

# Santo Óscar Romero

Homilías - Ciclo A

## Nota do Compilador

Há anos desejava ter acesso de modo fácil e online às homilias de Santo Óscar Romero em Português, entretanto, sempre que desejava isso, precisava buscar as homilias no site [sical.net](http://sical.net) e traduzí-las com o auxílio do Google Translate, uma vez que não conheço suficientemente Espanhol para me fiar em minha própria tradução.

Então automatizei o processo: baixando todas as homilias de [servicioskoinonia.org/romero/homilias/](http://servicioskoinonia.org/romero/homilias/) e realizando a tradução automática. Como o resultado parece ter ficado útil, disponibilizo em formato PDF para todos na esperança que, embora seja um material temporário, possa disseminar o conhecimento do pensamento deste Santo; espero que no tempo oportuno traduções humanas e melhores cheguem a nós de forma online, fácil e gratuita.

Enquanto isso não ocorre, creio que seja possível utilizar esse material de maneira despretensiosa e, sempre que houver dúvidas quanto alguma palavra ou termo, consultar no original, pois todas as homilias seguem com link para o original online em Espanhol. Toda a tradução foi feita de forma automatizada, de modo que meu trabalho reduziu-se ao Processamento e à Compilação dos textos.

Peço perdão por todo e qualquer erro que possa haver neste compilado, dado que o volume de texto é grande não tenho condições de revisar como Santo Óscar mereceria, mas partilho confiando na misericórdia de quem lê.

Sob os auspícios de Carlo Acutis e Nossa Senhora do Silêncio  
Compilado por um leigo qualquer



M. Romero: 1º Domingo do Advento (27/11/77) (ciclo A).....	5
M. Romero: Missa pelos desaparecidos (12/01/77) (ciclo A).....	13
M. Romero: 2º Domingo do Advento (12/04/77) (ciclo A).....	17
M. Romero: Confirmação (05/12/77) (ciclo A).....	22
M. Romero: Imaculada Conceição (12/08/77) (ciclo A).....	26
M. Romero: ordenação sacerdotal (10/12/77) (ciclo A).....	30
M. Romero: 3º Domingo do Advento (12/11/77) (ciclo A).....	34
M. Romero: Virgem de Guadalupe (12/12/77) (ciclo A).....	41
M. Romero: Vida religiosa (17/12/77) (ciclo A).....	43
M. Romero: 4º Domingo do Advento (18/12/77) (ciclo A).....	46
M. Romero: San José Quezaltepeque (19/12/77) (ciclo A).....	52
M. Romero: Vigília de Natal (24/12/77) (ciclo A).....	57
M. Romero: Natal (25/12/77) (ciclo A).....	60
M. Romero: Santos Inocentes (28/12/77) (ciclo A).....	66
M. Romero: Celebração de final de ano (31/12/77) (ciclo A).....	71
M. Romero: Santa Maria, Mãe de Deus (01/01/78) (ciclo A).....	75
M. Romero: Epifania do Senhor (01/06/78) (ciclo A).....	82
M. Romero: Epifania do Senhor (01/08/78) (ciclo A).....	87
M. Romero: Batismo do Senhor (15/01/78) (ciclo A).....	93
M. Romero: 3º Domingo do Tempo Comum (22/01/78) (ciclo A).....	100
M. Romero: 4º Domingo do Tempo Comum (29/01/78) (ciclo A).....	109
M. Romero: 5º Domingo do Tempo Comum (02/05/78) (ciclo A).....	116
M. Romero: 1º Domingo da Quaresma (12/02/78) (ciclo A).....	124
M. Romero: Discurso de posse de Doutor Honoris Causa (14/02/78) (ciclo A).....	130
M. Romero: 2º Domingo da Quaresma (19/02/78) (ciclo A).....	134
M. Romero: 3º Domingo da Quaresma (26/02/78) (ciclo A).....	140
M. Romero: 4º Domingo da Quaresma (03/05/78) (ciclo A).....	147
M. Romero: 4º Domingo da Quaresma (03/05/78) (ciclo A).....	154
M. Romero: Domingo de Ramos (19/03/78) (ciclo A).....	158
M. Romero: Quinta-feira Santa. Missa Crismal (23/03/78) (ciclo A).....	163
M. Romero: Quinta-feira Santa (23/03/78) (ciclo A).....	167
M. Romero: Sexta-feira Santa (24/03/78) (ciclo A).....	171
M. Romero: Vigília Pascal (25/03/78) (ciclo A).....	175
M. Romero: Domingo de Páscoa (26/03/78) (ciclo A).....	178
M. Romero: 2º Domingo de Páscoa (02/04/78) (ciclo A).....	184
M. Romero: 3º Domingo de Páscoa (09/04/78) (ciclo A).....	192
M. Romero: 4º Domingo de Páscoa (16/04/78) (ciclo A).....	201
M. Romero: 5º Domingo de Páscoa (23/04/78) (ciclo A).....	210
M. Romero: 6º Domingo da Páscoa (30/04/78) (ciclo A).....	217
M. Romero: Ascensão do Senhor (07/05/78) (ciclo A).....	226
M. Romero: 1º aniversário da morte do Padre Alfonso Navarro (11/05/78) (ciclo A).....	235
M. Romero: Vigília de Pentecostes (13/05/78) (ciclo A).....	238
M. Romero: Pentecostes (14/05/78) (ciclo A).....	240
M. Romero: Santíssima Trindade (21/05/78) (ciclo A).....	249
M. Romero: Corpus Christi (28/05/78) (ciclo A).....	256
M. Romero: 9º Domingo do Tempo Comum (06/04/78) (ciclo A).....	264
M. Romero: 10º Domingo do Tempo Comum (11/06/78) (ciclo A).....	271
M. Romero: 13º Domingo do Tempo Comum (07/02/78) (ciclo A).....	279
M. Romero: 14º Domingo do Tempo Comum (07/09/78) (ciclo A).....	285
M. Romero: 15º Domingo do Tempo Comum (16/07/78) (ciclo A).....	293

M. Romero: 16º Domingo do Tempo Comum (23/07/78) (ciclo A).....	302
M. Romero: 18º Domingo do Tempo Comum (08/06/78) (ciclo A).....	311
M. Romero: 19º Domingo do Tempo Comum (13/08/78) (ciclo A).....	316
M. Romero: 20º Domingo do Tempo Comum (20/08/78) (ciclo A).....	325
M. Romero: 21º Domingo do Tempo Comum (27/08/78) (ciclo A).....	335
M. Romero: 22º Domingo do Tempo Comum (03/09/78) (ciclo A).....	343
M. Romero: 23º Domingo do Tempo Comum (09/10/78) (ciclo A).....	351
M. Romero: 24º Domingo do Tempo Comum (17/09/78) (ciclo A).....	359
M. Romero: 25º Domingo do Tempo Comum (24/09/78) (ciclo A).....	366
M. Romero: 26º Domingo do Tempo Comum (01/10/78) (ciclo A).....	375
M. Romero: 27º Domingo do Tempo Comum (8/10/78) (ciclo A).....	384
M. Romero: 28º Domingo do Tempo Comum (15/10/78) (ciclo A).....	391
M. Romero: 29º Domingo do Tempo Comum (22/10/78) (ciclo A).....	399
M. Romero: 30º Domingo do Tempo Comum (29/10/78) (ciclo A).....	402
M. Romero: 31º Domingo do Tempo Comum (05/11/78) (ciclo A).....	411
M. Romero: 32º Domingo do Tempo Comum (ciclo A) (11/12/78).....	420
M. Romero: 33º Domingo do Tempo Comum (19/11/78) (ciclo A).....	429
M. Romero: Cristo Rei (26/11/78) (ciclo A).....	438
M. Romero: Funerais Padre Ernesto Barrera Lema (29/11/78) (ciclo A).....	447

## M. Romero: 1º Domingo do Advento (27/11/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771127.htm>

### A IGREJA DA ESPERANÇA

#### PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

27 de novembro de 1977

Isaías 2, 1-5  
Romanos 13, 11-14  
Mateus 24, 37-44

Hoje o apóstolo nos convida na segunda leitura a perceber o momento que vivemos. Que bela exortação para vos dizer, irmãos, que o momento litúrgico, a passagem deste Domingo da Igreja, marca o vosso novo ano: primeiro Domingo do Advento. O sacerdote usa ornamentos roxos, sinais de um chamado à penitência para nos preparar para a vinda do Senhor. Cor roxa que também no Oriente significa opulência, a riqueza da graça de Deus que é oferecida nesta hora, a quem espera, como quando se tem fome, pela vinda do Senhor.

#### O ANO LITÚRGICO

É um domingo de esperança, é então um tempo que começa hoje com a preparação para o Natal. Toda esta peregrinação espiritual que hoje iniciamos chama-se Ano Litúrgico e que, passando pelo Natal e pela Epifania, apresentando-nos a grande verdade de um Deus que se fez homem para nos salvar, continua a percorrer o ano com os ensinamentos do seu evangelho, sua mensagem. E a Igreja pára em espanto e contemplação, depois dos preparativos para a Quaresma, diante do seu Cristo que morreu na cruz na Sexta-Feira Santa e ressuscitou no terceiro dia, o grande tempo pascal, durante 50 dias cantando aleluias para gravar na mente de o cristão., que seu Cristo vive.

E no Pentecostes, 50 dias depois da ressurreição, o Espírito Santo que Cristo prometeu, que Ele comprou com o Seu sangue divino, é derramado sobre esta Igreja que desde então inicia a sua peregrinação.

#### LITURGIA QUE É PRESENÇA

Vinte séculos desta história. Ano após ano a Igreja volta a essa fonte. E ao apresentarmos este desdobramento dos mistérios redentores de Cristo todos os anos, durante o Ano Litúrgico, não é simplesmente uma recordação. Gostaria, irmãos, que essa ideia ficasse bem clara. A celebração litúrgica não é uma memória que se faz, como quando celebramos o 15 de Setembro; naquele mesmo dia de 1821, que já ficou para trás, mas que a liturgia é presença, diz o Concílio Vaticano II, copiei para vocês esta frase: "No ciclo do Ano Litúrgico, a Igreja desenvolve todo o mistério de Cristo, comemorando assim os mistérios da redenção, abre as riquezas do poder santificador e dos méritos do seu Senhor, de tal forma que se tornem presentes, em todos os momentos, para que os fiéis possam contactá-los e serem preenchidos com a graça da salvação." . Tal como os israelitas, ao celebrarem a Páscoa, comemoraram a sua saída do Egito, embora tenham passado anos e séculos, os pais e avós na reunião familiar disseram: "Esta noite saímos do Egito", é um presente, é a liturgia, esse é o sentido litúrgico da Igreja, tornar presente hoje, neste 27 de novembro de 1977, a expectativa do Antigo Testamento, o Cristo que vem para cumprir essas promessas.

#### ILUMINADOR DE REALIDADES

Estamos agora presentes naquele mistério, para que cada cristão de boa vontade, neste domingo, entre em contacto pessoal com aquele Cristo que veio há 20 séculos, mas que continua a vir

através do mistério da liturgia da Igreja. Esta é a missa de todos os domingos, e as festividades litúrgicas do Ano, a festa do dia 6 de agosto na nossa Catedral, são presenças do mistério de Cristo. Que lindo seria se viéssemos assim à nossa Igreja e então sim, esta notícia que inicio nas minhas homilias faz sentido, não simplesmente para satisfazer curiosidades mas para vos dizer que desta vez, neste domingo, celebração litúrgica, Cristo presente na nossa Catedral ou nas ermidas onde refletem connosco, ilumina estas realidades salvadoreñas e as realidades familiares e as realidades íntimas de cada um de nós. Não podemos separar a Palavra de Deus da realidade histórica em que se pronuncia, porque já não seria a Palavra de Deus, seria história, seria um livro piedoso, uma Bíblia que é um livro da nossa biblioteca; mas torna-se Palavra de Deus porque encoraja, ilumina, contrasta, repudia, elogia o que se faz hoje nesta sociedade. Por exemplo: estes nada mais são do que exemplos, cada um de vocês tem mais mil coisas que poderiam ser listadas aqui, e é bom que as iluminem com a palavra deste domingo.

## SAUDAÇÃO AOS JOVENS

Queremos expressar uma saudação de hospitalidade a todos os atletas, aos jovens da América Central que estão nesta Segunda Olimpíada Centro-Americana. Gostaria que pudéssemos captar, nestas horas de confusão, aquela voz jovem que nos chama à unidade e à paz. O esporte é uma mensagem. Louvo esta verdadeira hora do anúncio de Deus através dessa mensagem do esporte em nossa cidade e em nossa república. Bem-vindos, então, aos jovens da América Central e que El Salvador honre a sua tradicional hospitalidade.

## CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DAS LEIS, SEGUNDO SÃO TOMÁS DE AQUINO

A publicação da Lei de Ordem Pública encheu os comentários de todo tipo de pessoa nos últimos dias. Não sou especialista em direito, não sou advogado, mas convido os advogados a honrarem seus conhecimentos jurídicos e também a darem seu julgamento sobre o direito, porque as leis, eu como pastor, quero iluminar uma doutrina teológica clássica do que deveria ser uma lei. Eu, portanto, não me envolvo com técnica jurídica, embora tenha ouvido alguns advogados encontrarem pecados jurídicos naquela lei, cabe aos advogados honrar a sua profissão e ver se nos foi dada uma verdadeira lei técnica ou não. Mas do ponto de vista teológico, sacerdotal e iluminador da Palavra de Deus, tenho o direito e o dever de iluminar este acontecimento no nosso país. E vou pegar uma página do nosso maior teólogo, São Tomás de Aquino em sua Prima Secunde, a Summa Theologica de São Tomás tem uma parte chamada Primeira da segunda parte "prima secunde", a questão 90 estuda a lei e a define como esse:

"A lei é uma prescrição da razão, em prol do bem comum, promulgada por quem zela pela comunidade." É breve e aqui encontramos quatro elementos da verdadeira lei. A prescrição da razão, "ordinatio rationis", significa que esta não deve ser o resultado de arbitrariedade ou capricho. Os pagãos já distinguiam este elemento racional da lei do elemento caprichoso do ditador que diz o famoso ditado: "sic volo, sic juveo, sic pro ratione voluntas", que significa: "é assim que eu ordeno, é assim que eu quero isso, por nenhuma outra razão senão é assim que eu quero." Isto não é racional. O homem é governado pela razão, não pela arbitrariedade e capricho. É por isso que a primeira característica de uma lei tem que ser racional, a ordenação da razão.

Em segundo lugar, visando alcançar um verdadeiro bem comum. Não é o benefício de um governante ou de um grupo privilegiado que estabelece uma lei para continuar oprimindo e reprimindo, mas deve ser o bem comum que se busca, que todos vejam nessa lei que a felicidade, bem, a liberdade, a dignidade de todos homens: ricos e pobres.

Terceiro elemento, "ditado por quem cuida da comunidade". Ou seja, quem dita a lei tem que se sentir o líder da comunidade, pois toda a comunidade não pode dar as leis a si mesma, mas nomeia um representante, uma assembleia legislativa, esses legisladores, esses governantes, têm que sentir que ecoa a comunidade, porque só se ecoa a comunidade é que tem força de lei.

E finalmente, quarto elemento, que "seja promulgado". A lei é uma medida e a medida só tem efeito quando aplicada ao objeto que está sendo medido. É por isso que se a lei é para o bem de uma sociedade, tem que ser promulgada, dada àquela comunidade que a conhece, que a analisa,

que a aceita e então é lei. Só então se poderá dizer que uma lei dada pelos homens é um reflexo da lei natural e só a lei natural é a fonte de toda a lei.

Por isso Santo Agostinho em outro artigo diz o seguinte: “A lei que não é justa não deve ser chamada de lei. A força da lei depende do nível de sua justiça e no caso das coisas humanas, sua justiça é proporcional a sua conformidade com a norma da razão. Pois bem, a primeira norma da razão é a lei natural, portanto, toda lei humana terá o caráter de lei na medida em que deriva da lei da natureza. E se se desviar de um ponto da lei natural, não será mais lei, mas corrupção da lei”. A lei natural, que temos escrita em nossos corações, dita-nos muitos direitos, por exemplo: direito de agrupamento, direito à liberdade, direito de nos defendermos em tribunal, direito de não sermos torturados para que a “verdade” possa ser extraída. Se todas essas leis naturais forem pisoteadas por uma pseudo-lei, São Tomás diz claramente: “Não será uma lei, mas uma corrupção da lei”.

#### QUATRO FUNÇÕES DA LEI

São Tomás também analisa quais são os quatro atos da lei. Dependendo dos atos humanos que são seu objeto, regulando os atos humanos de uma sociedade, diz primeiro: “Comandar atos virtuosos”; 2º.) Proibir atos pecaminosos; 3º.) Permitir atos indiferentes; e 4º.) Punir para induzir a obediência a uma lei justa. Concordamos então que uma lei encoraja a virtude e proíbe a injustiça para todos. Já dissemos muitas vezes que existe uma injustiça na América Latina que já se tornou uma instituição e se uma lei não leva em conta essa injustiça que deve ser ordenada, é injusta. Não deveria ser o eco daquela classe que está instituindo a opressão, mas deve ser também o eco daquela classe que está recebendo a repressão, a opressão. Só então, quando eles recompensarem o bem dos que estão acima e dos que estão abaixo e quando punirem o mal dos que estão abaixo e dos que estão acima, só então será uma lei justa.

#### MICROFONES DE DEUS

Por sua vez, a Igreja, no final do Sínodo dos Bispos, o próprio Papa disse: -lá na ORIENTAÇÃO na palavra do Arcebispo, podem ler-se as frases do Papa e dos Bispos reunidos no Sínodo- que denunciam o abuso de certos governos que não deixam à Igreja a liberdade de proclamar a sua mensagem integral. A Igreja, então, pode ser silenciada pela força. Queira Deus que não nos tirem estes microfones que tanto nos fazem bem, mas se um dia a voz da Igreja desaparecer à força, irmãos, há algo que não pode ser silenciado, a consciência de um povo que leva como microfone de Deus a obrigação de proclamar, mesmo que não haja rádios, em todos os lugares, a liberdade da mensagem de Cristo para promover os homens a torná-los verdadeiramente filhos de Deus. Se um dia não tivermos a alegria de nos entendermos como somos agora, queridos irmãos, através da rádio, lá em regiões distantes, não importa, de agora em diante digo a cada católico que procure ser um eco fiel de a sua vida, a sua palavra, como acabei de te dizer em Apopa, diante da tua padroeira, Santa Catarina de Alexandria; mártir significa testemunha. Todo católico deve ser um mártir, uma testemunha da mensagem que Deus deve proclamar gratuitamente, diante dos homens.

#### MÃES DE PESSOAS CAPTURADAS E DESAPARECIDAS

Mais uma notícia que hoje ilumina a palavra de Deus e é a esperança. Foi criada uma associação de Mães de Capturados e Desaparecidos. Tal como vos disse um dia dos dez leprosos que estão unidos na sua dor, as mães que sofrem esta angústia indizível e indefinida têm o direito de se agruparem para se consolarem, para se ajudarem, para verem o que fazem pelos seus filhos. ? Felicito-vos e lamento que a imprensa tenha rejeitado esta notícia. Por que nossa imprensa terá tanto medo? Esta Associação de Mães dos Desaparecidos vai celebrar aqui na Sé Catedral na próxima quinta-feira. Dezembro, dia da Divina Providência, ao meio-dia, às 12h, missa votiva pelos seus filhos e pela sua consolação. Celebrarei com alegria esta Missa, solidarizando-me mais uma vez com esta justa Associação de dor.



Também tenho outras reclamações. Ficamos muito surpresos com a captura do senhor César Valle, enquanto ele trabalhava em nome da Habitação Mínima para levar 26 famílias que, lá em Colima, já estão chegando à enchente de Cerrón Grande e que precisam urgentemente instalá-las em outras casas. A Moradia Mínima deu-lhes espaço lá na Colônia de Usulután e César Valle estava neste trabalho. A Guarda o captura e até ontem à noite ainda não sabíamos que ele estava na Guarda Nacional. Espero que se entenda que estamos trabalhando para o bem do povo, que isso nem atrapalhe!

Há também a denúncia de uma professora miguelina, Iris Idalia Portillo de Arévalo, que encontrou seu filho torturado no Hospital Rosales e lamenta o desaparecimento de seu marido Efraín Arévalo.

## IGREJA SEM MEDOS

Este é o tempo, irmãos, que a Igreja atravessa nesta hora em que o Advento quer encher-nos de esperança. Por outro lado, a Igreja... Irmãos, quero que nos sintamos cada dia mais satisfeitos em ser Igreja e que apesar das dificuldades do ambiente, a Igreja continue a solidificar-se, tornando-se mais compreensiva da sua própria grandeza e da sua própria dignidade. Esta semana, a Igreja da Arquidiocese recebeu uma grande satisfação, por exemplo: fui convidado como participante e observador do VII Congresso Latino-Americano de Trabalhadores, que foi realizado na Costa Rica de 21 a 26 de novembro. Não podendo ir, implorei ao Padre, Doutor Jesús Delgado, que assumisse a minha representação. E ele me conta com profunda emoção a ovação que o nome da Igreja de El Salvador recebeu, por parte daqueles trabalhadores que vieram de todos os países do continente latino-americano e um deles disse: "Ah, se a Igreja tivesse sido assim esta, autenticamente Igreja do Evangelho, sem medo dos poderes da terra, não teríamos que lamentar o afastamento da classe trabalhadora nem existiria o ateísmo. É triste, irmãos, pensar que a culpa foi nossa porque quisemos apoiar uma Igreja nas forças da terra, mas a Igreja que não confia na sua própria fraqueza e na força onipotente de Cristo, perde tudo.

## VISITANTES RECEBIDOS

Também recebi aqui a visita do Bispo de Cleveland, Monsenhor Heaky, que está visitando os seus sacerdotes. Essa diocese tem a gentileza de nos servir na Paróquia de La Libertad e ali em San Miguel, na Paróquia de Chirilagua e La Unión. Agradeço-lhe em nome da Arquidiocese pela tão bela colaboração com os seus sacerdotes norte-americanos.

Também tive a visita de dois proeminentes jesuítas norte-americanos, o Padre Carter e o Padre Simon Smith, que também proferiram palavras de elogio e encorajamento à posição da nossa Igreja.

Ontem tive também a honra de saudar o Padre Superior Geral dos Passionistas, Padre Pablo Boyle. Ele foi visitar o imenso trabalho que os Passionistas estão realizando em Jiquilisco e pela minha parte agradeço-lhe o trabalho que os Passionistas têm feito aqui na Arquidiocese. Fiquei muito satisfeito em ouvir isso. Estive viajando por todos os países da América Latina e para dizer que a Igreja na América Latina, em todos os países, mas principalmente em alguns, entre eles El Salvador, é uma Igreja viva, é uma Igreja que encoraja, uma Igreja que realmente se sente como a Igreja de um povo. Conservemos, irmãos, estes prestígios que são o verdadeiro prestígio da Igreja.

Também o Padre Vigário Geral de Maryknoll, Padre Breen, nos visitou e também agradeço a colaboração que os Padres fazem aqui. e eles vão continuar nos emprestando. Acima de tudo, pedimos Chalatenango e apoiamos o desejo de Monsenhor Rivera de tê-los também em Santiago de María.

## A IGREJA NÃO É UM BRINQUEDO DOS PODERES DA TERRA

Boas notícias como as que temos com irmãos separados. Irmãos, esta semana tivemos um encontro com irmãos das confissões das Igrejas Episcopal Batista e Centro-Americana. Eles

acreditam que um evangelho no qual eles depositam a sua fé e a Igreja Católica também, não precisa ser um evangelho mutilado, acomodado e desencarnado. Eles, tal como a Igreja Católica, lamentaram a instrumentalização a que a Igreja Protestante está a ser submetida nos dias de hoje. São amplamente acolhidas no Governo, estão instaladas no Estádio Cuscatlán e fica claro que é a única igreja que mantém a mensagem de Cristo enquanto a Igreja Católica já entrou na política e é comunista. Em outras palavras, uma excomunhão do protestantismo para a Igreja Católica. Que lindo é ouvir então que há irmãos protestantes que não concordam com esta manipulação e que, inspirados pelo mesmo espírito da Igreja Católica, sabem que um evangelho que não leva em conta os direitos dos homens, que um cristianismo isso não constrói. A história da terra não é a doutrina autêntica de Cristo, mas simplesmente instrumentos de poder. Lamentamos que há algum tempo a nossa Igreja também tenha caído nesse pecado, mas queremos rever a atitude e de acordo com esta espiritualidade autenticamente evangélica, não queremos ser brinquedos, nem nós católicos, nem os verdadeiros crentes do Evangelho, mesmo fora dos limites da Igreja, não queremos ser um joguete dos poderes da terra, mas queremos ser a Igreja que leva o autêntico e corajoso evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, mesmo quando foi necessário morrer como Ele, em uma cruz.

## NOTÍCIAS SACERDOTES

Queremos referir-nos também às notícias sacerdotais. Nosso querido irmão Dom Revelo já voltou de Roma. Não existe cisma entre Dom Revelo e o Arcebispo de San Salvador, existe amizade, de longa data, e também agora, quando ambos desempenhamos missões muito delicadas. Já disse a todos vocês, queridos católicos, que tenho ficado feliz com o bom senso com que o catolicismo age diante destes acontecimentos que os inimigos quiseram aproveitar para nos separar. Convidei você desde o início e faço isso agora; Escutemos Dom Revelo, não julguemos antecipadamente, mas saibamos que ele é um bispo em comunhão com o Papa e em comunhão também com a Hierarquia da Arquidiocese. Portanto, nada pode quebrar esta aliança e esta amizade da verdadeira mensagem de Deus. E mesmo que existam diferenças acidentais, que expomos livremente, em substância somos servidores desta Igreja que não quer trair nem o Evangelho nem o povo.

No dia 15 de dezembro, nós, sacerdotes, nos reuniremos para avaliar nossas ações do ano e planejar o novo ano.

Amanhã às 17 horas, na Igreja de San Juan, Cojutepeque, será comemorada a trágica morte, cujo assassinato foi vítima do Padre Nicolás Rodríguez, em 1970. Esse crime permaneceu um mistério e o Padre também sofreu uma morte anônima. É certo que agora, quando nos lembramos do heroísmo dos nossos padres, nos lembramos - fui buscar aquele cadáver, já estava putrefato - ele veio de uma confissão, trouxe os instrumentos para se despedir de uma alma para a eternidade, uma ministro que morreu, bem, a serviço do seu sacerdócio. Homenagem a ele, uma oração especial por ele amanhã, às 17h. Unimo-nos à Igreja de Cojutepeque.

Outro triste equilíbrio em Quezaltepeque é o desconhecimento, como católico, da Irmandade do Santo Sepultamento. As suas atitudes rebeldes, mimadas e usurpadoras da autoridade da Igreja fazem com que a Igreja também a ignore, não se considerando católica, embora tenha estatuto civil. Os efeitos civis, iguais ao templo material de Quezaltepeque, não importam, o que importa é a Igreja viva, aqueles que vivem em comunhão com os verdadeiros pastores e o verdadeiro Pastor aí é o Padre Roberto Vandenheneen que junto com as Irmãs. Os belgas foram vítimas de abusos, mas, graças a Deus, honraram a sua fidelidade à comunhão com a Igreja.

## OUTROS EVENTOS ECLESIAIS

O aniversário da entronização da Virgem foi celebrado em Cojutepeque. Que satisfação, 7.000 devotos da Virgem, motivados pela palavra do Padre Amado Molina e do seu Pároco Ricardo Ayala, rezaram pela Igreja e sentem-se confiantes de que esta Igreja, protegida por uma Mãe tão bondosa e poderosa como Maria, não poderá perecer.

Linda homenagem à Virgem também, a de Tamanique, 21 de novembro da Virgem de La Paz. Lá com o PP norte-americano e a Sister. Juanita; Testemunhei o intenso trabalho pastoral que ali se realiza.

Também de agradável recordação, minha viagem a Panchimalco, no domingo à tarde. Que lindo ambiente o turismo ali criou, parableno-vos, mas fico ainda mais feliz que neste ambiente tradicional um grupo de católicos recebeu a Bíblia para estudar a palavra de Deus sob a zelosa direção do Padre Pocasangre.

Em Santa Tecla, os leigos se preparam hoje, ontem e anteontem num curso de Comunidades de Base, sob a direção do Padre Palacios.

Em Ciudad Arce celebraremos hoje a bênção da Igreja e uma antecipação da festa da Puríssima.

Em Apopa, tivemos a satisfação de ver uma vila fiel ao dia da sua padroeira, no dia 25, dia de Santa Catarina de Alexandria. Parabéns ao Padre Martelí.

E hoje na Amatepec teremos uma Crisma de grandes pessoas, como eu gostaria que fossem todos os grupos de Crisma.

Os Cursilhos de Cristiandad realizaram um novo curso e no próximo domingo haverá uma concentração nacional em Santiago de María na Escola Santa Gema. Todos estão convidados para lá.

E termino com uma nota pessoal. Nome falso de carta, Magdalena Mártir, você pode se sentir satisfeita com sua humilde confissão, seu arrependimento e seu propósito, fique tranquilo. E agradeço também a sua corajosa denúncia a uma clínica e a um médico, aqui em San Salvador, que poderíamos chamar de clínica e de médicos abortistas. Lá são realizados abortos. Não digo isto por propaganda mas sim por condenação, que isto é crime e não há direito de um médico e de uma clínica se dedicarem a isto.

Estes acontecimentos da Pátria, do pecado do Reino de Deus, da Igreja, são o que nós agora, irmãos, iluminamos brevemente com as três leituras que ouvistes, que poderíamos resumir neste título: A Igreja da Esperança. Sim, encorajemos a nossa esperança. Na primeira leitura olho para uma meta luminosa, na segunda leitura São Paulo apresenta-nos um caminho para essa meta e no Evangelho Cristo apresenta-nos a grande surpresa para onde leva este caminho.

## UM OBJETIVO LUMINOSO

Isaías na primeira leitura: tempos políticos e sociais tão difíceis como os que vivemos hoje aqui; um país que duvida da aliança com o seu Deus e quer fazer uma aliança com o Egito para se defender do poder da Assíria. Isaías que invoca o poder de Deus e chama o povo a confiar nesse Deus, a não trair a aliança. E depois diz uma palavra de esperança: «Esta Jerusalém sitiada e temível é a cidade que Deus escolheu. Aqui brilhará a sua luz, aqui se estabelecerá a casa do Senhor, para ela concluirão os gentios, numerosos povos caminharão e diz: vinde, subamos." ao monte do Senhor, à casa de Deus. Ele iluminará os nossos caminhos. De lá sairá a lei que rege o povo com justiça. Uma doutrina que transformará as armas em instrumentos do trabalho. Uma desordem que se tornará paz, na justiça e no amor." Ele parecia um tolo falando dessas coisas e imagino que diante da voz do amor, do profeta Isaías, havia muitos grupos violentos que queriam resolver as coisas pela espada e pela força. Isaías nunca se cansava de pregar sua palavra de paz.

## A VIOLÊNCIA DO AMOR

Esta é a meta, irmãos, uma meta que os profetas apontaram, uma meta que a Igreja continua apontando. Os inimigos, aqueles que tentam impedir a Igreja de falar, desacreditam-na e dizem: ela prega a violência, prega a política, o comunismo, estas são as distorções do pecado. Mas quem vence as forças do mal e escuta a Igreja autêntica ouvirá sempre o eco de Isaías, o eco de Cristo, o eco dos profetas. Nunca pregamos a violência, apenas a violência do amor, que deixou Cristo pregado numa cruz, o que cada um faz para vencer o seu egoísmo e para que não existam desigualdades tão cruéis entre nós.

Essa violência não é a da espada, a do ódio; É a violência do amor, da fraternidade, que quer transformar as armas em foices para o trabalho. Que belo apelo poderíamos fazer aqui, irmãos, quando o trabalho abunda no nosso campo, não vai se transformar em ódio, nem em brigas, nem em sangue. Desde domingo passado clamo para que a colheita do café, do algodão e da cana-de-açúcar seja um cântico de louvor ao Senhor. Não esperando leis, mas inspirando o amor à fraternidade que une proprietários e trabalhadores. Façamos do nosso campo um hino, o que só pode ser feito com a generosidade com que Deus nos dá as suas colheitas. Este é o objetivo, rumo a essa paz caminhamos.

## UM CAMINHO PARA O OBJETIVO LUMINOSO

E a segunda leitura oferece-nos o caminho para esse objetivo. São Paulo exorta-nos a revestir-nos de Cristo, a abandonar as obras das trevas: "Chega de banquetes, nem de embriaguez, nem de luxúria, nem de devassidão, nem de brigas, nem de brigas". Você vê como a Bíblia não pode condescender com o vício, com o pecado? E compare com aquele que está passando a noite e vê que o dia se aproxima e se a noite foi passada em pecado, levante-se, diz São Paulo, acorde, levante-se do seu leito de pecado, para que a morte não o leve ao se levantar ...do leito do pecado. Não deixe que o caminho da luz te surpreenda pelos caminhos das trevas, vista-se de Cristo. Cristo é o caminho. Eu sou o caminho, disse o Senhor.

## DENUNCIAMOS TODO PECADO

Irmãos, quando pregamos a palavra do Senhor, não denunciemos apenas as injustiças da ordem social. Denunciamos todo pecado que é noite, que é sombra: embriaguez, compulsão alimentar, luxúria, adultério, aborto, tudo que é o reino da iniquidade e do pecado, desaparece de nossa sociedade, porque só caminhando por caminhos de luz, de honestidade, de santidade, revestindo-se de Cristo, convertendo-se, mesmo sendo pecador, mas convertendo-se ao Senhor, só assim você poderá caminhar rumo a essa meta e construir a verdadeira paz.

## A GRANDE SURPRESA PARA ONDE ESTE CAMINHO NOS LEVA

E por fim, irmãos, o evangelho de São Mateus nos apresenta o próprio Cristo que nos exorta com uma comparação terrível. Quando ia acontecer o dilúvio, as pessoas riam de Noé que estava construindo uma arca, consideravam-no louco. E continuaram a gozar a vida e a casar, diz o Evangelho; Ou seja, eles não esperavam que o fim estivesse tão próximo quando começou a chover e o dilúvio começou a inundar a terra. Noé, fiel ao seu Deus, é salvo com a sua família, enquanto toda uma raça pecadora é lavada pelas águas purificadoras do Dilúvio. A mesma coisa acontecerá, diz o evangelho, quando o Filho do homem vier.

## A HORA ESCATOLÓGICA

Acontece que este tempo do Advento, que começa com este domingo até ao Natal, quer fazer-nos compreender o que já expliquei nos domingos passados, "escatologia", os últimos tempos. Isaías, sete séculos antes de Cristo, anuncia que com Cristo, o Filho de Deus que se fez homem, terá início a última etapa da história. Quanto tempo vai durar? Não sabemos, mas já estamos nele, diz-nos São Paulo. Agora estamos mais perto do que quando os profetas anunciaram. Agora vivemos na hora escatológica, porque Cristo com a sua encarnação e a sua ressurreição injetou na terra a última oportunidade que Deus dá aos homens para serem salvos. Salvação que já começa nesta terra. Salvação que significa liberdade. Verdadeira liberdade do pecado, do egoísmo, do analfabetismo, da fome. Liberdades da terra que nos preparam para a grande liberdade do Reino dos Céus.

O Cristo ressuscitado deve agora ser a luz dos homens que constroem a história. Cristo deve ser a inspiração de todas as leis que são dadas aos homens, não o capricho de alguns poderosos, mas a

vontade de Cristo que pedirá, talvez, a conversão dos poderosos. A lei de Cristo é a escatologia. Somente quem vive segundo Cristo, já nesta vida, será arrebatado para a vida eterna. O Evangelho, sob a figura de um sequestro, diz-nos esta grande verdade. Que no final dos tempos, diz ele, dois homens trabalharão, duas mulheres também trabalharão, mas enquanto sobra um, assume-se outro. Ou seja, nesta terra não se vê a diferença, todos trabalhamos, porém, alguns serão levados por Deus para o seu Reino, outros serão deixados. Quão triste será ficar, ser marginalizado pelo Reino dos Céus. Isso é marginalização, aqueles que ficam esperando e nós, Senhor?

E a resposta do Evangelho em uma ocasião: "Parti, malditos, para o fogo eterno, porque tive fome e vocês não me deram de comer", ou seja, vocês não viveram a escatologia com o sentido cristão que eu queria quando cheguei à terra para encarnar, para se tornar homem, para morrer pelos homens, para ressuscitar para dar-lhes uma nova vida e dar-lhes uma mensagem de libertação. Bem-aventurados aqueles que o acolheram. Estes são assumidos, enquanto os outros, quantos serão? Não sabemos, mas é o mistério da escatologia. Mas um mistério que podemos resolver a nosso favor, começando este Advento, a preparação para o Natal, o apelo à penitência, à conversão a Cristo, a revestir-nos de Cristo, e as considerações humanas pouco importam, irmãos, quando em nossas profundas consciências Ele toma o alegria de tentar ser fiel a Cristo Salvador.

#### ASSISTA: DISPOSIÇÃO ESPIRITUAL DO ADVENTO

Que esta palavra do Advento, enquadrada numa história tão densa desta semana, seja ouvida acima de todos os murmúrios da terra, a voz clara do Senhor: "Venho para ti, prepara-te como o vigia que não espere." avisando o ladrão mas cuidado, observe porque na hora que você menos pensar, eles podem te surpreender. A vigilância é a disposição espiritual que este lindo tempo de preparação para o Natal deve produzir em nós. Cristo está vindo, não o esperamos como crianças para trazer brinquedos, esperamos por ele como cristãos que sabiam que ele já vinha, mas que desde então anunciou uma segunda vinda, para nos surpreender no caminho da vida e nos pegar lá, onde caímos mortos para entrar com Ele para reinar. Devemos agora reinar com Ele através da virtude e da santidade.

Sejamos verdadeiros cristãos, dignos desta hora escatológica que vai da primeira vinda de Cristo à segunda, última petição da história, saibamos vivê-la como quem vive algo que não é permanente, mas passageiro. Não se acomode, não se apegue, não perca pelo poder da terra os encantos do Reino de Deus que já vem nos assumir. Assim como uma pessoa é sequestrada, como uma pessoa é sequestrada, sem deixar rastros, assim seremos sequestrados, mas pelo amor de Cristo que nos levará para sempre no seu céu. Assim seja.

## M. Romero: Missa pelos desaparecidos (12/01/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771201.htm>

1º de dezembro de 1977

Queridos irmãos sacerdotes que concelebram esta Eucaristia para implorar a misericórdia de Deus e a consolação de tantos corações, queridos fiéis que nesta ocasião se solidarizam com a angústia destas famílias e com o mistério da iniquidade que faz as pessoas desaparecerem da sociedade:

As três leituras feitas foram escolhidas para esta circunstância. O primeiro é o exemplo heróico daquela mãe de 7 filhos, que no tempo dos Macabeus foi levada com seus 7 filhos para oferecê-los em holocausto diante de um tirano que pedia adoração, como se fosse um ídolo, mas a mãe e as crianças corajosas, mesmo as mais pequenas, enfrentavam-se para defender o direito de Deus e diziam ao autor daquele crime que de bom grado entregaram a vida diante do Deus que lhes dera a existência, com a certeza de que este Deus lhes devolveria suas vidas a todos aqueles que a entregam sem medo em defesa dos seus direitos divinos. E assim morreram os 7, confessando a primazia de Deus, a sua rebelião contra os homens, quando querem pisotear os direitos de Deus e as imagens de Deus que são os homens.

A segunda leitura é do apóstolo São Paulo, daquele cristão corajoso que sente, como homem, a fraqueza humana, mas que sente dentro de si a força da fé, da esperança que Deus dá a quem confia Nele. nossa fraqueza. E diz esta linda frase que gostaria que as mães destes seres pelos quais hoje rezamos a gravassem como lema de suas vidas: "Para quem ama a Deus, todas as coisas contribuem juntas para o bem. "Não existem catástrofes, não existem dores, por mais inéditas que sejam, que quando sofridas com amor a Deus, não se tornem uma coroa de glória e de esperança".

E a terceira leitura que nos apresenta o que gostaria que fosse o modelo destas mães aflitas: Maria, com o filho apresentando-o no templo e ouvindo de um profeta o destino sangrento daquele filho: "Isto é posto como sinal de contradição "Por causa dele, uma espada traspassará sua alma." Sinto que essas mães são mães dolorosas e com o coração trespassado. Mas aqui também quisemos ter a Virgem Maria nesta cerimônia, precisamente no mistério da Apresentação.

Esta pequena imagem que depois da Missa as mães e todos vocês, queridos fiéis, venerarão com amor, é a primeira imagem de Maria que chegou ao nosso país; É venerada como uma grande relíquia que estava na igreja de São José e agora será venerada numa nova paróquia, mas é o maior tesouro, não precisamente a imagem, mas a confiança naquela mãe que pode dizer a todas as mães que elas sofram porque ninguém sofreu como ela, porque nenhuma de vocês, mães, carregou uma profecia ao longo da vida como Maria, desde que seu filho estava embalado em seus braços. Nenhuma de vocês, mães, ouviu no alvorecer da vida de seus filhos um profeta que anunciasse o fim infeliz e sangrento de seus filhos, porque se uma mãe como Maria ouve na infância de seu filho que ele vai morrer tragicamente e que por causa de nele o coração de sua mãe será trespassado por uma espada, irmãos, toda a vida daquela mãe é uma provação e um sofrimento.

Maria é, portanto, o modelo das mães sofredoras, porque nenhuma mãe carregou a espada da incerteza durante toda a sua vida, esperando a hora em que a tragédia se tornou uma realidade tão dura no Calvário. Então, acredito que essa missa que estamos oferecendo com um sentido puramente religioso, ninguém vai dar a essa missa um sentido de profanação. Não viemos, como fomos acusados em tantas campanhas caluniosas, para celebrar um comício em massa. Isso é sarcasmo, querer juntar essas duas palavras. Ir à missa não é um encontro por natureza, a missa é oração, a missa é a santidade da oração, a missa é o sacrifício de Cristo que se aplica a uma intenção específica. Neste caso a Missa é a dor de Cristo, no Calvário, junto com Maria, sua mãe bendita, que se torna sinal, redenção, para a dor destas mães e destas famílias.

Quero ver na presença destas famílias que sofrem estes três gestos das três leituras; A primeira é o heroísmo daquela mãe do tempo dos Macabeus. Uma denúncia corajosa, a presença daquela mulher diante do tirano foi uma denúncia. A sua própria presença como mãe que exorta os seus filhos a morrer em vez de trair a sua devoção a Deus é uma presença que clama contra todos aqueles que querem tirar os direitos de Deus e tornar-se deuses da terra, senhores da vida humana. Ninguém como uma mãe consegue entender o valor de um homem, quando esse homem, acima de tudo, é seu próprio filho: "por que estão torturando ele? por que estão desaparecendo de mim?" E a presença de uma mãe que chora um desaparecido é uma queixa-presença; É uma presença que clama ao céu; É uma presença que clama pela presença do seu filho desaparecido.

Como Maria aos pés da cruz, toda mãe que sofre abusos por parte de seu filho é uma denúncia. Maria, mãe dolorosa, diante do poder de Pôncio Pilatos que matou injustamente o seu filho, é o grito de justiça, de amor, de paz, daquilo que Deus quer, diante daquilo que Deus não quer, na diante da indignação, diante do que não deveria ser.

Isto é o que significa esta presença, irmãos, e isto não é política, isto é a voz da justiça, esta é a voz do amor, este é o grito que a Igreja reúne de tantas esposas, mães, lares abandonados, para dizer: "não deveria ser assim, que essas crianças retornem para onde o direito de Deus, a lei do Senhor, as exige". É o clamor contra o pecado. E é isso que a Igreja está a fazer, gritando contra o pecado que está entronizado na história, na vida do País para dizer que o diabo não reina, que o ódio não reina, que a violência, o medo e o terror não reina. ; Que o amor reine, que a paz reine nos lares, que aquilo que tem sido causa de inquietação volte à tranquilidade.

E em segundo lugar, queridos irmãos, a segunda leitura de São Paulo aos Romanos, ele disse a estas queridas mães que sofrem, que seja o lema da vida delas e eu gostaria, irmãos, porque quando a Igreja toma esse tom de denúncia, ela não é com ressentimento, mas a partir do Evangelho ele clama para que os pecadores se convertam. Tenho a consciência muito tranquila de que nunca incitei a violência. Todos esses acampamentos pagos e essas calúnias e essas vozes de rádio gritando contra o bispo revolucionário são calúnias porque a minha voz nunca foi manchada por um grito de ressentimento ou ressentimento. Grito bem alto contra a injustiça, mas para dizer aos injustos: CONVERTAM-SE. Grito em nome da dor, mas que sofrem injustiças, mas para dizer aos criminosos: CONVERTAM-SE, não sejam maus.

Esta é a voz de São Paulo hoje também para quem busca a Deus, para quem ama a Deus, todas as coisas contribuem juntamente para o bem. Queridas mães, não se deixem seduzir pela voz da violência. Não deixem que a cobra do ressentimento se aninhe em seus corações, pois não há infortúnio maior do que a de um coração ressentido, nem mesmo contra aqueles que torturaram seus filhos, nem mesmo contra as mãos criminosas que os fizeram desaparecer. Não odeie. Ouça São Paulo e Deus que lhe dizem esta manhã que se houver amor a Deus em seu coração, todas essas injustiças se tornarão boas para você.

Nesta hora, irmãos, em que a libertação é assumida por muitas vozes de homens, a Igreja também grita libertação, mas não em tom de ódio, de vingança ou de luta de classes, porque isso não constrói. Concordamos que deve haver uma luta contra o terrorismo, o terror não deve ser implantado no nosso país. Mas um terror não é removido por outro terror. Uma má vontade não pode ser morta com outra má vontade. O ódio não semeia nada de bom. Por esta razão, a Igreja concorda com campanhas contra o terror, desde que esta campanha seja semeada com amor, buscando a conversão dos ímpios; que pune os rebeldes, seja quem for, mesmo que seja a mão armada, deve ser julgado se cometeu um crime, e deve ser exigida punição contra quem fez o mal e não se converte ao bem.

Mas do ponto de vista cristão, a voz da Igreja diz aos oprimidos, aos sofredores, aos torturados, aos desaparecidos, aos criminosos mortos, às mães sofredoras, aos lares, aos marginalizados, aos que sofrem injustiças, a todos eles diz estas palavras: Amem a Deus. Ame a Deus, pois para aqueles que amam a Deus até mesmo essas opressões se tornam boas. Olhai para Cristo crucificado, a figura do maior oprimido, a do homem que sofre a injustiça mais criminosa da terra, a do inocente que morre na cruz e olha para a própria mãe afundada na dor de uma injustiça e daí

grita.: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que estão fazendo". E da sua dor, injustamente sofrida, torna-se o Redentor dos homens.

Irmãos, nesta hora Cristo Redentor precisa da dor humana, precisa da dor daquelas santas mães que sofrem, precisa da angústia daquelas prisões onde há tortura. Bem-aventurados os escolhidos para continuar na terra a grande injustiça de Cristo que continua a salvar o mundo. Vamos transformar isso em redenção. Esta hora, para mim, irmãos, é uma hora abençoada, porque estou injetando a dor daquelas mães na vida da Igreja. Este ofertório que se seguirá agora, em que o pão e o vinho representam a prisão, a angústia, a dor de tantos meses sem saber dos seus filhos, vai se tornar a dor de Cristo no Calvário, no nosso altar. E garanto-vos que este dia, aquela santa dor de tantos lares que sofrem uma orfandade injusta, é também uma dor que alimenta, que injeta vida, com o amor de Deus, nesta Igreja que prega a esperança, que prega que não devemos desesperar, que terão de chegar os dias da justiça, os dias em que Deus triunfará sobre a iniquidade humana, a iniquidade infernal dos homens.

E é por isso, irmãos, a terceira leitura, e onde o profeta diz a Maria: "Você vai ser vítima de uma injustiça, vai sofrer muito, mas esta criança será a salvação do mundo". Eis o segredo, irmãos, a dor é inútil quando se sofre sem Cristo, mas quando a dor humana continua, a dor de Cristo é uma dor que continua a salvar o mundo, é uma dor como a de Maria: serena, cheia de esperança. Mesmo quando todos se desesperavam na hora em que Cristo morreu na cruz, Maria, serena, espera a hora da ressurreição. Maria, irmãos, é o símbolo do povo que sofre a opressão, a injustiça, porque é a dor serena que espera a hora da ressurreição, é a dor cristã, a da Igreja que não concorda com as injustiças atuais, mas sem ressentimentos ., esperando a hora em que o Ressuscitado retornará para nos dar a redenção que esperamos.

Irmãos, a Igreja não se ilude, a Igreja aguarda com segurança a hora da redenção. Essas pessoas desaparecidas aparecerão. Essa dor dessas mães vai virar Páscoa. A angústia deste povo que não sabe para onde vai, em meio a tanta angústia, será uma Páscoa de ressurreição se nos unirmos a Cristo e esperarmos por Ele. Os homens não podem construir a libertação da nossa terra. Nós, salvadores, com as nossas próprias forças humanas, somos incapazes de salvar o nosso país, mas se o esperamos do Cristo Redentor, sim, e esta é a esperança da Igreja. Por isso prego, irmãos, muita fé em Jesus Cristo, muita fé em Cristo que morreu para pagar por todas as injustiças e ressuscitou para enterrar todo o mal em seu túmulo e se tornar a redenção de todos aqueles que sofreram e se tornaram esperança e vida eterna.

Bendita seja esta hora em que, junto com as mães enlutadas, a Mãe Igreja quer semear esperança, tranquilidade, serenidade no coração dos seus filhos. Esta é a voz da Igreja, irmãos. Não sou pessimista e peço a todos os filhos da Igreja que não sejam pessimistas, que sejam otimistas, mas que coloquem esse otimismo em Cristo, o único que pode nos salvar, em Nosso Divino Salvador e em sua mãe bendita, que , Juntos com Ele, são os protagonistas da redenção do mundo e serão, sem dúvida, a redenção, a alegria que retorna aos lares e aos corações aflitos.

Celebremos esta Missa com este tom de otimismo, serenidade e fé. Sem ressentimentos ou rancores, ame a Deus de todo o coração, mesmo quando a pior coisa da história estiver acontecendo conosco, ame-o, porque quem ama a Deus todas as coisas coopera para o bem. E Cristo, o amor que se torna vítima no altar, vai dar-nos mais uma vez esta manhã, nesta Missa da Divina Providência, oferecida por intenções tão santas como as das mães amorosas que choram os seus filhos desaparecidos, a dos órfãos. , de tantas vítimas da injustiça atual. E junto com essas vítimas santas, também, porque a dor santifica, mesmo que seja um criminoso, não é certo torturá-lo. Santifiquem a dor, aproximem Deus, aproximem-nos, irmãos, por mais pecadores que nos sintamos, da vítima divina do Calvário que está presente no nosso altar, para pedir que o seu sangue caia como chuva de bênção e consolação sobre tantas necessidades de nossas vidas. Pátria. Agora nos levantamos para fazer uma oração de acordo com as intenções deste momento e uma mãe de família é quem fará esta oração:

Venho implorar-te cheio de fé, pedir-te que tenhas misericórdia de nossa filha Lil Milagro e concordes em recuperar sua liberdade o mais rápido possível. Peço-lhe também por todos os outros presos políticos. Deus de Amor, Virgem Clemente, ouve a nossa oração! Oremos ao Senhor.



Oramos a ti, Senhor, ouve-nos.

## M. Romero: 2º Domingo do Advento (12/04/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771204.htm>

4 de dezembro de 1977

Isaías 11, 1-10

Romanos 15, 4-9

Mateus 3, 1-12

San Pablo hablando a los Romanos ha dicho las palabras que se han leído hoy en el 2º Domingo de Adviento, es decir, cuando la Iglesia está reflexionando en ese inmenso amor de Dios que nos manda a su propio Hijo para salvarnos de todos los problemas de la historia. Fiquei muito impressionado com as primeiras palavras de São Paulo para esta homilia, porque creio que é isso que dá o tom à minha modesta contribuição de difusão da palavra de Deus neste ambiente tão difícil de El Salvador.

São Paulo diz: "Todas as Escrituras antigas foram escritas para nossa instrução, para que, entre a nossa paciência e o conforto que as Escrituras dão, possamos manter a esperança". Vejam como o pregador deste tempo tem que afundar, por um lado, o seu pensamento nas Escrituras, porque não há outra fonte da mensagem da Igreja senão a Sagrada Escritura, a Palavra de Deus, por um lado; Mas não é uma palavra de Deus escrita há séculos e que permanece etérea, desencarnada, teórica, mas por outro lado, o pregador tem que encarnar na realidade presente. Por isso São Paulo diz: entre a nossa paciência - aqui está o presente -, a paciência que hoje necessitamos para viver esta hora da história, conectando-nos com as Escrituras Antigas escritas entre esta paciência de hoje e aquelas escrituras escritas antigamente, mantenhamos a esperança.

Significa, irmãos, que a história atual, os acontecimentos desta semana, deste dia, não só em caráter nacional, mas em caráter familiar. Cada família teve seus problemas esta semana. Além disso, cada um de vocês, eu mesmo, tivemos nossos problemas, nossas dificuldades pessoais, familiares, de vizinhança, de cidade, de nação e mundiais, e o pregador não pode perder de vista essas circunstâncias atuais, a menos que seja alguém que queira pregar um evangelho que diz nada para os homens de hoje. E isso é muito fácil. É por isso que muitas vezes dizem: por que em tal igreja, em tal parte, não há problemas? Não pode haver problemas se falamos das estrelas, falamos das coisas que não tocam nos problemas que exercitam a nossa paciência, a nossa força, o nosso compromisso hoje na história.

A Palavra de Deus, então, segundo São Paulo na leitura de hoje, tem que ser uma palavra que parte da eterna e antiga palavra de Deus, mas que toca a ferida atual, as injustiças de hoje, os abusos de hoje e é isso que cria problemas. Isto já quer dizer: "a Igreja está a envolver-se na política, a Igreja está a tornar-se comunista". Eles já estão chatos com essa acusação. Lembre-se de uma vez por todas, não entra na política, mas é a palavra como o raio de sol que vem das alturas e ilumina, qual a culpa do sol por encontrar suas mais puras poças de luz, estrume, lixo nesta terra? É preciso iluminá-lo, caso contrário não seria o sol, não seria luz, não descobriria o feio, o horrível que existe na terra; além de iluminar a beleza das flores e dar charme à natureza. A palavra de Deus, também, irmãos, por um lado ilumina o horrível, o feio, o injusto da terra e encoraja os bons corações, os corações que, graças a Deus, abundam e são iluminados com esta luz eterna da sua palavra divina.

Isto é pregar a palavra hoje, uma pregação que, como nos tempos dos profetas, tem que criar problemas e tem que despertar ódios e tem que abalar ressentimentos, mesmo na forma mais vulgar de que nos tornamos objeto. Mas, irmãos, esse lixo sente ódio da luz é a glória da luz. Ser caluniado por quem se sente tocado pela sua injustiça é uma honra. É por isso que vos digo, irmãos, a calúnia não me incomoda. Agradeço as inúmeras manifestações de solidariedade que recebo nestes dias, mas digo-lhes, tenham alegria e confiança, elas não me angustiam, pelo contrário, me honram.

Como não sentir, irmãos, à luz da palavra de Deus, os abusos que continuam a ocorrer em nosso país? Alfonso Muñoz, capturado em Tacachico, não se sabe onde está. Inés Merino, espancada perto de Zacatecoluca, também não sabe para onde foi levada. Trinta presos enganados no Cantão

San Carlos Lempa, na Fazenda El Porvenir, também levados para destinos desaparecidos. Pedro Medina, capturado quando saía em busca de trabalho. Não é possível, irmãos, com uma situação como esta. Os que estavam presos acusados de participação na ocupação do Ministério do Trabalho nem sequer encontraram respaldo para as acusações nas próprias testemunhas do Ministério, não as viram. Não há, portanto, nenhuma razão legal para que permaneçam presos.

Diante dessas coisas, irmãos, entendemos e queremos que não haja terror. Mas quem está espalhando o terror? Quero recordar uma palavra pontifícia para que não digam que é coisa minha. Quando a Santa Sé anunciar o próximo Dia da Paz, no dia 1º de janeiro, cujo lema será: "Não à violência, Sim à Paz", diz o comunicado de imprensa autorizado pelo Vaticano, observem com atenção: "A violência pode vir de pessoas ou grupos dedicado a um frenesi de dominação -poder-, um frenesi de consumo -ter-, que tende indevidamente a limitar ou suprimir a vida de outras pessoas ou sociedades humanas, racismo, genocídio, e incluindo a imposição ou manutenção forçada de uma política injusta e discriminatória ou estrutura econômica." Estas são palavras da Santa Sé, aqui não estou inventando, mas simplesmente repetindo que há um frenesi de poder, um frenesi de ter, uma defesa do poder e do ter que, se necessário, põe fim a quem se opõe a esse poder e a que ter. Com injustiças manifestas.

Por outro lado, não esqueçamos também que é preciso ser justo. "A violência - prossegue o documento - também pode caracterizar a forma de reagir daqueles que são ou se consideram oprimidos, e cujo desejo de vida ou de justiça acaba explodindo. ." Também eles, especialmente aqueles que não querem compreender a linha da história, do Evangelho, nos seus compromissos com esta vida, cedem um pouco ao seu fanatismo e não nos desprezam tanto a nós, católicos, por vivermos esta vida que não tem nada de comunismo, mas simplesmente trazer para as dimensões histórica, temporal, social, os postulados, as exigências do Divino Redentor.

Quero me alegrar e parabenizar os promotores do movimento Fe y Alegría. É um sistema educativo que a Igreja promove, especialmente nas zonas marginais. No Externado San José, em sua capela, 81 meninos e meninas receberam o diploma de costureiros e de especialistas em eletrônica e outras artes masculinas. Fiquei muito feliz em dizer-vos: isto é a Igreja, não só fala mas faz e das áreas onde Cristo viu muitas pessoas como ovelhas sem pastor, surgiram, graças ao trabalho dos Padres Jesuítas, à colaboração de Religiosas e também leigos, com sentido evangélico de promoção, daquela juventude e de muitas outras obras que Fe y Alegría está realizando nessas áreas.

Em relação ao Natal, queridos irmãos, quero tomar como guia, e propor-vos, uma iniciativa da diocese de Santiago de Maria. Monsenhor Rivera lançou um apelo para que, em vez de gastar em cartões de felicitações ou presentes de Natal, esse dinheiro seja depositado em uma instituição de caridade para quem realmente precisa. Pela minha parte, já anuncio que vou poupar nas despesas com cartões de Natal e que vou investir com prazer no fundo de caridade, com o qual estamos a ajudar muitas pessoas pobres. Por exemplo: aquela viúva com 9 filhos, o mais velho com 12 anos, que ficou órfã, devido ao crime cometido ali em Dulce Nombre de María pelas autoridades que assassinaram um homem pobre. Para obras como esta, então, eu gostaria muito que, se você não tem objeção, não estou dizendo que você dá para a Igreja. Não dêmos lugar a quem nos calunia porque estamos roubando essas esmolas, faça caridade com quem quiser. Ao lado da sua casa tem alguém que não recebe cartão de Natal, traga para ele um prato de tamales, traga algo que o ajude. Haverá muitas crianças que não receberão brinquedo; Não lhes dê brinquedos, principalmente se forem armas, não vamos ensinar-lhes violência desde a infância, vamos ajudá-los nas coisas mais necessárias. Há então um apelo a celebrar um verdadeiro Natal cristão que não consista em festas, bebedeiras, presentes que só passam pelas alturas, mas que chegue verdadeiramente à pobreza do nosso povo pobre.

Também está aberto o concurso de Natal, os párocos das colônias são convidados a premiar e trazer os favorecidos, no dia 6 de janeiro, dia da Epifania, para receber o prêmio. Faremos uma boa divulgação das Bíblias para que em todos os lares, e especialmente aqueles que fizeram presépios artísticos, cujo centro é o Menino Jesus, a Virgem e São José, continuem meditando ao longo do ano na Palavra de Deus.

Não esqueçam, irmãos, que quinta-feira desta semana é o dia da Imaculada Conceição de Maria, dia 8. É comemorado em muitos lugares, vou celebrá-lo em La Libertad. Havia um costume que estamos perdendo, na noite do dia 7, em sinal de alegria com a Virgem, acenderam-se fogueiras, portas e janelas foram iluminadas com lanternas. Quem quiser ficar feliz em parabenizar Maria por esse privilégio de sua Imaculada Conceição, tem um jeito folclórico e pitoresco de deixar mais bonito o cantinho de sua casa.

No dia da Virgem de Guadalupe, é promovida uma procissão transmitida por rádio para levar a mensagem da Virgem. Uma missa de campanha será celebrada no átrio da basílica.

Quero também informar que em La Vega já começou hoje a novena da Virgem dos Remédios. Uma belíssima devoção de São Salvador, que convida a visitar a Virgem ali.

Por fim, e de acordo com o Pároco desta Catedral, Monsenhor Modesto López, vamos suprimir a Missa das 9 horas, pois esta Missa, que é a principal da diocese, dura até depois das 9 horas e atrapalhamos um pouco as pessoas que vêm à missa das 9 horas. Peço perdão, tanto por tirar a missa como por demorar muito.

Irmãos, sei que esta palavra é enfadonha para muitos e isso me foi dito por celebridades anônimas. Mas já te dei a resposta de novo, quem não gosta que eu desligue o rádio ou que não vá à Catedral, mas quando olho para a sua atenção e quando, comentando com amigos que sinceramente me dizem a verdade, dizem-me que a ocasião o exige, o momento de confusão, de calúnia para a Igreja escurece tanto o ambiente, que é necessário iluminar de forma extraordinária até onde o meu pobre alcance e a minha voz podem dar, que façamos então. Agradeço-vos, irmãos, as muitas manifestações de solidariedade com esta homilia da Catedral. A sua própria presença que enche a Catedral para mim é um poderoso motivo de encorajamento e de pensar que junto com esta multidão da Catedral que expressa atentamente a sua aceitação, muitas comunidades nas paróquias, nas suas torres sineiras, tocam as suas buzinas para que o povo podem ouvir, ou Em humildes eremitérios, reunidos em comunidade, meditam depois, registram e ficam meditando sobre o que mais podem aprender com o que ouviram.

Não duvido, irmãos, que não sou mais do que o humilde instrumento do Senhor, "bem-aventurados aqueles, disse Cristo, que não se escandalizam de mim". Porque agora, irmãos, a mensagem deste Domingo do Advento é preciosa. Para começar, tenho aqui algumas palavras do Conselho que sublinham a importância desta palavra agora. Veja se o que está acontecendo na consciência de cada um de nós não está refletido aqui. O Conselho, hoje falando ao mundo, diz o seguinte: "Os desequilíbrios que cansam o mundo moderno estão ligados a esse outro desequilíbrio fundamental, que finca as suas raízes no coração humano. Eles não querem saber nada sobre a clara perfeição deste estado dramático. Ou então, oprimidos pela miséria, não têm tempo para considerá-lo. Ven los dos grandes males de hoy: el vivir tan cómodos, tan instalados, tan rico, que prácticamente son materialistas, no tienen tiempo, no les importa analizar la situación dramática del país y de su propia conciencia, están muy a gusto en sus jaulas de ouro. E, por outro lado, muita miséria não deixa tempo para pensar. Que horas vai ter o coitado que está pensando hoje para ver se amanhã consegue um emprego e amanhã bem cedo com seu alforje sai em busca de trabalho e em vez de trabalho talvez encontre prisão, desaparecimento. Os dois extremos atrapalham nesta época de Natal. Nenhum deles nos permite ver o Cristo que vem.

"Outros", diz o Conselho. E prestem muita atenção também a isto, para não confundirem a Igreja com o comunismo. "Outros esperam apenas do esforço humano a verdadeira e completa libertação da humanidade e nutrem a convicção de que o futuro reino do homem na terra satisfará plenamente todos os seus desejos." Esta é a ilusão das libertações que não pensam em Deus, mas fazem tudo consistir na revolução, nas forças da terra, e é também o erro de outro ateísmo prático, porque o materialismo, que encontra a sua felicidade nas coisas do terra, ele também não tem tempo de ver Deus e acredita que aqui poderá encontrar seu paraíso na terra. Não encontrarão o paraíso nem poderão construí-lo com leis de repressão. Um mundo melhor não pode ser construído apenas com armas humanas. A insolência de quem pensa que a existência não tem sentido próprio e se esforça para dar um sentido puramente subjetivo à sua vida. Esta é outra tentação hoje. Há

muita, entre os jovens, a filosofia do niilismo: se não há razão para a existência, por que vivemos? e acabam se matando, dando veneno. A vida não tem sentido.

A todas estas falsas respostas à dramática situação do momento, o que diz a Igreja? O Concílio resume assim a minha homilia: «A Igreja acredita que Cristo morto e ressuscitado por todos dá ao homem a sua luz e a sua força através do Espírito Santo, para que ele possa responder à sua vocação mais elevada e que ela não foi dada sob céu humanidade outro nome em que pode ser salva, fora do nome de Jesus. Da mesma forma, a Igreja acredita que Cristo é a chave, o centro e o fim de toda a história humana. Isto é o Advento, esta é a minha palavra para hoje. É Isaías quem grita novamente, ao ver que o seu reino de Judá, confrontado com as ameaças da poderosa Assíria, tentava aliar-se à Síria e ao Norte de Israel e depois ao Egito. O profeta lhe diz: Você não vê que tudo isso é uma traição à aliança do Senhor. Você quer confiar nos exércitos? Você quer dizer que sem exército não há Judá, que sem exército não há república? Você quer pensar que são as forças dos homens que vão salvar a situação de Judá? Você não está percebendo que o mal é muito mais profundo? Os homens estão começando a apostatar de seu Deus, a injustiça está se estabelecendo em seu povo, há abusos, tudo isso é o que atrapalha, converta-se ao Senhor e você verá então como um novo rebento brota da casa de Jessé. Você sabe quem foi Jessé? Jessé foi o pai de Davi, Davi, o rei escolhido por Deus para formar uma dinastia da qual nascerá o Rei eterno: Cristo.

Quando Isaías estava vivo, esta dinastia de Jessé estava terminando o seu esplendor. Parecia um tronco seco, como uma árvore que morreu. E o profeta diz: "Dessa árvore morta Deus prometeu que sairá um príncipe que fará justiça". Ouça a bela descrição que você ouviu hoje: "Ele não julgará pelas aparências. sua boca, com o sopro dos seus lábios matará o ímpio". E segue uma bela descrição. Vendo esta desordem das feras na selva, como uma imagem poética, ele diz que quando o povo se converter a Deus e os homens confiarem mais em Deus do que nos exércitos da terra, nas leis injustas dos homens, isso acontecerá. acontecer. isto: "o lobo habitará com o cordeiro." E continua descrevendo o que parece impossível, que uma pantera se deite com uma cabra; deixe um touro comer grama junto com um leão; Deixe um menino colocar o dedo na caverna da cobra e nada acontece com ele. São imagens para dizer, irmãos, que agora o mundo parece uma selva onde os homens são feras para os outros homens, nos batemos, nos mordemos, nos comemos, mas quando nos convertemos, quando deixamos o reino de Deus entre em nossos corações, não teremos. Haverá lobo para o lobo, não haverá leão para o cordeirinho, seremos todos, ricos e pobres, irmãos que comerão juntos, sentiremos a paternidade do Reino de Deus. Este é o Natal que a Igreja deseja.

Na segunda leitura, São Paulo fala-nos também de uma separação que mata os homens hoje, nos tempos em que escreveu, os judeus e os gentios. Cristo veio para todos, diz Paulo. Primeiro pelos judeus porque assim foi prometido; e para ser obediente aos planos de Deus, sua missão acontece na Palestina, na Terra Santa, mas quando seus apóstolos entendem que os judeus, os israelitas, o povo preferido, em vez de se arrependem e se converterem a Deus, agiram como sua religião falsa confiança como se nada fosse acontecer com eles, eles se convertem aos gentios. E Cristo salva também outros povos gentios, que acreditam em Deus e, juntamente com os judeus fiéis, constituem o único povo de Deus. É por isso que no Evangelho, quando São João Baptista aparece hoje diante das multidões que vinham para o seu batismo, encontrou também os fariseus. E aos fariseus e a eles ele diz uma palavra dura: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira do dia do Senhor? Hipócritas, separastes do Reino de Deus o povo que já deveria conhecer o Cristo que vem." E por sua causa, líderes do povo, líderes religiosos - porque nós, sacerdotes, também podemos cometer erros -, líderes políticos - que também podem cometer erros -, as pessoas que deveriam ter sido conduzidas por vocês para se encontrarem. Deus se afastou de Deus e criou uma religião falsa, de exterioridades, de hipocrisias". Esta é a hora, irmãos, dos profetas, da Igreja autêntica, daqueles que acreditam que serão salvos porque acreditam que são filhos de Abraão. Não, o Batista diz a eles. Se Deus é tão poderoso que até das pedras ele pode fazer filhos de Abraão. Se vocês, filhos de Abraão, se tornaram pedras por causa da dureza de seus corações, não entrarão no Reino dos Céus se não se converterem de coração.

E a comparação do Batista é linda: "O machado já está colocado no tronco da árvore, Deus já começa a cortá-lo, já estamos na última hora da história. Convertam-se porque o Reino de Deus está próximo. Filho do Homem que vem atrás de mim, que é maior que eu, nem sou digno de carregar suas sandálias, ele já está como fazem os ceifeiros, sacudindo seus campos de trigo, com

o vento balançando, para que a brisa leve embora o mato e o trigo das boas obras." Boas obras, corações cristãos, verdadeira justiça, caridade, é isso que Deus procura na religião. Uma religião de missa dominical, mas de semanas injustas, não agrada ao Senhor. Uma religião com muita oração, mas com hipocrisia no coração, não é cristã. Uma Igreja que se estabeleceu apenas para estar bem, para ter muito dinheiro, muito conforto, mas que esqueceu a reclamação da injustiça, não seria a verdadeira Igreja do Nosso Divino Redentor e por isso tem que sofrer, é tem que sofrer, tem que ser perseguido porque muitos não compreenderão, instalados no seu conforto, até mesmo os sacerdotes, podem ser o obstáculo deste autêntico reino do Senhor.

Cristãos, esta é a palavra que a Igreja repete novamente por volta do Natal: Não haverá um novo continente na América Latina se mudarmos as estruturas, se apenas dermos leis, se apenas reprimirmos pela força. Isso é semear mais dificuldade. Só pode haver um novo continente, um novo povo, com novos homens. Como nos diz hoje São Paulo, renovar-se por dentro, revestir-se de Cristo, converter-se como dizem João Batista e Isaías, o profeta.

Aqui estamos, irmãos, e sinto a imensa alegria que a minha palavra, esta manhã, na mesma linha de sempre, encontrou o apoio do profeta Isaías, de João Batista, de São Paulo, do próprio Cristo, do Igreja autêntica que não pode perecer enquanto se apoiar no espírito autêntico do Evangelho. E despertem em todos vocês, irmãos salvadorenhos, também nos pessimistas, também nos terroristas, também nos devotos da repressão, também naqueles que instalam leis rudes contra o povo, em todos vocês, irmãos, cristãos e não-cristãos, Católicos e não católicos, a palavra de uma Igreja que de Cristo diz que há esperança, que El Salvador pode ser salvo, que El Salvador abre o seu coração como indicam Isaías, o Baptista e a Igreja, à conversão, ao amor, à justiça, ao verdadeiro bem-estar, você encontrará a paz.

Convido-vos, irmãos, a fazer deste tempo do Advento, como preparação para o nascimento do Menino Jesus, uma revisão sincera dos nossos próprios corações, e a retirar daí tudo o que impede a vinda de Jesus ao mundo, porque nós estão todos atrapalhando. Começemos por preparar os caminhos no deserto e o tronco seco florescerá e as pedras se tornarão filhos de Deus e nós salvadorenhos, que nos tornamos feras uns com os outros, viveremos juntos a alegria de sermos filhos irmãos de Deus. Assim seja.

## M. Romero: Confirmação (05/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771205.htm>

CITALÁ

5 de dezembro de 1977

Queridos fiéis de Citalá. Vir até vocês é, para o Pastor, um gesto muito grande, por isso quero, mais uma vez, agradecer aos religiosos Oblatos ao Amor Divino que aqui honram verdadeiramente seu nome, oferecendo suas vidas ao Senhor a serviço deste povo. . Quero também agradecer a quantos colaboraram para esta cerimônia de Confirmação, porque este é o objectivo principal da minha vinda. Como sucessor dos Apóstolos, o Bispo é o ministro ordinário, ou seja, aquele que propriamente tem a obrigação de administrar este Sacramento denominado Confirmação. E ao agradecer-vos esta colaboração na preparação destas crianças, apelo também a todas as famílias da diocese para que apoiem a vontade da Igreja de confirmar os seus filhos, não quando são pequenos, que não o percebem, mas quando são já estamos entrando na juventude, que é quando é necessária a força da Confirmação, que consiste no dom do Espírito Santo.

Para o recém-nascido, sim, o Batismo deve ser apressado, porque, o quanto antes, o filho da carne deve tornar-se filho de Deus; e isso é o Batismo. Quando Cristo disse a Nicodemos: "A carne não aproveita. O que nasce da carne é carne; o que nasce do espírito é espírito". E isso é o Batismo. Que o filho, nascido da carne, não seja mais que carne, um filho natural, manchado com o pecado original que todos os homens carregam, seja purificado desse pecado e Cristo aplique a ele sua redenção através do Batismo para torná-lo filho de Deus . Isso é urgente. E espero que as famílias não negligenciem o dever de batizar o mais rapidamente possível. Há famílias, muito cristãs, que o batizam quase no mesmo dia em que a criança nasce. Não vou pedir muito, mas pelo menos não passar meses, até anos, sem batizar as crianças; Batismo o mais rápido possível.

Mas a Confirmação, que é o que diz a palavra, "confirmar a fé recebida no Batismo", tem que ser quando a criança o percebe. Confirmação significa reivindicar, significa ratificar o nascimento no Batismo através daquele sacramento, que é propriamente um sacramento de crescimento; assim como não basta nascer sem mãe. Assim que o filho nasce ela o alimenta, ela o faz acreditar, e o orgulho de uma mãe é quando aquele filho que nasceu do ventre dela começa a crescer, e é um jovem enfrentando a vida, e ele pensa na sua deveres de homem e depois a Confirmação corresponde a essa juventude, a esse crescimento.

Por isso estou feliz por ver aqui, na cidade, na localidade de Citalá, que a Confirmação vai ser dada aos meninos e meninas que já sabem que vão receber um sacramento diferente do Batismo, que os prepara para entre na juventude com uma nova força vinda de Deus.

E as leituras do Advento que acabam de ser feitas são muito oportunas. A primeira leitura é do profeta Isaías, que comparou a vinda de Deus ao mundo como quando um riacho brota num deserto e a água começa a tornar férteis aquelas terras arenosas e desérticas.

No deserto não há vegetação. O deserto é a imagem da morte, o deserto é a aridez, no deserto não há vida. Mas quando brota uma fonte no meio do deserto, essa fonte começa a tornar fértil a terra e com esta fonte o deserto se torna um jardim; Produz flores, produz frutos, já há sombra e há vida. Esta é uma bela imagem, irmãos, dos sacramentos. O Batismo, a Confirmação, a Penitência, a Comunhão, são os sinais de que Deus veio ao mundo e ao homem, que por sua própria natureza é um deserto para produzir frutos de eternidade, os sacramentos lhe dão vegetação, fertilidade, fertilidade, como dissemos antes de usar a palavra de Cristo: o que nasce da carne é carne. Não adiantaria nada a eternidade feliz de Deus nascer, ter muitas habilidades, ser uma mulher muito bonita, ser um homem muito forte, ser um profissional muito inteligente; Tudo isso vale muito, mas comparado à eternidade, que é a vida de Deus, não vale nada; Tudo o que resta na terra. Os homens, então, por mais qualidades humanas que produzamos, nada mais são do que desertos; Se Deus tem que tirar obras de nossas vidas que valem a vida eterna, ele precisa injetar nelas a vida

de Deus. Somente quando o filho da carne se torna filho de Deus é que o homem começa a produzir obras que lhe dão a vida eterna. É por isso que Cristo inventou os sacramentos. O batismo torna o recém-nascido um filho de Deus. E se ele morrer, desfrutará da própria felicidade de Deus.

A Confirmação é dar ao batizado os dons do Espírito Santo; fortaleça-o com a força de Deus para que produza frutos de vida eterna. A Confirmação é o sacramento dos mártires. Se não fosse aquela força do Espírito Santo que os primeiros cristãos receberam dos seus Bispos, do Papa, no sacramento da Confirmação, esses primeiros cristãos não teriam suportado a prova da perseguição; Eles não teriam morrido por Cristo. Agora, irmãos, a Igreja precisa desta força do Espírito Santo, e por isso queremos que os jovens, as crianças, a recebam com consciência. Qual é o sentido de receber a Confirmação quando se está terno, como tem sido habitual, sem que nos apercebamos? Se não tivemos pais, padrinhos para nos ensinar, por que fomos confirmados? Creio que nem os próprios pais, nem os próprios padrinhos da Crisma souberam, muitas vezes, por que é crismado aquele menino que foi carregado com ternura nos braços. E se eles, adultos, não sabiam, como vão ensinar a uma criança quando chega à juventude que o Sacramento da Confirmação, que recebeu com ternura, é agora que começa a precisar dele? Se tivéssemos pais e mães, padrinhos e madrinhas que, com a sua palavra e o seu exemplo, ensinassem aos jovens aquilo para que foram confirmados, então não haveria problema em confirmar também os pequeninos. Mas é melhor que, em vez de esperar, se os pais vão lhes ensinar isso, seja melhor que eles próprios percebam o compromisso que vão assumir.

Porque repito-vos, queridos irmãos, ser cristão é uma coisa muito difícil; As pessoas em nossa terra demonstraram isso. Quão poucos cristãos autênticos restam quando ser cristão significa ser perseguido! Quando você se reúne para um encontro da Palavra de Deus e reflete sobre a verdadeira Bíblia, sobre os compromissos do cristianismo, significa que há muita vigilância, que há prevenções porque acreditam que a gente se reúne para fazer política, para fazer O comunismo; Você está errado. Reunimo-nos para tomar consciência da grave responsabilidade que implica ser cristão. Unimo-nos para sermos cristãos, para que amanhã não sejamos traidores desta religião. Existem hoje muitos covardes, muitas pessoas que preferem estar bem na terra, e não se importam com o julgamento de Deus que virá para pedir-lhes contas de suas vidas. Ser cristão significa ser corajoso e, antes de obedecer a alguns perseguidores da Igreja, ter a coragem de obedecer a Deus.

Não importa que levem à perseguição, à tortura, à difamação. Calúnia, vocês sabem, irmãos, como vocês estão, neste momento, caluniando o seu Bispo. Eles o chamam de subversivo número um, estão chamando-o de pregador da subversão. Agradeço aos bons cristãos o que o querido Padre Vito acaba de me dizer. Em La Palma, sua paróquia, há muita oração em solidariedade com a Igreja. Porque, irmãos, ser cristão agora significa ter a coragem de pregar a verdadeira doutrina de Cristo e não ter medo dela, e não por medo de ficar calado em pregar uma coisa fácil que não traz problemas. Mas ser cristão, nesta hora, significa ter a coragem que o Espírito Santo dá com a sua Confirmação para sermos valentes soldados de Cristo Rei; fazer reinar a sua doutrina, chegar aos corações e pregar-lhes a coragem que é preciso ter para defender a lei de Deus.

Tudo isto, irmãos, é Confirmação; Isto é o que o profeta Isaías quer nos dizer quando nos diz que quando falta aquela vida de Deus, o homem não passa de um deserto; Não há flores, não há frutos, não há sombra. Quão áridos somos nós, homens, quando o Espírito Santo não está em nós. Quão cruéis se tornam os homens quando não são animados pelo espírito de Deus, mas pelo espírito de ter uma boa aparência na terra. Minha alma já dói muito saber como nosso povo é torturado, saber como são violados os direitos à imagem de Deus. Não deveria ter havido isso. A questão é que o homem sem Deus é uma fera, o homem sem Deus é um deserto; Seu coração não tem flores de amor, seu coração nada mais é do que o perverso perseguidor de seus irmãos. Isto explica porque há corações capazes de trair os irmãos, de os apontar. Não importa que sejam levados para serem torturados e mortos; Que coração é quando Deus não encoraja o homem no amor verdadeiro. É quando o sentido do Batismo, o sentido da Confirmação, se perdeu e os homens se transformaram em estepes, desertos, troncos áridos.

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo nos disse a mesma coisa. É o precioso Evangelho onde Nosso Senhor, neste dia, diante de um homem pecador, lhe diz: "os teus pecados estão



perdoados...". Se os homens incrédulos blasfemam, porque para os homens que não têm fé nem mesmo Jesus Cristo tinha valor. Se Jesus Cristo tivesse sido o Arcebispo de São Salvador, a esta hora choveriam muito mais sobre ele os insultos e as calúnias do que sobre mim... Aqui quando Ele, Redentor dos homens, lhe diz: os teus pecados estão perdoados... , não. Eles acreditaram no poder perdoador de Cristo e disseram: este blasfema. Quem é este para perdoar pecados? E Cristo prova-os com um milagre para que vejam que Ele pode perdoar os pecados, e que, para Deus, é o mesmo devolver a saúde a um doente e devolver a graça a um pecador. Diz ao paralítico que se levante. Veja, eu consegui curá-lo, portanto sou Deus. Por que você me blasfema? E Deus também pode dizer ao pecador: mesmo que você não olhe, seus pecados já estão perdoados, desde que você tenha se arrependido. Irmãos, que coisa linda é o perdão dos pecados... Transformar o deserto em jardim! Aquela alma que foi feroz e que se tornou um manso cordeiro para a glória de Deus é aquela que preferiu o pecado, o vício, a desordem, mas já veio arrependida, para pedir perdão a Deus.

Eu, irmãos, quando prego contra quem abusa, contra quem bajula, contra quem comete injustiça, contra quem denuncia seus irmãos; Quando prego contra todos esses abusos do homem contra o homem, não o faço com ódio, nem com ressentimento, faço-o com o amor de Cristo que ele também disse aos pecadores, no domingo ouvimos isso quando João Batista lhes disse : raça de víboras, convertam-se, não sejam hipócritas; Se não se converterem, perecerão.

O machado já está colocado no tronco da árvore, e Deus começa a cortar a árvore da vida, e aí da árvore que cair do lado do inferno, por não ter se arrependido a tempo. E ontem São João Batista também disse: Cristo já está peneirando a sua colheita, como quando o café é retirado, o café fica misturado na pilha junto com o lixo. Eles o espalham contra o vento para que o lixo seja removido e os grãos de café permaneçam. Isto é o que Cristo faz, diz João Batista, dando vento ao seu trigo. Depois de batido, o pincel sai e o trigo fica. Assim será o julgamento final, como uma grande tempestade, como um vento tempestuoso, que tirará o mato, o lixo, um homem que não quis se tornar trigo, e o trigo permanecerá, as boas obras, a colheita para Deus. . Portanto, irmãos, quando a Igreja hoje prega contra a injustiça, contra o abuso de poder, contra os abusos, ela está lhes dizendo: convertam-se, façam penitência a tempo, tornem-se trigo, porque Deus está esperando por vocês. Façam comunidades de amor, façam comunidades de Igreja. A Igreja não é comunista nem é subversiva. A Igreja é o reino de Deus que medita a Palavra de Deus, que acolhe no coração aquela palavra que nos traz a vida divina, a graça, os sacramentos e nos faz sentir a beleza de sermos jardins em vez de sermos desertos.

Portanto, irmãos, a minha palavra, aqui em Citalá, por ocasião da confirmação daquelas crianças, é também para dizer aos adultos: vivamos o nosso Batismo, tomemos consciência da nossa Confirmação. Eu disse às Irmãs, quando lhes disse que deveríamos preparar aqui um grupo de Crisma, porque tenho a intenção de que, dando a Confirmação àqueles que vão ser confirmados, também aqueles de nós que já estamos confirmados, começando pelo Bispo, os padres, as freiras, os catequistas, os pais, todos nós que já somos adultos e recebemos a Confirmação há muitos anos, mas talvez não tenhamos percebido por que recebemos a Confirmação; Aquele Espírito Santo que se dá na Confirmação com a imposição das mãos do Bispo, sucessor dos apóstolos, é um Espírito Santo que esteve escondido em nós, morto, talvez, não produziu em nós frutos do Espírito de Deus , porque não deixamos de ser carne. O Batismo, a Confirmação, a Penitência, a Eucaristia que recebemos, não produziu, irmãos.

Esta é a grande deficiência do povo cristão, que, graças a Deus, a vem corrigindo desde o Concílio Vaticano II. Havíamos dado muitos sacramentos ao povo, batizamos todas as crianças; confirmamos todos que compareceram; confessamos, talvez sem exigir penitência; demos a comunhão a todos que se aproximaram; Sacralizamos, mas evangelizamos pouco. Agora, graças a Deus, não rejeitamos a sacramentalização, estas são necessárias, são os canais pelos quais Deus nos dá uma Vida Divina. Mas já são os sacramentos que, com uma catequese mais preparada, com uma reflexão mais profunda sobre a Bíblia, sabemos que confessamos com mais consciência. Antes de ser Batizado são necessárias palestras pré-batismais, instruindo o que é o batismo, o que você pede para seu filho. Não é simplesmente um evento social, que o seu filho tenha um padrinho que lhe dá presentes, que você tenha um compadre com quem dividir a responsabilidade do seu filho. Mas o Batismo não significa apenas ter um compadre, significa sobretudo a consciência de que

este filho da carne se torna filho de Deus e vai assumir um compromisso pelo qual a sua família passa a ser corresponsável, mas que o filho assumirá. pouco a pouco. O Bispo já não quer dar a Confirmação na pilha às crianças que trouxeram quando o Bispo visitou, porque foi dito: Ele vem para a confirmação, ele vem para a confirmação; como se a única coisa que o Bispo viesse fazer fosse confirmar crianças que nem se davam conta disso, e a Igreja estivesse cheia de crianças que choravam e iam embora sem perceber o grande Sacramento do Espírito Santo que receberam. Aqueles filhos éramos nós, que recebemos a Confirmação e muitas vezes não percebemos a grandeza daquele momento.

Portanto, irmãos, agora que vivemos a hora da renovação da Igreja, peço-lhes que não levem isso a mal; Não levem a mal que o Padre, os Religiosos, exijam - têm de exigir e o Padre que não exige não cumpre o seu dever - exigir que antes de ser batizado, antes da primeira comunhão, antes de receber um sacramento, se deva seja uma catequese, tem que haver uma conscientização, para que as pessoas tomem consciência do que estão fazendo. É por isso que agora, esta manhã, é para mim uma grande alegria, repito, porque vou dar a confirmação depois que as Madres e os catequistas prepararam estas crianças não só para a Comunhão, mas também porque agora sabem que estão iam receber, nesta Igreja de Citalá convertida em cenáculo, ao Espírito Santo, assim como choveu em forma de línguas de fogo no Pentecostes aos Apóstolos, e cheios do Espírito Santo saíram, valentes, para pregar Cristo. Eles não tiveram medo das autoridades que queriam silenciá-los, e aqueles covardes de antes, já valentes com o Espírito Santo, disseram: se você quer que não falemos de Cristo, me perdoe, mas não podemos te obedecer, porque temos obedecer a Deus, que nos ordena pregar o que vimos, a salvação em Cristo. Ninguém pode impedir essa palavra; mas esse era o poder do Espírito Santo. Nós que agora, já confirmados, vamos renovar a graça da Confirmação.

Queridos irmãos, pais, começando por mim, Bispo, que esta manhã seja para nós uma renovação do nosso Espírito Santo, do valor que devemos ter como cristãos, e se for necessário, que a Confirmação se torne para nós um sacramento do martírio, que possamos também estamos dispostos a dar a vida por Cristo e a não traí-lo com a covardia dos falsos cristãos de hoje.

Por isso vamos proceder, então, a dar este sacramento da vida, onde Cristo Redentor que diz: "Eu sou a vida, sou a Fonte, sou a Água viva que faz do deserto um jardim", possa ele traz à vida dos homens a Vida de Deus, ou seja, o Espírito de Deus, para que possa animar o coração dos homens. Vou, através do meu Ministério de Bispo de São Salvador, dar-lhes a graça e a força do Espírito Santo. Revivamos todos, irmãos, neste momento, para que sejamos o que devemos ser: homens ou mulheres que receberam do Alto a força para testemunhar, com coragem, que Deus existe, que Cristo é uma realidade, e que a Sua Igreja na terra não faz o mal, mas o bem, e tenhamos a coragem de divulgá-la e defendê-la como se defende o bem.

## M. Romero: Imaculada Conceição (12/08/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771208.htm>

### A LIBERDADE

8 de dezembro de 1977

Gênesis 3, 9-15. vinte

Efésios 1, 3-6. 11-12

Lucas 1, 26-38

Quero aproveitar esta oportunidade, portanto, para agradecer aos padres norte-americanos por este serviço distinto que a nossa diocese aprecia imensamente, bem como às irmãs de São José que, juntamente com eles os sacerdotes, estão cultivando esta mensagem da palavra de Deus e alimentando nosso povo com isso.

Quero também alegrar-me, porque juntamente com os sacerdotes e as religiosas, um grupo de homens e mulheres, celebradores da palavra, catequistas, associações paroquiais e católicos que sentem a responsabilidade da Igreja neste momento transcendental da história de El Salvador, não não Eles falham na sua difícil missão de pregar esta mensagem do Senhor. Celebrar a festa da Imaculada Conceição de Maria é ter a oportunidade de se aproximar da própria nascente de onde corre todo aquele rio que não deixará de fluir até a consumação dos séculos. A Igreja, com a sua mensagem, com a sua palavra, encontrará mil obstáculos, como o rio encontra as rochas, os recifes, os abismos; não importa; O rio traz uma promessa: "Estarei convosco até o fim dos tempos" e "as portas do inferno não poderão prevalecer", contra esta Vontade do Senhor.

Qual é a Vontade do Senhor? O mistério da Imaculada Conceição de Maria oferece-nos, à luz das leituras que acabas de ouvir, quais são os planos de Deus para nós, homens.

Na leitura fomos lembrados da grande tragédia. Nossos primeiros pais, criados na graça de Deus para nos transmitir não só a vida natural, mas também para nos transmitir a filiação divina, mas sob a condição de terem sido obedientes a Deus, não obedeceram. Seduzidos pelo diabo, Eva seduz Adão, os dois pais da raça humana perdem a amizade de Deus porque desobedeceram. Desde então, a humanidade caiu no que chamamos de pecado original, o pecado de origem, o pecado que trazemos dos nossos primeiros pais. Agora muitos se perguntam: qual é a minha culpa por Adão e Eva terem pecado para dizer que sou pecador? Distingamos, irmãos, que existem dois tipos de pecados, o pecado original e o pecado pessoal. Pecado pessoal é o que você comete por vontade própria quando desobedece a um mandamento da lei de Deus; você pecou, você é responsável por esse pecado. Assim como Adão e Eva que desobedeceram pessoalmente a Deus, eles cometeram um pecado pessoal.

Mas o que acontece quando um pecado pessoal é cometido? A amizade de Deus se perde, o pecador é desobediente à lei de Deus; Todo aquele que peca rompe a amizade com o Senhor, prefere a sua paixão à Vontade, à lei do Senhor. Assim, Adão e Eva preferiram alcançar a felicidade não pelos caminhos da lei de Deus, mas pelo engano do diabo que riu do engano; Ele os fez cair no pecado e eles já estão em desgraça, privados da Graça de Deus. Desse casal, privado da Graça de Deus, não podem mais nascer filhos que, no mesmo momento de serem concebidos, Deus também lhes transmite a sua vida divina, se a perderam, e, tendo perdido a vida de Deus, eles não podem transmiti-lo. ; Eles apenas transmitem vida natural. Mas a vida natural que Adão e Eva começaram a transmitir aos seus filhos e que a vida nos alcançou através do nosso pai e da nossa mãe que nos deram à luz é uma vida privada da Graça de Deus. Não é culpa pessoal, é herança. Suponhamos uma comparação: um homem, dono de um imóvel, diz ao administrador: pela recompensa e confiança que tenho, você será o dono dos meus imóveis, mas desde que me obedeça; Todos os filhos que nascem na sua família são considerados pertencentes a esta propriedade, mas desde que me obedeçam. E um dia, esse administrador, acreditando ser o dono de tudo, começa a precificar mal o imóvel, a desobedecer ao seu patrão, ao seu patrão. O patrão lhe diz: eu te dei com a condição de me obedecer, você não me obedeceu, sinto muito, saia do meu patrimônio, você está deserdado. E naturalmente, desde então, aquelas crianças que também nasceram participantes da felicidade daquela fazenda, agora nascem fora da fazenda, deserddadas, rejeitadas pelo patrão. Este é o caso do pecado original. Adão e Eva cometeram um pecado pessoal e Deus os expulsa do Paraíso, tira-lhes a amizade divina e seus filhos, nós, temos que nascer privados da

Graça. Não é culpa, pecado original, é falta de herança. Deus não é obrigado a nos dar a sua amizade divina quando quem a perdeu já a perdeu para toda a família, é uma herança que se perdeu.

A primeira leitura disse-nos isto, de tal forma que Maria, também filha de Adão, teve que nascer deserdada da Graça de Deus, no pecado. Porém, hoje celebramos que Maria foi concebida sem pecado, o que é essa exceção? São Paulo nos trouxe hoje a explicação. Se agora os cristãos - nós - temos a alegria de nos reencontrarmos na Graça de Deus porque um sacerdote administrou o batismo, e o filho do pecado original que foi a criança que nasceu, que fui eu, já apagou o batismo, por sangue de Cristo na cruz, pecado original; Aquela criança voltou a ser filha de Deus, o paraíso foi recuperado graças a Cristo. E se, infelizmente, eu, batizado, cometo um pecado pessoal, uma desobediência à lei de Deus, Cristo deixou um sacramento de reconciliação. O padre do confessionário está devolvendo o paraíso a muitas almas que perderam a amizade com Deus.

Irmãos, se vocês experimentaram a alegria de uma boa confissão, entendem o que digo: é como voltar ao paraíso. O jovem, a jovem, o marido infiel, o filho que desobedeceu, qualquer pessoa que cometeu um pecado, sente na consciência o opróbrio de Deus, não é feliz. Os que estão nesta reunião que estão em pecado não me enganam com sua aparência de alegria, lá em seus corações carregam remorso, carregam culpa, carregam a perda do paraíso, não são felizes, até que se arrependam, obedecendo ao evangelho de Cristo, e Eles voltam e pedem perdão a Deus e em nome de Deus um sacerdote os acolhe no paraíso da sua Igreja; Como se uma pedra tivesse sido removida do seu coração, como se ele tivesse saído de um túmulo onde foi enterrado em podridão, a alma em pecado, tivesse retornado ao paraíso. Por que perdão dos pecados? Através de Jesus Cristo, São Paulo acaba de nos dizer, só Cristo é o redentor do pecado.

Portanto, irmãos, quando os teólogos estudaram como a Virgem Maria pode ser Imaculada se Cristo é o redentor de todos os homens, esta foi a grande dificuldade teológica. Se Cristo é o redentor de todos, se nenhum pecado é perdoado sem a redenção de Cristo na cruz, Maria também tinha que ser pecadora para ser redimida por Cristo e esta dificuldade perdurou por muitos séculos. É por isso que a história desta crença na Imaculada Conceição de Maria é uma história de séculos. Por aqui passaram muitos teólogos, muitos estudiosos, muitos comentaristas bíblicos, a Igreja durou muitos séculos, até o século passado, 8 de dezembro de 1854, registra esta data porque um católico filho da liberdade tem que conhecer a origem desta festa da Imaculada Conceição.

Foi o Papa Pio IX, no dia 8 de dezembro de 1854, quem coroou o estudo de tantos séculos. Já existia na Idade Média um grande teólogo chamado Duns Scotus, um franciscano, que deu a chave da solução, disse ele, olhem bem o grande argumento: Cristo é o redentor de todos os homens, Maria também é redimida, mas há existem dois tipos de redenção; uma redenção, aquele que salva da queda, aquele que caiu e é tirado da cova onde caiu, do abismo onde caiu, é um redimido, e assim Cristo redimiu a todos nós porque todos caímos no abismo do pecado original, todos nascemos manchados com aquela desobediência de Adão. Mas há outro segundo tipo de redenção que se chama redenção da preservação, redenção que consiste em não deixar cair, em dizer: antes que você caia no abismo, eu te pego em meus braços e te mantenho elevado; Como todos aqueles que caíram, você não caiu, mas deveria ter caído, eu te preservei através de um amor especial.

Este é o caso de Maria, Maria, então, está preservada do pecado, ela deve ter caído no pecado original porque é herdeira de Adão e Eva, ela também é da nossa raça pecadora e por isso Cristo a redime com um único a redenção, a redenção da preservação, é a única redimida com uma redenção tão luxuosa que não caiu em pecado, e hoje vocês ouvirão daqui a pouco, quando cantarmos o prefácio desta missa da Imaculada, onde a Igreja diz para ela: Imaculada e pura deveria ser a carne da qual nasceria o Redentor dos homens. Porque Cristo quis uma Mãe que não tivesse vergonha de dizer: fui concebida em pecado. Ele apresentou-lhe os méritos de sua redenção. "Vou preservar-te, minha Mãe, porque eu, o Redentor, vou encarnar-me do teu ventre puríssimo".

Irmãos, qual de nós, se tivesse tido o poder de escolher uma mãe ao seu gosto, não teria feito da nossa mãe a mulher mais bela, a mulher mais pura, a mulher mais santa. Nenhum de nós escolheu a mãe, nascemos da mulher que o Senhor nos indicou; mas Ele, o Deus eterno que pôde escolher uma Mãe ao seu gosto, poderia fazer com ela todo o desperdício de generosidade, de redenção e de amor. Por isso podemos dizer, irmãos, que a Imaculada Conceição de Maria, festa que a

paróquia de La Libertad celebra esta manhã, é uma celebração do amor de Deus; uma celebração do amor do maior filho que a mãe abençoada escolheu. Portanto, filhos e mães, alegremo-nos esta manhã porque houve até um caso em que um filho como nós conseguiu tornar-se uma mãe Imaculada e pura como Cristo a pôde fazer a seu capricho, ao seu gosto.

Agora, eu lhes disse, irmãos, que aproximar-se deste mistério do pecado original e da redenção de Maria é aproximar-se da fonte da Igreja. Ouvireis também no prefácio de hoje que Maria é o princípio e a imagem da Igreja. São Paulo diz que Cristo foi pregado na cruz para se tornar esposa: a Igreja. Imaculada, sem mancha, sem rugas, linda esposa para toda a eternidade: a Igreja. Maria Imaculada é a imagem daquilo que todos nós somos: a Igreja. Vocês, irmãos batizados, nós batizados e sacerdotes, somos a Igreja dirigida por esta palavra que o bispo prega e os padres pregam e as freiras pregam e os catequistas ensinam e aqueles que celebram a palavra, não fazemos outra coisa senão pregar essa redenção de Cristo, não fazemos nada além de denunciar o pecado.

Vejam, irmãos, se o maior tivesse escolhido Cristo como mãe, teria pensado que a grandeza humana é a grandeza económica, tê-la-ia feito a mulher mais rica. Se Cristo tivesse colocado o seu entusiasmo no poder político, ele teria feito de Maria uma grande rainha dominadora de um grande império.

Se Cristo tivesse feito a beleza consistir naquilo em que tantas mulheres e homens a fazem consistir: um rosto bonito, um corpo bonito, Ele teria feito de Maria uma beleza como nenhuma outra mulher. Se Cristo tivesse feito precisamente para salvar do pecado todas estas coisas que são belas, tornou Maria sem pecado, isto é o que interessa a Cristo e o que ele deixou como encargo à Igreja; Cuidado com o pecado! Morro na cruz, por ter denunciado o pecado, morro na cruz porque me tornei responsável pelos pecados dos homens, e para que sejam perdoados, Deus me castiga com este horrível tormento da crucificação, é isso que o profeta Isaias diz: Ele carregou sobre seus ombros todas as nossas iniquidades, e por isso em sua carne bendita Deus puniu os pecados de todos nós, e deixou à Igreja a tarefa de sacudir o pecado do mundo.

Esta é a grande missão da Igreja, por isso ele tornou Maria sem pecado e quer que a sua Igreja se encarregue de se purificar do pecado e de purificar o mundo do pecado. E estes são os grandes conflitos da Igreja porque denuncia o pecado; porque ele diz aos ricos: não abusem, não pequem com o seu dinheiro; porque diz aos poderosos: não abusem da política, não abusem das armas, não abusem do seu poder, eles não veem que é pecado; porque ele diz aos pecadores; Aos que torturam: não torturam, vocês estão pecando, vocês estão ofendendo, vocês estão estabelecendo o reino do inferno na terra; Porque a Igreja condena tudo o que é pecado, é por isso que surgem grandes conflitos contra a Igreja. Mas a Igreja não pode ficar calada, irmãos, e a Igreja será autêntica e perseguida quanto mais for uma Maria Imaculada, sem pecado, e da sua pureza que ela tenta purificar, ela também tenta limpar os outros do pecado porque ela não quero condenar, como diz Cristo: não vim para perder, quero salvar, quero que os homens que manuseiam o dinheiro, que manuseiam a política, que manuseiam as armas, que manuseiam o poder, a beleza da terra, sejam salvos; não abusando dessas coisas, mas usando-as como Deus quer, sem pecado, porque pode-se ser rico sem pecado, pode-se ser político sem pecado, pode-se ser homem de armas sem pecado e a Igreja quer purificar do pecado esses homens que estão justamente fazendo do seu trabalho, muitas vezes, a arte do pecado, da grosseria, da desumanidade.

E o pecado não é suficiente para a Igreja lutar contra ele. A Igreja em Maria não olha apenas para a ausência de pecado, o que há de mais bonito em Maria é que ela é cheia de graça. Cheia de graça significa que recuperou a amizade com Deus, é uma mulher abençoada entre todas as mulheres, é uma mulher em quem Deus como que derramou todo o perfume da sua divina santidade. Não há mulher mais cheia de graça do que Maria Imaculada.

Pois bem, é isso que a Igreja quer também com os seus homens, com as suas mulheres, com os seus jovens, com os seus filhos, para se promoverem. Que se promovam a não serem escravos e muito menos do pecado, do pecado derivam todos os males, e do pecado derivam todos os vazios. A pecadora não é bonita, a pecadora não é bonita mesmo aparentemente tendo rosto e corpo lindos, sua alma é um inferno, sua alma não é promovida, seu coração é um vazio. Diga-me se não,

Deus quer que não haja ninguém aqui em pecado, mas quem está em pecado diga-me se está feliz com esse vazio que carrega na consciência.

Maria nos desafia nesta manhã a ver quem é mais feliz, se ela na graça de Deus ou o pecador aproveitando o mundo e abusando das coisas da terra, mas no pecado. Maria, a cheia de graça, é extremamente feliz, não há felicidade maior que a de Maria quando se sente tão cheia de Deus e é por isso que no evangelho de hoje aquele hino foi cantado quando sua prima Santa Isabel a parabenizou. Maria, como poetisa, como profetisa, como louvadora de Deus, canta o seu lindo cântico: A minha alma glorifica ao Senhor, enche-se de alegria em Deus meu Salvador, porque a minha alma está cheia do Todo-Poderoso, porque a minha alma está cheia como um perfume diferente de qualquer outro na terra. O perfume do céu, a santidade quase infinita de Maria, é a beleza à qual a Igreja quer promover todos os seus cristãos.

Quando a Igreja denuncia o pecado, é para dizer aos homens: não coloquem o seu encanto nas coisas da terra, elevem-se, promovam-se às coisas do céu, conquistem a amizade de Deus com as riquezas da terra, administrando essas coisas de acordo com a vontade de Deus. Arrependam-se dos seus pecados, e em vez de colocarem alegria nas alegrias do sexo, da carne, do vício, da bebida, das coisas que fazem dos homens animais e feras, ergam-se para serem verdadeiros homens, filhos de Deus como Maria, que nunca colocou seu encantamento nas alegrias terrenas pecaminosas, mas nas alegrias do céu.

Esta é a promoção que a Igreja está realizando. Por isso, irmãos, porque a Igreja, num dia como este, olha para a fonte puríssima que é Maria Imaculada, e daquela alma bendita, sem pecado, cheia de graça, lembra que a sua missão é arrancar o pecado do mundo e enche os homens de graça, está cheio de conforto e força. Digo aos queridos sacerdotes, às queridas freiras, aos celebradores da palavra, aos catequistas: muito encorajamento, avante na nossa grande tarefa de limpar o mundo do pecado e enchê-lo da graça de Deus. Não há tarefa semelhante à nossa. E digo também a quem não entende esta missão da Igreja, a quem nos espiona pensando que estamos a fazer subversão e comunismo, a quem nos persegue e calunia, olhem bem para o que estão a perseguir, olhem bem que é Cristo que continua pregando a redenção dos homens, não a impeça, deixe-a, o que é para o mesmo bem de vocês, governantes; que é para o mesmo bem de vocês, poderosos, que haja cristãos promovidos, do povo da graça, para erradicar todo pecado. Haverá mais honestidade, não haverá terror, não haverá crimes, não haverá vícios, quando for ouvida a verdadeira mensagem da Igreja que trabalha para o verdadeiro bem e a verdadeira grandeza do país.

Ah! Se a compreendessem, em vez de a impedirem, ajudá-la-iam, porque quem beneficia desta mensagem da Igreja são os próprios países, os governos, as pessoas, todos seremos felizes quando, como Maria, pudermos ser menos pecador e mais cheio da graça do Senhor.

Fiquei muito feliz, queridos irmãos, em transmitir desde o porto de La Libertad uma mensagem que, se conseguir chegar a toda a arquidiocese através da rádio, levará uma palavra de encorajamento do seio imaculado de Maria a todos os trabalhadores da Igreja para que sejam limpos e puros na sua mensagem e tenham sempre os grandes ideais de Maria. O ideal de se afastar cada vez mais do pecado e impedir que o pecado entre no mundo; o ideal de nos tornarmos cada vez mais cheios da vida de Deus, da graça santificadora. Foi o que foi decidido no dia 8 de dezembro de 1854 e que todos os anos, como hoje, 8 de dezembro de 1977, a Igreja nas suas comunidades, como esta, que enche esta pitoresca Igreja do Porto, celebrem para felicitar Maria e nela possamos inspirar-nos para o nosso grande trabalho na Igreja. Em nome do Pai...

## M. Romero: ordenação sacerdotal (10/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771210.htm>

10 de dezembro de 1977

Queridos irmãos que lotam a catedral: Que grande consolação! Parece que a Sé Catedral desta manhã é a figura da Arquidiocese que, como que enxugando as lágrimas por dois padres assassinados, sente que as suas entranhas sempre férteis vão produzir esta manhã os seus substitutos, dois padres para o nosso presbitério, Jorge Benavides e Héctor Figueroa.

Para entender um pouco o momento sublime que vivemos, a palavra de Deus nos iluminou, e hoje nos encontramos num daqueles picos mais altos, onde Deus dialoga com o homem e, do seu diálogo, como no Sinai, desce um Moisés unguido para liderar o povo. Cada vez que um homem é ordenado sacerdote, e o povo, juntamente com o bispo e o presbitério, assiste a esse grande evento, está acontecendo um diálogo fecundo entre um homem ou homens que disseram como Elias: "Desde as entranhas de minha mãe, você me chamou, você me formou para isso, você me deu qualidades de sacerdócio, passamos pela infância, pela juventude, na inocência, no desejo de chegar a este cume, e agora, Senhor, sentimos medo". Como o profeta, os novos sacerdotes quase disseram: "quão difícil é a missão que eu aspirava! Olha, Senhor, sou uma criança". E o diálogo de Deus continua: "Não diga que você é uma criança, vou ungi-lo, vou torná-lo participante da minha sabedoria, da minha revelação, do meu poder, e não diga que não pode, porque eu o farei. Vai consigo." E então o Bispo, representando esse poder de Deus, vai impor as mãos sobre eles, como se colocasse sobre aquelas pessoas um fardo tremendo, um fardo que ao mesmo tempo é uma honra imensa.

É uma honra imensa, irmãos. O protagonista desta cerimônia aqui não são os que vão ser ordenados, nem o bispo, nem os sacerdotes que presidem; O personagem central é Cristo, o eterno e único sacerdote, só existe um sacerdote que reconciliou o céu e a terra ao morrer na cruz e ressuscitar, ele vive eternamente cantando glória e salvando a humanidade através de sua Igreja no mundo inteiro.

Deus o enviou encarnando no ventre de uma mulher virgem, ungiu-o ali mesmo, no primeiro instante de seu ser. Portanto, a única mulher que deu à luz um filho sacerdote foi Maria. Nossas mães simplesmente nos deram à luz filhos da carne, depois veio a unção sacerdotal que fez daqueles filhos da carne ministros de Deus. Mas Maria teve a imensa honra de ver que Cristo, seu filho, foi consagrado logo no início do seu ser, no seu ventre, e quando aquela mulher, a única que pode chamar-se mãe de sacerdote, o deu à luz, ela Ela começa a cuidar, a amamentar, a fazê-lo crescer, até que um dia, ao lado da cruz, ela o vê celebrar sua missa. Esta é a única missa, a do Calvário, onde Cristo está pendurado na dor da crucificação e da morte, para redimir, através de um ato de profunda submissão ao Pai Eterno, a humanidade que se perdeu como pecadora. Não há nada além daquele sacerdote eterno. Mas aquele sacerdote eterno quis fazer do seu povo redimido um povo sacerdotal.

Esta manhã, irmãos, além da figura central de Cristo, o único sacerdote, a figura principal não são os nossos irmãos que vão ser ordenados nem nós que presidemos, mas vocês, povo sacerdotal, digamos, porque eu também sou batizado. E o mais importante da nossa vida é aquele momento em que o filho da carne foi assumido para se tornar membro do povo sacerdotal. Todos nós que somos batizados, todos nós que formamos a Igreja, todos vocês, religiosos e leigos, somos o povo sacerdotal. O eterno sacerdote quis tornar-nos participantes dessa dignidade, para que a Igreja viva no mundo com uma história sacerdotal, com uma ação sacerdotal. No coração de cada homem, como acaba de nos dizer São Paulo, chamado a diferentes vocações: vida religiosa, matrimonial, profissional, rico, pobre, todos formamos o povo, com diferentes vocações, com diferentes carismas para nos integrarmos na história...a missão sacerdotal de Cristo.

E só em terceiro lugar, depois de Cristo, o sacerdote eterno, e depois do povo sacerdotal, unguido por Cristo no batismo, viemos nós, ministros sacerdotes, que, escolhidos entre o povo, chamados

de uma família, trazendo um sobrenome, uma origem de numa cidade, de El Salvador ou de qualquer parte do mundo, cumprimos aquela exigência da Bíblia: "O sacerdote é um homem escolhido entre os homens". Selecionado no povo sacerdotal, precisamente como servo, isto é, ministro, servo do povo sacerdotal. Essa é a nossa missão, queridos Héctor e Jorge. Agora você foi assumido com um sobrenome de sua própria família, distinto de seu próprio povo aqui representado, um povo sacerdotal, Cristo escolheu você e eu e meus irmãos sacerdotes, bem como os seminaristas que anseiam por este serviço para prestar este serviço ao povo, o serviço da palavra, o serviço do perdão e sobretudo o serviço da Eucaristia.

Temos uma mensagem para comunicar ao mundo, somos responsáveis. Quando Cristo escolheu 12 homens para lhes transmitir a sua sabedoria divina, terminou dizendo-lhes: "Tenho muitas outras coisas para vos dizer, mas não sois capazes de as receber"; O depósito desta revelação divina é tão grande que só te ofereço meu espírito divino que estará contigo; Vós, escolhidos do povo, contareis com especial assistência de Deus para que em cada momento da história pregues a minha palavra segundo as necessidades daquela hora, encarnando essa palavra nas necessidades, nos pecados, nas virtudes de as pessoas que você recebe, toca, governa. Este é o grande ministério da palavra, tão difícil, tão incompreensível, que muitas vezes o diálogo que a Igreja quer estabelecer com o mundo para iluminá-lo com a palavra de Deus transforma o mundo em perseguição, em ofensa, às vezes tão rude, como aquele que o ministério da palavra está sofrendo nesta hora. Ele veio para o seu povo, podemos dizer, a luz brilhou e as trevas não quiseram recebê-lo. O ministério da iniquidade, o ministério do pecado, que a Igreja tenta arrancar do mundo e da história e que a história e o mundo tentam sufocar a palavra de Deus.

Portanto, irmãos sacerdotes, vocês que chegam ao cume da sua ordenação sacerdotal para pregar uma palavra que arde, que, como os profetas, vocês sentem nas entranhas, é um fogo devorador que gostaríamos de evitar, não digo isso. honra, mas este fardo profético de ir anunciar a revelação autêntica ao povo. Queridos irmãos, que o vosso serviço da palavra de Deus não seja falso, é muito fácil sermos servos da palavra sem perturbar o mundo, uma palavra muito espiritualista, uma palavra sem compromisso com a história, uma palavra que pode soar em qualquer lugar do mundo porque não é de nenhum lugar do mundo; Uma palavra como essa não cria problemas, não causa conflitos. O que causa conflitos, perseguições, o que marca a Igreja autêntica é quando a palavra ardente como a dos profetas anuncia ao povo e denuncia: as maravilhas de Deus para que acreditem e adorem, e os pecados dos homens que se opõem ao reino de Deus para que o arranquem dos seus corações, das suas sociedades, das suas leis, das suas organizações que oprimem, que aprisionam, que pisoteiam os direitos de Deus e da humanidade. Este é o difícil serviço da palavra, mas o espírito de Deus vai com o profeta, vai com o pregador porque é Cristo quem continua anunciando o seu reino aos homens de todos os tempos.

Eu também lhes disse, irmãos, que vocês serão, como eu e meus queridos irmãos sacerdotes, servos do povo para perdoar-lhes os seus pecados. Nenhum deste povo tem a faculdade que vocês vão receber, a mesma que Cristo deu aos seus apóstolos na Páscoa: "Recebei o Espírito Santo, cujos pecados perdoais estão perdoados"; Que hora solene, aquela hora de silêncio no confessionário, a alma oprimida por uma culpa que não aguenta mais, ouve o padre ungido dizer as palavras de Cristo a Madalena: "levanta-te, estás perdoada, eu te perdô". O próprio sacerdote precisa da consolação dessa confissão, nós também confessamos, precisamos de outro sacerdote para exercer em nós esse serviço do perdão. O Papa confessa, o Bispo confessa, todos nós confessamos porque precisamos daquele servo da consolação que nenhuma sabedoria na terra pode dar, nenhuma palavra tão sã, tão cheia de consolação como a do sacerdote que diz: "Eu te perdô em nome de Cristo, o perdoador."

E sobretudo, queridos irmãos, o serviço da Eucaristia. Nós, sacerdotes, chamamos o povo com a palavra, purificamo-lo denunciando os seus defeitos, perdoamo-lo atraindo-o à penitência, nós mesmos somos aquele povo pecador e necessitado de penitência, sabemos que a Igreja é santa porque é o esposa de Cristo, mas é pecaminosa porque é composta por homens. Nós mesmos, seus ministros, precisamos desse esforço para nos melhorarmos, para sermos melhores a cada dia e para um dia chegar ao topo do altar para nos oferecermos no pão e no vinho como hóstia imaculada a Deus Pai. Gesto solene do sacerdote quando, recebendo do povo as hóstias e o cálice, diz ao Pai: nós o oferecemos a ti; É fruto do trabalho dos meus irmãos, dos homens, dos que



permaneceram nas suas profissões mundanas, dos que vivem nas estradas desta terra, dos que são casados, da minha própria casa, dos meus irmãos, dos meus colegas de trabalho lá antes de eu foi. sacerdote, todo este povo, Senhor, que devo santificar com o meu exemplo, com a minha palavra, agora te ofereço no altar da Missa.

É então, irmãos, que toda a comunidade que crê em Cristo, comunidade sacerdotal, encontra a sua expressão sacerdotal. É por isso que a Igreja nos obriga a ir à missa também aos domingos, para que sintamos uma coisa com a origem da nossa sociedade sacerdotal, através do sacerdote ministro que eleva essas hóstias e as converte no corpo e no sangue do Senhor e depois O Corpo de Cristo os distribui como alimento de vida eterna. Amém, diz o povo.

Veja, como o sacerdócio é um diálogo contínuo entre a infinita misericórdia de Deus e a infinita miséria dos homens? Que posição tremenda para o sacerdote, entre os dois grandes abismos, o da misericórdia infinita que anseia perdoar os homens que se arrependem das suas misérias e o das misérias humanas onde devemos proclamar as sombras que estão causando infortúnios à sociedade para que se convertam e receber esse perdão de Deus.

E um dia, diz-nos a leitura sagrada de hoje, todo este povo cultivado pelo ministério dos sacerdotes chegará ao seu ápice. Um dia não haverá mais missas, não haverá mais necessidade de sacerdotes temporários porque todos nós, através do trabalho dos sacerdotes, dos bispos, dos catequistas, dos celebradores da palavra, de todo o povo sacerdotal de Deus, conseguimos que a humanidade se incorpore a Cristo e Cristo seja o único sacerdote formado na sua plenitude histórica e eterna por todos nós que nascemos na história e nos tornamos com Ele, um único sacerdócio, um único ofertório, uma única missa que durar eternamente para cantar a glória de Deus. Este é o destino, o objetivo pelo qual nós, sacerdotes, trabalhamos na história. Portanto, aí na glória eterna, irmãos, os sacerdotes junto com todo o nosso povo, já glorificado, sentirão a imensa satisfação de terem colaborado com Cristo para fazer da humanidade o templo vivo de Deus, a imagem viva do espírito de Deus na eternidade. .

Deixemo-nos guiar pelos sacerdotes, tornemo-nos cada dia mais membros do povo sacerdotal, sejamos cada dia mais santos e santifiquemo-nos com o nosso exemplo, com o nosso impulso, com a nossa exigência de que o sacerdote seja santo, como o as pessoas precisam e Deus quer.

Irmãos, este é o objetivo ao qual foram chamadas estas duas vidas e por isso, juntamente com o meu querido antecessor Monsenhor Chávez y González e juntamente com os meus queridos irmãos sacerdotes, agradecendo a Deus pelo dom da nossa vocação e da nossa missão sacerdotal e sentindo que a nossa mãos vão repousar com a sua herança carregada sobre dois novos herdeiros, vamos depositar com o espírito sacerdotal, com o carácter que os unge sacerdotes para sempre, a nossa confiança, a nossa alegria, a nossa acção de graças, ao incorporarmos dois novos homens aos Sacerdotes da Arquidiocese de São Salvador. E aqui, irmãos, um apelo de carinho, de um pároco a todos os queridos sacerdotes, a todos os que compõem o presbitério, e nesta hora, não podendo estar connosco fisicamente, espalhados por toda a diocese, seguindo a mesma vocação , estão trabalhando, para dizer que agradeço por esse sentido de solidariedade e trabalho, que trabalhemos sempre juntos nesta glória de Deus e de Cristo. E àqueles que, infelizmente, se distanciaram da comunhão sacerdotal, porque descobriram que a sua vocação não era esta, mas outra e estão felizes no novo destino da sua vida, que sejam felizes, mas não esqueçam que estão marcados para sempre, mesmo que tenham casado ou escolhido uma vida laica, levam para sempre a marca do sacerdócio. E aqueles pobres pequeninos que não só se afastaram porque sentiram o chamado à santidade noutra vocação, mas se afastaram com um sentimento de rebelião, com um sentimento de inconformismo, a Igreja continua a amá-los, eles são os seus sacerdotes, e continua esperando que venham a formar com o sacerdócio eterno de Cristo e com o povo sacerdotal a grande família de Deus que caminha para aquela glorificação do sacerdócio eterno de Cristo. Que não são seres desapegados da unidade, que não dão o triste anti-testemunho de Judas que traiu a comunhão. Que todos sejam chamados irmãos, que o Senhor, ao receber esta oração do povo e dos novos sacerdotes, tenha misericórdia da nossa unidade eclesial, que ela cresça cada vez mais e que cada um na sua vocação seja um fiel seguidor de Cristo , Sacerdote Eterno. Assim seja.



## M. Romero: 3º Domingo do Advento (12/11/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771211.htm>

11 de dezembro de 1977

Isaías 35, 1-6a. 10

Tiago 5, 7-10

Mateus 11, 2-11

Irmãos:

Poderíamos chamar a homilia deste domingo de Igreja da Salvação porque a missão da Igreja é salvar como Cristo e esta é a sua função na história. E como Deus continua a salvar na história dos homens, a Igreja não pode prescindir da história concreta do ambiente em que deve operar. Por isso, antes de comentar a palavra divina para iluminar a nossa história, a nossa realidade, é bom ter em conta a realidade que vivemos. Em primeiro lugar, quero agradecer as felicitações e as manifestações de solidariedade com o pensamento que me chegaram a respeito do meu comentário teológico sobre a Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública. Nada mais fiz do que destacar uma página da nossa teologia clássica, de São Tomás de Aquino, e convidar daí, da teologia, juristas para se pronunciarem sobre um instrumento tão transcendental para a vida do país.

O resumo escrito do meu pensamento, solicitado por várias pessoas, pode ser lido no jornal ORIENTACIÓN, que sai esta manhã. Lá também, em ORIENTAÇÃO, você encontra o chamado de homens católicos a homens de direito para este pronunciamento. A coincidência deste pensamento evangélico com o pensamento diplomático também me enche de satisfação. Esta semana vocês terão lido no "La Prensa Gráfica" as declarações de um ilustre diplomata sobre a nossa situação. Foi por ocasião do 29º aniversário da adoção da Proclamação Universal dos Direitos Humanos pelas Nações Unidas. Ontem foi precisamente esse aniversário. E a este respeito, o diplomata do nosso país expressa, entre outros pensamentos, que, tendo aceitado por todos este pronunciamento dos Direitos Humanos, nenhum Estado que o adotou na ONU pode alegar que os maus-tratos aos seus cidadãos em questão são assunto estritamente interno. . Assumiu um compromisso internacional e faz parte de um grupo de países que são todos contra as violações dos direitos humanos. Nem pode - diz o diplomata - um país comprometido com as Nações Unidas nesta proclamação escapar à responsabilidade de cumprir, de examinar, de prestar contas quando ocorrem torturas ou privações injustas de liberdade em alguma parte do mundo. Lamenta que quase 30 anos após a sua proclamação ainda seja um sonho, apesar de a maioria das constituições das nações terem aceitado esta defesa dos direitos humanos.

É terrivelmente relatado que no ano passado a ONU recebeu relatos de mais de 20.000 violações dos direitos humanos. E depois analisa que a alegada justificação para evitar o terrorismo é um sofisma. A utilização de métodos ilegais para fazer cumprir as leis está a condenar os governos ao fracasso na luta contra os seus opositores violentos. E, citando o Secretário de Estado dos Estados Unidos, afirma que se é verdade que o terrorismo e a violência em nome da dissidência não podem ser tolerados, também não pode a violência oficialmente sancionada ser justificada. Tais sanções pervertem o sistema jurídico, que é o único meio de garantir a sobrevivência das nossas tradições.

E faz esta afirmação que coincide plenamente com o pensamento da Igreja. O caminho mais seguro para derrotar o terrorismo é promover a justiça nas nossas sociedades: justiça jurídica, económica e social. A justiça sumária mina o próprio futuro que procura promover, produzindo apenas mais violência e terrorismo. O respeito pelo Estado de direito promove a justiça e elimina as sementes da subversão. Ao abandonar esse respeito, os governos descem ao submundo do mundo terrorista e invalidam a sua arma mais poderosa, a sua autoridade moral. A melhor forma de fazer cumprir as leis e respeitar os direitos humanos, afirma o nosso diplomata, é ganhar a confiança e a lealdade dos cidadãos agindo de forma justa através da lei, eliminando a oposição violenta pela raiz.

Perdoem-me, irmãos, pela citação, mas parece-me muito oportuna e embora a Igreja diga a sua palavra na perspectiva do Evangelho e não da diplomacia, como é feliz quando vemos que a

diplomacia fala com a razão, simplesmente humana, a Igreja, com o evangelho, e além da razão humana, tem iluminação divina. E que mesmo quando as conveniências diplomáticas mudassem a forma de pensar, a Igreja permaneceria porque flutua acima de todas as conveniências e essas verdades seriam sempre as do Evangelho, não porque um diplomata as diga, mas porque coincidem com a revelação de Deus que a Igreja defende, mesmo que isso lhe custe a vida.

Neste sentido de serviço ao mundo, quero também informar-vos com alegria que lá em Santa Ana, no conflito laboral do INCA, entrevistaram Dom Revelo, Dom López Sandoval e Padre Walter Guerra, e com muito bom vontade de Em relação à parte trabalhista, sobretudo, já está sendo acertado o acerto final, e as obras na fábrica começaram no dia 9 de dezembro.

Também ao serviço da Igreja ao mundo, anuncio com satisfação a presença de Monsenhor Aparicio na Fazenda El Porvenir, onde foram capturados 30 homens e mulheres, para exigir um tratamento mais digno e mais humano por parte das forças de segurança. Por sua vez, o nosso Gabinete de Assistência Jurídica intervém nos casos desses reclusos.

Também ao serviço do mundo, a Igreja na Arquidiocese aceitou o convite da Assembleia das Federações Sindicais para fundar a Confederação Unitária dos Trabalhadores, e quero agradecer o efusivo acolhimento que os trabalhadores deram à Igreja. Saibam que a Igreja estará sempre, a partir da sua doutrina social, defendendo os direitos do trabalhador, do camponês e de todo homem que ama verdadeiramente a legalidade como serviço ao bem comum. E estará sempre pronto a denunciar qualquer pseudo-legalidade que só queira beneficiar um sector da população.

Quero também informar com alegria que o Comité Ecuménico continuou a reunir-se e a progredir nas suas reflexões. Lá na ORIENTACIÓN você pode ver membros de igrejas adventistas, batistas, centro-americanas, episcopais, luteranas e católicas e vários movimentos juvenis. Também recebi cartas de protestantes particulares que se expressam mais ou menos assim. Uma das cartas diz: "Nós, cristãos, qualquer que seja a nossa denominação, somos obrigados, se somos verdadeiros cristãos, a partilhar e viver os ensinamentos de Jesus Cristo, apesar de todas as perseguições. , sem complicações ou riscos que coloquem em risco a nossa segurança." Irmãos, não importa não ser católico, o importante é ser um verdadeiro cristão e levar o evangelho de Jesus Cristo, não apenas a uma proclamação muito fácil de um espiritismo sem compromissos com a história, mas o que há de valioso no Evangelho é seguir aquele Cristo que não tem medo de permanecer pregado na cruz quando se trata da defesa da santidade na história. E é aqui que falhamos, não só os protestantes, mas também muitos católicos que, como diz esta carta protestante, amam a sua vida confortável e não querem complicações. Que sirva, então, de apelo aos meus queridos católicos para não terem medo do Evangelho e para se doarem completamente, mesmo quando esse Evangelho nos pede sacrifícios maiores do que as nossas comodidades.

Ao serviço do mundo, a Igreja esteve também presente na minha pessoa no 15º aniversário do grupo de Alcoólicos Anónimos, na Paróquia de Santa Anita, onde tive a alegria de desenvolver perante uma multidão de Alcoólicos Anónimos, o tema "Religião e Alcoólicos Anônimos". Aproveito esta oportunidade para recomendar a todos aqueles que têm problemas com o álcool que se agarrem a essa tábua de salvação. Aprecio muito esse movimento e peço ao Senhor que ele floresça e que aqueles que têm complicações e são um tormento para suas famílias, para suas esposas, procurem ali uma solução, e certamente a encontrarão. Aos Alcoólicos Anónimos envio as minhas mais afectuosas saudações e digo-lhes que estou inteiramente ao seu serviço.

Mas esta Igreja que serve o mundo não esquece de se estabelecer, de se fortalecer internamente, daí também nesta exposição de novidades e de vida da nossa Igreja, irmãos, esta hora para mim é como uma hora de família. Juntamente convosco que encheis a catedral e juntamente com aquelas comunidades católicas de base e juntamente com aquelas cidades e paróquias ou junto aos leitos dos doentes, onde me ouvis, digo-vos, irmãos, sintamo-nos como uma família, o filhos desta Igreja Católica e vivamos os acontecimentos desta Igreja com a alegria e a compreensão de uma verdadeira família.

Por exemplo: enchamo-nos de alegria porque ontem, aqui na Catedral, demos a ordenação sacerdotal a dois jovens: Héctor Figueroa e Jorge Benavides, aos quais enviamos através da rádio uma saudação da Arquidiocese às suas cidades de origem, onde celebram hoje as suas primeiras missas, na alegria das suas famílias. Jorge Benavides em San Miguel e Héctor Figueroa em Metapán.

Uma nota triste, compartilhemos a aflição e a oração dos queridos Padres Franciscanos Italianos, tão altruístas servidores da nossa Igreja aqui em El Salvador e na Guatemala, porque no dia 8, dia da Imaculada Conceição, que lindo sinal de predestinação, entregaram suas almas ao Criador, um grande amigo, Padre Engelberto Mallizon. Quem lhe diria que uma pequena cidade salvadorenha, Santiago Nonualco, iria recolher o seu último suspiro e o seu cadáver. Ele, que deixou confortos e família de sua terra natal, a Itália. O Senhor saberá dar recompensas maravilhosas a esses serviços. E aos nossos queridos irmãos franciscanos italianos, as nossas condolências e as nossas orações.

Uma nota de alegria sacerdotal: no próximo sábado o Padre Agustín Grisen, Somasco Italiano, celebrará 50 anos de vida sacerdotal. Pois o querido Padre Agustín, juntamente com a sua comunidade Somasca, saibam que toda a Diocese e o seu Bispo estão muito unidos na solidariedade das orações.

Para esta semana temos encontros sacerdotais muito importantes que confio às vossas orações. Precisamente na quinta-feira, um dos Bispos e outro do Clero da Arquidiocese para avaliar o trabalho do ano e planejar a nossa Pastoral para o próximo ano.

Com as diversas comunidades, tragamos aqui, para esta casa da diocese que é a Catedral, a vida das diversas comunidades espalhadas pela Arquidiocese. E antes de tudo, transmito-vos a gratidão das comunidades de Aguilares que receberam a ajuda de tantas comunidades cristãs. Em sua carta de agradecimento, li estas frases: "Seus esforços contribuíram para que nossas famílias tivessem um vestido para vestir e algo para comer nos momentos mais difíceis. presos, em remédios para curar as doenças adquiridas nos dias que vivemos ao ar livre. Isso nos dá um exemplo claro de como no dia a dia as pessoas estão entendendo e convivendo com os necessitados e demonstrando seu amor na prática, dando apoio colaborativo para uma pessoas que sofrem." Irmãos, esta frase vale mais que todos os elogios e felicito todas as comunidades que se sentiram com a população pobre e martirizada de Aguilares e a ajudaram a suportar esta terrível provação. Espero que este gesto seja imitado sempre que há pessoas que sofrem. E sempre há.

Em San Antonio Los Ranchos, o Catholic Garden Club convida você para uma exposição de artesanato de milho em Chalatenango, de 18 a 24 de dezembro.

Na Paróquia de La Palma, as Horas Santas são celebradas pela Arquidiocese, pelo seu Bispo. Felicito-o e quero dizer ao Padre Vito que continue o seu apostolado de oração e divulgação da literatura bíblica e catequética. Naquela humilde comunidade, parece incrível, fazem-se coisas que não se fazem onde há mais conforto. A literatura de comentários sobre a Bíblia e a instrução catequética nos lares é amplamente divulgada.

Esta semana tivemos a alegria de visitar as comunidades de Citalá e as Irmãs Oblatas do Divino Amor; em Tonacatepeque, com a festa titular de San Nicolás; na Domus Marie, à convivência de Religiosos dedicados à Pastoral Direta; no Colégio Belén, à convivência e ao estudo das Irmãs Carmelitas.

E parabenizamos aqui também as religiosas e padres, seminaristas que vêm desenvolvendo um curso de Teologia promovido pela Universidade Centro-Americana.

Também visitamos La Libertad por ocasião das festividades da Imaculada; San Antonio Abad para promover um esforço de unificação dos setores, que ali estavam um tanto divididos; em Ayutuxtepeque para incentivar a comunidade a construir a sua casa paroquial. Ontem à noite em Santa Lúcia para confirmar um grupo de jovens. Quero felicitar o Padre Astor por tentar realizar esta pastoral de confirmação, tal como a Igreja quer. Alguns jovens devidamente preparados e

depois de um retiro espiritual, sabem o que receberão na imposição das mãos do Bispo: a plenitude, a graça do Espírito Santo que os confirma na fé para liderar uma juventude digna.

Hoje em Santa Tecla continuam os encontros no Colégio de Fátima, para que os leigos possam promover, como já fazem, as Comunidades Eclesiais de Base.

Também neste dia às dez, em San Antonio, Colônia América, haverá uma fervorosa Primeira Comunhão. Depois de amanhã se celebra a festa de Santa Lucía em Suchitoto. Teremos a alegria de estar com nosso querido antecessor, Monsenhor Chávez y González. Assim como em Tacachico a Imaculada Conceição e São Paulo são celebradas no dia 14.

No sábado, em San José Villanueva, uma comunidade de religiosas passionistas irá se encarregar da pastoral daquela cidade. Pela manhã, então, teremos a alegria de levá-los até lá.

Em La Vega, no próximo domingo, festa da Virgen de los Remedios. Em San Rafael Cedros, promoção de uma Academia de Corte e Costura.

E queremos agradecer à iniciativa que aqui lançámos sobre o Natal com maior sentido de caridade cristã pelo acolhimento que encontrou em várias pessoas. E para a vendedora de cartões que nos enviou seu aviso de que os pobres ganham a vida vendendo cartões, eu digo a ela que ela está certa, mas que se promovermos isso em vez de cartões, vestidinhos, sapatos e outras coisas serão dados aos pobres, ela sempre terá o seu negócio. A questão é mudar de mercadoria, dando também um significado mais útil à nossa instituição de caridade. Já fiquei muito feliz ao ouvir uma protestante me dizer que atendeu o chamado e que este ano, em vez de dar presentes de Natal, vai dar um par de sapatos a uma criança pobre e descalça.

E finalmente, irmãos, e esta é como a capa da mais bela homilia: a Virgem de Guadalupe. Amanhã, em toda a América Latina, esta Imaculada mulher de pele escura que quis ser nossa, nossa raça, a Virgem Mãe de Deus, recebe o carinho filial de tantas pessoas que ouvem, como que ditas, a palavra que a Virgem em Tepeyac disse para Juan Diego. E que cada um de nós ouça bem perto do coração: "Não sou eu quem sou a vossa Mãe?" Vamos sentir isso perto hoje, às 7h30 da noite, da Igreja de San José de la Montaña, da Paróquia de San José de la Montaña, da peregrinação à Basílica de Guadalupe e lá às 9 da noite, para o Quando a procissão chegar, celebrarei a Santa Missa que será transmitida nesta emissora.

Quero felicitar todos aqueles que, embora não se chamem Guadalupe, são, no entanto, filhos muito queridos desta Virgem morena latino-americana.

Queridos irmãos, tudo isto nos diz então que a Igreja está a tornar-se mais forte. Ele está trabalhando em tantos lugares, precisamente a serviço da salvação. Nas leituras de hoje encontro estes três pensamentos que são o resumo da minha mensagem:

1º.) Somente Deus pode nos salvar.

2º.) Deus salva na história de cada povo.

3º.) A missão da Igreja é fazer da história do seu povo a história da salvação.

É o que se deduz das leituras, antes de tudo, que só Deus pode salvar. E o objetivo destes sermões, queridos irmãos, é repetir o que foi dito sobre o Concílio Vaticano II diante daqueles que esperam que a solução dos problemas da terra virá do esforço humano e que um dia haverá um paraíso nesta terra criado por homens. . A Igreja sempre disse que: é mentira, os homens não podem dar a salvação que a humanidade necessita. Com o Concílio Vaticano II dizemos antes: «A Igreja acredita que Cristo, que morreu e ressuscitou por todos, dá ao homem a sua luz e a sua força através do Espírito Santo, para que possa responder à sua vocação mais elevada e que não tenha sido dado ao mundo outro nome no qual os homens podem ser salvos sem o nome de Jesus. Da mesma forma, a Igreja acredita que a chave, o centro e o fim de toda a história humana se encontra em Jesus Cristo, seu Senhor e Mestre. à luz de Cristo, a Igreja «continua a pregar ao mundo que a salvação não pode vir dos homens, mas de Deus».

E se procurávamos um resumo das leituras de hoje, os três nos dizem a mesma coisa. Na primeira leitura o profeta Isaías nos diz: "Deus virá e nos salvará". Na segunda leitura, o apóstolo Tiago diz: "Permaneçam firmes porque a vinda do Senhor está próxima". E no Evangelho, João Baptista, preso em Machaerus, junto ao Mar Morto, manda Cristo perguntar: «És tu aquele que há de vir? És tu o Deus que espera pela humanidade, sem a qual não pode haver salvação. ?" Irmãos, a salvação que a Igreja prega não é uma salvação ao nível da terra. É por isso que é irritante quando se diz que a Igreja está a tornar-se política, comunista e subversiva.

A Igreja olha com piedade para estes libertadores que não têm a audácia de elevar as suas esperanças até onde a Igreja as pode elevar. A Igreja desmonta todas as libertações que qualquer movimento que não leva em conta a fé e a esperança cristã pode oferecer. A libertação que a Igreja espera e proclama é uma libertação que parte da verdadeira liberdade do coração do homem, do pecado. É por isso que você tem que esperar pela raiz da libertação de um Deus que pode perdoar pecados. A libertação que a Igreja espera é uma libertação cósmica. A Igreja sente que é toda uma natureza que geme sob o peso do pecado.

Que lindos cafezais, que lindos canaviais, que lindos campos de algodão, que fazendas, que terras, essas que Deus nos deu! Que natureza linda! Mas quando a vemos gemer sob a opressão, sob a iniquidade, sob a injustiça, sob o abuso, então fere a Igreja e espera por uma libertação que não seja apenas bem-estar material, mas seja o poder de um Deus que libertará dos pecadores mãos dos homens uma natureza que junto com os homens redimidos cantará a felicidade no Deus libertador.

Que lindo canto de liberdade ouvimos hoje na primeira leitura. O profeta Isaías torna-se poeta para cantar esta libertação. "O deserto e o deserto se alegrarão. O deserto e a estepe se alegrarão. Quem pode transformar um deserto em um jardim? Somente Deus. Ele florescerá como uma flor de narciso. Ele se alegrará. Terá a glória do Líbano, o beleza do Carmelo e do Jaron." Duas belezas daquelas paisagens palestinas que se afastaram do deserto mas que Deus é capaz de plantar novamente e fazer a natureza florescer em beleza. São imagens que, transferidas para o ambiente humano, tornam-se segundo o profeta. "Fortaleçam as mãos fracas, fortaleçam os joelhos fracos. Eis que os olhos dos cegos serão claros, os ouvidos dos surdos se abrirão. Os coxos saltarão como um cervo. A língua dos mudos cantará. Os resgatados por o Senhor retornará." É uma libertação completa, é o que o próprio Cristo manda dizer a João Baptista: «Os cegos vêem. Dizei a João Baptista o que estais vendo. Os mortos ressuscitam, o evangelho é pregado aos pobres». O que, não são estes os sinais da vinda do Messias? Por que o prisioneiro de Machaerus pergunta? Você se tornou pessimista? Não, João Batista queria confirmar a fé no Messias em seus discípulos. E voltaram convencidos de que Cristo era o Deus que já tinha vindo para salvar o mundo, mas com uma libertação que nem mesmo João Baptista tinha concebido em toda a sua grandeza.

Parece-me, segundo alguns intérpretes, que João Batista encontrou aqui uma correção à sua pregação. João Batista enfatizou muito um caráter escatológico. Como um dia do Senhor que já vem com ira para corrigir os pecadores. Ele foi o profeta que sentiu queimar em suas entranhas a injustiça que via ao seu redor, o abuso de tantas pessoas e sentiu que Deus não pode tolerar essas situações injustas e por isso fazem as pessoas dizerem: raça de víboras, o quê, você não? Você já percebeu que o machado está colocado no tronco para fazer a árvore cair?

E Cristo vem com mais mansidão e Cristo ordena a este profeta impaciente que diga: Tenha paciência, como diz Tiago na sua carta de hoje, o sinal do Messias é bondoso. Ele também vem para salvar o que está perdido, mas no âmbito da sua conversão. Converter. Como você pregou, eu também prego, mas prego uma conversão que faça com que os pobres se sintam, não triunfalistas, mas na verdadeira pobreza, que tudo depende de Deus e que eles sintam pelos ricos não ressentimento ou ódio, mas antes sintam que deve converter também os poderosos para que se tornem pobres de espírito e da pobreza que deve existir sempre no mundo, porque a partir daí Deus envia a todos os homens a sua mensagem de conversão. Pessoas poderosas e ricas têm que abandonar atitudes de orgulho, de auto-suficiência de poder e tornar-se pobres de espírito mesmo quando têm riquezas, não importa, mas sabem usá-las como mendigos de Deus e sabem como sintam-se pobre diante de Nosso Senhor e dos irmãos de todos.

Esse é o messianismo que Cristo anuncia e que a Igreja continua a pregar. Portanto, irmãos, deve ser uma salvação que só Deus pode dar. Os homens podem semear rancores, os homens podem colocar armas nas mãos dos fracos. Os homens podem criar leis tremendamente repressivas. Os homens podem atacar com armas e com poder, mas, como nos disse o diplomata que hoje li para vocês, isso não traz a verdadeira salvação e não só do ponto de vista diplomático, mas do Evangelho, digo-vos agora, uma salvação que o Cristianismo, o mundo que crê em Cristo, espera que venha somente de Deus.

Portanto, nestes dias de Advento, irmãos, muita oração. Vem Senhor Jesus, ou como a Igreja clama na sua oração ao Rei que há de vir: Vem, adoremos-o! Chuva, ó céus, como a chuva espera a terra ressequida e da terra germina o broto de novas colheitas, assim esperamos a vinda do Redentor. Este, queridos irmãos, é o primeiro pensamento destas leituras de hoje. Só Deus pode nos salvar e no coração do homem deve despertar uma grande esperança de que Deus nos salvará.

Mas, em segundo lugar, a salvação de Deus se realiza na história. O Concílio diz: "Em todos os tempos e em todas as pessoas, quem teme e pratica a justiça agrada a Deus. No entanto, era vontade de Deus santificar e salvar os homens não isoladamente, sem qualquer ligação entre si, mas por constituindo um povo que o confessasse na verdade e o servisse santamente", e continua descrevendo: Esse povo era Israel e por isso a história de Israel não é parecida com as histórias de outros povos, tem uma garantia que é muito sua própria, não devemos confundir isso.

A história de Israel é uma história teocrática, Deus a escreve com os seus profetas, com os seus homens, com as suas obras. Os factos, os acontecimentos históricos de Israel, têm um significado profético. O que Deus faz com Israel, ele quer fazer com outros povos. Outros povos têm que aprender com a Bíblia, com a história sagrada, ela é o paradigma de todas as histórias. Portanto, nós, salvadorenses, lemos hoje esta primeira leitura e esperamos que, assim como Judá seja restaurada ao retornar do exílio babilônico e transformar as estradas do deserto em jardins; e Judá mais uma vez floresce na santidade e na justiça, com os pecados sociais purificados, assim retornará a El Salvador uma salvação que espera a purificação dos pecados da nossa história, que espera a moderação de tantos abusos, que espera a elevação, a promoção de tantos marginalizados.

Deus quer salvar na história, nós salvadorenses nos salvaremos na nossa história nacional. Não temos que copiar outras histórias, temos que ser indígenas, conhecer as nossas verdadeiras causas do mal. E como salvadorenses, todos, sem exceção, têm o direito e o dever de participar do bem comum do país. Não é património de um único partido, não é privilégio de poucos porque estão no poder ou nas armas, é direito de cada salvadoreno que sente no coração a dor do seu país e tem que colaborar, encontrando canais políticos para desenvolver a sua contribuição cívica pessoal para o bem-estar de todo o país. Deus quer salvar El Salvador para os seus salvadorenses, para os seus políticos, para os seus profissionais, para a sua população rural, para tudo o que se chama salvadoreno e para tudo o que veio trabalhar com as coisas salvadorenses.

Portanto, irmãos, e este é o meu terceiro pensamento, a Igreja serve em cada país para fazer da sua história uma história de salvação. A Igreja não é estrangeira em nenhum país. Se é verdade que vêm agentes de pastoral, sacerdotes como o Padre Malizon, um italiano falecido em El Salvador, freiras que deixam a ternura das suas casas e da sua pátria para virem trabalhar conosco, isto significa a universalidade desta mensagem que santifica todos povos. O "estrangeiro" que trabalha aqui em El Salvador é mais salvadoreno do que o salvadoreno que não respeita a idiosincrasia dos salvadorenses.

O país está construído sobre estes desígnios de Deus e a verdadeira vocação do meu país é ser um país de salvação. A verdadeira vocação dos salvadorenses é que um dia constituamos esse reino de Deus, não apenas batizados no nome, mas efetivamente cristãos, empenhados em fazer das nossas casas, das nossas fazendas, das nossas fazendas, das nossas estradas, das nossas leis, toda uma estrutura de salvação, toda uma estrutura onde o salvadoreno se sente verdadeiramente realizado como cristão, capaz de adorar livremente o seu Deus e de proclamar livremente a religião integral que Deus lhe ordena proclamar. Reunir-se em reuniões para refletir sobre a palavra, sem medo de vigilância ou más notícias. Amar a Deus reunindo-se em suas capelas sem ser suspeito de fazer outra coisa. Esta é a liberdade que a Igreja prega. E foi por isso



que aquele bispo húngaro disse: quando o hino do meu país não puder mais ser cantado nas ruas da cidade, poderá ser cantado nas Igrejas do meu país. Nas Igrejas cantarão sempre "orgulhosos dos filhos para nos chamarem" à nossa pátria, porque sentimos que a pátria é isto, uma história onde Deus está a fazer a sua grande obra de salvar aqueles que tiveram a alegria de nascer em este solo. Que ninguém tenha vergonha de se autodenominar salvadorenho, que todos sintamos a satisfação, o orgulho de viver num país onde servimos o bem comum sem medo, sem suspeitas e do nosso serviço ao bem comum estamos esculpindo a felicidade de salvação eterna.

Esta é a pátria do Advento, do Natal, que Cristo nos ordena oferecer através da sua Igreja, a quantos têm nas mãos as rédeas, os destinos, os poderes: económicos, sociais, políticos, para que possam construir juntos com uma pessoas tão bem-intencionadas, onde se é verdade que existe terrorismo e existe mal, não será culpa de não o compreender bem. Irmãos, esta é a tarefa da Igreja na história de cada país. Faça de cada história de cada país uma história de salvação.

Esses são então os três pensamentos que levaremos conosco como mensagem deste terceiro domingo do Advento para viver a esperança. Ninguém seja pessimista, irmãos. Como o Apóstolo Tiago, repito-vos: sede pacientes. Mas não uma paciência que seja conformismo, não uma paciência que entorpeça. Tenham paciência, diz o Apóstolo, e trabalhem na sua própria perfeição, promovam-se, façam o bem, esperando que esta história do nosso país, na medida em que trabalharmos nela, seja verdadeiramente, e não a história de Israel, que é copiada aqui, mas a história de Deus, que fez maravilhas em Israel, e que quer fazê-las aqui em El Salvador, com elementos típicos das nossas incomparáveis paisagens salvadorenhas. Assim seja.

## M. Romero: Virgem de Guadalupe (12/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771212.htm>

12 de dezembro de 1977

Queridos irmãos:

A tradicional procissão que percorre todas as cidades da América Latina em busca de uma Virgem muito nossa termina na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe. Assim que o nosso continente entrou na civilização, Maria foi ao monte Tepeyac para nos apresentar uma presença da Igreja, com uma aparência muito própria. Ela não era uma mulher europeia, nem uma índia do nosso continente recém-descoberto, ela é a expressão da miscigenação, da nova raça que despontava na História naquela época. E assim será também a meiga morena de Tepeyac quem dará à Igreja deste continente um aspecto próprio. Estou muito interessado, queridos católicos, que tenhamos o conceito autêntico da nossa religião, agora tão falsificada, tão caluniada, e que tenhamos a ideia de um Deus que, ao nos trazer a cruz do seu Cristo ao nosso continente, quis personificar esta religião redentora na figura bendita de Maria sob aquela fisionomia típica da América Latina.

E assim surge uma Igreja, principalmente, parece-me, com estas três características que marcam a fisionomia da nossa idiossincrasia, uma Igreja que redime o continente latino-americano, com a força do Evangelho, mas com características próprias. São estes três:

- 1º. O espírito da pobreza
- 2º. Sua inserção na história do nosso povo
- 3º. O casamento inseparável entre evangelização e promoção.

Procuremos explicar brevemente, em honra da Virgem de Guadalupe, em benefício da nossa fé, estas três notas que dão a fisionomia adequada ao catolicismo latino-americano.

Em primeiro lugar, digo que Maria e a Igreja na América são caracterizadas pela pobreza. Maria, diz o Concílio Vaticano II, destaca-se entre os pobres que esperam a redenção de Deus. Maria aparece na Bíblia como a expressão da pobreza, da humildade, daquela que precisa de tudo de Deus e, quando vem para a América, o seu diálogo de íntimo sentido materno com um filho é com um índio, com um marginalizado, com um pobre coisa

Assim começa o diálogo de Maria na América, num gesto de pobreza. Pobreza que é fome de Deus, pobreza que é alegria do desapego. Pobreza é liberdade, pobreza é precisar dos outros, do irmão, e apoiar-se mutuamente para ajudar-se mutuamente. Esta é Maria e esta é a Igreja no continente. Se a Igreja alguma vez traiu o seu espírito de pobreza, não foi fiel ao Evangelho que quis distingui-la dos poderes da terra, não foi sustentada pelo dinheiro que faz os homens felizes. Apoiar-se no poder de Cristo, apoiar-se no poder de Deus: esta é a sua grandeza. É por isso que Maria ensina à Igreja, principalmente na América Latina, entre os pobres, entre os descalços, entre os marginalizados, a necessidade de salvar essa Virtude. Não é que quem tem esteja condenado, mas que deve tornar-se humilde, deve tornar-se pobre, necessitado de Deus, se quiser encontrar o perdão e a graça da salvação. Não há outro caminho e na América Latina a Virgem e a Igreja marcam este grito de redenção. "Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos céus." Agradecemos a Maria por ter marcado, desde o início da nossa civilização cristã no continente, aquela bendita marca da pobreza evangélica, à qual Ela nos convida esta noite para sermos felizes com a felicidade do Evangelho.

Em segundo lugar, queridos irmãos, Maria é a imagem de uma Igreja que não quer sentir-se à margem da história, mas quer estar plenamente na vida do povo. Assim que a América foi descoberta, Maria se inseriu, Maria conviveu com a nossa história. Aqui está a amostra. Nosso povo sente que Maria é algo da alma do nosso povo, e é assim que se sente todo o povo latino-americano. Ninguém entrou tão profundamente no coração do nosso povo como Maria. Maria, então, é também a imagem, uma reivindicação, de uma Igreja que está presente com a luz do Evangelho como Deus quer, na civilização das pessoas, nas transformações sociais, económicas e políticas; Não podemos prescindir de um evangelho que nos cuide, não podemos trair uma Igreja,

um Deus que nos deu os segredos dos verdadeiros caminhos pelos quais os homens se tornam felizes.

Uma Igreja fora da história não seria a Igreja redentora dos homens. Uma Igreja que quer estar presente, como Maria, no coração de cada homem e no coração de cada povo é a verdadeira e autêntica Igreja de Cristo. Por isso abençoamos Maria de Guadalupe por nos ter deixado este gesto sublime de viver tão profundamente no coração do nosso povo. E então, queridos católicos, porque você e eu somos a Igreja, que a Igreja, que levamos pela nossa fé, seja a luz do mundo, o sal da terra, o exemplo no lar, a fidelidade a um dever bem cumprido; sejam salvadorenhos que procurem honrar o seu trabalho, a sua honestidade, a sua fé para que não aconteça o que diz o Concílio: "O pecado mais grave do nosso tempo é o divórcio entre a fé e a vida". Que esta fé da nossa Igreja, que carregamos desde o nosso batismo, seja sal e luz no meio do mundo em que vivemos.

E finalmente, irmãos, Maria é o modelo de uma Igreja que sabe combinar evangelização e promoção. Uma evangelização sem amor ao homem para promovê-la seria uma evangelização falsa e mutilada; Uma religião que não se preocupa em promover o nosso povo, em ensinar a ler o nosso povo analfabeto, em incorporar tantas marginalizações da nossa sociedade à civilização, não seria a verdadeira Igreja redentora. Evangelizar e promover, essa é a grande tarefa, como Maria, que não só acredita e está feliz pela sua fé, mas aos pés da cruz, juntamente com o Redentor, é a colaboradora mais íntima da grande promoção da renovação cristã de os homens.

Esta é a verdadeira promoção, a verdadeira libertação que a Igreja aprendeu de Maria e dos grandes cristãos, para renovar o homem, porque não pode haver um novo continente sem homens novos, sem corações renovados pela redenção cristã, sem corações e almas que sejam como Maria, santos que, aos pés da cruz, sabem difundir o sangue redentor de Cristo para salvar as sociedades do nosso continente.

Bendito seja Deus, irmãos, a Virgem de Guadalupe é um sinal da nossa religião. Procuremos imitá-la, para que a nossa presença aqui não seja apenas um cortejo folclórico, mas antes uma reflexão profunda para vivermos como ela, inseridos na sociedade, mas trazendo para ela o sal da nossa fé, e promovendo aquelas mudanças profundas que a nossa sociedade exige não viver num ambiente de pecado, mas converter-se à verdadeira redenção.

Vamos oferecer, unidos a Maria, a grande devota, a grande cristã, a grande latino-americana, a Virgem de Guadalupe presente na alma de cada um de nós, oferecer a Deus o sacrifício imaculado do corpo e sangue de Cristo que redime nosso povo.

Acreditamos em um Deus...

## M. Romero: Vida religiosa (17/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771217.htm>

SÃO JOSÉ VILLANUEVA  
17 de dezembro de 1977

Queridos fiéis:

É o momento de salvação que São José Villanueva vive neste momento. A palavra de Deus que será lida em todos os templos do mundo a partir desta tarde e amanhã, quarto domingo do Advento, anuncia-nos aquele projeto salvífico de Deus que se realiza em Cristo, que leva um nome que é uma verdadeira esperança, Emmanuel, Deus conosco. E São Paulo comentou como este projeto de Deus está chegando até você. Ele diz aos romanos muitos anos depois de Cristo: "e agora nós, também vocês, habitantes de San José Villanueva, podemos dizer esta manhã que este projeto salvífico do Senhor está chegando".

A todos vocês que tiveram a gentileza de vir receber esta Comunidade de Irmãs Passionistas que vão trabalhar pastoralmente nesta cidade, tenham a alegria de serem aqueles que receberam este anúncio de salvação para que também possam levá-lo para toda a cidade. O mesmo a todos aqueles que vieram de outras comunidades, saúdo-vos e sinto, portanto, um momento missionário, um momento de Igreja salvadorenha do povo, tanto mais que agora estas Irmãs podem dizer como disse São Paulo em sua epístola: "servo do povo de Deus para anunciar-lhe a salvação, apóstolo segregado da própria originalidade do seu ser"; Foi para isso que o Senhor o escolheu, assim como ele escolhe as vocações para a vida religiosa ou para a vida sacerdotal ou para a vida catequética, são verdadeiras seleções de Deus e São Paulo sente-se assim grato e empenhado em anunciar aquela palavra de salvação. Isso é ser servo de Cristo, anunciando-lhes aquele projeto salvífico de Deus que os homens não conseguem compreender. Você já ouviu no profeta Isaías como o rei Acabe, sob o pretexto de uma falsa religiosidade, não quis ouvir aquele sinal que Deus lhe enviou. Também ouviram como o pobre São José estava perturbado e desconcertado. Quando Deus realiza estes projetos, nós, homens, sentimos o estremecimento da nossa pequenez, da nossa incompreensão; Não se surpreenda, então, que o mundo não consiga compreender este projeto salvífico de Deus e muitas vezes irrompem perseguições contra a sua Igreja e então, mais do que nunca, quando as trevas se tornam mais obscuras do que nunca, é quando você tem que ser mais luz, você não precisa desanimar.

Nestas circunstâncias, esta missão de irmãs Passionistas chega a San José Villanueva, para iluminar este cantinho do país e pregar, com as suas palavras simples, com a sua mensagem Passionista, que Deus está salvando o mundo. Fiquei muito satisfeito ao ouvir na oração de hoje que vamos rezar amanhã como nós, cristãos, pedimos ao Senhor que aqueles de nós que conhecemos a encarnação de seu filho através do anúncio do anjo possam alcançar a glória da ressurreição através de sua paixão e sua cruz. . Paixão e cruz é o carisma destas religiosas, por isso são chamadas de Passionistas, como os Padres Passionistas que fundaram um grande santo na Igreja com este carisma: que pregaram a cruz, que não há salvação fora da cruz, fora da dolorosa missão de Cristo, que continua a ser a dolorosa missão da Igreja.

Irmãos, tenho a impressão, para usar uma comparação do Concílio, de que hoje estamos semeando aqui uma plantinha, semeando uma semente. Porque o Concílio diz que a prática dos conselhos evangélicos vividos na vida religiosa são como uma semente que o Senhor plantou na sua Igreja e que a Igreja, cuidando dela com tanto carinho, chegou a ramificar-se enormemente em muitas comunidades, em muitos meios de viver os conselhos evangélicos. De tal forma que a árvore cresce e cresce e surgem congregações, surgem ordens, formas diversas de viver os três votos que vivem uma vida religiosa. Estas mulheres são consagradas a Deus com os três votos da vida religiosa: voto de pobreza, castidade e obediência. Por esses três votos renunciaram à posse, não possuem nada. Como Cristo, podem dizer: o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça, porque querem imitar Cristo naquela alegre liberdade do desapego, para não se sentirem apegados

ou tímidos por quem tem, pelos poderosos do dinheiro; Eles não nos atrapalham, nem nos afligem, queremos simplesmente convertê-los, salvá-los, do voto, de uma situação de pobreza.

Aqui, as irmãs vivendo autenticamente a sua pobreza com o povo pobre, o povo, o nosso povo pobre, para não gritar que devemos ter ressentimentos e devemos ter lutas e revoluções, nada disso. Viver a pobreza com a simplicidade com que viveu Cristo, com que viveu a Virgem, com que viveu São José, os apóstolos e todas as coisas boas da Igreja: o desapego. E ensinai a todos que a vida não se instala aqui neste mundo, mas caminha desapegadamente em direção aos verdadeiros bens do céu, que já os significam, os vivem já presentes aqui na terra. Essa é uma das missões da vida religiosa, no voto de pobreza indicar ao mundo que as riquezas da terra têm o seu valor mas são transitórias, que os verdadeiros bens e para eles, desapegados pelo seu voto de pobreza, vivem em seu coração.

Que linda mensagem! Vinde, devemos vivê-los, portanto, nesta hora em que a pobreza não deve tornar-se motivo de revoluções, nem de desconfiança, nem de desânimo, nem de ressentimentos, mas, pelo contrário, aceitá-los com o amor com que Cristo abraça o seu cruzar para salvar o mundo.

Eles também fazem um segundo voto, um voto de castidade. Ou seja, não podem casar, renunciaram ao casamento, renunciaram a ter uma família aqui na terra, renunciando ao nome de família na terra; Mas que belo contraste, em troca dessa renúncia recebem o nome de todo o povo: das mães, das irmãs, da família de todos como Charles de Foucaud, o irmão mais novo da humanidade. Assim são as freiras, pelo seu voto de castidade sabem que o casamento é sagrado e que é necessário que haja homens e mulheres que se casem sob a bênção de Deus, para que o mundo continue a ser povoado e a dar à luz filhos para a pátria e para o céu., mas sabem que o casamento também pode tornar-se fonte de apegos, de amores, de coisas da terra, e convidam os casados, para as famílias da terra, a viverem com o grande coração de amor do Pai Celestial e que em todas as famílias se viva verdadeiramente essa filiação divina e essa mensagem, que elas, com o voto de castidade, anunciem o que Cristo disse: no céu não há mais casamento.

E dando testemunho daquele céu onde todos viveremos como anjos de Deus, o celibato aqui na terra, renunciando aos prazeres do casamento e da carne, dizem a quem se casa: o seu casamento é santo, mas tenha muito cuidado, não Eles vão se perder por terem em mãos um valor que não sabem administrar. O casamento para muitas pessoas casadas torna-se uma fonte de pecado; Para muitos homens e mulheres, as atrações da carne são perigosas, são pecaminosas, sujam-nos, turvam-nos. Tenham muito cuidado, jovens, que bela mensagem das freiras de uma cidade para contar a infância inocente, aos jovens que lutam com as paixões vis do mundo, este testemunho de celibato, este testemunho de virgindade, de castidade; Não significa, portanto, que o casamento seja ruim e por isso não se casam mais, mas sim dizer: o casamento é bom, mas devemos mantê-lo bom com os ideais angélicos de Deus.

E em terceiro lugar, queridos irmãos, as religiosas são mulheres que vivem um voto de obediência. Nestes tempos de tanta rebelião, nestes tempos em que também se abusa da obediência querendo impor leis injustas, nestes tempos em que tanto a rebelião como a autoridade são falsificadas, é necessário ter conceitos claros. Elas, as freiras, com seu voto de obediência, renunciaram à própria vontade de ouvir um superior. Chegamos a um acordo com uma superiora para ver se ela queria fundar aqui em San José Villanueva. E o estilo da obediência não é: "Vá lá!", mas é um diálogo.

Hoje se entende cada vez melhor, é um sentido de corresponsabilidade, a superiora chama a sua congregação e diz: pediram-nos na arquidiocese de San Salvador uma fundação em San José Villanueva, quem quer ir, quais as vantagens eles vêem, ou nós não aceitamos. E dialogam profundamente e, depois de um diálogo, quem se compromete, neste caso você vai conhecê-los, você já os ouviu na leitura, são Irmã Teresa Tario e Irmã Rosa Lidia Castaneda; Eles vão dizer algumas palavras mais tarde, mas eu lhes explico que não vieram aqui por imposição. A autoridade na Igreja é muito bonita, a autoridade na Igreja é agradável, vai desenvolver a sua personalidade, é viver livremente onde a obediência quer. Quando têm dificuldades, conversam com seu superior e seu superior compreensivo vê o que precisa ser feito. Assim, temos várias comunidades em nossa diocese, aqui também estão presentes as de La Libertad, irmãs que por amor à nossa terra, deixaram sua terra norte-americana e vivem aqui os desconfortos, as intempéries da nossa

pobreza, pelo prazer com que Cristo Também obediente à vontade do Pai, ele vem para salvar o mundo, que é o grande rebelde, e só será salvo por meio da obediência, testemunho precioso que muito precisamos neste momento, irmãos.

Santa liberdade na obediência que também coloca a Igreja em condições de dizer a quem abusa da autoridade: devemos obedecer a Deus e não aos homens, porque a autoridade vem de Deus e deve ser exercida segundo Deus. Se uma autoridade se torna abusiva como se fosse divinizada, e o que eu ordeno é feito, Cuidado!, diz-lhe a Igreja, só o que Deus ordena é o que você pode ordenar; Se você ultrapassar esses limites, não haverá mais obrigação de obedecê-lo, porque você é simplesmente um homem que está pisoteando a lei do Senhor, a lei dos direitos humanos, etc.

Isso mesmo, irmãos, a obediência também é uma rebelião santa, mas uma rebelião que vem da vontade de Deus. Ninguém é tão livre quanto o verdadeiramente obediente. Portanto, estas irmãs, que vêm nos dar estes três grandes testemunhos, incorporados na vida da Igreja, da diocese, têm grandes missões entre nós e aqui vou deixar a palavra ao Monsenhor Urioste que está encarregado da pastoral ministério da diocese, para vos contar como esses carismas, esses dons, esses votos, essa preciosa semente de vida religiosa, estão sendo semeados em tantas paróquias e cidades onde não há párocos, para que finalidade. Este é o projeto que Monsenhor Urioste vai agora explicar para vocês.

## M. Romero: 4º Domingo do Advento (18/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771218.htm>

18 de dezembro de 1977

Isaías 7, 10-14

Romanos 1, 1-7

Mateus 1, 18-24

Agora que se aproxima o Natal, as leituras da Palavra de Deus falam-nos daquela proximidade que nos deve encher de grande esperança. Deus vem para nos salvar, poderia ser o título desta homilia de hoje. Deus vem e temos que sentir os nossos pessimismos, as nossas confusões, e mesmo que o horizonte da vida da história pareça fechado, Deus vem e abrirá caminhos de luz, Ele apenas nos pede que correspondamos com fé, com confiança Nele ... À luz desta proximidade, e vivendo profundamente esta esperança, devemos reflectir com esta alegria do coração, que não é uma alegria superficial, como muitos têm no Natal, mas a alegria profunda de uma fé, devemos reflecti-la, Digo, das realidades que nos rodeiam porque somos pessoas que mantêm os pés no chão e vivem uma história e não podem prescindir das nossas convicções, das nossas esperanças íntimas, quando também sentimos as repercussões da realidade que nos rodeia. Cada um carrega suas realidades, seus problemas pessoais; Cada família também tem a sua história, e a família das famílias, que é a pátria, também está construindo a sua história e o reino de Deus que é formado por nós que queremos humildemente seguir esse Cristo, esse Redentor, temos que ser um povo de luz, um povo de força, um povo que, como o próprio Cristo o definiu, é fermento na massa, luz do mundo, sal da terra, e este é o objeto desta pregação dominical. Agradeço ao Senhor a boa vontade de vocês, queridos ouvintes de rádio e queridos amigos que visitam a Catedral e a lotam, porque essa presença e essa atenção já são um sinal de profunda esperança. Que todos nós que nos sentimos responsáveis, batizados em Cristo, formando assim este povo redentor do mundo, construamos um reino de Deus sólido, íntimo, santo, dentro de uma comunidade, para que daí a beleza, a esperança, a luz que nosso país espera.

Assim, parece-me que a mensagem do próprio Papa, que ainda esta semana dirigiu ao novo embaixador de El Salvador junto da Santa Sé, padre Prudencio Llach, está em maravilhosa sintonia com este pensamento da Arquidiocese. O Papa, segundo as notícias que lemos na imprensa, elogiou os esforços do povo salvadoreño para melhorar as suas condições gerais de vida com base na visão global do homem e da humanidade ensinada pela Igreja. A visão que a Igreja tem do homem e da sua comunidade deve ser levada em conta, disse o Papa, para melhorar as condições gerais de vida do nosso povo. O Papa também disse ao embaixador de El Salvador: a Igreja deseja respeitar permanentemente a competência do poder temporal, ou seja, o governo, e aceita um diálogo construtivo com as autoridades civis. O Papa reivindicou para a Igreja salvadoreña a liberdade essencial de pregar a fé, ensinar a sua doutrina moral e social e exercer a sua missão entre os homens sem qualquer impedimento. Este caminho, disse o Papa, pode prevenir males e superar um clima de violência que, infelizmente, causou luto também no campo eclesial. O Papa não esqueceu as nossas vítimas, sacerdotes e colaboradores na evangelização do nosso país. O Papa também destacou a necessidade de construir uma atmosfera social em que as injustiças óbvias que impedem que os bens criados cheguem a todos sejam corrigidas de forma equitativa. Este breve resumo da mensagem do Papa, que será publicada quando chegar na íntegra, dá-me imensa alegria, porque encontro aqui o pensamento do Papa que assenta perfeitamente as bases da atitude evangélica da nossa Igreja arquidiocesana. No hemos dicho otra cosa distinta que la que el Papa acaba de decir, hemos defendido la visión global del hombre que la Iglesia actual está predicando aquí en El Salvador y hemos dicho que no se confunda esa visión global con otras ideologías que no son la mentalidad da Igreja. Também proclamamos respeito pelo poder temporal. Por parte da Igreja não houve interferência no poder temporal e também aceitámos, como diz o Papa, um diálogo construtivo. Construtivo significa que se baseia em fatos, na sinceridade. Estamos dispostos, como prevê o Papa, ao diálogo, mas num clima de confiança em que não haverá apenas promessas, mas ações e sinceridade.

Isto é lindo, é o que sempre defendemos, o Papa defende a liberdade de pregar a fé da Igreja, sem qualquer impedimento, e de permitir-lhe exercer o seu ministério entre os homens. O ministério da Igreja inclui também os direitos humanos, porque é o defensor da lei do Senhor na Terra e tudo o que viola a dignidade e a liberdade faz parte da missão da Igreja, razão pela qual o Papa apoia, portanto, o exercício desta missão da Igreja entre os homens, sem qualquer impedimento. E o Papa lamenta que tenha havido luto no campo eclesial e apela à prevenção destes males, superando um clima de violência. Também gritamos com o Papa contra a violência, seja a violência que é institucionalizada, que reprime, ou também a violência que subverte, dos oprimidos, quando essa violência está manchada de pecado, de ódio, de ressentimento. A Igreja não pode tolerar a violência manchada pelo pecado. E o Papa também destacou, e esta ideia deve ser muito clara, que deve ser construído em El Salvador um ambiente social no qual as injustiças evidentes sejam corrigidas. O Papa aponta, portanto, uma injustiça evidente no nosso ambiente e pede uma organização social na pátria, para que os bens criados cheguem a todos de forma equitativa. Irmãos, como vedes, neste Natal sinto-me um grande presente do ensinamento da Igreja, esta verificação de que a pregação da nossa Arquidiocese vai numa direção, verdadeiramente segundo o Evangelho, porque o Papa é para mim, sempre, o pedra de toque da autenticidade de uma doutrina revelada por Deus aos homens.

Por isso fico feliz, irmãos, nem tudo é pessimismo. Assim como condenamos injustiças, leis que não estão de acordo com o pensamento cristão, estou feliz por ter tomado conhecimento de um projeto de lei intitulado "Lei do Imposto sobre Imóveis Rústicos". Os considerandos homenageiam um governo que se preocupa com o bem-estar dos setores de baixa renda, principalmente nas áreas rurais, onde é necessário fornecer serviços e benefícios para resolver problemas de saúde, educação, habitação e outros, e que naturalmente estes recursos têm que vir dos próprios sectores agrícolas, sem retirar o entusiasmo para continuar a progredir na técnica destes sistemas agrícolas. Isto é, isto é justiça cristã e social. Esperançosamente, cumprindo o desejo do Papa, teremos um dia também em El Salvador aquelas leis que levem em conta especialmente os setores com menos recursos, e assim veremos como um país, pelo próprio fato de descartar as injustiças sociais, superará os perigos do terrorismo, o ódio desaparecerão, as diferenças, quando as mesmas leis nos derem uma instituição nacional segundo o pensamento de Deus que a criou para que todos nos sintamos irmãos.

Também por isso, irmãos, à luz deste pensamento, quero expressar a minha solidariedade às 280 meninas, 280 meninos e 60 adultos que frequentam a escola Concha Viuda de Escalón, fundada há 34 anos, e que correm o risco de sofrer um despejo injusto. Peço, portanto, a quem tem autoridade que resolva este problema de forma justa, assim como espero também uma solução justa e com respeito pela dignidade humana para o problema laboral que surgiu na fábrica Quality e no despejo de camponeses do San Francisco de San Francisco de San Francisco. Fazenda Francisco. Zacatecoluca.

Quero também alegrar-me, irmãos, neste Natal, nesta semana, a Igreja viveu momentos muito felizes. Por exemplo, quinta-feira: uma reunião do clero muito valiosa, na qual avaliamos as circunstâncias em que trabalhamos durante este ano tão complicado. Penso que poderia destacar três notas daquele encontro de sacerdotes: sinceridade, solidariedade com o bispo e otimismo. Uma sinceridade em que não foram silenciadas as mesmas deficiências e até os pecados que poderíamos ter cometido em circunstâncias tão estranhas na nossa vida eclesial este ano. Uma sinceridade que também nos levou a buscar meios autênticos do evangelho para construir, como colaboradores de Cristo, aquele reino de Deus em El Salvador. A solidariedade com o bispo comoveu-me profundamente, de tal forma que neste domingo, quando falo aqui com a minha voz, sinto que se trata de todo um presbitério, de todo um grupo de sacerdotes, religiosos e leigos comprometidos com a pastoral trabalho da arquidiocese. que me apoia, não é só a minha voz, uma voz que clama no deserto, sei que em cada paróquia, em cada comunidade, há um padre, uma comunidade religiosa, um grupo de fiéis isso está plenamente solidário com o pensamento daquele que indignamente foi escolhido para ser o chefe da diocese e a expressão da vida da Igreja de toda a região. Agradeço-lhes profundamente, prometeram mostrar cada vez mais solidariedade, de tal forma que disseram que me devolveram aquela frase: "Quem toca num padre, toca no bispo", nós padres podemos dizer: "Quem toca no bispo, toca todos os sacerdotes." ". Agradeço-vos profundamente, queridos irmãos sacerdotes, e sei que nunca, na minha consciência, trairei esse profundo voto de solidariedade e confiança. Parabensizo você também pelo seu otimismo, pela sua alegria, até pelo sofrimento, se necessário, pelo nome do Senhor. Um propósito como este,



portanto, é cheio de grandes esperanças para todo o nosso povo, ao qual peço solidariedade, também amigo compreensivo, pelo trabalho dos nossos amados sacerdotes.

Em Suchitoto, junto com todos os sacerdotes do Departamento de Cuscatlán, depois de celebrar a Padroeira "Santa Lucía", tivemos um encontro que é também um sentimento de promessa e solidariedade. Quero expressar aqui, publicamente, a gratidão daquela paróquia e de toda a Arquidiocese ao nosso querido Monsenhor Chávez y González que se aposentou com a satisfação de dizer: missão cumprida! Deus o abençoe, Monsenhor; Desejo que o Senhor continue a abençoar os seus anos, que o Senhor lhe conceda um belo exemplo de fidelidade sacerdotal ao trabalho, à hierarquia, ao povo de Deus.

Celebramos a festa em Tacachico em homenagem a São Paulo, padroeiro, e à Imaculada Conceição; uma comunidade bonita, entusiasmada, feliz e acolhedora. Quero felicitar o Pároco, o jovem Jorge Salinas, pela forma equilibrada como desempenha o ministério naquela paróquia.

Ontem, sábado, levamos uma comunidade de Irmãs Passionistas a San José Villanueva; Fiquei muito feliz com o espírito de dedicação com que partiram e com o acolhimento generoso que o povo lhes deu.

Também ontem à tarde cumprimentamos calorosamente o Padre Agustín Grisseri, que celebrava 50 anos de vida sacerdotal em El Calvario. Deus o abençoe!

E três avisos para encerrar esta parte, irmãos.

A primeira é que amanhã às 9h será celebrada a festa do Padroeiro São José em Quezaltepeque, no colégio San José das Irmãs Dominicanas. Várias comunidades estarão presentes neste evento paroquial, que se realizará, portanto, nas amplas instalações do Colégio das Irmãs, Colégio San José de Quezaltepeque.

Também o segundo aviso é que na noite de Natal, aqui na Sé Catedral, vamos celebrar missa às 19 horas, movidos pelas circunstâncias, queremos antecipar este horário, por isso convido-vos a realizá-la às 19 horas da noite, dia 24. , nos encontramos aqui na Catedral. Esperamos que a missa seja transmitida por esta emissora. No final da missa, as mães, esposas e familiares dos desaparecidos terão uma reunião familiar, um jantar de Páscoa em família, e apelarão a todos os lares que sofrem estas ausências, aqui na cripta da Sé, com palavras puramente humanas e propósito religioso, pedindo às famílias que celebram a ceia de Natal sem a angústia de um desaparecido que peçam muito ao Senhor, que esses entes queridos voltem para casa e que mais um ano encontrem neste Natal os lares mais felizes. Por isso mesmo, irmãos, que prazer não teria para a Igreja se, como gesto daquela benevolência que o Embaixador de El Salvador foi manifestar ao Papa, o nosso governo decretasse por ocasião do Natal uma ampla anistia e trouxesse alegria , conforto para tantos lares.

E, finalmente, a notícia de que o dia da paz iniciado por Paulo VI terá um eco muito grande aqui em El Salvador, na Catedral. Nos dias 4, 5 e 6 de janeiro haverá conferências de figuras de destaque, como Monsenhor McGrath, Arcebispo do Panamá, que já confirmou presença, e outros palestrantes. Convido todos vós a rezar estes dias como uma oração de solidariedade com o desejo do Papa de uma verdadeira paz no mundo.

E neste ambiente, irmãos, chega o Natal, Deus vem nos salvar, ele grita a palavra de Deus para nós neste domingo. Quero apresentar essas três ideias para refletirmos profundamente durante esta semana.

1º. Existe um plano de Deus para salvar o mundo.

2º. A Igreja é responsável por estender este plano de Deus na história.

3º. A reação dos homens, o que Deus espera para salvar o mundo.

Sim, a primeira ideia é que existe um plano de Deus para salvar o mundo, o apóstolo São Paulo nos descreveu hoje com palavras incomparáveis. Este evangelho que prego, diz Paulo, já prometido pelos seus profetas nos escritos sagrados, refere-se ao seu filho, nascido segundo a natureza humana, da linhagem de Davi e constituído segundo o Espírito Santo, filho de Deus com pleno poder por sua ressurreição da morte, Nosso Senhor. Através dele recebemos o dom e esta missão de que todos os gentios, o mundo inteiro, respondam a esta fé. O que significa isso? Que Deus não está improvisando, que quando Deus previu a queda do homem, a ruptura do diálogo que se estabeleceu nas origens da história, previu também uma redenção. Uma redenção na qual ele, seu filho, viria pessoalmente a esta terra. E aqui a palavra de Deus nos descreve no evangelho de São Mateus que este projeto eterno de Deus não era uma utopia, mas que um dia ele o anunciou como um sinal, através de um profeta, Isaias, que se encontrou diante de um rei. , Acáz, angustiado porque dois reis vizinhos, o de Israel, isto é, a parte norte da Palestina, e o da Síria, Damasco, conspiraram para tirar-lhe o trono e ele procurou o apoio do poderoso rei da Assíria, para que ele viria para defendê-lo. Isaias diz ao rei para não confiar nos homens, para confiar na Promessa de Deus, que prometeu que um filho de Davi - Acáz é descendente de Davi e terá um filho em breve, o rei que será seu sucessor Ezequias -, mas a promessa não olha apenas para aquela mulher fecunda, esposa de Acáz, mas, projetando-se na promessa de Deus a David, diz-lhe que será uma mulher extraordinária, é um sinal do poder de Deus que ser Virgem e a Virgem restante será mãe de um homem cujo nome será Emmanuel, Deus conosco.

Que bela figura no alvorecer dos tempos de Maria, Nossa Senhora. Maria não pode estar ausente das nossas esperanças de Natal. Um Natal sem a Virgem é um Natal sem ternura, uma promessa de salvação sem uma mulher linda, Virgem, encantadora, Santa, não seria uma redenção humana porque Deus quer agradecer aos homens através da ternura de uma mãe. Nestes dias de Natal, que cresça em nossos corações o nosso amor pela Virgem Maria, mãe de Emanuel, Deus conosco. O rei Acáz não quer sinal, ele confia mais no rei da Assíria. Isaias o repreende: casa de Judá, vocês não se cansam de cansar os homens, mas estão provocando o próprio Deus. E quando chegou a plenitude dos tempos, o evangelho de São Mateus que hoje se lê conta como se cumpriu ao pé da letra a promessa de sete séculos atrás: Isaias. Uma Virgem de Nazaré recebe a saudação do anjo e a promessa "você dará à luz um filho que perdoará os pecados do povo".

Quando José, segundo a história de hoje, perplexo com a gravidez de sua esposa, que por obra de um milagre do espírito de Deus vai ter um produto virginal, ouve também a promessa que lhe diz: chame-o de Jesus, que significa salvador dos pecados do povo. Este é o Deus que nos salva: Emanuel. São Paulo na sua leitura de hoje inicia uma teologia que ao longo dos séculos será o tema saboroso de todos os teólogos, ainda hoje é estudada como um tema da moda: a cristologia, o tratado de Cristo. São Paulo lança os fundamentos, os fundamentos de uma teologia autêntica, de uma cristologia, de um tratado sobre Cristo porque diz: por um lado, descendente de David segundo a carne, este Cristo é um homem, pertencente a uma dinastia de reis. Deus prometeu-o e como homem pertence à nossa história, sofre como os homens, leva no seu coração humano a angústia do mundo inteiro, é humano. Que lindo pensar, irmãos, que Emanuel, Deus conosco, é homem, é humano, me entende, me acompanha, me consola, me ilumina, mas por outro lado São Paulo diz: segundo o espírito de Deus, ungido pelo Espírito Santo, no ventre da mulher abençoada que o ia ter, é filho de Deus.

Um dia Cristo nasce em Belém, ungido pelo Espírito Santo. Não foi o produto de um consórcio carnal de homem e mulher, foi o milagroso virginal gerado e nascido virginalmente, aquele que trará carne imaculada para ser imolada na cruz para a salvação de todos os homens. E um dia, três dias depois de morrer, ele ressuscita. E aquela carne da Virgem que se fez carne de Jesus também vai como filho de Deus sentar-se à direita de Deus Pai. E ali vive, vive eternamente, o filho de Davi segundo a carne, feito pelo espírito Filho de Deus. E do céu enviou o seu espírito divino, e aqui está o projeto de salvação para todos os homens. Aquele espírito divino conquistado pelo filho de David, que se torna filho de Deus através da ressurreição, é um espírito que pode invadir qualquer homem que queira deixar-se dominar por aquela força de redenção. São Paulo, não se esqueça, está escrevendo aos romanos. Os do Império Romano eram pagãos, não eram judeus, e Paulo lhes diz: "Eu, que fui escolhido para pregar esta redenção aos gentios, aos não-judeus, estou feliz em ir até vocês, romanos, vou para trazer a vocês a redenção que Cristo trouxe também para vocês. Vocês também são povo de Deus". E é isto que quero dizer agora a vocês, queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio, que posso dizer também a vocês o que São Paulo disse aos romanos do seu

tempo: "A todos vocês, a quem Deus ama e chamou para faça parte do seu povo santo, desejo-lhe a graça e a paz de Deus nosso pai e do Senhor Jesus Cristo. Significa que esta redenção projetada por Deus está alcançando todos os homens, não resta exceção.

Quem se sente pecador, quem sente que os seus pecados são imperdoáveis, quem sabe se aquele que tem a mão ensanguentada por ter matado o Padre Grande, aquele que atirou no Padre Navarro, aquele que matou, que torturou e fez tantas coisas más, ouça-o aí nos seus covis criminosos, talvez já arrependido, você também é chamado ao perdão. Quando gritei contra a violência, sempre acrescentei o arrependimento pelo seu pecado para que você se tornasse um filho de Deus. Paulo prega aos romanos, povo pagão onde abundavam os crimes e as injustiças, e diz-lhes: esta redenção em Cristo chama também a vós, mas em Cristo. Em Cristo trazido pela Virgem. Irmãos, e esta redenção é do pecado, porque assim diz o Anjo a São José: "chamai-lhe Jesus porque ele vai perdoar os pecados do mundo". A libertação cristã começa a partir daí.

Cuando ahora luchamos por los derechos humanos, la libertad, la dignidad, cuando sentimos que es un ministerio de la Iglesia preocuparse por los que tienen hambre, por los que no tienen escuela, por los que sufren marginación, no nos estamos apartando de esta promesa de Deus. Ele vem para nos libertar do pecado, e a Igreja sabe que as conclusões do pecado são todas essas injustiças e abusos. É por isso que a Igreja sabe que está salvando o mundo quando também começa a falar destas coisas. E o Papa, captando o eco dos bispos em 1974, no Sínodo, ouvimos, diz o Papa: o grito de milhões de homens, trazidos pelos bispos a Roma, pedindo ajuda à Igreja na sua libertação, a Igreja não pode ser surdo, e a Igreja está preocupada em promover a libertação do pecado e de todas as consequências do pecado, e o Papa disse então esta bela frase, que está escrita na "Evangelii Nuntiandi": "A Igreja aceita a luta dos homens pela libertação, mas incorpora-a no projecto de salvação universal. O que quer dizer? A Igreja continua a construir o plano salvífico de Deus, não se desviou e quando vê nos homens, no povo da América, o desejo de libertação, incorpora esse desejo, essa luta, na libertação cristã, em Cristo, e diz-lhes a todos aqueles que trabalham pela libertação: que uma libertação sem fé, sem Cristo, sem esperança, uma libertação da violência, das revoluções, não é eficaz, não é autêntica. Isso só tem que começar pela redenção em Cristo, pela redenção do pecado. Que as leis e as estruturas seriam inúteis enquanto os homens não se renovassem interiormente, arrependendo-se dos seus pecados e tentando viver com mais justiça.

Este é o projeto de Deus, por isso lhes digo a minha segunda ideia, que este projeto de Deus se transmite através da sua Igreja. A Igreja hoje, em 1977 e daqui a alguns dias em 1978, não faz outra coisa senão o que disse São Paulo: pregar o evangelho de Deus, o projeto de salvar o mundo em Cristo Jesus. Por isso fere a Igreja quando se suspeita da sua missão, fere a sua dignidade quando querem tornar-se juízes da sua forma de pregar. A Igreja recebeu a comissão de Deus e o Papa acaba de dizer ao embaixador de El Salvador em Roma que não deveria haver obstáculos a esta evangelização, a esta pregação, a este projecto salvífico de Deus que também a Igreja deve desenvolver. El Salvador sem obstáculos. Esta será a liberdade pela qual a Igreja sempre clamará e que não se deixará acorrentar mesmo quando tiver que permanecer em silêncio. Irmãos, a Igreja não são apenas os bispos e os sacerdotes, a Igreja são vocês, os batizados, a família cristã, os profissionais, os estudantes, os trabalhadores, os camponeses; Ao dizer aqui, então, que a Igreja prolonga este plano salvífico de Cristo, quero fazer um apelo, irmãos, para que todos vocês batizados vibrem, pulsoem com o entusiasmo do plano de Deus, um plano que ninguém pode impedir. , um plano que deve ser feito porque Deus o quer, para salvar os homens em Cristo, para dar a conhecer Cristo através de Maria, a Virgem, que deu Deus, Emanuel, Deus conosco. É o grande dever, a obrigação sacrificial de todos os cristãos.

E finalmente, irmãos, olhemos para esta reação dos homens ao plano de Deus, que continua a ser o projeto da Igreja. Encontramos personagens interessantes aqui; Em primeiro lugar encontramos um rei que, sob o pretexto de uma falsa religiosidade, diz: não quero tentar a Deus, não quero pedir-lhe aquele sinal que me ofereces. E o profeta o repreende: Não é porque você não tenta a Deus, é porque você quer seguir os seus projetos humanos, porque você quer confiar mais no poder das armas, você ama mais o rei da Assíria do que os projetos de Deus. E esta rejeição da promessa de Deus foi triste porque, alguns anos depois, aquele que Acáz chamou para vir ajudá-lo, veio invadi-lo e fazer prisioneiros no famoso exílio de Judá.

É uma forma de rejeitar Deus, é uma forma de reagir aos projetos de Deus, uma forma triste, de rejeição. Quantos rejeitam neste momento a pregação da Igreja em El Salvador, desacreditando-a, caluniando-a. Como os fariseus, Jesus Cristo pode dizer-vos: "hipócritas, que não entrais no reino de Deus, nem permitis que outros entrem". Irmãos, apelo à maturidade de julgamento de todos vocês para que não se deixem seduzir, para que não se deixem envolver na falsa religiosidade do rei Acaz, para que não rejeitem o simples palavra do evangelho, a palavra que pede sacrifícios, que pede renúncias, que pede igualdade, que pede amor.

Naturalmente esta palavra dói e é mais fácil rejeitá-la, mas é verdade, irmãos, que as reações contra o projeto de Deus vêm também do bem. Aqui também temos um caso que é muito bom para se pensar. São José fica perplexo, como é possível que sua boa esposa seja mãe sem ajuda masculina? Uma tentação, má fé de um marido justo e santo, de uma esposa igualmente santa. E a Virgem também fica desconcertada quando diz ao anjo: "como posso ser mãe se não tenho relações com um homem?" E, irmãos, os planos de Deus estão muito acima dos cálculos humanos e o anjo tem que responder a Maria: "sua prima Isabel, velha e estéril, também vai ser mãe porque para Deus nada é impossível". Isto é a fé, quando a Virgem diz: "então eis que sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra", ou como diz hoje o evangelho de São José: quando acordou do seu sonho, aceitou a palavra do anjo e leva, agora sem dúvidas nem desconfianças, a sua própria esposa, María.

São Paulo também é outro exemplo, um perseguidor que acreditava que o cristianismo atrapalhava sua religião judaica e ali o Cristo ressuscitado o derrubou do monte de seu perseguidor, para torná-lo apóstolo dos gentios. Vejam como, irmãos, mesmo em nossa fé podem haver provações difíceis. Por que isso acontece? Como Deus permite isso? Isto não pode ser de Deus. Não é verdade que esta tentação surgiu no coração de todos nós mais de uma vez? É a hora da prova, é a hora em que o projeto de Deus quer se impor, não porque os homens acreditem que seja possível, mas porque ele nos ama e pelo amor de Deus não existem coisas impossíveis. Quem acreditaria que um Deus se tornaria homem e permaneceria desacreditado, morto na cruz? Bem, era tão possível que sem isso não há salvação. Acreditemos, irmãos, esta é a reação no Natal, quando Isabel diz a Maria, parabenizando-a porque vai ser mãe: "Bem-aventurada você que acreditou". Ele está nos convidando a professar essa virtude necessária hoje mais do que nunca. Muita fé, a fé consiste em aceitar a Deus sem lhe pedir contas à nossa medida. A fé consiste em reagir a Deus como Maria: não entendo, Senhor, mas faça-se em mim segundo a tua palavra. Eu sei, Senhor, que este Natal é a tua aproximação ao nosso povo salvadorenho, sei que o nosso governo, os nossos colaboradores, a nossa Igreja, que estão todos preocupados com um futuro feliz, sei que ninguém quer sangue, violência e infortúnio. Senhor, ensina-nos os caminhos mesmo que não os compreendamos, dá-nos o sinal de que estás connosco porque Emanuel, Deus connosco, não é uma promessa de algo que aconteceu, é um Deus que ficou, vive entre o nosso povo e Esta é a grande confiança deste Natal de 1977, Deus está conosco; Deus vem pessoalmente para nos salvar, não sabemos como mas ele vem. Muita esperança, irmãos, por favor, muita oração, um Natal de orações, um Natal de súplicas: Senhor, sofremos muito; Senhor, estas pessoas estão desorientadas; Senhor, dá-nos a paz; Senhor, você que salva, conte com a nossa boa vontade. Queremos ser como Paulo, como José, como Maria, não queremos duvidar de ti como Acaz, queremos ser homens e mulheres crentes, dedicados a ti, colaboradores no teu reino. Irmãos, que cada um na sua profissão, no seu trabalho seja um colaborador de Deus. Sempre paz, sempre otimismo, sempre esperança; O Senhor virá para nos salvar. Assim seja.

Acreditamos em um Deus...

## M. Romero: San José Quezaltepeque (19/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771219.htm>

QUEZALTEPEQUE

19 de dezembro de 1977

Queridos irmãos sacerdotes, queridos católicos de Quezaltepeque e comunidades que tiveram este gesto de comunhão ao virem vivenciar esta festa patronal da paróquia de Quezaltepeque em homenagem a São José:

Que todos os católicos de Quezaltepeque tiveram a feliz ideia de celebrar o Dia de São José perto do Natal. Sabemos que na Igreja Universal é comemorado no dia 19 de março, mas aqui, Quezaltepeque, destacando-o do ano, coloca-o próximo ao berço do menino Jesus no dia do seu padroeiro São José. Esta ideia coincide com uma ideia grandiosa que teve o Papa Pio IX, no século passado, 1870, que escolheu precisamente o mês de dezembro, 8 de dezembro, para proclamar o padroado de São José, ou seja, colocar sob os cuidados de São José. a Igreja Universal. Estamos, portanto, como que celebrando este aniversário do padroado, da proteção de São José sobre esta Igreja fundada por Cristo e assim a oração que aqui foi feita há pouco recupera todo o seu belo significado: "Ó Deus, que confiastes a Santo Joseph os princípios da redenção!"

Esta é a festa de hoje, aproximando-se dos princípios da nossa redenção e nesses princípios da redenção cristã encontramos os dois protagonistas de toda essa redenção: Cristo e Maria.

Esses dois personagens, os maiores que existiram na terra, estão na origem daquela pequena fonte que em Belém começou a crescer como um rio que hoje é uma torrente em todo o mundo, a Igreja Universal, cujo objetivo é a salvação dos homens. São José foi colocado como zelador daquela fonte que nascia. Foi certo que nos tempos modernos, quando aquela nascente já se tornara um imenso rio, a Igreja Universal, os homens do nosso tempo também foram lembrados do importante papel de São José dentro daquela Igreja.

Originalmente, esta Igreja era chamada por dois nomes: Cristo, Maria. Para ambos, San José tem uma relação única, como todos sabemos. Para María ele é seu marido. Que aqueles que carregam essa dignidade de marido reflitam aqui sobre o que o marido, o pai de família, significa num lar. Isso é São José não só para a Sagrada Família, mas para aquela família que vai crescer imensamente, a família de Deus.

O Concílio Vaticano II acaba de chamar Maria, sua esposa, de princípio e modelo da Igreja. Vejam que bela descrição daquela mulher abençoada, princípio e modelo, significa que a Igreja, que trabalhará ao longo dos séculos com todos os homens que acreditam em Cristo, deve assemelhar-se a Maria. Maria é a primeira cristã, Maria é o modelo de um evangelho que ganha vida, Maria é o ideal da Igreja. Como a Igreja deseja, no seu trabalho com o povo, fazer com que todos os homens, e sobretudo todas as mulheres, se pareçam com Maria, o modelo da alma que se deixa redimir, o modelo da alma que conta a Deus os seus planos de salvação : "Eis que sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra." É por isso que Maria também é levada de corpo e alma ao céu para ali constituir também o início daquela Igreja que vamos construir quando morreremos e formos salvos e quando depois do julgamento final nossos corpos também ressuscitarem e ali forem encontrados com o corpo de Maria, que já está no céu como primeira pedra daquele edifício glorioso com o qual Deus vai construir o seu templo por toda a eternidade. Maria é então o começo, o modelo que a Igreja tem diante de si para copiar no coração de todos os seus cristãos, a imagem que Cristo Redentor quis fazer de todo o seu povo redimido.

Maria é, portanto, chamada "prima redimida", a primeira redimida, o modelo dos redimidos, a redimida por excelência, a mais bela flor da redenção, o luxo de Cristo crucificado na cruz. O sangue de Cristo não poderia fluir de uma rocha mais bela do que Maria, sua própria mãe. Aquela mulher abençoada que será o início e o modelo de todos os homens que desejam ser salvos. Ela é

dada a José como esposa. Que meditem aqui aqueles que têm essa dignidade em seus lares, esposas, mães, e assim como as nobres esposas sentem em seu lar, é isso que Maria sente; No lar dos filhos de Deus você é o conselheiro, a consciência, o calor do amor, a ternura, tudo o que vale uma esposa, em seu lar, uma mãe em seu lar, isto é Maria na Igreja, e que Ela é a esposa de São José.

Agora entendemos um pouco a dignidade daquele homem, a confiança que Deus deve ter tido naquele homem para lhe confiar uma mulher tão delicada, tão grande, verdadeiramente o luxo da humanidade. Maria, a mais nobre da humanidade, é entregue a José para cuidar dela, para protegê-la. E o outro grande exemplar que foi colocado sob o patrocínio de São José é Cristo Nosso Senhor. Ontem, nas leituras dominicais, São Paulo disse-nos que Cristo, como filho de Maria, descendente de David, é filho de David, como declara o Evangelho. Mas a dignidade de Cristo não termina aí, pois ungido por aquela concepção virginal, Maria concebe no seu ventre um homem que ao mesmo tempo é Deus. É por isso que Cristo é o único filho de uma mulher que não tem pai natural aqui na terra. Como pode ser isso?, diz Maria quando o anjo lhe anuncia, como posso ter um filho se não tenho relação com nenhum homem?; e o anjo lhe declara: Não, o fruto do seu ventre não é um homem qualquer, o que vai nascer de você é o que é santo, o que é ungido pelo Espírito de Deus, será fruto de um milagre para quem não tem tem impossível. Aquel que hizo posible que tu prima Isabel, anciana, estéril, pudiera ser capaz de ser madre del precursor va a hacer que de ti, sin perder tu virginidad, sin concurso de hombre, puedas tener un hijo virginalmente, porque viene ungido por el milagro de Deus. Teu filho será chamado filho do Altíssimo, filho de Deus, Cristo Redentor, aquele que perdoará os pecados de todo o povo.

Que glória para Maria ter um filho assim, e esse filho, sem ser fruto natural de José, será chamado filho de José. Não há elogio mais bonito a São José do que aquela queixa de Maria ao encontrar o menino Jesus no templo: Filho, por que você fez isso conosco, não vê que eu e seu pai estávamos te procurando? José e Maria sabiam que Cristo não era filho de José da maneira natural como um homem é pai de um filho, José conhecia e respeitava aquele milagre virginal de Cristo, porém, Maria diz a Cristo: teu pai e eu; Que honra isso de São José, o que o Pai Eterno pode dizer a Cristo, este é meu filho muito amado, José pode dizer: ele é meu filho. E o filho que tantas vezes chamou em sua oração: pai, pai do céu, imagino tantas vezes dizendo para José pai, pai. Como é bela esta relação entre José e Cristo, mas acontece, queridos irmãos, que assim como Maria é o modelo de toda uma Igreja que vive ao longo da história, Cristo é ainda mais um filho de José que continuará na sua Igreja.

E é aqui que gostaria que nos concentrássemos principalmente, queridos filhos de Quezaltepeque, quero que nos concentremos neste conceito, sobretudo, que José, sendo o pai legal de Cristo, vê que este Cristo continua em sua Igreja e sente que todos nós, cristãos, somos também seus filhos, estamos sob a sua proteção, e com o mesmo carinho com que cuidou do seu filho Jesus na oficina de Nazaré, cuida também de nós, sua Igreja. Este mistério, irmãos, é o que gostaria que recordassem profundamente nesta missa que celebramos em sua homenagem. Tal como o Concílio Vaticano II define a Igreja, diz: "Cristo, o único mediador, instituiu e sustenta uma Igreja como um grupo hierárquico para transmitir através desse grupo a sua verdade e a sua vida".

Vou repetir-vos este conceito, que aqui está a essência da minha pobre mensagem: "Cristo, o único mediador, instituiu e sustenta a sua Igreja como grupo hierárquico para transmitir através desse grupo a sua verdade e a sua vida". Aqui há três coisas: 1ª) a Igreja é um grupo hierárquico. 2ª) a Igreja transmite a verdade de Cristo. 3ª) A Igreja é instrumento de Cristo para transmitir a sua vida.

É um grupo hierárquico, o que significa que a Igreja é uma sociedade visível, que tem os seus pastores, aos quais o povo segue e obedece. Servimos o povo, por isso quisemos dar a esta missa paroquial todo o significado hierárquico. Quis estar convosco na qualidade de Arcebispo da Arquidiocese, juntamente com os meus queridos irmãos e colaboradores: os sacerdotes. São estes que representam a autoridade hierárquica, o centro da unidade, o instrumento que Cristo utiliza para transmitir a sua verdade e a sua vida. Quem quiser viver esta vida e esta verdade de Cristo tem que estar em comunhão com este conjunto hierárquico. Cristo fala e dá a sua vida através da pregação feita pelos seus bispos e pelos sacerdotes em comunhão com o bispo.

Quando um sacerdote rompe esta comunhão com o bispo, deixa de ser seu instrumento na hierarquia e, portanto, deixa de ser membro vivo daquela vida que transmite a verdade e a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo. Muito mais grave ainda quando ele não só perturbou a unidade, mas, ao cometer um ataque contra a unidade da Igreja, só ele se excomungou como quem toca num fio de alta tensão, ninguém o queimou, só ele se queimou. Acontece assim que todo aquele que se desliga e excomunga não é mais uma ligação a esse corpo hierárquico. Irmãos, naturalmente a verdade e a graça de Cristo serão dadas a toda pessoa de boa vontade e assim acontece que, mesmo vivendo no protestantismo ou numa falsa religião, alguém pode ser salvo quando vive nessa falsa religião com boa vontade, mas quando não há boa vontade, quando a guerra é travada conscientemente contra o bispo e há quem apoie essa guerra, já não pode haver boa vontade ali, e aquele grupo de homens ou mulheres que instrumentaliza um padre que está fora de em contacto com a unidade hierárquica já não vivem a verdade e a vida que Cristo trouxe ao mundo, mas vivem o seu próprio capricho, a sua própria excomunhão.

Vivamos, irmãos, esta unidade que a Igreja traz não de si mesma, mas de Cristo Nosso Senhor; sim, a Igreja não dá nada; Sim, a Igreja é como um canal, como um fio eléctrico; O canal se conecta com a fonte e assim traz água, não é o cano que dá água, mas a fonte que usa esse cano para trazer a água, não é o fio que dá corrente eléctrica, são os geradores de dínamo dos quais o o fio traz a corrente para convertê-la em luz para nossos olhos, em energia eléctrica para nossas coisas eléctricas. Da mesma forma, a hierarquia do bispo com os seus sacerdotes deve estar ligada à fonte, aos dínamos que dão vida e quando estão desligados não passa de um cano cortado da fonte, não passa de um fio cortado do dínamo, fio sem corrente, cano sem água; Isto é cisma, isto é separar-se deste corpo hierárquico que Cristo quis transmitir a sua verdade e a sua vida.

Esta é a primeira coisa, irmãos, e por isso nesta festa de São José o que peço aos meus queridos católicos é que agrupemos mais firmemente o nosso grupo hierárquico, que estejamos mais solidamente unidos aos nossos párocos como os párocos estão com seu bispo. Na semana passada tivemos um encontro do clero e quero confessar-vos, irmãos, a minha profunda satisfação quando ouvi de todos os meus queridos sacerdotes uma palavra de tão profunda solidariedade, a ponto de dizer: "Tudo o que está com o Bispo está conosco." Quero agradecer aos meus queridos sacerdotes aqui presentes, e neles todos os da Arquidiocese, que esta comunhão que manifestaram na quinta-feira da semana passada tenha servido para mim como um poderoso estímulo e posso dizer-vos novamente que me sinto muito unido a todos os sacerdotes que estão tão nobremente em comunhão com o seu bispo, e também quero sentir, nas comunidades que visito, que todos eles expressam a sua solidariedade para comigo, não porque eu seja uma pessoa humana, porque sou nada mais que um cano, um fio, mas porque esse cano e esse fio estão conectados e querem estar com Cristo e assim com todos aqueles que são solidários comigo para lhes transmitir a verdade e a vida de nosso Senhor Jesus Cristo.

E assim, irmãos, a segunda ideia é que esta unidade hierárquica não é para si mesma, mas para dar a verdade e para dar a vida. A verdade em primeiro lugar, a verdade só existe em comunhão com o ensinamento da Igreja, a verdade revelada por Deus, e por isso permanecemos sempre unidos na verdade que a Igreja prega. Hoje, irmãos, é muito perigoso ser chamado de que nos tornamos comunistas, que nos tornamos subversivos, que nos envolvemos na política e, assim, a verdade da Igreja está sendo desacreditada. Pobres são aqueles que, como os fariseus, ouvem de Cristo a terrível maldição: "Hipócritas, vocês não entram no Reino dos Céus e impedem que outros entrem no verdadeiro Reino da Verdade".

Tenham muito cuidado, irmãos, não se deixem seduzir, Deus vê que vocês têm critérios, ou seja, sabem pensar; Não se deixem seduzir por mentiras, mesmo quando essas mentiras estão envoltas em conveniências políticas, económicas ou sociais. Quantos são os que vendem a verdade pela posição miserável que lhes é dada por denunciarem ou condenarem por desacreditarem esta Igreja: jornais, programas de rádio bem pagos, para que desacreditem a Igreja, não se importam em dizer a Verdade, eles se preocupam com o dinheiro que ganham, as 30 moedas de Judas traíndo a Verdade do seu divino Mestre. Tenham cuidado, irmãos, não quero em Quezaltepeque traidores da Verdade, mas sim homens e mulheres firmes na sua Verdade, como mártires, mesmo que nos tirem a vida. Esta é a Verdade, Deus nos dará a vida eterna em troca da vida que perdemos na terra. Deus nos dará uma felicidade muito superior à que os poderosos da terra podem nos oferecer. Não nos vendamos por nada, e esta verdade é muito superior e deve ser

preservada, é a fé que Cristo disse, quem dá a vida por esta verdade a encontrará, porém quem tem vergonha desta verdade a perderá .

Não é uma vantagem de muito valor estar bem nesta terra quando você trai Cristo e sua Igreja, é uma vantagem que se vende muito barato, porque você vai sair da sua vida, e é terrível ouvir dos lábios de Cristo: retirai-vos, malditos, ímpios, não vos conheço porque terei vergonha daquele que se envergonha de mim diante dos homens.

E por fim, irmãos, a Igreja que São José cuida, grupo hierárquico para transmitir a Verdade, transmite também a Vida. Que bom ver aqui na minha frente uma menina da Primeira Comunhão, ela vai receber a Vida, já recebeu a Confirmação, o Batismo. Os sacramentos que nós, sacerdotes, administramos são a Vida de Deus que é dada às almas, alimenta vocês, irmãos, e neste momento estamos vivendo o sacramento da Eucaristia, Cristo presente aqui entre nós, graças ao ministério dos sacerdotes; Então vamos viver essa vida intensamente, não vamos perdê-la para o pecado.

E tenha muito cuidado, também, pois assim como eu disse que o sacerdote mantém o seu poder sacerdotal mesmo quando se separa da Igreja, não vamos dizer que os sacramentos que ele administra são inválidos, mas vamos dizer que quem os recebe conscientemente de um sacerdote ilegítimo está em pecado, comete aquele pecado chamado sacrilégio, porque vão recebê-lo onde não deveriam recebê-lo, sabendo que não podem recebê-lo de um excomungado. Quem recebe conscientemente peca, quem não sabe, então, naturalmente, vale a absolvição, o perdão. Obrigado porque o Senhor é misericordioso e pedirá contas ao sacerdote: por que você administra ilegitimamente o que não consegue? Ele dará contas a Deus, mas Deus é tão bom que quem recebe o seu ministério, o recebe verdadeiramente, desde que seja por ignorância. Mas em Quezaltepeque não se pode falar de ignorância quando é fato que toda a república sabe disso.

Irmãos, temos, portanto, aqui viva a Igreja que foi confiada a São José. E termino com este pensamento do Concílio: "A Igreja é o corpo de Cristo, que é o meio eficaz para a unidade do gênero humano". Não importa que nem todos os homens estejam ali, diz o Concílio, pode ser uma pequena comunidade, mas nessa pequena comunidade está toda a força da redenção, toda a força unificadora da Igreja. Irmãos, não contemos a Igreja pelo número de pessoas, nem contemos a Igreja pelos seus edifícios materiais, a Igreja construiu muitos templos, muitos seminários, muitos edifícios, que depois foram levados, roubados e transformados em bibliotecas e quartéis e outras coisas, mercados também. Não importa, os muros materiais aqui ficarão na história, o que importa são vocês, homens, seus corações, a graça de Deus, dando-lhes a Verdade e a Vida de Deus. Não se considerem pelas multidões, contem-se pela sinceridade de coração com que seguem esta Verdade e esta Graça do nosso Divino Redentor.

Queridos irmãos, espero, portanto, que em Quezaltepeque esta comunhão dos verdadeiros católicos com o seu verdadeiro pároco permaneça sólida e quero aproveitar esta oportunidade para felicitar o querido Padre Roberto, que foi fiel em manter esse sinal de unidade. À sua volta quero agradecer e felicitar as Irmãs, principalmente as Irmãs deste Colégio pela solidariedade com que souberam defender a causa do verdadeiro Cristianismo, bem como as Irmãs Belgas que sofreram nestas circunstâncias mas que estão firmes na manutenção desta unidade em nossa Igreja. Da mesma forma às comunidades, conscientes do seu dever de batizados, de acolher esta unidade hierárquica expressa aqui em Quezaltepeque pelo seu verdadeiro pároco, Padre Roberto. Permanecemos unidos a ele e ele ao seu bispo, como o bispo ao Papa e o Papa a Cristo. Esta é a corrente elétrica que leva a Quezaltepeque essa força dinâmica da Graça de Deus e essa luz iluminadora da verdade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Bendito seja São José, que nos protege, e quando Nosso Senhor lhe confiou a vida da Virgem e de Cristo Nosso Senhor, São José soube, ao longo da história, que o seu papel é importante, cuidar dessa unidade hierárquica, cuidar cuidar daquela verdade que transmite a Verdade hierárquica e cuidar dessa comunhão de vida para que, assim como cuidou de Maria e do menino Jesus em Nazaré, a Igreja se sinta protegida, amada, protegida, forte sob aquele patrocínio do grande trabalhador, do homem simples. A grandeza de um homem não se mede pela sua categoria social, mas pela nobreza do seu coração, e São José foi isso acima de tudo, o homem que Deus confiou para lhe confiar os mistérios nascentes da redenção que agora se tornaram a Igreja Universal. Como membros de uma Igreja Universal, como membros das comunidades aqui presentes na missa



de Quezaltepeque, vamos oferecer a nossa missa em honra de São José para glória de Nosso Senhor. Assim seja.

## M. Romero: Vigília de Natal (24/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771224.htm>

24 de dezembro de 1977

Isaías 62, 1-5

Atos 13, 16-17

Mateus 1, 1-25

Nas leituras que acabaram de ouvir, encontro estes três pensamentos, que serão como a mensagem de Natal: Primeiro, é quando o apóstolo e evangelista São Lucas, falando de Maria, diz: “chegou a sua hora”. A segunda ideia é coletar das três leituras as maravilhosas descrições ou qualificações que são feitas daquela criança que nasce em Belém; A terceira consideração é o apelo que a palavra de Deus faz a cada um de nós como colaboradores nesta empresa que Deus ordenou ao seu próprio filho que realizasse.

O primeiro pensamento, então, refere-se a explicar-nos o motivo desta alegria natalina. Parece que esta noite, 24 de dezembro de 1977, pela primeira vez os anjos cantaram sobre todo o nosso povo: “Glória a Deus no céu e paz aos homens”. E parece que os homens ouvem pela primeira vez, com a surpresa da boa notícia, o que os anjos anunciam em Belém: “Nós vos anunciamos a boa notícia, hoje vos nasceu um Salvador”.

É uma hora solene, irmãos, que o evangelista falando de Maria diz: chegou a sua hora, não só a hora que chega a cada mulher quando vai dar à luz o seu filho, mas aquele filho que vai nascer o ventre virginal de Maria marca uma hora tão solene no momento do seu nascimento que a partir daí o mundo e a história se dividem em antes de Cristo e depois de Cristo. Antes de Cristo tudo era esperança, promessa, profecia. É você quem vem ou estamos esperando outro?, disseram a Cristo ao vê-lo presente; o esperado das nações. Foi a esperança dos antigos profetas e patriarcas que hoje se torna realidade na criança que nasce e, a partir de Belém, toda aquela esperança que atingiu a plenitude dos tempos, a realização de Deus, não pode mais viver sem Cristo. A partir desse momento, pode-se dizer que o Concílio é “O Senhor da história”, e mesmo naquela história que existiu antes dele, não houve uma pessoa nascida de uma mulher de quem se tenha falado com tanta profundidade antes de nascer como de nosso Cristo, senhor. O que é que marca essa hora de Cristo? Vem para marcar o grande ideal de Deus sobre os homens: “Glória a Deus no céu e paz aos homens que o Senhor ama”. Não é que Deus espere a benevolência humana como motivo para ser bom para os homens. Nisto sabemos que ele nos amou tanto, que sendo pecadores e vivendo de costas para Deus, ele nos ama e traçou um projeto para nós, pecadores, o projeto que o profeta Isaías nos descreveu esta noite como um reino que será construído por aquela criança, um reino com paz ilimitada, um reino sustentado e consolidado com justiça e lei, um reino que durará agora e para sempre, ou como São Paulo descreveu em sua carta a Tito que foi leia, trata-se deste Cristo vindo formar um povo purificado dos seus pecados que será a sua glória, não só no tempo, mas na eternidade.

Irmãos, com Cristo Deus se injetou na história, com o nascimento de Cristo o reino de Deus já está inaugurado no tempo dos homens. Durante vinte séculos, todos os anos, esta noite, lembramos que o reino de Deus já está neste mundo e que este Cristo inaugurou a plenitude dos tempos. O seu nascimento já marca que Deus marcha com os homens na história, que não caminhamos sozinhos e que a aspiração dos homens pela paz, pela justiça, por um reino de direito divino, por algo sagrado, está muito longe das realidades do terra; Podemos esperá-lo, não porque os homens sejam capazes de construir aquela bem-aventurança que as palavras sagradas de Deus anunciam, mas porque o construtor de um reino de justiça, de amor e de paz já está entre os homens.

Estamos na plenitude dos tempos. Desde a primeira vinda de Cristo, que marca a origem do cristianismo, até à segunda vinda, à qual também se refere São Paulo, dizendo a nós que celebramos o Natal que, se hoje há alegria na memória daquela espera por Cristo há vinte séculos atrás, os cristãos devem viver a grande alegria, a grande esperança de que ele voltará para coroar a plenitude dos tempos para recolher toda a obra da sua Igreja, para recolher toda a boa vontade dos cristãos, tudo o que foi semeado no sofrimento, com dor, iremos recolhê-lo, agora convertido

no reino definitivo que não pode deixar de se cumprir. Chegará aquele reino de justiça, virá aquele reino de paz, não desanimemos, mesmo quando o horizonte da história parece obscurecer-se e fechar-se, e como se as realidades humanas tornassem impossível a realização dos projectos de Deus. Deus usa até os erros humanos, até os pecados dos homens, para fazer emergir acima das trevas o que Isaías disse: "Um dia não só será cantado o retorno da Babilônia, mas também a libertação total dos homens. O povo que andava nas trevas tem viram uma grande luz; eles viviam em terras de sombras, mas uma luz brilhou."

Nesta Noite Santa, irmãos, a luz que brilha em Belém é o sinal da nossa esperança, não desanimemos pelas provas da nossa esperança, esperemos contra toda esperança, apeguemo-nos a essa plenitude dos tempos, vamos viver aquele ideal de Deus que tem que ser feito. O Natal é uma mensagem de optimismo que gostaria de incutir profundamente no coração de cada cristão, para que esta noite marque, como a palavra divina nos faz, uma noite que marque o início de um reino de Deus esperado com segurança. .

Porque? Este é o meu segundo pensamento; Nós homens não vamos fazer isso, esse reino já está sendo construído por Cristo. Ouvimos com que beleza o profeta Isaías nos descreveu a bela figura de Cristo Nosso Senhor. Um filho nos nasceu, um filho nos foi dado, ele carrega o principado nos ombros e seu nome é conselheiro maravilhoso, Deus guerreiro, pai perpétuo, príncipe da paz, para expandir o principado com paz ilimitada, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino. Reza a história que toda vez que um descendente de Davi era ungido como sucessor do trono que Deus havia prometido manter, essas palavras de Isaías eram ditas como um ritual, no qual ele não era propriamente o homem que foi coroado no trono de Davi. aquele que iria realizar este projeto de Deus, mas sim a profecia foi pensada. Todos os reis da dinastia davídica tinham um ideal e este se realizaria não com um simples homem da história, mas quando esse homem fosse, ao mesmo tempo, um Deus, Emanuel, Deus conosco; de tal forma que os reis de Israel e de Judá soubessem que eram muito limitados, pecadores, imperfeitos e que nenhum rei, nenhum governante, pode realizar a plenitude do projeto de Deus. E será a Igreja e o reino de Deus quem criticará, conscientizará, analisará, que os reinos da terra ainda carecem de justiça, carecem de paz, carecem de eficiência, e somente quando o verdadeiro rei anunciado por Deus, Cristo, for verdadeiramente o rei de todos os corações, então haverá aquele reinado que Deus projeta. O rei ideal nunca foi realizado no trono de Davi até esta noite, quando os anjos puderam cantar as palavras do profeta: "o menino nasceu e sobre seus ombros já está um reino de paz, justiça e amor".

Só Cristo pode dá-lo, por isso lemos também na segunda leitura, onde São Paulo define este Cristo, este Natal, como a aparição gloriosa do grande Deus e nosso Salvador: Jesus Cristo. Nesta noite, irmãos, aproximamo-nos de um berço que não é o de uma criança, é o de um Menino Deus e, diante desse berço, esta palavra de São Paulo deve ser a iluminação da nossa fé, uma confissão da sua divindade: "É o grande Deus e nosso salvador que nasceu: Jesus Cristo." E é também por isso que no evangelho, quando os anjos vão anunciar o recém-nascido aos pastores de Belém, eles o descrevem assim: "nasceu-vos um salvador, o Messias, o Senhor". Veja três lindos nomes: "nasceu para você um salvador, o Messias, o Senhor". Mencionar "Senhor" na época em que o evangelho foi escrito era desafiar os ídolos da terra. Para o cristão só existe um Senhor, ele nasceu hoje e devemos adorá-lo, o único Senhor diante dos homens, diante do qual os homens devem dobrar os joelhos; antes de qualquer outro Senhor da história ou do tempo; Cristo é Senhor, Cristo é Messias, Cristo é Salvador.

E por fim, irmãos, se este é um projeto de Deus e o próprio filho é o arquiteto desse projeto, ele não quer fazer isso sozinho. O terceiro pensamento desta mensagem de Natal é traduzir da palavra divina o que Deus espera dos homens. O que Deus encontra muitas vezes é oposição, é desprezo por Deus; e aqui na leitura de Isaías descobrimos como as sombras que pairavam sobre aquela região de trevas eram precisamente fruto dos abusos cometidos pelos homens. Mas Isaías já anuncia: "a vara do opressor, o jugo de carga, o cajado do seu ombro os quebrará como no dia de Midiã. , comida para o fogo." Não é o triunfo da grosseria ou dos homens que prevalecerá; Está profetizado que também os homens que se opõem ao reino de Deus servirão para manifestar ainda mais o esplendor da glória de Deus e tudo o que se opõe ao reino de Deus se tornará combustível para o fogo.

Em vez disso, encontramos na leitura do Novo Testamento, do Evangelho e de São Paulo, como mesmo aos homens que ignoraram Cristo, Deus os torna instrumentos do seu reino. Eles ouviram como o evangelho de hoje começou: "Um decreto saiu do imperador Augusto e um censo foi feito por Cirino, governador da Síria". Os governantes, os grandes da terra, são instrumentos de Deus. Quem diria ao Império Romano que toda a sua grandeza terminaria aqui, de joelhos diante do berço do Menino Jesus? Quem iria dizer ao imperador Augusto que sua ordem de ir registrar todos em sua cidade de origem seria obedecida por José de Nazaré e Maria para que Cristo pudesse cumprir uma profecia, nascendo em Belém? Os homens, mesmo sem saber, são instrumentos de Deus, mas quando o homem não se opõe a Deus e não ignora Deus, mas se torna conscientemente instrumento de Deus, ele é Maria, ele é José, ele é o grupo de pastores, ele é Paulo Apóstolo, é a Igreja, nós somos cristãos, que tendo recebido no batismo a incorporação neste povo santo que Cristo está formando para tornar presente em todas as horas da história, devemos escrever estas instruções que São Paulo nos dá hoje.

Deus traz a salvação e está nos ensinando a renunciar à vida sem religião e desejos mundanos e a levar uma vida sóbria, honesta e religiosa a partir de agora, aguardando a bendita esperança. Irmãos, este é o chamado de Deus esta noite. Como gostaria de me aproximar de cada coração para perguntar: a qual destes grupos humanos você pertence nesta noite santa? Para aqueles que se opõem a Deus e semeiam trevas na terra? Para aqueles que, não conhecendo a Cristo, sem saber o servem como instrumento do seu reino como o imperador e os grandes do tempo de Cristo? Espero que sejam mais parecidos com o terceiro grupo, o da Virgem, o dos pastores obedientes, o dos que respondem ao chamado do Senhor.

Nós, cristãos, tomamos consciência esta noite que Cristo não nasceu há vinte séculos, Cristo nasce hoje no nosso povo, nos nossos corações, na medida em que cada cristão procura viver o evangelho, a vida cristã, os lemas do verdadeiro Igreja de Deus, nessa medida cada um de nós é como o apóstolo, é como Maria, é como o pastor que dá glória a Deus, canta a alegria de ter conhecido Cristo e tenta levar essa notícia aos outros como os pastorinhos de Belém. Para isso é necessário converter-se sinceramente a Cristo, converter-se ao amor que nos visita, ecoar a bondade infinita de Deus que nos traz a redenção; não o rejeite, não seja trevas, seja um coração aberto como um berço para que Cristo nasça em cada alma esta noite e a partir de então cada coração seja inundado de luz para cantar com os anjos o anúncio que devemos levar a todos os homens, para toda a sociedade, para todo o país: "Um salvador nasceu para você". Irmãos, a partir desta mensagem da glória de Deus, de paz aos homens, quero dizer-lhes apoiado na palavra divina: FELIZ NATAL!

Pronunciemos agora nosso Credo de uma maneira especial.

## M. Romero: Natal (25/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771225.htm>

25 de dezembro de 1977

Isaías 52, 7-10

Hebreus 1, 1-6

João 1, 1-18

Hoje a notícia do nascimento de Cristo chega-nos através da sua Igreja. Como Maria, como nos conta o evangelho, quando os pastorinhos que vieram convidados pelos anjos para adorar o Menino Jesus partiram, Maria ficou refletindo tudo isso em seu coração. Para uma comunidade cristã, o Natal não tem sentido se não se basear numa reflexão profunda, por isso, para muitos cristãos, o Natal nada mais é do que uma festa que se espera e depois passa efêmera, como a pólvora que arde, e não deixa mais do que lixo nas ruas. Para o cristão é algo mais que um pequeno foguete, é a grande notícia que deve ser refletida e comprometer o homem neste episódio em que Deus se torna homem, não de forma transitória, mas para sempre, e o homem também deve refletir diante do Senhor. .

Podemos representar esse Cristo em Belém hoje nesta homilia com este título: Cristo manifestação de Deus, Cristo manifestação do homem e em terceiro lugar, a manifestação eclesial de Cristo.

É por isso que a Igreja, que prolonga a encarnação, isto é, Deus feito homem, não pode prescindir da história. A partir desse momento, Deus assumiu a humanidade e deixou a tarefa de continuar a assumir todos os homens para Deus, à Igreja, que, portanto, é peregrina na história, recolhendo, não pode deixar de viver as circunstâncias em que prolonga essa encarnação. Por isso, irmãos, essas notícias nas quais reflito os destaques da semana, não tenho vontade de fazer aqui um telejornal. Qualquer instrumento de comunicação social faz muito melhor, mas é simplesmente dizer a todos os meus queridos irmãos, que vivem nesta semana, nesta hora, que este Natal de 1977, sendo o Natal eterno de Cristo, foi vivido aqui Nele. Salvador nestas circunstâncias das quais não podemos prescindir.

É assim que têm um significado profundo, no meio de postais e telegramas de Natal, tenho recebido cartas que são lamentos profundos, por exemplo daquelas mães e esposas que "nesta festa de Natal que todo o povo cristão espera com alegria, nós" Expresssemos não um Natal, mas a profunda dor de uma provação, abrigando em nossos corações aquela separação intransponível de nossos filhos e maridos". Em outra carta semelhante ela diz: "Estamos angustiados e tristes com o choro dos nossos filhinhos que a cada momento que acordam à noite ligam para os pais e as forças de segurança não nos dão nenhum motivo". E cartas de expressão tão dolorosa, enfim, são muitas que chegam. Pela nossa parte, temos tentado fazer tudo o que está ao nosso alcance recorrendo aos recursos legais e estamos sempre prontos, portanto, para ajudar a dor da humanidade.

Também cartas que chegam dos campos onde estão sendo trabalhadas as colheitas de café, etc. denunciar anomalias, injustiças de comandantes, capatazes, etc. contra a má alimentação, às horas tardias, com a discriminação de quem vai com esse novo título de ajuda, os maus tratos de quem às vezes vai à procura de trabalho.

"Nem queremos esquecer, irmãos, nestas injustiças a falta de promoção de alguns trabalhadores e queremos dizer, portanto, a eles também, uma exigência de promoção. Eles também cometem injustiças entre si, quando roubam de cada um outro, quando desperdiçam o salário e negligenciam os deveres familiares; ambos, nesta injustiça, têm em conta esta voz da Igreja pronunciada no Concílio Vaticano II. "A Igreja, embora reconheça que o progresso pode servir a verdadeira felicidade da natureza humana, não pode não conseguir fazer ouvir a voz do apóstolo quando diz: "Não queiras viver segundo este mundo", isto é, segundo aquele espírito de vaidade e de malícia que transforma a actividade humana ordenada ao serviço do pecado num instrumento de pecado. Deus e os homens."

'''

Se tivéssemos sempre presente, em todo o trabalho, tanto patrões como servos, que todo homem trabalha para a glória de Deus e para a paz dos homens, canto de Belém, quão belo seria o trabalho para a humanidade; As próprias diferenças entre pobres e ricos não seriam barreiras de ódio ou ressentimento, mas seriam cadeias que amam em fraternidade.

Quero mencionar também uma série de cartas de estilo diferente, muito otimistas. Quero agradecer a quantos aceitaram o convite para celebrar um Natal com um sentido de caridade mais cristã. Assim, por exemplo, tivemos o prazer, ontem, de receber da comunidade cristã de San Antonio Abad uma arrecadação para as casas onde desapareceram os homens que os apoiavam. Da comunidade de San Marcos, um envelope com setenta colones dizendo que fizeram um jantar mais econômico para beneficiar mais pessoas necessitadas. Doações para a viúva que ficou com nove filhos em Dulce Nombre de María, grupos de funcionários que doaram parte do salário e bônus e refletem que o tempo não é para luxos e despesas, mas para ajudar quem precisa. Encheu-me muito o coração ter estado num grupo de jovens, muitos deles protestantes, muitos católicos, mas numa fraternidade em Cristo; Disseram que queriam aprender a celebrar um novo estilo de Natal, que reflectisse o imenso amor de Cristo e o compromisso que Ele pede aos jovens neste momento da história. Isto, irmãos, é para que possamos nos encher de alegria porque existem sentimentos muito nobres e isso já possibilitou a criação de um fundo de caridade em nossa Arquidiocese para necessidades emergenciais.

Finalmente, também esta semana, tivemos o prazer de receber o texto integral do discurso que o Papa dirigiu na pessoa do nosso Embaixador junto da Santa Sé, a saudação e a mensagem a todos os salvadorenses. A nossa rádio já se surpreendeu com a publicação de notícias tão parciais e tendenciosas, que não refletem exatamente o pensamento do Papa; O próximo número de "ORIENTACIÓN" publicará o discurso completo e vocês verão como descrevi esse discurso como um verdadeiro presente de Natal para a nossa Igreja, já que o Papa se coloca, falando ao governo e ao povo salvarense, na linha em que procuramos situar a nossa pregação: o Concílio Vaticano II, a encíclica "Populorum Progressio" e todos os documentos do atual magistério da Igreja.

Assim, esta semana, a Igreja também teve consolações, alegrias como o esforço edificante de unidade cristã entre os católicos um pouco divididos, lá em San Antonio Abad, e com prazer soubemos que já celebraram juntos o Natal em o templo paroquial.

A celebração do padroeiro São José em Quezaltepeque é também um testemunho de solidariedade à unidade eclesial. Foi uma cidade inteira e peregrinações vindas de diversas partes, que repudiam o que as autoridades municipais infelizmente apoiam, o cisma, mas a Igreja que não precisa de templos materiais nem de pessoas jurídicas, mas vive a realidade do corpo místico de Cristo, em unidade com seus verdadeiros pastores, demonstrou em Quezaltepeque que esta unidade com seu verdadeiro pároco, Padre Roberto, é muito forte.

Em Cojutepeque tivemos um encontro de leigos, onde tivemos o prazer de ver como está sendo promovido este setor, o mais populoso e importante da Igreja, que são os leigos, vocês, leigos.

Nesse mesmo dia, terça-feira, tivemos o prazer de parabenizar o grupo de locutores e trabalhadores desta emissora Y.S.A.X em seu próprio escritório. É o dia do locutor e queríamos expressar o nosso carinho, a nossa gratidão, assim como eles manifestaram a sua solidariedade e colaboração.

Também na paróquia de São Tomé celebramos o 21º dia do padroeiro, tirando do Evangelho a mensagem que São Tomé nos dá, tão actual para os nossos tempos, como quando diz aos outros apóstolos que têm medo de ir com Cristo para Jerusalém: "vamos com Ele" e, se necessário, morramos com Ele".

O movimento ecumênico realizou esta semana uma reunião para estudar um documento de solidariedade à Igreja Católica; Agradeço-vos também por preparar os oito dias de oração, que por tradição se celebram de 18 a 25 de janeiro, pela unidade de todos os cristãos do mundo.

A vida religiosa também teve uma expressão muito bonita esta semana na Arquidiocese. Uma comunidade de freiras betlemitas se prepara para partir no dia 6 de janeiro para tomar posse de uma cidade sem pároco, El Paraíso, em Chalatenango.

E quero também alegrar-me com as comunidades de Zacamil e Cantón San Roque de Ayutuxtepeque, onde em duas noites desta semana celebramos as alegrias do Natal e a mensagem de Cristo, Deus e homem. Por fim, irmãos, quero lembrar-lhes que nos dias 4, 5 e 6 de janeiro vamos celebrar os dias pela paz que o Papa deseja; Analisaremos a sua mensagem ao mundo e assim celebraremos na Arquidiocese e no país o precioso lema: "Não à violência, sim à paz". E também queremos dizer este não à violência esta semana, quando recebemos a notícia de um novo sequestro do Sr. Safie, e pedimos ao Senhor, portanto, que cesse toda a violência e que este império de paz, confiança e justiça prevalecer., pelo qual nossa Igreja defende. E a nossa Igreja, queridos irmãos, é precisamente a extensão de Cristo encarnado em Belém.

Vivamos a reflexão desta manhã nestes três pontos:

São João disse-nos hoje naquele belo prólogo: "No princípio o verbo já estava em Deus, e por esse verbo todas as coisas foram feitas". Toda a criação começou a existir, a sua existência foi dada pela palavra de Deus. Então aquela palavra de Deus, que é Deus onipotente falando, já existia, e ele deu existência às coisas, e nas coisas criadas, Deus se revela como quando eu me revelo falando, hoje estou refletindo meus próprios pensamentos. e quando você fala, você diz a palavra que reflete seu próprio ser. E Cristo disse: "do que há em abundância no coração fala a boca". O homem bom fala coisas boas, o homem que tem muito mal no coração só fala coisas ruins. Deus, que é bondade infinita, mistério oculto, que ninguém vê nem ouve, fala e diz: faça-se. O sol se faz, a natureza se faz e na beleza das coisas, na ordem, na grandeza, na beleza de tudo o que foi criado, sentimos um traço de Deus, uma palavra, um eco de Deus. Por isso São Paulo disse: os romanos que não querem acreditar em Deus são imperdoáveis porque Deus lhes é revelado na criação.

A criação, então, foi feita pelo Verbo, aquela palavra eterna de Deus, quando ele se tornou homem. Lembre-se de quando no Angelus rezamos "O anjo do Senhor anunciou Maria e o Verbo, o Verbo, se fez carne e habitou entre nós". Então a palavra de Deus não é mais uma palavra que se reflete num mundo natural, é uma palavra que vem refletir a sua vida mais íntima, vem nos dizer que em Deus há um filho e que esse filho, o eterno palavra de Deus, assume forma humana. E quando O vimos passar por aquela terra, São João escreve: "Vimos Nele a glória de Deus". Cristo é a Epifania de Deus. Quando na Última Ceia um apóstolo lhe diz: «Senhor, mostra-nos o Pai», Cristo lhe diz: «Filipe, há tanto tempo que estou convosco e não me conheces. Pai." Como é lindo pensar que em Cristo temos uma revelação da Verdade infinita, Deus nos contou tudo quando nos deu toda a sua palavra. É por isso que na epístola de hoje aos Hebreus, quão eloquentemente ela começa dizendo-nos: Deus, que antes havia falado através dos profetas, agora nos falou em seu próprio Filho, já não tem nada a nos dizer, eles não são mais mensageiros separados como foram os profetas, o que veio dizer alguma característica da revelação de Deus: "isto é o que diz o Senhor".

Agora vem o mesmo Senhor, sua mesma palavra. Nós, cristãos, que aceitamos a Cristo, mesmo sem entendê-lo, já possuímos a verdade em toda a sua integridade, como quando recebemos de um sábio uma palavra que não entendemos, mas dizemos: ele disse e isso basta. Da mesma forma, como quando uma criança recebe uma palavra do pai, é a autoridade suprema e ele diz: meu pai disse, minha mãe disse, e esta é a autoridade máxima; o amor com que o diz não quer enganá-lo. Quando Cristo aparece em Belém, a humanidade pode dizer: nosso Pai no-lo disse, em Cristo, que é a sua palavra eterna; Ele nos contou tudo. E quando Cristo, depois de três anos educando os seus discípulos, vai se despedir, diz-lhes: «Ensinei-vos muitas coisas, mas tenho muitas outras que não podeis compreender, enviar-vos-ei o espírito da verdade para que para que ela vá embora para você." dizendo todas essas coisas." E é assim que a Igreja caminha pelo mundo, possui Cristo e tem tudo ali, mas não usa tudo porque não precisa de tudo ao mesmo tempo. À medida que as circunstâncias chegam, essa Palavra diz à Igreja a palavra adequada que deve ser dita, diante das invenções modernas, diante do progresso dos homens ou diante dos abusos da dignidade humana, diante das circunstâncias difíceis dos tempos., aí temos a palavra encerrada na Igreja e o espírito de Deus nos revela: o que deve ser feito? O que há a dizer nesta circunstância?

Por isso, irmãos, agradeço-vos quando, em solidariedade com a Igreja, dizeis: pedimos ao Espírito Santo que vos ilumine, que diga o que deve ser dito, e quando sentimos que nas pessoas há um consenso, há há uma alegria, há um amor, há uma unidade, dizemos: isto não pode ser outra coisa senão a palavra de Deus que fala, Cristo que vive no seu povo. Este é o grande mistério daquele Cristo que é a Palavra, que é a vida de Deus e que veio para fazer de nós a sua verdade, a sua vida, como diz o Concílio: «o mistério do Pai e o seu amor são revelados em Cristo. " Sim, em Cristo se revela o mistério do amor, de como Ele nos amou. Quando o apóstolo escreve: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu próprio filho". Que pai abandona o filho para que um prisioneiro, um escravo, permaneça seguro? O Pai Eterno fez isso, nos deu seu filho, sua Palavra, sua vida, e em Cristo podemos recuperar essa vida de Deus. Os pecados são perdoados porque Cristo se tornou o preço da nossa dívida e todos nós podemos morrer com a esperança do céu, porque Cristo se ofereceu para abrir essa porta do céu para nós, mesmo que sejamos pecadores, desde que nos arrependamos, nos convertamos e voltemos novamente. Ele: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida".

Cristo, então, é a Epifania de Deus, a manifestação de Deus, a revelação de Deus. Quando olharmos para o menino Jesus nos braços de Maria, elevemos a mente, precisamos da grande virtude da fé. Maria precisava que ela visse naquele menino que ela alimentava no seu seio, não um filho qualquer, mas a encarnação de um Deus, e no seu filho Jesus, Maria adorava a verdade, a vida eterna, Deus feito homem. É por isso que Maria, a Virgem, deve ser o modelo para os cristãos que celebram o Natal, se quiserem verdadeiramente mergulhar no grande mistério de Deus, do Pai, do amor, da vida, da verdade, que se fez carne. Ele se torna carne, é como a antítese mais marcante, como o mais oposto, Deus-a carne; Deus infinito, carne limitada, e o Deus infinito encerra-se num homem que pertence a um povo e a uma história, e quer continuar esse mistério como veremos mais tarde em cada um de nós.

Mas primeiro quero dizer-lhe o meu segundo pensamento: Cristo, assim como é a revelação de Deus, é a revelação do homem. Ouvi quando entramos na missa que um seminarista estava lendo o número para eles. 22 do documento "Gaudium et Spes", isto é, o diálogo da Igreja com o mundo de hoje, elaborado pelo Concílio Vaticano II. E ali diz naquele número que o mistério do homem já não pode ser decifrado senão em Cristo. Cristo revela o homem, ao próprio homem. Sem Cristo, o homem é absurdo. Qual é o sentido da minha vida? de onde venho? para onde estou indo? O que significa minha inteligência, minha capacidade de amar, de ser livre? O que significam todos esses bens que Deus colocou sob meus pés? Quando se esquece de Cristo, convertem-se todas essas capacidades humanas: a inteligência, a liberdade, o amor, a capacidade de dominar, de organizar a terra, num sistema de opressão, de escravidão, de ódio, de vingança. Quando o pecado mancha este retrato de Deus que é o homem, não há nada mais horrível. Mas quando em Cristo descobrimos mais uma vez que Ele é homem, compreendemos o que São Paulo nos disse hoje na carta aos Hebreus.

Imprimir. A impressão é o selo, um selo que é colocado no papel. Deixe a mesma figura do selo, essa figura do selo é Cristo, o selo é Deus. Ele, portanto, marcou a imagem de Deus, e quando Deus disse "façamos o homem à nossa imagem", ele quis dizer "deixe o homem ser como o nosso selo na criação". Esse selo só será descoberto quando retornar a marca, o selo autêntico, o original de Deus, o Verbo no qual se reflete a essência divina feita homem, é o homem perfeito, é o homem das virtudes humanas, cristãs, celestiais, nas quais cada homem deve refletir sobre si mesmo se quiser ser digno da sua dignidade de filho de Deus. O homem já não encontra o sentido da sua vocação senão em Cristo, Cristo disse: "Eu vim, não para fazer a minha vontade, mas a vontade de meu Pai que me enviou". E o homem não encontrará mais outra razão para sua felicidade e seu ser, senão refletindo o canto dos anjos da noite passada: "Glória a Deus". A minha vida tem que ser para a glória de Deus, não tenho que buscar minhas vantagens políticas, sociais, econômicas, isso é muito secundário; O que devo procurar é que neste ambiente em que devo desenvolver a minha vida, com estas relações políticas, econômicas ou sociais, devo procurar a glória de Deus. E no meio da minha pobreza e da minha miséria, da minha opressão, do meu cativo, nunca devo esquecer que sou uma marca: imagem de Deus.

Agora vocês entendem, irmãos, por que a Igreja é tão zelosa pelos direitos humanos, pela dignidade humana, pela liberdade humana. Por que ela grita como uma mãe que sente que seu



filho está sendo atropelado ao ver as imagens de Deus sendo atropeladas que ela tem que voltar à sua beleza original. Por isso, porque Deus confiou à Igreja a extensão daquela marca de Deus, daquele selo do Senhor. Compreendemos então, irmãos, a nossa própria dignidade. Li-se hoje no precioso documento do Concílio que Deus, fez Cristo, trabalhou com as mãos de um homem, pensou com os pensamentos de um homem, amou com o coração de um homem e desde então posso dizer: o meu coração de um homem já é o coração de Deus, minha mente de homem agora pode ser elevada à categoria de Deus porque aquele Deus que veio me trazer a vida de Deus quando se tornou homem quis me ensinar como devo manejar minhas mãos, minhas pés.

É lindo o trecho que hoje foi lido na primeira leitura: que lindos são os pés daquele que evangeliza a paz nas montanhas que anunciam a liberdade dos povos oprimidos. Cristo é aquele mensageiro misterioso que, colocando os pés no chão, anuncia ao povo e aos homens que Jerusalém agora será reconstruída e sobre as ruínas do povo, que ao ouvir o mensageiro com os pés abençoados da paz, se enche de alegria ., de esperança, de otimismo. Essa é a canção de Natal, o mensageiro que vem com pés de homem pousar na terra e nos ensinar a andar, com as mãozinhas de uma criança que serão as mãos de um Divino Mestre que um dia será pregado para a cruz. Com coração de homem que aprendeu a amar, no amor virginal de Maria, as experiências humanas da casa da terra; e de seu pai legal, San José, honestidade no trabalho. Um homem que aprendeu entre os homens e viveu entre os homens e queria tornar-se semelhante aos homens em tudo, exceto no pecado, a Bíblia diz claramente. Tudo o mais que sentimos foi sentido por Cristo; cansaço, tristeza, desânimo, solidão, alegria, excitação, amizade, tudo o que o coração humano sente, Deus sentiu em Cristo. É por isso que Cristo é a revelação do homem ao próprio homem, agradeçamos, irmãos, ao nosso Pai Celestial e à Virgem Maria que quis ser colaborador nesta grande empresa de fazer carne, de fazer o homem, de colocar um instrumento humano para o amor infinito de Deus. .

Finalmente, quero dizer-lhes este terceiro pensamento, porque não teríamos aprendido estas belas coisas agora, a 20 séculos de distância de Cristo, se não houvesse uma instituição fundada pelo próprio Cristo chamada Igreja. A Igreja é a manifestação de Cristo, assim como Cristo é a manifestação de Deus. A Igreja manifesta Cristo aos homens de todos os povos; Assim como meu Pai me enviou, eu também vos envio. Há uma ligação direta, neste envio secular, histórico, da Igreja até à consumação dos séculos. Graças à Igreja, a marca de Deus em Cristo será apresentada aos homens de todos os tempos, para que os homens descubram e vivam a sua verdadeira grandeza, a sua verdadeira vocação. Se não fosse pela Igreja, este clarão da glória de Deus na noite de Belém teria permanecido morto naquela noite. No máximo, naqueles anos, seria contado como uma memória que já passou. Mas o bonito é que esta liturgia do Natal de 1977 faz do presente como se agora fosse o Natal de Cristo em Belém. Hoje já não é só Belém, é São Salvador, são todas as cidades onde estão sintonizando esta rádio, são todas as comunidades, todas as cidadezinhas, aldeias, asilos onde estão ouvindo esta mensagem do Igreja.

Tenho a imensa honra de ser esta manhã a voz da Igreja, anunciando o nascimento de Cristo aos homens de 1977, e de lhes dizer que acima de todas as alegrias, ou melhor, dar razão a todas as alegrias do Natal, é que muitos não compreendem, a alegria que até os incrédulos celebram no Natal, até os inimigos da Igreja, aqueles que caluniaram e difamaram a Igreja este ano, estão a usar a Igreja para esta alegria natalícia. Por isso vos disse na minha saudação de Natal que no coração do meu pastor ainda não há ressentimento pelas ofensas pessoais, mas que ninguém pode tirar a alegria de poder dizer aos meus próprios inimigos: Feliz Natal! porque esta mensagem não é minha, mas sim da Igreja que de Cristo está trazendo felicidade, alegria, mesmo sem entendê-la. Mas esta manhã estou fazendo todo o possível para fazê-la compreender, e é que esta Igreja, extensão da encarnação de Cristo, tem uma parte humana e uma parte divina. Como o Menino Jesus tem membros humanos que tirou do ventre de uma mulher, mas tem um elemento divino que não lhe foi dado pela Virgem, o Pai eterno enviou o seu Verbo, a sua palavra, para se encarnar naquelas expressões humanas .que a Virgem deu ao menino Jesus.

E assim temos que a Igreja, sendo como Cristo uma parte humana que lhe é dada pelos homens e outra parte divina que não é dada pelos homens mas por Deus, tem que ser a maravilhosa conjugação do imperfeito e do divino, como Cristo quem se cansa, quem sofre, quem tem deficiências humanas; Mas como Deus não se cansa, é infinito, é perfeito, também a Igreja, como humana, não tem motivos para se envergonhar das suas deficiências humanas e quando a crítica

amarga dos nossos inimigos quer arejar os seus trapos ao sol, é insuficiente, e isso é pouco comparado com quantos pecados temos na Igreja. Há miséria, somos tão humanos quanto vocês, os inimigos da Igreja, capazes de odiar tanto. A Igreja também é humana e também pode cair no pecado da falta de amor; No aspecto humano, a Igreja sente o que todo homem sente, sente desprezo, sente desejo, sente coisas de tentação, ela é humana. Não esqueçamos que a humanidade prolonga a carne de Cristo na história, mas como divina, a Igreja é impecável. O Menino Jesus como Deus pode enfrentar todos os homens e dizer-lhes: qual de vocês pode me culpar por um único pecado? E a Igreja também pode dizer a todos os homens como a encarnação do divino, se vocês conseguem segurar muitos defeitos e pecados humanos em meu rosto, desafio todos a manterem um único pecado em meu rosto como uma instituição divina. Que um dia tenha ensinado mentiras, ódio, violência, nunca; porque o amor de Deus que ela encarna é impecável, ela é divina, ela é a encarnação de Cristo.

É por isso que a Igreja, irmãos, continuará a proclamar a sua palavra de manifestação de Cristo na história, e é por isso que o Papa acaba de dizer aos salvadorenos, na pessoa do nosso embaixador, Dr. Prudencio Llach, que defende isso. Igreja para que seja dada plena liberdade à mensagem do Evangelho em El Salvador e que possa pregar a sua doutrina social e moral sem qualquer impedimento. A Igreja não deve ser temida, é a mensagem de Cristo que veio na noite de Belém.

Mas uma coisa, irmãos: esta Igreja, como Cristo, também se desenvolve numa noite de trevas, e é o que diz a leitura do Evangelho de São João: "Ele veio a este mundo e este mundo não o conheceu". A escuridão não conseguia entender isso. Como é triste pensar que esta luz, esta vida de Deus, este amor infinito que o Pai tem em Cristo e que a Igreja continua a oferecer aos homens, os homens não querem compreender. Não é que Deus tenha tornado alguns capazes e outros incapazes de compreender a mensagem de Cristo; O segredo está na liberdade de cada um, o segredo está na boa vontade com que alguns acolhem e recebem, como Maria e os pastorinhos, Jesus que nasce em Belém; enquanto outros como Herodes, como o orgulho de Jerusalém, não perceberam quão perto estava passando a fonte da vida eterna. Quando os sábios vieram do Oriente e perguntaram ao rei em Jerusalém onde o rei nasceria, os seus sábios não souberam dizer-lhe, mas uma estrela soube conduzi-los até onde os pastores e os humildes encontraram aquele a quem os sábios e os ricos também procuravam quando se tornassem humildes e simples como os sábios que vieram do oriente para lhes oferecer ouro, incenso e mirra. As riquezas também cabem junto ao berço do menino Jesus mas quando são depositadas pelas mãos humildes dos pastores e dos reis magos.

Queridos irmãos, refletimos, pedindo à Virgem Maria que nos faça compreender o mistério do seu filho e ela nos resumiu através da minha humilde palavra: Meu filho não é outra coisa nem menos que a manifestação dos homens ao homem. eles próprios: a sua dignidade, a sua grandeza de Deus, que carregam como imagens de Deus. Saiba ser digno daquela marca que cada homem carrega; e em terceiro lugar, este menino nos meus braços, diz-nos Maria, é a bela imagem da Igreja que continuará durante séculos a levar a vida de Deus entre as deficiências humanas, entre a pobreza do berço de Belém. Bem-aventurados aqueles que não se escandalizam!, disse Jesus Cristo, mas que sabem captar a beleza da luz acima de todas as belezas da terra. Assim seja.

Proclamemos agora o nosso credo naquele Jesus que nasceu.

## M. Romero: Santos Inocentes (28/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771228.htm>

28 de dezembro de 1977

Queridos irmãos:

Nossa diocese de São Salvador mantém um desses costumes típicos, que, sendo expressão da piedade popular, nos une ao evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo que é pregado em todo o mundo. Trata-se desta devoção que todos os anos atrai gente de todo o lado: a devoção dos Santos Inocentes. Aqui junto à Igreja podemos ver as imagens de crianças trazidas em peregrinações de vários locais; É a fé, a devoção do nosso povo expressa naquela inocência das crianças que se identificam com o Menino Jesus nestes dias de Natal. Ao mesmo tempo fazem, de forma plástica, aquela cena do evangelho que lemos. A presença daquelas crianças em Belém, de dois anos ou menos como o cruel Herodes as procurava, lembra-nos aquelas imagens, aquela situação dolorosa que se criou em Belém quando Herodes, um homem sanguinário que queria remover todos os obstáculos, todo perigo aos seus desejos, de reinar, mandou assassinar aquelas mães aflitas, como os pobres gritariam para arrancar das mãos daqueles algozes a carne inocente de seus filhos que os mataram impiedosamente! Aqui a devoção popular chama esta mulher, expressão daquelas mães, de Santa Joana.

Como vocês podem ver, é um grupo folclórico que deve ser preservado como aqueles valores típicos do nosso jeito salvadorenho de ser. Quero agradecer aos padres Somasco que cuidam da devoção nesta paróquia, e quero parabenizá-los e a vocês, queridos irmãos, que estão aqui presentes diante desta pintura também típica dos Santos Inocentes que preside a cerimônia nesta Igreja de Antigo Cuscatlán. Fiéis da paróquia ou peregrinos vindos de diversas partes, estamos aqui. Mas gostaria, irmãos, como guia espiritual de todos estes costumes que têm relação com a Igreja e o Evangelho, dizer-vos esta palavra que nos torna verdadeiros crentes do Evangelho, verdadeiros filhos da Igreja Católica, para que não seja que permanecemos apenas na superficialidade de um costume popular e de devoções populares. A religiosidade popular é uma magnífica oportunidade para aprofundar o Evangelho, mas é também um grande perigo que convertamos a religião apenas num costume popular, em algo folclórico, em algo artístico, em tradições meramente humanas, sem raízes evangélicas. Por isso quero aproveitar este momento folclórico, popular e pitoresco de devoção aos Santos Inocentes em Antigo Cuscatlán para nos aprofundarmos nesta profundidade do Evangelho.

Permito-me convidá-lo a refletir sobre estes três pensamentos:

1º.) Todos os homens são instrumentos de Deus.

2º.) Como a verdadeira inocência que salva é aquela dada por Jesus Cristo.

3º.) Como até os erros e crimes dos homens nos levam ao triunfo de Jesus Cristo e ao desenvolvimento dos desígnios de Deus.

Em primeiro lugar, vimos no Evangelho de hoje vários personagens nos quais podemos ver a nós mesmos, a nossa história, o nosso momento; así hemos de leer el Evangelio, no como una novela que paso hace veinte siglos, sino como una encarnación de Dios que se hizo hombre en un momento histórico, para que de ese momento aprendamos también a vivir el evangelio en los momentos que nos toca vivir para nós. É necessário, portanto, usar um pouco de fantasia: como se alguém estivesse lendo um romance ao ler o evangelho; dispensar um pouco aquele ambiente de vinte séculos atrás, ou melhor, transferi-lo para o nosso ambiente: El Salvador, 1977, e é assim que devemos ler o evangelho. Nos momentos de problemas da família, do país, da nossa própria vida, leiamos sempre o evangelho, mas trazendo esse momento para que ilumine este momento de aflição, aquele momento de esperança; Isto é o que cada um de nós experimenta na nossa família, na nossa vida ou na nossa pátria.

Quais são os personagens que aparecem aqui nesta cena gospel?

No centro, os inocentes, as crianças de dois anos abaixo; ao lado deles, as suas mães, defendendo-os com a coragem com que uma mulher defende o seu filho quando o vê em perigo de morte; capaz de lhe dar a vida: é melhor que a matem, mas que o seu filho não morra.

Outro personagem: Herodes, o sanguinário. Flavius Josephus, historiador da época dos evangelistas, nos conta sobre os tempos em que o evangelho foi escrito - também temos séculos de história secular e uma dessas histórias é a de Flavius Josephus - ele nos conta que Herodes tinha um desejo doentio de poder e desconfiava de todos, por isso matou alguns de seus parentes porque suspeitava que queriam tirar seu poder; Tudo o que era uma sombra contra o seu poder era assustador, e por isso ele ordenou que fosse eliminado. O evangelho registra isso afirmando com precisão que, temendo um rei dos judeus anunciado pelos sábios vindos do Oriente, ele se encheu de terror e recebeu ordem de matar todas as crianças de dois anos ou menos para eliminar o perigo.

"Aparece também um personagem simpático, São José. Em sonho ele ouve que o céu o avisa. "Levanta-te, pega o menino e sua mãe e leva-o para o Egito, porque Herodes o procura para matá-lo." E José, que é instrumento de Deus, para salvar o Redentor, vai ao Egito, e o evangelho faz um belo comentário: "E estive no Egito até a morte de Herodes, depois voltou para que se cumprisse a Escritura: 'Fora do Egito chamei meu filho.'" É uma profecia que não se refere propriamente a Jesus, refere-se ao povo de Israel, escravos no Egito, a quem Deus libertou trazendo-os para a terra prometida. no evangelho: Cristo que volta do Egito defendido por Deus é como a encarnação de todo o povo de Israel que também foi defendido por Deus da escravidão, da opressão; e esta é a bela tradução que devemos fazer: Cristo perseguido mas protegido por Deus. Usando os homens como seus instrumentos, como José, é outro que retornou ileso à sua terra natal.

Encontramos ali também personagens cruéis como os emissários, os enviados, os soldados de Herodes cumprindo ordens imorais. Quando um rei manda matar crianças, matar pessoas, os soldados não precisam obedecer. É uma ordem cruel, imoral e sanguinária; No entanto, espadas servis matam inocentes.

Enfim, irmãos, existe um conjunto de personagens em que temos que ver a nossa história, os maus personagens para não sermos como eles. É o pecado que a Igreja repudia. A Igreja é o reino de Deus que tenta copiar nos corações o bem que aparece no evangelho para eliminar da sociedade, da família, do homem, todo o mal que o evangelho também repudia.

Por isso, a Igreja, ao pensar nas personagens do evangelho desta história dos Santos Inocentes, deve anunciar o reino de Deus para dizer a todos vocês: Queridos peregrinos dos Santos Inocentes em Antigo Cuscatlán, sejamos como José, sejamos como Maria, sejamos como os homens providenciais que Deus emprega para os seus planos de redenção. De nós que aqui estamos, todos cristãos, todos recebemos a vocação de sermos bons, bons pais de família, boas mães de família, bons colaboradores na implementação do Reino de Deus. Todos os cristãos aqui presentes devem comprometer-se, esta manhã, a ser colaboradores de Deus. Deus precisa de homens, Deus precisa de instrumentos que sejam como José, que sejam como os anjos, que colaborem com Deus no desenvolvimento dos seus planos de amor, de salvação, de esperança na terra. Bem-aventurados os cristãos que sabem santificar a sua vida com o Evangelho e se tornam, como José, instrumentos da salvação de Deus.

Mas, também, irmãos, desta página do Evangelho a Igreja deve recolher a triste herança do pecado para dizer aos homens de hoje: não sejam sanguinários como Herodes, não sejam servis como os soldados, que sob as ordens de Herodes vão para matar inocentes; não seja cruel, não tortura, não maltrate, não faça mães que, como Santa Joana, chorem o desaparecimento dos filhos que não sabem onde estão; Não seja cruel, Deus não quer o pecado; É preciso converter, é preciso dar ao país e ao nosso ambiente mais tranquilidade, mais esperança, mais segurança. Aqueles que

cometem violência, aqueles que assassinam, aqueles que fazem o sangue fluir não são amados por Deus enquanto não pararem de fazer essas coisas. Por isso, irmãos, que dos Santos Inocentes a justiça grita contra a injustiça, a inocência contra o pecado, a bondade grita contra o mal.

Neste Dia da Mentira temos que ouvir um grito também, irmãos, de tantas pessoas inocentes que poderiam, deveriam ter nascido e suas próprias mães não deixaram nascer. O pecado do aborto, o pecado dos contraceptivos, o pecado de Herodes se repete hoje também naqueles campos onde se prostitui a capacidade que Deus deu ao homem e à mulher de gerar filhos; não por prazer, não para usar a carne, não como Herodes apenas por egoísmo; Ele é o rei e não se importa com os outros, mesmo que sejam seus próprios filhos. O pecado do aborto é o pecado de Herodes. Irmãos, hoje viemos rasgar as roupas no Dia da Mentira e gritar que Herodes foi cruel! Quão cruéis são os seus soldados! Mas sabemos que hoje morrem muito mais pessoas do que aquele pequeno grupo de crianças de Belém. É horrível saber que já nesses hospitais, nas clínicas e de forma clandestina, existem milhares, milhares e milhares de pessoas inocentes abortadas no ventre das suas próprias mães. Que exemplo dá aqui Santa Joana, defendendo o produto do seu ventre contra aquelas mães que lhes mandam matar!

É crime, irmãos, em qualquer uma das suas formas. Na sua forma institucionalizada, o exército mata, quem sequestra mata, e a mãe que manda fazer um aborto também mata. Todos estes são crimes que clamam aos céus. No Dia da Mentira, a voz da Igreja faz sua a voz daqueles que não conseguem mais falar, daqueles que foram assassinados de maneiras tão cruéis, tão vis, tão imorais, para clamar diante de Deus: Senhor, perdoa-lhes! , porque estas são, sem dúvida, as faltas pelas quais tantos castigos chegam à nossa terra. Perdoa-nos e faz com que os pecadores se arrependam também, para que voltem à graça e para que não haja mais sangue e violência entre nós.

Concentremo-nos agora, irmãos, na figura central, os Inocentes, para dizer uma coisa: só a inocência que Cristo dá é que salva.

Muitos podem se perguntar: Que mérito tinham aquelas crianças se não sabiam falar nem tinham conhecimento para que agora as veneremos como santos nos altares? Que mérito tiveram aquelas crianças que agora desfrutam no céu junto com os santos que realizaram tão grandes obras e sofreram o martírio de maneira mais consciente? Qual mérito? Irmãos, esta é a palavra que nos diz como uma mensagem no Dia da Mentira. As crianças de até dois anos já merecem no céu a alegria e a alegria de Deus que nós, adultos, já velhos, esperamos, porque vamos conquistá-la com base nas nossas boas obras. Não, elas não são apenas nossas boas obras. Os nossos méritos pessoais, o esforço para sermos bons, o arrependimento dos nossos pecados é algo humano, não teria nem o valor de ser uma mão que abre o céu, impossível. É por isso que São Paulo diz na sua carta aos Romanos que não somos salvos pelas nossas boas obras, mas pela nossa fé em Cristo. Ambas as coisas: as boas obras como condição do mérito humano para que Cristo possa nos dar os seus méritos divinos. O que salva o mundo são os méritos de Cristo, o Redentor.

Ainda estamos no mês da Imaculada Conceição de Maria. Maria era imaculada, não caiu no pecado original não por causa dos seus méritos, Maria não tinha méritos antes de nascer, mas a teologia diz: Por atenção aos méritos de Cristo, Cristo a tornou imaculada; Antes de ela nascer, ele a advertiu para não cair no pecado original, assim como as crianças que são salvas. As crianças devem ser batizadas porque não é o mérito pessoal da pessoa batizada que a torna cristã, mas sim a redenção de Cristo que pode ser aplicada a uma criança mesmo sem o uso da razão. Os méritos de Cristo aplicados aos inocentes de dois anos ou menos foram os que tornaram possível que este martírio de inocentes se transformasse em almas na glória. E não vamos imaginar que lá no céu essas crianças tenham dois anos. A alma desenvolvida lá no céu é a mesma de uma criança que acaba de nascer com a de um homem sábio que adquiriu muita sabedoria na terra, porque não é a sabedoria da terra que os faz felizes no céu, mas a visão de Deus que adquirimos pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Neste sentido, irmãos, a mensagem dos inocentes é uma censura ao orgulho dos mais velhos. Acreditamos demais em nós mesmos, acreditamos que todos deveriam nos agradecer, acreditamos que vamos nos salvar pelos nossos próprios méritos. Não, façamos boas obras porque se não fizermos boas obras não seremos salvos, seremos condenados como diz o Evangelho: "Tive fome e

não me destes de comer; com sede e você não me deu nada para beber". Todo o mal que você fez, todas as boas obras que você não fez, são a causa desta maldição: "Vá, maldito, para o fogo eterno". É verdade que serão necessárias boas obras para ser salvo, mas não serão apenas boas obras, mas antes acrescentadas aos méritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Uma artista estava morrendo quando ligou para o confessor, o padre. E chorando, aquela mulher que ganhou muito dinheiro, muitos aplausos, muita fama, disse-lhe: "Pai, como me sinto vazio". E ele começou a chorar. "Dói-me ter que agora aparecer de mãos vazias diante de Deus." Vejam, irmãos, a fama da terra, o poder, o dinheiro, a glória do mundo não servem para nada. Sem chance!. Ele fica com a morte. Todos os méritos que possamos ter como homens não valem para o céu, nossas mãos ficam vazias se não o fizermos por amor de Deus. Mas então, aquele confessor, aquele padre teve uma feliz ideia de consolar aquela moribunda, tirou o seu crucifixo e colocou-o nas mãos dela e disse-lhe: "não diga que as suas mãos estão vazias. Você já tem Cristo na sua mãos." Apareçam com Ele no tribunal de Deus, que não somos salvos pelos nossos méritos, pelo nosso dinheiro, pelos nossos aplausos, pela nossa fama; somos salvos por Cristo que deu o seu sangue por nós. Confie Nele, que Ele preencherá o vazio que agora você sente o espírito dele. Deixe todas as coisas que não têm valor na terra e se entregue a Cristo. Chore seu vazio confiando Nele e Ele o preencherá."

Irmãos, que lindo é pensar neste Dia da Mentira que o que dá esse título a essas crianças inconscientes não são os seus méritos humanos, mas os méritos de Cristo que já começou a ser Redentor desde criança no berço de Belém .

Portanto, irmãos, meu terceiro e último pensamento é este: tudo o que acontece na história contribui para a glória de Cristo Nosso Senhor. E isto nos dá grande conforto e grande esperança, não importa quantos obstáculos os homens, como Herodes e os soldados, queiram colocar no reinado de Cristo, eliminando-o na sua infância; Tudo isso amadurecerá para sempre, porque aquele Cristo que foge para o Egito voltará para cumprir as promessas do Pai. Ninguém pode detê-lo, o projeto de Deus deve ser realizado apesar dos obstáculos dos homens, ou melhor, utilizando os mesmos crimes dos homens que Deus também usa como instrumentos para se fazer sentir no mundo; Quão vazio é o mundo quando não tem Deus! Cristo triunfará, Cristo triunfará sobre as más intenções daqueles que queriam matá-lo, o seu reino triunfará, os seus projetos são vitória porque confiam na fé. Esta é a vitória conquistada: a fé, a esperança cristã.

E assim, irmãos, esta peregrinação aos Santos Inocentes na igreja de Antigua Cuscatlán, preservando esta alegre tradição do nosso povo, torna-se agora uma oração pelas nossas intenções pessoais, pelas nossas preocupações familiares. Mas de maneira especial, irmãos, quero pedir-lhes uma oração muito especial pela amada Pátria salvadorenha e pela nossa Igreja, que nos deu esta fé, esta esperança, este amor; para que nestas circunstâncias da nossa história nacional, em vez de sermos vítimas do pessimismo como se tudo estivesse perdido, olhemos para o triunfo de Cristo sobre as ambições e os males dos homens. E assim como Cristo menino nos braços da Virgem e de José vence as instigações do mal, assim também a Igreja, que é o prolongamento de Cristo na história, protegida por Deus, saiba sempre cumprir o seu dever de ser o bom instrumento de salvação e também saber ser um instrumento corajoso para arrancar do mundo os pecados que impedem o reino de Deus.

Celebremos assim a nossa Eucaristia, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, para que Cristo, que nasceu em Belém e que, salvo por Deus, realiza projetos de amor e de salvação, seja também a inspiração desta comunidade reunida em oração nesta preciosa devoção dos Santos Inocentes. E daqui levantemos esta oração que é válida como dissemos, não pelos nossos méritos, não pelas nossas esmolas ou velas, não pelas nossas devoções populares, mas porque Cristo é Deus feito homem. Ele está presente aqui dando sentido àquela esmola, àquelas velas, a esta oração. A peregrinação dos Santos Inocentes tem um valor divino porque temos uma fé que não é apenas a nossa oração, mas que Cristo, já presente na missa desta manhã e na fé de cada coração, é aquele que eleva a Deus e lhe dá um sentido eficaz para a oração e a peregrinação que juntos viemos realizar esta manhã.

Proclamemos agora o nosso Credo. Agora podemos falar, não como os Inocentes que ainda não conseguem mover a boca para dizer a palavra, porque a palavra se dá no coração e na vida. Digamos nossa fé em Deus. Acreditamos em um só Deus...



## M. Romero: Celebração de final de ano (31/12/77) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/771231.htm>

31 de dezembro de 1977

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

A comunidade que rodeia o altar da Catedral, bem como todos aqueles que com sentido cristão ali se unem à nossa reflexão através da rádio, sintamo-nos herdeiros daquele povo de Deus, o Israel que Deus escolheu nele depositar. suas promessas, suas bênçãos quando o Prometido veio. Quando as promessas atingiram a plenitude do seu cumprimento em Cristo, nasceu este novo Israel, o povo cristão, somos nós. E o que ouvimos na primeira leitura refere-se não só às relações entre aquele Israel do Antigo Testamento e o seu Deus, mas também entre este povo, o Israel moderno, o cristianismo de 1977, que já vai começar a ser o povo de Deus. de 1978.

As relações com esse mesmo Deus de Israel marcam o nosso maior orgulho, a nossa satisfação mais profunda, a razão firme da nossa esperança, a alegria do nosso coração. Assim podemos compreender a grandeza desta noite em que muitos, esquecendo-se desta relação com o Criador, Senhor do tempo e da eternidade, entregam-se às alegrias deste mundo. Quase como sarcasmo, precisamente quando esta noite percebem que o tempo está passando, eles parecem querer se agarrar, se estabelecer neste mundo. A reflexão cristã volta-se para o único eterno. Só Deus não passa. O tempo passa com todas as suas coisas, como um rio que leva toda a areia movediça.

Este ano está terminando, mas com o passar do tempo nos voltamos para Deus, que ordenou abençoar as pessoas que nele acreditaram: "O Senhor te abençoe e te proteja, ilumine seu rosto sobre você, conceda-lhe seu favor. O "Senhor, olhe sobre ti e te darei a paz; então eles invocarão o meu nome aos israelitas e eu os abençoarei". Que promessa linda para encerrar o ano! Invocar o nome do Senhor é uma expressão clássica da Bíblia. Significa não apenas invocá-lo com os lábios, mas tomar consciência de que somos povo de Deus. Significa que a Igreja de Deus está envolvida na história do homem. Significa invocar o nome do Senhor sobre o seu povo, que este povo tenha um compromisso com esse Deus e que na sua marcha através da história as pessoas tenham que dar glória a Deus não só com a expressão dos seus bons sentimentos, mas criando uma sociedade que seja verdadeiramente a sociedade dos filhos de Deus. Onde a paz não seja apenas o equilíbrio do medo, onde a paz não seja o silêncio dos cemitérios, onde a paz seja a alegria dinâmica de um Deus de paz que, precisamente porque é um Deus de paz, constrói e difunde - diríamos - em bondade, realiza a maravilha pluriforme da criação. E temos que fazer o mesmo pelos nossos filhos: uma paz construída sobre a justiça, o amor e a bondade.

Nesta perspectiva, queridos irmãos, olhemos para o ano que termina. Então vamos olhar para o ano que começará dentro de algumas horas. O ano que termina, se o olharmos desde o coração deste povo de Deus, que é a Igreja fundada por Cristo, herdeiro de todo o Antigo Testamento para transmiti-lo ao seu povo cristão, é um ano que nos convida a um profundo agradecimento. e também a um pedido de perdão.

Porque a Igreja, o povo de Deus nesta comunidade da Arquidiocese de 1977, marca o que chamamos de hora da Páscoa e da Cruz. Cruz na dor da perseguição, cruz no assassinato dos padres que morreram este ano. Eles não deveriam ter morrido, ainda estariam trabalhando conosco, mas já os listamos entre os falecidos, não por vontade de Deus, mas por crime dos homens. Cruz de perseguição que sentimos nos muitos cargos vazios de sacerdotes em que este ano nos deixa, no medo das comunidades onde se reflecte a Palavra de Deus e, como nos primeiros tempos do Cristianismo, suspeita-se que o Cristianismo viola o paz dos homens. "Chegará a hora", diz Cristo. E, abençoando aquela época, ele lamentou que os homens pensassem que estavam prestando um serviço a Deus enquanto matavam cristãos.



É uma hora de cruz porque os múltiplos ataques à vida, à liberdade e à dignidade humana também sofrem no coração da Igreja. A Igreja, encarregada da glória da terra, sente que em cada homem existe uma imagem do seu Criador e que quem a pisa ofende a Deus. E deve clamar como uma "igreja santa que defende os direitos e as imagens de Deus". Ela sente que também lhe foram cuspidos no rosto, chicoteados nas costas, cruzados na sua paixão, tudo o que os homens sofreram mesmo que não tivessem fé, mas sofreram como imagens de Deus. Não há dicotomia entre a imagem de Deus e a do homem. Quem tortura um homem, quem ofendeu um homem, pisoteou um homem, ofendeu a imagem de Deus, e a Igreja sente que aquela cruz, aquele martírio, é dela.

Mas ao mesmo tempo, irmãos, esta hora da cruz da Igreja foi como a cruz do Calvário plantada na dor, ao lado de Maria, nossa mãe, um Deus-homem que morre, mas é o grão de trigo que morre para dar uma colheita. Demos graças a Deus porque junto com esta cruz de 1977 floresceu um campo de trigo de esperanças, renovações, conversões, vocações e fé. Quantos se aproximaram da Igreja para dizer que já haviam perdido a fé e graças a esta cruz de 1977 voltaram! É verdade que muitos também se mudaram. Aqueles que tiveram que fugir se afastaram, folhas amarelas da árvore que não suportam o vendaval. Tiveram que se afastar, esperando, talvez, tempos melhores para voltarem a ser o que almejamos, convertidos da sua covardia, das suas fraquezas, das suas traições.

Porque também isto, irmãos, enquanto lamentamos e gritamos contra a perseguição, enquanto rejeitamos, repudiamos a violência que causou tanto sangue em 1977, o nosso grito nunca foi o grito de vingança. A calúnia encontra aqui evidências de sua mentira. Como Cristo posso dizer: "Falei em público, as minhas mensagens foram ouvidas na rádio, a Igreja rejeitou todos os abusos que lhe foram cometidos e à dignidade dos homens este ano; mas nunca invocamos" violência de vingança contra ninguém." Desafio todos os que me ouviram a convencer-me neste sentido de que a Igreja semeou a violência ou a desordem. Tenho a consciência tranquila de uma Igreja que, ao mesmo tempo que rejeitou a violência, chamou os pecadores ao perdão, chamou-os à penitência. Continua a chamá-los, porque continuamos a ver as mãos cerradas do ódio, da vingança, da perseguição. A Igreja não odeia. Como o mártir Estêvão - que celebramos nestes dias -, enquanto morria sob a chuva de pedras, elevou a sua voz, a voz da Igreja: «Não lhes imputes este pecado; perdoa-lhes, Senhor, eles não sabem o que estão fazendo." !".

Isto é ação de graças, irmãos, nesta noite de final de ano; colecionando tanta dor, tanto sofrimento, tanta injustiça, tanto abuso. Na verdade - como afirma o nosso jornal "ORIENTACIÓN" - "vivemos talvez o ano mais trágico da nossa história, mas ao mesmo tempo para a Igreja o ano mais fecundo da nossa história eclesial.

Agradeçamos ao Senhor porque até as ofensas, os insultos, voltaram a Cristo ensanguentados e sujos no Calvário, para voltarem ao seu Pai: "Perdoa-lhes, Pai, eles não sabem o que fazem". E esta voz da paixão de Cristo tornou-se este ano a voz da Igreja pedindo misericórdia para aqueles que a ofenderam. Ela também, irmãos, volta-se para Deus para dizer: Pai, perdoa-nos, como humanos dentro da nossa Igreja também cometemos as nossas faltas. Por que não o reconheceremos? Isto também nos honra, porque o frágil, o miserável, quando é humilde, consegue o perdão.

E ao olharmos para 1978, gostaria de apelar a todas as forças vivas da nossa Igreja: sacerdotes, freiras, religiosos, leigos, comunidades de todas as categorias, famílias que se dizem cristãs, também aqueles que não têm a fé na nossa Igreja, os irmãos protestantes; também aqueles que não têm fé em Cristo, mas amam a paz e desejam o bem. Um apelo que fiz diante do cadáver de um padre assassinado este ano, quero também fazer novamente neste final de ano e início de ano novo: o apelo a que todos nós façamos um esforço pela paz, para construirmos essa paz dinâmica que começa, claro, numa Igreja que tenta ser autêntica, fiel ao seu evangelho.

E este é um motivo para agradecer também ao Senhor: a fidelidade que procuramos alcançar ao nosso Evangelho, ao santo esposo da Igreja, a Jesus Cristo. A Igreja tem aí o seu programa muito claro: ser fiel ao seu evangelho, tentar analisar a sua própria vida, as suas relações sociais, a sua instalação no mundo à luz do evangelho, e só o que pode resistir a essa luz do evangelho é autêntico. Nenhuma felicidade de um filho da Igreja pode ser felicidade autêntica se não estiver baseada no evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo que proclamou: "Bem-aventurados aqueles cujos corações estão livres das prisões da riqueza, do egoísmo, da vingança, dos ressentimentos,

do ódio". . Uma atitude como esta na Igreja é o que peço a todos os meus queridos católicos neste início de ano.

Maior de 1978 marcará uma conversão para todos aqueles que se orgulham de serem filhos da Igreja Católica. Todos precisamos de nos converter, primeiro eu, os meus queridos sacerdotes, as minhas religiosas, os leigos batizados. Uma conversão às promessas do nosso batismo, renúncia a tudo o que é mau e conversão a tudo o que é evangélico. Quem não quiser viver desta forma o seu sentimento profundo com a Igreja, ficaria mais honrado se dissesse: "Não acredito na Igreja, não me contem mais entre os batizados". Mas aqueles que estão fora da Igreja: cristãos, protestantes, aqueles que acreditam em Cristo à sua maneira, olham para Cristo não a partir da Igreja, olham para Ele a partir da sua própria consciência, do seu próprio seguimento de Cristo. Estou feliz, irmãos, que no campo protestante haja uma revisão séria da vivência do evangelho. Já existe conflito. Bendito seja Deus!. Porque quando você coloca a mão na ferida há conflito, há dor. E o protestantismo também está colocando a mão na ferida, está dizendo que você não pode ser um verdadeiro protestante, um verdadeiro seguidor do evangelho se não tirar todas as conclusões que o evangelho tem para as realidades desta terra. Que não se pode viver um evangelho demasiado angelical, um evangelho de conformidade, um evangelho que não seja de paz dinâmica, um evangelho que não seja de dimensões exigentes também para as coisas temporais.

E mesmo para além do evangelho, para além do cristianismo, pedimos também aos homens de boa vontade para 1978, que através da sua simples masculinidade, através dos seus simples sentimentos humanos, saibamos dar ao nosso país um rosto diferente de 1977. Uma convivência fraterna que inspire em o sentido de uma sociedade, democrática - digamos - mas em sentido verdadeiro; não no abuso dessa palavra, mas no sentido em que cada homem é respeitado nos seus direitos legítimos, nos direitos primordiais que recebeu da sua própria criação. Tudo isto, irmãos, sugere-nos a mensagem que Deus ordena dizer: Assim invocarão o meu nome numa sociedade que se orgulha de levar a proteção de Deus.

Queridos irmãos, vamos celebrar a nossa última Missa de 1977. A Missa é o sacrifício de Cristo e em Cristo depositamos toda a nossa confiança. Senhor, não confiamos nos nossos méritos, as nossas mãos estão vazias, mas confiamos nos méritos infinitos de Cristo, o Senhor da história, que no final do ano sabe recompensar com o sacrifício da sua cruz que nós vamos renovar no altar muitas maneiras pelas quais ofendemos você este ano. Perdoe tanto sangue derramado, perdoe tanto ódio, tanto insulto, tanta calúnia. Perdoa, Senhor, este povo tão manchado, com uma cara tão feia, é a tua imagem, a imagem de um povo que leva o teu nome. Lave-o com seu sangue, purifique-nos. E assim entramos em 1978, irmãos, entramos com um profundo sentimento de esperança, de alegria, de otimismo. Não importa quão pecaminoso um homem possa ter sido, quando ouve a palavra de perdão de Deus, ele já é uma nova criatura.

É isso que lhe pedimos neste dia, ao celebrarmos hoje, junto com o dia 1º de janeiro, a maternidade divina de Maria, Virgem mulher e Mãe que deu à luz o homem que salva o mundo, que seja também o nome de a Virgem invocou sobre o nosso país no dia 1º de janeiro, para que Ela seja também autora de um nascimento, de um nascimento doloroso, de um ano de sangue e ódio e de tantos males, para um novo ano, nova humanidade, renovação de corações, dor de conversão, dor de cruz mas de esperança, de cruz que redime. Que toda a dor de 1977 seja uma dor redentora, que mesmo as mãos criminosas que tiraram sangue ou que escreveram ódio nas páginas dos jornais - o que é o mesmo que matar e difamar, estejam matando também a fama. Quantos assassinos da fama! -. Que todas essas mãos criminosas que derramaram tanto sangue vermelho e branco se convertam e transformem sua dor em arrependimento, e sejam também construtores de um mundo melhor em 1978.

"Tenho fé", canta aquela canção, "tenho fé que tudo vai mudar, tenho fé em Cristo, o Senhor, que é capaz de que, contando com a boa vontade dos homens, possamos fazer um novo ano, um ano novo. melhor página branca." escrito. Lavemo-nos com lágrimas, com amor, com orações, com conversão esta noite, junto com as lágrimas de Cristo no seu Calvário, que é o altar. Lavemos todas as manchas que a história nos deixa quando morrendo este ano e abrindo uma nova página; irmãos, escrevamo-la com mais amor, com mais fraternidade, com mais sentido de ação de graças ao Senhor. "Assim invocarão o meu nome", diz o Senhor. Esperemos, Senhor, Pude interpretar o que quiseste dizer através de Moisés quando ordenaste invocar o teu nome entre os homens. Não quis fazer outra coisa senão invocar o teu nome entre nós, os da nossa Arquidiocese, para que o teu nome seja abençoado. ; e nós, em nossa história, sejamos a tua glória como Tu quiseste

quando nos criaste: para nos fazer à tua imagem e semelhança. Proclamemos assim, queridos irmãos, a nossa fé em Deus. Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: Santa Maria, Mãe de Deus (01/01/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780101.htm>

1º de janeiro de 1978  
Números 6, 22-27  
Gálatas 4, 4-7  
Lucas 2, 16-21

Queridos irmãos, amados ouvintes de rádio:

Com a saudação bíblica que Deus enviou quando se dirigiu ao seu povo, visto que os cristãos hoje são o Israel espiritual de Deus, nós somos o povo de Deus, e para nós é este precioso desejo de Ano Novo: "O Senhor te abençoe e proteja, ilumine o seu rosto sobre ti e te conceda o seu favor. Que o Senhor te note e te dê a paz", não poderia haver saudação mais oportuna e esplêndida para o novo ano do que estas palavras que a Bíblia coloca à nossa consideração amanhã, e pelo menos ao mesmo tempo, uma esta boa vontade de Deus à presença de Maria, a Virgem Mãe.

Há um feriado oficial da Igreja em homenagem a Maria e é hoje, 1º de janeiro. Oito dias depois de dar à luz o Redentor do mundo, a Igreja quer chamar a atenção de todos os seus filhos para celebrar a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. Assim começa o ano sob a bênção direta de Deus e sob este título que é inspiração de confiança no poder da Virgem, porque ela é de Deus.

É, então, o nosso momento em que partilhamos, aqui na Sé e através da rádio em todas as comunidades, o pensamento da Arquidiocese. Faz-se um pensamento de casa e sentimos que a Igreja é a nossa casa e que ali existe uma mãe que é muito mais amorosa, mais bela do que as nossas próprias mães terrenas que nos amam tanto, que não quereriam nada de mal para nós. Pois bem, Maria assume toda aquela ternura do lar, e a Igreja, a Arquidiocese, as comunidades, devem senti-la sempre presente.

Agora sinto que ela era a nossa Mãe que todos nós, seus filhos, cercamos, para comentar um pouco nestes dias de Natal e Ano Novo como muitas famílias estão fazendo em suas casas perto dos pais. E direi à minha mãe, a Virgem Maria, que abençoe sempre este esforço da catedral a quem tenta ser servo da diocese, para dar voz a quem não tem voz. Que este é um serviço que, sem dúvida, a Mãe gosta: ver crianças que sofrem e que não conseguem, muitas vezes, expressar os seus sofrimentos, por exemplo:

A carta que recebi de Las Tres Ceibas, onde refutam as publicações que foram feitas oficialmente sobre os distúrbios que ali surgiram no dia 24 de dezembro à noite e no dia 26 à tarde. "Não foram os cristãos que provocaram o tiroteio, mas sim elementos bêbados – diz a carta – da ORDEN". Seria bom que estas coisas fossem investigadas; e, antes de culpar os outros por coisas tão graves, deduzir-se-iam as verdadeiras responsabilidades.

Também se queixam em Aguilares de que a casa onde vivem as freiras, o convento paroquial, foi subitamente invadida por autoridades que saltaram do terreno vizinho, através do muro, para o convento.

Continuam a chegar muitas queixas sobre prisioneiros capturados sem serem levados à justiça, sobre pessoas desaparecidas; injustiças que também são lamentadas nas fábricas, nas fazendas, sobre bônus, medidas, salários, benefícios.

Irmãos, não quero ser mais do que uma voz que em nome de Deus que ama a todos nós irmãos, pede esse sentido de equidade, de justiça, nada mais, de lei bem cumprida.

Também a Igreja nesta reunião familiar lamenta o mistério daquela bomba que destruiu a conhecida adega e o mistério que rodeia os sequestros: do senhor Safie e da senhora de Ciurato.

Espero que o novo ano nos liberte verdadeiramente, nos dê uma aparência de mais tranquilidade e paz de tudo o que foi lamentado neste ano que terminou.

Neste encontro com Nossa Mãe, a Virgem, também estamos felizes por celebrar hoje, por vontade do Santo Padre, o Dia da Paz. Mas como o 1º dia não é o mais oportuno para esta reflexão que quer chamar a atenção de todos os homens de boa vontade, a Comissão Justiça e Paz organizou três encontros de reflexão para os dias 4, 5 e 6 de janeiro. Nelas participará o Arcebispo do Panamá, Monsenhor McGrath; e dos salvadorenses, Dr. Martínez Moreno, às 19h. Esta reflexão estará aqui na Catedral nos dias 4, 5 e 6.

No dia 4, às 16h, Monsenhor McGrath estará presente e quer oferecer aos sacerdotes e aos que têm preocupações pastorais, religiosas e leigas, informações sobre a preparação da III Assembleia Geral do Episcopado Latino-Americano, que se realizará acontecerá em Puebla de los Ángeles no mês de outubro deste ano que começa hoje. É bom que todos os sacerdotes - já foram convocados e por isso vos reenvio o convite para o dia 4 de janeiro, às 16h no Seminário - nos encontremos. Convido também pessoas, religiosos ou leigos, que tenham interesse em conhecer esta atividade do Episcopado de todo o Continente, na qual Monsenhor McGrath se destaca como representante desta área centro-americana.

Quero comunicar-lhes também uma saudação muito fraterna recebida ontem do Arcebispo de Tegucigalpa, que havíamos convidado para o Dia da Paz, mas que não poderá vir por motivos alheios à sua vontade; mas diz que está cordialmente conosco e que rezará muito pela paz entre esses dois países.

Neste ambiente de linha do Papa, em que exige a construção de uma ordem mais justa em El Salvador, que sejam corrigidas as injustiças evidentes e que se dê plena liberdade sem impedimentos à missão e à pregação da Igreja, e outras recomendações do Santo Padre, digo que nesse contexto também quero apresentar-lhe as novidades que todos já conhecem. A nomeação de Monsenhor Revelo como Auxiliar de São Salvador apareceu na imprensa esta semana. Já expressei minha opinião sobre a pessoa de Monsenhor Revelo. Ele é um verdadeiro amigo, embora muitos gostariam de distorcer sua forma de pensar. Creio que quando o Papa, que deu estas linhas de procedimento para a evangelização em El Salvador e ao mesmo tempo nomeia um bispo, isto é, uma expressão da sua confiança na pregação naquele país, é porque o bispo designado é um eco desta doutrina autêntica da Igreja atual. Por isso peço a todos que acolham com benevolência o novo Bispo Auxiliar que o Santo Padre nomeou para ajudar a Arquidiocese de São Salvador, e que tenham em conta, portanto, quais são os pensamentos do Papa a que cada professor da Igreja, cada Bispo deve procurar ser um digno ministro da Igreja naquele povo de Deus ao qual é enviado.

Neste mesmo sentido, como vos disse, quando Dom Rivera foi nomeado bispo de Santiago de María, é uma expressão da confiança do Papa naquela pessoa designada e, portanto, dá-nos a garantia de que a pregação destes bispos está verdadeiramente em conformidade com a doutrina situação atual da Igreja, e que todos temos que acompanhar o pensamento de uma Igreja que quer encarnar-se cada vez mais na realidade do povo.

No número "Orientação" desta semana vou exortá-los a ler atentamente o discurso do Papa ao Embaixador de El Salvador junto à Santa Sé, porque as notícias parciais que apareceram nos jornais não dão a ideia exata do que o Papa quer deste país. E aí perceberemos como o que a Igreja prega aqui, localmente em El Salvador, é a linha que o Papa também aponta no discurso dirigido através do Embaixador, ao nosso Governo e ao nosso povo salvadorense.

Esta semana visitei as comunidades de San Juan Opico, Antiguo Cuzcatlán e a Paróquia La Merced em sua igreja de San Esteban. Quero agradecer-vos o acolhimento afectuoso que aí me dispensastes e felicitar-vos, aos vossos párocos e às vossas comunidades, pelas actividades eclesiais que tão magnificamente desenvolvéis.

Felicito também as diversas comunidades cristãs que nestes dias de Natal reflectiram muito sobre o Evangelho. É uma das características mais bonitas da Nossa Igreja: ela está se tornando mais

bíblica, mais reflexiva; naquelas Comunidades de Base que são convocadas, porque são os pequenos grupos de fiéis liderados naturalmente pelos seus párocos ou pelas freiras que cuidam dessas cidades. Vemos muitos homens e mulheres crescerem na reflexão e na fé e compreenderem cada dia mais o que significa ser membro de uma Igreja que prolonga Cristo na história.

Também as Comunidades não católicas, os protestantes, aqueles que pertencem à Comissão Ecuménica empreenderam uma preparação entusiástica dos 8 dias de oração que há muitos anos se celebram neste mês de Janeiro, de 18 a 25 de Janeiro; É chamada de Oitava de Oração pela Unidade dos Cristãos. Dá-me um verdadeiro prazer saber que não é só a Igreja Católica, mas em comunhão com os irmãos protestantes, que se preparam estes dias de oração para pedir ao Senhor o que Cristo pediu na Última Ceia: "Pai, que todos os que crêem em mim, seja uma coisa, que não apresentemos ao mundo o escândalo da divisão cristã, mas que sejamos verdadeiros seguidores do autêntico evangelho e aí nos encontremos como um só rebanho sob um só Pastor que é Cristo".

Por fim, irmãos, quero convidá-los hoje, dia 1º de janeiro, como todo dia 1º de cada mês, lá no Hospital da Divina Providência. Às 5 da tarde acontece a Hora Santa, é uma Capela muito bonita que muitos talvez não conheçam, convida à oração. No dia 1º de cada mês, ali, junto com os enfermos, podemos ao mesmo tempo realizar um ato de fé na presença real de Cristo na Eucaristia e exercitar a nossa oração pelas grandes necessidades da Pátria, da Igreja, do famílias, ao mesmo tempo, pratiquem um ato de caridade – que o Catecismo nos ordena entre as obras de misericórdia – visitem os enfermos e ajudem aquela obra que tem verdadeiramente um nome que não é apenas um nome, mas uma realidade: Divina Providência. Ali vive-se da caridade, do amor com que se trazem as doações, não há subsídios, mas simplesmente a mão da Providência através dos seus generosos benfeitores.

Poderíamos continuar comentando, irmãos, muitos fatos da Igreja que reúne cada vez mais os seus católicos na unidade que Cristo quer, que também afasta todas as tentações de desunião que assola a nossa Igreja. Mas bastam estas breves notas, às quais acrescentaria a história íntima de cada um de vós com quem fazemos esta reflexão: as vossas famílias, vós mesmos em particular, tantos problemas! Quanta história! Gostaria que reuníssemos tudo isto para reflectir sobre o carinho, sobre a grandeza desta Mãe Santíssima que a Igreja nos oferece hoje como centro da nossa reflexão: a Virgem Mãe de Deus.

Das três leituras de hoje, tiraria três notas para focar na sua grandeza quase divina para com esta Mulher abençoada entre todas as mulheres. A primeira leitura é Deus apresentando o seu pensamento sobre o Antigo Testamento, toda a história de Israel. A segunda leitura, São Paulo, que nos apresenta o momento em que Deus se fez homem, precisava da colaboração de uma mulher da qual nasce Deus que se fez homem; e o terceiro pensamento é o Evangelho: os pastores encontraram Jesus ao lado de Maria, Maria um sinal, o caminho para Cristo.

Na primeira leitura vejo, naquelas pequenas linhas que lemos hoje, tudo o que o seu povo significava para Deus. O Senhor falou a Moisés e disse: "Esta é a fórmula com a qual abençoarás os israelitas" e depois segue a bênção que já fiz como saudação de Ano Novo. Como Deus se sente em relação ao seu povo? E o que o povo de Deus sente em relação ao seu Deus? O que é Israel na Bíblia? O que é o Antigo Testamento? É toda uma história de amor de Deus que prepara a redenção dos homens com santas promessas. Ele quis prepará-los durante longos séculos para aquele advento do Filho de Deus para salvar a humanidade, para que a humanidade tomasse consciência do que é Deus Salvador.

Mas vejamos como Deus forma um povo para vir e salvar o mundo. A sensação de cidade é muito grande; Quando dizemos "o povo" não o profanamos. O povo é o conjunto de homens que desenvolvem uma vocação de Deus na história. Todo povo tem uma vocação, assim como todo homem também tem uma vocação. A vocação de Israel é a maior, um povo escolhido entre todos os povos porque o seu fundador Abraão recebeu uma promessa de Deus. Ele já era velho e estéril e disse-lhe: dos teus descendentes vou formar um povo tão numeroso como as areias do mar e as estrelas do céu. E aquele homem que quase poderia considerar isso uma zombaria, já velho e sem

filhos: "como posso ter tanta gente?" "acredite", diz a Bíblia. Ele acreditou contra toda esperança. É um povo que vai se fundar na fé, na fé de Abraão. E ele começa a prometer-lhe que de seus descendentes todas as pessoas serão abençoadas.

Portanto, quando se ouviam no Antigo Testamento expressões como a que lemos hoje, "invocando o nome do Senhor", estava lembrando aquele povo da aliança feita com Deus, das promessas de Deus a esse povo. Cada vez que um nacional ou estrangeiro abençoava Israel, ele os lembrava: "vocês são um povo abençoado, vocês têm uma relação muito especial com o seu Deus", a tal ponto que quando aquele povo foi humilhado era o mesmo nome de Deus que Ele também se sentiu profanado. E quando aquele povo superou as suas dificuldades, foi glorioso nas suas circunstâncias, foi Deus quem foi glorificado. Existia entre Deus e Israel o relacionamento que existe entre marido e mulher. A esposa leva o nome do marido, o sobrenome do marido, e o destino da esposa compromete o marido. Se essa esposa for fiel, honesta, gloriosa, é o marido que se sente glorificado nela; Assim como a esposa contaminada, indigna e prostituída é o nome do marido manchado no comportamento da esposa. Essa foi Israel, a esposa de Deus. É por isso que os verdadeiros israelitas, os verdadeiros descendentes de Abraão, tinham tanta fé em Deus.

A expressão mais bela daquele povo é a que a Igreja nos oferece hoje: "Maria, filha de Abraão, descendente de David", encarna na sua vida como uma Virgem simples, modesta, desconhecida, mas ali como chegaram a concluir todas as torrentes da história. Por isso, quando canta com gratidão o seu Magnificat ao Senhor que a escolheu para ser a Mãe do povo prometido, ela diz: «Ele acolheu Israel como seu servo, segundo as promessas que fez a Abraão e à sua descendência. " Ela se sentia como a personificação de uma história inteira. Ninguém foi tão nacionalista como Maria com a sua nação. É um exemplo! Irmãos, gostaria que destacássemos esta nota neste dia de Maria, Mãe de Deus: a Patriota, aquela que amou o seu povo, aquela que vibrou com o seu povo, aquela que conheceu as tradições, aquela que não trair os sinais nacionais. Verdadeiramente o coração de um patriota! Que lindo sinal!

Para que neste momento em que a nação de El Salvador necessita de verdadeiros espíritos patrióticos, não traíssemos, acomodando-nos a situações de política, ou de economia, ou de sociedade, o verdadeiro interesse do povo, a verdadeira história, a verdadeira redenção.

1 de Janeiro. Salvadorenos! Chamado da Virgem para ser como Ela: ame seu país, estude sua história, conheça sua idiosincrasia, seja profundamente salvadorenho. Talvez não sejamos todos culpados, nem inteiramente culpados por não amarmos o nosso país tanto quanto Maria amou o seu país. Às vezes consideramos isso tão feio, sentimo-nos tão deslocados no nosso próprio país, que muitos preferem ir para outro lugar; Não se sentem em casa, não sentem a tradição, não sentem a alegria do seu próprio sangue, das suas paisagens, da beleza da sua terra, e El Salvador é tão lindo! Mas Maria vibrou com as paisagens de Israel, com a história de Abraão, de Moisés, de David, das grandes mulheres; Toda a história de Israel pulsava no seu coração como uma Virgem patriótica, apaixonada pela sua terra.

Irmãos, amemos a nossa Pátria, amemos-a como Maria, que não desconhecia os seus pecados e pedia a Deus misericórdia pelos pecados do seu povo, mas amou-a na sua grandeza de vocação de povo de Deus. Portanto, quando Deus escolhe uma mulher do seu povo, do povo das promessas, para encarnar no ventre daquela mulher o seu Filho que quer ser modelo de homem na história, escolhe aquela mulher que melhor encarna todo o espírito. de sua terra natal. Maria é escolhida pela sua santidade e pelo seu patriotismo; Maria é Mãe de Cristo porque Cristo deve ser filho de um povo inteiro, Maria é a expressão de um povo inteiro. Quando ela diz ao anjo: "Faça-se em mim segundo a tua palavra, eis que sou a serva do Senhor", é todo o povo escolhido que está falando. A essa altura, Deus havia formado um povo tão maravilhosamente privilegiado por Deus.

Os milagres e toda a história do Antigo Testamento não tiveram outro objetivo senão formar a história de um povo especialmente abençoado por Deus, para que nascesse o Redentor, fonte de bênção para todos os outros povos da terra. Por isso, Maria realiza na sua vocação de Mãe de Deus, Mãe de Cristo, o desígnio divino de toda a nação de Israel. Muitos compatriotas, seus compatriotas, não entenderam isso. Quanto se desviaram os falsos israelitas, quando traíram a Deus no seu plano de vocação de povo, aqueles que se venderam a potências estrangeiras, aqueles que se esforçaram em adorar o bezerro de ouro, aqueles que pecaram ofendendo a Deus até ao ponto que

Deus contou ao seu povo a dor que um marido sente pela sua esposa que o traiu, é assim que Deus sente os pecados do seu povo.

Mas quando você sempre encontra um remanescente de Israel, um pequeno grupo de fiéis às promessas de Deus - sempre houve em Israel - naquele remanescente, naquele pequeno grupo, quando chegou a plenitude dos tempos era muito pequeno mesmo. Analise o momento em que Cristo nasce; Israel virou as costas a Deus, mas há um pequeno grupo, talvez desconhecido, mas aí está a alma do povo: Maria, José, os pastores que esperam o Redentor, os apóstolos que seguem Cristo. O pequeno grupo. Este é o núcleo que Deus continua a abençoar mesmo quando outros se tornaram indignos dessa vocação. A mesma coisa não vai acontecer conosco, queridos salvadorenhos; que Deus tem um plano de amor, de salvação, no nosso país e o dá através da sua Igreja. Os salvadorenhos que se apegam a esta Igreja, a amam, trabalham com ela, são o núcleo, são a fortaleza, o pequeno grupo dos fiéis de Israel; A partir daí, da Igreja, Deus quer salvar o Nosso Povo. Sejamos Igreja, sejamos como Maria, alma que preserva a vocação do seu povo, para que quando chegarem dias melhores, Deus nos encontre que fomos fiéis à mesma vocação da nossa terra.

O segundo pensamento está na 2ª leitura. São Paulo diz aos Gálatas: "Cumprido o tempo, Deus enviou seu Filho nascido de uma mulher". Qualificaríamos esta leitura a partir da festa de hoje de Maria, Mãe de Deus: Maria, instrumento de Deus para encarnar seu filho na história. Esta é Maria.

Quando chegou a hora daquelas pessoas oferecerem uma mulher, para que aquele que nasceu Filho de Deus fosse também filho de mulher, ou seja, um verdadeiro homem, encontraram em Maria a mulher adequada, porque, como dizem os santos, Maria encarnou primeiro na sua mente, na sua fé, para Deus. E só quando Deus se sentiu encarnado na santidade daquela mulher é que a escolheu. E o anjo lhe diz: "você encontrou graça aos olhos de Deus. Entre os milhões de mulheres que compunham o povo de Israel, só você é a abençoada entre todas, você será a Mãe do Redentor." E Maria pede uma explicação para salvar a sua virgindade e compreende um pouco do Mistério: "o que nascer de ti será Santo. O Espírito Santo fará esta obra, por isso formou este povo. Para que, como se fossem estéreis, Abraão e Sara, Nasce um povo numeroso, da tua virgindade, sem ser diminuída em nada, permanecendo sempre virgem, tu serás a Mãe daquele que será o centro da história cristã no mundo ." Maria, então, nos dá a orientação para entender quem é Cristo.

Já no século 4, surgiram doutrinas errôneas sobre Cristo. Foi dito que Maria deu à luz apenas um homem, uma criança aleatória que Deus assumiu para torná-la seu Filho, como nós que nascemos filhos da carne, mas mais tarde através do batismo nos tornamos filhos de Deus. Então a Igreja, encarregada de guardar as verdades reveladas por Deus, reuniu-se em Concílios, um dos quais o mais famoso, o Concílio de Éfeso, foi para proclamar que Maria havia dado à luz um Deus que já havia encarnado em suas entranhas e que, portanto, ela deveria ser chamada de Mãe de Deus. Theotokos, diziam em grego: a Mãe de Deus. Ela não foi apenas a mãe de um homem que é Deus, mas também a Mãe de um Deus que se encarnou no seu ventre. Cristo tem natureza divina porque é Deus e tem natureza humana porque foi formado no ventre de uma mulher, mas só tem uma pessoa, uma pessoa Divina, a 2ª pessoa da Santíssima Trindade. Assim, a natureza divina como Deus e a natureza humana como homem unem-se numa só pessoa: Deus.

O que Cristo faz como Deus, podemos dizer, Deus faz, mas também o que Cristo faz como homem, enquanto está unido a Deus, diz-se, Deus faz. É por isso que o Concílio diz que Deus se fez homem e desde então nós, homens, sentimos que a nossa natureza foi elevada Nele. Ele já pensa com o pensamento de um homem, mas é Deus quem pensa; ama com o coração de Deus, mas é Deus quem ama; Ele trabalha com as mãos do homem, mas é Deus quem trabalha com essas mãos; e é por isso que, quando morre na cruz, o seu sacrifício tem um valor infinito, porque não é o sacrifício de um homem simples, mas de um homem que ao mesmo tempo é um Deus; e a sua dor, o seu sangue, vale a pena salvar todos os homens do mundo e pagar pelos pecados de todos os homens. Quão grande é Cristo!

Agora, de 1960 para cá, despertou na teologia uma nova preocupação em estudar mais profundamente esta cristologia. E há duas grandes correntes, uma corrente que chama cristologia de cima e outra que chama cristologia de baixo. Compreendendo do alto a consideração do Deus



que se faz homem; e a cristologia abaixo, o homem que em Cristo se torna Deus. É maravilhoso! Irmãos, como desejo que neste dia da Mãe de Deus ela nos inculque a verdadeira fé que teve quando abraçou o seu filho Jesus, ou quando recebeu o seu cadáver aos pés da cruz. A Mãe dolorosa sabe que acaricia o corpo de um Deus; e que aquela vítima que se ofereceu na cruz, o Menino de Belém, é Deus que nasceu do seu ventre feito homem; e ela levará para sempre esse título glorioso: Mãe de Cristo, isto é, Mãe de Deus.

Esta é a verdadeira doutrina sobre Cristo e sobre Maria. É por isso que a Igreja quer que este Natal, 8 dias depois do seu nascimento, seja o centro da nossa reflexão desta manhã - que Cristo nos perdoe um pouco - que não nos separe de Cristo, mas, pelo contrário, nos torna mais acessíveis ... para Cristo. Porque não há dúvida de que um Natal que não envolvesse uma mulher, que é mãe com o Menino nos braços, seria um Natal de um Deus que se fez homem mas sem a ternura de uma Mãe. Tal como ao pé da cruz uma vítima que deu a vida pelos pecados do mundo, mas que não teria tido braços maternos para recebê-la, seria, sim, o amor infinito de um Deus que se entregou por nós, mas faltaria aquilo que as mulheres sabem dar: ternura, amor, compaixão. A paixão de Cristo torna-se mais doce, mais bela, quando pensamos na Mãe Dolorosa; e o Natal fica mais encantador quando pensamos na Mãe do Menino Jesus.

Sintamos grande devoção à Virgem, irmãos. E como a minha amizade com os irmãos protestantes me leva a enviar-vos mensagens da nossa grandeza e da verdade católica, digo-vos, queridos irmãos protestantes, que sentimos em vós essa nostalgia, falta-vos mais amor a Maria e há alguns que, em seu fanatismo, até mesmo Eles a separam da adoração de Cristo. Se nada tira de Cristo, Maria! Pelo contrário, Maria torna Cristo mais simpático, mais belo, mais atraente. Assim como quando o ourives incrusta uma joia muito preciosa num engaste de ouro fino, ele torna a pedra mais bonita por causa do engaste de ouro. Cristo é a pérola preciosa, não há comparação; Ele é o único salvador entre Deus e os homens, Maria não nos salvou, foi Cristo. Mas Deus quis escolher que junto com Cristo, a pérola preciosa, existisse esse monte de ouro. Maria é como a moldura dourada para nos apresentar a Deus, a Cristo Nosso Senhor.

Portanto, irmãos, meu terceiro pensamento retirado do Evangelho é esta frase de São Lucas: "Os pastores correram e encontraram Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura". Que coisa linda! Eles encontraram Maria e através dela Jesus. Este é o meu terceiro pensamento: Maria, sinal da presença de Jesus.

Assim como quando a aurora brilha é sinal de que o sol vai aparecer, quando Maria é sentida é sinal de que Cristo está próximo. Maria leva a Cristo. É a razão de ser. Como nas nossas noites de luar, principalmente hoje em que já foi descoberta, a lua nada mais é do que um imenso entulho de pedra, uma pedra morta, mas quando o sol a ilumina e essa imensa pedra reflete na terra, que linda a lua aparece! luz, a lua! Assim é Maria, por natureza uma mulher da nossa raça, mas quando a beleza do divino a invade, Maria é a lua preciosa que lança a sua luz serena de ternura, de mãe, sobre as nossas noites e os nossos dias.

Em Maria, sempre nos referimos a Cristo. Maria é o sinal da presença de Cristo. Portanto, irmãos, quando dizemos que Maria é a Mãe da Igreja, dizemos também isto: a Igreja e Maria são a presença de Cristo. Se a Igreja salva é porque prolonga a missão salvífica de Cristo. Se Maria é fonte de inspiração e de amor na nossa oração, é porque ela brilha através do poder, da ternura, da redenção de Nosso Senhor Jesus Cristo. Maria sinal da presença de Cristo. Não vamos esquecer isso. Quando a devoção à Virgem se desvanece num coração, tenhamos medo. É como se a estrela que conduz os sábios a Cristo desaparecesse, nos perdemos. Quando a devoção à Virgem sofre eclipse, também está sendo eclipsada a luz do sol divino: Cristo Nosso Senhor. Mas quando no coração do povo, da família de cada cristão, há ternura, há confiança, há amor que reza a Maria, Cristo está próximo, essa alma não se perde.

Inspiro-vos, irmãos, nesta manhã do dia da Virgem, Mãe de Deus, Mãe de Cristo, que se talvez, cedendo às correntes da moda, tenhamos perdido um pouco da ternura que aprendemos com as nossas mães para rogai à Virgem Mãe Hoje aproveitemos para recuperar e refrescar os nossos corações, que o homem, por maior que se torne na história, é sempre coração de filho; e diante da Mãe, todo homem, por maior que seja, se sente criança e não se envergonha das coisas de criança diante de sua mãe.

Também com Maria que é mãe, a simplicidade do nosso rosário, a simplicidade das nossas peregrinações aos santuários de Maria, a visita às imagens de Maria. Ajoelhe-se, por que não? Se o fizermos não com um sentimento de idolatria, mas com a ternura com que muitas vezes nos ajoelhamos diante da nossa mãe que está sentada para falar com ela com mais carinho. Todas essas pequenas coisas; Falo coisinhas, porque é assim que a mãe chama de "coisinhas": o doce que a mãe dá ou que a criança traz da festa. Coisinhas insignificantes mas que carregam toda a ternura do amor de criança. Gostaria, irmãos, que toda aquela devoção tão proverbial, tão tradicional, entre as nossas famílias, florescesse na nossa Arquidiocese. Em muitos lares deixamos de rezar o terço, em muitas famílias já não invocamos Maria e, perdoem-me, queridas comunidades cristãs, mesmo nas comunidades cristãs senti com tristeza, muitas vezes, que sabem rezar lindas orações espontâneas a Deus , a Cristo, mas nenhuma menção é feita a Maria. Voltemos a senti-la presente, porque a sua presença é sinal de que Cristo está connosco, está próximo.

Sejamos humildes como os pastores, simples como os sábios ricos do Oriente, mas que se sentiam como crianças diante de Maria. Eles também a reconheceram como Mãe do Redentor. E façamos da nossa festa da maternidade divina de Maria uma renovação da nossa fé, do nosso conhecimento de Maria. O Concílio adverte maravilhosamente: "Não exageremos, mas também não minimizemos".

Este é o equilíbrio que o Concílio nos pede, ou seja, uma devoção à Virgem que não leve ao fanatismo, ao exagero como se fosse uma deusa, uma redentora, é falso; Essa não é Maria. Maria é mãe do Redentor, criatura de Deus criador. Mas não sejamos tão fortes à nossa maneira, porque já não precisamos de Maria e falamos dela com um certo descrédito, com uma certa falta de amor. Uma coisa ou outra. Nem exagere, porque não precisa de exageros, é tão grande! Nem torná-lo tão pequeno e insignificante, porque não é. O próprio Deus a reconhece como Mãe de seu Filho e quis que ela fosse colaboradora íntima na redenção dos homens, dispensadora de todas as suas graças.

Irmãos, esta é a mensagem da Igreja no dia 1º de janeiro. Desejo a todos nós, então, que como pertencentes a este povo de Deus sejamos todos muito abençoados neste ano em Cristo, que foi para o povo de Deus como o fruto levado por Maria ao mundo inteiro, ao qual pertencemos. . Procuremos fazer deste ano uma Igreja verdadeira, como Deus quer, o seu povo eleito, do qual, junto com Maria, que é membro deste povo, seremos iluminação, salvação...

## M. Romero: Epifania do Senhor (01/06/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780106.htm>

6 de janeiro de 1978

Isaías 60, 1-6

Efésios 3, 2-3a. 5-6

Mateus 2, 1-12

Queridos irmãos sacerdotes e fiéis,

Distintos membros da Comissão Nacional de Justiça e Paz,

Caros ouvintes de rádio:

Esta noite esta Catedral repleta de fiéis é protagonista de uma procissão de séculos e de pessoas, que começou há 20 séculos.

O profeta Isaías, na primeira leitura desta noite, anunciou-nos como das trevas do mundo o povo surgiria em busca daquela luz mística que brilhava em Jerusalém: A LUZ DE DEUS. E com uma poesia maravilhosa o profeta cantou-nos esta noite aquela Epifania de um Deus que se faz presente ao povo; Encontro quem PROCURA na escuridão, nas dúvidas, nas trevas. Procuram a solidez de uma paz, de uma alegria que finalmente encontraram, precisamente – como também nos disse esta noite o Evangelho de São Mateus – aqueles sábios que foram precisamente as primícias daquela profecia que começava a cumprir-se. Esses mágicos do Oriente são os que estão na vanguarda desta procissão de séculos e povos. E então começou a se cumprir o que Isaías dizia: “Que de todos os cantos venham ao berço de Jesus para reconhecê-lo como Deus, Rei, Salvador dos homens”.

Nós agora, esta noite, fazemos parte dessa procissão. Bem-aventurados aqueles que com fé sentem a imensa alegria dos sábios por terem encontrado Jesus! e aqueles que ainda não têm esta fé - e certamente haverá pessoas que ainda duvidarão nas trevas do mundo nesta hora de confusão - perguntar-se-ão: E essa paz existe realmente? E esse Cristo Salvador realmente existe? Existe um Deus que pode salvar essas situações horríveis em que vivemos?

Irmãos, terminamos precisamente 3 noites de reflexão.

Quero felicitar muito cordialmente os leigos da Comissão Nacional de Justiça e Paz, que tão profundamente fizeram eco do Magistério da Igreja. Graças a eles ouvimos nesta mesma cátedra as profundas reflexões teológicas do Arcebispo do Panamá, um dos grandes teólogos atuais da América Latina, centrando-nos na mensagem de Paulo VI não só em 1978, mas ao longo de toda a história da Igreja, que nada mais tem sido do que propor aos homens uma mensagem de paz, que se torna mais enfática nestes tempos em que a paz se deteriora pela violência e se ouve o grito retumbante do Magistério daquela Igreja: "NÃO À VIOLÊNCIA, SIM À PAZ".

Ontem à noite ouvimos também um homem que, vivendo na profissão e no mundo, reflete a harmonia dos homens do século, dos homens que no mundo sabem que devem olhar para este Magistério, para esta Igreja; e quando você tem um coração nobre, uma intenção sã, você escuta a Igreja. Não há preconceito contra ela e ouve-se com o coração limpo que a Igreja tem razão no seu grito que é tão atual quanto eterno: NÃO À VIOLÊNCIA, SIM À PAZ.

E creio, irmãos, que é providencial que junto com este dom da Mensagem Mundial de Paulo VI, tenha ressoado também uma mensagem específica para El Salvador. Que junto com a mensagem

dos anjos em Belém, aquela "Paz aos homens" no discurso de Paulo VI ao Embaixador dos Salvadorenos junto à Sé Apostólica, lhes diga que esta sincera busca da paz pelos salvadorenos, que tem caracterizado estas noites, tem uma resposta. E se o coração salvadorenho seguir sinceramente esta busca, encontrá-la-á. Gostaria de recolher toda essa esperança de Paulo VI para semeá-la precisamente no coração dos salvadorenos e fazer esta Epifania, como os reis magos, nós salvadorenos encontramos Cristo nos braços de MARIA, RAINHA DA PAZ, precisamente sob o bellissimo sinal de Jesus: Paz, dom que simboliza todo fruto da redenção. Aquele com quem saudou o ressuscitado, livre dos laços dos pecados já redimidos, livre dos cadeados da morte e do inferno que já foi fechado sob o império da redenção. Numa só palavra, toda a sua saudação aos homens de boa vontade: "A PAZ CONVÓS", "A MINHA PAZ EU DOU-VÓS", não como o mundo a dá. Paz, que esta Igreja continua a oferecer.

Assim, Cristo, a quem São Paulo chama "Pax Nostra" - a nossa paz - porque reconciliou os homens com Deus e os homens entre si e derrubou com o seu sangue o muro do ódio, da violência, dos rancores, dos ressentimentos, semeou a condição inevitável de Paz: Justiça e Amor. "AMEM-SE UNS AOS OUTROS."

Paulo VI faz eco disso quando se refere com uma visão precisa à nossa realidade salvadorenha. No vosso discurso gostaria de destacar estas 3 ideias e deixá-las ser como a mensagem final destas noites maravilhosas que vós, queridos irmãos presentes na Catedral, acentuastes com o vosso entusiasmo, com o acolhimento, com o homem e a fé de as pessoas que se expressam em você. Expressão de desejo de paz. O Papa falou connosco.

A primeira ideia que encontro no seu discurso é que os salvadorenos olham para aquele centro da Igreja com esperança, buscando a paz, e o Papa, abrindo os braços ao embaixador, disse: "TRANSCENDENDO TODA A DEVIDA CORTESIA, QUEREMOS BEM-VINDO-LO EM VOCÊ PARA TODA A REPÚBLICA DE EL SALVADOR E CADA UM DE SEUS HABITANTES SEM QUALQUER DISTINÇÃO."

Quão amplo é o coração do representante de Cristo! Acredito que nesta frase, irmãos, há toda uma Epifania, há todo um encontro de um povo com Aquele que representa Cristo na terra para semear a Paz.

O Papa dá aquele grito que ressoou em todo o mundo: NÃO À VIOLÊNCIA, SIM À PAZ. O coração salvadorenho foi feito para receber sem distinção, transcendendo toda cortesia, como dizem: quebrando moldes para que o coração de todos os salvadorenos, sem distinção, se sinta muito próximo do Papa. E disse-lhe que muitas vezes pensava na nossa República com a preocupação de quem vê nos salvadorenos filhos muito queridos.

Eis o segundo pensamento do Papa: Algumas orientações de carácter social. "Sabemos bem - diz o Santo Padre ao Embaixador - que a grande maioria dos salvadorenos vive a sua existência com uma referência ideal à sua fé cristã e não esquece as múltiplas implicações práticas que esta condição acarreta a nível pessoal, familiar e social. com ele.

Tudo isto dá origem a um conjunto de relações e expectativas sobre as quais a Sé Apostólica e a Igreja, fiéis ao seu dever, não podem deixar de refletir atentamente. Acima de tudo, reconhece e elogia os esforços do povo salvadorenho para melhorar as suas condições gerais de vida, com base naquela visão global do homem e da humanidade que a Igreja lhes ensina".

Irmãos, quero sentir-me orgulhoso de ser salvadorenho esta noite, e dizer a todos os meus compatriotas que nos sentimos profundamente elogiados por esta palavra do Papa que faz com que as nossas preocupações sociais sejam vistas a partir de uma visão cristã, que nos faz ver as lutas pela nossa libertação. transcendência de uma fé, que faz com que todos aqueles que nos caluniaram nas lutas da nossa Igreja vejam o contrário, que os salvadorenos não podem romper essa relação entre as suas preocupações sociais e as suas referências de fé; e é por isso que a Igreja, cumprindo o seu dever, deve iluminar a partir dessa fé também estas realidades da terra, também aquelas preocupações de não ter pão, de ser marginalizado, de ter fome, de ser pobre. A Igreja sente-se apoiada por todo o Evangelho e por toda a mensagem da Igreja quando o Papa faz referência a essa realidade salvadorenha.

O salvadorenho leva no coração a sua fé e, a partir da sua fé, ilumina as realidades da terra. E é por isso que não consegue pensar numa fé desencarnada, numa fé como a do sacerdote e do levita que olham para o ferido e não prestam atenção porque vão rezar. Uma fé que só se materializa neste distanciamento das realidades dolorosas da terra não seria a fé que está relacionada com a dor humana, com as situações difíceis da terra.

Bendito seja Deus porque o Papa disse que a Santa Sé e a Igreja não podem renunciar ao dever de guiar este povo que traz no coração uma fé transcendental muito profunda e a partir da sua fé luta por uma libertação autenticamente cristã.

Faço também um apelo para que nesta luta renunciemos às libertações meramente temporárias, às libertações que não transcendem a história, às libertações que querem resolver as coisas com o ódio, com a violência e com a luta. Esse não é o jeito de ser dos salvadorenhos, é uma deformação do coração. Quando o ódio, a luta, o sequestro, o crime, o sangue ardem no coração de um nobre salvadorenho, ele não é um salvadorenho autêntico, não honra seu país e sua fé, é um traidor dessa transcendência que temos - eu diria - amamentamos no mesmo seio que nossas mães.

Quando o Papa evoca aquela visão global do homem que aprendeu na Igreja, cita a sua própria Encíclica *Populorum Progressio* nos números 13 e 14, onde o próprio Papa disse há muitos anos: «Que a Igreja, participando no melhor aspirações dos homens e que sofre por não vê-los satisfeitos, quer ajudá-los a alcançar o seu pleno desenvolvimento. E isto precisamente porque ela lhes propõe o que tem de seu: uma visão global do homem e da humanidade. A Igreja orgulha-se de poder dizer esta frase: “o desenvolvimento não se reduz ao simples crescimento económico. Para ser autêntico deve ser abrangente, isto é, promover todos os homens e o homem inteiro”. O que conta para nós é o homem, cada homem, cada grupo de homens, até mesmo toda a humanidade.

Saibamos, irmãos, que existe alguém que nos entende, que entende as nossas preocupações humanas: A IGREJA. Ela é humana e divina e, como humana, sabe que não tem nada de humano que lhe seja estranho. Todas as nossas preocupações humanas ressoam no seu coração e ele sabe que, como homem, todo ser humano tem direito a esse desenvolvimento que é o novo nome da paz. Um desenvolvimento que não consiste apenas em ter mais, especialmente economicamente, mas em desenvolver plenamente o homem inteiro, todas as suas faculdades, sobretudo a sua vocação divina.

E, finalmente, este terceiro pensamento do Papa no seu discurso: Uma orientação de fé nas relações Igreja-Estado.

“A Igreja - diz o Papa ao Embaixador dos Salvadorenhos - promove e encoraja estas aspirações no âmbito da sua competência específica. Por isso, enquanto naquele país (El Salvador) reivindica a essencial liberdade de pregar a fé, ensinar a sua doutrina moral e social, e exercer sem impedimentos a sua missão entre os homens, ela - a Igreja - deseja sempre respeitar os poderes do poder temporal na sua própria esfera e aceitar um diálogo construtivo com as autoridades civis, com vista a servir melhor a vocação pessoal de quem é fiel e cidadão”. O Papa cita neste lugar a Constituição do Concílio, naquele ponto em que, na sua relação com o mundo, fala das relações entre a Igreja e a comunidade política. Ambos têm o homem como sujeito na sua vocação de cidadão da terra e na sua vocação de seguidor fiel de Jesus Cristo.

É por isso que não deve haver conflitos entre estas autoridades que devem procurar o bem comum, a felicidade do homem na terra, ao mesmo tempo que respeitam a sua vocação eterna, a sua orientação para o celestial, a sua espiritualidade, o desenvolvimento de todas as capacidades do homem. intimidade como cristão. É por isso que o Papa reivindica para El Salvador a liberdade da Igreja, além de lembrar que a Igreja também respeita a autonomia do poder civil e defende um diálogo construtivo, cujo único objetivo não é aproveitar vantagens ou privilégios. A Igreja tem de renunciar a eles quando o seu testemunho fica manchado nessa relação; mas, em vez disso, deve procurar o diálogo com vista a melhor servir a vocação pessoal de quem é fiel e cidadão.

Irmãos, este é o ideal da Igreja: alcançar aquela cooperação saudável para buscarmos juntos - o governo encarregado do bem comum da terra e a Igreja responsável pelas orientações da vocação eterna do homem - uma vocação que não está desligada entre a terra e o céu, mas a vocação que

unifica para a felicidade das pessoas, para a unidade de desenvolvimento de cada indivíduo, a sua vocação como cidadão e como crente.

É por isso que o Papa termina apontando os frutos destas orientações: «A Igreja, de facto, acredita - estas são as palavras do Papa - que este é o caminho para prevenir os males, para superar um clima de violência que infelizmente tem às vezes causava luto também no campo eclesial". Aqui está o Papa expressando seu NÃO À VIOLÊNCIA no ambiente salvadorenho: "Se estas diretrizes cristãs fossem seguidas", diz ele, "preveniríamos os males, superaríamos o clima de violência que levou ao luto e que fez a Igreja e muitos pessoas imersas no luto." casas".

Como vedes, o Papa não anula o passado, ele recorda-o. Mas recorda-o com a esperança de que não se repita, de que procuremos superar este clima de violência pelo caminho de uma harmonia bem compreendida. Que o NÃO À VIOLÊNCIA para 1978 deve ser procurado ao longo destes caminhos que o Papa acaba de indicar. "E também será - diz o Papa - o caminho para construir um clima social em que sejam evidentes as injustiças que impedem que os bens criados cheguem a todos de forma equitativa, sob a égide da justiça e na companhia da caridade". Estas são palavras do Santo Padre reconhecendo esta triste realidade salvadorenha: um ambiente social onde os bens criados por Deus não fazem felizes todos os salvadorenhos. E é necessário que, num clima de justiça e de amor fraterno, sintamos que esta bela República, que estas terras férteis, que estes belos céus de El Salvador, sejam a alegria de todos os salvadorenhos; Que todos nos sintamos irmãos protegidos pelos dons do mesmo Deus para todos.

Portanto, irmãos, o NÃO À VIOLÊNCIA deve ser alicerçado em fundamentos de justiça. Em Medellín, os Bispos da América Latina - aprovados por este mesmo Papa - disseram que a paz no continente não será possível até que se construa uma ordem mais justa, que a paz não é a ausência de guerra, a paz não é medo da repressão, a paz não é um equilíbrio entre dois poderes que se temem. A paz é fruto da justiça, a paz será a flor do amor e da justiça no meio ambiente. Sim à Paz, diz o Papa, sim a Deus, sim - diríamos - à justiça, sim ao amor, sim à compreensão de todos os salvadorenhos. Só assim teremos essa afirmação clara da Paz.

Queridos irmãos, esta é a nossa Epifania, uma Epifania que nos apresentou a Cristo sob este nome de Paz. Ele é a nossa paz. Que estes inícios de 1978, sob este desejo de paz que ressoou tão intensamente nesta Catedral e, através da rádio, em muitos lares, sejam verdadeiramente um apelo à conversão. Que aqueles que não têm sentimentos de paz porque têm muito egoísmo no coração, se convertam ao amor; Aqueles que estão longe da paz porque têm as mãos manchadas de sangue e de crimes, lavam-se no arrependimento e sentem que também para os pecadores e criminosos há paz quando há arrependimento e amor. Um chamado para termos paz nos lares. Que haja reconciliação, que haja amor, que Cristo esteja presente em toda a República e em cada um dos salvadorenhos.

A homilia - que não é minha - sobre a paz começou no Vaticano com o Papa. Foi ecoado grandiosamente através da Comissão Nacional de Justiça e Paz. Vieram pregá-lo de outros lugares, de outras Igrejas. Ouvimos a simpatia do Panamá para com El Salvador, ouvimos homens do mundo da profissão. A paz foi pregada, graças a Deus.

Agora a homilia termina onde deveria terminar: um apelo à celebração da Eucaristia. Um apelo a dizer: esta palavra não é apenas uma palavra, esta palavra é vida, é Cristo no mistério da sua morte e da sua ressurreição. Cristo que vive dando-nos a sua paz, esperando que não prefiramos as trevas à sua luz. E que a luz da Epifania, luz da paz, luz do amor, luz da Justiça, preencha as áreas de El Salvador.

Celebremos, irmãos, esta Eucaristia. E quero agradecer aos queridos sacerdotes por nos darem aquela solenidade de concelebração; e a todos vocês, sua presença, que possamos transformá-la em uma fervorosa oração para que no sangue de Cristo que vamos adorar, e esse corpo que é dado por nós, seja o preço pelo qual todos os pecados, todos paga-se a iniquidade, tudo o que ofendeu a paz e que o Senhor também repete a nós salvadorenhos, esta noite, desde o seu altar: "A MINHA PAZ DEIXO-TE, A MINHA PAZ TE DOU". Assim seja.



## M. Romero: Epifania do Senhor (01/08/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780108.htm>

### CRISTO, MANIFESTAÇÃO UNIVERSAL DA SALVAÇÃO

#### EPIFANIA DO SENHOR

8 de janeiro de 1978

Isaías 60, 1-6

Efésios 3, 2-3a. 5-6

Mateus 2, 1-12

#### APRESENTAÇÃO DE UM CONGRESSISTA E RELIGIOSO DOS EUA

Queridos irmãos:

Antes de fazer a homilia teremos o prazer de ouvir o Padre Roberto Drinan, da Companhia de Jesus. Sacerdote que nos visita, é membro do Congresso dos EUA. Com a permissão de seus superiores, dedica-se com muita eficiência à política norte-americana, ex-reitor da Faculdade de Direito do Boston College. Monsenhor McGrath elogiou-o muito, nestes dias que esteve conosco, quando disse que as suas funções políticas não diminuíram em nada o seu sentido sacerdotal. E um dos gestos sacerdotais é este que me impressionou muito: ele quis concelebrar comigo esta manhã para expressar a sua comunhão com a Igreja.

Quero expressar no Padre Drinan a gratidão de toda esta Arquidiocese presente na Missa Catedral, porque da Igreja irmã dos Estados Unidos recebemos múltiplas expressões de solidariedade, ajuda e apoio. A presença, portanto, do Padre Drinan entre nós é a presença da Igreja norte-americana com a qual sentimos que estes laços de fraternidade católica se fortalecem. Vamos ouvi-lo, ele quer saudar a nossa Arquidiocese. Padre Ronald vai traduzir.

#### PALAVRAS DO P. ROBERTO DRINAN

“Sua Excelência Mons. Romero, irmãos, clérigos, meus irmãos e irmãs aqui presentes:

Hoje recordamos a festa dos três Reis Magos que vieram do Oriente seguindo uma estrela e finalmente encontraram Cristo na manjedoura. E cada um de nós deve seguir também a nossa estrela, a estrela que nos guia até Cristo.

As nações e todos os países também têm estrelas a seguir. El Salvador segue hoje a sua estrela num caminho difícil. O povo de El Salvador reconhece que tem direito ao respeito pela sua pessoa, pela sua dignidade. O povo de El Salvador reconhece e compreende que tem o direito de que as leis do seu país sejam respeitadas. O bom povo de El Salvador sabe que tem direito aos seus direitos humanos, económicos e políticos. O povo de El Salvador não quer o marxismo nem o comunismo; e quem diz que o povo salvadorenho, o clero salvadorenho, está a convidar o comunismo aqui, essas pessoas estão a insultar a inteligência de cada salvadorenho. O povo salvadorenho gostaria de ter os seus direitos humanos tal como são proclamados pelo Evangelho e pelas leis internacionais em todos os países.

Algumas pessoas, aqui neste país, e alguns funcionários públicos têm medo da igualdade das pessoas, da dignidade de todas as pessoas. E estas mesmas pessoas, estes mesmos funcionários, gostariam de silenciar, silenciar os sacerdotes ou expulsá-los do país, levá-los para a prisão, eliminá-los, de uma forma ou de outra, as pessoas que proclamam esta dignidade, esta igualdade. Mas o povo, os paroquianos de El Salvador, estão unidos ao seu clero, ao seu Arcebispo – muito dedicado – e são solidários com todos os princípios católicos.



O Congresso dos Estados Unidos deseja veementemente que os direitos humanos cheguem a todos vocês e a todas as pessoas do mundo. O Congresso apoia firmemente o Presidente Carter, Jimmy Carter, na sua proclamação de que os Estados Unidos lutarão para garantir que os direitos humanos sejam respeitados em todos os países. Estes direitos incluem: não ser ameaçado, não ser assediado pelo Governo ou outros. Estes direitos incluem também o direito de ter uma imprensa credível, uma imprensa em que se possa acreditar. Esses direitos também incluem o direito à alimentação, ao trabalho e à moradia digna. Há 7 anos entrei no Congresso com um mandato para que as pessoas tenham esses direitos humanos em todos os países.

A luta pela igualdade aqui neste país é acompanhada de perto pelo Congresso dos Estados Unidos. O Congresso tem muita esperança; Ele oferece corações, seus trabalhos, suas orações. Como todos nós, como os Três Reis Magos, neste novo ano seguimos a nossa estrela. Recordemos as palavras do fundador dos Jesuítas, Santo Inácio, que disse: "Quando queremos liberdade, igualdade, direitos, temos que rezar como se tudo dependesse de nós. trabalhar como se tudo dependesse de nós". Muito obrigado.

## MONSENHOR ROMERO

Pessoalmente, a minha primeira palavra é de gratidão e admiração por este ilustre congressista dos Estados Unidos, que uniu na sua mensagem ao povo salvadorenho a coragem de um cristão ao serviço de uma política; e que superou, sobretudo os caprichos da política, os valores eternos do Evangelho. Agradeço-lhe porque a sua palavra é muito válida, apoia-nos enormemente e confirma o que disse no início: uma comunhão mais estreita com as Igrejas de todo o mundo. Dá-nos a impressão de que a nossa Arquidiocese, em comunhão com o Papa e em comunhão com as Igrejas do mundo inteiro, caminha em busca da sua estrela. A expressão é linda: cada cidade tem a sua estrela! Padre Drinan nos contou. E creio que é precisamente esse o sentido da nossa celebração de hoje.

Assim como os Magos do Oriente seguiram a sua estrela e encontraram Jesus, enchendo os seus corações de imensa alegria, também nós, mesmo nas horas de incerteza, de sombras, de trevas como também os Magos fizeram, não deixemos de seguir aquela estrela, o da nossa fé. A fidelidade da idiosincrasia salvadorenha àquela fé que ilumina todos os povos.

E precisamente, irmãos, quis que a minha reflexão da Epifania fosse nesse sentido. Encontro nas leituras bíblicas de hoje três pensamentos que coincidem com esta mensagem que o povo de El Salvador necessita:

1º) A universalidade do chamado de Cristo.

2º) A igualdade de todos os homens, hoje proclamada por São Paulo.

3º) O grande pensamento da transcendência é a luz de Deus que penetra na renovação íntima de cada homem, da qual necessitamos.

## 1º: A UNIVERSALIDADE DO CHAMADO DE CRISTO À LUZ DE DEUS O POVO CAMINHA

A primeira leitura de Isaías descreve-nos o belo panorama de um reino de Deus que é a presença de Deus em Jerusalém. E com essa presença Deus se torna luz, e na luz dessa aurora caminham as pessoas que vivem nas trevas. A expressão do profeta Isaías é incomparável: "Levanta-te, ilumina Jerusalém, vem a tua luz. A glória do Senhor raia sobre ti e as trevas cobrem a terra; as trevas, os povos. , Veja! Todos estes se reuniram, eles vêm até você. Os filhos vêm de longe, carregam suas filhas nos braços. Uma multidão de camelos irá inundar você, os dromedários de Midiã e Efá. Eles estão todos vindo de Sabá. " Como se iniciasse uma longa lista de cidades que se aproximam em busca dos Magos.

## NASCE UMA ESPERANÇA

Epifania é o nome do feriado de hoje. O Menino que nasceu em Belém e que transformou em luz metade da noite mais longa do ano é o sinal de um Deus que já está presente e na sua luz, como

uma aurora que amanhece sobre as trevas, o povo sente uma esperança sendo nascer. Os Magos de um Oriente misterioso são a notícia. Este dia é o início daquela longa procissão à qual se juntarão cidades e aldeias. Hoje, 8 de janeiro, a Epifania passa para este domingo. Somos nós, aqui na Catedral junto com as comunidades que estão em reflexão conosco, essa procissão popular. Nosso povo salvadorenho, seguindo sua estrela, também vai em busca dessa luz, dessa esperança. Já não são apenas os dromedários de Midiã e Efá, não são apenas os reis de Sabá, são agora todos os continentes: América Latina, África, Ásia; de todos os lados convergindo para aquela unidade de fé em Cristo.

## TODAS AS MARAVILHAS DA TERRA SÃO DE DEUS

Olhemos, irmãos, esta manhã para esta Igreja que se estende desde o nosso ponto geográfico, El Salvador. E sentimo-nos irmãos de todos os povos da América Central, do Continente, da América do Norte, do Canadá, da Europa; e todos somos chamados a seguir esta luz. Mas é lindo pensar que nesta convocação dos povos, Deus – o Deus das nações – respeita a liberdade, a natureza, o modo de ser de cada povo. Porque a leitura de Isaías nos diz: “Quando derramarem sobre ti os tesouros do mar e te trouxerem as riquezas do povo”. É um reino de Deus que certamente não necessita dos nossos bens materiais; Mas quando reconhecemos que Deus é o autor das nossas plantações de café, dos nossos canaviais, dos nossos campos de algodão, das nossas riquezas e das riquezas do mundo inteiro, ele tem direito a todas estas coisas; e nós os entregamos a Ele com generosidade, ou melhor, com o reconhecimento de que Ele é o dono de tudo como os Magos que depositaram incenso, ouro e mirra em Seu berço. Tudo o que o mundo produz vem de Deus. E a riqueza da Igreja como reino de Deus é pensar que todas as idiosincrasias de todos os povos do mundo vêm de Deus, e que Deus fez nesta terra um reino rico como nenhum outro reino. Porque dele são todas as maravilhas da terra. Tudo o que as culturas humanas produzem vem de Deus. Toda a riqueza e progresso das pessoas é Deus quem os promove e Deus deve ser guiado.

No sinal do pão e do vinho, os sacerdotes de todo o mundo dizem ao Senhor que neste pão e neste vinho lhe oferecemos o trabalho dos homens. E quando dizemos trabalho dos homens, queremos dizer o trabalho de todas as latitudes da terra. Oferecemos tudo a Deus, porque sem Deus a laboriosidade humana o progresso humano não tem sentido. Todos nós contribuímos para este reino de Deus.

É hora, irmãos, nesta Epifania, de nos sentirmos profundamente salvadorenhos e dizermos ao Senhor que essas riquezas que ele nos deu são suas e que nós, como suas imagens na terra, temos que trabalhar para que elas se beneficiem, sejam feitas todas as suas crianças felizes. “Um sentido mais justo”, disse o Papa ao Embaixador de El Salvador, “que corrija as injustiças evidentes que fazem com que os bens criados por Deus não alcancem a felicidade de todos”. Esta é a riqueza desta Epifania: um apelo a que todos os povos, iluminados pela luz do Senhor, sejam irmãos e, dentro de cada país, sejam todos também irmãos e iguais na substância da sua natureza humana.

## 2º. A IGUALDADE DE TODOS OS HOMENS PROCLAMADA POR SÃO PAULO

### SÃO PAULO, CHAMADO AOS GENTIOS

Este é o meu segundo pensamento, irmãos, o pensamento que São Paulo nos disse hoje que ele, um perseguidor altivo precisamente porque o seu coração era estreito, era um perseguidor porque acreditava, com os judeus do seu tempo, que Deus só existia para a sua classe, que Deus só existia para o seu judaísmo; e parecia-lhe uma profanação do nacional que fosse pregado um Cristo que anunciava um reino para todos os homens. E este Paulo, de coração estreito quando era judeu, sente que o seu coração se expande pela largura do mundo e que Deus o chamou para ser o arauto do grande plano que Deus escondeu ao longo dos séculos. Ele o diz na sua carta aos Efésios: que os gentios são também co-herdeiros, membros do mesmo corpo, participantes da promessa em Jesus Cristo.

### EM CRISTO SOMOS COHERDEIROS... RAZÃO DA NOSSA IGUALDADE

Esta é a razão da nossa igualdade. Não existe mais distinção entre judeu ou gentio, não existe mais um povo privilegiado e um povo marginalizado, todos nós no mistério de Cristo somos co-herdeiros, ou seja, a herança do nosso Deus Pai é para todos nós que são irmãos. Cristo, o irmão mais velho, herdeiro de todas as promessas, torna-nos seus irmãos, co-herdeiros. É uma palavra inventada por São Paulo. Isso significa uma igualdade que não pode ser expressa de outra forma senão dois irmãos iguais herdando a mesma herança, co-herdeiros de tudo o que Deus prometeu.

## SOMOS MEMBROS DO MESMO ÓRGÃO

Em Cristo, todo homem é chamado a esta riqueza do reino de Deus. Membros do mesmo órgão. E São Paulo desenvolve ao longo de toda a sua teologia o que significa esta igualdade em que todos os homens são membros de um só corpo, que Deus não nos fez para vivermos dispersos ou para vivermos separados; que precisamos uns dos outros; e que a cabeça nunca poderá dizer aos pés: não preciso de você, e que as mãos não poderão dizer ao coração, nem o coração poderá dizer aos demais membros. Todos, cada um em sua função, são membros de um corpo vivo.

Dáí o nosso papel como cristãos, como cristãos salvadorenhos, é reconhecer neste país de batizados que posição cada um deve ocupar para fazer um país feliz, um país sem violência, um país sem repressão, um país em que alguns não o fazem. sentem-se com direito a tudo e outras pessoas marginalizadas não se sentem com direito a nada. Um país do qual todos nos sentimos membros vivos, embora vivamos na pobreza, mas da pobreza e do trabalho sabemos amar todo o organismo, no sentido do serviço. Ou de cabeça e de coração não sentir nenhuma superioridade, mas sentir uma razão de serviço a todo o organismo que precisa uns dos outros.

Essa é a igualdade que o Cristianismo prega. Não é uma igualdade de tirar cabeças para que todos sejam iguais. Isso é louco! Isso é utópico! Não uma igualdade que consiste em todos ficarem calados, mas uma igualdade em que todos se sintam como crianças num lar para contribuir, para dar o bem de si, como dissemos nestes dias do Dia da Paz: a paz não é o produto do terror ou do medo, a paz não é o silêncio dos cemitérios, a paz não é o produto da violência e da repressão que permanece silenciosa. A paz é a contribuição generosa e serena de todos para o bem de todos; A paz é dinamismo, a paz é generosidade, é um direito e um dever que cada um sente no seu lugar nesta linda família que a Epifania nos ilumina com a luz de Deus.

## SOMOS PARTICIPANTES DAS PROMESSAS EM JESUS CRISTO

E há ainda outra comparação na leitura de São Paulo para expressar a igualdade: "que todos vós sois participantes da promessa em Jesus Cristo".

Quando se lê a Bíblia, quantas promessas do amor de Deus à humanidade, mas através de Cristo! Fora de Cristo, Deus não promete nada, apenas chama à conversão em Cristo. Mas em Cristo, que é o resumo, o sim das promessas de Deus. Em Cristo todos os homens têm esta igualdade. Que Cristo cumprirá as promessas de Deus para a felicidade do povo e as esperanças do céu na medida em que aceitarmos essa doutrina Dele.

## A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NÃO É SÓ UMA QUESTÃO DE POLÍTICA, TEM RAÍZES NO EVANGELHO

É por isso que estou feliz por ouvi-lo hoje de um congressista dos Estados Unidos, um sacerdote que, servindo ao bem comum do grande povo americano, não perdeu de vista a visão do Evangelho que ele, por essência e por vocação, tem que pregar. Estou feliz – digo – por ter ouvido aqui, padre e deputado, dizer que esta defesa dos direitos, da igualdade e da liberdade dos homens não é apenas uma questão de política. É uma questão de política, mas enraizada no Evangelho. O Evangelho é o grande defensor, o proclamador de todos os grandes direitos fundamentais do homem. É a igualdade que mesmo que desapareça a conveniência política, as raízes evangélicas não desaparecerão. Suponhamos que amanhã não seja conveniente para os Estados Unidos defender os direitos de El Salvador, nesse sentido humano a política pode falhar mas o Evangelho não falhará, que sempre gritará a liberdade dos homens, a dignidade dos homens mesmo nos piores situações no mundo.perseguição. O Papa acaba de o dizer: que a Igreja

reivindica aquela liberdade sem entraves para pregar o seu Evangelho que é, precisamente, a defesa do povo, a dignidade e a liberdade dos homens.

Portanto, irmãos, nesta manhã de Epifania, nesta contribuição das pessoas ao bem comum cristão, é muito simbólico que um homem dos Estados Unidos, trazendo-nos uma mensagem em linguagem sacerdotal, nos diga que a Epifania não é apenas uma memória de alguns Magos de há 20 séculos, mas a contribuição, o apoio, a comunhão de todos aqueles que em Cristo e no seu Evangelho descobrem que somos participantes das grandes promessas de Deus à humanidade, para quem não há outra distinção senão todos os seus filhos, membros de um mesmo corpo, cuja cabeça é o seu Filho feito homem e todos herdeiros de uma felicidade na terra e de uma esperança além da história.

### 3º. A TRANSCENDÊNCIA É A LUZ DE DEUS QUE PENETRA ATÉ A RENOVAÇÃO DE CADA HOMEM

#### A IGREJA FAZ PARTE DA TRANSCENDÊNCIA

Finalmente, queridos irmãos, não esqueçamos que esta pregação da Igreja não tem nada de subversivo, que esta pregação da Igreja não é revolucionária. O Padre acaba de nos lembrar aqui com todo o prestígio da sua posição e da sua sabedoria de jurista, que aqueles que querem atacar ou criticar a Igreja como comunista insultam o pensamento cristão. Quer dizer, o que a Igreja prega quando defende estes direitos, e esta liberdade, e esta igualdade, é porque parte de uma "transcendência". Gostaria que esta mensagem de "transcendência" ficasse bem gravada. E ouvimo-lo na leitura de Isaías: «Jerusalém brilha, a tua luz vem! A glória do Senhor raia sobre ti!» E São Paulo também o expressou quando nos fala do espírito que revelou aos santos apóstolos e profetas o grande plano de Deus.

#### SENTIDO DE TRANSCENDÊNCIA

O que é isso? O sentido de transcendência significa que nós, na Igreja, não pregamos uma libertação ao nível do solo, uma revolução que gostaria de resolver as coisas com violência, com sequestros, com repressão, com crimes. Esta não é a voz da Igreja. A Igreja sempre que prega que os homens devem ser livres, iguais, dignos, volta para a luz de Deus. A luz de Deus brilha sobre você. E a dignidade que a Igreja prega baseia-se na liberdade do homem que rompe as cadeias do pecado e se torna Filho de Deus. Não é promovido numa economia, mas sim em ter mais. Isto é muito secundário, a promoção do homem baseia-se na sua própria consciência, no sentir-se Filho de Deus, iluminado por Deus, renovado a partir da intimidade do seu coração. E em Medellín os Bispos disseram: "Não haverá novo continente apenas mudando novas estruturas, enquanto não houver homens novos", isto é, a transcendência da renovação em Deus.

#### A LUZ DE DEUS ILUMINA A LUTA DA IGREJA

A Luz de Deus é o que deve iluminar esta luta da Igreja, a renovação em Cristo, a esperança de que o paraíso não existe nesta terra, mas que deve ser refletido. O reino de Deus, que será perfeito na eternidade, deve agora refletir-se nas relações desta terra porque não será improvisado. O cidadão do céu deve primeiro ser um bom cidadão da terra.

Quem quiser ser participante das promessas da eternidade deve ser colaborador de Deus na justiça, na paz e no amor neste reino da terra.

Por isso, irmãos, a luta da Igreja é para semear mais amor, para despertar mais esperança, para arrepende-se dos pecados aos pecadores, para aproximá-los da conversão a Deus, para nos renovarmos internamente. Enquanto não compreendermos esta linguagem de luz da Epifania, não teremos o conceito claro da libertação que a Igreja prega.

Queridos irmãos, são esses três pensamentos da Epifania: a universalidade da doutrina que estamos aperfeiçoando, a igualdade dos homens instruídos nesta doutrina à luz de Cristo e a transcendência, ou seja, a nossa visão como a dos Magos do além. os horizontes da terra, além das

estrelas, perto da vida de Deus que veio até nós para nos iluminar e nos fazer verdadeiramente felizes.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Irmãos, junto com meu querido irmão, padre Roberto Drinan, e junto com o querido padre que também nos prestou tão bom serviço em sua interpretação, padre Ronald, vamos nos aproximar do altar carregando a representação de toda a cidade. Não esqueçamos que esta manhã todos, não só aqueles que vão aproximar-se do altar, mas também todo o povo que representamos, ministros do altar, devem levar no coração os sentimentos dos Magos: uma grande fé no Cristo que encontramos como fonte de alegria e de esperança. E uma alegria imensa por ter conhecido Cristo. E o compromisso de colaborar com Ele para que o Seu reino, que começou no berço de Belém e já começa a expandir-se pelos horizontes do mundo com a adoração dos Magos, seja reconhecido por todos os homens do nosso país e de todos os países da terra, para fazer de El Salvador e do mundo o reino de Deus nesta terra. Assim seja.

## M. Romero: Batismo do Senhor (15/01/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780115.htm>

15 de janeiro de 1978.

É 42, 1-4, 6-7

Atos 10, 34-38

Mt 3, 13-17

Irmãos:

É importante que tenhamos ideias mais claras todos os dias sobre o que a Igreja pretende quando nos reunimos todos os domingos. O mistério de Cristo revela-se diante do nosso olhar de fé. Desde o início do Ano Litúrgico, este mistério é anunciado com os quatro domingos e semanas do Advento. Seguimos aqueles preparativos divinos com os quais Deus preparou o seu grande projeto de enviar o seu Filho para salvar o mundo. Assistimos ao momento que a Sagrada Escritura chama de "plenitude dos tempos". Cristo encarnou no ventre de uma Virgem de Nazaré e nasceu em Belém. A noite santa ainda hoje traz alegria ao mundo, muitos sem entender que o motivo de tanta alegria para todos deve ter sido o grande amor de Deus que amou o mundo de tal maneira que enviou seu próprio Filho para que o mundo fosse salvo.

Depois do Natal, seguem-se os Domingos da Epifania. De nada serviria aquela criança nascida em Belém ter vindo ao mundo se não se tivesse manifestado. Isso significa Epifania: MANIFESTAÇÃO. Os primeiros frutos daquela manifestação são os sábios do Oriente dos quais recordamos no domingo passado, e neste domingo uma nova Epifania é a do Batismo de Cristo. No Jordão João Batista, inspirado por Deus, destaca que ela já está presente entre os homens: "Começou a era messiânica, aí está o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. CRISTO."

Neste domingo, então, viemos celebrar esta extensão da Epifania. E no coração de cada participante da Missa deve espalhar-se a alegria, uma grande esperança, porque Cristo é Deus, Redentor dos homens.

Durante o ano litúrgico, além deste mistério de Cristo que vamos revelar, celebram-se algumas festas que são também evocações do mistério de Cristo: as festas da Virgem, as festas dos Santos, as diversas invocações do nosso fé.

Quero destacar este dia, por exemplo, na piedade popular, onde o ano litúrgico se torna tão acessível às massas, ao povo. Hoje é o dia do Senhor das Esquipulas. É Cristo Crucificado, é uma Epifania. É também o amor de Deus levado tão a sério que é pregado numa cruz para salvar os homens. E aquele mistério de Cristo Salvador - que aqui na América Central chamamos de Senhor de Esquipulas, centro de atração de toda a América Central, verdadeiro vínculo da unidade centro-americana - é a Igreja que possui aquela força que os homens, os políticos, não conseguem alcançar.

A Igreja uniu a América Central numa única fé; Esse Cristo centro-americano de Esquipulas também se torna salvadorenho. E aqui na nossa Arquidiocese pelo menos três lugares celebram hoje o Santo Cristo como padroeiro: lá em San Bartolomé Perulapía onde será celebrada a solene Eucaristia hoje às 16h; lá em Aguilares com o nome do Senhor das Misericórdias, onde às 11 da manhã também terão a sua celebração solene; e em Colón onde hoje também se celebra o Cristo de Esquipulas.

Cristo está tão profundamente encarnado no nosso povo que o celebramos como algo tipicamente nosso. Isto é o que Cristo quer ser: o Cristo da Epifania, o Deus que se fez criança; e no Natal sentimos que aquela criança pertence a cada família, todos sentimos que ela é nossa. Assim, o mistério de Cristo que se desenrola no ano litúrgico quer sentir-se tão intimamente unido a cada um de vocês, a mim, que sintamos que é por mim, como dizia São Paulo: "Ele me amou e se entregou por mim." É por isso que o meu desejo de apresentar este mistério de Cristo todos os domingos não de uma forma distante e vaporosa, uma pregação que poderia ser a mesma aqui em El Salvador como lá na África ou em qualquer momento da história, mas sim o Cristo que se encarna para hoje, aqui em El Salvador 1978. O Cristo que acompanha as nossas vicissitudes da

história atual. O Cristo que ilumina esta semana. Esta é a Epifania que devemos celebrar porque Cristo encarnou-se, tornou-se membro da nossa história, quer acompanhar cada homem, cada família, cada povo e fazer da história de cada cristão e de cada povo a história da nossa própria salvação.

Portanto, irmãos, contar-lhes aqui alguns fatos não é me envolver em assuntos externos à Igreja, é uma pregação que deve ser enquadrada nestas realidades.

Como poderíamos ignorar, por exemplo, na homilia de hoje, sobre o Batismo de Cristo que se manifesta como o salvador do povo, que aqui em San Salvador esta semana foi abalada por uma espécie de contraste entre dois tipos de publicações nos jornais ? Por um lado, uma reação de rejeição à pregação e mensagem do Padre Roberto Drinan, que vocês ouviram aqui há 8 dias; e por outro lado, uma apresentação da visita da Comissão de Direitos Humanos da OEA. Eu chamo essas duas notícias de contrastes; porque enquanto as declarações do Padre Roberto Drinan provocam escândalo em muitos e esperança em outros, o anúncio da presença da O.E.A. Em El Salvador trata-se de apresentá-lo como manipulado por uma parte; e, entretanto, desperta dúvidas e medos, por outro lado. Isto é, o Padre Drinan causa escândalo porque toca num ponto sensível. Na moralidade falamos de 3 tipos de escândalo:

O verdadeiro escândalo, aquele que provoca um pecado, uma falha. O escândalo normal, o da verdade, o do verdadeiro mal que produz escândalo nas pessoas maduras, nas pessoas corretas.

Outro escândalo se chama o dos tímidos, um escândalo infantil, daqueles que se escandalizam com tudo.

E um terceiro escândalo e este é pecaminoso: o escândalo dos fariseus. O escândalo de quem não tolera Cristo, o escândalo que se escandaliza quando se trata de apontar injustiças, desordens.

Você pode concluir a que tipo de escândalo essas publicações pertencem.

Por outro lado, temos nas pessoas que sentiram na voz de um sacerdote a coragem de denunciar coisas que a Igreja também vem denunciando, de apontar entre o povo os medos que verdadeiramente existem. A verdade é que, por exemplo, houve pessoas que deveriam comparecer hoje na Comissão dos Direitos Humanos e não tiveram coragem de comparecer porque têm medo. O que significa isso? Que quando o Padre Drinan aponta que há medo no povo, nos camponeses, ele não está mentindo, é a realidade que podemos verificar neste momento. Há agricultores que deveriam ter vindo e não têm coragem de vir.

Em vez disso, digo: como teria sido apresentada a visita? Quais são os retratos que têm aparecido nos jornais como vítima de violações dos direitos humanos? Quem faz eco a outro setor vitimizado? São tendenciosos, e poderíamos dizer que aqueles que acusam o Padre Drinan de ter falado condicionalmente, com preconceito, estão tentando fazê-lo com a Comissão da OEA: prejudicá-la. Espero que com a maturidade e a coragem com que falou o Padre Drinan, os expoentes dos Direitos Humanos na América Latina que estão presentes agora com El Salvador também saibam ser superiores a toda intriga, toda manipulação, e saibam descobrir a verdade ouvindo quem deveria ouvir. Pediram colaboração e eu também, em nome da Igreja, quero dizer-lhes que a voz do Arcebispo sempre pediu colaboração para que brilhem a verdade e a justiça; que foram denunciadas injustiças e em nome dessa denúncia pedimos aos senhores da O.E.A.:

Saberão responder à pergunta que tantos lares fazem? Onde estão os desaparecidos? Simplesmente isso seria suficiente. Informação a tantos lares que estão sofrendo para que se saiba se já estão mortos, em que situações se encontram?

Esta é a Encarnação de Cristo no nosso povo, na nossa história. Por isso, irmãos, é doloroso apresentar assim o país pobre, mas a culpa de um mau retrato não é da fotografia, mas do objeto em questão.

Também devemos lamentar esta semana, unidos ao povo da Nicarágua, o assassinato do jornalista Dr. Pedro Joaquín Chamorro. Já na nossa entrevista de quarta-feira expressámos a nossa

solidariedade na dor para com a vítima e a sua família, e com a verdade que ela proclamou. Bem como a rejeição de qualquer tipo de crime.

Muitas cartas da Amnistia Internacional chegaram ao nosso escritório perguntando sobre a situação de muitos prisioneiros, mas entre elas estou muito comovido com a questão do caso da senhorita Lil Milagro Ramírez. E cartas de família e também de parentes de Víctor Manuel Rivas e Julio Antonio Ayala. E nesta carta lemos esta frase que me emociona: “A voz da Igreja é para nós a voz da justiça, a voz daqueles que não são ouvidos”. Obrigado por entender assim. Irmãos, a Igreja não quer ser mais uma voz que se confunde no burburinho da distorção, da confusão e da manipulação das notícias. Ele quer ser a voz daqueles que não têm voz.

Por outro lado, irmãos, em nome do desejo de Cristo: “Para que todos sejam um”, anuncio com alegria a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Protestantes e católicos prepararam um programa que está publicado lá na “Orientação” e que daqui a pouco será lido aqui para celebrar, de 18 a 25 de janeiro, a tradicional Semana de Oração. Peço-vos, católicos, e também a vós, queridos irmãos protestantes: sei que me escutais e como fico grato quando me dissestes que me escutais com devoção! Obrigado - que com toda a devoção, se amamos verdadeiramente a Cristo e ao Evangelho, pedimos para apagar do mundo este escândalo da divisão dos cristãos. Porque a divisão dos cristãos é um obstáculo para que Cristo seja conhecido; e, por outro lado, a unidade dos cristãos será a grande razão da credibilidade desta Igreja de Cristo. Não o impeçamos, irmãos protestantes e irmãos católicos. Unamo-nos numa só fé como Cristo quis: Um só rebanho sob o cajado divino do único Pastor.

Não tive oportunidade de agradecer e felicitar aqueles que tornaram possível o Dia da Paz. Deixou ecos tão profundos, tão nobres, que só essas pegadas já valem cada parabéns, cada agradecimento. Mas quero recordar-vos, como eco daquelas celebrações inesquecíveis, que não deixeis de ler e reflectir sobre a mensagem pastoral de Ano Novo que alguns Bispos publicaram por esse motivo. Também a mensagem que os membros da Comissão Nacional de Justiça e Paz publicaram para comentar a mensagem de Paulo VI: SIM À PAZ, NÃO À VIOLÊNCIA.

E também, irmãos, não tive oportunidade de ler para vocês um telegrama que chegou naqueles dias do Bispo de Tegucigalpa, que gostaríamos de ter recebido. Nós o convidamos, mas ele diz: “Lamento não ter agradado você com um convite gentil. Desejo-lhe triunfos de sucesso e dias de paz”.

E um gesto muito fraterno: os pais do Seminário foram a Tegucigalpa para fazer ali um curso de preparação para o Seminário. Quando Monsenhor Santos, Arcebispo de Tegucigalpa, recebeu um bolo, ele disse: “Por favor, leve metade dele ao Arcebispo de San Salvador como sinal de unidade”. Novamente o que eu lhe contei sobre o Senhor de Esquipulas. A Igreja vive a unidade na América Central, é a política que quebra esta unidade. Desejo que um dia vivamos esta fé que Cristo nos pregou: “Para que todos sejam um”.

Chegou a hora de abrir as escolas, as escolas. E quero lembrar às Escolas Católicas que devem meditar muito profundamente sobre o recente documento da Sagrada Congregação para a Educação. Vocês sabem que a Igreja supervisiona o ministério das Escolas Católicas através de uma Congregação, diríamos: um Ministério. O Papa também exerce a sua função de professor através dos Colégios. E gostaria de recordar estas frases daquele Documento: “Que o Colégio Católico é um meio de serviço à missão salvífica da Igreja, um meio de formação integral do homem, na medida em que é um centro onde se desenvolve uma concepção e transmitido. específico do mundo, do homem e da história. Se uma escola católica quiser honrar esse adjetivo, deve estar a serviço daquela formação do julgamento do homem na hora atual, como a Igreja o promove: sua identidade, acima tudo hoje, quando o cristianismo deve encarnar-se em novas formas de vida devido às transformações que ocorrem na Igreja e na sociedade, especialmente por causa do pluralismo e da tendência crescente de marginalizar a mensagem cristã”.

Estas são palavras do Papa – diríamos – exigindo que as Escolas Católicas não vivam tradições que as separem do Magistério, não vivam em acomodações para se adaptarem a certas famílias, mas sejam mensageiras da verdade da Igreja para os nossos tempos de mudança.



"Uma verdadeira missão – diz o Documento – de colaborar mais imediatamente com o apostolado hierárquico, quer através do ensino da religião, quer através da educação religiosa mais geral que tenta promover ajudando os alunos a alcançar – este é o objectivo de uma Igreja Católica escola - uma síntese pessoal entre fé e cultura, e entre fé e vida." Que não soframos mais aquela vergonha de que quem aprende a fé abandone a escola católica, mas não a traduza em obras de vida e viva as injustiças, os pecados, as desordens de uma sociedade corrupta. Se a escola católica quer ser missionária da Igreja, deve recordar que toda missão deve estar em ligação, em comunhão com o Magistério da Igreja. "E por isso o colégio como Instituição Apostólica – diz o Documento – recebe um mandato da hierarquia e deve estar em comunhão com a hierarquia". Não é possível conceber uma escola católica que queira seguir uma linha diferente do Magistério da Igreja. Levemos isso em consideração para sabermos classificar uma escola se ela é verdadeiramente católica ou não.

Finalmente, irmãos, quero alegrar-me pela exuberante vida religiosa da nossa Igreja particular. Nestes dias instalamos os belemitas numa missão no Paraíso. Aos Religiosos da Assunção de Chalatenango, de onde Potonico atenderá. Os Guadalupanas irão para Arcatão muito em breve. Ali está sendo preparado um curso de adaptação, um curso de formação para esta nova missão que a Igreja confia aos Religiosos.

Tivemos também o prazer de saudar os Superiores Gerais das Congregações que visitaram El Salvador nos últimos dias. A Superiora Geral das Irmãs Dominicanas da Anunziata que trabalham em Santa Tecla, Suchitoto, Quezáltepeque. Aos Superiores Gerais dos Oblatos do Sagrado Coração que trabalham na Escola do Sagrado Coração, em Aguilares, em Lourdes, em Dulce Nombre de María. Ao Superior Geral dos Oblatos do Amor Divino que dirigem a Escola La Sagrada Familia, a Escola Católica María Dimagio e trabalham pastoralmente em Citalá.

Como vedes, irmãos, são tantas as coisas em que se encarna a mensagem evangélica que é um prazer pensar numa Igreja verdadeiramente ativa, que prolongue o mistério de Cristo em El Salvador. Portanto, a homilia é muito fácil de deduzir. Das 3 leituras que acabaram de ouvir, 3 pensamentos preciosos para viver intimamente como cristãos, aprendendo o mistério de Cristo ao longo do ano litúrgico.

1º) DEUS QUER SALVAR TODOS OS HOMENS.

2º) São Paulo em sua Epístola diz que DEUS QUER SALVAR FAZENDO UM POVO JÁ NESTA TERRA.

3º) DEUS SALVA AS PESSOAS, RETIRANDO OS PECADOS DO MUNDO. O evangelho de Cristo batizado e apresentado como o Cordeiro que tira os pecados do mundo.

No primeiro pensamento onde o profeta Isaías nos fala naqueles pitorescos capítulos do servo de Yahweh. Quem é esse servo de Deus? Permanece um mistério: pode ser uma personagem misteriosa, pode ser o próprio povo de Israel, mas em todo o caso é uma profecia que aponta para Jesus Cristo, o verdadeiro Servo de Deus. Este Servo de Deus recebe uma missão: reunir as poucas forças que restaram ao povo disperso no exílio. Mas Deus lhe disse: Não basta que você seja meu servo para restaurar as tribos de Jacó, faço de você uma luz para as nações para que minha salvação chegue até os confins da terra.

Como nos enche de esperança, irmãos, nós, homens de 1978, aqui em El Salvador, estamos envolvidos por esse olhar universalista de Deus em Cristo. Eu te faço a salvação de todos os confins da terra. Aqui é o dia do Senhor de Esquipulas, Cristo Crucificado presente na América Central, na nossa Diocese, ele é o Servo de Deus, é Cristo em quem acreditamos quem nos reuniu nesta missa, em todas as comunidades onde estão reunidos meditando esta palavra. "Cristo faz-se presente", diz o Concílio, "na palavra do sacerdote que prega, no mistério do altar que se celebra, na comunhão que recebemos, nos sacramentos que purificam. todos os confins do mundo." terra".

Deveria nos encher de entusiasmo saber que ninguém, bem, eu, não estou excluído da salvação. Que Deus chama a todos, e por isso este grito pela justiça da Igreja quando ela rejeita a violência, o escândalo dos fariseus, a mentira, o crime, a perseguição. Não é com sentimento de vingança,

nunca. É com um sentimento de amor que chama os pecadores à conversão que Deus quer salvá-los. Que aqueles que mataram, aqueles que caluniaram, aqueles que perseguiram, são convidados por Deus, são o filho pródigo que o pai está esperando para nos salvar.

É para mim um grande prazer, irmãos - perdoem-me os fiéis que me ouvem com amor, com devoção - que eu lhes diga que me dá mais prazer quando meus inimigos me ouvem. Eles estão me ouvindo porque sei que lhes trago uma palavra de amor. Não os odeio, não quero vingança, não desejo mal a eles. Peço-lhes que se convertam, que venham a ser felizes com esta felicidade que vocês, filhos da parábola que sempre estiveram com o Pai, desfrutaram das alegrias da sua fé, sentiram como um amigo me disse ontem com tanto carinho: "Saibam que tudo o que há de bom está com você." Irmãos, não sei distinguir entre o bem e o mal. Todos são filhos de Deus, o Senhor ama a todos. Um apelo universal à salvação está aqui nas leituras de hoje.

Mas meu segundo pensamento: Deus quer nos salvar como povo. Ele não quer uma salvação isolada.

Portanto, esta Igreja hoje, mais do que nunca, está acentuando o sentido de GENTE. E é por isso que a Igreja sofre conflitos porque a Igreja não quer MASSA, quer PESSOAS. A massa é o amontoado de homens; quanto mais sono, melhor; Quanto mais conformista, melhor. E a Igreja rejeita a calúnia do comunismo de ser o ópio do povo. Ela não quer ser o ópio do povo. Outros são opiáceos que entorpecem e desejam massas entorpecidas.

A Igreja quer despertar os homens no verdadeiro sentido de gente. O que é cidade? Pueblo é uma comunidade de homens onde todos conspiram pelo bem comum. E o bem comum, o que é? O Concílio diz: "É uma série de condições onde grupos humanos, famílias, indivíduos vivem num ambiente para se aperfeiçoarem, para se tornarem cada vez mais homens".

A razão de ser de uma sociedade, de uma comunidade política, não é a segurança do Estado, é o homem. Visto que Cristo disse: "O homem não é para o sábado, mas o sábado é para o homem", ele está fazendo do homem o objetivo de todas as leis, o objetivo de todas as instituições. Não é o homem para o Estado, mas o Estado para o homem. E o homem, tal como concebido pelo desenvolvimento da humanidade.

Quero ler-vos esta incomparável página do Papa Paulo VI na sua Encíclica *Populorum Progressio*, que o Papa acaba de citar precisamente para os salvadorenses no seu discurso ao Embaixador. Na *Populorum Progressio*, no número 20, pode-se ler isto: "Desta forma, o verdadeiro desenvolvimento pode realizar-se em toda a sua plenitude, que é a passagem de cada um e de todos, de condições de vida menos humanas para condições mais humanas". Vir? Não é uma reunião de pessoas, é o passo de cada homem e de todos os homens rumo a condições mais humanas e o Papa descreve-o aqui.

Vamos ter isso em mente porque esta é a cidade:

Quando estas coisas menos humanas não se realizam em cada salvadoreno: as deficiências materiais de quem está privado do mínimo vital e as deficiências morais de quem está mutilado pelo egoísmo. Menos humanas são as estruturas opressivas que advêm do abuso de ter ou do abuso de poder, da exploração dos trabalhadores ou da injustiça das transações.

Estas são condições menos humanas. Você não acha que vê certas coisas refletidas aqui em El Salvador?

Mude para condições mais humanas. E o Papa descreve-o: "Mais humana é a passagem da miséria à posse do necessário, a vitória sobre as calamidades sociais, a expansão do conhecimento, a aquisição da cultura. outros, orientação para o espírito de pobreza". É admirável que o espírito de

pobreza seja aqui colocado pela Igreja entre as condições mais humanas. Ser pobre, viver um espírito de pobreza não é subdesenvolvimento, é desenvolvimento humano. Quanto mais um homem vive o espírito de pobreza, mais humano ele é; e quanto mais ele é vítima da ganância, menos desenvolvido moralmente ele é.

“Mais humana”, diz o Papa, “a cooperação no bem comum, a vontade de paz. Ainda mais humano é o reconhecimento pelo homem dos valores supremos e de Deus, que é a sua fonte e fim. , e especialmente a fé, dom de Deus, acolhido pela boa vontade dos homens, e a unidade na caridade em Cristo que nos chama a todos a participar como filhos na vida do Deus vivo, Pai de todos os homens”. Que bela expressão de uma cidade!

O dia em que todos os salvadorenses saírem desse acúmulo de condições menos humanas para situações pessoais e nacionais de condições mais humanas, não só de desenvolvimento que aqui permanece economicamente, mas que nos eleva à fé, à adoração de um só Deus, será o verdadeiro desenvolvimento. do nosso povo.

E é aqui que São Paulo nos fala de uma Igreja de Deus em Corinto. E poderíamos passar de uma Igreja de Deus em São Salvador, para uma Igreja de Deus em cada cidade; onde padres e bispos em comunhão trabalham pela promoção dos homens, isso não é subversão, isso não é comunismo, isso não é desejo de monopolizar o poder. Respeitamos o poder temporal, mas queremos criar na consciência do povo um sentido do povo, não das massas; uma promoção dos indivíduos, um bem-estar que não é abuso de ninguém, mas é amor e fé entre os homens, fios de um Pai de todos os homens.

Porque a Igreja prega esta promoção, ela foi caluniada; Onde a Igreja não prega esta promoção não tem problemas. Por isso digo a todos os agentes pastorais – sacerdotes, religiosos, escolas católicas, movimentos pastorais –: temos que seguir esta linha de São Paulo que diz: Façam da Igreja de Deus, a comunidade que Cristo trouxe. Inspire no seu amor para ser o fermento de uma sociedade pluralista. Não é que a Igreja queira que todos se tornem católicos, mas que os católicos sejam verdadeiramente missionários desta mensagem de promoção e saibam ser fermento de unidade, de promoção, de luz, também de crítica. Consciências críticas que conhecem, a partir das diversas formas de pensar o pluralismo, a diversidade que Deus quis. Não para cortá-los todos com um único critério, mas para fazer dos homens o pluralismo que engrandece - na beleza do pluralismo - a unidade do país, a beleza das nossas próprias coisas salvadorenses.

E é por isso que finalmente, irmãos, meu terceiro pensamento.

Cristo apresentado no Jordão, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.

“Existia antes de mim”, diz Juan. Estou anunciando a vocês porque a salvação dos homens consiste em receber esse batismo do Espírito que Ele traz. Vida de Deus que quer enxertar a renovação interior do homem no coração dos homens. Tire os pecados do homem, da família, da sociedade.

Esta é a sua missão confiada à Igreja. Missão difícil: erradicar os pecados da história, erradicar os pecados na política, erradicar os pecados na economia, erradicar os pecados onde quer que estejam. Que tarefa difícil! Tem que encontrar conflitos em meio a tanto egoísmo, tanto orgulho, tanta vaidade, tantos que entronizaram o reino do pecado entre nós.

A Igreja tem que sofrer por dizer a verdade, por denunciar o pecado, por desenraizar o pecado. Ninguém gosta que uma ferida seja tocada e é por isso que uma sociedade que tem tantas feridas dá um pulo quando há alguém que a toca com coragem; Você tem que curar, você tem que começar isso.

Cristo, acredite Nele, converta-se. Porque só Ele pode remover os pecados da sociedade salvadorense e tornar a verdadeira comunidade Pueblo verdadeiramente orgulhosa de Deus. Porque Deus criou os vários povos como uma família. Como é lindo pensar em Deus como Pai do povo! De pessoas que vivem de acordo com seus pensamentos e que se amam com o pluralismo das nações também. Que diversidade de idiossincrasias! Basta pensar nos países da América Central. Cada um tem a sua fisionomia: cinco filhos de Deus.

Que lindo seria se estes cinco países – arrancando os pecados da sua história, da sua política, da sua sociedade, das suas relações – se apresentassem no dia do Senhor de Esquipulas, irmãos de Cristo, povo de Deus, promovidos de condições desumanas às condições de Filhos de Deus, imagens da sua presença neste pequeno mapa da América Central.

Queridos irmãos, vocês percebem como a encarnação de Cristo que nasce em Belém e se manifesta na Epifania deve ser uma luz concreta que ilumine a nossa realidade em El Salvador? Como salvadorenhos e como Igreja vamos desejar estas coisas, dizendo o nosso Credo.

## M. Romero: 3º Domingo do Tempo Comum (22/01/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780122.htm>

DEUS SALVA TODOS OS HOMENS COMO POVO

TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

22 de janeiro de 1978

Isaías 9, 1-4

1 Coríntios 1, 10-13, 17

Mateus 4, 12-23

Queridos irmãos:

### O TEMPO COMUM E SUAS CARACTERÍSTICAS DE ESPERANÇA

Encontramo-nos no terceiro Domingo do Tempo Comum. É chamado de Tempo Comum, aquele período entre a Epifania e a Quaresma. Depois é interrompido para celebrar o mistério da redenção que se prepara na Quaresma e se celebra na Semana Santa, estendendo-se por 50 dias desde a Páscoa até Pentecostes, vinda do Espírito Santo. O tempo comum recomeça depois de Pentecostes. Total entre este período: Epifania-Quaresma, Pentecostes-Advento, são 33 ou 34 domingos e semanas que se chamam Tempo Comum. A característica do ornamento é que o padre sai vestido com ornamentos verdes porque quer significar a esperança de um povo que é peregrino e que, apesar da rotina, da habitualidade de um tempo que para muitos pode ser desesperador, longo, coro duro Como a peregrinação da terra, como a vida que às vezes submerge sem sentido, perde o horizonte, o cristão deve levar sempre no coração essa esperança. Essa é a característica deste Tempo Comum.

### O EVANGELHO ATRAVÉS DOS CICLOS LITÚRGICOS

Mas logo após as festas do Natal e da Epifania, o Evangelho que corresponde a esse ano tenta iniciar a pregação pública de Cristo. Você notará que o Evangelho na leitura dominical da Igreja foi dividido em três ciclos: Ciclo A, Ciclo B e Ciclo C. Três anos diferentes em que o Evangelho de São Mateus é escolhido como leitura do Ciclo A. É hoje, este ano. Estamos lendo e leremos durante estas 34 semanas o Evangelho de São Mateus. O Ciclo B corresponde ao Evangelho de São Marcos, e o Ciclo C corresponde ao Evangelho de São Lucas. Daqui a 2 anos estaremos no terceiro Ciclo.

E o Evangelho de São João, tão rico no Mistério de Cristo, situa-se todos os anos naquelas celebrações que poderíamos chamar de momentos fortes do Ano Litúrgico como: ADVENTO, NATAL, QUARESMA E PÁSCOA.

Assim temos que ao longo de três anos, se tivermos assistido fielmente à nossa missa dominical, teremos um prospecto dos 4 Evangelhos. Junto com a passagem evangélica de cada domingo, é escolhida uma passagem do Antigo Testamento para ver a concordância que existe entre o Novo Evangelho, o Evangelho de Cristo - plenitude dos tempos - e o Antigo Testamento que anuncia como no Novo Testamento o cumprimento do Antigo Testamento.

### A EPÍSTOLA

As Epístolas – isto é, as segundas leituras – não têm estritamente uma ligação com as leituras evangélicas e a primeira leitura, mas antes são lidas para que ao longo dos três anos tenhamos também uma ideia das Cartas dos Apóstolos. Nesta temporada, por exemplo, estamos lendo a

primeira carta aos Coríntios. Mas se quisermos, encontraremos sempre um link que apresente as três leituras como uma mensagem bíblica cuja síntese devemos tentar compreender para vivê-la.

## A HOMILIA

E por que esta pregação do Evangelho, da Bíblia? Quer ser uma leitura, uma reflexão vital. Por isso, queridos irmãos, está ordenada a homilia. A homilia, palavra que significa atualizar, dizer à assembleia reunida que esta palavra, embora pertença a tempos muito distantes de nós, é hoje para nós, católicos, reunidos no domingo, 22 de janeiro de 1978. Hoje, aqui e ali onde através do rádio estão refletindo sobre esta palavra, através do humilde sotaque humano, do sotaque humano imperfeito. Não olhemos para o homem que dá esse acento, olhemos para a palavra que carrega esse acento, que é a palavra de Deus, uma mensagem de Deus para guiar, para dar vida, um sentido cristão à sociedade de hoje, aos homens de hoje.

## FATOS DA SEMANA

Por isso é meu desejo que antes de dizer os pensamentos próprios da leitura bíblica, coloquemos um enquadramento histórico, digamos esta palavra de Isaías, de Paulo, de São Mateus, não tenhamos que lê-la desencarnada do nosso tempo, tem que tenha luz Para os acontecimentos desta semana é preciso orientar e dizer alguma coisa. Como diz o Concílio: "O dever de um verdadeiro meditador da palavra de Deus é iluminar os sinais dos tempos com a palavra de Deus; dar à história e ao momento em que vive o significado transcendente que o une a Deus, e orientá-lo para Deus."

## O QUE A IGREJA PENSA SOBRE A EDUCAÇÃO

Quem pode negligenciar, por exemplo, no sentido muito nacional da palavra, o pitoresco acontecimento desta semana: as crianças com os seus cadernos e livros a caminhar para a escola. As aulas começaram. Isto leva-nos a viver esta semana também numa reflexão daquele acontecimento patriótico. O que pensa a Igreja deste belo espetáculo de uma infância, de uma juventude, de escolas que abrem, de professores que esperam, depois das férias, as crianças que regressam?

Em primeiro lugar, irmãos, elogiem o esforço do Governo para estender a educação a todos os lugares. Claro, é um ótimo trabalho e gostaria que houvesse uma escola para todos. Mas por outro lado, a Igreja, junto com estes elogios e estes aplausos, quer expor o seu pensamento sobre a educação, e diz-o francamente através dos Documentos de Medellín. Quando mencionamos os Documentos de Medellín, muitas pessoas ficam assustadas, mas é porque não sabem lê-los. Medellín é o pensamento da Igreja para o continente latino-americano. Naturalmente, muitos têm abusado destes Documentos, assim como outros também os consideram um tabu, de medo. Não é outra coisa senão inspiração cristã para os povos latino-americanos.

Um documento de Medellín refere-se à Educação e daí tiro estas reflexões para as escolas que hoje abrem: Que devemos criticar que a educação, geralmente na América Latina, não corresponde às necessidades das pessoas que buscam o seu desenvolvimento. É uma educação que tem um conteúdo abstrato, formalista, uma didática mais preocupada em transmitir conhecimentos do que em criar espírito crítico. A verdadeira educação deve criar um espírito crítico na criança e no jovem. Significa que ele não engole tudo tão facilmente, que sabe ficar acordado. Não acredite nas notícias do jornal só porque apareceram no jornal; analisar, criticar. Que uma lei que sai saiba analisá-la, saiba ser crítica do seu tempo, do seu ambiente.

Atualmente, é uma educação orientada para a manutenção das estruturas sociais e económicas prevaletentes e, a rigor, não é uma colaboração com a transformação que o nosso povo necessita, é uma educação uniforme.

Mientras que en América Latina se está viviendo hoy la riqueza de un pluralismo humano, tantos valores humanos en los diversos países de América, que la verdadera educación tenía que descubrir lo propio, la creatividad de cada idiosincrasia y no tratar de dar un patrón universal para todos os países.

A educação nos nossos países latino-americanos é geralmente orientada para o desejo de ter mais, enquanto a juventude de hoje exige antes estar mais na alegria da sua auto-realização através do serviço e do amor. Não promovamos uma educação que na mente do aluno crie a esperança de enriquecer, de ter poder, de dominar. Isso não corresponde ao nosso momento.

Formemos no coração da criança e do jovem o sublime ideal de amar, de preparar-se para servir, de doar-se aos outros. O resto seria uma educação para o egoísmo, e queremos livrar-nos do egoísmo que é precisamente a causa do grande desconforto nas nossas sociedades.

A Igreja deve propor, então, uma educação que torne os homens sujeitos do seu próprio desenvolvimento, protagonistas da história. Não uma massa passiva e conformista, mas homens que sabem mostrar a sua inteligência, a sua criatividade, a sua vontade de serviço comum ao país. Quem tem que ver que o desenvolvimento do homem e das pessoas é a promoção de cada homem e de todos os homens "de condições menos humanas para condições mais humanas". Fazer com que o sujeito da educação veja na educação a perspectiva de um desenvolvimento no qual ele deve estar comprometido. Não espere que eles façam tudo por você, mas sim seja um protagonista, fazendo a sua parte nesta transformação da América.

Uma educação criativa deve antecipar o novo tipo de sociedade que procuramos na América Latina. Ninguém está satisfeito com o tipo de sociedade que temos nas nossas cidades. Se alguém finge ser feliz, ou é para seu próprio benefício ou está tentando enganar a si mesmo; Mas se formos sinceros, todos aspiramos a uma sociedade melhor, a um mundo melhor. Portanto, a educação deve antecipar na escola, na faculdade, a figura – mesmo que pequena – de uma sociedade como gostaríamos que fosse na América: professores, pais, crianças que formam uma comunidade modelo de amor, de colaboração, de correção mútua. , etc.

A Igreja quer também uma educação personalizada para a América Latina, uma consciência em cada criança e cada jovem da sua própria dignidade humana, do seu sentido de livre autodeterminação e de um sentido de comunidade. Ninguém vive para si, como um caracol, mas deve viver aberto aos outros: sentido de comunidade.

Uma educação aberta ao diálogo, em que estes conflitos de gerações, idades e classes, em vez de serem barreiras que nos dividem, são elementos que nos enriquecem mutuamente. Um grande apreço na educação pelas peculiaridades de cada lugar, para integrá-los na unidade pluralista do Continente e do mundo, ou seja, o salvadorenho sabe que tem valores salvadorenhos que só El Salvador pode contribuir para o grande concerto de todos os países do mundo; e cultivar esses nossos valores, nativos, não com um sentimento de egoísmo como se não houvesse outros homens além dos salvadorenhos, mas para enriquecer com o nosso espírito salvadorenho, com as nossas coisas bonitas, o concerto pluralista do que são os vários países.

Que bela harmonia resultaria quando todos os países, em vez de pensarem apenas em si mesmos, pensassem no concerto daquele Deus das nações: "Cantai ao Senhor, todos vós, porque Ele é quem fez maravilhas"! E capacitar a todos, irmãos, na mudança orgânica que este continente necessita.

Por isso, a Igreja está sinceramente solidária com os esforços educativos dos países, mas gostaria de lhes pedir que tenham em conta estas realidades do nosso Continente, para que também sintam que a sua contribuição é válida.

## A IGREJA REIVINDICA A LIBERDADE DE CUMPRIR SEU DEVER E DIREITO DE EDUCAR

Por isso, a Igreja – como acaba de dizer o Papa ao nosso Embaixador junto da Santa Sé – exige uma liberdade sem entraves para que a Igreja possa cumprir o seu dever e o seu direito de educar todos os seus cristãos no desenvolvimento da sua fé baptismal. A Igreja não pede aqui esmola, ela tem o direito de que toda a sociedade que se comprometeu com Cristo através do Batismo saiba ser, ao mesmo tempo, cidadã de um povo do continente latino-americano, também cidadã do Reino de Deus. E que devem preparar-se como cristãos salvadorenhos não só para serem úteis à pátria da terra, mas para viverem as grandes esperanças e traduzi-las precisamente como cristãos nas grandes realidades salvadorenhas.

É por isso que a Igreja prega, reúne grupos de reflexão, dá catequese e, apesar das interpretações erradas, não pode ficar calada. É seu dever ensinar o Evangelho integral, que a Igreja promove em todos os países latino-americanos.

É por isso também, irmãos, que a Igreja aproveita o que hoje se chama de educação assistemática, ou seja, aproveita os meios de comunicação social para chegar a todas as comunidades, movimentos juvenis e comunidades de base com a sua mensagem educativa. Que lindo, por exemplo, saber que neste momento sou o pobre professor que leva a mensagem da educação cristã a todas aquelas comunidades! Onde sei que os oradores sintonizados nesta rádio, por vezes colocados nas torres sineiras das igrejas, levam esta mensagem à imensa massa de cristãos da nossa Arquidiocese para lhes dizer o que Cristo quer de cada um dos cristãos.

## MENSAGEM AOS PROFESSORES

E junto com este evento educativo, que como vocês veem se presta a profundas reflexões, gostaria de convidar para essas reflexões os queridos professores com quem, graças a Deus, temos muitas amizades. Para que saibam traduzir nas suas salas de aula - sem trair o seu próprio dever de súditos de governo, a sua própria consciência cristã - que não se trata propriamente de dar catecismo nas escolas: trata-se do professor, mesmo desenvolvendo o programa de Ministério da Educação, saiba ser um testemunho vivo. Sua vida é o que importa! Um cristão que soube fazer da sua vida e da sua profissão uma síntese entre a fé e a sua cultura, uma síntese entre a sua fé e a sua vida. O professor que se apresenta vivendo esta síntese é muito fiel aos programas do governo e ao mesmo tempo é muito fiel ao que lhe exige a sua Igreja, o seu Cristo, o seu batismo.

## FATOS ECLESIAIS

Portanto, a Igreja também tenta viver a sua própria realidade de Igreja. E neste ambiente familiar que nos reúne na missa das 8 horas em todos os lugares, conto-vos com profunda satisfação as notícias e advertências desta Igreja.

## QUEM TOCA NO ARCEBISPO TOCA A ALMA DA IGREJA!

Hoje quero expressar a profunda gratidão aos meus queridos sacerdotes, às queridas comunidades religiosas e aos leigos que assinaram aquele documento de solidariedade que hoje é publicado na primeira página da revista "Orientação". Agradeço-vos, não pela minha pessoa que já merece naturalmente todo o desprezo, mas pelo que a pessoa do Bispo significa: um sinal de unidade, até que possamos dizer que: quem toca no Arcebispo, toca a alma da Igreja! Não é um sentimento de vaidade, mas de fé que me faz pensar assim. E não é por minha causa, mas por causa da minha posição, que tantas calúnias injustas me ferem porque destroem a Igreja. E é por isso que aprecio esse apelo à solidariedade que recomendo que você leia e reflita em "Orientação".

## CELEBRAÇÕES DE ORDENS RELIGIOSAS, ATIVIDADES PASTORES, ETC.

Quero também alegrar-me com o Instituto dos Religiosos de Betânia, que esta semana celebra 50 anos da sua fundação. Que o Senhor faça deles uma comunidade eclesial útil neste momento de tão difíceis transformações; e que todos nós, religiosos, fiéis, sacerdotes, temos que compreender as necessidades destas renovações para nos mantermos atualizados no serviço de uma Igreja que também quer estar atualizada no serviço do mundo.

Neste sentido quero também apresentar as minhas felicitações aos Religiosos Guadalupana, aos Missionários Carmelitas, que nestes meses celebram as datas jubilares da sua fundação.

E em nome dos Carmelitas quero antecipar uma celebração que terá lugar aqui em São Salvador no dia da Virgem de Lourdes, 11 de fevereiro, em honra da Virgem dos Enfermos. Vamos realizar ali ao lado da Escola Gruta de Lourdes uma concentração de enfermos, dirigida pelas Irmãs Carmelitas que desta forma querem comemorar o seu aniversário de fundação. A partir de agora apelo a todas as famílias que têm pessoas doentes e podem ser levadas para aquela esplanada,



para que aí possamos celebrar uma missa e possamos untá-las com o óleo dos enfermos para santificá-las e dar-lhes um maior sentido de consagração. às suas doenças.

Na vida religiosa quero recordar também hoje aqui, diante de vocês, um lindo encontro que se realizou em Chalatenango de 18 a 20 de janeiro, no qual 20 religiosas que já trabalham nas comunidades daquele Departamento programaram suas atividades para o ano. E orientaram cada vez mais, segundo a Pastoral da Arquidiocese, o seu trabalho nas diversas comunidades daquele Dicastério que hoje é fonte de esperança. Daqui saudamos aquelas heróicas Irmãs que trabalham em cidades tão distantes, mas com tantos frutos. Que o Senhor te abençoe!

Da mesma forma, peço também a bênção para o encontro de Religiosos que este dia, com convite às comunidades de todo o país, se realiza no Colégio da Assunção.

Houve festas nas comunidades de San Antonio Abad. Muitos de vocês já devem ter ouvido falar da abundância de pólvora que aqueles católicos gastaram celebrando seu padroeiro, Santo Antônio Abade.

O padroeiro São Sebastião, que entre nós tem muitos devotos, também era festejado em Ciudad Delgado e outras localidades.

## SEMANA DA UNIDADE CRISTÃ

E sobretudo, irmãos, deixei-o por último, como que para enquadrar a minha homilia de hoje, esta semana, desde quarta-feira que se celebra a Semana da Unidade dos Cristãos. É uma experiência verdadeiramente lisonjeira. Estivemos quarta-feira na Igreja do Rosário, quinta-feira no Liceo Salvadoreño, na bela capela dos Irmãos Maristas; na sexta-feira na Primeira Igreja Batista, onde fomos recebidos pelo Pastor com uma hospitalidade muito primorosa e por aquela congregação cristã com um verdadeiro sentido de hospitalidade. Ontem à noite aqui na Catedral; esta noite aqui na Catedral também. Amanhã segunda-feira na Igreja Batista Emmanuel, Bairro San Jacinto; depois de amanhã, terça-feira, na Basílica do Sagrado Coração; e na quarta-feira convido vocês de forma especial para o encerramento desta semana aqui na Catedral, às 19h. Todas estas noites às 7 temos expressado aquela saudade que Cristo viveu no seu Evangelho: "Pai, que todos aqueles que acreditam em mim sejam um para que o mundo acredite que Tu me enviaste". Porque há tantos protestantes de boa vontade - e enfatizo esta palavra porque também encontramos protestantes de má vontade que nem sequer acreditam na oração de Cristo que une todos aqueles que nele acreditam, mas há todos aqueles que são muito numerosos, irmãos cristãos não católicos, a quem chamamos de protestantes designando-os com um nome, com a sua boa vontade - e os católicos que responderam a este convite, confundimo-nos numa única família que segue o Evangelho de Cristo para rezar, para que as diferenças que dificultam a evangelização do mundo. Somos um estorvo enquanto estamos divididos, mas quando estivermos unidos e apresentarmos o EVANGELHO numa única Congregação Cristã, então o mundo se converterá. Não vamos duvidar disso.

E é precisamente disto que trata a minha reflexão sobre a Palavra de Deus. Gostaria de chamar esta homilia: A Igreja, germe mais seguro de unidade para o género humano. É assim que o Concílio a chama: "A Igreja é a semente da unidade para todo o género humano". E quero oferecer a você estes três pensamentos:

1º: Deus está presente na história dos homens, em Cristo.

2º: Cristo, presença de Deus na história, chama todos os homens à conversão e à colaboração.

3º: A desunião dos cristãos, o obstáculo ao reino de Cristo. Daí um apelo à unidade, tanto dentro da Igreja como fora da Igreja, para todos os cristãos não católicos.

## 1º. DEUS ESTÁ PRESENTE NA HISTÓRIA DOS HOMENS EM CRISTO

Na primeira leitura está o primeiro pensamento expresso com uma eloquência típica de Isaías: "o Senhor uma vez humilhou a terra de Zebulom e Naftali, mas agora a alegra com a sua presença". E quando São Mateus no seu Evangelho, querendo confrontar o Antigo Testamento com o Novo, anuncia que Cristo pregou precisamente naqueles países de Zebulom e Naftali - que é na Galileia - então se cumpriu o que o profeta anunciou, diz o Evangelho: "O país de Zebulom, o país de Naftali, no caminho para o mar, o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que viviam na terra e nas sombras da morte, uma luz brilhou." Que bela maneira de apresentar a presença de Cristo já na história!

## DEUS QUEBRA OS JOKES, AS VARAS DO OPRESSOR...

Aquele cantinho da Palestina, as regiões tribais de Zebulom e Naftali, foram as tribos que Teglas Balazar III, rei da Assíria, invadiu pela primeira vez em seu desejo de conquistar toda a Palestina; de modo que o império de um pagão na Terra Santa ofuscou os países de Naftali e Zebulom. É por isso que o profeta fala de uma humilhação. Mas aquele profeta que já previa os tempos de Mateus, anuncia a alegria quando a luz reaparece, a liberdade sobre os países escravizados pela invasão estrangeira. E Isaías descreve aquele momento na profecia quando diz: "Tu aumentaste a alegria deles, aumentaste a alegria deles, eles se alegram na tua presença como se alegram na colheita, como se alegram na divisão dos despojos". E observe atentamente o que se segue:

"pois a vara do opressor, o jugo do seu fardo, o cajado do seu ombro, você os quebrou como no dia de Median." Em Mediana, Gideão liderou uma batalha derrotada de forma original. A vitória foi muito fácil. Pois assim diz Isaías: "o reino de Deus virá para quebrar a vara do opressor". O jugo era o emblema de um povo subjugado, colocado sob o jugo. "Deus quebrará esse jugo, Deus dará liberdade, o povo oprimido cantará a alegria de um Deus que os visitou para salvá-los".

Irmãos, é isso que Deus produz quando vem a um povo: quebrar os jugos, as varas do opressor. Isto é o que todo homem, toda família, todo povo deve gritar quando sente, como Zebulom e Naftali, humilhação, aflição, depressão: Eles devem ter esperança! E o profeta não está enganado.

Quando CRISTO aparece nesses países, curando os enfermos, ressuscitando os mortos, pregando aos pobres, trazendo esperança ao povo, ele começou na terra como quando uma pedra é atirada em um lago calmo e começam a se formar ondas que chegam até os confins do o lago. . Cristo apareceu em Zebulom e Naftali, com os mesmos sinais de libertação: sacudindo os jugos opressivos, trazendo alegria aos corações, semeando esperança. E é isso que Deus está fazendo agora na história.

## CUIDADOS COM A IGREJA: PREGANDO A PRESENÇA DE DEUS NA HISTÓRIA

É por isso que o desejo da Igreja é pregar esta presença de Deus na história, a alegria da sua presença. Que ninguém mate essa alegria, irmãos; Que todos vivamos o amor com que Deus nos visita, ele nos ama verdadeiramente. E embora às vezes permita a humilhação de Zebulom e Naftali para purificar os pecados do povo, Deus não nos abandonou, Deus está conosco. Mantenhamos esta ilusão profunda da nossa fé, rezemos, peçamos. Fico triste em ver muitas pessoas pessimistas como se tudo já estivesse perdido; como se estivéssemos em um beco sem saída. De maneira nenhuma! Talvez estejamos vivendo as trevas de Zebulom e Naftali. Mas como Isaías, sem ter experimentado a presença de Cristo que veio 8 séculos depois, não esperamos 8 séculos, porque Cristo já está na história, esperamos outra coisa, esperamos o que agora quero expressar-vos na minha segunda pensamento.

## 2º. CRISTO CHAMA TODOS OS HOMENS À CONVERSÃO E COLABORAÇÃO

Cristo veio e começa a chamar.

"Vejam o Evangelho, que precioso!: "Então Jesus começou a pregar dizendo: 'Arrependam-se, porque o reino dos céus está próximo.'" E a passagem que foi lida hoje nos fala sobre as primeiras vocações de quatro apóstolos : Pedro e André, irmãos; João e Tiago, irmãos. Junto ao lago de pesca, Cristo os chama: "Venham, deixem tudo, preciso de vocês. Quero fazer de vocês pescadores de

homens!" E eles o seguiram... E na busca dessas quatro primeiras vocações, outras, e outras, e outras mais. Foi o chamado de Cristo a todos os homens.

""

Deus deu vida a cada pessoa por uma vocação; nem todos à sagrada vocação ministerial, aquela que tenho a honra de ter. Mas a vocação que vocês têm, leigos: vocação do matrimônio, vocação da profissão, vocação da situação econômica, política, social; O cargo político também é um lugar onde você pode servir a Deus.

## O QUE É CONVERSÃO?

E Cristo chama a todos, mas chama-os à conversão. Já te expliquei um dia o que significa esta palavra. Conversão é orientar-se de frente para uma parte. Os militares dão a ordem: conversão à esquerda, conversão à direita. Conversão, dizemos, para CRISTO. Converta-se, diz Cristo.

Esta é a condição: converter. A conversão é necessária para que aconteça a libertação que o povo espera. Por isso a Igreja, ao pregar esta conversão, deve indicar o reino oposto ao reino de Deus: o reino do pecado. Uma pregação que não denuncia o pecado não é pregação do Evangelho; Uma pregação que contente o pecador a estabelecer-se na sua situação pecaminosa é trair o apelo do Evangelho; Uma pregação que não incomoda o pecador, mas o embala para dormir em seu pecado, é deixar Zebulom e Naftali na sombra da morte. Uma pregação que desperta, uma pregação que ilumina como quando se acende uma luz e alguém dorme, naturalmente incomoda, mas despertou. Esta é a pregação de Cristo: Desperta, converte-te. Esta é a autêntica pregação da Igreja. Naturalmente, irmãos, uma pregação assim tem que encontrar conflitos, tem que perder prestígio incompreendido, tem que incomodar, tem que ser perseguido. Não pode estar certo com os poderes das trevas e do pecado.

## A SAGRADA VOCAÇÃO

Converter-se, então, é o chamado que Cristo faz e se entre essa conversão há homens ou mulheres que sentem mais de perto o chamado de Cristo, então surge no povo de DEUS a sagrada vocação: "Vinde e farei de vós pescadores de homens! " Isto é o que sentem neste momento os jovens que vão entrar no Seminário; Isto é o que sentem aqueles que se preparam para o sacerdócio. E espero que esta palavra desperte em muitos corações jovens, em muitos lares, o sentido da vocação sagrada. A jovem, a menina que quer consagrar o seu amor como o da pequena Virgem que celebramos ontem, Santa Inês, que queriam casar com um pagão mas já tinha sido casada misticamente com Cristo; e por ser fiel ao seu casamento místico com o Amor Eterno, morreu Virgem e Mártir. Quantas jovens, quantos jovens, neste chamado de Cristo, sentem o impulso do Espírito de Deus que os chama.

Uma freira me disse estes dias: "Como você vê o florescimento das vocações! Veja quantas meninas estão olhando lá para ver se podem ser freiras". Da mesma forma, o Padre Segura no Seminário superou as suas expectativas e não consegue acolher os meninos que despertaram para a vocação. E eles estão se preparando lá nos seus institutos, nas suas famílias, para quando chegar a hora de poder acolhê-los.

## O CHAMADO À CONVERSÃO ACORDOU MUITOS QUE ESTAVA DORMINDO

A preocupação é imensa, irmãos; O apelo à conversão despertou muitos corações que estavam adormecidos em Zebulom e Naftali, no pecado, pensando que a Igreja se envolvia na política, noutros campos que não são os seus. E finalmente compreenderam que ele nada mais faz do que pregar o reino de Deus, que aponta o pecado, embora o pecado se encontre na política e também nas situações econômicas e noutras situações da humanidade.

A Igreja não pode deixar de ser a voz de Cristo, dizendo: Converti-vos porque o reino de Deus está próximo e quem quiser aproveitar-se dele não o conseguirá se não se converter, arrepender-se dos seus pecados e aproximar-se de Deus. Este tem sido o grito da Igreja nos últimos tempos: conversão. Portanto, queridos irmãos: Convertam-se. Eu sou o primeiro que precisa de conversão, todos nós precisamos de conversão porque o Apocalipse diz: Quem é santo, seja ainda mais santo;

Quem é justo, justifique-se mais e, naturalmente, quem está em pecado, coloque-se na graça de Deus, renuncie às suas injustiças, ao seu egoísmo, aos seus abusos. Torne-se um amigo de Deus; Deus não quer o pecado.

### 3º. A DESUNIÃO DOS CRISTÃOS. O IMPEDIMENTO DO REINO DE CRISTO.

E surge então o meu terceiro pensamento: Se Cristo chama todos a formar uma única equipa de salvação como nos diz o Concílio: "Tudo o que separa este projecto de Cristo é pecado", a desunião é pecado.

#### A IGREJA, POVO MESSIÂNICO

O Conselho diz uma frase muito bonita; Quando ele fala sobre a Igreja, ele a chama de "Povo Messiânico". Todos vocês, eu, somos o povo messiânico. O Concílio afirma: «Este povo messiânico - e penso em vós, embora actualmente não inclua todos os homens e apareça frequentemente um pequeno rebanho - é, no entanto, para todo o género humano um germe muito seguro de unidade, de esperança e de da salvação. Cristo, que a instituiu como comunhão de vida, de caridade e de verdade, utiliza-a também como instrumento de redenção universal e envia-a a todo o universo como luz do mundo e sal da terra".

#### CRISTÃOS: COISAS QUE NOS UNEM E COISAS QUE NOS DESUNEM.

Que imensa honra, queridos cristãos, e digo expressamente cristãos porque ao dizer esta palavra hoje na semana da unidade, a palavra cristão não significa apenas católicos, mas também significa os outros dois grandes ramos do cristianismo que se separaram. a unidade. Um, o ramo ortodoxo. Lá no Oriente, no século XI, separaram-se da comunhão com Pedro, com a Santa Sé. Devido aos próprios pecados dos homens veio a desunião, diz o Concílio. E o outro ramo que chamamos de Protestante, o da Reforma que ocorreu no século XVI, começando com Lutero. A partir daí se desintegraram as diversas seitas que hoje compõem a cidade e que são chamadas de Evangélicas ou que também chamamos de Protestantes.

Estas duas grandes divisões são as que quebraram a unidade do Cristianismo. Mas somos cristãos! Há muitas coisas que nos unem. Com os do Oriente, por exemplo: quantas coisas lindas! Os primeiros concílios que proclamaram a fé na TRINDADE, na ENCARNÇÃO DE DEUS FEITO HOMEM, decorreram num clima de unidade com o povo oriental. É nostálgico pensar que os nossos grandes dogmas nos lembram precisamente aquele ramo que nos abandonou.

E então, no século XVI, também o protestantismo, proclamando o livre exame da BÍBLIA, afastou-se da autoridade do magistério da Igreja para fazer a sua própria interpretação da Sagrada Escritura. Mas eles não perderam esse amor pelas Escrituras, esse amor por Cristo. Eles têm isso intensamente, talvez muito mais do que alguns católicos que não são nada cristãos quando se trata de católicos. Porque eles não odiariam tanto, não caluniariam, não destruiriam tanto o cristianismo se fossem realmente cristãos, muito menos católicos.

#### CHAMADO À UNIDADE

Assim, a palavra cristão significa para este dia um chamado a pertencer a esta grande família da unidade. Hoje a Igreja trabalha unida aos protestantes pela reaproximação, pela comunhão;

#### A UNIÃO TEM QUE BASEAR-SE NUMA CONVERSÃO INTERNA

Mas quero que vocês tenham ideias bem claras dessa união que buscamos com nossos irmãos. O Conselho diz que esta união tem de se basear numa CONVERSÃO INTERIOR. E foi isto que senti nestas noites: que católicos e protestantes procuram sinceramente Cristo numa conversão ao Senhor. Fala também de uma comunhão na oração, embora não alcance uma conversão em tudo o que acreditamos, mas que nos separa uns dos outros.

## UM CONHECIMENTO RECÍPROCO

O Conselho também pede CONHECIMENTO RECÍPROCO.

Irmãos, creio que grande parte das nossas divisões com os protestantes é a falta de conhecimento; Nem eles nem nós, nem nós, conhecemos frequentemente a sua psicologia, a sua maneira de pensar; Mas quando você se aproxima você conhece tanta boa vontade em uns e em outros assim como descobre os defeitos humanos que eles têm como homens e nós temos.

## FIDELIDADE À DOCTRINA

Por isso, neste conhecimento mútuo o Concílio pede uma coisa muito importante: fidelidade à Doutrina. Não diga que porque o Arcebispo já está nos templos protestantes ele está se tornando protestante; ou porque a Catedral está hoje aberta aos protestantes para cantarem, para pregarem aqui, não há mais diferenças entre católicos e protestantes. Nós não dissemos isso. Dizemos agora claramente que cada um deve ser fiel à sua doutrina. O católico sabe que ninguém pode tirar-lhe a fé na confissão, na Eucaristia, o seu amor à Virgem, a sua devoção aos Santos, a sua obediência ao Papa. Isto, católicos, nunca pode ser traído por um católico. O protestante também deve ser fiel ao que ele conscientemente acredita ser verdade.

## COOPERAÇÃO NAS COISAS QUE NOS UNEM

Mas esta fidelidade à própria doutrina não nos impede de chegar à cooperação com aquilo que nos une. De ahí que, por ejemplo, hoy en nuestro tiempo es tan útil para los cristianos en común el trabajar por la dignidad humana, por la promoción de la paz en la justicia, la aplicación social del Evangelio, la inspiración cristiana de las artes y de las letras.

Existe um campo imenso no qual católicos e protestantes, em vez de lutarem, podem unir-se no amor, sabendo que existem profundas diferenças doutrinárias. Mas são muitas as semelhanças que, conhecendo-nos cada vez mais, nos levarão a desaparecer para que em breve o que Cristo tanto sonhou se realize verdadeiramente, sem qualquer impedimento: Pai, que sejam uma só coisa, com um só rebanho, sob um só Pastor -que é Cristo Nosso Senhor-.

Queridos irmãos: este é o chamado da PALAVRA DE DEUS para este dia. Como é apropriado, numa semana de unidade, convidar todos a rezar intensamente para que se realize a unidade que Cristo pediu!, e para que, formando essa presença de Deus na história através do seu cristianismo, os homens de todos encontrem a nossa Igreja Unida. , germe mais certo de unidade, esperança e amor.

Vamos nos levantar e proclamar nossa fé...

## M. Romero: 4º Domingo do Tempo Comum (29/01/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780129.htm>

29 de janeiro de 1978  
Sofonias 2,3; 3, 12-13  
1 Coríntios 1, 26-31  
Mateus 5, 1-12

A cena evangélica que acabais de ouvir, queridos irmãos, ainda hoje é atual. Aquela multidão que se aproxima de Jesus ainda não acabou de se aproximar; Esta manhã somos nós, aqueles que vieram à Catedral ou aqueles que se reúnem em torno da palavra de Deus em qualquer templo ou ermida ou reunião, para refletir sobre essa palavra. Aproximamo-nos de Jesus e Ele começou a falar ensinando-os. Este ensinamento de Jesus amplia-se e torna-se atual, de tal forma que Jesus se sente sempre presente nas pessoas, na sociedade, na família, no grupo, na comunidade, quem quer alimentar-se destas orientações divinas.

Portanto, irmãos, para mim este momento da Missa das 8 horas na Catedral e através da rádio, em comunhão com tantas comunidades da Arquidiocese, é um momento solene, é um momento do Sermão da Montanha, é um momento em que sinto que estamos todos com Jesus. Ele é o professor, eu nada mais sou do que seu humilde repetidor, mas é Ele quem quer ensinar a você e a mim como guiar nossos passos, rumo às bem-aventuranças, rumo à felicidade. Por isso, irmãos, preocupo-me sempre, na pregação de cada domingo, em garantir que este ensinamento eterno e atual de Jesus se enquadre nas realidades que vivemos. E cada um deve fazer esse esforço para atualizar para si, para a sua família, para o seu povo, aquela palavra eterna que é válida para todos, mas não da mesma forma, mas para cada um segundo as suas necessidades, as suas circunstâncias. É por isso que tenho o cuidado de contar aqui pelo menos os aspectos mais salientes da semana.

Em nome da Cúria Arcebispal, por exemplo, esta semana teve um sinal dos tempos, e foi a visita do Vice-Secretário do Departamento de Estado dos EUA, Sr. Todman. Durante sua estadia em El Salvador, teve a honra de visitar o Arcebispo, onde houve uma conversa muito cordial, da qual extraí estes pensamentos: Ele diz que o zelo pelos direitos humanos faz parte de sua vida. Deve-se levar em conta que ele pertence à raça negra, o que nos EUA significa uma das marginalizações mais anticristãs. Ele carrega em sua vida, em sua raça, como se estivesse profundamente gravado em sua existência, esse direito à igualdade dos homens.

Gostei também de ouvir a coincidência do seu pensamento com o pensamento da Igreja, quando disse que a raiz de toda a violência, de todo o terrorismo, é a injustiça social das pessoas, e que é um dever tornar as estruturas de um função do país para alcançar o bem de todos. E se estas estruturas não são adequadas a esse bem comum, a obrigação é mudá-las, porque o homem não é para as estruturas - acrescento em nome do Evangelho - mas as estruturas são para o homem. Aplicando este pensamento muito sábio, digo que esta é a voz da Igreja. A adaptação das estruturas políticas, económicas e sociais nas quais o homem salvadorenho possa desenvolver-se com toda a liberdade e dignidade que Deus lhe deu. Que existem algumas estruturas que não funcionam neste bem comum, é necessário, portanto, alterá-las.

O Sr. Todman também compreendeu quando eu lhe disse pessoalmente que as boas relações Igreja-Governo não deveriam ser para benefício ou prestígio pessoal, mas para o serviço positivo ao povo. "Gosto muito de ouvir essas frases", ele me disse.

Por isso, irmãos, quero recordar também outra visita muito significativa em nome da Solidariedade Católica da Holanda. Alguns cristãos que quiseram fazer uma viagem à nossa pátria, ouviram a nossa situação e prometeram-nos a sua ajuda, a sua solidariedade. Quero agradecer-lhes publicamente e comunicar-vos, ouvintes de rádio e queridos católicos, a alegria desta comunhão. A

Igreja é assim: a comunhão, de tal maneira que os méritos, as alegrias, as tristezas de um cristão redundam no bem de todo o organismo cristão.

Estes gestos de solidariedade que abundaram para nós, Igreja da Arquidiocese de São Salvador, tenhamos sempre presentes, para que também nós saibamos palpitar com as preocupações, as angústias de outras dioceses de outros países. Isto é viver em família, a família de Deus estendida pelo mundo.

Ontem na Paróquia de Apopa comemoraram que há um ano o seu pároco, Padre Mario Bernal, foi expulso. Quero aproveitar esta circunstância para esclarecer o que a Igreja quer em relação a estes padres expulsos do país ou proibidos de entrar. Não é verdade que exijo que entrem; O que peço é que as causas sejam revistas, por que foram demitidos?

Isto é exigido pela justiça, exigido pelo prestígio da Igreja e pelo prestígio pessoal de cada sacerdote; para que não fiquem sobrecarregados com o que foi uma falsa motivação para os expulsar: são comunistas, são subversivos, não respeitam as leis do país... Só peço que estas acusações sejam esclarecidas e se forem são culpados, que sejam punidos. Mas se foram simplesmente rejeitados e apresentados como facto consumado, penso que essa atitude não é justa. Portanto, é muito claro que não estou a pedir o seu regresso, mas sim que as suas causas sejam examinadas.

Na vida da Igreja, queridos irmãos, temos coisas muito interessantes e consoladoras.

Saudamos o novo pároco de Maria Auxiliadora, Padre Giraud, que substituiu o Padre Alas, que passou a ajudar Monsenhor Rivera em Santiago de María.

Uma alegria muito grande para mim foi ontem à tarde em Chalatenango: ali foi inaugurado o Seminário Menor que leva o nome do padroeiro de Chalatenango: San Juan Bautista, com um pequeno grupo de jovens estudantes do ensino médio. Há uma grande esperança naquele Dicastério que é tão fecundo em vocações, tendo já perto um centro de educação eclesial, temos a certeza de que nos dará muitas consolações sacerdotais. Queremos parabenizar o Padre Fabián Amaya e todos os colaboradores que tornaram possível este sonho de um Seminário em Chalatenango.

Anuncio também que dentro de alguns dias será inaugurado o novo curso de San José de la Montaña, que, como já vos informei, estará repleto de jovens, tanto no Menor como no Maior. Minor são os jovens que estão cursando o Bacharelado e Major são os bacharéis que já estudam Filosofia e Teologia. Em ambos os casos, a nossa Arquidiocese recebeu do Senhor uma abundante bênção de vocações. Convido você a agradecer ao Senhor por isso.

E como vos disse ontem em Chalatenango, hoje digo-o para toda a Diocese: gostaria, irmãos, que todo o povo de Deus sentisse como seu o trabalho do Seminário, porque assim é. A renovação do sacerdócio por parte dos jovens chamados ao serviço de Deus é alegria, esperança para todo o povo, não apenas para o Bispo. E é por isso que precisamos que todos rezem e que todos apoiem moralmente, para encorajar o jovem do Seminário a não se sentir sozinho ou estranho, mas a sentir que é alguém que se prepara e as pessoas o esperam com ansiedade, com afeto. Manifestemos para o nosso Seminário, portanto, um ambiente de apoio moral e também não tenho vergonha de pedir apoio financeiro. Embarcámos numa tremenda aventura quando fundámos um verdadeiro internato - os professores já sabem quanto custa hoje um internato, mas qualquer sacrifício é pouco, se conseguirmos sacerdotes segundo o coração de Deus -, e por esse apoio financeiro, pensamos em voltar a esse costume de consagrar-lhe os terceiros domingos. No terceiro domingo de cada mês, a recolha que é feita nas paróquias e também as doações em alimentos e outras formas de ajuda através do pároco, encaminham-nas para os Seminários. Portanto, aqui nos terceiros domingos seremos mendigos do Seminário para que todos nos possam ajudar e para que cada pároco da sua paróquia se lembre desta colaboração que o Povo de Deus, sem dúvida, nos dará generosamente.

Na vida religiosa, quero felicitar os Carmelitas de São José pela sua profissão e, sobretudo, pela abundância de vocações que estão a ter. Quando se pergunta às jovens o que as atrai àquela Congregação, é um belo testemunho dizer: é a simplicidade da sua vida, é a unidade e o amor que se manifesta entre elas e, sobretudo, aquele serviço generoso dos Igreja, que oferecem nas paróquias, nos centros de promoção. Graças a Deus que não são só os Carmelitas, mas há várias congregações que estão neste apostolado direto com o nosso povo e que sem dúvida Deus os recompensará com muitas vocações.

As Mães Guadalupana celebrarão esta semana seu centenário de vida. Nós os encomendamos ao Senhor e os parabenizamos.

Também os Missionários Carmelitas, que possuem o Hospital da Divina Providência, convidam amanhã, às 18 horas, para uma missa de ação de graças, ao completarem 12 anos de existência e de caridade naquele Hospital, que é verdadeiramente obra da Divina Providência. É uma obra milagrosa e quem quiser sentir o que é Deus com a sua providência, visite e ajude essa obra. Amanhã especialmente, no seu aniversário.

Visitei as comunidades de Santo António de Santa Tecla, onde um fiel servidor da Igreja nos dá um exemplo de perseverança: Monsenhor Alvarenga, quase completando o centenário da sua vida, fiel ao serviço da sua paróquia que ele mesmo originou e tem administrado.

Visitei também a obra do Bom Pastor, onde há uma mudança de Superiores e onde se nota um espírito generoso de amor por esta juventude que está alojada nas suas salas de aula.

Visitei também Aldeíta, cantão de Tejutía, onde, juntamente com a localidade de El Paraíso, vão fundar uma nova paróquia. As Irmãs Betlemitas e o Padre Gabriel Rodríguez estão realizando um belíssimo trabalho de apostolado naquela região.

Tive também o prazer de ser peregrino desde Esquipulas, até ao Santuário de Santa Cruz Michapa, onde o Padre Ayala e a sua muito entusiasmada comissão trabalham pela obra daquela cidade.

O dia do padroeiro do Senhor do Calvário é comemorado neste domingo no Calvário. É um lindo crucifixo que acompanha aquela comunidade, que nos leva às origens desta cidade de São Salvador.

Queridos irmãos, quero sobretudo alegrar-me e agradecer ao Senhor pela Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que se encerrou de forma muito fervorosa, nesta Catedral, na quarta-feira desta semana. Aqueles que não puderam vir e ofereceram ao Senhor as suas doenças, as suas dores, as suas ausências, são generosos benfeitores desta obra de unidade. O precioso telegrama do Padre Cortés diz: "Do meu leito de doente participei da Semana da Unidade, ouvindo e oferecendo o meu sofrimento. Parabenizo-vos por uma celebração nunca antes vista aqui".

Na verdade, irmãos, o Senhor nos abençoou com esta ideia, que foi aceita por católicos e protestantes de boa vontade e que sabem que enquanto não alcançarmos aquela unidade desejada por Cristo seremos um obstáculo à evangelização do mundo, e que, em vez disso, o dia em que a unidade de todos nós que acreditamos no Evangelho de Cristo se manifestará ao mundo inteiro e essa unidade será o apelo mais eloquente ao Cristianismo. O mundo inteiro será cristão no dia em que os cristãos de hoje compactarem a nossa unidade. Assim, embora a semana da unidade tenha terminado, peço-lhes que continuem elogiando em suas orações, oferecendo sacrifícios, fazendo esforços de reaproximação, católicos e protestantes e também ortodoxos, embora entre nós este ramo de separação, os ortodoxos, não o faça. é muito numeroso. Mas procuremos todos a unidade, especialmente dentro da nossa Igreja.

E para aqueles irmãos, o significado da homilia de hoje poderia ser este: A Igreja das Bem-Aventuranças. Domina nas leituras de hoje, na liturgia da palavra, aquela página preciosa de São Mateus: as Bem-aventuranças. Mas para compreender um pouco o sublime mistério dessas oito normas dadas pelo próprio Cristo para saber se um homem é verdadeiramente cristão ou apenas na aparência, é necessário levar em conta todo o quadro litúrgico da palavra hodierna. Voltemos à primeira leitura de um profeta do Antigo Testamento, chamado Sofonias, e depois observemos a realização daquela palavra de Cristo nas primeiras comunidades cristãs, como nos diz hoje a



segunda leitura de São Paulo à comunidade de Corinto. Assim compreendemos a profundidade deste convite do Divino Mestre.

Mas ainda vos digo isto: não compreendemos toda a grandeza das bem-aventuranças porque desde que Cristo as pronunciou, desencadeou-se no mundo uma revolução moral que ainda não atingiu o seu apogeu, estamos a caminho para isso e iremos não o compreenderemos até que essa meta se torne realidade: o Reino dos Céus, que é prometido como recompensa de cada uma das bem-aventuranças. Há, portanto, oito caminhos hoje abertos à humanidade pelos quais devemos caminhar cheios de fé. Para compreender esta Igreja das Bem-Aventuranças, quero propor-vos, como sempre, estas três ideias. Todos os três são retirados do Antigo Testamento, encarnados no Novo.

1º.) O RESTO DE ISRAEL PROLONGA NA IGREJA.

2º.) O DIA DO SENHOR NOS ABRE ÀS PERSPECTIVAS ESCATOLÓGICAS, À ESPERANÇA CRISTÃ.

3º.) CRISTO É A FORÇA DESTA IGREJA QUE PEREGRINA NA FÉ E NA ESPERANÇA.

Existem três frases das leituras de hoje.

O resto de Israel é a forma como os profetas descrevem aquele pequeno grupo de fiéis que permanecem fiéis à promessa, ao seguimento de Deus. Deus nos chamou para fazermos uma aliança com o seu povo, o povo do Antigo Testamento; Mas este povo, propenso à idolatria, ao materialismo e à busca das coisas fáceis da terra, esquece-se de Deus. Mas há sempre um remanescente, um grupo fiel, e os profetas dirigem-se a eles. E desse resto de Israel são denunciados todos os abusos, todas as injustiças, todos os materialismos do Israel infiel. Por isso lhes digo, irmãos, que é necessário ler a Bíblia, levando em conta as circunstâncias em que vivemos. E São Paulo conecta este grupo cristão que segue a Cristo com aquele grupo fiel: O RESTO DE ISRAEL. Portanto, este grupo de fidelidade a Cristo deverá experimentar as mesmas vicissitudes que o resto de Israel na história do seu povo.

É aconselhável ler o Antigo Testamento, ler especialmente os profetas e ouvir no sotaque dos profetas as severas repreensões, os apelos à ordem que os profetas fizeram, até aos reis, aos governantes, aos ricos, aos que abusaram, aos que pisoteou seu povo. Vocês são a causa de Deus romper sua aliança com este povo, disseram-lhes os profetas; e clamavam à penitência: Converti-vos, renovai-vos. É o Cristo que continua na Igreja, a reivindicação do desejo de ser fiel a Cristo para reivindicar aqueles que são frágeis, como todos nós, mas não se esforçam para apoiar o chamado da santidade, mas antes se tornam ídólatras de dinheiro, do poder, das coisas da terra. Converta-se, seja fiel à aliança do seu Batismo, seja fiel ao seu Senhor.

Este é o Resto de Israel, ao qual Sofonias alude depois de descrever as terríveis injustiças daquela época: o orgulho, os luxos dos poderosos, para chamá-los e prometer: "no meio de vocês deixarei um povo pobre e humilde", diz a palavra de hoje de Sofonias. Isto é o que a Igreja quer: um povo humilde, um povo que segue a Cristo, UM RESTO.

Irmãos, não são as grandes multidões que devem nos entusiasmar, mas a autenticidade, a qualidade dos cristãos, a sinceridade na busca de Cristo.

Por isso estou feliz porque nestas horas em que é difícil ser fiel a Cristo haja muitos cristãos na Arquidiocese, na cidade, no campo, em todas as categorias. Mas aqui sabemos, então, quem é fiel, quem pertence a esse DESCANSO de fidelidade. Que o meu chamado, então, em nome de Jesus Cristo, chegue aos corações e que todos queiramos, não ser impecáveis, não ser anjos da terra - somos todos pecadores, todos temos más tendências - mas pelo menos, um esforço de autenticidade, de confessar os pecados e lutar para nunca ser feliz, entronizando o pecado no mundo. Que possamos lutar para derrubá-lo. Chame isso de egoísmo, orgulho, vaidade, etc.

O esforço de um REST de Israel não é contentar-se com a mediocridade do povo, mas sim ser verdadeiramente um povo pobre e humilde. Agora vamos explicar o significado dessas palavras.

Mas antes, irmãos, quero ler-vos uma palavra da Encíclica *Populorum Progressio*, para que vejais o que o Papa descreve como a ruína do espírito de ganância, que vai contra o espírito de pobreza: "O desejo daquilo que é necessário e trabalhar para alcançá-lo é um dever; mas a aquisição de bens temporais pode levar à ganância, ao desejo de ter cada vez mais e à tentação de aumentar o próprio poder. A ganância dos indivíduos, das famílias e das nações pode assumir o controle " tanto os mais desfavorecidos como os mais ricos."

Tenhamos isto em mente, irmãos: o espírito de ganância também pode ser o espírito daqueles que chamamos de pobres, mas que não são pobres porque o seu coração está apegado à ganância. Portanto, pode fazer vítimas tanto na classe despossuída como na classe rica; e o que faz é despertar em alguns e em outros um materialismo sufocante.

«Assim – continua o Papa – ter mais, tanto para as pessoas como para os indivíduos, não é o objetivo último. Todo crescimento é ambivalente, necessário, para permitir ao homem ser mais homem, encerra-o como numa prisão desde o momento torna-se o bem supremo que impede olhar além". Eis as consequências: "Então os corações endurecem, os espíritos fecham-se, os homens já não se unem por amizade, mas por interesse, o que logo os faz opor-se e desunir-se. se opõe à sua verdadeira grandeza. E observemos esta frase lapidar com a qual o Papa termina: "Tanto para as nações como para os indivíduos, a ganância é a forma mais óbvia de subdesenvolvimento moral". Isso significa que subdesenvolvidos não são apenas aqueles que carecem de bens materiais: aqueles que, tendo todos os confortos, têm espírito de ganância também são moralmente subdesenvolvidos.

Portanto, irmãos, meu segundo pensamento é abrir-nos às bem-aventuranças. A bela página que hoje domina a liturgia da palavra deveria ter sido objeto de reflexão ao longo da semana. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus! São Mateus acrescenta: DO ESPÍRITO, no espírito, mas na sua origem esta frase diz simplesmente: BEM-AVENTURADOS OS POBRES. São Lucas não acrescenta no ESPÍRITO. E quando o profeta Isaías anuncia que Cristo pregará o Evangelho, ele simplesmente diz AOS POBRES. E quando o Evangelho de Mateus foi escrito naquele mundo, judeu ou greco-romano, havia tantos pobres como hoje.

Não tenhamos medo, então, de dizer que esta Bem-aventurança se refere aos pobres, mas não a qualquer pobre como nos diz o Papa, que há pobres com espírito de ganância, mas aos pobres que fazem uma ética da sua pobreza. Os pobres são aqueles que não têm autossuficiência e até correm o risco de se tornarem servís, porque há um sentimento psicológico de incapacidade, de insegurança. Esta insegurança psicológica dos pobres é o que Cristo quer aproveitar para abri-los à esperança daquele que tem tudo, para quem nada é impossível: DEUS.

Bem-aventurados, então, aqueles que aproveitam a sua pobreza para se abrirem à esperança. É uma página que nos abre à esperança, no meio das tribulações. Não para pregar o conformismo, A IGREJA NUNCA É CONFORMISTA!, mas para dizer ao homem que luta nesta terra que não o faça como Paulo VI acaba de nos dizer, colocando a ganância como objetivo da sua obra. Isso é despersonalizar o homem, isso é levá-lo ao subdesenvolvimento moral; mas que trabalhe, que lute para ter conforto para si e para a sua família, mas que o seu coração esteja aberto à esperança e o seu amor ao serviço dos outros.

Bem-aventurados os sofredores!, diz Cristo, porque eles herdarão a terra. Quase podemos ouvir aqui, nas palavras de Cristo, o eco de Deus prometendo a Abraão uma terra, a terra da esperança, o novo céu, a nova terra; o da justiça, o do amor que os cristãos esperam, não neste mundo, embora deva reflectir-se neste mundo, mas cuja realidade está para além da história e será o nosso destino.

ABENÇOADOS LQS QUE CHORAM! Choram porque não têm as alegrias mundanas que os outros têm; Eles também choram porque veem os pecados do povo e pedem perdão a Deus. Bem-aventurados aqueles que choram com estes nobres sentimentos porque receberão a maior das consolações: ver que Deus perdoa o seu povo, ver que há alegrias que não pertencem a esta terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça! Justiça no sentido bíblico é o bom relacionamento entre o homem e Deus. É também a vitória de Deus sobre o mal do homem. Isto é o que deseja um homem verdadeiramente justo: manter as suas relações com Deus sem ser perturbado pelo pecado da terra; lamentar, porque há tantas pessoas que não têm um bom relacionamento com Deus, porque fizeram do seu Deus algo diferente do verdadeiro Deus. E a justiça pela qual Deus triunfará sobre o mal dos homens. Bem-aventurados aqueles que anseiam por isso, porque ficarão satisfeitos, verão como esta alegria é satisfeita, esta fome é saciada.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia! É um dos anseios bíblicos mais profundos. O homem não foi feito para a vingança, para o ódio, para a violência, mas para a reconciliação, para o amor, para o perdão. E na medida em que perdoamos, dizemos a Deus: Perdoa-nos, como nós perdoamos. Bem-aventurados os corações misericordiosos, os generosos, os que são instrumentos de paz, os que semeiam a concórdia onde há discórdia.

Bem-aventurados os limpos de coração! Aqui o Evangelho refere-se àquela sinceridade que causou conflito entre Cristo e os fariseus. Os fariseus tinham apenas uma limpeza externa, ritual e legalista. Fizeram com que a limpeza consistisse em lavar as mãos, fazer certas purificações externas. E Cristo lhes disse: HIPÓCRITAS! De que adianta lavar a parte externa do prato se está sujo por dentro? De que adianta ter o túmulo bem pintado por fora, se por dentro está cheio de podridão? Limpo de coração é quem se limpa sinceramente no coração, porque não é o que entra no estômago que mancha o homem ao comer com as mãos sujas, mas o que sai do coração: pensamentos, maus desejos, ganância. Isto é o que mancha o coração do homem. É um chamado, portanto, à sinceridade.

ABENÇOADOS OS QUE TRABALHAM PELA PAZ, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS! Irmãos, esta é uma hora em que Deus quer que muitos dos seus filhos trabalhem, não pela violência, mas pela paz; fazendo da paz não apenas uma aparência, mas antes uma obra de justiça e de amor.

E finalmente, BEM-AVENTURADOS OS PERSEGUIDOS PELA CAUSA DA JUSTIÇA, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS! Sem dúvida, São Mateus já sentia os murmúrios, as críticas, a perseguição aos cristãos por parte do próprio povo judeu. Perseguições que devem ser herança da Igreja ao longo dos séculos. Mas, então, é hora de poder dizer que aqueles que sofrem esta perseguição são abençoados.

E finalmente, queridos irmãos, este terceiro pensamento que espero seja como a síntese de tudo: Cristo é a força da Igreja. E é por isso que São Paulo, escrevendo aos Coríntios, quer responder ao que motivou as divisões em Corinto. Surgiram divisões porque os cristãos já colocaram os olhos na sabedoria da terra; Eu sou de Apolo, o grande pregador; eu sou de Cefas; Eu sou de Paulo, eles só prestam atenção na eloquência dos homens. E São Paulo chama a atenção: Olha quem está reunido nesta assembleia, aqui não tem gente de muito prestígio, segundo o mundo, somos pobres. Paulo já tinha a experiência de ter pregado no Areópago aos sábios da Grécia, de ter pregado aos judeus e ambos o desprezaram, apedrejaram-no e perseguiram-no. Em vez disso, aqui, à beira-mar, num porto de Corinto, uma entidade simples, um povo humilde, aquele que Sofonias disse: "um povo pobre e humilde".

Isto é o que Deus escolhe, diz São Paulo, ele escolheu as pessoas humildes do mundo, os desprezíveis, o que não conta, para anular o que conta, para que ninguém se glorie na presença do Senhor. Através dele você está em Cristo Jesus que se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção.

Ou seja, irmãos, os grandes bens que um cristão espera não deveriam ser os que esperam as pessoas que chamamos de prestígio, se essas pessoas esperam ascender política, social, economicamente, para ter mais! Não é isso que interessa a um cristão. É por isso que um cristão não deposita a sua esperança em estar bem com os poderes da terra; A Igreja autêntica é aquela que sustenta a sua própria fraqueza, a sua própria pobreza, na riqueza que espera. Cristo é para mim sabedoria, justiça, santificação, redenção. O que mais eu quero? Quero que todos sigam este Cristo, que todos sintamos que esta é a verdadeira grandeza e o verdadeiro apoio da nossa Igreja. Há alguns cristãos do nosso tempo e do nosso ambiente, irmãos, que quase olham para a Arquidiocese como um fracasso, como um impasse: "O que vai acontecer agora?" Pois bem, quem

tem fé em Cristo e nele confia é um bom cristão, e se esta Igreja da Arquidiocese confia em Cristo e espera na sua sabedoria, na sua redenção, ela já está sendo construída, não há impasse, estamos trabalhando em sólido.

Gostaria, irmãos, que esta leitura de São Paulo hoje nos convencesse de que não temos nada a esperar se tivermos Cristo como fundamento da nossa construção da Igreja. Que não estamos esperando por outras circunstâncias. Se acontecer, como nos disse o Sr. Todman, será para o bem deste povo, mas enquanto isso, a Igreja já está fazendo o bem ao apresentar Cristo e dizer a todos os cristãos: Apoiem-se nesta rocha, acreditem nesta verdade, anseia por esta sabedoria, esta é a riqueza do coração de quem é pobre e humilde e faz com que a sua felicidade consista não nas coisas transitórias, que permanecem com a morte e são levadas pelo tempo, mas naquilo que é consistente, que é a sabedoria de Cristo, a sua justiça, a sua santificação, a sua redenção.

Bem-aventurados os pobres! porque sabem que a sua riqueza está aqui, Nele que, sendo rico, tornou-se pobre para que pudéssemos enriquecer com a sua pobreza, para nos ensinar a verdadeira sabedoria do cristão.

Por isso vos disse no início, queridos irmãos, que não podemos compreender plenamente esta página das Bem-aventuranças, e isso explica porque há, sobretudo, jovens que acreditam que não é com o amor às Bem-aventuranças que se será criado um mundo melhor, mas optam pela violência, pela guerra de guerrilha, pela revolução. A Igreja nunca adotará esse caminho, que fique mais uma vez bem claro que a Igreja não opta por esses caminhos de violência, que tudo o que se diz neste sentido é calúnia. Que a opção da Igreja é esta página de Cristo: AS BLEATITUDES. Não me surpreende, digo, que não se entenda, porque sobretudo o jovem é impaciente e já quer um mundo melhor, mas Cristo, que pregou esta página há vinte séculos, sabia que estava semeando um longo alcance, revolução moral de longo prazo, na medida em que nós, homens, somos convertidos dos pensamentos mundanos.

Revolução significa isso: subverter uma ordem, subverter a ordem moral que geralmente domina o mundo. O mundo não diz: Bem-aventurados os pobres! O mundo diz: Bem-aventurados os ricos, porque vocês valem tanto quanto têm. E Cristo diz: Mentira, bem-aventurados os pobres, porque deles é o Reino dos Céus, porque não confiam naquilo que é tão transitório.

Y así, todas las Bienaventuranzas son una sub-versión de lo que el mundo cree pero está puesta pues, la semilla de una transformación que no la contemplaremos terminada hasta que sea ya realidad esa meta que Cristo señala abriéndonos a horizontes infinitos, el Reino de os ceus.

Bem-aventurados aqueles que caminham, embora lhes pareça que caminham nas trevas e que este caminho não leva a lugar nenhum! Continuemos por ele, é o caminho de Cristo, e alcançaremos aquela meta que a leitura de hoje nos aponta. nós como esperança e perspectiva.

Proclamemos então o nosso Credo nestas verdades de Cristo.

## M. Romero: 5º Domingo do Tempo Comum (02/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780205.htm>

5 de fevereiro de 1978

Isaías 58, 7-10

1 Coríntios 2, 1-5

Mateus 5, 13-16

Caros ouvintes de rádio:

O ano litúrgico já se interrompe com este domingo, o chamado Tempo Comum. Se você notou, celebramos cinco domingos do Tempo Comum; Assim se chama o dia de hoje: 5º Domingo do Tempo Comum, e esta série de 34 domingos será interrompida, para continuar depois de Pentecostes, quando continuaremos com o 6º Domingo do Tempo Comum.

Por que essa interrupção é feita? Porque vamos entrar agora no período forte da Quaresma. A quarta-feira desta semana é a Quarta-feira de Cinzas, dia em que começa aquele grande retiro espiritual da Igreja, chamado QUARESMA. Quarenta dias, que querem imitar os quarenta dias em que Jesus jejuou no deserto, preparando-se para a sua vida pública. A Igreja convida-nos a viver essa época, sentindo-nos parte viva daquele Cristo, chamando-nos à penitência, a uma renovação interior da alma, do coração, da vida. A partir de agora convido vocês para que na próxima quarta-feira, por ser dia de trabalho, cada um veja qual templo pode frequentar, mas não perca aquela linda cerimônia de cinzas.

Aqui na Catedral terei a oportunidade de celebrar às 7 da manhã, para que as cinzas abençoadas nas primeiras missas sirvam para todas as pessoas que vierem ao longo do dia, como é feito em todos os templos, para que no nas diversas missas de todos os templos, os católicos comparecem para inclinar a humilde testa diante de Deus e recordar o grande princípio da vida: "Lembre-se de que você é pó, cinza"; daí o nome Quarta-feira de Cinzas. "e que em cinzas, em pó, você deve acabar." Mas enquanto o corpo tende para a sepultura, a vida interior do homem deve ser fortalecida e a Quaresma não é apenas um convite a recordar a morte, mas sobretudo a recordar o dever de nos renovarmos para ser luz, sal, brilhar no mundo.

A Quarta-feira de Cinzas é, portanto, de grande importância para o ano litúrgico, procuremos assistir à nossa missa com o sentido de uma inauguração solene da Quaresma; e assim nos prepara para a celebração da Páscoa: Morte e Ressurreição de Cristo na Semana Santa. Páscoa de alegrias que duram 50 dias, até celebrarmos a vinda do Espírito Santo vencido pela morte dolorosa e pela Ressurreição do Senhor.

E quando celebramos a vinda do Espírito Santo 50 dias depois da Páscoa, voltamos a levar o ano no seu Tempo Comum, para completar as 34 semanas que nos unirão ao início do outro ano: Advento, preparação para o Natal.

Vejam, então, quão pitoresco e ao mesmo tempo eficaz: a Igreja, mestra de vida espiritual. Por isso, o ano litúrgico foi como um curso, uma grande universidade criada em todo o mundo para que todos os homens, diz o Vaticano II, ao celebrarem os mistérios da salvação, sejam inundados pela sua graça redentora. Não é a memória de um passado, é o presente de um mistério que salvou o mundo até ao fim dos séculos. Cada ano litúrgico torna-nos presentes aquele mistério de Cristo que se revela sobretudo na nossa Missa dominical.

Este domingo, irmãos, também cai depois da festa da Candelária, 2 de fevereiro, quando celebramos a apresentação do Menino Jesus no templo, 40 dias depois de nascer, para cumprir aquelas leis de Moisés: a circuncisão do primogênito masculino ... e a purificação da mãe que, embora imaculada, quis dar-nos aquele gesto de obediência à lei de Deus e de humildade, de cumprimento daquilo que Deus ordena.

Aqui na Catedral veneramos esta bela imagem da Virgem da Apresentação. Gostaria que todos nós da capital e todos nós da Diocese tivéssemos presente que foi a primeira imagem da Virgem que veneramos na nossa cidade. Foi trazida pelos espanhóis com esse título de Apresentação e a Virgem era venerada e tinha muita confiança com esse título. Agora que o nosso país necessita das grandes proteções do céu, não esqueçamos esta Virgem que acompanha a nossa história: A Virgem da Candelária, sob esse título de Apresentação que é o mesmo.

E neste domingo, quando Cristo nos fala da luz que todo cristão deve ser, é bom que recolhamos nesta homilia de hoje aquele símbolo da luz e daquela festa da Candelária que é tão popular entre nós, mas que muitos que vão aos santuários da Virgem da Candelária não conhecem todo o grande significado daquela vela acesa na mão de um cristão; e é a plastificação da frase de Cristo: o cristão é luz, brilha diante dos olhos do mundo para que os seus exemplos, a sua luz, manifestem a glória de Deus no mundo.

Além disso, irmãos, junto com o ano litúrgico há uma série de festividades bastante populares ou tradicionais, que devemos celebrar segundo o espírito do Concílio, incorporando-as no ano litúrgico. Por exemplo: no próximo sábado, 11 de fevereiro, será celebrada uma festa muito bonita da Virgem: a Virgem de Lourdes, que aqui entre nós tem belíssimos locais de culto: A paróquia de Lourdes, Lourdes de Colón e sobretudo quero convidar vocês à celebração do Colégio de Lourdes, da gruta de Lourdes, onde as Superiores, as Madres Carmelitas, vão celebrar com este evento a participação de suas Comunidades Salvadorenhas no 75º aniversário de sua fundação. O evento principal lá no Colégio de la Gruta, na estrada para San Marcos, será às 16h, com concentração de enfermos. É portanto feito um apelo pelos organizadores desta festa aos hospitais e às famílias que têm doentes, para os quais não é inconveniente transportá-los, para assistirem a uma missa como a de Lourdes em França, abençoando assim os enfermos. E a quem desejar, daremos também a Unção dos Enfermos, que não é um sacramento para expulsar um doente; Unção dos Enfermos, que já não se chama Extrema Unção, como antes, Unção dos Enfermos que significa consagração dos membros sofredores para que, unidos a Cristo Crucificado, sejam mais eficazmente o que Cristo quer de cada enfermo, de cada homem que sofre: um membro sofredor de sua paixão por salvar o mundo.

É, portanto, um convite aos enfermos a consagrarem a sua dor, a sua doença, através da Santíssima Virgem de Lourdes, à redenção do mundo. E saibam, queridos doentes, talvez muitos me escutem em suas rádios, que vocês não são seres inúteis, que vocês são a parte mais valiosa da humanidade; aqueles que sabem que com a sua dor, com o seu leito de doença, com a sua deficiência física, entregam os seus membros a Cristo Crucificado que salvou o mundo precisamente quando morreu sofrendo na cruz.

Esta semana, irmãos, no dia 2 de fevereiro não pude estar com vocês. A convite das Irmãs Guadalupana, estive no México para celebrar o centenário da sua fundação. Mas o Bispo nunca vai sozinho, leva sempre toda a sua diocese e junto convosco, ao mesmo tempo expressou a gratidão da Diocese a esta Congregação que desde os tempos de Monsenhor Belloso e Sánchez trabalha aqui e que ultimamente também está localizada na linha moderna da Igreja com suas obras promocionais, ali na escola paroquial de San Luis, Cuscatancingo, sua Academia de Camponeses; e no dia de Lourdes, próximo sábado, uma Comunidade Guadalupana também irá ao trabalho pastoral na cidade de Arcatão. Portanto, agradecer a esta Congregação era um dever desta Diocese. E assim celebramos, presididos pelo Cardeal do México, 14 Bispos que apreciam também o trabalho desta Congregação nas suas diversas Dioceses, e cerca de uma centena de sacerdotes, este centenário.

Ao mesmo tempo que dei esta acção de graças à Virgem de Guadalupe, pedi muito por toda a Diocese, pelos seus sacerdotes, pelas suas religiosas, pelos seus leigos; e trouxe a vocês, irmãos, muitas manifestações de apoio e simpatia de sacerdotes, de teólogos, de pessoas muito atenciosas que estão vendo em nossa Arquidiocese uma esplêndida manifestação do Espírito de Deus.

Ao sair dos limites da sua Diocese, você compreende perspectivas que não pode imaginar, e venho mais grato ao Senhor e convidá-lo a intensificar ainda mais o nosso compromisso cristão; porque sem nos darmos conta, irmãos da Arquidiocese de São Salvador, estamos sendo um espetáculo, eles estão nos observando; ou como me disse um teólogo: vocês em San Salvador são uma

inspiração de cristianismo para muitas dioceses da América Latina e até da Europa, que acompanham com interesse o que acontece lá.

Fiquei agradavelmente surpreso que também se ouçam estas modestas homilias, enviadas através de gravações lá no México e em outros lugares do nosso continente. Bendito seja Deus, então, digo isto não por vaidade, mas para que sejamos fiéis a esta voz do Espírito que inspira a vida da nossa Igreja. E a verdade do Evangelho: ninguém é profeta na sua terra, cumpre-se também aqui, onde em vez daquela admiração encontramos a calúnia, a incompreensão, a crítica, admitindo sem dúvida a imperfeição, o humano que toda obra humana implica; Acredito, irmãos, que valem mais os valores positivos desta Igreja que se fortalece na sua fé, no seu Evangelho, no seu seguimento sincero de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não quero dizer isso, vocês vão ler no jornal, mas um dever de solidariedade com vocês também me obriga a agradecer ao Senhor pela homenagem da Universidade de Georgetown no dia 14 de fevereiro às 19h, aqui na Catedral. Ser-me-á conferido o título de Doutor em Letras Humanas Honoris Causa. Como explico em "Orientação", se fosse uma homenagem a mim, não teria coragem de aceitá-la, mas pela sua origem nobre e, sobretudo, pela solidariedade que sinto com todos os meus amados sacerdotes. e com todo o povo de Deus, creio que é uma honra para toda a Arquidiocese. E por isso peço-lhe que me ajude a dar graças ao Senhor.

Além disso, irmãos, não podemos retirar do quadro das reflexões desta manhã o nosso carinho fraterno, a nossa preocupação pela irmã República da Nicarágua. Não quero dizê-lo com as minhas próprias palavras, mas concentremo-nos nesta situação, e numa oração muito especial pela Nicarágua, com o documento dos Bispos da Nicarágua que aí aparece em "Orientação", no qual com um Ano Novo mensagem denunciam as múltiplas formas de injustiças e abusos a que está submetido o povo da Nicarágua.

E acima de tudo, quero iluminar com estas palavras do Papa Paulo VI na Encíclica Populorum Progressio, para que possamos aprender a lição. Os acontecimentos da história devem servir de lição para todos os homens e esta página está escrita há muito tempo e, se tivesse sido levada em conta, a irmã República não estaria banhada em sangue. Também não haverá banho de sangue para El Salvador. Não o queremos, não queremos a violência, sobretudo não queremos a guerra civil, por isso clamamos, e o Papa disse-o há muitos anos e espero que com o tempo também nós escutemos esta página.

Diz na Populorum Progressio, nos números 30 em diante: «Há situações cuja injustiça clama aos céus; quando populações inteiras, carentes do necessário, vivem numa dependência que as impede de toda iniciativa e responsabilidade, bem como de qualquer possibilidade de desenvolvimento cultural. promoção e participação na vida social e política, é grande a tentação de rejeitar com violência tais graves insultos contra a dignidade humana. Sempre o dissemos: a causa da agitação, as origens do terrorismo, as fontes de sangue estão aí, na injustiça social. O Papa diz isso nesta Encíclica.

E isso é ainda mais grave, que no número 31 convido você a refletir sobre isso. Estes documentos da Igreja devem ter sido bem conhecidos dos católicos de hoje. E não diga depois que estou apelando ao terrorismo e outras calúnias malucas que se dizem, foi o Papa quem escreveu esta página.

""No entanto, como se sabe, a insurreição revolucionária tem um parêntese muito importante: Exceto no caso de uma tirania evidente e prolongada, que viola gravemente os direitos fundamentais da pessoa e prejudica perigosamente o bem comum do país." Isto é a exceção, exceto naquele estranho caso, em que uma tirania pisoteia o patrimônio do país, o bem comum. "A violência engendra novas injustiças, introduz novos desequilíbrios e causa novas ruínas. "Não se pode combater um mal real ao preço de um mal maior." Creio que o pensamento pontifício é claro. A doutrina da Igreja admite uma rebelião no último extremo, tal como a guerra é o último recurso na defesa de um bem. . Tal como matar outra pessoa em legítima defesa, é o último recurso. Também no bem comum, mas tendo em conta que o mal dessa rebelião não vai ser mais grave do que o bem que se pretende. É uma tarefa muito difícil. equilíbrio, mas pertence à doutrina da Igreja que, por outro lado, no número seguinte ensina: "Compreendei-nos bem", diz o Papa;

“Compreendei-nos bem, a situação actual deve ser enfrentada com coragem e as injustiças que traz consigo deve ser combatido e superado. O desenvolvimento exige transformações ousadas e profundamente inovadoras; reformas urgentes devem ser empreendidas sem esperar mais; Cada um deve aceitar generosamente o seu papel, especialmente aqueles que, pela sua educação, pela sua situação e pelo seu poder, têm grandes possibilidades de ação.” Etc.

Aqui, então, antes de chegar a uma rebelião sangrenta, a uma luta fratricida, a um banho de sangue, é melhor, irmãos, usar meios pacíficos. Ainda é tempo de cada um, especialmente aqueles que, pela sua formação e situação, têm mais influência nas leis, na nossa civilização, na mudança necessária, uma mudança ousada e profunda, seja urgente para não se arrepende depois. , o que não pôde ser feito a tempo, talvez por egoísmo.

Esta manhã vamos inaugurar o novo pároco de San José de la Montaña, Padre Víctor Guevara. E em Colonia Dolores seu novo pároco também é o Padre Juan Antonio Gutiérrez. Confio-vos nas vossas orações estas comunidades, que fazem parte da família da Arquidiocese e pelas quais devemos amar-nos fraternalmente.

Dirijo também uma saudação de agradecimento à simpática comunidade de Cantón Jardín, ali em Tejutla, onde no domingo passado vivi uma cena digna do Evangelho que foi anunciado: o Sermão da Montanha. Que belas montanhas naquelas colinas do norte! e quão preciosa é a acolhida daquelas pessoas com corações tão nobres à palavra de Deus. Quero parabenizar os leigos, alguns profissionais que foram colaborar neste momento de Evangelização no Jardim.

Por fim, irmãos, quero confiar às vossas orações nesta Missa duas promessas que fiz: a 1ª para a Sra. de Chiurato, de cujo paradeiro nada se sabe depois de tanto mistério. Confiemos isso a Deus. E também pelo descanso eterno de José Luis Martínez, falecido precisamente em 5 de fevereiro de 1975.

E neste quadro, irmãos, em que toca plenamente os nossos corações, a nossa história, os nossos perigos, as nossas esperanças e tantas outras coisas que vocês têm na sua família, nos seus problemas pessoais, é onde devemos concentrar a palavra de Deus que ilumina realidades. Se a palavra de Deus é apenas uma reflexão teórica, que não toca as realidades, mesmo quando doem, não é uma palavra iluminadora. E precisamente quero apresentar nesta homilia a Igreja cuja fraqueza repousa em Cristo. Este poderia ser o título desta reflexão de hoje: A Igreja cuja fraqueza repousa em Cristo.

Gostaria que a partir desta reflexão de hoje, irmãos, quando vamos interromper o ano litúrgico no seu tempo ordinário, rotineiro, monótono, entremos com um desejo sincero de renovação cristã, individual, familiar e coletiva, que leve em consideração este fragmento do Sermão da Montanha; continuará a ser o tema dos Domingos do Tempo Comum. O Sermão da Montanha, onde Cristo logo depois de nos contar as Bem-aventuranças, como no domingo passado, nos apostrofa diretamente e nos diz, cristãos: Vocês têm que ser a luz do mundo, uma luz não se acende e se coloca debaixo da mesa, mas acima alto para iluminar toda a casa. Você é como uma cidade iluminada, e uma cidade na montanha não está escondida. Você é sal da terra; O sal é usado para dar sabor, mas quando o sal perde o sabor, para que serve? De que serve uma Igreja, um cristão, quando a sua pregação, o seu exemplo se transformam em servilismo, em adulação, em parecer bom para o mundo? Sal sem gosto, luz apagada Como é fácil ter boas relações com todos, mas como é ineficaz ser uma lâmpada apagada, para que serve?

A Igreja precisa de cada um de nós e de todos nós juntos. Cada cristão deve ser como uma tocha, e o grupo de cristãos deve ser como uma cidade na montanha.

Por isso me emociona ter ouvido lá no México que a nossa Igreja é como aquela cidade; inspiração para muitas Igrejas no Continente e até na Europa. Não sejamos vaidosos; Sintamos simplesmente a responsabilidade de honrar essa expectativa do mundo em relação à nossa Igreja. E todo cristão, por favor, leve a sério este testemunho pessoal.



Agradeço ao Senhor porque, nestas horas difíceis da nossa Arquidiocese, surgiram muitos testemunhos pessoais. Lá no México, num noviciado sacerdotal: "Nunca tivemos tantas vocações como no ano passado em El Salvador"; e ouvi a mesma coisa sobre as Congregações femininas. E no Seminário, onde os jovens que vão iniciar o ano estão agora em exercícios espirituais, quantas vocações lindas! Um estudante de medicina, lá em Aguilares, disse-me: "Sinto que esta carreira que abracei com tanta ambição não me realiza; já pedi para entrar no noviciado, vou ser padre!"

Irmãos, não é que outras profissões sejam inferiores ao sacerdócio, cada vocação é válida onde Deus quiser; E é isso que gostaria de deixar agora, irmãos, como um chamado em nome de Cristo: Que cada um seja luz na sua profissão.

A minha posição como Bispo é a minha vocação; A dos meus irmãos sacerdotes nas cidades e nas paróquias é a sua vocação, é a sua posição. Que das comunidades religiosas nas suas escolas, nos seus hospitais, nas suas missões, aí está a sua vocação. E também a vossa vocação, queridos leigos: o médico, o advogado, o engenheiro, o balconista, o vendedor do mercado, aquele que ganha a vida carregando malas no mercado, o diarista, o carpinteiro, cada um vive a sua vocação .

Como seria bela a vida em que cada um, sentindo-se orgulhoso da sua profissão, não aspirasse professá-la para ter mais - isso é egoísmo - mas para ser mais luz no mundo! Como seria bela a sociedade! Quando os homens não colocassem o ideal nos bens da terra, para se tornarem mais ricos, para terem mais; Já dissemos que aqui é a expressão mais eloquente do subdesenvolvimento moral: a ganância, o desejo de ter, o frenesi do poder, a idolatria.

O homem brilha quando é mais luz do Senhor; quando você faz da sua profissão um serviço à humanidade; quando se consome como lâmpada, enquanto ilumina como comunidade e como Igreja.

Irmãos, fortaleçamos, todos os dias, a nossa unidade da Arquidiocese. Aos queridos sacerdotes, como vos agradeço este testemunho de unidade com o vosso Bispo. É uma pena que nem todo mundo queira experimentar! Aos religiosos, como agradeço estas demonstrações de solidariedade, com o sinal de unidade que é o Bispo. Às comunidades, às paróquias, às comunidades de base e a tudo o que é católico, a vida autêntica se manifesta nesta unidade iluminada da cidade na montanha. Sejamos cada dia mais dignos destes dons tão preciosos que o Senhor nos deu e que se cumpra ao pé da letra o que diz o Concílio da Igreja: «Ir em peregrinação, entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus. .» E você dá essas consolações, na medida em que você se torna e todos nós nos tornamos mais cristãos.

Não reivindico outra coisa, irmãos, senão ser cristão, Bispo, o cristão que desempenha o seu papel como sinal de unidade; Não sou mais que ninguém, sou simplesmente o sinal dessa unidade. Quem me aceita como sinal constrói-se nesta unidade da Igreja; Quem me rejeita como sinal, rejeita a unidade da Igreja e é destruído, extinto. Sal que fica sem gosto.

Portanto, irmãos, meu segundo pensamento é este: que as boas obras são o esplendor da Igreja, mas observem a insistência nas leituras de hoje. Boas obras dos pobres. Quão belas e eloquentes são as palavras de Isaías: Parta o pão com os famintos, abrigue os pobres sem teto, vista os nus, não se feche à sua própria carne. Como eu sou o mendigo, é a minha carne que tem fome, alimente-a; Como aquele que vem até você pedir hospedagem, é a sua carne que está fria, dê-lhe abrigo; sintam esta irmandade, sintam a identidade. Não digo apenas com você, mas acima de tudo, sintam-o com Cristo. O que quer que você faça com ele, você faz comigo.

Como pode a Igreja não ser ferida por uma civilização do egoísmo, uma civilização de desigualdades tão cruéis, na qual os pobres, os desamparados, os famintos, os nus, os sem-abrigo, como se não fossem homens, como se não fossem irmão!. Já dissemos, irmãos, que isso não é uma defesa da preguiça, da preguiça, "quem não trabalha, diz a Bíblia, não deve comer". Mas são situações que já se tornaram um costume entre nós, como se fossem diferentes tipos de homens, os ricos e os pobres. Se somos a mesma carne, se temos a mesma origem e temos o mesmo destino; se Cristo amou a todos nós e se identificou com todos nós.

Viva, então, praticando boas obras, o que diz o profeta? "Então, quando você fizer tudo isso, sua luz romperá como uma aurora, imediatamente brotará de você carne saudável que abrirá o caminho para a justiça, atrás da glória do Senhor." Esta é a glória que acompanha a Igreja, o homem que vive a justiça e vive a caridade.

É por isso que os irmãos, na nossa Arquidiocese, e cada um de nós, devem ser fervorosos devotos da justiça, dos direitos humanos, da liberdade, da igualdade; mas olhando para eles à luz da fé. Não esqueçamos que é justamente buscando inculcar a luz do Senhor em nosso ser, ou seja: não fazendo o bem por filantropia. Existem muitos grupos que fazem o bem, mas para aparecer no jornal, para que possa ser colocado um distintivo de grande benfeitor. Há muitos que fazem o bem buscando aplausos na terra. O que a Igreja procura quando chama todos à justiça e ao amor fraterno é o bem de quem faz o bem, porque ele se torna o benfeitor e não o beneficiário. Então você clamará ao Senhor e ele lhe responderá; Você gritará e ele lhe dirá: "AQUI ESTOU." O que mais queremos, irmãos?

Existe um critério para saber se Deus está perto de nós ou longe: Aquele que hoje nos dá a palavra de Deus: Todo aquele que se preocupa com os famintos, os nus, os pobres, os desaparecidos, os torturados, os prisioneiros, a Toda aquela carne que sofre tem Deus perto. Você clamará ao Senhor e ele o ouvirá.

A religião não consiste em muita oração, a religião consiste naquela garantia de ter o meu Deus perto de mim; porque faço o bem aos meus irmãos. A garantia da minha oração não é muitas palavras, a garantia da minha oração é muito fácil de saber: Como me comporto com os pobres?, porque Deus está aí; e na medida em que você se aproxima dele e, com o amor com que você se aproxima ou o desprezo com que você se aproxima, você também se aproxima de seu Deus. O que você faz com ele, você faz com Deus; e a maneira como você olha para ele é como você olha para Deus. Deus quis identificar-se de tal forma que os méritos de cada pessoa e de uma civilização sejam medidos pelo tratamento que damos aos necessitados e aos pobres.

Queridos pobres, queridos marginalizados, queridos sem casa e sem comida, a vossa própria dignidade exige de vós uma promoção. É uma pena que vocês, pobres, não se considerem como deveriam se estimar e que procurem afogar-se na bebida, nos vícios, nas desordens, numa dignidade que poderia ser luz, na presença do Senhor na terra. Não louvamos a pobreza apenas por ser pobreza, louvamos-a por ser um sinal, um sacramento de Deus no mundo e porque um sacramento deve ser respeitado por ser um sinal de Deus. Os pobres têm de se respeitar, têm de se promover, têm de trabalhar na medida em que os seus esforços económicos e sociais lhes permitem.

Não adormeçam, a Igreja, a religião, não quer ser o ópio do povo. É por isso que a Igreja sofre conflitos, porque tenta promover o homem e dizer-lhe: "Você é igual a todos, você tem os mesmos direitos que todos os seus irmãos têm", porque está promovendo para que deixem de ser uma massa sonolenta e tornarem-se arquitetos do destino da Pátria. É por isso que a promoção da Igreja é maliciosamente confundida com ideias subversivas ou outros tipos de calúnias. Mas o que a Igreja procura é isto do Profeta, anunciar a promoção dos homens, sabendo que Deus está escondido em cada homem e que o respeito por cada homem, mesmo que seja o mais pobre e indigente, é respeito, devoção e quase uma atitude de adoração ao nosso Deus.

E finalmente, irmãos, um terceiro pensamento é este: a fraqueza da Igreja, a pobreza da Igreja, as limitações humanas da Igreja, têm o seu sublime apoio em Cristo nosso Senhor. E aqui olho para a leitura de São Paulo. Já lhe disse em que contexto estão estas linhas: Paulo está em Éfeso; De Corinto, onde trabalha há mais de um ano, recebe a notícia de que a comunidade esquece o seu significado e põe os olhos na sabedoria da terra; que há muitos cristãos que se vangloriam de seguir Apolo, o grande retórico de Alexandria; Gregos que estão escandalizados com a Cruz de Cristo; judeus convertidos que também consideram a cruz uma loucura e se afastam do Crucificado

e buscam apoio nas coisas da terra: no dinheiro, na política, em receber certos privilégios nos assuntos humanos. Que tentação fácil é esta, irmãos!

Quando a Igreja emergia das perseguições e se espalhava um clima de prosperidade, temos belas páginas de historiadores. Eu estava lendo no dia de São Sebastião, preparando uma homilia, como o historiador, acho que Eusébio, diz que depois da perseguição o imperador nos deu um certo bem-estar e não sabíamos aproveitar isso, e aproveitávamos é lutar uns com os outros e buscar o nosso bem-estar. Eu me pergunto se essas não são consequências do bem-estar.

Um padre muito atencioso me disse no México: tenho medo pelo México, porque a Igreja hoje é boa demais; Hoje temos mais do que aquilo que nos foi tirado quando a revolução começou; E isso me assusta porque a Igreja, demasiado ocupada com o bem-estar, já se esquece do seu significado. É por isso que Paulo retorna na epístola aos Coríntios. Que linda Carta Magna para um pregador. Como gostaria de dizer a vocês, queridos católicos da Arquidiocese de São Salvador.

QUANDO VIM ATÉ VOCÊS PARA ANUNCIAR O TESTEMUNHO DE DEUS, NÃO O FIZ COM SUBLIME ELOQUÊNCIA OU SABEDORIA, PORQUE NUNCA RECLAMEI ENTRE VOCÊS QUE SABIA NADA ALÉM DE JESUS CRISTO E ESTE CRUCIFICADO.

Não gostaria, irmãos, que se interferisse na minha pobre palavra, na minha sabedoria e na minha eloquência humana, porque então estaria a dar-vos a vaidade do mundo e não a sabedoria de um homem crucificado.

APRESENTEI-TE FRACO E MEDROSO. Deus sabe quanto me custou vir para a capital também! Como me senti tímido diante de você. Se não fosse o apoio que como Igreja você me deu e fez de seu Bispo, este sinal do cristianismo.

Irmãos, vocês são os arquitetos desta igreja. "A minha palavra, diz São Paulo, e a minha pregação, não se fizeram com sabedoria humana persuasiva, mas na manifestação e poder do Espírito, para que a vossa fé - vejam este motivo -, para que a vossa fé não se apoie na sabedoria dos homens mas no poder de Deus." Esta será minha maior glória. E quando ouço as pessoas me dizerem: "Voltei para a Igreja, porque já tinha perdido a fé; mas agora sinto que a fé renasce no meu coração", sinto que não é a minha palavra, nem a minha atitude, nem nada de minha, mas que é a força do Espírito, o poder de Deus, o único que pode chegar ao coração de cada um de vocês.

Qual é a minha palavra? O que é a sabedoria humana senão um ruído que chega ao ouvido eterno, mas desse ouvido ao coração há um caminho que só Deus pode percorrer? E bem-aventurado o pregador que não confia no ruído de suas palavras, embora seja envolto em grande sabedoria humana.

Queridos companheiros e irmãos sacerdotes, façamos nossa esta página da leitura de hoje; Não coloquemos nossa confiança no poder da terra.

Nunca tolerei nem permiti que a pregação do Evangelho se misturasse com a linguagem de uma revolução. E quando fui acusado de um padre que prega a revolução, pedi provas, casos concretos. Só então poderemos prosseguir. Mas muitas vezes é calúnia ou informação de terceiros; informações por vezes interessantes, mas quando falo com o padre buscando o seu pensamento, descubro que a sua linguagem não é outra senão a sabedoria de Cristo, que também soube queixar-se das injustiças e não soube tolerar os abusos dos pobres e necessitado. Por isso, irmãos, a nossa Igreja tem que ter muito cuidado, as queridas comunidades de base, os grupos de reflexão, para que ao refletirem sobre a Bíblia, sobre a palavra do Senhor, não busquem outra coisa senão a sabedoria de Cristo Crucificado, não o poder da política ou do dinheiro. Quantos este frágil apoio das forças da terra seduziu e os transformou em sal insípido! Nem no outro extremo: o uso de armas e violência. Não é linguagem cristã.

É por isso que lemos hoje, na Populorum Progressio, que os banhos de sangue devem ser evitados a tempo; que devemos fazer transformações ousadas que envolvam a conversão do coração, a conversão dos ídolos da terra ao único Deus a quem todos devemos servir e amar, e vendo de

Deus os bens da terra, organizemo-los para fazer um civilização do amor, a civilização dos filhos de Deus.

Irmãos, a Igreja, a pobreza que depende de Cristo, vivamo-la intensamente. E para que não sejam apenas palavras, a Eucaristia já está preparada no altar. Celebremos esta missa em íntima união com Nosso Senhor Jesus Cristo e espero que cada um de nós que estamos nesta reflexão se sinta despertada a profundidade do seu cristianismo onde ouve Cristo dizer-lhe: Seja a luz do mundo, sal de a Terra. E como Paulo sabe responder-lhe: Senhor, que eu não me glorie em outra coisa senão na tua cruz, e que a sabedoria que trago aos meus irmãos não seja outra senão Jesus Cristo; e este, crucificado. Assim seja...

## M. Romero: 1º Domingo da Quaresma (12/02/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780212.htm>

12 de fevereiro de 1978

Gênesis 2, 7-9; 3, 1-7

Romanos 5, 12-19

Mateus 4, 1-11

Queridos irmãos:

...a partir de quarta-feira desta semana nos encontramos no ano litúrgico, um período denso chamado Quaresma. Para compreendê-lo, voltemos um pouco àquelas celebrações quaresmais da época de ouro da liturgia. Lá em Roma foi organizada a grande procissão quaresmal formada por três grandes grupos de cristãos, o principal eram os catecúmenos, ou seja, aqueles que se apresentavam para receber o batismo na noite solene do Sábado Santo para ressuscitarem com Cristo. vida, e a Quaresma foi usada para intensificar essa preparação. O segundo grupo era formado pelos penitentes, pessoas que tomaram consciência do seu grave pecado público e buscaram o perdão de Deus e a reconciliação com a Igreja, e durante a Quaresma faziam penitência para receber a absolvição na Semana Santa e voltar a ingressar na Igreja. de Deus. E o terceiro grupo, os fiéis, aqueles que, graças a Deus, apesar das ordinárias deficiências humanas, não se arrependeram de qualquer traição à lei de Deus com seriedade e pediram ao Senhor a graça da perseverança.

E liderando esta procissão de catecúmenos, penitentes e fiéis, o Papa e o Clero que também fazem parte daquela humanidade pecadora, todos vestidos de cinzas e de penitência, percorreram os vários lugares onde mais se inspirou esta renovação cristã do povo de Deus. Por esta razão, o Concílio Vaticano II nos diz para aproveitarmos este tempo de Quaresma e explorarmos os ricos elementos da liturgia destes quarenta dias, especialmente os elementos batismais e penitenciais. Sintamo-nos, então, naquela procissão dos que se preparam para o batismo, embora graças a Deus já estejamos batizados, mas no Sábado Santo vamos renovar os nossos compromissos batismais numa nova liturgia. Durante a Quaresma devemos aproveitar para estudar e incorporar mais neste cristianismo no qual entramos através do nosso batismo. E se temos algo do que nos arrepender dos pecados, da desobediência à lei de Deus, das traições à nossa moral cristã, aproveitemos a Quaresma para nos purificarmos e para sermos membros vivos deste povo de Deus que quer ser reflexo da infinita santidade de Deus. .

Vamos nos aprofundar um pouco mais nisso através das leituras que a Palavra de Deus nos oferece hoje.

Mas antes, como sempre, quero enquadrar este momento precioso da Quaresma, do ano litúrgico, nos acontecimentos concretos da semana.

Neste sentido, irmãos, devo referir-me a dois acontecimentos ocorridos aqui em nossa capital.

Na terça-feira, ao meio-dia, um grupo de trabalhadores e camponeses, em sua maioria parentes de grevistas da Usina Izalco, entrou na Catedral, fechou-a e ocupou-a. No dia seguinte, quarta-feira à tarde, outro grupo com a mesma motivação entrou na igreja do Calvário e também a fechou para estar ali. Os dois grupos queriam também um diálogo com o Arcebispo, ao qual lhes dei oportunidade, e soube que os objectivos daquela acção eram apoiar aquela greve e pedir a liberdade dos seus familiares presos que, segundo eles, também tinham sido indignado com as autoridades.

No diálogo expressei o que agora quero expressar-vos em público. Por um lado, critiquei a improvisação destes actos e o facto de não terem brincado com acções tão graves como ir ocupar uma igreja, o que é um sinal de que desta forma perdem muita eficácia e que se expuseram à frustração. Na verdade, sugeri-lhes que era mais adequado deixar os templos ocupados e, pela

minha parte, comprometi-me, como já estou a fazer, a ser solidário com as justas exigências que o nosso povo por vezes faz, em vozes e em formas. , em sinais desproporcionais. E assim foi. Os dois grupos partiram pacificamente. Sou testemunha da vacância dos dois templos e também do respeito que demonstraram por esses lugares.

Mas também faço esta outra reflexão, e é também a respeito de outro acontecimento que quero anunciar a vocês. Ontem, quando fui a Arcatão para deixar as freiras Guadalupana que vão fazer esta pastoral daquela população sem sacerdote, houve no final, ou melhor, depois da nossa cerimónia religiosa, uma manifestação do Bloco Popular Revolucionário. Em relação a estes acontecimentos, quero simplesmente repetir o que já disse muitas vezes: que a Igreja é independente de qualquer grupo político humano, que se associa por vezes com propósitos muito bíblicos e que a Igreja pode apoiar não se solidarizando com os objectivos e ideais desses grupos, mas porque é exactamente o que por vezes é afirmado ali.

Quero dizer-vos que esses grupos que tomam iniciativas não são propriamente a Igreja e que a Igreja exorta os cristãos que se juntam a estes grupos a serem fiéis ao que a Igreja ensina. A Igreja ensina que o desejo legítimo de libertação das pessoas traz muitas vezes consigo a tentação da violência, do desespero, mas que a Igreja não pode aprovar ou justificar atos violentos, muito menos a Igreja pode condená-los sem fazer uma análise muito séria sobre as causas que provocam essas ações. E é aqui que o próprio Papa Paulo VI, quando veio a Bogotá, disse esta frase que inspira a ação da Igreja: "Que muitas crises da história poderiam ter sido superadas se as reformas necessárias tivessem evitado oportunamente, com bravos sacrifícios, o revoluções explosivas." de desespero."

Isto é o que sempre dissemos, queridos irmãos, que quando a Igreja denuncia a violência revolucionária, não pode esquecer que existe violência institucionalizada, e que a violência desesperada dos homens oprimidos não é reprimida com leis parciais, com armas ou com arrogância. Basta evitá-los, como diz o Papa, com bravos sacrifícios, abrindo mão de muitas comodidades e que enquanto não houver mais justiça entre nós sempre haverá surtos de revolução. Embora a Igreja não aprove nem justifique revoluções sangrentas, gritos de ódio, no entanto, também não os pode condenar enquanto não vir um esforço para eliminar as causas que produzem esta inquietação na nossa sociedade. Esta é a posição da Igreja, por isso tem que sofrer enormes conflitos, mas é por isso que se sente fiel à justiça de Deus, ao evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Além disso, irmãos, quero fazer um esclarecimento muito necessário; O Embaixador de El Salvador junto à Santa Sé autorizou-me a dizer-lhes que na Chancelaria se propagou uma falsa imagem do Arcebispo, como se ele tivesse como condição para dialogar com o Presidente que ele fosse ter esse diálogo fora o país. Quero dizer, irmãos, que isso é completamente falso. Seria estúpido da minha parte, sabendo que aqui poderia ter acesso para falar diretamente com o Presidente, impor como condição a saída de ambos do país. Qual é o propósito disso? E o que eles estão tentando com essa espécie falsa? As intenções de caluniar, de distorcer as atitudes da Igreja, já são evidentes. O que a Igreja espera é um ambiente de confiança garantido por atos de serviço, no respeito pelo nosso querido povo.

Agora, irmãos, referindo-me a esta Quaresma aos acontecimentos eclesiais, quero agradecer ao Senhor, convosco, pela reunião do Clero que tivemos na terça-feira, na qual foi analisado o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base. São grupos cristãos que se reúnem para refletir sobre a Bíblia e que criam entre nós uma Igreja mais consciente, mais humana, com diálogo mais íntimo com o povo. E nós, os sacerdotes, nos propusemos celebrar este ano, se Deus quiser, no final, um congresso de Comunidades de Base. De agora em diante, felicito todos aqueles que trabalham desta forma. e há muitos... do evangelho para criar em nós uma cultura de inspiração... onde esta tarde às 6 daremos posse. (Esta homilia foi interferida por meios ilegais, tornando ininteligível esta parte da transmissão de rádio).

Tive também o prazer de saudar o Padre Superior Geral dos Josefinos que administram a Paróquia da Sagrada Família na Colônia Centro América. Quero aproveitar para agradecer e parabenizar o PP. Josefinos que tanto bem fazem na nossa Arquidiocese.

As freiras da Assunção comemoraram nesta semana 15 anos de direção da Escola do Bairro Lourdes. Participei na sua Eucaristia para agradecer ao Senhor e ver a enorme mudança que esta presença da Igreja, através das Irmãs da Assunção e dos seus colaboradores, professores e benfeitores, operou naquele importante sector da nossa cidade.

Como já lhes contei, ontem fomos deixar as Irmãs Guadalupana em Arcatão. E quero deixar registrado, através da rádio, minha afetuosa saudação e minha gratidão por esse acolhimento. Irmãos, eu gostaria que todos testemunhassem um verdadeiro Domingo de Ramos; Foram toda a cidade e os camponeses que vieram até três horas de distância para estar conosco num momento tão lindo em Arcatão. A pitoresca vila que expressou o seu pensamento de adesão ao bispo e à presença da Igreja ali através de um corajoso discurso de um intérprete da vila, Dom Ernesto, (não me lembro o seu apelido). Quero também felicitar e saudar as Madres que já ali aparecem em nome da Igreja.

Houve uma mudança de Superior na comunidade da obra do Bom Pastor. Ontem os Missionários Carmelitas celebraram a cerimônia com a qual se unem à celebração do 75º aniversário de sua fundação, que será no dia 8 de março. Com a participação de seus ex-alunos do Colégio de la Gruta e outros colaboradores, foi realizada uma procissão em homenagem à Virgem de Lourdes e no final da procissão houve uma bela cerimônia: uma concentração de doentes que receberam o santo a unção e a mensagem do cristianismo, de quanto vale a dor de um doente. No final da cerimônia ouvi pessoas que não estavam doentes, agradecendo aquela voz de esperança que a Igreja tem para quem sofre e sabe dizer aos enfermos, aos que parecem inúteis para a sociedade: que a sua dor e o seu sofrimento se oferecem com Cristo. em A cruz é precisamente a salvação do mundo.

Quero felicitar os leigos pela participação no encontro de leigos na Costa Rica para preparar a participação dos leigos no Terceiro Encontro do Episcopado Latino-Americano, que se realizará em outubro, em Puebla, México.

Anuncio também ao departamento de Cuscatlán que ali funciona a Comissão Departamental de Leigos, autorizada pelo Arcebispo, para promover a vida laical em todas as paróquias daquele Vicariato.

E neste ambiente também laical, fiquei muito feliz ao passar ontem por Chalatenango, pela vida florescente das comunidades que está sendo promovida principalmente através dos nossos queridos leigos. Precisamente de 15 de fevereiro a 15 de março, terão mais um curso de catequese para preparar os leigos para levar a mensagem cristã a todas as comunidades.

E agora para finalizar estes avisos, quero me referir a algo muito importante, que é o Dia do Sacrifício Voluntário. Aqui junto ao altar-mor estão alguns cartazes que serão utilizados ao longo desta semana para convocar o nosso povo a aderir à campanha contra a fome no mundo, privando-se voluntariamente de alguma coisa. Contribuamos, mesmo que seja da nossa pobreza, com algo para a fome dos nossos irmãos. A fome, queridos irmãos, é uma tremenda realidade também no nosso ambiente. E como o amor de Cristo deve fazer com que nossos membros sofredores sintam suas necessidades como se fossem suas, no próximo domingo será feita uma coleta especial para pedir ajuda a tantas pessoas que sofrem com a fome no mundo.

E por último, irmãos, quero fazer um convite atento e afetuoso a todos vocês que considero meus irmãos, meus amigos, para se juntarem a mim na próxima terça-feira, às 19 horas, aqui na Catedral, onde receberei a honra do Honoris Causa Doutorado da Universidade de Georgetown, mas como já afirmei, não quero recebê-lo sozinho, quero sentir nessa honra, o incentivo, os parabéns, não a um homem, mas a uma Igreja Particular que é toda minha querida sacerdotes, religiosas e fiéis que partilham a preocupação do ensinamento atual da Igreja, um evangelho que, como me disseram ontem em Arcatão, quer ser bem encarnado, vivendo nas necessidades do povo. Assim é a condecoração que vão me homenagear, quero dizer que é de todos vocês e que é o incentivo a todos aqueles que trabalham por uma ordem mais justa no mundo.

E este, irmãos, é o pensamento da nossa homilia de hoje. A Quaresma mudou a face do ano litúrgico, interrompe o Tempo Comum para convidar, como numa grande universidade, todo o povo de Deus a fazer um curso sobre a história da salvação, mas não em teoria, mas experiencialmente, para que participemos dele .

Esta história de salvação encontra o seu ápice em Cristo, mas teve a sua origem em Adão e tem a sua extensão em Adão e Cristo em nós. Estes são os três pensamentos da homilia de hoje.

Dois protagonistas da história da salvação: Adão, Cristo.

E um objetivo, o povo, nós, toda a humanidade.

A primeira leitura de hoje leva-nos às origens da história, ao primeiro homem, à primeira mulher, de onde provém todo o gênero humano. É interessante ver aqui como a criação, a natureza, é o primeiro capítulo da história da salvação: isto é, a redenção que Cristo realizará mais tarde é um segundo capítulo e nós somos a matéria de toda essa história. No Gênesis lemos hoje o amor com que Deus criou o mundo para dá-lo ao homem, o homem é a razão da criação. O homem feito à imagem de Deus é o dono da criação; todas as coisas criadas são para o homem. Esta é a origem primordial do projeto de Deus; o homem chamado a ser colaborador de Deus. De forma gráfica a Bíblia nos apresenta um Deus que sopra o espírito de vida no homem que brota do barro, ele é um ser criado mas com um sopro de Deus, é a imagem de Deus porque o tornou inteligente, capaz de amar e Ele lhe disse, estendendo a mão criativa sobre todas as coisas: "tudo é seu". Não devemos esquecer este gesto de criação, toda a criação foi para o homem e o homem foi criado pelo amor de Deus para ser dono, príncipe, de todas as coisas que existem.

É uma pena que a segunda parte da leitura do Gênesis nos conte a triste resposta do homem. Eva queria encontrar o caminho para a felicidade não através da obediência a Deus e seduziu Adão para esse caminho de desobediência. E então a história da humanidade começa sob outro aspecto: a humanidade caída, a raça humana caída e pecadora. Mas Adão com a sua desobediência foi pai de família, é protagonista de toda uma humanidade. Não devemos esquecer esta origem para depois entender o que vamos dizer. Mas primeiro vejamos o outro protagonista, é o segundo pensamento desta homilia.

Cristo, segundo Adão, filho de Deus encarnado no ventre de Maria, quer assumir toda a responsabilidade do gênero humano, a desobediência a Deus, a começar pela desobediência do paraíso; e a redenção que Cristo vem realizar nada mais será do que um ato heroico e divino de obediência. Pela obediência ele encarnou, pela obediência ele tomará a sua cruz e pela obediência o vemos hoje no deserto. No início da Quaresma os olhos do cristão devem estar fixos naquele Cristo, jejuando 40 dias e 40 noites. Guiados pelo Espírito, o evangelho nos disse, o Espírito de obediência. O Filho do Homem, o representante de toda a humanidade, sabe que os homens se encontram num estado de natureza decaída e que é necessário elevá-la. Ele vem como um ótimo reparador. Cristo é o grande reparador; Isso significa redentor, salvador. E para salvar o mundo, para reparar, para redimir esta raça caída, é necessário que a vontade do Senhor seja cumprida.

É por isso que o evangelho de hoje nos apresenta Cristo tentado pelo diabo, já que a tentação foi a razão pela qual os homens caíram primeiro para deixar toda a humanidade na desgraça. A tentação é necessária para que o Filho do Homem nos dê o exemplo de que não seguindo as vozes enganosas do diabo é como seremos felizes, mas sim seguindo a obediência à vontade do Senhor.

Quão fácil foi o poder de Cristo: transformar pedras em pães! Aquele que tinha fome, era fácil encher o estômago, fazendo aquelas pedras virarem pão. Mas Jesus sabe que o seu papel, o seu messianismo, não é abusar do poder de realizar milagres para satisfazer uma necessidade sua. Prestemos muita atenção a isto, que as três tentações do deserto são como as tentações do poder contra a vontade de Deus. E o poder de Cristo se submete quando diz: "Está escrito que o homem não vive só de pão". Que é preferível passar fome do que desprezar o alimento que vem de Deus, a palavra do Senhor.

Este é o verdadeiro alimento do povo cristão: a palavra de Deus. Aqui, então, já no deserto e no início do ministério de Cristo, uma homenagem à palavra de Deus, um aplauso do próprio Cristo para você e para mim que neste momento estamos refletindo sobre a palavra de Deus. O homem vive disto, principalmente disto, não que negligencie o pão, mas que não prefira o pão à palavra de Deus; que não é um idólatra do seu estômago, que não vai trair as suas convicções de fé por uma posição na sociedade ou na política, que não as trai. Isto é o que o Senhor nos ensina!

E o diabo o leva a uma segunda sedução. Notemos que é Adão que repara a humanidade, não procurando o caminho fácil e espetacular, mas o caminho da humildade, da reparação. Ele o coloca no pináculo do templo. Dali você pode ver o átrio do magnífico templo de Jerusalém fervilhando e o diabo lhe diz com uma tentação de vaidade: "Olha, sai daqui e está escrito que ele enviará seus anjos para que seu pé não tropece e eles te aclamarão como seu Filho." de Deus! Olha aquela multidão que já está te aplaudindo quando você faz esse gesto! E Cristo, com a serenidade de quem é mais obediente a Deus do que ao diabo, diz-lhe: «Também no Deuteronomio está escrito: Não submeterás à prova o Senhor teu Deus».



Irmãos, os enganados pelos messianismos fáceis, os devotos das revoluções que já querem estabelecer uma nova ordem violentando as coisas, os que desejam o aplauso e o espetáculo, traem Deus; Vejamos aqui Jesus Cristo na sua grande resposta: "Deus não deve ser tentado. Melhor é o caminho humilde e simples do dever, do amor e da justiça! !" E aqui Cristo denuncia e vence outra tentação de poder. O poder que quer ser usado para grandes espetáculos: ganhar votos, ganhar aplausos mesmo que seja enganando. Não é assim que um povo se redime, redimise por não tentar Deus, por não provocar Deus que está presente às vezes no povo, muitas vezes e sempre.

E, finalmente, a terceira tentação deste segundo Adão, não num paraíso, mas no ambiente austero de um deserto, onde deve pagar pelas devassidões, pelas licenças que nós, homens, nos damos ao ofender a Deus. O evangelho diz que a terceira tentação o faz ver num momento como uma visão cinematográfica, os reinos do mundo passando diante dele; e o diabo lhe diz: "Olha, tudo isso é meu, tudo isso posso te dar desde que você se ajoelhe e me adore!"

Em que tremenda tentação caíram aqueles que dizem fazer um pacto com o diabo! A tentação do poder, a tentação de ver brilhar os desfiles com canhões e armas, a tentação de ver as grandes multidões não por convicção, mas por conveniência, de encher muitas vezes o estômago de pão; aplausos baratos. Cristo os despreza e diz ao diabo: "Vá embora, também está escrito: só a Deus você terá que servir e a Ele você terá que adorar!" Esta é a grande resposta para um cristão que quer ser redimido das fáceis tentações do mundo: adorar o Senhor. Só temos um Senhor, nosso Senhor, nosso Deus, e só nos resta servi-lo e adorá-lo; Sua lei é a diretriz da minha vida, sua vontade é o desígnio da minha existência. Não posso correr por outros caminhos que não a vontade, o serviço do Senhor.

Este é o segundo e principal protagonista da história da salvação. Os comentadores dizem que São Mateus escreveu esta página olhando sobretudo para o significado simbólico da sua Igreja de Cristo ao longo dos séculos. Não é exatamente a pessoa divina de Cristo que será tentada de forma tão flagrante pelo diabo, mas será a extensão de Cristo na história que é a Igreja; Ela vai sofrer essas tentações; e bispos, sacerdotes, religiosos, instituições católicas, teremos que sofrer estas tremendas tentações de poder; Vamos querer converter a nossa missão salvadora messiânica em humildade, austeridade, sacrifício e querer apoiá-la no poder, no dinheiro, no bem-estar. Quantas vezes a pobre Igreja caiu nestas tentações!

Queremos salvar disto a Igreja autêntica, que não faz com que o seu prestígio consista em ser aplaudida, em ser apoiada por triunfos fáceis. Queremos um cristianismo que se apoie verdadeiramente, como o de Cristo, na palavra de Deus; Que ele não traia a verdade da palavra divina, por mais vantagens que lhe sejam oferecidas; que sabe sustentar a própria fome, a própria fraqueza, o próprio esconderijo; Não considere isso como um fracasso, como uma espera por dias melhores. Já temos esses dias, são aqueles que confiam em Cristo na medida em que fazemos consistir a nossa fé na palavra de Deus, e o nosso poder não em fazer milagres ou em confiar no triunfalismo e na espetacularidade, mas no simples cumprimento do dever, na fé simples na palavra de Deus. Essa é a redenção que Cristo nos oferece!

E é por isso, irmãos, o último pensamento, a terceira ideia desta homilia: entre estes dois protagonistas, Adão e Cristo, todos nós. São Paulo disse-nos na segunda leitura: a solidariedade, que é cada homem, cada homem é uma dupla solidariedade. Todos nós que aqui estamos, capazes de compreender o que reflectimos, inteligentes, livres, capazes de amar, com muitas capacidades humanas para organizar uma empresa, para sermos profissionais, para sermos homens de política ou de comércio, de negócios, todos de Somos homens e essas capacidades de inteligência, organização e prestígio mundano nos vêm de Adão. O homem é descendente de Adão e suas qualidades humanas são uma herança daquele sopro de Deus que é a vida do homem.

Portanto, irmãos, neste sentido muitas vezes o homem sente-se demasiado orgulhoso para se contentar apenas com a sua solidariedade com Adão, com o sopro natural de Deus. Mas há uma segunda solidariedade que poucos compreendem: o homem é uma solidariedade com Cristo. Paulo nos disse hoje: a solidariedade com Adão faz de todos nós pecadores, uma raça caída, uma raça fracassada, embora não tenha tirado a centelha da inteligência e a capacidade dos nossos dons naturais, mas somos uma natureza caída se não for por Cristo que constitui cabeça da redenção. E só os descendentes de Adão, que também se tornam solidários com Cristo, realizam a humanidade

que Deus quer hoje: o Cristianismo. Cristo é o segundo Adão e ninguém pode pertencer à raça de Deus exceto juntando-se a este segundo Adão.

Agora entendemos o significado da Quaresma da Igreja. A Quaresma da Igreja, mais que uma retificação de costumes, mais que uma ascese, é antes de tudo uma teologia. É a teologia do homem que quer descobrir o que significa o meu batismo, e a Quaresma me servirá para que o meu batismo seja a solidariedade da minha vida com aquele que compartilhou a sua morte e ressurreição no meu batismo. Por isso queremos que o batismo seja conferido com um pouco mais de consciência. Já não é tempo, irmãos, de fazer do batismo um acontecimento social: que o Padre tal e tal Bispo o batize, que fulano seja seu padrinho. Isso é social e bom, mas o principal é que antes dessa cerimônia você compareça ao humilde sacerdote que lhe explicará o que significa ser batizado. Esse filho não é válido por causa de seu padrinho ou por causa de seus descendentes de Adão, é válido porque o batismo o incorporará naquele Cristo que morreu e o batismo é participação com essa morte; e ele ressuscitou, e meu batismo é uma participação na vida eterna com essa ressurreição.

A Quaresma deveria servir para recordar esta grande dignidade do cristão, do batizado, que carrego na minha vida desde criança graças aos meus pais que me batizaram quando criança. Não entendi, mas agora que todos os anos a Igreja celebra a Quaresma para que eu tome consciência do meu batismo, já não sou uma criança, sou um homem da alta política, sou um homem de negócios. O que esse batismo significa para mim? Ah, não posso viver apenas com minhas qualidades que me mostram solidariedade com Adão, mas devo viver com as exigências de pertencer a Cristo e se não, não serei salvo, por mais brilhante que pareça no mundo.

Esta é a Quaresma, a memória teológica daquela realidade que me incorpora, me solidifica com o Redentor, com Cristo, com o Filho de Deus que trouxe a vida de Deus para que todo aquele que Nele crê seja salvo. Não basta, então, ser descendente de Adão, mesmo que sintamos com muita força o sopro da vida natural. É necessário que este sopro esteja unido, para se tornar um com Cristo através do batismo. E se infelizmente abandonamos essa solidariedade com Cristo, existe a segunda realidade da Quaresma: a Penitência. No grupo dos peregrinos quaresmais não somos aqueles que vão se preparar para ser batizados, somos aqueles que já foram batizados, não foram fiéis a esta incorporação com Cristo e querem lavar esta traição com penitência, com arrependimento, com jejum, com demonstrações de que não é a felicidade, a de Adão e Eva ou os caminhos que não são os de Deus, mas os de Cristo vencendo as tentações do mundo.

Celebremos então, queridos irmãos, esta Eucaristia do Primeiro Domingo da Quaresma com toda a nossa boa vontade de reviver nas nossas vidas, a vida que Cristo nos deu e, que na próxima Páscoa, Semana Santa, morte e ressurreição de Cristo, desejaremos reavivar com todo o nosso entusiasmo cristão. Nós nos levantamos e proclamamos nossa fé. "Cremos num só Deus, Pai Todo-Poderoso...".

## M. Romero: Discurso de posse de Doutor Honoris Causa (14/02/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780214.htm>

14 de fevereiro de 1978

A Catedral de San Salvador foi transformada esta noite no auditório da famosa Universidade de Georgetown. Reaviva-se assim aquele antigo consórcio de fé e cultura acadêmica que, noutros tempos, viveu em catedrais clássicas e universidades famosas. Recorde-se também que foi à sombra das catedrais onde nasceram estes centros acadêmicos de alta cultura, que hoje são a glória de todos os ramos do conhecimento do mundo. Mas há algo de original neste ambiente sagrado-acadêmico que Georgetown e nossa Catedral combinam. E sou eu mesmo - Pastor e Mestre da fé nesta Arquidiocese - quem envergo, na sua cátedra, o honroso traje de doutor em Letras Humanas que "honoris causa" vem generosamente conferir-me a Alma Mater de Georgetown.

E é esta originalidade que quero realçar, ao expressar a minha gratidão e a minha saudação. Porque creio que este sinal original de um pastor humilde, revestido de diploma universitário, é aquele que expressa o alcance profético e eclesial das intenções de Georgetown e de quem, comovido e agradecido, recebe esta imensa homenagem.

Neste ato solene da minha vida, não quero ser mais que um sinal. Um sinal cuja maior glória e satisfação consiste, como a de João Baptista, em diminuir a presença e a voz do homem, para que a Palavra Eterna da mensagem cresça e triunfe. É por isso que esta generosa iniciativa de Georgetown se realiza nesta Catedral, símbolo da universalidade e do ensinamento do Bispo; porque quis aceitar esta honra, identificando-a com a mensagem evangélica que prego, em íntima comunhão de ideais e carinho com o meu amado Presbitério, com toda esta bela e exuberante porção de vida religiosa consagrada e do Povo de Deus que lhe foi confiada para mim. Para mim, então, o gesto nobre e generoso da Universidade de Georgetown ao conceder-me a sua mais alta honraria acadêmica de "Doutor Honorário em Letras Humanas" tem estas quatro dimensões que, com a minha Igreja e com o meu Povo, agradeço com imortal gratidão.:

1. É um apoio sólido à causa dos Direitos Humanos;
2. É um reconhecimento de todos os colaboradores dessa causa;
3. É uma solidariedade de consolação e de esperança para todos aqueles que sofrem a violação da sua liberdade e da sua dignidade; e
4. É eco da denúncia e do apelo à conversão.

Sim. Esta "razão de honra" com a qual Georgetown aprova o modesto trabalho deste Arcebispo é, acima de tudo, um sólido apoio à nobre causa do humanismo cristão que a nossa Igreja proclama e defende. Um "Doutorado em Letras Humanas" de uma famosa universidade para um líder da Igreja Católica em El Salvador, significa um aplauso mundial ao "novo Humanismo" que a Igreja ensina e pratica depois de ter refletido sobre ele principalmente em dois momentos solenes de seu Magistério atual: o Concílio Vaticano II e o Encontro de Pastores Latino-Americanos em Medellín.

Na conclusão do Concílio, S.S. Paulo VI foi capaz de desafiar os "humanistas modernos que renunciam à transcendência das coisas supremas" a reconhecer o mérito do "novo humanismo" do Concílio. Também nós - disse-lhes o Papa - e mais do que ninguém, somos promotores do homem... para o homem, como tal, este Concílio reconheceu a sua vocação fundamental à plenitude dos direitos e à transcendência dos destinos; as suas aspirações supremas à existência, à dignidade da pessoa, à liberdade honesta, à cultura, à renovação da ordem social, à justiça, à paz, foram purificadas e estimuladas." E o Papa elevou até o seu aspecto teológico mais elevado este serviço inalienável da Igreja à dignidade humana, quando recordou «como no rosto de cada homem, especialmente se se tornou transparente pelas suas lágrimas e pela sua dor, podemos e devemos reconhecer o rosto de Cristo (cf. Mt. 25, 40) o Filho do Homem; e, se no rosto de Cristo podemos e devemos reconhecer também o rosto do Pai celeste: "quem me vê", disse Jesus, "vê também o

Pai" (Jo 14, 9). O nosso humanismo torna-se Cristianismo, o nosso Cristianismo torna-se teocêntrico; tanto que podemos afirmar também que para conhecer a Deus é necessário conhecer o homem" (Discurso de encerramento do Concílio, 7 de dezembro de 1965).

Foi também uma perspectiva teológica e transcendente que inspirou os Bispos latino-americanos quando, em Medellín, orientaram a Evangelização do nosso Continente ao serviço dos direitos e da promoção humana. Sentiam que se tratava de um autêntico apelo do Espírito, que a consciência da Igreja não podia evitar, «o grito surdo que surge de milhões de homens que pedem aos seus pastores» uma libertação que não lhes vem de parte alguma » (Doc. 14, 2).

Na mesma linha evangélica deste serviço humano, Paulo VI acaba de reconhecer e elogiar os esforços do povo salvadorenho para melhorar as suas condições de vida, a partir daquela visão global do homem e da humanidade que a Igreja lhes ensina (cf. *Populorum Progressio*, 13)". Ao mesmo tempo, o Papa denunciou com suficiente clareza, no dia 15 de dezembro, ao nosso Embaixador junto à Santa Sé, a falta de liberdade da Igreja, o luto pela violência e pela repressão, e as "injustiças evidentes que impedem a criação os bens cheguem a todos de forma equitativa" (Discurso ao Embaixador de El Salvador, 15 de dezembro de 1977).

Este é então o "novo humanismo" da nossa Igreja; É a mesma tarefa de redimir os homens do pecado e conduzi-los à vida eterna, mas a partir das realidades desta terra onde já é um dever estabelecer o Reino de Deus. Esta é a causa à qual queremos ser fiéis em todas as suas consequências. E a homenagem de Georgetown nos satisfaz não apenas como uma honra, mas, acima de tudo, porque fortalece a autenticidade da nossa causa: a causa do humanismo cristão.

Portanto, não posso aceitar esta honra sozinho. Sinto que é uma injustiça partilhá-lo em comunhão com toda a nossa Igreja particular. E também com aqueles que, mesmo sem pertencerem à Igreja, assumiram esta causa com a sua simpatia, apoio e colaboração. São inúmeros sacerdotes, comunidades religiosas, leigos católicos, protestantes com sentido sincero do Evangelho e outros homens de boa vontade que encarnaram essa causa e a defenderam até ao heroísmo do derramamento de sangue e da perseguição.

Compreendo então que partilhar esta honra não significa tanto desfrutar juntos da satisfação do dever cumprido ao serviço de uma nobre causa humana, mas, sobretudo, significa o apelo a novos compromissos com o humanismo do Evangelho, único aquele que pode efetivamente humanizar as relações dos homens neste mundo. A presença e a atitude de Georgetown na nossa Arquidiocese significam uma providencial promoção humana que coincide com as esperanças do atual Magistério da Igreja: "Se para levar a cabo o desenvolvimento são necessários técnicos em número crescente - ensina a Encíclica *Populorum Progressio* n 20-, para este mesmo desenvolvimento há uma procura ainda maior de pensadores de reflexão profunda que procurem um novo humanismo, que permita ao homem moderno encontrar-se, assumindo os valores mais elevados do amor, da amizade, da oração e da contemplação. Assim, o verdadeiro desenvolvimento pode ser realizado em toda a sua plenitude, que é a passagem, para cada um e para todos, de condições de vida menos humanas para condições de vida mais humanas". E o Concílio recorda a rica contribuição que o nosso povo pobre é capaz de dar neste fecundo campo do humanismo: «O destino futuro do homem - diz a Constituição *Gaudium et Spes* - está em perigo se não forem formados homens mais educados nesta sabedoria. devemos advertir a este respeito que muitas nações economicamente pobres, mas ricas nesta sabedoria, podem oferecer a outras uma contribuição extraordinária" (G. S. 15).

Quis também interpretar este dom espiritual e cultural da Universidade de Georgetown à nossa Igreja, como um gesto e uma voz de solidariedade, que inspira encorajamento e esperança a quantos aqui sofrem, de formas tão diversas e humilhantes, a violação dos seus direitos. . fundamental. Porque esta "motivação de honra" que Georgetown sentiu para vir prestar-me esta inesquecível homenagem, teve origem ali, na triste experiência das pessoas indignadas que esta Igreja sentiu o dever de defender, denunciando os ultrajes. E esta voz de defesa e denúncia que muitas vezes foi deliberadamente silenciada, distorcida e caluniada, ou ingenuamente incompreendida por alguns mesmo dentro das nossas fronteiras, sente-se hoje esclarecida, fortalecida e estimulada por uma atuação serenamente refletida no ambiente cultural de uma universidade de prestígio. , que, por outro lado, mantém distância suficiente para não prosseguir por pressão ou paixão.

O juízo acadêmico coincide e é compatível com a atitude pastoral de uma Igreja que desejou sinceramente apenas viver a missão do Servo de Javé, "enviado para anunciar a boa nova aos pobres... para curar os corações partidos... proclamar a libertação dos cativos e a liberdade dos presos... consolar todos os que choram" (Is. 61, 1-2).

No âmbito da nossa Igreja particular, o nosso serviço humano quis ser um eco fiel da nobre voz de Paulo VI no auditório das Nações Unidas: «Temos consciência de fazer nossa a voz dos mortos e também da os vivos», disse ali o Papa, falando das trágicas consequências das guerras; Aqui podemos pensar nos mortos vítimas da crueldade e nos vivos que carregam, no medo, os vestígios da tortura, dos abusos e também da ameaça." A voz das jovens gerações de hoje que avançam com confiança, esperando justamente uma humanidade melhor. fazer nossa também a voz dos pobres, dos deserdados, dos desafortunados, daqueles que aspiram à justiça, à dignidade de viver, à liberdade, ao bem-estar e ao progresso" (Discurso na ONU., 12, 4 out. 1965).

Por isso digo que o sofrimento, o medo, a insegurança, a marginalização de muitos irmãos, estão aqui hoje recebendo comigo uma homenagem de respeito e admiração, bem como um raio de consolação e esperança. Georgetown representa aqui, na Catedral de São Salvador, a solidariedade sincera da cultura humana e cristã que, acima das fronteiras e da coexistência inconstante da política e da diplomacia, se coloca ao serviço sincero da igualdade, da liberdade e da dignidade de todos os homens.

Por fim, creio que o sentido eclesial e profético desta homenagem ao humanismo não estaria completo se esquecêssemos o poderoso setor humano que, a partir de um verdadeiro culto à violência – institucionalizada ou reacionária – atropela e sacrifica a dignidade das imagens de Deus. O serviço e a defesa desta dignidade do homem, a dor e a vergonha de tantas pessoas e de tantos lares indignados e desolados, colocaram na boca da nossa Igreja o grito angustiado de denúncia e repúdio. "Não à Violência" tem sido o seu grito imparcial contra qualquer mão que se levante contra qualquer homem e faça da violência um acto que mancha o mundo com o pecado.

Mas nesse grito de denúncia e repúdio, a Igreja nunca inspirou a paixão da vingança ou do ressentimento. A sua afirmação tem sido a expressão severa de uma mãe que se lembra dos seus dois filhos em conflito que são irmãos; A sua voz tem sido a voz da redenção que clama à conversão e oferece perdão ao fraticida que se arrepende.

A voz da Igreja foi aqui o eco de um amor fraterno que inspirou, desde a fé na verdade revelada por Deus, a fecunda doutrina social que a Igreja oferece, como ingrediente necessário, ao necessário diálogo entre as autoridades e o capital. e trabalhar, a fim de superar e prevenir a repressão, a violência sangrenta e a agitação social, e construir uma paz sólida sobre os fundamentos da justiça e do amor.

O acento da dignidade de uma Igreja que prefere a fidelidade ao Evangelho aos privilégios do poder e do dinheiro, quando estes podem manchar o seu testemunho e a sua credibilidade, ressoou também na sua voz. Pero que no rehuye un diálogo constructivo con esos mismos poderes toda vez que los hechos demuestran la sinceridad y la efectividad de un servicio común a la doble vocación del hombre creado para vivir con felicidad y dignidad en esta tierra y para un destino feliz más allá de a história.

Srs. Presidente e Representantes do Conselho de Administração, Res. Timothy Healy e Robert Mitchell:

Em comunhão com toda a Igreja da Arquidiocese de São Salvador e em união de ideais com todos os homens de boa vontade, arquitetos da causa humana em nosso país; Em solidariedade com todos os homens e mulheres cuja liberdade ou dignidade é violada por qualquer tipo de violência, recebo com gratidão a elevada honra de Doutor em Humanidades que a Universidade de Georgetown, através dos seus dignos meios, me confere.

Que Deus recompense este gesto generoso e expressivo com um novo prestígio cristão para a história daquela ilustre Alma Mater.

Muito obrigado também a vocês, queridos amigos, organizadores e colaboradores deste evento inesquecível que, com compreensão e carinho fraterno, me ajudaram a compreender e expressar o significado deste evento tão significativo para a vida desta Igreja e do seu Pastor.

Obrigado a todos vocês, amigos, que com as suas gentis felicitações e com a sua presença física ou espiritual fortaleceram a sua solidariedade para com este humilde servidor do humanismo do Evangelho.

Compartilhemos fraternalmente a honra que a Universidade de Georgetown nos deixa como uma nova voz do Espírito que continua a apontar o caminho que nossa Igreja deve percorrer.

## M. Romero: 2º Domingo da Quaresma (19/02/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780219.htm>

19 de fevereiro de 1978

Gênesis 12, 1-4a.

2 Timóteo 1, 8b-10

Mateus 17, 1-9

Queridos irmãos:

Desta liturgia da palavra ele é uma personagem muito querida por todo este povo de Deus: é Cristo transfigurado! Originalmente a Festa da Transfiguração era neste domingo, 2º domingo da Quaresma. Nós, em San Salvador, nos acostumamos a celebrá-lo com o título do Divino Salvador, no dia 6 de agosto, feriado que também comemora a origem de nossa cidade. E assim encontramos, então, entre a nossa história mais íntima e o Cristo transfigurado do evangelho de hoje, uma profunda relação de fé que nos convida a fazer da homilia de hoje uma convivência de amor, de esperança, de fé com o Divino Salvador e padroeiro de nossa República, aquela que deu nome a El Salvador.

O Cristo transfigurado, é Ele quem sempre nos fala porque o Pai nos deu aquela recomendação: "Vocês devem ouvi-lo!" E quem prega nesta cátedra, como em todos os púlpitos das igrejas, nada mais faz do que ser um humilde eco daquela voz divina e orientadora: Cristo, o Mestre. Quem prega não faz outra coisa senão tomar essa palavra eterna e iluminar com ela as nossas realidades pelas quais passa a nossa história. Por isso a minha preocupação é trazer como enquadramento a palavra de cada domingo, a história de cada semana. A história de El Salvador é tão densa, queridos irmãos, que nunca termina. Todos os domingos encontramos eventos que pedem a luz da palavra do Senhor. E o verdadeiro cristão em El Salvador não pode prescindir destas realidades, a menos que queira professar um cristianismo aéreo, sem realidades terrenas; um cristianismo sem compromissos, espírita e assim é muito fácil ser cristão, desencarnado, alheio às realidades que vivemos. Mas viver esse evangelho que por ordem do Pai Eterno temos que ouvir de Cristo, ouvi-lo!, vivê-lo no quadro real da nossa existência, é isso que é difícil, é isso que cria conflitos, mas é o que torna autêntica a pregação do Evangelho e da vida de cada cristão.

Cada um de vocês, queridos irmãos, tem a sua história, a história da sua família, da sua comunidade. Seria impossível apontar aqui essas histórias específicas; mas esse é o trabalho íntimo de cada um. Que o Evangelho ilumine as vossas esperanças, os vossos projetos, as vossas decepções. Ilumine seus fracassos com a palavra de Deus para que você viva sempre pela fé e pela esperança.

Mais como exemplo, cito aqui casos que interessam a todos nós, por exemplo, embora isso me interesse mais, mas graças ao carinho, à amizade de vocês, posso sentir isso como uma espécie de família com todos, é minha gratidão pela manifestação de solidariedade e comunhão que vivemos na terça-feira da semana passada. É algo inesquecível na minha vida, não pela honraria de um Doutorado Honoris Causa, que francamente exalta principalmente quando tem origem em um centro universitário tão prestigiado onde essas honras são escassas. Mas recebi-o juntamente convosco e por isso senti que era mais uma homenagem de comunhão com o meu querido povo, com os meus queridos sacerdotes, por isso a minha gratidão, que já disse, quero repetir neste ambiente solene do homilia, a todas as pessoas que me manifestaram de uma forma ou de outra os seus sentimentos de solidariedade.

De maneira especial ao querido Arcebispo Dom Chávez, a Dom Rivera, a Dom Revelo, que tiveram a gentileza de compartilhar sua presença comigo esta noite; ao Clero não só da Arquidiocese mas em manifestações muito eloquentes tenho recebido testemunhos de solidariedade, principalmente do Clero de Santa Ana e de São Vicente; aos queridos jovens do Seminário Maior e Menor; Suas palavras me deram muito conforto; uma carta muito significativa do Menor na qual expressam os seus ideais sacerdotais em comunhão com o seu Bispo, congregações religiosas, federações de escolas, comunidades paroquiais de base e muitas manifestações individuais de diversas categorias humanas. O Senhor saberá como recompensá-lo.

Aos meios de comunicação social que o fizeram eco, principalmente La Crónica, La Prensa Gráfica, El Mundo, as rádios KL, YSU, Rádio Internacional, Canal 2. Sei o que custa aos meios de comunicação condicionados por circunstâncias tão difíceis. Por isso, compreendo o silêncio daqueles que nada puderam dizer e admiro aqueles que me dedicaram até mesmo um pequeno boletim informativo. O Senhor abençoe o que significa heroísmo em nosso ambiente tão vendido aos interesses.

Desde já, irmãos, quero convidá-los à oração pelo próximo dia 22 de fevereiro, quando celebrarei um ano de serviço a esta Arquidiocese. Celebrarei a missa aqui, na Catedral, no dia 22, às 12 horas.

Neste contexto da semana, também irmãos, com visão da nossa história, o discurso do nosso Senhor Presidente nos Estados Unidos não pode passar despercebido. Quero destacar algumas frases, porque são justamente o pensamento da Igreja e por isso me surpreende que muitas vezes por se expressar desta forma, a Igreja seja tachada de comunista e subversiva. Quando diz, por exemplo: "A paz social é possível quando existe um clima de harmonia entre o sector laboral e o sector empresarial. A compreensão mútua das justas aspirações de um e das possibilidades reais do outro constitui o ponto de equilíbrio de ambos." força, propícia ao trabalho que dá riqueza e bem-estar para todos. A frase parece muito legal e precisa, as possibilidades de um setor e as aspirações do outro setor. Se fossem equilibrados com a justiça, não haveria necessidade de lamentar o terrorismo ou a violência, a repressão e outras coisas que tanto ensanguentaram o nosso país.

Também quando diz: "Queremos uma nação saudável, onde a liberdade humana continue a ser o suporte da democracia. Alcançar melhores padrões de vida para grandes centros populacionais com menos recursos económicos". E sobretudo quando diz: "Uma nova forma de viver, onde o regime económico responda amplamente aos princípios de justiça social que tendem a garantir a todos os habitantes uma existência digna do ser humano. terra através de uma participação mais ampla na propriedade." Isto é o que a Igreja disse.

E também este outro pensamento: "Devemos satisfazer as aspirações dos seres humanos de participar no governo, de expressar livremente os seus pensamentos, de ter oportunidades iguais de estudar e trabalhar, bem como de fortalecer permanentemente as suas faculdades criativas. a liberdade de querer desfrutar, você também tem o direito de viver com decoro e dignidade".

O que me assusta é ouvir esta palavra em seu discurso: "Conseguir uma melhor distribuição da população, reduzir as taxas de crescimento demográfico". O que está escondido sob esta desaceleração do crescimento? Será a aceitação como condição de ajuda, mutilando as fontes da vida? Que o Senhor conceda que não subordinemos as leis morais da natureza e da criação ao bem-estar económico, mas sim, em termos de uma ordem mais justa, de um novo modo de vida, de novas estruturas e de participação nas aspirações legítimas de todos para colaborar no bem comum sem medo, sem repressão. Bendito seja Deus porque a Igreja sempre disse isso. E eu digo: é precisamente aqui que estão os grandes conflitos da nossa Igreja.

Quando se fala de diálogo entre Igreja e Governo, é isso que a Igreja procura, como disse o Papa ao nosso Embaixador: «Um diálogo construtivo, a partir de perspectivas pastorais, em que a Igreja procure não o seu bem-estar, mas o serviço autêntico a um povo que clame por liberdade, dignidade, igualdade." Por isso contrasta a notícia publicada por La Prensa Gráfica, de que o Departamento de Estado dos Estados Unidos entregou ao Congresso um documento sobre a forma como os direitos humanos são respeitados na América Latina e ao falar de El Salvador afirma que há uma pressão crescente dos insatisfeitos e a oposição dos privilegiados à realização de mudanças, o que gerou maior violência.

Eis precisamente o que a Igreja aponta em todo o nosso continente: terrorismo, surtos de violência, a Igreja não pode aprovar, mas sim, também não pode desaprová-los sem uma análise profunda de onde vêm. Enquanto a violência institucionalizada e privilegiada tentar reprimir as justas aspirações de um sector, as sementes da violência estarão sempre entre nós. Portanto, enquanto uma nova forma de viver não se concretizar, não teremos paz, unidade ou comunhão entre os salvadorenses.

Também com a esperança dessas palavras quero informar-vos sobre uma carta do Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Central Azucarera de Izalco, na qual informam que já se realizaram 17 dias de greve exigindo a celebração de um contrato coletivo e a cessação de abusos contra trabalhadores e leis trabalhistas. Acusam o Ministério do Trabalho de cumplicidade e entrega ao se



recusar a convocar os empregadores para discutir o problema e a parcialidade de não querer que os empregadores cumpram os acordos já feitos com o Sindicato. Termina a carta solicitando a mediação do Arcebispo em favor dos seus objetivos e da liberdade de vários colegas que se dizem presos. Como sempre, a nossa resposta é aceitar qualquer serviço desde que solicitado e aceite.

Também tivemos a visita ao Arcebispo de uma delegação da Federação de Estudantes Universitários de Honduras, que nos pediu apoio em seus esforços para libertar o camarada hondurenho Luis Alberto Bonilla Contreras, detido segundo eles pela Polícia Nacional em 18 de dezembro, 1976. Não. Eles puderam visitar as forças de segurança.

Quero também compartilhar o temor que denuncia a carta da Comunidade do Cantão de Chilicuyo, quando diz que uma operação militar designou um contingente para inspeção na fazenda Formosa. Eles temem consequências desagradáveis. Que o Senhor não.

Por fim, irmãos, e como família, quero anunciar que hoje será abençoada uma clínica na igreja de Concepción, parabenizamos o P.P. Franciscanos e os colaboradores médicos, enfermeiros que ali trabalharão junto com a Paróquia de Concepción.

Alegro-me também com a peregrinação à Terra Santa que Dom Juan Francisco Rivas Canjura nos anunciou e peço-lhe que ali nos confie à terra que foi palco da redenção dos homens.

Também uma oração pelo descanso eterno de Hipólito Morales e Daysi Guadalupe Aguilares de Marroquín.

E como aviso, irmãos, para este domingo, eu lhes disse que no terceiro domingo de cada mês lhes pediria ajuda financeira para o Seminário. Sustentar o nosso maior trabalho é tarefa de todos, sem esquecer que este domingo encerra a semana do Sacrifício Voluntário que iniciamos no domingo passado. Hoje a arrecadação que vai ser feita terá estes dois objetivos: ajudar o Seminário e ajudar contra a fome. Fome de Deus, fome de cultura e fome de pão. Para preencher o vazio deixado por estas três fomes, precisamos da ajuda de todo o povo de Deus.

E, irmãos, já nos encontramos neste verdadeiro quadro histórico, com a atual liturgia da palavra. Poderíamos chamar esta homilia: A Igreja, Israel espiritual. E eu proporia estes três pensamentos:

1º) Deus salva os homens constituindo um povo de Deus.

2º) Cristo transfigurado, é o herdeiro de todas as promessas salvadoras de Deus. (Não há salvação fora Dele).

3º) A epístola de São Paulo que nos recomenda traduzir a nossa vida cristã na solidariedade com Abraão e com Cristo. (Somos o Israel espiritual).

No domingo passado, primeiro domingo da Quaresma, disse-vos que o primeiro capítulo da história da salvação é a criação: Adão. E que toda a vida humana que existe na história é solidária com esse primeiro capítulo, somos todos descendentes de Adão. E o sopro de vida que Deus deu ao nosso primeiro pai é a centelha de inteligência, de amor, de capacidades humanas que todo homem carrega, mas o primeiro homem caiu da sua dignidade de filho de Deus porque quis alcançar a plenitude divina sem obedecer ao seu Senhor, enganado pelo diabo. E ele começou a viver o capítulo da história humana, a natureza decaída. Se olharmos para a Bíblia desde Adão até Abraão, encontramos verdadeiramente a definição de pecado. "Um verso para Deo." Afaste-se de Deus.

Um dia destes, um jovem de Santa Tecla fez-me uma observação muito interessante. Ele me diz: "Como pode ser que Adão fosse tão perfeito e que a humanidade depois dele começou a surgir de um abismo muito profundo? Não poderia ser que a humanidade tenha sido criada tão imperfeita que estamos caminhando para cima? Isso é o que nos ditam os critérios humanos, mas à luz da revelação, Adão era o homem perfeito, Adão era o ideal de Deus. O segundo Adão que viria: Cristo, já estava prefigurado naquela figura maravilhosa do primeiro homem. Mas aquele homem maravilhoso perdeu toda a sua grandeza sobrenatural, a sua amizade com Deus, e quando um homem perde as suas relações com Deus, mesmo que conserve as suas qualidades humanas, ele declina cada vez mais." E a história prova-nos isso: que cada o homem, por mais inteligente que seja, por mais capaz que seja, mas não busca amizade com Deus, não reza, não é confiável.

Alguém certa vez perguntou a um menino: "Se você tivesse C/ 100.000 para depositar, com quem você depositaria: um profissional que não tem fé, que é um homem desonesto, ou um analfabeto, um pobre?" quem não sabe ler, mas quem é honesto, o que ele reza?" "Bem, naturalmente", diz ele, "ele os deixou para o camponês". Claro que não bastam as qualidades humanas, não basta ser profissional, ser empresário, ter grandes coisas humanas, o homem degenera quando se desvia das suas relações com Deus. E estes são os primeiros capítulos da história humana. "A versão a Deo", ele se afastava cada vez mais de Deus. Lembre-se dos capítulos do dilúvio universal, lembre-se do incêndio de Sodoma e Gomorra, lembre-se do crime de Caim contra seu irmão Abel. Esse é o homem sem Deus.

Mas a partir do capítulo 12 de Gênesis, Gênesis muda de aspecto. Leia atentamente. A partir daí partimos para a primeira leitura de hoje. É um Deus que toma a iniciativa de formar um povo e dar-lhe promessas, esperanças. Esta é a grande missão de Abraão e de Israel: "Formarei de vós um grande povo, do qual nascerá o Redentor". Porém, em Abraão, de 75 anos, um homem que diríamos já queimado, Deus vai fazer uma nova criação. Nasce um povo, um povo que pede a Abraão grandes renúncias: "Saia da tua terra e da casa de teu pai, rumo à terra que eu te mostrarei. Farei de ti um grande povo, te abençoarei, farei o teu nome famoso; "Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; com o teu nome serão abençoadas todas as famílias da terra".

Que velho formidável! Ele é um homem, diríamos, um homem anônimo, um homem daquelas tribos semi-nômades de Ur da Caldéia. Deus escolheu este, desconhecido na história, e ele passou toda a sua vida como uma pessoa desconhecida. Que curioso, Abraão marchou como o Senhor Ihe havia dito. Para onde? Sem rumo, "para a terra que eu te mostrarei". E ele passou toda a sua vida peregrinando em Canaã, onde a terra prometida estaria depois de muitas gerações. Abraão era um peregrino na sua própria terra prometida, poderíamos dizer que ele não sabia disso. Deus estava testando a fé. E estéril, casado com uma mulher estéril, anuncia que do seu ventre nascerá um grande povo. Até a própria Sara ri. Mas o milagre acontece quando o ventre fértil de Sara dá à luz Isaac. Mas Deus Ihe dá outra prova: sacrifique-o para mim, mate-o para mim; e Abraão, obediente à única esperança dos seus descendentes, carrega-a, uma imagem de Jesus com a sua cruz nas costas. Por isso, ali no Calvário de Jerusalém a figura mais bela é a de Isaque com o seu terço de lenha a caminho do monte onde vai ser sacrificado. Somente Abraão foi detido pelo anjo: "Não o mate, sua fé foi testada!"

Portanto, irmãos, esse desapego de Abraão, essa entrega ao impossível, essa loucura de fé é o que Deus pede. Fé é se jogar nos braços de Deus, fé é acreditar no que Deus diz mesmo que me pareça impossível, fé é Maria quando um anjo Ihe diz que sem perder a virgindade ela vai ser mãe. "Eu não entendo, mas deixe que seja feito como você disse." A fé pede esta entrega e é por isso que Abraão é chamado não só de pai de Israel, mas de pai da fé. É o modelo de fé.

Vejamos agora, quando esta história de Israel culminará com a plenitude dos tempos. É a leitura do evangelho de hoje, é meu segundo pensamento.

Ali no monte da transfiguração aparecem personagens do Antigo Testamento, descendentes de Abraão, de Moisés, de Elias; todos os crentes em Israel, todos os que esperam em Israel. Moisés é o sinal da lei; Elias é o sinal dos profetas. A lei e os profetas eram como a constituição de Israel. O que foi escrito como uma aliança entre Deus e os homens, o que foi escrito como a vontade de Deus sempre ativa através dos profetas: "'isto diz o Senhor: guarda as minhas esperanças, cumpre as minhas promessas". E todos os séculos antes de Cristo viveram dessas esperanças e promessas.

'''

E um dia Cristo já está presente, já está fundando o Novo Testamento, a nova e eterna aliança; Ele já escolheu alguns homens que são o Israel de Abraão, mas que já estão entrando no Israel do Cristianismo. Pedro, Tiago e João já não pertencem ao Antigo Testamento, embora sejam filhos de Abraão. Com Jesus e com personagens do Antigo Testamento: Moisés e Elias, aparecem no Monte da Transfiguração e Cristo no meio, com o rosto brilhando como o sol, as vestes brancas como a neve. É a figura de Deus feito homem, o Pai testemunha: Este é meu filho, o amado. Este é o prometido, este é aquele que eu disse que seria fonte de bênção, descendente de Abraão, Nele todas as nações serão abençoadas! Nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual eles possam ser salvos, exceto o nome de Jesus. E Jesus aparece ali como numa Páscoa antecipada, como um ressuscitado que não terá mais nada a ver com a morte e as misérias da terra.

Pedro fica furioso e lhe diz: "Senhor, como é bom estar aqui, vamos ficar aqui, isso já é o paraíso, esse já é o destino, a aspiração do homem!" E Cristo lhe diz: "Ainda não, não diga nada disto porque os dias amargos da paixão ainda estão por vir até que ele ressuscite dos mortos. Então sim, anuncie, que Cristo vive, que Cristo morreu para salvar os homens. "e que sem essa morte não há redenção." Mas não é uma morte fracassada, é uma morte condicional para a ressurreição, é uma morte onde toda desobediência foi paga com dor de cruz, é uma morte necessária, amarga e difícil para que todos os pecados dos homens possam ser perdoados. O glorioso é que daquela morte, daquela sepultura, ele emerge ressuscitado. Isto é o que se chama mistério pascal, Páscoa que é morte e ressurreição.

A Quaresma caminha para uma Páscoa, o Cristianismo caminha toda a sua vida, toda a sua história, caminhando para a cruz e para a ressurreição. Portanto, irmãos, não devemos nos surpreender que uma Igreja tenha muita cruz, porque senão não terá muita ressurreição. Uma Igreja acomodada, uma Igreja que busca prestígio sem a dor da cruz, não é a autêntica Igreja de Jesus Cristo.

Cristo na plenitude da sua glória no Tabor, o nosso Cristo, o Divino Salvador, padroeiro da nossa Pátria, "é o sim das promessas", diz São Paulo. Bela expressão. Cristo é o sim, aquele que diz sim ao Pai, em quem se cumpriram as promessas de perdão e de salvação. Cristo é o caminho pelo qual os homens caídos são convertidos a Deus. A partir de Abraão começou então o capítulo da conversão: "conversio ad Deum", conversão a Deus. E Cristo com a sua cruz e a sua Páscoa nada mais faz do que chamar os homens à sua verdadeira grandeza como homens e como sociedade. Não pode haver sociedade, não pode haver uma nova forma de viver sem Cristo, uma nova forma de viver, bem-estar para todos, não pode haver sem a justiça de Cristo Redentor. Só Ele é quem pode inspirar o arrependimento nos egoístas, no trabalho ressentido, honesto e honesto, em todos, o verdadeiro sentido da libertação cristã, redimindo-nos do pecado e da morte para sermos participantes da Sua glória.

E assim acontece, queridos irmãos, na leitura de São Paulo a Timóteo, discípulo de Paulo. Dizem que ele era muito doentio, tímido, mas tinha muita fé.

Paulo o encarregou da comunidade de Éfeso e escreveu-lhe esta linda carta: "Participe do árduo trabalho do Evangelho segundo a força que Deus lhe dá. o que importa é confiar em Deus: quem prega, quem faz a Igreja, quem anuncia a palavra de Deus, quem convoca o santo a fazer uma comunidade cristã, quem educa numa escola cristã com verdadeiro sentido do Evangelho, todo aquele que quer viver o verdadeiro cristianismo na sua família: "Não confie nele, confie em Deus. Com a força que Deus lhe dá. Ele nos salvou e nos chamou para uma vida santa". Vejam que eco lindo: No cristianismo de Paulo a Timóteo, o eco de Deus a Abraão. Uma vocação: deixe sua família e busque a terra que eu lhe mostrarei!

Isto é o que Deus faz com cada homem. Bem-aventurado aquele que ouve esse chamado de Deus: venha, saia da sua vida de pecado, saia daquela situação confortável do seu dinheiro, dos seus bens, das suas coisas nas quais você quer se instalar, deixe as coisas que só dão felicidade na terra e siga o curso que vou mostrar para vocês; Entregue-se à fé, entregue-se ao amor, viva o amor porque sem amor é inútil ter alguma coisa. O amor é o que dá ao homem o seu verdadeiro desenvolvimento. A ganância, disse Paulo VI, é o sinal mais óbvio de subdesenvolvimento moral. Egoísmo é subdesenvolvimento. É por isso que o chamado a todos os cristãos nesta hora da Igreja é o mesmo chamado de Deus a Abraão:

"Venha para a terra que vou lhe mostrar!"

E estou feliz, irmãos, que este Israel que Abraão criou com o seu ato de fé e que continua no povo de Deus e que dura até 1978 nestes cristãos autênticos, que são vocês, os que estão refletindo sobre esta palavra, é sempre a mesma vontade salvadora de Deus. "Quero salvar a todos, diz Paulo a Timóteo. Ele quer nos santificar, a iniciativa é dele".

Queridos irmãos, a religião não é uma invenção do homem, ninguém pode forjar um cristianismo ao seu gosto, ninguém pode definir diretrizes para o pregador do Evangelho segundo os seus caprichos. É Deus quem nos manda pregar, é a palavra do Evangelho que devemos dizer. É Deus quem toma a iniciativa de salvar o homem. Esta é a grande diferença entre as falsas religiões e a verdadeira religião. As falsas religiões surgem da vontade dos homens, inventam como adorar o

seu Deus, como acreditar na sua fé, como organizar a sua vida religiosa, mas é uma religião de homens.

A verdadeira religião é a de Abraão ouvindo. Olhos e ouvidos atentos: o que diz o Senhor? Daí vem a iniciativa, e devemos acreditar numa fé não do nosso agrado, mas segundo a vontade do Senhor, e devemos viver uma moral não inventada por nós, mas como Deus quer com os seus Mandamentos. É por isso que Deus diz, mostrando-se a Cristo, seu mensageiro, sua palavra, a plenitude de sua revelação, seu tom: Este é meu filho amado, Nele eu ordenei que você diga tudo, ouça-o, quem o segue o fará. salve-se, quem quiser inventar Um Cristianismo ao seu gosto, acomodado, sem conflitos, sem dificuldades, preguiçoso, egoísta, não é o meu Cristianismo, não é a palavra do meu Filho amado em quem me comprazo.

Portanto, queridos irmãos, a Quaresma – e é disso que trata a liturgia da palavra – é uma revisão sincera. Aliás, precisamente esta semana o Papa e os seus colaboradores em Roma realizaram os seus exercícios espirituais. Precisamos de nos rever, começando pelo Papa, pelos bispos, pelos padres, pelas freiras, pelas instituições e comunidades católicas. A Quaresma é para nos verificarmos, porque muito facilmente as tentações de Cristo na Quaresma são as nossas tentações eclesiais e podemos procurar um Reino de Deus sugerido por Satanás e não o Reino de Deus anunciado pelo plano figurativo, o Filho de Deus.

Tomemos muito cuidado nesta Quaresma para ver como vai o nosso cristianismo, as nossas relações familiares, o nosso respeito pela lei de Deus, a nossa obediência ao Evangelho.

Queridos irmãos, esta é a liturgia da palavra que Cristo transfigurado hoje presidiu na nossa Catedral. Agora Cristo não é apenas palavra, torna-se hóstia, torna-se cálice, torna-se comunhão, torna-se vida. Procuremos comungar agora, identificando-nos no pensamento com Ele, vivamos a nossa Eucaristia. E como hoje este apelo ao sacrifício voluntário e à ajuda ao Seminário nos dá um objetivo concreto para a nossa fé, vamos celebrar a oferta, o Ofertório. Sejamos generosos, partilhemos a nossa pobreza com os pobres, partilhemos o nosso pão com os famintos, partilhemos o nosso amor se não temos mais nada para dar senão a nossa boa vontade, amemos. Não nos fechemos no egoísmo ou no ódio. A Quaresma transfigura, a Quaresma renova o homem. Que todo o povo santo de Deus, ao celebrar depois da Quaresma, a Páscoa da morte e ressurreição de Cristo, sinta que todo aquele amor que o conduziu ao Calvário e toda aquela vida que exala por todos os seus poros, não como uma transfiguração do terra, mas como quem possui a plenitude da vida eterna para dar aos homens, seja o nosso amor, seja a nossa vida a de Cristo Nosso Senhor, que é o que significa ser batizado, ser cristão. E a Quaresma nada mais é do que reviver o nosso compromisso batismal que nos identificou com Cristo que morreu por nós e que ressuscitou por nós.

Proclamemos assim a nossa fé. Acreditamos em um Deus.

## M. Romero: 3º Domingo da Quaresma (26/02/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780226.htm>

26 de fevereiro de 1978

Êxodo 17, 3-7

Romanos 5, 1-2. 5-8

João, 4, 5-42

Queridos irmãos:

Nesta Quaresma, queridos irmãos, os verdadeiros cristãos não esquecem que estamos em peregrinação espiritual rumo a uma meta bem definida: a celebração da Páscoa. E assim será para nós fecunda a Páscoa – morte e ressurreição de Cristo – na medida em que fizermos esta peregrinação espiritual da Quaresma com um verdadeiro desejo de redenção e de vida eterna. Mas assim como toda peregrinação é um passeio no meio das realidades e corremos o risco de nos distrairmos no caminho ou de tomarmos o caminho errado em direção à meta, devemos ver todos os domingos a luz da palavra que nos guia e, ao mesmo tempo, ao mesmo tempo, as realidades que nos rodeiam para iluminá-las. Eu, peregrino da Quaresma, o que devo pensar destas realidades que me rodeiam?

Hoje, por exemplo, ao saudar com carinho fraterno este sacerdote canadense, Padre William Smith, da diocese de Prull, Quebec, e dele receber uma saudação fraterna do bispo daquela diocese de Prull, quero sentir com toda a Arquidiocese um estímulo à solidariedade. Demos graças ao Senhor por estes gestos fraternos que abundaram nos últimos dias por parte de bispos, comunidades e cristãos de outras partes. Mas partilhar a nossa concelebração da Missa é sentir que esta Igreja não caminha sozinha e que estamos em peregrinação com todos aqueles que sinceramente querem sentir-se com a Igreja.

Portanto, neste quadro, diríamos internacional, quero evocar aqui duas notícias da semana: da Nicarágua recebemos a notícia de uma multa aplicada a uma emissora por ter transmitido parte da Carta Pastoral dos Bispos que declararam que não poderia ficar calado diante das injustiças e violações dos direitos humanos naquela cidade. Do Cardeal Arcebispo de Paris, chegou a notícia também na imprensa, de que não queria celebrar uma missa solicitada pelo Governo da Argentina, no centenário do nascimento do General San Martín, tendo em vista que duas freiras francesas desapareceram e são procurados o esclarecimento deste crime. Como vedes, irmãos, gestos proféticos que sustentam as atitudes da nossa Arquidiocese de querer ser fiel ao seu Evangelho. É lindo que os irmãos cristãos da Nicarágua ajudem a pagar essa multa em solidariedade com a voz do Episcopado.

Esta semana também assistimos a uma reacção - esperamos saudável e eficaz - contra esta explosão de incêndios. Em nome da Igreja, quero apenas lembrar isto: qualquer pessoa que cause danos à propriedade de outrem é obrigada a fazer a restituição. Não sabemos, é um mistério o porquê destes incêndios ocorrerem, mas certamente se forem voluntários e a intenção for prejudicar uma pessoa, o criminoso, o incendiário, é obrigado em consciência a restituir a fraude ou engano que quis cometer. comprometer-se com esse fogo. A moralidade é intransigente nisso, e para dar uma absolvição sacramental a um pecador que cometeu um pecado como este, antes de absolver o pecador, pede-lhe que faça a restituição; e se não, ele é indigno de absolvição.

Um seminário sobre reforma educacional também já está anunciado para os próximos meses. Pelas notícias sabemos que foram convidados a participar: o Presidente da Câmara de Comércio, o Presidente da ANEP, o Reitor da Universidade. Esperamos que também seja tida em conta a capacidade educativa da Igreja, que tem grande influência no nosso ambiente. A exclusão deste sector educativo poderia ser fatal, porque tornaria muito parcial uma reforma educativa, que deve ser de grande importância para um povo majoritariamente católico.

Chegam ao nosso Gabinete de Assistência Jurídica, sempre com muitas anomalias. Os conflitos trabalhistas no Centro Açucareiro Izalco e no Sindicato dos Trabalhadores da Construção não podem ser resolvidos. Há também reclamações de agricultores que procuram terras e de quem os

pode ajudar a sobreviver, com a angústia de que as chuvas já estão a chegar e não têm onde plantar para as suas famílias. Quero recordar esta palavra da encíclica *Populorum Progressio* de Paulo VI, número 23: «Se alguém – cita aqui as palavras da carta de São João – possui os bens deste mundo e, vendo o seu irmão necessitado, fecha o seu coração para ele "Como é possível que o amor de Deus resida nele?" E o Papa Paulo VI comenta: "A propriedade privada não constitui um direito incondicional e absoluto de ninguém; não há razão para reservar para uso exclusivo o que excede as próprias necessidades quando outros não têm o necessário. exercida em detrimento da utilidade comum". Segundo a doutrina tradicional dos Padres da Igreja e dos grandes teólogos: "Se surgir um conflito entre direitos privados adquiridos e reivindicações comunitárias primordiais, cabe aos poderes públicos buscar uma solução com a participação ativa de pessoas e grupos sociais".

Irmãos, também há muitos relatos de prisões e desaparecimentos. Quero destacar, numa avalanche de correspondência que chega ao Arcebispado sobre a Amnistia Internacional a respeito de pessoas desaparecidas, o caso da senhorita Lil Milagro Ramírez. E fiquei comovido com uma carta de um cristão francês; Este, sim, dirige-se a mim no original e diz: "Monsenhor: É um cristão que lhe escreve e que é pela abolição da tortura. ministro de Jesus Cristo. Você entende meu chamado?" Como posso não entender isso? Graças a Deus tem sido a nossa voz! E sentimos que este apoio internacional nos dá forças para perguntar o que há muito perguntamos: Onde estão os desaparecidos? Nos encontros com mães de presos ou desaparecidos, sofremos a angústia de quem vê isso como uma nuvem de poeira que se espalha sobre aquela dor, quando querem negar este cruel ataque a tantos lares. Nem mesmo os informe! onde estão?

Queridos irmãos, no nosso âmbito, como sede da Igreja, quero também mencionar este quadro histórico da semana. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha querida Arquidiocese, com os seus sacerdotes, religiosos e fiéis, pela afetuosa homenagem prestada no passado dia 22 de fevereiro, para celebrar o primeiro aniversário do meu episcopado nesta querida Arquidiocese. A Sé, naquele dia da Catedral de São Pedro, fez aqui uma bela manifestação de solidariedade para com o seu Bispo; e, através do Bispo, com a Sé de Pedro. Esta é a unidade da nossa Igreja que quero agradecer. De modo especial o discurso do Padre Jesús Delgado, que alguns naturalmente consideraram ofensivo, mal intencionado. Já sabemos, mas queremos dizer aquela palavra de Cristo: "Se o seu olho fosse limpo, todo o seu ser estaria lícido; mas como as suas intenções talvez sejam compradas ou sujas, você vê tudo como turvo".

Em todo caso, irmãos, não quero – como disse naquela mesma ocasião – ser um ídolo; Jamais me permitirei tornar-me ídolo de multidões e enganar assim; porque: "Maldito o homem que confia na carne", diz a Sagrada Escritura. O que eu disse aqui quando me deram a honra do Doutorado Honoris Causa, só quero ser um sinal como João Batista: a pessoa desaparece e a palavra eterna da mensagem de Cristo cresce. Se me são prestadas homenagens neste sentido, pessoalmente, como gostaria de evitá-las!, mas quando as centro em Cristo, o Bom Pastor, e a vossa fé descobre na minha pobre pessoa a mensagem eterna de El Salvador, devo aceitá-lo e apresentá-lo como um buquê de rosas frescas ao Divino Sacerdote, Cristo Nosso Senhor. Assim, o agradecimento é em nome da nossa fé, e de convidá-los a continuar fortalecendo cada vez mais a nossa amizade com o bispo para oferecê-los juntos àquele que é o centro da nossa religião, Nosso Divino Salvador Jesus Cristo.

Também neste sentido de fé vos anuncio que vamos celebrar o aniversário do assassinato do Padre Rutilio Grande e dos seus dois camponeses: Manuel Solórzano e Nelson Rutilio Lemus. A data em si é 12 de março, mas por cautela e para evitar más intenções, vamos antecipá-la. No próximo domingo celebraremos uma missa no Paisnal; e aqui na Catedral, sábado, dia 11, ao meio-dia, às 11, os irmãos sacerdotes do Padre Grande concelebrarão uma Eucaristia. Temos, irmãos, a obrigação de recolher a memória dos nossos queridos colaboradores; e se morreram sob o sinal do martírio, recolhi também o seu exemplo de fortaleza, de coragem, para que a voz que quiseram calar com violência não morra, mas continue a ser o grito de Jesus Cristo: "Não temas aqueles que só podem matar o corpo, mas deixam vibrar a palavra e a mensagem do Evangelho eterno".

Neste mesmo sentido, também foi solicitada a celebração de uma missa na Igreja de El Rosario, no dia 28 de fevereiro, em memória dos que tombaram na Plaza Libertad. Notemos, queridos irmãos, que a Igreja não tem outra intenção senão rezar pelos defuntos; e quando se trata dos mortos pela violência, captem também a mensagem dessa violência, que aqui repetimos muitas vezes: não haverá paz enquanto quisermos construir a paz com a repressão. Só haverá paz quando os direitos do homem forem respeitados, entre os quais está o direito natural de participar na política e no

governo das pessoas de trabalhar, a partir dos dons que Deus nos deu, para o bem comum da nação.

Acreditar-se insubstituível e não querer a colaboração dos outros é um ultraje do qual - como disse o Papa - resultados que são lamentados como frutos da violência. Que o Senhor conceda que estas orações pelo Padre Grande e seus companheiros de morte, e também pelos demais defuntos, sejam entendidas como verdadeiras mensagens da Igreja. Que fique bem claro: que a Igreja tem uma finalidade religiosa, e só dessa religiosidade, dessa união com Deus, dessa oração, derivam as suas reflexões nos âmbitos social, político e económico. Mas cada grupo de libertação, cada partido político, cada grupo que procura claramente estes propósitos terrenos, não tem de usar a Igreja para os seus elevados propósitos religiosos; e ninguém também tem o direito de confundir os propósitos religiosos da Igreja quando coincidem com os propósitos temporais de outros grupos. A Igreja tem uma missão de transcendência, da qual nos fala precisamente a palavra de hoje.

Mas primeiro quero enviar uma calorosa saudação às comunidades que me acolheram tão calorosamente esta semana. Los Llanitos, um belo cantão de Ayutuxtepeque; a freguesia de Concepción, onde inauguramos uma clínica com a assistência de médicos generosos; San Matías, onde o Padre Guardado nos acolheu com a sua gente para celebrar o padroeiro São Matías; Monte San Juan, uma colina pitoresca onde se ergue um belo templo, sob os cuidados do Padre Antonio Alfaro. Como gostávamos da companhia daquela gente boa! Cursilhos de Cristiandad, que na Ultrella da última segunda-feira expressaram propósitos de uma renovação cristã atualizada com as atuais exigências da Igreja. Também, irmãos, pedir-lhes uma oração pela saúde do nosso querido irmão Padre Uberto Calderón, que se encontra na Policlínica. E peço-lhes muita oração e também muita participação na preparação que toda a América Latina está fazendo para celebrar, no próximo mês de outubro, a Terceira Assembleia Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla: Clero, religiosos, religiosas e leigos pessoas que amam verdadeiramente a Igreja na América Latina, devem estar muito despertas e contribuir com tudo o que puderem para que este encontro do episcopado seja verdadeiramente a voz das preocupações autênticas da evangelização na América Latina.

Disse-vos então, irmãos, que a palavra sagrada de hoje, seguindo um esquema de muitos séculos, é como um diretório, como um esquema escolar que é oferecido aos catecúmenos. Eram aqueles que se preparavam para receber o batismo na noite do Sábado Santo. Nós, graças a Deus, já somos batizados, mas o Concílio Vaticano II nos convida a fazer da Quaresma uma consciência do que é o nosso batismo. Recebemo-lo sem nos darmos conta, mas todos os anos a Quaresma deve ser uma nova consciência do que significa ser um homem batizado. E, depois, as leituras retiradas da Bíblia para os catecúmenos de outros tempos são úteis para os cristãos de hoje. E falam-nos do batismo ao mesmo tempo que explicam, de forma atraente, a história da salvação.

Você vai se lembrar disso há dois domingos, ler. Domingo da Quaresma, a história da salvação começa com a criação no Paraíso e Adão e Eva em seu primeiro pecado e a promessa de redenção. Há oito dias se destacava a figura de Abraão, o homem escolhido entre os povos antigos para formar um Povo de Deus do qual nascerá Jesus Cristo, o Filho de Abraão, o filho de Davi, como promessa de redenção para todos os povos. . E agora surge um terceiro personagem na Quaresma: Moisés.

Convido vocês, irmãos, a lerem o livro do Êxodo esta semana. O Êxodo torna-se para o Antigo Testamento - dizem os estudiosos da Bíblia - o que a Encarnação de Cristo é para o Novo Testamento: o evangelho da Encarnação. O Evangelho não tem sentido sem o anúncio do anjo a Maria de um Deus que se faz homem. Assim, também, toda a velha história da Bíblia parte daquela iniciativa de Deus: formar um povo, conduzi-lo do cativeiro do Egito à liberdade, fazer uma aliança com ele. E o personagem central do Êxodo, o personagem-instrumento de Deus para esta aliança, para esta libertação, para esta forja de um povo que se distingue pelos perfis, pelas leis, pelos institutos tão únicos, é Moisés, uma figura gigantesca, colina do Velho Homem. Will. Não podemos passar esta Quaresma sem lhe dedicar um pensamento, pois a Quaresma nos prepara para a festa da redenção. Na redenção aparecem esses personagens, prenunciando esse redentor, anunciando essa redenção. E Moisés é-nos apresentado na leitura de hoje num breve - diríamos - flash, como aquelas fotografias que são tiradas num raio. Moisés está golpeando com seu cajado a rocha de onde flui uma água prodigiosa.

Para compreender toda a beleza desta figura é preciso ter o enquadramento histórico em que ela aconteceu. Foi quando os israelitas que fugiam do Egito se encontraram no deserto com sede e

quase blasfemaram: "Deus está conosco ou não? ." Quão difíceis são as pessoas diante daqueles que querem resgatá-las! E Moisés dirige-se a Deus, -é a fuga de cada profeta: reza- "Senhor! O que faço eu com este povo? Vão apedrejar-me, vão matar-me!" E Deus, com a serenidade da onipotência, Aquele que guia através de passos difíceis que parecem impossíveis ao povo, acalma Moisés.

Irmãos, a atitude do povo num deserto, morrendo de sede e depois se tornando a história de Israel, um povo também de estepes, de aridez, a água tem uma linguagem única, a água que nossas bocas sedentas bebem avidamente. A partir daí este libertador assume a sua figura para transmitir à posteridade cristã o que deve ser a redenção.

Portanto, quando Cristo Nosso Senhor quer explicar em que consiste a redenção que Ele traz ao mundo, Ele usa esta palavra: "Quem tem sede, venha a mim e beba". Mas creio que entre as explicações de Cristo - usando esta comparação, a água - não há passagem mais bonita do que a que hoje se lê no Evangelho da Samaritana.

É uma bela catequese de batismo. Se quisermos entender o que Cristo fez comigo quando meu pai e minha mãe me levaram para ser batizado, vamos ler a passagem sobre a mulher samaritana e teremos uma ideia nesta Quaresma, para agradecer a Deus por sermos um povo de batizados. É uma pena, irmãos, que vivamos tamanha dignidade, tamanha grandeza: ser batizados e não ter entendido o que significa aquele momento que talvez tenha ficado ali entre as lembranças da infância, mas isso não é para nós motivo de gratidão a Deus, um compromisso com Nosso Senhor.

Graças a Deus que as comunidades de hoje estão estudando e refletindo profundamente sobre a responsabilidade do batismo. Por isso, insistimos, irmãos, ouçam-nos bem, que, hoje, para batizar uma criança é necessário que ela receba algumas explicações pré-batismas. Não façamos do Batismo um acontecimento social, apenas para fazermos uma festa em casa, para entrarmos numa relação de compadres com uma pessoa que talvez nos convém socialmente, politicamente. Não é isso que é o Batismo! É que aquele que nasceu filho de sangue e carne criará um novo relacionamento com Deus. Ouçamos como Cristo instrui esta mulher, até convertê-la à fé.

A primeira cena parte de uma necessidade fisiológica: ter sede. Uma mulher que vem com seu jarro ao poço e um judeu que lhe pede: "Dá-me de beber porque estou com sede!" É meio-dia. Verdadeiramente Cristo estava com sede. E ele realmente pediu à mulher samaritana água do poço. Mas o primeiro impulso daquela mulher - relações humanas, políticas - é "Como é que você, que é judeu, me pede uma bebida, que sou samaritana? " E Cristo parte desta mesquinha e pequena realidade dos homens para guiá-la à transcendência: "Ah, se você soubesse quem foi que lhe pediu, você lhe pediria e Ele lhe daria a água viva que salta para a vida eterna!" A mulher ainda entende as coisas materialmente: "Como você vai me dar água se não tem nada para tirá-la deste poço? Você é talvez maior do que nosso pai Jacó, que nos deu este poço?"

Quão pequenos são os olhares do homem quando olha apenas para a imanência, para as coisas da terra! É por isso que eu lhe disse antes: não confunda a perspectiva de Cristo com a perspectiva do homem; Nunca confunda a libertação do Cristianismo com libertações temporais, económicas, sociais e políticas. Infelizmente, este é um grito de calúnia contra a Igreja, querendo confundir as suas transcendentais intenções justas. Tal como o Samaritano, os tolos de hoje são semelhantes: a Igreja envolve-se na política, a Igreja é subversiva, a Igreja prega aos pobres.

Irmãos, é a visão míope das libertações da terra. Quando um grupo de libertação quer manipular a Igreja para os seus propósitos temporais, está a abusar da Igreja e a Igreja não o permitirá. Também quando um grupo de arrogância ou político, de dominação, quer usar a Igreja para os seus fins, quer manipular a Igreja e a Igreja não pode ficar para trás. É Cristo quem não quer perder a perspectiva da eternidade que oferece à mulher samaritana para uma visão de sede. Ele prefere sacrificar a sede da sua garganta, mas não trair o propósito desta sede eterna que Ele quer saciar naquela mulher que tem sede de coisas muito mais sérias do que a sede da sua garganta.

O fato é que surge a segunda cena onde Cristo eleva esta mulher, convida-a para um relacionamento de fé. E a mulher, quando Cristo lhe diz: "Vá chamar o seu marido". A mulher é franca e diz-lhe: "Não tenho marido". Cristo também é franco: "Você disse a verdade, você teve cinco homens e o que você tem hoje não é seu marido". Quão triste é a realidade das pessoas que acreditam não ter sede de coisas espirituais quando estão morrendo na miséria moral!



Por isso, irmãos, a Igreja se associa às libertações da terra, mas para dar-lhes um sentido transcendente, para lhes dizer: não se contentem apenas com as coisas temporais; olhar mais longe. Depois, quando a mulher se vê surpreendida na sua vida íntima, faz esta confissão: "Senhor, vejo que és profeta". E talvez, como quem quer evitar a conversa, ele o leve a um tema profético e diga: "Já que você é profeta, o que você acha dessa controvérsia entre judeus e samaritanos? Vocês, judeus, dizem que Deus deve ser adorado em Jerusalém, no templo, e dizemos aqui." E havia o poço de Jacó, ao pé do monte Garizim, onde, segundo a tradição samaritana, foram erguidos os primeiros altares do povo de Deus. E Cristo responde com a liberdade dos verdadeiros filhos de Deus: "Não se concentrem nas polêmicas religiosas, chegou a hora, aquele que é o Redentor está aqui, ele sabe que está chegando aquela hora em que Deus será adorado não neste monte, nem em Jerusalém, Deus é adorado em espírito e em verdade. Deus é espírito, ele não precisa de templos. O templo em Jerusalém tinha um significado relativo como todos os templos da terra. Que sejam roubados os templos de Quezaltepeque, que importa! Isso não é religião. Que roubem os nossos templos materiais, a história da Igreja está cheia disso. Não é por isso que a Igreja está na terra. A Igreja é outra coisa, diz-lhe Cristo, a Igreja procura adoradores de Deus em espírito e em verdade; e isso pode ser feito debaixo de uma árvore, numa montanha, à beira-mar. Onde existe um coração sincero que busca sinceramente a Deus, existe a verdadeira religião.

Isto, irmãos, escandaliza muitos, porque muitos quiseram vincular a Igreja a estas coisas materiais; e é isso que chamam de prestígio, é isso que chamam de fidelidade: às suas tradições. Estas são por vezes traições à verdade da Igreja. Deus é espírito e não precisa dos poderes e das coisas da terra, ele busca a sinceridade no coração. Um apelo à mulher samaritana para que se converta acima de todas as suas tradições e de todas as controvérsias. A pecadora já está chegando ao ponto em que Cristo quer encontrá-la.

Por isso, aquele diálogo tão interessante junto ao poço termina com uma preocupação da Samaritana: "Senhor", diz ela, "eu sei que um Messias virá. Quando esse Messias vier, Ele nos ensinará tudo". E então a beleza do diálogo emerge quando Cristo lhe diz brevemente no versículo 26: "Sou eu quem fala contigo". Que bela revelação! O homem chega a ver através das suas misérias, das suas miopias, das suas coisas terrenas, que se deixou elevar pouco a pouco por Cristo e que Cristo lhe é descoberto na profunda satisfação da consciência: "Eu sou aquele quem está falando com você." Hoje, queridos irmãos, cada um de vocês, eu mesmo, sentimos, se realmente chegamos à missa com fé, que encontramos Cristo.

Por isso te digo: não é a minha pessoa nem a minha palavra de homem que interessa na minha mensagem de ministro de Cristo, como me diz a francesa: "Não sou mais do que a voz daquele ser oculto que quer te conhecer." Quisera que a minha pobre palavra despertasse a preocupação de tantos que, como a samaritana, anseiam pela redenção, mas procuram-na num jarro de água, num poço subterrâneo, e não se levantam com Cristo para se encontrarem na beleza do aquela verdadeira redenção: "Eu sou aquele que falou com você".

E quando a mulher sente que encontrou aquele que todo o seu povo esperava há tantos séculos, ela deixa o seu jarro esquecido. Agora sobra o jarro e ele corre para a cidade de Siquém e anuncia a todos: "Venham ver! Será este o Messias? Ele me contou tudo o que fiz." Ele não tem mais vergonha de seus pecados.

Irmãos, a Igreja não se envergonha dos seus pecados, sabe que é humana, sabe que é feita de nós, miseráveis, frágeis. Quando os inimigos nos culpam pelos pecados da Igreja, eles não percebem que estão nos elogiando pela nossa autenticidade. Se somos uma Igreja de homens, uma Igreja de frágeis, uma Igreja de pecadores, a Igreja da mulher samaritana que diz aos samaritanos, seus compatriotas: "Vocês me disseram que eu tinha quatro homens e não tenho marido. Eles me disseram a verdade, venha ver".

Quando esta descoberta das nossas misérias é recebida com humildade e iluminada com fé, quando há boa vontade, irmãos, Cristo se encontra até nas deficiências da Igreja. Mas quando os olhos estão sujos, quando há intenções tão vis nos caluniadores, quando as canetas são bem pagas para caluniar e os locutores de rádio estão igualmente dispostos a vender a sua voz à verdade ou à mentira, então não há sinceridade e o próprio Cristo pode falar-lhes e não convertê-los. Porque Cristo diz: "Nem todos recebem esta mensagem e esta palavra de boa vontade".

Assim, a mulher samaritana tornou-se apóstola e como apóstola atrai multidões a Cristo. E esta é a última cena deste belo diálogo entre Cristo e a mulher samaritana. Poderíamos chamar esta última

cena de Hora da Igreja. Já não será Cristo quem prega pessoalmente, será Ele através da mulher samaritana, será Ele através de todas as pessoas que acreditam Nele. E a multidão de samaritanos passou a ser convencida e a acreditar. E disseram à mulher samaritana: «Já não acreditamos pelo que nos disseste, mas porque o vimos e ouvimos e Ele já nos disse: Eu sou ele!» Esta, irmãos, é a resolução de todo ato de fé. Pode começar com o conselho de uma mãe, de uma esposa, de uma namorada, de uma amiga, de um livro; Através desta leitura, por vezes sem sentido, algo nos preocupa e procuramos; e chega um momento em que já não é o livro, nem a mãe, nem a namorada, nem a esposa, mas a voz aparece claramente: "Sou eu quem te fala no silêncio desta oração, no segredo desta Igreja, na sinceridade do seu coração. Nós nos conhecemos, você agora é cristão". Esta é a Quaresma. Por isso, quando Cristo terminava a sua história disse aos apóstolos: "Levantai os olhos, olhai os campos, as encostas do Garizim, os campos regados pelas águas deste poço. meses entre a sementeira e a colheita? Mas eu vos digo: esta sementeira de Deus, estes campos de trigo da Igreja, não precisam de tempo para serem semeados e maduros, porque o próprio ceifador está recebendo a recompensa do semeador. A hora da Igreja é obra de Deus.

Irmãos, agora também na Arquidiocese, Cristo nos convida a olhar para cima. Vejam como embranquecem as lavouras para a colheita, vejam enquanto as fertilizam, aqueles que os perseguem, como o adubo que é o adubo vira colheita, nas boas almas perseguidas, nas incompreendidas e estão dando colheitas abundantes. É hora da Igreja.

Portanto, irmãos, termino com a segunda leitura onde São Paulo nos descreve o segredo desta colheita da Igreja. Por que a mulher samaritana se converteu? Por que os samaritanos se converteram? Por que os homens que deixaram a Igreja há alguns meses e agora estão retornando se convertem? Por que existe uma conversão, uma penitência no coração do pecador, do homem frívolo, do jovem? Irmãos, como é encantador ver que agora os jovens que antes desperdiçavam o seu amor e a sua juventude encontram algo de sério naquele que os chama da sede das coisas da terra, da sede das paixões, da sede da imoralidade, a esta nobre fé do Reino de Deus! São comunidades de jovens, são comunidades de casamentos, são colheitas de almas em toda parte que realmente exigem armas para colher esta colheita. São Paulo nos diz hoje: "A iniciativa vem de Deus".

Nisto conhecemos o amor infinito de Deus e meditemos muito nele hoje, à medida que se aproxima a Semana Santa, quando observamos passar o doce "Nazareno da túnica roxa", como disse o poeta. Não olhemos para isso como poesia, como algo folclórico das nossas terras, as belas celebrações da Semana Santa. Recordemos na imagem do Nazareno, na imagem do Crucificado, no Cristo Ressuscitado, o amor infinito de Deus que São Paulo nos descreve hoje, com um traço incomparável. Diz: "Nisto conhecemos o amor de Deus: quando éramos ainda inimigos de Deus e miseráveis pecadores, ele enviou seu Filho para nos salvar". Quem dá a vida por outro homem? Na verdade, para um homem bom haverá alguém que o dará, diz São Paulo, mas dar a sua vida, e a vida de Deus, por um pecador, isso é uma loucura de amor, a loucura do amor de Deus. Aquele que não sente nojo de nós, os primeiros pecadores, e daqueles que querem levar nossos trapos ao sol, sendo os mais pecadores porque não olham para a trave que carregam no próprio olho, querendo tirar a lixo dos olhos de outra pessoa.

Somos todos pecadores e todos temos que nos voltar para Deus. E este é o apelo da Igreja a todos, aos seus filhos, até aos mais santos e aos seus filhos pecadores e aos que não são do seu reino, a todos os homens. Através de todos eles a Igreja quer imitar em algo o Senhor que dá a vida também por aqueles que são seus inimigos e que se convertem: o amor de Cristo.

E a conversão permanece. E São Paulo, na segunda leitura de hoje, define o panorama psicológico da mulher samaritana. Vejam, comparem, irmãos, com que espírito veio a mulher samaritana quando chegou ao poço e comparem o seu espírito com aquele que ela agora retorna à sua cidade. Ela se converte e sente o que São Paulo nos disse na carta de hoje: "Irmãos, estamos em paz com Deus. Por meio dele obtivemos acesso a esta graça na esperança pela fé, nos gloriamos amparados pela esperança da glória dos filhos de Deus." Como é bela a vida, irmãos, quando conhecemos Aquele que vem nos salvar! Como é bela a vida quando há paz na consciência e esperança nos bens futuros! Quão corajosa é a situação de um cristão! Ele não tem medo de armas, de tortura ou de abusos quando carrega a paz de dizer a verdade e a esperança de receber uma recompensa pela fidelidade nesta terra. Isto é o que a Samaritana tinha, é o que todos os que se convertem estão recebendo.

E a minha homilia de hoje, então, irmãos, aos batizados e talvez aos não batizados, a quantos foram fiéis ou traidores do seu Batismo, é fazer um apelo: aproximemo-nos da nossa Semana Santa, talvez distraídos como o samaritano à procura de água desta terra, mas com o desejo de encontrar a água que salta para a vida eterna. Recordemos neste Sábado Santo que o Batismo que nos foi dado há muitos anos fez brotar dentro de nós, na nossa intimidade, uma fonte de águas vivas. Aí está, por que você está morrendo de sede? Sinta, viva, faça florescer. Essa é a Semana Santa que queremos...

## M. Romero: 4º Domingo da Quaresma (03/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780305.htm>

5 de março de 1978

Samuel 16, 1b. 6-7. 10-13a

Efésios 5, 8-14

João 9, 1-41

Queridos irmãos:

A Quaresma continua a sua peregrinação e encontra um sinal para 40 dias de uma vida extremamente austera; e também, outro sinal muito típico do nosso povo, o Nazareno da Via Sacra: Cristo com a sua cruz nas costas. Vamos atrás Dele sabendo que este Cristo, jejuando no deserto ou perseguido com sua cruz até o Calvário, não é um ser distinto, separado de nós, mas que seu amor a Deus e sua onipotência o inspiraram a fazer uma só vida conosco. A Igreja é uma extensão da vida de Cristo, e os cristãos em todos os lugares sentem que durante a Quaresma caminham como Cristo com a sua cruz nas costas. Assim descobrimos, então, que a nossa história, o nosso ambiente em El Salvador, o nosso modo histórico de viver, não está separado de Cristo. O povo também sente que está na Quaresma, sente que está a caminho de uma Via Sacra e, por isso, não podemos ignorar, ao explicar a palavra de Deus, a realidade histórica através da qual esta Via Sacra de nosso povo está passando.

Aqui temos que esta semana estamos chegando a aniversários muito importantes. Na terça-feira, o aniversário do despejo da Plaza Libertad foi celebrado na Igreja de El Rosario, com uma missa pelos falecidos. Hoje por volta das 10h30 Vamos antecipar o aniversário do assassinato do Padre Rutilio Grande e de dois agricultores que morreram com ele no ano passado. No próximo sábado, dia 11, aqui na Sé Catedral, às 12h, realizar-se-á também uma concelebração pelo sufrágio do Padre Grande e daqueles que celebram o aniversário da sua morte. A missa de hoje será no túmulo do Padre lá em El Paisnal, por volta das 10h30.

Dadas estas celebrações, é necessário um esclarecimento, porque os tempos deste povo prestam-se a muita confusão e há quem tenha interesse em aproveitar a confusão para caluniar, para distorcer a verdadeira missão da Igreja. Três coisas quero dizer sobre estes aniversários: primeiro, a intenção da Igreja; segundo, o dever do Governo; e terceiro, o dever dos cristãos.

A intenção da Igreja ao convocar o povo para celebrar os aniversários dos seus mortos, antes de mais nada, é rezar pelos defuntos. Os nossos falecidos precisam de muita oração e a Igreja organizou a sua oração e um dos dias privilegiados para rezar pelos seus mortos é o aniversário. Portanto, a primeira intenção clara da Igreja é rezar pelos seus mortos. Mas a Igreja também tem outra intenção: consolar aqueles que choram a separação dos mortos. Este é outro propósito puro da mente religiosa e evangélica da Igreja: consolar aqueles que choram os seus mortos. E terceiro, refletir e chamar também à conversão aqueles que foram causa de abusos, de mortes que deixaram órfãos e com dor as pessoas que os choram.

E nesta reflexão não devemos esquecer que um dos propósitos da Igreja é este no campo político. A Igreja não reivindica o poder político, nem baseia a sua acção pastoral no poder político, nem entra no jogo dos diferentes partidos políticos, nem se identifica com nenhum partido político. Mas a Igreja deve dizer a sua palavra de autoridade mesmo nos problemas que estão ligados à ordem pública, quando os direitos fundamentais da pessoa humana ou a salvação das almas o exigem. Tudo isto vem do Conselho. A Igreja, portanto, defende os direitos humanos de todos os cidadãos, deve apoiar preferencialmente os mais pobres, os mais fracos e os mais marginalizados; promover o desenvolvimento da pessoa humana, ser a consciência crítica da sociedade. A Igreja deve ser a consciência crítica da sociedade. Formar também a consciência cristã dos crentes e trabalhar pela causa da justiça e da paz.

Uma Igreja que não cumpre estes propósitos claramente não é a verdadeira Igreja do Evangelho. E cumprir estes objetivos não é entrar na política, mas simplesmente cumprir a sua missão evangélica: iluminar os deveres morais da sociedade e dos homens. Por isso, queridos irmãos, creio

que é muito providencial que a Igreja goze de plena liberdade no cumprimento desta missão também para o Governo e para o povo; encontre esta liberdade onde os homens possam respirar, onde os homens possam cantar com alegria o hino nacional, onde possam ouvir as suas legítimas aspirações na voz dos seus pastores. E é isso, graças a Deus, o que a nossa Igreja está fazendo. É por isso que é perigoso tocar nesta liberdade da Igreja, porque é como fechar outra válvula de escape e tornar mais intenso e mais forte o ambiente de repressão onde as pessoas não conseguem tolerá-la por muito tempo.

Por isso quero agradecer e felicitar o Padre Alejandro Peinador que representou este papel da Igreja ao celebrar a missa na Igreja do Rosário e também defendeu a segurança das portas abertas da Igreja. Neste momento queremos também pedir justiça para aqueles que foram presos nestas circunstâncias. É claro que não devem ser torturados e ter um julgamento justo, se necessário.

Então, o papel da Igreja, então, nestes aniversários, nestas celebrações - que fique bem claro - é a voz dos direitos humanos, é a voz da consciência do povo, é a oração que transcende em direção a Deus e que defende em consolo para as famílias que nela depositam a sua esperança; e, portanto, a liberdade de acreditar, de amar a Deus, de invocá-lo como quiser, é um dos direitos mais sagrados da pessoa humana.

Em segundo lugar, nestas circunstâncias é dever dos governos respeitar e canalizar o direito à igualdade e à participação. As palavras que vou ler agora não são minhas, mas sim as do Papa Paulo VI na sua Carta "Octagesima Adveniens", escrita por ocasião do 80º aniversário da Encíclica "Rerum Novarum", actualizando aquela doutrina social de Leão XIII. E entre outras coisas, diz esta bela observação, no número 22: "Uma dupla aspiração manifesta-se nestes novos conceitos sociais, económicos e políticos, mais viva à medida que a sua informação e educação se desenvolvem. da dignidade do homem e da sua liberdade. Não pertence ao Estado nem aos partidos políticos que se fechariam em si mesmos tentando impor uma ideologia por meios que levariam à ditadura dos espíritos, o pior de tudo. a verdade é imposta apenas pela força da própria verdade que penetra no espírito com tanta doçura quanto poder." Basta da citação do Papa Paulo VI.

Como vêem, então, há dois sinais dos tempos e eles são: a aspiração à igualdade e a aspiração à participação de todos os cidadãos no bem comum. "O direito e o dever do governo é canalizar estas justas aspirações, não tentar impor ideologias que levariam - diz o Papa - a uma ditadura dos espíritos". Daí a urgência de eliminar a verdadeira raiz da violência, do terrorismo. Enquanto as pessoas não encontrarem canais legítimos para viver estas aspirações legítimas, para participar no bem comum, sempre haverá desconforto.

A repressão não é o caminho, mas sim canalizar por caminhos ilegítimos essas aspirações que não podem ser contidas no povo e no homem.

E por isso, irmãos, uma terceira observação: o dever dos cristãos. Os Documentos do Concílio, especialmente a Gaudium et Spes, número 73 e a Lei sobre a atividade dos leigos, de vocês que estais no mundo, número 14, apontam "o compromisso político de todos os cristãos como verdadeiro campo de apostolado". . De tal forma que nenhum cristão deveria dizer: "Não me envolvo, não me comprometo porque isso seria ser um mau cristão e ao mesmo tempo ser um mau cidadão". Portanto, cada cristão deve participar, deve sentir que colaborar com o seu voto, com a sua capacidade política para o bem comum, faz parte do seu apostolado cristão. Isto exige o que dissemos antes: que as diversas opções políticas dos homens sejam canalizadas. Não se deve criar um canal único para que todos possam ir até lá, mas respeitar o pluralismo que é uma exigência dos novos tempos.

É claro que essas pessoas: sacerdotes, religiosos e religiosas, e também leigos que têm alguma liderança no campo pastoral, não deveriam assumir papéis de militância e liderança. Eles têm o direito de expressar as suas simpatias políticas, mas não de levantar a bandeira e ser líderes e militares numa forma de liderança; porque devem ser, acima de tudo, um sinal de unidade e de liberdade evangélica. Isto é para aqueles cristãos que têm funções de liderança, que guiam o povo do lado hierárquico. Comissão de leigos, sacerdotes, religiosos, etc.: devemos ser sinais de unidade no mundo; Não temos preconceitos como líderes para nenhum lado, para preservar também a nossa liberdade evangélica e assim cumprir o que dissemos antes sobre o papel da Igreja: ter consciência crítica e ser severos com as faltas, venham de onde vierem.

Também irmãos, levem aqui em conta a fidelidade à doutrina da Igreja mesmo que não seja no papel de militância, liderança, liderança. Mas um cristão deve levar em conta a sua fé ao ingressar em qualquer grupo; Você não deve trair o que o seu cristianismo exige de você! Li novamente o Papa Paulo VI. No mesmo documento Octogésima Adveniens no número 26, diz assim: "O cristão que quer viver a sua fé numa ação política concebida como um serviço - isto é, uma política, um serviço, não uma barganha", a política concebida como um serviço "- nem pode aderir sem contradição a sistemas ideológicos que se opõem radicalmente, ou em pontos substanciais, à sua fé e à sua concepção do homem." E então concreto em dois casos. É o Papa quem continua falando: "nem à ideologia marxista, ao seu materialismo ateu, à sua dialética da violência, e à maneira como entende a liberdade individual dentro da comunidade, ao mesmo tempo negando toda transcendência ao homem e à sua história. "pessoal e coletivo". Aqui está um resumo da ideologia marxista que não pode ser a opção de um cristão, porque um cristão não pode aceitar o materialismo ateu, a dialética da violência, nem conceber a liberdade individual dentro de uma coletividade como o marxismo a concebe, nem negar a transcendência do homem e do pessoal e história coletiva.

"Mas por outro lado - note bem - um cristão não pode optar por uma ideologia liberal que acredita exaltar a liberdade individual retirando-a de todas as limitações, estimulando-a com a busca exclusiva de interesse e poder, e considerando as solidariedades sociais como consequências mais ou menos "menos automática das iniciativas individuais e não mais como fim e critério superior do valor da organização social". Aqui estão, portanto, excluídos da opção política de um cristão, tanto do marxismo ateu como do liberalismo capitalista e egoísta que só tinha o objetivo de enriquecer e possuir poder para os seus próprios interesses.

E outra coisa, finalmente irmãos, não procurem identificar a Igreja com as suas ideologias. A Igreja cumpre o seu dever de guiar, como eu faço agora, mas nenhum daqueles que se sentem guiados pela Igreja tem o direito de dizer: eu sou a Igreja aqui, o meu grupo e a Igreja são uma coisa. Isso é falso. A Igreja mantém a sua autonomia, a sua independência sobre todos os partidos, sobre todas as ideologias, embora aponte as questões em que não se pode comungar como cristão e ao mesmo tempo respeitando as opções que são legítimas para um cristão.

Penso que é necessário - e neste campo em que é tão atual -, esclareçamos sempre as nossas ideias, irmãos; especialmente aqueles que têm preocupações sociais, sabem guiá-los à luz do evangelho.

Agora vocês entendem por que neste quadro da homilia procuramos ser específicos às situações do país, da Arquidiocese. É para lá que se move esta Igreja, da qual também tenho notícias familiares para vocês.

Em primeiro lugar, amanhã teremos o encontro dos sacerdotes, especialmente para nos prepararmos para dar o parecer da Arquidiocese no encontro dos Bispos que se realizará em Puebla, em outubro: a Assembleia Geral dos Bispos da América Latina.

Também amanhã, aproveitando o encontro do clero, o nosso querido irmão, Bispo Auxiliar, Dom Marco René Revelo, a quem aguardamos com verdadeiro carinho fraterno, fará a sua apresentação.

Para as comunidades, quero também alegrar-me e convidá-los a uma alegria cristã com a comunidade de Zacamil que celebrou uma convivência inspirada precisamente num tema muito espiritual: "Contemplação e Ação". E vimos a conveniência de ter muita oração nas nossas comunidades para que a nossa atividade não seja um ativismo estéril, mas sim uma verdadeira ação eclesial.

Quero também saudar e agradecer à comunidade do Cantão Tecoloco de San Pedro Perulapán, onde celebramos com grande alegria aquele padroeiro Santo Antonio.

Quero felicitar Chalatenango pelo seu curso para catequistas, que está agora a terminar.

Saudamos e felicitamos também a equipe pastoral da paróquia de Lourdes e Colón que neste domingo inaugurou seu trabalho pastoral e catequese.

Como você pode ver, estamos trabalhando com um verdadeiro sentido de Evangelho e cuidado pastoral.

Neste momento chega uma triste notícia: que o quarteirão localizado na Avenida Cuscatlán com a 8ª Calle Oriente pegou fogo. Já dissemos a nossa queixa, a nossa solidariedade para com aqueles que sofrem, e a reivindicação da moralidade da Igreja: quem é culpado de danos graves, como incêndios, peca gravemente e não encontrará perdão até que faça a restituição do mal ele causa com esses atos criminosos.

Agora, irmãos, há muitas outras coisas, porém, creio que o que foi dito é suficiente para compreendermos a bela mensagem que a Quaresma nos dá no seu quarto domingo. Eles sabem que a Quaresma é a preparação do povo cristão para celebrar a morte e ressurreição de Cristo, que se chama mistério pascal. Quaresma, um caminho rumo à Páscoa. Portanto, a Páscoa não termina na Sexta-Feira Santa. Quero enfatizar muito isso, porque temos que quebrar uma tradição muito negativa entre nós. Para muitos católicos, toda a Semana Santa é Sexta-Feira Santa, enterrando Cristo no Santo Sepultamento. Isso seria ter uma religião de fracassos, seria acreditar num morto. Mas Cristo morreu por amor, mas ressuscitou como Deus. E isto é o grande: que a morte de Cristo foi assinada pela Ressurreição e a Ressurreição é a garantia da nossa redenção.

Por isso, o verdadeiro cristão não se contenta em assistir ao Santo Sepultamento, mas deve chegar até a noite do Sábado Santo, quando cantamos o triunfo definitivo da nossa redenção. A Quaresma e a Semana Santa caminham para lá, rumo à noite santa do Sábado da Ressurreição.

Acompanhemos, sejamos Igreja até aquela noite que tentaremos fazer aqui uma verdadeira noite de vitória, a vitória da esperança e da fé. Para este povo, marcado pela cruz e pelo caminho do Calvário, não convém terminar com um Cristo morto. É por isso que, talvez, para muitos, a religião seja pessimismo, seja conformismo, seja uma perda de valor. Mas quem celebra a Semana Santa surgindo na Páscoa, enche o seu coração de esperança e embora agora caminhe com a cruz nas costas e seja torturado e martirizado e incompreendido, pisoteado como Cristo na Sexta-Feira Santa, sabe que a história não acaba aí, que depois de três dias, não sabemos quando, mas a esperança se tornará realidade para o povo salvadoreño: a Páscoa.

Por isso, irmãos salvadoreños, para dar o nosso esforço de libertação, para fazer do nosso povo redimido um povo de esperança cristã, convido-vos a celebrar a Semana Santa como deve ser: até à Páscoa. De agora em diante anuncio a vocês uma noite de Sábado Santo verdadeiramente vitoriosa. Já há um jovem que está preparando a liturgia deste Sábado Santo. E todos os jovens que queiram inscrever-se neste canto de esperança da Igreja são chamados a participar, assim como todos os adultos e todas as crianças; para que vejam o que a Igreja semeia na Semana Santa: não uma dor que termina num Santo Sepultamento. Claro, para cantar gratidão ao amor que tanto sofreu mas também uma esperança para cantar aleluias àquele que vendeu e que nos promete vencer também nesta luta pela libertação genuína do povo.

Assim, então, as leituras de hoje nos orientam para a Páscoa. É uma bela catequese que nos oferecem as três leituras de hoje, precisamente para nos dar consciência do Batismo, o Batismo que antes era recebido na noite do Sábado Santo, porque Cristo ressuscitado vive hoje no seu povo batizado, no seu povo sacerdotal, participante na a redenção através do Batismo. Assim, as leituras quaresmais foram verdadeiras catequeses para instruir quem ia ser batizado ou para recordar a consciência de quem já foi batizado, a grandeza, a esperança, a alegria de ser cristão.

Assim temos, irmãos, nas três leituras de hoje, estas três ideias:

1. O batismo é uma vocação.
2. O batismo é participação na vida divina
3. O Batismo provoca uma crise entre o batizado e a sociedade em que vive.

Que bela lição! Quão relevante isso é para nós batizados! Antes de tudo é uma vocação. Deus se revela e chama o homem. O homem cresce na sua fé até descobrir em Cristo o Deus que o chama e se entrega a ele. Este é o sentido da primeira leitura, precisamente, quando Deus rejeita o rei Saul e diz ao seu profeta Samuel «que escolheu outro rei segundo o seu coração»; que ele vá a Belém para a casa de Jessé e que Deus lhe inspire qual dos filhos de Jessé foi escolhido para ser o futuro rei de Israel.

Samuel tem medo porque a repressão de Saul é terrível: "Esse rei vai me matar se souber que procuro outro rei". E Deus o aconselha como fazer isso. E então ele finge que vai celebrar um sacrifício. Ele diz a Jesse: "Mostre-me seus filhos". E eles estão passando; e quando olha para o mais velho, que é muito elegante e de estatura forte, Samuel pensa que este é o futuro rei. E Deus lhe diz: "Não é essa, são as aparências, mas eu olho para o coração. Eu te direi". E os oito filhos de Jessé passaram e quando terminaram de passar e Samuel não encontrou a inspiração de Deus em nenhum deles, disse a Jessé: "Não há mais meninos?" "Sim", diz Jesse, "o pequenino está desaparecido, ele está cuidando do rebanho". "Chama-o", diz-lhe o profeta, "não comeremos até que ele venha". E quando David chegar, meu jovem, quem diria! Deus diz a Samuel: "Este é aquele que escolhi para ser rei, segundo o meu coração!"

E então Samuel, na frente de seu pai e de seus irmãos, unge Davi. Ele descobre o seu chifre de óleo – era o sinal da unção – e o banha em óleo: unguendo-o. E a Bíblia diz: "Naquele momento o espírito de Yahweh se apossou de Davi". Ele já é rei. Eles apenas esperam por circunstâncias favoráveis para tomar posse do seu reino.

O que mais é o Batismo? Uma escolha de Deus, um Deus que, através de um sacramento, se aproxima de mim e me chama e me unge. Vamos unguídos, irmãos. Lembre-se de quando o sacerdote – também com óleo no topo da cabeça da criança – o unge como sacerdote, profeta e rei.

Todos vocês e eu somos unguídos, somos como Davi: ele nos chamou, temos uma vocação. Por isso São Paulo insistiu tanto: seja fiel à sua vocação!

Irmãos cristãos, você e eu somos grandes por causa do Batismo. Somos unguídos, somos um povo de reis, o Senhor nos chamou. O homem vai descobrindo esse Deus aos poucos e essa é a obra de nós batizados: descobrir Deus na nossa fé – que amadurece cada dia mais.

E aqui vou trazer o exemplo precioso do Evangelho: aquele cego que tem consciência do que vai acontecer com ele. Mas Jesus, que é Deus, passa e pára diante daquele cego e faz os gestos que acabas de ouvir. Quando perguntam ao cego quem o curou? A primeira resposta do cego no versículo 11 da leitura de hoje diz: "Aquele homem chamou Jesus". O conhecimento deles sobre Jesus ainda é muito vago. Mais tarde, quando ele lhe pergunta se ele acredita que o homem é um pecador porque o curou no sábado, ele diz: "Não, ele é um profeta para mim!" versículo 17. A confissão do homem já está avançando.

No versículo 33, quando os inimigos de Cristo vêem Cristo como um pecador, o cego diz: "Se este homem não viesse de Deus, não poderia curar-me, que era cego de nascença". Já declara um relacionamento entre Cristo e Deus. Você vê como a fé daquele homem está progredindo? E finalmente no versículo 38, quando encontra Cristo que lhe pergunta se quer acreditar no Filho do Homem, o pobre cego lhe diz: "Quem é ele?" Que bela a revelação de Cristo!, como a da Samaritana no domingo passado: "Sou eu quem te fala!" Então, quando o cego que não só recuperou os olhos do rosto, mas se iluminou, o fé da sua alma e descobre naquele homem o Deus que veio para salvar, poderoso para dar vista aos cegos e para fazer tudo o que quiser para redimir o mundo, cai de joelhos gritando-lhe: "Senhor!" A fé atingiu o seu auge.

Queridos irmãos, este é o nosso Batismo: um caminho de progresso no conhecimento de Cristo. Esperemos que todos nós que estamos fazendo esta reflexão pertençamos a este grau mais elevado; e de joelhos adoramos a Cristo porque Nele vimos não um simples homem, mas um Deus que se fez homem.

Quando falei com vocês sobre a libertação, não a confundamos com as libertações da terra. É por isso que a Igreja rejeita a libertação das características materialistas, ateístas, das lutas e da violência. Não é de Deus. Assim como uma libertação que se baseia no dinheiro, no poder, no egoísmo, não é a paz de Deus. Esta é a paz de Deus do cego que encontra Cristo e lhe diz: "Senhor, eu creio, não sei para onde levas a história, mas sei que tu és o dono da história, enches o meu coração de ter esperança." É o cristão que na Semana Santa, na noite santa da Ressurreição, celebra o Cristo Ressuscitado e lhe diz: "Tu, o poderoso, tu, dono da eternidade e da vida, tu sabes onde vais conseguir isso". beco sem saída para o nosso amado país e para a nossa Igreja."

Portanto, irmãos, meu segundo pensamento: o Batismo é uma participação na vida divina. Aqui nos gestos do Evangelho de hoje, segundo os comentadores, São João reflecte os ritos baptismais.



Vocês sabem que o Evangelho foi escrito muitos anos depois da existência de Cristo, quando as comunidades cristãs refletiam sobre aquela vida de Cristo à luz da sua liturgia, da sua pregação, das suas reflexões. E sem dúvida, nos ritos do Batismo, João encontrou um modo de descrever – sob o símbolo de um cego que recebe luz – a beleza de um batizado. Um batizado, porque aqui há saliva, unção, banho no tanque de Siloé: elementos de um ritual batismal.

O que é um sacramento? Irmãos, um sacramento é um sinal visível de uma realidade invisível. Não se esqueça desta definição teológica. Em cada sacramento existe um elemento invisível, mas existe também uma realidade significada, que não se vê. No Batismo, os gestos de Cristo, a mão de Cristo que faz a lama e que unge os olhos dos cegos, a água de Siloé com que lava os olhos, são coisas sensíveis como a água das nossas pias batismais e a mão de o padre derramando água na cabeça da criança; Sinais sensíveis como a hóstia de trigo que está preparada ali no altar para que nas minhas mãos de sacerdote possa ser sinal de uma presença invisível. Cristo, que estará aqui presente na hora da consagração, é aquele que dá graça também às águas batismais, aquele que deu o poder de cura a um homem cego de nascença na lama da terra e nas águas de Siloé. Cristo é o grande sacramento do Pai, é visível: “o homem que pôs lama nos meus olhos e me mandou lavar”. Para o homem que não tem mais profundidade, esse é Cristo. Mas quando aquele homem teve fé, ele caiu de joelhos: “você não é um homem simples, na sua visibilidade como homem está escondido o poder de um Deus”. Também em cada sacramento.

Por isso, irmãos, insistimos que devemos receber os sacramentos com mais consciência. Não adianta vir receber a hóstia consagrada se a minha consciência não descobriu que ali no sabor do trigo está escondida a presença infinita de Deus Nosso Senhor. De que adianta levar uma criança ao batistério – apenas por conveniência social – se não levamos em conta que aquela criança, um filho da carne, está diante do sinal sensível da água e da unção? O que aconteceu na alma daquela criança? O que aconteceu conosco quando fomos batizados? Somos perdoados do pecado original, somos incorporados como membros vivos de Cristo. Somos feitos membros do corpo vivo que é a Igreja. Esta é a graça batismal.

Irmãos, ainda não compreendemos – até chegarmos ao céu – a grandeza desta dignidade de ser batizado. Que no sinal da água e nas cerimônias do Batismo, o próprio Cristo me ungiu como por meio de Samuel a Davi, para dar-lhe o seu espírito e ser rei de Israel; ao cego de nascença, para dar luz aos seus olhos e fazê-lo, sobretudo, com uma visão muito clara na alma para descobrir os valores da fé. Espero que esta Quaresma sirva para nos purificar e nos fazer sentir cada vez mais a vida de Deus da qual participamos porque somos cristãos. E se infelizmente perdemos essa vida de Deus através do pecado – porque é assim que se perde a vida de Deus, cada vez que pecamos – corremos para o Espírito Santo e entronizamos o diabo em nós. Dizem que não existem possuídos, como pode não existir possuídos se todo pecador com pecado mortal está possuído pelo diabo? Porque já não é Deus quem o possui, mas o diabo, por causa do pecado.

A Quaresma é um chamado à penitência para que se um batizado que teve a honra de ser filho de Deus perdeu essa dignidade por preferir o pecado, ele se arrependa, se converta a Deus e nesta Páscoa de 1978 recupere o perdão e a vida. que lhe deram no Batismo. É por isso que devemos ver, irmãos, nos sacramentos, gestos de Cristo.

No diário íntimo de um pastor protestante encontramos esta bela confissão: “Eu acreditava, como um bom protestante, que a Igreja era uma tela que dificultava as minhas relações com Cristo, e por isso rejeitei a Igreja com a sua instituição do Romano”. Pontífice, dos sacramentos. Tudo isso me parecia um tanto falso. Mas agora, que sou católico e compreendi que a instituição da Igreja, os sacramentos da Igreja, são precisamente os instrumentos de Cristo para me dar a sua verdade e a sua graça, entendo a necessidade da Igreja e por isso me tornei católico para poder contar com esses sacramentos da Igreja e saber que em cada sacramento da Igreja está a mão de Cristo”. É a mão de Cristo, a do confessor que me diz no confessional, fazendo uma cruz: “Eu te absolvo dos teus pecados”; a mão do bispo que, impondo-se ao jovem, faz descer em confirmação a força do Espírito Santo; A mão do sacerdote que unge os moribundos é a mão de Cristo que está ungiendo para a jornada eterna aquele peregrino da eternidade que já está deixando esta história. O que é cada sacramento?: uma ação de Cristo sobre a minha vida, compartilhando a vida de Deus. Estimamos, irmãos, os sacramentos, e estimamos, sobretudo, o grande sacramento que foi o nosso Batismo.

E por último, irmãos, este outro pensamento que carrega a maior parte do Evangelho de hoje: cada batizado provoca uma crise, como quem nasce cego e passa a enxergar; A reação começa entre

quem o conhece: "Não é ele, é outra pessoa!" Até que ele tenha que dizer a eles: "Sou eu!" Então os seus pais, por medo da sinagoga, das autoridades judaicas que já decretaram que quem proclama que Cristo é o Messias o expulsará, têm medo de confessar Cristo e dizer: "Sim, sabemos que ele é nosso filho", "Mas como ele recuperou a visão, não sabemos. Pergunte a ele, ele já está velho." Depois vem a crise, principalmente com os inimigos de Cristo: os fariseus, aqueles que vão ser juízes para julgar Cristo porque ele deu visão a um cego no sábado: "Não pode ser de Deus, esse é pecador." "Se ele é pecador, não sei", diz o cego, "o que sei é que ele me deu a visão e sei que Deus não ouve os pecadores".

A diatribe entre os fariseus e o cego curado é muito interessante. Reflita muito sobre isso, porque aí você encontrará o que um batizado deve ser diante do mundo: testemunhar o seu Batismo, não se envergonhar do seu grande benfeitor, reconhecer que sem ele não teria visão. Ateste que você é filho de Deus, acima de tudo; Quando já o confessa, não pode negar essa grande verdade, tem que ser testemunha. Tudo isso é batizado: testemunho fiduciário, ocular: "Já vi, sou protagonista daquilo que devo proclamar". É a audácia do batizado: não se importa em comprometer-se.

E, finalmente, a diatribe feita sobre Cristo como um prisioneiro ausente. Vejam, irmãos, em cada batizado o que se busca é Cristo. No cego de nascença, o interessante não era o cego, mas Cristo. Da mesma forma, cada um de nós carrega uma responsabilidade da qual não é dono; já é representante de Cristo e deve dar testemunho. Um batizado covarde que se recusa a confessar Cristo nos momentos difíceis da Igreja, que se vende a uma vida mais confortável, que trai o seu catolicismo, não trai a si mesmo, não trai apenas a Igreja de Cristo, trai a si mesmo.

Portanto, o resultado deste julgamento de um arguido ausente termina quando o arguido estiver presente; e o presente preso, no final do evangelho de hoje, torna-se um juiz que diz aos seus inimigos: "Eu vim trazer um julgamento para que todo aquele que não vê e sinceramente busca a visão possa encontrá-la; mas também aqueles que se auto-suficientem acredite "quem vê melhor que os outros e rejeita o gesto humilde do cego curado, esses permanecerão cegos". Aludidos, os fariseus perguntam a Cristo: "Então você quer dizer que somos cegos?" E Cristo continua com a sua tremenda dialética: "Não digo que você seja cego, pelo contrário, se você fosse cego, não seria culpado; mas como você diz que vê, que está satisfeito com sua vã ciência, você julgue com seus critérios humanos, você é culpado, eles são cegos voluntários porque não há cego pior do que alguém que não quer ver."

Esta é a reação, irmãos, diante do Cristo do nosso Batismo, ser humildes e reconhecer que temos a visão de Cristo, e procurar sempre ver, à luz dos seus critérios, a história do mundo; as nossas relações sociais, políticas e econômicas, não com a auto-suficiência dos fariseus, mas com a humildade daqueles que não tinham luz, mas que, graças à fé, Deus lhes empresta a sua luz. Somos pobres, nós que temos fé somos os mais pobres, mas na medida em que confessarmos a nossa pobreza, Deus nos dará luz. Assim como o autossuficiente, o orgulhoso, aquele que despreza os outros e os considera cegos e se sente capaz de julgar a todos porque tem a verdade suprema, já é cego. Vim trazer um julgamento – diz Cristo – um julgamento que não preciso aplicar, vocês mesmos o estão aplicando. Quem acredita em mim já vê e recebe uma sentença de absolvição. Quem rejeita a minha doutrina, quem me rejeita, quem rejeita a minha Igreja, quem rejeita a minha pregação, já se julga, é cego.

Queridos irmãos, queremos ter visão com Cristo e a nossa fé tem que ser o nosso maior orgulho. Preparemo-nos, portanto, para celebrar uma digna Semana Santa. Confessemos agora, como o cego, a nossa fé em Deus. Acreditamos em um Deus. ...

## M. Romero: 4º Domingo da Quaresma (03/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/7803052.htm>

5 de março de 1978

Samuel 16, lb. 6-7. 10-13a

Efésios 5, 8-14

João 9, 1-41

Queridos irmãos:

...Cristo está novamente passando por Paisnal. Cada vez que se celebra uma Eucaristia, o Senhor, como no Evangelho de hoje, passa. E esta manhã sentimos este passo especial do Senhor e queremos interpretá-lo na sinceridade da nossa consciência, no carinho pelo Padre Rutilio Grande, na oração por ele e pelos dois agricultores que morreram com ele há um ano. Gostaria de encontrar, irmãos, o reflexo na mesma palavra que acaba de ser lida, estes três pensamentos: para que o Padre Grande seja hoje o falecido com toda a sua grandeza com que a Igreja nele se gloria, uma grandeza que ele não quero sofrer mutilações, uma grandeza cristã que não quer distorções, mas sim a autêntica libertação que pregou e da qual viemos aqui recolher a mensagem.

Rutilio Grande como homem, Rutilio Grande como cristão, Rutilio Grande como padre.

Essa é a mensagem que vou recolher esta manhã do seu túmulo e que os meus irmãos sacerdotes e religiosas e agentes pastorais, juntamente com todo o povo de Deus, querem levar connosco para que possamos continuar - como já foi dito aqui - a grande missão que ele empreendeu e que terminou tão gloriosamente no seu caminho para o seu povo há um ano.

Cara, que lindo ouvir a primeira leitura aqui no El Paisnal! Vamos mudar o seu nome, em vez de Belém, para onde Samuel é enviado à família de Jessé, porque Deus escolheu um filho que será grande: o rei de Israel. Também aqui numa casa, numa pequena cidade como Belém da Judeia, Rutilio Grande nasce com os sinais de um favorito, de alguém escolhido por Deus na sua cidade, e Deus vem e unge-o como David. Também o cristão, e podemos dizer a partir daquele dia: o espírito de Yahweh repousou sobre ele - como diz a Bíblia sobre o jovem David. Ele é aquele homem que trouxe amor ao seu povo daqui. Aquele homem que viveu esta paisagem que vivemos neste momento, aquele homem que, como as crianças de hoje, do Paisnal, sentiu o pó destas ruas, a tristeza daquela pobreza, as dificuldades de viver numa aldeia remota e, no entanto, aqui está a riqueza moral do nosso povo, a riqueza daquela casa onde aprendeu a rezar, onde aprendeu a ver Deus e a amar o próximo, onde Monsenhor Chávez y González em visita pastoral o encontrou entre os meninos do catecismo e lhe pergunta: "você quer ser padre?" E ele leva para o Seminário. Mas aqui o filho de Jessé, o jovem David, que aqui se chama Rutilio, inicia o grande caminho que o tornará cada dia mais homem.

E então vejam, irmãos, a grandeza do homem não é ir para a cidade grande, é não ter títulos, riquezas, dinheiro; A grandeza do homem reside em ser mais homem, mais humano. Portanto, quando Rutilio atinge a plenitude da sua humanidade, encontramos-lo regressando ao El Paisnal. Na véspera do dia do padroeiro da cidade, ele vem aqui, com o carinho do homem que cresceu no coração, passando pelas universidades e pelos livros e estudos; Aquele homem compreendeu que a verdadeira grandeza onde toda a sua inteligência, a sua vocação, tudo o levou, não está em ter saído daqui para ser mais rico noutra cidade, mas em regressar à sua cidade, amando a sua gente, sendo mais homem. . Esta é a verdadeira grandeza. O verdadeiro desenvolvimento não consiste em ter mais mas sim em ser mais e Rutilio foi o que começou a ser aqui, logicamente desenvolveu-o até ser o homem que estamos a recolher nos seus ensinamentos. Tão homem que existe o perigo de confundi-lo com ideologias meramente humanas; tão humano que pareceria que não havia outras perspectivas além da dos homens. Contudo, mergulhemos no seu coração e olhemos para o outro aspecto: o cristão.

O homem que um dia - como o cego do Evangelho de hoje - foi ungido aqui na sua Igreja paroquial. E o Evangelho diz que Cristo o ungiu com lama feita de sua saliva e pó e depois o enviou para se lavar no tanque de Siloé. Todas as sugestões de um batismo, o Batismo faz do homem um cristão e

esse cristão é aquele que agora ouve aqui a palavra de São Paulo: "Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo será a tua luz".

Rutilio – como homem – teria morrido há um ano, mas como cristão não pode morrer. A luz imortal de Cristo a iluminou; Em sua consciência há um compromisso com o que encontrou consigo como cego de nascença. "Você acredita no Filho do Homem? Quem pode acreditar?" E aprendeu no catecismo, no Seminário, na vida religiosa: conhecer Cristo. E como o cego de nascença, todos os dias ele poderia prostrar-se diante de Cristo para dizer: Sim, Senhor, eu acredito em ti, eu te sigo, a minha doutrina é cristã, a minha libertação é a do Evangelho, e não quero a minha libertação para ser confundida com outras linhas meramente temporais. Quero ser o cristão que dá esperança ao verdadeiro progresso desta sociedade, que não encontrará um paraíso na terra, mas que já quer refletir na terra aquele paraíso para o qual caminha. É um Reino de Deus que já está sendo trabalhado entre os homens e que os homens não querem aceitar e que é necessário, mesmo que se morra mártir, pregá-lo, anunciá-lo.

Este é o Cristo que este cristão e São Paulo encontram em sua epístola de hoje, ao descrever a alma do Grande Pai: "Andai como filhos da luz, todo bem, justiça e verdade, buscando o que agrada ao Senhor. a escuridão, mas expondo-a, denunciando-a." Porque quantas coisas más fazem os filhos das trevas! E como é difícil revelar, expor, pregar que isso é injustiça, pregar as desordens, os abusos, os abusos. E porque ele teve coragem de desmascarar tantas coisas, já quis matá-lo e ele foi morto.

Dizem que alguém, rindo, no dia do assassinato disse: "Já vimos que a pele dos padres também é suscetível a balas". Então eles riram, porque acreditavam que estavam truncando toda a sua pregação cristã. O que não esperavam é que a morte de um padre provoque tempestades, desperte fontes, como a que Christian El Salvador vive há um ano. O que eles não sabiam é que estavam colocando no sulco uma semente que iria gerar grandes colheitas, como disse Cristo: "O grão de trigo morre para não ficar enterrado". Eles não triunfaram sobre ele. A colheita da perseguição, quão abundante tem sido!, irmãos.

E quero aqui, neste momento, agradecer a este cristão, juntamente com os cristãos que morreram com ele, juntamente com os cristãos que trabalharam com ele, por esta semente de primavera que estamos colhendo agora. Diz-se que na Arquidiocese, na nossa Igreja, a sua alegria de esperança não foi tão abalada como nestes tempos. Bendito seja Deus, que é a morte do cristão, a semente de mais cristãos, a semente das vocações, como diria o Padre Geral dos Jesuítas. Esta é a vida deste cristão que, através do Batismo, embarcou em perspectivas tão amplas que não podemos abarcá-las desde a terra.

Convido-vos, queridos irmãos, esta manhã, fazendo esta reflexão à luz do Evangelho, a deixar que este seja o exemplo que deve ser seguido, vós, todos nós, e nós, ansiosos pela libertação do nosso povo. Irmãos, não mutilemos essa libertação com libertações que se contentam apenas com os horizontes da terra. Não, abramo-nos aos horizontes da fé, acreditemos como acreditou o Padre Grande, puguemos uma doutrina libertadora da Igreja com aquelas perspectivas, que não morrem quando alguém é morto, mas permanecem fluando acima da morte para continuar encarnando em aqueles que vêm atrás. Os grandes ideais do cristão foram o que engrandeceram este homem que, agora cristão, expandiu o seu humanismo, o cristianismo humano, que se expande até Deus, que se move porque vive na esperança.

E finalmente, irmãos, o padre. Desculpe, antes de ser padre ele também é um religioso: um jesuíta. E quero neste momento prestar gratidão pastoral, gratidão do povo ao PP. Jesuítas. Aqui está conosco o Padre Provincial da América Central; Aqui estão companheiros do Padre Grande que conheceram a fundo aquela alma religiosa que, impregnada do espírito de Santo Inácio de Loyola, sabe perguntar-se diante de Cristo crucificado que morreu por mim: "o que fiz eu por Cristo? O que faço fazer por Cristo? O que devo fazer por Cristo?" E parece-me que a vida deste religioso cristão é precisamente a resposta a estas perguntas: "o que devo fazer por Cristo?" Isto explica uma inspiração de vida consagrada a Deus que o tornou incansável por estas estradas poeirentas, com o seu alforje, como um camponês peregrino, chegando às casas humildes e sentindo-se um irmão entre os pobres. Entre os camponeses sentir-se o homem mais encarnado porque carregava Cristo no coração como um bom jesuíta, viver e sentir Cristo que aprendeu a viver como diziam outros jesuítas expulsos desta região: que aqui aprenderam a ser cristãos, que ensinastes-lhes a

verdadeira imagem de Cristo que Inácio de Loyola ensina e que não se aprende apenas no retiro espiritual, mas na convivência aqui onde Cristo é carne que sofre, aqui onde Cristo é uma coisa, onde Cristo é perseguição, onde Cristo é homem que dormem no campo porque não podem dormir em sua casa, onde Cristo é uma doença que sofre por causa de tanto tempo e de tanto sofrimento; aqui é Cristo com a cruz nas costas, não meditado numa capela junto à Via Sacra, mas vivido na cidade; É Cristo com a sua cruz a caminho do Calvário. Este é o Cristo que encarnou neste religioso, neste jesuíta seguidor de Jesus.

Queridos irmãos jesuítas, temos em El Paisnal um mártir jesuíta; O seu túmulo é glória da Companhia de Jesus e é glória da Igreja. Quero agradecer-vos por tudo o que vós, em equipa, trouxestes aqui, para ensinar também estas pessoas a amar Jesus e a dar-lhes um sentido de salvação, de libertação, de redenção pela sua pobreza, pelo seu sofrimento. Mas o maior sofrimento do Padre Grande seria não ter sido compreendido e a sua mensagem libertadora ser mutilada. Honremos-o recolhendo a sua verdadeira mensagem em Cristo Jesus, sem o qual não há verdadeira libertação. Cristo é o único libertador, sem o qual não se pode compreender toda a esperança que carregava no coração e que o faz viver feliz no céu, porque sabe que dias melhores virão para estas terras.

E finalmente digo, irmãos, o sacerdote. O sacerdote que aqui retomou a sua vocação e que foi ungido não só com o óleo santo que ungiu todos nós, ministros do altar, mas agora o veneramos ungido com o óleo do martírio, com o seu próprio sangue, como me pareceu naquela noite em que o vi na Igreja de Aguilares: morto, como quando o sacerdote se prostra no chão para também ser ungido, para ser sacerdote imortal, para ser ali mártir. E a sua missa já começava a ser celebrada no seu céu. Mas eu morava aqui e sentíamos que era muito nosso. Agora que aqui - com os seus irmãos sacerdotes rodeando o altar - dizemos que precisamos dele, sentimos que ele deve ainda estar em peregrinação connosco, que algo que não deveria tê-lo matado o matou: o crime; que eu deveria continuar peregrinando e fazendo tanto bem; Ele era forte, era jovem, podia fazer muito.

O crime é horrível quando consegue abreviar uma vida que ainda dá tanta esperança. Mas tal como diz o Padre Provincial, somos nós que vamos receber a sua herança. E o cargo que ele deixou, vamos tentar preencher bem. O novo pároco, Padre Octavio Cruz, está aqui; é sua grande responsabilidade, como quando Paulo VI se aproxima do túmulo de João XXIII e diz: "Esta herança é grande. Não, não pode ficar encerrada neste túmulo" e a recolhe para continuar o trabalho da Igreja. O mesmo acontece com um padre. Ele é sacerdote e, por isso, quero ver a sua figura na mesma figura de Cristo que hoje se desenha no Evangelho curando o cego de nascença, dizendo: «Eu sou a luz do mundo, devo fazer o obras daquele que Ele me enviou". Um sacerdote que, como Cristo, é julgado pelos seus cristãos. Todo o ódio dos fariseus contra o pobre cego que recuperou a visão não é para o cego, é para Jesus. Da mesma forma, a crueldade da perseguição não é para os homens, mas termina em Jesus. A crueldade da perseguição em Aguilares e El Paisnal termina no retrato do Padre Grande, termina na sua pessoa. Já não podem matá-lo, mas perseguem aqueles que seguem a sua doutrina; É o compromisso que adquirimos não com ele, mas com aquele a quem o sacerdote prega: com Jesus Cristo, o Imortal. É do padre que a mesma família do cego se envergonha: "ele é velho, pergunte-lhe", porque tinham medo, porque a autoridade havia decretado que quem proclamasse Jesus Cristo o Messias deveria ser expulso do sinagoga. E aí daquele que prega a doutrina que o Padre Grande pregou! Por medo, muitos se afastaram. Desejo, irmãos, que este aniversário nos recorde o grande compromisso com Cristo que temos todos nós que somos batizados; não apenas Padre Grande. E que a sua ausência seja um encorajamento para continuarmos fiéis à doutrina de Cristo que acreditamos e que realizamos através do Batismo.

Expulso por sua causa, da sinagoga, foi o pequeno cego por causa de Cristo; e o sacerdote deve saber que a sua pregação é perigosa, que muitos soldados se afastarão dele porque não querem comprometer-se. Quantos amigos do Padre Grande talvez tenham agora vergonha de dizer que o conheceram! Espero que não, porque sei que há muitas pessoas corajosas que continuam a seguir a sua pregação. É o sacerdote, é Cristo quem sai ao encontro do seu povo perseguido para lhe dizer: vocês querem acreditar no Filho do Homem? Quem deve acreditar? Sou eu quem está falando com você. O sacerdote carrega a presença de Jesus, encoraja com a presença de Jesus, é Jesus quem realizando os atos sacramentais converte os corações à graça e é a verdade.

Finalmente, é o sacerdote que, juntamente com Cristo, acusado, se torna juiz. Ele diz: "Eu vim trazer julgamento à terra". Um julgamento: tornar cegos os que têm visão e dar visão aos cegos. É uma aguda ironia do Evangelho de São João. Os fariseus lhe perguntam: "Isso significa que somos cegos?" "Não", Cristo lhes diz, "se vocês fossem cegos, não teriam pecado. Mas como vocês se

vangloriam de ver e ver demais, de obter mais do que ver Deus, é por isso que vocês são cegos." Cegos de alma, cegos que não compreendem a verdadeira mensagem libertadora, cegos porque são autossuficientes, cegos que desprezam os outros mas que pouco compreenderam da verdadeira mensagem e da luz do Senhor.

Este é o sacerdote, aquele que se identifica com Cristo para sofrer, como o Padre Grande, a ponto de morrer se for necessário por uma doutrina como Cristo morreu pela sua.

Queridos irmãos, agradeço-vos porque no vosso carinho a memória do Padre Grande vive com tanto entusiasmo que realizamos este comício na sua própria cidade. Viemos como Samuel à casinha de Jessé, ao túmulo que é também o berço do Padre Grande, e sabemos que nela pulsa o Espírito do Senhor. A sua memória é esperança para o nosso povo, se soubermos compreendê-la em toda a sua dimensão cristã e sacerdotal. E por isso fazemos esta memória na Eucaristia onde o sacerdote encontra o seu centro, onde o Padre Grande sentiu a alegria, a esperança, a angústia, o trabalho, os projetos da sua pastoral. A Missa é o centro, a Eucaristia que é Cristo. Vivamo-lo intensamente, irmãos, é uma hora solene da nossa história, na qual nos encontramos não só com o Padre Grande e a sua mensagem, mas com a fonte desse sacerdócio que é Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

## M. Romero: Domingo de Ramos (19/03/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780319.htm>

19 de março de 1978

Isaías 50, 4-7

Filipenses 2, 6-11

Mateus 26, 14-27. 66

Queridos irmãos:

Séculos atrás, Jerusalém era um sinal para todos os povos do mundo. A Igreja capta esse sinal. Y así como Jerusalén vivió aquel Domingo de Ramos bajo la luz de su esperanza, sus realidades de entonces, ahora cada ciudad, cada nación, cada pueblo, este domingo encarna esa esperanza que Cristo trae en las propias realidades nacionales, en las propias realidades de nossa vida. Isto é o que se chama de sentido litúrgico das celebrações.

A liturgia não é uma memória, aqui não recordamos apenas que há vinte séculos Cristo entrou em Jerusalém. A liturgia é presença, é sinal de realidades. A realidade é que hoje, neste dia 19 de março de 1978, em meio a um panorama de palmeiras da Catedral de São Salvador, Cristo entra aqui, em nossas realidades salvadorenhas; e onde quer que se celebre o Domingo de Ramos - e sei que através da rádio o celebramos em diversas cidades, aldeias e cantões - ali está Cristo entrando em Jerusalém há vinte séculos, na realidade desta presença da liturgia da nossa Igreja.

Por isso, irmãos, convido-vos, deste pórtico solene da Semana Santa, a viver esta Semana Santa não como uma memória do passado, mas a vivê-la com esperança, com angústia, com projetos, com os fracassos do nosso mundo de hoje. , da nossa pátria de hoje, para que Cristo nos proteja como fez com Jerusalém há vinte séculos e com o mundo inteiro que viveria da sua redenção.

Para viver este dia recordemos os dois aspectos da cerimônia. A primeira parte triunfante: Cristo entra em Jerusalém e um povo sai ao seu encontro entre hosanas e alegrias. Mas ao entrar na Catedral, como se Cristo tivesse entrado em Jerusalém, o ambiente escurece e tudo se apaixona. E acabastes de ouvir, na voz de três seminaristas quase dramatizando aqui diante de nós, a leitura da paixão de Cristo segundo São Mateus.

Gostaria de fazer, irmãos, à luz desta celebração e para viver plenamente a nossa Semana Santa, estas três perguntas que devem ter flutuado na consciência de cada cristão reflexivo durante esta Semana Santa de 1978.

- O que Cristo encontra quando entra em Jerusalém e o que Cristo encontra aqui agora?
- Quem é aquele que entra em Jerusalém, quem vai carregar aquela cruz e quem vai morrer entre ignomínias tão terríveis?
- Que compromisso significa para nós, seu povo, essa fé naquele Cristo que ainda vive redimindo o nosso país e o mundo inteiro?

À primeira pergunta, o que Cristo encontrou quando entrou em Jerusalém? Encontrou visivelmente uma boa cidade, algumas crianças, um jovem, uma multidão de peregrinos que vieram ao seu encontro. Acabamos de representá-lo ao vivo. Vocês são essa boa multidão, essas pessoas simples, essas almas que acolhem Cristo com esperança, vocês são o "resto" de Israel. As promessas levaram então àquela pequena cidade que saiu para recebê-lo. As promessas feitas a Abraão, a Moisés, a Davi; Toda a veia do Antigo Testamento vem à tona neste Domingo de Ramos. As

peessoas que receberam promessas de um Redentor sentem que este Redentor chegou e sai ao seu encontro. Há um momento de fé luminosa, são as pessoas que acolhem Jesus.

Vejo em vocês, pessoas queridas que assistiram a esta cerimônia e cercam os altares de todos os nossos templos da Pátria, as pessoas que esperam por Cristo e saem felizes e simples para encontrá-lo. Deus não pode decepcioná-lo. Mas infelizmente Cristo encontra pecado debaixo deste povo que se alegra. Ele vem para tirar o pecado do mundo, vem para enfrentar aquela força do inferno, vai sentir na própria carne o açoitado do diabo, do pecado, para se tornar um redentor. E assim ele encontra um templo convertido em mercado: "Tire tudo isso daqui", diz Cristo, "minha casa é uma casa de oração e vocês fizeram dela um covil de ladrões".

Cristo encontra autoridades que distorcem a sua mensagem. Ele encontra uma classe dominante que distorceu o destino daquele povo e que pode guiá-lo desde esta hosana do Domingo de Ramos até um pedido de condenação na Sexta-Feira Santa. Ah, o que são os líderes do povo! Se forem bons e competentes, guiam o povo ao encontro de Cristo, Redentor do povo; Mas se forem ineptos e se carregarem o pecado, a ambição, o egoísmo, seduzem o povo para a perdição. Acontece então que Cristo encontra maquinações hipócritas para perdê-lo, encontra a inveja que lhe diz: "Você não olha o que aqueles meninos estão gritando? Calem-nos, que haja ordem". E Cristo lhes diz: "Se eles se calassem, as pedras fariam. O que acontece com vocês é que vocês têm inveja, mas se vocês e os homens não quiserem me aclamar, as próprias pedras me aclamarão. vim para redimir o mundo." e não preciso encontrar oposição." Cristo encontra uma tremenda injustiça social, um povo sobre o qual Ele disse: "Tenho pena desta multidão porque anda como ovelhas sem pastor".

É isso que Cristo encontra em Jerusalém; e movendo a paisagem, porque a liturgia não é memória, mas experiência, o que Cristo encontra neste Domingo de Ramos de 1978, aqui, entre nós? Também irmãos, uma boa cidade. Estou feliz por este povo que hoje saiu com palmas e alegria para cantar hosanas ao Redentor. Sinto a pureza de tantas crianças, de tantos jovens, de tantas pessoas consagradas ao Senhor na simples piedade, rezando, pedindo misericórdia. Sinto a presença de um povo verdadeiramente "descanso" de fé e esperança. Aumentemos essa gente, irmãos, as pessoas que hoje saíram ao encontro do Senhor.

Mas infelizmente, assim como em Jerusalém, encontro por trás desta multidão que enche de alegria o coração de Cristo, encontro também o pecado, o pecado nas suas formas horríveis que também vão matar Cristo nesta Semana Santa, estão a matá-lo. É Semana Santa durante um período em El Salvador que é lamentável.

Não sei quantas coisas poderiam ser tiradas dos covis e das trevas para apresentar a Cristo, às suas divinas repreensões e apelos à conversão. Mas encontro, como costume fazer aos domingos, estas três coisas nos próximos dias:

Uma semana pós-eleitoral de frustração. É um povo que não tem mais ilusões numa abertura democrática para expressar o que quer na política. Tenho o depoimento de uma urna onde diz que apenas 46% dos que estavam na lista vieram votar; e que 46% na revisão dos votos aparecem 52% de votos nulos, votos que em vez de manifestarem a sua vontade, manifestam a sua repressão, manifestam o seu insulto, manifestam a sua ofensa ou simplesmente se absterem. O pecado do abstencionismo é o que Cristo encontra neste Domingo de Ramos. Quantos valores que poderiam ser utilizados para o bem comum do povo não podem ser aproveitados. O direito, que é um dos sinais dos tempos, de participar na construção do próprio país, sente-se frustrado; É um direito que foi violado mais uma vez. Eis, então, que o Senhor encontra este pecado. O pecado de uma democracia dilacerada, reprimida, de homens que não conseguem expressar a vontade que gostariam de expressar para o bem comum.

O que mais encontro nesta Semana Santa? Uma semana sangrenta. Dois postos de controle matam duas pessoas. Lá em Planes de Renderos, José Estanislao Recinos cujo cadáver é negado à sua esposa. Perto do cinema Apolo, uma senhora. No departamento de Chalatenango, o mordomo da ermida de Conacaste, Otmaro Guardado, aparece morto após ter sido capturado; ele era um bom homem. E na capital, há apenas três dias, uma manifestação de agricultores que tinham vindo ao Banco de Desenvolvimento Agrícola para discutir preços mais baixos de arrendamento de terras, fertilizantes e insecticidas foi dissolvida pela força das armas. Porque o nosso povo tem fome, precisa de terra para trabalhar, precisa de alguém com quem conversar para encontrar uma solução para os seus problemas. Morto e ferido, é o equilíbrio desse desejo; Entre os mortos, uma



criança da Escola Rodezno, um policial, entre os feridos, muitas pessoas que eram simplesmente transeuntes. Irmãos, é isso que Cristo encontra nesta Semana Santa.

E finalmente Cristo encontra um terceiro aspecto: a arbitrariedade, as injustiças. O agricultor Leonardo Muñoz Pacheco é acusado de ter incendiado a prefeitura de El Paisnal e não percebem que ele havia sido capturado na véspera. Como eu poderia estar no fogo? E junto com ele são acusados outros camponeses, cujas declarações tomadas à força são publicadas, sem dúvida. E depois, nas suas declarações perante a Câmara onde agora devem testemunhar livremente, negam ter sido cúmplices. Isso não é publicado e esses nomes estão manchados de má reputação. Não importa cometer injustiças, manchar o prestígio, a honra dos homens. Ah, Jesus, é isso que você encontra na Semana Santa!

Funebunda Peña Bonilla, mãe de quatro filhos, e os trabalhadores Jesús Estrada Díaz e Fermín Domínguez, aparecem em declarações extrajudiciais como fabricantes de explosivos e não está publicado que neguem estas acusações quando testemunham perante a Câmara. Os agricultores de San Vicente estão presos há três meses e não são levados em consideração os documentos do Ministério da Agricultura e um depósito de 6.000,00 colones no Banco de Desenvolvimento Agrário que os favorece. Quão pouco importa o destino do pobre, do camponês, quando há outros interesses mais valiosos e mais respeitáveis!

Irmãos, diante destes acontecimentos, na Semana Santa, a voz de Deus, a voz de um Cristo que vem para redimir, nos diz que é preciso não silenciar a voz, a justa reivindicação. Me assusta, irmãos, quando leis repressivas ou atitudes violentas tiram a fuga legítima de um povo que precisa se manifestar. Se estas forem retiradas como válvulas de alívio, o que acontece com a caldeira que está fervendo e não tem válvulas de alívio? Pode explodir. Ainda há tempo, é hora de dar à voz do nosso povo a manifestação que ele deseja. Enquanto houver ao mesmo tempo a justiça que regula; porque naturalmente, irmãos, quando defendemos estas justas aspirações não nos estamos a ceder às exigências terroristas. A Igreja não concorda com qualquer forma de violência, nem com a que surge como resultado da repressão, nem com a que reprime de forma tão bárbara. Apela simplesmente à compreensão, ao diálogo, à justiça, ao amor. Estas são as forças da Igreja. E é por isso que, por amor, por justiça, pedimos, irmãos, orações e compreensão para aqueles que morreram nestas circunstâncias, para os feridos, para os espancados, para as vítimas de tantos abusos. Pedimos respeito pelas vidas dos feridos e prisioneiros. Respeito pelas suas vidas; que sejam levados a tribunal sob leis justas e que a justiça seja certamente aplicada, mas não abuso ou grosseria. E que seja criado um ambiente onde a justa vontade dos homens possa se manifestar.

Acabo de estar na Costa Rica, as eleições também acabaram de acontecer lá; Ainda tremulam bandeiras de diversas cores nos telhados e ouço a alegria de um povo que soube discutir seus candidatos, seus partidos; que foi votar com total liberdade e que está satisfeito com a vontade da maioria, e que todos estão dispostos a trabalhar pelo bem comum. Como é bela uma democracia autêntica, um sentido de justiça, de respeito pela expressão do povo! Isto é o que Cristo encontra, irmãos; porque o Domingo de Ramos, a leitura da Paixão, as nossas procissões da Semana Santa, não querem ser alienação, não querem ser ópio; Eles querem ser o fermento do evangelho, a presença de um Cristo que vem criticar o pecado, mesmo que isso lhe custe a morte na cruz em poucos dias. Ele morre para se tornar redentor, morre pela justiça, morre amando, mas Nele encontramos a esperança do nosso povo.

E este é o meu segundo pensamento: Quem é que hoje entra em Jerusalém?

Aquele que hoje entra em Jerusalém é descrito nas leituras de hoje. A primeira leitura do profeta Isaías apresenta-nos um povo quase desesperado, um povo abatido. E Deus suscita um servo misterioso a quem diz: "Ouça minhas palavras, você será o representante de todos os crimes, minha justiça divina será desencadeada sobre você, mas você aprenderá em seu sofrimento a consolar, dar libertação." , guiar o povo". E este servo de Yahweh, que os comentários da Bíblia não podem dizer com certeza quem ele é, pode certamente ser o povo, mas ele pode ser Cristo e ainda mais Cristo, mas não um Cristo sem o seu povo. Este mistério que na Bíblia é conhecido como personalidade comunitária, ou seja, um homem que encarna uma personalidade e uma personalidade que se espalha em um conglomerado, um Cristo que se tornou solidário de todos nós e de nós que sentimos que o Lote de Cristo é nossa sorte. Sentimos no Cristo da Semana Santa com a sua cruz nas costas, que é o povo que também carrega a sua cruz. Sentimos em Cristo de braços abertos e crucificados, o povo crucificado, mas em Cristo, um povo crucificado e humilhado,

encontramos a sua esperança: "Eu te ensinei a dar palavras de consolação, você aprendeu na dor a consolar os outros."

Queridos irmãos, este apelo da Semana Santa, do Domingo de Ramos, não é para vos pregar a conformidade; É para lhe dizer: dê ao seu sentimento de tribulação um sentido de pobreza divina; dê ao seu sofrimento uma sensação de redenção; aceite a cruz, abrace-a como Cristo; não passivo, mas com um amor que constrói uma civilização de liberdade e de amor, que embora não o vejamos aqui como servo de Javé, o conseguiremos mesmo que seja através da morte como Cristo. A morte não importa quando por trás da morte está o clima de liberdade, de amor, de igualdade, de felicidade. Caminhamos então em direção a esse clima que o Redentor nos oferece.

E mais eloquente, a segunda leitura, a de São Paulo, é um hino à encarnação, é um hino do Deus que renuncia à sua categoria de Deus, sai da felicidade do seu céu e se torna homem, um homem que não caminhar, mencionando suas prerrogativas de Deus, qualquer homem - diz a Bíblia hoje -, qualquer homem; um homem comum que é amarrado pela autoridade do seu tempo, levado a tribunal, executado. Ocorre-me pensar quando São Paulo diz: "um homem comum", aquelas figuras que já estamos habituados a ver nos nossos jornais: o camponês algemado, o camponês torturado, o trabalhador cujos direitos não são reconhecidos, um homem comum. Foi assim que Cristo quis ser.

Mais ainda, humilhado a ponto de uma morte que foi proibida aos romanos por serem livres, mas que foi imposta ao povo escravizado. Roma crucificou mas não os seus romanos, Roma crucificou o povo que dependia do seu império; e como a Palestina dependia de Roma - Pilatos era o representante de Roma naquele povo oprimido - Cristo tem que ser humilhado como um ser que nem sequer merece cidadania, morto, humilhado. A encarnação o levou até lá, mas a partir daí sua expiração começa a subir. E na leitura de hoje ouvimos: «Por isso Deus lhe deu um nome acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e nos abismos, e todos possam proclamar: Cristo é o Senhor!» Esta é a glória do nosso Redentor. Quando nestes dias da Semana Santa o olharmos humilhado sob o peso da cruz, não esqueçamos, digamos do fundo da nossa fé: embora se pareça comigo, que sofre, ele é o Senhor, e embora eu me pareça com ele carregando a cruz, participarei de sua glória; Ele não só passou pelo túnel doloroso da tortura e da morte, mas um povo inteiro está passando com Ele e ressuscitaremos com Ele. E lemos a paixão, a história mais tremenda de um homem que sofreu como Cristo. Não há outro.

E finalmente, queridos irmãos, um povo cheio de esperança responde a este Cristo, da nossa parte. Que show irmãos! Olhe para essas palmas. A palma é o sinal da vitória, a palma é o sinal do martírio, mas de um martírio que depois do tormento é a glória. É por isso que o Domingo de Ramos é um belo sinal em todas as cidades. Com as palmas das mãos, com os ramos, com as flores, o povo diz a Cristo que está disposto a ir com Ele ao martírio e que com Ele acredita que alcançará a vitória da fé. Esta é a vitória que vence o mundo, a sua fé, a sua esperança; nem ódio, nem terror, nem armas, nem repressão, nem violência. Isso não inventa nada. O que compõe é essa fé de vocês, irmãos, a fé da procissão do Domingo de Ramos, um desfile tranquilo com as palmas das mãos, com muita esperança no coração, com muito amor na alma. Esta é a caminhada do povo de Deus.

A Semana Santa é um apelo a seguir as austeridades de Cristo, a única violência legítima, que Cristo faz consigo mesmo e nos convida a fazer contra nós mesmos: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo". surtos de orgulho por ele; mate em sua alma os surtos de avareza, ganância, arrogância, orgulho; mate isso em seu coração. É isso que deve ser morto, essa é a violência que deve ser feita para que aí possa surgir o novo homem, o único que pode construir uma nova civilização, uma civilização do amor.

Por isso, queridos irmãos, quero avisar-vos para esta Semana Santa, que participemos inteiramente aí nas vossas cidades, nos vossos cantões. Estou muito feliz porque esta Semana Santa será celebrada não só onde há sacerdotes, mas também onde há comunidades de religiosas; e muitas das comunidades de San Salvador também se mudaram para as cidades; e também onde há leigos, catequistas que se prepararam com as leituras adequadas para organizar a Semana Santa em todos os cantões e aldeias. Se esta voz chega a esses cantões e aldeias, convido-vos, irmãos, a participar; porque a Semana Santa é como um batismo do povo, um batismo no qual Cristo nos convida a unir-nos à sua paixão e à sua ressurreição. Quantos homens novos surgirão

desta Semana Santa! Mas não se contente em ir apenas às procissões. Sei que para muitos a Semana Santa consiste apenas na procissão do Silêncio, na procissão do Santo Sepultamento; mas quando me dizem que naquela procissão do Silêncio estão bêbados, as pessoas estão abusando da situação sagrada, cometendo pecado, desordem; ou quando vêm à procissão do Santo Sepultamento pessoas que estão passeando e voltam depois do Santo Sepultamento para continuar suas bacanais onde quer que estivessem, essa Semana Santa me entristece. Parece-me que eles vêm como os judeus para profanar, para cuspir no Senhor. A Semana Santa que desejo, irmãos, é aquela que acabo de descrever-vos, aquela que viola o vício, a desordem na vossa própria vida; aquele que ressuscitará com Cristo na alegria da noite do Sábado Santo.

Há dois acontecimentos principais que quero destacar: primeiro, Quinta-feira Santa, às 9 da manhã, aqui na Sé Catedral; É a única missa. Na manhã de Quinta-feira Santa não há missa em lugar nenhum; Será à tarde em todos os templos a instituição da Eucaristia. Mas na manhã de Quinta-feira Santa, apenas nas Catedrais, o Bispo com todos os seus sacerdotes abençoa os óleos sagrados que serão usados para os sacramentos e nós sacerdotes renovamos o nosso compromisso de servir o povo de Deus. Queremos representações de todas as freguesias. Se os párocos não puderem comparecer, enviem uma pequena representação das suas paróquias para que, ao saírem da missa, possam levar também as ânforas dos Santos Óleos com as quais as paróquias, em sinal de unidade com a Sé, administram o Baptismo, a Confirmação, União dos Doentes, etc. Este é um ato que vos peço de todo o coração, na Quinta-feira Santa, às 9 horas da manhã.

E a outra, de modo muito especial aos jovens, no Sábado Santo, às sete e meia da noite, aqui na Catedral, Ressurreição de Cristo. Para mim estes dois atos marcam a parte mais profunda e bela da espiritualidade da Semana Santa. Celebrar a unidade da nossa Igreja em torno dos pastores e celebrar a ressurreição de Cristo como um cântico de vitória e esperança no Senhor.

Queridos irmãos, embora vivamos como num beco sem saída, não nos desesperemos. Na palavra bíblica de Isaias, um pouco antes da leitura que foi feita hoje, Deus diz ao povo: "Por que vocês desconfiam? ?" Irmãos, respondamos a essas perguntas de Deus com um ato de fé e esperança. "Sim Senhor, acreditamos que tu és o Redentor e por isso aclamamos hoje com a alegria de quem te recebeu: Bendito aquele que vem em nome do Senhor, Hosana nos céus!"

Vamos agora continuar a nossa Eucaristia onde vamos colocar no altar de Cristo todas as nossas esperanças e os nossos bons votos para celebrar uma Semana Santa, digna da nossa fé.

## M. Romero: Quinta-feira Santa. Missa Crismal (23/03/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780323.htm>

O ESPÍRITO SANTO UNGE O PRESBITÉRIO E O POVO DE DEUS

MISSA DE QUINTA-FEIRA SANTA DO CRISTA

23 de março de 1978  
Isaías 61, 1-3a. 6a. 8b-9  
Apocalipse 1, 5-8  
Lucas 4, 16-21

Irmãos sacerdotes:

...que esta manhã, juntamente com o Bispo, são diante do povo de Deus o sinal mais eloquente da presença misericordiosa do Redentor no mundo.

Queridas freiras,

Queridos fiéis:

Nas leituras do Evangelho encontramos o modelo de uma homilia. Depois que Cristo leu a passagem bíblica de Isaías, ele disse estas palavras: "Hoje estas coisas se cumpriram aqui". Este é o papel da homilia: dizer que a Palavra de Deus lida não é uma história do passado, mas que se realiza aqui no meio de nós. E se é sempre assim: onde quer que se celebre a Missa e a palavra de Deus seja proclamada por um sacerdote ou por um cristão, ali essa palavra se realiza e essa realidade se ilumina de maneira especial. Irmãos, isto é atual na manhã de Quinta-feira Santa. Hoje essas coisas estão sendo cumpridas aqui.

Que coisas? A maravilha do espírito de Deus que quis ungir a humanidade com a sua própria dignidade e torná-la participante da sua vida divina. Esta é a Missa Crismal, a Missa do Santo Crisma, a Missa em que honramos o Espírito Santo que unge o presbitério com o seu poder divino para torná-lo ministro da misericórdia de Deus para o povo, e também unge o povo com o poder sacerdotal. caráter que vocês, queridos leigos, receberam desde o dia do batismo.

### A UNÇÃO

Qual é a unção? A unção significa uma participação do

poderes divinos, de dignidade divina e por isso só o Espírito de Deus pode ungir. Esta Missa em que vamos consagrar, abençoar esses óleos sagrados que são o sinal dessa unção do Espírito de Deus para o mundo, para a humanidade, é a memória e a realidade de três unções que vamos celebrar esta manhã .

1º. A unção pessoal de Cristo.

2º. A unção de nós, ministros, os do sacerdócio ministerial.

3º. A unção do Espírito de Deus para todo o povo de Deus.

### 1º. A UNÇÃO PESSOAL DE CRISTO

Em primeiro lugar, Cristo é o ungido; É isso que Cristo quer dizer: o ungido, o ungido por excelência. Mas se nós, homens, para sermos ungidos, temos aplicado em nós o óleo sagrado, que é o sinal da unção, não foi necessário administrar um sacramento a Cristo porque a sua humanidade foi ungida desde o início do seu ser. A unção de Cristo consiste no facto de o Espírito Santo, como o anjo anunciou a Maria, formar um ser humano, alma e corpo, no ventre da Virgem; e essa alma e esse corpo que começa a ser o homem Cristo, o Espírito Santo assume a vida divina de

tal maneira que os membros de Cristo são ao mesmo tempo membros de Deus. Ele fala a língua de um homem da terra, mas a sua linguagem transmite diretamente a mensagem de Deus. Ele sofre os tormentos da paixão e não é apenas um homem que sofre, mas nesse homem está a dignidade de Deus; e é por isso que o sofrimento da paixão de Cristo tem poder redentor, porque existe aquela humanidade que sofre, ungida desde o ventre da sua Mãe Santíssima com o poder, com a virtude do Espírito Santo.

Cristo, então, é a plenitude, é a fonte da unção divina. Se Deus quis comunicar a sua vida aos homens, começa por fazer de Deus um homem que, ao mesmo tempo que o homem, é Deus, Cristo, o Deus Menino, o jovem, o homem: é Deus e é homem. Esta é a unção substancial de nosso Senhor Jesus Cristo. E agora na manhã de Quinta-feira Santa, quando vamos meditar na paixão e ressurreição daquele homem que redimiu o mundo e restaurou a vida perdida pelo pecado, que lindo pórtico é este para a celebração dos santos! pinturas a óleo : a celebração da unção! Diríamos que esta manhã é uma celebração em honra do Espírito Santo que unge Cristo e viemos dizer: Obrigado Espírito Divino que tiveste o poder de fazer no ventre de uma Virgem, um ser humano capaz de ser ungido com a vida de Deus.

## 2º. A UNÇÃO DOS DO SACERDÓCIO MINISTERIAL

### O BISPO E OS SACERDOTES

E aquela vida de Deus que Cristo recebe já no início do seu ser, a unção única, a plenitude da graça, a fonte, daí deriva para todo homem que quer acreditar em Cristo, a unção do cristianismo. Mas para poder tornar-se capaz, aquela fonte que é Cristo e levar essa vida de Deus ao mundo inteiro, a todos os homens, precisava de um organismo, de um canal e é isso que nós, sacerdotes, somos. Em cada diocese, um bispo rodeado destes colaboradores necessários que são os sacerdotes, são o instrumento: bispo e sacerdotes, para poder levar a vida de Deus ao povo, o perdão de Deus ao povo que peca, o alimento de Deus na hóstia consagrada, às pessoas que precisam se alimentar, o perdão de Deus à criança que nasce manchada pelo pecado original. A força do Espírito Santo na confirmação dada pelo bispo; a santificação do amor, quando um homem e uma mulher querem fazer do seu amor um sinal do amor de Deus, há também um sacerdote que dá o sentido divino a esse amor do matrimónio. E quando chega a hora de emigrar da terra para a eternidade, há também o instrumento da misericórdia de Deus, um sacerdote que traz o viático, a última absolvição, a unção dos enfermos, o espírito de Deus que unge os membros dos enfermos. ser capazes de redimir o mundo como membros de Cristo crucificado e também ter a força para empreender o caminho para a eternidade.

Irmãos, quando pensamos esta manhã no Espírito Santo unguendo o sacerdote, que respeito este homem merece por nós hoje, - tão vilipendiado como Cristo, o grande benfeitor da humanidade!; mas incompreendido, aquele que prega a mensagem da salvação e é distorcido porque atrapalha este mundo. Aquele que vive com os pobres, com os miseráveis, com o camponês e os defende e quer, como Cristo Nosso Senhor, pregar a libertação aos pobres, aos oprimidos, aos presos, aos que sofrem. Este é Cristo que está no meio de nós, como diz o Concílio na pessoa do Bispo, que é assistido pelos sacerdotes: é Cristo que está presente para ensinar, para santificar e para governar, para guiar o povo de Deus.

### QUE DEUS PAGUE POR TER SIDO FIEL À SUA ORAÇÃO

Quero aproveitar esta manhã sacerdotal para dizer aos meus queridos sacerdotes que estão presentes nesta cerimónia ou que não puderam comparecer porque estão precisamente em cidades distantes cuidando dos seus ministérios, quero dizer aos meus irmãos sacerdotes: muito obrigado, queridos irmãos, que Deus os recompense por terem sido fiéis à sua vocação. E, sobretudo, o sentimento de que só na comunhão com o bispo, mesmo que seja o mais indigno dos sacerdotes, é o sinal da unidade sacerdotal e da qual depende toda a vida espiritual da diocese. E é por isso que o sacerdote precisa estar em comunhão com o bispo. Um ministério sacerdotal não se entende separado do bispo; Não se entende uma palavra de um sacerdote dita num templo que não esteja de acordo com a pregação, com o ensinamento do bispo; Um sacerdote não é concebido para administrar os sacramentos se não estiver ligado àquele que é como a fonte na diocese, como sinal daquela fonte que é Cristo. Por isso, obrigado, queridos sacerdotes, porque em quase todo o clero todos dão este testemunho de comunhão com o seu bispo.

## O QUE O BISPO MAIS QUER É A UNIDADE COM O SEU CLERO

Se o bispo ofendeu em alguma coisa um sacerdote e por isso pode não haver plena unidade com ele, nesta manhã em que Cristo nos pede a união sacerdotal como sinal da sua presença, da sua graça, da sua vida ao povo, Eu, queridos irmãos, quero pedir seu perdão. Quero dizer-vos que o bispo não anseia nada como a unidade com o seu clero e que nada o aflige tanto como o cisma, a separação, a desunião dos seus sacerdotes. E que o povo exige de nós essa unidade porque é o povo quem sofre como vítima da desunião, se esta existir, assim como é o povo quem se beneficia da exuberância de uma vida espiritual na medida em que permanecemos unidos com o bispo, e o bispo e os sacerdotes procuram estar unidos à fonte da graça que partilhamos com Cristo Nosso Senhor. Portanto, irmãos sacerdotes, esta manhã é nossa responsabilidade sacerdotal o objeto principal do nosso culto nas ânforas sagradas que vocês mesmos vão trazer para consagrarmos, e que a graça dos sacramentos continue a ser fonte de vida para o povo., a nossa ordenação sacerdotal é simbolizada nesta manhã de Quinta-feira Santa.

Queridos irmãos sacerdotes, como é bonito fazer memória daquela manhã inesquecível em que as nossas mãos estendidas diante de um bispo foram unguidas com aquele sagrado Crisma que agora vamos consagrar! Eu, como bispo, também me lembro daquele dia. Foi em 1970, no dia 21 de junho, ali no estádio dos Irmãos Maristas, diante de um povo que via a unção episcopal como um catecismo. O sagrado Crisma que agora vou consagrar foi aquele que ungiu a minha cabeça para me tornar Pastor, então colaborador do venerado idoso Monsenhor Chávez y González, a quem agora tenho a honra imerecida de suceder. E assim vós, queridos sacerdotes, recordareis a manhã inesquecível da vossa ordenação sacerdotal. Que lindos, irmãos, fiéis, muitos de vocês, parentes de sacerdotes, ou de cidades, de comunidades onde estão sendo conduzidos com tanto amor e tanta sabedoria por estes líderes do povo de Deus! Demos graças ao Senhor por ter escolhido estes homens desde o ventre materno para a grande vocação sacerdotal. Esta manhã vamos renovar com os queridos sacerdotes os nossos compromissos sacerdotais e vamos pedir a vocês, povo de Deus, que rezem muito por nós para que sejamos dignos desta unção do Espírito Santo.

É o Espírito Santo que nos capacita através do caráter sacerdotal que marcou para sempre a nossa alma, é o Espírito Santo que ofendemos quando desprezamos o sacerdote, é o Espírito de Deus. Dios al que honramos cuando atendemos así como el honor que me están haciendo en esta mañana ustedes de atenderme, no a una palabra de hombre sino aquel del que pudo decir Cristo al pronunciar su homilía: "el Espíritu de Dios sobre mí, a evangelizar me você enviou". Cristo continua a dizer nos seus sacerdotes: "é o Espírito de Deus". Agradeço-vos, irmãos, pelas múltiplas manifestações de oração, de solidariedade que manifestastes ao ensinamento do Bispo durante este ano que acaba de passar, um ano tão difícil, mas um ano tão consolador quando vimos a palavra de Deus florescer em todos os lugares graças à unidade, à colaboração, à fidelidade com que todos nós, sacerdotes, procuramos ser servos de Deus, da sua palavra, de seu espírito; para vós, chamados por Deus, para serdes também um povo sacerdotal.

### 3º. A UNÇÃO DO ESPÍRITO DE DEUS PARA TODAS AS PESSOAS

Esta é a terceira ideia: a unção que celebramos esta manhã não só unge Cristo na sua pessoa, na sua natureza humana que se torna tão intimamente a natureza de Deus, mas também ungiu a nós sacerdotes no dia da nossa ordenação sacerdotal. Mas tudo isto é uma função sua, irmãos, uma função sua, a tal ponto que o próprio Cristo pode dizer: "Não vim para ser servido, mas para servir e dar a minha vida por vocês". E assim cada um de nós, sacerdotes, sabe que nos ordenamos não para nós mesmos, mas para vocês. Se temos algo que cuidar por nós mesmos, não vem da ordenação sacerdotal, vem precisamente do batismo que recebemos convosco.

### COM VOCÊ EU SOU O CRISTÃO, PARA VOCÊ. EU SOU O BISPO

E esta manhã, aqui na Catedral de São Salvador, fazendo minha a palavra do famoso bispo Santo Agostinho, posso dizer-vos: "contigo sou o cristão, para ti sou o bispo". O cristão é um nome que me enche de esperança e me faz ter esperança na redenção e na minha salvação também. O nome de Bispo é minha responsabilidade que me faz tremer, mas ao mesmo tempo me faz confiar no poder de Deus que me deu esta posição. Assim também cada sacerdote pode dizer: para vós somos o presbitério, para vós somos os cristãos. Antes de sermos sacerdotes somos cristãos e cristãos convosco, acreditamos nas mesmas verdades, esperamos a mesma esperança, procuramos amar-nos; Contigo devemos amar-nos também como sinal de cristianismo. Antes dos

sacerdotes e dos bispos, somos cristãos, somos povo de Deus. E portanto, irmãos, compreendamos neste sublime ministério do sacerdócio; e vocês, sacerdotes, saibam descobrir a sua grandeza, o Espírito Santo os ungiu, nós sacerdotes fomos instrumentos quando na pia batismal não só a água do batismo lavou o pecado original, mas o Crisma que agora vamos consagrar também ungiu a cabecinha da criança batizada para significar que a partir deste momento ela já é participante de Cristo sacerdote, profeta e rei.

E assim todos vocês, queridos irmãos religiosos, irmãs e leigos, que não receberam outro sacramento além do batismo, através do batismo, assim como nós batizamos, trazem essa marca da unção do Espírito Santo, o caráter do cristão, o povo de Deus, ungido para ser um povo sacerdotal, um povo profético, um povo que deve reinar com Cristo e fazer reinar os princípios divinos do Evangelho. Pessoas sacerdotais imersas em tantas ocupações no mundo. Pense nas diversas ocupações que estão presentes nesta reflexão, talvez profissionais, professores, trabalhadores, agricultores, vendedores de mercado, domésticas, cozinheiras, todos estes são pessoas de Deus que estão santificando todos esses ambientes do mundo. A tua santidade aí no século é a santidade que santifica o mundo.

### A UNÇÃO DO POVO

Esta manhã, irmãos, Cristo que vai morrer por nós nos pede a colaboração da nossa santidade pessoal, que é a redenção que nos salvou do pecado original e nos incorporou ao seu corpo místico para estender Cristo no mundo e na história, Que Cristo, que nos tornou seus membros através do batismo, nos pede, irmãos, que compreendamos a nossa dignidade, a nossa responsabilidade e façamos da nossa vida um verdadeiro sacramento da misericórdia, da graça, da verdade e da justiça do nosso Deus. Um povo profético, um povo que anuncia as maravilhas de Deus e que denuncia a maldade dos homens. Um povo que se une na santidade de uma doutrina e que exige as exigências de Deus diante dos homens que atropelam a dignidade humana, que abusam do seu poder, da sua riqueza, um povo que tem que proclamar a justiça do Senhor, um povo profético. Por isso não se entende que o batizado seja um covarde e muito menos um traidor, porque seria um Judas.

Todos nós carregamos essa responsabilidade como um povo ungido pelo Espírito Santo.

Queridos irmãos, vamos celebrar na consagração das três ânforas que agora serão levadas ao altar, esta tripla consagração: A consagração de Cristo, o sacerdote eterno, o único Profeta, o Rei universal, mas que fez estes queridos irmãos sacerdotes e a este vosso servo indigno, a sua dignidade de sacerdote, profeta e rei para liderar, para guiar o povo de Deus no ministério sacerdotal e que em terceiro lugar vos ungiu povo de Deus, para que como povo de Deus celebremos as maravilhas da sua redenção nesta Semana Santa, não como algo estranho mas como algo que nós como povo ungido que nos identificamos com Cristo, somos os protagonistas de Cristo que carrega a sua cruz nas costas. As pessoas que sofrem, as pessoas que morrem na cruz, as pessoas crivadas de balas, mas o Cristo que, depois de três dias, ressuscita, enchendo esperanças depois do sofrimento. Povo salvadorenho que, através do batismo, se tornou povo de Deus, honremos esta unção que juntos, como povo sacerdotal, celebraremos, gratos ao Senhor.

## M. Romero: Quinta-feira Santa (23/03/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/7803232.htm>

23 de março de 1978  
Êxodo 12, 1-8. 11-14  
1 Coríntios 11, 23-26  
João 13, 1-15

Queridos irmãos:

Com esta cerimônia em homenagem à instituição da Eucaristia, inicia-se o que liturgicamente se chama Tríduo Solene da Páscoa. Três dias para celebrar o maior acontecimento religioso cristão da história e, naturalmente, do ano litúrgico. Santo Agostinho chamou este tríduo: festa da Paixão, morte e ressurreição do Senhor. Esta noite, portanto, é como uma síntese, como um resumo de toda a Páscoa que celebramos. Para compreendê-lo, as leituras de hoje situaram-nos numa antiga história de Israel que conduz a Cristo Nosso Senhor e que Ele, Cristo, confia à Sua Igreja para a levar até à consumação dos séculos.

Aqui estão três pensamentos desta noite santíssima de Quinta-feira Santa: uma história de Israel.

Um Cristo que a encarna

E uma extensão eucarística até ao fim dos séculos.

A velha história nos foi contada pelo livro do Êxodo que acabamos de ler. Os judeus comemoraram nesta lua cheia o mês de Nisan, um mês hebraico que coincide com o nosso março-abril. "Este será o primeiro mês do ano", disse-lhes ele, "vocês celebrarão a Páscoa". A Páscoa foi a celebração de dois grandes ministérios do Antigo Testamento: a libertação do Egito e a Aliança com o Senhor. Páscoa e Aliança. A Páscoa foi aquela época em que os israelitas escravizados pelo

O Faraó no Egito não poderia partir até a décima terrível praga, que consistia na morte de todos os primogênitos do Egito naquela noite. E para que as famílias hebreias fossem livres, Deus lhes disse, através de Moisés, que matassem um cordeiro e marcassem com o seu sangue as vergas das portas porque naquela noite o anjo ia passar. A passagem do anjo, que significa Páscoa: a passagem de Deus que para os egípcios será o castigo e para Israel será a libertação.

E naquela noite, enquanto os egípcios lamentavam a morte dos filhos primogênitos, os israelitas, marcados com o sangue do cordeiro, todas as famílias deixaram a escravidão para cruzar o deserto e seguir em direção à terra prometida. Todos os anos celebravam algo como o nosso 15 de Setembro, a festa da emancipação, a festa da liberdade, a festa em que Deus passou a salvar Israel. E ao mesmo tempo que faziam atual essa festa do passado, lembravam que havia uma aliança entre Deus e aquele povo, pela qual Israel se comprometeu a respeitar a lei de Deus e Deus se comprometeu a proteger aquele povo de uma forma especial. A Páscoa e a Aliança encontraram eco em festas já celebradas entre os pastores, mas que, através destas revelações e destes sinais, já tinham um sentido de profecia. A Páscoa e a Aliança encontrarão uma personificação quando o maior dos judeus, aquele nascido de Abraão, de David, da semente santa de Israel, for celebrar a Páscoa.

Esta noite, Cristo Nosso Senhor, como um bom israelita, com o seu grupo de israelitas que eram os apóstolos formando uma família, também mandou matar o seu cordeirinho para comê-lo na noite de Quinta-Feira Santa como todas as famílias de Israel comiam. , lembrando a velha história da libertação e da Aliança. Quantas lembranças da história sagrada borbulharam na mente de Cristo, como toda a história de Israel se tornou presente na vida do Senhor nesta noite de profundas emoções! Não houve patriota com mais carinho pelo seu povo, e pela sua terra, e pelos seus costumes, do que Nosso Senhor Jesus Cristo. Quando quisermos ser autênticos salvadorenses, olhemos para Cristo, que foi o autêntico patriota que viu a história do seu povo, que sentiu a escravidão do Egito como sua e como presente, e viveu com gratidão a Deus a liberdade e a aliança entre Deus e o povo.



Havia tudo isso no coração de Cristo nesta noite de tantas lembranças. Mas para Ele significava um mistério especial.

Este é o segundo pensamento desta noite: Cristo encarna toda a história da salvação. Cristo disse à mulher samaritana: "E está chegando o tempo em que nem em Jerusalém nem neste monte Deus será adorado, porque Deus busca adoradores em espírito e em verdade". Cristo falou nestes dias e foi uma das acusações mais graves no tribunal desta noite perante o Sinédrio. "Ele disse que vai destruir o templo e que vai reconstruí-lo em três dias". E o evangelho esclarece: o que ele havia dito era destruir este templo que era o seu corpo, porque o seu corpo era o templo onde aconteceu a aliança, a vitória de Deus, a liberdade do povo de Israel. Ele foi templo, vítima, sacerdote, altar. Ele é tudo para a redenção. Em Cristo Nosso Senhor está encarnada toda a gratidão do povo israelita ao seu Deus que o libertou. Em Cristo Nosso Senhor está encarnada toda a esperança patriótica de Israel, toda a esperança dos homens. Cristo Nosso Senhor sente esta noite que Ele é o cordeiro que tira os pecados do mundo, que é o Seu sangue que marcará o coração do homem que deseja ser verdadeiramente livre com liberdade. Ele é o sacerdote que, a partir desta noite, adora o Pai e traz perdão e bênçãos do Pai ao seu povo.

Amanhã, Sexta-feira Santa, quando o tormento de Cristo culminar com a sua crucificação na cruz, o memorial daquela paixão permanecerá aqui desde esta véspera, desde esta noite. Cristo morrendo na cruz é o cordeiro cujo sangue marcando o coração daqueles que Nele crêem, serão livres, não sofrerão os tormentos do pecado. É Ele quem vem para tirar o pecado do mundo, quem vem para encher os corações de esperança. Felizes, irmãos cristãos, esta noite, quando celebramos nesta catedral, assim como nas igrejas paroquiais, nas ermidas, nas comunidades de toda a nossa Arquidiocese, a ceia com o Senhor! Hoje fazemos parte da sua família israelita para matar o cordeiro que é o mesmo e comer a sua carne que é a nossa comunhão: "Tomai e comei, este é o meu corpo que é dado por vós. sangue que é derramado por vós para remissão dos pecados".

Este é o terceiro pensamento: a Eucaristia. O corpo e o sangue do Senhor, que estão presentes no altar cada vez que um sacerdote celebra a Missa, é todo o sacrifício de Cristo na Cruz, é toda a história de Israel; Termina aí, no altar. Além disso, na Eucaristia, São Paulo acaba de nos dizer: "a morte do Senhor é anunciada até que ele volte". O povo cristão é um povo que vive de uma memória, a do Calvário; mas não como memória, mas torna-se atual, mais ainda, torna-se esperança para o futuro; Aquele Cristo que está presente na nossa hóstia da Missa é um Cristo que voltará, é um Cristo que virá julgar a história, é um Cristo em quem todas as pessoas encontram a solução para os seus problemas, a solução definitiva. Apenas. N'Ele se encontra porque Ele é a esperança de um povo que peregrina na história martirizado, atormentado, mas com a esperança de uma libertação que virá definitivamente.

Portanto, irmãos, a nossa missa desta noite deve ser uma oração de gratidão ao Senhor, de gratidão porque ele nos redimiu e porque toda a sua dor da cruz permaneceu prisioneira naquela hóstia consagrada do altar; e que através do seu sangue, que assinou a aliança entre Deus e os homens, se torne sangue fresco que esta mesma noite serve para afirmar o pacto, a aliança eterna entre nós e Deus. Bem-aventurado o povo cristão que, mais do que o povo de Israel que assinou a sua aliança com Deus com o sangue dos cordeiros, nós, cristãos, assinamos com o sangue de Deus, com o sangue de Cristo, com o corpo imolado de Cristo numa cruz e presente em nosso anfitrião, o amor que Deus tem por nós e a esperança que nele depositamos.

Portanto, irmãos, a Páscoa cristã que celebramos esta noite, confiando precisamente nos méritos do crucificado amanhã, Sexta-Feira Santa, e na Ressurreição de Cristo celebrada na noite do Sábado Santo, nesta Páscoa que é paixão, morte e ressurreição de Cristo, o Senhor quis que o celebrássemos num quadro de amor e humildade.

É por isso que a história do Evangelho de hoje começa com aquela frase maravilhosa: "Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo que era chegado o tempo - a Páscoa - da Páscoa - deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, eu ame-os ao extremo.

Ao longo de toda a história, ninguém conhece um amor, diríamos, tão louco, tão exagerado: desde a entrega até ser crucificado numa cruz. Não há amigo que tenha dado a vida por seu amigo com tanta dor e amor como Cristo, nosso Senhor. Este é o quadro da nossa Páscoa. E é por isso que Cristo nos diz: este será também o sinal do cristão, este novo mandamento que vos dou. É um

mandamento que esta noite se torna fresco na nossa memória e na nossa vida: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei.

Esta é a grande doença do mundo hoje: não saber amar. Tudo é egoísmo, tudo é exploração do homem pelo homem. Tudo é crueldade, tortura. Tudo é repressão, violência. As casas dos irmãos são queimadas, o irmão é preso e torturado, tantas coisas rudes são feitas por irmãos contra irmãos. Jesus, como você sofrerá esta noite ao ver a atmosfera em nosso país de tantos crimes e tantas crueldades. Parece-me olhar para Cristo entristecido da sua mesa de Páscoa olhando para o Salvador e dizendo: E eu lhes disse que se amassem como eu os amo.

Reflitamos, irmãos, nesta noite em que o quadro do amor é um chamado para celebrar a nossa Semana Santa. Não está celebrando a sua Semana Santa quem está abrigando no coração sentimentos de egoísmo, sentimentos de crueldade para com o irmão. Só quem sabe amar, quem sabe perdoar, quem sabe explorar as forças maiores que Deus colocou no coração do homem celebra a Páscoa com Cristo, é amor.

Queridos jovens, devotos da violência e do vício, aqueles que já perderam a fé no amor e pensam que o amor não resolve nada, aqui está a prova de que só o amor resolve tudo. Se Cristo quisesse impor a redenção pela força das armas ou pela força do fogo e da violência, nada teria conseguido. Inútil, mais ódio, mais maldade. Mas porque Cristo colocou a chave no coração da redenção, esta noite Ele nos diz: "Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei". E para que você veja que não são apenas palavras, espere por esta noite, esta noite em que suarei sangue diante da maldade dos homens e da dor dos meus sofrimentos; e amanhã, quando como um cordeiro silencioso você me vir passar com a cruz nas costas e morrer numa provação, saiba que não guardo nenhum ressentimento contra ninguém, que do fundo da minha alma estou gritando: "Pai, perdoe-os porque não sabem o que fazem!".

Vejamos, irmãos, o gesto de amor personificado. E nas nossas tentações de vingança, de ressentimento, de egoísmo, de crueldade, não olhemos para o triste exemplo de homens que se odeiam; Olhemos para o amor que se torna cordeiro, que se torna alimento, que se torna Páscoa, que se torna aliança.

E Cristo também nos ensina que para chegar a essas alturas o caminho é a humildade. E é por isso que obriga os sacerdotes, mais do que pregar com palavras, a pregar com um gesto que vamos agora desenvolver aqui na Catedral, como em todos os templos onde se celebra a Semana Santa. Cristo nos diz: "você me chama de professor e Senhor e eu sou, porque se eu sou seu professor e seu Senhor faça o que eu faço". E despojando-se, começa a sentir-se escravo, prostrando-se diante dos apóstolos para lhes lavar os pés. Era serviço dos escravos lavar os pés dos comensais, lavar os pés, como o humilde serviço do polidor que, diante do senhor cujos sapatos limpa, é como um servo; Cristo também, mais ainda, sendo Deus – diz São Paulo – abandona a sua categoria de Deus e aparece como qualquer homem, como um escravo. Esta noite, humilhando-se diante dos pés dos seus apóstolos, diante do mistério de Judas e amanhã com a morte dos escravos, porque a crucificação não foi dada aos cidadãos romanos, mas aos escravos do povo romano. Escravo que é Deus, humilhai o Senhor dos senhores. Que grande exemplo para esta hora de orgulho, variedade e arrogância! É por falta de humildade que o mundo é assim, porque ninguém quer ser inferior a ninguém, porque queremos que o mundo gire à nossa volta, porque nos divinizamos, porque nos idolatrâmos.

É necessário, irmãos, jogar fora tantos ídolos, sobretudo o de si mesmo, para que sejamos humildes e só pela humildade saibamos ser redentores, para que saibamos ser colaboradores da verdadeira colaboração que o necessidades do mundo. A libertação que se grita contra os outros não é a verdadeira libertação. A libertação que procura revoluções de ódio e violência, tirando a vida de outros ou reprimindo a dignidade de outros, não pode ser a verdadeira liberdade. A verdadeira liberdade é aquela que violenta a si mesma e, como Cristo, quase inconsciente de que é soberana, torna-se escrava para servir os outros. Estes são os verdadeiros libertadores que nesta hora tremenda pedem ao nosso país corações humildes, corações nos quais o amor brilhe como característica cristã.

Irmãos, recolhemos da nossa Páscoa, da nossa Quinta-Feira Santa de 1978, todas essas preciosas lições do Divino Redentor. E como precisamos de libertação de tantas escravidões, hoje vimos onde está a chave para quebrar tantas correntes e tantas prisões, no amor, na humildade, em Cristo. A nossa esperança está colocada Nele, um cristão vivido autenticamente, uma Igreja que continua a

proclamar ao mundo que só em Cristo há esperança. Imitá-Lo com amor e humildade é o verdadeiro caminho.

Atendamos agora a este gesto que indignamente tentarei imitar no Divino Mestre e Senhor, para pregar-vos, irmãos, não só com a palavra, mas como vos peço que sempre façais: com o exemplo silencioso, tranquilo do amor e da humildade.

## M. Romero: Sexta-feira Santa (24/03/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780324.htm>

24 de março de 1978  
Isaías 52, 13-53, 12  
Hebreus 4, 14-16; 5, 7-9  
João 18, 1-19. 42

Queridos irmãos:

Depois de ouvir a palavra de Deus nesta tarde de Sexta-Feira Santa, contando-nos a tragédia do Calvário, seria melhor ficar em silêncio e com o coração agradecido adorar o Divino Redentor. Mas é necessário, é obrigação do celebrante, aplicar esta palavra eterna a nós que vivemos esta cerimónia. E a liturgia não é simplesmente uma memória, a liturgia é uma atualização; aqui na Catedral, esta tarde de março de 1978, Cristo oferece-nos a fonte inesgotável da sua redenção a nós que viemos com fé, com esperança, para contemplar este mistério da redenção.

É como se neste momento o que acabamos de ler estivesse acontecendo aqui diante dos nossos olhos e fôssemos nós que estávamos sendo salpicados com aquele sangue que foi derramado no Calvário. As três preciosas leituras dão-nos a medida incomensurável deste gesto de amor chamado redenção.

A primeira leitura apresenta-nos o abatimento de Cristo até à profundidade de uma humilhação que não tem nome. A segunda leitura, carta aos Hebreus, exalta até às alturas do céu aquele personagem humilhado na cruz, feito sumo pontífice da nossa salvação. E a bela história da paixão que os jovens seminaristas acabam de contar conta-nos como tudo isto aconteceu: a humilhação e a exaltação.

A cerimónia da Sexta-feira Santa, que consistirá substancialmente em poucos minutos na adoração da cruz, não é uma cerimónia triste, é uma cerimónia que canta o triunfo da cruz, é um canto triunfante à mais gloriosa bandeira que tem alguma vez difundida na história: a santa cruz. A Cruz significa a humilhação de Cristo, mas também significa a exaltação do Filho de Deus, redentor dos homens. Portanto, se você notou, com aquela delicadeza que a fé tem, ao ouvir a história da paixão escrita por aquela pena mística de São João Evangelista, você descobre que tudo parece um canto de triunfo mesmo nas horas mais humilhantes que aí ele conta. João tem uma perspectiva do céu, do triunfo, e projecta-a naquele sangue e naquela dor que narra, mas com uma visão celeste: o cordeiro silencioso que se humilha é o Filho de Deus que há de ser, e já o fez. está lá desde hoje à tarde., exaltado.

Portanto, irmãos, o primeiro pensamento hoje deveria ser este do profeta Isaías: "O servo de Deus, como um cordeiro levado ao matadouro, carregava sobre os ombros as iniquidades de todos os homens! "O profeta Isaías, por inspiração de Deus, antecipa-nos, com sete séculos de antecedência, o que está acontecendo esta tarde: a humilhação do Cordeiro.

São palavras incomparáveis. Por isso eu disse que mais do que falar é preciso amar, meditar, olhar, mesmo que seja necessário mesmo com nojo, o rosto como ficou de Cristo, como um verme que chafurda no pó da terra, entre saliva e sangue; entre dores sem precedentes, verdadeiramente um desperdício de humanidade. Não se pode descrever, irmãos, é necessário que cada um, nesta Sexta-Feira Santa, veja com os olhos da alma daquela vítima como os nossos pecados o deixaram. Porque Cristo não sofre por causa de si mesmo, Cristo assumiu a responsabilidade pelos pecados de todos nós. Quem quiser medir a gravidade dos seus pecados, olhe para Cristo crucificado e diga logicamente: foi assim que deixei! Eu o matei para me limpar da minha sujeira, Ele se sujou para me limpar das minhas abominações, Ele se tornou abominável até mesmo a palavra que parece uma blasfêmia, mas a Sagrada Escritura diz: "Aquele que não tinha pecado, por nossa causa ." tornou-se um pecado, uma maldição, um castigo de Deus." Esse é Cristo, o pára-raios da humanidade, ali descarregaram todos os raios da ira divina para nos libertar, que fomos nós que

tivemos que sucumbir porque colocamos a causa da maldição toda vez que cometemos um pecado.

É uma pena, irmãos, que durante a Semana Santa os cristãos não chorem de profunda dor por terem sido a causa do sofrimento de Cristo; e em vez de purificar e converter, façamos da Semana Santa um encontro para o pecado. Como se não bastasse o que carregamos nos ombros humildes do Redentor, continuamos carregando e pecando e ofendendo cada vez mais o Senhor.

Mas aqui, no fundo desta humilhação, ao olharmos para Cristo pregado na cruz, a Santa Palavra convida-nos a decifrar um mistério atual. Se Cristo é o representante de todo o povo na sua dor, na sua humilhação, nos seus membros cravados na cruz, devemos descobrir o sofrimento do nosso povo. É o nosso povo torturado, é o nosso povo crucificado, cuspidor, humilhado, que representa Jesus Cristo Nosso Senhor para dar à nossa difícil situação um sentido de redenção.

Não é estranho, irmãos, que quando o povo se sente humilhado como Cristo, queira sacudir as suas cruzes, queira jogar fora os pregos, as chicotadas; quer se libertar. E surgem os libertadores do povo, mas muitos num sentido falso. Gostaria, irmãos, que quando olhamos para Cristo crucificado nesta tarde de Sexta-Feira Santa, e olhamos também para o nosso povo sacrificado nos seus membros, procurássemos ver em que consiste a redenção que Cristo nos oferece na sua carne bendita por nosso povo. E a chave é muito simples: basta ouvir daqueles lábios moribundos as sete palavras que, como testemunho do seu espírito, ele nos deixa para que compreendamos os ideais da libertação cristã.

O Papa Paulo VI disse que a Igreja dos nossos dias não pode ficar indiferente aos desejos libertadores do povo, que uma Igreja que não comece a sentir a angústia, a dor, o sofrimento do povo como se fosse seu, não seria a Igreja autêntica, da redenção. Mas o Papa, reunindo as vozes do episcopado, também disse como é a libertação que a Igreja oferece. Porque se a Igreja, no seu desejo de libertação, se deixasse manipular por uma libertação que não é cristã, por uma libertação do ódio, das revoluções, da violência, perderia a sua força, não seria a verdadeira redenção da Jesus Cristo.

Portanto, irmãos, aqueles que sinceramente e com muita sensibilidade social desejam um mundo melhor, um país melhor, aqueles que querem limpar o cuspe da face do país, aqueles que querem limpar o sangue que escorre do nosso povo, é conveniente ouvir dos lábios do grande libertador Jesus Cristo como deve ser a libertação que a Igreja e os seus cristãos oferecem a este país, a este mundo, a esta situação.

Ouçamos a primeira palavra de Cristo: - "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem!" Quão longe está o libertador do ódio, do ressentimento, da vingança. Aquele que poderia libertar as forças da natureza e destruir os inimigos que o crucificaram. Aquele que conseguiu libertar-se destruindo os seus perseguidores não quer a violência. Quando um dia João e Tiago, vendo a ingratidão dos samaritanos que não lhe deram alojamento, pediram-lhe licença para fazer chover fogo sobre aquela cidade, Cristo disse-lhes: «Não sabeis de que espírito sois, o Filho do Homem não veio para perder, mas para salvar, para dar a vida pela salvação dos outros». Esta é a libertação cristã. Os cristãos da Igreja devem oferecer a sua colaboração para a libertação do nosso povo, mas a partir do amor, do perdão, deste apelo de Cristo: "Pai, perdoa-lhes..."

A segunda palavra de Cristo é para o bom ladrão. O ladrão que descobre que há algo mais do que o homem em seu companheiro de castigo, diz-lhe: "Senhor, lembra-te de mim quando estiveres no teu reino". E o divino crucificado volta-se para o ladrão e diz: "Hoje você estará comigo no paraíso". O libertador dos homens sabe que o paraíso não está nesta terra, mas que um homem crivado da cruz como o ladrão pode aspirar ao paraíso e o terá se tiver fé. Libertação, irmãos, a libertação cristã é transcendente. Nós, cristãos, sabemos que nesta terra não pode haver paraíso, nem queremos embalar ninguém para dormir porque a religião não tem que ser o ópio do povo, a religião não é conformismo, a religião não é preguiça, mas antes diz aos cristãos: desenvolvam-se, promovam-se, aperfeiçoem-se, mas com a esperança de um paraíso que só existe além da história. Nem condescendemos com uma libertação que só espera o céu e que aqui se conforma com a terra, com a escravidão. De maneira nenhuma! Os cristãos sabem que o paraíso também deve se refletir nesta terra e que quem aqui trabalha trabalha pela implementação de um reino dos céus nas relações dos homens, mais humano, menos opressor, menos deprimente, mais igualitário, onde todos nos sintamos irmãos. ., é necessário que reflita esse céu nesta terra para que nós, peregrinos da terra, possamos ser felizes nesta terra e também na eternidade.

A palavra de Cristo chega imediatamente com um diálogo amoroso com a sua Mãe Santíssima e com o discípulo amado: "Aí está a sua mãe. Aí está o seu filho". A libertação de Cristo, irmãos, é ternura, é amor, é presença de uma mãe bondosa: Maria. E Maria é o modelo de quem colabora com Cristo para a libertação da terra e a aquisição do céu. Maria no seu cântico de ação de graças proclama a grandeza de Deus e proclama também que Deus deixa de lado o orgulho dos poderosos e exalta os humildes, ela nos ensina que o caminho da verdadeira libertação, da redenção cristã, é o caminho da humildade, o caminho do amor, caminho de uma dedicação como a de Maria que será também para nós amarmos e encontrarmos nela o caminho branco que nos leva a Jesus.

Depois, Cristo Nosso Senhor, sentindo o que sentia o crucificado: a febre, a sede, o sangramento, grita com a avidez das suas mandíbulas ressequidas com um lamento de verão: "Tenho sede!". A libertação de Cristo não evita a angústia fisiológica do homem, Ele sente a fome de quem não tem o que comer, a angústia de quem não ganha o suficiente, a sede; A sede de Cristo, irmãos, é o sinal de que Ele também cuida e sente as angústias temporais de nós que peregrinamos na terra, e também a redenção de Cristo tem a ver com o bem-estar da garganta, do estômago, do corpo humano., habitação, alfabetização, todas aquelas necessidades que fazem da terra o caminho para Deus, a promoção humana.

A sede de Cristo era uma sede autêntica. Os místicos quiseram transferi-lo para uma misteriosa sede de almas. Talvez, mas acima de tudo

Era uma sede real, uma sede de água, ele queria água e não havia comida para quem lhe dava fel e vinagre.

Mais tarde, Cristo, a angústia do espírito se manifesta naquele grito misterioso de quem sente a solidão na dor: "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?" Queridos irmãos, quando chegar a hora da prova, quando chegar a hora em que até a fé parece escurecer, quando a esperança for eclipsada, quando o povo parecer ficar sem horizontes, não esqueçamos que nesta tarde de Sexta-Feira Santa, Ele também sentiu a angústia, o mistério do abandono até por Deus, sentiu-se quase sem o amor do Pai, sem esperança na sua vida. Que estranho, irmãos, nas horas de angústia, de tortura, de prisões injustas, de situações que não têm explicação, recorreremos ao Pai com a confiança de um filho para dizer: Meu Deus, por que me abandonaste? Mas com a certeza de que Deus está apenas testando a vontade na obediência e no amor para trazer à tona essa angústia no homem.

Se Cristo vê que tudo está cumprido e diz aquela voz que parece uma voz da criação: "Está tudo cumprido". Quão bela é a vida do homem quando ele volta à casa do Pai na hora da morte e pode dizer-lhe: todos os detalhes da minha vida foram reflexo da tua vontade divina! Quão triste, porém, deve ser a presença de um réprobo diante de Deus. A presença de um rebelde que quer dizer a Deus: Senhor, não obedeci às tuas leis, acreditei que era livre e que a liberdade consistia em abalar os teus mandamentos. Queria buscar os caminhos da felicidade não através das suas leis, mas através dos meus caprichos, das minhas paixões, dos meus vícios. Como é bela a vida, irmãos, quando apesar das provações sabemos que tudo está sendo modelado na vontade do Senhor! Façamos com que esta tarde a mensagem de Cristo morrendo na cruz se reflita nas nossas vidas dedicadas à sua santíssima vontade.

E foi assim que a última palavra que vem do Senhor é a entrega confiante da vida e da morte nos braços do Senhor. Agora a confiança filial emerge novamente nos lábios de Cristo: "Pai, nas tuas mãos confio o meu espírito!" E na hora da nossa morte sentimos que a presença do Pai recolhe a nossa vida, o nosso espírito e transcende com a satisfação de tendo deixado na terra uma luta inspirada pelo amor, pela fé e pela esperança. Sem sangue, sem violência. Como será triste partir, irmãos, na pegada da vida, torturados, desaparecidos, mortos, terrorismo, incêndios, crimes. Que conta essas mãos ensanguentadas que empunhavam chicotes e chutavam seus irmãos terão que dar a Deus! Quão triste será naquela hora não poder dizer-lhe: "Pai, nas tuas mãos confio o meu espírito", quando o que ele apresenta na hora da morte não é um espírito que tenha trabalhado o amor, a esperança e a fé na terra., mas a luta sangrenta que Deus não quer!

E assim, irmãos, diante deste cadáver de Cristo, refletamos sobre aquela segunda leitura preciosa de Paulo: "Cristo não está morto!" O que há de mais bonito na Semana Santa não é esta tarde. SIM, talvez esta tarde seja a mais comovente, ver que um Deus por meu amor se tornou homem e por meu amor se deixou matar. Mas o bonito é que essa morte foi assinada pelo poder de Deus e daqui a três dias, amanhã à noite, cantaremos a vitória da ressurreição, luz e esplendor, a

assinatura de Deus, para dizer: aquele que carregou os pecados dos homens para pregá-los na cruz, o sacrifício foi aceito. E o homem que quiser pode ser perdoado, só pode simpatizar com a paixão, a morte de Jesus Cristo, e saber que por maiores que sejam os crimes e os pecados, Deus os perdoará. E é por isso, irmãos, que a preciosa liturgia desta tarde, vamos fazê-la, é uma oração universal. Agora a Igreja sente que o seu coração é como o de Maria, vasto como o mundo, sem inimigos, sem ressentimentos; Ela vai rezar por todos, pedir pelos pecadores para que se convertam, pelos mesmos que cuspiram nela e a caluniam para que não morram na desgraça de odiá-la, mas sim se convertam, e com aqueles que são feliz, como o bom ladrão, encontra um paraíso mesmo depois de tê-la ofendido. Vamos pedir aos governantes, instrumentos de Deus, para trazer a paz e a justiça ao mundo e não a violação da dignidade humana. Peçamos por aqueles que não têm fé para que encontrem no caminho da luz da fé, a felicidade que Cristo nos oferece comprada com seu sangue e sua dor esta tarde. Irmãos, é o Sumo Pontífice, diz São Paulo, que penetrou nos céus e que do seu céu, agora, sem vingança, com amor infinito na voz da sua Igreja peregrina na terra, nos conta como amou nós quando ele morreu na cruz e como ele nos segue agora quando viajamos atrás dele.

Vamos orar então...

## M. Romero: Vigília Pascal (25/03/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780325.htm>

25 de março de 1978

Gênesis 1, 1-3 1; 2, 1-2

Gênesis 22, 1-18

Êxodo 14, 15-31. 15, 1

Isaías 54, 5-14

Isaías 55, 1-11

Baruque 3, 9-15. 4, 1-32

Ezequiel 36:16-28

Romanos 6, 3-11

Mateus 28, 1-10

Queridos irmãos:

A palavra de Deus que remonta às origens do mundo na primeira leitura do Gênesis e que percorreu alguns capítulos da história da salvação, acaba de culminar no acontecimento que esta noite comemoramos, a ressurreição do Senhor. Mas não terminou há vinte séculos, antes o último capítulo está sendo escrito aqui, por nós. Portanto, a minha pobre palavra, incorporando-se nas leituras da Palavra de Deus, é dizer-vos e refletir eu mesmo, como o Senhor nos ama. Daquela origem do homem: "façamos o homem à nossa imagem e semelhança" e que o homem não soube manter a sua dignidade mas ofendendo a Deus, através do pecado desfigurou aquela imagem de Deus, o seu divino Filho veio repará-la e é isso. O trabalho de reparo foi concluído.

Esta noite encerramos o solene Tríduo Pascal: três dias, os maiores do ano, que nos serviram para considerar os três aspectos da nossa redenção! o sofrimento, a paixão do Redentor na Sexta-feira Santa; o silêncio do túmulo onde jazia rígido o cadáver de Cristo, a esperança do túmulo; e esta noite, o triunfo da ressurreição. Estas três coisas: a dolorosa paixão, o túmulo e a ressurreição, são as que constituem o mistério pascal.

O mistério pascal, isto é, a morte, paixão e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, é para nós um facto que assumimos como nosso. Todo este episódio da vida de Cristo, definitivo para a história, de nada serviria se cada um de nós não o fizesse seu. E este é o sentido desta noite: que aquela paixão dolorosa, aquela expectativa do túmulo e aquele triunfo que esta noite comemoramos, se torne nosso, tudo isto através do baptismo.

A seguir vamos celebrar a renovação do nosso baptismo, porque aqueles três aspectos do mistério da Páscoa que nos redimiu marcaram a nossa vida desde o dia em que os nossos pais nos levaram à pia baptismal como se fazia antigamente nesta noite de o Sábado Santo aos catecúmenos a serem batizados, a serem confirmados. E São Paulo acaba de nos explicar o que significa este baptismo do cristão: ser sepultado com Cristo e ressuscitar com Cristo. Irmãos, quando pensamos no homem moderno vemos como estes três aspectos da Páscoa de Cristo se enquadram na vida do homem de hoje.

A dolorosa paixão de Cristo, o seu sofrimento. O homem de hoje foge da dor, não quer o sofrimento e, no entanto, ninguém como o homem de hoje está tão convencido de que a morte, a dor, é invencível; que não importa quantos remédios sejam inventados, prevenções contra o sofrimento, contra a dor, a dor está reinando, o sofrimento é herança do homem, queira ele ou não. Então, o segredo é dar sentido a essa dor. E aqui é que o baptismo incorpora o homem com toda a sua tragédia, com toda a sua dor, para que o sofrimento da sua vida, a sua fome, a sua marginalização, a sua dor, se torne, juntamente com Cristo, uma dor de redenção.

Esta noite podemos oferecer ao Divino ressuscitado, como se o incorporasse em suas chagas gloriosas, todo o nosso sofrimento. Quem entre nós que lotamos esta Catedral e que através da rádio refletimos sobre esta noite santa não está sofrendo? Que cristão não tem um problema na consciência? Esta noite Cristo convida-nos a unir na sua dor, à sua cruz, todas as dores para torná-las divinas, para iluminá-las com a luz pascal, para enchê-las de esperança. Uma noite, irmãs, em



que o melhor presente que podemos oferecer ao divino Ressuscitado é o nosso próprio sofrimento, para que junto com a sua ressurreição se torne uma dor de redenção.

O segundo aspecto da Páscoa é o sepultamento no Sábado Santo. Túmulo silencioso mas não passivo, porque a nossa fé nos diz que enquanto o cadáver de Cristo passava no seu túmulo desde a tarde de Sexta-feira Santa até às primeiras horas desta noite, a alma bendita de Cristo trabalhava. Era Domingo de Ramos do outro lado da história, Cristo passou pelo túnel da morte dolorosa e sua alma foi encontrada junto com as almas bem-aventuradas dos bem-aventurados do Antigo Testamento. Aí, Adão e Eva, Abraão, Davi, os patriarcas, os profetas, tudo o que é santo e nobre que viveu antes de Cristo e que não podia entrar no céu porque estava fechado por causa do pecado do homem, esse céu agora se abriu. E que Cristo desce, como diz o nosso Credo: "desceu ao inferno". Ou seja, ele desceu ao lugar dos mortos e os covis da morte se encheram de luz. E o Domingo de Ramos foi também para os do Antigo Testamento, que nesta noite, juntamente com Cristo ressuscitado, como uma procissão de espíritos, o acompanham por toda parte para entrar com ele no reino dos céus.

Cristo veio para redimir todos os homens, não apenas aqueles que renascerão depois Dele, mas aqueles que vieram antes Dele na esperança de uma Ressurreição. O túmulo silencioso é a figura da nossa esperança. Eis que nesta noite de Páscoa aquele túmulo torna-se um túmulo vazio e é o melhor monumento à esperança dos cristãos. Nós também morreremos, sucumbiremos ao ataque violento da dor e da morte, envelheceremos. Dir-se-á então que a redenção de Cristo não foi eficaz? De maneira nenhuma! Isso significa apenas que na redenção de Cristo há uma fase definitiva que é a sua pessoa divina. O sim triunfou completamente, mas a raça humana ainda tem que viver na esperança. A esperança é necessária para nós.

Irmãos, nestas horas em que a história parece viver num beco sem saída, a esperança ilumina o horizonte dos cristãos. O túmulo de Cristo, onde parecia que os inimigos do Senhor selaram a sua vitória, agora, esta noite, rompidos as correntes e os selos que os seus inimigos lhe tinham colocado, clama: "Ó morte! Onde está a tua vitória?" E assim como o túmulo de Cristo quebra as fechaduras da morte, também os túmulos dos nossos mortos e os nossos próprios túmulos um dia permanecerão vazios.

É necessário alimentar esta esperança, sobretudo nestas horas,

irmãos, em que muitos pensam em dar solução aos problemas políticos, sociais e económicos apenas organizando a terra, apenas com medidas terrenas. A Redenção nos diz que a verdadeira libertação do homem deve ser fruto de um Cristo triunfante e da esperança que os homens depositam Nele. Quanto mais sérios são os nossos problemas, quanto mais oportunidades damos ao Redentor, maior deve ser a nossa esperança. É uma noite de esperança, uma noite de Páscoa, uma noite de túmulo vazio.

E é por isso também, irmãos, a terceira fase da Páscoa: O triunfo.

Esta é uma noite de triunfo, uma noite de vitória. Mas não uma vitória que deixe os inimigos esmagados pelo ódio, pelo sangue. As vitórias amassadas com sangue são odiosas; As vitórias alcançadas pela força bruta são animais; A vitória que triunfa é a da fé, a vitória de Cristo que não veio para ser servido, mas para servir. E o triunfo do seu amor é este triunfo pacífico, o triunfo da morte não foi definitivo, é o triunfo da vida sobre a morte, o triunfo da paz, o triunfo da alegria, o triunfo dos aleluias, o triunfo da ressurreição do Senhor.

Mas neste triunfo, irmãos, repito, há dois aspectos, duas fases; não vamos esquecer isso. Uma fase que já foi coroada de vitória absoluta e é Cristo, a sua pessoa. Sim, ele já é o rei da vida e da eternidade. São Paulo acaba de nos dizer: "Ele ressuscitou e a morte não o vencerá mais!" Nele a redenção foi regada até o cume - mas em nós. Esta noite, nós, cristãos, que vamos renovar o nosso batismo, sabemos que para nós a vitória ainda tem um período de espera, o sofrimento, a morte, a dor, o pecado ainda desfilam a sua bandeira sobre o mundo. Não é que a morte e a ressurreição de Cristo tenham sido frustradas pela maldade dos homens; O que acontece é que este é o tempo da Igreja. Da ressurreição de Cristo até a sua segunda vinda, quantos séculos se passarão? Não sabemos, mas sabemos que com a ressurreição de Cristo já foi assinado o pacto de vitória sobre o pecado, sobre o inferno, sobre a morte; e que Deus confiou à sua igreja a administração da sua vitória no coração de cada homem. Daí esta tremenda obra de evangelização, a obra de reconciliar os homens com Deus, a obra de levar o sangue de Cristo a todos os corações, a obra de semear o

amor do Senhor sobre todo o ódio, a obra de semear a paz no povo, a justiça nas relações humanas, o respeito pelos direitos dos homens que santificaram a redenção do Senhor.

Esta obra da Igreja envolve lutas sangrentas, conflitos dolorosos; mas fazem parte da Páscoa de Cristo, uma Páscoa que não será plenamente cumprida até que Cristo volte. Esta noite ele é uma figura da Igreja à espera do amanhecer. Eles ouviram na proclamação da Páscoa quando foi cantada a glória desta linda vela, esta vela grossa com uma cruz marcando-a de glória, acesa no meio desta assembleia. E essa vela é a figura de Cristo, é a Igreja que ilumina a noite com a luz de Cristo. Mas o diácono cantou: "deixe-a iluminar a noite até que a estrela da manhã anuncie que já não há necessidade desta vela, mas que o dia, com a sua claridade, é a luz que ilumina o homem que é peregrino na terra. "

Na figura da Igreja, enquanto há noite ela arde à espera da estrela da manhã, Cristo que voltará, o ressuscitado que ainda não vemos no esplendor da sua glória, mas que já, através da sua Igreja, prega, perdoa , santificar, guiar as almas que querem deixar-se conduzir.

Irmãos, é por isso que vamos terminar esta liturgia da Palavra renovando os nossos compromissos batismais. Vamos abençoar a água que serve para batizar as crianças, fonte na qual também fomos incorporados neste mistério da Páscoa. E esta noite não é bela apenas porque Cristo ressuscitou sobre a dor e sobre o seu túmulo, mas porque esse túmulo, essa dor, essa vitória, se tornaram nossos, graças ao batismo que Cristo inventou para que todo homem que nasce da carne , através do batismo nele incorporado, ser filho da redenção, ser candidato à glória e à vitória eterna. Assim seja.

## M. Romero: Domingo de Páscoa (26/03/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780326.htm>

26 de março de 1978

Atos 10, 34a. 37-43

Colossenses 3, 1-4

João 20, 1-9

Irmãos:

Quem me daria não só uma linguagem para pronunciar as palavras, mas um eficaz segredo de graça para chegar a cada coração que me escuta e dizer, do fundo da nossa fé, da nossa esperança, da nossa alegria cristã: Feliz! Sim, esta é a saudação cristã desde ontem à noite.

O Concílio diz: "A Santa Madre Igreja considera seu dever celebrar com sagrada memória a obra salvífica do seu divino esposo. Todas as semanas, no dia que ela chamou de dia do Senhor, domingo, ela comemora a sua ressurreição, que ela também celebra uma vez por ano juntamente com a sua santa paixão na solenidade máxima da Páscoa. A Igreja leva tão profundamente na sua alma este facto da ressurreição de Cristo que não só a celebra hoje, na festa solene da Páscoa, mas de oito em oito dias, quando convoca a sua crianças ao seu altar, ele celebra a Páscoa. Cada domingo é uma pequena Páscoa, assim como hoje é o grande domingo do ano, a Grande Páscoa, a ressurreição do Senhor".

Páscoa, com uma etimologia difícil de traduzir, mas que significa substancialmente "passagem de Cristo da morte para a vida". E ele é o único ser de quem podemos pregar no seu túmulo vazio o epitáfio que São Pedro escreveu hoje: "Ele passou fazendo o bem", mas Deus estava com ele e por isso o ressuscitou e por isso ele é o único homem de quem podemos venerar o seu túmulo, mas um túmulo vazio. É uma honra para os grandes homens conhecer o túmulo onde jazem os seus cadáveres no pó, mas deste Filho do Homem, Cristo, só podemos venerar o Santo Sepulcro. Quantos peregrinos hoje, em Jerusalém, têm de reconhecer que aquilo que veneram é um túmulo vazio!

E esta, irmãos, é a festa de hoje. Através das leituras gostaria de apresentar a vocês esses três pensamentos.

1º) Aquele que centra-se em Cristo e do qual nos disse São Pedro: "Ungido por Deus com a força do Espírito Santo, Deus está com Ele".

2º) O segundo pensamento é voltado para "a Igreja que completa a obra de Cristo no mundo"; encarregado de levar esta notícia, esta boa notícia a todos os cantos da terra e a cada dia da história.

3º) E o terceiro pensamento olhando para nós mesmos. Qual é a resposta? "A responsabilidade de acreditar num Redentor que morreu, mas ressuscitou".

A síntese mais bela é a de São Pedro esta manhã na primeira leitura. São Pedro está passando por uma conversão. O judeu ouvirá que Cristo morreu não só pelos judeus, mas também por outros povos. Uma visão de animais impuros que lhe mandam comer e que ele diz: "Nunca comi carne impura, sou judeu, guardo a lei". Mas a voz do Espírito diz-lhe: «Não chames impuro aquilo que Deus purificou. Visto que Cristo, o Filho de Deus, morreu por todos os homens, já não há distinção entre os homens». Não há razão para classes sociais, religiosas, políticas; Todos são irmãos, todos são chamados à salvação. Vá, um gentio está esperando por você, Cornélio com sua família." E Pedro vai e descobre que o gentio teve a mesma visão e é diante desta família, não judia, mas pagã, diante de quem Pedro pronuncia aquele famoso discurso que tem foi lido na missa de hoje.

"Agora entendo", diz Pedro, "que com Deus não há parcialidade"; e que Ele, Jesus, veio para todos. E começa a explicar qual foi o tema da pregação dos apóstolos e dos primeiros cristãos; que Cristo morreu por todos, que Cristo é o ungido de Deus, que Deus estava com Ele salvando a todos. E é isso que nosso pensamento deveria ser hoje. Irmãos, olhando para Cristo ressuscitado, como a nossa fé deve ser repleta de gratidão, encantamento e esperança! e diga-lhe: Tu és o Deus que se fez homem e que por amor aos homens não teve horror de esconder de Deus a tua grandeza e passar por este mundo como qualquer homem. Sem distinção, aliás, confundiram-te com malfeitores, morreste como um assassino numa cruz, enterraram-te no lixo dos crucificados, no Calvário; mas dali, do lixo, da profundidade do abismo ao qual desceu aos reinos da morte e da sombra, surge agora o Divino Ressuscitado, verdadeiramente ungido por Deus com a força do Espírito Santo.

Aquele Menino Deus que a Virgem tinha nas mãos. Aquela criança que ela acariciava e amamentava nos seus seios, aquela em quem os seus inimigos se sentiam no direito de cuspir e bater, era a carne de Deus; Deus estava lá, Deus estava encarnado em Cristo. A glória da ressurreição foi necessária para que os homens compreendessem que no Cristo crucificado e humilhado, que no Cristo que para nós é Deus feito homem, que nos compreende, que sente o cansaço, o suor, a angústia do homem, está escondido a dignidade de Deus. Agora vemos isso. Quando a glória de Deus transparece por todos os seus poros, quando todo o seu rosto e todo o seu ser parecem mais um sol brilhante do que um mortal, compreendemos o que São Paulo assegura da ressurreição: "o que foi semeado na ignomínia, é colhido na glorificação." "O que foi semeado em uma sepultura mortal, morto, ressuscita imortal, glorioso para não morrer mais." A morte não o dominará. A eterna juventude, a eterna beleza, a eterna primavera, a vida que não terá doença ou declínio, alegria plena, felicidade.

Os homens do nosso tempo, angustiados por tantos problemas, desesperados, aqueles que procuram o paraíso nesta terra, não o procuram aqui, procurem-no em Cristo ressuscitado, Nele desabafemos as nossas tristezas, as nossas preocupações, as nossas ansiedades e Nele coloquemos nossas esperanças. Ele é tudo para a humanidade, é a fonte da felicidade. Aquele que é ungido com o Espírito de Deus tem no seu aspecto humano e glorioso a resposta para todos os homens.

Não duvidemos, irmãos, como nos disse São Paulo na Sexta-feira Santa diante de Cristo humilhado, hoje, com mais razão do que anteontem, podemos dizer: aproximemo-nos com confiança do trono da graça, do trono da onipotência, o trono da felicidade e da alegria. Cristo é uma fonte que sacia todo tipo de sede de todo aquele que se aproxima com fé.

Mas este Cristo que andou fazendo o bem e em quem Deus estava em toda a sua plenitude, não é apenas um exemplo moral para seguir o seu exemplo. Mais do que tudo, queridos irmãos, o aspecto teológico é o que mais me interessa destacar esta manhã. Que Cristo é o sacramento do divino, é o caminho, a verdade e a vida; Somente aquele que anda por Ele encontrará a salvação. Foi por isso que ele veio, para salvar.

Esta salvação que hoje tanto almejamos e que na América Latina leva um nome muito sugestivo: libertação, que não se confunde com as redensões da terra. Como tantas vezes querem confundir a Igreja como se ela tivesse se tornado comunista, subversiva; como se ele não tivesse mais horizontes para oferecer redenção do que libertações políticas, sociais e económicas! É verdade que a Igreja também se interessa por estes aspectos, porque Cristo não seria o redentor se não se tivesse preocupado também em alimentar as multidões famintas; se eu não tivesse dado luz aos olhos dos cegos, se não tivesse sentido angústia pelas multidões marginalizadas que não têm ninguém que as ame, ninguém que as ajude. Também a promoção, também o aspecto político e social, interessa ao Cristianismo. A redenção não seria completa se não levasse em conta estes aspectos de Cristo que quis ser precisamente o exemplo de uma pessoa oprimida sob um império poderoso, sob uma classe dominante do seu povo que despedaçou a sua fama e honra e o deixou crucificado.

Mas não é só isso que Cristo oferece. Se fosse apenas um paraíso na terra, não teria nada a oferecer ao bom ladrão na tarde da Sexta-Feira Santa. Mas mesmo quando alguém morre vítima de um sistema, numa crucificação como era o então sistema de matar aqueles que foram executados, este Cristo ainda tem palavras de libertação. Não é utopia, não é fantasia, não é um consolo estéril; É verdadeiramente o rei da glória quem oferece felicidade aos homens, não só na terra, mas, principalmente, no céu. Mas isto, irmãos, não é livrar-se das coisas da terra num sentido de

alienação, mas no sentido de que ao semear na terra com a sua ressurreição um sentimento de glória e alegria, ele também está pedindo aos sistemas da terra, aos poderosos da terra, aos governantes da terra, aos que sofrem nesta terra, aos oprimidos desta terra, que esse paraíso, essa glória, esse céu, já pertence a esta terra; que foi nesta história da terra onde Ele pôde apresentar-se glorioso como será na eternidade, mas já presente na história dos homens.

Esta é a autêntica libertação, irmãos; aquele que se preocupa com a libertação da escravidão indigna em que tantos são lançados; mas aquele que prega que nem tudo é a libertação do tempo e do espaço, a da terra; mas isto, completo, cristão, que Cristo nos oferece em sua pessoa. Não há exemplo mais belo de homem livre, independente de todas as alturas dos sistemas terrestres, do que este Cristo que aparece diante do mundo completamente autônomo, independente embora pertença a uma classe, a uma categoria, a um mundo que se chama o humanidade. Portanto, irmãos, Cristo sabe que a sua redenção não terminou com este episódio da ressurreição. Isso é algo maior.

O segundo pensamento desta manhã quer dirigir-se com alegria, com gratidão, com fé, à Santa Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Cada vez, irmãos, que tenho que falar da Igreja, faço-o também com sentido de reparação porque está a ser muito ofendida, porque a Igreja é considerada apenas como um sistema de homens, porque a Igreja está a ser acusada de muitos calúnias indignas. E é à luz de Cristo ressuscitado que a Igreja apresenta o rosto do Cristo paciente, ainda exposto a cuspidas, chicotadas e difamação. Mas ele sabe que dentro, no seu coração, leva a esperança, a grande missão de Nosso Senhor Jesus Cristo, da qual hoje nos fala a sagrada leitura: "que Cristo confiou à sua Igreja a tarefa de anunciar a sua ressurreição".

Nem todos o viram, assim como nós não vimos o Cristo ressuscitado, e por isso muitos riem de nós: Pobres tolos, estão acreditando num ressuscitado, que nem sequer existiu. Mas São Pedro disse-nos hoje: que confiou às testemunhas que Deus escolheu nos seus planos eternos, continuando a linha dos profetas do Antigo Testamento, para serem as testemunhas, os homens que anunciariam a ressurreição do Senhor e que iriam dizer que esta ressurreição é causa do perdão de muitos pecados. "Ele se entregou pelos nossos pecados", diz São Paulo, "e ressuscitou para a nossa justificação". E como os profetas anunciaram, os profetas e apóstolos continuam a proclamar que a ressurreição de Cristo é como a assinatura da onipotência de Deus que marca a quebra da escravidão e que todo aquele que aceitar essa ressurreição e a vida eterna será livre dos seus pecados.

A Igreja leva esta tarefa de reconciliação ao mundo inteiro e prega esta mensagem de esperança a todos os homens. Portanto, uma das grandes preocupações da Igreja é garantir o fato da ressurreição. Se já olhamos atentamente para as leituras do Novo Testamento - as três leituras de hoje são do Novo Testamento -; a primeira, dos Atos dos Apóstolos; a segunda, de uma carta de São Paulo aos Colossenses; e o terceiro, o evangelho de São João; Estes apóstolos, que já refletiam com as comunidades originárias do cristianismo sobre o fato da ressurreição de Cristo, já ouviam as calúnias, as difamações do Ressuscitado. E é por isso que insistiram também no aspecto apologético; isto é, para provar que Cristo verdadeiramente ressuscitou e que a sua ressurreição é uma prova apologética da verdade que pregam. E São Paulo chega a dizer: "porque se o que pregamos é falso, se Cristo não ressuscitou, então somos os mais miseráveis de todos os homens, somos aqueles que vivem de uma esperança ilusória". Se Cristo morreu e não ressuscitou, estamos pregando uma mentira e enganamos a história durante séculos.

Mas há dois factos, irmãos, que os mesmos contemporâneos dos apóstolos, os mesmos contemporâneos dos acontecimentos da Sexta-Feira Santa, não souberam refutar: um túmulo vazio. E segundo, um testemunho inegável de quem viu e comeu com Ele, com o Ressuscitado. É o que Pedro nos diz agora: "Nem todos o viram, mas nós que fomos predestinados por Deus para sermos testemunhas deste facto, ouvimo-lo, comemos com ele, está vivo".

"E no final das contas, irmãos, estes dois fatos, algumas testemunhas confiáveis que dizem: "'nós vimos' e um espetáculo aberto aos olhos de todos, até mesmo dos incrédulos e dos inimigos, aí está o túmulo vazio. Se o roubaram de lá, você, você tem os meios, você tem a guarda de Pôncio Pilatos, você é a autoridade de Jerusalém, você pode revistar todas as casas, todos os lotes. Onde está? Ninguém poderia negar durante séculos, que aquele túmulo era verdadeiramente um túmulo vazio e que aquelas testemunhas que pregaram descaradamente à luz do sol, que comeram e

beberam com Ele, ninguém poderia culpá-las: mentirosos, mentirosos; mas que a comunidade estava crescendo neste admirável fé. da qual também vivemos hoje: a fé do Ressuscitado, a fé que não se baseia em fatos históricos, mas, sobretudo, na Palavra de Deus que anunciou e cumpriu o grande fato da ressurreição.

“Este será o grande trabalho da Igreja, trazer esta notícia, esta boa notícia que tenho a honra de anunciar esta manhã: Cristo ressuscitou, Cristo vive! Irmãos cristãos, somos seguidores de um homem redentor que morreu, mas Ele ressuscitou e vive uma vida que nunca morrerá. Ah! se nós, cristãos, vivêssemos verdadeiramente a alegria e a esperança desta sublime mensagem, não haveria tristeza no mundo. Mesmo as ansiedades mais pesadas, mesmo os problemas que parecem sem solução, seriam encontraremos aqui a tranquilidade do Sábado Santo, em que o túmulo de Cristo não prega o pessimismo, mas a serenidade. Ele disse que ressuscitará. E como Maria, cheia de esperança, esperaríamos como esperamos ontem à noite aqui, neste Catedral para o belo espetáculo da Vigília Pascal Quando na calada da noite a vela acesa aparece pela porta da Catedral: Ele ressuscitou! E todos nós acendendo nossas velas, acreditando naquela luz, fizemos luz na noite e houve alegria, e a vela continuou brilhando até o amanhecer, dia que é o ofício da Igreja.

Nesta noite da história onde há tantas intrigas, tantas sombras e tantos pecados, tantos crimes que parecem permanecer ocultos, tantos desaparecidos que parece que ninguém vai prestar contas, a Igreja brilha com os seus pequenos luz na noite: Verdadeiramente, a justiça brilhará, o Senhor voltará e ninguém ficará sem receber o justo pagamento. A missão da Igreja é anunciar esta presença viva do Ressuscitado.

E não só isso, irmãos, a missão da Igreja é continuar distribuindo aquela vida divina que Cristo trouxe ao mundo. Quantos corações encontraram o perdão, a paz e a alegria nesta Semana Santa. A quantos está aberto o tesouro da redenção de Cristo? Para todos que quiserem. Um dia destes estávamos lendo a bela página de Isaias: “Vós, sedentos, que procurais saciar a sede nos prazeres da carne, nos vícios do mundo, vinde à fonte, eu vos darei água viva .” Venha com sede a esta fonte, aqui está Cristo oferecendo redenção, alegria, esperança, vida dentro de sua Igreja!

Por isso, irmãos, quero alegrar-me esta manhã com a Igreja da nossa Arquidiocese, porque se analisarmos esta Semana Santa como um quadro concreto em que acontece a ressurreição de 1978, encontramos muitas comunidades onde a Semana Santa foi vivida, alguns presididos por padres. E aqui quero homenagear e agradecer aos meus queridos irmãos sacerdotes, não só aos párocos que, por dever, tiveram que cuidar das suas paróquias, mas também aos sacerdotes que, sem terem ministérios paroquiais, deixaram os seus empregos normais de o ano para ir às comunidades onde há sacerdotes: cidades, cantões, que graças a essa colaboração generosa tiveram a sua Semana Santa presidida pelo ministro da Igreja.

Quero pensar também nas muitas comunidades que não tinham sacerdote, mas onde alguns seminaristas, algumas religiosas, assumindo o papel de líderes, e também alguns leigos, camponeses humildes ou talvez profissionais, estudantes universitários, estudantes; Formando uma equipe, eles passaram a presidir comunidades. Graças a uma iniciativa da Comissão Pastoral, foi publicada uma brochura para a Semana Santa onde não há sacerdotes. E conhecemos com alegria e admiração as maravilhas do Espírito de Deus através daqueles que não são sacerdotes, do sacerdócio ministerial, mas que através do seu batismo souberam viver o seu sacerdócio ali, no meio de comunidades que realmente se sentiram a passagem, a Páscoa do Senhor, e talvez hoje estejam meditando conosco, através da rádio, esta digna coroação da nossa Semana Santa.

Também não posso esquecer, irmãos, a Semana Santa de quem fez dela um feriado honesto. Eles não têm tempo para descansar em outra ocasião e foram honestamente, com senso de piedade, para seus locais de descanso; Que Deus abençoe você também.

Mas devemos lembrar também que para muitos foi uma semana de orgias, de vícios, de libertinagem, de desordem. Quem não ouviu o testemunho, especialmente dos jovens; e não só dos jovens, mas também dos idosos, que pensam que a carne é o ídolo do homem? Como fazem da Semana Santa uma semana de embriaguez, de festa, de licenças, de embriaguez de toda espécie! Irmãos, gostaria que nesta Semana Santa vocês encontrassem o perdão de Deus e que, ao retornarem daquelas férias indignas que nada dizem de descanso, mas sim de destruição da própria personalidade, encontrassem a misericórdia de Deus que não quer a morte dos pecadores, mas que eles se arrependam e vivam.

Também a Semana Santa da intriga, do silêncio, da política indigna de quem dela se aproveitou para tramar novas violências, novas formas de ofender o irmão, que Deus também os perdoe e os chame à conversão.

E penso também, irmãos, nesta missão da Igreja de pregar a redenção de Cristo na humilde Semana Santa dos humildes e anônimos servos, aqueles que talvez contra a sua consciência, mas por necessidade de ganhar a vida, tiveram que servir; servos ocultos daqueles que talvez tenham ofendido a Deus ou daqueles que talvez tenham vivido honestamente a sua Semana Santa. Quem pensa neles? No servo humilde, no guardião da casa, no vigia, no telégrafo, em todos esses criados? Irmãos, seria inumerável mencionar aqui, mas o Senhor abençoará o espírito com que cada um santificar a sua vocação, o seu trabalho, desde que seja um desejo de santificar o Senhor.

Esta é a Igreja, pregando a redenção, a ressurreição, a alegria; Eu gostaria dela. para todos os homens. E é por isso que eu disse a vocês, irmãos, que me dariam não apenas uma palavra aumentada pelo milagre do rádio, mas, acima de tudo, que colocariam em cada uma das minhas palavras uma graça do Espírito de Deus para que esta mensagem chegaria a cada coração? Chamado pascal a ser a alegria dos redimidos para todos os homens? Qual é a resposta?

E por isso, irmãos, o meu terceiro e último pensamento é este, aquele que São Paulo nos disse hoje: "Todo aquele que é batizado traz a marca da morte e ressurreição de Cristo". Ontem à noite, aqui na catedral, como em todas as vigílias pascais, vivemos esta realidade do nosso batismo que é o selo da paixão, morte e ressurreição. E junto com Cristo ressuscitado ouvimos hoje a nossa grande responsabilidade: "se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto e não as da terra".

Mas vamos entender bem essa palavra. São Paulo não está aqui promovendo uma dicotomia como se as coisas da terra não tivessem valor e fosse necessário contentar-se de alguma forma em esperar pelas coisas do céu. Não é isso que São Paulo quer dizer. O que significa que quem ler aquela passagem da Epístola aos Colossenses, leia um pouco acima e descobrirá que São Paulo está corrigindo um erro religioso que havia sido introduzido em Colossos por aqueles que acreditavam que havia forças celestiais que dominavam e que tinham que ser eliminadas. tratados. Evite porque eles significavam o pecado, o mal da terra. E por causa dessas coisas celestiais incompreendidas, eles também foram desapegados das coisas terrenas.

E São Paulo está nos ensinando aqui que esta ressurreição de Cristo vem para superar todos esses erros, que não existem tais espíritos, que existe apenas o rei da glória que se fez homem e redimiu os homens e que, portanto, devemos buscar Nele as coisas acima. Significa: aqueles que Cristo trouxe, aqueles que Cristo – encarnando e vivendo na história – já colocou na história os germes das coisas celestiais. Viver das coisas do alto esta manhã significa: justiça, paz, amor, direitos humanos, respeito pelos outros. Viver as coisas de cima significa: é preciso viver a nova vida do ressuscitado nesta terra. Não significa: não se preocupar com as coisas da terra, mas sim administrar as coisas da terra com os critérios da justiça do céu.

Por isso, irmãos, gostaria de concluir lendo-vos este precioso pensamento do Concílio: "Cristo - diz a Constituição da Igreja sobre o mundo de hoje - sofrendo a morte por todos nós, pecadores, ensina-nos com o seu exemplo a levar a cruz que a carne e o mundo colocam sobre os ombros daqueles que buscam a paz e a justiça. Estabelecido Senhor pela sua ressurreição, Cristo, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, agora atua pela virtude do seu espírito no coração do homem não só despertando o desejo do século futuro, mas também encorajando, purificando e fortalecendo com esse desejo aqueles propósitos generosos com os quais a família humana tenta tornar mais suportável a sua própria vida e sujeitar a terra a este fim. Em outras palavras, a ressurreição é também uma mensagem de libertação das coisas terrenas.

Portanto, irmãos, a Igreja não pode ficar surda ou muda diante do clamor de milhões de homens que clamam pela libertação, oprimidos por mil escravas; Mas diz-lhes qual é a verdadeira liberdade que deve ser procurada: aquela que Cristo já inaugurou nesta terra ao ressuscitar e quebrar as cadeias do pecado, da morte e do inferno. Ser como Cristo, livre do pecado, sendo verdadeiramente livre com verdadeira libertação. E aquele que com esta fé depositada no Ressuscitado trabalha por um mundo mais justo, exige contra as injustiças do sistema atual, contra

os abusos de uma autoridade abusiva, contra as desordens dos homens que exploram os homens, quem luta desde a ressurreição de o grande libertador, só ele é um cristão autêntico.

Portanto, a ressurreição deve dar ao homem coragem, fortaleza; Longe de toda covardia, o cristão deve estar, como Cristo, disposto a mostrar o rosto diante de Pôncio Pilatos, diante de Herodes, diante dos perseguidores; e com a serenidade de um cordeiro que é levado ao matadouro aguarda também no túmulo do seu martírio a hora em que Deus glorifica; Não é a hora que os homens indicam, é a hora de um Deus que é o único que pode nos salvar; Mas esperar Nele, apoiar-se em Cristo, é o segredo da verdadeira libertação.

Irmãos, finalmente quero anunciar-lhes que a seguir entregaremos o ministério de acólito a um de nossos seminaristas, o jovem Rafael Edgardo Urrutia Herrera que já está cursando o último ano de teologia e que muito em breve o teremos ordenado um padre.

Quero também anunciar que foi feita uma sugestão para recordar hoje, em memória dos mortos, aqueles que morreram no dia 17 de março aqui e em Apopa; e que ajudemos com uma contribuição para os feridos e familiares dos mortos que talvez a Semana Santa nos tenha feito esquecer um pouco.

Quero também informar que foi negada a entrada no país a um jesuíta nesta Semana Santa.

Apesar destas provações e dificuldades da Igreja, irmãos, vamos, porém, com a alegria de quem vê brotar novos germes vocacionais no povo de Deus, a alegria de ordenar hoje, portanto, no ministério do acólito, agora muito próximo do seu sacerdócio, ao nosso querido irmão Rafael Edgardo Urrutia Herrera.

Nós defendemos esta cerimônia.

Querido irmão :

Ao ser escolhido para o ministério de acólito, participarás de modo peculiar nas celebrações litúrgicas da Igreja, de cuja vida a Eucaristia é o ápice e a fonte através da qual o povo de Deus se une e cresce. A vós, portanto, está confiada a missão de ajudar os sacerdotes e os diáconos no seu ministério; e como ministro extraordinário distribuir a Sagrada Comunhão aos fiéis, inclusive levando-a aos enfermos. Por causa da sua dedicação especial ao ministério eucarístico, você deve viver mais intensamente o sacrifício do Senhor e procurar identificar-se mais plenamente com Ele.

Procure, portanto, captar o significado íntimo e espiritual das ações que você realiza, para que todos os dias você se ofereça ao Senhor, como um sacrifício espiritual que Deus aceita por meio de Jesus Cristo.

No seu ministério, tenha em mente que da mesma forma que você compartilha o mesmo pão com seus irmãos, você também forma com eles um só corpo. Amai, pois, com amor sincero este corpo místico de Cristo, isto é, o povo de Deus, e amai-o, sobretudo, nos seus membros necessitados, pobres e doentes. Assim poreis em prática aquele mandamento que o Senhor deu aos seus apóstolos na Última Ceia: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Peçamos, queridos irmãos, que o Senhor se digne abençoar este Seu filho, que Ele mesmo escolheu para o ministério de acólito, e dar-lhe forças para permanecer fielmente no serviço da Igreja. Rezemos em silêncio.

Acreditamos em um só Deus.....



## M. Romero: 2º Domingo de Páscoa (02/04/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780402.htm>

2 de abril de 1978

Atos 2, 42-47

I Pedro 1, 3-9

João 20, 19-31

Queridos irmãos:

Estas coisas foram escritas para que acrediteis que Jesus é o Messias, o Filho de Deus; e para que, crendo, vocês tenham vida em seu nome." Foi cantado solenemente hoje. Para esse propósito, devemos ir à missa e ouvir a palavra de Deus ou lê-la em nossas Bíblias. Não com curiosidade buscando a inteligência humana, mas sabendo que o Evangelho é o poder de Deus. Neste momento, portanto, não foquemos na palavra humana, mas, acreditando que Cristo é o Messias e que Ele é quem fala através da Sua Igreja, possamos ter vida em Seu nome ... Portanto, o povo de Deus é lindo: uma catedral lotada como esta manhã, e quando se pensa nas muitas comunidades que através da rádio também estão reunidas em nome do Senhor nesta mesma hora. Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que pela ressurreição de Cristo dentre os mortos nos renasceu para uma esperança viva!

Portanto, irmãos, meditar a palavra de Deus aos domingos não é uma simples prática espiritual, é que este caminho concreto na história, na vida do nosso povo, vivendo circunstâncias como as de San Pedro Perulapán, é o quadro concreto do cristianismo . E é aí que o cristão deve ser sal da terra, luz do mundo; Com a grande esperança viva que traz no coração, não deixa que se apague a sua fé nem a sua esperança n'Aquele que é vida e ressurreição. É por isso que costumo colocar aqui antes da própria homilia, ou como parte da homilia, o quadro concreto no qual estas pessoas da Arquidiocese querem viver a sua fé na Palavra de Deus. Uma pregação que não levasse em conta este quadro específico, e a sua luz evangélica não iluminasse as belezas da semana, mas ao mesmo tempo a face feia da nossa história, não seria o autêntico evangelho do nosso Divino Salvador.

E o que aconteceu esta semana é tão grave que não quis simplesmente confiá-lo à minha memória, mas antes saiu um comunicado do Arcebispo que foi ordenado a ser lido em todas as igrejas; e não só para dar o exemplo, mas porque é útil que à luz do evangelho e com essa luz iluminemos os fatos. Deixe-me ler e fazer um pequeno comentário.

"O Arcebispo de São Salvador, juntamente com o seu Bispo Auxiliar, e recolhendo os sentimentos do clero, religiosos, religiosas e fiéis em geral, comunica o seguinte":

Esta introdução deveria dar a ideia, irmãos, de que embora eu seja apenas quem fala, é como a boca de um organismo. A boca fala, mas sua palavra envolve todo o corpo. É o indivíduo inteiro que fala por essa palavra. Aqueles que querem isolar o Arcebispo do resto dos sacerdotes ou dos fiéis estão muito enganados. Como gostariam de ouvir uma boca sem organismo! Por isso agradeço aos sacerdotes, aos religiosos e aos fiéis que cada dia se tornam mais compactos com este ensinamento episcopal. Em nome de todos eles vou ler o que digo nesta declaração, sentindo que são todos eles que estão comprometidos com esta fé e esta realidade.

"Todos estão conscientes da trágica situação que atravessa o nosso país, especialmente em San Pedro Perulapán: as operações militares, o elevado número de mortos e feridos, os desaparecidos, aqueles que abandonaram as suas casas ou aqueles cujas casas lhes foram tiradas Esta é certamente uma situação trágica que não podemos silenciar como pastores e sobre a qual devemos lançar, como muitas outras vezes, a luz que vem da nossa fé como cristãos.

Como pastores que estão entre o povo de Deus, esta situação recorda-nos, em primeiro lugar, a conhecida parábola do Bom Samaritano que encontrou um homem ferido no caminho. Também nós nos encontramos hoje com um povo ferido em muitas estradas da Pátria. Conhecemos as suas feridas habituais e as que sofre agora na situação acima descrita. Esta Pátria ferida é o que nos

impede de fazer um desvio – como fizeram o sacerdote e o levita na parábola – e nos exorta a aproximar-nos dela como o Bom Samaritano para curar as suas feridas”.

Irmãos, a parábola de Cristo condenou a atitude de um sacerdote e de um levita porque não basta usar o hábito eclesiástico ou dizer que sou católico para ser aprovado por Deus. Caridade acima de tudo, amor ao próximo. E mesmo que seja bispo, sacerdote ou batizado, se não seguir o exemplo do bom samaritano, se, como os maus sacerdotes da lei antiga, fizerem um desvio para não encontrar o corpo ferido; não toque nessas coisas: “prudência, não ofendamos, mais brando”; Então, irmãos, não cumprimos o mandamento de Deus: cercamos. Quantos se cercam para não se encontrarem e quanto mais se cercam, mais se encontram porque carregam uma consciência própria que não os deixará sozinhos até enfrentarem a situação! O compromisso cristão é muito sério e, sobretudo, o nosso compromisso sacerdotal e episcopal obriga-nos a sair ao encontro do pobre ferido no caminho.

“Sem qualquer interesse partidário, portanto, queremos antes de tudo que seja esclarecida a verdade de tudo o que está acontecendo. Pedimos um esclarecimento verdadeiro dos fatos, pois as versões apresentadas são confusas, parciais e até contraditórias. Outra é a versão dos comentários da imprensa e outra é a versão de numerosas testemunhas que vêm continuamente a este Arcebispado, como afirmamos nos nossos boletins nºs 39 e 40.

A própria imprensa é testemunha da confusão nas informações. E por isso pedimos que sejam encontrados mecanismos para realizar uma investigação que garanta a apresentação verdadeira e imparcial dos acontecimentos. Neste esclarecimento da verdade não pode faltar a voz dos diretamente envolvidos e oficialmente acusados. Esclarecer a verdade é um direito que a Igreja exige de cada homem, pois é um dos pilares de uma convivência social ordenada, e muito mais quando o que está em jogo não é apenas a verdade, mas a vida”.

É uma pena, irmãos, que nestas coisas gravíssimas do nosso povo queiram enganar o povo. É uma pena que a mídia seja tão vendida em condições. É uma pena não poder confiar nas notícias do jornal, da televisão ou da rádio porque tudo se compra, se frauda e a verdade não se conta. Também não dizemos que a verdade está toda do outro lado, mas o nosso Arcebispado teve a satisfação – embora em alguns momentos tenha sido cercado pela polícia – de ter vindo declarar o que viveu. Dissemos-lhes: “Não queremos histórias nem interpretações de terceiros, contem-nos o que viram, o que viveram”. E é cruel, irmãos, o que aconteceu. A imprensa e a televisão não disseram a verdade. Nem mesmo nos tribunais onde se deve levar a verdade purificada, aqueles que devem ser levados em conta, como os próprios acusados, não se apresentaram com total liberdade. Gostaria de exigir do Supremo Tribunal de Justiça uma justiça mais autêntica para que a justiça não seja como a mídia, apenas tendenciosa.

“Queremos também esclarecer mais uma vez que a Igreja e este Arcebispado nunca defenderam a violência nem a incitaram. Pelo contrário, como recordámos numa recente mensagem de Janeiro, a Igreja diz: “Sim à paz, não à violência”. , que a Igreja está a instigar a violência é falso e calunioso.

Repetimos isto mesmo sabendo que certos setores não querem ser convencidos disso e consideram a Igreja a origem dos males que provêm da estrutura injusta da sociedade. Nosso venerado antecessor, Dom Luis Chávez y González, teve que se defender desta calúnia em uma declaração datada de 9 de dezembro de 1976 e nós a repetimos abundantemente em nossas homilias, mensagens e pastorais. “Deve, portanto, ficar muito claro que a Igreja não quer promover a violência”.

É também uma pena, irmãos, que mesmo em declarações oficiais como a do Ministério da Defesa, a culpa seja colocada na “pregação subversiva”. E com malícia bem compreendida diz-se que são as “associações religiosas” que estão a causar a desordem. Já podemos ver a tendência de culpar a Igreja. E por isso, durante muito tempo tentamos definir muito bem o que é a Igreja: defender os direitos humanos, as justas reivindicações dos camponeses, distinguindo-a dos grupos aos quais muitos filhos da Igreja têm o direito de aderir, mas não Eles são a Igreja.

Que fique bem claro: os grupos, especificamente FECAS, UTC não são Igreja, não são associações religiosas. Se lá houver católicos, eles têm o direito de se registarem como cidadãos em qualquer organização que queiram. Eles são responsáveis pela sua consciência e pelas suas ações, mas não dizem que a Igreja é quem semeia a violência, a discórdia. Assim como não é Igreja quando os batizados da ORDEM ou dos exércitos atropelam outros irmãos. A culpa não é da Igreja; Embora

sejam batizados, não estão vivendo o batismo. A Igreja, portanto, não é responsável, mesmo quando os homens no governo se proclamam católicos batizados, eles não são a Igreja. A Igreja é o que direi mais tarde; mas a Igreja inspira a sua palavra, o seu pensamento e pode estar de pleno acordo com as justas exigências quando a justiça social exige da Igreja em nome do Evangelho que haja mais fraternidade, o que vamos dizer agora.

“Indo às verdadeiras raízes da violência, queremos lembrar que se não for criada uma possibilidade social e política na qual os mais pobres do nosso povo, e os camponeses, possam expor as suas necessidades urgentes e apresentar as suas justas exigências, os surtos violentos aumentarão. Infelizmente, se todas as portas aos camponeses forem fechadas ao diálogo, à organização em defesa dos seus legítimos interesses, à manifestação pacífica, então - como já dissemos na citada mensagem de Janeiro comentando a Lei de Garantia e Ordem Pública - haverá um aumento de incidentes violentos. É urgente, portanto, criar um clima social e político onde as necessidades dos camponeses possam ser expressas de forma clara e livre.”

Irmãos, o direito de organização é um direito humano. Ninguém pode restringi-lo. A Constituição já estabelece os princípios básicos, desde que não sejam contra a moral e a ordem; Mas tudo está em busca de alimento para a família, terra onde possa plantar; baratear os fertilizantes e inseticidas; Eles têm o direito de se preocupar com as coisas vitais da vida e de se organizar para não morrer de fome. E chegar a uma consulta que lhes é dada num banco onde vão estudar o assunto e encontrar aquele banco fechado, zombar da nomeação e do regresso desses homens, serem agredidos da forma que foi no dia 17 de março, não é ! justo!

Nisto então a violência não é semeada pela Igreja, a violência é semeada por situações injustas, pela situação de instituições que, como as leis injustas, só favorecem um sector e não têm em conta o bem comum, sobretudo a maioria . E aqui a Igreja não poderá ficar calada, porque é um direito evangélico que a assiste e um dever para com o Pai de todos os homens, que a obriga a exigir a fraternidade dos homens.

“Mas nem mesmo este diálogo servirá para restaurar a paz desejada se não houver uma vontade firme de transformar as estruturas injustas da sociedade. Somente esta transformação será capaz de eliminar a violência concreta opressiva, repressiva ou espontânea. Como afirmaram os bispos, a violência é “institucionalizada” e, portanto, os seus frutos não tardam a chegar.

A Igreja acredita na paz; mas ele sabe muito bem que a paz não é ausência de violência nem se consegue com violência repressiva. A verdadeira paz só é alcançada como fruto da justiça. Queremos acreditar que nenhum homem ou salvadorenho de boa vontade quer violência, lutas entre irmãos camponeses e operações militares. Mas combatê-lo verdadeiramente é começar a trabalhar na atual, longa e difícil tarefa de partilhar de forma justa entre todos os salvadorenhos a riqueza do nosso país e dos nossos homens e mulheres”.

Isto não é comunismo, isto é justiça cristã, e apontar as raízes da violência não é semear violência, mas sim apontar as fontes da violência e exigir que aqueles que podem mudar mudem, que isso seja visto como um passo positivo para a construção de uma verdadeira pátria., do verdadeiro bem comum. Apenas a repressão com operações militares não consegue nada mais do que semear mais violência.

Ontem foi em Aguilares, ontem foi em San Pedro Perulapán, ontem à noite já foi anunciado em Perulapía ou San José Guayabal. Eles podem surgir se a raiz estiver no lugar. E se a raiz está bem plantada, quão estranho é que aquilo que a raiz exige brote por toda parte?

“Por esta razão, apelamos a todos os salvadorenhos de boa vontade para que cooperem na verdadeira paz e na promoção da justiça. E condenamos mais uma vez a violência das estruturas e esse tipo de violência concreta que inevitavelmente provoca autodefesa violenta. a violência institucionalizada nem com uma defesa que se vingue por si mesma, caso contrário nunca sairemos da espiral da violência.

Apelamos à sanidade e à reflexão. Nosso país não pode continuar assim. É preciso superar a indiferença de muitos que são meros espectadores diante da terrível situação, especialmente no campo. Devemos combater o egoísmo que se esconde naqueles que não querem abrir mão do que é seu para que chegue aos outros. Devemos redescobrir a profunda verdade evangélica de que devemos servir a maioria pobre.

Apelamos também ao Governo para que forneça meios eficazes para pacificar o país. Acreditamos que uma delas seria uma anistia razoável e generosa, como um sinal de que realmente querem a paz entre os salvadorenses. "Seria um primeiro passo para o diálogo comum, que levaria a outros passos na construção comum de uma melhor ordem social".

Esta semana, irmãos, foi muito reveladora para mim neste sentido. Você sabe que, à luz da situação, organizei um Comitê de Solidariedade. Através da iniciativa generosa de uma senhora, o apelo foi feito a todas as organizações de que nos lembramos. Muitos vieram, mas muitos só mandaram o recado: "não podemos porque não podemos tomar partido". Outra, "porque não podemos entrar na política". Que pena, irmãos, que sejamos tão indiferentes sob o pretexto de não nos envolvermos em política! Eles ficam de braços cruzados e só fazem o bem quando fazer o bem é fácil ou glorioso, traz prestígio. Servir é sacrificar.

Quero agradecer aqui aos grupos que compareceram e estão nos ajudando, e de forma especial quero fazer uma referência muito elogiosa a um grupo de advogados e estudantes de direito que vão ajudar, não a Igreja, mas o povo salvadorenses, que precisa de uma voz para ser ouvida nos tribunais, no Governo, onde muitas vezes a voz dos pobres é esmagada pelos gritos injustos da arrogância. Agradeço a vocês, queridos irmãos advogados e estudantes de direito, e espero que este seja o sinal de leis, de legislação, de princípios constitutivos do país que sejam verdadeira esperança e alegria para todo o povo e não antes medo, terror, desconfiança.

Esperamos muito dos advogados quando são animados por um espírito verdadeiramente cristão, assim como lamentamos aqueles que não conseguem se envolver porque perdem clientes, não têm valor, vale mais a bolsa, as conveniências. Que pena! E aqui apelo especialmente àqueles que se dizem católicos, aqueles que são sobretudo um instrumento da Igreja, da pastoral: as escolas católicas têm que ser uma ressonância da voz evangélica e ensinar os seus alunos e as famílias que ali frequentam. a verdadeira voz da Igreja. As comunidades, as paróquias, onde quer que estejam na cidade, devem ser a voz da Igreja e não recuar como o sacerdote da parábola do Bom Samaritano.

Por fim, irmãos: "Pedimos a todos que orem pelos falecidos e seus familiares, para que os falecidos descansem na paz do Senhor e estes - os familiares - possam reconstruir suas vidas, muitas vezes já carentes do pilar que sustentou eles."

Quero aqui evocar com carinho e tristeza a memória de Miguelito Acosta, o pobre menino que, procurando trabalho em San Salvador, não encontra lugar para dormir a não ser num caminhão que pega fogo, onde fica carbonizado. Que imagem terrível da mãe e da irmã vindo enterrar o corpo de alguém que talvez fosse a esperança da família! Frutos da nossa organização social.

"E também pedimos a cooperação generosa de todos para ajudar financeiramente tantas famílias em luto, desabrigados e feridos". O Comitê de Solidariedade está a funcionar maravilhosamente bem. Em comunicação com a Cáritas e instituições católicas, está arrecadando mantimentos, dinheiro, roupas; Continuamos esperando por você, tanto no Arcebispado como aqui no escritório das Cantas. Aqui no lado oeste da Catedral fica o escritório da Cáritas onde agradecerei se você trouxer o que puder.

A este respeito, irmãos, permitam-me aqui elogiar publicamente uma carta da comunidade de Ilopango que trouxe os frutos dos seus jejuns quaresmais durante a semana da Páscoa. Isaías diz: "Jejuar é repartir o pão com quem tem fome"; e naquela comunidade: adultos, jovens e crianças se privaram de muitas coisas e depositaram o produto de suas privações e trouxeram 70 colones para ajudar a suprir essas necessidades de San Pedro Perulapán. Mais do que a quantidade, elogio aqui a qualidade deste dinheiro, fruto de um sentido de fraternidade cristã, de pobres ajudando os pobres. Que gesto lindo! Que bela comunidade temos na Arquidiocese!

"Queremos terminar com a mesma consideração evangélica com que começamos. Nosso país está ferido e precisa de um bom samaritano. Este é o único interesse que nos move como pastores do povo de Deus, que todos possam dizer a sua palavra, que as verdadeiras necessidades dos camponeses sejam ouvidas, que comecemos a criar uma sociedade que possa satisfazê-los e que assim eliminemos a violência e construamos a paz" (S.S. 31-3-78).

Agora, irmãos, à luz desta verdade, como é fácil compreender as três leituras que hoje foram feitas! Eu intitularia este comentário de hoje assim: O ressuscitado vive em sua Igreja. A história da ressurreição que consideramos nestes dias é o testemunho fundamental e essencial de uma Igreja apostólica. A ressurreição de Cristo é o título que a Igreja mostra ao público para justificar a sua pretensão de ser um instrumento de salvação do mundo. Porque? Precisamente o que aparece nas leituras de hoje: o Cristo reavivado sopra o seu espírito na Igreja nascente: "Assim como meu Pai me enviou, eu também vos envio", diz o evangelho de hoje. Y soplando, como el soplo del Génesis cuando a aquel ser de barro Dios sopla el espíritu de vida, Cristo que es Dios, insufla toda su misión de redención al mundo en este organismo que El ha creado: "Como mi Padre me envió yo os Envío".

E nesse sopro Ele interpreta: receba o Espírito Santo, quem você perdoa está perdoado: a missão da Igreja; depois, nasceu como num novo paraíso: Adão desperta inteligente, livre, capaz de amar, imagem de Deus; A Igreja desperta desse sonho do Pentecostes como nova criação. São vocês, irmãos que me ouvem e meditam comigo. Isso é o que somos, a Igreja, o novo ser que carrega o fôlego de uma vida que nunca morrerá, de uma vida ressuscitada.

Mas para entender isso, distribuo meu pensamento nestas duas ideias: 1ª.) Cristo vive; 2ª) Cristo não vive apenas no seu céu, mas na sua comunidade de crentes na terra.

Quisera que a minha pobre palavra descobrisse esta beleza e que cada batizado sentisse nesta manhã de Páscoa quão grande é a sua vida, quão bela é a Igreja, quão rica é a comunidade mesmo que seja de camponeses pobres quando sentem o sopro de o ressuscitado: Cristo vive.

Devemos ver a insistência do evangelho daqueles que foram testemunhas oculares como Tomé que O tocou, que comeu com Ele. Cristo insiste em suas aparições: "Toca-me, vê, sou eu". Eles têm que comer e lhe dão um pedaço de peixe. E comam para que vejam que os espíritos não comem.

E eu sou um ser de carne e osso, sou o mesmo Cristo histórico que, passando pela Páscoa da morte e da ressurreição, vive encarnado na terra: ora não mais encarnado apenas como filho de Maria limitado a uma Nazaré, ora como filho da ressurreição, filho de Deus com uma carne que pode se tornar carne de todos os povos e de todos os tempos, começarei a compreender os salvadorenos de ontem e de hoje e de amanhã, eu sou o Cristo salvadoreno. Cristo vive em El Salvador, Cristo vive na Guatemala, Cristo vive na África. O Cristo histórico, Deus feito homem, vive em todos os anos da história e em todos os povos da geografia. Esta é a característica deste Cristo vivo e presente.

Este Cristo recebeu no Evangelho de hoje a mais bela confissão que todas as páginas sagradas escreveram. Hoje, irmãos, vocês tiveram a alegria de ouvir a página em que São João, o sublime evangelista, atinge as alturas onde um homem poderia chegar, por mais inspirado que estivesse. É quando Tomé, duvidando, se convence e cai de joelhos: Meu Senhor e meu Deus! Este é Cristo.

Observe que na interpretação bíblica essas duas palavras Senhor e Deus são as que os israelitas usavam para designar o Deus de Abraão, o Deus de Jacó, o criador, e por isso o chamavam em hebraico Yahweh, Elohim, o Senhor Deus . Pois bem, aquele Deus criador, aquele Deus da aliança do Antigo Testamento, aquele Deus que acompanha a história do seu povo, aquele Deus que não deixa perecer quem nele confia, é isto que Tomé chama de Cristo: "Senhor e Deus".

É interessante lembrar que na época em que São João escreveu estas palavras, era a época do Império Romano e que os imperadores romanos eram chamados de deuses; e aí do cidadão que chamasse qualquer coisa que não fosse o Imperador de deuses! Diante deste desafio, os cristãos chamaram Cristo de "Senhor e Deus": Não temos outro Deus na terra!

É ele quem vem trazendo uma missão de redenção. Que bela é a saudação de Cristo ressuscitado. Aparece três vezes no evangelho de hoje: "A paz esteja convosco"; Esse é o seu presente: Paz. E é por isso que uma cidade onde a paz está crivada, é triste dizer, não é uma cidade cristã. O Salvador naquelas áreas reprimidas e hostilizadas, onde a saudação de paz soa como sarcasmo, é o anticristo.

Que queridos irmãos de Perulapán, todos sem distinção, caiam diante do Cristo que dá a única paz. A paz não é o que as operações militares com as quais os exércitos ORDEN colaboram podem

proporcionar, nem a paz é a vingança que uma organização popular pode realizar. A paz só vem de Cristo. Somente Cristo e crendo Nele, uns nos outros, podemos ter a verdadeira paz.

A segunda leitura de São Pedro é linda. São Pedro diz:

“Vale a pena sofrer porque esperamos o retorno quando esta fé, que agora é como era em princípio, culminará no grande fato da salvação”. Quem é sensível à salvação e hoje sente que esta salvação de Cristo não pode prescindir desta libertação da terra, política, económica, social, tenha presente que a Igreja também não pode prescindir desta libertação da terra, mas dando perspectivas de esperança em o Cristo que virá para colocar as coisas no seu lugar e fazer da história uma oferenda ao nosso Deus.

Quão bonito será então descobrir que esta fé em Cristo, que este Cristo que há de vir e que vivi esperando, vem com o abraço de um amigo que há muito não o vê, que está esperando para ele. Além disso, a Igreja noiva suspira como faremos em breve: “Vem Senhor Jesus!” Aquele que está longe e é amado e sabe que é esperado e anseia pelo momento daquele encontro, esse é Cristo e essa é a Igreja. É por isso, irmãos, que Cristo vive.

Portanto, irmãos, meu segundo pensamento é este: vivam em comunidade. E aqui vale a pena ter ouvido hoje a primeira leitura e recomendo, especialmente às comunidades paroquiais, comunidades de base, comunidades religiosas, que se quiserem viver o seu verdadeiro significado cristão nestes dias de Páscoa, leiam o livro com especial devoção ... dos Atos dos Apóstolos. A Igreja toma-o como livro de leitura nestes cinquenta dias. Os Atos dos Apóstolos são o mais belo testemunho de como os homens que encontravam aquele Cristo que vivia na fé dos crentes, o seguiram naquela comunidade. Hoje ele nos contou o livro de Atos. E reduzindo a comunidade a três categorias, apresenta-nos a comunidade de vida, a comunidade de fé, a comunidade escatológica.

Comunidade de vida era uma vida em comum a tal ponto que vendiam as suas coisas e as levavam aos apóstolos para que as administrassem; e ninguém sofreu, todos eram iguais.

Isto é vida comum, partilha. Estamos muito longe desse ideal, mas pelo menos, irmãos, em nossa Constituição há um princípio que poderia ser o avanço para esta comunidade quando diz que “a propriedade privada deve ter uma função social”. Função social que não consiste apenas em produzir mais, mas também em que o produto maior beneficie o bem comum de todos, com justiça, claro. Deixe todos trabalharem e todos participarem.

A vida comum não é simplesmente dizer “eu te amo”, mas sim com ações. Obras são amores e não bons motivos. Hoje é uma magnífica oportunidade para sentir ajuda a quem sofre, a quem não tem casa, a quem não tem o que comer. Aquela comunidade de vida era tão amigável que a sua fama crescia, dizia-nos o livro de hoje, e por isso se agrupavam. Quem é esse? Observe a frase que encerra a leitura de hoje: “Cada dia mais e mais se reuniam os que iam ser salvos”. Comunidade de salvação. Somente pertencendo a esta Igreja, que já é conhecida como instrumento da vida de Cristo, um homem pode ser salvo, mas não basta pertencer à comunidade eclesial, se o principal é o espírito de Cristo que deve inundar aqueles que pertencem a esta Igreja. É por isso que haverá muitos que se qualificam como católicos, mas que não são cristãos porque não carregam o espírito de Cristo e não serão salvos porque só o espírito do Redentor que está nesta Igreja salvará.

Dizer que uma Igreja, que o seu Bispo e os seus sacerdotes pregam a violência, o ódio, é ignorar estas origens da Igreja que se coloca no mundo para pregar o amor, a comunhão.

Comunidade de fé acima de tudo, irmãos. Tenha muito cuidado com esta palavra porque a comunidade deve ser diferenciada de qualquer outra organização e agrupamento humano. O católico, como membro de uma Igreja na sua comunidade eclesial, deve viver os compromissos da sua fé. Se fora da Igreja ele quer levar a sua luz cristã, a sua colaboração para a libertação do mundo e se junta a um grupo, ele é pessoalmente responsável, e não diz que os seus companheiros católicos têm a obrigação de se tornarem membros dessa organização como ele. De jeito nenhum! Isso é grátis! Cada um deve levar para fora da Igreja a opção específica que conscientemente deseja seguir. Mas, como Igreja, a Igreja está apenas comprometida em ser uma comunidade de fé.

O que quer dizer? O que a página do livro de Atos nos diz hoje: Eles viviam assiduamente ao ensino dos apóstolos. Era uma comunidade onde se fazia muita oração e se vivia a vida dos sacramentos, da fração do pão. Esta é a Igreja, que hoje enche a Catedral de um sentido de fé para ouvir um sucessor dos apóstolos, mesmo que seja indigno. Sou eu aqui na Arquidiocese, o sucessor dos apóstolos em torno do qual se reúne uma comunidade para ouvir a palavra da fé.

Portanto, irmãos, eu estaria louco ou estaria traindo a minha missão se lhes dissesse que esta fé deve ser comprometida com este ou aquele grupo. Eu ficaria louco se estivesse semeando vingança, vingança, ódio daqui. Nunca o fiz. "Falei em público" disse Cristo e qualquer um pode dizer que nunca ouviu das minhas palavras um apelo à vingança, ao ódio, à luta de classes, nunca!

Fé é o que preguei e essa fé em Cristo; Ora, eu disse que todo homem iluminado por esta fé deve encarnar-se na história, na história de El Salvador; e aí cada um olha em que posição quer encarnar, desde que viva essa encarnação como verdadeiro cristão. E não vão mutilá-lo porque a mística daquele grupo proclama a violência; O cristão agora se torna violento, não é mais cristão. Ou porque o cristão se junta à ORDEM e na ORDEM o mandam para espancar e matar, ele não é mais cristão. Nem um nem outro. O cristão é aquele que é fiel à sua fé, fiel ouvinte assíduo da palavra dos apóstolos, da revelação de Deus e que dela inspira a sua vida e a prática da sua existência. Ele não a trai!

E se há algum católico que duvide da palavra do Bispo e ande por aí dizendo em voz alta: deixe o Bispo se definir..., estou bem definido, irmãos! São vocês que devem se definir: seja com a Igreja ou fora da Igreja.

Outra grande força desta instituição de Cristo: a comunidade de oração. Eles eram assíduos na oração. Como esta palavra me preenche, irmãos: oração! E quando você ler o livro de Atos verá quantas vezes a comunidade se reuniu em oração para escolher o substituto de Judas; por exemplo, a Matias, eles oraram; Quando Pedro estava na prisão, a comunidade orava; Quando os apóstolos saíam em missão, eles oravam; Quando as perseguições de Herodes contra os cristãos primitivos fizeram tremer a comunidade, eles oraram e na oração encontraram forças porque só Deus pode nos dar essa força que o Espírito de Cristo soprou na comunidade cristã.

Quero também agradecer publicamente agora este poder da oração que me vem de tantos lugares. Não há nada mais bonito para mim do que ouvir as pessoas dizerem: "Estamos orando por você. Você não está sozinho, estamos acompanhando você com nossas orações". Bendito seja Deus! Obrigado! E agora eu lhes digo: irmãos, rezemos por aqueles que vacilam, rezemos por aqueles que traem, rezemos por aqueles que têm vergonha da nossa fé, rezemos pelos nossos pobres irmãos que duvidam até da sinceridade do bispo, rezemos para que nos formemos como cristãos., mesmo nos riscos perigosos desta missão, que tenhamos que ser firmes no que temos a pregar e que, como aqueles primeiros cristãos, às vezes teremos que dizer: primeiro temos que obedecer a Deus, porque a força virá dos homens e de Deus para pregar aquela doutrina que é única, verdadeira.

E esta comunidade de fé vive nos sacramentos. Irmãos, os sacramentos fazem parte da nossa Igreja. Aqui o livro de Atos nos diz que eles compartilhavam a fração do pão. Termo preciso e misterioso, por isso foi convocada a Santa Missa. Porque naquela época o jantar era feito em comum; cenaban, pero después de cenar, como Cristo después de la cena, el ambiente se tornaba sagrado y el presidente de la reunión de la cena consagraba el pan y el vino y ya no era pan ya no era vino, era el cuerpo y la sangre do Senhor.

É por isso que Paulo VI diz que quem não aprecia os sacramentos da Igreja não é um verdadeiro filho da Igreja. Se a pessoa que me perguntou está me ouvindo, por que dois que se amam e não se casaram na Igreja, mas vivem uma vida de casados fiéis e amorosos, por que vão se casar na Igreja? Aqui está a resposta. Não estou dizendo que os amantes sejam ruins. Há muitos que chamamos de coabitantes e são mais fiéis que os casados na Igreja; Isto é verdade, mas é verdade que quem só foi unido pelo amor humano não recebeu o «sacramento». O sacramento é sinal de pertença à Igreja de Cristo; e quando um homem e uma mulher que pertencem a esta Igreja de Cristo querem mostrar que o seu amor é tão nobre que não têm vergonha de serem filhos de Cristo, então vão a um sacerdote que abençoará o seu amor. Não é que a coabitação seja humanamente má, mas não é completa porque falta o sinal sacramental do amor conjugal.

É também por isso que ir à Missa e não comungar não é o sinal completo. Esperemos que um dia, irmãos, entendamos que partir o pão é Cristo nos convidando para esta mesa; O altar é uma mesa, o altar é a mesa da casa, não esqueçamos disso. Quando chegamos à Missa, quando entramos pelo portão daquela Catedral, sentimos que estamos voltando para casa e como em casa a mãe espera com a mesa servida, Cristo nos espera com a sua mesa servida e nós o desprezamos quando à hora da refeição Não temos fome, não estamos preparados.

O sinal de identificação com Cristo é a comunhão. Irmãos, espero que um dia possamos compreender a beleza eucarística da nossa Igreja e sentir que a Missa não é apenas uma palavra, mas que é alimento, é comunhão, é vida.

E finalmente, irmãos, a comunidade de fé é escatológica. Já te expliquei outro dia o que isso significa: "além" não se limita às coisas da terra, espere, estamos esperando. A comunidade da esperança. É por isso que a contribuição que a Igreja dá às forças libertadoras da terra não pode prescindir da sua esperança numa outra vida e garantir aos libertadores da terra que o paraíso não existe nesta terra, que o mundo nunca o construirá. qualquer grupo que dispense esse céu. Mas esse céu deve agora ser construído nesta terra, que a comunidade da Igreja deve agora ser um reflexo desse céu. E parece-me que esta Catedral já é um reflexo daquele céu quando olho para aqui, sentados nos mesmos bancos, pessoas de tanta posição, de origens tão diferentes; Sinto como o amor une, como o amor une e como é lindo que a vida do céu que esperamos tenha se refletido na comunidade humana em geral.

Esperamos, irmãos, e é por isso que o que há nesta terra ainda não é perfeito e até na Igreja encontramos deficiências. Não nos surpreendamos com prelados, sacerdotes, casais, freiras, escolas católicas, etc., que não cumprem bem o seu dever. Temos nossos flagelos, nossas deficiências. Digo-lhe honestamente, todas as noites tenho que pedir perdão a Deus pelas minhas próprias falhas e é assim que todos nós fazemos. O Papa também confessa os seus pecados, nós sacerdotes confessamos porque sabemos que enquanto peregrinamos na terra, embora semeemos a esperança de uma outra vida, os nossos pés ficam polvilhados com o pó da terra e há misérias a sacudir também na vida humana de o mais santo dos cristãos.

Irmãos, vivamos agora o sinal sacramental. Fui longe demais, perdoem-me, mas a lição que as leituras de hoje nos dão e os factos concretos da nossa história nacional nos oferecem é tão bela que valeu a pena dedicar estes quartos de hora para que, encorajados pela fé do Cristo que mora aqui na comunidade. Sintamo-lo já presente no altar e adorando-o desde a hóstia consagrada, podemos dizer com a sinceridade de Tomé, não duvidando mas acreditando verdadeiramente: Meu Senhor e meu Deus!

Acreditamos em um único Deus. . . .



## M. Romero: 3º Domingo de Páscoa (09/04/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780409.htm>

9 de abril de 1978

Atos 2, 14. 22-28

I Pedro 7, 17-21

Lucas 24, 13-35

Queridos irmãos:

Não é um paralelo com o ano civil, mas diríamos que é como o fio de ouro que liga a nossa história concreta, o nosso ano de 1978. É por isso que gostaria que tivéssemos em mente o significado, a mística, a mensagem que a Igreja vai de domingo a domingo e que ao ouvir esta mensagem divina através da minha pobre palavra, não é levada em conta como dizemos na missa: "não se concentre nos meus pecados, mas na fé dos seus Igreja." Pode haver deficiências humanas, mas o que é interessante é que, apesar das deficiências humanas, a mensagem ilumina esta realidade; e se não iluminar a nossa realidade será um paralelo que nunca se encontra com a vida. Daí a homilia - e assim se chama mesmo que queiram rir da palavra - já é uma palavra consagrada para explicar que o celebrante da Missa deve aplicar as leituras que foram feitas à situação concreta da assembleia isso se cumpre para te dizer: esta não é uma consideração histórica, esta é a nossa realidade hoje; Esta palavra que foi lida, embora tenha sido escrita há muitos séculos, é a palavra de um Deus eterno que fala hoje aqui aos seus salvadorenhos reunidos na Catedral ou reunidos em torno de um aparelho de rádio para refletir.

O Ano Litúrgico é hoje como quando o sol está ao meio-dia, no seu zénite. A época da Páscoa dura sete semanas, os cinquenta dias desde a ressurreição de Cristo até o Pentecostes, o que significa plenitude. É a luz da redenção no seu ápice, é o mistério pascal, é a luz do Ressuscitado que não morreu, que vive na sua Igreja e que fala aos que o seguem hoje em 1978.

Terminam hoje os primeiros três domingos do tempo pascal, nos quais a Igreja, como noiva encantada pela memória do seu belo Ressuscitado, recorda passagens históricas daquela revelação, daquela ressurreição. Hoje foi lida a pitoresca história de Emaús que vocês cantam num canto de comunhão: "No caminho de Emaús, caminhava comigo um peregrino; é Ele quem vai comigo." A partir do domingo seguinte, mais quatro domingos do tempo pascal, farão abordagens sintéticas como resumos do Cristo vivo.

O próximo domingo é o Domingo do Bom Pastor; É lindo pensar que este Cristo que vive, me ama, me conhece pelo nome como veremos no próximo domingo. Quero apenas contar-lhes este detalhe: que o Papa quis que o Domingo do Bom Pastor fosse também o domingo das "vocações". E por isso, desde agora os aviso para que toda a semana seja de intensa oração pelas vocações.

O Papa disse expressamente que não se trata de pedir esmola, mas de sensibilizar o povo: o sacerdote, a freira, o seminarista, todas aquelas pessoas que, inspiradas por um ideal de consagração a Deus, o procuram mais de perto ao Senhor, são pessoas que receberam essa inspiração de Deus, da vocação, e que todo o povo se compromete a pedir para que não faltem no seu serviço, sacerdotes, freiras, e graças a Deus, seminários como os de hoje, que se encontram repletos de jovens que procuram este desejo sacerdotal. Muita oração irmãos, a oração é o pagamento para comprar - diríamos - de Deus esta imensa graça chamada vocação. E se os jovens de ambos os sexos sentem esse chamado, essa vocação à vida consagrada, esta é uma semana muito propícia para pensar muito sobre isto.

As primeiras leituras deste tempo pascal são tiradas do livro dos Atos dos Apóstolos, aquele momento histórico precioso em que a vida de Cristo, que já terminou com a crucificação no Calvário, se tornou uma vida mística; É a Igreja, é a história da Igreja nascente. Leia muito os Atos dos Apóstolos neste tempo pascal; Acima de tudo, leia-os como uma comunidade. Queridas Comunidades Eclesiais de Base, procurem nos atos dos Apóstolos a inspiração daquela vida eclesial do nosso tempo.

E a segunda leitura, que é sempre uma carta de um apóstolo, é retirada da 1ª Carta de São Pedro, a testemunha fidedigna, aquela que esta manhã aparece precisamente nas duas leituras anunciando ao povo a era do "querigma". Isto é o que se chama "kerigma", o anúncio, a notícia, a grande revelação de que Cristo morreu sob o mal dos homens, mas que Deus transformou esse crime na redenção de todos, porque o ressuscitou e uma vez ressuscitado vive para o a salvação de todo aquele que crê Nele. Este é o grande querigma da Igreja, o grande anúncio que continuamos a pregar como Pedro. Os pregadores, os catequistas, os celebradores da palavra não devem afastar-se desta grande notícia: que Cristo morreu por nós e que Cristo ressuscitou para restaurar as nossas vidas. Esta é a mensagem.

E estes domingos, tão iluminadores, tão consoladores, tão cheios de esperança e de vida no Cristo vivo que vive aqui na sua Igreja, El Salvador os passa na realidade da nossa vida salvadorenha. E é aqui, irmãos, que a minha palavra encontra tantos obstáculos. Não é que eu seja o possuidor da única verdade, seria louco se quisesse ser o possuidor da verdade. Se eu quisesse que todos pensassem como eu. Graças a Deus tenho mais abertura para buscar a verdade entre todos e para recriminar quando alguém quer monopolizar um fato e manipulá-lo a seu gosto.

Quero fazer uma solene profissão de fé neste momento da minha adesão ao Santo Padre. O Papa sempre foi uma iluminação para mim e pretendo morrer fiel a ele. Quero também professar a minha comunhão com o corpo episcopal do mundo.

Agradeço a bispos tão conspícuos, como aquele que esta semana me envia um mensageiro e uma mensagem especial, o Cardeal Arcebispo de Westminster, Cardeal Hume; manifesta a sua admiração, o seu carinho por esta Arquidiocese e convida o seu Pastor - quando possível - a visitar a sua sede na Inglaterra.

Muito obrigado por esta imensa dor que manifesta a minha comunhão com o episcopado universal, assim como estou grato por tantas expressões de solidariedade dos queridos bispos da América Central, do continente e até da Europa. O que indica, então, que o bispo de São Salvador, embora não seja infalível porque não é o Papa nem possui toda a verdade, no entanto, solidário com o seu clero, com o seu povo, vai em peregrinação em busca de essa verdade. E esta presença de toda a Catedral e esta solidariedade de tantos aparelhos de rádio que agora anunciam ali nas praças das cidades ou dos cantões ou de tantos pequenos grupos que em torno de uma rádio meditam e permanecerão depois meditando nesta palavra, Ele está me dizendo, irmãos, que esta palavra nunca ficará sozinha, mas é uma busca sincera em comunhão com meu povo por essa verdade. E a partir dessa verdade que procuro pregar e seguir, ilumino estes factos para que não se deixem manipular apenas por um lado e para alcançar, no que depender da nossa Igreja, a justiça, a verdade, a voz daqueles que não são ouvidos. .

Na nossa rádio católica desta semana, o Vigário do departamento de Cuscatlán relatou a desolação que se nota ao chegar a certos cantões de San Pedro Perulapán. "Campos abandonados quando se aproxima o momento do plantio. Quem vai plantá-los?", disse. "Animais que fogem como se não tivessem donos: cuches, galinhas, cujos donos desapareceram, fogem sob o que hoje se costuma chamar naqueles lugares de guerra psicológica": o medo está evidente em muitos rostos e dizem com dor: "eles roubaram, mataram-nos, feriram-nos". Humilhados, alguns saíram da prisão narrando a crueldade daqueles lugares; e, sobretudo, irmãos, magoa o Pastor. Já tivemos uma reunião com os padres daquele departamento. Estamos feridos, sobretudo, pela sementeira da desunião e pelo espírito de vingança que pode fermentar nestas circunstâncias. O Vigário perguntou sobre uma mãe algemada: "que filho pode vê-la com indiferença?"

Esperemos que, e este é o trabalho que nós sacerdotes propomos naquela região, o Ministério da reconciliação seja o nosso grande dever. É por isso que me dói quando a calúnia mais grosseira contra a minha palavra é que estou semeando ódio. Eu não teria ouvintes tão nobres que me ouvissem se minha sementeira da palavra fosse uma sementeira de ressentimento. Nem seria loucura esperar que esta Catedral lotada sáisse daqui numa manifestação de ódio e violência. Pelo contrário, acredito que o apelo da pregação de hoje é porque o amor verdadeiro, o perdão, a justiça e a paz são pregados. Mas não uma paz conquistada com a repressão, uma paz que não vem dos cemitérios, uma paz que se constrói sólida sobre os alicerces da justiça e do amor. É por isso que dizemos que a paz que pregamos aqui é a paz de Cristo que Ele disse semeia divisão. A verdadeira paz também semeia a divisão porque nem todos compreendem a profundidade da justiça onde estão as raízes da paz e gostariam apenas de uma pregação suave, gentil, que não ofendesse e que pregasse uma falsa paz.

Diante desta situação, quero anunciar com alegria que nossa Igreja tem funcionado. Uma comissão de solidariedade levou muito a sério, sobretudo, dois aspectos, duas subcomissões no Arcebispado. Uma, recolher testemunhos e tentar contribuir com algo para a verdade que todos devemos procurar; e segundo, a comissão de ajuda, arrecadando, anunciando, doações, dinheiro, mantimentos, roupas, remédios e depois procurando uma maneira de levá-los rapidamente àqueles que deles precisam. Em relação à comissão de investigação, foi publicado um boletim que não vou ocupar seu tempo lendo, mas se alguém quiser podemos fornecê-lo no Arcebispado onde estão coletando muitos relatos, não baseados em fofocas ou terceiros. Exigimos que falem o que vivenciaram, o que sentiram e viram; E aí temos, irmãos, um tremendo resumo de cerca de 68 desaparecidos, 6 mortos, 4 deles decapitados, 14 feridos.

O boletim tira conclusões que também não vou ler porque coincidem com o pensamento que muitas vezes relatei aqui nesta Catedral: que enquanto não houver uma ordem justa o ambiente estará sempre semeado de discórdia e assim seremos temos que não há raízes de justiça e, portanto, terá que haver frutos de violência.

Trouxe para vocês lerem, e é uma esperança, que o Presidente do Conselho Central Eleitoral, ao entregar as credenciais aos novos deputados, lhes diga: para pensarem numa legislação mais moderna, para verem, acima de tudo, a situação do campesinato. Esperemos que estes belos presságios não sejam simples promessas, mas que realmente temos entre os novos legisladores da Pátria, pessoas mais compreensivas que não é com leis repressivas que tentam justificar tanta crueldade que o verdadeiro progresso da Pátria irá sejam feitas, mas sim leis, como disse o Presidente do Conselho Central Eleitoral aos novos deputados, leis que correspondam e que inspirem instituições e relações entre quem tem o capital e quem produz a obra. Magnífico!, é isso que sempre clamámos: justiça, leis que sejam canais onde as preocupações políticas dos povos e dos homens encontrem a sua expressão e não sejam consideradas clandestinas para serem tão brutalmente reprimidas. Se forem reprimidos, dê-lhes canais para emergirem legitimamente para que todos, principalmente os jovens e os experientes, saibam contribuir tanto quanto cada salvadorenho pode para o bem da nossa Pátria.

Na ordem de parabéns, quero também agradecer e felicitar a comissão de advogados, dez advogados e sete estudantes de Direito que levaram a sério o pedido de anistia. Já apresentaram – como viram no jornal – o seu pedido à Assembleia. E a este grupo de advogados e graduados do ensino secundário direi-lhes que é uma esperança para o nosso povo. Espero que sejam nobres como verdadeiros homens da lei. Espero muito deles e encorajo-os em nome do Senhor e do povo, que saibam fazer justiça e que todo o seu conhecimento jurídico não seja para estabelecer legalmente abusos, mas para legalizar posições que caminham para a justiça e que eles saber ser o que diz a Lei. Bíblia: defensores dos pobres, dos despossuídos, dos sem voz.

Da nossa Igreja devemos lamentar o ataque à Igreja de Monte San Juan e ao seu querido pároco, Padre Toñito Alfaro. Deixe-os saber que estamos totalmente com eles nesta hora de provação.

Quero agradecer às comunidades de San Juan Opico o acolhimento que me deram esta semana, onde fui deixar o seu novo pároco, padre Jorge Salinas.

A comunidade de São Rafael Cedros, cujo Pároco Padre Leopoldo Deras, teve a gentileza de me convidar para um grupo de crisma que ele havia preparado e de me dar uma recepção inesperada da cidade e das escolas daquela bela igreja.

E Dulce Nombre de María, uma cidadezinha pitoresca lá em Chalatenango, também me recebeu muito bem. Ali estão as Irmãs Oblatas do Sagrado Coração, onde também chegaram as Missionárias Carmelitas de La Laguna. E as duas comunidades partilharam um diálogo com o seu Pastor estudando os problemas pastorais daquela região.

Anuncio também com alegria que esta semana foi erigida a nova paróquia no Col. Miralvalle. Será dedicado a Nossa Senhora da Apresentação; a bela imagem que temos aqui, a primeira imagem de Maria que foi venerada em El Salvador, que estava na Igreja de San José e quando queimou nós a trouxemos aqui e a levaremos em procissão quando a Igreja de Colonia Miralvalle está aí para que possa ser padroeira e símbolo do carinho de um povo que nasceu para ser de Maria, e através de Maria, de Cristo.

Os PP. Os agostinianos estão a cargo desta nova paróquia e o bairro de Miramonte também está no comando. Agradecemos e parabenizamos você pelo seu trabalho pastoral.

Quero agradecer também, como gesto de comunhão, a visita que me foi feita pelos Padres Paulinos da América Central, aqui reunidos provenientes das cinco repúblicas e do Panamá. Vieram manifestar-me a sua solidariedade e dizer-me que concordavam plenamente com esta pastoral da nossa Arquidiocese.

E tudo isso, queridos irmãos, num quadro de Páscoa que gostaria que fosse o núcleo doutrinário. Fico muito feliz quando outros que não querem chamar isso de homilia, chamam isso de catecismo. É para mim um grande prazer sentir-me catequista da Diocese. Eis a catequese desta manhã, que a chamaremos: "O Mistério Pascal", porque todas as leituras de hoje são uma abordagem preciosa ao Mistério Pascal. O Concílio Vaticano II não seria compreendido se não tivéssemos ideia do que é o mistério pascal que lhe deu origem e dá estilo à Igreja de todos os tempos. A Igreja nada mais é do que uma mensageira do mistério pascal.

O Concílio assim o define: "Cristo Senhor realizou a obra de redenção da humanidade da perfeita glorificação de Deus que foi prefigurada pelas maravilhas do povo do Antigo Testamento. paixão bendita, ressurreição dos mortos e ascensão gloriosa. Por este mistério pascal, morrendo, destruiu a nossa morte e ao ressuscitar restaurou a vida, pois do lado de Cristo dormindo na Cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja."

Que texto lindo! Parece-me que é o resumo das três leituras de hoje. E se compreendermos um pouco o mistério pascal, irmãos, também teremos o amor e o prazer de vir todos os domingos à missa e celebrar a Semana Santa como festa da Páscoa. São os dois focos pascais da Igreja: a missa dominical e a festa pascal que celebramos durante cinquenta dias, desde a ressurreição de Cristo na noite do Sábado Santo, até à vinda do Espírito Santo no Pentecostes. Cinquenta dias em que a Igreja considera um único domingo, uma única grande festa, a festa do mistério, da bem-aventurada paixão e morte, da gloriosa ressurreição e ascensão de Cristo ao céu.

Estes dois aspectos de Cristo: sofrer e morrer para destruir a nossa morte e os nossos pecados, e ressuscitar e ascender ao céu para nos restaurar a vida e abrir-nos as portas da esperança, é o que chamamos de Mistério Pascal.

Porque esta obra foi realizada por Cristo em clima pascal. Observem bem como foi uma Páscoa que Cristo chamou: "sua hora". "A minha hora está chegando, a hora em que o Filho do Homem será glorificado" "a Páscoa". E quando chegou a hora, ele enviou seus discípulos para preparar a Páscoa em Jerusalém.

Em segundo lugar, este mistério de Cristo é chamado pascal porque Cristo naquela ceia e como João Batista o apresentou ao mundo, chamou-o de Cordeiro Pascal. Esse é o cordeiro que é sacrificado na Páscoa e que os israelitas comem para significar a sua proteção de Deus, o seu sacrifício a Deus. Naquela Quinta-Feira Santa, quando todas as famílias hebreias comeram o cordeiro pascal, Cristo com seus discípulos também comeu um cordeirinho, mas pensava que aquele cordeiro já iria terminar sua missão: "Amanhã, Sexta-Feira Santa, serei o cordeiro , pendurado numa cruz." sangrento que tira os pecados do mundo". Cordeiro Pascal!

Em terceiro lugar, este mistério da redenção é chamado; e mistério pascal, porque aquela ceia de Quinta-feira Santa serviu a Cristo para ligar a Páscoa do Antigo Testamento com a Páscoa dos cristãos. Hoje, por exemplo, celebramos missa; Esse altar é o altar pascal onde são imolados o corpo e o sangue do Senhor. Ele é o cordeiro; e quando eu tiver a honra de mostrá-lo a vocês na hóstia, eu lhes direi: "Este é o Cordeiro de Deus, aquele que tira os pecados do mundo". "Pegue e coma", diz Cristo. Esta é a Páscoa em que o cordeiro que tira os pecados do mundo é imolado com sangue divino.

E a Eucaristia permanecerá, irmãos, tanto como missa, como sacrário, como procissão de Corpus Christi, como visita ao Santíssimo Sacramento. Todo aquele culto precioso que a nossa Igreja presta à hóstia consagrada é o amor da esposa que recebeu como herança do marido desaparecido, mas que aparecerá. O grande presente da vossa Páscoa é a Eucaristia. Por isso vir à missa é ser grato, vir à missa é sentir-se o Israel espiritual, vir à missa é sentar-se com Cristo nos bancos da Última Ceia e prolongá-la até este domingo de 1978.

A missa de cada domingo, a missa dos nossos defuntos, a missa da primeira comunhão, a missa das bodas, a missa para pedir luz e conforto ao Senhor, é o sacrifício de Cristo, é a ceia do Senhor tornando-se Páscoa em todas as circunstâncias da vida. E é por isso que o Concílio aconselha que as missas pelos defuntos não tenham aquele tom sombrio e sombrio, como se tudo tivesse acabado, mas que tenham um significado pascal. A missa dos defuntos agora é até apresentada com enfeites brancos e até se cantam aleluias, porque embora a família enlutada esteja chorando, essas lágrimas são iluminadas pela Páscoa de Cristo.

O que é a Páscoa? Para compreender esta Páscoa que Cristo quis trazer como herança para entregar com a sua própria redenção ao povo cristão, voltemos atrás, irmãos. E este é o meu segundo pensamento: a Páscoa do Antigo Testamento, a Páscoa que Cristo colecionou.

Os historiadores descobrem que a Páscoa judaica tem uma origem natural mais antiga que o povo de Israel. Possivelmente é uma festa numa noite de lua cheia do equinócio da primavera. Esta lua cheia da Semana Santa serviu para os pastores cantarem a sua alegria porque o frio do inverno já estava passando e a primavera estava chegando. Páscoa significa passagem, passagem do inverno para a primavera; Foi comemorado com noite de lua cheia porque na primavera vamos migrar do deserto para terras onde há grama.

Além disso, quando a era agrícola prevalecia em Israel, outra festa era celebrada junto com a Páscoa, que era chamada de festa dos pães ázimos e que Cristo também celebrava; a festa em que os agricultores colhiam a colheita do trigo e para significar a passagem da colheita velha para a colheita nova, comiam pães ázimos, para que o pão velho, a colheita velha, não participasse, mas sim tudo novo para dar eles, graças a Deus pelo trigo novo. Esta é a origem dos frutos ázimos, a passagem do velho para o novo, a passagem da colheita antiga para a nova colheita.

Então esse conceito de Páscoa, aliás, foi o que Israel, nascido no Egito, assumiu, quando Deus revela ao povo perseguido e oprimido que naquela noite, também de lua cheia de primavera, Deus passará com seu anjo e pelas portas que estão marcadas com o sangue do cordeiro que as famílias israelitas vão comer não vai perecer, mas aquelas portas dos egípcios que estão sem essa proteção do sangue verão com angústia que todos os seus primogênitos vão morrer. E aquela noite de extermínio Deus passou, a Páscoa de Deus, a passagem de Deus. Quão terrível é a passagem da justiça de Deus para estabelecer um povo opressor, ingrato aos peregrinos de Israel! Todos os primogênitos de Israel morreram. Por outro lado, as famílias marcadas com o sangue do cordeiro comeram a Páscoa vestidas de peregrinos porque naquela noite começou o êxodo. A Páscoa é um êxodo, uma saída, deixando as pessoas que os mantiveram cativos e escravos "por uma terra que lhes mostrarei". E eles foram embora. "Essa noite será celebrada", disse-lhes Moisés, "todos os anos da história".

Significou então uma noite de libertação: a passagem da escravidão para a liberdade, a passagem da opressão para uma terra prometida, a passagem também do Mar Vermelho que se confirmaria com um milagre estupendo por onde passou o povo de Israel e onde o exército dos egípcios foi enterrado; A passagem foi celebrada quando o povo peregrino chegou a Gilgal para o primeiro sacrifício na terra prometida. Que alegria, que gratidão! Desde então, a Páscoa passou a ser celebrada ano após ano como festa da independência, como festa da passagem da escravidão para a salvação, festa da vida, festa em que o Deus-Salvador era reconhecido através de um instrumento que era Moisés. Foi uma celebração de ação de graças à qual foram acrescentados outros elementos bíblicos, por exemplo: a criação do homem, a aliança, o sacrifício de Isaque.

Tudo isso foi enriquecedor como um rio que nasceu pequeno e que chega torrencialmente na plenitude dos tempos. Quando Cristo celebrou a sua Páscoa com os seus discípulos, foi toda aquela história que veio. E agora entendemos o significado das nossas leituras de hoje. A Páscoa cristã, a Páscoa que Cristo celebrou assumindo todos aqueles símbolos antigos do Antigo Testamento para preenchê-los com a realidade redentora que Ele iria realizar com a sua morte, com a sua ressurreição e com a sua ascensão ao céu.

A Páscoa é aquele mistério de Cristo porque nisso Cristo morreu por nós, ressuscitou por nós, vive por nós, eternamente, vemos o estilo da nossa Igreja. O católico que não tem ideias sobre o Mistério Pascal não compreenderá a sua Igreja. Por isso quis que no contexto desta Páscoa de 1978, vivida em El Salvador muito semelhante aos israelitas do Egito, nos lembremos que Deus vai conosco.

O que significa para os cristãos a Páscoa que Cristo nos deixou? E este é meu terceiro e último pensamento. A Páscoa cristã tem estas quatro características: 1) Uma Páscoa que é causa da nossa salvação, uma Páscoa libertadora. 2) Uma Páscoa sacramental, sinais que agora contêm e escondem realidades divinas que não vemos, isso é o sacramental. 3) Páscoa Eclesial, Páscoa comunitária, Páscoa que não deve ser vivida individualmente por cada homem, mas como povo, em comum e 4) Páscoa Escatológica, Páscoa da esperança.

O que quer dizer? É o que nos diz hoje São Pedro na primeira leitura, ao pregar o seu primeiro sermão sobre o cristianismo: "Quebrando os laços da morte". Ou quando ele diz em sua epístola de hoje: "Eles te resgataram". E do que eles nos resgataram? Eles nos resgataram de um processo. "Vocês sabem como eles os resgataram", diz a epístola no versículo 18, "daquele comportamento inútil recebido de seus pais. Não com bens efêmeros: com ouro ou prata, mas pelo preço do sangue de Cristo". Isto é redenção, um resgate que não pode ser comprado com ouro ou prata!

Portanto, agora vamos olhar para o evangelho. No versículo 21 os discípulos desiludidos, desiludidos que iam para Emaús na tarde de Páscoa disseram: "Esperávamos que ele fosse o futuro libertador de Israel e vejam, há dois dias isso aconteceu". Essa é a decepção quando se busca liberações temporárias. Irmãos, quero insistir muito nisso porque me acusam de pregar uma libertação revolucionária da terra. Ninguém acredita nesta bobagem, mas quero confirmar mais uma vez que a libertação que prego não é a que levou à desilusão dos discípulos de Emaús. Os mesmos apóstolos, quando acompanhavam Cristo na sua ascensão, perguntaram-lhe: «Senhor, vais libertar Israel?» Era uma esperança política, uma esperança de terra, uma esperança míope, sem horizontes. É a esperança que têm muitos movimentos libertadores do nosso tempo, aqueles que não esperam com esperança cristã, mas acreditam que vão resolver tudo através da violência, do ódio e da luta de classes. Esta não é a libertação de Cristo, esta não pode ser a libertação da Igreja.

Para esses discípulos que seguiram com essa ilusão quebrada, Cristo

diz: "Como vocês são tolos e desajeitados em acreditar no que os profetas anunciaram! " Um cristão não pode esquecer que a verdadeira Páscoa que Ele celebra todos os domingos em sua missa, que a verdadeira esperança que o cristão guarda em seu coração, é uma libertação do pecado, uma libertação que nos faz romper verdadeiramente as cadeias que nos prendem intimamente e que garante que também rompamos as cadeias da morte e do inferno e tenhamos a santa liberdade que têm os filhos de Deus. Não há homem mais livre do que aquele que se libertou do pecado, do medo da morte e do inferno, porque sabe que ama a Deus e segue Cristo que está vivo e que lhe dará a verdadeira libertação.

A verdadeira libertação é o que Cristo começou a analisar aos discípulos de Emaús: "Não era necessário", perguntou-lhes, "que o Messias sofresse tudo isto e assim entrasse na sua glória?" E começando por Moisés e continuando com o profetas, explicou-lhes o que se referia a Ele em todas as Escrituras."

A redenção, a libertação que a Igreja prega e espera, não é uma libertação que desilude. Mesmo quando as coisas dão errado, mesmo quando é preciso morrer na cruz, mesmo quando é preciso ser torturado e morto na indignidade de quem não quer o grito da verdadeira libertação, são episódios da guerra de Cristo salvando o mundo. Não esqueçamos, irmãos, que a redenção ainda está sendo feita e é por isso que morremos, é por isso que existem cemitérios. Se Cristo triunfou sobre a morte, por que os homens morrem? Portanto, porque a redenção não terminou. E já diz São Paulo: "O último inimigo de Cristo a ser derrotado será a morte. Foi o que nos disse São Pedro na sua epístola de hoje, o cordeiro que foi morto... Quando se constrói um edifício, não queremos ficar decepcionado vendo andaimes ali, materiais misturados. Está sendo construído! No dia da inauguração vamos retirar os andaimes, vamos varrer bem e veremos que bela construção. Essa é a libertação de Cristo: a obra está sendo feita agora, é por isso que há escombros de morte, pois é por isso que há andaimes imperfeitos, é por isso que há até na própria Igreja, pecado e deficiência, porque ainda não é a Igreja triunfante do céu, é aquela que ainda está sendo construída entre homens pecadores, invejosos, mesquinhos, como todos nós, homens, operamos a redenção.

Portanto, não queremos esperar um paraíso, uma redenção que faremos apenas com braços humanos, apenas com ideologias da terra. A Igreja não pode ser comunista, a Igreja não pode ser apenas libertadora de libertações terrenas. Inspira-os, sim, porque traz consigo uma esperança que é a força que pode dar eficácia a todas as libertações, se quiserem tornar-se cristãos.

Dizemos que a nossa Páscoa é uma Páscoa sacramental. Ou seja, o que é um sacramento? O Sacramento – já vos dei a definição uma vez – é um sinal sensível que esconde uma graça invisível. Vamos receber a comunhão, um sacramento, provo o pão, mas a minha fé descobre que naquele sinal do pão Cristo está presente. Vou levantar uma hóstia de pão, mas já convertido no corpo de Cristo e todos nós o adoramos porque sabemos que a própria presença de nosso Senhor Jesus Cristo está sacramentalmente escondida no sinal do pão e do vinho. Isto significa, irmãos, que toda aquela força libertadora de Cristo no Calvário, ressuscitando e ascendendo ao céu, está com esta Igreja. Já li para vocês no início o precioso pensamento do Concílio quando diz que “do lado de Cristo adormecido nasceu o admirável sacramento da Igreja”.

A Igreja é um grande sacramento, é a presença de Cristo no mundo. Vocês, irmãos, e eu, sejamos santos, tornemos transparente a presença de Cristo libertador no mundo. Isto é, ser um sacramento. Sacramento também, porque em cada sacramento que a Igreja dá, é Cristo quem está presente com a sua força, com a sua vida divina; Significa que o céu já está nesta terra, que o reino dos céus já está no meio de vocês. Todos os que acreditam na vida sacramental da Igreja, todos os que têm um filho batizado, todos os que confessam os seus próprios pecados para o perdão dos seus pecados, todos os que vão à missa com fé e esperança de repousar a sua fé em Cristo. , sente que o Cristo ressuscitado e glorioso vive aqui nesta Igreja, continua a perdoar, continua a triunfar na morte, está a operar a grande libertação dos homens.

A passagem do evangelho é típica, irmãos. Cristo caminha com os discípulos no caminho de Emaús e - diríamos brincando - está zombando deles. "Só você", dizem eles, "não sabe o que aconteceu em Jerusalém. Que estranho, se todo mundo fala." "De quem?" Cristo lhes diz, fingindo ser ignorante. "De Jesus de Nazaré, que foi um grande profeta. Ele havia anunciado que iria libertar Israel, mas veja, já se passaram três dias, toda a esperança já foi frustrada. eles o viram ressuscitado, mas não o viram". Este é o cálculo humano quando perdemos de vista a presença de Cristo escondida naquele peregrino! E é por isso que, ao chegarem ao castelo de Emaús, o peregrino lhes diz: "muito obrigado pela companhia, continuarei". E eles lhe disseram: "Fica conosco Senhor, você não vê que já é tarde demais?" Ele os havia conquistado. E quando prepararam o jantar e se sentaram para comer, Jesus deve ter feito um gesto tão divino ao partir o pão que eles o reconheceram; mas quando o conheceram, ele desapareceu. E depois o comentário: "Nosso coração não ardia quando íamos com Ele e Ele falava conosco no caminho? Vamos correr contar aos onze". E eles correram para Jerusalém para se inscreverem como comunidade.

Este é o sacramento. Por isso, irmãos, estamos conscientizando que os sacramentos devem ser recebidos com mais conhecimento. Não vale a pena levar uma criança à confirmação sem saber o que ela receberá. Ou fazer uma festa de batismo só pela festa e não saber o que é o sacramento. Cristo passa disfarçado de peregrino e não o conhecemos, como aquele lindo canto: "Eu sou o Senhor e vocês não me conhecem, eu sou o seu Deus que está presente na missa dominical e a minha missa te aborrece". Esta é a razão pela qual não somos católicos nem participamos dos sacramentos, porque como os peregrinos de Emaús vamos com Ele e não O conhecemos. Só partindo o pão, agora, eu o conheci. Vamos conhecer, irmãos, não é preciso ver. "Bem-aventurado aquele que sem ver acredita!", disse Cristo no domingo passado a Tomé e agora ensina a lição a estes dois discípulos, desaparecendo quando já o conheceram. Ele não gosta de ser visível enquanto durar esta vida, que deve ser de fé e esperança.

E por isso, irmãos, uma terceira nota da nossa Páscoa é que ela é comunitária. De Moisés ordenou: "cada família mate um cordeiro e se a família for pequena chame os vizinhos e coma a Páscoa entre vários vizinhos". A partir daí foi uma celebração familiar que se tornou feriado nacional, de tal forma que na Páscoa ainda hoje judeus de diferentes partes do mundo tentam estar em Jerusalém, em Israel, para celebrar a Páscoa com sentido patriótico. Como se no dia 15 de setembro tentássemos vir de onde quer que estejamos para celebrar a festa da nossa independência como comunidade.

Pois bem, este sentido de comunidade é o que vejo desde o início da primeira leitura, quando diz Pedro com os onze. Vejam, irmãos, como Pedro, o Papa, com os onze, com o corpo episcopal, desde que um apóstolo esteja unido a Pedro significa comunhão. O vosso Bispo, irmãos, está em comunhão com Pedro, que hoje se chama Paulo VI. Lembro-me bem daquelas palavras que tanto me encorajaram no ano passado: "Coragem, coragem, disse-me o Papa – Quem manda é você!" E não posso esquecer, portanto, que na presença da minha comunhão com o Papa está também o segredo da minha palavra e da minha orientação para o meu povo; No dia em que o Papa me

ignorar, não concordar com o que prego ou faço, ele me deixará ver. E então direi a vocês com toda humildade: "irmãos, me perdoem, eu estava enganando vocês, estou indo embora, deixem vir outro que tenha mais confiança do Santo Padre". Mas entretanto, Pedro e os onze, e eu estou entre esses onze, porque agora já não são onze, são como cerca de dois mil bispos que estiveram num Concílio e que continuam a governar a Igreja em toda a face do mundo. a terra, que está em comunhão com o episcopado mundial, é o que dá este sentido de comunhão da Igreja.

Portanto, irmãos, sintam também a Páscoa em família, sintam a sua missa dominical como vocês estão agora. Talvez eu esteja abusando da sua gentileza ao demorar tanto, mas quando olho para vocês, tão felizes e contentes sentados naqueles bancos para a missa dominical, como se fossem uma família de Deus, ouvindo através do seu humilde mensageiro a mensagem do Pai, e quando, como ontem, quando estive lá em Dulce Nombre de María e pessoas humildes do campo me contaram como ouvem esta palavra e ela lhes serve de consolo, de esperança, de encorajamento, tive até vontade de chorar e dizendo como Cristo: "Agradeço-te, Pai, porque escondes estas coisas dos orgulhosos e arrogantes do mundo e as revelas aos pobres. Agradeço-te porque me dás garganta e voz, porque colocaste à minha disposição um rádio que Espero que seja preservado para conforto de tantas pessoas". Isto, irmãos, é comunhão. Vivemos essa comunhão na humilde dádiva do camponês. Lá em Dulce Nombre de María me deram os primeiros ensopados, me deram uma matatilla tecida para mim. Quem não apreciará estes gestos gentis do nosso povo simples para se sentir em comunhão com o seu Pastor? Obrigado por me mostrar essa comunhão tantas vezes! E sem comunhão não há Igreja. E a Páscoa tem que ser esta Igreja. A verdadeira Igreja vive a comunhão pascal.

E finalmente, irmãos, a Páscoa cristã é uma Páscoa escatológica. O acontecimento, a salvação final, no fim dos tempos é escatológico. São Pedro disse-nos hoje que Cristo era o cordeiro previsto antes da criação e que se manifestará no fim dos tempos. Entre esse cordeiro anunciado antes dos tempos e que virá como juiz da história no fim dos tempos, está a história que estamos tecendo. É por isso que os homens da história devem partir daquele cordeiro que viveu antes da história e que é a meta da história. Não percamos de vista essa perspectiva quando lutamos por uma melhoria sem horizontes escatológicos, que estamos perdendo de vista.

Quando temos fé e esperança naquele Cristo que retornará, naquilo além que está depois dos nossos fracassos, da nossa morte e das nossas dificuldades, enquanto tivermos esse horizonte em mente, é a Igreja da Páscoa, a Igreja da esperança. . E o evangelho também nos diz esse sentido escatológico: tolos, tolos! Por que não seria melhor sofrer tudo isso e depois entrar na glória? Devemos sofrer e não devemos ficar assustados ou chocados com a dor e os fracassos inesperados. Quantas vezes ouvimos a família chorar junto com um ente querido, quase blasfemando: "se Deus ama, por que o tirou de mim?" Deus te ama e por isso tirou isso de você porque já está na sua frente e quer te encontrar com ele aí. E quem luta pela libertação e vê que os seus esforços fracassam, fica tentado: "isto não se resolve com a esperança cristã, devemos recorrer à violência". Mentira, Deus é paciente porque é eterno, espera com Ele o céu definitivo, o triunfo definitivo, a verdadeira Páscoa!

Por isso, irmãos, me fez rir quando num jornal interpretaram esta minha pregação como se fosse uma subversão da democracia e que estou propondo o socialismo. Se a Igreja não pode propor nenhum sistema, a Igreja não tem sistemas sociais, a Igreja não tem partidos políticos, a Igreja dá uma inspiração de esperança, um sentido escatológico à história e ordena aos seus filhos que são vocês que vivem no mundo e eles têm que fazer o mundo, construir segundo os seus próprios critérios uma democracia mais perfeita, um sistema social mais justo. É a sua vez de fazê-los!

Nós, na Igreja, temos o suficiente para nos lembrarmos desta esperança cristã que será sempre a crítica de todos os sistemas. E é por isso que os critica, porque desde uma perspectiva do sistema eterno de felicidade eterna ele diz a cada sistema histórico: isso não é bom, isso é injusto, isso é melhor de outra forma, isso. Porque ilumina a realidade da terra na perspectiva da esperança. E essa é a missão da Igreja.

Irmãos, celebremos hoje a nossa Eucaristia, verdadeiro sacramento da Páscoa, e quero terminar lendo estas palavras que São Pedro dirigiu à primeira multidão cristã que nos ouvia e disse-lhes: "Deus o ressuscitou, quebrando os laços da morte, não era possível que a morte o mantivesse sob seu domínio porque Davi diz: "Tenho sempre presente o Senhor - esta é a bela oração do cristão - com Ele à minha direita não hesitarei por causa disso, meu coração está alegre, minha língua é exaltada e minha carne descansa." esperançoso porque você não me entregará à morte nem



permitirá que seus fiéis conheçam a corrupção? Tu me ensinaste o caminho da vida, me satisfarás de alegria na tua presença." Quão bela é a esperança cristã! Mesmo quando somos atormentados pela pior das torturas, poder dizer ao Senhor: vai à minha direita. , você não irá embora, que minha vida pereça. Coragem, irmãos, e com esta Páscoa de esperança e fé, proclamemos agora nossa profissão de fé!

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 4º Domingo de Páscoa (16/04/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780416.htm>

O BOM PASTOR

QUARTO DOMINGO DA PÁSCOA

O rosário

16 de abril de 1978

Atos 2, 14a. 36-41

Pedro 2, 20b-25

João 10, 1-10

Queridos irmãos:

Este domingo é o quarto domingo da Páscoa. Já sabeis que há sete domingos de Páscoa e todos eles constituem uma unidade: o anúncio solene do Cristo vivo que não morrerá mais, despertando nas pessoas o sentido de confiança, de fé, de magnanimidade. Entre os domingos de Páscoa, os três primeiros contaram-nos episódios das aparições de Cristo ressuscitado, este quarto domingo vem oferecer-nos como uma síntese preciosa a figura de Cristo, Bom Pastor. É por isso que este domingo é chamado de Domingo do Bom Pastor.

Por esta razão, o Papa Paulo VI, há 15 anos, quis que este Domingo do Bom Pastor fosse também o domingo de oração pelas vocações sacerdotais e religiosas. Temos, portanto, motivos muito fortes para que a nossa oração, a nossa Eucaristia deste domingo, seja verdadeiramente um domingo de oração, de oração intensa, abrindo-nos à esperança, à fé desta Igreja que agora prolonga a figura do Bom Pastor graças a aos pastores, às almas consagradas a Ele que O tornam presente de formas tão diversas no mundo.

Portanto, as ideias da minha homilia devem unir tudo isso. Eu apresentaria estas três ideias:

1º) As circunstâncias em que é proclamada a ressurreição de Cristo. (Devemos levá-los em consideração para que o evangelho de Cristo ressuscitado seja aquele que ilumina a nossa história).

2º) Aquela mensagem de Cristo ressuscitado é apresentada hoje sob a figura de um pastor. (Hoje esta é a imagem que devemos levar às nossas casas, à nossa sociedade, ao nosso ambiente: Cristo é o Bom Pastor, vive hoje como um pastor que ama o seu rebanho).

3º) Nós somos esse rebanho, a mensagem é dirigida ao povo como uma vocação, um chamado (e aí encontraremos, então, a mensagem do Papa este ano, às vocações).

### 1º. AS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE É PROCLAMADA A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

#### a) ANÚNCIO E DENÚNCIA DA PROCLAMAÇÃO DA MENSAGEM CRISTÃ

A primeira ideia é esta: a mensagem cristã é pronunciada em circunstâncias concretas. E esta não é uma modalidade dos nossos dias, a homilia, é exatamente isso que significa. Homilia significa o simples sermão do pastor que celebra a palavra de Deus para dizer a quem a reflete: que esta palavra de Deus não é uma palavra abstrata e etérea, mas é uma palavra que se encarna na realidade em que vive aquela assembleia que está meditando.

### CRISTO FOI RESSUSCITADO. VOCÊ. ELE FOI MORTO

E trago isto - embora me lembre todos os domingos - porque hoje noto nas três leituras, precisamente isto: que tanto no sermão de Pedro, no primeiro sermão cristão, o Espírito Santo

acaba de descer e Pedro aparece à porta do Alto Room e prega e converte os primeiros três mil, aquele primeiro sermão, que é uma diretriz para a pregação, não ignora as circunstâncias, anuncia a grande mensagem: Cristo ressuscitou para a esperança e o perdão de quem o segue.

Mas no seu sermão, Pedro, juntamente com estas maravilhas da redenção cristã que anuncia, denuncia o grande pecado dos homens: "Tu mataste-o!" E tanto que a leitura nos diz hoje: "Os corações daqueles homens estavam "Eles ficaram comovidos. O que devemos fazer, irmãos?" É isso que a Igreja quer: perturbar as consciências, provocar crises no momento em que vive. Uma Igreja que não provoca crise, um evangelho que não perturba, uma palavra de Deus que não provoca feridas - como dizemos vulgarmente -, uma palavra de Deus que não toca o pecado concreto da sociedade em que se insere. É anunciado, que evangelho é esse? Considerações piedosas muito bonitas que não incomodam ninguém, e é assim que muitos gostariam que a pregação fosse. E aqueles pregadores que, porque não se incomodam, porque não têm conflitos e dificuldades, evitam todas as coisas espinhosas, não iluminam a realidade em que vivem, não têm a coragem de Pedro de contar àquela turba onde está o sangue- mãos manchadas ainda são que mataram Cristo: "Você o matou!" Embora esta denúncia também lhe custasse a vida, ele a proclama. É o corajoso evangelho, é a boa notícia daquele que veio para tirar os pecados do mundo.

### CRISTO HUMILDE É LEVADO AO MATADOURO A CAUSA: O PECADO E ATRASO DOS HOMENS

Têm-no, por exemplo, na segunda leitura, onde anuncia as maravilhas do humilde Cristo que, como uma ovelha, é levado ao matadouro. Porém, Pedro naquela primeira carta denuncia que a causa desta morte foi o pecado e denuncia a desobediência dos homens, ele se alegra com aqueles que já saíram dos seus maus caminhos e estão formando a comunidade de Cristo. Aqui entre nós, irmãos, somos pecadores, eu o primeiro. Eu ofendi o Senhor. Mas graças a Deus um dia ouvimos o seu chamado que apontou o nosso pecado e em vez de nos tornarmos arrogantes e nos apegarmos ao nosso orgulho e caluniarmos a Igreja porque isso me incomoda, aceito melhor essa mensagem.

Aquel día, esta oveja descarriada que fui yo, que pudo ser cada uno de ustedes, humildemente se acercó al Señor y le pidió perdón, gracias a que una palabra que me reprendió, gracias a que hubo alguien que me hecho en cara que no debía de ser assim. Este é o papel da Igreja: não ignorar as circunstâncias e contar aos homens os seus próprios pecados para que se arrependam.

### EU SOU A PORTA. QUEM ENTRA PELO OUTRO LADO É BANDIDO

E, acima de tudo, irmãos, o evangelho. Que palavra corajosa de Cristo! Ele está usando a comparação: "Eu sou a porta, só pela porta entram os legítimos donos do rebanho. Quem pula do outro lado é ladrão, é bandido". Veja-se nas palavras de Cristo, de quem sempre esperamos amor, doçura; Quando necessário, ele pega o chicote e ataca os ladrões, os bandidos, e diz: quem não é pastor só entra para matar, para roubar, para maltratar! O chicote de Cristo está batendo forte em todos esses abusos do seu tempo. Ele sente que a sinagoga perdeu o sentido de ser uma representação da misericórdia de Deus e os pastores de Israel, já denunciados pelos profetas, no tempo de Cristo tornaram-se também maus pastores.

O episódio desta comparação do Bom Pastor é pouco depois daquele episódio do menino cego de nascença a quem os fariseus, em vez de se alegrarem por ter sido salvo da vista, o excomungaram: "porque você se deixou operar o sábado." A legalidade era mais interessante do que a misericórdia. E o Senhor açoita estes, estes fariseus hipócritas, estes pastores egoístas, estas sinagogas impiedosas, estas autoridades eclesiais do seu tempo, o Divino Profeta, Cristo nosso Senhor que foi duro contra o pecado onde quer que ele se encontrasse, seja em Herodes, em Pilatos, também nos pontífices, nos sacerdotes. Ele os repreende; e para eles é a comparação, para que aprendam a ser como Aquele que é o Bom Pastor e para que a sua Igreja seja o que deve ser: uma casa da misericórdia do Senhor, onde os pecadores não encontram reprovação, excomunhão, dureza ; mas sim o acolhimento, o abraço de Nosso Senhor que os chama ao perdão.

### O TEMPO DE EL SALVADOR

Você vê, então, como as três leituras são o modelo da pregação da Igreja? Ele anuncia as maravilhas da ressurreição, mas não esquece as circunstâncias específicas do pecado em que essa maravilha é anunciada. Portanto, irmãos, com isto quero justificar as minhas homilias de hoje. Eu não seria o pregador da palavra de Deus se não levasse em conta que esta palavra do Bom Pastor,

neste domingo de abril de 1978, tem um quadro tão trágico onde precisamos que acima destas sombras de sangue, de dor, da depressão, da desolação, destaca-se a bela figura do Bom Pastor. Não compreenderíamos toda a ternura de Cristo nesta hora de El Salvador, se não levássemos em conta esta hora de El Salvador. E que hora é essa em El Salvador? Parece inacreditável! Quão densa é a nossa história, irmãos, domingo após domingo! Quando terminamos um domingo, penso: e no outro domingo, o que vou dizer? Sim, eu já disse tudo. E, no entanto, chega mais um domingo e traz tanta história, tanta densidade de história, que vivemos verdadeiramente numa pátria, uma hora, em que somos protagonistas de coisas muito decisivas.

## b) FATOS DA SEMANA

### HOSPITALIDADE DOS PAIS DOMINICANOS

A primeira circunstância que quero destacar hoje é esta que estamos vivenciando. Estamos numa Igreja que não é a Catedral, e cabe antes de tudo agradecer a hospitalidade do PP. Os dominicanos que mal sabiam da minha dificuldade com a Catedral ocupada, ofereceram-me a sua bela Igreja. Agradeço-vos porque isto, ao mesmo tempo que significa a hospitalidade da comunidade que preside esta Igreja, deu-lhe - como vos disse no início - o sentido peregrino da nossa Igreja. A Igreja não é o templo do concreto, do bahareque ou de qualquer material; O templo material nada mais é do que o sinal de uma tenda que caminha e se instala com o povo peregrino por onde passa. Hoje somos o povo peregrino aqui na Igreja do Rosário. Como é bonito pensar que Ela, a Santíssima Virgem, a Virgem do Rosário, tão querida na nossa cidade, acompanha esta peregrinação! Vamos amá-la muito!

E esta manhã, quando as circunstâncias nos colocaram sobo teu manto abençoado, queremos dizer-te que tenhas misericórdia deste povo que continua a sua peregrinação no meio de tanta angústia e incerteza.

### SIGNIFICADO DA OCUPAÇÃO DA CATEDRAL E QUATRO EMBAIXADAS

Isto leva-me a outra circunstância: não pudemos celebrar na Catedral porque está movimentada. Assim como quatro embaixadas estão ocupadas. O que o Bloco Popular Revolucionário, que assumiu a responsabilidade por estas ocupações, quer é pressionar os cidadãos para que não fiquem indiferentes ao que acontece nos campos de El Salvador; e também pressionar os países afectados nas suas embaixadas para os ajudar a regressar aos seus campos onde as chuvas que aparecem já exigem cultivo: "se não, morreremos de fome, se não houver milho nos nossos campos, se não houver frutificar nossas terras em feijão". O agricultor tem razão, quer voltar aos seus campos para trabalhar e por isso pede o apoio de quem tem mais voz: a Sé, as embaixadas, os governos; Deixe-os pressionar esta situação e deixe-os regressar em paz e encontrar a paz lá. Mas não querem confiar nas promessas, querem segurança, uma garantia, porque dizem que houve casos em que regressam confiantes e logo são trazidos de volta como prisioneiros. Peço ao Senhor, então, que esta situação seja resolvida.

Ao mesmo tempo, quero felicitar as delegações diplomáticas, porque com grande compreensão dialogaram com os agricultores. As duas partes solicitaram a mediação da Igreja e a Igreja cedeu-lhes de bom grado as instalações do Arcebisado para as suas negociações. Já sei que isso será mal interpretado; Mas deve-se notar que antes de indicar a localização do Arcebisado, o Arcebisado deu a entender que este diálogo seria melhor num ambiente diplomático; e os camponeses procuraram ambientes diplomáticos e não os encontraram; Assim, o Arcebisado, que quer sempre dar a sua colaboração como Igreja, como Evangelho, prestou-a de forma imparcial.

Quero também revelar que atendi pessoalmente a Senhorita Embaixadora do Panamá e fiquei surpreso quando os jornais publicaram que não houve atenção para ela no Arcebisado. Estive presente, assim como o querido Bispo Auxiliar Dom Revelo, nas negociações, e testemunhámos a abertura da diplomacia, a franqueza dos camponeses, o diálogo que se estabeleceu. Não sabemos onde estão as negociações e porque é que as ocupações continuam.

### DIFERENÇA ENTRE IGREJA E BLOCO POPULAR REVOLUCIONÁRIO

E isto me leva a tirar outra consequência muito importante, irmãos. Esta circunstância da ocupação da Catedral que não nos permitiu celebrar missa ali, graças a Deus, é um testemunho da diferença radical entre a Igreja e o Bloco Popular Revolucionário. Tem havido uma tendência, diríamos

satânica, de querer fazer depender da Igreja todas as atividades que têm sido realizadas pelo Bloco. Que se afirme mais uma vez - e já o disse tantas vezes - que se a Igreja tem perspectivas de justiça social, de caridade, que não estão de acordo com a actual ordem de injustiça que prevalece, isso não significa que se identifique com todos aqueles que também gostariam da mesma mudança. A Igreja tem uma perspectiva totalmente evangélica; É o evangelho que inspira o acolhimento ao camponês que não tem onde passar a noite, que tem fome e precisa de ser alimentado. É uma inspiração evangélica que a Igreja carrega quando quer ajudar as necessidades e defender reivindicações por justiça, mas isso não significa identificação com outros grupos.

Que isto fique bem claro, porque a Igreja não pode identificar-se com nenhum partido político ou com qualquer organização de natureza política, social ou cooperativa. A Igreja não tem sistemas, a Igreja não tem métodos, a Igreja só tem inspiração cristã, uma obrigação de caridade que a impele a acompanhar quem sofre injustiças e também a ajudar as justas exigências do povo. A Igreja está aí, mas sem se identificar com os sistemas e métodos. Isto, repito, é muito claro, porque não sou diretor de nenhuma organização política. Não sou, nem deveriam ser os meus sacerdotes, líderes destes grupos. Se existem coincidências objetivas, são perspectivas do evangelho que iluminam.

#### O ATUAL SISTEMA DE EL SALVADOR ALCANÇOU O CONFRONTO ENTRE CAMPONESES

E neste sentido gostaria de lamentar, queridos irmãos, que precisamente por não se confundir com um setor, com um partido, com um método, com um grupo, a Igreja esteja em condições de independência para poder criticar os maus que se encontra em cada organização. E dirá isso sem hesitação e também o disse quando, tanto nas organizações do Bloco Popular Revolucionário como também em outras organizações mais oficiais, a Igreja denuncia o pecado onde quer que ele se encontre. E um dos maiores pecados é este, irmãos, que tanto me dói: que o sistema atual do nosso país tenha conseguido o enfrentamento dos camponeses. A mesma fome que angustia o homem do Bloco é a mesma fome que também angustia o homem da ORDEM. E também pensar que o agente dos nossos exércitos também veio do campesinato. E quando vejo a polícia cuidando dos camponeses, os camponeses cuidando dos camponeses, a ORDEM confrontando o Bloco; Eu digo: "Quão satânico deve ser este sistema que conseguiu aproveitar a fome dos homens! Para ganhar o pão mesmo que seja perseguindo, inimizade, dividindo, quando pertencem à mesma pobreza!" E em vez de ajudá-los num diálogo construtivo para que uns aos outros possam sair para um ambiente de mais descanso, de mais liberdade; Lá nós os temos frente a frente. Alguns aproveitando as barganhas que têm por pertencerem a algo oficial e outros como marginalizados, lutando para entrar também na margem, para fazer uma reivindicação justa. É por isso que digo e repito: não são as repressões nem a violência que vão resolver esta situação. É necessário que uma democracia sã e autêntica abra os canais de diálogo para ouvir as angústias das pessoas, do campo, e dotar-lhes leis e organizações onde se possa respirar verdadeiramente um clima de justiça e de paz. Enquanto não houver canais, tudo o resto são remendos, e muitas vezes remendos violentos que, como disse Cristo: apenas rompem tecidos velhos e tornam mais trágica a situação do nosso ambiente.

#### SOLIDARIEDADE COM A ARQUIDIOCESE

Também por isso, queridos irmãos, nesta hora do clima da nossa homilia, regozijo-me com aqueles gestos de solidariedade que abundaram na luz da Igreja, quando recebi não só os donativos materiais - que foram abundantes, graças a Deus - e à comissão de investigação e de ajuda, tivemos este apoio das nossas queridas comunidades e também de todos os homens de boa vontade. Para este propósito, quero ler-lhes este pensamento da carta de uma pessoa que enviou ajuda da Igreja Batista: "Devo lamentar", diz ele, "que muitos de nossos líderes nas diferentes denominações protestantes não estejam à altura do tarefa; mas posso assegurar-vos, embora já o saibais, que haverá muitos que, pessoal ou coletivamente, apoiarão de todo o coração vocês e a Igreja que representam, porque o que vocês estão fazendo não é nem mais nem menos o que Cristo exige de todos de nós. "

Da mesma forma, fiquei muito satisfeito com a diocese de Santa Ana, quando chegou uma doação que dizia: "Considero este dinheiro como ouro", diz o pároco que o envia, "25,00 Colones, produto de um pouco de trabalho no mercado. E outra senhora com 2.00 Colombo que também não se identificou. Pediram-me para cumprimentá-lo. Acho que este é um símbolo do coração de ouro dos Santanecos, assim manifestado."

E tantas comunidades paroquiais como San Marcos e outras escolas, colégios; Eu realmente aprecio seu coração de ouro quando a necessidade chama você.

Neste sentido, as escolas católicas também dedicaram três dias desta semana à reflexão sobre a realidade do nosso país. Já sei que muitos distorcem essa atividade e dizem que estão socializando meninos e meninas, que estão comunicando-os. Nada disso irmãos! É a voz do Evangelho que quer iluminar a educação cristã destes jovens para que não vivam de costas para os problemas, mas sim enfrentem-nos e saibam dar o seu julgamento. Isso não é socialização. Perguntaram a uma diretora de escola se ela concordava com o Arcebispo e sua linhagem, e ela teve que responder que sim. Eu que agradeço. Por outro lado, outra folha dizia: "Você incentiva a socialização na sua escola". E ela disse: "essa palavra é muito ambígua, não consigo assinar". E assim é, não podemos acusar as escolas de socialização porque a palavra é muito ambígua, mas podemos acusá-las de sensibilizar para a justiça social, para o evangelho, para a caridade fraterna. Por que eles não saberiam?

E neste sentido quero parabenizar a Escola María Catalina Dimaggio. Ele me enviou uma fita cassete com os resultados de seus três dias de reflexão. Direi aqui em público, e não tenho vergonha, me fizeram chorar quando ouvi senhoras, meninas de nossos bairros, sentirem o carinho e a gratidão pelo seu Pastor e pela sua Igreja que tenta elevar e despertar a dignidade do pessoa humana em seu trabalho promocional. Porque a Igreja faz isto: promove, diz ao homem para se promover, para se distinguir, que se é verdade que ele é marginalizado e isso é fruto da sua preguiça, da sua preguiça, a Igreja não pode aprovar essa pobreza. Que se afirme também isto: que quando dizemos "Igreja dos Pobres" não dizemos Igreja dos preguiçosos, não dizemos Igreja dos ladrões, dos ladrões, das prostitutas que ganham a vida no pecado. Isso não! Mas dizemos "a Igreja dos Pobres" daqueles que devem aprender que a sua pobreza, o seu rancho, o seu campo, não é uma estrutura para se sentirem diferentes dos outros homens, que o Senhor fez de todos nós a imagem de Deus e nós temos que respeitar e promover essa dignidade. Isso não é comunismo, isso não é subversão, é o evangelho daquele que veio para dar a vida por todos os homens, sem exceção ou respeito pelas pessoas.

#### A ATIVIDADE DOS ADVOGADOS

É por isso que também estou satisfeito com a actividade dos advogados que continuaram a processar a amnistia dos presos e a tentar dar o verdadeiro Estado de Direito. Nas suas próprias palavras: "no nosso país é uma lei, uma legalidade que está bem prostituída e que devem ser os homens da lei, os defensores dessa justiça manchada de tantas injustiças, quem a promove". Bendito seja Deus! Um advogado que não pertence a este grupo disse-me: "isto é um sinal de esperança para o povo". É assim que eu realmente me sinto.

#### GRATIDÃO

Quero também agradecer, e pedir que todos nós agradeçamos, pela recuperação do Engenheiro Gustavo Cartagena que, após seu misterioso sequestro, agora está seguro. Bendito seja Deus!

#### SOBRE CONFIRMAÇÕES

E por último, avisar que devido às circunstâncias da Catedral, todas as atividades litúrgicas deste dia e, portanto, também as confirmações estão ali suprimidas. Não haverá esta semana.

E por falar em confirmações, quero lembrar que no dia 14 de maio, festa de Pentecostes, as escolas católicas e os grupos de jovens preparam uma bela cerimônia de confirmação. Nas escolas católicas serão alunos do 2º ano. e 3º. ensino médio se não forem confirmados. Nessa idade eles precisam ser confirmados. E aqueles que não estão nas escolas, enfim, jovens que já tenham 16 anos, serão aceitos para essa confirmação juvenil. Quero pedir-vos a vossa colaboração neste sentido: ajudar a Igreja a realizar este verdadeiro significado da confirmação, não insistindo para que confirmem os seus filhos pequenos. Não é a idade da confirmação. A Confirmação é um sacramento para os jovens, um sacramento consciente para aqueles que foram batizados quando eram pequenos e quando crescem querem tomar consciência dos seus compromissos; e o dom do Espírito Santo que vem fortalecer para o seu jovem uma situação de fé que ele já tinha desde o seu batismo. Portanto, repito, a partir de Pentecostes, a partir de 14 de maio, não confirmaremos crianças pequenas, será exigida idade e também preparação catequética.

## 2º. ESTA MENSAGEM DO CRISTO RESSUSCITADO É APRESENTADA HOJE SOB A FIGURA DE UM PASTOR

Agora, irmãos, à nossa maneira, aqui em El Salvador estamos vivendo as circunstâncias de hoje. Tal como quando foram escritas as três leituras feitas, ela reflecte ainda hoje as circunstâncias pecaminosas daquele tempo iluminadas pela luz da fé. A estas circunstâncias de 1978, aqui em El Salvador, responde a mesma luz de vinte séculos atrás: a luz do Bom Pastor.

E esta é a figura central, este é o segundo ponto da minha meditação desta manhã: o Bom Pastor. As leituras de hoje nos apresentam isso num contexto de circunstâncias pecaminosas. Não há necessidade de repeti-los, basta você reler as leituras de hoje com esta explicação e analisar cuidadosamente quantas denúncias de quantos pecados Pedro comete em seu primeiro sermão, em sua primeira carta, e o que São João faz em seu próprio evangelho, que apesar de ser tão místico, tão elevado, tem, no entanto, as denúncias mais concretas dos homens mais concretos da história. Isso explica por que os apóstolos tiveram conflitos e morreram mártires, porque ninguém tolera que lhes sejam atribuídos os seus pecados, exceto a pessoa humilde que busca o que a Igreja busca: a conversão.

E com este sentido de conversão, a figura de Cristo Bom Pastor, ou a porta pela qual se entra legitimamente no rebanho, é uma grande lição, uma grande inspiração. "Eu sou o Bom Pastor, eu sou a porta".

### SENHOR E MESSIAS: HUMILHANDO-O

São Pedro no seu primeiro sermão diz: Deus o constituiu pela ressurreição "Senhor e Messias". Que expressões ricas! Significa que Cristo, que enquanto viveu encarnado nesta humanidade como homem do seu tempo, não se distinguiu dos homens que iam, por exemplo, à sinagoga como vós hoje viestes à Missa. Se Cristo vivesse hoje, estaria aqui entre os homens e não saberíamos onde ele está. Cristo era um homem como todos os homens. Mas quando chegar a sua hora, e Ele disser: "Chegou a hora da minha exaltação", agora o Senhor a distinguirá; primeiro, humilhando-o como nenhum outro homem se humilhou. E aí temos a segunda leitura, aquela linda carta de São Pedro que mais parece uma página de Isaias: silenciosa, ovelha levada ao matadouro; Ele nos ensinou com sua atitude humilde como sofrer. Messias, o Messias que encarna todas as profecias do Antigo Testamento: carregará sobre os seus ombros os pecados de todos nós.

E São Pedro diz que este Cristo é o nosso Salvador precisamente por causa do seu sofrimento. Messias, o Messias que muitos esperavam com ar de triunfalismo e que ficaram decepcionados quando, como os discípulos de Emaús, voltaram para casa "porque já se passaram três dias desde que o mataram e - vejam - acabaram com Ele". Esperávamos uma libertação política. É por isso que Cristo começa a repreendê-los: "Oh! tolos e lentos de coração, não era necessário que Cristo sofresse tudo isso e assim entrasse no seu reino?" Esta é a condição de Cristo. Portanto, irmãos, eu lhes digo: a Igreja não pode ser confundida com outros movimentos de libertação ou com o Bloco Popular Revolucionário ou com o Partido Comunista ou com qualquer coisa nesta terra. Tudo o que é dito neste sentido é uma calúnia vil. A Igreja é este Cristo que diz: Foi preciso sofrer, não há libertação sem cruz, não há libertadores autênticos sem esperança de outra vida. Devemos trabalhar por uma terra mais justa, sim, mas sem esperar um paraíso aqui. O Messias fala-nos de uma libertação comprada com sangue e dor. E quanta esperança este ensinamento de Cristo dá aos libertadores de hoje: do Bom Pastor que dá a vida.

### MESSIAS E SENHOR: KIRIOS, IMPERADOR, REI

Mas o outro aspecto: Messias e Senhor, Kirios, imperador, rei. Não com um triunfalismo ostentoso da vaidade, mas com a realeza divina que o torna onipotente, que o torna presente na sua Igreja, que faz dele um construtor da história, que faz dele a pedra fundamental de todos os movimentos humanos, que faz dele uma bússola que guia toda a história em direção ao seu verdadeiro destino. Senhor da história, Senhor dos tempos, Senhor da eternidade. Ele é a chave que abrange o antes, o hoje e o depois. "Cristo sempre", disse São Paulo. Cristo Senhor, Cristo vive, Cristo ressuscitou e a morte não o dominará mais. Mas é um Cristo que se apresenta como o Bom Pastor. Que coisa linda pensar que este poderoso, este rei, este homem que traz as marcas de todos os sofrimentos agora convertidos em estrelas gloriosas, é o nosso grande libertador, é o nosso grande pastor!

Convido-vos, irmãos, a não sair da nossa Missa sem tirar do nosso coração aquela amargura que muitas vezes nos deixa o pessimismo porque a esperança se perdeu. Convido-os nesta manhã a despertar em nossos corações a magnanimidade, a alegria de quem tudo espera. Convido todos vocês. E quem me daria o poder de insistir no coração de quem governa, de quem dirige os destinos do nosso país com seu capital e seu dinheiro. O mesmo que os camponeses, os pobres, os trabalhadores, os marginalizados, que alguns de nós disseram: não há redenção se não nos vem de Cristo. E humildes, um e outro, cairíamos, em vez de nos odiarmos, amar-nos e esperar que Cristo Bom Pastor conduza este povo; Só Ele pode dirigi-lo, não há outro motorista em nossa cidade. Se outros surgirem independentemente de Cristo, o próprio Cristo já lançou a sua condenação contra eles. "Ninguém pode entrar para liderar a cidade senão pela porta, que sou eu. E se alguém entrou por outro lugar que não seja a porta, esse é um ladrão e bandido e aqueles que entraram com a intenção de não serem pastores mas de aproveitar a situação "Ele vem para roubar, para matar, para maltratar". Mesmo literalmente, isto poderia ser dito de muitas pessoas que não são bons pastores e que não estão interessadas em nada sobre o bem comum, que só estão interessadas nas vantagens, na situação e gostariam de manter essa situação pela força bruta, que não é racional.

Aqui está então a figura do Bom Pastor, aquele que deve inspirar o pai de família, a mãe de família, o bispo, o governante, o rico, o pobre, a inspiração do cristão: o Bom Pastor, Cristo Messias e Senhor.

Que bela meditação poderíamos continuar fazendo, mas o que dissemos é suficiente para se ter uma ideia da mensagem central deste domingo: Jesus, o Bom Pastor.

### 3º. SOMOS TÃO CINZENTOS, A MENSAGEM É ENDEREÇADA AO POVO COMO UMA VOCAÇÃO

O terceiro pensamento nisto: somos filhos destas circunstâncias, vivemos, somos protagonistas destas circunstâncias do nosso País, mas graças a Deus somos cristãos e acreditamos num Bom Pastor. Então que? Portanto, sua responsabilidade pessoal.

### O PASTOR QUE CHAMA À COLABORAÇÃO

Este Bom Pastor, representado pelas três leituras de hoje, é um pastor que chama à colaboração. Vejam a primeira leitura, São Pedro diz que "Deus, por meio de Cristo, nos deu o perdão dos pecados e o dom do Espírito Santo"; e é porque essa promessa que Deus fez em Cristo é válida para você, e para todos os seus filhos e para todos aqueles que o Senhor chama.

É lindo, neste dia das vocações, pensar que a primeira vocação é aquela que vocês têm de terem vindo à Missa porque são cristãos; de tê-los batizado com a ternura de uma mãe cristã quando não nos demos conta, uma mulher abençoada da nossa cidade. Minha Mãe me levou ao batistério e desde aquele dia sou cristã, o Senhor me chamou, me chamou através do coração de minha mãe. Assim somos todos nós que estamos aqui, batizados; fomos chamados, chamados a receber essas promessas de perdão, esse dom do Espírito Santo é para todos nós. O Espírito Santo, o Espírito de Cristo nosso Salvador.

### COLABORAÇÃO NO SOFRIMENTO

Em na segunda leitura, também o conceito vocacional quando diz: "fazer o bem e sofrer é uma coisa linda diante de Deus, pois para isso você foi chamado, pois Cristo também sofreu". Irmãos cristãos, engana-se quem pensa que o cristianismo é a chave para não sofrer. Aquele que já parou de orar porque pediu muito ao Senhor que o curasse de sua doença ou lhe desse mais sorte e diz: "se Deus não me ouve, fico na miséria, pobre e infeliz, não rezo mais". Ele não compreendeu a dignidade da sua vocação. Ele nos chamou para sofrer, e quem não teve pecado é Cristo, ele é quem mais sofreu. E já que estamos numa Igreja da Virgem, pensemos que junto com Cristo, o inocente, a Virgem que não tinha mancha também sofreu com as sete espadas no seu coração junto com a cruz. Porque é isso que o Senhor nos chama a fazer: sofrer. Mas sofrer enquanto fazemos o bem. Veja que contraste, que política Deus tem! Portanto, a recompensa por fazer o bem não será ser bom. São Pedro diz hoje claramente na sua carta: "faça o bem e sofra". Que coisa linda diante de Deus! Pois assim vocês foram chamados, já que Cristo também sofreu.

"É por isso que vos digo, irmãos, uma libertação que não quer ser comprada com dor, sofrimento, é pura mentira. Não existe paraíso nesta terra. A libertação completa estará além da nossa morte,



mas já tem que começa a se realizar nesta terra. E é necessário, portanto, desestabilizar-se. Fico triste, irmãos, que neste momento em que o povo não aguenta mais uma situação, haja tantas pessoas indiferentes porque preferem, como os do Egito, muitas vezes, para continuar comendo cebolas do Egito; e protestaram contra Moisés porque no deserto sofreram o caminho da sua libertação: "Por que nos tiraste do Egito? Embora fôssemos escravos, estávamos em melhor situação, comíamos carne, tínhamos panelas. Essa é a situação de muitos, preferem ficar bem, até quando? E não a libertação definitiva que envolve o sofrimento, uma passagem por um túnel escuro como a paixão de Cristo. E São Pedro nos encoraja, é uma paixão breve. O sofrimento é breve mas devemos aceitá-lo com toda a alegria com que Cristo abraça a sua cruz e caminha até ao Calvário e cai e em vez de permanecer caído levanta-se três vezes, até que o pregam numa cruz porque sabe que só então o seja salvo, complete a redenção. Tudo já está realizado, até a exaustão. Apelo-vos, irmãos, para que, como cristãos, não tenhamos medo do sofrimento, mas sim que o sintamos como uma vocação genérica de cada cristão.

""

## TODO QUE QUER SER SALVO TEM QUE ENTRAR POR CRISTO

E também no evangelho aparece o sentido da vocação: "Eu sou a porta. Quem entra por mim será salvo. Quem entra pela porta é pastor de ovelhas". Aqui temos, então, um apelo geral. Todo aquele que quiser ser salvo tem que entrar por meio de Cristo. Sem Cristo não há salvação. Sim, nós que temos a honra de ser pastores não seríamos pastores se eles não nos tivessem chamado pela porta. O verdadeiro bispo, o verdadeiro pároco, o autêntico e único Papa, é aquele que entrou pela porta que é Cristo. No dia em que eu não estiver mais em comunhão - Deus me livre - eu seria um cismático, já seria um ladrão, um assassino, um bandido como os párocos que usurpam igrejas, como aquela igreja também do Doce Nome de Mary, onde um grupo ORDER tomou posse dela; para que vejam que não só o Bloco toma posse, mas também os da ORDEM; Removeram muitas ermidas para que outras não as ocupassem, como se a Igreja fosse um jogo ao capricho dos homens. Quem não entra pela porta que é Cristo é ladrão. E só é pastor quem entra por meio de Cristo e em seu nome prega e anuncia a sua palavra.

Este é o critério, entrar pela porta de Cristo, não entrar pelas janelas ou pelas frestas. Então, irmãos, aí vem o significado da vocação. E termino lendo-vos o belo pensamento de Paulo VI para este dia, que diz: «Quando Jesus fala do pastor e do redil, apresenta-se como bom pastor e apresenta a comunidade dos crentes, esta é a sua Igreja como um redil aberto para acolher toda a humanidade. Agora, para compreender o sentido e o valor da vocação, é precisamente necessário fixar a mente e o coração nestas duas realidades: Cristo e a Igreja. Aqui está a luz para receber apoio, para perseverar na vocação compreendida em toda a sua profundidade, escolhida livremente, fortemente amada. Olhai para Cristo, isto dizemos em particular a vós, jovens, com carinho paterno e com muita confiança. Olhai para Jesus de Nazaré, filho do homem e filho de Deus, sumo sacerdote do "novo povo de Deus, Pastor eterno da sua Igreja que ofereceu a vida pelo seu rebanho, assumindo a forma de servo tornado obediente até à morte e morte de cruz". O Papa explica então um profundo significado teológico: "De Cristo, que é o único sacerdote e pastor de todos os homens, deriva o seu sacerdócio e a sua preocupação pastoral por todos os homens que são chamados a ser sacerdotes e pastores". É por isso que a vocação dos seminaristas, dos bispos e dos sacerdotes não pode ser compreendida sem levar em conta Cristo que é o único sacerdote, nem é compreendida sem compreender a Igreja como rebanho de Cristo onde Cristo é o pastor e nós apenas fazemos a sua parte visível. presença no centro da cidade.

Portanto, irmãos, vocês que me ouvem e eu agradeço muito por essa atenção, é a Cristo quem vocês dão essa atenção. Por isso o Papa termina dizendo: "Aos jovens que procuram conhecer estas realidades: Cristo e a Igreja, porque senão não compreenderão o sentido da sua vida. freiras, missionárias, educadoras, a vós, teólogos, a vós, pais, a vós, especialistas em espiritualidade, em pedagogia, em psicologia das vocações, dai a conhecer estas realidades, ensinai estas verdades, tornai-as compreensíveis, estimulantes, atraentes como Jesus, mestre e pastor, sabia como fazê-los."

## PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Eis um domingo, irmãos, para rezarmos muito ao Bom Pastor, para que a sua presença corajosa e orientadora continue no mundo na voz dos seus pastores e que a sua vocação ao cristianismo continue a ser acolhida pelos homens que foram batizados e que também perderam, talvez já, muito do espírito cristão; Que saibam que ser cristão é chamado a sofrer, a cruz, mas a salvar o

mundo e não ter medo dele na hora do sofrimento e abraçar com força essa cruz. Que os jovens compreendam o elevado desígnio que Deus os chama para usarem os seus rostos como a sua presença no mundo. Suas mãos pelas mãos de Cristo que ele deu como dádivas e dádivas de amor, seus pés para percorrer todos os caminhos da história trazendo redenção e salvação. Cristo precisa de nós, e neste Domingo do Bom Pastor, Domingo das vocações, graças a Deus que temos uma Igreja onde abundam e continuam a abundar jovens e mulheres ansiosos por seguir o nosso Senhor Jesus Cristo.

Unidos a Cristo, Bom Pastor, faremos nossa a oração que o Papa faz. E vamos fazê-lo hoje como oração dos fiéis. Mas primeiro, vamos proclamar a nossa fé.

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 5º Domingo de Páscoa (23/04/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780423.htm>

23 de abril de 1978.

Atos 6, 1-7

I Pedro 2, 4-9

João 14, 1-12

Queridos irmãos:

É o quinto domingo da Páscoa. Como tenho insistido, os cinquenta dias da Páscoa, desde a noite do Sábado Santo até à festa de Pentecostes, ou seja, a vinda do Espírito Santo (14 de Maio), são considerados pela Igreja como um único Domingo, o grande Domingo, a grande festa do Senhor.

Gostaria que não perdêssemos de vista aquela figura triunfante de Cristo ressuscitado. Este é o centro da mensagem do Evangelho. Portanto, quando no quadro histórico que traço para anunciar o Cristo ressuscitado, a atenção de muitos só permanece fixada no quadro e criticam como se a pregação tivesse se tornado política, subversiva, rebelde e todos esses adjetivos que já foram usados. lida em vários meios de comunicação (ou melhor, difamação) contra a pessoa do bispo e a figura da Arquidiocese, a verdade da mensagem é distorcida.

Chamo sua atenção para prestar atenção ao centro da minha pregação. Não quer ser senão um eco do Ano Litúrgico. Por isso, conduzo convosco este rebanho da Arquidiocese durante todo o Ano Litúrgico, guiado pela presença de Cristo. Esta é a liturgia, a presença do mistério salvífico de Cristo na história do povo onde esse mistério se reflete. Portanto, o que é central é o próprio mistério que salva e, a partir desse mistério salvador, ilumina-se a realidade que nos rodeia. Graças a isto, este mistério salva aqueles de nós que procuramos na esperança cristã, na figura central do Divino Redentor, a força para dar uma solução aos graves problemas do nosso país. Mas se olharmos apenas para a moldura e olharmos apenas para a palavra pela metade e não vemos a mensagem divina que nos exige, então em vez de atendermos com fé, estaremos escutando como os fariseus ouviam Cristo: vamos ver o que acontece. A gente pega, para ver onde está aquela acusação que queremos justificar. Graças a Deus, ao apelar ao público que me escuta, posso dizer-lhes como Cristo faz aos seus inimigos: falei em público, peça a quem me ouviu que veja se o que você está tentando esconder com tantas calúnias campanha é verdade!

Um fato, por exemplo, nesta semana para meditarmos a palavra de Deus hoje é que poderemos nos encontrar novamente na Catedral. No domingo passado foi ocupada pelo Bloco Popular Revolucionário. Isso me deu a oportunidade de distinguir claramente que a Igreja não é o Bloco. Os próprios sinais falam. Portanto, aqueles que ocuparam a Sé Catedral regressaram às suas casas. Muitos dizem que nem todos eram camponeses. Eu pergunto, quem em El Salvador não tem ambiente rural? Somos todos agricultores. Mas bem, eles voltaram para suas casas.

Quero felicitar o corpo diplomático e a Cruz Vermelha que prestaram serviços tão eficientes. Mas esta mesma coisa leva-nos, como cristãos salvadorenhos, a dizer: porque é que o nosso povo tem que recorrer à força, à voz internacional da diplomacia, à Cruz Vermelha, para resolver o simples facto de regressar às suas casas? Um novo género salvadorenho foi criado em El Salvador: os exilados no seu próprio país.

Quero também esclarecer que a ocupação da Catedral e do Calvário não deve ser medida pela caridade com que ajudamos outros agricultores noutros lugares, onde a caridade do Bom Samaritano os acolheu e os ajuda. Assumir uma catedral, uma igreja, é também precisar de um sinal que não seja uma linguagem normal para expressar angústia. Entenda-me bem porque alguém que ouviu, que leu meu artigo desta semana e na minha entrevista de rádio, me disse: "Então, vocês estão colocando mais olho verde nas ocupações dos templos?" Eu digo a ele: tenha muito cuidado! Eu não disse isso. Eu disse que os templos foram tomados sem a vontade da Igreja, mas que a Igreja entende o que significa essa expressão. E agora posso dizer, quando o conflito tiver passado, que a igreja não deve ser usada. A ocupação de um templo é uma linguagem tão séria que não deveria mais ser um recurso comum. Aqueles que querem usar a Igreja para este

tipo de pressão também não são amigos da Igreja; O que lhes interessa é o seu próprio interesse e têm a Igreja de sobra.

Portanto, irmãos, nem com um nem com outro; a Igreja é Igreja. A Igreja quer ser sempre o lugar da oração, também o lugar onde a palavra e os direitos dos homens são proclamados livremente, mas na perspectiva do Evangelho. Portanto, por favor, não multiplique ou continue repetindo esses eventos.

Ainda lamentamos muitos relatos de prisões: 5 estudantes do ensino médio, um agricultor lá em Cojutepeque. E sobretudo lamentamos, irmãos, que a onda de difamações esteja se agravando. Há interesse em manter um ambiente de descrédito para a Igreja. Invoco o bom senso de quem quer ouvir a verdadeira voz da Igreja e sabe distinguir entre uma linguagem que quer provocar a desordem e uma voz de justiça e o Evangelho que aponta as feridas de uma sociedade. A Igreja não faz o primeiro. Querendo confundir uma espécie de agitação - como foi dito -, de elevação do povo, com uma voz de justiça que exige a paz, mas com base na justiça, e que não pode haver verdadeira paz no povo até que esses fundamentos da Justiça. Uma é a subversão, a outra é a Justiça Evangélica. A Igreja tem a voz dessa Justiça Evangélica e não quer confundi-la, não quer ter tanta má vontade que tudo o que a Igreja aponta como necessidade de mudança, como necessidade de uma ordem mais justa, se confunda com uma voz revolucionária. Que isto fique bem claro também, irmãos, a voz da Igreja clama pela paz, mas como disse aquele santo Pontífice Pio XII "opus justicie pax", a paz só deve ser fruto da justiça e não de uma paz fictícia, uma paz que não fala.

Portanto, mais do que este quadro histórico do nosso País, quero que como reunião familiar que deve ser a nossa Missa Catedral, nos concentremos, queridos irmãos, membros vivos da Igreja, no que a Igreja está fazendo: construindo-se e como é bom Os católicos têm que construir essa Igreja.

Os dados que agora vos dou são dados para agradecer a Deus porque a nossa Igreja, apesar das perseguições e das calúnias, das más interpretações, do mau ambiente que se quer criar, sabe que o seu progresso não depende das circunstâncias exteriores. A solidez da nossa Igreja reside no apego fiel ao seu Cristo, na fidelidade ao Evangelho, no cumprimento da missão que Cristo lhe confiou. E por isso uma das notícias mais bonitas, e agradeço o acolhimento que lhe foi dado, é a celebração de Pentecostes. Na vigília de Pentecostes de sábado, 13 de maio, às 20h, teremos aqui uma concentração de jovens que já se preparam para receber a confirmação naquela idade típica deste sacramento. Sacramento dos jovens, sacramento do compromisso cristão. São estudantes do ensino médio, dos três anos, ou jovens que, embora não estejam na escola, já completaram 16 anos. Preparam-se com um bom catecismo para compreender que a Confirmação só se recebe quando se tem o propósito de seguir fielmente a Cristo, mesmo que isso custe a vida. Se não fosse a Confirmação não teríamos mártires na Igreja. A Confirmação é o sacramento dos mártires.

Por isso quero também avisar que estamos dando tempo suficiente para que nossos queridos párocos possam catequizar em suas paróquias. A partir do próximo Ano Litúrgico, ou seja, dezembro, não haverá mais confirmações de crianças pequenas, que tentam compreender que a verdadeira idade é a dos jovens.

Quero também anunciar com alegria como a Igreja se constrói na dor. As religiosas que trabalham em nossas cidades tiveram um dia de reflexão profunda, ou melhor, três dias. E um dos seus objectivos específicos tem sido organizar uma missão de pacificação, reconciliação e amor cristão nas áreas que foram devastadas pelo recente conflito. São camponeses de coração nobre, nos quais não gostaríamos que se enraizassem o ódio ou a divisão e que regressassem aos caminhos do mandamento de Cristo: amar-nos uns aos outros.

Quero também anunciar com alegria o esforço que a Federação Arquidiocesana do Centro de Educação Católica está a realizar. As escolas católicas, as escolas paroquiais, combinam critérios e esforços para ser o que uma escola católica deveria ser; instrumento de pastoral diocesana. Em breve terão um dia de reflexão para continuarem a aprofundar-se nesta pastoral colegial que, muitas vezes, também quiseram confundir, quando dizem uma palavra muito confusa: que as escolas católicas estão a socializar. Mentira! É calúnia! O que a escola católica está a fazer é sensibilizar, mostrando que a verdadeira educação tem que ser um reflexo do Evangelho.

E quanto a esta missão educativa da escola e do colégio, devemos estar atentos às transformações educacionais, quando essas transformações, ao invés de formarem critérios autônomos, indivíduos

que são arquitetos de seu próprio destino, protagonistas da história de seu país, apenas querem continuar formando massas, instrumentalizando a juventude, as profissões, para manter situações injustas. Uma verdadeira reforma educativa deve procurar, sobretudo, aquilo que a Igreja já indica há algum tempo: a formação de critérios cristãos autenticamente livres, para que homens e mulheres saibam ser arquitetos do próprio destino do seu país.

Portanto, queridos irmãos, teria muitas outras notícias para lhes dar, mas quero entrar no tema central. Este é o tema central da homilia: as leituras hoje proferidas podem ser resumidas neste título: "A Igreja, retorno de Cristo no Espírito". Repito porque aqui está a síntese de todos os meus pensamentos desta manhã: A Igreja é o retorno de Cristo no Espírito.

A Páscoa, o mistério pascal, estes dias de reflexão da Igreja, levam-nos a ligar a despedida de Cristo à sua vida temporal com a presença de Cristo na sua vida mística e celeste. Por outras palavras, o fim da vida temporal de Cristo coincide com o início da história da Igreja. O Evangelho de São João, nestes belos capítulos da despedida na Última Ceia, nos é apresentado como a constituição da Igreja, um Cristo que se despede do seu povo, é assim que São João chama os membros da Igreja, que É uma honra poder chamar-nos esta manhã "os de Jesus Cristo", e que Jesus Cristo, olhando para aqueles que hoje assistem à Missa, os chame: os seus, os seus discípulos. Com eles celebra a inauguração da Igreja que se estenderá a todos os seguidores de Cristo que agora somos nós.

Este regresso de Cristo no espírito significa, com aquela palavra com que Cristo inicia o evangelho de hoje: "tende fé em Deus", confiança numa consolação de ternura diante da tristeza de quem há três anos partilha os problemas dia e noite. noite, as esperanças, as ansiedades, do seu Divino Mestre. Ele lhes diz que eles não ficarão sozinhos, que para onde Ele está indo agora, eles não podem segui-Lo, eles O seguirão mais tarde. A passagem da morte e ascensão ao céu também será dele, mas ele faz isso agora como chefe do corpo místico, mas todos um dia o seguirão e ele retornará. Este é o tema da homilia, que não só retornará no final da história, mas, depois de ressuscitada, voltará a viver juntos de forma invisível, mas real, na sua Igreja, que nesta manhã, abril de 1978, Cristo vive Não apenas no seu céu, está aqui. Irmãos, ele voltou aos seus no Espírito. A Igreja é o retorno de Cristo no Espírito.

E quem é Cristo em primeiro lugar, para poder anunciar que mesmo depois de morrer voltará a viver connosco? O diálogo é lindo, poderíamos dizer que esta é a primeira ideia para acreditar neste Cristo. O que aparece no diálogo do evangelho de hoje, diálogo com os dois apóstolos, com Tomé e com Filipe. Quando lhe perguntam, ainda ignorante do grande mistério, por que Cristo não voltou em espírito, não passam de homens que ouviram mistérios tão sublimes que não conseguem compreendê-los e alguém lhe pergunta: "Para onde vais, Senhor?" ?Conte-nos, para que sigamos o caminho". E Jesus responde com uma frase que resume todo o Evangelho e toda a sua vida: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". E ao outro discípulo que pede: «Mostra-nos o Pai e isso nos basta», era o desejo de todo o Antigo Testamento: conhecer a Deus. Mostre-nos Deus. A resposta de Cristo é toda uma cristologia, um tratado teológico de Cristo: "Filipe, há tanto tempo que estou contigo e não me conheces? Pai e o Pai está em mim?"

Queridos irmãos, enquanto não tivermos esta ideia de um Cristo que é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, não compreendemos a nossa Igreja nem o mistério salvífico do Senhor. Para isso, Deus tornou-se homem, para que, através da figura desse homem – Deus, entrássemos no mistério do divino. Eu sou o caminho. Ninguém pode vir ao Pai senão através de mim. E Deus não veio para salvar os homens, exceto eu. O único mediador: Cristo Jesus. Bem-aventurado aquele que O conheceu e crê Nele. Bem-aventurado aquele que ainda sabe que nestas horas sombrias da nossa história Cristo vive, vive poderosamente como Deus e vive com inteligência como um homem; É um homem dos nossos caminhos, é um homem da nossa história, é um homem como lhe canta aquela canção que está na moda: o Deus que aparece como trabalhador, como quem passeia no parque, como quem trabalha nas estradas e conserta pneus nos postos de gasolina. Deus encarna-se em cada homem e compreende cada trabalhador, cada homem que o queira amar e seguir. É por isso que ele disse: "Tudo o que você fizer com um deles, faça comigo". É a maneira de conhecer o homem, assim como é a maneira de conhecer a Deus. Ninguém pode chegar a Deus senão através desta ponte deste caminho que é nosso Senhor Jesus Cristo.

Esse Cristo – Deus que o Pai exaltou nesta hora da Páscoa, é o Cristo que vem no Pentecostes. A vinda do Espírito Santo – entendamo-lo bem – é o regresso de Cristo no Espírito, é o Espírito de Cristo que vem à sua Igreja. Espírito de Cristo com todo o seu poder salvífico, com todo o seu amor,

com toda a sua coragem para denunciar o pecado, com toda a sua força para dizer ao homem onde está o único caminho, onde pode ser salvo, e mostrar-lhe os largos caminhos a seguir. onde eles podem ser perdidos.

Este Cristo vem e diz na última parte do evangelho de hoje: "Vocês que crêem em mim farão coisas muito maiores do que eu". O que isto significa?. Que todo o poder salvador que Ele trouxe de Deus, Ele confiará a este grupo que já é a Igreja nascente; e que ao longo dos séculos e dos povos, esta Igreja fará coisas maiores que Cristo no sentido geográfico, numérico, porque Ele salvou o mundo com uma redenção objetiva, morrendo na cruz e deixando, diríamos, a fonte da redenção, mas seus discípulos têm que distribuir esta obra salvadora por canais em todo o mundo e Ele já vê sua Igreja espalhada por todos os povos fazendo coisas maiores do que aquelas que ele fez pessoalmente.

Cristo não teve diante da sua presença física esta multidão que tenho aqui na Catedral, nem esta audiência de rádio nesta hora que sei que é muito grande. É verdadeiramente Cristo quem fala por mim e me diz: você está fazendo coisas muito maiores do que eu, não porque você é maior do que eu, mas porque o que eu disse você está repetindo através do milagre do rádio; Na atenção daquela multidão você está repetindo minha palavra, você está salvando o mundo apontando o caminho; e como eu também, você recebe a ofensa, a calúnia. Também me apedrejaram, também me perseguiram, também no meu tempo houve pessoas que, embora eu lhes mostrasse o poder de Deus com milagres, não acreditaram em mim, me condenaram, me crucificaram porque minha doutrina os impedia; Então isso tem que atrapalhar o seu também, mas você está fazendo casas muito grandes porque é o Meu Trabalho que você está continuando. E cada sacerdote, por mais humilde que seja a sua paróquia, está a fazer coisas maiores do que Cristo, no sentido do evangelho de hoje. O mesmo se aplica ao catequista, ao pai de família, ao pregador da palavra, aos seus seguidores, aos seus discípulos, que levam ao mundo a obra redentora do Senhor.

Cristo retorna, então, em espírito. É o Espírito de Cristo que nos une, é o Espírito do Senhor que todos os domingos olha para as suas igrejas cheias para transmitir a sua verdade e a sua vida. Como é bela a Igreja! irmãos, a volta de Cristo em espírito. Cristo está aqui. E quando o adoramos na hóstia consagrada sem vê-lo, não duvidamos, é uma volta de Cristo em Espírito, é o Espírito do Senhor que me ungiu sacerdote para dizer as mesmas palavras suas na última ceia : "Este é o meu corpo" e levantar-me diante de todos e adorar, também eu, Cristo que está presente entre nós.

Cristo está presente na confirmação do Pentecostes. Quando o bispo e os seus sacerdotes impõem-lhes as mãos, o Espírito de Cristo toma posse daqueles jovens que hoje se preparam para receber o Espírito Santo, o Espírito de Cristo que regressa com um Cristo que não é visível, mas é real , corajoso, verdadeiro. Cristo continua falando com voz e inflexões diferentes, dependendo dos seus instrumentos, mas é o mesmo Cristo quem fala, e o mesmo Cristo quem ele fala. atende, e ao próprio Cristo, que é ofendido e desprezado quando a sua Igreja é caluniada e desprezada.

Portanto, irmãos, um segundo pensamento. Esta presença de Cristo que regressa são estas três figuras que encontramos nas leituras de hoje. Eu imploro que você pense muito sobre eles. Apresenta-se hoje como uma construção, a Igreja como uma casa de Deus. A segunda figura é a Igreja como povo de Deus, como raça eleita. E a terceira figura é a Igreja como comunidade de diaconia, isto é, comunidade de serviço, que significa diácono, servo.

Em primeiro lugar, a Igreja é uma construção de pedras vivas. A figura é linda. A leitura de hoje diz que Cristo é a pedra fundamental e sobre essa pedra todos vocês, cristãos, são pedras vivas. Não são pedras mortas materiais. Cada homem com as suas qualidades, com os seus carismas, com o seu grau de santidade é uma pedra viva. Estamos construindo um templo e quando um cristão morre, essa pedra é colocada no templo da glória. O esplendor de Deus ilumina aquele santuário feito com os homens das pedreiras da terra, iluminado com a luz do espírito, com o sangue do batismo, que é o sangue de Cristo. Que lindo destino da vida humana! Todo homem é uma pedra viva.

Pensamos, irmãos, que mesmo quando envelhecemos e adoecemos e nos sentimos inúteis, pobres, marginalizados, somos pedras que o Divino construtor está esculpindo para construir um templo que já começa a brilhar nesta terra. "Mas para vós - diz São Paulo - esta pedra, que é Cristo, é a pedra fundamental". Por outro lado, há muitos que o consideraram inútil, inútil para os seus interesses. Eles preferiam a escuridão, as coisas materiais. Para eles, Cristo será uma pedra de tropeço, uma pedra de choque. Que terrível!. Este Cristo que está sendo oferecido como base para

a construção da vida dos homens, muitos homens o rejeitam porque querem lançar outros alicerces, outros ídolos, outros valores e Cristo não se enquadra bem nessa construção.

Isto explica porque a Igreja, construção de Deus, não é coerente com a construção materialista do mundo, tal como - os arquitectos sabem bem disso - o betão armado não adere à lama. Os materiais se distanciam quando não são feitos para se unirem. Todo homem que não é o Espírito de Cristo é lama, barro, lama, uma construção fraca; Não pode subsistir na rocha imóvel de quem constrói na sinceridade, no amor, na verdade, na justiça, em tudo o que é sinceridade.

Não pode construir com base em Cristo e Cristo impede aqueles que vivem de mentiras, aqueles que vivem de hipocrisia, aqueles que deixam a sua pena para destilar veneno, ódio e difamação. Uma construção odiosa e fraca como o barro não pode existir com Cristo.

A outra bela figura da Igreja é o povo de Deus. Irmãos, gostaria que estas quatro frases ficassem profundamente gravadas em sua vida, que são como as quatro distintas honras do verdadeiro cristão. São Pedro nos diz hoje, os batizados, que pelo batismo somos: 1º) raça eleita; 2º) sacerdócio real; 3º) nação consagrada e 4º) povo adquirido para narrar as maravilhas do Senhor. Este é o nosso dever, esta é a missão da Igreja como povo de Deus.

É lindo se você ler a carta I de São Pedro, que hoje foi lida apenas uma pequena parte, lá no início. Ele o dedica aos cristãos que estão dispersos. É uma frase para lhe dizer: "o cristão pelo seu batismo constitui uma raça eleita". Qualquer que seja a cor da sua pele, qualquer que seja a sua categoria social, qualquer que seja a sua cor política, você é uma raça escolhida. É como os israelitas quando tiveram que emigrar da sua nação e viver na diáspora. Onde quer que vivessem, lembravam-se da origem e do destino da sua história. Assim, cada cristão, onde quer que esteja, deve sentir a sua raça escolhida; Através do batismo me tornei raça de Deus, através do batismo sou parente de Cristo, carrego no meu sangue, nas minhas veias, na minha vida, esta dinastia de Deus. Essa honra!

Significa que este povo de batizados tem verdadeiras funções sacerdotais. Como gostaria de ter tempo, irmãos, para vos descrever em que consiste a função sacerdotal do povo! Desde o dia em que uma criança é batizada, ela se junta a um povo colocado no mundo para adorar a Deus. Isto é o que é sacerdotal, dar adoração. E São Pedro diz que somos sacerdotes para prestar culto espiritual a Deus. A vida dos batizados, qualquer que seja a sua profissão, é um culto a Deus.

A missa não se celebra apenas no domingo na catedral; a missa é a do homem que faz da sua vida um culto ao Senhor. Nunca uma mentira dos seus lábios, nunca um ressentimento, um ódio na sua consciência; na sua profissão, por mais humilde que seja, para glória de Deus. E assim, o funileiro, o carpinteiro, o varredor, a feirante, o estudante, o profissional estão celebrando missa. Quantas categorias de vida estão ouvindo esta palavra. E eu lhes digo, irmãos, todos vocês são sacerdotes que celebram a sua missa na sua profissão, na sua vida. Não perca o sentido divino da sua existência.

E quando a dor nos prova, vocês, queridos doentes que me escutam - eu sei que vocês me escutam lá no querido hospital da Divina Providência, como em tantos outros hospitais e em tantos leitos de enfermos - eu sei que vocês, queridos pessoas doentes, como João XXIII, pode-se dizer que quando disseram a João XXIII que a doença era grave e que ele tinha que ir para a cama, ele disse: "a cama também é um altar, e agora sou vítima desse altar. " Que lindo conceito! É assim que o trabalhador, o empregado que vai para o seu trabalho também pode dizer: "o meu trabalho também é um altar e nesse caso sou a vítima sagrada desse altar, vou trabalhar com prazer, vou cumprir meu dever."

Digam-me, irmãos, se isso é subversão. Digam se isto é resolver as coisas e não colocá-los na sua posição, dizendo aos políticos: também vocês podem ser hóstias sagradas de Deus se realizarem o seu trabalho político com verdadeiro sentido cristão. Diga também a quem tem dinheiro e bens: você também pode ser uma vítima sagrada de Deus; Se você é batizado, você é um anfitrião no altar se você dá um sentido social de justiça, cristianismo e fraternidade às suas relações com todos os seus irmãos. Isto é ser cristão, ser batizado, ser povo de Deus, raça eleita, sacerdócio real, nação consagrada. Uma nação colocada no mundo para proclamar as maravilhas do Senhor, um povo adquirido por Deus.

Cristo nos comprou com seu sangue, não pertencemos a nós mesmos. Cristo é nosso dono, ele é nosso Rei e deve nos governar. Se alguém não quer que Cristo reine sobre ele, faria bem, como fazem eles - dizem os cristãos lá na Alemanha - onde são obrigados a pagar um imposto para ajudar a sua própria religião, quando já não querem pagar esse imposto, dirão: "Não sou mais cristão, apague-me do livro do batismo". Seria preferível; não porque não lhes foi cobrado imposto, mas porque não quero contribuir para esta hora em que o povo de Deus tem que ser um povo eleito, uma nação consagrada, uma comunidade corajosa para proclamar as maravilhas de Deus e denunciar as injustiças das pessoas que nos rodeiam. Seria preferível ser apagado do livro paroquial e não se dizer cristão, do que ser batizado e carregar a ignomínia de pagãos e pecadores, batizados mas pagãos de coração.

É por isso que vem a nossa festa de Pentecostes, para reavivar esta consciência cristã do nosso povo, para lhe dizer como São Pedro na leitura de hoje que nos lembramos da nossa dignidade de raça eleita, de sacerdócio real, de nação consagrada e de pessoa adquirida. pessoas.

E finalmente, irmãos, este pensamento de Cristo que volta em espírito aos seus, a nós, e nos torna uma comunidade de serviço, uma comunidade de amor, uma comunidade de hierarquia, uma comunidade de oração.

A comunidade, a comunhão, é o que caracteriza a Igreja. Por esta razão, o Concílio Vaticano II convida-nos a educar-nos, saindo de uma educação individualista: "a minha alma e Deus", e entrando, em vez disso, numa espiritualidade popular. Somos um povo, uma comunidade, uma comunhão. Em grego diziam os primeiros cristãos: somos uma "coionia". Bela palavra que hoje voltou a estar na moda quando nas comunidades de base, nas comunidades paroquiais, se decifra o que significava para aqueles antigos "coionia", comunidade, vida familiar. E essa vida familiar tem características próprias.

O livro de Atos nos disse isso hoje. Havia disputas (já começavam divisões na Igreja) entre hebreus e gregos. Diziam uns aos outros: "Eles não cuidam bem das nossas viúvas, negligenciam o nosso povo". A divisão na Igreja sempre começa com algo egoísta ou materialista. É a primeira característica, a primeira notícia na história da Igreja em que aparece uma divisão entre aqueles que a compõem. Não nos surpreendamos, irmãos: na "Igreja dos homens com artimanhas de homens", deverá haver divisões de homens. Não nos deveria chocar, pelo contrário, vejamos como essa crise foi ultrapassada.

A hierarquia, Pedro e os apóstolos, chamam a comunidade de "coionia" e dizem-lhes: "A comunidade cresceu muito, e nós apóstolos não podemos atender a todos eles, não podemos descuidar o nosso dever principal que é a oração e o serviço de a palavra. Escolhei, pois, entre vós sete homens cheios do Espírito Santo". E escolheram sete, entre eles o protomártir Santo Estêvão, e impuseram-lhes as mãos. Vejam, irmãos, que lindo gesto da Igreja, a hierarquia propõe o caminho, a comunidade participa escolhendo, e os escolhidos recebem o poder da hierarquia! Novamente, a Igreja... a hierarquia. Nunca esqueçamos porque no dia em que dermos a esta comunidade apenas um sentido carismático, um sentido de amor e de comunhão e esquecermos a autoridade que é o Papa, os bispos, os padres, estaremos destruindo a espinha dorsal desta comunidade.

Diakonia é uma palavra grega que também significa serviço. Os diáconos e toda a hierarquia são diaconia. Nós, bispos, não comandamos com sentido despótico. Não deveria ser assim. O bispo é o servidor mais humilde da comunidade porque Cristo disse aos apóstolos, os primeiros bispos: "quem quiser ser o maior entre vós, seja o menor, seja o servo de todos". Nosso mandato é serviço, nossa liderança, nossa palavra é serviço.

Preste muita atenção nisso de São Pedro: a missão principal é a oração e o serviço à Palavra. Neste momento, irmãos, estou servindo vocês. Minha pregação é um serviço à palavra de Deus para transmiti-la ao povo. Daí o meu esforço para preparar esta homilia, todas as minhas intervenções, os meus escritos da melhor maneira possível com os meus limitados recursos, para transmitir a Palavra tentando torná-la o mais clara possível. E é por isso que me dói, como não me dói que o servo da Palavra, que o humilde servo da comunidade da Arquidiocese, os senhores que recebem este serviço, em vez de lhe agradecer, o insultem! Diga-lhes como cavalheiros insolentes aos seus pobres cozinheiros: "Isso não é bom!"



Irmãos, agradeço-vos tantos belos testemunhos de solidariedade, que já vos disse uma vez, que vos fazem querer rezar como Cristo, sobretudo entre as pessoas humildes: agradeço-te, Pai, porque este serviço à Palavra que procuro sim, os humildes, os simples de coração entendem isso; Quando, por outro lado, se torna uma diatribe, torna-se uma ofensa, provoca e desencadeia calúnias contra todos aqueles que se consideram autossuficientes, arrogantes, presos à sua própria maneira de pensar e não querem que ninguém o faça. alcançá-los com a doutrina autêntica do verdadeiro Evangelho.

E por fim, irmãos, e com isto concludo, um serviço, uma comunidade que resolve todo amor. "Assim saberão que vocês são meus discípulos." Este é o sinal desta comunidade: o amor. Convido todos vocês a terminar esta reflexão, a tentar rever o nosso próprio coração. Se existe amor até por quem nos ofende, você é cristão. Bendito seja Deus!. Se você guarda rancor, rancor de alguém que incomoda a sua situação, que você mesmo sabe que não é cristão, isso está lhe dizendo que você não é cristão. Se você paga para escrever ou falar no rádio insultos contra seu irmão, mesmo que ele seja o bispo, você não é cristão. Você que ganha a vida, que por necessidade do estômago vende sua caneta, sua língua para falar no rádio, atende a interesses mesquinhos, você não é cristão; mas você é mais compreensível, eu entendo você, você está com fome e tem que vender mesmo que seja a sua fama.

Tome cuidado, irmãos, não vamos nos vender para ninguém. Fomos comprados por Cristo e o seu amor é o que deve prevalecer entre nós. Vamos celebrar a nossa Eucaristia. Que honra também saber que este batismo que nos tornou raça de Deus nos convida à Eucaristia todos os domingos para nutrir a nossa vida divina, a nossa vida divina que é a coisa mais linda que Cristo nos trouxe! Porque o Cristo ressuscitado não partiu, regressou em espírito e a sua vida ressuscitada, a sua vida imortal, a sua vida que já morre, quer tornar-se a nossa vida; Podemos tornar nossa essa presença, essa vida de Cristo entre nós, através dos sacramentos, através da fé. Portanto, proclamemos agora, com profunda convicção de que Cristo está aqui entre nós, o Credo da nossa Missa.

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 6º Domingo da Páscoa (30/04/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780430.htm>

CRISTO VIVE, CRISTO RESSUSCITOU. ELES VERÃO E VIVERÃO

SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA

30 de abril de 1978

Atos 8, 5-8. 14-17

I Pedro 3, 15-18

João 14, 15-21

Irmãos:

Está chegando ao fim o tempo pascal, que coincide com uma das manifestações mais transcendentais de Deus entre os homens. Dentro de quinze dias terão passado os 50 dias de Pentecostes e estaremos celebrando a vinda do Espírito Santo que coroa o tempo pascal. Portanto, nestes domingos, desde o domingo passado, este e o próximo, Jesus Cristo quer falar através da sua Igreja sobre aquele Espírito que prolonga a presença do Redentor entre os homens. São domingos, portanto, de grande importância para a nossa instrução cristã e, sobretudo, para vivermos com esperança, com força e alegria a nossa vida cristã na terra.

Por isso, temos que manter os pés bem assentes na terra, porque esta vida que Cristo traz aos homens não é para os arrancar da história, mas para colocar no coração do homem que faz a história a força cristã com que cada homem Você tem que ser um construtor da sua própria história. Um cristão que não vive a força do Evangelho entre as realidades da terra é o que chamamos de cristão desencantado e deslocado. Melhor seria um anjo do que um homem. O homem entre o qual Cristo veio colocar a sua doutrina, a sua fé, a sua Igreja, é o homem concreto, nós que estamos nesta Missa, ou através da rádio, estamos refletindo sobre a Palavra de Deus, hoje, neste último dia. Abril de 1978, aqui em El Salvador ou nas cidades ou cantões onde hoje se medita esta palavra.

FATOS DA SEMANA

CONFLITO TRABALHISTA NA CENTRAL ELÉTRICA DE IZALCO

Portanto, não podemos esquecer que no nosso ambiente se prepara um Primeiro de Maio, um Dia do Trabalhador, entre esperanças e medos, entre conquistas e frustrações. Por exemplo: Quem não pensa neste dia do trabalhador nos 17 trabalhadores da Usina Central Izalco, presos desde 30 de janeiro por participarem de uma greve em busca de um contrato coletivo? Quem não vê no Dia do Trabalhador um fracasso em 35 trabalhadores segregados de seus colegas de trabalho na fábrica do INCA, enquanto os demais se sentem lisonjeados com vantagens e privilégios para tirar a ideia de sindicalizar-se? A mesma luta contra o direito de organização manifesta-se em várias fábricas, onde é negado aos trabalhadores o direito humano de se organizarem para defenderem os seus próprios direitos. Naturalmente, esta não é uma defesa parcial contra os empregadores, mas sim uma compreensão das duas forças que fazem progresso. Porque os trabalhadores e o capital, parte trabalho e parte empregadores, têm de se unir num verdadeiro progresso.

RELATANDO AS ANOMALIAS DO PODER JUDICIAL

Por outro lado, irmãos, não podemos esquecer que um grupo de advogados luta pela anistia e publica os motivos que os levaram a pedir esta graça para tantos que perecem nas prisões. Esses advogados também denunciam anomalias no procedimento na Primeira Câmara Criminal, onde o juiz não permite a entrada de advogados com seus clientes; enquanto à Guarda Nacional é permitida uma presença que assusta o prisioneiro, que muitas vezes apresenta marcas evidentes de tortura. Um juiz que não denuncia os sinais de tortura, mas continua a deixar-se influenciar por eles no humor do seu prisioneiro, não é um juiz justo.

Penso, irmãos, diante dessas injustiças que se veem aqui e ali, até na Primeira Câmara e em muitos tribunais municipais, muito menos juízes que se vendem! O que faz o Supremo Tribunal de Justiça? Onde está o papel transcendental de uma democracia deste Poder que deveria estar acima de todos os poderes e exigir justiça de quem a viola? Acredito que grande parte do mal-estar do nosso país tem aí a sua chave principal. No Presidente e em todos os colaboradores do Supremo Tribunal de Justiça, que com mais integridade deveriam exigir das Câmaras, dos tribunais, dos juízes, de todos os administradores dessa sacrossanta palavra: JUSTIÇA, que sejam verdadeiramente agentes de justiça. Quero felicitar os advogados cristãos ou não-cristãos, mas com grande sentido de justiça, que colocam o dedo na ferida. Espero que todos os nossos advogados sejam verdadeiramente uma esperança para a Justiça, tão maltratada em nosso meio.

#### MORTE DE DOIS POLICIAIS

Também temos que lamentar a morte de dois policiais esta semana. Eles são nossos irmãos. Diante do abuso e da violência, nunca distorci minha voz. Com a compaixão de Cristo, coloquei-me ao lado dos mortos, da vítima, do sofredor; e pedi que orássemos por eles; e nos unimos em solidariedade à dor com suas famílias. Eu disse que dois policiais que morrem são mais duas vítimas da injustiça do nosso sistema que denunciei no domingo passado, entre os seus maiores crimes poder enfrentar os nossos pobres - policiais e trabalhadores ou camponeses; Todos eles pertencem à classe pobre. O mal do sistema em conseguir o confronto de pobres contra pobres. Dois policiais mortos são dois pobres que foram vítimas de outros, talvez também pobres, e que em todo o caso são vítimas daquele deus Moloch, insaciável de poder, de dinheiro; que para manter a sua situação não se preocupam com a vida nem do camponês, nem da polícia, nem da guarda, mas antes lutam para defender um sistema cheio de pecado.

#### A TERCEIRA FASE DO SEMINÁRIO DE REFORMA EDUCACIONAL

Talvez uma perspectiva de esperança possa ser a inauguração solene, ontem, da Terceira Fase do Seminário de Reforma Educacional. Quero felicitar a presença dos centros católicos naquele conclave onde devemos defender a esperança do nosso povo. Porque se uma reforma educacional é apenas o aparato solene para continuar na escola, no colégio, na juventude, nos professores, criando um instrumento de dominação, de alienação e não um processo educativo em que se formem os arquitetos da história. o país, seria uma das frustrações mais assustadoras que nós, na educação, tanto lamentamos!

Tenho a opinião de especialistas em educação que afirmam que esperamos que princípios muito válidos da reforma de 1968 não sejam arruinados, mas antes aperfeiçoados e trazidos à vida. Por exemplo: um processo educativo em que os principais autores são o aluno e a realidade nacional. Que as crianças e os jovens sejam formados para analisar a realidade do seu país. Isso os prepara para serem agentes de transformação em vez de aliená-los com um acúmulo de textos e técnicas que os fazem ignorar a realidade. Assim são muitos técnicos, muitos sábios, muitos profissionais que conhecem a sua ciência, a sua profissão, mas que são como anjos, desencarnados da realidade em que atua a sua profissão. A primeira coisa que uma educação deve procurar, então, é inserir o homem na realidade, saber analisá-la, ser crítico da sua realidade. Uma educação que seja educação para a participação política, democrática, consciente, isso! Quanto bem faria! Porque se perdem tantos valores salvadorenhos, porque a educação não os responsabilizou por essa participação no bem comum. Estes especialistas que estudaram a reforma de 68 também me dizem que existe também um sentido de autonomia nacional que valeria a pena continuar a cultivar. Descubra na sua própria realidade as forças do crescimento, do desenvolvimento, da identidade nacional, bem como os efeitos negativos da dependência de outras nações.

Estamos comemorando com grande participação de escolares e escolares o dia 15 de setembro. Mas o que estamos ensinando a eles? Dia da Independência, mas extremamente dependente. Como disse o Papa na *Populorum Progressio*: "Um imperialismo cultural e econômico, muito pior que o imperialismo político". Ensine ao aluno, então, este sentido de autonomia nacional, torne-o agente da verdadeira independência, crítico dessa dependência, dessa escravidão internacional.

Depois, outro princípio de reforma já anunciado em 68, é o cultivo da ciência e da tecnologia ao serviço do bem comum e não apenas em benefício dos privilegiados. Uma grande energia da tecnologia vai a serviço de poucos e não do bem comum. E muitas vezes os nossos técnicos que tanto custaram ao país, em vez de se dedicarem ao bem comum do país, vão à procura dos seus

ganhos pessoais e familiares e saem do país: fuga de cérebros, fuga de capacidades que empobrecem até o nosso pobre ambiente. Mais. Precisa desses técnicos para resolver tantos problemas que estamos sofrendo.

O fruto de uma verdadeira reforma educativa deverá ser: professores, escolas, colégios que sejam verdadeiros analisadores críticos da realidade nacional e saibam transmitir critérios saudáveis e eficazes às novas gerações. Que o Senhor, então, abençoe este esforço do Ministério da Educação e não o deixe ser manipulado e cegado, mas pelo contrário, que seja uma resposta à angústia e à esperança para estes grandes problemas do nosso povo.

## E O QUE PODEMOS FAZER?

Aí está, irmãos, da Igreja apontando algumas aberturas. E digo-o assim porque há alguns domingos um jovem que estava a ouvir a homilia disse-me: "Então, o que podemos fazer?" Que pergunta interessante! O que os apóstolos ouviram quando pregaram: "que podemos fazer?" E eu lhe disse: "A Igreja não pode te dar uma técnica, a Igreja não tem um sistema, a Igreja inspira o cristianismo nos sistemas, nos homens, para que você, que vive no mundo, aguçe a sua inventividade, procure soluções; E se já temos estruturas como as que acabei de referir: um Supremo Tribunal de Justiça, um Ministério da Educação, já são duas estruturas que se fossem verdadeiramente postas ao serviço do povo e com uma vontade sincera de sair neste turbilhão de violência, creio, irmão, que muito seria feito, pelo menos pequenos mas definitivos passos para sair deste atoleiro da Pátria.

A Igreja não é responsável por estes campos, apenas como pregadora do Evangelho e da moral de Cristo, ela aponta os pecados onde quer que sejam encontrados e apela à conversão. Porque o dia em que cada homem e cada mulher que trabalha ou vive nas estruturas que já temos, transformar o seu coração num coração cristão, será e será verdadeiramente um agente muito eficaz na construção de um país melhor. Portanto, o que a Igreja faz é recorrer às suas forças específicas. E aí vem uma série de novidades e alertas para que todos possamos colaborar para fazermos a nossa Igreja.

## FATOS ECLESIAIS

Aqui, colocamo-nos agora num ambiente doméstico, familiar, para podermos partilhar juntos estas esperanças íntimas e intra-eclesiais. Amanhã começa o mês da Virgem, o mês de maio. Se é verdade que não vamos encorajar o sentimentalismo, uma falsa devoção à Virgem, quero dizer-vos, irmãos, que Maria é uma inspiração para todos os tempos. E o mês de Maio deveria significar para todos – eu diria – não só os católicos, mas também para todos os salvadorenses que procuram uma forte esperança neste momento. Olha Maria!, alma de oração, alma comprometida com o seu povo mas, sobretudo, comprometida com o seu Deus. "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra." Um convite, então, a fazer do mês de maio um mês de oração, um mês de reflexão, um mês de inspiração na Virgem Maria e vocês verão o quanto isso nos faz bem. "A piedade popular – diz o Papa Paulo VI I – será para muitos homens o único encontro com Cristo e com Deus." E certamente Maria é um caminho seguro para o encontro com Deus.

Amanhã primeiro, como todos os primeiros do mês e, sobretudo, amanhã, Dia do Trabalho e dia do início de maio, dia de San José Obrero, quero convidá-los para um evento que tenho muito prazer em celebrar tudo no primeiro dia do mês. Ali, na bela capela expiatória do Hospital da Divina Providência, às 17h, celebraremos uma Hora Santa. Convido-os a fazer neste início de maio e naquela Hora Santa um apelo à Divina Providência para que tenha misericórdia deste país.

Neste quadro de piedade popular, uma memória e uma advertência. Na quarta-feira desta semana, 3 de maio, nossa cidade celebra a festa da Santa Cruz. É uma festa típica, quem quiser conhecer uma das expressões das mais belas interpretações, leia a famosa poesia de Alfredo Espino no dia 3 de maio, e verá nos costumes da nossa terra aquelas flores de maio, das primeiras chuvas do nosso inverno, e aquelas frutas que enfeitam as cruces dos nossos pátios. Que lindo convite para ver na Cruz de Cristo aquilo que a liturgia saúda: "Ave Crux, spes unica". -salve cruz, só esperança-. Sintamos assim, irmãos, mais que uma festa folclórica, enfeitemos a cruz colocando flores e frutos com muita esperança em nossos corações.

Quero também anunciar que no próximo domingo, 7 de maio, domingo antes de Pentecostes, a Igreja nos convida a celebrar o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Chamam-se Comunicações Sociais todos aqueles instrumentos que são a rádio, a imprensa, a televisão, o cinema; São meios

maravilhosos de comunicar pensamentos e se não forem usados para o bem, bem, são ótimos instrumentos que são manipulados para criar uma falsa opinião comum. Nisto muitas vezes lamentamos a falsidade de nossas redes sociais. E um apelo neste dia, para que saibamos ser críticos no uso do jornal, do cinema, da televisão, da rádio. Escutemos criticamente, procuremos a verdade. Nem tudo o que nos contam é verdade. Vamos saber filtrar tantas mentiras e saber extrair o pouquinho de verdade.

Cabe-nos também agradecer ao Senhor pelos nossos próprios meios de comunicação. Graças a Deus temos um jornalzinho, "ORIENTACION", que a cada dia ganha mais clima; Temos uma rádio através da qual transmitimos o pensamento da Igreja. Não esqueçam, irmãos, que é uma rádio dirigida por homens e que entre os homens existem muitas imperfeições. Também saberemos distinguir entre programas e programas. Quando o Arcebispo fala, como neste momento, é uma voz oficial da Igreja. Mas não sou responsável por muitos outros programas, não sou responsável pelas canções ranchera e por todos aqueles programas que aí se criam com o sentido de querer ser fiel, sim, ao pensamento da Igreja e não trair esse pensamento. E tenha isto em mente, que todos os colaboradores das redes sociais da Igreja querem estar em sintonia com o pensamento da Igreja atual. E por isso, antes de condenar os nossos meios eclesiais, saiba discerni-los e antes saiba perguntar-se, não é que o gosto de quem utiliza estes meios católicos é um pouco estragado, manipulado, e gostaria apenas de um serviço na mesma ordem de manutenção de uma situação pecaminosa e por isso muitas vezes dói no ouvido, uma reclamação contra a injustiça, contra a desordem.?

Nesta mesma ordem da Igreja, aproxima-se o dia de Pentecostes. E estamos a preparar a Confirmação dos jovens, que já se anuncia como um sucesso da pastoral do Sacramento da Confirmação. Nesse mesmo dia de Pentecostes, nosso país comemora o dia do Seminário. Vou te pedir muita oração então. O próprio ato juvenil da Confirmação será uma mensagem de vocações para o seminário. E não esqueçais também que é necessária, tanto para os meios de comunicação social como para o sustento do nosso Seminário, a ajuda monetária, material e económica do povo de Deus.

Quero também anunciar agora que no dia 3 de maio terá início a novena na paróquia de Miramonte para concluir com o aniversário da morte do Padre Alfonso Navarro, 11 de maio, que celebraremos com todos os queridos sacerdotes e com todas as comunidades de a Arquidiocese.

Quero agradecer e saudar a comunidade de São Marcos, onde o Padre Mario Sanconetto e os seus paroquianos celebraram o padroeiro São Marcos e encher o meu coração de alegria ao ver uma comunidade viva e que respira.

Também, irmãos, quero recomendar-vos na segunda-feira à uma da tarde, na nossa rádio católica, o comentário que o Padre Luis Burguet faz desta homilia e para a qual ele, com um critério muito saudável, sabe contribuir com outros valores que eu naturalmente podem me escapar.

Por fim, quero unir-me em oração às famílias enlutadas de Niña Mirtala Rivas Laguardia e Don Hipólito Morales, e também pedir uma oração por María Isabel Campos e por todas as necessidades das famílias e pessoas que têm a gentileza de estar aqui em desta vez, em comunhão com a Igreja do Arcebispado.

## O MUNDO DO TRABALHO

Portanto, irmãos, agora quero fazer das leituras que acabamos de ouvir, uma mensagem ao obreiro. Na minha homilia de hoje quero antecipar uma palavra iluminada pela Palavra de Deus para o mundo do trabalho. E quando digo trabalhador, mundo do trabalho, não estou pensando só nos trabalhadores, não só nos camponeses, estou pensando também nos empregadores, estou pensando também no capital, no governo, nos homens políticos, no comércio ., em quem foi vítima de incêndios, em todos aqueles que lutam e trabalham. É tudo trabalho. Também ao contemplativo que reza no seu mosteiro, se mortifica, jejua e se torna santo, vítima do mundo. Todos trabalhamos, só o perverso, o preguiçoso, aquele que não é construtor de história deixa de trabalhar. Esses são os verdadeiros excluídos.

Para todos que se preocupam em servir o bem comum: trabalho, capital, política, esforço, somos todos trabalhadores. Não vamos dividir. Procuremos pesquisar sob esse título: TRABALHO, a nossa própria vocação. Viva o encanto da minha vocação sacerdotal. Viva o encanto da sua profissão de

advogado, médico, engenheiro. Você trabalhador, sinta todo o orgulho da sua serra, da sua colher de pedreiro. Sinta, seu camponês, também o orgulho do seu facão, do seu arado, dos seus bois. E você, senhora do mercado, também a alegria de ganhar a vida sob o sol inclemente. Lá, lutando, cada um é trabalhador. Quão lindo seria ver que o homem é imagem de Deus! de Deus, que, como disse Cristo: "Meu Pai trabalha".

Deus construiu o mundo e não o deixou perfeito porque o confiou às suas imagens. Ele intencionalmente deixou o mundo inacabado para os homens aperfeiçoarem. Quando hoje os homens da tecnologia descobrem o segredo do átomo, a energia do sol, os segredos da terra e do mar, não estão a criar nada de novo. A criação já foi feita pelo grande obreiro: Deus. Mas deixou os seus filhos, as suas imagens, para descobrir o átomo, a terra, o mar, os espaços, as viagens interplanetárias, com o seu trabalho humano. O homem-trabalhador imita o Deus-trabalhador e está aperfeiçoando a criação e transformando o mundo.

Cristo, portanto, é a revelação do trabalhador de Deus e a revelação do trabalhador humano. Concentremo-nos em Cristo porque tal como diz a primeira leitura de hoje: "Filipe desceu a uma cidade da Samaria e pregou-lhes Cristo". É isso que a Igreja tem pregado, porque em Cristo está a grande revelação de Deus e do homem, precisamente naquele encontro que os homens, ao não o interpretarem bem, fizeram a luta de classes, as diferenças sociais. Mas se o interpretássemos como Cristo que une a obra infinita de Deus e a obra finita do homem, criaríamos uma sociedade de paz, justiça e progresso.

CRISTO VIVE, CRISTO RESSUSCITOU, VOCÊ O VERÁ E VIVERÁ

Este é o pensamento central da minha homilia: Cristo vive, Cristo ressuscitou: eles verão e viverão.

1º. CRISTO VIVE E É DEUS

a) ELE MORREU NA CARNE, MAS VIVE NO ESPÍRITO

"Cristo vive e é Deus – diz-nos a segunda leitura da carta de São Pedro –. Ele morreu na carne, mas vivificou no Espírito". Ele morreu na carne. Toda a carne morre. Todas as carnes envelhecem. A carne é o que cria as diferenças entre os homens, entre velhos e jovens, entre ricos e pobres. A carne. Mas esta carne morre. Todas as coisas materiais morrem. Eles têm seu valor de tempo relativo. Mas ele foi ressuscitado no Espírito. Esta é a vida que vale a pena ter. Tendo em vista saber trabalhar não por uma carne que perece, não por bens que permanecem com a morte, mas tendo em vista o grande obreiro que morreu como todos os trabalhadores, mas que agora vive no Espírito.

b) O ESPÍRITO VIVE E ESTÁ EM VOCÊ

"O Espírito vive em vós – diz Cristo aos apóstolos – e está convosco". Se Cristo continua vivo hoje, irmãos, é graças a esse Espírito que Ele nos deu, mas esse Cristo, homem trabalhador, vocês se lembram quando o confundiram com os carpinteiros de Nazaré? : "Como esse homem está pregando se sabemos que ele é filho do carpinteiro?" Este é o olhar de desprezo dos homens quando olham para o trabalhador como nada mais do que o filho de outro trabalhador. Mas quando a fé descobre que aquele pequeno obreiro de Nazaré carrega a vida de Deus encarnado, então, irmãos, compreendemos uma bela página do Concílio Vaticano II: "No obreiro Cristo Jesus Deus se encarnou e nele todos os membros humanos foram elevados. a uma dignidade divina muito elevada". De tal forma que cada homem possa dizer, olhando para as suas mãos, que houve mãos que foram mãos de Deus, e as minhas mãos de trabalhador também podem ser mãos de Deus se me identifico com aquele Cristo que é Deus que está encarnado numa trabalhador.

Todas as profissões - e lembro aqui novamente que o Dia do Trabalho é o dia de todos os homens - sentiriam que o que fazemos é para servir. o próximo e ganhar a vida são os meios humanos que, como Cristo, podemos colocar ao serviço de Deus, ao culto de Deus - como dissemos no domingo passado quando falámos do sentido sacerdotal do homem baptizado -. Meus membros humanos baptizados tornaram-se membros de Cristo e, como membros de Cristo, têm uma perspectiva divina. E o suor do trabalhador, a preocupação do profissional, o trabalho sincero do político que busca o bem comum, identificam-se com o pensamento, com a mão, com o suor, com os passos de Cristo Deus feito homem.

### c) GLORIFICAR A CRISTO E OS HOMENS EM SEUS CORAÇÕES

Por isso, irmãos, gostaria que relessemos na segunda leitura tudo o que esta inspiração de Cristo significa para nós. "Glorificai", diz hoje São Pedro, "todos os trabalhadores e todos os homens. Glorificai a Cristo Senhor em vossos corações e estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todos os que vos pedirem. consciência; para que exatamente naquilo em que você é caluniado, fiquem confusos aqueles que denigrem a sua boa conduta em Cristo. É melhor sofrer fazendo o bem, se tal for a vontade de Deus, do que sofrer fazendo o mal."

Existem dois mundos, irmãos, que nós, homens, inventamos. O mundo sincero de nós que tentamos seguir a Cristo e inspirar nele a nossa ação; e o mundo que vive de costas para Cristo, aquele que no evangelho de hoje Cristo diz: "Eles não conheceram o Espírito e por isso também não te conhecem". O mundo de quem sofre por fazer o bem e o mundo de quem sofre por fazer o mal. O mundo daqueles que são torturados e injustamente caluniados e perseguidos, e o mundo daqueles que perseguem talvez pensando que estão fazendo o bem ao atormentar e livrar os outros. Mas vale a pena, diz Cristo, colocar esperança no coração e dar uma razão para essa esperança.

Creio que a nossa Igreja em São Salvador dá razão à sua esperança, porque não põe a sua esperança no poder ou no dinheiro, mas sim na fonte da sua esperança, que é Cristo crucificado. A esperança é a sua fidelidade ao evangelho. Sua esperança está em ser fiel a Deus. Por isso digo aos meus queridos sacerdotes, às comunidades religiosas, às escolas católicas, às paróquias, às comunidades de base: não se deixem seduzir pela lisonja do poder e do dinheiro ou pelo seguimento de falsas ideologias, essa verdadeira esperança também não existe. A verdadeira esperança não está numa revolução de violência e sangue, nem está a esperança no dinheiro e no poder, nem na esquerda nem na direita. A esperança pela qual devemos dar razão e pela qual falamos com coragem é porque é em Cristo, que mesmo depois da morte, mesmo que seja a morte do homicídio, Ele é quem reina e todos aqueles que com Ele pregaram sua justiça, seu amor, sua esperança, sua paz.

Este é, irmãos, o Cristo obreiro, o Cristo que nos membros de um obreiro encarna a dignidade infinita de um Deus. Trabalhadores felizes no dia do trabalho se vocês fizerem a reivindicação, as demandas sociais que vocês têm o direito de constar, não se baseando em ideologias da terra, não se deixando seduzir apenas pelo poder da força bruta, não enfrentando outra força bruta, mas com razão, com fé, com esperança, com o direito que repousa em Deus, fonte de todo direito.

#### QUAL É O DINAMISMO DE CRISTO?

Portanto, o meu segundo pensamento é este: qual é o dinamismo de Cristo?

#### a) ESTOU COM MEU PAI, VOCÊ COMIGO E EU COM VOCÊ

Se Cristo é o modelo e a fonte de cada trabalhador, onde está o seu dinamismo? Precisamente este domingo nos prepara para receber o Espírito Santo dentro de quinze dias, e aí ouvimos que Cristo diz: "Pedirei ao Pai que lhe envie o Espírito" E o chama de "outro consolador", o chama de "espírito de verdade", também chamada de "consumação da unidade". Irmãos, esta linguagem que parece ininteligível no evangelho de hoje, porém, é a mensagem culminante deste domingo, quando Cristo diz: "Não os deixarei desamparados, voltarei. Daqui a pouco o mundo não me verá, mas vocês veja-me e viva. "pois continuo a viver. Então sabereis que estou com meu Pai, e vocês comigo, e eu com vocês." Vou repetir esta frase que parece um enigma, mas é a revelação mais sublime do nosso cristianismo: "Eu, Cristo, estou com meu Pai, você comigo e eu com você". Olha que corrente linda! Quem aceita os meus mandamentos e os guarda, esse me ama; "Quem me ama, meu Pai o amará e eu também o amarei e me revelarei a ele".

O que isso significa, irmãos? É a revelação mais sublime. Sua vida, trabalhador! Sua vida, coitado que mora em casa de papelão ou rico que mora em palácio!; A sua vida não tem sentido se não for entrar nesta corrente, identificando-se com Cristo, porque unido a Cristo você está com Deus e Deus está com você. Esta é a dinâmica de Cristo, esta é a energia divina do Espírito.

#### b) O DINAMISMO DA IGREJA NÃO ESTÁ NOS HOMENS

Portanto, a Igreja depois de vinte séculos, com tantas perseguições, com verdadeira fúria para acabar com isso; que tempos teriam terminado! Em El Salvador já estava concluído. Mas a força, o dinamismo desta Igreja não está nos homens que podem ser muito frágeis e muito pecadores. Não me assusta quando me criticam pelos pecados porque eu os tenho. E quem não os tem? E aqueles que olham para o canudo no olho do outro esqueceram que carregam uma trave no seu próprio olho; e que primeiro deviam tirar a trave dos próprios olhos, o esterco do próprio olhar, para não olharem os outros com olhares de esterco. É necessário que tenhamos esta perspectiva; A Igreja por si só, humana, não existia, não vivia; Contudo, a Igreja persistirá porque é composta por homens que depositam a sua confiança. frágil em Cristo, e Cristo está em Deus, e Deus está em Cristo e em nós. É uma corrente que vai da terra ao céu através de Cristo; e por meio de Cristo ele desce do céu à terra trazendo-nos o Espírito de Deus, Espírito de verdade, Espírito de força.

### c) O SEGREDO DA VERDADEIRA DINÂMICA: O AMOR

Queridos irmãos, na véspera de Pentecostes, neste dia do trabalho, convido-os a fazer com que o nosso trabalho, seja ele qual for, não seja motivo de divisões, conflitos ou rivalidades. Todos os trabalhos são honestos, todas as situações sociais são boas quando se deixam levar por esta corrente que nos eleva através de Cristo a Deus, e de Deus desce cheia de amor aos homens. Por isso, Cristo estabelece uma condição indispensável como sinal de pertença a esta corrente, de permanência nesta vida de Deus: "se me amais, guardareis os meus mandamentos". E no final do Evangelho diz: "Quem aceita os meus mandamentos e os guarda, esse me ama". Aqui está o segredo da verdadeira dinâmica. Aqui está a verdadeira força do Cristianismo: AMOR.

Por isso não me cansarei, irmãos, mesmo quando as forças revolucionárias que só esperam tudo das metralhadoras e de coisas que não podem semear a paz, mas apenas o ódio e o ressentimento; que querem criticar a Igreja porque ela só prega o amor; ou daquelas línguas que não querem compreender o amor que a Igreja prega porque é um amor dinâmico, não é um amor de morte, não é um amor de conformidade; É o amor que luta. E no dia primeiro de maio quero dizer aos trabalhadores: que é bom lutar pelas suas reivindicações, mas não os faça consistir apenas nas forças fracas das suas armas e das suas organizações. Quero ler-vos este pensamento do Papa Paulo VI quando na "Evangelização do mundo de hoje" diz isto: "A Igreja esforça-se por inserir sempre a luta cristã pela libertação no plano de salvação que Ela anuncia". Significa que todas essas lutas de libertação em que estão empenhados os trabalhadores, as organizações, quaisquer pessoas que se unem para defender um direito humano, uma libertação, a Igreja "não olha para isso com indiferença", olha atentamente - "não olha com indiferença." Mas isso não significa que ele se identifique com ela. O que a Igreja faz é assumir o esforço libertador dos homens e inseri-lo na salvação que Ela prega. Porque Ela sabe que toda salvação, que toda libertação, que toda reivindicação dos trabalhadores, dos camponeses, das pessoas que querem trabalhar, não tem eficácia, não terá sucesso se não for incorporada na grande salvação que a Igreja prega. A Igreja é a libertadora por excelência, porque prega a obra de Cristo.

### 3º. A SALVAÇÃO DE CRISTO

É este é o terceiro e último pensamento desta homilia: A salvação de Cristo. O grande obreiro, Cristo, realizou uma obra; obra que durará séculos, na qual perdurarão também as obras de todos os trabalhadores se se unirem a esta obra salvífica do Senhor. Não há trabalho pequeno lá. Todo batizado, por mais humilde que seja, o camponês que ganha a vida com o facão fazendo o dever de casa, é tão grande quanto o médico com o bisturi na sala de cirurgia, como o político, se souber fazer o seu trabalho um serviço à salvação integral da humanidade. É isso que a Igreja prega. É por isso que a Igreja não pode ser parcial em relação a qualquer força libertadora na terra. A Igreja não pode ser um Bloco Popular Revolucionário, a Igreja não pode ser FAPU, a Igreja não pode ser o Partido Democrata Cristão, nem o PCN, nem a ORDEM. A Igreja não pode ser nada disso. Mas a Igreja diz a uns e a outros: «sede encorajados nos esforços da verdadeira libertação»; tal como também lhes diz: "isso é pecado", quando abusam do seu poder ou quando querem levar a política por caminhos tortuosos, ou fazer do seu capital forças de exploração do homem pelo homem. A Igreja é livre para pregar a um partido ou a outro, a um grupo ou a outro, a uma classe ou a outra; a Igreja, sem pertencer a nenhuma, . Ela tem autonomia para dizer o que disse Paulo VI: "Ela tenta sempre inserir a luta cristã pela libertação no plano de salvação que Ela anuncia". A salvação que a Igreja anuncia é a salvação que Filipe pregou aos samaritanos, é a pregação que Pedro escreve hoje na sua carta, é a que São João no Evangelho está pregando neste domingo em todo o mundo.

### a) A LIBERTAÇÃO, EM PRIMEIRO LUGAR, DO PECADO



É então qual? Libertação, sobretudo, do pecado. Cristo diz claramente hoje: "o mundo não pode receber o Espírito porque não o vê nem o conhece". O mundo do pecado. Portanto, a Igreja sempre terá conflitos no mundo porque prega a libertação do pecado. E esse é o desígnio da Igreja; Muitas vezes eles não ficam bem com um ou outro. Aqueles que a bajulavam porque pensavam que ela estava com eles, acontece que um dia ela lhes diz: "Não! Você é um pecador, eu também não estou com você". Libertação do pecado. A Igreja não seria a Igreja do Evangelho se estivesse de acordo com uma classe social sem denunciar o seu pecado. A Igreja não seria o autêntico Evangelho de Cristo se se deixasse manipular por um grupo que está com os pobres, mas que lhes ensina caminhos de violência e de pecado. A Igreja promove o homem no amor. A Igreja é amor mesmo que não queiram compreendê-la. Claro que é um amor forte, um amor que, como o dos pais justos, corrige o filho mesmo que ele o queira, porque não querem que ele seja um pecador. Por esta razão, a Igreja é muitas vezes tratada como se tivesse traído amizades. Mas é porque você tem que contar a verdade até mesmo para seus amigos mais queridos; porque é nisso que consiste o seu amor: querer arrancá-los das garras do pecado para colocá-los no caminho da conversão a Deus. E se você não fizer assim, não seria amor verdadeiro.

## A IGREJA, A UNIDADE CONSUMIDA NO AMOR NOS TRAZ

### GRAÇA E VERDADE

E, finalmente, lembro-lhes novamente a bela revelação de Cristo: "Tu em mim, eu no Pai, e o Pai e você em mim". A verdadeira unidade. É por isso que a Igreja deve dar aquela manifestação de unidade, de comunhão. E quando muitas vezes surge o escândalo da desunião, a Igreja tem que pedir perdão porque não pregou a verdade. A desunião na Igreja é triste, irmãos, é o antissinal de Cristo. Não é a verdadeira Igreja quando parece dividida, a menos que essas divisões sejam crises que são superadas no serviço e no amor.

E se esta é a Igreja, aparece a obra de Cristo, o grande obreiro, irmãos, esta Igreja nos trazendo graça e verdade. Quando o episódio de Filipe – na primeira leitura – a notícia chega a Jerusalém, a autoridade da Igreja, significada em Pedro e João, vem a Samaria para rezar, impor as mãos e dar o Espírito. Dissemos que o Espírito é a energia de Cristo, e Cristo deixou essa energia à Igreja, e a Igreja a administra na sua comunhão, nos seus sacramentos, na sua vida litúrgica, na sua fé.

Portanto, nestes momentos, irmãos, em que meditamos na Palavra de Deus, você e eu estamos sendo invadidos pelo Espírito. Neste momento, as comunidades que estão refletindo sobre esta palavra sabem como ela é? Parecem aqueles grandes fios de alta tensão que transportam energia elétrica dos dínamos que criam as fontes do Lempa para se tornarem energia em toda a república. O grande dínamo para nós é o Espírito Santo que Cristo nos deu. Cristo que vive pelo seu Espírito na sua Igreja. Ligado a esse dínamo, aos agentes pastorais, às comunidades eclesiais, o cristianismo leva a energia, o Espírito de Deus, a todos os cidadãos.

### c) O QUE ESTAMOS FAZENDO NESTE MOMENTO NO NOSSO PAÍS?

Portanto, irmãos, o que fazemos nesta hora do nosso país? É muito fácil dizer. Tomemos o Espírito que Cristo nos deu, procuremos cada cristão ser cada vez mais depositário do Espírito que Cristo trouxe quando disse aos seus apóstolos: "Não vos deixarei órfãos, dar-vos-ei o meu Espírito". , meu dinamismo, minha verdade, minha unidade, meu amor. E assim eles te conhecerão, que você me ama, e o amor de Cristo será conhecido por você guardar meus mandamentos.

Sim, irmãos, um cristianismo salvadoreño que não guarda os mandamentos, a lei de Deus, não é um cristianismo autêntico. Um chamado, então, à conversão. Que todos os lares onde não está presente a bênção do sacramento do casamento sejam abençoados para que ali esteja a presença do Espírito, o amor da lei de Deus. Que todos que matam e roubam parem de matar e roubar; porque ali ele está desobedecendo à lei do Senhor que manda não matar, não roubar. Que todas as nossas instituições sejam verdadeiramente instrumentos da lei do Senhor. Não precisaríamos mudar de estrutura se todos que vivem nas estruturas cumprissem esta palavra de Cristo. Ame a Cristo, cumprindo praticamente sua lei.

Vamos prometer ao Senhor Jesus Cristo - como já nas vésperas de Pentecostes que nos preparamos - que quando o Espírito Santo vier daqui a quinze dias, espero que não encontre

corações fechados à lei de Deus, famílias ainda sem o bênção do Senhor. Que em todos os lugares se possa dizer que amamos a Cristo porque procuramos cumprir os seus mandamentos.

Vamos ficar de pé e rezar o nosso Credo. Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: Ascensão do Senhor (07/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780507.htm>

### A HORA DA GLORIFICAÇÃO

#### ASCENSÃO DO SENHOR

7 de maio de 1978

Atos 1, 1-11

Efésios 1, 17-23

Mateus 28, 16-20

Queridos irmãos:

#### INTRODUÇÃO: A OBRA DE CRISTO É COROADA

O ano litúrgico, que seguimos domingo a domingo, está hoje na semana culminante. Celebramos a Ascensão de Cristo neste domingo, e no próximo domingo, a vinda do Espírito Santo. A obra de Cristo que anunciou antes do Natal o grande mistério do Deus que se fez homem que nos comoveu naqueles dias felizes de Natal e de Epifania, o mistério de um Homem-Deus que morre na cruz e ressuscita por nós; Foi preparado durante toda uma Quaresma e desde a Páscoa, Sábado Santo à noite, até hoje, Ascensão e Pentecostes, cinquenta dias de plenitude, de alegria, de esperança, a obra de Cristo é coroada. E este é o significado da festa de hoje.

Assistamos, portanto, à nossa liturgia dominical com um espírito novo, para encorajar o nosso caminho através da história nesta fonte de santidade, de alegria, de alegria profunda. Portanto, este cuidado que o pregador da homilia deve ter para iluminar com aquele mistério de Cristo, que é o mesmo porque é eterno, as realidades concretas da história. É um dever, muitas vezes difícil, porque aquela luz da redenção que ilumina a nossa passagem na terra muitas vezes tem que iluminar coisas muito desagradáveis. Mas é preciso fazê-lo, caso contrário a luz do mundo, a lâmpada do nosso caminho, não seria o Evangelho.

#### FATOS DA SEMANA

Por isso tenho o prazer de citar e fazer como ambiente para a nossa reflexão sobre a Palavra e o mistério que celebramos, os acontecimentos concretos em que se moveu a nossa semana. É por vezes agradável a realidade - nem sempre, mas geralmente uma realidade que muitas vezes se choca horripelantemente com os grandes desígnios do amor de Deus - que eu gostaria para o nosso país e para o mundo, uma cidade iluminada por uma civilização do amor, uma antecâmara, um caminho para aquele destino que hoje, precisamente, nos marca a Ascensão do Senhor.

Para onde viajou o povo da nossa Arquidiocese esta semana?

#### MORTE DO P. LADISLAO SEGURA

Quero, acima de tudo, trazer à memória desta Missa e confiá-la às orações de todos, a querida memória do Padre Ladislao Segura. Quando pregou aqui no domingo passado, ainda não tinha conhecimento do triste acontecimento de sua morte repentina em um quarto da casa da Iglesia del Carmen, em Santa Tecla, onde passava sempre os sábados à tarde e à noite, para cumprir religiosamente aquele dever de todo religioso: a vida comunitária. Os Jesuítas, que por causa do seu trabalho vivem muitas vezes um pouco individualmente, têm o dever de ir viver juntos todas as semanas ou quinzenalmente nas suas casas comunitárias. E o Padre Segura foi muito fiel a essa lei. Na tarde de sábado estive lá com seus companheiros, os jesuítas da Iglesia del Carmen de Santa Tecla. E ocupava a noite de sábado para preparar a homilia dominical, para estudar, um homem que sempre fez questão de estar atualizado nas ciências eclesásticas. Em sua mesa de óbito foram

encontrados documentos preparatórios para o encontro dos bispos em Puebla, em outubro deste ano, e algumas notas de sua homilia de domingo, oito dias atrás, e do Dia do Trabalho, em 1º de maio. Ele morreu, bom, enquanto trabalhava, ele morreu trabalhando. Por isso foi dito em seu funeral na segunda-feira que ele era um lindo símbolo de trabalho.

Quero destacar estes três grandes aspectos da sua vida: O pescador de vocações, como o chamavam os seminaristas no programa de rádio de sexta-feira, pescador de vocações. Quantos sacerdotes hoje e quantos estudantes do Seminário Maior e Menor devem à intervenção do Padre Segura junto às suas famílias, aos seus párocos, por terem encontrado e cultivado a sua própria vocação sacerdotal!

Outro aspecto é sua preocupação com a vida religiosa. As comunidades, especialmente as religiosas, encontraram no Padre Segura um sólido apoio e orientação.

E um terceiro aspecto é o homem de doutrina sólida. Conselheiro de quem se aproximava dele com preocupações teológicas ou canônicas, e com a prudência do verdadeiro sábio, não dava a resposta imediata, mas pedia tempo para estudar e consultar, e assim surgiram aqueles conselhos, aquelas orientações que eram tão seguros para aqueles que ali buscavam apoio doutrinário, disciplinar, canônico.

Que o Senhor lhe conceda o descanso eterno. E peço-lhes que rezem muito por ele, especialmente pela comunidade de Colônia Dolores onde Padre Segura, além dessas características meritórias, foi um verdadeiro pastor daquele setor de nossa cidade.

#### DIA MUNDIAL DA MÍDIA SOCIAL

Outro aviso para este domingo é que hoje em toda a Igreja Universal se celebra o Dia Mundial da Comunicação Social. Infelizmente não temos tido propaganda, mas pelo menos esta palavra é suficiente para chamar a atenção de todos os católicos para um uso crítico e consciente das redes sociais. Quero dizer, aqueles meios de comunicação maravilhosos como o jornal, o rádio, a televisão, o cinema, onde grandes massas de seres humanos comunicam um pensamento, são muitas vezes instrumentos de confusão. Estes instrumentos, criadores de opinião comum, são muitas vezes manipulados por interesses materialistas e tornam-se assim mantenedores de um estatuto injusto, de mentiras e de confusão; É desrespeitado um dos direitos mais sagrados da pessoa humana, que é o direito de estar bem informado, o direito à verdade. Esse direito é o que cada pessoa deve defender para si mesma, tornando-se crítica na gestão das redes sociais. Nem tudo o que está no jornal, nem tudo o que se vê no cinema ou na televisão, nem tudo o que a rádio nos conta, é verdade. Muitas vezes é justamente o contrário, mentira.

Assim, o homem crítico sabe purificar-se para não ser envenenado por tudo o que lhe cai nas mãos. Esta é a consciência que queremos despertar hoje no dia da comunicação social, de que temos leitores de jornais, críticos; Que saibam dizer que isso é mentira, isso não está de acordo com o que disseram ontem; Isso é deturpação porque vi o oposto. Ser crítico é uma das características necessárias hoje e por causa dessa consciência crítica que a Igreja tenta semear, é por isso que a Igreja está a ter conflitos muito graves porque os interesses, naturalmente dominantes, gostariam de manter uma massa adormecida e não ter críticas homens que sabem discernir entre a verdade e a mentira. E acredito que nunca antes existiu no mundo, especialmente no nosso ambiente, uma luta - diríamos - uma luta até à morte entre a verdade e a mentira. É nisso que se resume o conflito dos tempos atuais: Verdade e mentiras. Não esqueçamos que Cristo disse esta grande palavra: "A verdade vos libertará". "Busquemos sempre a verdade."

Há um ditado de Santo Agostinho que considero muito atual em nosso tempo: "liventer credimus pos credere volumus", que significa: "que acreditemos de bom grado naquilo que queremos acreditar". Por isso é tão difícil acreditar na verdade porque muitas vezes não queremos acreditar na verdade, isso incomoda a nossa consciência; Mas a verdade, mesmo que nos incomode, temos que aceitá-la e temos que querer acreditar nela para que o Senhor nos abençoe sempre com aquela liberdade de quem ama a verdade e não vende a verdade, a caneta, a voz, o meio de comunicação, para quem dá o lance mais alto, para quem dá mais dinheiro, para os juros, para o materialismo. É uma pena tantas canetas vendidas, tantas línguas que têm que comer pelo rádio e se alimentar de calúnias porque é isso que a produz! A verdade muitas vezes não produz dinheiro, mas sim amargura, mas é melhor ser livre na verdade do que ter muito dinheiro na mentira.

## O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

Aproxima-se o dia do Seminário, no próximo domingo o dia de Pentecostes será um dia da juventude. Já temos vindo a anunciar que no sábado desta semana, às 20 horas, aqui na Sé Catedral, teremos a cerimónia de confirmação dos jovens. São cerca de 200 jovens que se preparam com verdadeiro espírito para receber este sacramento do Espírito Santo. Convido todo o povo de Deus a renovar então aquele sacramento que recebemos desde muito jovens e que não percebíamos, mas que tem tanta responsabilidade, a força, o dom do Espírito Santo. Portanto, nós que já a recebemos, vamos renovar a consciência de que está confirmado o nosso compromisso de defender a nossa religião: é por isso que a confirmação é dada. E 200 jovens nos darão o exemplo de como se preparar como um homem deve se preparar para receber um sacramento tão importante. Por isso estabelecemos que a partir do Advento, ou seja, de dezembro, o sacramento da Confirmação não será dado a menores de 15 anos para que o recebam conscientemente e saibam responder a tão única graça.

## O ÂNGULO

Com alegria quero informar que a partir deste domingo, primeiro domingo de maio, ao meio-dia, vamos rezar juntos o Angelus, através da rádio. Convido-vos a sintonizar os vossos aparelhos de rádio em YSAX, The Pan American Voice, às doze horas, para que juntamente com o vosso Pastor e unidos ao Papa que também o faz ao meio-dia em Roma todos os domingos, possamos rezar esta saudação a a Virgem rezando por tantas necessidades da Igreja. Será uma forma de cultivar a nossa devoção à Santíssima Virgem, tão necessária hoje. E o mês de maio deverá caracterizar de modo especial o verdadeiro povo católico devoto da Mãe da Igreja.

## PREPARAÇÃO PARA O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA MORTE DO PADRE ALFONSO NAVARRO

No dia 11 de maio, ou seja, quinta-feira desta semana, completaremos um ano da morte do padre Alfonso Navarro e Luisito Torres, lá no convento de Miramonte onde foram cruelmente fuzilados. Para isso, está sendo preparada uma concelebração na quinta-feira desta semana, ao meio-dia, aqui na Catedral. E desde o dia 3 de maio, uma novena de missas patrocinada pelas diversas comunidades da capital é celebrada com grande entusiasmo às 19 horas, todas as noites, na Igreja Colônia Miramonte.

A este respeito, tenho também o prazer de anunciar que foi publicado um folheto de 92 páginas intitulado Testemunho, no qual são apresentados alguns traços biográficos muito interessantes do espírito que animou o sacerdócio deste jovem falecido em plena floração. do sacerdócio: Alfonso Navarro. Convido-vos a conhecer a sua verdadeira vida nessas páginas, pois tanto neste caso como no caso do Padre Grande, há muito interesse em desfigurar o ministério sacerdotal destes dois verdadeiros mártires: porque isso significa mártir: aquele que foi morto por ódio à fé. E não há dúvida de que porque tiveram a coragem de pregar a verdade e apontar os pecados do mundo, temos estes dois padres crivados pela bala criminoso.

Também já foi publicado um panfleto muito interessante sobre o Padre Grande que está sendo reproduzido nas páginas da Crónica del Pueblo, um valente jornal que presta esta homenagem ao Padre Grande, publicando ali, em parcelas, a vida deste verdadeiro apóstolo da nossa Arquidiocese.

## NA PARÓQUIA DE LA PALMA

Quero dizer-lhes, com gratidão à comunidade da paróquia de La Palma, no departamento de Chalaneando, que fiquei muito feliz quando ontem os visitei durante todo o dia. Convivi realmente com uma comunidade renovada, ansiosa por conhecer o pensamento de Deus na Bíblia e assimilá-lo cada vez mais. Uma Igreja cheia e o entorno da Igreja também transbordando de gente. Alguém me disse: "Olha, essas pessoas vieram de muito longe e não trouxeram em caminhões, vieram por conta própria e com que prazer estão aqui passando o dia, e até a noite farão sua vigília aqui. E se puderem Ficar na vigília - é uma pena, não tive tempo - esta noite vocês sentirão comunidades que estão chegando ainda mais; cantando canções piedosas muito próprias inspiradas na realidade em que a Igreja peregrina aqui, em pitorescas alturas cobertas de pinheiros de La Palma, no norte de Chalatenango".

## RECONHECIMENTO AO MONS. LUIS CHÁVEZ E GONZALEZ

Também não poderia deixar de felicitar Dom Luis Chávez y González, que foi declarado pela nossa Assembleia Legislativa, foi concedido - diz literalmente - o status de "cidadão mais meritório da República de El Salvador" por seus relevantes serviços prestados à Pátria." Como não ficar feliz com o triunfo de um irmão, sobretudo, de um antecessor por quem tenho tanto respeito e admiração! muito, eu teria desejado uma homenagem mais limpa de intenções. O que está escondido neste título? Eu teria desejado uma homenagem mais lógica em sua formação, porque sou testemunha de suas lágrimas e de sua dor nos últimos dias de Ele até me disse: "Venha, seja rápido em atender porque isso é terrível!" Os padres estavam sendo expulsos, ele não foi atendido por telefone. Os últimos dias do Arcebispado de Monsenhor foram muito dolorosos.

Por isso, creio que a honra que agora lhe é prestada, se não uma verdadeira reparação, é uma falta de sinceridade se a homenagem a um homem que com muita coragem proclamou a situação social do nosso meio ambiente não for levada às suas consequências. . E, por isso, a nossa rádio católica já começou a actualizar - desde que a Assembleia nos autorizou - toda a doutrina e linha pastoral do Bispo Chávez que tanto foi criticada e que, no entanto, é a que dá o tom seguir um caminho que recebi - como vos disse - como uma rica herança que procurarei cuidar e cultivar. Portanto, ao declará-lo "cidadão benemérito", creio que ele também é canonizado pelo Legislativo, seu procedimento, sua doutrina, sua linha pastoral e, portanto, ratifica-se o caminho que estamos trilhando, seguindo o que ele nos deixou.

Acredito também que seria lógico, com a sua defesa dos pobres e dos que sofrem, que a Assembleia acelerasse a amnistia que um grupo de advogados solicitou e revogasse a Lei da Ordem Pública que autoriza tantos abusos. Isso não está de acordo com o Bispo Chávez. E seria bom que este grande Pastor da nossa Arquidiocese voltasse agora ao presente, seria levado em conta que a causa dos seus sofrimentos ainda está de pé e que vale a pena considerar o seu título de "cidadão mais meritório" para remover a causa ...de tantos cidadãos, seus irmãos, que sofrem marginalização e outros abusos.

## A HORA DA GLORIFICAÇÃO

Este é o quadro histórico da nossa Igreja e da nossa sociedade para vermos agora Cristo neste glorioso triunfo chamado Ascensão. Eu intitularia a minha homilia de hoje com este nome: A hora da glorificação. Sim, hoje é a hora da glorificação de Cristo.

Pouco antes de morrer, na Quinta-feira Santa, Cristo fez esta oração: "Pai, eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me confiaste. lado antes que o mundo comece." Cristo sentiu na noite de Quinta-feira Santa que havia chegado a sua hora de glorificação. Para Cristo, a paixão humilhante que o levou à cruz e a sua ressurreição gloriosa que o leva a sentar-se à direita do Pai, é uma glorificação completa. Uma Páscoa que emerge de uma sepultura dolorosa, uma cruz humilhante que floresce em esplendor de glória. Um cristão não pode esquecer que a glória de Cristo tem uma base dolorosa: a cruz. E por isso o sofrimento da Igreja e a dor dos cristãos têm sempre uma perspectiva de glória e de esperança. Não vamos esquecer isso.

E quero ver nas palavras de hoje três aspectos desta glorificação:

- 1º.- Cristo é glorificação de Deus.
- 2º.- Cristo é a glorificação do homem.
- 3º.- Cristo é a glorificação do universo.

É assim que a Ascensão do Senhor se apresenta numa perspectiva universal, profunda e bela.

## 1º CRISTO É GLORIFICAÇÃO DE DEUS

"RECEBI TOTAL PODER NO CÉU E NA TERRA..."

Olhemos para isso, não nos cansemos de contemplar esta figura que o evangelho nos apresenta. Aproximando-se deles, ele diz: "Recebi pleno poder no céu e na terra". E a primeira leitura descreve também este momento glorioso da vida de Cristo: "Viram-no nascer até que uma nuvem

os tirou da vista". Este é o panorama que não deve desaparecer do nosso olhar durante todo o dia. Vejamos assim, irmãos. Se não fizessemos outra coisa senão como os apóstolos, olhemos para ele de ponto em ponto em seu caminho para o céu, repetindo: "todo o poder me foi dado no céu e na terra" e nos elevemos até estarmos sentados à direita do Pai, este domingo marcaria a nossa vida numa hora de contemplação. Não há beleza maior do que um Cristo glorificado. Não há pensamento mais nobre para o cérebro do homem, não há amor que enobrece tanto o coração do homem e da mulher como o pensamento e o amor que este Filho do Homem, em quem Deus habitou, leva consigo! em toda a sua plenitude!

"PEDIMOS A DEUS QUE TE ILUMINE, TE DÁ O ESPÍRITO DE SABEDORIA E DE REVELAÇÃO..."

Aquele Cristo que sobe ao céu – digo em primeiro lugar – é glória do Pai, glória de Deus, glória no Espírito Santo. Por isso, a segunda leitura em que São Paulo analisa esta glorificação de Cristo, convida-nos a rezar muito: «pedimos a Deus», diz ele, «que te ilumine, que te dê o espírito de sabedoria e de revelação para o conhecer. ."

Irmãos, digo-vos com toda a confiança esta manhã que o que mais peço a Deus na minha pobre oração e o que peço ao meu povo quando diz que reza por mim, é que ele me faça um instrumento desta revelação. Não quero pregar outra coisa senão o conhecimento de Cristo nosso Senhor. Se deste conhecimento de Cristo devo iluminar as realidades do meu país, o principal não é a peregrinação da terra, mas a visão de Cristo que ilumina a nossa peregrinação; sim, mas não vamos perder isso de vista. E mais uma vez chamo a atenção do meu querido público, sobretudo do público que me escuta para me investigar, para ver onde caio, que perceba que o principal na minha pregação é apresentar a revelação de Cristo, que este é meu dever, pregar Cristo. E peço-lhe – como São Paulo – "o espírito de sabedoria e de revelação para que você e eu O conheçamos cada vez mais e Nele possamos conhecer – diz São Paulo – a força poderosa que Deus manifestou em Cristo ao ressuscitá-lo e sentá-lo à sua direita e no céu, acima de tudo."

#### EM CRISTO DEUS É GLORIFICADO

Em Cristo, Deus é glorificado. Não temos uma ideia exata de Cristo até entendermos que Ele é o homem que encarnou o relacionamento com o Pai celestial e fazer o que Ele fez: rezar muito, dar graças ao Pai, fazer depender tudo o que o homem tem Ele. Esta é a grande revelação que Cristo trouxe: ensinamos as relações do homem com Deus. Portanto, quando no momento culminante, quando se desenrola toda a sua vida de pobreza e sacrifício, Deus o glorifica, o ressuscita e o senta à sua direita - expressão bíblica para dizer que ele o torna participante íntimo do seu poder -, então vemos que Deus é glorificado em Cristo como Ele pediu na última ceia: "Pai, eu te glorifiquei, agora dá-me a glória que existia antes da criação". Antes da criação do mundo, Cristo já existia como Deus - como homem começou a viver no ventre de uma mulher, na Virgem; mas como Deus, São João diz no prólogo do seu evangelho: "No princípio ele já existia". Um pretérito que nos diz sua permanência eterna: "ele já vivia no seio de Deus, glorificado em Deus". Se por amor aos homens ela passou a se vestir de homem, agora o que a ascensão faz é glorificar essa humanidade, essa alma e esse corpo criados no dia da encarnação no ventre de Maria. Esse homem está envolvido na glória daquele filho que viveu na eternidade. "Glorifique-me com a glória que eu tinha antes da criação." E todo esse esplendor da eternidade envolve a glória do corpo e da alma de Cristo. Lá no céu, à direita do Pai, participando do poder de Deus, está um homem com mãos como as nossas, uma cabeça como a nossa, que pensa como nós, um homem glorificado, esta é a Ascensão.

#### NESTE HOMEM, DEUS MOSTROU SEU PODER

Naquele homem, Deus demonstrou seu poder. Poder de Deus é ver Cristo crucificado, é o poder do amor. E saindo do túmulo derrotando seus inimigos, o poder de Deus que vence; e subindo ao céu e glorificando-o e fazendo-o depositário de todo o seu poder de Deus, Cristo é a glória do Pai, Cristo é a glória da divindade, é o homem que guarda as riquezas de Deus.

Irmãos, se só tenho isso para pregar, por que deveria procurar as coisas mesquinhas e pequenas da terra? Por que a Igreja vai procurar rivalidades com o poder da terra, com as riquezas da terra, se possuímos aquele que existia antes de existirem os homens e as coisas, se possuímos aquele que é tudo e em quem isso se manifesta? o poder de Deus? Quem não compreende Cristo não poderá ter uma voz libertadora nem poderá sentir a grandeza que todo homem deve sentir acima de todas as pequenas coisas da terra. Isto é Cristo: glória do Pai, glória de Deus que se reflete Nele.

É por isso que São Paulo pede ao Senhor que dê aos seus cristãos a graça de conhecê-lo e de conhecer o poder com que Deus manifestou as suas maravilhas em nosso Senhor Jesus. Cristo.

## DEUS QUER QUE AS HISTÓRIAS DAS PESSOAS CORRESPONDAM À SUA HISTÓRIA DE SALVAÇÃO

Portanto, aquele Deus que tem desígnios de amor e de salvação para os homens, quer que as histórias do povo coincidam com a sua história de salvação. Não é a mesma coisa, mas utiliza a história do povo para injetar a sua história de salvação. Ele quer salvar com o seu poder salvador manifestado em Cristo, os homens de todas as nações, vivendo uma história limpa de pecado.

E vemos isso na primeira leitura de hoje, quando os apóstolos se aproximam de Cristo para lhe fazer esta pergunta um tanto insolente: “É agora que você vai restaurar a soberania de Israel?” E Cristo responde: “Não vos compete saber os tempos e as datas que o Pai estabeleceu com a sua autoridade. Quando o Espírito Santo descer sobre vós, recebereis forças para serdes minhas testemunhas”. Quer dizer, são duas histórias, a história de Deus que não coincide com as datas e os cálculos dos homens e a história dos homens que deve ter se preocupado em se inserir na história da salvação, acreditando em Deus. Apesar das trevas da nossa história, Deus tem a sua história e fará brilhar a sua glória sobre as trevas da nossa história nacional.

O seu plano salvífico não coincide com a nossa preocupação, Ele salvará aqueles que esperam Nele, aqueles que se entregam aos Seus desígnios, aqueles que amam o seu Cristo sem se preocupar com datas, horários, projetos, políticas que os homens constroem. O político cristão, o sociólogo cristão, o técnico cristão, é claro, deve ter a preocupação de fazer coincidir o grande projeto de elevação de Deus com a política do seu país, com a história do seu país, com a técnica do seu solo. ao divino, para dar força de salvação à nossa história. Não haverá salvação para os salvadorenhos se não depositarem a sua esperança e fé naquele que é o Senhor da história, naquele que é a chave para a salvação de todos os problemas.

Por esta razão, o Concílio Vaticano II diz que não devemos confundir progresso temporal com crescimento do reino de Deus. É certo. O progresso temporal é uma coisa, que existam belos edifícios em São Salvador, que existam boas estradas no país, aeroportos, etc., mas sim, diz ele, está preocupado que todo esse progresso temporal coincida com o reino de Deus; porque quanto melhor um povo progride humanamente, mais está preparado para ser matéria que Deus salva. Portanto, embora o progresso material do povo e os planos de Deus para salvar o mundo estejam tremendamente desordenados, não estamos a fazer o que Deus quer. Muito progresso, sim, mas pouca moralidade. Esquece-se que o homem e Deus são o principal para o progresso!

Poderíamos dizer muito mais neste capítulo: Cristo, glória de Deus, mas quero passar para o segundo aspecto desta glorificação de Cristo.

## 2º CRISTO É GLORIFICAÇÃO DO HOMEM

### CRISTO FOI GLORIFICADO E TODOS OS HOMENS NELE

Cristo, glorificação do homem. Na oração da missa de hoje ele o expressou, em latim se diz de forma muito mais lacônica e expressiva “Co processit gloria capitis, eo spes vocatur et corporis”. Significa que onde a glória da cabeça já alcançou, os membros do corpo tendem para ela com esperança. É como uma cabeça que já entrou na glória e que arrasta consigo todos os seus membros, todos os seus cristãos. Cristo subiu ao céu não apenas para ser glorificado, mas para que todos os homens sejam glorificados Nele. Aqueles que estão morrendo, se morrerem amigos de Cristo unidos à Sua graça e verdade, incorporados a Ele, seu céu é já tenho certeza. A ascensão não terminou, cada vez que um cristão morre há ascensão.

Esta manhã faleceu uma grande colaboradora que tive em San Miguel, a menina Choncita Astúrias, peço uma oração por ela; mas sei que ela, neste Domingo da Ascensão, é membro, mulher humilde do povo, mas que agora é glória em Cristo. E Padre Segura, eu disse na missa da segunda-feira passada: a hora da glorificação de Cristo não acabou, cada vez que morre uma pessoa como o Padre Segura, há glorificação de Cristo, é um ser humano que é glorificado dessa forma. daquele que subiu ao céu.



Mas ao mesmo tempo que nos chama ao céu com esperança, Cristo permaneceu conosco. Assim como a cabeça é a vida do corpo e do pé, embora o pé tenha a planta do pé no chão, é a mesma vida da cabeça. E isto deveria encher-nos de alegria quando a nossa cabeça subiu ao céu, nós, seus pés que ainda somos peregrinos na terra, sentimos que Cristo está presente. Encontro isso também hoje nas leituras e poderia dizer: há uma transformação da presença de Cristo. Os apóstolos não o verão mais com aquela presença física que os levava a tocá-lo, a comer com Ele, que conheciam o seu olhar, o seu modo de caminhar. Eles nem nos deixaram um retrato de Cristo. Como ele estava? Não sabemos, mas talvez seja providencial que não o conhecêssemos fisicamente, porque neste dia da Ascensão, Cristo transforma a sua presença no mundo. A partir de uma presença física se faz uma presença que chamaríamos de mística. O Corpo Místico de Cristo chama-se esta Igreja porque Ele vive aqui, em nós.

## PRESENÇA MÍSTICA DE CRISTO NA TERRA

O evangelho de hoje diz, repetindo as palavras de Cristo: "Saibam que estarei sempre convosco até o fim do mundo". Que grande consolo! Eu estou contigo. Mas um jovem me perguntou. Onde está? Eu gostaria de ver isso. Se você vê - digo a ele - é a Igreja, é o pregador, é o confessor que absolve os pecados, é a mão do padre que batiza, é a palavra e o conselho, a presença de um cristão, de um povo na missa, é Cristo que está aqui na Catedral e em todas as comunidades onde hoje a fé dos cristãos os une em torno do altar, Cristo que está na hóstia que vou levantar para adorarmos. "Estou sempre convosco até a consumação do mundo."

E tem outra coisa ainda mais linda, como é essa presença mística de Cristo aqui na terra? Convido vocês esta semana a ler com carinho a segunda leitura de São Paulo e ver ali nos versículos 17 a 19, onde Paulo pede o conhecimento da fé para os cristãos "para que saibais - observem estas palavras - quais são as riquezas. "da glória que ele dá como herança aos santos e qual a extraordinária grandeza do seu poder para nós e compreendei qual é a esperança à qual ele vos chama. Já não vemos Cristo caminhando nesta terra com os pés físicos, mas Cristo continua caminhando e a sua presença entre nós é tudo isto: esperança, riqueza de glória, grandeza de poder. É por isso que a Igreja está tão confiante, a Igreja não se apoia nos poderes da terra, nas riquezas dos homens: confia em Cristo que é a sua esperança, a riqueza da sua glória. a força do seu poder.

Cristo vive aqui, não com uma presença física limitada a uma pequena cidade da Palestina, Cristo vive agora em cada cantão, em cada cidade, em cada família onde há um coração que depositou nele a sua esperança, onde há uma pessoa aflita que espera que ele passe. A hora da dor, onde há uma pessoa torturada, mesmo na prisão, está presente no coração de quem espera e reza. Cristo está presente agora com uma presença muito mais viva do que quando viajou entre nós durante 33 anos.

Cristo vive, irmãos, e vive na sua Igreja glorificado à direita do Pai, presente, feito esperança e força entre os seus peregrinos na terra. Esta é a glorificação do homem em Cristo.

## CRISTO JESUS, VOLTARÁ

Que aflição pode haver então para nós que somos o Cristo da História? E também vejo esta presença, irmãos, e enche-me o coração recordá-la entre vós na primeira leitura. Quando os anjos desceram para avisar os apóstolos que ficaram estáticos contemplando aquele Cristo que lhes foi tirado por uma nuvem, como diria o grande poeta espanhol Frei Luis de Granada: "a nuvem invejosa que tirou a beleza do olhar dos homens ." daquele Cristo." Não o veremos novamente, mas os anjos proferiram uma grande palavra que inaugurou uma história: "Homens galileus, por que contemplais o céu? Este Jesus que hoje subiu ao céu assim retornará". Voltará, que bela palavra que inspira toda a mística da esperança: a Igreja está em peregrinação para encontrar o Senhor. Ele voltará, ela sabe que ele retornará, não para sofrer nem ser humilhado, retornará como juiz da história, voltará a encher de realidade a esperança daqueles que Nele confiaram, retornará cheio de amor para abraçar em amor eterno aquele que viveu amando a Ele. Ele. Vale a pena ser cristão porque Cristo voltará.

Desde a Ascensão do Senhor foi inaugurada a última fase da história. Já estivemos lá, há vinte séculos. Tanto que os primeiros cristãos pensaram que era iminente. E São Paulo tem que corrigi-los: "Não, se não sabemos quando será". Os séculos passarão, mas é verdade que o fim do mundo já começou. Desde que Cristo subiu ao céu e deixou os homens na esperança do seu regresso, a

história viveu a sua última hora, a fase definitiva, a hora da Igreja. É a Igreja quem se encarrega de manter esta expectativa nos homens. Por isso, em breve, ali diante da hóstia consagrada, diremos aquela palavra de quem espera: "Vem, Senhor Jesus!" Essa é a amada esposa que espera o marido voltar da viagem para se abraçarem e viverem juntos em uma alegria que nunca terá fim. Nossa Igreja peregrina caminha por lá, irmãos.

### 3ª GLORIFICAÇÃO DE CRISTO DO UNIVERSO

#### CRISTO É A CHAVE DE TODO O UNIVERSO

Glorificação de Cristo do universo, porque nos últimos versículos da leitura de São Paulo ele diz que Deus manifestou seu poder em Cristo, sentando-o à sua direita no céu, acima de todo principado, poder e força. e dominação e sobretudo nomes conhecidos, não só neste mundo, mas no futuro. Significa, irmãos, que Cristo é a chave não só da história universal, mas é a chave de todo o universo. Tudo o que existe foi criado por Ele e para Ele. Não esqueçamos que Cristo é a explicação última de tudo o que existe. E é por isso que a redenção que Cristo veio operar não é apenas para salvar os homens do pecado, mas para salvar toda a criação da escravidão do pecado, que, como diz São Paulo, geme sob o pecado dos homens.

O dinheiro é bom, mas os homens egoístas tornaram-no mau e pecaminoso. O poder é bom, mas o abuso dos homens tornou o poder algo assustador. Tudo foi criado por Deus, mas os homens submeteram tudo ao pecado. E, portanto, a Ascensão de Cristo anuncia que toda a criação também será redimida Nele, porque Ele dará a explicação de tudo o que Deus criou e colocará aos pés de Deus, no fim dos tempos, no final. julgamento - É nisso que consistirá o julgamento final - o grande discernimento entre o bem e o mal. O mal seja definitivamente eliminado e o bem assumido na glorificação eterna de Cristo; isto é, a Ascensão do Senhor também marca a glorificação do universo.

O universo se alegra, o dinheiro se alegra, o poder se alegra, todas as coisas materiais: fazendas, propriedades, tudo se alegra porque chegará o dia em que o Juiz Supremo saberá resgatar do pecado, da escravidão, da ignomínia, tudo o que Deus criou. E o homem está usando isso para o pecado, para a ofensa do próprio irmão.

A redenção já foi decretada e Deus tomou Cristo Nosso Senhor em seu poder. Esta presença de Cristo ascendido ao céu é um testemunho da justiça final.

#### A GLORIFICAÇÃO OCORRIDA EM CRISTO, A RECOMENDOU NA HISTÓRIA À SUA IGREJA

Por fim, disse, irmãos, que esta glorificação de Deus, do homem e do universo, realizada em Cristo, foi confiada por Cristo na história, à sua Igreja. E é por isso que São Paulo nos diz no final da leitura de hoje: "Ele o deu à Igreja como cabeça sobre todas as coisas. Ela - a Igreja - é o seu corpo, a plenitude daquele que tudo termina em tudo". A Igreja é como a plenitude de Cristo. Tornamos Cristo presente porque somos a sua Igreja. E a sua Igreja - diríamos - é a zona, a zona onde já se realiza a glória de Cristo, que é a glória de Deus, a glória do homem e a glória do mundo. Nessa área, embora não seja a mais proeminente do universo, embora seja um pequeno ponto na história, o povo de Deus que Cristo constituiu pelo batismo, constitui o depositário desta glória de Cristo. É por isso que a Igreja prega o reino de Deus já nesta terra; porque vocês, queridos irmãos e eu, homens de história com pés no pó da terra, com as aflições de nossas situações sociais, políticas e econômicas, somos homens concretos, somos a criação concreta que Cristo está salvando em sua Igreja. E a Igreja tem que pregar esse reino de Deus, essa glorificação de Cristo já na história, agora no mundo.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Por isso convido-vos a terminar estas considerações alimentando um pensamento magnânimo nos nossos corações: colaboremos com Cristo para fazer um mundo melhor. Façamos do progresso do nosso país um progresso que seja pedestal para a glória da criação, tornando-a cristã. Trabalhem com espírito cristão. Amemos uns aos outros, construamos uma sociedade baseada na paz que se funda na justiça como Deus quer e a nossa fé o proclamará agora.

Vamos nos levantar e proclamar nossa crença em Deus e em Cristo. Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 1º aniversário da morte do Padre Alfonso Navarro (11/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780511.htm>

11 de maio de 1978

NOTA: No início desta homilia, há partes que ficam inaudíveis devido à má gravação. Eles estão marcados com reticências.

... a voz do Padre Alfonso Navarro continua a ser ouvida, mesmo quando há um ano ele caiu desfigurado pela bala criminosa daqueles que o mataram...

Dá a impressão de que esta Catedral presidida por tantos irmãos sacerdotes e repleta de comunidades cristãs é um sinal de fé, de peregrinação da Igreja, de que somos uma comunidade que a morte não pode deter, mas que a morte dá precisamente esses horizontes. e a incentiva a continuar até o fim. Devemos lembrar também com carinho fraterno nosso irmãozinho Luis Torres que, junto com ele, caiu sob as vis balas que cegam vidas inocentes.

Seria bom que se lembrasse da conferência a que ia o Padre Navarro Oviedo y Torres, mas para o cristão a morte não é inspiração de condolências, antes aproximamo-nos deste duplo túmulo e olhamos para o sacerdote que conduz um homem pela mão. criança a caminho da eternidade, uma inspiração.

E gostaria que recolhêssemos tudo o que a Igreja precisa desses três testemunhos que pareço recolher nos lábios desfigurados que Alfonso Navarro derramou às suas testemunhas. . . . que penetra nas profundezas do coração. Um chamado à unidade, um chamado à verdade e um chamado à santidade...

Ele talvez tenha sido o sacerdote naquele encontro histórico, quando iniciava o seu humilde serviço aqui na Arquidiocese. . . Ele poderia repetir que tínhamos que estar unidos até mesmo por um senso de ética profissional e que a desunião entre nós equivalia ao suicídio. Alfonso Navarro repetiu esta frase: A desunião é suicídio.

Quero agora recolher aquela palavra assombrosa do Padre Navarro, repeti-la aos meus queridos irmãos sacerdotes e a todos vós, queridos fiéis, que na comunidade da Igreja devemos ser testemunhas, acima de tudo, da unidade. Principalmente quando Alfonso Navarro já nos fala do destino eterno desta Igreja peregrina, parece a mais criminosa desunião; e a beleza da unidade, mais luminosa, quando sabemos que somos todos peregrinos para aquele destino e quando sabemos que todos formamos a comunidade peregrina para esse destino.

Que o aniversário da sua morte seja para nós uma inspiração de unidade. A perspectiva escatológica da Igreja, aquele último momento para o qual caminha o Reino de Deus, e, sobretudo, ser testemunha desse destino, daquela origem e daquela comunidade eclesial que Cristo indicou na sua última palavra, quando foi também indo Ele morrer: "Pai, que todos sejam um como Tu e eu, para que o mundo acredite que Tu me enviaste".

Precisamente, recebi uma carta de um irmão Bispo da Guatemala, da Diocese de Verapaz, onde houve uma semana de estudos pastorais e Dom Gerardo Flores foi encarregado de transmitir um testemunho de fraternidade daquela Diocese à nossa. E não encontro canal mais adequado para chegar a todos vós, queridos irmãos sacerdotes e fiéis, do que este testemunho precisamente como apelo a esta unidade e a esta obra. Nossos irmãos de Verapaz dizem: "Nossa semana foi caracterizada por um desejo muito claro por parte de todos os participantes de encontrar formas de viver plenamente a fidelidade ao Evangelho. Os participantes desta semana pastoral me pediram expressamente que enviasse a você e à sua comunidade, um mensagem que expressa a nossa solidariedade e a nossa admiração pelo testemunho válido, corajoso e evangélico que a Igreja de São Salvador dá a toda a Igreja Universal.

Acompanhamos com muita atenção e admiração todo o sofrimento daquela Igreja irmã, procuramos aprender muito e esperamos poder imitar, ainda que de longe, um exemplo tão digno de fidelidade e coragem cristã.

Durante as nossas celebrações eucarísticas, recordamos frequentemente os nossos irmãos salvadorenhos e pedimos a sua força na hora da prova. Mas também nos sentimos encorajados a implorar a intercessão dos santos que sofrem perseguições por justiça naquela República irmã, em favor do nosso povo e do nosso trabalho pastoral”.

Entre estes mártires da nossa fé, destacamos esta manhã o exemplo de Alfonso Navarro, que, como disse há um ano, continua a ser a mão estendida no deserto desta terra, para indicar o caminho da nossa peregrinação unidos como irmãos. Marchemos ao encontro do Senhor.

A segunda leitura de hoje falou-nos daquela verdade que nos liberta. A leitura de São Paulo aos Efésios convida-nos a ser corajosos, a não ser covardes, a viver aquela novidade do homem cristão que vislumbrou entre os males da terra, a beleza da verdade de Deus que é muito perigoso anunciar, proclamar.; e a partir daí denunciar as injustiças, as desordens, os abusos, tão perigosos que se Alfonso Navarro não tivesse falado não estaria morto. Mas ele é o testemunho daquilo que disse, tirando-o do Evangelho: só a verdade liberta. A verdade dita com aquela coragem que acabam de nos recordar os nossos irmãos da Guatemala é o que levou o Padre Alfonso Navarro a ser uma personalidade controversa, a ser uma personalidade perigosa, tão perigosa que muitos ainda não estão convencidos da beleza da sua verdade. E, no entanto, foi a verdade que o libertou dos próprios laços da terra e de todas as coisas que prendem tantos homens na terra na covardia, na traição de mentiras.

Eis, então, que a morte de Alfonso Navarro é um apelo para que tenhamos coragem em proclamar a verdade. Espero, irmãos, que a lembrança deste dia seja uma inspiração de coragem para todos nós. Alguém me disse recentemente: “É óbvio que neste momento a luta é entre a verdade e a mentira”; e não existe meio-termo, porque quem quer caminhar entre a verdade e a mentira já é mentiroso, não dá testemunho da verdade. E o Padre Alfonso Navarro morreu dando testemunho da verdade. Que seja esta manhã, quando o recordamos com admiração, todo este belo testemunho que foi recolhido no precioso folheto que já está sendo conhecido por todos, é o testemunho da verdade. Quem o ouviu, nós que com ele partilhamos as suas preocupações, sabemos que apesar da fragilidade da carne que é cada homem, apesar das limitações e dos defeitos, não os vamos negar, precisamente são também um testemunho de a verdade. .

Nunca a Igreja foi tão verdadeira como quando no Concílio Vaticano II foi proclamada Santa, mas precisa de penitência. Papai Noel, mas procurando mais a perfeição. Quem prega a verdade não é porque se sente superior aos outros. Se algo torna bela a nossa Arquidiocese é porque todos buscamos com a sinceridade de um caminho que se busca, a verdade que sabemos que só Cristo possui. E que encontrar Cristo é encontrar a verdade e ser fiéis ao seu evangelho, à sua presença no mundo e tentar dar testemunho dessa presença apesar das nossas misérias humanas. Este é o testemunho sincero de uma verdade que todos procuramos e todos seguimos porque a encarnamos na beleza de Cristo. E nesta hora de confusão é este seguimento de Cristo que nos dá a coragem de continuar a proclamar este testemunho da verdade.

E finalmente, queridos irmãos, a página do Evangelho que foi escolhida para recordar o assassinato do Padre Alfonso Navarro um ano depois, a página das bem-aventuranças é a inspiração da santidade. Quando o Santo dos Santos, Cristo, o único santo, abriu os lábios para falar à humanidade, dele fluíram como pérolas para o mundo sedento de bem aquelas bem-aventuranças que terminam por proclamar a bem-aventurança do sofredor, que terminam por dizer: "Bem-aventurado é você." "Você será quando eles o perseguirem e caluniarem por minha causa." que termina dizendo a convulsão que o Evangelho vem operar no mundo. Porque só seguindo-o, mesmo quando somos chamados de loucos, quando somos chamados de subversivos, comunistas e todos os adjetivos que nos são chamados, sabemos que nada mais fazemos do que pregar o testemunho subversivo das bem-aventuranças que transformaram tudo de cabeça para baixo para proclamar bem-aventurados. Aos pobres, bem-aventurados os que têm sede de justiça, bem-aventurados os que sofrem. E foi nesse caminho que Alfonso Navarro entrou na felicidade do céu que agora gosta de nos contar, entre aquela nuvem de testemunhas que o Concílio diz, que o Evangelho não mente, o Evangelho diz a verdade; É o mundo mentiroso, sensual, pecaminoso e injusto, que não diz a verdade. Pobres dos que vivem na mentira e bem-aventurados os que vivem na verdade!

Esta santidade do Padre Alfonso Navarro que o Evangelho nos anuncia tem muitos riscos, e o maior risco é aquele que ele correu: o martírio. Mas escutem, irmãos, como a Igreja dos nossos dias nos mostra o caminho que Navarro percorreu pela eternidade junto com Luisito Torres. O Concílio Vaticano II diz, falando do apelo universal à santidade a todos os homens, a todos os estados, a todas as situações: «O martírio, no qual o discípulo se assemelha ao Mestre, que aceitou livremente a morte para a salvação do mundo, e se conforma a Ele no derramamento do seu sangue, é considerado pela Igreja como um excelente dom e a prova suprema de amor. E, se é um dom concedido a poucos, no entanto, todos devem estar prontos a confessar Cristo diante dos homens e a segui-lo. ele, ao longo do caminho da cruz, no meio das perseguições que nunca falham à Igreja”. Que bela página para colocar como epitáfio no túmulo de Alfonso Navarro, se uma frase mais bonita não a tivesse substituído!

É o caminho da cruz, é o caminho do martírio, é uma graça muito singular. O Senhor não o concede a todos, mas todos nós ansiamos por isso. E todos nós que tentamos seguir o Senhor sabemos que não podemos segui-Lo sem um grande amor em nossos corações. Amor que está disposto a dar a vida por ele. Feliz Alfonso Navarro, feliz Pai Grande, felizes aqueles que morreram pela perseguição do reino de Cristo, felizes aqueles que foram massacrados no ódio à fé, felizes porque através daquelas mãos sangrentas e criminosas, Deus deu o pérola mais preciosa que eu poderia dar à nossa comunidade!

Recolho, irmãos, com respeito, com admiração, com gratidão, com carinho fraterno, a vida e o exemplo do Padre Afonso esta manhã, para lhe dizer: esta pérola é a glória da nossa comunidade, coroa a beleza da nossa diocese, é a luz que nos convida a testemunhar a santidade, a verdade e a unidade!

Celebremos então aquela Eucaristia que alimentou Alfonso Navarro até ao último momento. Esta manhã celebrei no altar onde Alfonso Navarro celebrou a sua última missa e fiquei verdadeiramente comovido ao saber que o sacerdote, quando celebra a sua última missa na terra, é porque a vida sacramental da Igreja já não tem razão para ele. O sacramento que envolvia a presença sorridente de Cristo nas coisas materiais, na figura do pão e do vinho, já não é necessário. Para Alfonso Navarro, esses recipientes sacramentais já foram quebrados para dar lugar à mais pura essência da mais bela presença de Cristo de que agora desfruta. Esperemos que, enquanto nós, peregrinos, ainda temos que procurar na presença sacramental da nossa fé peregrina meio cega, a beleza de Cristo. Que Ele, do Seu Céu, continue a nos alimentar no caminho que temos que seguir. Não O percamos, e em sua busca um dia desfrutaremos também da alegria que agora celebramos no aniversário daquele céu que começou para Alfonso Navarro em 11 de maio de 1977.

Fazemos uma oração pela comunidade, pela Igreja Universal.

## M. Romero: Vigília de Pentecostes (13/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780513.htm>

### O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

#### VIGÍLIA DE PENTECOSTES

13 de maio de 1978

Gênesis 11, 1-9

Êxodo 19, 3-8a. 16-20b

Ezequiel 37, 1-14

Joel 3, 1-5

Romanos 8, 22-27

João 7, 37-39

Queridos jovens que hoje vão receber a plenitude da sua iniciação cristã:

Queridos irmãos:

Esta presença dos jovens na Catedral e a memória que o Evangelho acaba de nos fazer, completam-se na liturgia deste dia.

"AQUELE QUE TEM SEDE, VENHA A MIM E BEBA."

... Era o dia mais solene das festas dos tabernáculos, quando uma procissão de jovens transportava ânforas de água do tanque de Siloé até ao átrio do templo, para significar o desejo de água, pedindo ao céu chuva para a nossa terra. A terra então germinou, a natureza nasceu sob a fertilidade da água. E Cristo assume essa cerimônia, essa liturgia do seu povo para traduzi-la na bela realidade que Ele traz ao mundo. Assim como a terra seca anseia pela chuva, pela água, assim a humanidade sem a vida do Espírito de Deus é deserta, é árida. E é por isso que ele grita no meio da festa, no meio daqueles jovens com os jarros de água: "Quem tem sede, venha a Mim e beba". E falava do Espírito – diz o Evangelho – que haveriam de receber aqueles que nele cressem.

O Espírito ainda não tinha vindo – comenta São João – porque para que o Espírito do Cristo glorificado viesse continuar a sua missão de ser água fecunda no mundo, era necessário que aquela humanidade de Cristo fosse glorificada na ascensão ao paraíso.

#### A IGREJA CONTINUA A DAR O ESPÍRITO

Dez dias depois de Cristo ter subido ao céu, o Espírito Santo foi visto chovendo sobre Jerusalém, vindo fecundar o mundo com a presença mística daquele Cristo que é a água que fecunda os corações. E desde aquele Pentecostes que deu início à vida da Igreja, continuação da vida de Cristo no mundo, a Igreja continua dando o Espírito de Cristo àqueles que acreditam Nele. E a todos os que acreditam em Cristo, e como vocês, queridos jovens, Eles nos aproximam de receber o Espírito de Cristo, são terreno fértil. E como diz o Concílio, falando do sacramento da confirmação: vocês, esta noite, vão se identificar mais com esse Cristo, vão se incorporar mais intimamente nessa Igreja; e com o dom do Espírito Santo, eles são capacitados com novas forças para defender e difundir a mensagem de que o mundo precisa como água fértil.

Bendito seja Deus porque este sonho de renovação litúrgica se realizou entre nós graças à colaboração das escolas católicas, das comunidades paroquiais, das comunidades juvenis, das comunidades de base, esta noite, a renovação do sacramento da confirmação. Não um sacramento dado às crianças que não entendem o que recebem, mas um sacramento aos jovens conscientes, como os jovens que sabem, como aquela procissão em Jerusalém, que a água é necessária para a terra e pedem a Deus a graça da água, então você vai receber o dom do Espírito Santo, a água fecunda do Espírito que o mundo precisa para ser mais fecundo no amor, para que a mensagem de Cristo seja levada por você que, a partir desta noite, se torne mais incorporado, mais

comprometidos com este reino e com esta mensagem. Devem levar a esse mundo, como torrente de vida, o seu próprio testemunho, a sua própria palavra.

## O SACRAMENTO DOS MÁRTIRES

O sacramento que vocês vão receber agora é o sacramento dos mártires. Mártir significa testemunha, testemunho de uma vida que o mundo não conhece. Testemunha de uma vida que o mundo não conhece e por isso o persegue e calunia. O confirmado deve ser um jovem, uma mulher corajosa para dar o rosto por Cristo como os mártires. Não teríamos as páginas gloriosas do martírio na Igreja de Cristo, se não fosse este dom do Espírito Santo que vocês vão receber.

Quem poderia dar força aos jovens, às pequenas virgens daquele tempo, para morrerem entre as feras ou sob a lâmina dos algozes, senão a força do Espírito Santo que os confirmou naquela fé, morrendo em vez de trair o seu cristianismo? Quanto precisamos desta coragem nesta hora de covardes, traidores, vendedores da sua fé! Jovens, em vocês a Igreja se renova, em vocês o Espírito de Deus é como água fértil para a humanidade desta Arquidiocese que vive esta noite um Pentecostes não só em sua Catedral, mas em toda a área de suas fronteiras graças ao fato de que houve mártires que foram nobres, profissionais da sua confirmação, do seu batismo, da sua Eucaristia, da sua fé em Cristo.

Que você seja esse verde. A juventude é sempre um sinal de renovação. A juventude é frequentemente encontrada mesmo em pessoas maduras porque elas sempre renovam a sua fé. Assim como o deserto, uma terra sem água, não é apenas a aridez da natureza, assim também a vida morre nos corações quando há covardia, quando não há coragem para defender esta fé do martírio que Cristo vai lhe dar esta noite.

## O ESPÍRITO CHEGA À SUA IGREJA

Estou feliz por ser ministro, juntamente com os meus irmãos sacerdotes, deste dom do Espírito Santo neste Pentecostes de 1978. Só peço a vocês, queridos jovens que serão confirmados, e a todos vocês, queridos cristãos já confirmados há muito tempo, assim como nós, sacerdotes e bispos, que esta noite todos renovamos a consciência de que o Espírito Santo veio à sua Igreja, que somos nós; e sejamos como os apóstolos que de covardes se tornaram corajosos, para levar o reino de Cristo sob o impulso do Espírito a um mundo pagão que mais tarde se tornará adorador de Cristo. Sejamos, nesta hora definitiva da nossa história, os apóstolos que, saindo deste cenáculo do Pentecostes moderno, sabem dar testemunho da nossa fé e da nossa esperança cristã.

Passemos então a este belo momento em que a Catedral é um verdadeiro cenáculo.

Começa a liturgia do sacramento da confirmação.



## M. Romero: Pentecostes (14/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780514.htm>

14 de maio de 1978

Atos 2, 1-11

1 Coríntios 12, 3b-7. 12-13

João 20, 19-23

Queridos irmãos:

Hoje é o aniversário da Igreja. Esse é o dia mais lindo e deslumbrante de todo o ciclo litúrgico que temos servido passo a passo. Hoje é Pentecostes. Hoje está coroada a Páscoa, hoje o Cristo glorificado se perpetua num povo que o quer seguir. Cristo vive hoje mais do que nunca no Pentecostes.

Este poderia ser o título desta homilia: Pentecostes, aniversário da Igreja. E como bons filhos da Igreja no aniversário da nossa Mãe, alegremo-nos com a alegria de um lar onde se comemora festivamente o aniversário da rainha do lar. Hoje é o aniversário da Igreja.

E vou tentar desenvolver meu pensamento nestas três ideias:

1º. A Igreja é sempre um acontecimento.

2º. O espírito de Deus é o que faz da Igreja uma nova criação.

3º. O Espírito Santo, renovação do mundo de hoje.

Em primeiro lugar, digo que a Igreja é um acontecimento, é uma notícia. Vinte séculos se passaram desde o acontecimento lido no livro dos Atos dos Apóstolos. E tal como naquele primeiro dia em que o barulho de um furacão e uma chuva de línguas de fogo caíram sobre Jerusalém e atraíram todos os peregrinos que estavam em Jerusalém para a festa de Pentecostes vindos de todos os cantos do mundo conhecido, agora também a Igreja continua ser uma notícia, um acontecimento. É sempre um acontecimento que atrai os homens à escuta das maravilhas do Senhor; e denunciar, desde a sua posição evangélica, fiel seguidora de Cristo, o pecado do mundo onde quer que se encontre.

Por isso é sempre novidade, porque os homens sempre precisam ouvir as maravilhas de Deus. E os homens – especialmente os mais pobres, os mais sofredores, aqueles que parecem viver sem esperança – têm sempre necessidade de ouvir aquela voz do espírito que encoraja a esperança e denuncia as injustiças que os oprimem.

Quem me diria que hoje, neste Pentecostes de 1978, iria funcionar como o furacão de Jerusalém, atraindo a atenção de todo o meu querido público, precisamente do Supremo Tribunal de Justiça? Com a sua implantação na publicidade em toda a República, tornou interessante este dia de Pentecostes na Catedral de São Salvador. Eu sei que a expectativa é grande, o que o Arcebispo vai dizer antes da reunião do Supremo Tribunal de Justiça?

Por enquanto, quero dizer-lhes que hoje o Supremo Tribunal tem sido o sinal de Deus para atrair a atenção do povo, e que está servindo como o furacão e as chamas de Pentecostes para tornar interessante a notícia eterna que é a Igreja.

Será sempre Pentecostes na Igreja, mas enquanto a Igreja tornar o seu rosto transparente à beleza do Espírito Santo. Quando a Igreja deixa de apoiar a sua força naquela virtude do alto que Cristo lhe prometeu e lhe deu neste dia, e a Igreja gostaria de confiar antes nas forças frágeis do poder ou da riqueza desta terra, então a Igreja pára sendo novidade. A Igreja será bela, perenemente jovem, atraente em todos os séculos, desde que seja fiel ao espírito que a inunda e que o reflecte através das comunidades, através dos seus pastores, através da sua própria vida.

A Igreja, graças a Deus na nossa Arquidiocese, procura ser fiel a esse espírito. E é por isso que creio que devemos agradecer ao Senhor por esta hora de Pentecostes, que não é apenas domingo, 14 de maio de 1978, mas é um Pentecostes que já se prolonga entre dores, a Via Sacra, mas entre Páscoa da Ressurreição. É uma alegria profunda que se vive no coração do pastor, das comunidades; Onde quer que eu vá, o Pentecostes transparece em nossa Arquidiocese. Quero apenas pedir aos queridos sacerdotes, às queridas comunidades religiosas, a todas as instituições que se orgulham do nome católico, como escolas, associações, comunidades, etc., e mais ainda, a todos aqueles cristãos que mais além dos limites do catolicismo mostraram-se solidários com a atitude que pretende ser evangélica desta Igreja de Cristo que peregrina nos quatro departamentos da Arquidiocese. Quero dizer-vos, irmãos católicos e cristãos, procuremos ser fiéis ao Espírito; Procuremos ser o reflexo imaculado do Espírito de Deus, fidelidade à santidade do Espírito que inunda este reino de Deus na terra.

Felicito todos os pastores, catequistas, celebradores da palavra, comunidades, etc., que colaboram com o Espírito de Deus para renovar cada dia mais a beleza da Arquidiocese, com os seus rostos refletindo genuinamente a beleza, a luz, o fogo., o vento, o furacão: o Espírito Santo.

Mas em segundo lugar digo: o Espírito é o que faz desta Igreja uma nova criação.

Vejamos agora o trecho do Evangelho: o Cristo ressuscitado, no mesmo dia da Páscoa, à noite abre-se a porta do cenáculo e já está no meio dos seus discípulos que, tímidos, por medo dos judeus, por medo da perseguição, estão escondidos. E Cristo diz-lhes com a serenidade de uma vida que já não tem pôr-do-sol: "A paz esteja convosco".

E num gesto solene que evoca a primeira página da Bíblia, quando Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, que soprou sobre o barro da terra para lhe dar o espírito de vida, Cristo, que é homem e que é Deus, sopra, ele encoraja, nos rostos de seus apóstolos. Parece que é o criador criando uma nova criação no barro da carne humana. "Assim como meu Pai me envia, eu também envio você. Receba o Espírito Santo. Cujos pecados você perdoa, eles são perdoados; e cujos pecados você retém, eles são retidos."

Como Adão, quando acordou do primeiro sonho que um homem teve e viu o sopro de Deus refletido em todo o seu ser, que o fez compreender de forma inteligente a maravilha da criação, e ele deve ter caído de joelhos para adorar - o primeiro gesto do homem ajoelhado diante de Deus - é assim que imagino que na consciência dos apóstolos, homens simples, covardes, escondidos pelo medo da perseguição, quando recebem este espírito de Cristo - já que o evangelho de São João quer unir-se numa único ato de Cristo, a sua ressurreição e o seu Pentecostes porque as duas festas separadas por 50 dias no nosso Ano Litúrgico não passam de uma única realidade -, é a glorificação de Cristo, é o homem-Deus que se converte em Criador para criar esses apóstolos a origem de uma nova criação.

Assim se entende que aqueles apóstolos com um novo Adão, não com a simples vida da natureza que o Criador lhe deu, mas com a vida do Espírito Santo que é a vida de Deus trazida à sua Igreja, abrem os olhos com espanto e sentir-se onipotente., quase como Deus: nas suas mãos a missão de Cristo de percorrer o mundo, nas suas mãos o poder de Deus para perdoar, nas mãos da Igreja, a Páscoa para fazer aquele setor do mundo chamado Igreja, ali se cria a irradiação da vida de Deus para toda a humanidade, o gérmen, o fermento, a luz, o fermento que Cristo comparou à sua Igreja no meio do mundo. Essa é a criação da Páscoa!

É por isso que Pentecostes é o aniversário da Igreja, porque neste dia a Igreja nasceu. A Igreja é o grupo de homens que acreditam em Cristo, que recebem o Espírito de Cristo, que recebem aquele sopro onipotente do Messias, do Redentor, para converter todo o seu povo em Redentor e Messias. Todos nós, queridos cristãos, somos a nova criação; O mundo não se renova mais sem nós e somos responsáveis pela renovação do mundo. Desde aquele dia, Cristo colocou o seu reino no meio da humanidade, e o reino de Deus deve começar a ser construído nesta terra. Ter pregado uma Igreja com apenas esperanças além da morte foi falsificar o reino de Deus. O reino que Cristo pregou e estabeleceu é precisamente o do seu sopro, o destes homens específicos que peregrinam pela história com a responsabilidade de fazer da história a transformação do reino de Deus. Não é que desejemos poderes pessoais. A Igreja tem mais do que suficiente quando tem a grande responsabilidade de santificar todas as instituições humanas. Ela não precisa tirar o poder, tirar o dinheiro, tirar os ídolos de ninguém. A Igreja só precisa de corações convertidos a Cristo,

purificados como vasos limpos, para que desça sobre eles a vida nova que foi inaugurada na mesma ressurreição e no Pentecostes.

Durante vinte séculos, portanto, a Igreja continua a ser notícia e continua a celebrar o seu aniversário ano após ano. Hoje acrescentamos mais um ano à vida da Igreja neste Pentecostes. E podemos dizer que em 1978, quando a Igreja Universal à qual se une esta bela Igreja da minha Arquidiocese comemora o seu nome, o seu aniversário, ela é tão jovem, tão bela, mais bela, mais difundida, mais forte, mais fiel. seu espírito. Bendito seja Deus!.

Vale a pena, irmãos, pertencer a esta nova criação e deixar-nos inundar por aquela força do Espírito que nos identifica com a missão de Cristo, cuja missão era trazer a paz, destruir o pecado e tornar a humanidade justa.

Aqui seria a oportunidade – se houvesse tempo – de fazer uma bela catequese sobre o que se descobre nas páginas da Bíblia: o Espírito de Javé, o espírito de Deus. Em hebraico a palavra bíblica original é: "ruá", que em grego é "neuma" e em espanhol espírito.

O que a Bíblia quer expressar com aquele ruá, que pela primeira vez encontramos na boca de Deus diante do barro que vai se tornar o homem? É claro que é a vida, a vida de Deus, que pode ser comunicada ao homem. A Bíblia, como vocês sabem, tem muitas expressões antropomórficas, ou seja, quer comparar Deus com um homem, ou seja, antropomórfico. E comparando Deus com os gestos materiais do homem, a Bíblia menciona muitas vezes esse ruá de Deus, esse sopro de Deus, esse espírito, essa exalação de Deus como um poder que dá vida, como um poder que transforma o pecado em moral. Às vezes aquele sopro de Deus vira um furacão e a Bíblia interpreta que Deus está ofegante. Às vezes é suave como uma brisa e então a Bíblia interpreta que é o sopro suave de Deus como a brisa, mas é sempre um poder criativo e o chama de santo, assim como Rama também santifica o braço de Deus. Outra figura antropomórfica porque Deus não tem braço, mas a Bíblia fala do braço santo de Deus para significar o seu poder; Isto também é o que diz o Espírito, o ruá, o pneuma, o sopro santo de Deus como uma emanação de Deus.

Na ordem natural e quando Cristo veio, elevou-a à ordem sobrenatural e toda a literatura do Novo Testamento trazendo toda essa herança do Espírito de Deus, elevou-a à revelação de Cristo que nos disse: que o Espírito de Deus não é simplesmente um sopro de Deus, mas é uma pessoa, a terceira pessoa daquela Santíssima Trindade onde um Pai gera eternamente um Filho e onde um Pai e um Filho se amam tão profundamente e exalam seu ser tão profundamente que constitui um amor pessoal. O espírito de Deus está apaixonado, a terceira pessoa da Santíssima Trindade. É o que se chama em teologia de "hipóstase", isto é, uma pessoa. Pessoa como o Pai, pessoa como o Filho, então o Espírito Santo é enviado por Cristo quando Ele é glorificado como testemunho de que Deus aceitou a redenção e que Ele está vindo ao mundo para tomar posse de todos os que crêem em Cristo.

"Se eu não for embora", disse-lhes Cristo na última ceia, "não poderei enviar-vos o outro consolador, o outro advogado". Você vê como Cristo fala de outro ser tão divino quanto Ele, tão amoroso quanto Ele, tão poderoso, tão verdadeiro quanto Ele? Agora Cristo como pessoa de Deus encarnado num homem, não o veremos mais pelos caminhos da terra, mas pelos caminhos da terra veremos os pés de muitos homens e muitas mulheres que, seguindo Cristo no Santo Espírito, são guiados pela força divina da redenção, pois o espírito que Cristo enviou do seu ventre e do Pai a esta Igreja que peregrina na terra é o outro advogado, aquele que pregará através dos seus ministros, aquele que irá continuar a ser a vida da Igreja.

Se eu tivesse tempo, irmãos, analisaria o quarto número da Constituição da Igreja do Concílio Vaticano II. Mas para aqueles que são católicos, que tiveram o cuidado de conhecer o Concílio, convido-os neste dia a abrir o texto do Concílio naquela constituição dogmática *Lumen Gentium* que fala da Igreja, e que no quarto número fala da ação de o Espírito Santo na Igreja. Veja que bela síntese o Concílio faz ali da função do Espírito Santo na sua Igreja! Ela diz que o Espírito Santo a conduz à plenitude da verdade. Diz que o Espírito Santo a renova na santidade dos seus membros. Ela diz que o Espírito Santo a enriquece nos seus dons e nos seus carismas, em todas as suas comunidades; como nos disse São Paulo na segunda leitura de hoje, que é mais uma bela síntese da função do Espírito Santo no meio dos homens. É ele quem suscita as vocações, os dons hierárquicos e carismáticos, quem dá perseverança, força, a esta missão da Igreja apesar de todas as tribulações.

Por isso, neste dia do aniversário da Igreja, devemos implorar fortemente a força do Espírito para que esta Igreja, especificamente na Arquidiocese de São Salvador, tenha muitos sacerdotes, religiosos e religiosas, catequistas, leigos comprometidos, comunidades que verdadeiramente Eles se deixam guiar pelo poder do Espírito Santo. Mas basta o que foi dito para que fique bem claro na nossa fé e na nossa esperança, na nossa alegria pascal, que temos a alegria de pertencer a esta Igreja que é no meio do mundo o sinal eficaz de uma nova criação. E então procuremos, católicos, se realmente temos fé no Espírito Santo, deixar-nos renovar, ser homens novos, daqueles que precisam de novas estruturas; e fazer da nossa pátria uma nova pátria, e fazer de todos os pecados de El Salvador e de todas as suas instituições também o objeto da nossa missão: destruir o pecado e, em vez disso, construir o reino de Deus.

Se realmente somos o povo que o Espírito Santo invadiu, e em El Salvador o católico salvadorenho deve ser um germe de renovação, se a Igreja é depositária desse sopro criativo do Redentor para fazer de todos os seus seguidores autênticos libertadores da verdadeira liberdade do pecado e para a verdadeira promoção da vida na graça de Deus, para fazer filhos de Deus, cidadãos do céu, não permitamos que este país, tão gloriosamente chamado de do Divino Salvador, que o mundo inteiro poderia ser chamado porque todos quem crê em Cristo é uma extensão da sua salvação divina, mas nós salvadorenhos com maior determinação, façamos do nosso batismo, do nosso compromisso, do nosso evangelho, verdadeiramente uma promessa fiel apesar de tudo, de que devemos trabalhar movidos pelo Espírito. Todos sentimos isso, mas nem todos somos fiéis a Ele. Sentimos que Ele nos repreende pela nossa covardia, mas somos capazes de superá-la. Sentimos que ele sopra forte para nos tornar mais corajosos e somos covardes e até traidores e mentimos quando ele é o Espírito da verdade. Aqueles que receberam o Espírito Santo e o estão tratando com bofetadas não devem ser chamados de cristãos porque só vivem da mentira, da injustiça, da calúnia, da violência e de tudo que reprime a vida do Espírito.

Desejo que a nossa Igreja fosse, verdadeiramente, a nova criação no meio de todas as circunstâncias da nossa história.

Finalmente, irmãos, meu terceiro pensamento é que o Espírito Santo renova o nosso mundo atual. E aqui vou me concentrar em três eventos deste glorioso Pentecostes de 1978.

O primeiro evento foi ontem à noite, a confirmação dos jovens. Duzentos jovens encheram esta Catedral na Vigília de Pentecostes, com os seus padrinhos, com os seus pais e mães, fizeram a promessa ao Espírito Santo de recebê-lo no augusto sacramento da Confirmação e de serem fiéis à sua inspiração. Quando a cerimónia estava a terminar, um jovem estava neste mesmo ambão onde agora prego e dirigiu uma mensagem muito comovente aos jovens. Quero destacar suas duas grandes iniciativas; Disse a todos os jovens, principalmente aos duzentos confirmados ontem à noite, que continuassem a reunir-se para meditar a Palavra de Deus, para organizar pequenos grupos de reflexão. Já sabemos, irmãos, o quão perigoso isso é agora em nosso ambiente quando a reflexão sobre a Palavra, o estudo da nossa religião que tenta conscientizar o homem da Palavra de Deus, que repreende o covarde e que não quer conformidade e que quer justiça e quer a verdadeira ordem e não quer abusos, a Palavra de Deus é conflituosa; e, portanto, reunir-se em torno da Palavra de Deus para meditá-la é um desafio não subversivo, mas construtivo. E os jovens se comprometeram ontem à noite a refletir sobre essa Palavra de Deus.

E a outra iniciativa foi que desde ontem à noite os jovens crismados na Catedral de São Salvador lançaram um convite, que eu diria quase um desafio, a todos os jovens da Arquidiocese para que se preparem agora para celebrar em a Semana Santa de 1979, na noite do Sábado Santo, uma Páscoa dos jovens, uma Páscoa que proclama na juventude salvadorenha que Cristo vive, que Cristo ressuscitou e que o melhor argumento para a sua vida perene não é o túmulo vazio, mas o vida dos jovens que encarnam o entusiasmo, a alegria, a sinceridade e o espírito de renovação de Cristo.

Este facto, para mim, constituiu o mais belo gesto que o Espírito Santo nos deu neste Pentecostes de 1978. Quero felicitar e agradecer às escolas católicas, às paróquias, às comunidades que colaboraram com esta bela iniciativa de confirmação de jovens . E assim se confirma também a nossa vontade de que a Confirmação não tem que ser um sacramento para crianças inconscientes, tem que ser para os jovens. E a partir do primeiro domingo do Advento, ou seja, a partir de novembro deste ano, as crianças pequenas não poderão mais ser crismadas. Procurem nos compreender, irmãos, trata-se do bem dessas mesmas crianças. É muito diferente ser confirmado sem perceber, do que ser confirmado como ontem à noite, em plena juventude, quando se sente

no coração o despertar de novas paixões, de novas circunstâncias do mundo, quando o batizado ainda criança compreende ao chegar o jovem que ele precisa de um novo poder do Espírito Santo. Por isso o nosso Pentecostes foi grande, porque duzentos jovens abriram conscientemente as mãos e o coração para dizer: Vem Espírito Santo encher a alegria da minha juventude.

O segundo acontecimento é que hoje é dia do Seminário. Este acontecimento que El Salvador une ao Pentecostes deveria fazer-nos refletir muito bem, não apenas para enviar uma saudação de admiração e carinho aos jovens que sentiram o chamado de Deus ao sacerdócio num momento em que ser sacerdote é uma loucura ou uma loucura. é ser um herói. Padres medíocres, padres incompletos, padres comprometidos com Deus e com o diabo, não são vocações autênticas. Saudamos e admiramos os jovens que hoje lotam o seminário e que sabem que o compromisso com o sacerdócio, se não são loucos, é porque anseiam por um grande heroísmo; e vale a pena ser protagonistas com Cristo através do seu espírito de força, para pregar um reino no meio de tantas idolatrias no mundo.

É do interesse de todos nós, queridos irmãos, ter um grande apreço pelo Seminário San José de la Montaña. Não é apenas um monumento de concreto armado, aos pés de São José, São José da Montanha, mas é uma escola do sacerdócio da Igreja para a qual deve convergir toda a vida da diocese, como símbolo de esperança ... apoiá-lo com orações, com apoio moral, não para desanimar os nossos jovens, mas, pelo contrário, para lhes dizer do mundo como são os sacerdotes que esperamos daquele Seminário. E, sobretudo, irmãos, compreendam que numa hora de transformações tão profundas – como dizia aqui o seminarista antes da missa – a figura do seminarista de hoje não pode ser a figura das antigas tradições. Sem se tornar guerrilheiro, porque o Seminário não é uma escola de guerrilheiros, embora estes o queiram caluniar, o Seminário é uma escola de promoções jovens, de um sacerdócio jovem, de um sacerdócio como o povo de hoje necessita, de um homem que, sendo verdadeiramente um homem de oração, muito comprometido com Deus, sabe ser também um homem do povo, no meio do povo, voz do povo, sentindo com o seu povo as suas angústias e as suas esperanças. E graças a Deus estes são os seminaristas que hoje abriga San José de la Montaña.

E também, irmãos, não esqueçamos que a condição humilde das famílias de onde provém a maioria das vocações precisa da compreensão, não da esmola, mas da responsabilidade de que é todo o povo de Deus que precisa destes sacerdotes. E se há famílias que, embora muito pobres, entregaram o próprio filho ao sacerdócio, é justo que outras famílias, às quais Deus não quis dar vocação, saibam fazer sua essa honra, ajudando generosamente o Seminário. Hoje, irmãos, ao tentar ser sacerdote encontra tantos obstáculos e não encontra facilidades econômicas, não importa, a nossa força está no Espírito Santo que saberá suscitar nas pessoas generosas a ajuda que está tornando isso possível manter um seminário cheio de vocações.

Quero aqui homenagear e felicitar a equipe de jovens sacerdotes que, representando a Igreja de todo El Salvador, estão formando estes jovens com muita seriedade. Gostaria que as pessoas os conhecessem para que tivessem a ideia exacta de que aqueles sacerdotes que formam o nosso futuro clero não têm nada daquelas falsas acusações que muitas vezes querem desacreditar o trabalho do Seminário.

Neste contexto do Seminário, quero também prestar um voto de admiração e profundo agradecimento àquela figura inesquecível que faleceu entre nós, Padre Ladislao Segura. Mas o Seminário, num gesto carinhoso de agradecimento, recolheu o seu corpo para o guardar junto ao Santíssimo Sacramento e à Virgem onde rezam os seminaristas. Haverá sempre na oração o cadáver de um homem que consumiu, diríamos, toda a sua existência sacerdotal, escondido como a violeta, ao serviço deste apostolado a que me refiro.

E finalmente, irmãos, um terceiro acontecimento deste Pentecostes é um anúncio evangélico de justiça, no meio das realidades do nosso país. Há quinze dias, neste mesmo lugar, expressei literalmente estas palavras: "Irmãos, não podemos esquecer que um grupo de advogados luta por uma anistia e publica as razões que os levaram a pedir esta graça em favor de tantos que perecem em Estes advogados também denunciam anomalias no procedimento da Primeira Câmara Criminal, onde o juiz não permite a entrada de advogados com os seus clientes, enquanto à Guarda Nacional é permitida uma presença que assusta o preso que muitas vezes ostenta as marcas. tortura Um juiz que não denuncia os sinais de tortura, mas continua a deixar-se influenciar por ela, na mente do seu prisioneiro, não é um juiz justo.

Penso, irmãos, diante dessas injustiças que se veem aqui e ali até na Primeira Câmara e em muitos tribunais municipais, muito menos nos juízes que se vendem. O que faz o Supremo Tribunal de Justiça?

Quero felicitar os advogados cristãos ou não-cristãos, mas com grande sentido de justiça, que colocam o dedo na ferida. Espero que todos os nossos advogados sejam verdadeiramente uma esperança de justiça que é tão maltratada no nosso ambiente." Foi o que eu disse há quinze dias.

1. O Secretário do Supremo Tribunal de Justiça pede-me "da forma mais respeitosa, que expresse os nomes dos juízes venais" a que me referi na citada homilia.

Relativamente a esta honrosa comunicação, devo esclarecer, principalmente em resposta à possível confusão da opinião pública causada pela publicação do Supremo Tribunal de Justiça e pelos comentários da imprensa nacional.

a) Agradeço, sobretudo, e fico feliz pela oportunidade que o Supremo Tribunal de Justiça me oferece de aprofundar o que disse na homilia proferida no dia 30 de abril deste ano, na missa da Catedral. E agradeço e fico feliz porque, finalmente, depois de tanto tempo denunciando essas coisas, o Supremo Tribunal de Justiça declara publicamente sua intenção de começar a limpar o que há de errado nesse poder supremo tão transcendental para a paz de nossas vidas. nacional.

b) Que o apelo atento do Supremo Tribunal de Justiça não significa uma intimação judicial, pois obviamente não responde a nenhuma figura regulamentada por lei e que, portanto, a minha resposta é uma reafirmação espontânea do meu compromisso pastoral na defesa da justiça, da verdade e do povo.

c) Que a respeitosa nota da Secretaria do Supremo Tribunal de Justiça mutilou a palavra e deformou o espírito da minha referida mensagem, pois tenta obrigar-me a "expressar os nomes dos juízes venais" a que então me referi, sendo que não usei literalmente o termo "venal" citado entre aspas. E, se certamente mencionei "juízes que se vendem" na minha homilia, foi um termo meramente incidental em todo o contexto da minha mensagem que denunciava irregularidades mais gerais que dizem respeito a todo o sistema de administração judicial. Colocar ênfase exclusiva naquele termo acidental sem mencionar o contexto geral que o enquadra é um procedimento ilógico e injusto, para não dizer malicioso, pois ao fazê-lo o Supremo Tribunal de Justiça dá a impressão de que pretende esconder ou desviar a opinião pública do ponto central da minha mensagem que - repito - foi e continua a ser a denúncia de um mal social enraizado nas instituições e nos procedimentos que estão sob a responsabilidade daquele Honrável Tribunal.

2. Além disso, é sabido que as provas de actos de venalidade, que o Supremo Tribunal me convida a apresentar, são das mais difíceis de fornecer, pela simples razão de que o crime atinge o funcionário que o é. vendido, bem como a quem o compra e a todos aqueles que colaboraram na negociação; Portanto, é muito difícil para alguém que esteve envolvido em tais eventos querer testemunhar a respeito deles.

3. Devo esclarecer também que a minha perspectiva como pastor quando prego as minhas homilias é de natureza teológica e não jurídica. Já repeti muitas vezes que a linguagem e a atitude da Igreja não invadem os campos da técnica humana ou da política, mas de uma competência evangélica que a obriga a denunciar o pecado onde quer que ele se encontre. É, portanto, como pastor que me expesso com a intenção de corrigir o clamor do povo oprimido pelo pecado e pela injustiça do mundo. Cabe ao Supremo Tribunal de Justiça - enquanto instituição que, numa verdadeira democracia, deve fiscalizar o cumprimento das leis e denunciar os abusos dos demais poderes do Estado - "proceder à fiscalização da lei e deduzir os correspondentes responsabilidades", como expressa com eloquência a nota que dela tive a honra de receber.

Não sou, portanto, eu quem deve expressar alguns nomes que o Supremo Tribunal pode investigar tendo em conta, por exemplo, os conhecidos grupos de mães ou famílias de presos políticos ou desaparecidos ou exilados e tantas denúncias de venalidade publicadas no âmbito do responsabilidade dos meios de comunicação social não só no país, mas no exterior. De resto, creio que o conceito de venalidade, pelo menos na minha perspectiva teológica, é preenchido por qualquer funcionário que recebe um salário do povo para administrar a justiça e, por sua vez, se torna cúmplice de injustiças estimuladas por indulgências pecaminosas; e este fenómeno pode ser

investigado mais facilmente por quem tem, juntamente com os instrumentos adequados, a missão e o sério dever de o fazer.

4. Mas, sem dúvida, muito mais graves que os casos de venalidade, são aqueles outros que demonstram um absoluto desprezo pelo Honrável Supremo Tribunal de Justiça, pelas obrigações que lhe impõe a Constituição Política, que todos os seus membros lhes impõem. foram forçados a cumprir.

Este Honrável Tribunal não remediou estas situações, tão contrárias às liberdades públicas e aos direitos humanos, cuja defesa constitui a sua missão máxima.

Temos, portanto, que os direitos fundamentais do homem salvadorenho são pisoteados dia após dia, sem que nenhuma instituição denuncie os abusos, e proceda de forma sincera e eficaz à limpeza dos procedimentos.

a) Fica estabelecido que "toda pessoa tem direito a um recurso efetivo, perante os tribunais nacionais competentes, que a proteja contra atos que violem os seus direitos fundamentais reconhecidos pela constituição ou pela lei" (art. 8º Decreto dos Direitos Humanos).

Especificamente em nosso país, "todo ser humano tem direito a habeas corpus perante o Supremo Tribunal de Justiça ou Câmaras de Segunda Instância, quando qualquer autoridade ou indivíduo restringir ilegalmente sua liberdade" (Art. 164 da Constituição Política).

Vários juízes executores, com atitude honesta e corajosa, informaram o Supremo Tribunal de Justiça sobre a impossibilidade que as forças de segurança enfrentam no cumprimento da sua sagrada missão constitucional.

b) A Constituição Política estabelece: "Ninguém pode ser privado da sua vida, liberdade, ou dos seus bens ou posses, sem ter sido previamente ouvido e derrotado em tribunal de acordo com as leis; nem pode ser julgado duas vezes pela mesma causa. " (Art. 164).

Deve-se notar, e esta situação tem sido especialmente dolorosa para mim, que recebemos tantas mães e esposas de pessoas desaparecidas. Alguns acontecimentos são domínio de todos os salvadorenhos, outros em situações muito especiais que sugerem a intenção com que ocorrem estes "desaparecimentos". Várias mães, esposas e filhos, de ponta a ponta, por todo o território, percorreram a triste provação de procurar aquele ente querido, sem encontrar absolutamente nenhuma resposta. Sabemos que há cerca de oitenta famílias com um membro capturado, sem que até o momento tenham sido levados a qualquer tribunal.

Expresso diante desta gravíssima situação, que dia após dia dilacera dolorosamente o coração destas mães, esposas e filhos, uma única máxima: "Ninguém pode ser arbitrariamente detido, preso ou exilado" (art. 9º Decreto sobre Direitos Humanos). ).

c) A Declaração Universal dos Direitos Humanos, citada diversas vezes, afirma: "Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o seu, e de retornar ao seu país" (Art. 13).

Lembro-me também deste direito, previsto na Constituição, que protege todos os salvadorenhos que se encontram num angustiante exílio. "Nenhum salvadorenho poderá ser expatriado, nem ser-lhe-á proibido entrar no território da República, nem lhe poderá ser negado o passaporte para o seu regresso ou outros documentos de identificação" (Art. 154 Constituição). Isto é declarado oficialmente e por outro lado não é ouvida a reclamação dos salvadorenhos que não podem entrar no país.

d) "Toda pessoa tem direito de dirigir os seus pedidos por escrito, de forma digna, às autoridades legalmente constituídas; de os resolver e de ser informado do que foi resolvido" (art. 162.º Const. Política). Não podemos esquecer então que vários Advogados, bem como alguns cidadãos no exercício dos seus direitos, apresentaram respectivamente uma execução de anistia para todas as pessoas envolvidas nos acontecimentos de San Pedro Perulapán; e recurso de inconstitucionalidade da "lei de defesa e garantia da ordem pública".

Até agora, passadas várias semanas desde a sua apresentação, não ouvimos qualquer resolução por parte dos responsáveis pela sua emissão.

e) A Imprensa tem noticiado diversas situações anómalas que provocam enorme agitação na vila. São denunciados funcionários administrativos e judiciais e, embora estas possíveis irregularidades sejam do domínio público, não temos notado um interesse delicado e justo por parte das autoridades competentes.

Não é minha intenção especificar detalhes sobre esses eventos. Estou convencido de que se houvesse verdadeiramente interesse social na gestão dos assuntos públicos, os factos seriam exaustivamente investigados, a fim de alcançar um verdadeiro e autêntico bem-estar social, bem como para estabelecer precedentes.

f) Tanto a Declaração Universal dos Direitos Humanos como a nossa lei fundamental - como já disse - consagram o sagrado direito à Liberdade, que tem sido violado de diversas formas. "Nenhum poder, autoridade ou funcionário pode emitir ordens de detenção ou prisão se não estiver de acordo com a lei, e essas ordens devem ser sempre escritas" (Art. 166 da Constituição Política).

Contraditoriamente, há pessoas que são capturadas pelas forças de segurança e colocadas à disposição do tribunal depois de decorridos mais de oito dias, sem observar os requisitos constitucionais.

Pessoas que foram detidas ilegalmente e detidas nas forças de segurança por até mais de trinta dias. Estas situações são de domínio público, noticiadas em notícias jornalísticas e por vezes dolorosas, como as que aconteceram em Aguilares, El Paisnal, San Pedro Perulapán, San Marcos Lempa.

Posto isto, de acordo com os artigos da Constituição e do direito penal, sei perfeitamente que existem termos legais que as forças de segurança têm a obrigação de cumprir para expedir os presos que guardam, e que existem disposições penais para que esta custódia não seja violenta, assustadora para a pessoa detida.

Quantos presos não foram apresentados aos Tribunais com marcas evidentes, sinais de maus tratos...?

g) Os trabalhadores, nos termos do artigo 191.º da nossa Constituição, "têm o direito de associar-se livremente para defesa dos respetivos interesses, constituindo sindicatos". Este princípio de "fundar sindicatos e organizar-se para defender os seus interesses" (Art. 23, inc. 4. Decreto Universal dos Direitos Humanos) é violado de várias maneiras. Desde restringir a liberdade dos líderes operários até conceder subtilmente regalias e concessões aos trabalhadores que rejeitam a organização sindical.

Muito menos o direito que "os trabalhadores têm à greve" (art. 192 da Constituição Política). Esta medida utilizada em casos extremos pelo trabalhador salvadoreño foi reprimida e distorcida de forma selvagem. Diz-se que a maioria das greves são "subversivas", "que obedecem a slogans internacionais", apesar de como medida legal serem postas em prática pelo trabalhador para defender contratos colectivos de trabalho, salários, dias de férias reconhecidos na legislação trabalhista e para proteger seus interesses profissionais.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a nossa Carta Magna, a sindicalização está consagrada como um direito social. Fica então impossível compreender todos os inconvenientes, entraves e obstáculos detalhados que surgem para que o diarista agrícola alcance a prática desta faculdade elementar.

5. Perante todas estas situações de domínio público, parece-nos que o Poder Judiciário se retirou genericamente na sua intervenção, o que, como afirmei na referida homilia, é básico e importante. Onde está, expressei então, o papel transcendental, numa democracia, deste poder que deveria zelar e exigir justiça para quem o viola?

Esta denúncia, que se inspira num positivo "animus corrigendi" e não num mau espírito de calúnia, creio ser meu dever fazê-la, na qualidade de Pastor das pessoas que sofrem injustiças. É-me imposto pelo Evangelho, pelo qual estou disposto a enfrentar julgamento e prisão, mesmo que nada mais façam do que acrescentar mais uma injustiça.



Quero terminar agradecendo sinceramente às inúmeras pessoas, especialmente aos gentis Profissionais e Estudantes de Direito que se dirigiram a mim em solidariedade com esta franca preocupação da Igreja pela justiça no nosso país. Aprecio-o sobretudo porque esta colaboração é uma construção positiva de paz, pois esta Igreja do Espírito Santo proclama desde os tempos longínquos de Isaías, e hoje repito-o com os jovens renovados deste Pentecostes, no meio da realidade dramática do nosso país "A paz só pode ser produto da justiça" (Is. 32, 17) "Opus justitiae pax".

Proclamemos agora a nossa fé. (Uma grande ovação de aplausos)... Muito obrigado por essa rubrica que você colocou na minha pobre palavra. E agora, cheios de fé e de esperança no Espírito que anima esta Igreja, digamos:

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: Santíssima Trindade (21/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780521.htm>

21 de maio de 1978  
Êxodo 34, 4b-6. 8-9  
2 Coríntios 13, 11-13  
João 3, 16-18

Queridos irmãos e queridos ouvintes de rádio:

Passado o domingo, culminou o Tempo Pascal e são retomadas aquelas semanas que chamamos de Tempo Comum, interrompidas no início da Quaresma. Ali nos encontramos no sexto domingo e começou o primeiro domingo da Quaresma e os domingos de Páscoa continuaram até Pentecostes; a época mais brilhante do ano: a Páscoa! Agora continuamos no 7º domingo, seria hoje, mas como a Igreja quer apresentar-nos como uma síntese de todo aquele ano litúrgico, neste domingo coloca-se aqui a festa da Santíssima Trindade, juntamente com o 7º domingo. Como quem subiu um rio e agora encontra a fonte de onde nasce aquela torrente que é a nossa redenção: o mistério de Cristo.

Toda esta vida de fé que nos reúne todos os domingos, toda aquela religião do coração do homem, todo aquele desejo na busca de Deus, encontra neste domingo a sua resposta. Repito, como quem tem a alegria de estar ali onde nasce o rio que se torna uma torrente que faz fluir energia, vida e fertilidade por toda parte. Portanto, podemos chamar hoje esta homilia: o Deus da nossa fé.

Este Deus da nossa fé é um fenómeno que se degenerou em muitos homens e sociedades. Por isso, hoje temos necessidade de tomar consciência clara deste Deus que nos é apresentado pela fé iluminada pela palavra do próprio Deus, que gentilmente quis revelar-se e que nas três leituras de hoje nos oferece uma imagem muito exacta.

Mas antes de apresentar essa imagem, vejamos as caricaturas de Deus que os homens criaram. Algumas não são caricaturas, são abstrações, elucubrações, mas deixam o coração frio e não se movem com a ternura de um Pai que nos dá a vida e que está conosco.

Assim temos o Deus dos filósofos, o deus metafísico, o deus que se descobre através das criaturas. Isto é legítimo e Deus revela-se nas criaturas. E quando se olha para o esplendor do sol, para a fertilidade das colheitas, para a beleza de um pôr-do-sol no mar, para a majestade de um vulcão, para a tranquilidade de uma lagoa, Deus revela-se. Mas estas elucubrações, estas deduções filosóficas que nos levam ao que os filósofos chamaram e chamam de "o primeiro motor", o "grande pensamento que rege a criação", não preenchem as ansiedades, as experiências, as esperanças íntimas do coração. E por isso temos que ter em mãos esses argumentos da criação, o Deus que ali se revela não nos parece um deus íntimo; e para muitos, precisamente essa metafísica, esta filosofia, seca os seus corações e cérebros e às vezes até os leva ao ateísmo, ao materialismo.

E aí temos um dos fenómenos mais dolorosos do nosso tempo: o ateísmo, ou pelo menos a indiferença para com Deus. Este Deus desconhecido ou desprezado ou negado, de quem até se disse "a morte de Deus", "Deus já morreu", é certamente um Deus que não preenche, é um Deus fingido, um Deus que é produto, Às vezes, do vazio moral das pessoas.

Queridos irmãos, o ateísmo, a negação de Deus, quase sempre acompanha um vazio moral do homem ou do povo. Um povo, um homem, onde a ternura de Deus se dissipou, onde é importante que Deus não exista para cometer injustiças, para cometer o pecado que Deus pune, é a inspiração de um ateísmo prático. E por essa razão, ateu não é só marxismo, ateu prático também é capitalismo, que diviniza o dinheiro, que idolatra o poder, está colocando falsos ídolos para substituir o verdadeiro Deus. Infelizmente vivemos em uma sociedade ateuísta. Ou porque alguns são a favor de uma revolução sem Deus, querendo resolver os problemas simplesmente pela força humana, ou porque as pessoas estão muito abastadas e idolatram, como se fossem um Deus, o bem-estar, as riquezas e as coisas da terra. Isso também é materialismo ateuísta!

Existe outra forma falsa de Deus e é aquela que nosso Senhor Jesus Cristo criticou quando se encontrou no mesmo templo onde o homem deve ir para encontrar Deus. Foi encontrada uma religião superficial, legalista e utilitária: os fariseus. Quantas chicotadas morais do Divino Mestre que diz: "Deus não se adora em um templo ou outro, Deus se adora em todos os lugares em espírito e em verdade!" Porque esse Espírito e essa verdade se dissiparam numa rede de leis, numa casuística, num conjunto de práticas externas; um Deus, fruto de uma legalidade, como se estivesse feliz só de ver que lavava as mãos, como se estivesse feliz com aqueles fariseus com roupas estranhas nas praças proclamando Deus. E Cristo lhes diz: "hipócritas, parecem túmulos esbranquiçados por fora, mas cheios de podridão por dentro!"

Quantas fachadas de piedade, por dentro não passam de ateísmo! Quantas formas de orações, quantas práticas religiosas meramente externas, rituais e legalistas! Eles não são o culto que Deus quer! E aqui não importa que nos destruamos nesta acusação, os ministros sagrados, que muitas vezes fizeram da nossa adoração um negócio; e o Senhor pode entrar no templo com o chicote: "Minha casa é uma casa de oração e vocês fizeram dela um covil de ladrões".

Este Deus ritualístico, este Deus das exterioridades, este Deus da piedade, este Deus que, no fundo do coração de quem lhe diz que o ama, recebe o maior insulto de quem desobedece à sua lei e fez a sua a religião consiste, sua santíssima vontade, em coisas meramente legalistas e humanas. Quão cuidadosos devemos ser, queridos irmãos sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos piedosos, associações piedosas! Quantas vezes acreditamos que somos os mocinhos e os outros os bandidos. Quantas vezes diante de Deus nos parecemos com o homem de oração que se aproximou corajosamente do altar para lhe dizer: não sou como os outros homens: adúlteros, pecadores, injustos, nem como aquele publicano que ali está batendo no peito. E Cristo diz depois daquela oração hipócrita: "Os dois saíram do templo, e o humilde publicano, que não se considerava digno de sequer olhar para Deus, saiu justificado. orgulhoso, o bem-aventurado que desprezou os outros, porque quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado."

Outra falsa forma de Deus, queridos irmãos, semelhante à anterior, é o Deus espírita, é o Deus desencarnado, é o Deus do sacerdote e do levita que passaram quando viram o pobre judeu ferido e não o fizeram. preste atenção nele. Ele é o Deus daqueles que dizem: "Ah, a Igreja já entrou na política, só fala de socialismo, só fala de coisas terrenas!" E é porque gostariam que essas coisas não fossem comentadas, que nenhuma atenção fosse dada ao homem ferido. Isso não é religião para eles! Religião é ir como o sacerdote e o levita ao templo para orar e não ter tempo para atender às necessidades materiais da terra. E esquecem que Cristo não justificou aquela falsa piedade que ignora o homem. E por outro lado, elogiou o samaritano como um verdadeiro próximo, que, sem ser sacerdote, nem levita, nem se gabar de ser piedoso, desceu do cavalo e fez o bem ao ferido, sem prestar atenção a quem. Este é o seu próximo, diz Cristo, faça como ele.

Este é o verdadeiro Deus. Portanto, quando Cristo foi questionado:

Qual é o principal mandamento da lei? Ele juntou os dois preceitos: "O primeiro é este: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu entendimento, de todo o teu ser. E o segundo é assim: amarás o teu próximo como a ti mesmo. " Quando a Igreja prega um Deus desencarnado, quando nós pregadores do evangelho dizemos que não precisamos nos preocupar com as coisas da terra para apenas louvar a Deus, quando algumas seitas protestantes pregam um evangelho e criticam a Igreja Católica porque ela exige direitos humanos, É a falsa forma de adorar a Deus, mesmo que seja nos templos católicos.

A verdadeira adoração a Deus tem que ser esta: aquela que encarna esse medo, esse amor, essa adoração, essa fé no absoluto, no transcendente, na história do tempo, no momento em que se vive. É a partir da força de Deus que transcende a nossa fraqueza, a voz da Igreja torna-se onipotente para atacar, para não deixar passar o pecado dos homens que ofende a Deus. Aquele que pregou a Deus e O louvou e não se importou que homens injustos pecaram contra Ele seria um deus falso.

Estes são falsos conceitos de Deus da nossa fé. Quem é o verdadeiro Deus da nossa fé? Nas três leituras de hoje, há três conceitos lindos que peço a vocês, irmãos, que não se concentrem tanto nessa parte negativa, repugnante, odiosa. Só o desenhei assim, em traços largos, para que não caiamos num falso culto a Deus, para que estejamos alertas nesta hora de confusão e não nos deixemos seduzir por falsos conceitos religiosos amplamente difundidos. usado para manter situações muito pecaminosas.

Sim, olhemos antes para o Deus de Moisés, para o Deus de Cristo, para o Deus de Paulo. São as três grandes palavras de hoje.

Moisés, em um dos mais belos capítulos do Êxodo, no capítulo 34. Convido vocês a lerem em suas próprias Bíblias, hoje, não só a pequena passagem que foi extraída hoje, mas o capítulo inteiro. É um momento lindo do povo de Israel que sente a presença do seu Deus que às vezes se afasta devido ao mau comportamento dos homens. Nesta passagem de Moisés do Êxodo, pelo menos estes dois conceitos são descobertos e destacados: 1º, ele é um Deus monoteísta e 2º, ele é um Deus experiencial.

O que quero dizer? Monoteísta, um Deus. O Antigo Testamento não conhecia a Santíssima Trindade. O Antigo Testamento conhecia o único Deus. A Santíssima Trindade nos foi revelada mais tarde por Cristo, mas o Antigo Testamento que tentou educar a religião de um povo que vivia no meio de um politeísmo terrível; O politeísmo é chamado de fenômeno de muitos deuses: poli, muitos, teísmo, deus; um sistema de muitos deuses. Um deus foi erguido para qualquer fenômeno: o deus da tempestade, o deus da fertilidade, o deus da ira, etc. Eram tantos que no Panteão de Roma onde os romanos recolhiam os deuses de todos os povos conquistados, não havia lugar para tantos deuses. E este era o perigo que Moisés, liderando o povo de Israel que saía precisamente do Egito politeísta, de um Egito onde havia muitas formas de deuses, Ele, que recebeu do Deus verdadeiro a comissão de educar no monoteísmo, em um Deus ; Deus lhe revelou este caminho quando Moisés lhe perguntou: "Se o meu povo me perguntar qual deus me enviou, o que responderei?" E pela primeira vez na história o nome sagrado soou: Yahweh. "Você dirá ao povo de Israel que eu sou quem sou."

O que esta frase significa? Existem duas correntes que explicam. Uma corrente filosófica gostaria de apresentar a própria essência de Deus, o ser. Mas existe outra corrente mais simpática e hoje tem muita simpatia no mundo, a explicação histórico-salvífica, ou seja: eu sou aquele que está no meio do povo, sou a esperança, a atividade, o proteção. Não sou um estranho para você, estou no meio de você. Este é o Deus de Moisés. É por isso que digo um deus monoteísta, um Deus a quem os judeus, na sua famosa oração sema, clamavam dia e noite: "Ouve Israel, só existe um Deus, tu o amarás com todo o teu coração, com toda a tua mente, com todo o seu ser". Até o mais jovem israelita sabia repetir aquela fórmula do monoteísmo: Só existe um Senhor.

Mas esse único Deus é um Deus experiencial. Um Deus que vive a história, um Deus que não está absolutamente distante, um Deus que o povo sente nas vicissitudes da história e que sabe, aquele povo que tem a sua própria história, que Deus o escolheu como pai do seu primogênito. Assim é chamado na Bíblia Israel, o povo primogênito, o mais amado, aquele que sente Deus como Pai, aquele que o acompanha em todas as situações difíceis ou gloriosas da história.

Vejam, irmãos, como todo esse conceito passou para o nosso tempo atual. Aqui estão algumas palavras do Concílio Vaticano II nas quais, nem mais nem menos, o Deus dos cristãos de 1978 é este Deus monoteísta e experiencial. E é por isso que gostaria que esta homilia despertasse no coração dos homens, principalmente dos mais remotos, dos mais pessimistas, dos mais injustos, dos mais pecadores, a consciência que Moisés deve ter despertado quando exigiu adoração e carinho, gratidão, amor, obediência, a este Deus que não é estranho, mas que vai conosco.

O Concílio Vaticano II diz o seguinte: "O povo de Deus, movido pela fé que o leva a acreditar que o que o guia é o Espírito do Senhor que enche o universo, procura discernir os acontecimentos, as exigências e os desejos dos quais participa junto com "seus contemporâneos, verdadeiros sinais da presença e dos planos de Deus. A fé ilumina tudo com uma luz nova e manifesta o plano divino para toda a vocação do homem. Que bela teologia dos sinais dos tempos! Aqueles de nós que têm fé em Deus e aqueles que não têm fé em Deus estão experimentando os mesmos sinais dos tempos. El Salvador, este pequeno país, é formado por crédulos e incrédulos, homens de fé e homens sem fé. Ambos vivenciam os mesmos sinais, ambos vivem as realidades que vou falar no final, ambos sentiram esta semana os sequestros, a violência, as injustiças. Mas enquanto para quem não tem fé isto representa um beco sem saída, um fracasso da história: para quem tem fé - diz o Concílio - saber que o povo crente é guiado pelo Espírito de Deus, faz com que o interprete de uma forma mais humano os acontecimentos da história.

Este é o Deus verdadeiro, o Deus experiencial, o Deus de Moisés, o Deus da história que não só salva na história de Israel, mas também salva na história de El Salvador, e estabeleceu uma Igreja

para proclamar essa fé no verdadeiro Deus e purificar a história do pecado e santificar a história para transformá-la em veículo de salvação. Isto é o que a Igreja em El Salvador quer: fazer da nossa história nacional não uma história de perdição, não uma história de ateísmo, não uma história de abusos e injustiças; mas sim fazer uma história que corresponda aos ideais de Deus que ama os salvadorenhos.

Se Moisés fosse salvadorenho em 1978, ele teria ouvido na sarça ardente a mesma voz de Yahweh que ouviu quando lhe ordenou que conduzisse o povo para fora da tirania do Faraó: "Eu sou o Deus que está contigo". Irmãos, deixemo-nos encher desta grande confiança neste dia em que a nossa Igreja nos convida a ir às fontes da nossa esperança, da nossa religião; encontrar o Deus verdadeiro, o Deus que nos ama como um pai para a sua família.

Não é difícil então passar para o segundo pensamento. Como diz São Paulo, uma frase pitoresca e bela: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo! Repitamos isso mil vezes em nossa meditação e saibamos que este Deus do meu povo é o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo. Foi por isso que Cristo veio ao mundo.

Aqui temos a terceira leitura de hoje, o Evangelho, em que o próprio Cristo nos conta a grande revelação: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho, para que nenhum dos que nele crêem pereça, mas tenha a vida". eterno". Para isso vem o mensageiro da vida eterna, o Filho único de Deus, aquele que em sua essência divina recebeu como Verbo, como Filho, toda a natureza eterna de Deus, toda a vida que não tem fim, a luz de toda escuridão, a solução para todos os problemas, o amor de todo desespero, a alegria de toda tristeza. Quem tem este Filho de Deus não carece de nada.

"O reino de Deus já está dentro de você", disse Cristo, "se você o aceitar". Por isso a tremenda palavra com que hoje termina o evangelho: Quem nele crê não será condenado, mas quem não crê - ouçam com atenção, irmãos - aquele que não crê neste Filho de Deus. . . . Quem não acredita neste Cristo, quem não acredita nesta Igreja que é sua esposa e sua extensão, o que acontece com ele? Ele não fala no futuro que será condenado, mas aqui transfere o futuro daquele que será condenado já com uma condenação presente, diz: "Quem não acredita já está condenado porque não acreditou. o nome do único Filho de Deus". O coração do homem incrédulo já é um inferno. Não sei como os homens podem viver sem fé. Não sei como os materialistas podem viver. Não sei como podem viver os idólatras das idolatrias da terra, aqueles que, para defender essas coisas mesquinhas e passageiras do mundo que têm que deixar com a morte, deixam de amar e de acreditar naquele que trouxe a eternidade vida e pede-nos como condição que a dêmos, que acreditemos Nele e que nos doemos tal como o Pai, em sinal de amor, nos dá o seu Filho. Observe que palavra, é uma palavra sacrificial, "entregar". Como quando Deus pede a Abraão que sacrifique seu filho Isaque, Abraão o dá; como quando uma pessoa apaixonada pede a outra pessoa o objeto de seu amor: se você me ama, dê-me tal coisa e, às vezes, dê-se a si mesmo. Essa entrega, essa entrega, Deus realizou: "Deus amou o mundo de tal maneira que nos deu seu Filho para salvar o mundo". Pois isto é também o que Cristo diz em resposta: "Aquele que nele crê..." Acreditar é se entregar, acreditar não é só uma questão de cabeça. Deve-se acreditar em verdades eternas, mas isso não é suficiente.

Tiago diz: "O diabo também acredita que Deus existe e ainda assim ele nunca é salvo". Crer não é apenas uma coisa teórica, acreditar é um ato de vontade, acreditar é Maria quando diz ao anjo: "Eis que sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra". Isso é fé: entrega.

A fé é a do filho quando o pai que lhe impõe as mãos lhe diz: "desce!" E o filho se joga no vazio com a certeza de que as mãos do pai não o deixarão cair. Isto é fé. Isto é o que Cristo diz: "Quem crê em Mim não será condenado". Quem se entrega, quem não desconfia, quem mesmo nas horas mais difíceis acredita e espera, não será condenado; Mas quem não acredita, quem não quer pular nos braços de Cristo porque está mais apegado às suas coisas terrenas, quem não acredita, quem não tem confiança em Deus, quem não acredita nisso Deus vai com a nossa história e vai nos salvar, ele já está condenado, a vida dele já é um inferno. Talvez seja por isso que há tanto inferno em nosso ambiente, porque são ações diabólicas que estamos sofrendo... e a fé nos corações dos salvadorenhos.

O que mais é o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo? O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo não é um Deus único e solitário. Aí vem a grande revelação que dá nome à festa deste domingo, Domingo da Santíssima Trindade.

Foi Cristo quem veio nos dizer que Ele é o Filho de um Pai; e que com o Pai nos enviará depois da sua morte e ressurreição, um Espírito Santo que virá para nos ensinar a verdade e fortalecer esta Igreja. Aqui está a grande revelação. Deus não é um ser solitário, Deus é três, Deus é família, Deus é comunhão, Deus é amor que participa com três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

""Lá no Jordão, quando João Batista batiza Cristo, o evangelho nos faz esta grande revelação: A voz do Pai que se ouve: "Esse é o meu Filho amado", e a presença do Espírito que exala o amor do Pai e do Filho em forma de pomba branca que repousa sobre a cabeça do batizado divino, o Espírito Santo. O mesmo estava no Tabor, o Pai e a nuvem luminosa que é como o Espírito e o Filho envoltos em aquela nuvem de amor e de glória: Pai, Filho e Espírito Santo. Devemos a Cristo a grande revelação de que Deus pode ser amor porque não é um grande egoísta solitário. Ele é amor porque toda a sua natureza divina é transmitida e dada. Sem perder o Pai dá-o ao Filho e ao Espírito Santo; sem perdê-lo, o Filho dá-o ao Pai e ao Espírito; e sem perdê-lo, o Espírito dá-o ao Filho e ao Pai. O grande mistério que só quando Deus nos concede na glória o que os teólogos chamam de 'Lumen gloriae' – a luz da glória – para compreendermos as coisas sobrenaturais, veremos que imensa fonte de luz, de alegria, de amor, deve ser a Santíssima Trindade.

""Talvez o nome, um pouco feminino, não nos diga toda a majestade e beleza daquele Deus trino e único, daquele Deus de majestade e poder, daquele Deus de amor e sabedoria; daquele Deus, a criação de todos que existe. Aí seria bom, à luz deste amor trinitário, compreender a beleza da criação. Somente quando vemos o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo iluminando nossas auroras e nossos mares e nossos vulcões, então entendemos que Deus criou um mundo por amor, para dá-lo aos seus filhos, com os quais quis estabelecer uma comunhão familiar. E assim se entende que a terra geme sob o peso do pecado, porque os homens não foram capazes de compreender que tudo que foi criado é para a felicidade de todos os homens e não para se estabelecer confortavelmente nesta terra.

E finalmente, queridos irmãos, o Deus de São Paulo. E aqui sintamos que somos um com Paulo, o grande cristão, o Deus da nossa comunidade. É a segunda leitura onde está contida uma das passagens mais claras das funções daquela Santíssima Trindade em relação aos homens. E se o nosso Deus é um Deus experiencial, um Deus da nossa história, um Deus da nossa Igreja, aqui temos irmãos, para ir mais fundo, o que esse Deus Pai, Filho e Espírito Santo está fazendo? Não apenas conversando e sendo felizes lá no seu céu e esquecendo-se da terra, como três grandes senhores que são extremamente felizes e não se importam com a caravana de peregrinos que criaram. Não, o contrário. Que Deus derrama toda a sua capacidade de Deus nesta comunidade que quer ser Igreja; e a Igreja, fermento da comunidade de toda a humanidade.

Veja o que diz São Paulo: "A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco". Esta palavra me parece a da primeira leitura quando nos diz: "O Senhor desceu na nuvem e ali ficou com Moisés e Moisés pronunciou o nome do Senhor". Esta é a Igreja, na Sinai onde Deus desceu e permanece conosco. Ah! se sentíssemos isso, irmãos. Ah! se sentíssemos aquela presença divina como Moisés sentiu no cume do Sinai. A Igreja é o Sinai onde a Santíssima Trindade desceu naqueles três grandes dons que São Paulo hoje menciona: "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo", o Filho em primeiro lugar porque Ele foi o mensageiro e por Ele conhecemos o primeiro coisa. Ele nos deu graça. Graça significa o perdão dos seus pecados; Graça significa ter nos feito filhos de Deus; Graça significa o batismo que fez do seu filho, de filho da carne, filho de Deus; Graça significa a mão do confessor que você, sobrecarregado de pecados, sente que tira todo o fardo; Eu absolvo você de seus pecados; A graça de nosso Senhor Jesus Cristo é a minha mão quando daqui a pouco vou dar-vos a comunhão, o corpo de Cristo, a vida de Deus. Minha palavra não é minha, mas a palavra de Deus e se chega ao coração de muitos que precisam de luz, conforto, alegria, esperança, não é minha virtude, é Deus que, através de mim, está comunicando a graça de nosso Senhor Jesus Cristo.

O amor de Deus, o amor do Pai, tudo começou daí. Deus amou tanto o mundo, irmãos, nós não nos redimimos porque só houve um homem que foi digno de atrair de Deus o seu perdão, a sua reconciliação. Tudo começou por uma iniciativa divina, não esqueçamos. Quando nos sentirmos melhores que os outros, não nos orgulhemos porque tudo vem de Deus. Que você não tenha caído nos crimes que critica, você deve a Deus que Ele não o deixou cair. E o pecador que caiu nos abismos mais profundos, saiba que a sua redenção não depende dele, mas de Deus. Peça misericórdia. É por isso que dizemos no início da Missa: "Deus tenha piedade de nós". A iniciativa de Deus, da qual nasceu o desejo de enviar o seu Filho, foi toda uma iniciativa de Deus, do amor do

Pai. E quando o Pai enviou o Filho e o Filho redimiu o mundo morrendo na cruz e voltando ao céu, daquele céu vem – diz São Paulo – a comunhão do Espírito Santo. Comunhão, vida comum, vínculo que une a vida de Deus e a vida do homem. Uma corrente que circula de Deus para a humanidade e da humanidade para Deus. Esta é a religião, esta é a Igreja.

É por isso que estas energias estão na Igreja: a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo. Vejam como a Santíssima Trindade consegue então fazer dos homens a comunhão, a comunidade. E esta é a Igreja. “A Igreja”, diz o Concílio desde a sua primeira linha, “é o sacramento que une os homens a Deus e une os homens entre si.

Agora, se quiser prestar atenção, queridos irmãos, quando penso nesta comunidade de homens e especificamente na nossa querida Arquidiocese, sinto-o tão divino que sinto aqui a iniciativa de Deus que nos une, a graça de Jesus Cristo que dá-nos a fé e a comunhão no Espírito Santo que nos une, que nos eleva, que nos faz felizes, que nos consola. Penso neste momento nesta comunidade da Arquidiocese, peregrina nestes quatro departamentos, tão bela, tão encantadora nas suas Comunidades de Base, onde homens, jovens, mulheres, se conhecem cada vez mais intimamente e sentem no coração que o que os une está o amor do Pai, a graça do Filho e a comunhão do Espírito Santo.

Por isso insisto tanto, queridos irmãos, que haja cada vez mais Comunidades de Base. Não é uma invenção dos nossos últimos tempos, é a grande necessidade que os homens cristãos têm de se conhecerem, de se amarem e de viverem juntos tomando consciência desta energia divina.

É aqui que gostaria agora de me alegrar com esta comunidade que viveu momentos muito felizes esta semana, como o dia do Seminário. O resultado foi muita oração pelos seminaristas e também muita ajuda, embora não seja tudo o que é necessário, mas de maneira especial quero agradecer ao Dia do Sacrifício Voluntário que através da Sra. Refugio Alvarez, deu 1.000,00 colones ao Seminário como fruto de seu sacrifício.

Neste mesmo ambiente e como sinal sensível desta comunidade que é a diocese, ergue-se este templo, a Catedral, que precisamente por ser o sinal da Igreja tem de ser alvo de contradições, objecto de muitos murmúrios mas também de objeto de muita colaboração generosa. Convido-vos a olhar para cima ao sair da Missa e perceber o quão avançada está a obra da nossa cúpula e que nos encorajamos a ajudá-la, que a construção de uma Igreja tem que ser produto de tudo: não precisa. seja apenas a ajuda, o subsídio, a coisa oficial, mas tem que ser o esforço - ainda que pequeno - de todos nós que nos sentimos membros daquela Igreja significada pela sua Catedral.

Também quero ficar feliz ao falar desta comunidade que o espírito de Deus criou em nossa terra, minha inesquecível visita a Laguna, a Comalapa, a La Junta. Três comunidades pitorescas nos pitorescos recantos do departamento de Chalatenango. Que amor de Pai há nesses corações, que graça de Jesus Cristo há na santidade daquelas pessoas e que comunhão no Espírito há naquele amor que fez sentir um coração e uma alma nas missas que ali celebrei, e sobretudo! tudo nos encontros que tivemos posteriormente com os agentes de pastoral!

Também senti esta comunhão no Espírito ontem à noite, quando estive no bairro Morazán junto com as religiosas da Assunção e aqueles que ali patrocinam a co-família de Deus. Zona muito pobre mas o amor faz feliz.

Falando também destes missionários, a alma do trabalho naquela zona de Chalateco, os Missionários Carmelitas, aos quais felicito de todo o coração.

E parabéns também aos Franciscanos da Imaculada que ontem comemoraram 50 anos de vida em El Salvador; desde que Monsenhor Belloso y Sánchez os instalou em Zacatecoluca e agora florescem com muitas vocações em toda a América Central.

Esta comunidade da Arquidiocese também quer nos alertar para que possamos celebrar com muito entusiasmo o nosso Corpus Christi, que será no próximo domingo. Na verdade, seria quinta-feira desta semana; mas como já dissemos, estes feriados importantes são transferidos para o domingo. E no domingo, às 16h, aqui na Catedral, espero todos vocês para celebrarmos a nossa solenidade de Corpus Christi em homenagem a esse Cristo que é a alma da nossa Igreja.

Agora, irmãos, desta comunidade animada pelo Espírito de Deus, como Israel no Egito ou na sua peregrinação pelo mundo, sentimos também que a nossa peregrinação atravessa horas muito difíceis.

E aqui quero mencionar os ataques terroristas desta semana. O Supremo Tribunal de Justiça está metralhado. O senhor Ernesto Sol Meza, o senhor Luis Méndez Novoa e o senhor Fujío Matsumoto são sequestrados. E mais uma vez temos que dizer não à violência e recordar diante destes três nomes e destas três famílias que sofrem com esta situação, a palavra e a memória do Papa Paulo VI que, precisamente nestes dias, pronunciou outro Não à violência em relação ao sequestro e assassinato do político e cristão Aldo Moro.

Por falta de tempo não li a bela mensagem escrita com sua própria letra pelo Papa Paulo VI aos sequestradores para lhes dizer: "Não os conheço, mas vocês deveriam ter um pouco de sentimento humano com alguém que não merece esse destino, que é digno de todo o nosso apreço." Podemos dizer, irmãos, a violência não se justifica, é sempre inútil, sempre faz muito mal. E é verdade que na moral católica existem apenas situações de guerra, mas é quando todos os meios razoáveis e pacíficos foram esgotados.

E é também por isso que, nesta discussão sobre repressão e violência, mencionemos a tomada da Cruz Vermelha pelo Comité de Mães de Presos Políticos.

Mencionemos o exército reprimindo uma manifestação camponesa em Zacatecoluca e como consequência: dois mortos, perseguidos até o cantão El Espino.

Recordemos também que há um ano a população de Aguilares foi ocupada e violentada, a paróquia profanada e três padres que tanto nos ajudaram naquela região foram expulsos.

Devo também mencionar neste clima de violência o ultraje de que foi vítima o querido sacerdote Francisco Mejía, recordando-vos que quem impõe a mão violenta a um sacerdote é excomungado pelo mesmo acto; E embora não se acredite na excomunhão, é um facto que Deus marginaliza da comunhão do seu amor no espírito aqueles que cometem pecados tão graves.

Também esta semana foi concluída a última etapa do Seminário sobre Reforma Educacional e quero felicitar os representantes da Igreja que fizeram ouvir a sua voz. E espero que uma representação tão visível, como a da Igreja aqui em San Salvador, seja levada em conta pelas autoridades educativas, já que a Igreja fala com amor sincero pelas pessoas para as quais este seminário foi realizado.

A nomeação de Cidadão Meritório ao nosso querido Bispo Chávez y González também foi entregue, conforme prometido. Como tinha que ir naquela missão pelos povoados de Chalatenango que já mencionei, não pude estar com ele. A minha opinião sobre este assunto já foi expressa numa homilia há quinze dias.

Quero contar também que Monsenhor Revelo abençoou o início de uma construção para ajudar os atingidos pelos incêndios. Tem sido uma presença da Igreja com uma classe de pessoas que merecem o apoio da nossa Igreja. Por isso peço-lhes que neste gesto vejam a presença de uma Igreja que não pode ignorar quem sofre.

Esta é, irmãos, a realidade da nossa atual peregrinação pela vida, mas sobretudo não esqueçamos que esta peregrinação da nossa história no meio de tantas vicissitudes, é acompanhada por aquele Deus de Moisés, aquele Deus de nosso Senhor Jesus Cristo e deste Deus que está presente na nossa comunidade porque é o amor do Pai, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão no Espírito Santo.

Proclamemos agora a nossa fé, livres de qualquer falsa ideia de Deus, para acreditar e com amor agradecer ao Deus presente no nosso povo. O credo será cantado. Cremos em um só Deus, Pai. . .



## M. Romero: Corpus Christi (28/05/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780528.htm>

28 de maio de 1978  
Deuteronômio 8, 2-3. 14b-16a  
1 Coríntios 10, 16-17  
João 6, 51-59

Queridos irmãos:

Quinta-feira desta semana foi a data própria para celebrar Corpus Christi no calendário oficial e global da Igreja; mas os Bispos de El Salvador, como os episcopados de outros países, pediram à Santa Sé autorização para transferir estas tão importantes festas do Senhor para o domingo seguinte, para que todos aqueles que assistem à missa no domingo e não possam assistir durante a semana, aproveite a preciosa mensagem dessas festas litúrgicas.

Esta festa litúrgica, então, que foi transferida para este domingo, chama-se Festa do Corpo e Sangue do Senhor. O que costumávamos dizer: a festa de Corpus Christi, palavra latina que significa corpo. Como hoje é festa do Corpo e Sangue do Senhor, vamos chamar esta homilia com este título: Cristo, pão vivo que dá vida ao mundo. Porque essa é a Eucaristia.

O que é a Eucaristia? É o sacramento ou mistério da presença de Cristo sob as aparências do pão e do vinho. O sacramento é um sinal sensível que pode cair no domínio dos nossos sentidos, como o pão e o vinho que tocamos e provamos. Nossos sentidos captam a realidade de um sinal, mas então a fé chega e descobre um elemento interior, o que aquele sinal significa. Assim como quando vemos fumaça saindo de trás de uma parede, vemos apenas a fumaça; É o sinal, mas então o conhecimento diz: há fogo ali, alguma coisa está queimando ali. A realidade é o fogo, o sinal é a fumaça; assim também o sinal é pão e vinho. O paladar, a audição, os sentidos - diz São Tomás - percebem o sabor do pão e o sabor do vinho, mas a vossa fé acredita firmemente que nesse sabor do pão e do vinho já não está presente o que os filósofos chamam de substância, isto é, o que dá subsistência a esse pão, a esses sabores, mas apenas as coisas acidentais permaneceram, mas o substancial foi transformado na verdadeira presença do Senhor; O corpo e o sangue do Senhor são a realidade que está escondida, que está encerrada naquele sinal visível.

Portanto, quando o sacerdote consagra o corpo e o sangue do Senhor, realiza-se o que em teologia se chama transubstanciação, o que significa que em vez da substância de substância do pão e do vinho, foi colocada em seu lugar a presença real de Cristo. , e Cristo permanece verdadeiramente, real, substancialmente presente naquela hóstia que continua a saber a pão, naquele cálice que continua a saber a vinho, mas que já não é tratado como pão e vinho, mas agora o Senhor está presente. Este é o mistério que celebramos hoje.

E espero, queridos irmãos, que fazendo estas reflexões à luz da Palavra de Deus, a nossa fé na Eucaristia cresça esta manhã e que a nossa participação na Missa não seja simplesmente um ato rotineiro. Não vindo por hábito, não vindo por curiosidade, mas vindo verdadeiramente emocionados porque viemos todos os domingos para encontrar o grande mistério da presença do Senhor. E quando saímos da Missa, esperamos que como Moisés quando desceu do Sinai, até o seu rosto se transformou visivelmente em um rosto luminoso porque ele esteve na presença do Senhor.

Peço-lhe que faça todos os esforços, apesar de lá fora insistirem em perturbar a nossa paz, que reflitamos que realmente temos essa alegria todos os domingos. E as três leituras de hoje nos convencem disso.

A primeira leitura do Antigo Testamento prefigura nas intervenções de Deus, através da peregrinação no deserto, a realidade que vivemos no cristianismo: a Eucaristia. Já está prefigurado naquela histórica peregrinação no deserto. A segunda ideia será esta: aquela prefiguração, aquela profecia do Antigo Testamento realiza-se plenamente em Cristo, presente na hóstia. E é disso que nos fala a segunda leitura e sobretudo o Evangelho de São João.

E em terceiro lugar, o terceiro pensamento que extraímos destas leituras é que esta Eucaristia que nos uniu e sempre nos une, cristãos, é o alimento e a força de coesão desta comunidade chamada Igreja.

E ao falar desta comunidade que é a nossa Igreja em San Salvador, mencionarei os acontecimentos históricos pelos quais está passando a peregrinação esta semana, assim como o peregrino de Israel passou por essas circunstâncias históricas durante quarenta anos.

Em primeiro lugar, o capítulo 8 do Deuteronômio, do qual se extrai a primeira leitura, é um momento solene da história do Êxodo. Moisés, depois de fazer a aliança entre Deus e o povo, lá no monte Orebe, viajou quarenta anos no deserto. E já estamos em outra montanha: Moabe. E desde Moabe, Moisés recorda ao seu povo as tentações, as dificuldades pelas quais passaram durante quarenta anos e, olhando para o futuro para entrar na terra prometida, exorta-os a serem fiéis àquele Deus que os acompanhou.

Este é o momento solene em que Moisés, olhando para trás, para o longo caminho do Êxodo, olha para o futuro da história de Israel e é aí que a memória das tentações e as razões pelas quais se manifestam nesta nova aliança do Antigo Testamento. (...) Deus estava tentando o povo; e, por fim, as intervenções de Deus em favor daquele povo.

Moisés lembra ao povo como ele saiu da escravidão. Foi escravo do Faraó, foi um povo submetido à humilhação e esse povo submetido à escravidão é trazido para fora por Moisés graças às intervenções divinas: as oito pragas do Egito para convencer o Faraó - de que assim são os tiranos, é difícil convencê-los - até que chegue o castigo máximo da morte dos primogênitos do Egito então se o povo partir e começar uma peregrinação muito difícil. Lá ele agora se lembra nas leituras, Moisés, o povo; "Você se lembra de quando sentiu fome e até blasfemou e desejou comer as cebolas do Egito novamente." Como se a escravidão parecesse melhor para eles. Quanto custou a Moisés convencer um povo que caminha precisamente para a sua libertação, mas que lhe dói sofrer as condições dessa libertação.

Lembrem-se também, Moisés lhes diz, da sede que vocês sentiram e de como vocês também testaram o próprio Deus quando quase blasfemaram contra Ele: "Por que vocês nos tiraram do Egito? Para que morrêssemos de sede no deserto?" E sobretudo recordam o duro deserto por onde passaram, tão seco, sem uma gota de água! Que vermes do deserto: escorpiões, cobras! Quão difícil foi tudo isto, as tentações, as dificuldades da peregrinação!

E Moisés dá um motivo a estes peregrinos que já passaram por aquela tribulação. "Por que Deus permitiu tudo isso? -diz-lhes-. Para afligir vocês, para testá-los, para saber suas intenções para ver se vocês são fiéis aos seus preceitos. Irmãos, não esqueçamos esta palavra hoje, é a resposta a muitas divergências., às situações difíceis da história. Como Moisés, perguntemo-nos quando há tribulações na sociedade, quando nos encontramos como nestes dias num beco sem saída, por que Deus permite isso? E Moisés lembra ao povo; para afligir você, para testá-lo, para conhecer suas intenções. São as dificuldades, as pedras de toque nas quais o ouro fino dos homens verdadeiros, dos verdadeiros cristãos, é conhecido. Assim como é também naquelas circunstâncias em que os homens blasfemam, quando os homens Criticam a Deus e ao seu reino, contra Moisés que os guia e preferem viver no seu conforto mesmo que seja como escravos.

Como é difícil compreender que as provas de Deus, as dificuldades do caminho, são as moedas com as quais se compram a liberdade, a dignidade e a alegria de ser livre! "E lembrem-se", Moisés finalmente lhes diz, "que aquelas provações com aquelas intenções divinas foram diminuídas, elas foram finalmente uma memória da qual Deus veio para nos proteger também". E então Moisés os lembra de como os tirou do Egito. É uma realidade, já saímos daquela escravidão e como quando no deserto sofremos a angústia da solidão, da exposição, da fome, da sede, Deus estava lá conosco.

E aqui vêm os preciosos sinais sacramentais. Vejam como a presença de Deus já está delineada sob os sinais sacramentais. Moisés menciona quatro: O primeiro, a nuvem que os defendia do sol. O Êxodo conta que uma nuvem na qual Deus cavalgava resfriou o calor daquele sol do deserto.

Moisés os lembra: quando estávamos com fome, uma coisa misteriosa amanheceu perto de nossos acampamentos que fez os israelitas perguntarem em hebraico "Manu?", que significa "o que é

isso?" O maná é uma pergunta, um alimento misterioso que Deus enviou para a nossa fome. Maná, um sinal sacramental.

E quando estávamos morrendo de sede, Deus me mandou bater na rocha com a vara misteriosa, e da pedra saiu água na qual todos vocês e até os animais que trouxemos saciaram a sede. E segundo uma lenda dos rabinos, aquela pedra sempre acompanhava o povo peregrino, e toda vez que eles tinham sede, Moisés batia na rocha e a água jorrava. Foi também um sinal sacramental da presença de Deus entre o povo.

E o outro sinal é o mar. O mar se abre para deixar o povo passar do cativeiro, enquanto Israel passa, ele se fecha novamente sobre os exércitos do Egito que perecem, enquanto Moisés canta do outro lado: "Cantemos ao Senhor que fez maravilhas, ele tem libertado seu povo!"

Aqui você vê os sinais sacramentais. O que importa para a Bíblia não é a nuvem ou o maná ou o mar ou a rocha, o que importa é algo maior: a presença de Deus. E por isso o Deuterônimo comenta a palavra que Cristo usou também nas suas tentações no deserto. "Para que aprendais que o homem não vive só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus." Este texto é clássico na Bíblia, tão clássico que aqui se expressa toda a teologia da Palavra de Deus. Quando o leitor deste ambão lê a Bíblia, termina dizendo: Palavra de Deus. E Moisés neste lugar, ao narrar a proteção de Deus na fome dos israelitas ao fazer chover o maná, pão misterioso, é quando disse aquela palavra: "Vedes que o homem não vive só de pão". Não só os alimentos do Egito, não só os alimentos que amassamos com as mãos, Deus tem uma palavra criadora, uma palavra que faz brotar o pão e que pode transformar as pedras do deserto em pão. Uma palavra onipotente, uma palavra que quando se torna pessoa divina, é o Filho de Deus, o Verbo, o Verbo que se encarna e é Jesus Cristo.

O que é interessante é que nestes sacramentos está encerrada a palavra onipotente de Deus.

Portanto, penso duas vezes na segunda leitura. São Paulo, escrevendo aos Coríntios, tenta explicar-lhes precisamente o que Moisés pregou a Israel. Mas Moisés não conheceu Cristo exceto em promessas, nem Paulo conheceu Cristo pessoalmente porque o perseguiu; mas agora convertido ele descobriu quem é Cristo. E na sua bela epístola aos Coríntios diz: Vou contar-vos o que recebi daqueles que tiveram a alegria de comer, beber, falar e caminhar com Ele: que Ele inventou este sacramento, que o pão se torna o seu corpo ... e o vinho em seu sangue. E tudo isto que Moisés passou com o seu povo, quando atravessou o deserto, aconteceu em figura; figura, pré-anúncio, profecia, promessa. Agora, porém, os cristãos já têm o cumprimento dessa promessa e dessa profecia.

E aqui São Paulo nos ensina que, sobretudo, nos dois sinais do deserto: a pedra, que faz fluir de Deus a água, e a fome que se sacia com o maná, são os dois sinais prefigurativos deste grande sacramento que é a Eucaristia., no pão e no vinho das nossas missas que São Paulo já celebrava.

Paulo viveu cerca de trinta anos depois de Cristo; escreveu esta página. Tenha isto em mente: trinta anos depois de Cristo ter celebrado a Eucaristia, Paulo escreve com a memória fresca que nos ensina, que desde os primeiros tempos os cristãos, como este domingo, 28 de maio de 1978, se reuniam. Naturalmente não existiam templos, mas já existiam seguidores de Cristo. E Paulo ensina a essas comunidades o que acontece quando nos reunimos para celebrar a Eucaristia.

Antes de tudo, nos alimentamos com a palavra de Deus. A Eucaristia era sempre celebrada após uma leitura da Bíblia e uma homilia em que o apóstolo, o bispo, o sacerdote preparavam o espírito para então celebrar aquela palavra que se torna presença de Deus: a Eucaristia.

E vocês ouviram na carta de hoje de São Paulo como a presença de Cristo é evidente na hóstia. "O cálice da nossa ação de graças", diz a leitura de hoje. "Esse cálice não nos une a todos no sangue de Cristo?" No sangue de Cristo! "E o pão que partimos, a hóstia de trigo, não nos une a todos no corpo de Cristo?" Que palavras óbvias que São Paulo já ensina sobre o sangue, o corpo de nosso Senhor Jesus Cristo. Tan presente, que San Pablo en ese capítulo que hemos leído, nada más un pasaje -yo los invito como siempre a leer entero el capítulo 10 y el capítulo 11 de la primera carta de San Pablo a los Corintios- donde describe maravillosamente lo que es a missa.

Ele diz que aqueles coríntios que se converteram do paganismo, da adoração de falsos deuses, que antes ofereciam sacrifícios aos ídolos e que depois de se tornarem cristãos e de assistirem à missa

quiseram participar novamente daqueles sacrifícios, cometeram uma idolatria horrenda. Porque? Porque quem comeu a carne de Cristo oferecida na Eucaristia é uma participação na vida de Cristo, porque Cristo está presente ali. E que depois disso, ir participar do altar idólatra é também se tornar participante dos ídolos; e como os ídolos são falsos deuses inspirados pelo diabo, comer carne sacrificada aos ídolos é sentar-se à mesa do diabo, diz São Paulo.

Que linda aplicação poderíamos fazer, irmãos. Hoje não existem esses ídolos dos coríntios: ouro, figuras de animais, mulheres, estrelas, sóis, mas hoje existem outros ídolos que tantas vezes denunciemos. E um cristão que se alimenta da comunhão eucarística onde a sua fé lhe diz que está unido à vida de Cristo, como pode viver como idólatra do dinheiro? idólatra do poder? idolatria de si mesmo, egoísmo? Como pode um cristão que comunga ser um idólatra? Pois bem, queridos irmãos, há muitos que comungam e são idólatras. E no nosso século XX, neste mesmo ano, São Paulo poderia repetir esta palavra a muitos cristãos de São Salvador e às comunidades que meditam, se realmente acreditarem que Cristo está presente e se unirem a Ele no momento da comunhão. Como é possível que depois vivam de forma tão imoral, tão egoísta, tão injusta, tão idólatra? Como é possível que confiem mais nas coisas terrenas do que no poder de Cristo que está presente no grande sacrifício?

Continuemos analisando esta presença de Cristo nas leituras de hoje. Para o próprio Cristo no Evangelho, é uma presença da sua vida que Ele traz do Pai. Assim como eu vivo para o Pai – existe uma corrente de vida entre Deus Pai e Deus Filho que sou eu – assim, todo aquele que come esta Eucaristia vive para mim. Que maravilhosa a Eucaristia!

Quando hoje vamos comungar, ouçamos esta palavra de Cristo: Neste momento, vocês que recebem a hóstia consagrada, estão se alimentando da minha própria vida e eu recebo do Pai esta minha vida. Então, o Pai, eu e você somos uma vida. E assim como para chegar à comunhão e tornar-se digno desta vida divina você teve que se purificar dos seus pecados, libertar-se dos seus pecados, a minha presença eucarística é a grande força libertadora.

Não esqueçamos, queridos irmãos, hoje, quando há tantas forças que lutam pela libertação temporal dos homens, a nossa libertação cristã começa daqui: da Eucaristia da força redentora de Cristo. Uma libertação que acima de tudo quer ver-nos livres do pecado. Se não houver libertação do pecado, se o homem não se identificar com a força divina de Cristo que o une ao Pai, ao Criador, não poderá ser um libertador eficaz. É por isso que a Igreja identifica a sua libertação, as suas denúncias, os seus anúncios, nesta perspectiva de fé na vida de Deus. E se um cristão mutila esta libertação e dispensa estar na graça de Deus e viver a comunhão com Cristo, ele não é um cristão libertador.

Nesta presença de Cristo há outro aspecto, um aspecto sacerdotal. Cristo está presente na hóstia como sacerdote da humanidade. Leiam, por exemplo, o Apocalipse ou a Carta aos Hebreus, que descrições preciosas do culto que Cristo, em nome de toda a humanidade, presta ao Pai. De onde Cristo exerce seu sacerdócio aqui na terra? A partir daí, da Eucaristia. É precisamente essa hóstia consagrada da nossa Missa que une o povo peregrino que ainda caminha entre a segura do deserto, entre as cobras e os escorpiões do deserto do Êxodo, mas vai como peregrino à terra prometida e ao altar da nossa missa como se O Cristo glorioso aparecesse com nossos irmãos que já estão na terra prometida.

Como é bela a missa, sobretudo quando é celebrada com a Catedral cheia como a dos nossos domingos, ou quando também é celebrada humildemente nas ermidas dos cantões, com pessoas cheias de fé que sabem que Cristo, o Rei dos glória, o eterno Sacerdote, está recolhendo tudo o que lhe trazemos da semana: tristezas, fracassos, esperanças, projetos, alegrias, tristezas, dores! Quantas coisas cada um de vocês traz, irmãos, na missa dominical. E o Sacerdote Eterno os recolhe em suas mãos e através do sacerdote, homem que celebra, os eleva ao Pai. É fruto do trabalho de todas essas pessoas! Unidas ao meu sacrifício presente neste altar, estas pessoas estão divinizadas e agora saem da Catedral para continuar trabalhando, para continuar lutando, para continuar sofrendo, mas sempre unidas ao Eterno Sacerdote que permanece presente na Eucaristia para que saibamos encontrar o outro domingo também.

A missa é bela como sacrifício, não inventado pelos homens, mas como presença inventada por Cristo, tal como nos ensinam as leituras de hoje.

Está também aí como alimento e como comunhão. Cristo é comida. Cristo diz mais a quem o ouviu em Cafarnaum, o precioso capítulo 6 de São João, aquele sermão que Cristo proferiu depois da multiplicação dos pães, quando a multidão o procurava para o fazer rei. Cristo lhes diz: "Não me procurem pelo pão que perece. Eu sou o pão que dá a vida eterna". Ofereço-te a vida verdadeira; o que eles terão para serem eficazes no seu trabalho, o político, o sociólogo, o empresário, o profissional, o estudante, o diarista, eu lhes dou vida verdadeira. Eu sou o pão que desceu do céu, quem comer deste pão viverá para sempre.

Cristo teve muito cuidado para não ser mal compreendido porque havia um grande sentimento de antropofagia quando lhe perguntaram: Como podemos comer a sua carne? Não somos antropófagos, não comemos gente. Cristo lhes diz: Não me entendam assim. Eu sou o pão vivo, vou ressuscitar, vou transformar este corpo mortal em corpo espiritual, vou estar presente nas comunidades cristãs não distribuindo fisicamente a carne do homem, mas dando-lhes o meu corpo, mas não um corpo assim entendido materialmente, com olhos meramente de carne, é um corpo espiritual, é o mistério do corpo místico. Mas é verdade que quando recebemos a hóstia, recebemos Cristo. Tudo inteiro, diz o catecismo, glorioso como é no céu. Cristo ressuscitado, Cristo vida, Cristo pão vivo que desceu do céu. É isso que nos alimenta neste sentido, tornando-nos uma verdadeira comunidade.

E já estou tocando no último ponto desta reflexão. Cristo é o alimento e a força que dá coesão à nossa comunidade.

São Paulo diz hoje na segunda leitura: "O pão é um e por isso nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo porque todos comemos o mesmo pão". Que bela evocação da unidade cristã! A nossa unidade, queridos irmãos, não se baseia em ideais terrenos. Sim, nesta terra, quando os homens conseguem apresentar bem um ideal e perguntam: "Quem quer me seguir para realizá-lo?", muitos seguem esse ideal, mas vivem de um ideal, às vezes de um homem, e quando esse homem ou esse ideal desaparece, ou é traído, tudo desmorona. Mas Cristo colocou uma força muito mais vigorosa, uma força divina que ninguém pode destruir: o seu corpo e o seu sangue, a sua presença ressuscitada, a sua vida de Deus. Bem-aventuradas as pessoas que passam a ter fé e descobrem que Cristo é a sua razão de ser. Ele coloca toda a sua esperança em Cristo e comunga. E todos nós que vamos comungar esta manhã sentiremos esta realidade. Embora sejamos muitos e talvez nem nos conheçamos, viemos de direções diferentes, vivemos em cantos e em lugares muito remotos, porém, somos um só corpo porque nos alimentamos do mesmo pão.

Os antigos tiveram grande prazer nesta comparação. Diziam que assim como os grãos de trigo recolhidos nas diversas montanhas, amassados formavam um único pão que depois se tornava um único Cristo; Assim, também os homens, vindos de diferentes países, de diferentes raças, de diferentes categorias, não são mais do que grãos de trigo; e reunidos na nossa fé, acumulados no amor e na esperança, unidos a Cristo-Eucaristia, já não estamos dispersos, somos agora um só povo de Deus nutrido pela presença do Senhor.

E esta presença se traduz para os homens de hoje e precisamente para vocês, leigos, aqueles que não são sacerdotes nem religiosos, senhores e senhoras, casados; vocês, profissionais; Vocês que vivem no mundo, ouçam este texto do Concílio Vaticano II aos leigos. Lumen Gentium 38. "Cada leigo deve ser diante do mundo testemunha da ressurreição e da vida do Senhor Jesus e sinal do Deus vivo. Todos juntos, e cada um por si, devem alimentar o mundo com frutos espirituais e difundir nele está o espírito que anima aqueles pobres mansos e pacíficos que o Evangelho chama de bem-aventurados. Numa palavra - conclui o Concílio, citando um texto dos primeiros séculos do cristianismo - o que a alma é no corpo, isto deve ser o cristão no mundo."

Irmãos, hoje vocês sairão da Catedral com a fé iluminada pela presença de Cristo em nosso altar, e aqueles que comungaram também sairão cheios do Espírito de Cristo. Quando será o dia em que todos aqueles que vêm à missa estejam tão unidos a Deus, tão longe do pecado, das paixões, das loucuras da terra, que se identifiquem tanto com Deus, que quando saem da Catedral ou da Igreja, nas paróquias ou onde quer que se celebre a Eucaristia, vão ser almas do mundo no mundo, para levar o fermento da Eucaristia na família, na profissão, no trabalho, na vida social? Sentimos falta de muitos daqueles cristãos que vivem verdadeiramente a Eucaristia.

Corpus Christi vem lembrar justamente o nosso dever para com este ponto de fé. Se realmente acreditamos que Cristo, na Eucaristia da nossa Igreja, é o pão vivo que alimenta o mundo, e que eu sou o instrumento como cristão que cria e recebe essa hóstia e deve trazê-la ao mundo, tenho a

responsabilidade de ser fermento da sociedade, de transformar este mundo feio. Isso seria mudar a face do país, quando injectássemos verdadeiramente a vida de Cristo na nossa sociedade, nas nossas leis, na nossa política, em todas as relações. quem vai fazer isso? Você! Se vocês, cristãos salvadorenhos, não fizerem isso, não esperem que El Salvador melhore. Só El Salvador fermentará na vida divina, no reino de Deus, se os cristãos de El Salvador realmente decidirem não viver uma fé tão lânguida, uma fé tão medrosa, uma fé tão tímida; mas na verdade, como disse aquele santo - creio que foi São João Crisóstomo - : "Quando você comunga, você recebe o fogo; você deve sair respirando a alegria, a força para transformar o mundo".

Irmãos, espero que a comunhão deste Corpus Christi nos transforme verdadeiramente na força de Deus.

E agora, como esta é a vida da nossa comunidade, quero fazer uma breve revisão desta comunidade que vive desta Eucaristia.

E estou muito feliz por ter recebido telegramas como este de Las Flores de Chalatenango de comunidades distantes: "celebramos Corpus Christi muito solenemente, muito lotados. " Ouvimos falar do fervor da Eucaristia nas cidades e eu próprio fui testemunha.

Esta semana, o Seminário também celebrou seu Corpus Christi na quinta-feira. Y celebraron deteniendo la procesión del Santísimo en varios altares donde los jóvenes desarrollaron estos pensamientos: "La Eucaristía, vida de Dios en nosotros", "Pan de fraternidad", "Alianza nueva", "Sacrificio- Sacramento", "Pan de los pobres ", "Compromiso social". Citei isso, irmãos, para que vocês vejam o que se ensina no Seminário. Esta, a fé que esses futuros sacerdotes devem pregar. E deve ser dito muito claramente quando existem tendências criminosas para dizer que o Seminário é uma escola para guerrilheiros. O Seminário é uma escola de apóstolos onde devemos pregar esta grande verdade de que a nossa força está em Cristo. E esta semana tiveram uma experiência muito bonita nessa educação cristã.

Visitei também outras comunidades, onde ao redor do altar da missa pudemos experimentar o fervor dessas comunidades. Não é verdade, irmãos, que a fé esteja morrendo. Hoje, mais do que nunca, vivemos uma Eucaristia, um compromisso com Cristo que não é piedade nem tradições superficiais.

Por exemplo, no dia 16 de maio celebrei a Virgen de los Desamparados, no cantão El Zonte de Chiltiupán. Que fervor daquela comunidade!

No dia 23 de Maio, celebrei a Eucaristia em El Carmen de Cuscatlán, abençoando um templo renovado e saudando ali um testemunho do que é um sacerdócio fiel até à velhice. O querido Padre Miguel Rodríguez, rodeado de jovens sacerdotes e outros, ofereceu ao Senhor um templo com que alegria e com que respeito e carinho acolheu o Bispo com o seu povo, que junto com o povo oferece ao Senhor uma Eucaristia sabendo que esta é a centro e força de uma unidade. Acima de tudo, quero agradecer aos professores e aos alunos, aos jovens e às associações cristãs, e aos da comissão paroquial, pelo seu esforço em manter sempre com entusiasmo a fé eucarística.

Celebrei também na paróquia de Maria Auxiliadora no dia 24 de maio. E desfrutei daquele espírito de Dom Bosco que combinou no seu coração santo estes três grandes amores que ele chamou de três brancuras. A brancura eucarística, quanta comunhão, que fervor eucarístico daquela Igreja. A brancura da Virgem, sob o título de Maria Auxiliadora, que poderoso ímã para atrair a Bem-Aventurada Virgem Maria, especialmente quando pela manhã milhares de jovens celebravam, participando e alimentando-se com a Eucaristia em honra da Virgem Maria Auxiliadora dos cristãos. E a brancura do Papa, a fidelidade ao Papa também é um sinal do nosso catolicismo, também procuramos vivê-lo o mais intensamente possível.

E sempre nesta linha eucarística, quero lembrar-vos que no primeiro dia de cada mês, e portanto nesta mesma semana, às 17h, é sempre Corpus Christi na bela capela do Hospital da Divina Providência onde se encontra um celebra-se a hora santa da expiação pelas necessidades da nossa Arquidiocese e do mundo. Convido você, no dia 1º de junho, às 17h, na capela do Hospital da Divina Providência.

E na brancura do Papa, queridos irmãos, quero convidar também toda a Diocese a preparar-se para celebrar o Dia do Papa como uma verdadeira festa da Igreja. O Dia do Papa é o dia em que é

coroado o Pontífice que então reina. Nosso Papa, Paulo VI, foi coroado em 30 de junho. Desde já aviso que todas as paróquias e todas as comunidades devem ser convidadas e já estão. Prepare uma participação entusiástica na celebração do Dia do Papa, que será no dia 30 de junho. Daremos mais detalhes.

O amor de Cristo se destaca nesta semana, e informo à comunidade que crê em Cristo, a festa do Sagrado Coração de Jesus. Vocês já sabem que em San Salvador temos um monumento à nossa devoção ao Coração de Jesus, é a Basílica do Sagrado Coração ali na Rua Arce, onde na sexta-feira, 2 de junho, às 18h, celebraremos a Eucaristia. Desejo que vejamos aquela grande Igreja da Basílica lotada para celebrar em honra do Sacratíssimo Coração de Jesus.

""E também em honra da Virgem, a brancura imaculada de Maria, convida-nos esta manhã, às 10h30, todos os legionários de Maria na Basílica para celebrar o encontro anual denominado ACIES da Legião.

""E de minha parte, irmãos, convido toda a comunidade da Arquidiocese a prestar uma homenagem de encerramento do mês de maio, na quarta-feira desta semana, 31 de maio, na missa das 12 horas, aqui na Catedral, em homenagem a a Virgem com uma coroa de fervor neste Maio que sei que se distinguiu em muitas comunidades cristãs. O amor à Virgem, a devoção a Nossa Senhora, está longe de sair de moda, é uma devoção cada vez mais fresca, mais terna e vamos demonstrá-lo na próxima quarta-feira.

Esta Igreja que vive estas experiências belas e encorajadoras é o Israel de Deus - assim o chama São Paulo - o Israel espiritual, o povo de Deus, que ao mesmo tempo atravessa a secura do deserto, as tentações da fome e da sede, através das provações da vida.

E então também temos que apontar nosso caminho pelo mundo. Os três sequestros, num silêncio misterioso. Junto com as reivindicações, também manifestações de reivindicações de outros grupos.

Também foi uma semana de difamações tendenciosas muito graves. Quero repudiar os ataques contra meu irmão no episcopado, Dom Aparicio. Quero também mostrar solidariedade, repudiando as suspeitas tendenciosas levantadas contra alguns sacerdotes que trabalham em comunhão comigo.

E também, lamentar as torturas a que foi submetido o Padre Francisco Mejía Alvarado e outros abusos causados no convento de Cinquera pela Guarda Nacional. Ali foi mencionado que o Padre não era mais sacerdote porque estava suspenso. Quero dizer-vos que um sacerdote, mesmo suspenso, mantém o seu carácter sacerdotal e que a suspensão é uma pena disciplinar que depende da responsabilidade do seu próprio Bispo. Peçamos a Deus que resolva rapidamente este problema da nossa diocese irmã de São Vicente; mas os padres são padres e os guardas que tocaram no Padre Francisco são excomungados porque quem impõe a mão violenta a um padre cai em excomunhão pelo mesmo acto.

Também outra notícia tendenciosa, sobre o jovem Estefan Turcios, apontado como seminarista já próximo da ordenação e que foi flagrado em atos terroristas ou subversivos. Já declaramos que foi seminarista até 1972 e que o que se comete contra ele é uma injustiça, seja seminarista ou não, porque foi capturado no dia 14 de abril enquanto coletava ajudas para as vítimas de San Pedro Perulapán. Isso é o que eu estava fazendo. E ficou na prisão durante quase um mês, quando foi levado a tribunal, barbaramente torturado. Os mesmos jornais publicaram que ele precisava de 10 dias de cura. Esta é a verdade.

A publicação da ORDEN contra o terrorismo é difamatória contra a Igreja. E queremos repetir que a Igreja, por apontar as raízes dos nossos males e por defender os direitos dos homens, não é terrorista nem está em conluio com terroristas, mas simplesmente cumpre o seu dever evangélico. E aqueles grupos que querem manipular a Igreja, seja para difamá-la ou para se refugiar nela, estão a abusar da missão da Igreja. A missão da Igreja pode coincidir com as exigências de justiça feitas por outros grupos, mas que são independentes da vida da Igreja. A perspectiva de justiça da Igreja parte da luz do Evangelho. E quero lembrar a todos os grupos, a todos os grupos políticos, subversivos ou mesmo governamentais, que não administrem a Igreja para os seus próprios fins, para manterem o respeito pela autonomia da perspectiva evangélica da Igreja.

A declaração da Igreja sobre a causa dos nossos males dá-me grande prazer vê-la coincidir com algumas palavras do próprio Embaixador dos Estados Unidos, no seu discurso aos rotarianos esta semana, quando diz o seguinte: "Se a mudança está para acontecer, é prudente que tentemos canalizá-lo de forma positiva e construtiva. Simplesmente resistir não leva a nada de positivo. A resistência imutável à mudança inevitável traz consigo o risco de levá-la a resultados violentos e destrutivos. Quando isso acontece, todos perdemos ". Concordamos com o Embaixador e esta é a posição da Igreja: que se aponta a necessidade de mudanças é porque há muitos surdos que não querem ouvir a necessidade de mudanças. Mas a mudança, que é necessária, não vai ser feita "aguentando" ou dizendo "espera", e muito menos com forças repressivas, que a violência chama de violência. Mas, como diz o Embaixador, de forma construtiva.

É por isso que também queremos mostrar solidariedade, ao mesmo tempo que agradecemos o apoio da Universidade Centro-Americana, para fazer nosso este apelo. Um apelo a todos os profissionais, instituições culturais, associações civis e comunitárias para que façam uma reflexão séria sobre o compromisso social e moral que temos, de não aceitar a institucionalização do uso da força como irracional e anti-humano; e unamos forças para contribuir para a solução dos problemas do país.

Terminamos, irmãos, onde eu queria terminar justamente depois de mencionar, como Moisés, por onde passamos esta semana, por que desertos desertos, entre escorpiões e cobras! Mas Deus vai conosco, a presença da Eucaristia.

Vamos celebrar a nossa Missa com aquele amor e confiança com que o povo de Israel viu ao mesmo tempo que sentia fome, que sentia sede, que sentia o sol do deserto, o desespero, às vezes, a tentação blasfemar, a dúvida contra Deus. Tudo isto também pode ser natural para nós, mas ouçamos sempre a Igreja no sinal da protecção de Deus, da rocha que derrama água, do pão que Deus dá por milagre, do mar que se abre, da nuvem que cobre e, sobretudo, da nossa Eucaristia, pão e vinho que nos dá a presença de Cristo. Celebremos, digo, o nosso Corpus Christi renovando em nós a confiança desta Igreja que não vai confiar nas forças da terra, nas idolatrias, mas na força do Senhor que não nos decepcionará na nossa confiança .

Com estes sentimentos de Corpus, convido toda a comunidade: façam o possível para vir às 4 da tarde prestar honras muito especiais a Nosso Senhor, presente no Santíssimo Sacramento.

De pé por favor. Acreditamos em um só Deus...



## M. Romero: 9º Domingo do Tempo Comum (06/04/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780604.htm>

4 de junho de 1978  
Deuteronômio 18, 26-28  
Romanos 3, 21-25b  
Mateus 7, 21-27

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

Hoje a Igreja celebra o 9º Domingo do Tempo Comum. Já vos expliquei como depois do tempo do Advento e do Natal começa o tempo comum, que depois é interrompido no início da Páscoa, a celebração da Quaresma como preparação para a Páscoa, e toda a longa celebração dos 50 dias, o número de plenitude., que é coroada com a Vinda do Espírito Santo: Pentecostes. Depois de Pentecostes, os domingos do Tempo Comum que foram interrompidos antes da Quaresma são retomados. Como a interrupção foi feita este ano no 6º domingo, depois de Pentecostes, continuamos com os 7º, 8º e 9º domingos. Mas o dia 7 foi ocupado pela festa da Santíssima Trindade da qual falávamos quando propusemos a bela revelação que a Bíblia nos faz de Deus e da sua íntima vida trinitária. E no domingo passado, que foi, o corpus, também ocupou o lugar do domingo dia 8. Agora, portanto, sem interrupções de outras festas, caímos no 9º domingo, que continuará até os 34 domingos que terminam com Cristo Rei, para então iniciar o outro ano litúrgico no primeiro domingo do Advento. O tempo do Natal apresenta-nos o mistério da Encarnação de Cristo; o tempo da Quaresma e da Páscoa, o grande mistério pascal: a morte e a ressurreição do Senhor.

Além destes dois grandes temas, que são básicos, como as colunas do nosso grande arco cristão: a Encarnação e a Redenção, os domingos do tempo comum não têm uma celebração específica, mas celebramos, como diz o Concílio, lindamente, que a Igreja, seguindo uma tradição que remonta aos primeiros cristãos, se reúne a cada oito dias, no dia que o Senhor chama. Isso significa domingo: DOMINICA, DOMNI, é uma palavra latina que significa O SENHOR, o dia do Senhor e lembra deste dever.

Neste dia - são as palavras do Concílio - os fiéis devem reunir-se, para que, ouvindo a palavra de Deus e participando na Eucaristia, possam recordar a paixão, a ressurreição e a glória do Senhor Jesus, e daí graças a Deus que os fez renascer para uma esperança viva através da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. É por isso que vamos à missa todos os domingos. Esperemos que este sentido da nossa missa dominical desperte cada vez mais nas pessoas, que muito o perderam. Eles têm a sensação de que a missa dominical é uma batida, é algo que pode ser facilmente abandonado. Pouco sentido de solidariedade cristã é sinal de pouca fé. Mas quando um cristão vem com alegria no domingo para isto, para ouvir a Palavra de Deus; porque quem quer que o sacerdote o proclame, é Deus quem fala através dele ao seu povo. E viemos também participar da Eucaristia. Não viemos apenas para ouvir um sermão, mas viemos principalmente para mergulhar naquele mar da nossa redenção que é Cristo no seu divino memorial de morte e ressurreição: "Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua Ressurreição". E isto faz-nos dar graças a Deus, porque nos fez renascer para uma esperança viva. Somos um povo que deve carregar, portanto, uma esperança muito profunda, apesar de todas as dificuldades e fracassos da terra. Nossa esperança não repousa na terra. Ele nos fez renascer para a esperança viva da Ressurreição. Para aquela vida que não tem pôr do sol, que é sempre alegria, iluminação, esperança. Cada domingo deve ser, portanto, como um sol da nossa vida, com a sua missa, que vem recordar-nos tão grandes glórias.

Nas leituras de hoje poderíamos encontrar o título de uma bela homilia, chamando-a precisamente como nos diz o Concílio:

Mas antes de propor minhas reflexões específicas sobre este título, convido vocês, queridos irmãos, a não meditem sobre uma palavra desencarnada da realidade. Que é muito fácil pregar um Evangelho, que pode ser igual aqui em El Salvador, como ali na Guatemala, na África. É o mesmo Evangelho, naturalmente, pois é o mesmo sol que ilumina o mundo inteiro. Mas assim como o sol

se diversifica em flores e frutos, segundo as necessidades da natureza que o recebe, também a Palavra de Deus deve encarnar-se nas realidades, e é isso que dificulta a pregação da Igreja. Pregador um Evangelho, sem compromisso com a realidade, não causa problemas, e é muito fácil cumprir a missão do pregador. Mas iluminar com aquela luz universal do Evangelho as nossas próprias misérias salvadorenhas, e também as nossas próprias alegrias e sucessos salvadorenhos, isto é o que há de mais bonito na Palavra de Deus, porque é assim que sabemos que Cristo nos fala, o comunidade da nossa Arquidiocese reunida nesta meditação da sua Palavra Divina. Quem vai esquecer neste domingo a dor que aflige três famílias, quando os seus três sequestrados permanecem num silêncio tão hermético?... É lindo o gesto das Mães dos desaparecidos, que quando vêem que é feito como condição da libertação de um sequestrado, a liberdade dos desaparecidos, expressam que não querem que sua dor seja compensada por outra dor: querem que seus familiares sejam devolvidos para que o Sr. Matsumoto possa retornar para sua casa, assim como desejam para que devolvam às suas casas também os reféns que pedem.

Quem vai esquecer, nesta situação da Palavra de Deus, esta manhã a dor de tantas famílias camponesas lá na Guatemala, num massacre que todos souberam nos jornais. Temos que nos unir na oração, no repúdio à violência e na dor de quem sofre. E também reclamar das causas destes massacres, que são sempre causas de injustiça.

As recomendações do Seminário de Reforma Educacional foram publicadas esta semana. Espero que todos os tenham lido com interesse. Quero apenas destacar alguns porque coincidem com esta voz do Evangelho e desejo que sejam uma realidade nas nossas escolas, na nossa Universidade e na nossa escola.

Quando dizem, por exemplo, que a Reforma Educacional leva em consideração as suas possibilidades e limitações no diagnóstico da realidade nacional, no seu factor de mudança social no campo ideológico e técnico, fazendo de professores e alunos agentes críticos e não em sujeitos passivos no processo educativo; mas que isto não é possível se não ocorrerem outras reformas estruturais, particularmente a reforma agrária, que modifiquem uma estrutura económica e social injusta.

Também nestas recomendações lemos sobre o analfabetismo, dando, se possível, um prazo de cinco anos para realizar um trabalho intenso e para que este flagelo da nossa sociedade desapareça.

Recomenda-se também que a educação, a reforma educacional, descarte em seu fundamento filosófico, uma concepção ingênua de sociedade que deixa o aluno abandonado à manipulação arbitrária das chamadas forças livres da sociedade, nas quais setores minoritários nacionais e estrangeiros, dominam. e impor seus interesses.

Uma educação, então, deve sempre consistir na promoção de sujeitos em mudança para um bem comum. Além disso, fica feliz em ver nas recomendações de uma ação, do mesmo governo, o Ministério da Educação, quando diz: "Consequentemente - falando dos Direitos Humanos que devem ser inculcados na Educação - consequentemente todas aquelas disposições e práticas que Esses conceitos e postulados tornam-se obsoletos e, principalmente, é revogada a Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública, por ferir gravemente essas liberdades e direitos, atacando os valores e finalidades de um processo educacional democrático. a Igreja que isso dá o alarme, mas que o próprio Governo vê nos seus Ministérios a necessidade de leis que promovam verdadeiramente a democracia autêntica, e não o contrário.

Gosto muito de ler neste mês do Professor, e faço meu esse pensamento das Recomendações, para parabenizar antecipadamente os Professores pelo seu mês. Os professores devem ser encorajados, não apenas com melhores salários, mas com benefícios sociais mais adequados, seguros extensivos, para si próprios e para os seus cônjuges e filhos... A dignidade do Professor não deve ser uma palavra bonita, mas uma realidade reflectida no seu estatuto .sociais. E para não te cansar, só quero que preste muita atenção a esta Recomendação. O Seminário recomendou o apelo aos líderes das seitas religiosas, como fator importante do Sistema Educativo, para colaborarem na formação de um homem salvadorenho, inconformista, trabalhador, realista, responsável e criativo, nos processos sociais e económicos.

Lamentamos que um pseudo-cristianismo que recebe toda a protecção, que recebe todas as facilidades, esteja a fazer precisamente aquilo contra o qual o Ministério da Educação protesta. E

fico feliz que no mesmo setor dos nossos irmãos protestantes sejam muitos os que vivem e sentem esta preocupação da Igreja Católica, de pregar um Evangelho que não embala o sono, que não seja o ópio do povo, mas sobre pelo contrário, quer despertar a consciência crítica de que aqui falou o Seminário de Educação. Esta é a glória, então, da nossa Igreja, estar precisamente em conformidade e estar sofrendo precisamente porque quer levar adiante este slogan de pura filosofia educacional do povo. Também não podemos esquecer que esta semana foi inaugurada a nova Assembleia Legislativa para o período 78-80, e que espero que os nossos Padres da Nação saibam ver o País neles representado com todas as suas angústias, e procurem verdadeiramente o bem comum. Ficamos felizes que uma das primeiras ações que lhe foram solicitadas é a revogação da Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública, é uma boa oportunidade para ganhar a confiança dos cidadãos que representa.

A época de plantio já começou. Estão felizes os agricultores, aqueles que podem semear; Mas ao lado de quem tem terra e pode semear, não esqueçamos que muitos ainda estão de braços cruzados. Eles não têm nada com que trabalhar. O ano foi muito cruel e esta circunstância serve para lembrar que as consequências da repressão em San Pedro Perulapán e Cinquera continuam a ser sofridas. Sou testemunha da fome, da doença, da desnutrição das crianças, das pessoas, que tiveram que dormir ao ar livre e sofrem as consequências dessa situação. A guerra psicológica é uma realidade que deixa muitos quase doentes. Quero apelar à caridade que foi exibida. Que continue a desenvolver-se, ajudando-nos a satisfazer estas necessidades. Não é demagogia, mas é uma necessidade urgente. Vamos ajudar nossos irmãos.

Também como nota de alegria, não esqueçamos dos torcedores, que estão felizes com a inauguração do campeonato mundial de futebol esta semana. Assim como também estamos felizes com a preocupação da ANDA em fornecer água ao nosso povo: a dor não só nos bairros de San Salvador, mas também nas áreas rurais, vendo quanto tempo e energia perdem os nossos agricultores, e mesmo nas pequenas cidades, vou procurar o precioso líquido em barris ou jarras. Esperamos que a ANDA, portanto, resolva estes grandes problemas.

E da parte desta comunidade que somos nós, da Igreja que está precisamente imersa nesta realidade, vejamos também como sinais do nosso esforço para ser luz do mundo e salvar a humanidade em Cristo, o encontro da Legião de Maria. , domingo passado Foi lindo ver aquele exército de Maria disposto a trabalhar sob as bandeiras da Virgem, pela salvação integral do nosso meio ambiente.

Em San Antonio Abad foi realizado um encontro com o objetivo de esclarecer mais uma vez a relação que existe entre a Igreja e as organizações populares. mais uma vez que a Igreja não deve ser manipulada por razões políticas. Para um momento mais oportuno, ou melhor, para uma ocasião já próxima, estou preparando uma declaração, uma Pastoral, na qual resumo este pensamento, dizendo que está muito claro que a Igreja defende o direito do povo e os camponeses organizam-se, porque esta é uma das formas pelas quais a justiça pode reinar no mundo e é um direito inalienável: o direito de organização. Que os cristãos também têm esse direito, e também têm a obrigação de procurar mecanismos eficazes a nível social e político, para que o nosso país seja moldado de acordo com o ideal de justiça. Já são opções e meios, instrumentos que devem procurar, que a Igreja acolherá sempre qualquer causa nobre, que venha desse desejo de mais justiça, e estará sempre ao lado dos homens do campo, que hoje são os mais necessitados. .

Por outro lado, a Igreja respeita a autonomia dos partidos e organizações como tais, assim como também pede às organizações, mesmo aquelas que afirmam ser de inspiração cristã, que o seu apoio seja explicitamente demonstrado, e que geralmente giram em torno dele. Serviços cristãos. Que a Igreja não seja usada como se fosse um instrumento para os seus propósitos. Ou seja, a Igreja exige, portanto, a sua autonomia, e quer proclamar mais uma vez que não tem relações de opções concretas com nenhuma organização. E que nenhuma organização pode sequer invocar o nome cristão para dizer aos cristãos que têm de se organizar nesse sector. Porque a justiça pode ser feita como cristão de uma forma muito livre. Ninguém é obrigado a pertencer a nada, a menos que a sua própria liberdade o leve a fazê-lo. E mesmo aí o cristão tem que fazer prevalecer o seu ideal cristão, porque se um cristão, envolvido numa organização, quer submeter o seu cristianismo, a sua Igreja aos ideais de uma organização, está a trair a sua fé.

Quereria também mencionar, neste momento de alegria, duas belas cartas de solidariedade que me chegaram esta semana do Cardeal Silva, Arcebispo de Santiago do Chile, e outra do Cardeal Hume, Arcebispo de Londres, na Inglaterra. Agradeço a estes irmãos, porque a sua palavra tão válida vem

nos dar encorajamento nesta voz que quer ser plenamente a voz do Evangelho, mesmo que outros queiram confundir-la com outras ideologias. E é por isso que exijo que a voz da Igreja seja mantida muito clara e clara, e que não seja manipulada ou explorada para outros fins.

Também estou feliz pela devoção à Virgem em nossa comunidade. Esta semana o mês de maio chegou ao fim. No Seminário houve uma festa muito bonita, e também aqui na Catedral, apesar da chuva, muitas comunidades vieram homenagear Nossa Senhora. E também ficar profundamente feliz pela profunda devoção desta capital ao Sagrado Coração de Jesus. Afirmou isto na sexta-feira, Festa do Sagrado Coração, quando vimos algo inusitado: a imensa Basílica do Sagrado Coração completamente repleta de fiéis, numa atitude de amor e devoção ao Sagrado Coração. E ontem reuniram-se os diretores das Escolas Católicas, precisamente para questionar estes aspectos que li na Reforma Educativa. Se as Escolas Católicas são realmente instrumentos de evangelização da Igreja, isso significa que dela saem homens e mulheres verdadeiramente críticos, e não simples instrumentos de um sistema que quer manter a sua situação.

Por fim, irmãos, quero pedir-lhes muita oração pelo encontro de Puebla, que se prepara a cada dia com mais intensidade. Em Outubro, os Bispos da América Latina vão a Puebla para estudar os problemas da América Latina, que devem ser evangelizados, com uma voz autenticamente eclesial. É do interesse de todos nós, portanto, que esta voz permaneça sempre clara e que seja sempre uma voz de esperança. Foi assim que São Paulo escreveu aos romanos, um povo pagão, e escreveu desde os povos pagãos, do Oriente, antes de se dirigir a Roma, e diz-lhes que só é detido por um dever que deve ir e cumprir. Ele vai a Jerusalém, para levar esmolas recolhidas nas cidades pagãs, como símbolo de comunhão com a Igreja mãe de Jerusalém. Ele, chamado por Cristo, de perseguidor, o apóstolo dos gentios, ou seja, apóstolo dos que não são judeus, começa a pregar com uma carta que prepara sua viagem a Roma, a preciosa carta aos Romanos que foi lido hoje, onde vos diz que existem duas categorias humanas: a dos judeus e a dos gentios; Os judeus têm a lei, dada por Moisés, e os gentios têm a sua razão natural.

Pela lei de Moisés e pela razão natural, judeus e gentios podem conhecer a Deus. Mas a triste realidade histórica é que nem a lei dos judeus, nem a razão natural dos gentios, alcançaram a moralidade na humanidade.

"E depois a minha homilia quer focar, primeiro no povo judeu é a primeira leitura tirada do Deuteronomio. É um momento solene em que Moisés (observem que Deuteronomio é como uma grande homilia, é uma homilia em que Moisés, lembrando a legislação de Deus, lembra o povo como num presente. Assim como estamos aqui. Como se Deus estivesse falando aqui, e nos perguntando), ele diz aos israelitas: "Antes de vocês dois caminhos; mas um termina em maldição, o outro em bênção, um em obediência à lei de Deus, o outro em infidelidade aos mandamentos do Senhor. Outro gesto vem à mente do mesmo livro do Deuteronomio, no cap. 18. Leia quando Moisés divide o povo peregrino em dois setores: um ao pé do Monte Garizim e outro ao pé do Monte Herbart. Os representantes das tribos estão divididos em duas partes. E no centro, a maior parte do povo responderá "AMÉM", enquanto os de um lado se lembrarão das maldições: "Maldito o homem que despreza a Deus e adora ídolos. E todo o povo num grande barulho disse: AMÉM. o homem que rouba. "Amém. Amaldiçoados... "E assim continuou a lei de Deus, amaldiçoando aqueles que não acreditaram, que não obedeceram a essa Lei. Enquanto do outro lado foi ouvido mais tarde como uma bênção do Senhor: "Bem-aventurados os que adoram a Deus ; bem-aventurados aqueles que respeitam os direitos do próximo"... etc. É semelhante ao momento em que Cristo, no monte das Bem-aventuranças, contou aqueles segredos da fidelidade do homem, que não queremos compreender. O interessante é que esses dois caminhos que terminarão com uma maldição ou uma bênção não são simplesmente fantasias. A palavra "Bênção" e "Maldição" na Bíblia representam uma sanção definitiva. Quando Deus diz "Droga", não é como quando um A mãe irritada diz-lhe ao seu filho "amaldiçoado" que pode ser perdoado. E o filho arrependido quantas vezes chorará e pedirá perdão à sua mãe "não me amaldiçoe, mãe". as coisas mais dolorosas quando um filho vem perguntar: "Estou amaldiçoado porque minha mãe me chamou de maldito?" "Não, alguém diz a ele, sim, ela pode te perdoar. Foi um momento de raiva; "Mãe sempre ama." Mas quando se trata do Deus que diz "Maldito aquele que não obedece à minha lei", é uma sanção definitiva: "Vá, maldito, para o fogo eterno". obediência à Lei de Deus, assim como a bênção não é simplesmente um presságio "Que Deus te abençoe" ' Mas é uma sanção definitiva, é um fato, que Deus diz "Bem-aventurado" e está lhe dando o reino, Ele é tornando-se participante de sua própria vida.

“Irmãos: em duas imagens diferentes, Cristo nos faz a mesma proposta no Evangelho de hoje: a casa construída sobre a areia e a casa construída sobre a rocha. não jogue fora, está bem firmado na rocha. Mas o tolo que começa a construir na areia, quando a água chega, lava a areia e destrói a casa inteira. E Cristo já aplica. E é isso que interessa nós: APLICAR. Tudo Quem ouve a Palavra de Deus e a põe em prática constrói sobre a rocha. Mas quem ouve a Palavra de Deus só por curiosidade, por literatura, por interesse, e pior ainda se for para indagar para ver o que o Bispo diz, para Vamos ver se pegamos alguma coisa, eles constroem na areia. E quando chegar a hora tremenda do julgamento de Deus, ele julgará, aquele que vai me julgar também pelo que estou dizendo , e tenho medo Dele. E tento temê-Lo, dizer apenas o que Ele quer que eu diga, mesmo que os homens não queiram que eu diga o que estou dizendo.

Quão tremenda é a liberdade do homem! “Antes de vocês estão dois caminhos”, Moisés lhes diz. E Cristo diz: “Você pode construir sua casa de duas maneiras”. Se há alguém que respeita a liberdade, é Deus. Deus nos fez verdadeiramente livres, e nos deixa livres, um vai em direção à Lei e o outro vai em direção à maldição, você é livre para escolher.

A liberdade, queridos irmãos, não consiste em fazer o que queremos; A liberdade consiste em caminhar onde Deus quiser, livremente. A alegria de Deus esta manhã na sua Catedral é que nenhum de vocês foi amarrado: todos vieram livremente. É para isso que serve a liberdade. Vir com amor, com liberdade, não pela força.

As multidões que são criadas pela força não são voluntárias: ninguém viola tanto a liberdade do homem como o fanático pelas coisas da terra. Mas Deus deixa-nos verdadeiramente livres, porque quer ter a alegria do pai, que o filho cumprimentará sem ser forçado. Para lhe dar um abraço, para lhe dar alguma coisa, com a ternura da liberdade e do amor.

E como pode ser, então, que a liberdade do homem seja restringida pela Lei de Deus? Já São Paulo entra com a sua preciosa mensagem da Epístola aos Romanos, para dizer aos próprios judeus: “A Lei não basta”. A Lei lhe diz o que é bom e o que é mau, mas você sente que, embora saiba que deve fazer o bem, você faz o mal. Acho que todos nós já experimentamos isto: sentimos que não devemos fazer o mal, mas fazemos. Porque uma paixão, um gosto, um capricho, nos leva a desobedecer a Deus. E sabemos quanto custa cumprir a Lei de Deus, quanta violência deve ser cometida contra si mesmo para cumprir a vontade do Senhor. Portanto, não basta a Lei, também não basta a razão. Porque no mesmo livro de Deuteronômio e no livro da Epístola aos Romanos há catálogos sombrios sobre o que os homens fazem.

Ao ler aquele capítulo 18 de Deuteronômio, você verá que as coisas mais sujas são amaldiçoadas assim, explicitamente, porque os homens são capazes de coisas muito sujas, apesar de conhecerem uma lei. E leia na Epístola aos Romanos, o longo catálogo de São Paulo, narrando os descaminhos, as loucuras que os homens fazem. É nojento mencionar aquela página da Epístola aos Romanos. Até onde eles foram em suas aberrações. Até as pessoas mais inteligentes, porque não basta conhecer e ter uma lei.

Assim também Jesus Cristo no Evangelho de hoje... E, resumindo as 3 leituras, poderíamos dizer que a pregação não basta. Posso dizer agora com São Paulo: “Pode ser que, pregando-te, eu me torne um réprobo”. Que os carismas que Deus nos dá não bastam para a utilidade do povo. É por isso que Cristo diz: “Não é aquele que diz: Senhor, Senhor, que entrará no Reino dos céus”. E ainda mais tremendo, quando no dia do Juízo os líderes cristãos lhe disserem que não lançamos demônios em seu nome, que não pregamos em seu nome, e Cristo dirá tremendamente: “Eu não os conheço, maus .” Também para nós, pregadores, também para nós, bispos e sacerdotes, também para os líderes cristãos. Medo... porque essa palavra pode ser para você, para mim. É isso que venho lhe dizer neste resumo: Existem obras sem fé e sem amor. Assim como existe fé sem obras, existem obras sem fé. Muito ativismo, muitas idas e vindas. Mas não se faz por amor, nem há fé. E São Paulo diz: “Se dou os meus bens aos outros, se falo as línguas dos anjos e dos homens, se faço maravilhas para que o mundo inteiro me aplauda, mas não tenho amor, não sou nada”. “O trabalho sem amor, o trabalho sem fé estão mortos. Assim como vice-versa, a fé sem trabalho está morta”, diz Santiago.

Já em sua época (primeira hora do cristianismo), Santiago já via aqueles exageros que Lutero também propunha no século XVI: Que basta a Fé. O problema de Lutero foi que ele colocou uma

pequena palavra na tradução: Somente a fé é suficiente. Porque só a fé sem obras é o que salva. E isso é muito perigoso – A Epístola aos Romanos tem causado muitos problemas na Teologia justamente por causa deste ponto que hoje refletimos. Quando Paulo diz que a fé é o que salva sem obras, ele se refere às obras da antiga Lei: Que não é mais necessário ser circuncidado; que não é mais necessário guardar o sábado, mas sim o domingo; que não temos mais que viver como entre os judeus do Antigo Testamento, já estamos na hora cristã. O apóstolo refere-se a estas obras quando diz: “A fé salva, não as obras da Lei”. Mas, em vez disso, Cristo diz: “Não é aquele que diz: ‘Senhor, Senhor’ que entra no reino dos céus, mas aquele que faz as obras segundo a vontade de meu pai”. E Tiago disse, refutando aqueles cristãos do seu tempo: “Mostra-me a tua fé sem obras, mas eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”.

Este equilíbrio é necessário, queridos irmãos, não apenas a fé, dizendo a Deus: Senhor, Senhor; Se Deus não precisa que O chamemos de “Senhor”, Ele é Senhor sempre. E Tiago diz uma frase terrível: Os demônios do inferno também conhecem a Deus e O temem, e não podem ser salvos. A fé não é suficiente. A fé sem obras é morta.

Por isso estou feliz com aquele desiderato do Seminário de Reforma Educacional, pedindo às seitas cristãs que não puguem um cristianismo alienante, que não puguem uma religião sem compromisso com a história. E é por isso que me alegro que nós, salvadorenhos desta hora, puguemos este compromisso histórico, que exigimos do Evangelho: “Não sereis salvos se não trabalhades intensamente para fazer um mundo melhor, começando pelos vossos próprios casa, pela irradiação de suas funções profissionais, mesmo que sejam as mais humildes: fazer pão, trabalhar de madrugada ao anoitecer com o facão, mas fazê-lo com amor, mostrando em obras de honestidade e fé que realmente amamos e tememos a Deus ... Quem pode nos dar esse equilíbrio? E este é o meu terceiro e último pensamento, irmãos: a força do Evangelho.

Quando São Paulo se dirige aos Romanos, esta é a sua grande tese: «Irei até vós para pregar a força do Evangelho. A razão natural não basta nem para vós, os grandes romanos que conquistaram o mundo, nem para a Grécia. , em Atenas, onde também visitei os grandes sábios; sua inteligência é muito grande, mas eles não chegaram a conhecer o verdadeiro Deus com todas as suas implicações. Nem a vocês, judeus, de quem Deus me separou para ir pregar aos gentios mundo Não lhes basta a Lei deles, nem as obras da Lei. O que Cristo agora pede é Fé no grande acontecimento salvífico, ou seja, Fé, que Cristo morreu por mim e ressuscitou por mim. É o que São Paulo chama , na carta de hoje – frase que devemos gravar como epitáfio – A justiça de Deus manifestada em Cristo.

Hoje fala-se muito sobre justiça, e talvez a interpretemos mal: Justiça, segundo a Palavra Bíblica de hoje, significa ação, a intervenção misericordiosa de Deus, manifestada em Cristo, para apagar o pecado do homem e dar-lhe a capacidade de agir como Filho de Deus. Esta é a verdadeira libertação.

Há muita preocupação com a libertação em nosso meio ambiente. Bendito seja Deus. Mas é uma pena que muitas destas libertações só permaneçam nas coisas da terra: libertação econômica, libertação política, libertação social. Esta bom; tudo o que virá em adição. Mas o Papa Paulo VI, ao descrever a Evangelização do mundo de hoje, diz: “O cristão libertador, o cristão que sente verdadeiramente a angústia de libertar o seu povo, deve compreender todas estas manifestações libertadoras; mas incorporá-las na grande libertação cristã”. , que parte precisamente desta justiça que São Paulo nos revela hoje: A justiça de Deus é a libertação do homem. Do seu pecado, em primeiro lugar, para capacitá-lo a cumprir a lei de Deus. Só o homem que tem libertou-se do pecado, e quem tenta santificar-se no cumprimento da lei de Deus, só ele tem o direito de falar de uma libertação autêntica, até mesmo das libertações da terra. Mas se um homem cristão esquece esta perspectiva eterna, da libertação do pecado e da graça em Cristo, já perdeu a sua força, a sua mística, e muitas vezes é isso que acontece. Portanto, eu lhes disse, não envolvam a Igreja com a sua grande pregação da libertação integral em Cristo, com os pequenos lançamentos da terra.

Não identifiquem a Igreja que prega esta liberdade do pecado e da morte, naquela justiça de Deus, que nos deu a sua. Filho, com essas libertações terrenas, muitas vezes nem se lembram de pedir perdão a Deus e cometem mais injustiças, violências e desordens.

Espero que compreendamos, irmãos, que a Igreja detém a chave da verdadeira libertação. E é por isso que termino onde comecei, dizendo-vos que é por isso que viemos à Missa no domingo: para reflectir sobre o grande mistério da salvação, mas não a partir da nossa fraca força humana:

ninguém pode salvar-se a si mesmo. Nem mesmo cumprindo a Lei Natural, pode. A teologia diz: Uma pessoa, por mais inteligente que seja, tem muitas falhas no aspecto moral. Mas quando a Graça de Deus, a força da justiça de Deus manifestada em Cristo, nós a aceitamos com humildade e dizemos: "Senhor, sou um pobre pecador, livra-me dos meus pecados, sinto em mim a miséria, as paixões que arrastam me abaixo, liberte-me deste corpo de morte." Quando um homem é assim apanhado nas mãos de Deus, ele é verdadeiramente forte. Como disse São Paulo: "Na minha fraqueza manifesta-se o poder de Deus".

Vivamos, irmãos, esta linda esperança da nossa fé. É a fé que salva. Mas não pelas obras da Lei do Antigo Testamento, mas pelas do Novo Testamento, as do nosso povo, as obras concretas que aqui nos são pedidas: a honestidade dos advogados, a justiça não vendida dos juízes. Justiça exigida em tantos abusos. A honestidade de quem vende no mercado. Honestidade em quem ganha um salário e cumpre fielmente sua tarefa. A honestidade de quem paga salário sem extorquir, sem explorar, também o seu trabalhador. Isto é o que tornaria o nosso país uma verdadeira libertação. Deixemo-nos encher desta esperança. E comecemos por nós mesmos, para sermos verdadeiramente justos, com aquela justiça divina que Deus nos manifestou em Cristo nosso Senhor.

## M. Romero: 10º Domingo do Tempo Comum (11/06/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780611.htm>

11 de junho de 1978

Oséias 6, 3b-6

Romanos 1, 18-25

Mateus 9, 9-3

Queridos irmãos:

O Tempo Comum chega hoje ao décimo domingo, não esqueçamos o que este tempo comum quer inculcar no povo cristão. Enquanto para muitos a missa dominical é enfadonha, porque é sempre a mesma, para o cristão consciente ele sabe que não é a mesma.

Assim como quando você está na estrada parece que aquelas pedrinhas que marcam os quilômetros são iguais, e se você olhar bem, cada pedra indica uma proximidade maior, um número diferente. Da mesma forma, o que se desenrola ao longo do ano é o Mistério da nossa Salvação; e o cristão que vive a sua fé todos os domingos é como se percorresse um novo quilômetro e se enchesse de uma nova esperança para continuar o caminho rumo àquele que é o destino de toda a vida humana: a Salvação. Convido-vos, portanto, a que a nossa Missa dominical cumpra verdadeiramente estes objetivos indicados pelo Concílio, que quer renovar o povo de Deus. O Concílio indicou estes objetivos para cada reunião dominical: Viver o sentido comunitário da nossa Igreja. Não podemos nos salvar sozinhos. Deus quer salvar os homens como povo; pessoas que adoram ao Senhor. E é lindo ver no domingo que somos o povo de Deus.

Segundo: viemos ouvir a Sua Palavra e participar da Sua Eucaristia; Não viemos apenas para folhear, mas chegamos a um ato de Fé. A Fé que ouve a Palavra, não porque fulano a diz, mas porque é a Palavra de Deus, através daquele instrumento que é o pregador e participar da Eucaristia. Isto é o principal: a Palavra de Deus prepara-nos para depois adorar Cristo na Hóstia e, esperançosamente, também para recebê-lo, como alimento na nossa peregrinação.

Em terceiro lugar, recordamos a Paixão, Ressurreição e Glorificação do nosso divino Senhor Jesus Cristo. E em quarto e principal lugar, agradecer a Deus que nos fez renascer para uma esperança viva através da Ressurreição de Cristo. Sentir que aquela vida exuberante, jovem e perpétua de Cristo se torna "a minha vida"; e saio da missa dominical com a alegria de quem se rejuvenesceu com uma nova esperança em Cristo ressuscitado.

Estas leituras deste domingo alimentam todas estas ideias. Vou dar este título à nossa homilia de hoje, à nossa reflexão de hoje: "Justificação e Fé"

E vou apresentar três ideias para agrupar minhas ideias.

1º A justificação que Deus oferece aos homens.

2º A disposição que os homens devem ter para receber essa justificação de Deus, e...

3º A missão da Igreja e dos Profetas: preparar os homens para receberem a justificação de Deus.

E depois de desenvolver o meu pensamento, vou fazer uma aplicação concreta; porque um reflexo da Palavra de Deus que não se materializa no ambiente em que é vivido é muito assustador, está pouco encarnado na realidade. E no final desta reflexão vou apresentar-vos o panorama da nossa semana, para que vocês mesmos possam ver, nestes acontecimentos do nosso país e do mundo esta semana, quem se prepara para receber aquela justificação que Deus oferece, e que o estão rejeitando ou virando as costas a esse dom de Deus. Para que mais tarde a nossa Eucaristia seja a de um convertido sincero com a Palavra de Deus que diz: "Senhor, se até agora tenho virado as costas a esta tua oferta, peço-te perdão, quero mudar. não é pecado, quando a mudança é do imperfeito para o perfeito. Esta é a obra de toda a nossa vida: evoluir segundo o pensamento de Deus, não segundo as nossas paixões.



""Comecemos, então, dizendo qual é a justificação que Deus oferece. Coloquemos Jesus Cristo como figura central da nossa reflexão, tal como o Evangelho nos apresentou (não esqueçamos, o Evangelho é sempre o centro focal das nossas reflexões). Cristo é a luz que ilumina o homem, e nosso olhar está fixo diretamente Nele, e agora olhamos para Ele chamando um pecador, e depois, comendo e participando com os pecadores..E vemos como ele é criticado: "Olha, o seu Mestre come com os pecadores"..E como se defende o Senhor?: a acusação regressa, numa denúncia do falso puritanismo, da hipocrisia..Cristo chama um pecador, Mateus.O autor do primeiro Evangelho era um cobrador de impostos.Quem estuda história sabe quão repugnante era essa posição no tempo de Jesus Cristo..O Império Romano cobrava impostos dos povos súditos e, para arrecadar, colocava em licitação.Quem quer ser cobrador? E veio um homem e comprou o cargo de cobrador e depois negociou; e ele poderia fazer o que quisesse, desde que desse ao Império Romano a quantia estipulada..Ele era livre para extorquir, roubar, enganar; Foi uma tremenda fraude..O cobrador de impostos era uma pessoa repugnante, (que o Evangelho comparou aqui com publicanos e pecadores, com meretrizes, com ladrões, pessoas de mau caráter) um deles chama a Cristo: "Vem e segue-me"..E Mateo sai da mesa de coleta.Já não se preocupa com lucros, extorsões, segue Jesus e, agradecido, prepara-lhe um banquete, um pequeno jantar..Naturalmente, com os amigos, o seu ambiente social pobre era aquele ambiente de ladrões, publicanos, colecionadores....E quem o coitado iria convidar? E Cristo não se intimida, embora viva num ambiente puritano de fariseus, que proíbe misturar-se com um judeu que não cumpre a Lei e que se autodenomina pecador..Um fariseu não se mistura com aquela gente, não aperta a mão de um cobrador, de um publicano; Mesmo que em seu coração ele faça coisas piores, guarde essa aparência.Cristo não tem medo das críticas, do ambiente, e vai comer naquele ambiente, que é então desaprovado pelos fariseus..E dizem aos discípulos de Jesus: "Como come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?" E Cristo ouviu e defendeu a posição deles: "Não são os sãos que precisam de médico, mas sim os doentes.Não vim procurar os justos, esses já estão seguros.Eu vim procurar pecadores...Eu sou o Salvador do Mundo.E lembre-se disto: esta é a vontade de Deus: quero misericórdia e não sacrifícios.Você paga pela aparição do seu culto, no templo; você se vangloria de sua pureza legal, você não se mistura com pecadores.Vocês, tumbas, muito brancas por fora, mas como estão por dentro?...podridão...hipócritas! Eu quero misericórdia.Como está seu relacionamento íntimo com Deus? Como está sua verdadeira honestidade? Hipócritas!" Jesus Cristo transforma, portanto, a acusação de falso puritanismo numa verdadeira denúncia da hipocrisia da sociedade em que vivia..E este Divino Mestre nada mais faz do que revelar ao mundo o pensamento de Deus; porque aquela palavra de Cristo diante de Mateus e seus companheiros, (e Mateus reavivado pelo chamado de Cristo), nada mais é do que a citação de um Profeta da antiguidade.Aquela palavra: "Não quero sacrifícios, mas misericórdia, encontramos no profeta Oséias, que também foi lido hoje.E portanto, para compreender este Deus que Cristo reflete, devemos voltar ao Antigo Testamento, a toda a Bíblia..A linha de Deus está aí: quero misericórdia e não sacrifício.Você tem que voltar para você

""Ele não é mais o deus Baal; mas existem outros ídolos tremendos do nosso tempo: o deus do dinheiro, o deus do poder, o deus do luxo, o deus da luxúria..Quantos deuses entronizados em nosso ambiente! E a voz de Oséias também é relevante agora para dizer aos cristãos: "Não misturem essas idolatrias com a adoração do Deus verdadeiro"..Você não pode servir a dois senhores: o verdadeiro Deus e o dinheiro.Você tem que seguir apenas um.Como Mateus que se converte da idolatria do dinheiro para seguir o seu único Senhor Jesus Cristo, ele também deve querer a conversão para purificar a verdadeira religião..E o Deus que Oséias anuncia, - olha, como se estivesse encarnado no seu ambiente - toma a linguagem dos rituais idólatras de Baal, que cantou ao amanhecer, que cantou à chuva, que cantou ao sol, para orientar essa linguagem idólatra. em direção ao verdadeiro deus.E ele lhes conta sobre um Deus que cai como chuva precoce para fertilizar a terra; de um Deus que encharca a terra e a torna fértil.Ele é o verdadeiro Deus.Não é o Baal.E fala-lhes de um Deus que é fiel, como a aurora que amanhece fielmente todas as manhãs, e que é claro e lúcido como o sol que brilha todos os dias..Com aquela linguagem, então, que os idólatras converteram numa ofensa a Deus, o Profeta anuncia o Deus verdadeiro e fala-lhes, em vez disso, com a mesma linguagem, sobre a falsidade dos seus cultos...

E a segunda leitura de hoje oferece-nos Deus já no Novo Testamento. Depois de ter aprendido no próprio Cristo. São Paulo (recomendo-vos vivamente, queridos irmãos, a meditação profunda daquela 2ª leitura e não só a passagem, os versículos que foram lidos hoje, mas todo aquele capítulo, onde São Paulo, seguindo o pensamento que o último domingo) , diz que o homem não se justifica pelo seu próprio esforço; nem os gentios com a luz da razão natural; nem os judeus, tendo

uma lei revelada por Deus. A Lei por si só não justifica, a razão do homem por si só não justifica. Um homem pode ser muito honesto... (e graças a Deus há homens que não têm fé, mas que são muito honestos. Há alguns, porque a luz da razão lhes diz o que fazer e o que não fazer. o que fazer fazer), mas mesmo quando um homem é muito perfeito em assuntos humanos, muito honesto; Sem fé, falta-lhe o principal, diz São Paulo: "A verdadeira justiça, isto é, a justificação, é a atividade íntima de Deus, pela qual Ele, pela livre iniciativa, chama o homem à sua intimidade... Só o homem que agrada a Deus, porque participa daquela vida íntima de Deus; só o homem cujo pecado foi perdoado por Deus é justo, sem pecado.

Esta não é uma justificativa de aparência. Lutero estava errado aqui; e muitos de nossos irmãos separados seguem essa doutrina. Não são mais todos, graças a Deus. Mas eles entendiam a justificação como se Deus encobrisse o mal do homem, mas esse homem ainda era mau. Não, a doutrina que São Paulo nos diz agora é que ela "justifica"; Isto é, não só dá ao homem uma aparência, mas apaga verdadeiramente o seu pecado, faz desaparecer todo o seu passado, limpa-o de todas as manchas que contraiu; e aí temos os exemplos de Mateus diante de Cristo, já não é pecador, Cristo o chamou, e ele lhe respondeu. Deus deu-lhe uma justificação: agora é um santo.

"Quando Madalena, também uma prostituta famosa, vem ao banquete para ungir o Senhor, arrependida, os comensais continuam apontando-a como uma mulher pública; mas Cristo diz: "Já não, hoje ela está justificada, porque amou muito ; Ela amou o arrependimento e retorna arrependida de suas faltas. Esta é a justificação de Deus, que a justiça não se consegue pela Lei. Não se consegue pelo esforço humano, tem que partir de Deus, é um dom gratuito, é um dom maravilhoso do Senhor. Essa é a justificativa que os fariseus não entenderam... Eles se consideravam muito superiores a Mateus e aos publicanos, porque guardavam a Lei; mas Paulo lhes diz: Isso não é nada. Isso é aparência, e humanamente pode valer muito, mas diante de Deus que quer misericórdia, um sentido profundo da sua dedicação a Ele, o que importa é aquela justiça que Deus dá e que o homem recebe. A justificação que Deus oferece é tornar-nos participantes da sua Vida Divina; É nos tornarmos irmãos do seu único Filho, Jesus Cristo; É para nos tornar herdeiros e participantes da sua glória eterna; É a satisfação íntima que o pecador sente quando os seus pecados são perdoados. É essa palavra que tive a sorte de conhecer em Hebron, o túmulo que dizem ser de Abraão, e onde está sozinha esta palavra "El Kalil", o que significa. 'O amigo'. Abraão é amigo de Deus, porque Deus o justificou. E todo homem a quem Deus justifica pode ser chamado de El Kalil, o amigo de Deus; Mesmo que ele fosse um pecador, Deus já o justificou. Esta é a justificação que Deus oferece. Se não for esforço humano, se não for a Lei, se for dom de livre iniciativa de Deus, justifica quem Ele quiser, não aquele que gostaria de subir a Deus por orgulho próprio. Impossível! Somente Deus chama isso de justificação. Mas esse Deus não é um Deus que não possamos encontrar. Isto é o que há de mais bonito: que Deus se fez homem e percorreu os caminhos dos homens ao seu encontro. Em Cristo está a justificação de Deus; Cristo é o Deus que perdoa, o Deus que justifica; Cristo é o Deus que veio, não para condenar, mas para perdoar; Cristo é o pastor; que procura as ovelhas perdidas para que venham a formar a alegria do seu rebanho, que é o dos justificados. Ele não exclui ninguém, com que tristeza disse: "Tenho outras ovelhas que não estão neste aprisco e é necessário trazê-las. Este é o coração de Cristo. Coração de Deus que bate num coração humano. do Senhor que, por todos os caminhos da vida de cada um de vocês e da minha, ele nos segue, nos procura, e quanto mais perdidos ficamos, mais perdidos da fé nos encontramos, mais orgulhosos ou idólatras das costas vãs que somos, aí está ele bem perto do Senhor, te oferecendo justificativa, e te dizendo: "Não adianta você ter muito dinheiro, ter muito poder, ter muito luxo se você não se converte a Deus; Se Deus não lhe dá justificação, você é o mais pobre dos miseráveis. Sem a justificação de Deus tudo é aparência. É essa justiça íntima que Deus lhe oferece; isto é, em linguagem mais moderna: Graça, perdão, reconciliação com Deus, da sua parte não há dificuldade em reconciliar-se com Ele".

""

No meu segundo pensamento, a dificuldade está na disposição do homem. Sim, Deus está disposto a dar, infelizmente os homens não estão dispostos a receber... E nas leituras de hoje aparecem três disposições essenciais. Sem estes Deus não pode justificar ninguém, porque o homem é livre. E no domingo passado ele nos disse: "Diante de vocês estão dois caminhos: aquele que leva à bênção, à justificação, à fidelidade ao seu Deus; e aquele que leva à maldição, à infidelidade, à idolatria, à rejeição de Deus, à rejeição de sua fé .

Quais são estas três disposições que as leituras de hoje nos apontam: Fé, conversão, misericórdia.

"A 2ª leitura apresenta-nos o exemplo do protótipo da fé: ABRAÃO. Quem foi Abraão? Um camponês pobre. Ele não conhecia a revelação de Deus. Ele não era circuncidado, ele não era judeu. Um homem do E a esse homem, Deus o chama de velho, estéril, sua mulher não lhe deu filhos. E Deus promete: "Te nascerá um filho, que será pai dos povos. E nessa descendência nascerá o Redentor do mundo. 'Parece loucura que a um velho e a uma velha, ambos estéreis... - e agora diz a Escritura: "Já parece um cadáver" - este corpo que parece morto, a este deserto da humanidade, velho e estéril, Deus lhe diz que crescerá verde como um jardim. Abraão acredita. ACREDITAR. O que é acreditar? Crer é quando Deus diz até o impossível, e o homem aceita essa palavra. Ele se convence de que isso será verdade e vive de acordo com essa palavra. Fé é se entregar a alguém que te diz algo, acreditar não é duvidar. O ato de Abraão é heróico; Eu diria, divino. Ele entende que tudo vem da iniciativa de Deus. As condições humanas não importam: velho e estéril, ele parece um morto. Mas Deus que ressuscita os mortos e dá vida aos desertos, poderá também fazer da minha esterilidade e da minha velhice, da minha morte, um povo numeroso; e ainda por cima, de onde nascerá a redenção e a vida eterna.

"É por isso que São Paulo diz em sua leitura de hoje. "Abraão acreditou, e foi isso que foi levado em conta para justificá-lo." Abraão se justificou... Naquele momento Abraão começou a ser o Kalil, o amigo de Deus, porque ele já havia se entregado a Deus, e Deus lhe deu a iniciativa; Deus está lhe oferecendo justificação. E ele lhe pede como condição: "Creia, tem fé". Abraão poderia rir e dizer: "Senhor, você está louco, está pensando em algo impossível; mas assim como Maria também acredita na possibilidade de uma virgindade fecunda, sem perder a virgindade; Abraão e Sara Isabel, e todos aqueles filhos milagrosos do Antigo Testamento, são produtos desta fé. Quantos nos nossos tempos também tiveram filhos através da oração, da súplica a Deus. Quem sabe se aqueles que devem agradecer ao Senhor - tendo-lhe pedido com muita insistência e conseguindo - um filho milagroso estão ouvindo? Por outro lado, o pecado de quem mata a fecundidade que Deus lhes dá: proíbem as suas entranhas de dar fruto, a fecundidade que Deus lhes dá como bênção. Toda aquela tremenda campanha de contraceptivos e abortos são pecados contra esta fé em que Abraão acreditou; contra Deus que, como um dom, torna fecundo o ventre do homem e da mulher. Irmãos, esta fé é necessária. Não é a lei, não é o esforço do homem, é acreditar nesse Deus.

A primeira disponibilidade do homem para que Deus o justifique é a fé, mas não é suficiente. O profeta Oséias, e o próprio Cristo, diante dos fariseus, nos fala da necessidade de outra condição: A CONVERSÃO. Conversão significa deixar a vida ruim e tornar-se bom. Converter significa "mudar de ideia. Por que você está escandalizado com a mudança de ideia, quando essa mudança é necessária se for para melhor? Você pode ter sido enganado; você pode ter adorado falsas paixões; você pode ter sido instalado em confortos ; Ele pode ter amado as vantagens deste mundo, ele pode ter sido um daqueles, como no Evangelho, que não querem perder a vida, porque suas vantagens e as barganhas da terra valem mais para eles. Mas se este Deus está chamando à conversão, para pensar diferente, é preciso converter. E aqui temos porque Cristo diz aos fariseus hipócritas: não porque se esforçavam para cumprir a lei, mas porque fazem tudo consistir num sistema humano , como se ali estivesse toda a perfeição que Deus deseja.

Deus é vida, Deus é evolução, Deus é novidade, Deus caminha com a história do povo; e o povo que crê em Deus não deve se apegar às tradições, aos costumes, principalmente quando esses costumes, essas tradições mancham o verdadeiro Evangelho de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. É preciso estar sempre atento à voz do espírito: converta-se, saia em paz desse Evangelho, desse chamado do Senhor!

Quem se sente seguro e acredita que não precisa mudar é fariseu, é hipócrita, é um túmulo caído, que é muito seguro; mas a sua consciência sabe quais são as exigências que faz. Aquela docilidade de converter onde o Senhor quiser.

Abraão estava muito tranquilo em Ur da Caldéia, quando o Senhor lhe disse: "Deixa a tua parentela e vai para a terra que eu te mostrarei", sem lhe dizer onde. Abraão sai, como um sonâmbulo, esperando que o Senhor lhe diga para onde deve ir; E anos e gerações se passaram, até que os descendentes de Abraão retornaram do Egito para possuir a terra prometida. Deus tem a eternidade diante dele. Segurança é só Deus. Só nos cabe seguir humildemente onde Deus quer nos levar, e bem-aventurado aquele que se sente fiel aos caminhos que Deus lhe inspira; e para não agradar aos homens, fique com a consciência inquieta, onde outros acreditam que está a segurança. Saia da família, livre-se das falsas seguranças, converta-se ao Senhor, este é o caminho sem fim desta peregrinação da nossa fé.

E outra coisa exige a nossa disponibilidade para a graça que o Senhor nos oferece. A famosa frase: "Não quero sacrifícios, mas MISERICÓRDIA". Que palavra linda é essa! Não é que Deus rejeite o sacrifício da nossa Missa (isto é um sacrifício), mas antes Ele está nos dizendo: Esta Missa, este sacrifício, não serviria de nada se aqueles que vierem oferecê-lo a mim não tivessem MISERICÓRDIA em seus corações. Eu prefiro misericórdia.

O que é misericórdia? A misericórdia é a expressão mais completa do amor. O amor que se dá, que é pena, que é perdão, que é compreensão, que é justiça, que é compreensão com todos. Misericórdia significa não o orgulho dos fariseus que desprezam os marginalizados, mas o acolhimento de Deus que, sendo muito rico, veio procurar os pobres; para aqueles que não querem sentar e comer com eles. Misericórdia é bondade expressa em ações, não em palavras. Misericórdia... cada um de vocês entende melhor, porque acredito que todos nós tivemos algum pequeno ato de misericórdia para com os outros e, acima de tudo, fomos objeto de misericórdia: se Deus tivesse tido misericórdia de nós quando cámos em tantos pecados, onde estaríamos?... Se Deus não tivesse misericórdia de nos perdoar antes de morrermos, para onde iríamos.

E talvez nas relações humanas tenhamos tido muitos gestos de misericórdia dados por nós, ou também recebidos por nós. Bem-aventurado aquele que consegue contar muitos atos de misericórdia em sua vida. É isso que Deus quer!

É por isso que quando a Igreja prega a justiça social e o amor cristão, nós a entendemos como irmãos; quando a Igreja rejeita a violência como forma de consertar as coisas; Quando a Igreja não aceita subornos, não aceita sequestros ou qualquer uma dessas coisas que estão na moda e infelizmente estamos nos acostumando, a Igreja não pode concordar, porque tudo isso é uma das misericórdia. Quero misericórdia, não sacrifícios. Não gosto da sua oração que vem de um coração cheio de ressentimento; Não reze para mim, não me ofereça missas se vier com injustiças, com as mãos manchadas de sangue, de ódio, de violência. Eu quero misericórdia primeiro. Quão bela é esta afirmação de Nosso Senhor, e quão apropriada para o nosso tempo, que Cristo e a Igreja continuam a nos dizer que as coisas da Pátria vão ser resolvidas, não pela repressão, não pela força, não por leis injustas. e arbitrário; mas quando no coração de todos os homens surge o que Deus quer: Misericórdia, eu quero". Nenhuma outra coisa. O que compõe, o que justifica o homem, é precisamente este caminho do Senhor.

Portanto, irmãos, chego ao último pensamento. Qual é a missão da Igreja? Qual é a missão dos Profetas?... Aí temos em Oséias; e temos isso no próprio Cristo, no meio dos pecadores; e temos isso em São Paulo nos anunciando o exemplo de Abraão. A missão da Igreja é proclamar as maravilhas da misericórdia de Deus. Esta é a sua primeira missão. Mas junto com isso vai outro: Chamar os homens à fé, à conversão e à misericórdia. E em terceiro lugar, denuncie todo pecado que vá contra esse relacionamento com Deus; contra essa fé; contra essa verdade; contra essa misericórdia; contra tudo o que nos separa de permitir que Deus venha. A missão da Igreja é a de João Baptista: Preparar, no coração dos homens, os caminhos pelos quais Deus quer recusar justificar os homens. E nesta cátedra se denuncia o pecado da sociedade, o pecado da autoridade, o pecado da família, não é por demagogia fácil. Ninguém tem tanta dificuldade em dizer os males do seu próprio povo como os meus irmãos, que têm o dever pastoral de indicar (por mandato do Evangelho e de Jesus Cristo que tira os pecados do mundo), o que é o pecado e o que não deveria reinar; onde caminhar. Conversão, fé, misericórdia é o que sempre preguei. Somente a calúnia indigna e vil pode encontrar algo mais em minhas palavras. Mas a palavra de Oséias, a palavra de Paulo, a palavra de Cristo, a palavra da Igreja é o que quero fazer eco para anunciar ao meu amado povo, a todos sem exceção, (aos pecadores também) porque; Quando Cristo repreendeu os do seu tempo, não os odiou, mas amou-os; porque quis arrancá-los das garras da idolatria, das falsas posições, para procurar o verdadeiro caminho, onde possam encontrar a misericórdia que Deus oferece. Para perdoá-los, para justificá-los.

Por esta razão, a Igreja continuará a cumprir o seu dever; e é por isso que a Igreja não pode pregar desencarnadamente. Tem que dizer, por exemplo (e já podem analisar estes casos desta semana), quem está caminhando por esses caminhos de fé, conversão e misericórdia; e por outro lado, que caminham contrariamente à fé, à misericórdia e à conversão. Em todos os acontecimentos desta semana, que poderíamos chamar de semana cinzenta, são muitos os que caminham para a salvação. Bendito seja Deus! Mas também há muitos que não querem aceitar o dom do Senhor que quer justificá-los, e dão as costas a Deus, ofendendo o Senhor.

Desde 23 de maio é comemorado na ONU. uma Assembleia Geral que durará 5 semanas, na qual participam 18 chefes de estado e 42 ministros, para discutir os gastos desta corrida armamentista mundial. Os gastos militares no mundo crescem a cada ano. Você lê nos jornais um número astronômico de 300 a 400 bilhões... Eu até tinha esquecido como escrever um bilhão. Tive que colocar no papel: quantos zeros... para cobrir um trilhão (2 vezes um milhão), o que equivale ao fato de que todos os dias, em gastos militares, o mundo desperdiça um trilhão de dólares. Não admira que o Papa Paulo VI (e digo-o precisamente por isso, para quem diz que me envolvo na política quando falo destas coisas), o Papa tenha enviado um representante. E através dele, o próprio Papa disse que se vai falar naquela Assembleia não é porque tenha um poder mundial ou um poder político. Mas também não pode esconder-se atrás do carácter intemporal da Igreja, para não prestar ajuda moral a este esforço da humanidade. E exige, dessa força moral, que acelerem esse processo. Porque amanhã pode ser tarde demais. Palavras do Papa, e ele também diz a mesma coisa que disse na ONU quando veio em 1965 - e quando na Índia também proclamou os imensos gastos que a loucura dos homens desperdiça em despesas militares; embora existam mundos inteiros em processo de desenvolvimento: deixe-os ver como direcionar esses milhares de milhões para este desenvolvimento do mundo. Quem pode dizer que o Papa entra na política? É a força moral que clama contra os abusos dos homens.

Congratulamo-nos também, quando os jornais anunciaram, que o Presidente da nova Assembleia tenha declarado que entre as questões pendentes está um pedido de amnistia geral para presos políticos, a revogação da Lei da Ordem Pública e outros pedidos que merecem atenção imediata e resolução adequada. . Bendito seja Deus, que a Assembleia tome consciência deste grito do povo! E acrescentaria ao Presidente que procure ali, entre os papéis, o pedido que o Episcopado salvadorenho fez à Antiga Assembleia contra a legislação sobre o aborto. Não fomos ouvidos nem atendidos. Espero que todos esses direitos de reivindicação que nós salvadorenhos temos e que estão encobertos pela burocracia, tenham este gesto do Presidente de mandar retirá-los, e vejam quantas coisas são apenas reivindicações, que eles, servidores do povo, tem que atender.

Por outro lado, para onde vai esse outro recurso: A Guarda Nacional revista Mejicanos e captura, entre outras pessoas, uma mãe com seu filho de 6 meses. O Chronicle comentou: "... sob todos os pontos de vista, a captura de um recém-nascido é ilegal e viola as normas mais básicas da lei". Também devemos lamentar as capturas em El Tablón, em El Jicaron, em El Paisnal.

É triste também pensar que na prisão feminina há uma mulher que sofre ataques histéricos, em decorrência das torturas que sofreu junto com o marido no conflito da Usina de Açúcar. E também dos seus dois filhos, um de 4 e outro de 6 anos, que presenciaram a tortura dos próprios pais; Eles estão em um tremendo estado de depressão. A campanha de terror e medo continua nos cantões de San Pedro Perulapán: Román Martín, 60 anos, assassinado, deixa esposa e 6 filhos; capturado em sua casa enquanto Alfonso Mendoza, 60 anos, dormia. Por outro lado, queremos felicitar os jornalistas pelo Dia do

Liberdade de imprensa. O Presidente enviou-lhes um telegrama garantindo-lhes que continuará a garantir a liberdade de imprensa. Lemos no La Crónica, uma publicação corajosa, que denuncia a agressão econômica estatal ilegal que esta empresa jornalística tem sofrido desde 1972. E diz que tudo isto visa destruir, através da asfixia econômica, o trabalho jornalístico que La Crónica del Pueblo desenvolve em benefício dos interesses populares. Aproveito para dizer: Em nome da liberdade de imprensa, os agentes da Ordem fazem com que a rádio YSAX quase pareça uma rádio contrabandeada, tanto que muitos agricultores têm que ouvi-la secretamente? E em nome de que liberdade de imprensa o jornal ORIENTACIÓN é tomado como se fosse um corpo de crime para capturar ou assediar?

Quero recordar - e graças a Deus - que está assegurado o respeito pela Liberdade de Imprensa, que é um dos deveres primordiais do Governo, como parte do bem comum: Garantir ao povo o seu direito a ser informado da verdade; e não gerir os meios publicitários apenas com uma tendência ideológica evidentemente perceptível.

Também o direito de zelar pela moralidade das publicações. Nem tudo pode ser publicado. Com que direito, e em nome de que liberdade, são publicados tais panfletos ofensivos, e com proteção oficial, quando essas folhas difamatórias da Igreja podem circular por toda parte em caixas de correio ou distribuídas por membros da Ordem?

Espero muito por uma verdadeira sensação de liberdade, tanto no respeito que o governo tem a obrigação de proporcionar, quanto nos servidores desses meios de comunicação da opinião pública. E vocês também, queridos irmãos, saibam usar a liberdade das publicações com sabedoria e discernimento. Nem tudo que cai em nossas mãos é verdadeiro ou moral. Aí vem o critério cristão de saber discernir que isto é mentira, que isto foi mandado publicar, isto não é verdade, isto é imoral, isto não pode ser tolerado.

Papa Pio "a pornografia. E assim também os outros meios de comunicação, usados com devassidão e não com a verdadeira liberdade, são ataques à verdadeira liberdade." Neste sentido, também, a imprensa noticiou que a polícia guatemalteca, a religiosa Raimunda Alonso, foi presa pelos sangrentos acontecimentos de Pantoz, por ter doutrinado os camponeses. Tivemos a oportunidade de conversar com a freira e com a inspetora e celebramos uma eucaristia muito emocionante ali mesmo, no convento de Santa Tecla, de onde ela estava prestes a partir para a Espanha. E segundo o depoimento da freira e de sua superiora, Irmã Raymunda não tinha qualquer relação com os camponeses que sofreram a repressão de Pantoz. Ela trabalhava a cerca de 90 quilômetros de distância. em Caabón, dedicava-se exclusivamente ao trabalho pastoral. Por ter sido injustamente detida, presa e expulsa, a Madre Provincial enviou aos jornais - espero que, aproveitando a liberdade de imprensa, publiquem - o esclarecimento do verdadeiro relato, e no final deste relato, verdadeiramente comovente - até para literatura peço à imprensa que a publique - e finaliza dizendo: "A verdade é que conheço os problemas do lugar onde Irmã Raymunda trabalhou, e mais ainda de outras áreas indígenas onde tive a sorte de trabalhar há muito tempo. O problema não reside em saber se a Irmã está envolvida na política ou não. Claro que não é a nossa missão. Sei como a Irmã tem desempenhado a sua tarefa que, como religiosas, é nossa responsabilidade levar a cabo na humanidade, nos 8 altos que estive em Caabón. Sua missão tem sido anunciar a palavra de Deus às pessoas da região de Quetzí. A mensagem da Palavra de Deus, quando realmente levada e recebida, transforma e compromete. Este tem sido o caso do nosso povo: um amadurecimento progressivo na Fé, levou-o a uma mudança nas suas vidas; Começam a ser eles próprios, a pensar por si próprios, a tomar decisões, a melhorar as suas condições de vida, a integrar, a integrar a sua cultura na do país. Acompanhar e encorajar as pessoas neste processo foi e é o trabalho das nossas Irmãs." Isto é política? Este foi o compromisso da nossa irmã Raymunda nos 8 anos em que trabalhou em Caabón, onde se propôs desde o início dar-se "o seu pessoas, como ela as chamava. Começando por aprender a língua Quetzíl, o que o ajudou a identificar-se com eles e a vivenciar problemas.

No dia 6 de junho, os trabalhadores do Instituto Regulador do Abastecimento de San Martín e Usulután foram reprimidos. Uma declaração foi publicada em nome do Comitê de Leigos. Quero esclarecer que este não é um comitê subordinado à Hierarquia. Os leigos têm o direito de formar os seus comités e de falar livremente de acordo com os seus princípios cristãos. Isso não envolveu pensamento hierárquico.

Face a todos estes infelizes acontecimentos e a tanta pobreza nos nossos campos, estamos a reestruturar a Instituição Cáritas, para que seja verdadeiramente uma ajuda para quem pode ajudar quem precisa.

Em nome da caridade cristã, então, estendo novamente a mão, para pedir a todos que contribuam com grãos, roupas, especialmente para as crianças; remédios, dinheiro, para poder ajudar todas essas pessoas.

Com alegria quero mencionar aqui o agradecimento de um jornalista japonês que me visitou para saber da nossa situação, e o que pensávamos sobre o sequestro do Sr. Matsumoto, e de mim. Ele disse que nunca se interessou pela Igreja, pelo Cristianismo; Mas ao ver este nosso ambiente, onde sentimos uma Igreja comprometida com as necessidades das pessoas e com o sofrimento do ser humano, pensei em me visitar e ver o que eu pensava.

Eu disse a mim mesmo: Bendito seja Deus! Essa é a Igreja, nada de humano lhe é estranho. E ele me perguntou se eu queria mediar, caso fosse solicitado, no caso do sequestro do Sr. Matsumoto. Disse-lhe que, como sempre, a Igreja está disposta a prestar toda a ajuda, sempre que se trate de ajudar os necessitados, de ajudar os que sofrem, de confortar.

Esta semana será instalado um novo pároco em Comasagua: Padre López tomará posse na quinta-feira, às 10h. Um convite é feito a todo o vigário do departamento de La Libertad de Comasagua, na quinta-feira, às 10h. Hoje, às 11 horas da manhã, será consagrada a nova Igreja de San Antonio

de Pádua nos Planes de Renderos. Quero parabenizar os Padres Franciscanos, e convidar a todos a homenagear este santo tão popular, e conhecer esta nova igreja que Ihe foi consagrada.

Da mesma forma quero sempre pedir a sua ajuda, para continuarmos a obra do nosso maior templo: A Catedral. Tem que ser produto da fé e do esforço, que, graças a Deus, se faz sentir cada dia mais. No dia 2 de julho será comemorado o Dia do Papa, que por ser domingo será um dia melhor; Esta missa das 8 horas, daqui a 15 dias, vamos consagrar ao Papa. Se Deus quiser, teremos aqui a presença de um Bispo latino-americano que trabalha nos Estados Unidos, para dar um sentido de Igreja, Universal à nossa homenagem ao Pastor comum da Igreja, a quem terei a alegria de saudar, e de manifestar o meu apego na minha próxima viagem a Roma, que também vos confio nas vossas orações.

Irmãos: Tendo meditado a Palavra de Deus, e iluminado com ela algumas de nossas ações, pergunto-vos novamente: Quem está organizando suas vidas para que Deus os justifique e os salve...? Quem, no turbilhão do nosso país, está de cabeça para baixo, virando as costas a Deus, desobedecendo às suas leis, pisoteando a sua imagem no homem?... Depois, sabendo onde Deus quer que vamos para nos justificar, a homilia termina com direcionando-nos para a Eucaristia. Viemos à Missa, sobretudo, para participar do Sacrifício de Jesus Cristo. E não esqueçamos a sua linguagem ardente: "Não quero sacrifícios quando não há misericórdia". E espero que todos nós que vamos participar agora desse altar do Divino Salvador do Mundo, conheçamos o valor supremo que a caridade, o amor e a misericórdia têm acima de tudo. Assim seja.

## M. Romero: 13º Domingo do Tempo Comum (07/02/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780702.htm>

2 de julho de 1978  
2 Reis 4, 8-11.14-16a  
Romanos 6, 3-4.8-11  
Mateus 10, 37-42

Queridos irmãos:

O que sinto neste momento na Catedral repleta de fiéis, com representações do clero, do seminário, da vida religiosa e das diversas comunidades da Arquidiocese, é assim que me sinto nestes dias desde que parti para Roma; e ali, sobretudo, perto do Pastor comum da Igreja Universal. E agora, ao regressar e descobrir que o eco de um convite ao encontro com o Papa tornou possível esta aglomeração que nos dá uma ideia, na pequenez do nosso templo, daquela imensa Basílica de São Pedro, o dia em que o Papa Ele celebrava os seus 15 anos de Pontífice e pensava naquela multidão espalhada pela Igreja que se espalha pelo mundo. Senti o orgulho, a satisfação, a alegria de não estar sozinho, de que comigo estavam todos os meus amados sacerdotes, os religiosos, as comunidades paroquiais, as comunidades de base e todos aqueles que sentem a bela unidade desta Igreja.

Por isso, ao regressar, irmãos, agradeço-vos porque aquele espetáculo internacional de Roma, aqui convertido num íntimo ambiente familiar, é sempre o mesmo batimento cardíaco, a mesma Igreja. Quando via peregrinações, excursões de todo o mundo, circulando junto ao túmulo de São Pedro ou junto à cátedra do Papa, parecia-me algo como a corrente sanguínea da humanidade que passa pelo coração para depois oxigenar toda a Igreja. Porque esse é o Papa: o coração da Igreja! E todo aquele que oxigena o seu sangue, a sua vida, a sua piedade naquela unidade com o Papa, é um membro são e vivo desta Igreja que vivemos esta manhã nesta Catedral de São Salvador; e através da rádio, em muitas comunidades distantes, ou com tantos doentes, ou com tantos entes queridos que não puderam vir, mas que sentem este momento de oração, que junto com o seu Pastor, estamos todos elevando ao Senhor "pro Pontifice nostro Paulo", pelo nosso Pontífice Paulo, no décimo quinto aniversário da sua eleição e coroação como Romano Pontífice. Por isso quero agradecer a todas as pessoas que tornaram possível esta solidariedade: com as suas orações, com o seu apoio moral, com a sua presença espiritual, de forma especial também, aos formadores da opinião pública, aos jornais, à televisão, à rádio, que ecoou a viagem deste peregrino desde Roma, centro da catolicidade. Sei que as informações, os diálogos e tudo o que tenho procurado manter em união com vocês, vem chegando. E estou satisfeito que a nossa mídia seja tão eficiente e tão amada pelo nosso amado Povo de Deus.

Lá em Roma, a informação, os diálogos parados e calmos com os representantes da autoridade central da Igreja. Esclarecimentos sobre alguns mal-entendidos ou decorrentes de informações falsas ou de interesse; A minha presença pareceu-me tão providencial que agradeço ao Senhor, para que onde já sabem quanto amo e sou solidário com a Sé do sucessor de Pedro, não possam duvidar da minha fidelidade ao Papa. E ratifiquei mais uma vez que morrerei, primeiro Deus, fiel ao sucessor de Pedro, ao Vigário de Cristo.

Ele lhes disse: "É fácil pregar teoricamente os seus ensinamentos, seguir fielmente os ensinamentos do Papa na teoria. a história de um povo sofreu esses ensinamentos salvadores como o nosso, é aí que surgem os conflitos. E não é que eu tenha me tornado infiel... Nunca! Pelo contrário, sinto que hoje sou mais fiel porque vivo a prova, o sofrimento e a alegria íntima de proclamar, não só com palavras e com profissões labiais, uma doutrina em que sempre acreditei e amei, mas procuro torná-la vida nesta comunidade que o Senhor me confiou. E peço a todos de vocês, queridos irmãos, que se realmente somos católicos, seguidores de um Evangelho autêntico e porque é autêntico é muito difícil; se realmente queremos honrar esta palavra de seguidores de Cristo, não tenhamos medo de fazer sangue e vida, verdade e história aquela doutrina que se faz a partir das páginas do Evangelho, atualidade na doutrina dos Concílios e dos Papas, que procuram viver como verdadeiros Pastores, as vicissitudes do seu tempo.



Não esquecerei, portanto, aquele momento precioso em que o Papa, depois de recolher as informações de todos os seus Dicastérios, formando uma síntese do que tem a dizer na breve audiência com o Bispo que chega para uma visita Ad Limina, recolhe algumas palavras de encorajamento, algumas palavras de consolação, de força que se fazem sentir no coração do Pastor como o carisma que Deus confiou a Pedro e aos seus sucessores: Confirmai os vossos irmãos! É isso que trago agora, queridos irmãos. Uma confirmação, uma ratificação, uma palavra de encorajamento, de bondade, de compreensão daquele doce Cristo da Terra: o Papa.

Apertando-me a mão com o carinho e a força de quem se sente apoiado por todos os Pastores e por toda a Igreja Universal, aconselhou-me e ajudou-me a continuar a ser fiel a esse ministério ao serviço deste povo, pelo qual manifestou sentimentos muito afetuosos isso eu gostaria de transmitir a você, mas que a emoção daquele momento te faz esquecer literalmente; mas disseram substancialmente que o nosso povo salvadoreño o conhecia há cerca de cinquenta anos, quando trabalhava na Secretaria de Estado, antes de se tornar Pontífice e chegaram notícias da vitalidade, da laboriosidade, dos problemas deste povo. "Eles são um povo", ele me disse, "que lutam por suas reivindicações, buscam um ambiente mais justo. E você tem que amar essas pessoas, você tem que ajudá-las. que o Papa os ama, ele os ama." e acompanha as suas vicissitudes; mas que nunca procure soluções na violência irracional, que nunca se deixe levar pelas correntes do ódio. Que eu trabalhe para construir a unidade, a paz, justiça sobre os fundamentos de Deus, sobre os fundamentos do amor." E que prazer me deu dizer-lhe então: "Santo Padre, esta é a minha pregação. Nunca o ódio, mesmo que a calúnia o assegure, nunca a violência". A sua palavra de ordem de 1º de janeiro de 1978 foi para mim uma chave da minha pregação: Não à violência, sim à Paz." E o Papa sorriu e abençoou um povo que ele sonha ser feliz pelos caminhos do Evangelho.

Por isso, queridos irmãos, ao procurarmos esta manhã em que nos reunimos para homenagear a pessoa, a sagrada missão do Romano Pontífice, para celebrar o Dia do Papa, não quero desviar-me das leituras bíblicas que hoje foram ouvidas. E poderíamos dizer que as três leituras funcionam como uma tripla homenagem à tríplice missão do Romano Pontífice: Primeiro: é um Santo, é um homem de Deus, digno de Cristo; Segundo: Ele é um profeta enviado por Cristo; e Terceiro: é um sacramento, é uma presença visível de uma vida de Deus que quer ser dada na felicidade, na vida divina aos homens. Tento desenvolver essas ideias.

Em primeiro lugar, vejo o Papa e, como a sunamita da primeira leitura, gostaria de dizer a todos vós: acabei de o ver! É esse homem de Deus é um santo! É um santo, na sua fragilidade, nos seus 81 anos atormentado pela artrite, quase arrastando os passos, mas com a mente lúcida! E sobretudo um coração que é um vulcão de amor pela humanidade. Ele é um santo! Ele é um verdadeiro discípulo de Cristo!

Quando hoje se lê no Evangelho: "Quem não abandona o seu pai e a sua mãe, e os seus filhos e a sua mulher, e tudo o que tem para mim, não é digno de mim. atravessar e continuar, não é digno de mim." E quando o evangelho de hoje diz: "Que devemos deixar tudo, porque quem quiser encontrar o seu conforto, a sua instalação, a sua vida aqui, irá perdê-la. E, por outro lado, aquele que, por amor a Cristo e ao seu Evangelho, renuncia, você encontrará." Todas essas frases com que Cristo aconselha aqueles que devem ser apóstolos na história, eu as vi pronunciadas literalmente em Paulo VI, o homem desaparecido de tudo.

Foi a audiência do dia 21 de junho quando disse: "A força das circunstâncias obriga-nos a falar de mim, embora não seja um prazer falar de mim. Mas hoje faz 15 anos que fui eleito para este cargo apostólico. significa apenas que desde então sou mais seu, pertença a você, não sou meu. Esta é a entrega do Papa; um homem que não vive para si mesmo, um homem que todas as palpitações do seu amor fazem sentir-se pai, condutor, guia, pastor da humanidade. Um homem com um coração tão sensível que a ingratidão dos filhos maus o faz chorar, mas o carinho de quem o ama e tenta retribuir o faz sorrir. Um bom homem, um santo!

Quando o vi lembrei-me daquela cena na praia de Tiberíades: "Simão, filho de Jonas, você me ama?" E Paulo VI responde à resposta de Pedro: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". "Alimente minhas ovelhas." E só um Papa pode saber o preço desse amor; pastorear o mundo inteiro. É preciso ter um coração gigante para não se acovardar diante dos ataques de tanta maldade, de tanta indiferença de um mundo dessacralizado, que dá as costas ao divino. E um Papa que quer seguir esse mundo para levá-lo à sua verdadeira felicidade.

Ele disse que quando os Cardeais o cumprimentaram em 24 de junho, dia do seu nome – seu nome é Juan Bautista. No dia de São João os Cardeais o visitam e ele faz um discurso, no qual faz um balanço da vida da Igreja. E diz: "Que possamos fazer desta homenagem a mim uma homenagem à Igreja. Já não vivo para mim, vivo para a Igreja - e começou a descrever os objetivos daquela Igreja, precisamente numa santidade - há não há Igreja verdadeira quando "Não há verdadeira santidade. Parecia um eco do Evangelho de hoje. Quem não abandona tudo e toma a sua cruz e segue o Senhor não é digno d'Ele". A palavra da Igreja, queridos irmãos, nos lábios do Papa é um apelo à santidade.

Mas assim como ele me disse - já falando comigo em particular -: "Preguemos não só com a palavra, mas a nossa pregação seja também com o testemunho da nossa vida". Lembrou-se de uma frase que disse uma vez: "O mundo de hoje precisa tanto de professores como de testemunhas, testemunhas de amor, testemunhas de santidade". E propôs ser testemunha de santidade. Ele é realmente um santo! Ao olhar para Paulo VI, cada católico sente-se como aquela águia dos salmos, que uma águia maior o provoca a voar. As alturas da santidade. Ele os escalou: a sua fidelidade a Cristo, o seu amor pelas pessoas, a perfeição de uma pessoa que não vive mais para si, mas vive para ser exemplo e meta para todos aqueles que querem seguir Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o verdadeiro seguidor. E disse: "Cada um deve segui-lo na sua vocação: sacerdotes com santidade sacerdotal; religiosos e religiosas, com santidade de vida consagrada; pessoas casadas com a santa fidelidade do seu casamento; pessoas solteiras com a sua própria castidade. daqueles que devem prestar homenagem a Deus, holocausto da própria carne; juventude, infância".

Ele quer que todos nós sejamos santos; e cada um na meta da sua vocação. Portanto, quando se pensa qual é a vocação, o papel adequado do Papa neste Corpo Místico onde cada homem e cada mulher tem uma posição para o bem de todo o Corpo Místico? Lembrei-me do que já disse, o carisma do Papa: confirmar os irmãos na fé. Ser a força e a coesão do Corpo Místico, ser o que um dia Cristo lhe indicou na pessoa de Pedro: "Serás chamado pedra, porque sobre esta pedra vou construir a minha Igreja". uma rocha, é uma pedra, é solidez, é um alicerce. É por isso que, quando alguém, pregador desta Igreja, sente a alegria de estar em contato direto com aquela rocha que é o Papa, que lhe aperta a mão e fortalece o seu espírito, sente-se em plena construção, imortal que, mesmo quando soprem os ventos do inferno, não prevalecerão, porque é Cristo quem constrói a santidade da sua própria Igreja sobre aquela rocha firme.

É isso que desejo, queridos irmãos, transmitindo o amor do Papa ao povo salvadorenho e convidando-me a compreendê-lo e a aproximar-me dele, consolando-o, encorajando-o, separando-o dos maus caminhos do ódio, violência e vingança, ressentimento, lutas fratricidas. Como desejo, irmãos, que o amor que o Papa vive tão intimamente, tão sinceramente, se torne o amor de cada coração de nós que esta manhã procuramos honrá-lo. E se não tirarmos daqui outro propósito, que seja o de dar ao nosso coração toda a sua capacidade de amar, e tentar construir um mundo novo baseado neste amor que Cristo e o seu Espírito nos inspiram; Só isso bastaria, irmãos, para que o Papa se sentisse muito feliz e a nossa homenagem ao Papa seria, verdadeiramente, uma homenagem digna deste povo.

Resposta amorosa ao amor que, através de mim, o Pastor de todos os povos e, portanto, o Pastor dos salvadorenses, vos ordena expressar. "Encorajo o seu pastor. Compreendo", diz-me ele, "o momento difícil que você está passando. Não é possível que todos pensem o mesmo que você. Seja paciente, seja forte, ame, siga fielmente o Evangelho". Bendito seja Deus, irmãos! Essa confirmação no meu caminho é precisamente, por onde estou andando. Tentando ser fiéis ao Evangelho, à doutrina da Igreja. E quero agradecer ao Senhor, juntamente convosco, porque quando perguntei em Roma se tinham encontrado erros na minha fé - e lá fizeram muitas das minhas homilias - me disseram claramente: "Não, os erros na fé podem ser Tenho certeza de que não há nenhum." Bendito seja Deus! Portanto, aquele que está em comunhão de fé com aquele que é o Mestre da fé prega-lhes.

E este é o meu segundo pensamento: o enviado, Paulo VI, é aquele de quem Cristo disse no Evangelho de hoje: «Quem recebe os que me são enviados, a mim me recebe. E quem me recebe, recebe aquele que me enviou». Encontro nestas belas palavras do Evangelho de hoje: A comunhão do homem com Deus, especialmente daqueles homens que querem entrar na comunhão da fé para pregar uma revelação que não é a nossa.

O Papa perguntou, no dia em que respondeu aos Cardeais, se a fé que a Igreja professa é a fé autêntica que Pedro recebeu de Cristo. E quando nota que junto ao túmulo que está ali muito perto da sua cátedra, a cátedra de Pedro de 1978, pode dizer que é a mesma que a cátedra de Pedro ensinou nos primeiros anos do cristianismo: Há uma coerência, há uma fidelidade.

E aqui encontramos o segundo carisma do Papa: a infalibilidade, a segurança de aprender uma doutrina tal como a recebeu de Cristo. De tal forma que cada homem que prega na terra deve confrontar a sua pregação com a pregação do sucessor de Pedro. E poder dizer ao seu povo, o que vos prego é a mesma coisa que prega o Papa, é o depósito que ele cuida e preserva; Há uma alegria profunda no coração do Pastor, por poder dizer ao seu povo: Continuemos nesta doutrina, conheçamo-la cada vez mais. E há um novo espírito para continuar pregando a doutrina do Senhor nestas homilias. Perguntaram-me em Roma se eu não achava que meus sermões eram muito longos. "Sou o primeiro a sentir isso", disse-lhes, "mas quando vejo um povo atento à minha palavra, aproveito os minutos. multidão da Catedral, A rádio quase monopoliza a audiência neste momento, tenho certeza que o Espírito de Deus em minhas pobres palavras está levando a revelação, a mensagem do Evangelho. Procuo ser tão fiel ao Evangelho, que mesmo quando esta palavra incomoda um setor ou outro setor, procuro defini-la plenamente como a doutrina autêntica da Igreja. E não quero que seja uma doutrina manipulada por nenhum grupo específico, por qualquer tendência político-partidária, por qualquer oposição ou por qualquer partido no poder.

Não quero que ninguém use a minha palavra, a minha palavra de Deus, apenas para interesses da terra. Estou com quem procura a justiça, pela justiça que procura, mas sem partilhar os caminhos onde ele, autonomamente, a pode procurar. Já sei que a Igreja não me permite percorrer caminhos de violência, por caminhos que não são os caminhos de Jesus Cristo. Mas graças a Deus, aquela infalibilidade pela qual se pode assegurar que a doutrina de Paulo VI é a doutrina de Pedro e a doutrina de Cristo, é verdadeiramente, bendito seja Deus, a doutrina que o humilde Arcebispo de San Salvador prega ao seu povo, e cresce na fé junto com seu povo. Pois eu também, irmãos, recebo a sua pregação. Sei pela doutrina teológica da Igreja que este dom da infalibilidade, que só Deus possui, foi dado ao povo de Deus. E esse povo de Deus tem um órgão que é o Papa.

O Papa exprime o carisma da infalibilidade ao mesmo tempo que o povo o sente e vive. Portanto, o povo sabe perceber quando a pregação não é autêntica. Você tem um senso muito apurado – Rama, o senso de fé "sensus fidei" – pelo qual um membro do povo de Deus pode detectar quando um pregador não está em sintonia com a doutrina verdadeiramente revelada por Deus.

Mas quando um povo escuta, eles acenam e seguem; Não estou dizendo, irmãos, que muitos dos que me ouvem não me ouvem por motivos religiosos. Também tive de responder a esta objecção em Roma. Sei que muitos ouvem com intenções políticas, com intenções de me pegar em alguma frase, com intenções de me desafiar sobre algo incorreto que digo. Mas sei que a maioria daqueles que me ouvem ouvem como alguém que busca a revelação de Deus. E se alguém não faz assim, saiba que não está em sintonia comigo. Porque estou pregando como pastor, como mestre da fé. E só quero uma coisa: que esta fé que prego encontre um eco de fé, de religião, um eco de amor nos corações de todos vocês. E é assim que o povo de Deus é também uma garantia, para assegurar ao pregador que a sua doutrina, o seu ensino segue os caminhos da verdadeira revelação.

E desta forma o serviço ao povo é da Igreja. Não é um serviço demagógico, não é um serviço político. A Igreja não é politizada. Se a Igreja toca nos aspectos políticos, é a partir do seu poder de revelar Deus para dizer à política o que não é bom, o que é pecado. E ela tem o dever de salientar na dos homens, que a moralidade abrange todos os aspectos da vida humana. O Papa recordou que há 10 anos, a sua encíclica *Humane Vitae*, deu as normas seguras que todos devem seguir. E embora muitos digam: "Por que a doutrina da Igreja vai entrar na intimidade do casamento?" Sim, ela tem direito, porque é a guardiã da Lei de Deus e da natureza. E em nome dessa lei fala também da intimidade do casamento. Da mesma forma, em nome dessa doutrina de Deus, dos mandamentos de Deus, da justiça de Deus, ele exige, no campo político, o que não é lícito. E isso não pode ser silenciado. E falar assim não é envolver-se em política, mas pregar, desde a sua competência evangélica, a reivindicação de Deus à humanidade.

No domingo passado, ao meio-dia... na Praça de São Pedro, rezou o Angelus como faz todos os domingos. E antes de rezar à Virgem, o Papa sempre faz um breve discurso. Digo-vos que ele me fez chorar no domingo passado, quando contou, antes do Angelus, a terna história de um menino italiano chamado Mauro, de 11 anos, que, ao ver seu irmãozinho de 15 anos sendo sequestrado, disse: "Não o leve até ele. Ele está doente, leve-me em vez disso." E os sequestradores levaram o

menino de 11 anos. E quando seus pais conseguiram arrecadar parte do resgate para ir salvá-lo, quem carregava aquele preço recebeu uma cruel pancada na cabeça com a coronha do revólver porque não tinha o que pedia. E a própria mãe daquela criança se oferece para libertá-la. Ele está nas mãos de seus captores desde abril. E o Papa condenou severamente o mal deste mundo em que vivemos, mas ao mesmo tempo elogiou a ternura daquele que chamou de "o cordeirinho". "Mauro estamos com você, você não está sozinho. Você é um herói da humanidade, você é um modelo de ternura e bondade que o mundo de hoje tanto precisa!"

Quando o Papa denuncia casos concretos, pensei com alegria: este é o papel da Igreja! Não faço mais nada aqui, na catedral da minha Diocese, do que apontar aquelas coisas injustas para reclamar em nome do Evangelho e da justiça. Assim como elogiamos com justiça os bons passos dados: quem não sentirá, por exemplo esta manhã, a dor do padre Hermógenes López, brutalmente assassinado no dia 30 de junho perto de sua paróquia em San José Pinula, como seu próprio sangue?, 24 quilômetros da Guatemala? Nesta missa queremos manifestar solidariedade com aquele assassinato que nos fez pensar muito sobre a forma como morreu o nosso inesquecível Padre Grande.

Também agora queremos manifestar a nossa solidariedade com a reivindicação do Vigário Geral da Diocese de Santiago de María, quando denuncia a injusta captura de José Adán Romero e Carlos Chicas em Ciudad Barrios, enquanto desempenham missões do seu ministério pastoral. Conheço os dois e são verdadeiramente homens que trabalham pelo Reino de Deus. E posso testemunhar que o que o Vigário Geral de Santiago de María pede é justo, assim como é justo o seu protesto contra este abuso injusto.

Também me solidarizo com o sofrimento que a família do Dr. Eduardo Antonio Espinoza Fiallos, professor de Medicina da Universidade, veio me contar. Capturado e levado à Polícia Nacional onde há testemunhas, segundo a família, de que ali o viram. Este pobre médico necessita de certos tratamentos e não se sabe qual é a sua situação atual.

Também com os membros do Comitê de Mães e Familiares de Presos e Desaparecidos. Devo me solidarizar com a denúncia do desaparecimento de Miguel Amaya Villalobos e Roger Blandino Nerio às 11h30 do dia 29 de junho, no Centro Penal de Cojutepeque; por se solidarizarem com a greve de fome das mães. Estavam sob as ordens do 4º Juiz Criminal, e nem a Direção dos Centros Penais quer dar notícias ao pobre a. O Ministro da Justiça tem a obrigação de responder a esta reclamação da família e destas pessoas desaparecidas, já por ordem de um juiz.

Da mesma forma, são denunciadas manobras para envolver injustamente os presos políticos do Presídio de Santa Ana em uma tentativa de fuga. Devemos também sentir, como se fosse nosso, o sofrimento daqueles que passam fome como forma de exigir notícias dos seus entes queridos. Uma das mães está muito séria e o apelo que sua dor faz não é atendido. Em El Paisnal, dois camponeses assassinados: Roberto Saracay e Santos García Molina. Depois de tirá-los no meio da noite e espancá-los, eles aparecem mortos. Depois, há manobras injustas na mineradora San Sebastián, onde se diz que há cumplicidade por parte do Ministério do Trabalho. A situação trabalhista na Textil INCA e na empresa IRA também não está normalizada.

Quando vocês olham para todas essas manifestações de dor, de violência, de sofrimento, como me pareceu apropriado, irmãos, ler lá em Roma, no jornal que é publicado sob a supervisão do Papa, "L'Observatore Romano", um artigo do diretor do jornal intitulado "Perdas e violência democráticas". E diz, entre outras coisas: "O objectivo que se deve procurar alcançar num Estado democrático é fazer com que o recurso à força por parte de indivíduos e grupos cada vez mais hipotético e irrealista possa ser justificado pela existência de um regime tirânico. regime de um novo tipo; em que as leis, instituições, governos, em vez de conhecer e promover, violam sistematicamente as liberdades fundamentais e outros direitos naturais do homem, reduzindo os súditos à condição de oprimidos. Se o Estado democrático protege e promove, baseia-se na constituição, nas leis, na liberdade e em outros direitos do homem; e predispõe e utiliza os instrumentos apropriados para garantir a justiça e a paz aos cidadãos; e também lhes dá a possibilidade de se manifestarem através de eleições livres. e representativos no exercício do poder e a eventual substituição dos seus sectores; então, o recurso à violência por parte de indivíduos e grupos deixaria de ser aceitável.

Isto é o que é ensinado no Vaticano: um amor pela liberdade, uma proclamação destes direitos. Quando o Arcebispo de São Salvador prega como acabei de fazer, não faço outra coisa senão

repetir a mesma pregação que se faz lá em Roma, junto com o Papa. Porque um Evangelho que não tenta apontar os flagelos concretos da humanidade pecadora para salvá-la e arrancá-la do pecado e torná-la feliz, não é o verdadeiro Evangelho salvador de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E é por isso que termino, queridos irmãos, com este terceiro pensamento da segunda leitura de hoje. Diríamos que o Papa, no seu primeiro pensamento, apresentou-o como um santo que encarna o desejo de santidade da Igreja. No segundo pensamento, apresentei-o como um profeta enviado por Deus para preservar e anunciar a sua doutrina revelada e com a qual todos nós que pregamos na Igreja devemos confrontar-nos. Em terceiro lugar, onde São Paulo nos fala do batismo como berço de homens novos, direi que o Papa é o grande sacramento da renovação do mundo.

É um homem como todos os homens, mas Deus deu-lhe o carisma de ser centro da unidade sacerdotal. (Ele é o grande sacerdote! Se é verdade que o nosso episcopado e o nosso sacerdócio derivam diretamente de Cristo Sacerdote, o exercício deste episcopado e deste sacerdócio depende da jurisdição que o Papa confere aos que foram ordenados. Portanto, nós temos que prestar contas ao Papa da nossa pregação, e ele tem o direito de orientar a nossa atitude pastoral e hoje volto de Roma, irmãos, com estas orientações e estes carismas muito novos que podemos continuar enquanto o Papa me quiser ser o Pastor desta Diocese e confiar na minha humilde palavra e na minha conduta para fazer este anúncio do Evangelho.

E sobretudo, irmãos, esta santidade sacramental. São Paulo disse-nos hoje que um cristão não é outra coisa nem menos, é um homem incorporado na morte e ressurreição de Cristo. Nisto reside a verdadeira redenção. Por esta razão, a Igreja não pode confundir a sua pregação, a sua missão com outras formas de libertação meramente terrenas. A libertação que a Igreja prega é esta: a do Papa, a do batismo, a dos sacramentos, a da confissão. Aquele que diz ao pecador: Eu te absolvo dos seus pecados. Quebro as correntes que são a causa de toda a escravidão no mundo. Porque o mundo não seria tão ruim se os homens fossem perdoados dos seus pecados. Mas existe o mal porque os homens são escravos do egoísmo, do orgulho, da ambição, da inveja,... poder abusivo. É por isso que existe pecado; e porque existe pecado, por isso também existe infortúnio, há distinção na humanidade que seria a família dos filhos de Deus.

É bonito pensar, para concluir, que São Paulo nos diz que esta incorporação do cristão em Cristo é definitiva. Quem não for batizado, se quiser verdadeiramente permanecer fiel ao seu Cristo, não morrerá mais; Somente traindo a sua fé e convicção religiosa é que ele vira as costas a Cristo e se torna um pecador. E assim temos a desgraça de muitos pecadores batizados, de muitos pagãos batizados, de muitos idólatras batizados. Eles não estão cumprindo o seu papel de batismo. O Papa é o grande sacramento porque nele se reflete a Igreja. Dele deriva a jurisdição, a capacidade de um sacerdócio que batiza os homens em todo o mundo e que incorpora os seres humanos para torná-los novos membros de uma nova humanidade.

Queridos irmãos, que esta homenagem ao Santo Padre culmine num propósito de fidelidade ao nosso batismo, num propósito de santidade. Que não vamos lutar por libertações meramente temporárias, mas vamos trabalhar pela verdadeira liberdade dos filhos de Deus, para quebrar as correntes que prendem o coração e a alma; e fazer de cada um de nós um instrumento hábil para criar um novo mundo. De nada servirá criar novas estruturas, fazer boas leis se não houver homens novos que, com o coração renovado em Cristo, saibam fazer da Pátria uma sociedade verdadeiramente nova.

Agradeço-vos a homenagem que prestais comigo ao Santo Padre. Vamos agora entrar na intimidade da nossa Eucaristia e, ao elevarmos essa hóstia e comunhão, sentir que este Cristo que nos alimenta com a vida eterna é quem está sustentando, até a consumação dos séculos, esse importante ser de a nossa Igreja na qual esta manhã depositamos todo o nosso amor, a nossa confiança, a nossa solidariedade: o Papa.

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 14º Domingo do Tempo Comum (07/09/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780709.htm>

9 de julho de 1978  
Zacarias 9, 9-10  
Romanos 8, 9. 11-13  
Mateus 11, 25-30

Queridos irmãos:

Todos os domingos, o povo cristão se reúne para se alimentar da Palavra de Deus e participar da Eucaristia. Não esperemos estes dois objetivos da nossa Missa dominical. Não viemos apenas para ouvir a palavra, mas viemos para fazer com que essa palavra ganhe vida, para se tornar uma celebração. Palavra que se torna Páscoa, que se torna corpo e sangue de Cristo que nos redime. E é por isso que devemos levar nessa torrente da Palavra de Deus a concretude da nossa vida; para que a nossa Eucaristia dominical não seja um ato paralelo à nossa vida, mas seja verdadeira alma, verdadeira força, espírito da nossa própria vida, da nossa própria história.

Por isso, tenho sempre o cuidado de dar alguns exemplos da realidade histórica em que vivemos. Isto não está saindo fora da estrutura da Palavra de Deus. É um convite a todos vocês, para que assim como fazemos aqui no domingo, iluminando as realidades da Pátria, os problemas do país; Cada um procura também iluminar os problemas da sua família, os seus problemas pessoais. Se somos cristãos, devemos saber isto: que os nossos critérios com os quais iluminamos a realidade da nossa vida não são critérios do mundo, critérios de egoísmo, critérios materialistas, critérios de ódio, de vingança; mas são critérios de amor inspirados por Cristo.

Portanto, irmãos, conduzamos então as realidades aqui apontadas, iluminadas por essa palavra de Deus, ao altar da Eucaristia, onde toda esta vida do nosso país, da nossa família, do nosso ser individual, por mais que seja. Íntimo Seja como for, faz-se um sacrifício com a hóstia e o vinho, o fruto da terra e o trabalho de toda a semana que trazemos como cachos de espigas para o nosso altar. São as nossas realidades que queremos iluminar todas as semanas. A missa dominical é linda, então, porque venho trazer ao Senhor o fruto do meu trabalho: minhas dores, minhas esperanças, meus fracassos, minhas areias, minhas tristezas. E tudo vem Dele! Quase respondo à Palavra do Evangelho de hoje: Quem se sente oprimido, cansado, com dores, com preocupações, venha! e eu vou aliviá-lo. E saímos da Missa saboreando verdadeiramente que não estamos sozinhos na vida. Que existe conosco um poder divino que dá sentido aos nossos sofrimentos, às nossas esperanças e projetos.

Assim, queridos irmãos, esta semana, por exemplo, esperei, com ansiedade e esperança, uma resposta à angústia da senhora Matsumoto. Em todos os jornais o apelo foi publicado em nome do Arcebispo que, fazendo eco deste sofrimento, tem a certeza de que chegará a quem conhece o paradeiro do Sr. Matsumoto. Onde está? e como está? É isso que esta esposa quer saber de mãos abertas para qualquer possível negociação do seu encontro com ele. Não é verdade que a família tenha fechado a negociação. Ela está disposta a negociar enquanto for possível, é claro, e se as condições políticas que os sequestradores colocaram como preço da liberdade do Sr. Matsumoto se tornarem intransponíveis para aqueles que foram capazes de negociá-las, é responsabilidade dos políticos e não queria abordar as condições políticas.

Mas lembre-se que acima dos interesses políticos de um partido ou grupo, são sempre válidos os sentimentos humanitários em nome dos quais esta esposa enlutada se oferece a uma possível negociação. Eu também expresso nisso. apelo, que a perda da liberdade e, quem sabe se também, da vida daqueles que se colocaram ao preço da vida e da liberdade do Sr. Matsumoto é muito dolorosa para mim. Mas por isso mesmo, em nome de uma moral sã, repito um grande princípio que está sendo muito esquecido e que deve ser levado em conta em todos os âmbitos da moral: "Non sunt facienda mala ut eveniant bona", é anunciado em latim: "você não pode fazer coisas ruins para obter coisas boas". Você não pode comprar nenhuma liberdade ou qualquer dignidade inocente violada. Não se pode esperar trazer conforto às famílias dos desaparecidos, mergulhando outra família na mesma angústia. Você nunca pode fazer o mal como meio de adquirir o bem.

Quando se diz que a Igreja se tornou comunista, esquece-se que este princípio, que pouco importa para o comunismo, a Igreja continua a proclamar. Os fins não justificam os meios. Não importa quão bom seja um fim, você nunca poderá usar um meio ruim para adquiri-lo. Isso tem aplicações muito grandes. Como eu disse, eles foram muito esquecidos em nosso tempo.

Quão feliz fiquei quando esta semana li, porém, a comovente história daquela criança que vos mencionei no domingo passado, porque o Papa o mencionou há 15 dias no seu discurso do meio-dia. Mauro Carassale, um menino de 11 anos que se oferece pelo irmão de 15 anos. Eles o levam sequestrado e dizem: "Não leve ele, ele está doente, leve-me!" E ele estava desaparecido. E esta semana, ele finalmente voltou para casa. E dizem que ele se tornou muito solidário com seus sequestradores, que quando se despediu deles lhe disseram: "Perdoe-nos Mauro, perdoe-nos Mauro!" Esperemos que esse sentimento humano, evoco o final do meu apelo com as palavras do Papa falando de outro sequestrado, Aldo Moro, que diz aos seus sequestradores: "Deixem-me, o intérprete de tantos dos seus compatriotas, poder encorajar a esperança de que ainda estejam vivos." abrigam em seus espíritos sentimentos de humanidade que finalmente triunfam. aguardo a prova disso rezando e também amando sempre vocês. Sempre que denunciemos um pecado, um crime, não o fizemos sem amor. Com amor e com oração esperamos que o nobre que permanece no sentimento humano, por mais criminoso que seja o homem, o bem sempre triunfará. E pedimos ao Senhor, amando de coração os pecadores, que eles retornem verdadeiramente a um caminho mais humanitário." Espero que estas palavras, que através da rádio sei que chegam a muitos cantos, cheguem também àquele silêncio misterioso onde o Sr. Matsumoto se esconde e possamos mais uma vez sentir a alegria de um lar que regressa à tranquilidade.

O desaparecimento do Dr. Eduardo Antonio Espinoza Fiallos, professor de Medicina da Universidade, também não está resolvido. A sua família pede a sua liberdade ou que ele seja levado a julgamento.

Sofremos também com 273 famílias sem trabalho nas minas de San Sebastián, onde foram prometidas e não são cumpridas. Espero que o Ministério do Trabalho se sinta mais responsável por este conflito trabalhista como por outros, e também devolva a tranquilidade a essas pessoas sem trabalho e sem comida.

Vimos também, com alegria pastoral, como a voz ressoa na América Latina no mesmo sentido em que tentamos fazer ressoar a voz da Igreja nesta cátedra. Sessenta bispos de Bogotá estão preparando, após coleta de consultas de toda a América Latina, o documento que servirá de base para o diálogo do Episcopado que se reunirá em outubro, em Puebla. E aí foram feitas considerações muito enérgicas e críticas sobre a actual situação social, económica e política na América Latina. O Episcopado da Colômbia apresentou um trabalho no qual fez uma análise séria da situação do seu país. E estas vozes, sem dúvida, serão ouvidas em Puebla. Eles não param de se ouvir! Quando se diz, por exemplo, que a Igreja colombiana culpou as classes políticas e económicas pela crise que a nação atravessa, afirmando que as instituições nacionais mostram uma acentuada deterioração na sua função, na sua eficácia no cumprimento das tarefas que lhes correspondem no senso ético e com padrões regulatórios. Disseram também que os militares não escaparam à crise moral que assola o país. Confessaram uma tremenda crise moral que se apodera de todos os sectores da vida nacional. A mentalidade capitalista absorve os valores cristãos que se gostaria de guiar a nação, realmente, pois não só gritar o perigo do comunismo é salvar o país. A questão é que estas formas sociais e políticas, inspiradas no capitalismo que são também, diríamos, atéistas, também estão a fazer o jogo do comunismo; porque ele adora o dinheiro e o poder como Deus, e esquece que Deus é o Pai de todos os homens.

A Rádio Vaticano, também esta semana, referiu-se a um momento difícil para as relações entre o Estado e a Igreja, especialmente na América Latina, na África e em alguns países comunistas. Eles vêem uma perspectiva cristã, não olha apenas para o perigo comunista; mas também vê um perigo semelhante num anticomunismo de inspiração cristã, mas de inspiração egoísta que desde a época de Pio XII chamava de cúmplice do comunismo; também àquele falso anticomunismo de que nos orgulhamos em ambientes como o nosso. "Certos regimes", disse a Rádio Vaticano, "certos regimes autoritários na América Latina estão preocupados com o trabalho que a Igreja Católica realiza em favor dos direitos humanos e das classes menos favorecidas".

Isto é tão verdade, irmãos, que onde quer que haja um Evangelho que seja pregado junto com a promoção cristã do homem, aí surgirão conflitos. Basta olhar para todo o continente latino-americano, onde se trata de pregar um Evangelho que exige um Reino de Deus, mais justo nesta

terra entre os homens cristãos, aí surgem conflitos. Como acaba de acontecer com o sacerdote assassinado na Guatemala por tentar impedir que a água fosse retirada de sua cidade para abastecer a capital. Onde quer que haja um esforço para defender os pobres e promover as pessoas que deixam de ser massas e se tornam consciências críticas, aí a Igreja atrapalha. É por isso que o problema de El Salvador é o problema de muitos países. Onde não se prega um Evangelho que provoque esse conflito, naturalmente não há conflito, está tudo bem. Quão bom é o Evangelho que os protestantes pregam quando também não querem pregar um Evangelho que comprometa o povo. Mas esse não é o Evangelho nem aquele Cristo que se fez homem para sonhar a angústia com os homens; e para os homens, subam também ao Calvário.

No discurso do Presidente, preocupa-nos um tom predominantemente repressivo e um silêncio às justas exigências de um povo que pede. Foi formalmente solicitada a anistia, ratificada a revogação da Lei de Ordem Pública; o direito dos camponeses de se organizarem. Por outro lado, muitos conceitos de uma filosofia de governo enchem-nos de esperança de que, se forem concretizados, poderão ser portas abertas para muitos dos problemas do país. Por exemplo: a filosofia da verdadeira paz baseada na justiça, na liberdade e nas leis verdadeiras. A humanização da riqueza e o sentido da função social da propriedade privada, magnífico! A participação de todos os salvadorense no serviço político do bem comum. Respeito pela interdependência de poderes. O homem rural como centro de gravidade de uma política aberta. Melhoria de um sistema de justiça. Educação integral. Gostei muito disso: Migração para países amigos.

Acredito que Deus não é o culpado. Deus fez a terra para todos e se em El Salvador estamos superlotados enquanto há países com terrenos baldios, os homens têm que se entender para que a população seja distribuída de forma mais justa. Estou feliz com este projeto de migração para países amigos. Desenvolvimento pleno da pessoa humana. Livre expressão de pensamento, etc. São ideias sobre as quais Cristo poderia dizer: "Como o doutor da lei, você respondeu bem, faça isso e viverá". Não haveria conflito no país, verdadeiramente, se essas portas fossem abertas com toda a sinceridade de quem busca o bem comum. E é aí que a Igreja oferece também aquela colaboração saudável que o Concílio lhe pede. A Igreja não recusa o diálogo e a cooperação, apenas espera a sinceridade dos factos e está disposta a dar toda a revelação que hoje queremos precisamente falar com base na palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas antes quero referir-me também à vida das nossas comunidades. Quero destacar o que aconteceu ontem às duas da tarde numa comunidade de padres jesuítas. Cerca de 50 ou 60 seguranças fortemente armados chegaram em oito veículos e um caminhão. O objetivo da operação era a busca de armas; Segundo eles, foi denunciada a presença de armas. E por isso a operação foi como se alguém fosse sitiado uma fortaleza militar, com toda a cautela. Os pais, que ficaram sentados depois do almoço, providenciaram todo tipo de facilidades para a inscrição, adiantando-se para mostrar os cômodos da casa. Cada canto foi revistado e não encontraram absolutamente nada. As forças de segurança tiveram a oportunidade de verificar que estes sacerdotes realmente não possuem armas. A sua força, como a de todos os cristãos, reside na sua fé e no seu amor. Mas é triste pensar que existem estes gestos de desconfiança. Queremos nobremente confessar que os militares foram liderados por pessoas muito conhecedoras deste tipo de operações. Eles se comportavam de maneira cavalheiresca, se é que podemos chamar de cavalheirismo, entrando com seus rifles como se estivessem apontando para os inimigos. No entanto, não houve abusos pessoais, mas note-se que estes não são gestos que ganham confiança na Igreja. E quero felicitar os padres jesuítas daquela casa, pela serenidade e franqueza com que souberam suportar esta nova prova de desconfiança no seu trabalho, da qual aproveitaram para ratificar a plena confiança da Igreja em todos os seus sacerdotes, mas que com coragem devem estar dispostos a ser objecto de conflito, de suspeita, trabalhando pela autêntica promoção do homem como Cristo nos pede.

Quero também ir em frente e felicitar a comunidade de Tepecoyo onde as Irmãs da Caridade concluíram uma bela Igreja que será abençoada hoje às duas da tarde. E por isso felicito e transmito uma saudação a todos os religiosos, tanto no trabalho tradicional das escolas, nos hospitais, como no trabalho pastoral direto nas cidades. Em nome do Prefeito da Sagrada Congregação para os Religiosos, Cardeal Pironio, bispo latino-americano da Argentina, a quem tive o prazer de cumprimentar com muito carinho - é um grande amigo - e me disse: "Três coisas são necessárias para uma comunidade religiosa seja autenticamente comunidade de esperança da Igreja: 1) Que se preocupem muito em amar Jesus Cristo; 2) Que procurem ser fiéis aos carismas da sua fundação, ao seu espírito de congregação; 3) - isto é muito importante - Que se prestem ao trabalho da Igreja local, uma comunidade de religiosos e religiosas que se esforçam por amar cada



dia mais a Cristo e por serem fiéis à mística da sua congregação, mas não só isso, mas acima de tudo, eles coloque esse amor e mística ao serviço da cidade onde você trabalha, até a linha pastoral do bispo que lidera a comunidade arquidiocesana, diga-lhes que estou muito tranquilo em relação a essas comunidades, mesmo que as chamem de comunistas, terceiro-mundistas, etc. Este cardeal também me disse: "não se preocupe" – ele me trata como um bom argentino – e me diz: "também me chamaram de comunista. Acabei de receber um livro intitulado assim: "Pironio, Incendiário, Incendiário, Homem Comunista", digo-vos, fico feliz pela honra de ser chamado de comunistas aí também, nós que, como você, tentamos fazer um realidade em nosso País. América aquela documentação inspirada pelo Espírito de Deus: Medellín. E isso é preparar-se para progredir em sentido divino: Em Puebla.

E também a este respeito, irmãos, esqueci-me de vos dizer que regresso de Roma com um convite especial para visitar Puebla, onde terei o prazer de participar juntamente com os bispos que estudarão estes problemas da América Latina.

Por fim quero dizer-vos, nas vésperas do dia do nosso padroeiro do Salvador do Mundo, que fazemos destes dias dias de intensa oração. Aqui a Sé Catedral torna-se pitoresca, mas mais do que tudo torna-se fervorosa nestes dias, vésperas da festa de 6 de agosto. Venhamos visitar o Divino Salvador. Tragamos romarias e preparemo-nos, sobretudo, para celebrar o 6 de agosto com uma bela concentração de comunidades como no ano passado, lá no Parque, para homenagear o Divino Salvador do Mundo em nome de todo o País. E como esforço prático em sua homenagem, peço-lhes mais uma vez, irmãos, que o esforço que estamos fazendo para torná-la uma bela Catedral não desfaleça. Graças a Deus continua, e as linhas elegantes da cúpula que vai coroar este templo já se destacam a cada dia mais definitivamente. A ajuda de todos, principalmente nesta época da festa do nosso Divino Padroeiro.

Porque quero apresentar a minha homilia como caminho do mistério da salvação. Um caminho que parte da iniciativa de Deus e que se explica como uma redenção integral entre os homens, mas que só pode ser recebido pelos simples, pelos humildes, não pelos sábios segundo um mundo. Estas três ideias, então: Primeiro, a iniciativa da salvação de Deus. Segunda ideia, em que consiste essa salvação. Uma salvação integral que abrange também o corpo, as relações sociais do homem. Naturalmente, a sua alma vem em primeiro lugar, a sua vida eterna, mas também a sua vida temporal. E terceira ideia, vamos nos preparar porque nem todos recebem essa salvação de Deus. Cristo disse: "Agradeço-te, Pai, porque escondeste estas coisas aos orgulhosos e as revelaste aos humildes e simples".

A primeira leitura é um lindo canto para a vinda do rei. "Alegra-te, filha de Sião! Canta, filha de Jerusalém! Porque o teu rei está vindo até ti." Ele é um rei que toma a iniciativa de vir visitar a humanidade. E a humanidade exulta não porque convidou aquele rei, mas porque o rei - como diz a Bíblia Sagrada - nisto sabemos que nos amou, porque antes de o amarmos, ele vem por nós. E Cristo no Evangelho nos fala sobre o mistério oculto. Não o teríamos conhecido como alguém não sabe o que outro homem pensa enquanto ele mantiver a sua ideia no mistério do seu cérebro, até que ele, por sua própria iniciativa, diga: vou dizer-te uma coisa, quero comunicar-te. para você um pensamento do homem. Foi também assim que Deus esteve escondido até o revelar: o mistério da salvação.

E mais claramente Cristo diz: "Porque ninguém conhece o Pai senão o Filho. E ninguém conhece o Filho senão o Pai e aquele a quem o Pai escolhe revelá-lo". Irmãos, tenham muito cuidado com a sua fé! A fé é um dom gratuito. Bem-aventurado o homem que tem fé, ele não a mereceu, Deus deu a ele. Bem-aventurado aquele que conhece a Cristo, porque ninguém conhece a Cristo senão o Pai. E quem conhece Cristo já é participante dos pensamentos do Pai. E aquele que sabe abrir os lábios para dizer com toda a consciência e amor: Pai Nosso que estás nos céus", bem-aventurado porque tem fé, porque sabe que há um Pai que ninguém conhece, exceto aquele que o Filho revelou ele para ele. .

Todos vocês e eu que viemos à missa esta manhã porque vamos oferecer o sacrifício do corpo e do sangue de Cristo para apaziguar o Pai pelos pecados do mundo e atrair as bênçãos de Deus para nossa família. Este conhecimento - Cristo poderia nos dizer agora - como disse a Pedro: Não foi a carne e o sangue que te revelou, mas meu Pai que está nos céus. Ninguém tem fé por mérito próprio. Toda fé é um dom de Deus. Vamos ser gratos por isso e não expor. Muitas pessoas brincam com a sua fé dizendo: "Não acredito mais, não tenho mais fé". Você não diria isso se eu

não tivesse fé. Claro que você diz que não tem fé, é porque sabe que existe fé e quer tê-la. E querer ter, já é ter.

Pobre gente que nem pensa em olhar para o céu em busca de vestígios de criação natural. Como disse Paulo falando dos romanos, embora Deus não lhes tenha revelado o profundo mistério da sua personalidade divina, eles podem rastreá-lo através da criação e preservação do mundo. Os homens também são responsáveis por vislumbrar uma fé natural: Deus existe, claro que o sol existe, claro que todos os anos na mesma hora aparecem as flores e os frutos, que ordem maravilhosa! Existe um ser que dá ordem e ser às coisas.

Mas se além disso, como diz o Concílio, Deus quis falar de amigo para amigo, e disse aos homens que é possível entrar em contacto com Ele e participar na sua felicidade divina, e renascer em no coração do homem a esperança de uma outra vida que já está presente como Reino de Deus nesta terra. Trabalhe por essa outra vida, trabalhe por esse Reino de Deus de mais justiça, de mais amor entre os homens. Trabalhar pela fé e não apenas por exigências de libertações meramente humanas. Trabalhe com a convicção de que todo aquele que já carrega a fé no coração já está liberto. Isto me foi explicado maravilhosamente lá na Secretaria de Justiça e Paz em Roma, onde nos disseram que devemos semear esta fé nas pessoas mesmo quando não queremos ver uma libertação de ordem social, política ou económica. Não é pregar a conformidade, mas é dizer ao homem que ele já tem fé, que já é livre, que a Palavra de Deus não está presa a nenhuma escravidão quando ele carrega o amor e carrega no seu coração o sentido da esperança e da liberdade. Que nosso povo salvadorenho, apesar de tão sofrido e tão oprimido, quando a fé e a esperança despertam em seus corações, já seja um povo livre.

Esta é a liberdade que a Igreja prega. Irmãos, neste sentido todos podemos sair livres, promovidos com verdadeira promoção, desta Catedral ou das comunidades onde a Igreja nos convida a refletir sobre a Palavra de Deus. A Igreja não tem um esquema, um sistema; Não pode propor uma linha política, uma organização popular. Não cabe à Igreja fazer isso. E a organização popular que quer dizer aos cristãos que eles não são cristãos se não aderirem à FECCAS, UTC, ORDEN ou qualquer organização, estão mentindo, estão abusando da Igreja.

A Igreja não prega nenhum sistema específico. A Igreja não oferece nenhum método; mas a Igreja oferece os princípios da verdadeira liberdade: acreditar no Deus libertador. E daí surgirá para cada homem a sua própria opção livre. Cada homem é livre de escolher o caminho político pelo qual quer ajudar a Pátria, tem o direito de se organizar com outros que pensam como ele os caminhos da verdadeira Libertação. O que Deus dá, então, é uma fé profunda no coração e faz o homem sentir que não há beco sem saída; que a Pátria, por mais obscura que se torne a sua história, se se iluminar no homem, iniciativas divinas se seguirão para salvar a Pátria. Portanto, a primeira coisa que peço ao Senhor e que todos vocês inspiram nestes dias do Salvador do Mundo, é que nosso povo tenha fé. A fé que é um dom de Deus e que, graças ao Senhor, nos foi dada desde a infância, se não brincarmos com ela.

Nas leituras de hoje, queridos irmãos, além da iniciativa divina, aparece em que consiste este Evangelho. Evangelho entendido no sentido que São Paulo o mencionou. Evangelho: Força de Deus, mistério oculto de Deus que se revela, mistério de salvação oferecido aos homens. O que significa isto que eu gostaria agora de ter toda a clareza de uma linguagem para que até o mais simples dos que me ouvem possa compreendê-la?

Em primeiro lugar, consiste em conhecimento. Ninguém conhece o Pai senão o Filho e ninguém conhece o Filho senão o Pai e qualquer pessoa a quem o Pai o queira revelar. Acima de tudo, é conhecimento. Mas não é um conhecimento de teorias difíceis. -Naturalmente é tão profundo que dá aos teólogos um tema para investigar cada vez mais. Mas é tão simples que Cristo nos diz agora: "Tu o revelaste aos simples, aos mais humildes, mas escondeste-o aos orgulhosos". É um conhecimento, queridos irmãos, é um conhecimento que qualquer um de vocês e eu, o mais simples de todos vocês, podemos ter, que existe um Cristo Filho de Deus que veio me revelar que Deus me ama, que existe uma vida da qual Deus me faz participante. Que existe além da história presente, da história definitiva, onde o Pai me espera de braços abertos, que nos meus momentos de angústia não estou sozinho; Que ao meu lado esteja alguém que me diga: Se você está triste, se está cansado, venha que eu vou te ajudar! Sinta esta companhia, conheça aquele alguém que, embora eu não o veja, está tão perto de mim.

É também nisso que consiste o sentimento do seu contato. Sinta que Cristo não é um ser teórico e distante; mas é um ser tão presente que me convida em todas as circunstâncias da minha vida com aquela margarida do Evangelho que lemos hoje e que espero que você a mantenha por toda a vida. Quem se sente cansado, oprimido, venha para eu e eu vou libertá-lo, vou dar-lhe descanso! Experimentem, irmãos, tentem entrar, como diz o Concílio, naquele santuário íntimo da sua própria consciência, onde Deus os espera para dialogar convosco. E conte a Ele todas as suas preocupações e problemas, e você verá como Ele o ajuda, respeitando a sua liberdade, a ser o arquiteto do seu próprio destino.

Sinta Deus presente que me enviou ao Pai, que enviou seu Filho, Verbo eterno. Encontro, queridos irmãos, nas páginas do Concílio, esta plenitude da revelação do Pai, quando fala o documento da Revelação Divina, e diz que: "Ele enviou seu Filho, o Verbo eterno que ilumina todo homem, para que habite entre os homens e lhes conte a intimidade de Deus. Jesus Cristo, Verbo feito carne, Homem enviado aos homens, fala as palavras de Deus e realiza a obra de salvação que o Pai lhe confiou. Quem vê Jesus Cristo vê o Pai. Ele com a sua presença e manifestação, com as suas palavras e obras, sinais e milagres; acima de tudo, com a sua morte e ressurreição gloriosa; com o envio do espírito da verdade ele leva toda a revelação à sua plenitude e a confirma com a divina testemunho. O que mais é lindo saber que cada vez que venho à missa no sinal do pão e do vinho onde Cristo está presente, ele me fala da intimidade da vida de Deus e me convida deste mundo a ser um cidadão dessa vida divina, porque não é preciso esperar a morte para ser feliz com a felicidade eterna. Todo aquele que vive a santidade da vida cristã já nesta terra é abençoado, já vivendo no céu. Por isso lhes disse que a verdadeira libertação começa aí; do coração do homem, onde a fé já o torna possuidor daquela vida eterna.

E o que mais é isso? Na segunda leitura de hoje, peço-vos que mediteis sobre o que é a redenção. Ali, São Paulo chega ao nervo de uma grande discussão ao encontrar a origem das duas grandes correntes da humanidade: o mal e o bem. O mal tem origem na carne e o bem no espírito. Hoje São Paulo disse-nos claramente: «Vós não estais na carne, mas no espírito; pois o espírito de Deus habita em vós!» E continua analisando... e agora é preciso aprofundar-se na teologia de São Paulo e na Bíblia para saber dizer o que é essa palavra "carne" no sentido bíblico. Carne, esta suavidade que reveste os nossos ossos, carne, que pode ter um significado muito elevado como quando o Concílio nos exorta a honrar o nosso corpo e diz: "O homem não deve desprezar a vida corporal, mas, pelo contrário, "deve considere bom o seu próprio corpo e honre-o como criatura de Deus que ressuscitará no último dia. Ferido pelo pecado, ele, no entanto, experimenta a rebelião do corpo". A própria dignidade humana pede, portanto, que ela glorifique a Deus no seu corpo e não se deixe escravizar pelas inclinações depravadas do seu coração.

"Neste parágrafo do Concílio, encontro toda a teologia bíblica da carne. A carne é uma criatura de Deus. Deus fez o nosso corpo e o tornou maravilhoso, até que o Concílio diz que: "O corpo humano é como a síntese de todo o mundo material, e onde o mundo material encontra livre expressão para agradecer, louvar e agradecer a Deus que criou a maravilha do mundo material." Mas este corpo maravilhoso, obra de Deus, glorificação de Deus, através do pecado tornou-se escravo das paixões. E depois temos carne no sentido pejorativo, carne no sentido de provocação ao mal, carne no sentido de fraqueza; carne no sentido de amor às drogas, bebidas alcoólicas e compulsão alimentar.

"Tudo o que agrada à carne sem levar em conta o espírito: a carne, a fraqueza humana que transporta o homem ao pecado. A carne submetida pelo pecado é um instrumento do mal. Mas deve ser redimida! E este é o esforço da redenção, do qual Paulo nos fala agora: "A carne também está redimida!" Já não é necessário dizer, irmãos: "A salvação da minha alma." Devemos dizer, como diz o Concílio: "É o homem inteiro que devem ser salvos: alma e corpo, coração e consciência, inteligência e vontade. É o homem inteiro com as suas relações sociais, é o homem o dono da natureza, é o homem quem deve administrar sob o domínio da Lei de Deus os bens que Deus criou para todos. O homem é a imagem de Deus, que, se se tornou fraco pelo pecado na carne, também tem a redenção no Espírito. "O Espírito que ressuscitou a carne de Deus e que fez carne humana, carne de juventude perene na glória da ressurreição".

Está também a clamar no corpo de cada homem e de cada mulher, que quer viver segundo o Espírito e não segundo a carne, as exigências de uma dignidade que não tem nome. Como seria útil neste momento, quando a carne domina os homens, especialmente os jovens, os casais, aqueles que querem usar as suas coisas para lisonjear a sua carne; colocar a carne sob o domínio do Espírito e fazer com que os homens sejam verdadeiramente redimidos na alma e no corpo,

redimidos pelo Espírito em todo o seu ser humano e em todas as suas relações humanas e com a criação. Porque a criação foi colocada sob o domínio do homem e o homem que é dominado pela carne, subjuga. pecar a criação e torná-la egoísta, torna-a idólatra.

Por outro lado, o homem que se deixa dominar pelo Espírito, eleva consigo toda a natureza e faz da posse do bem que Deus criou para a felicidade de todos, verdadeiramente uma harmonia que já faz desta terra uma antecâmara. para aquele céu onde dizem os Padres, já não existe a minha nem a tua, mas existe a única vontade do meu Pai que faz felizes a todos nós, filhos de Deus.

Por isso termino, irmãos, com este terceiro pensamento:

A Palavra de Deus é muito evidente hoje. Deve ter sido um momento – ia dizer desilusão – em que Cristo viu as grandes multidões que o seguiam, mas entre elas apenas gente simples: camponeses, pescadores. E se por acaso algum sábio se aproximasse, ele o observava afastar-se com desdém, como se risse da doutrina que aquele louco pregava. E quando Cristo ficou só, elevando o olhar para o Pai, expressou a ternura, a angústia, a aflição do seu coração: «Por que, Pai, quando te ofereço uma doutrina tão bela, alguns não querem acreditar nela? eu; e outros, precisamente as pessoas simples, aceitam? Agradeço-te, Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e orgulhosos, e as revelaste às pessoas simples. Sim, Pai, é isso que tu queres. A iniciativa de Deus, Jesus Cristo não tem culpa, nem a Igreja, nem o pregador. E quando querem rir que só pessoas simples nos seguem, aqui está a explicação no Evangelho.

Porque diante desta Palavra de Deus hoje eles aparecem como dois lindos desfiles. O desfile que a primeira leitura menciona quando Cristo entra em Jerusalém montado num jumento. Ele parece ser o rei da zombaria e, ainda assim, é o rei que salva. E diante daquele Rei, montado num burro, o profeta exclama: “Este vem destruir os carros, os cavalos, os arcos dos guerreiros. É ele quem vai fazer a paz para todos os povos”. Assim como também o Evangelho se compara à multidão dos simples; os sábios, os autossuficientes, os grandes de acordo com o mundo. Não é que Deus rejeite uma classe de homens e prefira outra classe de homens, é que nós mesmos nos selecionamos ou nos segregamos. - O homem é selecionado se aceita a palavra de Deus, ele pertence a esse remanescente honrado de Israel. E o homem segrega-se quando, por orgulho, pensa que a Igreja, Cristo, prega tolices e qualificadores mais repugnantes contra essa doutrina, como se tudo fosse justificado porque não é digno dos sábios deste mundo. Portanto, queridos irmãos, são os simples, os filhos das bem-aventuranças.

Como eu gostaria que todos nós que estamos refletindo sobre a Palavra de Deus comigo tomássemos a resolução de não deixar o orgulho, a arrogância e a auto-suficiência reinarem em nossos corações. Sentir com gratidão que a salvação vem de Deus e só é aceita por quem com os braços estendidos, como o mendigo, sente a pobreza. Neste sentido dizemos que é a Igreja dos pobres; não o daqueles que não têm fortuna, mas são ambiciosos; não o daqueles que não possuem seres materiais, mas sequestram para roubar dinheiro; não o dos criminosos que expressam os seus ressentimentos no ódio contra aqueles que os abusam; não o do terrorismo. Pobreza, a das escrituras de hoje: Alegra-te, filha de Jerusalém! Quem não sente aqui o nome de Maria, a filha de Sião, a encarnação da verdadeira pobreza, a humilde virgem, aquela que diz que não é nada aos olhos de Deus, mas que quando Ele olhou para ela, o poderoso a engrandeceu e por ela será louvada em todas as gerações e por ela a Igreja fará grandes coisas.

Esta é a verdadeira pobreza da Igreja, o que tentei pregar-vos, queridos irmãos. Pobreza que faz com que a sua força consista na sua própria fraqueza, no seu próprio pecado. Mas apoiado na misericórdia de Cristo, no poder do Senhor. Esta Igreja que não quer fazer com que a sua força consista no apoio dos poderosos ou da política, mas antes se destaca com nobreza para caminhar apenas segurando os braços do Crucificado que é a sua verdadeira força. Esta pobreza da Igreja que se prega a quem tem e a quem não tem, só. Pede-se-lhes que a alma dos pobres, a alma do desapego, a alma dos braços estendidos, espere tudo de Deus e não confie nas coisas da terra como nos falsos ídolos.

Queridos irmãos, a mensagem de hoje é preciosa e vale a pena agora, vivendo todas as experiências da nossa semana; a pobreza da nossa vida, a nossa situação sem trabalho, não com um conformismo que entorpece, mas com a força de luta que a fé dá; mas com uma força que confia em Deus, aproximemo-nos do altar do Senhor. E ali ao lado do sacrifício de Cristo, o Pobre por excelência, o único que sofreu sendo rico, nu na cruz e morre precisando de tudo. A verdadeira pobreza de quem encontra em Deus a sua proteção. Em Ti, Senhor, coloquei minha esperança e

nunca ficarei confuso. Esta é a Eucaristia que vamos celebrar. A Eucaristia dos pobres, a Eucaristia de quem confia tudo em Deus, a Eucaristia de quem não sabe odiar, mas perdoar. A Eucaristia de quem sabe que todos precisamos de Deus e pedimos uns pelos outros, como os pobres do Senhor, para obter de Deus a riqueza que Ele só dá aos simples e humildes, e nega aos orgulhosos e soberbos.

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 15º Domingo do Tempo Comum (16/07/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780716.htm>

### A SEMEADURA DA PALAVRA DO REINO

#### DÉCIMO QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

16 de julho de 1978

Isaías 55, 10-11

Romanos 8, 18-23

Mateus 13, 1-23

O mesmo Evangelho que acabamos de ouvir, queridos irmãos, fornece-nos um quadro pitoresco para a nossa homilia. Imagino a multidão na Catedral e os grupos reunidos em torno dos receptores YSAX, iguais àquela multidão anônima, ouvindo em aldeias distantes, ou talvez secretamente, perguntando-se o que o Arcebispo vai dizer. É a multidão; que seguiu a Cristo. Gostaria de sentir Nosso Senhor, o Divino Mestre, sentado convosco no meio da multidão; enquanto Ele, naquela imagem selvagem, na margem de um lago. Ouça-o do barco onde ele está pregando.

Quão simples Jesus era! Que imagens naturais ele gostava em sua pregação! E como é lindo ouvir que o nosso campo salvadorenho, também nestes dias de chuvas que caíram - graças a Deus! - nos oferece os milharais e as colheitas, e o Mestre, olhando todo aquele panorama, se inspira a contar nos uma de suas mais belas parábolas: A do Semeador.

E é assim que gostaria de chamar esta homilia, A Sementeira da Palavra do Reino, e apresentar três ideias:

1º A palavra do reino é semente;

2º A proclamação dessa palavra é semear. Isso se chama evangelização, e

3. A colheita dessa semeadura é a salvação integral do homem e do mundo.

Mas antes de desenvolver este pensamento, quero dedicar as minhas humildes palavras e a sua atenção a transformá-lo num ato de afeto filial a Nossa Senhora, a Virgem do Carmo. Hoje, 16 de julho, o nosso povo sente que Maria, sob esse título de Carmem, é a grande missionária popular. Quero sentir também hoje, acompanhando as multidões de peregrinos que vêm de todos os cantões, com bandeiras da Virgem para celebrar o dia de Carmen. E deste lugar quero expressar a minha solidariedade com estas expressões de carinho em honra de Nossa Senhora.

Desde ontem a Congregação das Carmelitas de São José consagrou à Virgem duas novas religiosas; enquanto o Superior Geral me contou como o Senhor nos abençoa com tantas vocações. E verdadeiramente ali, os noviços que deram o fruto de dois professos e os postulantes são uma esperança para uma congregação que seja uma sementeira autenticamente salvadorenha. Também neste dia, as Carmelitas de Santa Teresa comemoram o aniversário da consagração de sua bela Igreja do Hospital da Divina Providência, onde duas freiras carmelitas também comemoram hoje 25 anos de vida consagrada. Quero também agradecer o trabalho dos Padres Carmelitas, que na Paróquia Carmen de Colonia Roma, nos proporcionam uma colaboração tão valiosa. Aos Carmelitas do Colégio Santa Teresa de la Gruta, às comunidades carmelitas que se dedicam diretamente aos trabalhos de promoção, como a Colônia Útil em Santa Tecla e o Lar Santa Teresita em Apulo. Em paróquias como Guazapa, Ciudad Barrios, também com trabalho pastoral direto, e também em todas aquelas paróquias, cantões, Ermidas que hoje dedicam suas festas padroeiras a Nossa Senhora do Carmo. Destaca-se entre todas a Paróquia de Nossa Senhora da Misericórdia, aqui em São Salvador, onde se venera uma imagem da Virgem do Carmo, coroada com a autoridade do Papa. É um tesouro de devoção popular a Nossa Senhora do Carmo, bem como uma personificação de todas as irmandades que surgiram em tantos lugares durante os

nossos séculos cristãos. Unamos portanto a nossa reflexão a este carinho do povo, da vida religiosa e sacerdotal por Nossa Senhora do Carmo.

Também porque aquele navio desde o qual Cristo fala à Igreja de todos os séculos é esta Igreja. Os actos da Igreja também devem ser o enquadramento desta homilia de hoje. Esta semana os Bispos de El Salvador reuniram-se na Conferência Episcopal para discutir assuntos de carácter geral: como é o Seminário, como é a preparação para o encontro de Puebla e também tivemos um estudo muito aprofundado sobre a realidade sócio-política-econômica do nosso país. E diante destas realidades que interessam a todos, queridos irmãos, quero dizer-vos, a vós que estais escandalizados pela desunião dos vossos Bispos, que sabeis ser superiores aos pecados humanos da Igreja. E que saibam amar a Igreja, não pelo bom exemplo dos seus sacerdotes, mas pela sua consciência que deve amadurecer cada vez mais e prescindir, tal como Cristo disse uma vez no seu Evangelho, falando dos sacerdotes da sua tempo: "Faça o que eles dizem, mesmo que você não faça o que eles fazem." Se, infelizmente, lhes damos um mau exemplo, não é o mau exemplo que deveria servir de pretexto para dizer: Bem, agora todos estão se tornando protestantes.

A parábola de hoje responderá maravilhosamente a essa fé inconstante. Desconsidere as deficiências humanas. Ali Deus pedirá contas a cada um de nós. Mas saibamos ver na nossa hierarquia, apesar das suas deficiências, os Pastores responsáveis por este rebanho da Sua Igreja. E vamos orar muito. E que em vez de esmorecer a nossa fé, cresça o interesse por estas coisas que é a Igreja, como o Seminário; Qual é a evangelização que será estudada em Puebla? qual é o problema da Igreja iluminar as realidades da nossa terra. Isso nos interessa. Amadureçamos em nossa fé, irmãos. Rogo-vos que subais às alturas, onde Cristo é o verdadeiro Bispo das nossas almas. E que nós também, Bispos e Sacerdotes, Religiosos e Fiéis, olhando para Ele, nos tornemos cada vez mais Seus humildes seguidores e pregadores.

Quero também, neste âmbito da Igreja, alegrar-me com a Comunidade de Tepecoyo, onde no domingo passado abençoamos uma bela Igreja e admiramos o trabalho pastoral das Irmãs da Caridade. Talvez todas as Irmãs de todas as casas de El Salvador se reunissem ali. Foi uma alegria poder aproveitar aquela homilia, para agradecer e orientar, no espírito de São Vicente de Paulo, este trabalho que as Filhas da Caridade ali desenvolvem.

Também tive a oportunidade de visitar a Comunidade de Cojutepeque e admirar o quão avançado é o novo Templo do Calvário. Fui buscar uma casa para um projeto naquela cidade, e graças a Deus e à generosidade de uma senhora beneficente, acredito que esse projeto se tornará realidade.

A declaração do PP apareceu esta semana nos nossos jornais. Jesuítas, comentando a busca a que me referi no domingo passado. No seu depoimento gosto de destacar estas frases: "Após a busca, os agentes de segurança tentaram justificar a sua ação com esta frase: desculpam a situação atual em que vive o país". E os Jesuítas comentam: "É precisamente esta situação do país que parece ter angustiado os polícias que revistaram os Jesuítas, o que dá todo o seu significado a acontecimentos como este. camponeses e das classes oprimidas. Além das estruturas deficientes e ameaçadoras do país, as campanhas organizadas de insultos e calúnias. É NOJENTO como o Governo pode tolerar sinos que mais parecem esgotos, respiradouros de ressentimento, e que isso seja feito num ambiente de ordem pública e lei. A cegueira humana de alguns, a violência irracional desencadeada sobre os humildes e sobre todos aqueles que realmente querem servir o povo, sejam eles padres ou freiras, camponeses ou intelectuais, esta situação é o que é promovendo e aumentando um clima de angústia e pânico coletivo.

Hoje vivemos com medo no nosso país, em todas as esferas, etc. Se ainda não o leu, recomendo que leia ali uma declaração muito corajosa e muito justa, à qual outros elementos da Igreja já se solidarizam, por esta injustiça de terem revistado, como se suspeitassem que tinham armas, alguns padres que são serviço de fé e justiça em nosso povo.

#### A PALAVRA DO REINO É SEMENTE

Queridos irmãos, mencionarei outros fatos mais tarde, no momento desta homilia. Eu disse a eles que meu primeiro pensamento é considerar a palavra de Deus como essa semente. Que não nos tornemos rotineiros aquela expressão que ouvimos todos os domingos aqui na Missa: "Palavra de Deus". Estou feliz por ter hoje, inspirado na bela parábola de Cristo, a oportunidade de explicar um pouco a teologia da "Palavra de Deus".

Isaías, na primeira leitura de hoje, compara-a antes à chuva. Ontem à noite, quando eu estava estudando este ponto, pareceu-me quão bela era a linguagem de Isaías quando você sente cair uma chuva suave que encharca a terra. Esta é a palavra de Deus, diz o profeta, para fazê-la germinar. Mas o Evangelho sabe que de nada adianta a chuva se não houver semente inserida na terra. As duas coisas, as três coisas são necessárias: chuva, semente e terra, senão não há germinação, nem colheita. Mas vejamos o principal: A semente.

Quando Paulo VI falou sobre a necessidade de renovar a Igreja, e que este era o objetivo do Concílio Vaticano XI, ele esclareceu muito bem: Renovar não significa adaptar-se aos modos modernos, por vezes anticristãos, do mundo. Renovar significa tornar a Igreja consistente com a semente que foi plantada. Uma árvore, por mais que cresça, é sempre coerente com sua semente. O que é interessante, então, é saber que a palavra de Deus é uma semente e que não pode ser alterada. Gostaríamos de uma doutrina mais adequada aos nossos interesses. Gostaríamos de uma pregação que não incomodasse tanto, que não gerasse conflitos. Mas quando Cristo plantou a semente ele teve conflitos; porque aquela semente, que é a palavra do justo, do santo, daquele que sabe o que quer quando criou o homem e a natureza, guia e choca contra o pecado, contra quem não quer deixar crescer aquela semente. Já no Antigo Testamento, quando você lê Gênesis, Deus disse "palavra", mas não uma palavra mentirosa como são muitas das palavras de hoje, mas uma palavra poder, uma palavra que identifica fala, vontade e ação. Uma palavra que quando diz faça-se luz, estava feito.

É isso, esse é o significado da palavra na Bíblia. Tanto é que quando um nome é mencionado na Bíblia, "você o chamará ...", não é um nome vazio como entre nós: João, Frederico ou o que quer que seja, mas o nome sempre significa algo que vai ser a vocação daquela pessoa.

Quando no Êxodo a palavra de Deus que criou o mundo é a que guia os passos de Moisés, outra perspectiva se abre para esta palavra. A palavra de Deus fez a criação, mas também faz a salvação. É importante isto, irmãos, que a salvação que Cristo trouxe ao mundo já foi anunciada por Deus, e a sua palavra que redime está na mesma linha da palavra que cria. A criação e a redenção são obra da palavra de Deus. Querer uma criação, querer alguns campos, algum gado, algumas propriedades, sem a redenção de Cristo, é uma utopia, não é possível. O Deus que criou o gado, o Deus que criou as fazendas, as fazendas, é o Deus que em Cristo exige justiça, é o Deus que redime, o Deus que quer mais justiça entre os homens, é o Deus que pune o Faraó para libertar os israelitas oprimidos; É a palavra de Deus que cria e redime; Ele está fazendo história e na história está fazendo a salvação. Como isto é consolador, porque aquele Deus a quem rezo: "Pai Nosso...", não é um Deus desencarnado da minha fome, da minha realidade, da minha criação. Que ele é um Deus que se preocupa com meu corpo, com minha alimentação. Que ele é um Deus que me redime espiritualmente, mas é um Deus que também me redime fisicamente, socialmente. Ele está fazendo história. Que o Deus da história de El Salvador é o Deus da Igreja; e a Igreja, falando da história de El Salvador, não está entrando na política, mas lembrando que o Deus da nossa história é o Deus que fala dentro da sua Igreja e exige política, sociologia, coisas naturais de El Salvador, que vivam de acordo à sua palavra, que criou estes bens, para que sejam felicidade para todos e não luta de classes ou egoísmo.

A palavra de Deus aparece sobretudo quando os profetas saem para falar aos reis ou ao povo, dizendo isto diz o Senhor. Ali a palavra de Deus é reivindicada, é feita uma denúncia, as virtudes são elogiadas. É uma vocação, é uma transmissão da vontade divina. E essa missão dos Profetas é aquela que Cristo confiou à sua Igreja, que do púlpito da Catedral e dos púlpitos tem que dizer: "assim diz o Senhor". E o povo tem de obedecer, não porque o Arcebispo o diga, mas porque o Arcebispo é um humilde mensageiro daquilo que o Senhor diz.

E chegamos ao Novo Testamento, onde a palavra de Deus recupera teologias ainda mais profundas. A Palavra de Deus nos lábios de Cristo atinge a sua profundidade, é a boa notícia, o Evangelho, a notícia da salvação. O reino de Deus chegou e em sua pessoa Cristo é, não só diz, mas é a palavra de Deus, o verbo – significa palavra – se fez carne e habitou entre nós. No Novo Testamento, a palavra de Deus não é apenas um poder criativo, conservador e dirigente do mundo. No Novo Testamento a palavra de Deus é Deus feito homem, Deus que ensina.

Por isso vos disse que pitoresco é o cenário da nossa homilia de hoje. Aquele Jesus que está no barco, na margem do lago, ensinando a multidão, é Deus que fala com a sua língua aramaica ao alcance dos arameus que o ouviam. E que no Pentecostes a língua se tornou pluriforme, e ele



falava em espanhol; Através dos seus sacerdotes, Deus continua a falar nesta Igreja. Mas se esse Cristo é a palavra de Deus, São Paulo pode chamá-lo com uma frase muito original, chama-lhe Cristo: É o sim e o amém das promessas. Como se para nos contar tudo o que Deus prometeu no Antigo Testamento, Cristo diz sim, é verdade, eu sou a pessoa que se fez homem. Amém, significa que sim. É a consumação do que Deus disse. É um ato de fé, acreditar que tudo o que Deus prometeu de salvação, de fidelidade, se encarnou em mim, eu sou o Amém, o sim das promessas de Deus; Eu sou o poder salvador do mundo, sou o salvador do mundo, sou a luz, quem me segue não anda nas trevas. Eu sou a verdade e não há verdade fora de mim, todos aqueles que se opõem a mim ou me marginalizam permanecem na mentira, eu sou a luz, eu sou a verdade, eu sou o caminho, eu sou Deus no meio de Ti, eu sou uma força salvadora, bem-aventurado aquele que me abraça com fé, me ama e me segue.

Como é lindo ser cristão, é verdadeiramente abraçar a palavra de Deus encarnada, fazer seu o poder da salvação. Tenha esperança mesmo quando tudo parecer perdido. É por isso que o meu trabalho, irmãos, aqui na Catedral e no meu ministério episcopal, e a minha maior satisfação e alegria é quando ouço o povo, ouvi esta semana em várias manifestações, que dizem que lhes transmitimos esperança ; Despertamos a sua fé e dizemos-lhes que mesmo quando não há orações políticas porque não se sentem chamados para esses campos, já são trabalhadores por um mundo melhor que abrigam esta fé e esperança em Cristo nos seus corações. E se a partir de Cristo, abraçados com essa fé cristã, se sentem com vocação política, têm o dever de ir trabalhar politicamente, mas sob a inspiração deste amém, deste sim, deste caminho que oferece a salvação ao nosso povo e mais além, não pode haver salvação.

Este Cristo, poder salvador de Deus encarnado, morreu na cruz e ressuscitou para nunca mais morrer, deixou uma instituição neste mundo chamada IGREJA. Irmãos, não manchemos esta figura da Igreja, que cumpre a própria missão de Jesus Cristo. Todo o poder de Deus encarnado em Cristo foi deixado para esta Igreja. Vá e pregue a todos, quem acreditar será salvo e quem não acreditar será condenado. E os apóstolos, quando escreveram e quando pregaram, sabiam que não passavam de humildes seguidores inspirados por aquela revelação que veio para salvar o mundo. Portanto, a Bíblia mantém a palavra de Deus em páginas. Mas a Bíblia por si só não é suficiente, é necessário que a Igreja a retire da Bíblia e torne a palavra viva novamente. Não para repetir salmos e parábolas literalmente, mas para aplicá-los à vida concreta do momento em que aquela palavra de Deus é pregada. A Bíblia é como a fonte onde se guarda essa revelação, essa palavra de Deus. Mas de que serve a fonte, por mais clara que seja, se não vamos levá-la nos nossos jarros e levá-la para as necessidades das nossas casas. Uma Bíblia que serve apenas para lê-la, e que vive materialmente apegada às tradições e costumes da época em que aquelas páginas foram escritas, é uma Bíblia morta. Isso se chama biblicismo, não se chama revelação de Deus.

Por isso, quando os nossos irmãos protestantes nos criticam por aplicarmos essa palavra de Deus às atuais circunstâncias do nosso tempo, do nosso país, e se classificam numa pregação desencarnada, espírita, às vezes até mentirosa e mentirosa, como as grandes campanhas de sanção , então não é a verdadeira palavra de Deus, já se tornou a palavra dos homens, as palavras dos charlatões, as palavras dos acomodadores porque há uma razão pela qual o Governo está a proteger as campanhas protestantes. Naturalmente, se esta pregação não nos incomoda, bendito seja o cristianismo, que não toca na ferida da nossa sociedade. Mas uma pregação que a partir da palavra de Deus diz: "Assim diz o Senhor", a Bíblia, mas para hoje.

## 2ª A PROCLAMAÇÃO DESSA PALAVRA É SEMEADA. CHAMA-SE EVANGELIZAÇÃO

Outra coisa sobre a palavra de Deus, irmãos, é que sendo semente, ela carrega germes de vida, e é por isso que a Igreja quando a assume e aplica, vive os sacramentos. Os sacramentos são outro aspecto da palavra de Deus. Aquela distinção anteriormente levantada entre evangelização e sacramentalização foi agora superada. Infelizmente temos sacramentalizado sem a Palavra de Deus. Hoje, graças a Deus, são necessárias explicações pré-sacramentais. Esteja disposto a assistir aos discursos de preparação para o batismo; que preparam o sacramento, porque só quando um sacramento é entendido como a palavra de Deus, explicada na revelação de Deus, só então faz sentido que uma criança tenha água derramada sobre a cabeça na pia batismal. Se não há evangelização, que sentido isso tem? De que adianta levar uma criança para que o Bispo faça uma cruz de óleo na sua testa e lhe dê tapinhas no rosto, se não se sabe o que diz o Evangelho sobre aquele Espírito Santo que é dado na Confirmação? De que adianta dois que se amam e se casam e vão à Igreja para um ato social, mas não entendem o grande mistério que São Paulo explica na

Bíblia, do Cristo que se casa com a Igreja e que morre por ela, e um Igreja que vive fielmente a Cristo?

Os sacramentos sem o Evangelho, os sacramentos sem a Palavra de Deus, tornam-se quase mágicos, um costume, uma rotina, uma tradição familiar. Somos batizados porque todos são batizados na família. Mas poucos dizem: porque quero torná-lo cristão. Portanto, irmãos, o sacramento também é um aspecto da palavra semente. A graça de Deus, nesta Eucaristia por exemplo; Não venha apenas para ouvir um discurso. Eu não ficaria nada feliz se fosse por isso que falasse na Igreja. Se faço a homilia, sei em consciência o meu dever pastoral, que esta homilia é levar um povo ao altar onde vamos participar na fé da presença daquele Cristo, que é a palavra que prego, preparando-nos aquela palavra que fala, que santifica, que redime, que se torna vida de quem comunga ou de quem adora. A Eucaristia de cada domingo não pode separar a Palavra de Deus e a Eucaristia. Após a homilia vamos ao altar e no corpo de Cristo, vocês adorarão aquela palavra que já está silenciosa, porque ela penetrou muito fundo no coração de todos aqueles que refletiram na Palavra de Deus e colocaram toda a sua esperança em Cristo e o tornam presente em nossa sociedade.

Se a Igreja prega e diz: "Esta é a Palavra de Deus", é uma loucura ou em nome de que princípio diz isso? Irmãos, é muito interessante que vocês saibam que aquele Espírito que inspirou Cristo e que o ressuscitou dentre os mortos e está lhe dando a vida eterna, o Espírito de Deus, é o mesmo Espírito de Cristo que ressuscitou na noite da Páscoa, respirando na sua Igreja, deu-lhes para dizer-lhes: "Recebam o Espírito Santo". E que no Pentecostes, em forma de furacão e línguas de fogo, tomou posse desta Igreja, que graças a essa vida de Cristo no Espírito Santo, continua a pregar a palavra de Deus.

Quão diferente é pregar aqui, neste momento, do que falar como amigo com qualquer um de vocês. Neste momento sei que estou sendo um instrumento do Espírito de Deus em sua Igreja para guiar o povo. E posso dizer como Cristo: o Espírito do Senhor enviou-me sobre mim para evangelizar os pobres. O mesmo Espírito que animou Cristo e deu força àquele corpo nascido da Virgem para que fosse vítima de salvação do mundo, é o mesmo Espírito que também dá força à minha garganta, à minha língua, aos meus membros fracos e inspiração. . E para vocês, povo de Deus, esse mesmo Espírito lhes dá a capacidade de ouvir como a Palavra de Deus deve ser ouvida. Sei que muitos não me ouvem com este espírito sobrenatural, e deles posso dizer o que diz a parábola, é a semente que cai na estrada real, o maligno a levará embora. Mas sei que muitos me escutam como a parábola de hoje, como terra que recebe a semente, que o Espírito de Deus dá àquela terra que é o seu coração, a capacidade de ouvir sobrenaturalmente, a graça de poder ouvir. A partir daí eu disse a eles, que não só o pregador ensina, o pregador aprende, vocês me ensinam. Sua atenção também é inspiração do Espírito Santo para mim; Sua rejeição também seria a rejeição de Deus para mim. É por isso que lhes disse que as pessoas têm um sentido de infalibilidade, que se chama sentido de fé. O Espírito Santo dá-o à mulher mais humilde da cidade, a todos, para que quando ouvem um Bispo, um Sacerdote, saibam discernir e pelo menos suspeitar: Essa doutrina não deve ser do Evangelho.

Irmãos, mas quando vejo esta atenção, esta fé, e sobretudo a conversão, esta busca da Igreja, busca de Deus, digo com alegria: "Digítus Dei est hic" -aqui está o dedo de Deus-. E nesse ambiente de aplicação é como trago aqui também as reclamações que devem ser feitas; as alegrias que devem ser vividas. Por exemplo, aproveito esse ambiente da Palavra de Deus, que se tornou nossa palavra aqui, neste dia 16 de julho de 1978, Deus está falando comigo. E o Concílio diz que este povo de Deus, iluminado pela fé, olhará para as aspirações, as exigências, os ideais do povo. E com essa fé sabe discernir o que Deus quer através daqueles sinais dos tempos. É claro que nem tudo o que os homens exigem é a Palavra de Deus, mas no fundo das exigências do nosso momento há muito de Deus, e aqui temos que discernir.

Portanto, quando eu, à luz desta palavra, lhes aponto os acontecimentos da semana, vocês mesmos descobrem onde está Deus e onde está o diabo. Onde está o Senhor para conduzir o seu povo pelos caminhos do bem e onde está a rejeição de Deus que não quer a salvação em Cristo. Por exemplo, para que possam ver que a palavra que a Igreja prega e aponta para circunstâncias específicas não está só aqui, mas em todo o continente latino-americano.

Sessenta Cardeais, Arcebispos e Bispos de Bogotá reuniram as preocupações de todo o Continente expressas na consulta para preparar o documento de estudo que será levado a Puebla em outubro. E quando os Bispos fazem este estudo, dizem isto, referem-se à desproporcional injustiça social

que se reflecte sobretudo na concentração da riqueza em poucas mãos. Disseram que eram 10% da população da América Latina, que monopoliza todas as riquezas, enquanto a imensa massa popular sofre todo tipo de necessidades. Comunistas, dirão. Reflexo da Igreja, eu digo.

Dizem também os Bispos, representando o Episcopado Latino-Americano. Referem-se ao facto de a falta de emprego justo e bem remunerado ter permitido um aumento dramático da criminalidade. Sim, o terrorismo existe e é preciso acabar com ele, mas o caminho não é a repressão. Temos de consertar as bases desordenadas e injustas das quais brota a violência terrorista. Eles também falam sobre injustiça social! que o hemisfério está vivendo e que pode causar um verdadeiro cataclismo devido à insurreição das massas contra os privilegiados. Falam de empresas transnacionais que não trouxeram benefícios aos países latino-americanos e são antes fontes de corrupção e imoralidade, mesmo nos seus próprios países. A Igreja manifesta a sua preocupação com a propagação das ditaduras militares na América Latina; Mas salienta que a corrupção e a incapacidade dos políticos tradicionais de manifestarem uma democracia estável são agentes que promovem estas ditaduras. Nos regimes militares, afirmaram os Bispos da Colômbia, os direitos humanos são frequentemente violados, embora o documento reconheça que a Igreja gozou de certas liberdades. Graças a Deus que na Igreja de El Salvador ainda se pode falar, mas não tente desligar esta voz; porque se ele fala tem que falar a verdade, e se não fala é melhor não falar. A Igreja manifesta a sua preocupação pela deterioração do sindicalismo na América Latina e especialmente nos países governados pelos militares.

E precisamente, irmãos, temos fatos concretos em nosso país que confirmam esta constatação da Hierarquia Latino-Americana: A busca que os Jesuítas sofreram no último sábado não é algo isolado, estão acontecendo muito na cidade e principalmente no campo, e contribui para aumentar um clima de medo e insegurança. No dia 2 de julho, quase 500 comandos ocuparam o cantão de Río Seco e revistaram as casas. No dia 4 de julho também foram realizadas buscas em Jocoaitique, Torola, El Tránsito, onde espancaram e dizem que também roubaram casas de indefesos. Também no Cantón el Cacao de Cinquera, no dia 6 de julho, retiraram dois agricultores e apenas quatro dias depois foram levados a tribunal.

O apelo angustiante da Sra. Matsumoto não encontra eco. Mas também é injusto e doloroso que os gritos das mães em greve de fome também não sejam ouvidos. A Igreja, solicitada em colaboração, também prestou ajuda para levar uma mãe moribunda em greve, da Cruz Vermelha para um centro de assistência, juntamente com a Cruz Vermelha e o Conselho de Direitos Humanos.

Os conflitos laborais referidos pelos Bispos na Colômbia estão a tornar-se realidade aqui em El Salvador. Existem Conflitos que não foram resolvidos em: INCA, em TAPAN, em INDECA, CEL, COPLASA, IRA, MINAS DE SAN SEBASTIÁN, MINAS DE SAN CRISTÓBAL, SACOS DE CUSCTALAN, IUSA, LUVAS, DIANA, AÇÚCAR DE SALVADOREÑA, REFINARIA DE CORTIÇA E LATAS, etc. .-

Queremos também apoiar a apresentação que um Partido Político apresentou ao Supremo Tribunal de Justiça contra a forma de proceder dos magistrados da Primeira Câmara Criminal, que ainda viola as garantias da Lei de Ordem Pública. Dizem que impedem que os presos sejam assistidos pelos seus defensores, que atrasam os processos e que detêm ilegalmente os presos. Que não fizeram justiça quando os presos denunciaram perante a Câmara que foram torturados pelas Forças de Segurança e organizações paramilitares. O Partido pede que estes acontecimentos sejam investigados exaustivamente, que os responsáveis sejam punidos e que estes actos violadores cessem. Acredito que nada é mais justo, e segue a linha que a nossa Igreja no dia de Pentecostes disse muito claramente ao Supremo Tribunal de Justiça, todas essas anormalidades que é hora de olharmos e corrigi-las para honra do nosso País .

Quero também dizer aos agricultores que foram aprovados novos salários. Quatro e vinte e cinco para trabalhadores maiores de 16 anos, que sejam homens, e três sessenta e cinco por dia para mulheres maiores de 16 anos e para menores de 16 anos, de ambos os sexos e trabalhadores parcialmente incapazes de trabalhar. Estou apenas surpreso que as mulheres continuem sempre a ser segregadas, quando dão um salário igual às pessoas com deficiência e às crianças. Por que não com direitos iguais aos dos homens: 4,25?

A nossa Igreja também olha com complacência para a atitude dos Bispos do Panamá que criticaram os defeitos da actual estrutura do governo panamenho; Evocaram a necessidade da formação de uma vontade nacional que forme uma nova ordem social, mais justa, onde não exista a exploração do homem pelo homem, para a qual é necessário encontrar novas estruturas socioeconómicas.

Entre os graves defeitos da atual estrutura política, os Bispos panamenhos salientaram a falta de uma separação clara e decisiva entre os três poderes; falta de eficiência na administração pública; o sistema de eleição dos representantes dos municípios que por sua vez elegem o presidente não é muito representativo. Também parecia inadmissível que certos quadros marxistas tentassem estabelecer-se como porta-vozes políticos, não só do Governo, mas de toda a nação. Quero felicitar Monsenhor McGrath e todos os queridos irmãos Bispos do Panamá, por esta atitude, que como vedes, não nos é estranha, e estamos felizes por encontrar a confirmação desta linha da Igreja no Continente Latino-Americano. Por isso também estamos felizes que as nossas Comunidades, o nosso Jornal e a nossa Rádio tenham expressado solidariedade ao querido Padre Hermógenes López, que é precisamente um mártir. Por ter defendido a água do seu povo, sofre a bala dos poderosos.

E nessa contagem de coisas, irmãos, também há coisas animadoras. Não quero passar esta manhã em silêncio e convidar à oração pelo descanso eterno de Dom Fernando Levy. O homem que morreu salvando a vida de algumas crianças, arrastadas pela correnteza ao mar, no dia 9 de julho, em El Balsamar, departamento de La Libertad. Graças a Deus, existe um espírito de bondade. Até heroísmo. E são estes gestos que nos enchem de esperança de que em El Salvador haja bons corações que farão prevalecer esta semente de Deus.

Mas como vedes, a palavra de Deus, sendo a mesma, encontra as coisas atuais, e é isso que eu queria dizer, que não podemos deixar de iluminar com essa palavra eterna as realidades concretas em que vive o nosso povo. Portanto, falando sobre como esta palavra semeia – é o segundo pensamento – quero dizer-vos que é uma das grandes preocupações da Igreja atual: a Evangelização. Há um documento no Concílio, houve um Sínodo, e Puebla vai se reunir sob este título: Evangelização da América Latina no Presente e no Futuro.

É uma pena que o tempo se esgote, irmãos, mas queria aqui apresentar-vos a preciosa síntese que Paulo VI fez da evangelização, ao recolher as vozes do Episcopado de todo o mundo, no Sínodo de 1974. E o Papa perguntou-se neste belo documento -que recomendo vivamente, especialmente às comunidades de base- o que é evangelização? E o Papa disse, é uma realidade muito complexa e muito dinâmica e devemos abranger todos os seus elementos se quisermos ter uma ideia completa da evangelização, e propôs estes elementos: 1 Levar a boa notícia ao mundo inteiro para que se torne fermento de todas as culturas, para que converta as consciências dos homens, individual e coletivamente, para que formem critérios, não de mundo e de justiça, mas critérios do Evangelho. Isto é evangelizar em primeiro lugar, levar os critérios do Evangelho de Cristo a toda a humanidade, para renová-la nos próprios compromissos. 2 É um testemunho de vida. Evangelizar. Não é apenas dizer palavras. Pregar é relativamente fácil, mas viver o que se prega, como disse ao Santo Padre, eu em Roma: Santo Padre, acate as doutrinas da Santa Sé, do Magistério, elogie-as, elogie-as, defenda-as teoricamente é muito fácil, mas quando se tenta encarnar essa doutrina e torná-la viva numa diocese, numa comunidade e apontar os factos concretos que vão contra essa doutrina, então surgem conflitos. E esta é a vida da nossa Arquidiocese, portanto irmãos, porque nem todos estão dispostos a viver o compromisso do testemunho, nem todos sofrem perseguições, e é fácil dizer: “Não há perseguições”. Mas qualquer sacerdote, religioso ou fiel que queira pregar em verdade este anúncio do Evangelho de Cristo deve sofrer perseguições. O testemunho de vida é necessário e aqui apelo para que a vida de todos vocês e dos meus irmãos seja verdadeiramente uma pregação silenciosa. É assim que você vive o Evangelho, não apenas prega bons sermões e não o vive.

O Santo Padre também me disse, numa palavra íntima: “Não nos contentemos apenas em pregar, é preciso viver o que pregamos”. Ajude-me, irmãos, com suas orações, para que eu também dê testemunho do que digo.

### 3º. A COLHEITA DESSA SEMEADURA É A SALVAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM E DO MUNDO

O terceiro elemento da evangelização ou da sementeira é o anúncio explícito. Não basta dar o bom exemplo e calar-se quando é necessário falar. Devemos falar, devemos pregar o conteúdo desta revelação de Deus. Que Deus nos ama, que Deus quer que sejamos bons, que Cristo morreu pela verdade e pela justiça, que esta redenção de Cristo também leva a consequências libertadoras e o documento aí contém uma bela doutrina sobre a verdadeira libertação que a Igreja não pode voltar atrás. Depois, uma adesão vital e uma manifestação de pertença a uma comunidade que já pertence a Cristo, isto é, não ter vergonha da Igreja e aceitar como sinal de pertença a essa Igreja, os Sacramentos da Igreja.

Vejam como o Papa quebrou essa dicotomia entre evangelização e sacramentalização e chegou a dizer: "Os sacramentos tornam-se como o selo da evangelização. Quando um homem apenas ouve o Evangelho, mas não recebe os sacramentos, não é verdadeiramente evangelizado. Mas quando na Catedral vemos que a palavra de Deus é meditada e depois alimentada pela Eucaristia, consciências que lamentaram os seus pecados, que se colocaram na graça de Deus, que abençoaram os seus casos de amor, que estão tentando sair da embriaguez, que tentam vencer a atração das drogas, da prostituição, que tentam criar um povo verdadeiramente capaz de receber a graça de Deus, então temos uma evangelização que vai até a adesão de uma costume meu, com as Leis do Senhor.

E finalmente, irmãos, um novo impulso para evangelizar. Quem é evangelizado, deve evangelizar. A comunidade evangeliza, para evangelizar. Uma comunidade de base deve ser um grupo que reflete sobre a palavra de Deus para aprender a vivê-la, mas também a transmiti-la, irradiá-la. Isso tem que ser lar, casamento, comunidade. Todos temos que ser apóstolos, semeadores. O semeador saiu para semear a sua semente. Esta linda palavra que meditamos deveria ter sido dita sobre todos nós.

E finalmente, irmãos – terminarei – o meu terceiro pensamento é o mais encorajador nas leituras de hoje. É a segunda leitura de São Paulo que nos fala da colheita. Esta semente tem que produzir uma colheita. São Paulo nos fala da glorificação que um dia nos será dada, que é superior a todas as dores e sofrimentos que podemos ter nesta terra. Nos últimos dias ouvi esta frase de São Paulo, mas traduzida no sofrimento de um homem torturado que teve os dedos amarrados durante três dias e enquanto sofria dizia: "As esperanças e a glória que espero são maiores do que este sofrimento. " Coragem, queridos perseguidos. Coragem aos torturados, coragem a todos aqueles que esperam um país melhor e não vêem horizontes. Os sofrimentos são condição da redenção que não foi conquistada, exceto com um Cristo pregado na cruz; Mas depois veio a Ressurreição e no coração de Cristo nunca se extinguiu a certeza de que o mundo iria ser redimido, apesar do seu aparente fracasso. Nós, cristãos, não falhamos, porque carregamos o Espírito que ressuscitou Cristo.

Otro fruto de esta cosecha, es hermoso ver ahora el mundo entero, la creación que está sometida al hombre y que San Pablo con una frase trágica llega a decirnos en la lectura de hoy: "La creación expectante está guardando la plena manifestación de los hijos de Dios. Ella fue sometida a la frustración no por su voluntad, sino por uno que la sometió, pero fue con la esperanza de que la creación misma se vería liberada de la esclavitud de la corrupción, para entrar en la libertad gloriosa de los hijos de Deus". Veja, esta libertação que o cristão espera não é só para os homens. E não é uma libertação que amanhã aqueles que agora são oprimidos comecem a oprimir os outros, porque também fazem a criação gemer sob o seu pecado. Isto acontece muitas vezes, que os movimentos libertadores da terra, só enquanto sobem ao poder, mas a partir daí tornam-se mais rudes com aqueles que antes diziam que iriam redimir. Por outro lado, a libertação que Cristo oferece e que São Paulo agora leva a esses limites cósmicos da criação, é quando a criação que agora está sujeita ao egoísmo, ao orgulho, à inveja, à arrogância. A criação não é má, o dinheiro não é mau, as explorações agrícolas não são más, a terra é boa. Deus viu o que ele tinha feito e foi bom, diz a Bíblia. Quem o sujeitou ao mal? Homem pelo pecado. O homem que quer se apropriar da felicidade dos outros. O homem egoísta que quer tudo para si e tem muitos outros, e depois o homem marginalizado que se torna violento e odeia e também sujeita o seu próprio corpo e a sua própria vida ao pecado, esta é a natureza que geme agora.

Quão bem comparada, ela geme com dores de parto. Como a mulher quando chegou a sua hora, mas com a esperança certa de que dará um novo ser ao mundo. A natureza e o homem estão gemendo. Estamos sofrendo uma hora de trabalho de parto em El Salvador, por isso dói tanto! E dói, irmãos, porque é homem contra homem; o camponês contra o camponês; o irmão cidadão, contra o irmão cidadão. É o momento em que um mundo novo deve nascer, mas a redenção virá, diz São Paulo, na medida em que fizemos nossa esta sementeira do Evangelho. É por isso que Cristo compara as diversas categorias de campos onde a semente cai.

Dizem que esta reflexão já não era a de Jesus Cristo, mas a da comunidade cristã primitiva. Quando os primeiros cristãos já começavam a sentir o que agora sentimos tão vividamente, nem todos recebem a Palavra de Cristo com o mesmo entusiasmo. Ou que recebam com entusiasmo, mas depois diante da perseguição, covardes! eles correm longe Ou aqueles que gostariam de receber uma palavra que crescesse em seus corações, junto com seu amor pelas riquezas e

adoração a Deus e adoração às suas riquezas. A categoria de terras é dirigida a estes nestas palavras. Quando uma parte cai em terreno pedregoso, na estrada, em terra entre espinhos, irmãos, que belo exame de consciência para cada um de nós. Que tipo de coração é o meu? Que tipo de cristão eu sou? Terra boa, ou terra inconstante, covarde, preferindo melhor as vantagens da terra.

Deixe crescer os arbustos, os espinhos, dos prazeres deste mundo, não quero deixá-los, mas gostaria de ser cristão. Vou à missa, mas gostaria de ouvir o padre suavizar meus ouvidos e não tocar nas minhas feridas. Agora você não pode ir à missa porque eles incomodam em todos os lugares. Claro, é ele quem gostaria que a Palavra de Deus crescesse no seu coração junto com os seus vícios, junto com o seu egoísmo. Não pode ser! Você não pode servir a dois senhores. E a Igreja autêntica deve pregar o verdadeiro e único Senhor. A verdadeira e única Palavra. O único que salva, o que germina, aquele que Cristo planta, não aquele que o diabo e as conveniências dos homens gostariam de plantar. Por isso, irmãos, termino evocando a criatura que tornou mais fecunda a Palavra de Deus.

Neste dia da Virgem de Carmen, como não pensar nela, quando todo o nosso povo olha para ela com esperança, mas não exatamente para encontrar uma salvação fácil. Maria é a primeira que nos diz como os servos de Caná da Galiléia: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Eu não posso salvar ninguém se não for obediente à Palavra de Deus, eu mesma quando uma mulher na multidão parabenizou Cristo pela mãe que ela teve, Cristo disse a ela que ela não está feliz só porque é minha mãe, qualquer mulher poderia fazer isso. faz, é ótimo porque ele ouve a Palavra de Deus e a coloca em prática. Essa é a grande coisa sobre Maria. A sua santidade, a fecundidade da Palavra de Deus, e quando encontrou o menino Jesus perdido no templo, o Evangelho confirma uma bela frase que poderia ser o lema de todo cristão: Ele guardou e refletiu todas estas coisas no seu coração. A mesma coisa quando os pastores foram adorar o menino em Belém e lhe contaram o que tinham ouvido, Maria refletiu a palavra de Deus em seu coração. Esta é a santidade do cristão, que a Palavra de Deus caia em terra boa, queridos irmãos, espero que eu que estou tentando semear esta manhã seja não apenas um semeador, mas também um solo fértil de uma palavra, vamos ajudem-se mutuamente, façam uma comunidade eclesial onde a Palavra do Senhor produz não apenas trinta e sessenta, mas cem vezes mais. Levantemo-nos e professemos a nossa fé:

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 16º Domingo do Tempo Comum (23/07/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780723.htm>

### O ESPÍRITO DE DEUS ENTRE OS HOMENS

#### DÉCIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

23 de julho de 1978.  
Sabedoria 12, 13. 16-19  
Romanos 8, 26-27  
Mateus 13, 24-34

Somente um professor divino, como Jesus Cristo, poderia chamar a atenção de suas parábolas, tão simples, mas tão precisas. Não apenas o público que o cercava há 20 séculos; mas às multidões que todos os domingos, e ao longo dos séculos, continuam a aprender ali em forma de anedotas, de comparações, tal como fizeram os rabinos do seu tempo, uma doutrina divina, por mais maravilhosa que seja a nossa fé. Sinto-me feliz e sinto a imensa honra de ser o humilde repetidor desta doutrina de Jesus Cristo. E agradeço ao querido público pela atenção que dão a esta pregação.

Convido vocês, irmãos, a elevarem seus corações, suas mentes, para se unirem a essa multidão de fé que não apenas circunda o barco onde Cristo ensinou desde o lago, mas em diversas situações humanas, se congrega nesta Santa Igreja de Deus: A Igreja de Jesus Cristo. E procuremos viver todos os domingos a intensidade deste mistério que nos une em torno do altar. E quando sairmos da nossa reflexão, seja aqui na Catedral ou ali nas comunidades onde esta mesma palavra é ouvida na rádio, saiamos renovados naquela fé, animados com essa esperança e vibrando no meio do mundo de hoje, com a alegria, entusiasmo que não diminui, porque é alimentado por uma palavra que não vem do homem, mas do Filho de Deus. E além da palavra alimentada, também, com a Eucaristia, já que as duas coisas compõem a celebração dominical. A celebração da palavra de Deus que se torna alimento de vida no sinal do pão e do vinho, para todos nós que acreditamos na presença daquele Cristo que disse que estaria conosco até ao fim dos tempos.

Nas três preciosas leituras de hoje encontro este título para a minha homilia desta manhã: O Espírito de Deus entre os homens. E como sempre, vou dividir isso em três pensamentos:

1º O espírito de Deus;

2º A vocação dos homens; e

3º A Igreja é sinal do Espírito de Deus entre os homens.

#### 1º. O ESPÍRITO DE DEUS

À luz destes pensamentos extraídos da Palavra de Deus, iluminaremos esta semana o quadro real da nossa história. Mas acima de tudo, elevemos a nossa fé às alturas de Deus, para ouvir o Espírito de Deus na primeira leitura do livro da Sabedoria. É o Livro da Sabedoria, possivelmente o último do Antigo Testamento, é produto de um israelita que teve que refletir sobre toda a Bíblia e num ambiente perigoso - a Alexandria dos tempos anteriores e contemporâneos de Cristo - ele estava em perigo de se secularizar, de perder o seu poder como Palavra de Deus e de se tornar sabedoria humana. Talvez se transformando em idolatria, em adoração de falsos deuses, e o perigo para a fé de Israel fosse grande; talvez não houvesse o fervor dos tempos dos profetas; não havia adoração no templo em Jerusalém; Estamos num ambiente de sabedoria humana, grega e cosmopolita. E temos neste homem que escreveu o Livro da Sabedoria o modelo de quem escreve uma homilia - é um livro homilético, pelo menos na segunda parte - porque narra a história de Israel, especialmente o Êxodo, mas não como uma história do passado, mas atualizando-a para os tempos de Alexandria. É isso que faz a Homilia, trazendo a Bíblia para o presente, encarnando a palavra eterna de Deus na história contemporânea dos homens. No Livro da Sabedoria temos um modelo de homilia.

Como ele reflete sobre aquele poder de Deus que tira Israel da escravidão do Egito depois das sete pragas e atravessando o deserto com sinais maravilhosos de Deus, chegando à Terra Prometida, para aplicar a uma situação no mesmo Egito, mas em outro tempo. Já nos tempos próximos de Cristo, é onde Ele exorta o povo de Israel a não perder a fé no Deus verdadeiro; e uma daquelas reflexões homiléticas do Deus que salvou Israel é esta que foi lida hoje. Aqui encontramos o Deus da Bíblia, que chamou Moisés para conduzir o povo à liberdade. Àquele que inspirou aos patriarcas a esperança de redenção. O mesmo Deus que séculos depois é adorado pelos israelitas no meio de uma cidade pagã. Assim poderíamos dizer também que o mesmo Deus de hoje, 1978, aqui em El Salvador, é o Deus que não muda, o Deus eterno. Vejamos com que traços mais preciosos a Sagrada Escritura nos apresenta isso, para que nós, tomando-o, não da minha pobre homilia dominical, mas da grande homilia do Livro da Sabedoria, possamos aprender quem é o nosso Deus.

Em primeiro lugar, diz o Livro, existe um só Deus. Não existe outro Deus. Quão alto este clamor da unidade e singularidade de Deus gritou, toda a Bíblia. É ouvido aqui como um dos últimos ecos do Antigo Testamento, com todo o vigor da revelação. Só existe um Deus e todo aquele que faz de outra coisa deuses, peca, ofende, porque se torna idólatra. Certamente, e aqui sim, a homilia de 1978 mudará um pouco para o Livro da Sabedoria, não é o perigo de uma idolatria florescente dos tempos de Alexandria, mas é o Deus de El Salvador que está ameaçado por falsas idolatrias: idolatria do dinheiro, idolatria do poder, idolatria da luxúria, idolatria do prazer. Quantas idolatrias ameaçam a nossa civilização, como os israelitas de Alexandria, tirando-lhes o coração, o único Deus. Você não adorará outro Deus, não servirá outro Deus, porque o seu Deus é único. Tem, o Livro da Sabedoria nos revelou hoje, uma soberania universal, um poder total. Ele pode fazer o que quiser; poderoso, soberano, tudo isso ouvimos nos adjetivos que hoje se fazem ao Deus da revelação.

Outro título que aparece na primeira leitura de Deus é um Deus da providência, um Deus que cuida de tudo, um Deus que nos governa. Quão precioso é sentir-se, irmãos, governados por Deus, sob a soberania de Deus. Isso se explica quando a Bíblia Sagrada também diz que não existe poder que não venha de Deus e que devemos obedecer ao poder porque ele vem de Deus. Mas ele também está dizendo que o soberano, aquele que comanda, não precisa comandar fora do que Deus quer, e que se uma autoridade deve ser respeitada é porque reflete o poder santo de Deus. Cuando la potestad de los hombres se hace abuso contra la Ley de Dios, contra el derecho, la libertad, la dignidad de los hombres, entonces es la hora de gritar como San Pedro también en la Biblia, hay que obedecer a Dios antes que a los hombres. Todo poder vem de Deus e é por isso que o governante não pode usar o poder conforme seu capricho, mas sim de acordo com a vontade do Senhor. É a providência de Deus que quer governar o povo e os governantes são os seus ministros, servos de Deus como todas as suas criaturas.

Então a Bíblia também diz hoje, ele é um Deus justo. Ele não julga injustamente, seu poder é o princípio da justiça. Veja a riqueza do conceito de justiça. A justiça é a manifestação do poder, um poder não é verdadeiro se não for justo. O mesmo Deus que pode fazer o que quer, não abusa porque não pode abusar, porque é justo, justiça por excelência, e o poder de Deus é como que iluminado pela sua justiça infinita. Você julga com moderação; É a serenidade eterna de Deus, ele não é impaciente, é o Deus que tem as rédeas de todos os povos e de todos os homens. Por isso a sua justiça é moderada, é uma justiça serena e santa.

E outro título surge na leitura de hoje: Um Deus misericordioso. Sua soberania universal faz você perdoar a todos. Você nos governa com grande leniência porque pode fazer o que quiser. Parece um contraste. Precisamente porque você pode fazer o que quiser, você pode nos atropelar, você pode nos pisotear, você pode nos torturar, você pode nos tratar cruelmente; mas não, precisamente porque você pode fazer o que quiser, você nos ama, porque tem os recursos para ser misericordioso e esperar que os homens retornem ao caminho certo. Quão diferente é a justiça dos homens.

Quando os homens chegam ao poder, como eles pisoteiam! Quantas torturas, quantas grosserias. Você pode fazer o que quiser e é por isso que está me tratando assim. Quantos o disseram naqueles covis horríveis que envergonham a nossa civilização: Na Polícia, na Guarda, em todos os lugares onde houve tortura. Os poderosos, os que têm armas, os que têm botas para bater, porque podem fazer o que quiserem; mas só Deus pode fazer o que quer e que Deus nos governe com bondade, precisamente porque o poder nos fracos se transforma em crueldade. É um complexo de inferioridade levado à grosseria. Deus não tem complexos de inferioridade. Deus é soberano. Deus pode tudo e é por isso que até os seus criminosos, os seus pecadores, os julgam com bondade e



misericórdia, mas este Deus justo e misericordioso também sanciona, porque misericórdia não é fraqueza.

Deus hoje vivo, você demonstra sua força para quem duvida do seu poder total, e reprime a audácia de quem não o reconhece. Sim, quando o insolente se volta contra Deus, coitado! Ali o poder de Deus será sentido diante dos arrogantes, diante dos orgulhosos, diante dos desobedientes às suas Leis, o poder onipotente do seu castigo. Deus também pune, mas somente quando sua paciência se esgota. Deus é justo, mas primeiro ele é infinitamente misericordioso.

Queridos irmãos, este é o nosso Deus. Não o esqueçamos, respeitemo-lo e saibamos que dele deriva toda a alegria e confiança da nossa fé. Espero sempre que o Deus que veio nos revelar Jesus Cristo como Pai, como Providência, como bondade, roube nossos corações e o sirva não por medo, mas por amor.

Você sabe que existem dois tipos de medo; medo servil e medo filial. O medo servil, isto é, o medo dos servos, o medo de quem teme o castigo, o medo de quem faz as coisas para não ser punido, é um medo mesquinho, pobre, às vezes hipócrita, das aparências; Mas o medo filial é o do filho, filial porque teme ofender o pai. É um medo que nasce do amor, é o medo da filha que não quer se ressentir da mãe, é o medo de quem se ama para não se ressentir, para fazer o bem. Este é o temor que devemos ter de Deus. Você é um Deus de amor. Tu és um Deus de bondade e misericórdia, por isso te sirvo, não por castigo, mas porque te amo. Como diz aquele lindo poema:

Você não precisa me dar porque eu te amo;  
porque mesmo que não houvesse céu eu te amaria;  
e mesmo que não houvesse inferno eu temia você,  
Da mesma forma que eu te amo, eu te amaria.

Quão precioso é o coração do homem quando alcança essa independência e sabe que ama a Deus não por medo e que o serve e lhe obedece, não porque uma coisa não seja pecado ou porque outra é pecado. O pecado permaneceria como um segundo freio. O medo do inferno seriam reservas necessárias, mas não deveriam ser os primeiros impulsos. Os primeiros impulsos da nossa relação com Deus devem ser de amor, de gratidão ao Senhor.

## 2º A VOCAÇÃO DOS HOMENS

Vamos passar para o segundo pensamento. Este é o projeto, este é o Deus que quer vir viver entre os homens. Que Deus criou o homem e o segundo pensamento é este: Qual é a vocação do homem? E eu os resumo nessas ideias. A vocação do homem é ser imagem de Deus. É participar da sua vida e da sua glória. É colaborar com a salvação de todos os homens.

Em primeiro lugar, digo-vos que a vocação do homem é ser imagem de Deus. A vocação ao bem, e aqui vou usar a preciosa parábola, a do trigo e do joio. Mas primeiro vamos ouvir como terminou a primeira leitura. Ele diz, você fez isso para dar um exemplo aos seus filhos, então você ensinou ao seu povo que os justos devem ser humanos e deu aos seus filhos a doce esperança de que no pecado você dá espaço ao arrependimento.

Quando os apóstolos pediram a Cristo que nos explicasse a parábola do trigo e do joio, Jesus Cristo disse claramente: A boa semente são os cidadãos do Reino, a má semente são os seguidores do maligno. Não é que no mundo Deus queira homens bons e homens maus. Quando os semeadores perguntam ao dono da colheita: Você não semeou trigo no seu campo? Por que as ervas daninhas estão brotando? O Senhor lhes responde: Sim, eu semeei trigo, mas o inimigo veio semear este joio. Encontrei, queridos irmãos, o mais belo comentário sobre este pensamento evangélico no Concílio Vaticano II, na Constituição da Igreja no mundo moderno. Diz: A fé que ilumina tudo com luz nova e manifesta o plano divino para toda a vocação do homem, oferece soluções plenamente humanas ao mundo. Fala dos valores que a humanidade atual muito aprecia. Entre nós, por exemplo, como são valorizados esses valores: Respeito, liberdade, dignidade, autoridade compreendida, fraternidade, etc.; São valores que todo homem carrega no coração. Então, diz o Concílio, estes valores, provenientes da inteligência que Deus deu ao homem, possuem uma

bondade extraordinária, mas devido à corrupção do coração humano, sofrem frequentemente desvios contrários à sua própria ordem, razão pela qual necessitam de purificação. .

Este é o comentário do trigo e do joio. Deus semeou o bem. Nenhuma criança nasceu má. Todos fomos chamados à santidade. Valores que Deus plantou no coração do homem e que as pessoas atuais, contemporâneas, tanto valorizam! Não são pedras raras, coisas que nascem continuamente. Por que então existe tanto mal? Porque a inclinação maligna do coração humano os corrompeu e eles precisam de purificação. A vocação do homem, então, primordial, original, é a bondade. Todos nascemos para o bem. Ninguém nasceu com inclinação para realizar sequestros; ninguém nasceu com inclinação para ser criminoso; ninguém nasceu para ser torturador; ninguém nasceu para ser assassino; Todos nascemos para sermos bons, para nos amarmos, para nos compreendermos. Por que então, Senhor, brotou tanto joio em seus campos? O inimigo fez isso, diz Cristo. O homem permitiu que ervas daninhas, más companhias, más inclinações e vícios crescessem em seu coração.

Queridos jovens, vocês que estão no momento em que a sua vocação está decidida, pensem que todos fomos chamados ao bem, e que o que resta a vocês, jovens, esta idade madura - à qual também pertencço e devo lamentar deixando-lhes como herança tanto egoísmo, tanta maldade. Vocês renovam, trigo novo, safras recém-plantadas, campos ainda frescos com a mão de Deus, filhinhos, sejam um mundo melhor, obedeçamos todos, em vez disso, à segunda vocação: a conversão.

Vejam o que ele nos disse na primeira leitura, que Deus espera a conversão dos homens e na parábola do trigo e do joio, Cristo, Deus entre os homens, anuncia que não devemos arrancar o joio, que devemos esperar pelo tempo de colheita. Até os mais antigos podem ser convertidos. O bom ladrão, também executado ao lado de Cristo no Calvário, converteu-se e na última hora recebeu o perdão e o céu. Nunca é tarde para converter. Gostaria de chamar aqui, com a vocação de Deus, uma vocação aos pecadores, para que se convertam da sua vida má. Quantas vezes, queridos irmãos, desta cátedra e nas difíceis circunstâncias da nossa pregação, esta foi a voz com que terminam as denúncias da Igreja. Nunca denunciámos por ressentimento, nunca semeamos ódio.

Ontem, lá na comunidade de Tutunichapa onde fui celebrar a missa, um estudante me disse: Eles me deixaram uma tarefa e você pode me ajudar a respondê-la. Do que se trata? -Disse-lhe. Ele me apresentou um caderno e me disse: é verdade que você semeia ódio? Quem te contou isso? Esse é o dever que nos deixaram, se o Bispo semeia o ódio. Que tristeza irmãos, pelo menos em forma de pergunta, quanto joio! Mas gostaria que todos tivessem a oportunidade de contar a ele o que eu disse ao menino. Você já me ouviu? Ele não me contou. Pois bem, quem me ouviu pode dizer que nunca semeiei ódio. E então por que eles dizem isso? Porque eles não querem entender a mensagem do amor. O amor de Cristo exige renúncias. O amor de Cristo exige coisas que às vezes incomodam e por isso é melhor culpar o subversivo, aquele que semeia o ódio, quando não faz outra coisa senão pregar a conversão. Sempre que terminamos uma reclamação, acabamos pedindo que quem fez esse mal se converta. Que Deus não quer perdê-los, que Deus está esperando por eles.

Naquelas misteriosas tocas onde tantos dos nossos irmãos se perderam, quantos conhecem o terrível segredo, quantos têm as mãos manchadas de sangue ou de abusos e quantas pessoas são joio. Deus está esperando por você, não os arranque, diz Cristo, espere. Nós esperamos. Gostaria de dizer a todos os amigos e irmãos que têm a consciência pesada porque ofenderam a Deus e ao próximo; Eles não podem ser felizes assim. Que o Deus de amor está te chamando, quer te perdoar, quer que você seja salvo.

Esta é a parábola do trigo e do joio e esta deve levar-nos também, queridos irmãos, a compreender o mistério da iniquidade que opera também na Igreja. Que a Igreja não é a sementeira do trigo de Deus. Os bispos, os padres, as freiras, os leigos, os casais, os jovens, as escolas católicas, não deveriam todos ser santos? Claro que sim. Eles são? Infelizmente temos que dizer não. Então a Igreja é falsa? Nenhum. Se houver uma Igreja que queira orgulhar-se de ter todos os seus membros santos, não será a verdadeira Igreja, porque Cristo disse que a sua Igreja é como o campo onde o trigo e o joio dão frutos. Enquanto vivemos nesta Igreja peregrina, temos que estar juntos: trigo e joio. Mas não para que estejamos todos perdidos no joio, mas para que o joio se transforme em trigo e quando chegar a hora, possamos todos ser cidadãos do Reino de Deus e todos possamos brilhar como sóis no Reino do Pai. Desde que como não somos bons cristãos, não seremos mais

que joio; mesmo que estejamos no templo e mesmo que celebremos missas. Enquanto não formos o que deveríamos ser, não seremos o ideal de Deus, mas Deus nos tolera e nos espera.

Esta é a voz autêntica do Evangelho. Aquele que não tenta dizer que um é melhor que os outros, mas chama a todos e a si mesmo à conversão. Porque a conversão que vem de Deus, repete-nos com o Apocalipse, que não só os pecadores devem sair do seu pecado para se tornarem santos, mas também diz esta palavra exigente: "Quem é santo, santifique-se mais, e quem é apenas, justifique-se mais." Quem sabe que grau de santidade Deus vai pedir a mim e a cada um de vocês. E se não o preenchemos, temos que nos purificar antes de entrar nesse Reino, onde cumpriremos a cidadania dos filhos de Deus.

Já é hora, irmãos, de aproveitarmos a vida para não fazermos o que queremos. Você tem o poder de fazer tudo, diz a Bíblia falando de Deus, mas justamente porque você tem o poder de fazer tudo, você não é livre para fazer o mal. Deus não pode fazer o mal, apesar de ser livre, porque o bem, a verdadeira liberdade consiste em fazer sempre o bem. Não pela força, mas como Deus faz, livremente. Também ao homem, a quem Deus fez à sua imagem, deu-se a capacidade de fazer o mal, mas não de fazê-lo. Se você tem mãos para bater, você pode bater, mas não deve bater. Suas mãos devem ser para dar com amor. Se você tem pés tem que ser para trilhar os caminhos e Deus te deu a capacidade de trilhar o caminho do mal, mas você não deve usar os pés para trilhar o caminho do mal, nem para chutar um pobre torturado, mas para que seus pés caminhem livremente no caminho do bem. La libertad, Dios la usa para el bien infinito, y sus hijos, las imágenes de Dios, libres también, tienen que usarlo, no para hacer el pecado, no para vivir en pecado que ofende a Dios y es abuso de libertad, sino para fazer o bem.

Queridos irmãos, para ser cidadão do Reino, a vocação do homem é participar da sua vida e da sua glória, e aqui utilizo a segunda leitura de hoje. São Paulo, que vocês notaram, há vários domingos que nos oferece a Carta aos Romanos, está nos fazendo uma grande revelação, espero que não a esqueçamos. A revelação de que desde esta vida o cristão foi justificado foi perdoada quando ele se tornou verdadeiramente cristão através de um batismo bem vivido. E aquela vida cristã que nos tornou filhos de Deus, novas criaturas, vai ser revelada e também nos dará a glória do corpo que esperamos. Este corpo, que já contém os germes do espírito da nova vida, também será ressuscitado. O que Cristo disse hoje, seus corpos e seus espíritos também brilharão como sóis no reino do Pai. Agora irmãos, no mesmo rancho; Ontem vi fazendas tão pobres em Tutunichapa e em tantas áreas marginais, mas gente tão santa, ao lado de gente tão cruel, o que posso dizer? Ao lado do santo está o pecador. Que diferença enorme na hora do julgamento, não agora. Agora pode ser que o mais pecador brilhe mais na aparência, e por outro lado, o mais santo pareça desprezível, mas quando brilharem os verdadeiros valores que valem a pena aos olhos de Deus, então - diz São Paulo e ele nos disse hoje - o Espírito dará testemunho de que vocês são filhos de Deus. E esse Espírito de Deus que nos foi dado, na epístola de hoje, está nos oferecendo outra função muito preciosa, ensinando-nos a orar.

Queridos irmãos, se queremos realmente mostrar esta nova criação que Deus fez em nós e que nos deu o seu espírito e nos tornou participantes do seu prazer divino, deixemo-nos guiar pelo espírito para ser oração. São Paulo disse hoje: O Espírito que está dentro de vocês ensina a pedir e a orar segundo o desejo de Deus e o Deus que sonda os espíritos sabe o que o Espírito de Deus está pedindo dentro de seus corações. Como é que Deus, para estabelecer um diálogo íntimo com o homem, elevou o homem para colocá-lo na mesma plataforma divina e falar a mesma língua? E para colocá-lo na sua plataforma divina, ele deu-lhe o seu Espírito. Orar é conversar com Deus. Há uma bela comparação do Concílio Vaticano II que diz que Deus deu ao homem o santuário íntimo da sua consciência, para que o homem possa entrar nesta cela privada e ali falar a sós com Deus para decidir o seu próprio destino. Todos nós temos uma Igreja dentro de nós: a nossa própria consciência. Existe Deus, seu Espírito. Bem-aventurado aquele que não sai daquele santuário sozinho e nunca ora. Bem-aventurado aquele que entra muitas vezes para falar a sós com Deus. Experimentem, irmãos, e mesmo que se sintam pecadores e manchados, entrem mais do que nunca, para dizer: Senhor, corrija-me, pequei, ofendi-te. Ou quando sentem a alegria de uma boa ação: Senhor, agradeço-te porque a minha consciência está feliz e tu me dás os parabéns. Ou quando você estiver angustiado e não encontrar ninguém que lhe dê uma palavra de orientação, entre no seu santuário íntimo e Deus o guiará; ou quando estiver triste, como tantas mães tristes que não encontraram seus filhos desaparecidos, vá sozinho com Deus e diga: Senhor, você sabe onde ele está, sabe como está me tratando, e fale com Ele. Como é lindo a oração irmãos, quando é feita verdadeiramente com esse Espírito de Deus dentro de nós. Participando da vida de Deus.

Há no Livro da Sabedoria a preciosa oração do governante que pede a Deus a sua sabedoria e todos nós poderíamos pedi-la: "Deus de nossos pais, Senhor de misericórdia, que tudo fizeste pela tua palavra, tu que pela sabedoria deste ao homem o poder de dominar as criaturas que saíram de suas mãos para que pudessem governar o mundo com santidade e justiça, dê-me a sabedoria que compartilha seu trono e não me rejeite do número de seus filhos. E então ele diz: "Envie-me sua sabedoria para trabalhar comigo para que eu saiba o que lhe agrada. Ela me guiará sabiamente em meus empreendimentos e me protegerá com seu poder. Minhas obras lhe agradarão e eu governarei seu povo com justiça."

Ao ler esta oração, irmãos, lembrei-me muito da oração que os alcoólatras anônimos fazem, que me parece um belo resumo desta oração de Sabedoria: Ó Deus! Ensina-me a serenidade para aceitar as coisas que posso mudar. , coragem para mudar aqueles que posso e sabedoria para reconhecer a diferença." Acredito que agora esta oração não deveria estar apenas na sala de poupança dos centros de Alcoólicos Anônimos, mas que deveria ser uma oração de todos aqueles que querem mudar mundo. Dá-me sabedoria para ter coragem de mudar o que deve ser mudado; e serenidade para suportar o que não pode ser mudado. Quanto bem isso tem feito ao alcoólatra. Ele sabe que aquela vida pode ser mudada e eu, que tenho Ouvi tantos testemunhos, digo-lhes a alegria que dá quando a sabedoria de Deus se apodera de um homem, mesmo que seja o mais cruel, e o transforma no arquiteto de sua própria mudança. Ele não é mais um alcoólatra, ele é agora a alegria de sua família. Bem, isso, por que cada um de nós, pecadores, não pode fazer isso? O egoísta, que sente que não pode viver partilhando com os outros. Qualquer pessoa que acredite que nada pode ser mudado, que as coisas têm que continuar assim. É preciso haver mudanças. Mas não muda sem sabedoria. Dê-me sabedoria para saber a diferença. O homem que foi chamado a ser participante da vida, do pensamento e da inteligência de Deus, como pode não ser capaz de fazer um mundo melhor? Nós, salvadorenses, que lamentamos estar num beco sem saída, por que não rezar? e fazer todo o possível para mudar as coisas na medida da nossa capacidade e pedir ao Senhor a coragem para mudar o que pode ser mudado e também a serenidade para resistir enquanto as coisas não puderem ser mudadas.

E digo também, irmãos, que a vocação do homem é uma vocação para essa vida eterna. Eles brilharão como sóis no Reino do Pai. Não esqueçamos esta dimensão escatológica, isto para além da morte. Não precisamos buscar a salvação do homem apenas nesta terra. Um mundo melhor tem que ser iluminado por aquilo que está além, que nunca acontecerá neste outro mundo, e que aqui as coisas sempre serão imperfeitas, mas o coração do cristão tem que lutar para torná-las menos imperfeitas para que sejam um caminho para a perfeição infinita do absoluto de Deus que nos espera. E digo também que a vocação do homem é uma vocação para colaborar. Colabore na salvação dos outros; e aí vem a parábola que também foi lida hoje: O reino dos céus é como o fermento que uma mulher colocou na massa para que tudo fermentasse. Este é o cristão segundo Cristo: um fermento. Os padeiros sabem o que é aquele pedacinho de massa que se coloca dentro da massa para que fique toda massa fermentada. E o cristão tinha que ser isso, um punhado de fermento que depois transforma a sua família, transforma o seu bairro, a sua comunidade, a sua cidade, o país inteiro, o mundo inteiro. Somos fermento sem força, por isso não conseguimos fermentar a massa. Esta reflexão deveria levar-nos, então, a compreender esta responsabilidade da nossa vocação cristã de nos tornarmos também apóstolos, fermentos da nossa sociedade.

### 3º A IGREJA, SINAL DO ESPÍRITO DE DEUS ENTRE OS HOMENS

Finalmente, irmãos, o meu terceiro pensamento: a Igreja é um sinal do Espírito de Deus entre os homens. E aqui utilizo a terceira parábola que Cristo nos propôs: O reino dos céus é como um pequeno grão de mostarda que alguém semeou e que cresceu até se tornar um arbusto e os pássaros vieram e pousaram nele. É uma imagem da Igreja, como um sinal no mundo. Assim como a arvorezinha é sinal de proteção para o passarinho que voa em busca de sombra, a Igreja é isso: Um sinal onde os homens encontram a plenitude dos meios trazidos por Deus. Já disse antes que não vamos esperar de todos aqueles que distribuem a vida de Deus, a santidade que eles deveriam ter - que nós deveríamos ter - mas sim, deixe-nos saber, como disse Manssonni, o grande escritor italiano: "Quando me ajoelho diante de um confessor, não me importo em saber se esse homem precisa mais do perdão de Deus do que eu, o que me importa é que naquele momento será o sinal do perdão. Eu te absolvo, mesmo sendo pecador, você me absolve em nome daquele que perdoa e quer converter os homens. É um sinal.

Esta Catedral, por exemplo, agora convosco aqui dentro, é o sinal de quem procura a palavra, a Eucaristia do Senhor. Sinal de cada manifestação da Igreja. Queridos irmãos, sejamos como o grão

de mostarda que faz crescer este sinal e sejamos verdadeiros instrumentos, sinais através dos quais o homem encontra a salvação. Que cada homem da igreja, cada cidadão do Reino, seja verdadeiramente, no meio do mundo, um convite do trigo ao joio para se converter e ser cada dia mais cheio de colheita para o Reino dos Céus.

Agora entendemos, irmãos - perdoem-me por levar esta história até o último momento - como a Igreja é um sinal, esta Igreja é fermento, esta Igreja é trigo no meio do joio, esta Igreja nos oferece nesta semana muitos sinais de sua presença, bem como muitas rejeições ao joio que a rodeia.

Com alegria vimos que o Papa já indicou o lema do dia da paz para o próximo dia 1º de janeiro, e é este: "Para alcançar a paz, educar para a paz". É uma educação que não termina quando terminamos a escola, que dura até à velhice, porque aprendemos sempre a ser homens, instrumentos de paz. Portanto, ninguém deve ficar fora desta escola de paz e tentar educar-nos para a paz.

Um documento que orienta as relações entre bispos e religiosos na Igreja também foi publicado em Roma. Teremos agora a oportunidade de dar a conhecer como estes dois grandes elementos da Igreja: o episcopado e a vida religiosa, devem unir-se para o bem do povo de Deus.

Há também notícias muito lisonjeiras sobre os preparativos para a reunião de Puebla. Em Bogotá, bispos e especialistas já se reúnem para preparar o documento base dos estudos de Puebla. Rezemos muito para que tudo isso caminhe em direção às verdadeiras esperanças da nossa América Latina. O presidente do CELAM, o cardeal brasileiro Lorscheider, disse que neste encontro de Puebla haverá revisões muito profundas da doutrina da cristologia, da coisiologia, da teologia da libertação, mas que a Igreja deverá estudar cada vez mais a fundo. o seu compromisso com os pobres e a sua atitude perante os cargos governamentais ou outras organizações que na América Latina dificultam a evangelização. Ele também apontou o perigo dessa superlotação das grandes cidades, onde as pequenas comunidades se tornam mais necessárias. Escute bem para que continuemos trabalhando neste campo das comunidades eclesiais de base: onde a evangelização se torna mais familiar e humana.

A partir deste domingo queremos dar os parabéns às igrejas irmãs de Santiago de María e Santa Ana que celebram as festas da padroeira do Apóstolo Santiago, no dia 25 de julho, e da Senhora Santa Ana, no dia 26 de julho.

Aqui na Arquidiocese, o jornal Orientação publica um documento de solidariedade dos nossos padres, com os jesuítas que foram revistados no dia 8 de julho. Compartilham a sua afronta, oferecem o seu apoio moral, aprovam como oportuna e sincera a sua declaração, na qual ratificam a sua posição na Igreja e no povo salvadoreño; Estão contentes por terem provado mais uma vez a falsidade da calúnia daqueles que desejam o mal da Igreja.

De 28 a 31 de julho, a Escola Maria Auxiliadora das Irmãs Salesianas celebrará o 75º aniversário de sua fundação. Muito em breve também a escola Dom Bosco de los Salesianos celebrará o seu jubileu. Nos alegamos e pedimos ao Senhor muitas bênçãos para estes seguidores de Dom Bosco.

O Centro Ana Guerra de Jesús para senhoras do mercado realizou um encontro sobre a vida da criança na família salvadoreña. É um trabalho silencioso que está fazendo muito bem às pessoas que trabalham nos mercados.

De 24 a 28 deste mês, ou seja, esta semana, a Universidade Centro-Americana realizará um seminário sobre sociologia da Religião.

Neste dia as comunidades de Zacamil, San Antonio Abad, Santiago Texacuangos e Mejicanos organizaram um encontro para casais e jovens. Pelo menos 25 casais vão refletir sobre o significado do namoro segundo o plano de Deus.

Ontem, como já anunciei, tive a oportunidade de visitar um bairro marginal, Tutunichapa, onde celebrei a Santa Missa e pude ver o trabalho pastoral que ali estão a ser realizados catequistas e comunidades cristãs muito apostólicas. Convido todos os cristãos a trabalhar neste sentido.

Esta tarde é comemorado Corpus Christi na Paróquia Santo Antonio, assim como uma colônia da Paróquia Miramonte o celebrou na semana passada.

Quero convidar, irmãos, esta tarde às 18h30 para Paleca, onde vocês sabem que houve um roubo sacrílego do Tabernáculo, e vamos celebrar uma cerimônia de reparação ao Santíssimo Sacramento. Peço a ajuda de todos, também para que possamos ajudar o Pároco a recuperar o seu sacrário perdido.

Quero também alegrar-me com o regresso do Padre Guillermo Alfonso Rodríguez, um dos sacerdotes que saiu nos momentos mais difíceis, porque temia pela sua vida. Queremos agradecer à Imigração por deixá-lo entrar sem dificuldade. Esperemos que seja um sinal de que outros sacerdotes injustamente separados da Arquidiocese possam regressar sem medo.

Quero alegrar-me, juntamente com o Padre Fernando Echeverría e o Pároco de Concepción de Chalatenango, porque nestes dias celebraram o seu Jubileu de Prata sacerdotal, peço a todos que rezem por eles.

No apostolado da vida religiosa, quero também alegrar-me e felicitar as irmãs que dirigem o Colégio Catarina Di Maggio, pelo triunfo que obtiveram na oratória, através da sua filha Ana María Chafoya Solano. O mesmo vale para os Missionários Carmelitas da Policlínica e Laguna, parabênizos pelo excelente trabalho e peço-lhes que perdoem a omissão do meu último domingo.

Quero convidar vocês, também irmãos, para uma ordenação sacerdotal, que terei o prazer de realizar com o jesuíta Padre Carlos Arias Monge, na Capela do Externado São José, no sábado desta semana, 29 de julho, às 5h. tarde.

E a partir de agora anunciem, como temos feito, a festa do Divino Salvador, convocando principalmente as tradicionais: a "Bajada", a vigília da missa das 5 e das 8 da manhã que possivelmente teremos que fazer como uma campanha.

Ajudar a Catedral é um dever. Quero aqui trazer o testemunho de uma pessoa que deixou esta mensagem em seu envelope: "Dez de junho ao serviço do Nosso Deus. Seja o meu décimo". E deixa uma quantia em dinheiro que corresponde a um décimo do seu salário como oferta a Nosso Senhor.

Esta é a Igreja, irmãos, sinais da Igreja no mundo, mas ao mesmo tempo esta Igreja tem que conviver com muito joio e é assim que a Igreja também rejeita aquelas coisas que não são segundo Deus. Por exemplo, as pesquisas continuaram. Todos ficaram sabendo pelo jornal sobre a captura de uma menina de 12 anos e de outra de 16 anos com a mãe. Anteriormente também soube da busca em uma humilde casa pertencente à senhora Dolores Castillo, que por ser idosa, diabética, hipertensa, artrítica, não havia medo de 60 agentes de segurança, pelo menos atormentando-a de susto. É necessário, portanto, ter consciência para sermos mais humanos, como nos disse a leitura de hoje.

O sindicato Cigarrería Morazán foi dissolvido e existe o perigo de que outros se dissolvam, e isso se deve à falta de apoio a este direito dos trabalhadores à sindicalização. Acredita-se que 75% dos trabalhadores não sejam sindicalizados. Eles não podem fazer uso do seu direito de se defenderem como sindicato.

Acima de tudo, quero me unir ao sofrimento da família do Dr. Álvaro Edgar Cuéllar, desculpe, Víctor Cuéllar Ortiz, pelo sequestro de seu filho Álvaro Edgar. Tem havido muita oração e daqui, como sempre, apelo para que a tranquilidade seja devolvida àquela casa. Quero lembrar aos sequestradores que a família é pobre e não pode contribuir com quantias como normalmente é exigido nestes casos.

Houve injustiças e violações dos procedimentos constitucionais, como por exemplo o caso do Dr. Eduardo Espinoza Fiallos, que, graças a Deus, após um mês de engano, foi devolvido à sua família. E outros presos que foram apresentados a sinais evidentes de tortura, como aquele tratado por uma enfermeira, com os polegares quase destruídos.

Quero agradecer à Crónica del Pueblo por fazer eco a estas reclamações e pedir-lhe que apoie também a difícil situação deste jornal, que naturalmente não poderá contar com muito apoio, dado o seu ideal.

Quero também dizer-lhes, irmãos, como esperança, que no dia 18 de julho entrou em vigor a Convenção dos Direitos Humanos da OEA, da qual El Salvador é subscritor.

Que lá no Peru o governo militar concedeu anistia e perdão geral a todos os condenados ou processados pelos tribunais por motivos políticos. Ele também suprimiu um decreto que mantinha a validade dos banimentos e detenções sem ordem judicial. A Itália também decretou uma anistia que beneficiará cerca de nove mil presos. São exemplos para o nosso país.

Visita-nos o Dr. Fox, representante da Comissão Internacional de Juristas, com quem mantivemos um amplo diálogo. Poderão haver, irmãos, muitas outras novidades e vidas da nossa vida nacional, mas acima de tudo vamos celebrar agora, a nossa Eucaristia, trazendo ao altar todos estes factos aos quais podeis juntar os da vossa família, dos vossos vida, para que se torne uma oblação ao Senhor, iluminada pela Palavra de Deus, toda a nossa história pode agora ser matéria do sacrifício no qual Cristo Nosso Senhor torna presentes o seu amor e a sua redenção. Senhor, que toda esta dor, que todo este sofrimento, que toda esta vergonha, que toda esta palavra reflectida pelos teus filhos, se torne uma esperança junto ao teu altar, para que El Salvador viva dias melhores. Assim seja.

## M. Romero: 18º Domingo do Tempo Comum (08/06/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780806.htm>

### ESPERANÇAS DE REDENÇÃO E COROAÇÃO DE GLÓRIA

DIA DO SALVADOR DO MUNDO  
DÉCIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

6 de agosto de 1978  
Daniel 7, 9-10.13-14  
2 Pedro 1, 16-19  
Mateus 17, 1-9

Queridos irmãos:

Senhor Bispo Auxiliar, Senhor Vigário Geral e representante da Diocese de Santa Ana, Senhores Cônegos, Presbíteros e fiéis desta comunidade que hoje, sob a sombra do Divino Salvador, vieram celebrar a festa da Transfiguração. E parece-me que o país nunca é tão belo como sob a luz deste sol transfigurado, no rosto de Cristo convertido em sol. Reconhecemos a origem primeira desta bela natureza do nosso país; e quando o pecado dos homens sujeitou a natureza à escravidão, ao egoísmo, às paixões, em Cristo encontramos a esperança da restauração, a beleza primordial e a esperança da sua restituição que nos faz ver a maravilha dos nossos vulcões, dos nossos lagos, rios, planícies e mares embelezados como nunca antes, porque se é verdade que gemem sob o peso do pecado e do egoísmo, em Cristo anseiam e esperam a salvação de todos os homens aos quais a própria natureza inanimada está intimamente unida. explicar aquele olhar de fé, do nosso povo, da nossa multidão desde a tarde de ontem, enchendo a nossa capital como uma maré alta e subindo às alturas do Divino Salvador, com uma oração, com um suspiro de esperança.

Em ti Senhor encontramos o verdadeiro sentido da nossa vida, tu és a classe da nossa história, tu és a palavra pela qual Deus criou as coisas e na qual Deus redimirá o mundo escravizado. Há uma palavra, na liturgia da palavra de hoje, que nos dá a chave para compreender este mistério de Cristo. Chave para a história, a natureza e as nossas esperanças, a palavra é esta: O Filho do Homem. Ao terminar a visão, Cristo disse aos apóstolos: "Não digais nada do que vistes, até que o Filho do Homem seja ressuscitado dentre os mortos". E a primeira leitura dá-nos a explicação dessa palavra misteriosa. Ao comentar hoje esta palavra de Deus na festa mais bela do nosso país, encontro irmãos no Filho do Homem e no esplendor da sua glória, luz que ilumina o povo peregrino na terra; e ouvimos então, com toda a lógica de um Deus que sabe melhor do que nós, quem é esta pessoa transfigurada. O imperativo que cada um de nós deve levar como mensagem da transfiguração: devemos ouvi-lo. A primeira coisa que quero explicar-vos é o significado daquele Filho do Homem na plenitude da sua glória. É uma palavra, e precisamente a leitura de Daniel que hoje foi proclamada nos diz que Cristo partiu daí para se chamar muitas vezes no Evangelho: O Filho do Homem. Em primeiro lugar é um sentido individual, não seria estranho chamar em hebraico Ven Adans, filho da humanidade, Filho de Adão, filho da natureza humana; mas a Bíblia – que além deste sentido de que cada homem pode chamar-se filho da humanidade, filho do homem – dá-lhe um sentido de eminência. Deus chama o profeta que fala aqui de Filho do Homem. O Filho do Homem é um homem eminente, um homem misteriosamente singular; e por isso traz consigo também um sentido coletivo que o profeta Daniel explica maravilhosamente na leitura de hoje: O povo dos santos do Altíssimo e aquele panorama escatológico de um julgamento em que se preparam cadeiras abundantes onde se sentarão as crianças. da santidade do Altíssimo e do Filho do Homem que vem entre as nuvens; uma coisa: o povo dos escolhidos. O Filho de Deus rodeado de homens dóceis ao seu seguimento. Santidade, que será coroada de glória e à qual Deus fará o julgamento da história.

Cristo também anunciou que aqueles que o seguirem se sentarão nos assentos das tribos de Israel para julgar os habitantes dessas tribos e todos os habitantes do mundo. O Filho do Homem tem, portanto, um sentido de coletividade, é Cristo cabeça, modelo exemplar de toda uma raça de redimidos. É Cristo com seu povo salvo. E, portanto, esta palavra Filho do Homem, quer no sentido individual, quer no sentido coletivo, tem um profundo significado messiânico. Cristo usa essa



palavra quando fala de sua glória; Diante do tribunal dos sacerdotes anuncia que verão o Filho do Homem descer das nuvens com a majestade de Deus. E outras vezes diz: Verão humilhado o Filho do Homem, como o servo de Javé, sobre quem Deus deposita os pecados da humanidade para redimir aquele povo. É um povo humilhado, é um povo glorificado que se identifica com esse cabeça: Cristo. E o que posso dizer: Cristo é o Filho do Homem, todo o Cristianismo com Ele à frente.

Esperanças de redenção e coroação de glória, tudo o que significa esta manhã nosso divino transfigurado. Quando o Filho do Homem aparece também no cume do Tabor, dá-nos, no breve relâmpago daquela noite de oração: a esperança, a saudade de felicidade, de alegria, de salvação, que o povo traz no coração. E quando esta manhã ou ontem à tarde, no belo trono da "descida", vimos a figura do Cristo transfigurado - e o Evangelho nos lembrou que, não só é a imagem deste 6 de agosto de 1978, mas foi história numa noite de oração, quando rodeado de profetas, líderes do povo de Deus e da futura hierarquia que começou em Pedro, Tiago e João - é toda a sua Igreja, são todas as pessoas que querem amá-lo e segui-lo, aquele que está transfigurado, que está cheio de luz, que já sente nesta terra a luz que um dia brilhará na eternidade.

Portanto, irmãos, a segunda leitura que corresponde ao meu segundo pensamento: O Filho do Homem, luz do povo que peregrina na terra. Por isso, dá-me prazer ver agora este povo, vindo de toda a comunidade da Arquidiocese e de além dos nossos limites, vir inundar a sua esperança, a sua fé na luz de Cristo. Parece que São Pedro escreveu para nós, salvadorenses, aquela bela segunda carta da qual hoje foi tirada a palavra de exortação: Permaneçamos fiéis ao ensinamento que nos foi dado, apoiados no poder e na glória de Cristo. e no testemunho vivo dos apóstolos que viram com os próprios olhos o esclarecimento do Redentor, e que vem confirmar o testemunho dos profetas. E há todo o Antigo Testamento em Moisés e Elias, e todo o Novo Testamento em Pedro, Tiago e João enfrentando as fábulas engenhosas, as doutrinas dos homens, as falsas redenções que os homens prometem, para que saibam confiar Nele. E esta fé - diz São Pedro, quase tornando-se poeta - como uma lâmpada acesa na noite, iluminará as trevas até que a estrela da manhã amanheça.

É a noite da nossa história, é o caminho do nosso tempo, são horas difíceis como as que vive o nosso país, em que parece uma noite fechada quando o sol da Transfiguração se torna luz e esperança no povo cristão e ilumina nosso caminho. Permaneçamos fiéis!

Queridos irmãos, é por isso que a Igreja sente que: Lâmpada de Deus, luz tirada do rosto iluminado de Cristo para iluminar a vida dos homens, a vida dos povos, as complicações e os problemas que os homens criam na sua história, sente a obrigação para falar, para iluminar como a lâmpada da noite, ele sente a necessidade de iluminar a escuridão. Por isso quero anunciar-lhes, no glorioso cenário do dia 6 de agosto, que com esta data, assim como no ano passado com a mesma data de 6 de agosto, vamos publicar uma Carta Pastoral, na qual dois problemas de nossa as pessoas são iluminadas: as organizações populares e o problema - diríamos a tentação - da violência.

Em breve será publicada e quero entregá-la agora, desde já, essa Carta para que nas comunidades, nas famílias, nos cantões, na cidade, em todos os lugares, as pessoas saibam captar o pensamento desta lâmpada, a luz da fé e da Igreja para iluminar os homens que debatem as verdadeiras realidades do nosso povo.

Nessa Carta Pastoral são apresentados estes dois problemas; e juntos daremos, como anexos, muita doutrina sobre a Sagrada Escritura e sobre o Magistério dos Papas que iluminam e dão o que pensar para que continuemos a refletir sobre estas realidades. O centro desta Pastoral é apresentar uma identidade e um propósito da Igreja: a Evangelização. Precisamente o que estamos dizendo.

A Igreja é uma lâmpada que deve iluminar e, portanto, deve entrar nas realidades para iluminar o homem que é peregrino nesta terra. A partir desta competência - que não consiste em ir além do seu âmbito, mas em manter o seu difícil dever de iluminar as realidades - a Igreja defende o direito de associação e a Igreja promove uma ação dinâmica para sensibilizar e organizar os setores populares para alcançar a paz e a justiça. A Igreja, a partir do seu Evangelho, apoia os objetivos justos que as organizações também buscam e também denuncia as injustiças e a violência que as organizações podem cometer. Por esta razão, a Igreja não pode identificar-se com nenhuma organização. Mesmo com aqueles que se qualificam e se sentem cristãos. A Igreja não é a organização, nem a organização é a Igreja.

Se as dimensões da fé e da vocação política cresceram num cristão, as tarefas da fé e uma determinada tarefa política não podem simplesmente ser identificadas; Igreja e organização nem sequer podem ser identificadas. Não se pode afirmar que somente dentro de uma determinada organização a exigência cristã de fé possa ser desenvolvida. Nem todo cristão tem vocação política, nem o canal político é o único que conduz a uma tarefa de justiça. Existem também outras formas de traduzir a fé numa obra de justiça e de bem comum.

Não se pode exigir que a Igreja ou os seus símbolos eclesiais se tornem mecanismos de actividade política. Para ser um bom político você não precisa ser cristão; Mas o cristão envolvido na actividade política tem a obrigação de confessar a sua fé em Cristo e usar métodos que estejam de acordo com a sua fé. E se neste campo surgir um conflito entre a lealdade à sua fé e a lealdade à organização, o verdadeiro cristão deve preferir a sua fé e demonstrar que a sua luta pela justiça é pela justiça do reino de Deus e não por outra justiça.

Sacerdotes e leigos chamados à colaboração hierárquica, é natural que, ao trabalharem numa evangelização encarnada na realidade do país, sintam mais simpatia por um partido ou por uma organização do que por outra; Mas sabendo que a eficácia da missão da Igreja reside na fidelidade à sua própria identidade, terão como primeiro objectivo do seu trabalho pastoral ser animadores, guias na fé e na justiça, e deixarão para trás as tarefas concretas que a actividade origina. • a política ordinária deve ser executada por aqueles que são mais peritos em análise e direcção.

Além disso, irmãos, ao tratar do problema da violência, é triste apresentar o espetáculo que hoje temos para oferecer ao Divino Salvador do Mundo. Uma imagem de sangue, desolação, angústia; e por isso reafirmamos diante do Divino Salvador do Mundo e da face do País com toda a força da nossa fé, que acreditamos na fecundidade da paz que é o nosso ideal cristão. Não à violência, sim à paz. Mas ao mesmo tempo analisamos, com a moral tradicional da Igreja, o problema da violência. Não é tão simples, há nuances que distinguem a violência institucionalizada: Aquela que já fez do modo de viver uma opressão para a maioria. Fala-se também de violência repressiva por parte do Estado, que mantém pela força das armas uma paz que não é a verdadeira paz. Fala-se também de violência revolucionária: aquilo que o Papa chamou de "tentações de subversão" e é quando um povo oprimido tenta ascender à liberdade a que é chamado. Há também a violência espontânea: quando surge um ataque à justiça numa instituição, numa fábrica, o que há de agressivo no homem surge espontaneamente numa violência que não é organizada, mas que responde espontaneamente a uma natureza. E existe uma defesa, ou melhor, uma violência chamada defesa legítima, quando um inocente é atropelado e tem que defender sua vida ou seu patrimônio.

Damos um julgamento moral sobre estes vários tipos de violência e fazemos uma análise da situação do país. Analisando as causas de tanta violência nestas cenas de desolação e morte, dizemos que são as mesmas da miséria atual. A intransigência de alguns, a repressão violenta, agrava este conflito. E pode justificar outras violências e é isso que é perigoso. Enquanto não forem removidas as raízes das quais brota a violência, mesmo que seja injusta, a raiz também é injusta e é uma obrigação trabalhar para estabelecer raízes das quais a paz possa surgir.

A paz tem que ser obra da justiça. Repudia-se a violência organizada, que já assume uma certa mística de guerrilha ou de terrorismo, e que diviniza a violência como única fonte de justiça... Faz crescer a espiral da violência. Não pode ser a solução para os nossos problemas. E exorta-se a capacidade de agressividade que Deus deu aos homens para trabalhar pela justiça e pela paz.

É curioso, irmãos, quando nesta manhã da Transfiguração olhamos para os personagens que cercam Cristo, todos eles são personagens violentos: Moisés matou um egípcio ao ver seu povo reprimido no Egito; Elias matou à espada os falsos profetas, aqueles que pisoteavam a dignidade do verdadeiro Deus; Pedro desembainhou a espada quando tentou atacar Cristo na noite do Getsêmani; Tiago e João foram chamados pelo próprio Cristo de "boanerges" – os filhos do trovão, homens impetuosos – porque um dia quiseram fazer chover fogo sobre uma cidade, porque esta não queria receber Jesus e os seus discípulos. E ali os vemos, com toda a sua capacidade de violência, com toda a sua força de agressividade, mas dóceis a Cristo. A agressividade dos homens é um instinto que Deus lhes deu; mas se não souberem iluminá-lo. (Quando Cristo diz aos boanerges, vocês não sabem que espírito são, o Filho do Homem não veio para matar, mas para salvar), então Cristo não mutila as forças do homem, mas as guia pela força cristã. E a Igreja também faz um apelo quando diz: O cristão é pacífico e não se envergonha disso; Ele não é

simplesmente um pacifista, porque é capaz de lutar, mas prefere a paz à guerra. "Ele sabe que mudanças abruptas e violentas nas estruturas seriam uma sensibilização falaciosa e ineficaz e certamente não estariam de acordo com a dignidade das pessoas".

Por isso exortamos em nossa Pastoral às forças que estão organizadas, a uma luta honesta com os meios legítimos de pressão. Nunca confiar na violência; nunca permitir que as suas justas exigências sejam envenenadas - com ideologias de violência. A Igreja, irmãos, lâmpada na noite, ilumina não só estes problemas sociais de hoje, mas ilumina também a intimidade moral do matrimônio, a intimidade moral onde a vida tem a sua fonte; Ela também é contra o aborto; Ela também é contra a imoralidade, contra o vício, contra aquilo que é escuridão e conduz o homem pelos caminhos da perdição. Esta lâmpada do Cristo Transfigurado pode transfigurar o nosso povo.

E é por isso, irmãos, termino lembrando o imperativo de Deus nesta manhã; "Ipsium audite", ouça. Ele, que também pregou a violência, mas a violência da redenção, que fez do seu corpo vítima da violência para pagar pelos pecados de todos os crimes e por todos os pecados dos homens. Este Cristo é quem nos fala esta manhã, e gostaria de interpretar os teus lábios - fechados à atenção neste momento - numa oração que se eleva ao Cristo Transfigurado para lhe dizer: Senhor, olha o triste quadro que os nossos O país apresenta para você. Ele está oferecendo. Torne-se misterioso Salvador, e esta esperança que depositamos em Ti, nos devolverá a paz que foi perdida, porque não há justiça no meio ambiente.

E é por isso que também Cristo se volta, e ousa interpretar a sua palavra esta manhã: Em primeiro lugar, ao povo, a quem sofre, a quem carrega a cruz da tribulação para dizer: Torne-se digno do amor de Deus. Não é simplesmente porque são pobres que a Igreja está com os pobres, é porque também tem de se queixar aos pobres quando estes apenas exigem direitos e não se lembram dos deveres; É que os pobres também têm de se promover e de se educar e de melhorar; É que pobreza não é apenas não ter, mas ter espírito disposto a receber tudo de Deus. Quero dizer também para quem tem abundância, aprenda a compartilhar; Nosso divino Redentor, nesta manhã que antecipa a manhã do julgamento final, ainda está dando a oportunidade: Tudo o que você fez com eles, você fez comigo. Não é esmola que se pede, é justiça social que se exige.

E a todos aqueles que alcançaram algum grau de diligência na cidade, profissionalmente ou pela sua capacidade organizacional, ocupam cargos-chave, a todos aqueles que podem ser chamados de líderes, mesmo que sejam de um setor modesto, direi: Irmãos , em nome de Cristo, ajudem a esclarecer a realidade, procurem soluções, não fujam da sua vocação de líderes. Saiba que o que você recebeu de Deus não deve ficar escondido no conforto de uma família, no bem-estar. Hoje a Pátria precisa, acima de tudo, da sua inteligência. Aos partidos políticos, às organizações sindicais, cooperativas ou populares, o Senhor quer nesta manhã inspirar a mística da sua divina Transfiguração para também transfigurar, a partir da força organizada, não com métodos ineficazes ou místicos de violência, mas com verdadeiros, autênticos libertação.

Considere este espetáculo esta manhã: É um povo que crê, é um povo que espera em Deus. Não desprezemos este valor religioso do nosso povo, não importemos forças estrangeiras, onde não se conhecem maravilhas como as de El Salvador. Saibamos encontrar na alma do nosso povo a força que Cristo lhes dá para a sua própria redenção. Àqueles que carregam nas mãos ou na consciência o peso do sangue, dos abusos de vítimas inocentes ou culpadas, mas sempre vítimas na sua dignidade de homens, direi: Convertam-se. Eles não conseguem encontrar Deus através desses caminhos de tortura e abuso. Deus se encontra pelos caminhos da justiça, da conversão, da verdade.

E àqueles que receberam a terrível tarefa de governar, em nome de Cristo, lembro-lhes a urgência de soluções e de leis justas diante desta maioria que enfrenta problemas vitais de subsistência, de terra e de salários. O bem para todos, o bem comum, deve ser um impulso como a caridade para o cristão. Tenham presente o direito de participação que todos almejam, porque cada um pode contribuir com algo para o bem comum da Pátria e que hoje é mais necessário do que nunca. Uma autoridade forte, mas não para unificar mecanicamente ou despoticamente, mas para uma força moral baseada na liberdade e na responsabilidade de todos, para que todas estas forças saibam convergir apesar do pluralismo de opiniões e mesmo das oposições ao bem-estar do Pátria . Dar oportunidade ao povo de se organizar, revogar leis injustas, anistiar aqueles que transgrediram leis que não são para o bem comum, acabar com a intimidação do povo - principalmente no campo - há liberdade ou remessa aos tribunais daqueles desaparecidos ou presos injustamente, há possibilidades de retorno ao país para os expulsos ou impedidos de retornar por motivos políticos.

E finalmente, queridos irmãos, a voz de Cristo torna-se mais íntima, é para nós que formamos a sua Igreja: distingui bem o povo de Deus que um dia será o povo dos santos do Altíssimo. Ele não se identifica com as pessoas profanas que a Igreja ajuda. É uma cidade mais íntima de Cristo, quase diríamos, a roupagem de Cristo. Somos os vossos bispos, os vossos sacerdotes, os vossos religiosos, os vossos catequistas, as comunidades que se alimentam da palavra de Deus e procuram seguir intimamente o Senhor. Para nós, mais do que para qualquer outra pessoa, a palavra de Cristo torna-se um imperativo para que possamos ser verdadeiramente a Igreja que ilumina como uma lâmpada na noite. A igreja que não se confunde com outras luzes para dar sempre a luz pura de Cristo, irmãos, uma igreja que torna transparente o Cristo Transfigurado. Numa palavra, queridos irmãos, salvadorenhos ou estrangeiros, somos todos povo de Deus. Façamos, no meio do povo salvadorenho, um povo de Deus que seja verdadeiramente a Igreja do Divino Salvador. Assim seja.

## M. Romero: 19º Domingo do Tempo Comum (13/08/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780813.htm>

O DIVINO SALVADOR E O PAPA, UM SINAL DE DEUS CONOSCO

DÉCIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

13 de agosto de 1978

1 Reis 19, 9a. 11-13

Romanos 9, 1-5

Mateus 14, 22-23

Queridos irmãos e queridos ouvintes:

Na Palavra de Deus que acaba de ser proclamada encontro um eco maravilhoso dos dois grandes acontecimentos que vivemos esta semana. Nossas festas agostinianas do Divino Salvador e morte e sepultamento, e expectativa da sucessão de Paulo VI. É por isso que quero, acima de tudo, felicitar a Arquidiocese e todos os fiéis que participaram na festa do nosso Divino Padroeiro, por terem dado mais uma vez, este ano, um testemunho tão bonito e eloquente da solidariedade do povo com os seus Divino Patrono. Um povo que fixa o olhar e o coração em Jesus Cristo como Salvador do mundo é um povo que não pode perecer. Há, portanto, um sinal de esperança que deve ser mantido: o nosso amor ao Divino Padroeiro. Tanto na tarde do dia 5 de agosto na sua tradicional "descida", como na missa aí celebrada ao ar livre; porque o nosso templo não teve capacidade para conter aquela multidão, eles são em si sinais eloquentes de um povo profundamente cristão. Mantenhamos esta honra e procuremos aprofundar aquela adesão inquebrável, cheia de esperança no Filho de Deus que, como explicamos na homilia do domingo passado, quer ser chamado Filho do Homem.

E a respeito da morte do Papa Paulo VI, quero também neste domingo em que se encerra um breve mas denso ciclo da vida da Igreja, expressar uma gratidão muito profunda àquelas múltiplas expressões de condolências de solidariedade que tive em honra receber. É a família que quer expressar, - embora ela mesma esteja entristecida, quer partilhar com alguém e encontra no Pastor da diocese a expressão para dirigir essa dor, essa esperança - e eu senti, portanto, que a morte do Santo Padre que durante a sua vida tantas vezes me confirmou no meu tão difícil ministério, também na sua morte ele me confirma e me enche de esperança, porque há um povo que espera na Igreja e nos seus pastores, e sentir vontade de compartilhar sua dor com eles. Uma Igreja que é família. Bendito seja Deus!, porque embora a dor, o desaparecimento de um Pontífice seja tão doloroso, é, no entanto, tão cheio de esperança para a Igreja, como escrevi como expressão dos meus sentimentos: Morte que é esperança.

Quero também admirar e agradecer às redes sociais: imprensa, rádio, televisão, tudo foi colocado ao serviço das grandes notícias. Como é bonito ver que estes instrumentos que Deus permitiu ao homem inventar para comunicar socialmente, não servem para a mentira, para a intriga, para a calúnia, mas antes para a verdade, para o bem. Agora, esses meios maravilhosos foram santificados e o poder que têm para abalar a opinião pública foi sentido. E como é bela a opinião pública, quando vibra com a verdade, com o bem; quando o sujeito das suas emoções é um Pontífice que nos deixa uma marca tão profunda para uma civilização verdadeiramente digna do ser humano. Espero que, assim como se prestaram ao que é justo e bom em honra do Pontífice, tenham um pouco de bom senso para não deixar passar, por esses maravilhosos canais, a calúnia que por ali passou para ofender o próprio Papa. Que essas colunas não sejam mais lidas, que não sejam mais ouvidas aquelas vozes que parecem corvos grasnando na bela paisagem da verdade e da bondade. Que os maravilhosos meios de comunicação do rádio, da imprensa e da televisão sejam verdadeiras escolas para a formação de nossos jovens.

E é por isso que insisto, queridos irmãos, enquanto não tivermos garantias de meios de comunicação ao serviço livre e corajoso da verdade e do bem, cabe a vocês, a nós, leitores, aos que ouvem a rádio, aos que assistir televisão: ser crítico. Fico muito feliz com uma expressão que

ouvi de uma professora esta semana: -"Eu acreditava em tudo que os jornais diziam; mas quando você começou a falar que tem que saber ler, eu sei discernir, graças a Deus! Isso é o que quero, Irmãos, que saibam discernir e elogiar quando os meios estão a serviço do bem, e acreditem no que é bom; e que saibam repudiar com repugnância, com desgosto, quando se servem iguarias tão sujas e tão venenosas pratos tão lindos.

Digo que a palavra de Deus ilumina maravilhosamente estes dois fatos, embora na semana, que também poderíamos chamar de semana cinzenta, tenham ocorrido outros acontecimentos nacionais e dos quais tratarei no final; No entanto, estes dois me parecem centrais, e são como holofotes para iluminar toda a semana cinzenta e toda a paisagem cinzenta que a nossa história concreta pode apresentar e sabemos distinguir o que é o povo de Deus: a Igreja. Nós que formamos através do batismo um compromisso da nossa fé com aquela luz que é Cristo e com aquela coluna da verdade que está no mundo chamada Magistério do Papa; e a partir dessa solidariedade com Cristo e com o seu representante na terra, tornemo-nos cada dia mais um povo luminoso. E embora compartilhemos a triste história do povo profano que se intriga com tantas coisas que não são tão limpas como o Reino de Deus, saibamos ser o que Cristo tanto sonhou: Sal da terra, luz do mundo.

Minha homilia de hoje, então, é por isso que quer ser intitulada assim: O Divino Salvador e o Papa, sinal de Deus conosco. E saibamos explorar estes sinais - e saibamos tornar-nos luminosos com a luz do Divino Transfigurado, luminosos com a bondade e a verdade da cabeça visível da Igreja. Meu desenvolvimento pensando nessas três ideias:

1º.- Desejo de Deus e capacidade dos homens de se encontrarem;

2º.- Sinais da presença de Deus entre nós;

3º.- O Papa, o grande sinal da Igreja, o grande sacramento da Igreja.

#### DESEJO DE DEUS E CAPACIDADE DOS HOMENS DE SE ENCONTRAREM

Na primeira leitura é descrito de forma bela este primeiro pensamento, o desejo que Deus tem de estar com os homens; sentir-se presente na humanidade; que nós, homens, sentimos isso e a capacidade que o homem tem de captar essa visita, essa presença, essa habitação de Deus no mundo. E é um cenário que nos remete ao dia 6 de agosto. Elias, um dos personagens que aparecem com Cristo, fugindo da perseguição por ter defendido os direitos de Deus, atravessou o deserto, uma difícil caminhada de 40 dias, e chegou ao Monte Oreb. O Monte Oreb é o mesmo Monte Sinai onde o outro personagem da transfiguração, Moisés, séculos antes de Elias, falou com Deus e recebeu os mandamentos de Deus. Quem assistiu ao belo filme do Êxodo lembrará daquela sublime cena de Moisés recebendo de Deus a legislação que regerá o seu povo. E assim temos aquele Monte Orebe ou Sinai, Deus quis fazer dele um sinal da sua vinda ao mundo, da sua presença entre nós e os dois personagens conspícuos dessa presença de Deus no Sinai: Moisés e Elias, são os dois protagonistas do Antigo Testamento que aparecem, com o Divino Transfigurado, no dia 6 de agosto dos nossos feriados nacionais.

O que aconteceu com Moisés está acontecendo neste domingo com Elias. Deus disse a Moisés que se preparasse porque iria ver a passagem de Deus e Moisés cobre o rosto, porque ninguém pode ver Deus sem morrer - diz a Bíblia - para significar a sua transcendência, a sua infinita majestade. E somente depois de passar por Deus à sua frente é que Moisés pode ver as costas de Deus. É quase para isso que sempre olhamos, irmãos, não podemos olhar para Deus assim como ninguém pode olhar o sol face a face. Porque se olhássemos para ele sofreríamos os efeitos do sol, também não podemos olhar Deus de frente. Somos demasiado pequenos, os nossos alunos são demasiado limitados; Mas se virmos as suas costas, o seu passo, o seu rastro e foi isso que Elias também fez na teofania desta manhã, Deus nos aparece dizendo: - Saia e espere no Senhor que vai acontecer. Antes, passou um vento furacão que quebrou montanhas e rochas; sentiu-se o tremor de um terremoto; então acenderam-se as chamas de um fogo e em todas estas três manifestações - diz a Bíblia - o Senhor não estava ali. Mas então ouviu-se um sussurro, um ventozinho, algo insignificante e ali estava o Senhor.

Parece que o Concílio Vaticano II parte daí quando nos conta os dois tipos de revelação que Deus fez aos homens. Deus se revelou de forma natural: a criação e a preservação da criação. O Concílio pede um testemunho perene de si mesmo, de Deus. Quem olha para a criação, quem vê a

conservação equilibrada e maravilhosa da natureza; e até mesmo aquele que sente o tremor dos terremotos; e sinta as chamas dos fogos; forças de furacão; a beleza da criação e a sublimidade dos fenômenos que o homem só pode admirar, mas não pode impedir. A mesma tempestade que Pedro sentiu no Lago de Genezaré. Quão pequeno o homem se sente diante destas manifestações da onipotência do Criador em sua criação. Eles são testemunho de si mesmo. Testemunho perene, onde quer que abramos os olhos ou ouvidos ou captemos o sussurro da criação, Deus está falando conosco. Esta é a revelação natural, por isso São Paulo disse que nenhum homem é desculpável nem pode ser perdoado por negar a Deus. É preciso ser muito estúpido ou muito arrogante para dizer que Deus não existe. Deus é visto mesmo que esteja nas costas de sua criação. O Senhor passa... Lindos poemas surgiram de poetas que veem nas criaturas, como as pegadas do Criador que passa; e assim como você descobre que um homem faleceu ao olhar para o seu plano desenhado num banco de areia, você sente que Deus passou quando o seu plano de criação e conservação passa continuamente pelo nosso mundo, tão próximo de nós.

Mas quando Deus distingue a brisa suave e uma manifestação mais refinada dela, o Concílio chama isso de revelação sobrenatural. Ele queria revelar-se e manifestar o mistério da sua vontade. Através de Cristo e com ele o seu espírito, os homens podem regar ao Pai e participar da natureza divina. Fale com os homens como amigos falam uns com os outros. Quem tem amigo entende essa linda separação.

Onde não há segredos, onde há confiança, onde há alívio, onde os segredos são comunicados sem medo de serem denunciados; É assim que Deus fala, dos seus segredos, dos seus destinos, da criação, do homem, da sua Igreja. O que Deus quer da humanidade? Ele, o dono da história. Como é lindo sentir-se como Adão no paraíso, onde a Bíblia diz que Deus desceu para falar com ele. São os momentos saborosos que Cristo filho do homem sentiu. Naquele momento que o evangelho de hoje nos revelou, ele subiu sozinho ao monte para orar. Muitas vezes encontramos Cristo neste diálogo com o seu Pai. E ele queria nos ensinar que devemos viver em comunicação contínua com Ele. E que devemos viver da Sua vida. Que não devemos viver do pecado, da mentira, que devemos negar-nos na beleza, na sublimidade de Deus para lhe agradecer pelos favores recebidos; pedir perdão pelas nossas infidelidades; pedir-lhe, quando as nossas limitações se deparam com a impotência da grande coisa que nos é pedida. É preciso saber entender que temos essa capacidade e que Deus tem o desejo de preencher essa capacidade.

""Esta é a beleza da oração e da vida cristã, que o homem seja capaz de compreender que um interlocutor divino o criou e o elevou com a capacidade de poder falar um a um. O que daríamos para ter esse poder e criar um amigo ao nosso gosto e, com um sopro de nossa vida, dar-lhe a capacidade de se entender e de conversar tão intimamente. Deixe-o sentir que ele, verdadeiramente, é outro eu. Deus fez isso. O homem é o outro eu de Deus. Ele nos elevou para poder falar e compartilhar conosco suas alegrias, suas generosidades, sua grandeza. Que interlocutor divino. Como é possível que os homens possam viver sem orar. Como é possível que o homem possa passar a vida inteira sem pensar em Deus. Ter aquela capacidade do divino vazia e nunca preenchê-la. Se ao menos isto pudesse ser alcançado, irmãos, na minha homilia de hoje: Despertar o interesse em descobrir aquilo que talvez nunca foi descoberto.

""Como aquele Marcelino Pão e Vinho que sobe ao andar onde encontra Cristo para falar com Ele. ao nível do chão, só falando das misérias dos homens, das intrigas dos homens, das mentiras dos homens e não subimos a esse andar ou como Cristo à montanha para falar a sós com o nosso Deus. E carregamos esse segundo andar aqui dentro - diz o Conselho - Deus criou para o homem a consciência, como um santuário íntimo onde Ele desce para conversar a sós com o homem e onde o homem decide o seu próprio destino.

Não sejamos escravos de ninguém. Não chame ninguém de professor na terra, disse Cristo. Olha que rebelião maior! Mas é a santa rebelião daquele que encontrou o único que deve ser chamado de Senhor. Quando você encontrar aquele Senhor e Mestre que ilumina a verdade na intimidade da sua própria consciência, você será verdadeiramente livre. As coisas podem ser ditas com o conhecimento de que Deus apoia o que está sendo dito. Espero, irmãos, que o nosso povo, devoto do Divino Salvador do Mundo, saiba compreender esta grandeza; este desígnio pelo qual Deus nos criou com a capacidade de compreendê-lo; conversar com Ele e, acima de tudo, compreender o desejo que Deus tem de falar conosco e compartilhar conosco Sua vida.

SINAIS DA PRESENÇA DE DEUS ENTRE NÓS

Como sabemos que Deus vive no mundo? É meu segundo pensamento. Os sinais da presença de Deus. Além desses sinais naturais que falamos, como vestígios de Deus passando, revelação natural, temos sinais maravilhosos de revelação sobrenatural. E aqui invoco a segunda leitura: Santo. Neste nono capítulo da Carta aos Romanos, Paulo começa a enfrentar um problema que o magoa tanto que chega a dizer que gostaria de transformá-lo em maldição para que o seu povo o compreendesse.

Quando Paulo passou a conversar com Deus e entendeu que seu povo Israel é sinal do Deus que quer vir nos salvar; e quando ele olha para os seus companheiros israelitas que os rejeitaram - o momento em que Deus veio: Cristo. Por isso lhe dói que os seus compatriotas continuem a confiar na lei de Moisés, nas obras da lei e que queiram acreditar mais nas instituições dos homens do que no amor que justifica, de um Deus que nos envia o seu o próprio filho. . Quem teve a alegria de conhecer Cristo, que é como o cume das revelações do Antigo Testamento, sabe que todas as subidas do Antigo Testamento não foram mais do que andaimes, nem foram mais do que escoras; Mas uma vez que Cristo veio e com a sua morte e ressurreição cumpriu a plenitude das promessas de Deus e salvou o mundo, não há mais necessidade de circuncisão, nem do templo de Jerusalém, nem do sacerdócio de Arão, nem de todas as leis de Moisés. ; e este foi o seu grande conflito, o grande conflito que o toca tão intimamente que chega a dizer: Mesmo que Deus me condene, recebo essa condenação desde que os meus compatriotas compreendam esta graça do povo eleito, que eles têm não sei como entender.

Israel é o sinal de Deus conosco. Israel com os privilégios que a segunda leitura nos mencionou hoje, quando Paulo já havia abandonado a lei mosaica e se tornado cristão, pode dizer com alegria: Como cristão que sou, serei sincero; minha consciência, iluminada pelo Espírito Santo, me garante que não minto, pobre Pablo! Quando ele se tornou cristão, eles o trataram como os judeus tratam alguém que se torna cristão; traidor, anátema - significa maldição -, objeto de maldição este era Paulo, objeto de maldição porque havia se tornado cristão. Mas ele diz: -Acredite, minha consciência iluminada pela verdade do espírito, por aquele Cristo que te ama e que quer se dar a conhecer, sinto uma grande dor e uma dor imensa e incessante; Pois bem, para o bem dos meus irmãos, da minha raça e sangue, gostaria até de ser um anátema, uma maldição, longe de Cristo.

E aqui começa a enumeração: por que Israel é um sinal de Deus entre os homens e por que foram adotados quando crianças. Para nenhum povo Deus disse que você é meu filho, como para os descendentes de Israel.

Em segundo lugar, eles têm. a presença de Deus. Em nenhum povo que marchou pela história a glória de Deus estava tão presente como quando Israel, caminhando pelo deserto, sentiu que Deus descia na luminosidade de uma nuvem que iluminava a noite e que os defendia do sol durante o dia. E quando o templo de Jerusalém foi consagrado, uma grande fumaça e claridade o encheram. A clareza de Deus, a presença de Deus tornou-se perceptível naquelas pessoas.

Terceiro, a aliança. Estamos no Monte Sinai, precisamente esta semana, com Elias, com Moisés, com o Divino Transfigurado e sabemos que num monte Deus falou ao povo: -Eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Esta é a minha lei. E quando Cristo inaugura a Eucaristia que celebramos esta manhã, transfere toda aquela riqueza da Aliança para o nosso altar. Este é o meu sangue que é derramado como uma aliança com você. Aliança do novo e eterno testamento. Não haverá mais outra aliança, mas a do Sinai prefigurou a do altar, e a do altar que hoje celebramos. Hoje, queridos irmãos, a Catedral e as comunidades que estão em harmonia, somos o povo de Israel em aliança com Deus, celebrando a nossa aliança.

Quarto, a lei. É outro privilégio. Nenhum povo - diz a Bíblia - recebeu uma lei tão sábia, porque provém da mesma sabedoria de Deus, como o povo de Israel. Israel sabia pela lei o que Deus queria e o que Deus não queria. São Paulo elogia a lei, mas diz: -A lei já não basta, porque Cristo veio para completar a lei e para nos dar forças para cumprir a lei. Mas a lei é sempre uma dádiva, porque embora os dez mandamentos da Lei de Deus tenham sido escritos para nós no Antigo Testamento, eles ainda são válidos agora também. Aqueles que acreditam em Cristo, a plenitude da lei, também estão sujeitos ao Decálogo do Antigo Testamento. A lei é um privilégio, é quem sabe verdadeiramente o que Deus quer e o que Deus não quer.

Adore, também, outro privilégio de Israel. O culto era toda aquela organização e legislação com que Deus inspirou Moisés, escolhendo uma família para formar sacerdotes e os ritos que realizavam no Templo de Jerusalém. Aquelas liturgias foram maravilhas onde Deus esteve presente para receber



dos homens, representados pelos seus sacerdotes, a homenagem humilde, grata, arrependida e de onde abençoou aquelas pessoas que continuavam a sentir-se povo de Deus, e que no seu Templo se sentiam o alma de sua nacionalidade.

As promessas. As promessas – diz São Paulo – são outros privilégios do Antigo Testamento. São um sinal de que Deus está presente com os homens. Quando um povo foi escolhido para ditar promessas tão precisas, tão eficazes, que podemos dizer isto: Nenhum homem foi capaz de escrever a sua biografia antes de nascer, mas há um homem, é Cristo. Os profetas anunciaram séculos antes, a fisionomia, a figura, o espírito, o que Cristo vinha fazer. Elas eram as promessas de Deus. E é por isso que São Paulo, quando fala de Cristo, chama-o de Amém, o cumprimento das promessas de Deus. É por isso que dói a São Paulo que eles não quisessem aceitar o cumprimento para cumprir as promessas. Sinta a tristeza de um povo, mais remunerado pelo seu culto, uma instituição humana, do que pelo amor de Deus que inspira esse culto. E a lista ainda continua.

Os patriarcas. Até o Novo Testamento se alegra quando pronuncia: O Deus de Abraão, o Deus de Jacó, o Deus de Isaque. Aqueles homens que a nossa tradição teológica chama de colinas eternas, homens que como cumes da humanidade, tocaram em Deus, se autodenominaram amigos de Deus, e receberam as primeiras promessas e são como os pais da nossa fé. É assim que os cristãos ainda chamam Abraão, o pai da nossa fé.

E finalmente, Cristo, o Messias. Isso está acima de tudo. Bendito Deus para sempre. São Paulo que foi erguendo esta montanha de privilégios, e no topo colocou os Patriarcas dos quais Cristo brota. Como se o povo, a humanidade, já tivesse tocado o divino e uma flor desta humanidade privilegiada: Maria, a Virgem, recolhe no seu seio o Verbo de Deus e faz dele um homem que aparece no mundo, Filho dos nossos patriarcas, Filho das promessas de Deus. Este Cristo é aquele que devemos receber, diz Paulo. Este Cristo é aquele que encarna a presença de Deus na história de Israel. Deus esteve presente em toda a história de Israel, porque veio como uma história grávida do grande Filho do Homem. Ela carregou a divindade de Deus como se estivesse grávida de promessas, até dar à luz na noite santa de Belém. A Virgem não é apenas uma mulher, ela é uma raça inteira. É um povo privilegiado que encontrou uma encarnação nas promessas de Deus, ali, em Maria.

Mas além de Israel, além das promessas feitas a Israel e a Cristo que é a flor dessas promessas, irmãos, nestes dias, em que a Igreja está dando tantas notícias de primeira página, também quero dizer-lhes com imensa alegria, a Hoje a Igreja está baseada em Cristo, cumprimento das promessas, a Igreja continua a prolongar a presença de Deus entre os homens. O Israel de Deus chama Paulo a este povo cristão que hoje está reunido na Catedral. O Israel de Deus. Israel não vale tanto por ser filho de Abraão, vale por ser filho das promessas de Deus. Vale a pena ter se encarregado de trazer Cristo. E o novo Israel, a Igreja, hoje também é responsável por tornar presente Nosso Senhor e Salvador: Jesus Cristo.

#### O PAPA, O GRANDE SINAL DA IGREJA, O GRANDE SACRAMENTO DA IGREJA

E aqui chegamos ao terceiro pensamento da minha homilia, que é que o evangelho de São Mateus, já escrito nas comunidades cristãs, no novo Israel, é fruto de reflexões profundas como as que estamos fazendo agora. Leia São Mateus e você encontrará continuamente: -isso aconteceu para que se cumprisse o que os profetas haviam anunciado. Então Mateus é como a transferência do antigo Israel para o povo cristão. E justamente, na passagem de hoje, encontramos uma descrição da Igreja, porque - e isso é bom você levar em consideração, principalmente aquelas comunidades que refletem muito sobre o evangelho, se você quiser eu lhe enviarei por escrito - se todo o Evangelho de São Mateus é como um poema cantado ao reino de Deus, ao reino de Deus que vem, reino dos céus: Rama Mateo vem a este mundo e torna-se presente entre os homens, num menino Messias, em uma promulgação do que seu espírito vai fazer, as bem-aventuranças. E nos domingos anteriores, nas parábolas, Cristo nos descrevia o reino dos céus com a sua humildade, como o havia demonstrado; mas com a sua porta expansiva que ninguém consegue detê-la apesar dos obstáculos do joio e dos peixes ruins.

Toda esta reflexão leva-nos a pensar agora nos capítulos 13 a 18 de São Mateus. Falamos da comunidade humana, onde aquele Reino de Deus já começa a tornar-se realidade. E nessa comunidade humana concreta, existe um homem principal que se destaca como cabeça. E há ali nesses três capítulos, três passagens de São Pedro, uma delas é hoje, onde Pedro aparece naquela nave como principal. Mas o próprio navio, para onde vão alguns apóstolos e que Cristo está perto

dele, mesmo que não sintam, mesmo que o confundam com um fantasma. Aquela barquinha, segundo São Mateus, representa a Igreja, a comunidade dos homens que devem acreditar em Cristo e que têm autoridades deixadas por Cristo: os apóstolos, entre os quais se destaca o principal, o príncipe dos apóstolos que está em seu sucessor, o atual Papa.

Mas é lindo pensar, esta manhã, como tantas vezes pensamos, na nossa Igreja perseguida. Que não importa o quanto isso seja negado, ainda é uma verdade. A comunidade cristã que tenta ser fiel e identificar-se com aquele Cristo é perseguida. É a tempestade, a tempestade que quer aparecer a Cristo como um fantasma. Isso faz com que Cristo sinta medo e muitos se afastem. Mas é aí que Cristo nos pede provas corajosas de fé e onde Pedro aparece como o principal testado na fé; e que necessita de uma fé especial e que entre em relações próprias que os outros apóstolos não têm com o Cristo que estende a mão para identificar a unidade entre Cristo e Pedro e a Igreja que vai com Pedro.

Na Constituição do Concílio da Igreja está descrito algo que é muito importante para mim agora, irmãos, e é voltar ao problema de São Paulo, porque se Israel era o sinal da presença de Deus no Antigo Testamento E se a Igreja Cristã é o sinal da presença de Deus entre os nossos contemporâneos, por que a Igreja não é santa? Mas apesar de tudo, por que a Igreja é necessária?

Quero propor estes três princípios a você. Mantém-nos bem presentes nestas horas em que a Igreja está em conflito. Primeiro princípio: Deus está em Cristo e Cristo está na Igreja, - mas Cristo vai além da Igreja, isto é, a Igreja não pode pretender ter Cristo completamente. Em outras palavras, somente aqueles que estão na Igreja são cristãos. Existem muitos cristãos com alma que não conhecem a Igreja, mas que talvez sejam melhores do que aqueles que pertencem à Igreja. Cristo transborda, como quando se coloca um copo num poço abundante de água, o copo está cheio de água, mas não contém o poço inteiro. Há muita água fora do copo. Assim diz o Concílio, que há muitos elementos de verdade e de graça que pertencem a Cristo e que não estão na Igreja. Esta é uma das grandes revelações, diríamos redescoberta de uma grande verdade, pois quem se sente em vão orgulhoso da instituição eclesial, saiba que podemos dizer: Aí não há todos os que são, nem são todos os que são.

Nem todos estão lá, há muitos cristãos que não estão na nossa Igreja. Bendito seja Deus, há muitas pessoas boas, muito boas, fora dos limites da instituição da Igreja: protestantes, judeus, muçulmanos, etc. Um acontecimento como o que vivi esta semana me faz sentir algo assim. A morte do Papa abalou não apenas a comunidade institucionalizada chamada Igreja. Transcendeu, transbordou também a Igreja, porque sentem no Papa uma presença que, à sua maneira, sentem.

O segundo princípio é este: Mas a Igreja é sinal da presença de Deus e por isso é necessária. Embora a Igreja não contenha Cristo completamente, é um sinal de que Cristo está no mundo. Voltemos à comparação. O copo d'água que é tirado da fonte não contém a fonte inteira, mas é sinal de que aquela água é daquela fonte, que existe uma fonte de onde aquele copo d'água poderia ser tirado. Ouçam o que diz o Concílio: "A esta sociedade da Igreja estão plenamente incorporados, aqueles que possuem o espírito de Cristo aceitam a totalidade da sua organização e todos os meios de salvação nela estabelecidos, e no seu corpo vivo estão unidos com Cristo, que a governa através do Sumo Pontífice e dos bispos pelos vínculos da profissão de fé, dos sacramentos, do governo e da comunhão eclesial. Contudo, quem não persevera na caridade não se salva, ainda que incorporado na da Igreja, ele permanece dentro da Igreja no corpo, mas não no coração". Você pode pertencer à Igreja de corpo, pode estar na Missa da Catedral de corpo, mas não de coração. Você pode estar na Igreja fisicamente; mas não seja da Igreja, porque não vem do coração. Não basta dizer: sou uma família batizada. Se você não vive de acordo com o Cristianismo, você não pertence de coração a este corpo místico da Igreja.

Não esqueçam todos os filhos da Igreja que a sua excelente condição não deve ser atribuída aos seus próprios méritos, mas a uma graça singular de Cristo, à qual, se não responderem com pensamento, palavra e ação, longe de serem salvos, serão ser julgado com maior severidade. Significa que nós, católicos, temos a alegria de ter conhecido os meios de salvação que Cristo atraiu. Neste vaso chamado Igreja Institucional, está o Papa, a hierarquia, os sacramentos que são instrumentos de Deus para nos dar a salvação. Mas não basta tê-los à nossa disposição. E mesmo os mesmos instrumentos também podem ser condenados porque podemos ser instrumentos da graça de Deus e ainda assim não aproveitar essa graça de Deus para nós mesmos.

Portanto, agora que falamos do Papa e da Igreja como instituição, levemos isto em consideração. Que nem os padres, nem os bispos, nem o Papa, nem os sacramentos, nem as organizações eclesiais contêm Cristo completamente. Mas são necessárias para tornar presente e como sinal sensível a presença de Deus entre nós.

É por isso que o terceiro princípio é este: nem todos os membros da Igreja possuem e irradiam Deus. São Paulo lamenta precisamente que um povo tão privilegiado não quisesse aceitar Cristo. E ele diz: -Mas pela graça de Deus sempre sobra. A Virgem, São José, os apóstolos, os primeiros cristãos convertidos do judaísmo, são os restantes que foram fiéis à promessa e aceitaram Cristo. Por outro lado, o povo continuou a acreditar na sua instituição. Tenham muito cuidado, católicos, começando por nós, ministros de Deus, não acreditemos que por sermos bispos ou padres e por sermos uma instituição eclesial, somos o melhor do cristianismo. Somos um sinal, mas pode ser como o sino que é sinal e chama, mas fica do lado de fora. Eis como Cristo chama também a atenção de todos nós que formamos esta instituição, parte visível do cristianismo, para que procuremos ser verdadeiramente sinais da presença de Deus no mundo.

E é por isso que o Papa, eu o chamo, para terminar, irmãos, o grande sinal da Igreja. "Ubi Petrus ibi ecclesia", diz a teologia. A Igreja é onde está Pedro e esta é uma das coisas mais bonitas desta semana. Sentimos onde está o centro do catolicismo. O que outras confissões cristãs não podem mostrar. O que outras religiões não podem mostrar. Por isso eu te digo, é necessário que a instituição exista. O Papa, na sua humildade, acreditava ser um homem inútil. E no entanto, ele mesmo, diante dos protestantes em Genebra, diz: -Meu nome é Pedro. Eu sou Pedro. Cristo quis a minha pessoa humilde, sinal da sua presença, centro da sua Igreja.

Quando o Concílio Vaticano II, também partindo do Vaticano I, ensina o que é o Papa, diz-nos isto: «Para que o episcopado fosse único e indiviso, colocou o beato Pedro à frente dos outros apóstolos, que instituíram em a própria pessoa é princípio e fundamento perpétuo e visível da unidade da fé e da comunhão». Esta doutrina sobre a instituição, a perpetuidade, o poder e a razão de ser do sagrado primado do Romano Pontífice e do magistério infalível, o Santo Concílio propõe novamente como objeto de fé inabalável a todos os fiéis.

É um dogma de fé definido no Concílio Vaticano I de 1870 que o Papa tem um primado infalível, que ele é a autoridade suprema do povo universal de Deus.

Portanto, irmãos, quando Paulo VI morreu, ele está nos dizendo, à luz das palavras de Deus hoje, que Deus deseja estar com os homens e que os homens têm a capacidade de estar com Deus, a ponto de poderem fazer uma organização humana chamada Igreja, onde Deus vive com os homens, e o sinal da verdade dessa presença de Deus na sua Igreja é o Papa. É lindo pensar, se houvesse tempo para descrever aqui, a figura, a fisionomia, quão rico é o pontificado romano, quando sendo um único encargo de manter o fundamento e a unidade da sua Igreja, assume fisionomia, características tão típicas, de acordo com a personalidade do homem escolhido para aquela instituição. Muitos de vocês, como eu, podem mencionar Papas desde Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, que diferentes figuras humanas. E quando João XXIII subiu, já vestido de Papa, à varanda de São Pedro para se anunciar ao mundo como Pastor do universo, disse: Muitos esperam como será o novo Papa; Ele será um estadista, será um diplomata, será um organizador. Tudo isso está errado, disse o Papa, todas essas coisas podem servir de decoração. Mas o que deveriam procurar no Papa é o Pastor. E tentarei ser o Pastor, representante do Bom Pastor.

De Pablo VI, yo les decía a los queridos sacerdotes en la reunión, ese carisma de poder hablar de Cristo y de la Iglesia, que defendió la identidad de la Iglesia a pesar de la audacia con que llevó la Iglesia hasta las fronteras de donde no puede pasar. Esse "aggiornamento", esse estar atualizado na teologia e nos problemas da humanidade, esse primado do espiritual, esse diálogo aberto com o mundo. etc. A fisionomia muda com cada homem que ascende ao pontificado romano, mas a instituição é a mesma. Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.

Por isso, irmãos, terminamos dizendo ao Senhor: Muito obrigado por teres criado o Romano Pontífice e por tê-lo preservado durante vinte séculos. E quando parece que tudo acabou, quando Paulo VI morre e não há prenúncio de quem será o seu sucessor, precisamente então, quando parece que a Igreja está mais acéfala e mais confusa, quando clama pela orfandade, é mais Cheio de esperança. Chegará o Pontífice que melhor se adapta ao nosso tempo. Os jornais podem ponderar: Qual será, quem será? Mas talvez seja o menos mencionado. O humilde Cardeal Sarto não imaginava que seria o grande sucessor de Leão XIII, o humilde filho de camponeses e era João

XIII. E assim a história da Igreja surpreende-nos, porque é a história da salvação, é o pensamento de Deus encarnado na humanidade. Rezemos muito ao Senhor, irmãos, para que este próximo pontificado seja verdadeiramente digno da fé que temos nesta Igreja.

#### EVENTOS DA IGREJA

E agora entendemos nesta perspectiva da Igreja, porque a nossa Igreja vive aqui na Arquidiocese e qual deve ser o sábio que a alimenta; É presença de Deus, confiança, esperança em Deus. E aí teríamos muitos acontecimentos eclesiais para mencionar nestes dias. Por exemplo, os dias dos fundadores de grandes congregações religiosas que trabalharam entre nós: 31 de julho, Santo Inácio de Loyola, fundador dos Jesuítas; 1º de agosto, Santo Afonso Maria de Logorio, fundador dos Redentoristas; 8 de agosto, festa de Santo Domingo de Guzmán, fundador dos Dominicanos; 15 de agosto, dia da padroeira das freiras de La Assunção.

Uma visita ao noviciado das Carmelitas de São José faz-nos sentir a vida religiosa do nosso ambiente. A solene procissão que, na capela do Seminário, o Instituto Secular Paulino realizou nestes dias. Tenhamos presente, irmãos, que a vida religiosa agora transborda também para a vida secular, que vocês, leigos, também podem consagrar-se a uma vida consagrada ao Senhor.

E agora também, neste mundo de leigos e de pobres, que emoção senti quando estive ontem na comunidade de La Fosa celebrando a Missa com as comunidades cristãs que podem ser vistas surgindo em toda a nossa capital. E esta tarde estaremos também em San Ramón.

Mas, por outro lado, também queremos ver que este sol da Igreja que tenta ser mais brilhante - e que peço a todos os católicos que trabalhem para que nos tornemos verdadeiramente um povo de Deus que é a presença de Deus no mundo - ilumina aquele ambiente cinzento que nos rodeia.

#### EVENTOS DA SEMANA

Esta semana, todos conhecem a misteriosa notícia do caso do Sr. Matsumoto. Afirmações muito técnicas que nos levam a pensar um pouco naquele ditado filosófico "quod multum probat nihil probat". Em qualquer caso, pedimos que as responsabilidades sejam deduzidas. Não só no caso do Sr. Matsumoto, mas em tantos casos que permanecem um mistério e também que a fama e a vida de pessoas inocentes não serão indignadas com o encobrimento de mistérios ou com pretextos de pseudo investigações.

Nesta ocasião, expressamos as nossas condolências à família Matsumoto, especialmente à sua esposa viúva, e os convidamos para celebrar uma missa amanhã, às cinco horas, na Capela do Hospital da Divina Providência.

Lamentamos também, esta semana, o sequestro do senhor Tomás Armando Monedero e o assassinato do seu antigo motociclista José Bruno Díaz Velázquez. Não podemos deixar de repudiar sempre estes meios e recursos para a violência e pedir orações pelos falecidos e para que a paz volte ao nosso ambiente.

O Socorro Jurídico denunciou anomalias jurídicas nas prisões e procedimentos de professores da ANDES e nas prisões de agricultores. Em Suchitoto, nos cantões de SanVicente, em Cinquera, em Apopa, em Zacatecoluca, em Chalatenango. Também através de informações da Assistência Jurídica, soubemos que em 15 dias, 22 pessoas foram capturadas por violações da famosa Lei da Ordem Pública; Mas amanhã, graças a Deus, uma comissão apoiada por mais de mil e quinhentas assinaturas irá à Assembleia Legislativa para solicitar a revogação daquela lei desastrosa. E também pedem para estar presentes quando for discutido o pedido feito.

Uma carta dos cristãos de Cinquera foi publicada hoje na Orientación, peço-lhe que a leve em consideração. Relatos de coisas muito cruéis. Muitos crimes são atribuídos à Guarda Nacional e à ORDEN. A última, a do pobre Irineo Valle que deixa viúva e órfãos; E em nome deles peço a todos que continuem ajudando, que a Cáritas da nossa Arquidiocese seja a mão da caridade que pede a quem pode dar que dê a quem não tem.

Temos de agradecer à Assembleia o gesto de simpatia para com o Papa ao declarar luto pela sua morte. Esperemos que isto leve também a cuidar para que não se espalhem tantas calúnias contra a Santa Sé e contra o Romano Pontífice.

Queridos irmãos, como vedes, um povo peregrino, que leva consigo esta grande missão: Tornar Deus presente no mundo. Recebamos esta grande reflexão com honra e graças ao Senhor; e vamos agora, como quem alimenta a sua lâmpada para que queime melhor. Aproximamo-nos do altar, que é o nosso Sinai, onde Cristo no monte da transfiguração ilumina todo o seu povo para que continue caminhando em meio aos ambientes cinzentos da nossa história, iluminado com a clareza de Deus, as situações do nosso país .

## M. Romero: 20º Domingo do Tempo Comum (20/08/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780820.htm>

20 de agosto de 1978

Isaías 56, 1.6-7

Romanos 11, 13-15.29-32

Mateus 15, 21-28

Queridos irmãos:

É lindo sentir-nos irmãos todos os domingos, especialmente neste momento que é de família. Somos a família de Deus que peregrina na terra e todos os domingos, como famílias unidas, num fim de semana juntam-se aos seus pais aos restantes membros que estão dispersos ao longo do trabalho da semana; e passamos a partilhar, a sentir verdadeiramente que o que cada um faz interessa a todos; e que assim estejamos unidos na mesma força do amor, da fé, da esperança no meio de um mundo que nos oferece tantas dificuldades, mas precisamente as famílias se unem mais, quanto mais as tempestades assolam lá fora.

É por isso que neste ambiente familiar é o Pai quem nos guia, que nos aconselha, que nos fala; e o pai é o nosso Deus a quem em breve chamaremos de: Pai Nosso. Ele fala-nos e o sacerdote ou bispo que prega nada mais é do que o seu mensageiro escolhido na mesma família para comunicar a sua mensagem divina. E esta mensagem foi organizada ao longo do Ano Litúrgico, de tal forma que cada domingo é novo, apresenta-nos vários aspectos desta maravilhosa família chamada Igreja, início do reino de Deus na terra. Como não ser maravilhoso, se é o reino de Deus, embora ainda envolto nas limitações, nas imperfeições dos homens que o compõem; Mas procuramos tornar-nos menos indignos daquela vida que Deus quer partilhar connosco na sua plenitude quando esta peregrinação terminar. Portanto, os aspectos que a palavra divina nos oferece neste domingo, como sempre, resumo neste pensamento: O dinamismo missionário, espiritual e social do reino de Deus na sua Igreja. Estes serão os três aspectos da homilia de hoje.

A Igreja tem um dinamismo missionário, a Igreja tem um dinamismo espiritual e a Igreja tem um dinamismo social aqui na terra. Mas antes de aprofundar esta reflexão da palavra, para o enquadramento concreto da nossa Igreja, como se faz em detalhes tão variados na nossa Arquidiocese, quero evocar aqui algumas novidades e advertências da nossa vida eclesial. No final, quando falo do dinamismo social da Igreja, vou apresentar os aspectos que já não são propriamente eclesiais que se vivem na vida política, na vida económica, na vida do nosso povo, na nossa história; mas também não são estranhos, pelo contrário, esta Igreja dinâmica tem que iluminar, mas primeiro é... porque a Filosofia diz: Primeiro é preciso ser e depois agir. A Igreja tem sobretudo esta função: Ser, construir-se. Convido-vos sempre, queridos irmãos, a que com a minha pobre palavra olhem para este esforço acima de tudo. Não é um esforço de confronto com ninguém, não estou brigando com ninguém. Estou ajudando Cristo a construir a sua Igreja; e amar todos vocês batizados, que são a Igreja, para se conscientizarem, para colaborarem, para fazerem deste povo peregrino de Deus uma verdadeira tocha que ilumina o mundo. Portanto, ninguém ouve minhas palavras com espírito controverso. Não quero ser uma oposição, como me disseram esta semana. Quero ser simplesmente uma declaração. Quando um homem diz sim, a uma convicção sua, não está confrontando, está simplesmente afirmando e naturalmente que há outros que não pensam como ele e então vem o confronto, mas não porque se tenha a intenção de buscá-lo.

Na nossa Arquidiocese, como no mundo inteiro, esta Igreja que se constrói vive dias de solene expectativa que deve ser resolvida em profunda oração. Sentimos a ausência de Paulo VI e já amamos – sem conhecê-lo – aquele que será seu sucessor. Esta é a fé da Igreja. Que maravilha! Você não acha que isso é um milagre maravilhoso? Quando há tanta confusão e tantas intrigas e interesses, uma Igreja de repente fica sem cabeça; mas essa acefalia se resolve com esperança. Ninguém luta para ser Papa, não há partidos, não há intrigas, apenas uma fé que espera. Envia Senhor quem deve ser enviado. Essa semana tem que ser de muita oração. No dia 25, como já ouviram e foram informados, vão reunir-se os cardeais que vão eleger o novo Pontífice. Não sabemos que estratégias e práticas irão adoptar, para dar ao homem que se adapta ao nosso tempo. Alguns teólogos já deram uma chave maravilhosa: deve ser um homem de Igreja, um

homem de grande fé, um homem profundamente eclesial e, portanto, também, um homem que represente uma Igreja aberta ao diálogo como o mundo. Esse equilíbrio maravilhoso!

Quanto mal fazem os pastores e os católicos de mente fechada nesta hora. Aqueles que acreditam que não há mais verdade do que a que eles têm. Eles esquecem que ninguém é dono da verdade. Somente Deus é a verdade. E se Ele, o infalível, aquele que não pode errar, transmitiu à sua Igreja esse dom da infalibilidade, cujo órgão expressivo é o Papa; Não é exclusivamente o Papa quem é infalível, é todo o povo de Deus que, pela boca que fala, como o organismo do homem, todos falam através da palavra que se pronuncia, que deve viver com gratidão, com respeito por isso dom do Espírito e por isso sabemos que todos nós que estamos em comunhão com esta verdade, embora a manifestemos de formas muito diferentes, talvez desagradáveis ao meu modo de pensar, mas que estão dentro do todo da verdade, respeitamo-nos uns aos outros. Isto é o que se chama abertura, uma compreensão que não chega ao ponto de querer que todo erro e verdade caibam dentro de si. Mas a verdade com suas múltiplas facetas, mas a verdade e a firmeza também, para que neste pluralismo da verdade não entrem o erro, a heresia e a mentira. Sejamos muito amplos, irmãos, na compreensão deste significado que queremos para o novo Pontífice, que deve ser, acima de tudo, o homem da comunhão eclesial.

Muitos também perguntam: Nós, Igreja deste continente que preparamos um acontecimento tão grave como o encontro dos Bispos em Puebla, o que implica a morte do Papa enquanto Puebla se preparava? Até agora o caminho é legítimo e você pode segui-lo. Para que uma reunião de bispos de uma região do mundo tenha validade hierárquica da Igreja em comunhão com o Papa, é o Papa quem deve convocar e o Papa quem deve presidir para si ou para outra pessoa. Pois bem, Paulo VI convocou o episcopado latino-americano, em Puebla, ele, naturalmente, não pode mais presidi-lo porque já morreu. Quem vier pode ratificar o chamado de Paulo VI, deve convocar ou dar validade ao chamado de Paulo VI e vir presidi-lo ou enviar alguém que o represente na Presidência para ser o episcopado em comunhão com Pedro. Portanto, Puebla seguirá em frente, mas sempre aguardando a chegada do novo Papa. Rezemos também muito, então, por este acontecimento.

E agora, na nossa vida eclesial íntima da Arquidiocese, perdoem-me, irmãos, por me referir a mim mesmo, para dizer um voto de profundo agradecimento pelas múltiplas manifestações de solidariedade que, por ocasião do meu aniversário, me foram manifestadas por comunidades, indivíduos, especialmente o Clero no almoço da Domus Marie, onde também tivemos a felicidade de apertar a mão de Monsenhor Chávez; especialmente a missa daquela noite que me deixou tão consolada, onde estiveram presentes muitas pessoas e comunidades da nossa Arquidiocese. Deus lhes pague!

E como a nossa peregrinação e a nossa Igreja são uma comunidade, aqui ficam algumas novidades das nossas comunidades eclesiais.

No domingo passado encerramos com uma missa uma missão pregada pelo Padre Luis no setor Zacamil, chamado San Ramón. Uma comunidade que nasce. Na noite de quarta-feira, dia 16, na festa da padroeira do bairro São Jacinto liderada pelo PP. Paulinos, confirmamos um grupo bacana de jovens. Quão bela é a confirmação preparada para os jovens!

Hoje teremos mais um grupo de crisma na Paróquia de San Juan Cojutepeque, onde o Padre Brizuela também compreendeu a riqueza deste sacramento, que peço que me ajudem a valorizar, irmãos, para que não o dêmos a crianças que não o fazem. dê conta; mas aos jovens que já compreendem a necessidade de uma nova força da juventude, que é a força do espírito que se dá na Confirmação.

Na quinta-feira desta semana também haverá uma festa religiosa muito consciente em Arcatão. As freiras Guadalupana que administram com tanto zelo e carinho aquela remota cidade preparam a festa de São Bartolomeu para quinta-feira desta semana, às 10 horas da manhã. E já desejo muitos triunfos e muitos sucessos. Terei a alegria de participar disso.

Outra comunidade, a da paróquia de Tejutla, vai celebrar no sábado desta semana, às 10h, o primeiro aniversário do assassinato do catequista Felipe de Jesús, que todos recordamos com grande admiração e carinho.

Outra comunidade, também florescendo aos poucos, é o Paraíso de Chalatenango, onde as freiras Betlemita preparam estudos para dar também um pouco de vida ao aspecto social, industrial, que

está um pouco morto; e como a Igreja, digamos, tem um dinamismo social, também está interessada nesta promoção.

Reflitamos também um pouco sobre esta vida da nossa Igreja e amemos, queridos irmãos, a vida religiosa. Os missionários carmelitas espanhóis, aqueles que têm a Policlínica e também nos servem nos setores pastorais em Plan del Pino e em Laguna de Chalatenango, comemoram este ano 25 anos de sua chegada a El Salvador. Vamos celebrá-lo no Plan del Pino, com uma confirmação dos jovens que está sendo preparada com grande entusiasmo.

Os Jesuítas, tão visíveis para a nossa Igreja – muitos para admirá-los e amá-los, outros para desacreditá-los e caluniá-los – já estão oferecendo um trabalho maravilhoso. Esta semana com o Padre Sáenz tive a oportunidade de visitar a construção de um belo edifício que se chamará Centro Loyola, onde serão realizados aqueles carismas típicos dos Jesuítas: os Exercícios Espirituais e as reflexões para aumentar a consciência do verdadeiro Cristianismo. ao nosso povo. Quem quiser conhecer esta grande obra que está surgindo, convido-os a passear por Lomas de Morazán, perto da UCA, onde teremos verdadeiramente em breve, no próximo ano claro, um centro de espiritualidade e reflexão aberto a todos. os sectores do nosso povo.

Além disso, irmãos, na vida da diocese, as escolas católicas contam muito como instrumentos da pastoral da diocese. E esta semana houve muita vida. Devemos lamentar e nos solidarizarmos com o sofrimento dos membros da diretoria da Federação dos Centros de Educação Católica que sofreram ferimentos em um acidente de trânsito, lá na diocese de Santa Ana, onde trabalhavam justamente, o problema de sua organização. Graças a Deus estão melhorando, mas vem sofrendo por uma boa causa.

A Escola Santa Cecília de Santa Tecla apresentou esta semana um lindo espetáculo em comemoração à quarta semana da juventude. Quatro anos em que convoca os jovens para lhes transmitir a mensagem do evangelho. Na segunda-feira tive a alegria de estar entre os jovens, mais de mil jovens lotaram o teatro para abrir esta semana.

O Instituto Ricaldone, também dos Salesianos, celebrou com uma bela missa na Igreja de Maria Auxiliadora, o 163º aniversário do nascimento de Dom Bosco, que nasceu e foi batizado em 16 de agosto de 1815. Procuramos traduzir essa mensagem de Dom Bosco aos jovens, como faremos, Deus em primeiro lugar, amanhã no Colégio Dom Bosco, onde se celebram as festividades jubilares: 75 anos da fundação das primeiras escolas salesianas do país. Porque lá também tem o Colégio San José, em Santa Ana.

Também nos deu grande conforto receber a visita de alunos do Colégio da Divina Providência, que nos apresentaram numa brochura o resumo dos seus pensamentos de uma semana de reflexão em preparação para o matrimônio. É interessante que os jovens, que já estão chegando ao ensino médio, pensem seriamente que não se trata de uma aventura maluca, nem de prostituir um dom tão grande como a sexualidade, o casamento, mas à luz das gravações que temos à nossa disposição. disponíveis, no Serviço para a América Latina: SERPAL, refletiram sobre este precioso tema em episódios específicos.

Regozijamo-nos também - e isto de forma muito especial - com a vida do nosso Seminário, que é como dizem os documentos da Igreja: O Seminário como pupila do olho da Diocese, onde se formam as esperanças do nosso povo que caminha. ... guiado pelos sacerdotes.

Vamos iniciar, como já foi anunciado na reunião do clero, a intensidade da pastoral vocacional, em todas as paróquias. E aqui apelamos a todos os pais, famílias e sacerdotes cristãos para que procurem entre os nossos jovens, onde o Senhor depositou este precioso dom da vocação, para depois analisá-lo e submetê-lo ao processo de elaboração que é o Seminário. Um desses jovens já está no auge. Que conforto me deu Rafael Urrutia, que já está terminando seus quatro anos de Teologia no Seminário da Guatemala, pedindo-me sua ordenação sacerdotal para o dia 4 de novembro. Desde agora, irmãos, alegremo-nos e rezemos por ele, porque aqui na Catedral, no sábado, 4 de novembro, às 11 horas da manhã, teremos a honra de impor as mãos sobre um jovem que, como o jovem as pessoas do Seminário, no meio de um ambiente tão difícil, dão testemunho de que Cristo vive e tem corações jovens que querem segui-lo até ao heroísmo.

Neste mesmo sentido, e isto é para vocês leigos, o Serra Club, uma organização de leigos, vai realizar de 15 a 17 de setembro uma convenção onde vão colocar entre os seus números centrais,



informações sobre os vários seminários , visto que é uma organização laical que colabora, especialmente moralmente, para dar atmosfera e impulso a este trabalho vocacional.

E há outras notícias como a que recebi de San Miguel com esta alegria: Já se ouve o Y.S.A.X. em San Miguel! Sempre foi ouvido mas com dificuldades, espero que agora nos ouçam com mais clareza e que aquela querida cidade receba também esta humilde palavra que tanto a ama.

Muitos perguntam sobre a Carta Pastoral que anunciei no dia 6 de agosto. Fiquei muito feliz com o interesse que foi despertado e só lamento ter que lhe dizer: espere um pouco, mas dentro de alguns dias estará em circulação. Em primeiro lugar, Deus, a partir do próximo domingo, se Deus quiser!

E junto com essas notícias eclesíásticas, enfim, falsas interpretações, por exemplo aquela que o Diário de Hoy, numa nota muito acuada - se não me contarem, não vou perceber, distorce a minha homilia, quando diz que disse estar grato ao Poder Legislativo pelos três dias de luto nacional pela morte do Papa; e aqui entre aspas minhas palavras que não são minhas: "As boas relações que existem entre o Estado e a Igreja Católica refutam a calúnia de que o clero tem sido submetido". Você é testemunha de que eu não disse isso. Simplesmente mantenho a posição de que não estou confrontando ninguém, mas estou tentando servir o povo e quem está em conflito com o povo estará em conflito comigo. Mas o meu amor são as pessoas e das pessoas que elas podem ver à luz da fé e do mandato que Deus me deu para conduzir este povo pelos caminhos do evangelho, quem está comigo e quem não está comigo, simplesmente vendo as relações da cidade.

Tenham muito cuidado, também irmãos, como notícia eclesial que vos dou, sei que estais recolhendo assinaturas para enviar ao Papa - não será mais Paulo VI, será o novo - e a Puebla para o encontro dos Bispos, pedindo a condenação do marxismo. Isso é muito bom, mas a condenação do marxismo já existe, não é novidade. Pio XII já tinha um documento a esse respeito, se não conhece, procure. O que mais me interessa é isto: que estas assinaturas também peçam a minha demissão. Não tenho objeções a ser demitido, nem tenho ambições no poder da diocese. Considero simplesmente que isto é um serviço e que enquanto o Senhor, através do Pontífice, me tiver nele, serei fiel à minha consciência à luz do Evangelho, que é o que procuro pregar, nada mais, nada menos.

Porque agora estamos entrando precisamente no assunto, para que vocês vejam qual é o meu trabalho e como o estou cumprindo: estudo a palavra de Deus que será lida no domingo; Olho ao meu redor, para o meu povo; Eu o esclareço com esta palavra e extraio um resumo para poder transmiti-lo a ele. E fazer com que - a esse povo - a luz do mundo, para que se deixem guiar pelos critérios e não pelas idolatrias da terra; E é naturalmente por isso que os ídolos da terra e as idolatrias da terra sentem um obstáculo nesta palavra e estão muito interessados em que ela seja removida, silenciada, morta. Tudo o que Deus quiser pode acontecer, mas a sua palavra - dizia São Paulo - não está vinculada. Haverá profetas, sacerdotes ou leigos - já há muitos deles que estão a compreender o que Deus quer através da sua palavra e para o nosso povo.

Na palavra de hoje quem não descobre - se o ouviu com atenção, sem que eu comente - que estes três dinamismos existem. O próprio Cristo garante que este reino de Deus tem um dinamismo missionário, um dinamismo espiritual e um dinamismo social. Quando digo, antes de tudo, dinamismo missionário, vejo Cristo no evangelho de hoje como bondoso, aproximando-se dos limites da Palestina para poder ver, a partir daí, as fronteiras do mundo gentio. E uma mulher gentia, uma cananéia, que vem até ele, buscando o poder de Deus que Cristo traz. E o diálogo de Cristo Salvador, com o representante do mundo gentio, parece duro; Porém, para quem mergulha no clima daquela época e daquela cidade, não parece duro, mas compreenderá melhor a situação. Não é bom jogar o pão dos filhos aos cachorros. Veja a diferença que existia na mentalidade judaica. Eles - os judeus - eram as crianças, os outros povos, os gentios - nós também estávamos lá - eram os cães. E a humildade da mulher cananéia conquista o coração do Redentor. Sim, senhor, eles dizem que isso é muito típico no Oriente Médio, eles são muito espertos em captar o pensamento e transformá-lo em uma piada ou em uma resposta maravilhosa. A mulher cananeia mostra aqui Cristo e Cristo mostra viver num mundo encarnado, o seu, com as expressões do seu povo e do seu tempo. A mulher cananéia lhe diz: -Sim, senhor, mas os cachorrinhos também comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos. Mulher, quão grande é a sua fé.

Mas antes de Cristo olhar pela janela do mundo gentio, a primeira leitura disse-nos que Deus não estabelecerá esses limites. Ele já está falando aqui de alguns estrangeiros que irei atrair para

minha Montanha Sagrada. Minha casa é uma casa de oração e é assim que todas as pessoas a chamarão. Este é o plano de Deus, não apenas para salvar o povo de Israel, mas, como dizem, para tornar o povo de Israel bem informado de Deus, para que - esta é a estratégia de Deus - eles se tornem um povo deificado e iluminado. Luz de Deus, leve luz a todos os povos; mas o plano de Deus é a salvação de todos. Que lindo, diz o Concílio, que tem um documento específico para explicar este dinamismo missionário da Igreja: "A Igreja peregrina", diz, "se chama missionária, porque é fruto daquele Deus Pai que manda". Isto significa missão: do verbo latino "mittere" enviar. Assim como meu Pai me envia, me faz missionário, assim eu envio vocês, faço de vocês meus missionários. Pois bem, o Concílio diz que o Pai envia o seu filho como seu missionário e depois que o Filho realizou a obra em sua pessoa e voltou, o Pai e o Filho enviam, torna-se missionário, o Espírito Santo que vem animar esta Igreja. Portanto esta Igreja, fruto desta missão do Filho e do Pai, é verdadeiramente missionária e carrega um dinamismo universal.

A estratégia é que fui enviado primeiro às ovelhas perdidas de Israel, diz Cristo. Ele não podia deixar os confins da Palestina e não saiu; -mas disse aos apóstolos: Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em Samaria e até aos confins da terra. E quando ressuscitou cheio de poder e majestade, enviou sua Igreja ao mundo, dizendo todo o poder designado no céu e na terra. Vá por todo o mundo. Faça com que todos os povos sejam discípulos do Cristianismo, batize todos os homens na minha fé. O dinamismo missionário foi desencadeado com a vinda de Cristo e a vinda do Espírito Santo.

Mas, na segunda leitura, convido-vos, queridos irmãos, a refletir sobre isso nas vossas casas e a olhar para esta estratégia descrita por São Paulo, de uma forma, diríamos, dialética, mas eficaz. Fala que Deus deu preferência ao seu povo, mas que as pessoas não eram dignas desse dom de Deus. Apenas um remanescente, um pequeno grupo, permaneceu fiel. Os outros não aceitaram a Cristo. Vinte séculos se passaram e os judeus não aceitaram a Cristo. Isso magoou São Paulo. Lembre-se do domingo passado, quando São Paulo disse: eu gostaria de ser amaldiçoado, mas que meus irmãos aceitem essa salvação. E porque não aceitaram, os apóstolos, sacudindo as sandálias, dirigiram-se aos povos gentios. Cristo apenas espiou através dos cananeus. Ele não percorreu caminhos gentios, porque foi enviado apenas para saturar no cumprimento das promessas o povo que seria o missionário: Israel. Mas não foi digno. Depois, os apóstolos saem para pregar e São Paulo em sua carta diz: -Sou judeu, sou da tribo de Benjamim, mas o Senhor me escolheu para ser apóstolo dos gentios, e desde que continuo a amar meu povo Israel, estou salvando os gentios e, com isso, procuro provocar o zelo dos meus compatriotas.

Esta é a estratégia do evangelho. Primeiro os judeus, eles não aceitam, vão para os gentios. Ao ouvir isso, aceitando os gentios, os judeus ficam cheios de zelo. Vejam como os gentios estão aproveitando uma graça que Deus nos ofereceu, e então os judeus vão se converter. E se a obstinação dos judeus, a rejeição que os judeus fazem de Cristo, foi a salvação dos povos gentios, diz São Paulo, logicamente quanto mais será uma torrente de vida, quando os judeus se converterem e ficarem cheios de Deus.

É por isso que muitos passaram a acreditar que o fim do mundo ocorrerá quando os judeus se converterem, mas não é isso que a Bíblia diz. O que a Bíblia diz é que quando os judeus se converterem, haverá uma plenitude de vida no povo judeu que também se tornará uma plenitude de fé e de vida no povo gentio. Colocando aqui, então, como num antagonismo dialético: povo gentio e povo judeu, São Paulo nos apresenta hoje o universalismo da salvação. E é por isso que a sua carta termina hoje com esta frase que nos parece um grande mistério: Todos foram presos na desobediência para salvar a todos. A salvação envolve pecado. E ambos os judeus pecaram ao rejeitar a Cristo, e os gentios também pecaram quando os judeus proclamaram o Deus verdadeiro e os gentios não o aceitaram. Mas agora que vocês, gentios, aceitam, Deus está tendo misericórdia, está perdoadando a sua falta de fé, a sua desobediência, e quando por ciúme, por emulação, o povo judeu também volta, aquele que já pecou por a desobediência retornará e será salvo.

Irmãos, que bela lição, todos nós presos na desobediência. Quem quer apontar os seus pecados a outro irmão, e não vê que é pecador, não é digno desta salvação de Deus. Quando os pecados da Igreja são apresentados à Igreja, ao Papa, aos bispos, precisamente, esquecem-se desta grande estratégia de Deus. Do pecado, da desobediência, de uma Igreja miserável nos seus elementos humanos, Deus está usando para salvar na sua misericórdia. A única coisa que conta aqui é a misericórdia de Deus que é aceita pela fé. E este é o segundo pensamento das leituras de hoje.

Gostaria, irmãos, que tivéssemos isto em conta, porque muitos - como lerão na nossa Carta Pastoral - querem manipular a Igreja para usar o seu dinamismo em resgates temporários. A Igreja não rejeita estas redensões temporais. Na minha Carta Pastoral digo que a Igreja será uma aliada generosa dos justos objectivos e do direito de agrupamento que os homens têm. Ninguém pode tirar o direito de associação dos homens, desde que seja uma associação para buscar causas justas.

Também não estamos a defender grupos criminosos, independentemente do sector em que se encontrem; se for para sequestrar, para roubar, para matar. Não há direitos para isso. Mas unam-se para sobreviver, para comer, para defender os seus direitos; Todo homem tem direito a isso. O agrupamento é um direito quando os objetivos são justos. E a Igreja estará sempre ao lado desse direito de organização e desses justos objetivos das organizações. Mas que não se peça à Igreja exclusivamente o seu dinamismo só por isso.

Baseio a minha reflexão aí, e aqui nesta homilia, nesta palavra do Concílio Vaticano II, que é a palavra também tirada da Bíblia: «A missão que Cristo confiou à sua Igreja não é de ordem política, económica ou social. A finalidade que lhe é atribuída é de ordem religiosa» - mas observem com atenção - "Mas precisamente desta mesma missão religiosa derivam funções, luzes e energias que podem servir para estabelecer e consolidar a comunidade humana segundo a lei divina. necessário, segundo as circunstâncias do tempo e do lugar, a missão da Igreja pode criar, ou melhor, deve criar obras ao serviço de todos, especialmente dos necessitados, como, por exemplo, obras de misericórdia ou similares.

Eis neste pensamento do Concílio os dois dinamismos que quero explicar agora. O primeiro é o dinamismo espiritual. A missão específica da Igreja é religiosa. Significa unir os homens a Deus, relações com Deus. E nas leituras de hoje aparecem vários desses elementos. Por exemplo, quando a primeira leitura nos diz: -A minha casa é uma casa de oração e é assim que todas as pessoas a chamarão. Sempre lembrei a vocês, irmãos, que nossa força é a oração. Se um cristão não reza, não pode contar com esse dinamismo espiritual. Portanto, a mulher cananéia está orando e Deus, por meio de Cristo, sente-se movido por ela pela oração.

Em segundo lugar, na segunda leitura e no evangelho a fé é elogiada. Grande é a sua fé, Cristo diz à mulher. E São Paulo na segunda leitura diz: -Quem foi obediente encontrará misericórdia. Fé como obediência, aceitação de Deus. Sem fé é impossível pertencer a este reino de Deus. O dinamismo espiritual da Igreja deriva da sua fé. Fico triste quando algum católico diz: não tenho mais fé. E dá-me imensa alegria quando ouvi muito dizer nos nossos tempos: recuperei a fé na Igreja.

Vamos recuperar a fé. É o que dá força um ao outro. Também a fé, a oração, a humildade, é uma virtude muito desconhecida no mundo; e no entanto, quando se ouve a mulher cananéia que, em vez de se ressentir da expressão dura de Cristo que a chama de "cachorrinho", responde antes com um sorriso: Os cachorrinhos também comem o que cai da sua mesa. Que grande humildade Cristo também poderia acrescentar. A humildade que é a verdade, porque o orgulho que é o seu antagonismo, é a pior loucura de um homem: acreditar em si mesmo. E chegue ao ponto de acreditar que Deus é insubstituível. Todos devemos ser humildes, no sentido da verdade, para reconhecer as nossas limitações, as nossas pequenas coisas.

Sentido espiritual, o que estamos vivenciando agora. Quando o Senhor disser: Eu te atrairei aos meus santos montes, e todos chamarão minha casa de oração; e ali receberei o sacrifício e os holocaustos. Eles veem o significado litúrgico, vir à missa é servir. Isso significa liturgia: serviço. Os protestantes chamam muito bem suas reuniões de culto. Também podemos chamar a nossa Missa de um serviço; no sentido em que passamos a trazer-lhe, como servos, o pão e o vinho, símbolos do nosso suor e do nosso trabalho para que Ele sirva a Si mesmo e, fazendo deles Seu corpo e sangue, alimente o mundo. Todos contribuimos como servos quando vamos à missa, todos colaboramos, até o coitado que vem dizer: Senhor, não tenho emprego, passei a semana inteira procurando e não te trago nada além minhas ansiedades, não tenho emprego; Isso também é serviço. Isso também é uma oferta, é um holocausto, é um sacrifício. Ou a mãe que vem contar-lhe sobre a doença do filho ou sobre aquele que desapareceu. Ou o torturado que vem oferecer ao Senhor, hoje sofri prisão, trago para vocês minhas costas quebradas, etc. Ou aquele que sofre a pena moral de uma calúnia, como aquele que me escreveu de uma pequena cidade de Chalatenango, que é vítima de calúnia por causa de uma linguagem imprópria. Se você estiver me ouvindo, eu lhe direi: sua situação moral não deveria angustiá-lo se sua consciência estiver limpa.

Quão belo é o holocausto da sua Missa, contando ao Senhor. -Senhor, você sabe que sou inocente e embora todos me apontem, ofereço-lhe este holocausto.

Este é o serviço do povo sacerdotal. Esta é a missão da Igreja: Despertar, como estou fazendo neste momento, o sentido espiritual da sua vida; o valor divino de suas ações humanas. Não percam isso, queridos irmãos, é isso que a Igreja oferece às organizações, à política, à indústria, ao comércio, ao diarista, à senhora do mercado, a Igreja leva este serviço de promover o dinamismo espiritual a todos. Quem não pode oferecer a Deus grande força em sua vida espiritual?

E encontro também nas leituras outro elemento espiritual: a conversão. Toda a segunda leitura é um poema sobre a necessidade de conversão que tanto judeus como gentios têm. Ambos os povos estão presos à desobediência. Nós pecamos. E ambos, judeus e gentios, ninguém pode se gabar, apenas esperar pela misericórdia do Deus que perdoa a nossa desobediência universal. Converter! E quando apontamos daqui os pecados dos homens, os pecados do governo, os pecados do capital, os pecados dos criminosos, os próprios pecados da nossa Igreja, os pecados das escolas católicas, os pecados dos próprios bispos entre os quais Este encontrado o teu servo, os pecados dos nossos sacerdotes, os pecados dos casamentos. Quem não tem pecados? pecados da juventude, pecados da idade madura, até da infância, assim que chega ao uso da razão, já está desobedecendo. Deus trancou todos nós na desobediência, para nos redimir com sua misericórdia.

O que dissemos ao apontar o pecado dos homens, repito, é chamá-los à conversão. Foi para isso que Cristo veio e foi para isso que enviou a sua Igreja. O reino de Deus tem esse grande dinamismo espiritual chamado conversão.

E irmãos, pensem bem, precisamente quando um mundo precisa de exigências sociais e políticas. Quando precisamos de mudanças profundas e ousadas, quem as fará? Medellín diz isso claramente: "Os novos homens". Os novos homens renovaram-se nessa conversão. Aqueles entrincheirados em sistemas antigos e desatualizados; Aqueles que querem preservar, à força da repressão, dos crimes e do pecado, uma situação que não pode ser sustentada, não vão renovar o mundo. Não é assim que se renova. É necessário que políticos e não políticos, pessoas no poder e pessoas do povo, procurem renovar-se nesta conversão interior.

Gostaria que pudéssemos passar uma semana à luz desta palavra, procurando onde está o mal da nossa República. E encontraremos isso em nossa própria consciência. Todos nós pecamos. Como dizem daquelas tribos indígenas que quando um homem é encontrado assassinado, todos têm que passar, estender a mão sobre o cadáver e dizer: sou inocente. E aí o verdadeiro culpado é conhecido. Mas creio que aqui todos devemos passar diante do cadáver sangrento da Pátria e dizer como aquele poeta diante do Cristo crucificado: Tremam, humanos, todos nós Lhe impomos as mãos.

Portanto, um movimento espiritual de conversão. Do mais alto ao mais baixo, como uma torrente elétrica que inunda de energia uma instalação, que este significado da palavra de hoje corra também pelas nossas veias, pela nossa alma, pelo nosso coração, uma conversão para nos tornar homens novos. Porque Paulo VI diz - de feliz memória -: De que serviria uma mudança de estruturas se nestas novas estruturas não se renovaram os homens que as dirigem e os homens que nelas vivem? Não terá sido nada mais do que uma mudança de pecado. Uma mudança de sistema, mas sempre em pecado.

Portanto, antes da renovação das estruturas, ou melhor, junto com a renovação das estruturas: renovação dos corações. Por isso, irmãos, e já o menciono, o meu terceiro pensamento é o dinamismo social da Igreja. E eu não estou inventando isso. Se estou recebendo todos esses pensamentos das leituras de hoje, quando o profeta Isaías diz que também vai chamar os estrangeiros, mas com uma condição: "guardem a lei, pratiquem a justiça, porque a minha salvação está para chegar e vai embora". para revelar minha vitória." Que bela promessa, como a ouvimos também em El Salvador como uma esperança. A vitória de Deus será revelada. Deus tem que triunfar. O diabo não vai triunfar instigando o pecado. Tem que ser Deus instigando a renovação.

E a renovação está aqui nestas breves palavras: "guardai a lei, praticai a justiça..." Para que vejais que não é simplesmente um capricho da Igreja; nem que tenha abandonado a sua missão para entrar na política. O Conselho já nos disse que a sua missão não é política. Mas porque é religiosa, dessa relação com Deus tira a força, o dinamismo para poder tornar-se também uma força de

renovação política, de renovação social, de renovação moral, sem abandonar o seu papel religioso. Tenho consciência, irmãos, e aqueles que me acompanharam de perto concordam comigo, que nunca ocupei esta cadeira para fazer política. Fiz a religião, cumpri a mensagem religiosa da Igreja para daí derivar – como diz o Concílio – os dinamismos, as forças que podem construir uma sociedade, segundo o coração de Deus.

Por isso, quando me pedem para dialogar com o governo, digo: Mas isso é muito pouco. Não sou eu quem tem que dialogar, são as forças do país, são os partidos políticos, são os grupos que têm sensibilidade social. O governo tem que abrir um canal democrático para que todas as forças que possam contribuir para o país possam dialogar. Esta prática da lei, fazer justiça, isto é o que a Igreja vos diz, isto é o que nos diz Isaías, isto é o que diz o Evangelho. Mas praticar esse direito, sabendo que a justiça não será feita através de um diálogo entre o Bispo e o Presidente, será feita pelo Governo de El Salvador, que deve ser uma força moral - assim diz o Conselho - não uma força despótica, mas uma força moral, que respeita a dignidade e a liberdade de todos os homens e grupos preocupados por um melhor Salvador, dialoga. E eles são os técnicos. Não sou técnico em sociologia, nem em política, nem em organização, simplesmente um humilde pastor que diz a quem tem a técnica: unam-se, coloquem tudo o que sabem a serviço deste povo, não se fechem, contribuam. Então, se a lei for praticada, a justiça será feita.

Não é política, irmãos, o que vou lhes contar agora..No nosso Arcebisado foi preparado um estudo muito detalhado sobre os desaparecidos.São 99 casos, bem analisados.Tem o nome, a idade, onde foi capturado, quais recursos legais foram feitos, quantas vezes aquela mãe veio procurar aquele ente querido..E eu sou uma testemunha da verdade destes 99 casos.E é por isso que tenho todo o direito de perguntar: onde eles estão?.E em nome da angústia deste povo, diga: leve-os a tribunal se estiverem vivos, e se infelizmente os agentes de segurança já os mataram, desconte as responsabilidades e puna-os, seja quem for..Matou.Tem que pagar.Acho que a demanda é justa..O outro estudo que fizemos é uma análise da Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública.Aí aparecem evidentemente os falsos orçamentos.No contexto sócio-político de El Salvador, estes pressupostos não servem para criar uma lei tão repressiva como aquela..Aí se demonstra a inconstitucionalidade, equiparando os postulados dos Direitos Humanos e da Constituição aos dispositivos da Lei de Ordem Pública, surge uma série de violações.Lá estudamos casos específicos e recentes de aplicação desta lei que está causando verdadeiros estragos, especialmente para os nossos pobres..Porque um coitado me disse uma frase que você não esquecerá, assim como eu não esquecerei: - "A lei, monsenhor, é como uma cobra, só morde quem anda descalço"..Lá também coletamos declarações de repúdio.São vozes do povo que devem ser ouvidas.Chame-os ao diálogo, por isso digo que é necessário abrir um canal verdadeiramente político, para que quando chegar à assembleia uma exigência de revogação desta lei, esse grupo seja chamado.Principalmente se há pessoas conspícuas - advogados, pessoas que entendem - por que são respondidas com silêncio, são ignoradas?.Trazemos também, lá, uma lista dos presos por infrações a esta lei.Há casos recentes como o de Adrián Serrano Peraza, capturado em Portillo del Norte; ou a de Antonio de Jesús Hernández, assistente social da diocese de Santiago de María, onde trabalha na Secretaria Social Cristã; ou o de José Neftalí Gutiérrez; ou a de Salvador Alejandro Beltrán Peña, cuja mãe, Vicenta de Jesús Beltrán, tem conhecimento confiável de que seu filho está na Polícia Nacional, onde lhe é negado e que tem uma fratura na clavícula.Muitos pedidos de descoberta pessoal não procedem.Com que direito um advogado não tem a possibilidade de investigar este pedido familiar?.Também sabemos por relatórios confiáveis que a ANDES busca a liberdade dos senhores Pedro Bran e Salvador Sánchez Cerón e que os motivos da operação não são válidos..Que o suposto criminoso que dizem perseguir e por quem entraram na Casa de ANDES, declarou no Hospital Rosales, perante o Juiz, que foi baleado na Plaza Zurita.Também é distorcida a notícia de que este professor, Pedro Arévalo, se diz professor do Externado e que uma comissão de alunos do Externado, já que os Jesuítas não o podem fazer, são os que tentam libertá-lo e que para esse efeito eles criaram uma unidade de assistência jurídica.Issso tudo é falso.Professor Arévalo trabalhou no Externado, mas já não é professor há um ano.Não existe comissão estudantil e a Comissão de Assistência Jurídica é um gabinete dependente da Igreja, serviço jurídico-social que a Escola Externado passou a prestar a favor dos mais carenciados ao longo de três anos..Não foi inventado hoje.Durante três anos tentamos ser fiéis a este ideal.Buscar questões jurídicas e favorecer as pessoas e os setores mais pobres do país, independentemente de onde venham..Sou uma testemunha da abnegação e da generosidade com que a Assistência Jurídica prestou tantos serviços à nossa classe pobre..E eu, como Pároco da Arquidiocese, com toda a responsabilidade assumi o apoio moral desse serviço jurídico..Não é algo originário de El Salvador.Já existem organizações semelhantes no Chile, no Uruguai, onde quer que os prisioneiros tenham de ser defendidos, especialmente os pobres..Por esta razão, a notícia que ligava este Apoio Judiciário à

AGEUS é falsa..AGEUS nada tem a ver com a Assistência Jurídica da Igreja.Como vocês podem ver, como as notícias são distorcidas, e é preciso ter critérios para ler o jornal.Não podemos deixar de lamentar, irmãos, nesta manhã, à luz desta mensagem que tem dinamismo social e preocupação com a vida do mundo, o novo sequestro do Gerente Geral da Erickson, Sr..Kjell Bjork e como também lamentamos o mistério que envolve o desaparecimento de Don Armando Monedero e o mesmo do Sr..Matsumoto.Toda a configuração que foi feita neste último caso e que tem implicações muito perigosas, espero que não sejam pretextos para atropelar mais pessoas.Quero aqui dizer-lhe a minha admiração pela serenidade de espírito da senhora Matsumoto, que, peço-lhe perdão, pois queria contá-la entre as viúvas, e ela me disse: -"Não sou viúva."Considero meu marido vivo enquanto não tiver notícias verdadeiras de seu paradeiro".Parabenizei-a e disse: "Gostaria que nossa cidade tivesse essa coragem, de não acreditar nos boatos até estarmos convencidos de que nos disseram a verdade"..Por outro lado, estamos felizes, irmãos, há boas notícias também.Que está agora a ser negociado o contrato colectivo da fábrica de luvas Eagle International e acima de tudo fiquei muito feliz ontem com a notícia da Assistência Jurídica, de que já foi assinado um contrato de arrendamento de terras para 50 famílias camponesas numa quinta em Suchitoto..O comentário é muito legal, diz: -"...É importante salientar este exemplo, para mostrar que quando o camponês recebe oportunidades e sinceridade, isso realmente o beneficia, ele cumpre.O problema reside na falta de comunicação com estes grandes sectores de pessoas desfavorecidas, etc.."

Por isso, irmãos, defendemos e continuaremos a fazê-lo pelas causas justas de quem as defende..Rico ou pobre.Queridos irmãos, agora com este dinamismo que a Igreja nos injeta no missionário, no espiritual e também no social, vamos sair da nossa Catedral fortalecidos com o corpo do Senhor, com a nossa liturgia e que ela nos leve a a convicção de que a espiritualidade cristã não consiste em aproximar-se muito de Deus e esquecer a terra, mas no equilíbrio dinâmico de querer que todos os homens sejam salvos: Dinamismo missionário.Estar muito unidos à transcendência de Deus através da oração, através da humildade, através da fé, através das virtudes cristãs; mas daí também derivamos a nossa coragem, a nossa fortaleza para saber também defender os direitos de um povo que precisa de defensores e que só pode esperá-los daqueles que acreditam em Deus e na verdade de Nosso Senhor Jesus Cristo..No último minuto fui informado que em Mejicanos, ao descer do ônibus pela Rota 30, o jovem Porfirio Cristales foi capturado por três policiais municipais..Esperamos que não seja mais um caso de abuso injusto, porque também estamos com o que é justo.Se um homem for capturado por ser criminoso, por ser mau, e isso for comprovado em tribunal, que seja punido..O que não concordamos é que as iniciativas sejam tomadas por conta própria por juízes e punidores que não o são..Que Nosso Senhor, então, ilumine a todos nós nesta manhã para vivermos verdadeiramente essa bela mensagem de conversão e buscarmos em Deus a nossa razão de viver e esperar..ÍNDICE GERAL | CICLO A | ANTERIOR | PRÓXIMO |.

Também sabemos por relatórios confiáveis que a ANDES busca a liberdade dos senhores Pedro Bran e Salvador Sánchez Cerón e que os motivos da operação não são válidos. Que o suposto criminoso que dizem perseguir e que entrou na Casa de ANDES por sua causa, declarou no Hospital Rosales, perante o Juiz, que foi baleado na Plaza Zurita.

Também é distorcida a notícia de que este professor, Pedro Arévalo, se diz professor do Externado e que uma comissão de alunos do Externado, já que os Jesuítas não o podem fazer, são os que tentam libertá-lo e que para esse efeito eles criaram uma unidade de assistência jurídica. Tudo isso é falso. O professor Arévalo trabalhou no Externado, mas há um ano não é professor. Não existe comissão estudantil e a Comissão de Assistência Jurídica é um gabinete dependente da Igreja, serviço jurídico-social que a Escola Externado passou a prestar a favor dos mais carenciados ao longo de três anos. Não foi inventado hoje. Durante três anos tentamos ser fiéis a este ideal. Buscar questões de direito e favorecer as pessoas e os setores mais pobres do país, independentemente de onde venham. Sou uma testemunha da abnegação e da generosidade com que a Assistência Jurídica prestou tantos serviços à nossa classe pobre. E eu, como Pároco da Arquidiocese, assumi com toda a responsabilidade o apoio moral desse serviço jurídico. Não é algo originário de El Salvador. Já existem organizações semelhantes no Chile, no Uruguai, onde quer que os prisioneiros tenham de ser defendidos, especialmente os pobres. Também por esta razão, a notícia que ligava este Apoio Judiciário à AGEUS é falsa. AGEUS não tem nada a ver com a Assistência Jurídica da Igreja. Como vocês podem ver, como as notícias são distorcidas, é preciso ter critérios para ler o jornal.

Não podemos deixar de lamentar, irmãos, nesta manhã, à luz desta mensagem que tem dinamismo social e preocupação com a vida do mundo, o novo sequestro do Gerente Geral da Erickson, Sr.

Kjell Bjork e como lamentamos também o mistério em que envolve o desaparecimento de Dom Armando Monedero e o mesmo do Sr. Matsumoto. Toda a configuração que foi feita neste último caso e que tem implicações muito perigosas, espero que não sejam pretextos para atropelar mais pessoas.

Quero aqui dizer-vos a minha admiração pela serenidade de espírito da senhora Matsumoto, que, peço-lhe perdão, porque queria contá-la entre as viúvas, e ela me disse: - "Não sou viúva. considero-me marido vivo até que ele tenha notícias reais do paradeiro dela. Parabenizei-a e disse: "Gostaria que nossa cidade tivesse essa coragem, de não acreditar nos boatos até estarmos convencidos de que nos disseram a verdade".

Por outro lado, estamos felizes, irmãos, há boas notícias também. Que o contrato colectivo da fábrica de luvas Eagle International está agora a ser negociado e acima de tudo fiquei muito feliz ontem com a notícia da Assistência Jurídica, de que já foi assinado um contrato de arrendamento de terras para 50 famílias camponesas numa fazenda em Suchitoto. O comentário é muito bonito, diz: - "...é importante ressaltar esse exemplo, para mostrar que quando o camponês tem oportunidade e sinceridade, isso realmente o beneficia, ele atende. O problema está na falta de comunicação com esses grandes setores de pessoas despossuídas, etc."

Por isso, irmãos, defendemos e continuaremos a fazê-lo pelas causas justas de quem as defende. Rico ou pobre. Queridos irmãos, agora com este dinamismo que a Igreja nos injeta no missionário, no espiritual e também no social, vamos sair da nossa Catedral fortalecidos com o corpo do Senhor, com a nossa liturgia e que ela nos leve a a convicção de que a espiritualidade cristã não consiste em aproximar-se muito de Deus e esquecer a terra, mas no equilíbrio dinâmico de querer que todos os homens sejam salvos: Dinamismo missionário. Estar muito unidos à transcendência de Deus através da oração, através da humildade, através da fé, através das virtudes cristãs; mas daí também derivamos a nossa coragem, a nossa fortaleza para saber também defender os direitos de um povo que precisa de defensores e que só pode esperá-los daqueles que acreditam em Deus e na verdade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No último minuto fui informado que em Mejicanos, ao descer do ônibus pela Rota 30, o jovem Porfirio Cristales foi capturado por três policiais municipais. Esperamos que não seja mais um caso de abuso injusto, porque também estamos a fazer o que é justo. Se um homem for capturado como criminoso, tão mau, e isso for comprovado em tribunal, que ele seja punido. O que não concordamos é que as iniciativas sejam tomadas por conta própria por juízes e punidores que não o são. Que Nosso Senhor, então, ilumine a todos nós nesta manhã para vivermos verdadeiramente essa bela mensagem de conversão e buscarmos em Deus a nossa razão de viver e esperar.

## M. Romero: 21º Domingo do Tempo Comum (27/08/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780827.htm>

27 de agosto de 1978

Isaías 22, 19-23

Romanos 11, 33-36

Mateus 16, 13-20

Queridos irmãos, quero fazer eco à grande notícia que o mundo ouviu ontem da varanda da Basílica Vaticana: anuncio-vos uma grande alegria, temos um Papa. E tal como aquela multidão respondeu à notícia com aplausos, gostaria de pedir à Catedral de São Salvador um gesto de adesão à Santa Sé, com retumbantes aplausos.

Porque na minha homilia de hoje quero dizer ao novo Papa o quanto o amamos, por que o aplaudimos; mas ao mesmo tempo diga-lhe quais mãos, quais pessoas o estão aplaudindo. Este tem sido o meu desejo perene como pastor: levar a luz da Igreja Universal, do evangelho que ilumina todos os homens e torná-lo concreto ao povo amado, encarnar neles a mensagem divina. Como não gostar de João Paulo I, filho de trabalhadores, homem humilde - não era mencionado entre os papáveis, ninguém o conhecia de nós - porém, num colégio eleitoral, onde a maioria não eram italianos, mas estrangeiros, O dedo de Deus apontou para um italiano, mas ele responde ao desejo da maioria do mundo. Bendito seja Deus!

Acredito, disse-lhe ontem uma freira, que vamos nos entender bem. Acredito que nosso povo já sente a simpatia por um homem escondido, simples, imerso no meio do povo, que sabe o que é sofrer a pobreza, e também sabe compreender no amor as dimensões grandiosas deste evangelho que não quer disputas, mas que quer muito amor para resolver conflitos.

Por que aplaudimos o novo Papa, queridos irmãos? Que bela oportunidade para receber a notícia da nomeação do novo Pontífice, quando no Evangelho de São Mateus, que foi e é ao longo deste ano, o eixo principal da liturgia da palavra; E por isso lhes ofereci um esboço que foi solicitado em muitos lugares - e já o estamos enviando - o esboço do Evangelho de Mateus, vocês podem chamá-lo assim, um poema da Igreja em sete estrofes. De Jesús Niño, e nessa época já estávamos na quinta estrofe. São os capítulos 13 a 18. Os capítulos 13 a 18 do evangelho de São Mateus nos oferecem, na reflexão da comunidade cristã primitiva, como começa esse Reino de Deus, agrupando alguns discípulos. E nesse grupo um homem se destaca: Pedro, como líder. Como primícias daquela Igreja, a comunidade obedece, segue, sente Pedro como núcleo de unidade daquela comunidade nascente.

Ali, naqueles capítulos 13 a 18, são dadas as regras de vida na vida comunitária. É o belo discurso comunitário de Cristo. E é precisamente aí, no capítulo 16, a meio do trecho do evangelho que nos fala da comunidade da Igreja que se expande em torno de uma personagem escolhida por Cristo, onde hoje nos conta aquele episódio em Cesaréia de Filipe, a uns 30 quilômetros de distância. ao norte do Lago Genesareth, onde nasce o Rio Jordão. Cidade fundada por Filipe - cheia de atmosfera pagã - Cristo retirou-se com os seus discípulos porque foi rejeitado na sua própria cidade. Mas aí aproveita para lançar as bases daquilo que será a base sólida desta comunidade que está a nascer. É aí que se desenrola este episódio, este diálogo que descreve maravilhosamente o papel do Papa. E é por isso que intitulo esta homilia: O Papa, Tenente de Cristo na sua Igreja. Esse é o resumo das leituras de hoje. Apresenta-nos precisamente, um dia depois da eleição de um actual Pontífice, o que é aquele homem, até ontem desconhecido e agora amado pelo mundo inteiro, aplaudido como vós acabastes de fazer. Bendito seja Deus pela grande notícia de que este homem oculto foi assumido para levar toda a rica herança que Cristo deu a Kephas, Simão - filho de Jonas - o primeiro Papa há 20 séculos. Depois de 263 homens, o actual, o cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza, assume o nome original, João Paulo.

Mas o interessante é que sob qualquer nome - Paulo, João, Leão, Pio, etc. - está a herança de Pedro anunciada no evangelho de hoje e que resumo naquela frase que dá título à minha homilia: O Papa, o tenente, aquele quem atua como vigário, aquele que representa; Além disso, como disse Santa Cecília de Sena, ele próprio é "il dolce Cristo in terra", o doce Cristo da terra.



E para desenvolver este pensamento, gostaria de apresentar-lhes estas três ideias, como sempre: 1ª.) ele é lugar-tenente de Cristo, porque reflete a presença de Deus na Igreja; 2ª.) É lugar-tenente de Cristo, porque o Papa é a garantia da consistência imortal da Igreja; e em terceiro lugar, Ele é o lugar-tenente de Cristo, porque o papa é o princípio e o fundamento da unidade universal da Igreja.

Mas para compreender como o Papa é um reflexo de Deus, a segunda leitura dá-nos uma grande ideia de Deus. São Paulo, no final das suas reflexões profundas que foram o tema destes últimos domingos, como aquele projeto salvífico de Deus dado primeiro aos judeus e, porque não eram dignos, partiram daí para o mundo gentio; mas a do mundo gentio, - invejado pelos judeus, porque se tornaram donos da sua herança - fará com que os judeus também retornem. E os dois povos convertidos na plenitude de Cristo serão a glória de Deus. No final destas análises profundas, São Paulo explode num hino à grandeza de Deus que hoje ouvistes. Que abismo de generosidade, sabedoria e conhecimento! Quão insondáveis são suas decisões! Quem conheceu a mente do Senhor? Quem foi seu conselheiro?

E ele diz uma frase, que é a síntese do que quero dizer: Ele é a origem, o caminho e a meta do universo. Aqui tudo está englobado, fora de Deus não há nada. E por mais imenso que pareça o mundo das estrelas, dos mares e dos vulcões, todo esse imenso mundo tem uma origem: Deus. E embora não compreendamos o desenvolvimento desse grande drama da criação com os seus homens, com a história do seu povo, com os seus conflitos, com as suas injustiças, Deus é o caminho incompreensível. Por que permite tantas coisas? Porque depois desse caminho existe uma meta que também é Deus.

Deus cobre a história do começo ao fim e saberá explicar no devido tempo por que as coisas aconteceram. Pois deste Deus, grande, incompreensível, infinito, que encerra na sua grandeza os limites do que é criado, por maior que pareça, o Papa é um reflexo. Diríamos que, como aqueles pequenos espelhos que abrangem um panorama, o espelho reflete toda a grandeza que não podemos abranger quando o olhamos como um todo, mas uma lente adequada, como aquelas câmeras fotográficas que abrangem grandes áreas e as reduzem, ou seja o Papa, é como uma fotografia, como um espelho, minúsculo, insignificante. Quem teria dito há dois dias a este humilde Cardeal Albino Luciani que o Senhor iria erguê-lo como um pequeno espelho, para refletir no mundo inteiro a sua grandeza de Deus? E por que digo que o Papa reflete essa grandeza do infinito? O próprio evangelho de hoje autoriza isso para mim.

Ouvimos a razão de estar do Papa na resposta de Pedro. Quem os homens dizem que eu sou? - pergunta a Cristo-. Os homens têm muitas opiniões, confundem vocês com profetas, com sábios, com grandes pessoas. Mas pergunto a você que está comigo há três anos, quem sou eu? E então a voz do primeiro Papa é quem responde: -Tu és o Messias, o filho do Deus vivo, - em Ti se encarnou toda a grandeza de Deus,,, Tu és a esperança da redenção de homens, vocês são tudo." E a resposta de Cristo: -"Bem-aventurado Simão, o que acabaste de dizer não te foi revelado pela carne e pelo sangue, mas por meu Pai que está nos céus. Isso é fé. Você acredita e acredita, como acaba de dizer aqui o locutor da missa, é iniciativa de Deus. Deus dá e ele deu a você em toda a sua plenitude. Você me descobriu, entre os homens, sou filho de Deus, englobo a criação, todas as coisas foram feitas por meu intermédio, sou a esperança do mundo. Que bom que você me conhece! E é por isso que te digo, você é Pedro, você é pedra, que a fé que acaba de confessar é o fundamento desta Igreja, por isso vou organizar a minha Igreja, para manter entre os homens a fé no Deus verdadeiro, para que continue proclamando através dos séculos que eu sou Cristo, o Filho do Deus vivo".

Vêem como o Papa, no primeiro Papa, Pedro, nos reflecte a sua razão de ser. O Papa é quem garante a nossa fé. O próprio Cristo aprovou a confissão de São Pedro - esse é o nome deste episódio do evangelho: a confissão de São Pedro. Então a nossa fé como Igreja, que nos pergunta quando vamos ser batizados. Você acredita em Deus Pai, criador do céu e da terra? -Sim acredito. Você acredita em Jesus Cristo, seu único filho que nasceu da Virgem, morreu, ressuscitou e está sentado à direita do Pai? -Sim acredito. Você acredita no Espírito Santo que Cristo Redentor nos enviou e é a vida desta Igreja à qual você deseja pertencer? -Sim acredito. Você acredita na vida eterna, você acredita no perdão dos pecados, você acredita na redenção onipotente de Cristo? - Sim acredito. E o sacerdote, tornando-se a voz da Igreja, diz: Esta é a fé da nossa Igreja. Você quer ser batizado nesta fé? -Se quero. Que honra pertencer a esta confissão, mas cuja rocha sólida está na base: O Papa!

O Papa não pode falhar na sua fé. É por isso que o Papa goza de uma grande prerrogativa chamada infalibilidade em questões de fé e moral. Você pode cometer erros em questões de matemática, astronomia e ciências humanas; mas quando se trata da fé em Deus e da moralidade que Deus exige dos homens, o Papa, quando assume o seu poder como professor supremo para definir uma verdade que deve ser acreditada, ou cumprir um dever mesmo que os homens não o compreendam, o Papa é infalível, não pode cometer erros. Não porque seja homem, mas por uma assistência especial que Cristo prometeu àquele que é o fundamento de um povo, que também não pode errar porque Deus não pode enganá-lo.

No dia da eleição do Papa, reafirmemos a nossa fé. Ele é o reflexo de Deus. Ele é uma garantia daquilo que acreditamos. Ele é a fé e a esperança da nossa Igreja. E há também outro motivo, irmãos... para testemunhar que esta Igreja não é construída por homens. Eles ouviram as palavras do evangelho: você é Kefas, você é pedra, você é Pedro - é isso que significa - e sobre este Kefas, sobre esta pedra vou construir a minha Igreja. Que beleza! Não é o Papa, nem o Bispo, nem os sacerdotes; Todos nós, desde o Papa até ao último catequista rural, não somos mais do que os pedras, os trabalhadores que colaboram sob o único construtor. Sobre esta rocha que é você, vou construir a minha Igreja. Não é a sua Igreja, não é a Igreja do gosto dos homens, é a minha Igreja.

Chegar à missa no domingo, batizar uma criança para que ela pertença à Igreja, é enxertar-se nesta construção que Cristo está realizando. O Papa, o mais humilde dos construtores da Igreja, dá-nos uma garantia disto. Servo dos servos de Deus, porque sabe que é Cristo quem constrói a sua Igreja. É Cristo quem inspira a boa vontade das pessoas, das dioceses, das comunidades, dos homens e das mulheres que querem trabalhar pelo Reino de Deus. Não desprezamos o Bispo, nem o sacerdote, nem o catequista, quando não queremos ir refletir com ele, a autêntica palavra da Igreja, desprezamos o próprio Cristo que prega através do bispo e do sacerdote e do catequista. O Papa é o primeiro a sentir-se vigário de Cristo, gestor da obra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Há outra terceira razão: por que o Papa é um reflexo de Deus na sua Igreja? Porque ele é o repositório de poderes que só Deus possui. Aqui estão duas belas figuras no evangelho de hoje. As chaves e o poder de ligar e desligar. Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus. O que esse número significa? A primeira leitura de hoje a iluminou. Eles ouviram o profeta Isaías ditar uma profecia contra um certo administrador da casa do palácio do rei - seu nome era Sobna - e este administrador, como muitos que sobem ao poder, tornou-se encorajado e só queria favorecer o seu povo. Ele se tornou indigno do poder e, acima de tudo, aconselhou mal o rei. Era a época em que o exército assírio ia invadir a Terra Santa, e o rei, mal aconselhado por Sobna e outros conselheiros, quis fazer uma aliança com o Egito. Então, Isaías inspirado por Deus vai dizer ao rei para não ter medo da Assíria, não fazer aliança com o Egito, permanecer neutro, que nada lhe acontecerá. Mas o rei deixou-se seduzir por Sobna, fez aliança com o Egito e veio a catástrofe. Então Isaías contra este mau conselheiro, contra este mau administrador - diz a profecia de hoje - diz o Senhor: Vou expulsar-te do teu cargo, vou tirar-te do teu cargo e chamarei Eliacino. E é a Eliacino que ele diz estas palavras que profetizam o que Cristo diz agora ao Papa. Darei-lhe a tua túnica, cingi-lhe-ei o teu cinto, darei-lhe os teus poderes, ele será um pai para os habitantes de Jerusalém. Pendurarei a chave do palácio de Davi em seu ombro. A chave era um símbolo; o símbolo do poder de uma casa. Mesmo agora, quando uma pessoa ilustre chega a uma cidade, eles lhe dão simbolicamente as chaves da cidade. Mas em Jerusalém, na Terra Santa, é ainda mais simbólico, as chaves são o sinal de que um homem é o administrador de uma casa da qual essa chave abre e fecha.

E aqui Isaías diz algumas palavras que não se referiam propriamente a Eliacino, mas são uma profecia do futuro: Pendurarei em seu ombro a chave do palácio de Davi, o que ele abrir ninguém fechará, o que ele fechar, ninguém abrirá. Nem mesmo o Papa percebe toda a plenitude desta profecia, porque o Apocalipse, no capítulo versículo 7, nos apresenta o próprio Cristo, ao falar à Igreja de Filadélfia, diz: Assim diz o santo, o verdadeiro, o aquele que tem a chave de Davi, o que ele abre ninguém pode fechar e o que ele fecha ninguém pode abrir.

Está. A imagem das chaves - já anunciada por Isaías - realizada no Papa, terá a sua consumação em Cristo. Afinal, as chaves que o Papa recebe hoje nada mais são do que as chaves de Cristo. Por isso diz um grande escritor: as chaves de Pedro são as chaves da história. Ninguém compreenderá a história universal se não acreditar nas chaves que abrem e fecham. O Papa é o reflexo de Deus com as chaves na mão. Cristo deu-lhes, Ele, Senhor da história, eu te darei as chaves. Ele é a chave do universo, com esse tesouro, não porque seja homem, mas porque os recebe de Deus. Cristo é quem tem as chaves. O verdadeiro, o imortal, aquele que abre, aquele que fecha. É por

isso que Cristo completa a imagem com outra comparação: tudo o que ligares na terra permanecerá ligado no céu, e tudo o que desligares na terra permanecerá desligado no céu.

Não somos loucos pensando que um homem diz uma coisa para que Deus diga a mesma. Essa não é a coisa ridícula que Cristo queria fazer. O que Cristo está dizendo é: tenho você como meu tenente. Você representa o que eu sou. Sou a cabeça invisível do Reino de Deus, da Igreja; mas você é a cabeça visível, você é a boca do Corpo Místico, você é minha vontade, o que você decidir - com a sabedoria, naturalmente do conselho, do discernimento, que meu espírito irá inspirar você - isso também será sancionado no paraíso.

""Queridos irmãos, quando ouvimos tantas calúnias contra o Papa, é uma pena pensar com que fio elétrico de alta tensão certas pessoas estão brincando. O que o Papa sanciona na terra, Deus sanciona no céu. Se o Papa excomunga Quem toca violentamente num sacerdote, é o próprio Deus que está excomungando, e ninguém precisa rir da excomunhão, porque é falta de conhecimento do próprio Deus, que se não se arrepende e se incorporar, estará separado de Deus para sempre. O Papa diz: isto é lícito, isto não é lícito, não brinquemos de interpretar as suas palavras de outra forma, isto é lícito e isto não é lícito. Quando o Papa diz: excomunhão a quem comete o horrendo crime do aborto, não vamos por aí Brincando com falsas interpretações, ele também é excomungado diante de Deus, que realiza e aconselha e é cúmplice de um aborto. E quando o Papa diz em "Humane Vitae": o uso de contraceptivos artificiais não é lícito, vamos não busque interpretações permissivas. O que você sanciona na terra é sancionado no céu. Talvez por brincarmos muito, por vermos tantas injustiças no poder judiciário da nossa terra, pensamos que vamos brincar com o poder judiciário de Deus. Isso é diferente. Os mesmos juízes, o mesmo Supremo Tribunal de Justiça, deverão receber o que merecem d'Aquele que pune os homens com verdadeira justiça e não tolerará o abuso, a injustiça de um homem contra outro homem. Portanto, a doutrina dos Papas que devemos seguir não é simplesmente uma doutrina de homens, ela tem todo o apoio de um Cristo. O lugar-tenente de Deus na terra fala: é Cristo quem fala.

""Em segundo lugar, irmãos, dissemos que o Papa reflete Deus, é o lugar-tenente de Cristo na terra, porque é a garantia da consistência imortal da Igreja. Dizem que o novo Papa, o Cardeal Albino Luciani, chamou hoje João Paulo I é um homem muito sereno. Numa das suas últimas intervenções em Veneza, falou sobre como o mundo de hoje tende a chamar os problemas de imensos. E disse: não tenhamos essa mentalidade de problemas imensos, vejamos a situação com serenidade. horizonte, confiemos num Deus que é Pai que nos ama. Para mim estas palavras são um presságio de que na torre alta da Igreja há um vigia que não se deixará surpreender nem assustar por nada. Para alguns razão pela qual quis também ser chamado de Juan, para invocar a serenidade de João XXIII e de Paulo, para herdar também a primorosa prudência de Paulo VI.

""A Igreja carrega a garantia da sua consistência. Quando Cristo diz ao primeiro Papa: as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E numa tradução mais autêntica, ele quer dizer, os poderes da morte que fizeram sucumbir tantos impérios que já não existe, esse poder da morte que acaba com tudo, nada tem a ver com este barco da eternidade que continuará navegando no tempo, porque o horizonte está marcando aquele que é a origem, o caminho e a meta da história. A Igreja alcançará a meta e o Papa é a garantia. Enquanto houver um Pontífice no comando da Igreja... a tripulação, os passageiros, todos os peregrinos, vamos com calma, vamos ter muito da fé, porque o Papa é garantia da consistência da Igreja.

""

A mesma figura que Jesus Cristo usou quando mudou o nome do filho de Jonas - seu nome era Simão - de agora em diante você será chamado de Pedro. Em aramaico a palavra usada por Cristo é Kefas, que significa rocha. Já traduzido para o espanhol, perde muito: Pedro. Mas se houve uma tradução que significasse Pedro como uma rocha, como um fundamento sólido, isso define o Papa. O Papa é a rocha sobre a qual está construída uma Igreja de garantias imortais.

E, portanto, a terceira razão pela qual dizemos que o Papa é o lugar-tenente de Cristo na sua Igreja é porque o Papa é uma garantia da unidade universal. Parece que é impossível juntar estas duas palavras: unidade e universalidade. Quando se olha a diferença de uma cidade para outra; as opiniões tão contrárias e tão variadas; as raças são tão diferentes. )Por que Cristo sonhou em fazer uma Igreja única de negros e brancos; de chineses, europeus e americanos? Respeitando a sua idiossincrasia, a Igreja não se aproxima de nenhum povo para lhe tirar os seus valores, pelo contrário, ninguém garante tanto os verdadeiros valores indígenas de um povo como a Igreja. Olha aqui em El Salvador, quem mais respeita o jeito de ser dos salvadorenhos? Quem se identificou tão

profundamente com o povo? A Igreja. E apesar deste respeito pelo universal, pelo autóctone, pelo que é específico de cada povo, a Igreja é una e única. Como Cristo realizou esse milagre? O Concílio Vaticano II explica-o: Cada bispo é o fundamento da unidade da sua diocese; e todos os bispos unidos ao Papa, representam a Igreja Universal, unida no amor e na paz.

Acredito que ontem foi dado ao mundo um testemunho que ninguém dá, só a Igreja. Homens de diferentes continentes – a maioria não eram italianos – e no mesmo dia concordaram e escolheram um italiano que respondesse aos desejos de todos os povos. O que é isso? O milagre de Deus numa sociedade tão convulsiva, tão separatista, tão egoísta, na qual faz prevalecer o bem comum sobre todos os bens privados. É a unidade de Pedro, o fundamento sobre o qual os bispos de todo o mundo sentem que através do Papa contribuimos com a nossa idiossincrasia. Que honra para mim, queridos irmãos, as vezes que estive perto do Papa, saber que não estava sozinho! Saber que não fui mais do que o humilde representante de todo um modo de ser destes quatro departamentos de El Salvador, que são a Diocese de San Salvador. E que honra também saber que eu, o humilde tabuleiro de tanta riqueza, apresentando ao Pai tantos valores cristãos e humanos dos salvadorenhos, estou contribuindo para a riqueza universal! É algo como quando as veias levam o sangue ao coração e o sangue oxigenado sai do coração para todo o corpo novamente. Esse sistema sanguíneo explica um pouco da unidade, do coração na universalidade, das veias distribuídas pelo corpo.

Por isso, irmãos, Cristo diz a Pedro que ele é o fundamento da construção. Por mais complicada que seja uma construção, ela não seria consistente, nem teria unidade, se não houvesse começos onde repousa todo o peso da construção. O Papa, esta é a sua principal função, ser o ponto de partida onde se constrói a pluralidade do mundo. Todos o sentimos, nosso pai, todos o sentimos como nosso, como se fosse o bispo da minha diocese, o pároco da minha paróquia, o catequista do meu cantão. Lá se vai a corrente sanguínea que flui do coração do Papa até ao último canto do mundo que acredita nesta fé católica.

Por isso, irmãos, eu lhes disse que aqueles aplausos que demos no início, agora quero perguntar: que mãos, que pessoas são essas que estão dando? E é por isso que quando insisto nestas notas tão típicas da nossa história salvadorenha, não estou entrando na política, nem procurando conflitos, estou simplesmente dizendo: esta Igreja que me manda espalhar o seu sangue aqui nesta diocese, é a esta história a quem devo entregá-la. É a Igreja da Arquidiocese que hoje tem a alegria de apresentar, juntamente com a Diocese de Santiago de Maria, uma Carta Pastoral que posso oferecer como um humilde serviço de iluminação, pois seu tema é muito atual. Seu título é: A Igreja e as Organizações Políticas Populares. Tentamos aí responder à preocupação de muitos, principalmente dos camponeses. O que significa organização popular? FECCAS, UTC, FAPU, etc. etc., é uma proliferação de grupos políticos. Diga-nos na carta: este fenómeno é um daqueles que o Concílio chama... sinais dos tempos. E que a Igreja deve iluminar com a luz do evangelho. Eu não quero que eles apenas leiam. Aí convido vocês a refletir junto com suas comunidades. É um tema de profunda reflexão para não inventarmos, em cada um, relações da Igreja com estes grupos, diferentes daquelas que aí propomos, à luz do Evangelho. Espero que acolham este trabalho, este esforço pastoral, com o carinho com que nós, pastores, também o oferecemos. Tem três partes: A primeira parte expõe a situação das organizações populares em El Salvador, defendemos o direito de organização; apoio aos seus justos objetivos; Descrevemos e denunciámos como o direito de todo homem tem de se organizar é violado em El Salvador; Explicamos por que o direito de organização é legítimo e quando também se torna ilícito. Não estamos defendendo todas as organizações. Quando essa organização é feita para o crime, para o sequestro, para a guerrilha, para as coisas injustas, aí colocamos também as razões da moralidade, porque nem tudo pode ser permitido.

Na segunda parte já é o tema central. Quais são as relações da Igreja com as organizações populares? Propondo três princípios básicos, descrevemos qual é a missão da Igreja. Qual é o serviço que a Igreja deve prestar ao povo, especialmente nos seus esforços de defesa de direitos. E ali recordamos com carinho uma palavra de Paulo VI que é quase um testemunho para nós: "...acompanhe o seu povo com o carinho dos Pastores, mas sempre iluminando-o com a luz do Evangelho".

E damos como terceiro princípio a inserção que a Igreja procura de todos os esforços libertadores dos homens, na salvação universal de Cristo, dizendo que um esforço libertador económico, social ou político não estaria completo se não fosse incorporado no grande libertação. que cantamos hoje quando entramos na Igreja: O povo que caminha esperando a grande libertação. A libertação é a do

pecado, que nos dará glória e liberdade eterna. Mas nessa esperança devemos também trabalhar pela libertação da terra. A Igreja não é indiferente, mas também não quer que se perca por motivos meramente temporários.

E a terceira parte trata de um tema muito perigoso e eles vão estudá-lo com muito cuidado. É o julgamento da Igreja diante da violência. Sim, é verdade que a Igreja tem ideais de paz, mas distingue várias categorias de violência. Aí recordo-vos como no cume do Tabor, ao lado de Cristo transfigurado, os cinco homens que aparecem - Moisés, Elias, Pedro, Tiago e João - são homens de carácter violento e cometeram uma violência tremenda. Moisés matou um egípcio. Elias matou à espada os profetas que não adoravam o Deus verdadeiro. Pedro desembainhou a espada contra Malco, para defender Cristo. Tiago e João pediram a Cristo que fizesse chover fogo sobre um povo que não queria dar-lhes alojamento. Pedro disse ali o que diz Medellín: "o cristão é pacifista, não porque não possa lutar, mas porque prefere a força da paz". E convido-vos, então, a colocar toda essa energia que Deus deu ao nosso povo salvadorenho, como uma torrente, não a serviço do sangue, da violência. Não temos nada a temer quando os salvadorenhos colocam toda essa agressividade que Deus lhes deu, a serviço da construção da verdadeira justiça, da ordem que verdadeiramente deve ser defendida.

Esperemos, então, que este apelo seja estudado com verdadeiro cuidado e que se formem critérios sobre o que a Igreja pensa. Esta Arquidiocese também tem o prazer de oferecer, agora nas edições UCA, um belo volume intitulado: "Os bispos latino-americanos entre Medellín e Puebla". É uma preciosa coleção de 23 documentos episcopais da América Latina, tendo em conta esta situação económica e política da América Latina; Bispos do Brasil, Paraguai, Peru, México, Guatemala, Honduras e também El Salvador, Nicarágua e Panamá, ali aparecem com documentos que esclarecem que esta linha da Arquidiocese de San Salvador não é algo que se desvie do Evangelho. Por isso, irmãos, convido vocês, queridos sacerdotes, religiosas, instituições católicas, fiéis, a estudar o tempo da América Latina e a luz do Evangelho. Não é apenas a luz do Arcebispo de São Salvador, é uma linha seguida nos episcopados de vários países latino-americanos; e não pode ser um erro, quando é o mesmo evangelho que nos obriga com aquela palavra de Cristo: "Tudo o que você fizer por um destes pequeninos que são meus irmãos, aqueles injustamente tratados, você o fará por mim". Trair esta libertação seria trair o próprio evangelho. Aí você tem, então, um acervo de documentos, você pode pegar nesse texto.

Visitando as comunidades, hoje coleciono imensos tesouros da nossa Arquidiocese para o novo Papa. Por exemplo, em San Juan, Cojutepeque -no domingo passado- um lindo grupo de jovens para receber o sacramento da Confirmação.

Em Rosário de Cuscatlán, na casa ancestral de Monsenhor Chávez, realizou-se um encontro de bispos que também me encheu de grande satisfação.

Em Aguilares, na terça-feira desta semana, estive lá para fazer uma avaliação com os líderes daquela pastoral. Juntamente com o Padre Cruz e as Irmãs do Sagrado Coração, que riqueza de trabalho pastoral que ali cultivam todas as pessoas que colaboram na pastoral da nossa Diocese!

"Na quinta-feira, dia 24, celebrando as festividades de São Bartolomé, padroeiro de Arcatão, recebi a profunda alegria de um povo que, como disse a irmãzinha que me acolheu, não se desespera apesar da sua pobreza, mas tem uma muita fé e muita esperança. Trouxe com carinho uma linda cesta, trazida na hora do Ofertório, com produtos da terra marcada com os nomes desses cantões, é verdadeiramente uma riqueza da terra que El Salvador produz para a felicidade de todos.

"No sábado, dia 26, ontem, em Tejutla, ao celebrar o primeiro aniversário de Felipe de Jesús Chacón. Também percebi que nossa terra oferece ao Papa, como disse em minhas visitas anteriores, mártires! ... o rosto esfolado de Felipe de Jesus e o que é pior, difamado na imprensa como ladrão, quando se trata de um catequista corajoso, que soube levar o evangelho às suas consequências mais arriscadas!

Também aí, por isso, juntamente com a missa de Felipe de Jesús, o pároco de Aldeíta, teve uma queixa muito corajosa, quando disse que pessoas que se fingiam de amigas, estavam a recolher assinaturas contra o Bispo e assinaturas contra o cristão comunidades lá. Esta é a traição da facada nas costas que a Igreja está recebendo em muitos lugares.

Esta diocese também pode oferecer ao Papa uma rica vida religiosa. Ontem, os religiosos e as religiosas reuniram-se para estudar um documento que é fonte de esperança. É um documento que estuda as relações entre bispos e religiosos. Não deveriam existir dois mundos, mas na perspectiva de um único Reino de Deus que todos buscamos, temos que unir esforços, unir carismas; e quantas destas coisas podem ser feitas quando há unidade entre estas forças vivas da Igreja.

Também estamos felizes com o PP. Agostinianos, que amanhã, dia de Santo Agostinho, celebram o seu Padroeiro e Fundador.

Alegramo-nos com os Salesianos pelo 75º aniversário das suas escolas Dom Bosco e São José de Santa Ana; e podemos certamente dizer ao Papa que o espírito de Dom Bosco, que é o espírito da Igreja, está também profundamente enraizado na nossa terra.

As religiosas da Assunção ofereceram-me a oportunidade de ver os seus esforços promocionais no bairro de Lourdes. Igual aos Carmelitas de San José da Colônia Utila de Santa Tecla, que bom. estão fazendo naquele centro de promoção.

Podemos também oferecer ao Papa uma diocese com um clero inquieto, sensível e, portanto, talvez pouco compreendido. Tive um diálogo muito bonito com um grupo de sacerdotes na quarta-feira. E na sexta-feira celebrámos o 25º aniversário da Cooperativa Sacerdotal, que visa também ajudar o sacerdote neste problema económico, que muitos desconhecem; mas que o padre, muitas vezes, o pobre mais solene da sociedade...

Na Guatemala hoje também temos vários sacerdotes participando de um curso de espiritualidade. Então você pode ver nossos esforços. Esta é a diocese que oferecemos ao Santo Padre. Mas ao mesmo tempo lhe dizemos: Santo Padre, é uma diocese com estas riquezas pastorais, mas enquadrada em situações muito difíceis.

"Esta mesma semana devemos apresentar dois padres caluniados. O Diário de Hoy de 25 de agosto, publica a declaração "extrajudicial", de José Belmoris Martínez Herrera, na qual complica o Padre Fabián Amaya, o Padre Rafael Barahona e o Dr. Antonio Morales Carbonell, com ações terroristas do Bloco Popular Revolucionário. O Arcebispado teve o cuidado de desmascarar esta mentira e reiterou a sua confiança nos sacerdotes falsamente caluniados. Tenho aqui, para grande satisfação do meu coração de Pastor e também para sua alegria, o testemunho do Padre Fabián que diz em sua carta:

""Monsenhor: (Faço esta declaração da minha inocência e onde estava, quando dizem que estava fazendo ações de guerrilha. Estava no trabalho pastoral, bem comprovado por testemunhas). Faço esta declaração porque você tem algo escrito, não porque acredito que seja necessário testemunhar diante de você sobre minha conduta e meu trabalho. Entendo também que se trata de um plano pré-fabricado, talvez para algo mais sério. Agradeço ao Senhor por esta provação e quero dizer-lhe que você não seria capaz de me intimidar, o Senhor em quem depositei minha confiança me acompanha.

Assim fala quem trabalha pela verdade e não tem medo da mentira. Da mesma forma, o Padre Barahona também publicou a sua defesa e temos motivos muito certos, o mais certo de todos é que o mesmo declarante já disse perante a Segunda Câmara Criminal que o que tinha dito era mentira e que ele tinha dito porque estavam torturando ele. Esta é a nossa justiça, e é assim que ela é difamada!

Falemos também desta diocese que também chora o crime dos sequestros e também fica feliz quando termina um episódio como o do Sr. Bjoerk, que estamos felizes por agora estar livre. Mas ainda sofremos com o mistério do Sr. Matsumoto, a quem queriam tirar o pó, mas é preciso que sua esposa ainda esteja esperando a palavra que declare a verdade. O que resta sobretudo é o sequestro do senhor Monedero, de Santa Ana. As duas condições que aqueles que o possuem solicitaram: a distribuição de 100.000,00 entre as famílias dos desaparecidos e dos acusados de violações da Lei de Ordem Pública, e a publicação de quatro declarações na mídia do país. Testifico, porque faço parte da comissão de distribuição dos 0 100.000,00, que recebemos esse valor da sua família, depositámo-lo no Banco e amanhã, segunda-feira, finalizaremos os detalhes da forma como é será distribuído a todas as famílias que os próprios captores enviaram. De acordo com as suas instruções, isso será realizado. Mas ao mesmo tempo lamentamos que a segunda condição, a família não possa cumprir, porque o Governo deu ordens estritas para não publicar

porque é "anticonstitucional e viola a Lei de Defesa e Garantia da Ordem", foi uma comunicação do Ministério da Informação da Presidência, em 24 de agosto.

Porque é que o mandato constitucional contra a tortura, a captura arbitrária e o exílio também não é cumprido? Votamos pela liberdade do senhor Monedero, espero que os captores estejam me ouvindo e levem em conta esse quadro de injustiça, para que não cometam outra injustiça semelhante, se a família tiver feito o que é possível, é justo devolver à família o que ela tem o direito de receber.

Também as transferências arbitrárias de prisões, que constituem uma tortura psicológica. Os professores Pedro Bran Arévalo, Salvador Sánchez Cerón, Orlando Cordero, Miguel Antonio Ramírez e Stefan foram transferidos da prisão de Santa Tecla para Santa Ana e alguns de Santa Ana para Gotera. As famílias pobres não os encontram, e isso também é uma tortura moral, da qual não há direito.

Imoralidade e tortura! Testemunhas oculares da trágica noite de 19 de agosto em El Paraíso de Chalatenango denunciam a imoralidade que ali está sendo criada por um novo quartel que vai ser montado e ao mesmo tempo fonte de torturas e ameaças... naquela noite eles foram severamente espancados pelas pessoas pacíficas daquele lugar.

Queremos também, irmãos, neste contexto da nossa diocese, referir-nos aos conflitos laborais. As demissões de trabalhadores continuam nas fábricas do INCA e INSINCA, pelo fato de serem sindicalizados. O Sindicato das Indústrias de Bebidas, Refrigerantes, Gelos, Água Potável, Afins e Similares informou que o Sindicato já conseguiu a aprovação do acordo coletivo de trabalho com a Empresa Tropical, S.A, e está satisfeito por ter conseguido alguns benefícios melhores, como aumento de salários.

Finalmente, esta diocese que saúda o novo Papa também lhe fala das suas lágrimas de sofrimento. Várias centenas de pessoas ficaram expostas aos elementos devido à maré alta em Acajutla na semana passada.

Também que 4.196 pessoas, desde julho, entre junho e julho – do ano passado até este – morreram por diarreia. Os dados são tristes, porque a diarreia continua a ser a causa que produz o maior número de mortes no nosso país. E isto é um sintoma do nosso subdesenvolvimento, das condições insalubres em que vive a maioria do nosso povo e da sua desnutrição.

Também a dor, e isso também vale como um chamado: o Dr. Osmín Antonio Magaña disse que 40% da classe trabalhadora em El Salvador caiu nas garras do alcoolismo e que este segue um ritmo crescente. Tenham muito cuidado, queridos e amados trabalhadores! Não piore a sua situação! Gostaria de estender aqui o núcleo daqueles grupos de salvação que vejo em muitos lugares com grande esperança: Alcoólicos Anônimos. Segure-se nessa tábua de salvação, tome cuidado para não ser inundado neste mar enorme que será mais ruína para a nossa terra!

Esta é então, queridos irmãos, a diocese e o quadro histórico e concreto com o qual saudamos, cheios de esperança, este Pontífice, que sem dúvida realiza tudo isto. Ele não é uma espiritualidade desencarnada. Estou muito feliz por ter um Papa inserido na realidade do nosso mundo laboral, na simplicidade da convivência com as pessoas. Isto é o que queremos: Pastores que como o Papa, e os últimos Papas foram um exemplo disso, convidam-nos a compreender como o evangelho, a espiritualidade do povo de Deus, não pode prescindir destes quadros concretos aos quais todos estamos chamados: ricos e pobres para fornecer soluções eficazes. A Igreja não tem um desejo, uma pretensão de estar aqui só falando para denunciar. Sou eu quem mais sente nojo de dizer estas coisas, - mas sinto que é meu dever, que não é um espetáculo, mas simplesmente uma verdade! E a verdade é o que temos que ver com os olhos bem abertos e os pés bem plantados no chão, mas com o coração cheio do evangelho e de Deus para buscar soluções, não para imediatismos violentos, estúpidos, cruéis e criminosos, mas a solução da justiça. Só a justiça pode ser a raiz da paz. Assim seja.

## M. Romero: 22º Domingo do Tempo Comum (03/09/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780903.htm>

A CRUZ DA VIDA

VIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

3 de setembro de 1978

Jeremias 20, 7-9

Romanos 12, 1-2

Mateus 16, 21-27

Queridos irmãos:

Reunimo-nos neste domingo, como todos os domingos, queridos irmãos, para expressar que somos o povo de Deus. E as leituras iluminam este caminho como povo de Deus no meio do mundo. Quero acrescentar às leituras bíblicas esta passagem do Concílio Vaticano II, que descreve o caminho do povo de Deus: «Caminhando então, a Igreja, no meio das tentações e das tribulações, vê-se consolada com o poder do graça de Deus que lhe foi prometida para que não falhe na fidelidade perfeita por causa da fraqueza da carne, mas, pelo contrário, persevere como esposa digna do seu Senhor e, sob a ação do Espírito Santo, ela não pode deixar de se renovar até que pela cruz chegue àquela luz que não conhece pôr do sol”.

Existem fraquezas da carne dentro da própria Igreja; e há uma série de tribulações e perseguições fora da Igreja. Tudo isto constitui a Cruz da Igreja. E neste domingo vamos iluminar com aquela palavra de Deus que nos fala da Cruz, e no final das nossas reflexões, iluminando as realidades que nos rodeiam ou as intimidades da nossa Igreja, vamos pedir ao Senhor o que o Senhor acaba de nos dizer: Conselho. Isso apesar das fraquezas da sua própria carne; e apesar das tribulações e perseguições do mal, da indiferença que nos rodeia, sejamos povo de Deus, fiéis ao seu Senhor, até que através da Cruz cheguemos à luz. Guarde essa frase para você, é como se fosse o resumo de tudo que quero te contar. A Cruz na vida, este poderia ser o título da minha pobre palavra, esta manhã: A Cruz na minha vida. E, como sempre, divido este título nestas três ideias:

1) A Cruz provoca as crises da vida;

2) Só a Cruz dá sentido à vida; e

3) Sem a Cruz a vida é um fracasso.

Mas primeiro, o que significa a Cruz no evangelho de hoje? Porque não quero que tenhamos uma ideia de conformismo em relação à nossa religião. Sejamos pacientes, perseveremos, a vida eterna virá. É assim que chamam os nossos inimigos: o ópio que entorpece o povo e a Igreja não é ópio, a Igreja é encorajamento, a Igreja nos provoca a viver aquela santa agressividade que Deus deu a cada homem. Mas como digo na Carta Pastoral, uma agressividade que deve saber guiar-se bem, através de Cristo; não para destruir, mas para construir. A Cruz, portanto, não é paciência sem coragem, não é passivismo, não é conformidade sem esforço.

Quando São Mateus descreveu a palavra nos lábios de Cristo: "... quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me", quis recolher os ecos das primeiras perseguições. O evangelho já foi escrito alguns anos depois que Cristo o pregou. Foi fruto das reflexões da comunidade e essa comunidade pôde mencionar, como nas reflexões das nossas comunidades da Arquidiocese, as perseguições, os mártires; Daí ele derivou toda a sua compreensão da palavra da Cruz. Uma coragem que defende Cristo, uma defesa da justiça do evangelho. Trabalhando para construir um mundo melhor. E cara, eles conseguiram! Ali em Roma, nas colunas pagãs, a Cruz de Cristo, como que para significar o triunfo, a vitória da fé. Na base há muito sangue de mártires; mas os cristãos poderiam dizer que o sangue dos mártires era a semente do rejuvenescimento da sociedade. Um novo mundo emerge das batalhas da Cruz.



E também... o sinal da Cruz, na palavra de hoje, especialmente à luz da segunda leitura, significa o cumprimento da vontade de Deus. Lembremo-nos bem disto, irmãos: a Cruz é o cumprimento da vontade de Deus; e não atribuíamos o fruto da nossa preguiça à vontade de Deus; não tornemos Deus culpado de desigualdades injustas; Não culpemos Deus pelo subdesenvolvimento dos homens. Deus não quer isso, por isso quando Paulo VI modificou o significado da penitência no povo cristão, disse que fala de diferentes formas de compreender o sentido penitencial da vida cristã. De certa forma, as pessoas jejuam nos países desenvolvidos onde comem bem; e de outra forma o jejum é feito em países subdesenvolvidos onde as pessoas quase sempre jejuam. A penitência neste caso, disse ele, é colocar austeridade onde há muito bem-estar e colocar coragem e solidariedade com quem sofre; e trabalhar por um mundo mais justo, onde as pessoas quase sempre vivam em jejum. Isto é penitência, esta é a vontade de Deus. E são palavras, então, que apoio com as frases de São Paulo, com os Documentos da Igreja que interpretam para o mundo de hoje o significado da Cruz, contra um falso significado que não é a Cruz de Cristo, -como ele disse Pio XI quando a Cruz de Hitler foi erguida em Roma: "uma Cruz foi erguida em Roma que não é a Cruz de Cristo." um tapa na cara do maior daquele momento: Hitler.

Porque a Cruz do Senhor é diferente das cruzes que os homens querem levantar; porque a Cruz do Senhor é diferente das cruzes com as quais gostariam de nos embalar para dormir. Assim, São Paulo e o próprio Cristo nos dizem que quem não toma a sua Cruz e a segue não é digno de Cristo. É como digo hoje no meu primeiro pensamento: que a Cruz provoca as crises mais profundas da vida.

E tomemos como exemplo a vida modelo, a de Cristo. O evangelho de São Mateus nos coloca num momento crucial da missão de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele está com os seus discípulos, separado da incompreensão e, lá em Cesaréia de Filipe, fez a primeira confissão do seu messianismo aos apóstolos que irão pregar isso em todo o mundo. O Senhor está satisfeito, sente que a sua sementeira de fé no coração dos apóstolos está a dar frutos, a fé está a amadurecer. É hora, então, de fazer o primeiro anúncio que transfere o messianismo glorioso do Filho vivo de Deus para o outro lado do messianismo, o servo sofredor, o servo de Javé e é então que ele anuncia pela primeira vez: o Filho do Homem Ele vai subir a Jerusalém e os sumos sacerdotes e os líderes do povo vão orientar o povo para acusá-lo, caluniá-lo e finalmente levá-lo à cruz e morrer. Mas no terceiro dia ele ressuscitará.

"Pela primeira vez brota dos lábios divinos do Senhor o mistério pascal que será Ele mesmo, o mistério pascal que nos reunirá todos os domingos; porque é por isso que viemos, para recolher a palavra do Senhor todos os domingos : 'Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição', é assim que vive o povo de Deus; e Cristo pela primeira vez abre o mistério, não só da sua ressurreição - que é muito fácil, seguir o Cristo glorioso, o Messias, filho do Deus vivo, que virá nas nuvens do céu para julgar todos os homens - mas que o mais difícil é anunciar que este messianismo também tem, como a medalha, outro lado muito diferente, doloroso, humilhante; Cristo sofre aqui, a crise da tentação. Um dos seus, justamente aquele que acaba de confessá-lo como Filho do Deus vivo, vai servir de escândalo, de estorvo, e lhe diz: "Sem ti, Senhor, não pode ser, não vá para Jerusalém, isso não precisa acontecer com você." ". E ouviram no evangelho, a dura resposta de Cristo resolvendo sua crise, sua tentação: "Afasta-te, Satanás, porque me serve de estorvo, pensa como os homens e não pensa como Deus".

"A Cruz provoca no próprio Cristo a defesa da sua missão, que é Cruz e sacrifício. Como foi fácil seguir como Pedro, fugir como hoje fogem muitos cristãos. conflitos, prudência...devemos ser mais prudentes. Mas Cristo não era dessa opinião. E chamou de Satanás quem o aconselhou a não correr perigo, chamou isso de escândalo. Escândalo, palavra de origem grega que significa obstáculo A pedra que foi colocada é para atrapalhar. Essa é uma crise da vida, como a crise do viajante que vai e encontra um obstáculo no caminho, a tentação de voltar atrás, ou a tentação, a coragem de superar o obstáculo.

A Cruz é sempre um escândalo, A Cruz sempre causa crise. Se não percebermos como também Pedro está sofrendo uma crise na sua fé. Cristo acaba de lhe dizer: - "bem-aventurado Simão, tu me confessaste como Filho de Deus, não aprendeste isso da carne e do sangue, meu Pai que está nos céus te revelou e eu te prometo que tu serás meu representante". O que João Paulo I é neste domingo em Roma, Pedro foi naquele momento do evangelho que estamos refletindo: o representante de Cristo. E naquela hora solene, quando recebeu aquela promessa, diríamos, quando, num domingo como este, vai ser coroado Papa, sente a tentação da fé. Irmãos, não temos certeza, todos passamos por momentos terríveis de crise; e até mesmo o Papa. Portanto, não nos

surpreendamos com estas crises de fé. Pedro teve medo, queria aconselhar segundo os homens e não segundo Deus... pressionou Cristo. Quão terríveis são as pressões quando querem nos separar daquilo que Deus quer para que façamos como os homens querem. Mas o exemplo, para mim, que mais comove esta manhã é o da primeira leitura: o profeta Jeremias. Não encontro na Bíblia nenhuma frase que expresse mais vividamente a crise de um homem nas suas relações com Deus.

Você me seduziu - diz ele ao Senhor - você me enganou, você me disse que me mandava arrancar, destruir; mas também para construir, para plantar, para construir e da boca do meu profeta, onde só quer sair o que você diz, não sai nada além de violência, guerra, destruição. Imaginem, irmãos, o temperamento de Jeremias, um profeta doce, um profeta mais inclinado ao amor, um profeta de delícias espirituais que representa precisamente, no Antigo Testamento, a figura mais doce de Cristo; porque este profeta do amor, da doçura, da ternura, da bondade, é escolhido por Deus para anunciar a um povo pecador, a destruição, a ameaça de Deus se não se converter. E isso machuca! Quantas vezes, diz ele, quis calar a voz de Deus em mim e a palavra de Deus estava nos meus ossos como um fogo que me devora e me obriga a falar. Esta é a crise do profeta. Ele não gostaria de dizer o que diz, mas Deus ordena que ele diga.

Para que vejam que a Cruz não é conformidade. É exigente do homem, muitas vezes, até contra o seu temperamento, contra o seu modo de ser, é isso que Cristo pede a Pedro: que não se acalme, que não se acalme, que subam a Jerusalém para sofrer. É o que clama o profeta Jeremias, é o que sente naquela missão tão difícil e é o que neste primeiro pensamento gostaria de dizer aos meus queridos cristãos: Quando Cristo nos diz, já não a Pedro, nem a Jeremias, nem aos escolhidos da Bíblia, mas a todos nós... povo de Deus. Esta página do evangelho descreve as condições do seguidor de Jesus. Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz. Ele tem que perder a vida por mim... São palavras que provocam crises. Sou testemunha, irmãos, de quantos homens e mulheres estão nesta crise, neste momento. E me dói quando são pessoas que foram muito generosas, muito corajosas e agora estão ficando com medo. Mas fico feliz quando sinto que esta crise está servindo a muitos, como aconteceu com a crise da doença. A crise da doença, dizem os médicos, é aquele momento em que o doente ou vai caminhar para a morte, ou vai caminhar para a saúde, pois para muitos esta crise está a ajudá-los a ficar saudáveis, enquanto para muitos, é uma crise de morte.

É o evangelho, é a Cruz! Queridos irmãos, convido-vos a não viver um cristianismo sem cruz. Convido-os a enfrentar, mas com coragem, a vida de cada um com a Cruz que me provoca. E se você realmente faz isso, como diz aquele poema sobre o Cristo Quebrantado: todas as noites ajoelhe-se diante do Crucificado e beije-lhe a planta do pé, não com um beijo romântico e superficial, com um beijo de convicção para dizer-lhe que você está disposto a amá-lo mesmo se isso significa morrer como ele, crucificado. Que você queira beijar o pé dele, quando aquele Cristo que você beija talvez represente o seu pior inimigo e você tem que perdô-lo. É difícil. Provoquemos estas crises para que possamos reemergir para um cristianismo autêntico.

Você sabe como os ourives testam a autenticidade da prata ou do ouro. Há uma pedra de toque, eles batem na pedra para ver se ela ressoa e calculam seus quilates. A Cruz é a nossa pedra de toque. Vamos atacar nossa vida na cruz e ver como isso soa. Parece covardia, parece medo, parece pensamentos de homens e não de Deus. A Cruz é a autêntica prova do homem que quer seguir a Cristo, por isso o Senhor diz: quem quiser vir após mim, tome a sua Cruz...

Mas irmãos, em segundo lugar, a Cruz é o que dá sentido à vida. O cristianismo não é um masoquismo, aquela filosofia do sofrimento pelo sofrimento, aquele estoicismo dos gregos do sofrimento pelo sofrimento. Não... Deus não nos fez para sofrer! Deus quis nos fazer para a felicidade, mas como a mãe que ama o filho e o filho precisa de uma operação e sabe o quanto dói o bisturi no corpinho do filho, mas para o bem dele ele o submete. Corte, ele diz ao médico, faça o que quiser. E a mãe se contorce de dor, mas o filho se salva, porque o bisturi é necessário. Também, irmãos, Cristo diz no anúncio da sua paixão: e ao terceiro dia ressuscitará. Que linda promessa no Calvário e na Cruz! Ressuscitar é o destino do homem, mas como pertencente a uma raça pecadora, que ofendeu a Deus; Ele precisa passar pelo cadinho da Cruz e do sofrimento para chegar à ressurreição. E se com Cristo sofreremos a Cruz, diz São Paulo, com Cristo ressuscitaremos!

Carregar a Cruz significa estas condições: seguir Jesus, salvar a vida e é a recompensa da glória. Há uma frase paradoxal no evangelho de hoje: Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a vida por mim, salvá-la-á. O que significa esse jogo de palavras? Que jogo de palavras a filosofia do Cristianismo. Quem quer estar bem, quem evita os sofrimentos da vida; Aquele que

quiser salvar a vida no futuro, perdê-la-á no futuro. E ainda mais aqui, já na história atual, ninguém é tão feliz como aquele que pode dizer a Cristo a sua lealdade, a sua dedicação, a sua generosidade. Ninguém é tão livre, ninguém encontrou a sua vida tão plenamente, como quem não tem medo de perdê-la por Cristo. Quem tem medo de perdê-la não é livre, tem medo, está condicionado. Ah! Eu tenho esse problema, ah! Eu tenho essa circunstância. E aqui a crise transforma-se na negação da Cruz, mas só a Cruz dá sentido à vida.

Quero prestar especial atenção ao sentido divino que hoje São Paulo menciona na sua Carta aos Romanos, quando diz que a vida do cristão, o corpo do cristão, deve ser apresentado a Deus como hóstia viva, agradável para Deus. Veja, aqui a Bíblia está dando ao nosso corpo, à nossa vida, um sentido de hóstia, um sentido de holocausto, um sentido divino que todo homem tem, mesmo o mais humilde. E gostaria que esta palavra fosse ouvida agora por todos aqueles que a ouvem, lá também na rádio, qualquer que seja a circunstância em que se encontrem, talvez sejam um paciente desesperado pela sua dor; talvez um pobre que não encontrou trabalho e nem sequer tem o que comer; talvez alguém que trabalha e trabalha e não produz; Talvez outro que tenha muito, que tenha muitos confortos e seja egósta... não sei quem me escuta. Só aprecio a atenção admirável que esta Catedral cheia me dá. E digo-vos, queridos irmãos na fé, que se tudo isto: sofrimento, pobreza, trabalho, seja qual for o dever que oferecemos a Deus, de agradecer a Deus, de fazer a sua vontade, estamos a tornar anfitriões agradáveis, vítimas do mais doce odor no altar do Pai.

Quando encontramos um momento na história da Igreja de morte e vida de um Pontífice, quero recordar algumas palavras imortais de João XXIII quando o médico lhe disse que a sua doença era grave e que tinha que ir para a cama, aquele velho O homem disse: a cama também é altar e precisa de uma vítima para se oferecer a Deus. Eis que agora sou aquela vítima do altar da cama. E como morreu João XXIII, quase à vista de todo o mundo. Não vi morte mais pública do que aquela que se dizia minuto a minuto, a vida que se desvanecia, a hóstia que se consumava. No último momento, quão belo é um corpo, ainda que obeso e feio como o de João XXIII, mas transformado num anfitrião agradável pelo belo espírito que aquele corpo continha, pela ideologia cristã que foi dada a todo o seu corpo. vida. Não há corpo desprezível para o Senhor.

Infelizmente, também aqui como Cristo, podemos dizer a muitos homens quando olham para os corpos de homens e mulheres: vocês pensam segundo os homens e não segundo Deus. Você olha com olhares de concupiscência viciosa e não com olhos de elevação. Mas se olhássemos para todos os corpos, desde os mais belos aos mais esfarrapados, aos mais repugnantes, diríamos isto de São Paulo: cada corpo é hóstia quando vive oferecendo-se a Deus; suas energias, sua voz, seu andar, suas mãos, sua inteligência, tudo, sua profissão, seu trabalho para a glória de Deus; É a Cruz, é fazer a vontade de Deus na vida.

""O Batismo, queridos irmãos, identifica-nos com esta beleza do nosso Cristo. Diz o Concílio Vaticano II, falando precisamente a vós, leigos, os batizados são consagrados pela regeneração e unção do Espírito Santo como casa espiritual, como Santo sacerdócio para que, através de toda a obra do homem cristão, ofereçam sacrifícios espirituais e anunciem o poder daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Portanto, todos os discípulos de Cristo, perseverantes na oração e no louvor a Deus juntos, oferecem apresentem-se como hóstia viva, santa e agradável a Deus, e dêem testemunho onde quiserem de Cristo e aos que o pedirem, dêem também razão da esperança de vida eterna que neles há. É um convite, irmãos, e espero que a minha palavra encontre aquele eco que eu gostaria que fosse o principal nesta manhã, para dar à vida de todos nós, aquele sentido divino da Cruz. Para abraçar corajosamente a Cruz do nosso dever e cumprir as nossas obrigações, não por mais rotineiros que sejam, não são uma forma de ganhar a vida, - não são uma condição para ganhar um salário; não ganhando aplausos, tudo isso permanece na Terra. O propósito de nossas vidas é a glória de Deus. Não importa quão humilde seja uma vida, isso a torna ótima.

""E finalmente, sem a Cruz, a vida é um fracasso. O que é não abraçar a Cruz? Qual é o fracasso da vida? São Paulo, na sua segunda leitura de hoje, nos diz: não se conformar com este mundo. Isso é jogar afastar a Cruz, conformar-se com este mundo, viver segundo o mundo e não segundo o evangelho. O mundo diz que o dinheiro é felicidade e Cristo diz: bem-aventurados os pobres de espírito! Cristo diz que devemos perdoar e o mundo Os pagãos diz o ditado: olho por olho, dente por dente, vingança, violência, ódio. Não se acomode, portanto, ao pensamento do mundo, porque assim podemos descrever infinitamente duas linhas que se distanciam cada vez mais ... A linha de conformidade com a vontade de Deus e a linha de conformidade com este mundo.

Coitados, que a cada dia afundam o seu pensamento, os seus critérios, cada vez mais com os modos de pensar do mundo. O prazer da carne, o vício, as drogas, a prostituição, o dinheiro, o roubo, o sequestro, todos esses são os costumes do mundo. Não conforme a sua vida com o pensamento do mundo. E Cristo diz isso de outra forma, quando diz a Pedro: você pensa como os homens e não pensa como Deus. Esta é a grande tarefa da evangelização, transformando os pensamentos dos homens nos pensamentos de Deus. Para mim esta manhã e este momento são preciosos, porque é isso que estou tentando fazer: Transformar a mentalidade no pensamento de Deus.

Outra frase de Cristo que diz a mesma coisa: querer salvar a vida é também jogar fora a Cruz. Você não pode salvar sua vida sem correr o risco de perdê-la para sempre. É por isso que o evangelho termina com aquela frase que converteu tantos pecadores e os tornou santos: De que adianta um homem ganhar o mundo inteiro... se no final perder a vida! É uma lenda, mas muitos acreditam, que tem gente que tem pacto com o diabo e é quando todas as coisas materiais dão certo para uma pessoa, dizem que o diabo ajuda e que depois o diabo leva aquela alma. Digo, não é uma verdade de fé, mas é verdade que muitos só querem salvar e acumular as coisas da vida... e vão perdê-las. Se pelo menos materialmente virmos que grandes heranças são feitas, os herdeiros que facilmente arrecadam tudo isso e não lhes custou, como jogam fora! Mas de qualquer forma, o dinheiro também é sagrado quando se sabe colocá-lo a serviço do pensamento de Deus.

Portanto, queridos irmãos, isto marca também a vida da Igreja. No início li o pensamento do Concílio: Esta Igreja não é uma coisa abstrata, é a nossa composição; Nós somos a Igreja, na medida em que vivemos esta Cruz, na medida em que elevamos a Igreja e na medida em que nos afastamos dessa Cruz - os cristãos - na medida em que evacuamos, deixamos toda a Igreja sem sentido. Esta é a minha maior preocupação, querer construir com Cristo, uma Igreja segundo o seu coração. As outras coisas, o que vou continuar dizendo agora: as notícias, os acidentes que se iluminam com esta Igreja são acidentais, passam, são a história de uma semana; E é por isso que lhe peço que na minha homilia, mais do que aquele tipo de noticiário que a missão profética da Igreja me obriga a iluminar, preste atenção antes ao esforço deste pobre Pastor para construir uma Igreja segundo o coração de Deus. Esta é a afirmação que repito e não gostaria que se confundisse, esta afirmação, do que é a verdadeira Igreja da Cruz de Cristo, com uma espécie de oposição política, com uma espécie de fantasia de ganhar fama ou ser oportunista. Não!. Algo sobre o profeta Jeremias também poderia ser o meu papel. Dói-me, Senhor, dizer estas coisas, mas se elas estão acontecendo, elas me forçam a contar os pecados do mundo, a destruí-los como você quer que o povo de Deus os destrua.

E assim é, queridos irmãos, como neste desejo de construir a Igreja e de iluminar a realidade, convido-vos a alegrar-vos esta semana com o novo Papa que a Providência nos deu; e aqui quero agradecer e felicitar os meios de comunicação social: como ajudam quando eles verdadeiramente - como o Papa acaba de lhes dizer - servem o bem e a verdade. Graças à imprensa, à televisão e à rádio, o mundo inteiro conhece o caráter bondoso, o espírito eclesial, o verdadeiro coração pastoral do atual Papa, João Paulo I. Dentro de uma hora ou mais e vocês poderão vê-lo pela televisão, das 10h às 10h - eles têm tempo, não se preocupem - poderão ir ver a coroação, o Papa não quer que isso seja chamado de coroação, essa é uma das características mais simpáticas, um homem que tem tradições quebradas de séculos, para se apresentar humilde. Tem muitas tiaras no Vaticano, tem muitas cadeiras de gestação também, e ele diz que não, não vamos usar, vou entrar com o povo, caminhando como um peregrino desta terra e não vamos chamar o cerimônia de coroação, será a missa do Bispo do Mundo que celebra a primeira Eucaristia com o seu povo para consagrar a sua obra a Deus. Que lindo recurso!

A sua primeira mensagem ao mundo apelou ao estabelecimento de uma ordem social com mais justiça, uma paz mais estável e uma cooperação mais sincera. Ele também confirmou a reunião de Puebla. Ele diz aos jornalistas para trabalharem com amor pela verdade, para terem respeito pela dignidade humana, para se concentrarem menos no trivial e mais em assuntos essenciais. Olha que luz linda e oportuna. No seu encontro com os diplomatas, o Papa traça também a missão da Igreja e a sua relação com os governos, sempre evangelizadora, sempre na linha de Jesus, sempre a Igreja da Cruz. E sublinhou que a Igreja contribuirá para a formação das consciências e da ampla opinião pública, no respeito pelos princípios fundamentais que garantem a autêntica civilização e a verdadeira fraternidade entre os povos. Estou verdadeiramente feliz por ver o atual Pontífice trilhando os caminhos de João XXIII, de Paulo VI. Os Papas anteriores não se desviaram, caminharam bem e ele continuará trilhando esse caminho. Sempre houve desvios e cabe a todos

corrigi-los, mas o caminho essencial da Igreja traçado pelo Papa, vemos para onde vai e graças a Deus, encontramos-nos com o Papa caminhando no mesmo caminho. Bendito seja Deus!

Quero agradecer a recepção entusiástica que o povo de Deus e também o não povo de Deus têm dado à Carta Pastoral que escrevemos com Monsenhor Rivera, que tem como título: "Relações entre a Igreja e as Organizações Políticas Populares". É um convite à reflexão, são temas novos, não podemos dizer uma palavra de autoridade, temos que convidar à reflexão à luz do Evangelho em diálogo, como diz Paulo VI no Octogésimo Adveniat. Ao mesmo tempo que a nossa Carta Pastoral, outros quatro bispos publicaram outra declaração sobre o mesmo tema, mas com um enfoque diferente. Como esta declaração, dos quatro bispos, foi apresentada pela mídia como uma declaração do Episcopado de El Salvador, nossa Secretaria de Mídias Sociais apressou-se em especificar que não foi o Episcopado que assinou a declaração, mas alguns bispos da Igreja Episcopal Conferência e ofereceu um amplo resumo da Carta Pastoral dos outros dois bispos. Com efeito, a pedido da Santa Sé, a Conferência Episcopal discutiu a conveniência de declarar que a FECCAS e a UTC não são organizações da Igreja, e tenho repetido isto nas minhas homilias e também está muito claro na Carta Pastoral. Mas a redação da declaração, que evidentemente diz mais do que foi acordado, foi uma redação assinada apenas pelos quatro bispos, sem tê-la levado à discussão plenária como era correto antes de assiná-la. Devido a este grave vício processual, que qualquer órgão colegiado pode constatar, este documento não pode ser atribuído à colegialidade do Episcopado de El Salvador. Infelizmente, o nosso esclarecimento foi distorcido, ou mutilado, ou silenciado nas redes sociais, tendo assim criado mais confusão e negado aquele serviço de verdade e de informação que o próprio Papa acaba de vos pedir. Lamento e peço perdão, em solidariedade à hierarquia de El Salvador, por este mau testemunho que faz o jogo dos inimigos da Igreja; e quero pedir sinceramente aos meus queridos sacerdotes e às comunidades da Arquidiocese que recolham com maturidade de julgamento o bem que pode ser encontrado nas duas complicações e não encorajem comentários que abram ainda mais as nossas divisões. O povo tem um grande instinto que o Espírito Santo lhe dá e que Cristo o disse com aquelas belas palavras: as ovelhas conhecem a voz do Pastor que as ama e está disposto a dar a vida por elas.

Aprecio o acolhimento entusiástico que esta Carta pastoral está a receber, cuja primeira edição esgotou mais cedo do que o esperado. Mas na próxima semana teremos uma edição maior e o jornal ORIENTACIÓN irá publicá-la na íntegra. Quero lembrar que não estou pedindo tanto uma leitura, mas sim um estudo, uma reflexão em comunidade, em grupo e que você me transmita suas reações, seus comentários, suas críticas também. Nossa emissora (Y. S. A. X.) já vem fazendo alguns comentários muito interessantes.

Esta Igreja da Cruz também comemora hoje 10 anos de seu trabalho de caridade para a Fundação Salvadorenha para o Desenvolvimento e Habitação Mínima. Ao Padre Ibáñez e todos os seus colaboradores, parabéns e orações da Missa da nossa Diocese.

Quero também felicitar e apelar à cooperação pela iniciativa dos Párocos do Vicariato de La Asunción - que inclui as Paróquias Flor Blanca, San José de la Montaña, San Benito, Colonia Roma, Corazón de Maná, Cristo Redentor, La Ceiba - estão sendo realizadas para melhor organizar a administração dos sacramentos com um sentido mais cristão, e também para promover a formação da fé num instituto de teologia que será organizado naquele Vicariato.

Estou feliz também com a comunidade do Vicariato de Chalatenango, porque suas freiras que trabalham naquele departamento, Missionárias Carmelitas, Betlemitas, de la Assunção, Guadalupanas, Oblatas ao Divino Amor, Oblatas ao Sagrado Coração, tiveram dois dias de avaliação do seu trabalho e deram muito bom apoio ao seu Vigário Episcopal - P. Fabián Amaya - defendendo-o da tendência e da calúnia, pois queriam torná-lo cúmplice de atividades sediciosas. Padre Fabián, dizem as freiras, está trabalhando plenamente na área pastoral e todas as comunidades daquele departamento são testemunhas.

Também na Colônia de Ayutuxtepeque celebramos a Missa de reparação pelo roubo sacrílego que ali foi perpetrado.

Um grupo de jovens do Instituto Ricaldone deu-me imensa alegria ao chegar ao Arcebispado, dizendo que iam em peregrinação ao bispo. Fiquei surpreso com a expressão, mas mesmo assim me fez pensar muito. Peregrinar a um lugar é ir até lá para encontrar força, unidade, fé, e senti que estava recuperando essa responsabilidade do bispo, aquele que faz a peregrinação de toda a diocese, porque ele tem que ser o centro que ilumina esta unidade, esta verdade. Agradeço-vos,

portanto, esta significativa visita que expressa um amor muito maior que aquele pequeno grupo de jovens de Ricaldone.

Agradeço também à Legião de Maria que compareceu para oferecer os seus serviços ao pensamento da Hierarquia.

E estou feliz com a comunidade dos ateus, onde serão sede as paróquias de Tepecoyo e Sacacoyo, onde ontem celebramos uma Eucaristia para inaugurar esta nova iniciativa pastoral.

Também fiquei muito contente, e é a glória desta Igreja da Cruz e da Páscoa, a comunidade de San Ramón em Cojutepeque - perto de Cojutepeque - onde as Irmãs Carmelitas de Santa Teresa promovem uma comunidade muito viva. O momento da Oferenda foi muito marcante, mostrando a fertilidade daquela terra (trazendo frutas, verduras, cereais, etc.) para dar graças ao Senhor. Saudações de passagem à Madre Geral das Carmelitas de Santa Teresa, que nestes dias está em El Salvador, visitando as comunidades de sua Congregação.

Queremos também nos unir à dor do Padre Eduardo Orellana, pela morte da pessoa que serviu de mãe em sua vida.

Recordamos também com carinho, no quarto mês da sua morte, um amigo de San Miguel, D. Carlos García Prieto, por quem hoje também peço uma oração.

No aniversário do Padre Pedraz ontem, queria parabenizar não só ele, mas todos os funcionários da Y. S. A.

Quero avisar aos sacerdotes e a todas as comunidades que na próxima terça-feira, às 12h15, vamos concelebrar. Terei a alegria de presidir à concelebração do novo Papa com os meus queridos sacerdotes. Espero que as comunidades estejam presentes para expressar, aqui na Catedral, a solidariedade que já manifestamos num telegrama da Arquidiocese, a João Paulo I. Porque a reunião do clero será na terça-feira, às 9 da manhã. , bem como O encontro das freiras será no dia seguinte e os responsáveis orientam que procurem estar na Domus Marie às 8h30 da quarta-feira, dia 6, as freiras e os padres na terça-feira, dia 5, às 9h.

Quero dizer também que tivemos informações, todo mundo já conhece, enfim, a liberdade do senhor Monedero. Estamos felizes e o parabenizamos e ao mesmo tempo informo como membro da Comissão encarregada de distribuir o dinheiro que sua família deu, para o qual indicaram os captores do Sr. Monedero, que os detalhes estão agora sendo finalizados, para possivelmente prosseguir com este semana para a distribuição justa desse dinheiro. E quero pedir garantias ao Governo para que as famílias beneficiárias não sofram represálias, como muitos manifestaram os seus receios.

Quero também informar que duas jovens, que em meu nome distribuíam roupas e alimentos às famílias camponesas, foram vítimas; Eles foram capturados e levados pela Guarda Nacional e perguntaram-lhes sobre o dinheiro. É perigoso, então, que esse dinheiro que a família Monedero distribui de acordo com as exigências do grupo captor do senhor Monedero sofra interferência. Por favor, ajude-nos para que chegue ao seu destino.

Queremos também abençoar e pedir a Deus pelos 35 trabalhadores que partiram esta semana para a Arábia Saudita e que em breve serão completados com 500. Isto só nos diz isto, como é triste ter que sair da Pátria, porque na Pátria há não há ordem certa onde eles possam encontrar trabalho. Se esta emigração fosse mais definitiva, dissemos que seria uma grande solução para o nosso problema demográfico.

Houve uma fiscalização da Polícia Judiciária ao edifício do Centro Universitário Católico e foram apreendidas notas pessoais do Padre Juan Deplant, ausente do país.

Muitas são as transferências de processados sob a Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública, por ordem superior, de um presídio para outro. Esta anomalia traz muito desconforto às famílias, principalmente quando estas não são informadas ou são obrigadas a quase ignorar o paradeiro dos seus familiares. Foi aqui que solicitei respeitosamente ao Ministério da Justiça, responsável pelas Prisões, que colocasse mais ordem de acordo com o regulamento a estas anomalias.

No Cantón los Mogotes, de Tacachico, capturaram Martín Cartagena Sánchez em seu leito de doente, espancaram-no e levaram-no para destino desconhecido.

Continua o mistério de Salvador Alejandro Beltrán Peña, que sua mãe sabe que está na Polícia com uma clavícula quebrada. Ela pede misericórdia para seu filho. Algumas informações para ela.

Vejam a Orientação deste domingo, um estudo que se apresenta para desmascarar a calúnia que pretendia implicar o Padre Fabián Amaya e o Padre Rafael Barahona e o Dr. Morales, em atividades sediciosas, e poderão ver aí, por esse exemplo, como Dispositivos são criados para desacreditar as pessoas.

Lamentamos também o ataque que, em Talnique, a Guarda Nacional cometeu contra a menina Elvira Fuentes e os seus filhos, enquanto procurava dois catequistas. E quando encontraram a Bíblia e dois textos de Medellín, apreenderam-nos e disseram que eram o corpus delicti. Espero que aqueles que me comentaram, a Bíblia e os documentos da Igreja na América Latina, os façam pensar sobre o quão injustos estão procedendo.

No campo trabalhista também lamentamos: Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Mecânicas e Metalúrgicas de El Salvador, denunciar anomalias por parte dos empregadores nas empresas Corinca, Conelca, Arco Ingenieros e Corcho y Lata; e o Sindicato da Fábrica Inca de Santa Ana já foi aniquilado, em três meses de demissão de trabalhadores sindicalizados, e ontem mataram o último que sobrou, Guillermo Rivas González, com seu sócio Julio Padilla, ali perto da Plaza Colón em Santa Ana. Mais sangue!

E com a captura de Rolando Walter Ramírez Leiva, também secretário de Sindicatos da Companhia Indeca, estamos vendo como esse direito de agrupamento que tentamos defender e com o pensamento da Igreja em nossa Carta Pastoral, está sendo cada vez mais privado todos os dias - um ataque, portanto, ao direito que cada homem tem de se agrupar para defender as suas justas exigências e direitos.

Queremos também pedir ao povo da Nicarágua oração e apoio moral para que este confronto perigoso e sangrento não termine em mais banhos de sangue.

Estamos satisfeitos que o Governo de El Salvador tenha contribuído para o restabelecimento das relações entre o Panamá e a Guatemala, e esperamos que o que conseguiu com outros países, também o consiga no seu antagonismo com Honduras. É tempo suficiente para uma separação sem sentido.

E esta é, queridos irmãos, a Igreja da Cruz. A Igreja que o Concílio diz: como esta missão continua e se desenvolve ao longo da história; a missão do próprio Cristo, enviado para evangelizar os pobres; A Igreja, impulsionada pelo Espírito Santo, deve percorrer o mesmo caminho de Cristo, ou seja, o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da autoimolação até à morte da qual saiu vitorioso através da sua ressurreição. Porque foi assim que caminharam na esperança todos os apóstolos, que com múltiplas tribulações e sofrimentos completaram o que faltava à paixão de Cristo, em benefício do seu corpo, que é a Igreja. Muitas vezes o sangue dos cristãos também foi semente.

Falamos então da Igreja da Cruz, daquela Cruz que dá sentido à vida, e sem a Cruz a vida só tem fracassos. Queridos irmãos, celebremos agora na Eucaristia a memória viva daquela Cruz de Cristo, identifiquemo-nos com ela e deixemos esta Missa da Catedral ou das comunidades onde temos reflectido com o Bispo, a força continuar sendo dignos da Cruz do Senhor. Assim seja.

## M. Romero: 23º Domingo do Tempo Comum (09/10/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780910.htm>

A IGREJA, COMUNIDADE PROFÉTICA, SACRAMENTAL E DE AMOR

VIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

10 de setembro de 1978

Ezequiel 33, 7-9

Romanos 13, 8-10

Mateus 18, 15-20

Queridos irmãos:

Las lecturas bíblicas que hemos escuchado -no sólo con atención humana, sino con verdadera fe, porque es palabra de Dios- me da susto decirles, que coinciden con el fundamento teológico y pastoral de la Carta Pastoral que en estos días está llegando al conocimiento de todos vocês. Desejo que esta Carta Pastoral sea objeto de estudio das comunidades, para ser profundamente refletida. Infelizmente não conseguimos chegar na semana, com a edição que havíamos anunciado, mas nos primeiros dias desta próxima semana teremos a nova edição. Por outro lado, no jornal - ORIENTACION que hoje se distribui, está disponível o texto integral da carta pastoral. Quando for oportuno, então, em suas reuniões ou em família ou em pequenos grupos, estude e veja como a ideia central é apresentar a identidade da Igreja, ou seja, qual é a natureza e a autêntica missão da Igreja fundada por Cristo, baseia-se precisamente nesta palavra de Deus sobre a qual hoje vamos refletir à luz dos textos bíblicos. É uma natureza e uma missão que a Igreja deve ter muito clara na mente dos seus católicos, de nós que a formamos; e a partir daí, tendo uma ideia certa, clara, clara do que é a Igreja, podemos ajudar sem medo o mundo com todos os seus problemas, é para isso que serve a Igreja, é para isso que Cristo a criou, não para preservar a si mesmo e a si mesmo. mas que, preservando-se, serve ao mundo.

As relações da Igreja com as organizações populares é o tema da Carta Pastoral. É um serviço que a Igreja deve prestar às organizações de camponeses, de trabalhadores, de políticos, a todos os homens que querem organizar-se com o ideal de um mundo melhor, de um país melhor. A Igreja estaria errada em reservar-se, com o seu tesouro de doutrina, com a sua força moral, e não emprestar à angustiante questão do mundo atual, da nossa pátria atual, a resposta que pode dizer da palavra de Deus. Já repetimos muitas vezes que a Igreja não é a organização popular. Mas sim, nesta Carta Pastoral dizemos que a Igreja, sem se identificar com as organizações populares, presta um serviço insubstituível; e apontamos na Carta Pastoral, claro, isto: Em primeiro lugar, muitos cristãos, foi numa comunidade eclesial, onde tomaram consciência das exigências do evangelho e da justiça cristã para compor um mundo injusto. Portanto, a Igreja não se envergonha de que homens social e politicamente inquietos tenham emergido das suas comunidades. O mesmo Conselho recorda que um dos deveres mais sérios da actualidade é a educação cívica e política; e que aqueles homens que têm capacidade para essa nobre arte da política se cultivem, se preparem. A Igreja, portanto, não se envergonha de que a origem de muitos políticos e de muitos grupos agrupados e organizados tenha ocorrido na reflexão da Palavra de Deus. Mas a Igreja permanece idêntica, como o lar, como a mãe quando cria os filhos e eles vão embora. Ela sabe com alegria que lhes deu essa consciência, essa responsabilidade e eles vão ao mundo em busca de opções concretas pelas quais são responsáveis.

Também a partir desta identidade da Igreja, sem se confundir com organizações, a Igreja defende o direito de organização. É um direito humano. Ninguém pode proibir um homem de se organizar com quem quiser, desde que os fins que procura sejam honestos e bons; devem sobreviver; Que tenham pão para suas casas; são melhorar as condições; A Igreja defende e tem feito - graças a Deus - esse direito de organização. Outro serviço insubstituível da Igreja - defendemos na carta pastoral - é apoiar as justas reivindicações que qualquer organização promove. Não é necessário que eles se chamem de cristãos. Basta que uma organização procure um fim justo..., sustenta a Igreja, porque o seu dever é defender a justiça do Reino de Deus e se há um reflexo do Reino de



Deus num grupo humano, a Igreja sabe que aí é Deus quem Ele está pedindo o seu compromisso de defender essa justiça que está aí. Assim como outro serviço da Igreja: a Igreja porque é a sua única porta, o evangelho, e não outra força; A partir do evangelho, a Igreja tem o dever e o direito de denunciar a injustiça, o mal, o pecado que se encontra em qualquer organização, mesmo que se autodenomina cristã, a Igreja não está comprometida com nenhuma, para contá-la, isto é mal feito, isso é pecado, eu denuncio isso, repudio isso e graças a Deus a Igreja o fez. Aqui na Arquidiocese foi vosso dever defender o que é justo e censurar o que é injusto. Mas para poder prestar este serviço e sobretudo este outro, o serviço de incorporar as preocupações dos homens que procuram a justiça, que procuram reivindicações na terra, incorporando-os na grande libertação de Cristo, na grande redenção.

A Igreja diz a cada homem e a cada organização que procura um fim nobre ou justo, é bom, mas não é suficiente, incorpore-o na redenção cristã. Se você não se libertar do pecado, que foi o que Cristo veio quebrar - as cadeias do pecado -; se você não se promover até se tornar filho de Deus pela graça e santidade; Se a sua libertação dispensa Cristo e só confia nas ideologias terrenas..., a sua libertação não está completa. Quero servir-te, levando-te pela mão para a verdadeira redenção; rumo ao verdadeiro destino; rumo à vocação integral do homem. Este é o grande serviço da Igreja. E portanto, para poder prestar este serviço, para poder ter estas relações com as organizações da terra, com os grupos de homens, a Igreja tem que ser muito dona de si mesma. A identidade da sua Igreja. Tal como Paulo VI comparou um médico na sua primeira encíclica, *Eclesiam Suam*, quando vai curar uma zona afectada, para não ser afectado, imuniza-se porque senão também ele acabará doente, e para que serve um médico atormentado com os atormentados? É por isso que ele, assim como a Igreja, deve ser imunizado com a sua própria identidade. É por isso que a Igreja não pode ser confundida com nenhuma ideologia ou organização da terra para poder prestar às organizações da terra o seu verdadeiro serviço eclesial, assim como o médico presta o seu verdadeiro serviço de curar os enfermos, imunizando-se também para que para não ficar doente. Não estou dizendo que todas as organizações estão doentes, mas é uma comparação para dizer como a Igreja, prestando esses serviços, a primeira coisa que tem que fazer, e é isso que fazemos na nossa carta pastoral, definir bem qual é a sua missão é.

Para não ir mais longe, não lerei as páginas 21 e 22 do folheto da carta pastoral, vocês mesmos irão estudá-lo, onde, tomando palavras do Magistério da Igreja, diz como um grupo de homens que acreditam em Cristo, aceitam a sua doutrina e Ele manifesta essa aceitação unindo-se à sua Igreja através do batismo; Alimenta a sua vida cristã com a Palavra de Deus e manifesta-a com sinais sacramentais: confissão; comunhão, a sua incorporação, o seu encontro com Cristo. Isso é Igreja! Um grupo de homens que se alimenta dessa palavra de Deus. Isso se alimenta daquela Eucaristia, como hoje viestes à Missa, que é a Igreja! Aqui na igreja no domingo, irmãos, aquele que me tem! ouvidos com sinceridade, sem preconceitos, sem ódio, sem má vontade, sem intenções de defender interesses que não podem ser defendidos; Quem me ouviu aqui não pode dizer que estou fazendo sermões políticos ou sermões subversivos, tudo isso não passa de calúnia. Você está me ouvindo agora e estou dizendo o que sempre disse. O que quero dizer aqui no púlpito da Catedral é o que é a Igreja. E dessa Igreja apoie o bem, parabenize-o, encoraje-o; consolar as vítimas de abusos e injustiças; e também denunciar corajosamente os abusos, as torturas, os desaparecimentos, as injustiças sociais, isso não é política. Isto é construir a Igreja e cumprir o dever da Igreja a partir da sua própria identidade. Sinto a consciência muito tranquila e é meu apelo a todos vocês para construir a verdadeira Igreja, e a palavra que hoje foi lida nos ajuda precisamente nisso.

O Evangelho de São Mateus está sendo a leitura que dá o tom de tudo este ano. Não negligenciemos este pensamento. Domingo a domingo, lemos um pedacinho do evangelho de São Mateus e, para entendê-lo melhor, pegamos uma ideia que o ilumina no Antigo Testamento. Hoje foi Ezequiel quem esclareceu maravilhosamente o problema que Jesus Cristo aborda no evangelho de Mateus e nas epístolas dos apóstolos, que são como deduções diretas daquele ensinamento de Cristo para comparar, então, que o evangelho, iluminado pelo Antigo Testamento, comentada pelas Cartas dos Apóstolos, é o que nos chega para nos dar a ideia de que esta Igreja, da Arquidiocese de São Salvador, de 1978, é a mesma Igreja que Cristo anuncia em seu evangelho, a Igreja que os profetas anunciaram e que os apóstolos ensinaram aos primeiros cristãos.

Esta é a imensa honra que sinto, irmãos. E por isso fico feliz que o clima positivo prevaleça na minha pregação e que esta palavra seja ouvida com o desejo sincero de conhecer e construir entre nós a verdadeira Igreja de Cristo, em 1978, aqui em El Salvador. Eu lhes disse - e também estou muito feliz por saber que muitos que ouviram isto pedem o esboço do Evangelho de São Mateus,

que é a leitura deste ano - não esperem que seja um livro, é um esboço, um pequena folha. E quem tem a Bíblia de Jerusalém, aviso que aí está, no início dos evangelhos diz: introdução aos evangelhos sinópticos, procure o evangelho de Mateus ali e aí você encontra o comentário precioso que diz que o evangelho de São Mateus é semelhante, é um drama em 7 atos sobre a vinda do Reino de Deus. Ele descreve e coloca os capítulos que correspondem a cada estrofe, a cada ato deste lindo drama. Quando fala do ato 5, ele diz que lá naqueles capítulos, do 16 ao 18 do evangelho de São Mateus, ele fala dos primórdios do Reino de Deus nesta terra, em um grupo de discípulos tendo Pedro como líder. Primícias da Igreja, cujas regras de vida são delineadas no discurso comunitário. Precisamente hoje, o trecho retirado do capítulo 18 faz parte do discurso de Cristo sobre a comunidade.

Lembre-se que o evangelho, mais do que uma biografia de Cristo, é o reflexo das primeiras comunidades sobre os ensinamentos de Cristo; e que os apóstolos escreveram como resultado dessas reflexões os discursos que recordavam sobre Cristo, mas já refletidos em comunidade. É precioso, portanto, saber que este capítulo 18 é fruto da primeira comunidade cristã e que nos mostra como era a Igreja que brotou da sua fonte, de Cristo, a Igreja recém-criada. Lá ele fala sobre a humildade que seus pastores devem ter. Os apóstolos lutaram para ver quem era o maior - a habitual disputa hierárquica - e Cristo disse-lhes que não, aqui quem quiser ser grande, torne-se como uma criança. Servidor de todos. Autoridade na Igreja não é um mandato, é serviço. E quem não se torna como uma criança no cristianismo, simples, não pode entrar no Reino dos Céus.

Que vergonha para mim, Pastor, e peço perdão à minha comunidade, quando não consegui cumprir meu papel de bispo como seu servo. Não sou patrão, não sou outro patrão, não sou uma autoridade que se impõe. Quero ser servo de Deus e de você. E é nesse ambiente, em que Cristo clama pela autenticidade, que se desenvolve este discurso sobre como deveria ser a comunidade. Posso tirar das três leituras o título da homilia de hoje, como resumo do discurso de Cristo: A Igreja, comunidade profética; a Igreja, comunidade sacramental; e a Igreja, comunidade de amor. Esta é a Igreja. Se não entendermos desta forma, não saberemos o que é a Igreja de Cristo. Estas três características são como o resumo das três leituras de hoje.

Digo-vos antes de tudo que a Igreja que Cristo quis é uma comunidade profética. O Concílio afirma, comentando este pensamento (Lumen gentium 12), que o povo santo de Deus participa na função profética de Cristo difundindo o seu testemunho vivo sobretudo com a vida de fé e de caridade. Vejam todos vocês, irmãos, vocês são o povo profético, um povo que Deus organizou para difundir o testemunho vivo de sua doutrina. O mesmo Concílio, quando fala do casamento de vocês, leigos, diz que o casamento - a vida familiar - é uma situação favorável para desenvolver este sentido profético do povo de Deus, porque vivendo santamente, os cônjuges em relação aos filhos são como uma pequena Igreja e a partir dela, com as suas virtudes, encorajam a santidade na sociedade; assim como também censuram os maus, os injustos, os pecadores do mundo. Não há maior reprovação para uma sociedade pecaminosa do que uma família sagrada. Um chamado, então, do povo de Deus, da palavra divina para que todos nós que estamos fazendo esta reflexão, membros de uma família, nos proponhamos a fazer do nosso lar, as relações de vocês, casados, com sua esposa e com seus filhos, modelo de testemunho de amor, santidade, justiça e caridade no meio de um mundo egoísta, pecador e violento.

Não há nada mais necessário nesta hora de violência e terrorismo do que lares santos, que exalam amor. A missão profética, então, é uma obrigação do povo de Deus. Por isso, quando, com certo tom de zombaria, me dizem que acredito ser profeta, eu lhes digo: bendito seja Deus! Sim, também é preciso ser sério, porque cada cristão, cada povo de Deus, cada família, deve desenvolver um sentido profético: dar um sentido da missão de Deus no mundo. Traga uma presença divina que exige, que rejeita! Suponhamos, diz o Papa Paulo VI - na exortação sobre a evangelização do mundo de hoje - suponhamos que um grupo de cristãos se proponha a viver com a autenticidade do evangelho em que acreditam, esse grupo por si só já seja uma grande questão no mundo. Que tipo de pessoas são essas, o que esperam, o que amam, quem são? E assim começou o Cristianismo. Ali em Jerusalém, diz-nos o livro dos Atos dos Apóstolos, eles participavam, porque viam como se amavam, como louvavam a Deus. A comunidade onde não havia desigualdades sociais, onde havia quem partilhava com quem não tinha; e onde ninguém tinha vergonha de ser pobre, nem ninguém tinha vergonha de ser rico. Este testemunho de caridade e de amor: a comunidade profética anunciou com a sua simples presença o que Deus quer dos homens quando nos tornou sociáveis.

Pois bem, tudo isto, queridos irmãos, é o que encontro nas leituras de hoje. A primeira leitura é maravilhosa - o profeta Ezequiel - diz-se que poucos homens mergulharam tão profundamente no mistério de Deus como este profeta, que até parecia anormal. Você vê como não é uma ignomínia ser considerado louco. Eles consideravam o profeta Ezequiel louco, e foi por ele ter ido tão longe no mundo de Deus que os homens sentiram que ele era anormal. Quem são os anormais, aqueles que se afastaram tanto de Deus que parecem anormais para aqueles que tentam buscar a Deus, ou aqueles que se normalizam no centro da vida que é Deus? Pois bem, este profeta Ezequiel, louco para o mundo, prega o grande mistério que hoje ouvistes: uma parábola. O capítulo 33 de Ezequiel é talvez uma das mais belas descrições da missão profética que Deus quer confiar aos homens. A parábola é esta: se Deus permite a guerra contra um povo, esse povo nomeia sentinelas para vigiar quando o inimigo chega, e quando ele se aproxima, ele toca a buzina. Costume daquela época, a trombeta. E na cidade ouvem a trombeta. Quem ouve e se prepara para se defender não morrerá; nem o sentinela morrerá, porque cumpriu o seu dever. Mas aquele que, ouvindo o vigia, não lhe desse ouvidos, morreria; mas o sentinela salva sua responsabilidade. E a parábola diz o contrário: se o vigia negligencia o seu dever, não toca a trombeta, o inimigo entra e não derrota os que estão preparados; Mas o sentinela é o responsável pela sua negligência, e se por negligência do sentinela também morrerem outros descuidados da cidade, todos estão condenados: o sentinela e a cidade. Agora o profeta aplica-se à sua própria missão: Então eu sou o vigia. O profeta é sentinela, atalaia, e quando Deus diz: malfeitores, convertam-se, o profeta tem que ser a trombeta de Deus para dizer: malfeitores, convertam-se. E se o ímpio não se converter, ele estará perdido, mas o profeta salvará sua responsabilidade. E se o profeta não clamar, os ímpios se perderão por causa dele. Mas eu, diz Deus, também prestarei contas ao profeta, porque ele não chorou, não foi trombeta, não foi atalaia.

Encontramos esta mesma parábola no evangelho, onde Cristo diz: se o seu irmão errar, não seja negligente, vá falar a sós com ele; Se você corrigi-lo, você o conquistou para Deus. Se ele não te ouvir, chame testemunhas; testemunhas da vossa diligência e testemunhas da obstinação de quem comete erros. E se ele nem te ouvir diante de testemunhas, então conte para a comunidade; diga isso à Igreja e a Igreja o terá como gentio e publicano. Na linguagem de Cristo estas duas palavras queriam dizer: seja considerado excomungado, você não pertence mais àquela comunidade, devido à sua obstinação.

Aqui encontro, queridos irmãos, a explicação de que a Igreja tem uma missão profética. Por que um profeta tem que intervir entre Deus e o maligno? Por que uma comunidade é chamada como testemunho, de modo que se não escuta a comunidade é expulsa? Aqui encontro duas grandes explicações, que quero que vocês levem em consideração, a primeira é como pode existir um pecado social. Muitos ficam escandalizados, dizem que o pecado é pessoal e não social. Na verdade, a Bíblia de hoje diz isso: os ímpios se perderão. por causa dele, mas também mencionou uma corresponsabilidade no profeta que não anuncia. Todo homem que deixa passar as injustiças, especialmente se puder evitá-las; toda família onde se entrega ao egoísmo e não tem sentido cristão na vida; Todo lar que não é santificado como Deus quer que seja santificado e vive em pecado se contaminou, se tornou cúmplice, se tornou um pecado social e quando o meio ambiente - como em El Salvador - se torna tal que até uma lei é decretada para preservar a ordem. Que ordem? a ordem da injustiça, que não seja tocada, que a situação continue assim, que não seja denunciada, porque isso é se envolver em política. Existe El Salvador, num pecado institucionalizado que chamou de Medellín (aplausos interrompem) muito obrigado! O que indica, a sua atitude, que concordamos que a Igreja não pode ficar calada. Seus pastores temos que conversar. Todos temos que ser um povo profético, que chama, mas preste atenção na intenção desta profecia.

Ezequiel, se você continuar lendo no capítulo 33, diz aos filhos de Israel, seus compatriotas: Não sejam pessimistas, vocês disseram que Deus nos abandonou por nossos pecados, quem pode nos salvar? O profeta eleva o espírito e diz: Deus também diz: não quero a morte do pecador, mas sim que ele se converta e viva. Sou um Deus de perdão, sou um Deus que quer o justo, sou um Deus que exige, sim, e pune; mas também um Deus que está disposto a perdoar. E irmãos, aqui também quero evocar a memória de vocês que têm a gentileza de acompanhar meu pensamento há mais de um ano, sempre que houve um abuso, sempre que denunciemos algo, acabamos pedindo conversão! ! Quando celebramos o funeral do Padre Grande - assassinado - aqui na Catedral, dissemos: espero que aqueles que o mataram nos ouçam e na sua caverna de assassinos os chamemos, converta-se, o Senhor te ama, ele está esperando por você! Nunca ódio, nunca ressentimento na denúncia do profeta. O povo profético de Deus não pode odiar, tem que amar. O povo profético, como diz o evangelho de hoje, procura quem erra para ganhá-lo para Deus; e o

profeta que fala dos castigos da sentinela negligente louva também a misericórdia do Deus que chama.

É por isso, queridos irmãos, especialmente vocês, meus queridos irmãos, que me odeiam, vocês, meus queridos irmãos, que acreditam que estou pregando a violência, e vocês me caluniam e sabem que não é esse o caso; Você que tem as mãos manchadas de crimes, torturas, abusos, injustiças, converta-se, eu te amo muito, tenho pena de você, porque você está trilhando caminhos de perdição!

Agora, o segundo pensamento é este: a comunidade sacramental da Igreja. Toda esta missão da Igreja, entre os interesses da terra – dizemos-lo na nossa Carta Pastoral – não se perde entre as coisas da terra; porque então, diz o Papa, a Igreja perderia toda a sua força. A Igreja não anunciaria a verdadeira libertação de Deus, compreendendo as exigências dos pobres que pedem pão, dos analfabetos que pedem cartas, dos pobres na miséria; A Igreja também se tornaria miserável, mas sem dar esperança de perdão e de ascensão.

Precisamente a Igreja desempenha uma missão transcendente, a visão de Deus nunca pode ser esquecida e aqui está o sinal da comunidade. Queridas comunidades, aquelas que tive a alegria de visitar e aquelas que não pude visitar, mas sei que vivem - esta semana recebi cartas tão bonitas de comunidades cristãs, não só da Arquidiocese, mas de outras dioceses que depositaram a vossa confiança nesta palavra de Deus – agradeço-vos profundamente e digo-vos: conservai esta esperança, conservai este sinal sacramental da Igreja; São comunidades que lutam por demandas justas, mas que nunca esquecem a única coisa que pode nos dar força e inspiração, que é Deus.

E é por isso que o evangelho de hoje nos dá a orientação. O que o próprio Cristo diz? Onde dois ou três se reunirem em meu nome, ali estou eu no meio deles. Graças ao meu Senhor! porque onde há uma comunidade que começa a refletir sobre suas palavras, com sinceridade religiosa, aí está você, bendito Cristo, libertador dos homens. Como pode uma Igreja, onde florescem comunidades eclesiais de base, não encher o meu coração de esperança? E porque não pedir aos meus queridos irmãos sacerdotes que façam florescer as comunidades em todos os lugares: nos bairros, nos cantões, nas famílias. Porque onde dois ou três se reúnem em meu nome, aí está o sinal sacramental. Aqui a Catedral é agora a presença de Cristo. O protagonista desta manhã é Cristo Nosso Senhor. Ele está nos dando testemunho de que não só a hóstia consagrada, mas todos vocês e eu formando uma comunidade; e onde quer que um grupo de cristãos, em torno do seu receptor de rádio, esteja meditando nesta palavra, como a palavra de Deus, aí está Cristo, aqui está Cristo. Bendito seja Deus porque não estamos sozinhos!

É por isso que a comunidade eclesial é sacramental. O que é um sacramento? Sinal visível, de uma realidade invisível. O que é visível são os rostos de muitos de vocês já conhecidos; a saudação afetuosa que nos cumprimentamos na saída, tudo isso é a comunidade visível; mas o invisível, o rosto que não vemos, mas no qual acreditamos e que descobrimos através do rosto de cada um de nós: é Cristo Nosso Senhor. Há outra realidade nesta comunidade sacramental, quando Cristo diz: quando dois de vós concordam em pedir uma coisa ao meu Pai, meu Pai que está nos céus vo-lo concederá. Que coisa linda! A comunidade, sinal da vontade de Deus, porque Deus só concede o que é pedido, segundo a sua vontade. E a vontade de Deus, quando refletida na comunidade. Quão diferente é daquilo que muitos gostariam que fosse considerado a vontade de Deus. Muitos gostariam que os pobres dissessem sempre que é a vontade de Deus que vivam assim; e não é da vontade de Deus que alguns tenham tudo e outros nada. Não pode ser de Deus. É a vontade de Deus que todos os seus filhos sejam felizes. Quando dois ou três concordam em pedir a Deus, Deus concede. É a comunidade do amor. A vontade que unifica em Deus. Que lindo saber que esta manhã também a nossa oração, a nossa missa, será ouvida por Deus, porque somos mais de dois. A Catedral está cheia, para pedir ao Pai, unido a Cristo, o que a nossa sociedade necessita. Façamos, por isso vos disse no início da Missa, uma hora de esperança, a nossa Missa dominical.

E em terceiro lugar, a presença de um Deus que aceita ou rejeita. Se depois de chamar aquele que peca, sozinho ou com testemunhas, ele não te escuta, conta-o à comunidade; e se a comunidade não prestar atenção, ele é considerado excomungado. Separado. E é aqui que ele usa as palavras que disse a Pedro: "Tudo o que ligares na terra será ligado no céu. E tudo o que desligares na terra será desligado no céu". Prestem muita atenção a isto, queridos irmãos, como prerrogativa do Papa, não é exclusivo do Papa. Deus dá-o a todo o povo de Deus, mas o Papa é a expressão máxima desse privilégio. A Pedro disse num sentido exclusivo: o que ligares na terra será ligado no céu. E agora diz à comunidade: o que vós, juntamente com os vossos Pastores, considerais um erro, esse

erro, a infalibilidade, o julgamento será pronunciado pelo Papa, - mas é para todo o povo de Deus que também desfruta destas prerrogativas quando estão em comunhão - comunidade - com seus pastores. Isto deve ser levado em conta para saber que em cada diocese o Bispo, em comunhão com o Papa, é o sinal da unidade, da verdade.

E finalmente, queridos irmãos, digamos hoje uma pequena palavra sobre esta segunda leitura, para dizer que a comunidade da Igreja é uma comunidade de amor. Quando o Concílio diz, falando lindamente do povo de Deus, as características do povo de Deus, diz, têm Cristo Redentor como cabeça. Como condição a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus; e tem como lei o novo mandato de amar como o próprio Cristo nos amou. E como fim, a expansão do Reino de Deus na terra cada dia mais. Não poderia ser dito com palavras mais bonitas: a identidade da nossa Igreja deve ser caracterizada pelo amor. Diríamos como a Constituição, que deve ser respeitada em El Salvador, porque é a alma da nacionalidade. A Constituição dos cristãos é uma única palavra: amor.

E é por isso que São Paulo diz, quem cumpre o amor, cumpre toda a lei, porque, não roubarás, não matarás, não farás mal a outrem, tudo isto se entende numa só palavra: "Tu amarás o seu próximo." Se houvesse amor ao próximo, não haveria terrorismo, nem repressão, nem egoísmo, nem desigualdades tão cruéis na sociedade, nem sequestros, nem crimes. O amor é a síntese da lei. Não apenas a síntese, é o que dá sentido cristão a todas as relações humanas. Portanto, mesmo aqueles que se dizem ateus, mas quando são humanos, estão cumprindo a essência do relacionamento que Deus quer entre os homens: o amor. O amor planeja todos os deveres humanos; e sem amor a justiça nada mais é do que uma espada. Mas com o amor, a própria justiça se torna o abraço dos irmãos. Sem amor as leis são difíceis, repressivas, cruéis, policiais; Mas quando houvesse amor, não haveria forças de segurança, não haveria torturas nem prisões, não haveria coragem para bater. Queridos irmãos, esta é a Igreja. É por isso que esta comunidade profética, esta comunidade sacramental, esta comunidade de amor, é o que devemos construir. Esta é a essência da minha pregação.

Mas seria uma pregação teórica, se não tentássemos centrar-nos, a partir desta realidade eclesial e ver precisamente a nossa interioridade Igreja, também o nosso exterior: o quadro no qual a nossa missão de Igreja deve desenvolver-se para ver se realmente realizamos a nossa missão profética. Igreja, a nossa Igreja Sacramental, a nossa Igreja do amor.

Neste sentido, olhando para dentro da nossa Igreja, quero alegrar-me com a concelebração da nossa Arquidiocese, na terça-feira desta semana, e quero agradecer aos queridos sacerdotes que participaram e às comunidades, porque manifestamos a nossa solidariedade para com o novo Papa. Com o novo Papa também devemos ser solidários nas intenções que ele estabelece. Por exemplo: esta semana o Papa pediu muita oração para que o encontro dos líderes do Médio Oriente com o Presidente dos Estados Unidos conduza à paz naquela terra de Nosso Senhor Jesus Cristo. as conquistas são, mas a oração dos cristãos deste povo sacramental de Deus pode alcançar a graça, para que esse grande povo dos Estados Unidos e do Oriente Médio encontre caminhos de paz.

Também vamos alegrar-nos no interior da nossa Igreja, com os 25 anos de vida sacerdotal do nosso querido irmão, Monsenhor Rivera Damas, no dia 16 de setembro, às 10 horas da manhã, em Santiago de María, sua diocese, numa Missa de Ação de Graças. Terei o prazer de participar dele.

Quero também alegrar-me, porque é neste caminho da Igreja nova, do amor, da profecia e do sacramento, a convivência no último domingo da fundação da Promoção e da Habitação Mínima, no décimo aniversário. Não pensei que o senso de comunidade dessas pessoas fosse tão avançado. Não se trata apenas, disse-lhes Padre Ibáñez, de resolver o problema da casa, da mesma forma que fazemos casas, poderíamos fazer chapéus ou sapatos, o que é importante é criar o amor, a comunidade; e eles realmente se sentiam como uma família, felizes por terem suas casinhas, mas acima de tudo, felizes por amarem uns aos outros como uma nova comunidade. São testemunhos da nossa Igreja. Bendito seja Deus!

Quero também alegrar-me com o testemunho que os católicos da paróquia de El Rosario de la Paz dirigiram para dizer que o Padre Rafael Barahona se dedica exclusivamente ao seu trabalho pastoral. Nunca foi mencionado por quem o conhece como subversivo, pois queriam caluniá-lo.

Quero agradecer também a vocês que estão me ouvindo aí, no Município de Santa Fé, Departamento de Ocotepeque, Honduras, o grupo de cristãos que veio no domingo passado e a bela carta de Dom Rafael Humberto Pinto, celebrador da palavra, que nos deu muito ânimo em nossa missão de Igreja do Arcebisado.

Também como Igreja não podemos sentir-nos distantes dos problemas de perseguição na Igreja irmã da Nicarágua. O Governo expulsou o Padre Pedro María Belsunigui e o Padre José María Pacheco. Um soldado espancou brutalmente o capelão do Exército, padre Dortaldo Carcía. A Guarda Nacional entrou violentamente na Igreja de Santa María de los Angeles, em Manágua, atirou na fachada de um Colégio Salesiano e fez dois prisioneiros religiosos. A Igreja já ameaçou com a excomunhão e não ria da excomunhão aqueles que não acreditam na Igreja, porque acabamos de dizer que entre os sinais sacramentais da Igreja, ela tem esse poder. A comunidade que expulsa um cristão, Deus também o considera expulso, e o povo também sente que ele sanciona, expulsando da cidade quem for pisoteado, tal como já dissemos aqui também, quando tivemos casos semelhantes.

A revista da Comissão Internacional de Juristas publicou as conclusões da sua investigação sobre a violação dos direitos humanos em El Salvador. O seu testemunho é sincero, entre outras coisas diz: "Durante 1977 e 78, a Comissão Internacional de Juristas recebeu inúmeras denúncias de fontes credíveis, relatando centenas de casos de violações de direitos e liberdades fundamentais, praticamente em todos os casos, as vítimas". Eram líderes trabalhistas ou políticos, camponeses e trabalhadores, homens e mulheres. As acusações vão desde assassinato, estupro, tortura até a prisão e desaparecimento dos detidos, com as autoridades alegando não tê-las executado. O relatório é longo e por falta de tempo não leio outros detalhes muito comprometedores para a figura do nosso país.

O Ministro da Justiça declarou a decisão inabalável do Governo de garantir a liberdade de expressão, deixando a autocensura ao critério dos directores dos meios de comunicação social. Talvez pudéssemos dizer com poesia: "É uma pena que tanta beleza não seja verdade!"

Relatórios (interrompem os aplausos), relatórios do Ministério da Educação, apontam mais de um milhão e meio de analfabetos no país, o que equivale a 37% da nossa população. Como pode a nossa Igreja também ficar indiferente, com as chuvas que causaram inundações esta semana nas colônias de Monserrat, América, San Esteban, Costa Rica, San Juan, Centro América e Barrio San Miguelito, Concepción, Santa Lucía, Urbanización Universitaria, Reparto Santa Fé, Colônia San José? Se dissemos que a Igreja é uma comunidade de amor e de caridade, convido os meus queridos irmãos cristãos, das comunidades, a estarem presentes nestes lugares de sofrimento e a ajudarem os seus irmãos necessitados e de emergência.

Convido você também a ler a página Solidariedade na Orientação e ver ali a intenção com a qual queremos estar unidos a todos esses sofrimentos. E ao falar do perigo comunista, que francamente não podemos negligenciar dada a situação na Nicarágua, gostaria também de recordar-vos, queridos irmãos, que certamente não somos marxistas, somos anti-marxistas por princípio do evangelho; Mas também queremos lembrar que a verdadeira luta contra o marxismo consiste em eliminar as causas que geram o marxismo. Ao mudar o meio de cultura em que se desenvolve, ao oferecer uma alternativa para substituí-lo. É fácil criticar o marxismo e apontá-lo em todo o lado; e certamente o perigo da Nicarágua é grande, mas digo também, irmãos, essas lamas são daquelas poeiras e talvez cheguemos a tempo de colocar o remédio na raiz: Uma sociedade mais justa que não seja um ambiente propício ao marxismo é o melhor antimarxismo (aplausos interrompem)...

Sofremos e também ficamos felizes, com o sequestro e o aparecimento de Gloria Magdalena Querlet Batarsé, em Santa Ana. A Polícia a resgatou, mas seus pais tiveram que pagar ₡ 15.000.000.

Queremos também manifestar a nossa solidariedade com a angústia da senhora Matsumoto, que está oferecendo ₡ 50.000,00 a quem provar o seu direito, mesmo pelo cadáver do seu marido, por motivos religiosos. Segundo a religião deles, a cremação - queima do cadáver - deve ser intercedida para considerá-lo morto. E diz também, porque não quero voltar para minha terra natal sem levar as cinzas do meu querido marido. Vamos entender essa situação e torcer para não sermos tão cruéis. Porque alguém sabe! Talvez quem conhece o mistério esteja me ouvindo. Manifeste isso!

Abordamos o festival da independência nesta atmosfera. Orientação publica em sua página Solidariedade 99 casos de pessoas desaparecidas, aos quais devemos acrescentar outros cinco. O Comitê dos Presos Políticos, Mães dos Presos Políticos e dos Desaparecidos, quer celebrar o Dia da Independência, pedindo amnistia, a Igreja fê-lo e está solidária com uma festa da independência que é verdadeiramente um sinal de liberdade para muitos lares onde não há bem-estar.

Quero também esclarecer, porque uma notícia da Imprensa Gráfica trouxe alarme, no que diz respeito à distribuição dos ¢ 1.000.000.000 que a família Monedero tem para dar aos familiares dos desaparecidos e presos políticos, a comissão responsável já está terminando o estudo, para dar precisamente a cada um dos conhecidos e identificados por ele, os que sequestraram o senhor Monedero, a sua proporção. Sim, saiu um comunicado do Comitê de Mães, que elas vão receber a sua parte para criar um fundo comum, não significa que tudo vai ser dado a elas. Acho que isso está claro então.

E em relação a esta amnistia, queremos alegrar-nos com a República Dominicana, onde já esta semana foi concedida uma amnistia que beneficia 200 presos e também são revogadas três disposições anticomunistas, e abre as portas da pátria aos exilados. O presidente do México também planeja aprovar uma lei que beneficiará mil presos políticos, pessoas desaparecidas e exilados que foram denunciados no México. Desde que o Campeonato de Futebol foi realizado na Argentina, foi pedida ao Papa uma intercessão, assinada por 26 mil pessoas, para que se conseguisse uma anistia também naquele país do sul, na Argentina.

Os conflitos laborais também continuam a violar o direito de agrupamento. Queridos irmãos, não é por escândalo, por espetacularidade, que a Igreja profética deve dizer o ambiente em que se desenvolve; mas porque é seu dever, porque se o profeta não clama: ímpio, converta-se, o ímpio pode perecer, mas o profeta também aparecerá por não ter gritado a sua palavra profética. E para que o Senhor Jesus Cristo, o profeta eterno, nos dê forças para continuar vivendo uma Igreja cada vez mais inserida na realidade, para ser verdadeiramente uma comunidade sacramental deste povo; comunidade profética destas realidades e sobretudo comunidade de amor que nela nos une. Senhor, vamos celebrar a Eucaristia. Existe o alimento desta comunidade que não se confunde com outras organizações, mas que servirá a todas as organizações preservando a sua identidade profética, sacramental e amorosa. Assim seja...

## M. Romero: 24º Domingo do Tempo Comum (17/09/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780917.htm>

17 de setembro de 1978  
Eclesiástico 27, 33 - 28, 9  
Romanos 14, 7-9  
Mateus 18, 21-35

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

Eles ouviram três passagens da Sagrada Escritura: Uma delas, escrita por um grande especialista no conhecimento da sabedoria dos israelitas, é o livro do Eclesiástico. Outra, que brota dos próprios lábios de Cristo, a bela parábola do perdão e comentário de São Paulo para a comunidade cristã.

"Estamos en el pasaje evangélico en que Cristo nos está ofreciendo los perfiles de la comunidad cristiana -estamos todavía en el capítulo 18 de San Mateo- y es allí donde uno de los perfiles que caracterizará a los que se congregan como seguidores de Cristo en la Iglesia, es precisamente el perdón. Pero el perdón no es una debilidad, es fuerte. San Pablo nos presenta otro conflicto en la comunidad, el que él llama entre los fuertes y los débiles, y que en los tiempos modernos se traduce entre progresistas y conservadores. Sobre estos dos conflictos: el perdón y la violencia del odio; el progreso y la tradición, debe reinar una cosa dice la Biblia hoy: el amor. Titulemos pues, nuestro pensamiento esta mañana como el domingo pasado: "La Iglesia comunidad de amor". E os três pensamentos serão:

"1) O problema da violência e do perdão;

2) O conflito entre tradicionalistas e progressistas e

3) A chave da solução: a transcendência do amor.

Para melhor compreender, ou melhor, enquadrar este pensamento tão atual, para que nós que somos a comunidade cristã de 1978, a mesma comunidade que Cristo criou há 20 séculos e que atravessa a história entre os conflitos e as realidades deste mundo, gostaria, irmãos, como sempre, e não por vontade de nos afastarmos do Evangelho, mas para enquadrá-lo na realidade, que tenhamos em conta duas notas da nossa semana atual: a própria Igreja, acontecimentos vivenciais da nossa Igreja, das nossas comunidades na Arquidiocese ou na Igreja universal; e esta Igreja que se constrói sobre a modéstia, sobre o amor, sobre a sinceridade destes factos concretos, olhe-a no quadro profano - digamos - dos factos que nos rodeiam, assim sempre foi a Igreja. Ela é fermento na massa, sua preocupação tem que ser permanecer como fermento e fermentar a massa. Ela foi colocada por Cristo como luz para iluminar as trevas do mundo. Por isso devem ser seus dois grandes cuidados: manter-se como uma luz brilhante e depois irradiar em direção às trevas. Uma Igreja não pode consistir apenas em cuidar de si mesma, como quem vive preocupado apenas com a saúde e nunca tem tempo para fazer nada, porque está cuidando da saúde. A Igreja cuida da sua saúde, mas não de forma egoísta, mas para ser forte, saudável e servir. A finalidade da Igreja é servir, «assim como meu Pai me enviou ao mundo, assim eu vos envio ao mundo. Ide a todos os povos para servi-los nos seus problemas; para esclarecê-los nas suas dificuldades; para os fortalecer nas suas fraquezas; para ajudá-los a resolver seus problemas com a luz do Evangelho". E assim temos irmãos, que a nossa Igreja nesta semana, se construindo "Não estou dizendo que essas sejam as únicas características, estou apenas extraíndo da rica espiritualidade da nossa Igreja, algumas demonstrações simples que nos dão uma ideia disso esta Igreja não é um cadáver, não é um museu; mas é a vida que caminha pelo mundo.

Por isso posso informar que esta semana os bispos presidentes das Conferências Episcopais de toda a América Central se reuniram na Costa Rica. Ainda não tenho notícias do resultado desse encontro, mas sem dúvida estavam preocupados com o Arcebispo de Manágua sobre o grave problema na Nicarágua: abordá-lo a partir da competição hierárquica. Não vão tratar de assuntos políticos ou diplomáticos, vão tratar da iluminação pastoral da fé, sobre esse acontecimento, porque ali a Igreja deve ser o fermento e a luz da Nicarágua.



Também esta semana celebramos em Santiago de María, e na próxima semana em San Esteban Catarina, o 25º aniversário sacerdotal de Monsenhor Arturo Rivera Damas, Bispo de Santiago de María. Ontem tive a alegria de partilhar com aquela comunidade diocesana o carinho, a oração, a gratidão para com o seu Pastor. Ao proclamar a palavra, dei a mensagem sacerdotal dizendo que se a Igreja vive e prega a mesma doutrina de Cristo no mundo de hoje, e pode ser considerada uma seguidora fiel de Cristo, é graças ao sacerdócio. Que o sacerdócio inventado por Cristo é como o elo entre a pessoa de Cristo ressuscitado e vivo na Igreja e a Igreja concreta que prega as necessidades do povo. E graças ao sacerdócio, esta doutrina eterna torna-se luz concreta em cada circunstância, e o sacerdote é como a credencial de que Cristo está presente na comunidade eclesial.

Também tive a oportunidade e a felicidade de visitar esta semana diversas comunidades religiosas. Por ocasião do dia 14 de setembro, festa litúrgica da exaltação da Santa Cruz, visitei as Irmãs Passionistas que dirigem o Colégio da Divina Providência, e daí agradei o trabalho eclesial que aquela congregação da Paixão está realizando no Colégio Santa Gema de Santiago de María e na Casa Pastoral de San José Villanueva, exortando-os a permanecerem fiéis ao carisma da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo; porque a Cruz é dor, mas é o segredo do sucesso, da Páscoa, da ressurreição.

Nesse mesmo dia foram também celebradas novas consagrações vocacionais, pelos religiosos da Santa Cruz - é um ramo da Congregação do Bom Pastor - e que é uma força de oração, sacrifício e penitência que está a dar vida à nossa Igreja local. Agradei-lhes em nome de todos vós e exortei-os a continuarem a ser uma força na nossa vida eclesial, e uma coisa... senti que isso se destacou durante aquela visita e quero transmiti-lo a vós como testemunho do que a verdadeira penitência e o verdadeiro amor são. Para Deus: não é triste. Em poucos lugares encontrei tanta alegria, mas efusiva, como entre as irmãzinhas da Santa Cruz. Sei que você está me ouvindo e repito: parabenoize você, porque essa alegria é um sinal do Deus verdadeiro, você também me disse uma palavra de grande encorajamento, que é que você percebe a marca de Deus em meu serenity. Graças a Deus que essa alegria, essa serenidade, essa paz acompanham a consciência quando sabemos que estamos cumprindo o nosso dever. Desejo a todos a alegria dos Religiosos da Santa Cruz.

Esta semana visitei também comunidades paroquiais como Panchimalco, que naquele mesmo dia, 14 de setembro, celebraram a festa da Santa Cruz, que ali chamam de Santa Cruz de Roma. E disse-lhes que estava muito feliz por celebrar a vigília do nosso feriado nacional, naquela pequena igreja colonial onde parece que convergem as três grandes linhas da nossa idiosincrasia nacional: os indígenas e, na igreja colonial, a Espanha com a sua fé que nos trouxe o Cristianismo e o 15 de Setembro que nos lembra a nossa vida nacional, não chamaríamos independência, mas marca um ponto de partida na história em direção à verdadeira independência. Cantamos no final do Hino Nacional e dissei também que o espírito da verdadeira Pátria raramente é sentido tão profundamente, como quando aquelas pessoas que encheram a Igreja, num ambiente tão histórico, cantam: "Saudamos o Pátria, orgulhosos filhos seus para poder nos chamar..." e pedi verdadeiramente ao Senhor o santo orgulho de sermos salvadores, para o dia em que realmente tenhamos uma Pátria que seja a alegria e a felicidade de todos nós que temos tive a alegria de nascer nele.

Também em Colônia Dolores, que celebra a Virgem de Dolores como padroeira, sua festa é 15 de setembro, ali celebramos, junto com a Virgem e a Cruz, a oração pela nossa nação e por aquela fervorosa paróquia de Dolores. Dolores é também o nome de outra freguesia que hoje terá a sua celebração em Apulo. Para lá vão também as nossas saudações e em breve também a nossa participação no fervor daquela piedade popular.

Em Cuscatancingo, onde o Padre Julio Orellana prepara uma fervorosa comunidade, também no domingo passado participamos da alegria daquela vida comunitária. No Calvário de Santa Tecla houve mudança de pároco / desde quinta-feira o pároco é o P. Francisco Javier Aguilar, jesuíta, que substituirá o P. Eduardo Orellana.

Neste quadro das comunidades paroquiais, quero denunciar os abusos cometidos no Cantão de San José Primavera Primera, da Paróquia de San Martín, onde membros da ORDEN que se envolveram na administração da ermida, tomaram posse dela e celebraram uma festa nas costas da autoridade da Igreja, com um padre dissidente. Quero recordar a todas as comunidades cristãs que a Igreja é

hierárquica e que só as celebrações autorizadas e presididas por sacerdotes legítimos constituem verdadeiro culto a Deus. Otro culto, así, clandestino, como el que celebraron allí, puede valer para la piedad de los que no se dan cuenta del manipuleo, pero ciertamente quienes manipulan una circunstancia, haciendo de la religión una política, pecan gravemente ante Dios y orientan mal a la comunidade. Não foi, então, uma verdadeira celebração.

Esta semana os leigos também celebraram dois eventos muito importantes: lá em Ayagualo, o Serra Club, uma convenção centro-americana. Cavaleiros e Damas de vários países da América Central, para estudar o problema que tomam como tema do seu trabalho: as vocações, o sacerdócio. Agradeço e parableno você. Também uma comunidade de jovens: União Latino-Americana de Juventude Ecumênica, reuniu-se em Planes de Renderos, para também fazer reflexões, muito típicas da juventude. Em ambos os encontros tive a alegria de participar e levar-vos a mensagem da Igreja e as esperanças que nós, leigos, depositamos em vós.

Quero também informar aos jovens que na próxima sexta-feira, dia 22, no Seminário San José de la Montaña, acontecerá um encontro que durará três dias para jovens que se sintam preocupados com a vocação sacerdotal. Portanto, os jovens que desejam conhecer este tema tão importante como a vocação sacerdotal podem adquiri-lo no Seminário San José de la Montaña e aí serão atendidos com prazer.

Isto faz parte, irmãos, da Igreja que peregrina aqui na Arquidiocese de São Salvador. O quadro em que nos movemos pode apontar para muitos acontecimentos dolorosos, esperançosos, tristes ou felizes; Cada um de vocês tem muito a contar esta semana. Pela minha parte, gostaria de sublinhar nesta semana em que celebramos o 15 de Setembro, que a alegria superficial com que sabemos celebrá-lo não nos deu ideia da horrível tragédia dos nossos povos que se autodenominam independente.

Vejamos principalmente a Nicarágua, nossa nação irmã, a Nicarágua. Ouvimos o apelo do Arcebispo, Monsenhor Obando. É agora uma verdadeira guerra civil, travada em Diriamba, Masaya, Jinotepe, Peñas Blancas, Chinandega, Estelí, Granada, Rivas, etc. O Presidente decreta Lei Marcial para toda a República, a Guarda metralha e bombardeia indiscriminadamente até residentes pacíficos que fogem; é atacado por aviões e tanques; Mesmo membros da Cruz Vermelha respeitados internacionalmente também são atacados; Fala-se que seriam necessários pelo menos 15 anos para recuperar o que está sendo perdido. A vontade do povo é clara: não quer o actual Presidente. Mas ele ratifica o seu desejo de permanecer e é preciso, então, ouvir o clamor do povo. Já dissemos antes que, como Bispos, não somos os técnicos da política; Mas como pastores, sentimos a dor e o sangue de tantos irmãos de um lado e de outro. E pedimos ao Senhor, e peço-vos de maneira especial nesta Missa e nas vossas orações destes dias, que peçam que este conflito seja resolvido e que em vez de mais sangue, a paz volte.

Tenhamos uma coisa em mente, há quem queira agrupar, por um lado, a legitimidade de um governo, e por outro lado, uma insurreição que chamam de comunista. Quero dizer que este é precisamente um dos argumentos mentirosos da Segurança Nacional. Nem tudo é comunismo. Sabemos que naquela cidade há muitas pessoas decentes, imparciais nos seus julgamentos, que apoiam aquela cidade e que também fazem parte desta hora de insurreição. De maneira especial quero mencionar, por ser família de uma pessoa que muito colabora com a nossa Igreja, o falecimento de Dom Gustavo Adolfo Argüello, por quem hoje também lhe peço uma oração. Ninguém pode dizer que é comunista e que derrubando o actual Governo não haverá quem governe senão comunistas. A Nicarágua tem capacidades e aquilo que a Igreja sempre exigiu: abrir canais democráticos para que todos aqueles que têm capacidade para procurar o bem comum de um povo encontrem um caminho a seguir.

Irmãos, não fiquemos indiferentes, porque amanhã o cenário poderá ser outro. E a Igreja deve sempre manter a sua justiça, a ordem com que reivindica em nome da justiça de Deus. Rezemos para que todos os governos da América Central compreendam a lição e saibam a tempo que estas situações são produto da repressão, da violência institucionalizada e de tudo o que a Igreja denuncia há muito tempo, mesmo quando também a chamam de comunista. Ele está apontando a ferida, e está dizendo a quem ainda tem tempo: não vamos sofrer e quem já sofre ainda pode sair dessas situações, mesmo deixando tantos vestígios horríveis de sangue.

Esta Semana da Independência também marcou, no último domingo em Santa Ana, a repressão a uma manifestação que deixou mortos, feridos e capturados; o mesmo em Zacatecoluca.

Também a Assembleia e a concentração estudantil na Universidade Nacional, devido ao protesto de exames parciais. Também há horas de violência.

Também lamentamos, hoje, muitos acontecimentos que não nos vêm à mente, mas certamente ontem ficamos chocados com a notícia do assassinato do Dr. Rubén Alfonso Rodríguez; o metralhamento da Embaixada da América do Norte; o assassinato em Soyapango dos jovens Miguel Angel Flamenco Solís, Rubén Orlando Platero; A notícia é bastante ambígua, nosso Gabinete de Informação publicará um boletim esta semana. contar a versão das nossas investigações, em homenagem à justiça e à verdade.

É recebida uma carta de uma mulher enlutada, de Portillo del Norte, onde Adrián Serrano está desaparecido desde agosto e a triste nota do agricultor que diz: "Desde 2 de agosto ele foi capturado pela Guarda Nacional, às 11 da manhã em o Caserío Las Cañas, rumo a Chalatenango e há dias seu paradeiro é desconhecido. Já o procuramos em vários lugares. As forças de segurança de Chalatenango, de San Salvador, nos dizem que nada sabem sobre ele." Que angústia é a dos desaparecidos. Por isso, uma Comissão Pró-Liberdade dos Presos Políticos que quer interpretar esta dor é apresentada esta semana à Assembleia para solicitar anistia a 65 presos julgados pela Lei da Ordem Pública, e também para solicitar notícias do paradeiro de 101 pessoas que desapareceram aqueles que são adicionados outros e outros.

Também da Nicarágua, referindo-nos ao caso do Padre Salesiano, recebemos da sua autoridade, do Padre Pacheco, um esclarecimento dos acontecimentos, que são muito diferentes da forma como o noticiário público os apresenta. Declaramos, diz no final, que depois de tantas buscas e da conduta clara do Padre Pacheco e de outros Salesianos no desempenho exclusivo da sua missão salesiana, deveria ter sido evidente para a Guarda Nacional e outras autoridades governamentais que a não ingerência na política do mesmo, em nenhuma forma e em nenhum momento. Que a presença do Padre Pacheco na Madalena foi uma ajuda suplementar para suprir as necessidades religiosas dos fiéis. Que não há registo da descoberta de tais armas e literatura subversiva na referida freguesia. Ele termina o manifesto protestando contra essas distorções da verdade.

Tenho muitas outras coisas, queridos irmãos, mas não quero cansá-los. Você pode ler muitos fatos na página Orientação Solidária. E você também sabe muitas coisas. Mas justamente por isso, invocando o seu conhecimento, não sugerindo nada mais do que quantas injustiças; bem como quantas dores, como as doenças que se anunciam e o sofrimento de muitas pessoas, devem nos dar a inspiração, o impulso para tentar fazer da nossa comunidade-Igreja um encontro de cristãos que sentem e que procuram partilhar todas estas coisas.

Por isso quis classificar o pensamento bíblico desta manhã da seguinte forma: como um conflito entre violência e ódio, por um lado; e perdão, amor por outro lado. A primeira leitura reúne toda a sabedoria da Bíblia para dizer que a raiva e o ressentimento não são bons; que o Senhor se vingará dos vingativos. E quero aproveitar esta mensagem da Sagrada Escritura para lhes dizer novamente que estudem e reflitam sobre a nossa Carta Pastoral sobre a Igreja e as Organizações Políticas Populares. A terceira parte trata precisamente do julgamento da Igreja sobre a violência; e as páginas sagradas da Bíblia Hoje, eles estão nos dizendo que quando a Bíblia aconselha o perdão, a benevolência, a paz, ela está apontando o ideal dos cristãos; mas não é covardia, não é uma evasão dos valentes, que gostariam de fugir, de se refugiar na covardia. Na minha Carta Pastoral afirmo: "todo homem tem o potencial de agressividade saudável que a natureza lhe dotou para superar os obstáculos da vida. Coragem, audácia, não ter medo dos riscos, são virtudes e valores". devem ser incorporados na vida da sociedade, não para tirar vidas, mas para construir o direito e a justiça para todos, mas especialmente para aqueles que hoje parecem marginalizados desses bens. Lembro-me também, como dizem os documentos da Igreja, que o cristão ama a paz, mas não porque não possa lutar, mas porque a paz é melhor. O cristão é pacífico, diz o documento de paz de Medellín, é pacífico e não se envergonha disso; Ele não é simplesmente um pacifista, porque é capaz de lutar, mas prefere a paz à guerra. Ele sabe que mudanças abruptas e violentas nas estruturas seriam falaciosas, ineficazes em si mesmas e certamente não estariam de acordo com a dignidade das pessoas. Mas também, assim como defendemos esse valor humano da agressividade, da coragem, dizemos-vos que como qualquer paixão, tem que ser educada. A agressividade que todo homem carrega pode torná-lo um criminoso ou um santo, e os santos não tinham agressividade. O verdadeiro cristão não é covarde e quando necessário sabe lutar; Mas ele sabe guiar a grande força dessa agressividade pelos princípios da paz, do amor e do perdão, e é por isso que existe uma violência que se chama violência da não-violência. É o que Cristo ensinou

quando disse: "quando baterem em uma face, vire a outra". Não é covardia. Acho que por experiência própria qualquer um pode fazer isso, que ao bater no outro, ao atacar o outro, o que se espera é uma resposta de agressão violenta. E sim, em vez disso recebe um sorriso, um perdão, uma compreensão; Quem foi atingido é mais forte do que quem bateu. Por isso disseram que os mártires não é que também lhes faltou coragem quando se deixaram matar; mas da sua posição de vítimas foram mais fortes e conquistaram a vitória sobre os perseguidores.

Onde estão as mãos manchadas por tantos crimes? Eles estão com medo. Não existem pessoas mais medrosas do que aquelas que são criminosas. A questão é que o desenvolvimento da personalidade humana não existe. É por isso que o Senhor na Bíblia nos ensina a força da não agressividade, do perdão. Mas, irmãos, também quero dizer-lhes em homenagem à verdade e a esse poder que o homem carrega, que também a agressividade, há momentos em que é justa e virtude saber usá-lo. Em nossa Carta Pastoral colocamos dois casos: O caso da defesa contra agressões injustas. Quem é agredido injustamente tem o direito de se defender: é a violência da defesa justa. Mas tem as suas condições: Que a defesa não ultrapasse o grau de agressão injusta; Por exemplo: se basta nos defendermos com as mãos, não é legal atirar no agressor. Outra condição é que se recorra à violência proporcional, somente depois de esgotados os possíveis meios pacíficos. Quando um agressor não presta atenção às razões que a vítima tenta lhe dar, e a violência injusta continua, então a vítima, quando tiver esgotado todos os meios pacíficos, tem direito à violência em legítima defesa. Dizem que a guerra é a última razão.

E outra condição, terceira, que a defesa violenta não resulte num mal maior do que aquele que é defendido. Por exemplo, se ao defender-me de um agressor injusto, vou cometer maior violência, ou causar maior injustiça, então o bem maior prevalece. E o outro caso semelhante também pertence à doutrina tradicional da Igreja, aqui não há nada de novo no que vocês vão ouvir agora e não têm motivos para se escandalizar. Só os documentos modernos da Igreja nos recordaram a situação actual dos homens de hoje. Na Carta Pastoral, lembro-me deste princípio assim: O documento de Medellín sobre a Paz, citando um texto da encíclica *Populorum Progressio* de Paulo VI - há dois grandes endossos, então, o Papa e os Bispos da América Latina - menciona a legitimidade de uma insurreição no caso muito excepcional de tirania evidente e prolongada que viola gravemente os direitos fundamentais da pessoa e prejudica perigosamente o bem comum do país, quer venha de uma pessoa ou de estruturas manifestamente injustas, este é o princípio. Mas imediatamente, levemos em consideração as condições. A Igreja também alerta para o perigo de gerar novas violências, novas injustiças, novas ruínas, o que tornaria condenável também o direito à insurreição. Você vai me dizer, bem, diz e não diz. Diz claramente, mas estabelece as condições da verdadeira moralidade. E é isso que é difícil. No caso da Nicarágua, por exemplo, o mal será grande, qual será maior? Aí está o critério, a consciência do homem e do povo que deve julgar à luz destes princípios da moral cristã.

Irmãos, assim como estas formas de violência são permitidas, a violência em geral não pode ser um instrumento para alcançar a justiça. É por isso que a Carta Pastoral condena também, junto com a Igreja, a violência institucionalizada que, de forma já organizada, viola a situação do povo. E a par desta violência, há também a violência repressiva do Estado, que também está a provocar violência nas pessoas que depois querem impedir. A violência pela violência não pode ser o instrumento e deve ser medida na sua gravidade. Por isso quero recordar também que o ideal da Igreja e do cristão é o que a palavra de Deus nos recordou hoje, mas não como um recurso à fraqueza, porque também nas leituras de hoje descobrimos que Deus também usa a violência da sua raiva e da sua justiça, diante daqueles que não mereciam perdão. O perdão implica arrependimento no outro. O perdão supõe no outro uma conversão, uma mudança de comportamento, e quando o homem mudou e busca arrependido o Senhor; O Senhor usa então a violência da não-violência: a misericórdia, o perdão, o abraço da paz. Também é bonito encontrar dois inimigos que se reconciliaram, mas essa reconciliação supõe um domínio mais forte no coração, como dominar a raiva, a agressividade, o ressentimento. Portanto, o ideal de perdão que a Sagrada Escritura nos prega hoje tem que ser como a estrela que guia neste ambiente de violência; mas não para justificar o que não pode ser justificado, mas para exigir a conversão de quem deve converter-se para que haja paz e perdão.

No final da Carta Pastoral apelamos a todas as forças vivas do país: aqueles que têm o poder do dinheiro; àqueles que detêm o poder do poder, para que não o utilizem na violência institucionalizada ou repressiva; àqueles que têm o poder da intelectualidade e a capacidade de organização, para que possam dialogar e saber usar essa força que conquistaram, ao serviço dessa concórdia e desse perdão e dessa paz. Apelamos também a quem não tem ou a quem tem pouco,

para que não façam com que as suas reivindicações consistam na violência sangrenta, mas sim na justa pressão que a justiça também deve exercer face à injustiça.

Este é o ideal, irmãos, para que vejam que a pregação da paz que a Igreja faz num mundo de violência não é covardia, nem evasão; mas sabe enfrentar a realidade e a situação para contar aos homens tentados à violência no nosso ambiente. Quem não se sente tentado à violência neste ambiente de violência? Que família que sequestra um pai, um irmão, uma esposa, não sente ódio, ressentimento, violência contra quem cometeu essa injustiça? Da mesma forma, os pobres, oprimidos durante tanto tempo, um povo incompreendido com os canais do seu direito de participar no bem comum, fechado e oprimido, sentem a tentação da violência. Não é ruim sentir paixão e tentação, o que é ruim é não educar esses sentimentos. E no. Pastoral, também condenamos aqueles que já fizeram da violência uma mística, uma religião e pensam que as coisas não podem ser consertadas senão através da violência, dizemos-lhes que não é o caminho da racionalidade e que todas estas manifestações de violência irracional não podem ser aprovadas - Por Deus.

Queridos irmãos, penso que o pensamento da Igreja é bem compreendido e que nos convida, à luz da palavra de Deus, a meditar sobre os grandes valores positivos da agressividade humana que todos carregamos, mas que nunca é tão lindo que quando o usamos para perdoar ou para pedir perdão; para nos reconciliar; consertar as coisas da maneira certa; para que o sangue não seja mais derramado; para que desapareça esta figura feia do nosso país, que não fazemos, mas sim é.

Portanto, o segundo pensamento é outro conflito que também surgiu nas primeiras comunidades do cristianismo. É entre aqueles que São Paulo chama de fracos e fortes. Possivelmente, a Carta aos Romanos refere-se àqueles que se converteram ao cristianismo vindos de tradições religiosas judaicas ou gentílicas. E eles disseram que certas carnes não podiam ser comidas e por isso eram alimentados com vegetais. Por outro lado, outros, que já haviam superado e compreendido com São Paulo que a salvação vem pela fé em Cristo e não depende dessas obras de religiosidade, desprezavam os tradicionalistas; e os tradicionalistas ficaram escandalizados com estes progressistas, tal como hoje. O ruim é radicalizar, chegar ao extremo e pensar: só o meu é bom, e o outro diz, só o meu é bom; E assim há movimentos hoje na vida religiosa que querem assumir, apropriar-se do monopólio de Cristo, do Espírito Santo. E é São Paulo quando fala em nome do Espírito Santo para vos dar a solução que vem no meu terceiro pensamento, partindo das três leituras e enfrentando estes dois conflitos: conflito, violência, perdão; conflito progressista e conservador. Para lhes dar um nome, nada mais, a solução, a chave da solução diz-nos a palavra de hoje, é hoje, no perdão e nas razões desse perdão. Quais são essas razões? Coletemo-los como fruto desta reflexão.

A primeira leitura apresenta-nos a dependência que temos de Deus. Você que depende de Deus para sua saúde, como pedir saúde a Deus se não perdoa seu irmão? É lógico, porque Deus diz que amamos o próximo e se não o amamos, como pedimos a Deus por alguém que está zangado por causa do ressentimento? Outra razão: todos nós precisamos da compreensão misericordiosa de Deus. Como você vai conseguir isso, diz o apóstolo, se você não tem isso para com os outros quando não perdoa, quando sai por vingança para matar outro ou bater em outro? Outra razão pela qual isso nos serviria bem, a fragilidade da nossa vida - você é carne, ou seja, você é uma coisa transitória e vendo assim a sua fragilidade e a do outro, você pretende tornar absoluta a ofensa que o outro faz com você e um absoluto de sua vingança? Se você é frágil, o lógico é tratar sua curta vida com o amor com que Deus quer que você viva, você sabe perdoar. Outro motivo muito válido para a primeira leitura: pense no seu fim, na morte, na corrupção. Quando um homem, por mais agressivo e violento que seja, morre, o que é um cadáver encerrado em quatro tábuas? Todo o poder de um homem que conquistou reinos, ou que matou pessoas, está aí: não é nada, é pó, é cinza. Pense nisso, diz a Bíblia, e você dominará seu ressentimento.

Também a primeira leitura nos diz: lembrai-vos dos mandamentos. Lembremos que também existe uma obrigação com Deus e entre os principais preceitos que resumem tudo estão os dois do amor: "Amarás o teu Deus acima de todas as coisas e o teu próximo como a ti mesmo". E o ódio é a destruição desse mandamento. E há outro motivo que passa quase despercebido mas que é de grande valor. Lembre-se da aliança, o que é? É a aliança que Deus fez com o povo. Eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Isso faz com que todos que compõem a cidade se amem. Não se destruam no ódio, na violência. Recordemos este pacto que vou recordar em breve com o cálice consagrado nas mãos. Este é o sangue da aliança, da aliança, entre Deus e os homens. Vocês, povo de Deus, que vêm oferecer a Deus ratificando sua aliança de fé, também prometem que vão se

amar, que vão se perdoar. E a grande medida que o evangelho nos dá, na parábola do Senhor que perdoou um grande devedor e aquele devedor que não soube perdoar o seu pequeno devedor. Diante de Deus somos devedores impossíveis de sair das dívidas. Quem ofendeu a Deus nada merece mais do que o castigo eterno. E se Deus me perdoa essa dívida eterna e infinita, por que não vou perdoar alguém que não cometeu uma ofensa eterna contra mim, por mais grave que seja?

A Oração do Pai Nosso é uma reivindicação contínua deste grande pensamento: "Perdoa-nos como nós perdoamos". Quantas vezes talvez não possamos rezar o Pai Nosso, se formos sinceros, porque não sabemos perdoar?

E, finalmente, a razão que São Paulo dá e que é como a síntese de todos os meus pensamentos, onde São Paulo nos diz hoje: «se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, vivemos para o Senhor; na vida e na morte somos do Senhor; por isso Cristo morreu e ressuscitou, para ser Senhor dos vivos e dos mortos. São Paulo está lembrando aqui que aqueles que deixam de comer carne em certos dias por respeito à sua religião - que eles ainda tem algum gosto - fazem isso por Deus, que o respeitamos e que o forte que já venceu e que realmente acredita que está salvo em Cristo, faça isso por Cristo e por Cristo ele também come carne. : não se desprezem, ambos fazem isso pelo Senhor. Da mesma forma, dois que brigam por um conflito, uns defendem uma coisa e outros outra, o ruim é esquecer desse terceiro, quando só brigam por egoísmo, por meu, por meu capricho., então sim, a razão nem sempre pode prevalecer. Mas se os dois em conflito o fizerem por Deus - e aqui está uma grande lição irmãos - as diferenças que existem em nossa Igreja, que serão bem resolvidas com isso princípio: você, em seu movimento carismático; você, em seu movimento de cursos de cristianismo; você, na sua comunidade catecumenal; você, com seus pensamentos tradicionalistas; Você, com seus pensamentos progressistas, por que faz isso? Você defende isso para seu conforto? Então você está errado, esse não é o motivo. Você está fazendo isso para servir sinceramente ao seu Deus? Bem, faça isso e tente entender os outros que fazem isso para Deus. Este é o verdadeiro pluralismo da Igreja. Na Igreja não podemos pensar todos da mesma forma. Mas devemos fazer o mesmo, por Deus, por Cristo, por Ele vivemos e por Ele vivemos. Aquela que viveu e morreu e continua sendo por nós, por todos.

Em Cristo Jesus realiza-se a paz dos homens. Desejo que tanto sangue, tanto ódio, tanta violência, tantas diferenças, tantas divisões entre os homens sejam resolvidas olhando todos para Aquele que na Cruz crucificou as diferenças, o ódio e a violência de todos os homens. E Ele permitiu que toda a raiva e toda a violência dos homens fossem descarregadas em Seu corpo como um raio, para que, olhando para Ele, os homens soubessem usar sua agressividade, traduzindo-a em bondade, em perdão, em louvor a Deus Nosso. Senhor.

Celebremos hoje a Eucaristia, queridos irmãos, com este grande pedido: Senhor, olha para o nosso povo, olha para a nossa irmã Nicarágua sangrando, olha para as divisões dentro da nossa própria Igreja, olha, Senhor, para quantos crimes, para quanta violência nos rodeia. . Queremos ser a comunidade eclesial de amor. Que nada apague este fogo, Senhor, que quiseste acender e que será aceso todos os dias que olharmos para Ti pregado na cruz e no teu entendimento de braços abertos, saibamos perdoar, saibamos perdoar amor, saibamos abraçar todos os homens. Assim seja. (Aplausos).

## M. Romero: 25º Domingo do Tempo Comum (24/09/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/780924.htm>

24 de setembro de 1978

Isaías 55, 6-9

Filipenses 1, 20c-24.27a

Mateus 20, 1-16

Caros ouvintes:

Neste dia, 24 de setembro, a nossa Igreja homenageia a Virgem com um título muito histórico e muito atual: a Virgem das Mercedes. Sob esse título, a Virgem inspirou ainda na Idade Média uma ordem de homens generosos que, diante do problema da escravidão nas prisões muçulmanas, se organizaram para ir resgatar cativos, e além de carregarem grandes quantias de dinheiro, que arrecadaram na Europa para isso, fizeram o voto de permanecerem eles próprios prisioneiros em vez de cativos, para que adquirissem a liberdade. É uma página muito gloriosa do esforço da Igreja pela liberdade dos homens. A defesa dos Direitos Humanos não é coisa de hoje, mas sempre foi coisa do evangelho. Saudamos, portanto, daqui os presos, porque este dia é considerado o dia da Padroeira das prisões. Hoje a Virgem é homenageada com orações nos centros onde muito se sofre.

A Virgem de Mercedes, hoje presente no sofrimento das prisões, iluminando sabe-se lá que crueldades, dando conforto a quem, longe da família, sofre um isolamento desumano, é um símbolo do nosso tempo. Ontem tive a oportunidade de celebrar a Santa Missa e conferir a confirmação a um grupo de mulheres no Centro de Reforma Feminina, comumente chamado de Prisão Feminina. E a presença das religiosas do Bom Pastor faz daquele centro uma verdadeira casa de reforma. A presença da capela comunitária confere-lhe a presença de um sol que ilumina as trevas; e a prisão quase não é sentida. Quão bela é a presença da esperança cristã, da oração da fé, mesmo quando ilumina situações difíceis, desde que sejam justas. O prisioneiro tem de pagar pelas suas faltas; mas ele tem que encontrar lá uma escola para reintegrá-lo na sociedade. Quero parabenizar as irmãs do Bom Pastor por este trabalho, que está sendo como um índice do que deveriam ser as prisões em nosso país; E espero que o testemunho da Virgem, inspirando aquela santidade daquelas mulheres – as religiosas entre as prisioneiras – seja uma inspiração.

Também por ocasião da festa da Virgem de Mercedes tivemos uma grande comunhão de crianças na Igreja de Maria Auxiliadora, preparada pelas Irmãs Eucarísticas Mercedárias, que aqui em El Salvador nos dão a sua colaboração no Colégio Eucarístico; no Centro Educacional San Martín e na Escola Eucarística San Vicente. Quantas gerações também foram educadas sob o título da Misericórdia. Saudações também a eles, neste dia da sua padroeira, a Virgem de Mercedes.

No domingo passado estivemos em Apulo, no Cantão cuja padroeira é a Virgem das Dores. As Irmãs Carmelitas e o Padre Fabián, que administra aquela paróquia, mostraram-me, num encontro muito amigável, o que é uma Igreja baseada em comunidades eclesiais de base. Como se tornar consciente do Cristianismo. Como se forma uma consciência crítica a partir do evangelho às realidades do país. Esses grupos são frequentemente perseguidos, dissolvidos e assustados; Mas posso assegurar-vos que estas são reuniões claramente evangélicas, e o evangelho naturalmente, quando é absorvido e digerido, forma condições críticas e dificulta as ordens estabelecidas, quando essa ordem estabelecida não é justa, não é evangélica. O evangelho colide com realidades anti-evangélicas; mas a Igreja não pode deixar de continuar a formar a consciência evangélica dos seus cristãos.

Também encontrei muita consciência cristã, no dia de São Mateus, quinta-feira, 21, em Santiago Texacuangos; onde o Padre Teodoro Alvarenga, com as freiras belgas de San Nicolás, formam ali uma comunidade de grande esperança. As irmãs belgas de San Nicolás também têm outra comunidade em Cojutepeque e naquela quinta-feira pude cumprimentá-las a todas e cumprimentar também a Superiora Geral que está de visita a El Salvador, Madre María Javier, a quem agradeço a colaboração que as irmãs têm vindo para nos emprestar para terras muito distantes de sua casa. Que Deus recompensará!

Também em Aguilares se realiza hoje um comício cristão, onde os religiosos do Sagrado Coração e o Padre Octavio Cruz também promovem aquelas comunidades eclesiais de base que são uma fórmula - não digo hoje. Siempre, cuando el evangelio es meditado a profundas, necesita el ambiente de esos pequeños grupos, que no tienen nada de subversivos, a no ser la subversión que es la que denuncia todo lo injusto, así como también apoya todo lo justo, donde quiera que se encuentre.

Desde quarta-feira desta semana, Guazapa começou a celebrar sua novena em homenagem a São Miguel, que será celebrada no dia 29 de setembro. Adoração não faltou ali. O trabalho das freiras carmelitas, mesmo quando o pároco foi expulso injustamente nos tempos sombrios daquela ocupação militar da região, tem mantido o sentido pastoral e tenta manter-se num ambiente claramente religioso e evangélico. Aos leigos que se queixam de não ter sacerdote, lembro-lhes que estamos sempre nos esforçando para que um sacerdote celebre o que é exclusivamente sacerdotal: a missa, a confissão e tudo o que as religiosas e os leigos não podem fazer. E para aqueles que não estão satisfeitos com esta situação, direi a vocês, queridos católicos de Guazapa, o que estão fazendo? Eles são Igreja. Como eles colaboram? Ou é necessário que o sacerdote também se dedique à construção física de templos? Essa não é a função do sacerdote, é a função dos leigos que devem sentir a Igreja como sua e colaborar naquele campo em que eles, vocês, os leigos, têm mais competência do que nós, sacerdotes. Peço-lhes, então, que sejam compreensivos e continuem colaborando muito com a comunidade que as religiosas ali promovem.

Quero reiterar as minhas felicitações a Monsenhor Rivera pelos seus 25 anos de sacerdócio. Na verdade, era dia 19, terça-feira desta semana, e ali na sua cidade natal, San Esteban Catarina, foi dado um precioso testemunho de respeito e carinho pelo sacerdócio; e a unidade dos fiéis. Ali também tive a oportunidade de saudar os dez sacerdotes vicentinos que, graças a Deus, estão no pleno exercício do seu ministério. Quero parabenizá-los porque durante isso (interrupção dos aplausos) - muito obrigado por esses aplausos, que não procuro, mas sim vocês os dão espontaneamente - para dizer aos padres que na Catedral de São Salvador eles são compreendidos. O testemunho da unidade, o carinho do seu povo, e posso assegurar-vos, irmãos, que não são comunistas, são sacerdotes socialmente sensíveis - como dissemos - e desde perspectivas evangélicas, afirmam que é muito fácil confundir eles com o comunismo. Mas o evangelho não é comunista, mas sim justo com justiça social.

Além disso, quero agradecer ao Senhor e pedir-lhe uma oração para que possamos ser gratos pelos cinquenta anos de vida sacerdotal e pelos cinquenta anos de presença redentorista em El Salvador. Também tive a alegria de concelebrar no dia 22, com o PP. Eladio Cuznego, Jesús García, Joaquín Mendoza e Félix Palacios, aos quais reitero as minhas felicitações, pelos seus 50 anos de vida sacerdotal. Que o Senhor o recompense por todo o bem que você fez em nossas paróquias e onde a obediência o levou.

Quero também expressar aqui a solidariedade da Hierarquia da Arquidiocese com a Escola do Sagrado Coração, que mais uma vez é objeto de fácil crítica. Ele é acusado de doutrinação marxista. Ele é acusado de críticas tendenciosas ao Hino Nacional. Quão superficiais são as críticas dos nossos críticos, que se esqueceram quando dizem que vão ao Ministério da Cultura investigar este crime que está a ser cometido com as suas meninas; Esqueceram-se que o mesmo Ministério da Cultura, no seminário realizado recentemente, defende uma educação que forme os critérios dos alunos, que não seja passiva, que saiba também questionar a história! O Hino Nacional não é um dogma e se tem muito de belo e de verdadeiro, devemos deduzir essa verdade e essa beleza da realidade do país, para não ficarmos cantando o que na realidade não é, e para que a beleza do Hino se traduz na realidade do país. E a crítica fácil ao comunismo e à doutrinação comunista, eu lhes digo, irmãos, isso acabou.

E quero recordar aqui algumas palavras muito eloquentes dos sacerdotes e religiosos da Nicarágua, escrevendo ao Presidente Carter sobre a situação na Nicarágua, e neste momento dizem: "... para justificar a imutabilidade da situação actual, é apresentar hoje como ontem o argumento anticomunista. Os bispos latino-americanos já nos tinham avisado em Medellín que seria muito fácil para este tipo de governo encontrar justificações ideológicas aparentes, por exemplo, anticomunismo ou práticas, conservação de ordem, para justificar as suas acções. A realidade trágica é a do Somocismo, que despojou muitos camponeses das suas terras para que os comunistas não as tirassem deles; que mantém baixos níveis de emprego, para que os comunistas não os condenem a trabalhos forçados. trabalhista; que pratica concorrência desleal com licenças



privadas., para que os comunistas não recebam financiamento; que manda militares dissidentes para a prisão para que não façam o jogo do comunismo. Na Nicarágua é muito difícil encontrar um sector social que o grupo dominante não tenha atacado de uma forma ou de outra como comunista ou instrumento dos comunistas... "E a carta que é dirigida ao Presidente Carter diz: ". . .até mesmo sobre o seu governo, Senhor Presidente, foi dito aqui na Nicarágua, que está nas mãos dos esquerdistas..." E quero acrescentar também que o Papa Paulo VI, quando escreveu a encíclica *Populorum Progressio*, foi chamado marxismo superaquecido Sempre que se quer tocar na ferida, onde está a raiz da injustiça e da falta de paz, é fácil dizer: são comunistas. Portanto, a Igreja apoia plenamente o trabalho de sensibilização, baseado no evangelho, de a Escola do Sagrado Coração.

Esta Igreja Católica, da nossa Arquidiocese, também se alegra neste dia da Virgem de Mercedes, quando termina um encontro de jovens no Seminário San José de la Montaña. Muitos jovens, já próximos do ensino médio, estão refletindo sobre este grande problema que todo jovem tem que enfrentar: Para que Deus me deu a vida? E espero que a resposta seja a mais bonita. Ser sacerdote é dar uma vida a Deus, como nos vai dizer hoje São Paulo, que é o mais belo ideal da própria vida humana. Agora, se você não tem vocação, lembre-se que também é vocação para servir a humanidade desde o casamento, desde a profissão laical. Não devemos encarar as profissões apenas como meios de ganhar dinheiro e de se estabelecer política ou socialmente. Devemos buscar, como os jovens estão fazendo agora, o serviço à humanidade, o melhor desempenho da minha vida, não para vencer, mas para servir. Que juventude linda! Daqui, uma saudação entusiástica às prováveis vocações que nos causarão problemas no próximo ano, porque já não temos lugar no Seminário para acolher as tantas vocações que o Senhor nos dá. Mas o local é o menos importante, a generosidade é o que conta.

Quero também informar-vos, neste momento eclesial da nossa vida, que a edição da nossa Carta Pastoral também está esgotada; e que está sendo preparada uma terceira edição, na qual acrescentaremos os anexos e o questionário para facilitar as reflexões dos grupos.

Se desde a nossa Igreja local estendemos o olhar para a Igreja Universal, encontramos agora com alegria a figura do Papa, ganhando cada dia mais simpatia. Ontem foi tomar posse da sua Catedral, como Bispo de Roma. Vocês sabem que o Papa, além de Pastor Universal, é Bispo de Roma; e como Bispo de Roma, a sua Catedral não é a Basílica de São Pedro, mas a Basílica de São João de Latrão, que desde os primeiros séculos foi considerada a residência do Pastor de Roma. No seu discurso ao comparecer em Roma, onde estiveram presentes as autoridades civis, o Papa disse isto: que como Pastor da Cidade Eterna, colaborará para a justiça e a paz da cidade, para que vejam que não se trata de uma justiça inventado para ganhar aplausos; mas é direito e dever da Igreja salientar que as fontes da paz mundial não podem ser envenenadas pela injustiça, e que o primeiro papel da Igreja é trabalhar onde a Providência coloca um ministro, quer você se chame de Papa ou humilde sacerdote rural, trabalhe pela justiça como fonte de paz. O Papa também lembrou aos bispos norte-americanos que a família é uma pedra fundamental da Igreja Católica e que não se deve permitir que o divórcio a destrua.

Gostaria de aproveitar esta notícia para apelar à organização familiar do nosso ambiente. Como é lindo quando cada homem da sociedade pode dizer: tenho uma família bem organizada. Queridos irmãos, esta é também a base de uma sociedade mais equilibrada, calma, justa, ordenada, onde há famílias fiéis e sob a bênção daquele que dá o sentido de família. Não tenho tempo, mas o discurso do Papa que apareceu nos jornais aponta muitos caminhos preciosos para a construção ou reconstrução da nossa vida familiar. E aqui todos temos que trabalhar muito, um esforço para fazer das famílias salvadorenhas verdadeiras famílias cristãs. O Papa também, num outro discurso, insistiu na necessidade de a Igreja intervir apresentando e recomendando soluções para os grandes problemas da liberdade, da justiça e da paz; e que os leigos católicos lutem para resolver estes problemas. Fez um esclarecimento muito útil: que a libertação política, social ou económica que muitos homens procuram não coincide com a salvação em Jesus Cristo. Entendamos bem, na minha Carta Pastoral explico-vos que um dos serviços da Igreja é apoiar estes esforços de reivindicações do povo; e o melhor serviço que a Igreja presta é indicar-lhes o seu próprio critério de libertação e é aqui que o Papa diz: não coincide, ou seja, a libertação cristã não se mede pela libertação terrena. Mas ele não quer que seja ignorado, mas como digo na Carta Pastoral, engloba, integra, esses esforços libertadores da terra na grande libertação cristã. Dizem a quem trabalha por um mundo melhor, por uma sociedade mais justa, tudo o que há de bom, mas lembre-se que nem tudo termina aí. O homem também tem uma vocação eterna e divina, e se queremos um mundo mais justo para ele na sua caminhada nesta terra, não esqueçamos que o que é definitivo é a sua libertação transcendente, aquela que Cristo trouxe para salvar do pecado e para promover na

graça os filhos de Deus que viverão eternamente livres. Neste sentido, bem, sim, dizemos com o Papa, uma e outra libertação não coincidem, mas também não estão divorciadas. Portanto, não podemos dizer que estamos com o Papa quando ignoramos as coisas da terra porque pensamos apenas nas coisas do céu. O Papa também apoia todos estes esforços pela justiça e pela liberdade no mundo.

Também outro aspecto precioso da nossa vida católica actual: a Igreja polaca ordenou que uma Carta Pastoral assinada por todos os Bispos fosse lida em todos os púlpitos da Polónia. A vida social de uma nação, dizem eles, exige abertura e opinião pública. As pessoas que governam os meios de comunicação social em ambos os países têm apenas os seus próprios interesses em mente, tanto na Polónia como aqui em El Salvador - podemos dizer - temos o direito e o dever de expressar as nossas críticas e a nossa opinião; Se este esforço pela liberdade não for apreciado, isso significa - dizem os bispos polacos - que somos tratados apenas como objectos, para que aqueles que tomaram o poder possam manipular cidadãos privados da possibilidade de expressar publicamente as suas opiniões.

Vejam, irmãos, a Igreja, em qualquer situação - aqui, porque a situação não é comunista, mas capitalista, mas na Polónia onde a situação não é capitalista, mas comunista -, num e noutro lugar, a Igreja nem sequer está enfeitada com o comunismo ... nem com o capitalismo, mas proclama a liberdade evangélica. Saibam ler os jornais. Já vos disse muitas vezes, porque é triste o que dizem aqui os bispos polacos, que aqueles meios de comunicação que têm o dever de informar e satisfazer esse direito à informação que todo homem tem, são por vezes instrumentos que se permitem ser manipulados pelo poder político ou económico para distorcer, falsificar notícias que deixam de ser informação, mas se tornam, sim, verdadeira política.

Esta Igreja, que se constrói com esta mística, com esta presença, embora seja humilde como a defini nas realizações da nossa Arquidiocese, também está rodeada de um mundo muito mais gigantesco, ao que parece. Quantas vezes me vem a ideia do pobre David, enfrentando Golias; A Igreja é Davi, mas Davi poderia dizer a Golias, quando ele riu dele por sua pequenez: você vem até mim apoiado por seus exércitos e suas forças, eu vou até você apoiado em nome do Senhor, e em nome de o Senhor, o humilde camponês David, com uma pedra na testa, destrói a arrogância do gigante Golias. A Igreja tem que enfrentar o grande gigante de todos os tempos: os ídolos que os homens adoram. Como se realiza... Vou dizê-lo no final, porque, em primeiro lugar, quero que percebamos que toda esta Igreja, da qual acabo de vos falar como uma realização concreta, aqui na Arquidiocese, na Polónia, em Roma, onde quer que esteja, é a mesma Igreja, que precisamente neste domingo, 24 de setembro, lê em todos os seus templos o que os jovens leitores leram aqui: Isaías no capítulo 55; Filipenses, no capítulo 1, e Mateus, no capítulo 20. Que bela disciplina. O evangelho de Mateus tem sido o alimento de todo o povo universal de Deus este ano.

E, como eu lhe disse, é um evangelho lindamente organizado. Tenho enviado a muitas pessoas que o solicitaram o esboço do evangelho encontrado no prólogo dos evangelhos sinópticos, na edição de Jerusalém da Bíblia. Todas as passagens que lemos nos domingos passados referem-se à Igreja, ao Reino de Deus, como uma comunidade que já começa aqui em vocês, nós, os homens que cremos nesse Cristo e o seguimos; e nesses capítulos ele nos deu as normas de como deveria ser esta comunidade, o líder que é a sua fundação: o Papa. As perspectivas: agora passa para uma secção quase final, o ano eclesial também está a terminar. Os capítulos 19 a 25 de São Mateus apresentam-nos a crise que a Igreja, o Reino de Deus, deve passar antes do seu estabelecimento definitivo. Há parábolas lindas, como a que se lê hoje, onde falam de conflitos de pensamentos, de critérios diferentes entre Deus e os homens. E toda esta passagem terminará com o discurso majestoso de Cristo, que se chama discurso escatológico, onde Cristo nos fala do fim da história e do início da eternidade. Onde Cristo nos fala sobre o julgamento final. Venha abençoado por meu Pai, porque tudo de bom que você fez pelos meus pobres, você fez por mim. Vá amaldiçoado para o fogo eterno, porque sua marginalização, tudo que era desprezo pelos pobres, me desprezava. Esse belo discurso conclui este trecho que nos começa a ser oferecido neste domingo e por isso o intitularia - já que estamos acostumados assim, para dar uma síntese de pensamentos à minha homilia de hoje: "As crises do Reino de Deus." E ao apresentarmos essas crises nas leituras de hoje, meu primeiro pensamento é investigar nas leituras de hoje qual é o pensamento de Deus. A segunda coisa é que o pensamento de Deus causa crises nos pensamentos dos homens. E a terceira ideia é esta: São Paulo, na segunda leitura de hoje, apresenta-se como o judeu que sentiu aquela crise, mas que a resolveu em favor do Reino de Deus; e como Paulo, cada homem é agora também chamado a resolver a sua crise.

Se nesta hora, 1978, não há nenhum homem com uma crise religiosa, ele não é um homem do seu tempo. Não é à toa que existem crises. Muitos já resolveram, como São Paulo. Outros resolveram o problema como Paulo poderia tê-los resolvido, odiando a Igreja. Mas vejamos primeiro qual é o pensamento de Deus nas leituras de hoje. Quão lindamente Isaías terminou hoje: "...os meus pensamentos não são como os vossos pensamentos. Assim como o céu se eleva acima da terra, também os meus caminhos se elevam acima dos caminhos dos homens..." E quando a parábola de Cristo se desenrola hoje, que está nos conduzindo à crise que ele vai sofrer, em sua própria vida... porque neste trecho começa a ser narrada a paixão de Cristo. Cristo diz, em resposta às críticas dos trabalhadores da vinha, que a sua recompensa é generosa, que não é como eles pensam que ele recompensa os homens. Porque você é infeliz em seus cálculos, você quer que eu, Deus, não seja bom. Qual é o pensamento de Deus? Está acima dos nossos pensamentos; e bendito seja Deus! Deus não se identifica com os pensamentos dos homens. Muitos gostariam, como diz aquela música, de um Deus de bolso; um Deus que acomoda meus ídolos; um Deus que está satisfeito com a forma como pago aos meus trabalhadores; um Deus que aprova meus abusos. Como podem certas pessoas orar a esse Deus, o Pai Nosso, se o tratam mais como um de seus garçons e trabalhadores?

Deus, diz hoje Isaías, deixa-se encontrar. Busque a Deus enquanto Ele pode ser encontrado. É um Deus que se aproxima para que o invoquemos. Ele é um Deus que oferece a sua misericórdia; rico em perdão. Queridos irmãos pecadores, eu, o mais pecador de todos vocês, gostaria de comunicar-lhes esta esperança e alegria que sinto na minha miséria, quando penso que o Deus que adoro é um Deus que me chama à sua misericórdia, quem é rico em perdão; e é por isso que procuro me aproximar Dele; não com arrogância ou querendo que Ele desça às minhas misérias, mas tentando me arrepender dos meus pecados e chamando todos a buscá-Lo. Como diz Isaías hoje: Busque-o enquanto pode ser encontrado. Chegará uma hora em que será tarde demais, e eu não gostaria dessa hora do julgamento de Deus, que será terrível para aqueles que não o procuraram quando puderam ser encontrados.

E no evangelho de hoje Deus aparece tomando a iniciativa. Ele saiu em busca de trabalhadores. Irmãos, vocês acreditam que nós que estamos aqui na Catedral somos por nossa iniciativa, claro, porque somos livres e ninguém veio à força, mas esta é a delicadeza de Deus, que me fez livre e por trás da minha liberdade, Ele me dá Sua graça, Sua atratividade, para que eu possa usar essa liberdade buscando Ele. Mas a iniciativa de vir à Missa vem de Deus, que me deu a liberdade e também me dá a atratividade para buscar o bem. Que você não vem à Igreja para fazer reunião, você vem para adorar a Deus. Que não se venha à Igreja com curiosidade política, se venha com piedade para buscar a Deus. Deus sai à nossa procura; e ele está procurando por todos. E que lindo saber que em todas as horas da vida o Senhor busca. Ele saiu no horário nobre, quando começa a madrugada, segundo o cálculo romano; na terceira hora, por volta das 9 da manhã; na hora sexta, ao meio-dia; e ainda na hora nona, já na décima primeira hora, no final do dia, ele ainda liga: vem trabalhar, o que estão fazendo ali parados na praça porque ninguém nos procurou. Venha, eu também vou te pagar de forma justa. E de acordo com o sistema de trabalho injusto da época, cabia naturalmente ao capricho do patrão pagar o que quisesse; e não é isso que a parábola elogia. O que a parábola quer elogiar é a iniciativa de Deus e a generosidade de Deus em pagar o mesmo aos que chegaram por último e aos que chegaram primeiro. A recompensa de Deus é generosa e talvez aqueles que vieram no horário nobre estejam zangados com Deus porque se sentem donos da Igreja. Nós, os bons, vocês, os maus, que acabamos de chegar, e gostaríamos que eles recebessem menos do que nós, que sentimos que nós, que fizemos Deus, temos uma dívida conosco.

Irmãos, diante de Deus - e aqui estamos conhecendo a Deus - o Deus que se revela a nós é um Deus, que mesmo que chame o maior pecador, na última hora de sua vida, o amor com que aquele homem volta e conhece a Deus - lembrem de Dimas, o bom ladrão: Lembre-se de mim quando estiver no seu Reino, e Cristo diz àquele ladrão executado: hoje você estará comigo no Paraíso - quão rico em perdão e misericórdia Deus é. Diante de Deus não temos privilégios ou direitos. Se O servimos desde a mais tenra juventude, bendito seja Deus! Usámo-lo bem a vida, mas isso não nos dá o direito de nos sentirmos donos da Igreja, mesmo sendo bispos; mesmo que sejamos sacerdotes. Talvez tenhamos mais necessidade da misericórdia de Deus do que o pecador recém-convertido e, pelo seu amor, talvez esteja mais próximo de Deus do que alguém que se sente dono da Igreja.

Deus é gentil. Ninguém pode julgar as suas iniciativas; apelar à sua misericórdia; peça como o bom ladrão, até mesmo uma memória de Deus, e Deus me dará mais do que uma memória. Estou

tentando apresentá-lo ao Deus da Bíblia. O Deus das leituras de hoje, este é o nosso Deus, bendito seja Ele, que nos fez saber como chama a qualquer hora e está disposto a nos receber a qualquer hora. Não importa quais crimes cometemos. Por isso, irmãos, repito o que tantas vezes disse aqui, dirigindo-me através da rádio àqueles que talvez sejam a causa de tantas injustiças e violências; para aqueles que fizeram chorar tantos lares; aos que se mancharam de sangue com tantos assassinatos; para aqueles cujas mãos estão manchadas de tortura; àqueles que calejaram a consciência, a quem nos dói ver debaixo das botas um homem humilhado, sofredor, talvez prestes a morrer; Digo a todos eles, seus crimes não importam, são feios, horríveis, você violou o que há de mais digno do homem, mas Deus te chama e te perdoa. E aí talvez venha a repugnância daqueles que se sentem trabalhadores de primeira hora. Como vou estar no céu com esses criminosos? Irmãos, no Céu não há criminosos. O maior criminoso que se arrependeu dos seus pecados já é filho de Deus. A prostituta Maria Madalena, quando chorava com suas lágrimas os seus pecados, a sociedade continuava a apontá-la: olha, se ela fosse profetisa, perceberia quem é que está tocando nela; mas Cristo volta-se para defendê-la, ela já não é pecadora, amou muito, arrependeu-se dos seus pecados, agora é Santa Maria Madalena. Os pecados do passado não contam, estão desfeitos. É por isso que a justificação cristã é chamada de renascimento. E então Cristo disse a Nicodemos: se você não nasceu de novo... Todo homem que se arrepende de sua culpa deixa sua vida passada e ruim como uma concha velha, e como uma nova crisálida, a borboleta que renasce saindo da concha, Ela já é uma nova criatura. Não tem nada a ver com o que o passado deixou para trás. Bendito seja Deus! Esta é a generosidade de Deus, não podemos compreendê-la, porque sabemos dizer esta coisa cruel: perdôo mas não esqueço. Isso não é cristão. Deus perdoa e esquece.

Qual é a reação que o pensamento de Deus produz? O Deus que se revela tão bom encontra conflito nos homens. A parábola diz: começaram a protestar contra o mestre. Um dos conflitos mais graves da história da Igreja é aquele que surge aqui no evangelho de São Mateus, nesta seção, e que São Paulo teve que sofrer em primeira mão. É que Cristo trouxe uma nova religião. E os judeus, que viviam pela religião antiga, pregada por Moisés, acreditavam que era necessário continuar observando as leis judaicas; enquanto Paulo e aqueles que pregavam aos gentios, que não eram judeus, diziam-lhes que não era necessário tornar-se judeu, ser circuncidado, guardar as leis de Moisés, mas crer somente em Cristo.

Aqui surgiu este conflito que se reflete hoje na parábola. O objetivo desta parábola dos trabalhadores da vinha reflete a crise do primeiro cristianismo: eram os fariseus, os judeus que se converteram ao cristianismo, que se sentiam donos do cristianismo, porque era a Bíblia, era Cristo. E diziam que vinham adorar a Deus desde as primeiras horas do dia, sentiam que tinham direitos, por outro lado, consideravam estes gentios que São Paulo encontrava e lhes fazia conhecer o próprio Cristo como cristãos de segunda categoria. E São Paulo e a comunidade primitiva diziam que só há salvação em Cristo. E o judeu não é salvo por guardar a lei de Moisés, mas por crer em Cristo. E o gentio, o pagão, é salvo por meio de Cristo. Ambos não têm direitos, exceto a gratidão a Cristo. E isto foi resolvido pela primeira comunidade, tal como se resolve a parábola de hoje: pagar a todos o mesmo, isto é, dar-lhes a conhecer o Deus que acabo de lhes apresentar; um Deus que não reconhece privilégios, a não ser a santidade de cada homem, de onde quer que venha.

Para Deus, então, não existem classes sociais; Para Deus não existem categorias humanas. A única categoria é acreditar em Cristo e viver de acordo com essa fé. Encontramos a explicação nas leituras de hoje: Meus pensamentos não são como os seus pensamentos. Você vai ficar com inveja porque eu sou bom?

O conflito atual da Igreja assemelha-se aos de antes. Quer sejam chamados de progressistas ou tradicionalistas. Há quem tenha uma espiritualidade que só pensa no céu e considere comunista todos os esforços da Igreja na terra. Há outros que se preocupam com as coisas da terra, mas com tanto desejo que se esquecem da transcendência do céu. Os conflitos existem hoje; Mas lembremo-nos, irmãos, que a vocação do homem, como diz o Concílio, é terrena e celestial. E precisamente a primeira leitura de hoje dá-nos um quadro para interpretar esta situação actual.

Quando Isaías fala em buscar a Deus enquanto a busca está perdida, ele não está esquecendo as coisas da terra; Pelo contrário, o quadro em que Isaías prega é o exílio, é a exclusão da pátria onde estavam os judeus. Chegou a hora do regresso, o exílio vai ser levantado. E disse-lhes: mas não basta regressar à pátria, é preciso regressar renovado, porque pelos pecados Deus castiga os homens com a escravidão. A escravidão da terra é fruto do pecado. Para voltar à pátria, à liberdade de Deus, é necessário converter-se de coração.

Venha então, e você poderá estudar isso na Carta Pastoral, onde digo que um dos serviços mais importantes que a Igreja está prestando às reivindicações da terra é incorporá-las e apontar-lhes os propósitos transcendentais da libertação. Uma libertação que esqueceria aquele Deus que deve ser procurado; Uma libertação que não levasse em conta a libertação do pecado não seria a libertação de Deus. E não adiantaria, dizem os bispos de Medellín, para que vejam que não são comunistas, não adiantaria mudar estruturas, governos, situações enquanto não mudasse o coração do homem. Qual é o sentido de gerir novas estruturas com um coração egoísta? Só teremos homens novos em situações antigas. O que a Igreja defende é a renovação interior, a transcendência da visão para procurar a verdadeira liberdade. Sem essa perspectiva eterna e divina de Deus, as libertações da terra são inúteis ou têm muito pouca utilidade. Tenha isso em mente para que não digam, bom, que aqui pregamos o comunismo, a luta de classes; Caso contrário, pregamos a renovação do homem, a transcendência de Deus, o amor que nos vem do alto, mesmo que nos custe.

E finalmente, bem, como esta crise, estes conflitos, são resolvidos. Irmãos, eu gostaria – mas não tenho tempo, vocês poderiam fazê-lo – abrir suas Bíblias e terminar a segunda leitura de hoje. Apenas o versículo 15, ou melhor, cerca de três versículos, da Carta de São Paulo aos Filipenses foi lido hoje. São Paulo está preso, acorrentado. Lá lhe informam que outros invejosos estão pregando Cristo, como se lhe dissessem que ele não é necessário, que agora pode morrer na prisão. E São Paulo responde: enquanto Cristo for pregado, mesmo que o façam hipocritamente, que importa! O que importa é que Cristo é conhecido, e isso me dá mais satisfação nas minhas cadeias, porque assim você se junta a esse Cristo e ora por mim e eu estou dando testemunho aqui da prisão. Ele não teme a morte, mas diz que Deus o inspirou, que retornará à liberdade para continuar trabalhando.

Há alguns versículos lindos no primeiro capítulo, ou melhor, no capítulo três, onde São Paulo resume as glórias de um judeu e diz: os judaizantes se gloriam, porque eu o tenho e mais do que eles, sou hebreu, sou do tribo de Benjamim, trago a circuncisão na minha carne; e ainda assim, considero tudo isso como perda, para ganhar a Cristo. E sinto na minha consciência, disse a leitura de hoje, um conflito, entre ir desfrutar da felicidade com Cristo ou continuar trabalhando para ele na terra. Claro, para mim o melhor é ir embora. Veja como os verdadeiros cristãos desejam a morte; como resolvem as suas crises de fé com grande esperança, com grande alegria; e, no entanto, não é evasão, não é alienação pensar no céu. Mas como me parece mais útil ficar pregando Cristo a vocês, não para minha felicidade, mas para o seu bem, escolho entre as duas alternativas ficar: mihi vivere Christus est (para mim viver é Cristo ). Que frase linda.

Minha vida não tem mais outro significado. Pregue a Cristo, vou honrá-lo em minha vida e na morte. Minha eternidade também me espera para viver eternamente com ele. Irmãos, esta é a verdadeira reação às crises de fé, às situações difíceis. E eu disse-lhes que lessem toda aquela carta aos Filipenses - são apenas cinco capítulos - porque aí São Paulo nos dá algumas normas de valor; coragem para enfrentar situações que hoje se assemelham às que viveu. Sem covardia! As próprias cadeias da prisão o deixam feliz, porque aqui, diz ele, estou dando a conhecer Cristo a todos os pretorianos. Como se dissesse que aqui no quartel da Guarda, acorrentado, dou a conhecer este Cristo em quem acredito. E quem quiser ouvi-la – muitos pretorianos se converteram porque Deus chama a todos. Deus também está chamando aquele que tortura. E Cristo será a resposta às crises dos homens. Não encontraram Cristo, não podem ser felizes se não for encontrando o Senhor. Portanto, irmãos, vivamos a crise da nossa Igreja, não por covardia, mas para sermos mais fiéis à nossa fé, ao nosso Cristo.

Ora, esta Igreja alimentada por estes princípios evangélicos – insisto muito nisso – vivamos esta Igreja, quaisquer que sejam as circunstâncias que nos rodeiam, mas não façamos a Igreja consistir em relações com os poderosos da terra. Se os relacionamentos são bons, graças a Deus! Se os relacionamentos não são bons, isso não nos atrapalha. Se São Paulo for livre, pregará Cristo; Se o acorrentarem, ele também está pregando Cristo. A palavra de Deus não está amarrada, disse São Paulo. É por isso que a palavra de Deus é a nossa força. Crer em Cristo é a nossa solução. Amá-lo, não ter medo pelos homens da verdade que Cristo nos oferece.

Esta Igreja não vive apenas para si mesma, ela vive para o mundo. Sinto que o meu tempo já se esgotou, mas não quero deixar de contar a vocês, irmãos, as realidades que cercam esta Igreja, para que vivamos também a nossa realidade no mundo.

A notícia de destaque hoje seria a Nicarágua. Todos vocês estão informados desta situação, só quero dizer que somos solidários com o pensamento do Episcopado Nicaraguense. Monsenhor

Salazar afirmou que se sente profundamente magoado, tal como a população leonesa, pelos métodos utilizados pelas forças governamentais. Em Leão não há liberdade e devemos devolver ao povo o que lhe pertence, afirma o Bispo de Leão. Assim como o Arcebispo de Manágua se reúne com o Presidente Somoza para lhe pedir que não bombardeie a cidade; e apesar disso, sublinhou Dom Obando, três igrejas foram destruídas e bairros inteiros bombardeados – palavras de Monsenhor – “quando não era necessário fazê-lo”. Estamos, portanto, solidários com tudo isto e com uma carta muito bonita que os sacerdotes e religiosos dirigiram ao Presidente Carter sobre a situação em Manágua, uma carta muito corajosa, que coincidiu com o que disse hoje a Voz da América. Um editorial da Alemanha Ocidental: Toda esta situação na Nicarágua é o resultado de uma política que apoiou os seus interesses comerciais e que pouco cuidou do povo. Espero que a lição seja estudada.

Só quero pedir a vocês, irmãos, que para mostrar uma solidariedade mais íntima com a nossa irmã República, vamos fazer aqui três dias de oração: segunda, amanhã, terça e quarta às sete da noite; três horas santas, para pedir ao Senhor as graças necessárias, descanso eterno para tantos mortos pela violência e inspiração para quem puder consertar esta situação. E também peça ajuda financeira. Já as igrejas da Alemanha, o Serviço Eclesiástico Mundial, a Cáritas de Espanha, a Igreja Centro-Americana, vários movimentos ecumênicos estão a fazê-lo. Aqui, então, vou implorar aos queridos sacerdotes que recolham doações em dinheiro dos seus fiéis, dinheiro, porque não podemos enviar alimentos nem roupas, mas antes enviaremos ao Arcebispo de Manágua a quantia que a nossa Igreja arrecadar. Esperemos que na próxima reunião do clero, que será na primeira terça-feira de Outubro, os sacerdotes possam trazer para a Nicarágua o que recolheram nas suas diversas comunidades.

Na nossa semana que terminamos - podemos chamá-la de semana de violência - tantas coisas aconteceram, ontem apareceu na imprensa um resumo dos crimes (que ainda não é uma lista completa, porque no domingo, dia 17, em Zacatecoluca, enquanto um fazendeiro fazia compras, ele foi morto). Na segunda-feira, 18, dois seguranças morreram na Universidade Nacional. Os incidentes da semana passada na Universidade, segundo muitos estudantes, foram causados pelos seguranças da Universidade, que mantêm o centro de estudos em tumulto. No dia 8, diversas pessoas viram os seguranças da Universidade perseguindo estudantes, inclusive fora das dependências do campus. Nesse mesmo dia, o Reitor da Faculdade de Economia, Dr. Carlos Rodríguez, morreu crivado de balas. Tem havido muita especulação sobre esse fato, mas ainda permanece um mistério. Um grupo clandestino, denominado UR-19, apareceu em uma determinada emissora de rádio da cidade, assumindo a responsabilidade pelo crime, mas o mesmo grupo UR-19 enviou um desmentido. O que nos faz suspeitar que algo está sendo manipulado, para encobrir alguma coisa.

Quando alguns políticos e profissionais trouxeram esta semana à Assembleia uma petição para revogar a Lei da Ordem Pública, denunciaram também que se dizia que os males que se lamentavam na Universidade a grande culpa era dos seguranças; e o Presidente da Assembleia respondeu que outros sectores o tinham informado desta forma. Recebi notícias bastante credíveis de que o Dr. Carlos Rodríguez tinha um histórico muito desagradável com vigilância e que não é impossível, portanto, que ele fosse culpado deste crime, que tentam esconder. Queremos dizer que a vigilância, originalmente, considerava apenas 75 membros: 70 seguranças, 1 diretor e 4 supervisores; e dizem que agora são cerca de 300 indivíduos, que estão sendo o horror da Universidade. Aqui também apelo ao Supremo Tribunal de Justiça, que é outro crime que deve ser investigado e que não acrescenta aos muitos mistérios que a injustiça está causando aqui em El Salvador. Bem como minhas condolências à família deste estimado personagem.

Nesse mesmo dia, 18, o veículo do Promotor Universitário foi atacado perto de Colônia Nicarágua, resultando na morte de um civil e no ferimento de uma jovem que estava internada no hospital. Temos notícias do hospital que esta jovem (Cristina Salguero Arriaza, 15 anos, tem ferimentos de bala G3 na coxa esquerda) foi atraída pela Polícia Nacional, afirmando os agentes que ela está envolvida nos acontecimentos ocorridos naquele dia, na entrada da colônia da Nicarágua. Até agora é guardado por agentes de segurança e dois detetives. A preocupação da paciente é que ao receber alta seja transferida para a Polícia, o que a faz refletir sobre seu destino. Afirma que não possui familiares que possam fazer nada em seu nome, pois só mora com a mãe em alguns barracos da Colônia San Antonio. Sua renda vem de lavar e passar roupas de outras pessoas. Assumimos que uma vez detida ela estará à disposição de um tribunal, como todo cidadão tem direito, para que sua culpa seja deduzida e não seja mais um mistério de injustiça.

Na terça-feira, dia 19, dois agentes da Fazenda foram mortos a tiros e vários postos da Polícia Nacional foram atacados. São vários os processos apresentados aos Tribunais com o crime da Lei da Ordem Pública. E também aparecem corpos na estrada do Apulo, etc. Quero dizer-lhes, irmãos, que ao analisar esta semana trágica, só ocorre a alguns dizer que é produto da desintegração moral de grupos criminosos. Apenas tentam resolver esta violência, repudiando-a e aumentando a repressão, intensificando a vigilância e ameaçando suspender garantias. Não é assim que se mantém a paz, já o dissemos tantas vezes.

Quando os advogados e um partido político trouxeram à Assembleia o pedido de amnistia e revogação desta lei, apresentaram ali as conclusões que o Dr. Donald Fox, representante da Comissão dos Direitos Humanos, tirou e que aqui mencionei noutra ocasião e que hoje por falta de tempo não faço; mas o Dr. diz, então, que esta situação não pode ser reprimida com violência e leis repressivas; e faz uma análise jurídica de como esta lei não pode ser o canal para a democratização e para a solução dos problemas do país.

Está sendo feito um apelo às famílias dos desaparecidos para que procurem a Cruz Vermelha. Você pode vê-lo nos jornais e, se precisar de algum serviço de informação do Arcebispo, ele será fornecido com prazer.

Também recebemos um pedido de ajuda vindo das favelas, onde as correntes destas recentes tempestades deixaram muitas famílias desabrigadas. Rogo-lhes, portanto, que tanto a ajuda que pedimos para a Nicarágua como a caridade que vocês podem usar para estas situações sejam muito abençoadas por Deus.

A campanha de repressão contra o direito dos trabalhadores de se organizarem em sindicatos continua. Ontem, em Y.S.A.X., foi lida uma carta do Papa, quando era Bispo. Uma corajosa defesa do direito dos trabalhadores à sindicalização.

Esta manhã também recebi, da Secretaria Geral da Educação Nacional da França, uma carta de solidariedade aos professores de El Salvador. Uma carta que foi apresentada ao Dr. Astacio durante sua estada em Paris e onde pedem respeito aos professores de nosso país.

Queridos irmãos, vedes quão densa é a nossa vida, e esta Igreja, que tenta iluminar as realidades com o Evangelho, não pode prescindir de tudo isto. Acredito que não saí do quadro evangélico. Do meu próprio lugar como iluminador da fé, ilumino estas realidades, para que cada um de vós possa ver quanto bem pode ser apoiado e quanto mal deve ser reprovado. A Igreja não cumpriria a sua missão na sociedade, se fosse como disse o Profeta: um cão mudo que não cuida da herança do Senhor.

Por isso, irmãos, agora a nossa Eucaristia terá por objeto, junto com a Virgem de Las Mercedes, uma bela figura da Igreja, voz da liberdade - em meio ao cativo, uma súplica ao Senhor. Senhor, dá-nos uma Pátria verdadeiramente digna, iluminada pela luz do teu Evangelho. Assim seja. (Aplausos...)

## M. Romero: 26º Domingo do Tempo Comum (01/10/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781001.htm>

A IGREJA DE JOÃO PAULO

VIGÉSIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

1º de outubro de 1978

Ezequiel 18, 25-28

Filipenses 2, 1-11

Mateus 21, 28-32

Vamos intitular esta homilia. "A Igreja de Juan Pablo" e convido você a fazer da nossa reflexão evangélica desta manhã uma homenagem de fé, de gratidão, de carinho, de lembrança àquela figura que em pouco mais de um mês conquistou o coração do mundo. Lá no Vaticano, o seu cadáver inerte é objeto de veneração dos fiéis que peregrinam diante daquele venerado catafalco; Em espírito ajudamos, acompanhamos este desfile de dor de uma Igreja viúva, órfã, mas que, como a Virgem Maria nas horas da morte e sepultamento do seu Filho, abriga uma certa esperança de ressurreição.

Sabemos que mesmo junto ao cadáver de um Papa, a palavra de Cristo é precisa: "Tu és pedra". E embora 262 pontífices já tenham morrido como homens mortais - parece inacreditável - as portas da morte não prevalecerão.

Na quarta-feira, os cardeais que chegaram a Roma celebrarão o funeral do Papa e dez dias depois se reunirão em conclave para eleger um novo sucessor de São Pedro. A nossa oração, portanto, juntamente com o Papa falecido, é pelo seu descanso eterno, porque como homem ele também foi julgado por Deus e a justiça de Deus é imparcial, sejam papas, reis ou cristãos humildes. E cabe ao povo de Deus implorar a misericórdia do Senhor, porque ninguém se salva pelos seus méritos - aprendemos-o aqui em São Paulo - mas porque ele baseia a sua humildade na misericórdia infinita e nos méritos infinitos dos Nossos Senhor Jesus Cristo.

Quero agradecer as numerosas expressões de solidariedade recebidas no Arcebispado ou publicadas nos jornais. Espero que todo este gesto de condolências seja um apelo para vivermos a sinceridade de uma Igreja que apareceu na figura de João Paulo II com tudo o que é: fé, sinceridade, simplicidade, amor, etc.

Quem ia dizer há 5 domingos, quando apresentámos aqui na Catedral, por uma daquelas circunstâncias que só Deus prevê na sua eternidade, o evangelho de São Mateus no diálogo com o primeiro Papa: "Tu és Pedro e assim por diante". esta pedra edificarei a minha igreja". E ao comentar o Evangelho, como sempre, dissemos-lhe que a Arquidiocese de São Salvador oferecia ao novo Papa João Paulo I uma comunidade viva; e nesse quadro descrevemos a alegria do novo Papa como um sorriso largo, aberto ao mundo: as nossas esperanças, as nossas ansiedades, as nossas tribulações, a história concreta da nossa semana.

Quem ia dizer - repito - que hoje podemos dizer também ao Papa falecido, que ele recolheu aquele ofertório da nossa Arquidiocese, que a nossa Arquidiocese continua fielmente o seu caminho e que embora já tenha alcançado a meta desta peregrinação que estamos todos caminhando, continuaremos, tentaremos ser fiéis àquela Igreja que ele nos iluminou. Ocorreu-me dizer-lhes no noticiário, na madrugada de 29 de setembro, que assim como encontraram acesa a lâmpada do quarto, João Paulo II deixou uma luz acesa na Igreja. Mesmo que ele não tivesse dito outra coisa senão que no seu programa de ensino iria sempre referir-se ao Concílio Vaticano II, tentando imitar os seus antecessores, isso só será suficiente para este João Paulo II que olhou para a história da Igreja apenas para diga-nos: continue Aí, as luzes acesas do Vaticano II, do ensinamento atual da Igreja, são o autêntico caminho dos cristãos. E embora muitos tenham desejado manipular suas expressões tentando levá-los ao seu próprio conforto, podemos dizer que com imparcialidade vimos a atitude, o ministério, o ensinamento de João Paulo e não temos nada do que nos



arrepende, mas sim continuar caminhando através dessa luminosidade através daquela para onde tentamos ir. A luz do ensinamento da Igreja acende-se como a lâmpada deixada por João Paulo: o Vaticano II, as encíclicas, os ensinamentos, as atitudes da Igreja atual.

Qual é a nossa história, Santo Padre, que a Igreja da Arquidiocese enlutada pode lhe oferecer esta semana? Algumas comunidades pastorais alegres e trabalhadoras como aquela que tive a alegria de visitar no domingo passado em Aguilares, quando celebraram o primeiro aniversário da sua clínica com três médicos e uma equipa colaboradora, o Padre Octavio Cruz e os religiosos do Sagrado Coração, Souberam unir a mão que ajuda e a mão necessitada de tantos camponeses doentes e pobres.

É a fervorosa comunidade de Comasagua, onde uma equipe de catequistas se reuniu comigo na última terça-feira para estudar junto com o pároco, padre Chalo, os problemas pastorais que os agentes pastorais procuram sinceramente servir; e com hipocrisia tentam intimidar aqueles que não buscam objetivos pastorais e estão nos assustando em nossas comunidades.

Oferecemos-te também, Santo Padre, juntamente com as suas almas, a comunidade de Guazapa, ali precisamente, no dia de São Miguel, celebrando com as irmãs carmelitas de São José e com os sacerdotes da Vicaria, a festa de São Miguel, o Arcanjo, eu disse: não vou tirar dos livros as palavras que quero dizer-te, mas do doloroso facto que a rádio acaba de anunciar: "O Papa morreu". E transferimos a figura de São Miguel, padroeiro da Igreja, para o ministério da Igreja e do Papa. Como sacerdote, o arcanjo e o Papa e toda a Igreja oferecem as homenagens do povo a Deus, em forma de incensário – diz a Bíblia – onde cada fiel coloca os seus grãos de incenso, as suas próprias obras para os oferecer a Deus. O sentido profético pelo qual São Miguel Arcanjo e o Papa são o anjo que guarda a verdadeira doutrina na Igreja, diante de tantas camadas de mentiras, ele nos defende na luta contra o mal, contra a mentira e o engano. E também um sentido de pastor, que assim como os arcanjos de Deus tantas vezes guiaram os caminhos dos homens e dos povos, também o Papa conduziu a história da Igreja.

É a comunidade de Nejapa que celebrou no dia seguinte a festa do seu padroeiro São Jerónimo. É a comunidade da Vicaria do Departamento da Liberdade, onde ontem, reunidos em Santa Tecla, estudamos a Carta Pastoral que aborda novos problemas, com um interesse e uma profundidade de perguntas que realmente nos faz sentir como o Espírito Santo é guiando-nos em nossas comunidades da Arquidiocese.

É também – quero dizê-lo com amor, Santo Padre – a comunidade da minha cidade natal, Ciudad Barrios, onde como filho do povo, unidos ao meu povo, quisemos prestar homenagem ao Bispo da diocese, Monsenhor Rivera, no 25º aniversário de sua ordenação sacerdotal.

É a comunidade de Plan del Pino, onde esta manhã os Missionários Carmelitas que nos ajudam pastoralmente na Policlínica, na Lagoa Chalatenango e em Plan del Pino, prepararam uma comunidade juvenil para que esta manhã recebam o seu Pentecostes: o próximo do Espírito Santo, ao comemorarem, na sexta-feira desta semana, 25 anos de chegada a El Salvador.

É também a vida religiosa da nossa Arquidiocese: Os Redentoristas que completaram 50 anos de trabalho missionário; as Irmãs da Caridade que também prepararam um jovem para a confirmação da Escola Walter Deininger. As religiosas belgas de San Nicolás, que em Cojutepeque ofereceram um belo ofertório na terça-feira desta semana: duas jovens camponesas que professavam a vida religiosa de San Nicolás. As Irmãs Belgas também trabalham, portanto, na promoção vocacional.

São os Oblatos do Amor Divino, que celebraram esta semana o décimo aniversário da Escola Catalina Dimaggio que ali faz tanto bem à Colônia La Luz.

É a esperança das comunidades franciscanas da Imaculada, que nos ofereceram, e fundarão em breve, uma comunidade de carácter paroquial na nossa Arquidiocese.

São os religiosos do Sagrado Coração, atacados pelo egoísmo daqueles que não querem que nada avance em seus interesses mesquinhos, que recebem uma corajosa defesa do corpo docente de seu Colégio para dizer aos caluniadores que já conhecem o truque: para esta época, quando começam as notas, começam também as difamações das escolas de prestígio, com fins maliciosos e que são testemunhas do que se ensina no Sagrado Coração. Não é marxismo nem é uma crítica doentia ao Hino Nacional, é a promoção do sentido crítico de quem é educado, para saber julgar a

história e saber ser autônomo na sua vida, para não ser apenas mais um número da massa que está sujeita a interesses mesquinhos. É interessante ter isso para que não seja promovido ou criticado.

É a nossa comunidade nas suas atividades diocesanas. Com que prazer participei de uma mesa redonda na Universidade José Simeón Cañas para discutir -a meu convite- sobre a Carta Pastoral. Foi interessante aquele clima de cultura, de ciência, também de agricultores, discutindo um tema que é muito atual e que pode ser muito mal interpretado se não for iluminado (apesar dos riscos de ser mal interpretado) pela luz do evangelho.

É também a atividade que me enche de grande conforto no Centro Ana Guerra de Jesús, onde senhoras e senhores dos mercados participaram de um curso de nível centro-americano e continuam trabalhando em um maravilhoso trabalho de promoção, principalmente para mulheres.

É o trabalho das escolas e colégios católicos que já está sendo recolhido, em belas cerimônias de encerramento, para oferecer a Deus a obra educativa da Igreja.

É, Santo Padre, e fazemos de ti nosso intercessor desde que estás no céu, o tríduo de orações pela Nicarágua que se realizou aqui na Catedral com sentido ecumênico, já que participaram vários membros de comunidades cristãs não católicas. E esta Igreja, solidária com os Bispos e com o povo da Nicarágua, reitera o seu apoio à hierarquia nicaraguense; e tal como disse o Papa: "respeitaremos a autonomia das Igrejas Particulares, não podemos dar critérios aos pastores que vivem de perto os seus problemas", apenas apoiamos o que Monsenhor Obando e os Bispos e outros líderes da Igreja na Nicarágua decidem procurar soluções pacíficas; E como eles, esperamos que a vontade da maioria do povo seja respeitada, que o diálogo seja convidado com todas as partes, que sejam criadas condições favoráveis ao diálogo e que desta forma a vontade do povo seja colocada no Governo da Nicarágua ... que este é o significado de uma democracia autêntica.

É a Igreja da nossa arquidiocese que, continuando aquela oração pela Nicarágua, estará também esta tarde às 17h na Capela do Hospital da Divina Providência numa hora de oração, para a qual os convidamos a rezar pelas necessidades da nossa Igreja. e especialmente da Nicarágua.

E é também a diocese que, com a mão estendida em todas as paróquias, pede ajuda financeira para os nossos irmãos necessitados da Nicarágua.

E finalmente é, entre outras coisas, a Igreja da nossa Arquidiocese, nas vésperas - ou melhor, a partir deste dia - do mês do Santo Rosário e recolhemos um dos mais belos testemunhos de João Paulo II: o seu amor infantil pelo virgem. E dizemos amor às crianças, porque a diocese também quer aderir ao dia universal da criança, a este dia, não com uma falsa homenagem, mas com a frase evangélica que é o melhor elogio para as crianças: "Se não vos tornardes como as crianças, não entrará no reino dos céus." No seu breve pontificado, João Paulo II deixa-nos no álbum das suas fotografias várias em contacto amoroso com crianças; e mais do que fotografias, o seu espírito de criança que entendeu na infância a confiança que a criança tem na sua mãe, para transferi-la daí para a confiança que o povo deve ter no seu Deus que nos ama mais que uma mãe e que o as pessoas têm mais necessidade do que essa criança na frente da mãe.

No seu discurso de inauguração da Igreja, o Papa disse que a Virgem, tal como o acompanhou na sua infância, no seu seminário, no seu sacerdócio, no seu episcopado, continuaria a acompanhá-lo como mãe e ele iria continue a ser seu filho no pontificado, que infelizmente foi tão breve, mas que também nos deixa esta voz para lhe dizer, no início do mês da Virgem do Rosário: confiemos nela, confiemos nela, rezem muito irmãos e onde o Rosário já caiu das mãos vítimas de uma corrente secularista, lembrem-se que por mais poderosa que seja a corrente de secularização no mundo, o mundo sempre precisará de oração e de Maria; e que quanto mais autônomo o mundo se torna face a Deus, aqueles que acreditam em Deus sentem-se mais obrigados a ligar esse mundo a Deus. E não há corrente mais bonita para te amarrar a Deus do que a corrente do Santo Rosário.

Por isso vos digo, irmãos, esta é a Igreja, que realizou aqueles pequenos eventos aos quais se podem acrescentar tantos outros eventos paroquiais ou familiares da nossa diocese; e ao iluminar esta Igreja peregrina da Arquidiocese, esta Igreja lamentada no mundo inteiro pela morte do Papa, perguntamos: Que Igreja é esta? E respondo agora com o título da minha homília: é a Igreja de João Paulo, porque é a Igreja de João Batista e a Igreja de Paulo, o apóstolo. Se no nosso tempo, quando parece que os homens já não pensam em apóstolos ou precursores, surgem figuras que querem

ser chamadas de João, como o inesquecível João XXIII e o inesquecível João Paulo; e surgem figuras inteligentes, muito mais inteligentes do que certos críticos da Igreja, como o cérebro de Paulo VI, João Batista Montini quer ser chamado de Paulo para prefigurar há quinze anos a intrepidez com que aquele homem, apesar de sua fraqueza, suas doenças e suas enfermidades, a Igreja subiu às alturas de uma assembleia das Nações Unidas, de caminhos pelo mundo como São Paulo.

Juan e Pablo, por que eles queriam se chamar assim? E por que o querido Papa falecido quis combinar os dois nomes em sua pessoa: João Paulo? Encontro nas leituras de hoje - perdoem-me a piada - que há uma razão pela qual o Senhor nos dá essas leituras que acabaram de ouvir, para que possamos captar o espírito com que João XXIII, Paulo VI e João Paulo têm pregado, não uma doutrina sua ou uma doutrina que se deixa manipular pelos interesses do mundo, mas uma doutrina, a doutrina autêntica que Deus revelou ao precursor João Baptista e hoje Cristo nos disse: "João veio a vós ensinando o caminho da justiça." Que palavra oportuna! como se fosse o próprio Cristo quem nos diz, apontando para o cadáver de João Paulo, lembrando a palavra do Baptista: "João veio ter convosco, ensinando-vos o caminho da justiça".

E a segunda leitura é Paulo que nos oferece nas suas leituras de hoje duas características inconfundíveis da Igreja que os Papas chamaram João e Paulo pregaram nos nossos tempos; e como Paulo, João Paulo, Paulo VI, João XXIII e todos os Pontífices pregaram esta Igreja primeiro da comunhão. Permaneçam unânimes, diz a epístola. Parece a voz de João Paulo II, que tantas vezes repetiu o apelo ao amor no seu breve pontificado: Permanecei unânimes e de acordo com o mesmo amor e o mesmo sentimento, é a Igreja da comunhão.

E, finalmente, é a Igreja vivificada pelo mistério de Cristo, que Paulo, na última parte da sua leitura de hoje, nos descreve com os traços mais sublimes da Bíblia: a pré-existência de Cristo, o Cristo que humilha até a cruz e o Cristo que se exalta até a eternidade. Esse é o Cristo que acompanha a Igreja.

Analisemos, irmãos, o mais brevemente possível, a riqueza desta doutrina que a Igreja de João Paulo II nos oferece, a herança preciosa que recebemos das suas mãos ainda quentes de vida e de morte. O que é a Igreja de João? Na primeira leitura de hoje e na parábola dos dois filhos aparece uma coisa: a responsabilidade pessoal dos homens, a vontade de Deus para com os homens. Ele diz aos seus dois filhos, ou seja, à humanidade: Hoje quero que você vá trabalhar na minha vinha, hoje quero dar-lhe vida com vocação. Todos nós que fazemos esta reflexão temos uma vocação - claro, a vocação de viver -, a vocação da inteligência, das qualidades, das profissões, e aqui o Senhor nos ordena: a sua vontade é inspirada pela sua justiça. João veio para nos ensinar a justiça de Deus e os mandamentos do Senhor. O Papa João Paulo II, que foi um grande catequista, salpicou as suas audiências mais solenes com ensinamentos catequistas e falou-lhes, como todo catequista fala, sobre a lei de Deus ser boa.

Esta é a vontade de Deus, esta é a missão dos homens. E diante desse Deus que nos ordena, o homem pode responder de duas maneiras, como nos diz a parábola: não quero ir, é o grito de Luzbel, "non serviam", não quero servir-te; É o grito dos pecadores, é o grito da rebelião, é infelizmente a maioria dos homens, que acreditam que foi dada liberdade para rejeitar a Deus e não para buscá-lo livremente. Quantos filhos mimados Deus tem: eu não quero, como a criança que bate os pés na frente da mãe. Muitas vezes estamos assim diante de Deus: não quero!

O outro, educado e educado, diz-lhe: sim, irei com prazer, mas ele não foi. O primeiro se arrepende e diz ao pai, eu vou, ou sem dizer nada vai trabalhar e faz a vontade do pai. Cristo pergunta: Qual dos dois fez a vontade de seu Pai? E todos vocês e eu poderíamos responder-lhe como lhe respondiam os seus ouvintes: o primeiro, aquele que primeiro disse não, mas foi, e não o outro, muito educado, mas desobediente.

Cristo faz a aplicação, que aplicação difícil! Lembre-se que estamos na seção do Evangelho de São Mateus, onde Mateus, em reflexão com as primeiras comunidades cristãs, nos apresenta o conflito, a crise que sempre deve existir na Igreja entre a vontade de Deus e a vontade dos homens. E ali Cristo tinha diante de si os líderes de Israel: sacerdotes, governantes políticos, profissionais (de acordo com o seu tempo) e Cristo, sem ter medo deles, diz-lhes uma coisa muito dura: Por isso, diz-lhes, vão em frente de vocês no caminho do reino, os líderes do povo, os líderes, os publicanos e as prostitutas vão adiante de vocês. Acreditem, irmãos, é para mim um grande prazer lembrar esta palavra de Cristo para dizer a todos os pecadores, eu o primeiro, que confiamos no Senhor, que se tivemos a audácia de dizer-lhe: não quero servir-vos, e procuramos os caminhos do prazer

proibido ou do ganho ilícito (como o dos publicanos e das prostitutas). Cristo nos diz que podemos ir adiante daqueles que acreditam estar a caminho do reino dos céus. Quem sabe. Quem obedeceu?

Assim diz Cristo: João veio pregando penitência, dizendo aos pecadores: arrependei-vos; e muitas prostitutas e muitos cobradores de impostos acreditaram em João.

Vocês, líderes, não acreditaram, mas o caluniaram, João veio pregar a justiça e vocês o chamaram de possuído. Se existisse o termo comunista, teriam lhe dito: ele é comunista. Quem prega a justiça, quando se depara com a rocha dura de quem não quer converter-se e orientar as suas relações com os outros pelos caminhos da justiça, deve rotular com esses adjetivos João Batista e todos aqueles que tentam imitá-lo. acreditou, Cristo diz: João veio e eles não acreditaram nele. Mas, em vez disso, os pecadores ouviram uma palavra de esperança: Deus pode perdoar-nos.

Aliás, como dedicamos o nosso pensamento a João Paulo II, um dos episódios que muito me emocionou, entre tantos do seu breve pontificado, dizem que uma mulher se aproximou do seu trono pontifício na audiência geral para dizer: Santo Pai, me sinto tão vazio, um pecador, o Senhor me salvará, o Senhor me perdoará? E o Papa lhe disse: Quantos anos você tem? Ela disse a ele, tenho 30 anos. Ele disse a ele por que você está preocupado? Você é jovem, tem cerca de 40 anos ou mais pela frente, por que não aproveita sua vida para se arrepender e caminhar no caminho certo? E no caminho daquela prostituta se fez a luz que João Batista acendeu, é a luz que a Igreja está acendendo, e espero, irmãos, não me envergonho que minha humilde palavra tenha tido a imensa honra de ser um raio de luz e de esperança, talvez chegando aos bordéis, talvez chegando às tocas dos criminosos, talvez chegando às tabernas dos perversos; Sei que me escutam em muitos lugares, espero que a palavra de Cristo chegue a quem mais precisa hoje. Os cobradores de impostos e as prostitutas avançam no reino de Deus quando ouvem João que veio pregar o arrependimento e a justiça, e não vocês, mentirosos e orgulhosos que só têm a criticar e distorcer a palavra do evangelho. Que o Senhor conceda que não seja tarde demais para que se arrependam dos seus erros.

Outro dia alguém disse que eu havia pedido aplausos na Catedral pela morte do Reitor da Universidade. Quando eu fiz isso? Passei por muitas comunidades, como já vos contei, e em todo o lado me falam da triste campanha da ORDEN de dizer aos camponeses para não ouvirem o YSAX, para não ouvirem o Bispo porque ele é comunista, para não lerem ORIENTAÇÃO, não para ler a Bíblia, que se registrem em ORDEM para que sejam salvos. E há cristãos corajosos que responderam: preferimos morrer e não vamos morrer de qualquer maneira, mas sabemos que o Bispo é o nosso Pastor e nos conduz pelo caminho do Evangelho. Quantas pessoas que falaram barbaridades, loucuras que dizem que eu falei, se perguntam: e você já ouviu isso? Não, mas eles dizem. Essa é a maior estupidez, criticar sem colocar no banco dos réus quem vai ser julgado. João Batista veio pregando o caminho da justiça de Deus e eles não acreditaram nele.

E a primeira leitura de hoje ratifica estes pensamentos da parábola, estes são os tempos em que Israel, onde viveu o profeta Ezequiel, via o castigo do exílio como um castigo de Deus e acreditava que os seus pais eram pecadores e que estavam a pagar pelo pecado de seus pais. E o profeta Ezequiel é um dos profetas que se destacou para apontar a responsabilidade pessoal de quem peca. Lembra quando os apóstolos perguntaram a Cristo sobre um pequeno cego: quem pecou, ele ou seus pais? E Cristo diz: Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso acontece para a glória de Deus. Mas mesmo quando há pecado, diz o profeta Ezequiel, cada pessoa é responsável diante de Deus pela sua própria consciência. Não vamos esquecer disso irmãos. É verdade que os Bispos de Medellín disseram que existe um pecado estrutural, um pecado comunitário, social, é o que chamamos de ambiente, mas apesar do ambiente, apesar das estruturas do pecado, Deus não pedirá contas às estruturas, ele pedirá que conte cada homem e mulher que vive nas estruturas. O julgamento de Deus, diz o profeta Ezequiel, será de acordo com o seu curso. Se uma pessoa má se converteu e já pratica o direito e a justiça, ela viverá, Deus o salva porque ela se converteu; e se uma pessoa boa, por mais santa que seja, perverte e faz as obras dos maus, se perderá por causa das suas obras, morrerá.

Eles não estão dizendo, diz o profeta, isso não é justo, e Deus diz: Vocês não são os injustos? Deus é justo quando dá a cada pessoa segundo as suas obras.

Irmãos, cada um é responsável pelo seu destino. Há muitas pessoas que acreditam num destino cego, como se uma força o empurrasse e não pudesse deixar de ser mau. É ruim acreditar nisso,

seria dizer a Deus: você não me libertou. A última palavra sempre pertence ao homem, ser bom ou ser mau, e o inferno ou o céu não é dado por Deus, cada pessoa dá como quer. Você quer ser mau e perseverar no mal e morrer em suas injustiças: você morrerá. Palavra com a qual se diz que você se condenará. Você se encontra nos caminhos do mal, hoje se mencionam publicanos e prostitutas e poderíamos acrescentar muitos tipos de pecados, mesmo aqueles que são responsáveis pelas estruturas do pecado, aqueles que abusam do poder no governo estão nos caminhos do pecado; Aqueles que abusam do poder económico estão no caminho do pecado. E se não se converterem e não buscarem o caminho da justiça, não viverão, por sua própria responsabilidade.

À luz deste princípio da autêntica moralidade de Deus, como é divertido esperar para ver o que o Papa vai fazer para saber se concorda comigo ou discorda de mim. Diante de Juan Pablo não tiveram tempo de catalogar de que lado ele está, porque não lhes convinha. E uns esperavam que ele apoiasse as suas linhas e outros esperavam que apoiasse outra linha, como se a moralidade de cada um não dependesse de cada um e nem do Papa. Certamente o Papa é o professor que ilumina, mas seguir essa iluminação é problema de cada um: não foi preciso esperar que João Paulo II dissesse que o capitalismo egoísta e materialista é mau, para dizer: o Papa está com os comunistas. Foi bem dito quando o Papa anunciou: não se pode colaborar com o comunismo. Ah! Veja, bem, o Papa está com os capitalistas. Como é fácil interpretar quando se tem uma intenção, um preconceito!

Há uma consciência no homem e o Papa é o professor que ilumina em nome de Deus, mas como os homens ficam cegos quando estão apaixonados. Quantas vezes vimos uma boa esposa chorar, porque o marido está apaixonado por uma adúltera, é apaixonado e tem dificuldade em acreditar na voz de Deus que o chama: isso é ilícito. Foi o caso de João Baptista quando Herodes se apaixonou pela mulher do seu próprio irmão - e quando João Baptista lhe disse: "Isso não é lícito", mandaram matá-lo, cortaram-lhe a cabeça. É o destino dos profetas. Porque têm que apontar as feridas mais dolorosas e ardentes, têm que correr os riscos de quem não quer ouvir.

Quem será o Papa? Que linha o Papa trará? Seja o que for, não pode ser outra coisa senão a voz de Juan. João veio para pregar a justiça e os homens, seja quem for o Papa, têm que procurar os caminhos da justiça, do amor, do bem, da santidade. Por mais santo que seja um Papa, o injusto que não quis converter-se será condenado; O Papa será salvo.

Isto é moralidade, esta é a Igreja de João Paulo, esta é a Igreja de João Batista, esta é a Igreja de Paulo.

#### A IGREJA DE JOÃO PAULO É A IGREJA DE SÃO PAULO, A IGREJA DA COMUNHÃO

E Paulo, tiro meu segundo pensamento de São Paulo, a Igreja de João Paulo II é a Igreja de São Paulo, a Igreja da comunhão. E na segunda leitura de hoje, São Paulo instrui-nos a permanecermos unânimes, ensina-nos quais são as causas da desunião na epístola de hoje. Belo exame de consciência, queridos irmãos, olhar para o Papa que trabalhou no seu breve pontificado pela unidade da Igreja, e mesmo para além da Igreja, pela unidade ecuménica que ele já vislumbra com um sorriso.

Ouçam São Paulo que nos diz que as causas da desunião são: agir por inveja, agir por ostentação, fechar-se nos próprios interesses. Aí aparecem na epístola de hoje e aí apontamos as causas dos grandes desconfortos em nossa sociedade. Se alguém age por inveja, não há nobreza. A inveja é fazer tropeçar quem pode fazer o bem, alegrando-se com o mal dos outros. E há muita tropeção agora, muita inveja. Por ostentação.

Queridos irmãos - trouxe-o agora, precisamente para recordar aqui a figura de João Paulo II em resposta a este apelo de São Paulo a não querermos fazer com que a nossa fé consista em ostentação - o Papa, falando há apenas oito dias, ao tomar posse do A Basílica de São João de Latrão diz: "Estes são o verdadeiro tesouro da Igreja: os pobres. Portanto, devem ser assistidos por quem pode, sem serem humilhados ou ofendidos com ostentação de riqueza, com dinheiro desperdiçado em coisas fúteis, em vez de serem investidos sempre que possível em empresas mutuamente vantajosas. Vêem como o Papa ratifica que a Igreja autêntica não pode ser outra senão a Igreja que se preocupa e sente pelos pobres. Os pobres que representam verdadeiramente a presença do Senhor: "Tudo o que você faz a um deles, você faz a mim".

E também São Paulo, nesta Igreja de comunhão, apresenta-nos o fundamento da unidade. O que a humildade nos daria aos nossos grandes problemas de divisão? São Paulo aponta a humildade e a busca dos interesses dos outros. Quão precisas são essas indicações! O orgulhoso, aquele que não quer ser menos que ninguém, aquele que quer estar acima de todos não cabe em lugar nenhum e por isso os outros não cabem nele; Por outro lado, o humilde, aquele que, como nos diz hoje São Paulo, procura a sua verdadeira felicidade ao serviço dos outros - este é João Paulo - aquele que sobe à posição mais elevada da humanidade: ser Papa. E a partir daí ele sempre lembra sua origem: filho de um humilde trabalhador e convoca todos a preferirem a pobreza, pela simplicidade. Aquele que não quer ser coroado com a tiara pontifícia, aquele que só quer usar a cadeira gestacional por necessidade, o homem simples e humilde, é o instrumento, é o modelo dos homens de hoje, para serem arquitetos da paz.

O coral de Tejutla, entre as aulas de hoje, cantou o lindo canto de Francisco de Assis: Laudato Sí, Señore, Louvado seja Senhor. Aquele homem que chamava ao louvor todas as criaturas, São Francisco de Assis, porque era pobre.

## CRISTO NOSSO SENHOR

E o fundamento maior já está no meu último pensamento que este: Cristo Nosso Senhor. São Paulo termina a preciosa leitura de hoje convidando-nos a ter os mesmos sentimentos de Cristo Jesus e descreve-nos Cristo. E este é o ponto culminante das nossas reflexões: Cristo. Porque se os Papas modernos comoveram o mundo com o seu exemplo e a sua sabedoria, é porque colocaram todo o seu talento para expressar esta grande verdade: Cristo vive na Igreja. A Igreja nada mais é do que a extensão da missão de Cristo.

Paulo VI, sobretudo, teve uma graça muito especial para falar desta ligação entre Cristo e a Igreja. E Paulo, na sua epístola de hoje, diz-nos qual é o Cristo que anima esta Igreja. É um Cristo, primeiro, que pré-existiu na eternidade. Tem a natureza de Deus. Antes que a Virgem o concebesse no seu ventre, ele já existia. No princípio do mundo já existia o Verbo - diz São João - e aquele Deus eterno que não teve começo e não terá fim.

Ele se tornou um homem. E é isso que já chama São Paulo - palavra grega que gostaria que vocês aprendessem, porque expressa a beleza da nossa fé em Cristo - a "Kenosis"... Kenosis significa esvaziar-se, esvaziou-se de sua posição ... de Deus, como se um soberano deixasse o trono, o manto e tudo mais, e se vestisse com trapos de camponês para ir e estar entre os camponeses sem perturbá-los com sua presença como rei. Cristo se veste de humanidade e aparece como qualquer homem. Se aqui na Catedral, entre os homens que têm a bondade de me ouvir, estivesse Cristo, eu não o descobriria... e saberia que ele era o Filho de Deus vestido de homem. E, mais ainda, não lhe bastava parecer-se com os homens, mas humilhou-se ao nível de escravo para morrer como os escravos crucificados na cruz, como um bandido, como o remanescente de Israel que teve que ser crucificado fora a cidade. ,, como lixo. Este é Cristo, o Deus que se humilha a esta kenosis, a este vazio profundo dele.

Mas por esta razão, diz São Paulo, terminando a estrofe deste belo hino, por esta razão Deus o glorificou e o elevou às mais altas alturas, para que em sua honra se dobrasse todo joelho no céu, na terra e nos abismos. ,, e toda língua confesse: Cristo é Senhor!

Queridos irmãos, esta é a glória da Igreja: levar dentro de si toda a kenosis de Cristo e por isso deve ser humilde e pobre. E uma Igreja altiva, uma igreja apoiada pelos poderes da terra, uma igreja sem kenosis, uma igreja cheia de orgulho, uma igreja auto-suficiente não é a igreja da kenosis de São Paulo, não é a igreja do João Paulo, não. É a Igreja dos Papas autênticos. A verdadeira Igreja é aquela que, com João Paulo, pode dizer no seu discurso de inauguração que se sente como Pedro quando começou a andar sobre as águas, cambaleia de medo até que Cristo lhe diz: Ó homem de pouca fé, por que estás você tem medo?

Esta é a força da Igreja, não a força do homem. Como um mendigo, há apenas um mês, o Papa, na cerimônia da sua posse como Pontífice na Praça de São Pedro - vimos na televisão - parecia um mendigo pedindo a cada Cardeal a bondade da sua amizade, da sua colaboração, da sua socorro, "...porque nunca imaginamos subir nessas alturas, me ajude!" ...Isto é a humildade, esta é a kenosis da Igreja, o sentimento de que este Cristo humilde e pobre, vazio da grandeza de Deus, acompanha esta Igreja que deve ser marcada por aquela kenosis divina. Mas, ao mesmo tempo, a sua grande esperança na glorificação, Igreja da Páscoa, Igreja da ressurreição, Igreja que não terá

fim, porque Deus a fez esposa daquele nome que está acima de todo nome. E vamos honrá-Lo em nossa Eucaristia hoje.

Mas também queremos trazer para a nossa Eucaristia a voz angustiada do nosso país, esta Igreja da kenosis e da glorificação; esta Igreja de comunhão e conversão; esta Igreja de São João Batista e São Paulo de Tarso; esta Igreja que se moderniza em Paulo VI, em João XIII e em João Paulo; Esta Igreja é quem quer viver aqui, na Arquidiocese, e a partir da sua própria identidade quer viver também os conflitos da nossa própria história.

E assim temos, irmãos, que temos experimentado a confiança dos estudantes, das famílias aflitas que se apresentam para denunciar e esclarecer as verdadeiras causas e factos que levaram ao encerramento da nossa Universidade. Os alunos declararam em massa as suas intenções, o seu descontentamento pela reprovação no 3º ano de Matemática. Queixam-se também da brutal - dizem - repressão desencadeada pela polícia universitária que está sob o controlo do Estado-Maior General das Forças Armadas; e também querem lamentar o desaparecimento de Guillermo Iraheta e a morte do estudante José Armando Vega García causada por uma bala nas costas que o manteve na Previdência Social por uma semana. A morte do Reitor de Economia, Dr. Carlos Rodríguez, também é o triste desfecho, assim como o de um grupo de presos na Cadeia da Polícia Universitária. Que termos contraditórios. O que dizem os advogados? O que dizem as associações profissionais sobre esta humilhação da Alma Mater? Especialmente quando este sarcasmo da polícia e da prisão, e dos prisioneiros e desaparecidos e mortos no mais alto centro cultural de El Salvador lamenta a mentira óbvia das tropas de segurança sobre o fato de Guillermo Atilio Iraheta Valle, empregado há 11 anos na ANDA, sua esposa e os seus seis filhos viram a forma bárbara como lhe bateram; A Cruz Vermelha é testemunha de que não a deixaram entrar para administrar ao homem espancado. O que faz a ANDA com os seus funcionários, mesmo tendo o seu Presidente um Coronel?

Lamentamos também, neste ambiente, o sequestro do Major e Doutor Alfonso Castro Sam. Que razões houve? Mas gostaríamos de pedir que em nome da família do funcionário da ANDA, Guillermo Atilio Iraheta Valle, pela aflição de sua esposa, pela orfandade de seus filhos, que o chamado desta pobre mulher que partiu como mendiga de o juiz do Supremo Tribunal de Justiça, do Estado-Maior, do Director da ANDA e por todo o lado não encontra senão a voz conformista da paciência, como se não estivesse nas suas mãos resolver estes casos injustos.

Também devemos lamentar da nossa Igreja autêntica, e não o seria se tolerasse tantas injustiças, o sequestro na segunda-feira da jovem que foi baleada perto do zoológico, embora mal se recuperasse no Hospital Rosales. Consta nas informações judiciais que a jovem estava sob guarda de agentes da Polícia Nacional que se recusaram a identificar-se e a família teme pelo destino desta pobre jovem. Pedimos justiça para evitar outro ataque cruel.

Também houve detenções, como em Comalapa, da camponesa María Evangelina Galdámez, de 19 anos, e não se sabe para onde a levaram.

Houve repressão entre os camponeses de Cinquera e San Pedro Perulapán. Essa área já foi atingida com muita força, tenhamos piedade. Pelo menos 23 agricultores desapareceram naquela área; 25 assassinados pela ORDEN, o exército e outras forças de segurança, o último foi o homem de 73 anos, Jesús Villeda, que os membros da ORDEN mataram com 9 golpes de facão no dia 27 de setembro; 22 estão presos por motivos políticos. Estão a assediá-los sistematicamente, queimando as casas dos agricultores organizados e ameaçando matá-los. Nessa mesma linha devemos colocar os corpos encontrados na rodovia Apulo: Mauricio Mendoza Flores, Manuel de Jesús Campos. Eram catequistas que se reuniram com outros cristãos e já têm esses outros cristãos na lista e lhes disseram que somente se se registrarem na ORDEN poderão ser protegidos. É uma pressão injusta.

A Igreja também não pode permanecer calada sobre este ataque ao direito de organização dos nossos trabalhadores. O Sindicato dos Trabalhadores do CEL denuncia que as fábricas de Soyapango, Acajutla e Ahuachapán ainda são controladas pela Guarda Nacional. A FUS também denunciou a captura do trabalhador José Julián Ramírez Barrera; e também nas Indústrias Metálicas Prado foram demitidos seis dirigentes sindicais, o que equivale a decapitar um esforço de organização sindical. Não esqueçamos, embora não o digamos há dias, que mais de duzentas famílias camponesas nas minas de San Sebastián morrem de fome e não lhes é dado trabalho, o seu problema laboral não está resolvido.

A Igreja também tem que sofrer com as vítimas de Bambural.

Queremos também recolher um testemunho muito valioso do Presidente da ISTA. Referindo-se à distribuição desproporcional de terras, reconheceu -suas palavras- "...que em El Salvador há um barril de pólvora com um rastilho aceso e pronto para explodir." Quero lembrar aqui a comparação de alguém que me disse: o ISTA também virou leão de circo. Ele não tem presas.

Irmãos, celebremos a nossa Eucaristia depois de termos refletido sobre a palavra divina dos profetas, feito uma palavra atual nos Papas atuais, feito uma mensagem na própria morte de João Paulo, a Igreja da conversão, uma palavra de esperança para os pecadores, uma palavra terrível para quem não quer se converter. A Igreja da comunhão, uma palavra de amor, uma palavra de braços abertos, para basear os nossos sentimentos egoístas no sentimento de Cristo. E a Igreja da kenosis, a Igreja do abnegação, a Igreja da humildade e a Igreja das esperanças da glória em Cristo ressuscitado. É isso que vamos celebrar agora: Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição, Vem Senhor Jesus...



## M. Romero: 27º Domingo do Tempo Comum (8/10/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781008.htm>

A IGREJA, VINHA DO SENHOR

VIGÉSIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

8 de outubro de 1978

Isaías 5, 1-7

Filipenses 4, 6-9

Mateus 21, 33-43

Irmãos, prefiro ficar calado na reflexão diante das belas leituras que descrevem com uma linguagem de amor a triste história do amor que Deus tem por nós e do desprezo com que retribuimos. Vou cantar, diz o profeta Isaías, vou cantar um cântico de amor à sua vinha. Hoje sintamo-nos embalados por esse canto de amor, não como quem o ouve como um estranho a esse poema, sintamo-nos todos protagonistas deste canto de amor entre Deus e toda a humanidade e, portanto, cada um de nós .

Vou intitular esta homilia hoje: "A Igreja, vinha do Senhor", e vou apresentá-la como sempre nestes três pensamentos:

1º.) O Senhor plantou a Igreja no mundo como uma vinha;

2º.) Nesta vinha, que é a Igreja, refletem-se as crises do Reino de Deus; e

3º.) Mas a vitória será de Cristo através de sua Igreja.

E à luz destes pensamentos vamos ver se a nossa Igreja, na Arquidiocese, está sendo a autêntica vinha que o Senhor plantou. E daquela vinha, que é uma crise contínua no mundo, iluminaremos também a realidade histórica que nos rodeia; porque nisto se conhece também a autenticidade da mensagem de Deus através desta Igreja vinhateira.

Em primeiro lugar, então, o Senhor plantou a Igreja como uma vinha. É verdade que no tempo de Isaías ainda não existia a Igreja de Cristo, mas acabamos de dizer no salmo responsorial que a vinha é o povo de Israel, um povo predilecto no qual Deus prefigura, anuncia, aperfeiçoa a pedagogia até ao chega o dia em que Cristo funda uma Igreja; A nossa Igreja, esta multidão da Catedral, todos os batizados que hoje se reúnem em torno dos seus altares, é o Israel de Deus, é o novo povo que o Senhor plantou. Neste Israel que se traduz no Novo Testamento como Igreja de Cristo, há dois elementos que é muito útil ter em conta. O elemento humano, diríamos a terra onde a vinha está plantada e em segundo lugar, como em toda vinha, uma cepa cristã. A terra onde está plantada esta vinha é o homem, somos nós, foram os nossos antepassados, foi Israel, o descendente de Abraão, são todos os povos. Deus criou o mundo e no mundo criou a raça humana, com uma capacidade maravilhosa para que nele se semeasse aquela estirpe cristã.

Mas antes de ser cristã, a sociedade tem que ser humana. E aqui é bonito fazer a segunda leitura de São Paulo, onde nos fala precisamente dos valores humanos. Irmãos, tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, louvável, levem tudo isso em consideração. Já não é hora, queridos irmãos, de viver aquela dicotomia entre o que é criado e o que é redimido. A mesma Palavra de Deus que veio em carne para redimir o mundo e torná-lo cristão é a Palavra que, antes de encarnar, é a palavra de Deus pela qual todas as coisas são feitas. Ou seja, antes de plantar essa linhagem de Cristo, Deus criou uma humanidade com capacidade de receber toda a sabedoria divina que essa linhagem plantada na humanidade acarreta.

É verdade que natureza e graça se distinguem teologicamente, que nem toda verdade, nem toda bondade é sobrenatural; Mas é verdade que tudo o que é sobrenatural, tudo o que deve ser recompensado para a eternidade, tudo o que é nobre, tudo o que é sagrado no homem deve primeiro ter uma base natural - dizemos em teologia - a graça não destrói a natureza, pelo contrário., a graça supõe a natureza . É por isso que um criminoso, um mentiroso, um traidor que

nem sequer é homem não pode entrar no Reino dos Céus, deve primeiro converter-se e ser, acima de tudo, homem. O cristianismo não tem lugar na hipocrisia.

É lindo quando o Concílio Vaticano II, falando do povo de Deus e referindo-se aos não-cristãos, aos não batizados, àquele mundo imenso que chamamos de terras de missão, terras pagãs, o Concílio diz uma frase muito respeitosa, Lumen Gentium 16 : "Tudo o que há de bom e verdadeiro entre eles, a Igreja julga como preparação para o Evangelho e concedido por aquele que ilumina todos os homens, para que finalmente tenham vida". Vejam que bela aurora do cristianismo já ilumina aquelas cidades onde o missionário vai com a vertente cristã, mas já encontra preparação para o evangelho. Lembre-se daquele fato precioso, quando São Paulo recebeu de um povo pagão: venha nos ajudar. E Paulo sente que é a voz do espírito que clama desde o paganismo, desde os gentios.

Irmãos, quanta bondade, quanta verdade, quanto bem há além das fronteiras cristãs. Respeitemos isto, porque muitas vezes acreditamos, porque estamos na Igreja, que somos os melhores do mundo. Quem sabe. Quem sabe se aqui dentro da Igreja somos menos bons, menos nobres, menos humanos do que fora onde esperam com a preparação do Evangelho uma nobreza verdadeiramente digna do cristianismo que os alcance. E então chega àquela terra já esponjosa, àquela terra de que nos falou São Paulo, tudo de bom, tudo de nobre, de puro, de belo, de justo. Irmãos, tudo isso não é desperdiçado, tudo isso é preparação do Evangelho e por isso não sejamos fanáticos. O fanatismo entre os cristãos tem feito muito mal, é o orgulho do filho mais velho que aponta o filho pródigo: aquele é mau, eu sou bom. E o filho pródigo que veio arrependido para dar mais amor arrependido ao seu pai foi melhor do que aquele que foi vaidoso pela sua falsa e hipócrita fidelidade.

Os últimos documentos da Igreja definiram a vertente cristã com traços verdadeiramente comoventes. Ainda me lembro de quando Paulo VI – aquele homem maravilhoso de quem foi dito com verdade que a história o amará mais do que os seus contemporâneos. Ainda não conhecemos o grande tesouro da eclesiologia, especialmente da eclesiologia que Paulo VI nos deixou – na sua primeira encíclica disse: O que faz o batismo? O batismo é o momento em que a linhagem cristã é semeada como vinha de Deus sobrenatural na alma naturalmente cristã (como disse Tertuliano). Todo homem é naturalmente cristão. Há um germe de nobreza, mas o cristianismo não nascerá dele, por isso é chamado de sobrenatural, porque vem da natureza, está além das minhas exigências. Portanto, batismo, respeitemos aquele momento precioso em que um filho da carne, talvez nascido de um casamento nobre, leal, bom, mas que nada mais é do que um filho da carne, agora o batismo fará dele uma vinha de Deus. Agora a mão de Deus vai plantar no coraçãozinho da criança que vai ser batizada, o cristianismo, a cepa, Cristo. Definindo aquele momento do batismo, Paulo VI disse: é uma vida nova que não perdeu nada do que é humano, exceto a infeliz herança do pecado original e que é capaz de dar de tudo o que é humano as melhores expressões e experimentar os mais ricos e frutas puras.

Que coisa linda! O cristianismo não vem para nos tirar nada de humano. Aqueles que acreditam que a Igreja vem com ideias subversivas, com rivalidades políticas ou rivalidades sociais; Aqueles que acreditam apoiar a Igreja apenas nos valores humanos esquecem esse cântico, quando os magos vêm perguntar a Herodes onde Cristo nasceu. Onde Deus plantou a estirpe que agora está germinando na vida eterna para a humanidade. Herodes tinha inveja deste novo Rei e a Igreja canta-lhe: Herodes, não tenhas medo, quem vem dar reinos eternos não vem tirar poderes temporais. Isto é o Cristianismo, não entra em rivalidade com os poderes da terra, vem dar sementes eternas aos poderes e a quem quiser semear essa tensão nos seus corações. O cristianismo é um germe de vida nova, de novos homens, de novas sociedades, não mudarão os seus sistemas, continuarão a ser um sistema democrático; Mas se forem verdadeiramente cristãos, os que estão neste sistema democrático não farão da democracia uma farsa, mas antes farão o canal para vitalizar a sociedade com a vida de Deus, abrindo canais, expressões de liberdade, de dignidade; ou seja, quão nobre e bom existe na raça humana, na sociedade salvadorenha.

Reprimir a Igreja para que ela não semeie a sua vertente cristã é ser muito ingênuo ou muito perverso. E quando, no crepúsculo da sua existência, Paulo VI escreveu com mais maturidade sobre a missão da Igreja no mundo, falou de evangelização. Evangelii Nunciandi n. 19, diz: A finalidade da evangelização é transformar com a força do Evangelho os critérios de julgamento, os valores determinantes, os pontos de interesse, as linhas de pensamento que estão em contraste com a palavra de Deus e com o plano de salvação . E é por isso que diz: não devemos evangelizar de forma decorativa, como quem dá uma camada de verniz a uma podridão que está escondida. Infelizmente, esta é a evangelização de muitos que querem estar certos com Cristo e com o diabo

do mundo. Não se pode evangelizar o que ainda é perverso; Não se pode chamar ao batismo aqueles que ainda vivem do egoísmo. Evangelizar é comprometer-se, é colocar ao serviço de Deus todas aquelas qualidades humanas que trazemos dos nossos pais através da geração natural. Toda aquela cultura que por herança é a figura, a alma, o sentimento do país. O cristianismo é a coisa mais patriótica que pode existir.

Por isso disse Monsenhor Thiamerto, aquele bispo da Hungria, pobre Hungria muitas vezes dissociada pelas tiranias estrangeiras, quando o Hino Nacional não puder ser cantado lá fora, dentro das Igrejas estaremos cantando com toda a liberdade do patriotismo o hino livre da nossa Pátria. Está aqui irmãos, no ambiente cristão dos nossos templos; É nas reflexões da palavra, nos grupos comunitários de base, que se prega o autêntico patriotismo. Persegui-lo é destruir o país. Persegui-lo é cometer suicídio.

Qual é então o fruto, à luz das palavras de hoje, desta vinha que a mão do Senhor plantou na nossa terra? Honremos, irmãos, que feliz coincidência, vamos comemorar em breve o dia 12 de outubro, que chamamos de dia da corrida. Celebremo-lo com sentimento de gratidão, porque os missionários trouxeram a vertente cristã à nossa América. Já havia nobreza em nossos povos indígenas. A coisa humana que estava aqui era boa, mas era um filho da carne, uma herança de nada mais que o natural; mas sem dúvida, como Paulo, os missionários de cinco séculos atrás poderiam ter dito aos povos indígenas da América: tudo o que é nobre, justo, puro, gentil, louvável, leve em consideração. E é uma pena que a evangelização não tenha tido ideias tão claras como a evangelização da Igreja tem hoje. E é uma pena também o mal que nos faz este consórcio com a espada e a arma, que quis impor a cruz e o sinal do cristão pela força militar. Não é assim que se convence um povo. Não é impondo uma civilização que vem de fora, é retirando tudo de nobre que havia ali. E graças a Deus, a pastoral moderna é descobrir tudo aquilo de nobre, santo, bom que também estava nos nossos povos indígenas e que ainda corre nas nossas veias e que ainda exige que a tensão de Cristo seja plantada em solo autêntico, em solo verdadeiro.

A Igreja quer, portanto, autonomia para poder pregar o que Cristo lhe ordena pregar e não ser condicionada pelo que os outros gostariam que ela pregasse. É a linhagem de Deus que vem a ser plantada com germes de vida eterna nesta terra natural para a qual nós, homens, nos preparamos, na medida em que, mesmo humanamente, tentamos enobrecer-nos. Não esqueçamos, irmãos, estes dois elementos para ser um bom cristão. O elemento natural, vamos cultivá-lo. Essas virtudes da honestidade, da justiça, da lealdade, tudo o que faz amizade sincera, mesmo sem sermos cristãos, sentimos isso até com os pagãos; porque há muito bem na humanidade. Mas então, como cristãos, cultivamos muito o segundo elemento. O que o batismo nos deu, o que Cristo semeou, os sacramentos, a vida da graça, fugindo do pecado, vivendo segundo a lei do Senhor; e depois - diz-nos Isaías - os frutos serão estes. Quando Deus lamenta o fracasso da sua vinha, com que tristeza ele anuncia (a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, eles são os homens de Judá): Ele esperava deles justiça e aí você tem assassinatos; Ele esperou por justiça e aí você se arrepende. E São Paulo, na sua segunda leitura, também nos diz quais os frutos que devemos esperar: a paz de Deus, a virtude, os méritos. O Deus da paz estará com você.

Em outras palavras, queridos irmãos, o que dissemos de mil maneiras de pregar: queremos a paz, mas uma paz não de violência, não de cemitérios, não de imposição e extorsão; uma paz que é fruto da justiça, uma paz que é fruto da obediência a Deus que esperava o direito dos homens e os homens lhe deram o assassinato. Ele esperou pela justiça, que deveria ter produzido a sua vinha, o humano e o cristão em El Salvador, deveria ter produzido muita paz, muita lei, muita justiça. Quão diferente seria o país se produzisse o que Deus plantou, mas Deus se sente fracassado com certas sociedades (e creio que a página de Isaías e São Paulo no domingo de hoje se torna uma triste realidade salvadorenha): esperei direito, e aí está tenha isso, assassinatos; Esperei por justiça, e aí está, lamento. Aqui não é semear discórdia, é simplesmente gritar ao Deus que chora, ao Deus que sente o lamento do seu povo, porque há muitos abusos; o Deus que sente o lamento dos seus camponeses que não conseguem dormir nas suas casas porque fogem à noite; o lamento das crianças que clamam pelos pais desaparecidos: onde estão eles? Não era isso que Deus esperava, não é uma pátria salvadorenha como a que vivemos que deveria ser fruto de uma sementeira de humanismo e de cristianismo.

A Tensão de Cristo parece frustrada, se não fosse isso, graças a Deus, também há muita coisa boa em El Salvador, como veremos. Mas quero me concentrar primeiro neste segundo pensamento. Deus plantou uma vinha e esta é a sua Igreja. E naquela Igreja, como numa zona de encontro entre Deus e os homens - entre a terra que os homens preparam e as vinhas que Deus semeia - aí se

refletem as enormes crises do Reino de Deus. Quero lembrar que ao longo deste ano a leitura básica aos domingos foi o evangelho de São Mateus, do qual já expliquei um esboço (segundo os comentaristas, é o evangelho mais organizado para apresentar a grande notícia que Cristo trouxe ao mundo: o Reino de Deus chegou aos homens). E já estamos nesta última seção; Ele já narrou a entrada de Jesus em Jerusalém, e este setor do evangelho agora nos descreve aquele momento de crise em que Cristo confronta os sacerdotes, os fariseus, os dirigentes de Jerusalém, o que distorcerá a história. O Reino de Deus está em crise neste momento no evangelho de São Mateus. As parábolas de Cristo refletem essa crise. A parábola de hoje é tremenda. Os mesmos líderes de Israel - mencionados hoje no evangelho: os sumos sacerdotes, os senadores, que traduzido para a linguagem de hoje poderíamos dizer os bispos, os deputados, os ministros, os governantes, os sacerdotes, os líderes do povo, a classe da capital, aqueles que têm o poder do dinheiro - Cristo enfrenta estes no seu tempo e com estes está o conflito que irrompe na parábola da vinha.

Um homem plantou uma vinha e alugou-a. E na época da colheita ele ordenou a colheita, como era costume no tempo de Jesus, e houve, como também a história mostra então, uma disputa entre o proprietário e os donos da vinha. Um conflito laboral, diríamos, mas tão horrível que mataram os enviados do Senhor e até mataram o próprio filho que representava Cristo. E então, Cristo pede, quase como um eco do profeta Isaías: Por favor, sejam juízes entre mim e a minha vida, o que mais eu poderia fazer? Esperei que desse uva e deu origem - são aquelas uvas vãs, azedas, que não se comem, não servem para nada - tanto trabalho para isso. E se deu fruto, criou-se o conflito, não quiseram dar ao Senhor o fruto da sua vinha e mataram os enviados, estes são os profetas, os enviados de Deus, os que atrapalham as injustiças de homens. Esta é a crise. Esta é a crise que o evangelho deve experimentar ao longo de toda a história. Um Deus que planta uma vinha e espera frutos; e por um lado não colhe frutos, a não ser crimes, assassinatos, isso eu não semeiei; e por outro lado, algumas pessoas injustas que matam e pisoteiam os seus profetas, os seus enviados.

São Paulo, judeu, mas sobretudo cristão, analisa na Epístola aos Romanos - e aqui nas nossas homilias tivemos oportunidade de estudar este ponto, há alguns domingos - São Paulo, refletindo sobre esta crise, diz: fui enviado aos gentios, porque vocês, judeus, o Israel onde Deus plantou a vinha, se tornaram indignos, vocês não quiseram obedecer a Deus, vocês preferiram as leis de Moisés à fé em Cristo, e é por isso que nós, cristãos (que sabemos que Moisés e suas leis, o Antigo Testamento já passou, só resta o que se tornou em Cristo) nos voltamos para os povos gentios e eu prego aos gentios, disse Paulo, porque esta aceitação dos povos gentios provoca a inveja dos gentios. Judeus e quando os gentios se converterem a Cristo, os judeus atraídos por esta ida para povos estranhos, Deus os perdoará também. E a Epístola aos Romanos diz uma frase preciosa, para que ninguém possa ser arrogante de que a estirpe cristã é produto dos seus próprios méritos, diz São Paulo: assim acontece que a desobediência dos judeus e a rebelião dos gentios que não quis aceitar Cristo e agora o aceita, encerra todos os homens, judeus e gentios, no pecado para que Deus possa ser o redentor de todos os homens.

Este é o plano de Deus, nós homens devemos nos sentir pecadores, os judeus que eram os favoritos, a terra onde Deus plantou a vinha, desprezou aquela vinha e é por isso que a vinha se espalha para o povo gentio. Os gentios que somos aceitaram aquela vinha. Bendito seja Deus! O que diz esta Catedral cheia de fiéis? Uma vinha com cachos pendentes de esperança. E então o povo judeu, quando refletir sobre a grandeza que desprezava, será convertido a Cristo. E assim como nós, gentios, tivemos nossos pecados perdoados e a linhagem cristã foi semeada em nós, o Senhor também perdoará os judeus e a linhagem cristã também será semeada ali. Acontece então, queridos irmãos, que o projeto de Deus brinca com estas crises da história da Igreja.

Agora, em El Salvador, a Igreja está em crise. Há divisões, não vamos negá-las, há quem despreze a linha pastoral do Arcebispado. Há muitos que criticam a doutrina que está sendo semeada como perversa. E nesta divisão, quão perigoso é, irmãos, ficar com a rebelião dos judeus e a desobediência dos gentios, em vez de aceitar a humildade que o povo judeu precisa, orgulhoso da predileção que Deus tinha por eles e da desobediência do povo gentio, que adorava falsos deuses em vez de adorar na linha cristã o verdadeiro Deus que nos trouxe Nosso Senhor Jesus Cristo.

Há uma crise no coração de cada cristão; E digo-vos, queridos irmãos, se neste momento um cristão em El Salvador não sente esta crise, não refletiu sobre o que significa a mensagem de Deus e a sementeira de Deus no mundo. Muitos já superaram a crise e se comprometeram com o Reino de Deus. Muitos superaram-na na direção oposta, acomodaram-se no seu conforto e é mais fácil dizer: a igreja é comunista, quem a seguirá? Mas alguns, se estiverem em crise, não sabem o que fazer. A culpa não é de Deus ou da Igreja. A culpa é da liberdade de cada pessoa, que tem que

decidir na sua própria consciência com quem está. E Deus Nosso Senhor está lhe oferecendo os frutos maravilhosos se você deixar semear esta variedade que produzirá maravilhas de cachos, os frutos da Vida Eterna. Este é o plano de Deus, por isso a Igreja é a vinha onde o Reino de Deus estará sempre em crise. Bem-aventurados aqueles que sentem e vivem a crise e a resolvem através do compromisso com Nosso Senhor.

Estou muito feliz porque precisamente nesta hora de crise muitos que dormiam acordaram e pelo menos se perguntam onde está a verdade. Procure, São Paulo nos dá o caminho com a oração, com a reflexão, com a valorização do bem. São critérios maravilhosos. Onde está o nobre, o bom, o justo, aí vai Deus. Se a estes bens naturais soma-se a graça, a santidade, os sacramentos, a alegria da consciência divinizada por Deus. É para lá que Deus vai. Não por causa de outras facilidades que dão uma paz muito fictícia, vitórias muito falsas. E por isso, queridos irmãos, à luz desta vinha que está em crise - antes de terminar com o terceiro ponto, que é brevemente, convidar-vos à Eucaristia onde Cristo se oferece, eu sou a videira e vós os ramos - Quero convidá-lo a viver com esta Igreja a intensidade da sua comunidade, da sua fé, da sua esperança.

Quem não sentiu esta semana a oração pelo descanso eterno de João Paulo I? Em Roma e aqui na nossa Catedral, o povo de Deus rezou pelo Santo Padre. No próximo sábado os Cardeais se reunirão para eleger o novo Papa. Esta deve ser uma semana de intensa oração para nós.

Neste ambiente pontifício, quero agradecer a nobre carta que o Pastor da Igreja Batista Emmanuel me enviou, entre cujos conceitos riquíssimos e muito cristãos, destaco este: O sentido da vida e o testemunho destes dois últimos Pontífices, cuja passagem pela História deixa um traço indelével como ministros e sacerdotes, que na temporalidade mantiveram a visão do eterno como fundamento da justiça de Deus. E aqui também fala o Pastor - agradeço-lhe por concordar com o meu pensamento sobre esta crise - parece ser a hora da grande tentação em que se debate, por um lado, um cristianismo distorcido pela arrogância dos reinos do mundo que exige adoração e, por outro lado, fidelidade ao generoso e belo evangelho da humilhação que culmina na cruz; e ainda assim apresenta sua força e poder na ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Muito obrigado, querido irmão Carlos, por este gesto ecumênico profundamente cristão.

A Igreja vive, vi de perto a vinha que Deus plantou na nossa Arquidiocese. No domingo passado, celebrou-se o décimo aniversário sacerdotal do Padre Samuel Orellana, na sua Paróquia de Ayutuxtepeque. Que alegria, que juventude daquela comunidade.

En Plan del Pino, también el domingo pasado, donde las religiosas Carmelitas Misioneras celebraban el 25 aniversario de haber venido a El Salvador, y preparaban una preciosa ceremonia de confirmación de jóvenes y un diálogo con los grupos que expresan allá la comunidad viviente de esta viña do Senhor.,

Na segunda-feira, dia 2, o Opus Dei, que tem como padroeiro a festa dos Anjos, comemorou 50 anos de fundação. A Igreja alegra-se com cada esforço de santificação do mundo e deseja, nesta hora de crise da Igreja, que não se viva apenas uma santidade pessoal e individualista; mas também uma comunidade, uma santidade comunitária que é um testemunho à luz do mundo, como disse o Cardeal Pironio, respondendo a uma pergunta sobre a autenticidade da vida religiosa e cristã, estes três critérios: muito amor a Cristo, muita fidelidade ao carisma da fundação e também uma grande adaptabilidade à pastoral da Igreja local.

Esta terceira coisa quero enfatizar em muitas comunidades que demonstraram capacidade de adaptação: Paróquia de Concepción, Villa de San Francisco, os franciscanos apresentam um verdadeiro serviço ao mundo, ali na sua igreja localizada numa zona muito difícil de a capital. Com eles celebramos o dia de São Francisco, assim como em São Francisco Lempa, com uma freira Oblata ao Amor Divino, que está ajudando lá, movimentou uma comunidade muito fervorosa e quero parabenizar tanto esta freira quanto o padre Benito Alfaro, cujo nome foi caluniado esta semana nos jornais como se fosse cúmplice da guerrilha. Benito Alfaro é um sacerdote humilde, firme também na defesa dos religiosos do Sagrado Coração, quando a política quis manipulá-los, lá no Doce Nome de Maria. Talvez aí esteja a origem desta calúnia. Mas afirmo que o Padre Benito Alfaro nada tem a ver com essa publicação caluniosa.

No sábado, dia 7, foi celebrada a festa do Rosário. Unimo-nos à alegria do PP. Dominicanos de Rosário e das Paróquias que têm esse nome em nossa Diocese; e recomendamos a todos a oração do Santo Rosário, como expressão da vida das comunidades cristãs, das famílias.

Esta noite, às 19 horas, toda a comunidade católica de Santa Tecla foi chamada para uma missa na Igreja do Calvário, onde vamos manifestar a nossa solidariedade no trabalho pastoral com o novo pároco, Padre Francisco Javier Aguilar. Esperamos você lá então, às 19h, hoje no Calvário de Santa Tecla.

Soyapango também celebra a festa da Virgem do Rosário e é muito reconfortante ver como a Virgem é uma expressão de vida nas nossas comunidades cristãs.

Esta igreja, vinha do Senhor plantada no nosso país, também deve lamentar esta semana a captura de dois padres e alguns colaboradores leigos. Os sacerdotes são o Padre David Rodríguez, que foi levado, junto com o Dr. Guillermo Joaquín Cuéllar, à Polícia Nacional, e o Padre Trinidad de Jesús Nieto, levado à Guarda Nacional. Perguntamo-nos: o que se busca com essas atitudes? A julgar pelo tratamento, que foi muito respeitoso para com o Padre David, e pelo interrogatório fraudulento contra a nossa estação, estariam eles a tentar manipular a própria Hierarquia? Porque também chamaram Monsenhor Aparicio para entregar-lhe o relatório. Tentaremos manipular para que não seja o Governo, mas sim a Hierarquia da Igreja que nos obrigue a fechar a nossa estação? Seria muito triste, mas diremos que pelo menos vocês tenham a coragem de nos dizer quem quer que essa voz não seja mais ouvida, que se Deus quiser, irmãos, que ela nunca pare de falar. É uma pequena expressão da Igreja que tem liberdade de falar. Se eles têm todos os meios de comunicação, que obstáculo podem criar uma estação de rádio e um pequeno jornal? A justiça é a nossa força, a verdade é o que torna grande a pequenez dos nossos meios. É por isso que ele é temido.

A Comissão Nacional de Justiça e Paz de El Salvador publicou um interessante folheto com dados sobre os acontecimentos na Nicarágua, é horrível, irmãos, o que declararam testemunhas oculares e esperamos que a Comissão de Direitos Humanos e os mediadores deste conflito não dissimulem, mas antes fazer sentir este clamor do povo da Nicarágua. De nossa parte, enviamos uma ajuda modesta, c 4.000,00 já foram arrecadados em nossa Arquidiocese e continuamos arrecadando para ajudar nossos irmãos. Pouco para grandes necessidades, mas é alguma coisa, principalmente quando inspirado pelo amor.

Um gesto simpático, diríamos um pequeno rebento da videira, é o presente dos alunos do 5º ano do Externado San José, enviando-me o melhor trabalho da quinzena, cujo tema é muito bonito: A Igreja na minha Pátria. Felicito estes jovens e a Escola por este sentido de Igreja que está a ser semeado.

Também, irmãos, a Igreja, o Reino de Deus, que não pode prescindir das suas raízes humanas nas realidades da terra onde está inserida, tem que dizer algo e já o disse sobre o problema da Universidade. Estão tentando reiniciar as aulas, mas há receios. A Faculdade de Economia já afirmou que não ministraria aulas. Por seu lado, o Governo declarou que os guardas de segurança não dependem de nenhum Corpo de Segurança. É urgente esclarecer, portanto, a situação de um corpo armado num centro cultural, quando tristemente demonstrou a violência de que é capaz, especialmente quando se sente autônomo.

Recebi uma nota de agradecimento da esposa do Dr. Carlos Alberto Rodríguez, Reitor da Faculdade de Economia, assassinado, na qual agradece à Igreja pelas orações e pela voz que denuncia daqui esta injustiça e abuso.

Também uma carta de outra esposa enlutada. Dona Carmen de Castro, esposa do Major e Doutor Alfonso Castro Sam - desaparecido misteriosamente - também pergunta, numa carta muito sentida que lhe transmito, especialmente se estiver me ouvindo, quem pode lançar luz nesta escuridão. Tenho fé, diz a senhora, e com meus filhos esperamos o retorno seguro de meu marido. Se alguém tiver informações sobre ele que possa me fornecer, ficaríamos muito gratos. E também agradecemos por tudo o que você pode dizer e fazer por esta família enlutada. A Igreja serve a dor humana onde quer que ela esteja e por isso pedimos a todos, portanto, a compreensão e a ajuda que for possível.

No Dia das Crianças chegaram algumas cartas tão comoventes que gostaria, irmãos, de apenas citar uma frase de alguns filhos camponeses que me disseram: "Queremos pedir-lhes que intercedam pelos presos políticos. de pai ou mãe, preso ou desaparecido?" E outra carta de uma pequena escola rural onde diz: "Vamos agradecer muito se nos fizerem esta reclamação: Que a

Guarda Nacional levou o nosso professor. qualquer política, não sabemos "Por que o levaram. E não sabemos onde o estão, nem lhe deram tempo para fechar a escola. Queremos terminar o ano, somos alunos do primeiro e do segundo ano ." Este é o clamor que Isaías diz, que esperei pela justiça e nada mais vem além do clamor.

Também cheia de esperança é a notícia que me foi gentilmente comunicada por carta de vários advogados que se organizaram no Colégio dos Profissionais das Ciências Jurídicas, e expressam as suas condolências pela morte do Papa e a sua solidariedade para com a nossa Igreja. Digo que é muito bonito saber que nem tudo é insensibilidade; porque irmãos, isso me preocupa, a insensibilidade que está sendo semeada. Cantões e casas são revistados, pessoas são atropeladas, pessoas desaparecem e parece que isso está se tornando a coisa mais natural. Desejo que a sensibilidade dos homens de direito organizados e, portanto, com a força para poder enfrentar e exigir justiça, desperte também a consciência cidadã da liberdade do nosso povo. Por isso vários advogados manifestaram a opinião, saiu no jornal, de que o Supremo Tribunal de Justiça e a Procuradoria-Geral da República toleram a desonestidade por parte dos juizes. Em resposta, a Secretaria-Geral pede ao jornal que nomeie esses advogados para pedir a sua colaboração. Espero que essas afirmações não acabem apenas com aquelas desculpas baratas, "diga-me nomes". Sim, eles sabem disso bem!

Também no ambiente desta Igreja queremos expressar novas condolências à Sra. Matsumoto e aos seus filhos. O corpo misteriosamente desaparecido foi encontrado. Alguém me falou disso como um show, não sei, será um tremendo sarcasmo se um show for feito com um cadáver. A verdade é que apareceu e que as cinzas, segundo o rito japonês, já estão numa caixinha onde serão levadas para a sua terra natal. Estamos tristes com a lembrança que esta família leva da nossa terra natal; Mas também elogiaram, e transmito aqui esta satisfação, a hospitalidade, o sentido de amizade dos salvadorenhos. Dona Matsumoto e sua família não foram deixadas sozinhas, sempre foram apoiadas moralmente por bons amigos de nosso país. Quero também enaltecer a unidade da colônia japonesa, que demonstrou grande solidariedade neste momento de dor para uma família atormentada.

Queremos também solidarizar-nos com o pedido dos colonos da Hacienda El Rosario, lá em Metapán, vendida ao governo, para que não sejam despejados sem lhes proporcionar um local para se mudarem. E também fazer nossa a preocupação dos professores, expressa nos jornais desta semana, sobre o problema do alcoolismo entre os professores. E espero que a Associação de Alcoólicos Anônimos, que foi mencionada neste diálogo com tanta esperança, estenda os seus braços de salvação. Queridos amigos dos Alcoólicos Anônimos, ao felicitá-los por esta oportunidade, apelo mais uma vez para que sejam salvadores de nossa sociedade, estendendo essas arcas de salvação aos mares onde tantos de nossos irmãos estão afundando.

Não irei mais longe, irmãos, perdoem-me, mas isto é suficiente para concluir a nossa homilia com o ponto final, convidando-vos à Eucaristia. Dissemos no primeiro ponto: Deus plantou uma vinha, a sua Igreja no mundo; 2º. Esta Igreja da vinha reflecte as crises do Reino de Deus e dos homens; e o terceiro ponto foi este para finalizar: A vitória será de Cristo. Eu sou a videira verdadeira, diz o Senhor, e todo aquele que permanecer unido a mim dará muitos frutos. É, portanto, um apelo a apoiar o desejo de Deus de que a sua vinha produza muitos frutos, para que nos nossos corações aquela videira que foi plantada no dia do nosso baptismo produza não só aquelas virtudes naturais, tão típicas do povo salvadoreno. Isto é uma glória, irmãos, as virtudes naturais do povo salvadoreno, mencionei-as em vários aspectos, mas não basta. Semeemos naquela terra bem fecundada a videira de Cristo, a videira, a vida eterna, a fé, a oração, a nossa missa dominical, os sacramentos, tudo isto que nos eleva a perspectivas transcendentis e nos faz ter esperança mesmo no meio das crises. e dificuldades das injustiças e abusos da terra a grande esperança de que nem tudo está perdido, porque a videira de Deus está bem plantada na nossa terra. Assim seja. (Aplausos).

## M. Romero: 28º Domingo do Tempo Comum (15/10/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781015.htm>

15 de outubro de 1978

Isaías 25, 6-10a.

Filipenses 4, 12-14, 19-20

Mateus 22, 1-14

No início da homilia, gostaria de vos transmitir, através do meu modesto serviço à palavra, toda a alegria, todo o otimismo que a liturgia da palavra nos quer dar neste domingo, que poderíamos caracterizar como a Festa de Deus com os homens. E assim será o título da homilia: "A Festa de Deus com os Homens"; Mas para entendê-lo e nos colocarmos no ambiente certo para receber esta mensagem, quero lembrar que a linha fundamental da palavra de Deus que está sendo percorrida ao longo deste ano de 1978 é o evangelho de São Mateus, do qual temos difundir o esboço, porque, como em 7 etapas, o Evangelho de Mateus nos apresenta a grande notícia que a Igreja anuncia ao mundo: o Reino de Deus chegou e volta às suas origens, meditando como fizeram as primeiras comunidades em cujas ambiente em que foi escrito o evangelho. O que lemos como o evangelho de São Mateus é o resultado de reflexões profundas e piedosas, não foram escritas imediatamente após o desaparecimento de Cristo, mas sim os apóstolos pregaram os acontecimentos que viveram e refletiram sobre eles, para que nas parábolas não haja apenas diretamente o pensamento de Cristo Senhor, mas já está recolhendo as preocupações da Igreja. E na seção que foi discutida no domingo passado, capítulos 19 a 25, trata-se de como a sexta estrofe do evangelho de São Mateus, a crise que prepara o advento definitivo do Reino de Deus, crise suscitada pela crescente oposição de os líderes judeus, e anunciado pelo próprio Divino Mestre, no que coroará todo este belo trecho, o discurso escatológico, ou seja, Cristo já entrou em Jerusalém e esses episódios acontecem às vésperas de sua morte; numa luta de pensamento já definitiva, com aqueles a quem Ele quer mostrar com palavras claras que não se opõem ao Reino. Se por causa da sua orgulhosa oposição o Reino vai ser tirado de vocês e entregue aos gentios, como se lhes dissesse, ainda há tempo, abram-se à conversão, dirige-se aos líderes judeus. Que responsabilidade tremenda é a dos líderes do povo, porque eles lideram o povo. Por isso, irmãos, gostaria que a minha palavra de líder espiritual fosse entendida no mesmo sentido em que se situa o Evangelho. Tem que chocar, não pode agradar a todos, haverá quem rejeite, e Cristo nos deu o exemplo. Aquelles que o rejeitaram foram precisamente os líderes que culpavam Cristo por distorcer a história de Israel; e Cristo não o distorceu, Cristo o guiou ao seu verdadeiro destino. Foram eles que distorceram.

É necessário colocar-se neste ambiente para compreender a linguagem atual da Igreja. Uma linguagem que não é política, nem subversiva, que não busca a rebelião. É uma linguagem que prega o amor, mas que diz ao povo: é para lá que você tem que ir. E diz também a quem está orientando em outra direção: isso é torcer o caminho.

Estamos, por outro lado, no final do Ano Litúrgico. Já nos primeiros dias de dezembro, no final de novembro, o Ano Litúrgico começará com o primeiro domingo do Advento. Devemos nos posicionar como aluno já neste tempo, colhendo o fruto do ano nos seus exames, nas suas formaturas, nas suas festas de promoção. Espero que para nós estes últimos domingos também marquem uma preocupação, a do estudante do ensino médio que se prepara para os exames particulares, o quanto fica acordado até tarde, o quanto se preocupa em conseguir o diploma do ensino médio. Muito maior que um bacharelado é um curso do Ano Litúrgico. Alguém me lisonjeou muito com uma comparação quando me disse que: "sua homilia aos domingos é como uma palestra universitária". Nunca afirmei tanto, a não ser ser um humilde catequista, um evangelizador do povo, nada mais. Mas certamente vale muito mais do que todas as cátedras de ciências humanas a humilde cátedra de evangelização que mostra aos homens o verdadeiro sentido da vida, as suas verdadeiras relações com Deus, as suas responsabilidades na sociedade e é isso que temos tentado fazer. Por isso aviso, então, que já estamos encerrando o Ano Litúrgico com o evangelho de São Mateus e mais um ano se iniciará. Como se costuma dizer, outro curso, com outro evangelho, mas Cristo é sempre o professor.

Agora entendemos como o Evangelho não é o mesmo desta semana e do domingo passado e dos domingos anteriores e futuros. Sim, o Evangelho é o mesmo, mas o quadro histórico em que se



reflete, quão diferente foi a comunidade onde Mateus refletiu para escrever o seu Evangelho, e agora que lemos Mateus no quadro concreto da comunidade da Catedral e daqueles lugares onde você está em sintonia para refletir a mesma mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo. É por isso, irmãos, e isso que mais me incomoda, tendo a ser como um cronista da semana, porque nesta crônica semanal não devemos apenas evocar aquela vida simples, florescente e fervorosa da nossa Igreja; mas também o quadro de oposição, perseguição e incompreensão que envolve esta comunidade que quer viver e guiar segundo Cristo.

Poderíamos definir a Igreja esta semana com características muito bonitas, como esta: Na próxima semana, na quinta-feira, um grupo de padres que trabalham ativamente na nossa diocese celebrará 20 anos de vida sacerdotal. Padre Carlos Mejía, pároco de Flor Blanca; Padre Roberto Crespín, de Ciudad Delgado; Padre Benjamín Rodríguez, de Jayaque; P. Modesto Vilarán, de Soyapango e dentro de alguns dias, no dia 25 de outubro, P. Roberto Amilcar Torruella e P. Sergio Moreno celebrarão as bodas de prata sacerdotais. E neste ambiente dos nossos padres colaboradores diretos temos que ratificar a defesa feita pelo nosso boletim do Arcebispado do Padre Benito Alfaro, com depoimentos oficiais do próprio Prefeito e Juiz e dos paroquianos da sua paróquia. Também o esclarecimento que foi feito aos padres David Rodríguez, Trinidad Nieto e Dr. Guillermo Cuéllar, também capturados injustamente.

Neste quadro da nossa vida de Igreja, desta comunidade que hoje reflete, celebramos hoje o dia de Santa Teresa de Jesus, a freira espanhola que soube traduzir todo o espírito do Carmelo para a época moderna, e da qual temos aqui, em El Salvador, magníficos expoentes do PP. Carmelitas que governam a paróquia de Colonia Roma; as freiras carmelitas de San José que possuem o Colégio Belén, um centro de promoção na Colônia Utila de Santa Tecla e vários centros pastorais diretos, como Ciudad Barrios, Apulo, etc. O mesmo acontece com os Carmelitas de Santa Teresa, que possuem o Colégio Santa Teresa, onde tive a oportunidade de celebrar a Santa Missa para eles e compartilhar alguns momentos com sua vida espiritual carmelitana, o Hospital da Divina Providência e o trabalho pastoral direto. em San Ramón, e também planejam outros centros de saúde para servir a nossa sociedade. O mesmo vale para os missionários carmelitas que vieram da Espanha há 25 anos e que trabalham entre nós na Policlínica salvadorenha e diretamente com nosso povo em Plan del Pino e na Laguna de Chalatenango. Também nesta vida religiosa quero trazer-vos com alegria a notícia de um encontro dos religiosos da Assunção, de todas as suas comunidades que trabalham em El Salvador, para aprofundar e colocar mais ao serviço do nosso povo o carisma de seu alicerce, porque assim é a vida religiosa, mulheres ou homens chamados por Deus para receber uma experiência espiritual chamada Carisma; não apenas para eles, mas como Igreja ao serviço do povo de Deus. Foi também a comunidade, a Igreja, que se ofereceu à minha experiência esta semana no Calvário de Santa Tecla, no domingo passado à noite. Que fervor, que alegria! naquele clima de festa.

Na comunidade de Soyapango, onde em honra da Virgem do Rosário as comunidades de base se reuniram numa bela e fervorosa convivência. No cantão La Loma, de San Pedro Perulapán, onde a comunidade também parecia muito tímida; Porém, muito corajoso, compareceu à missa ali celebrada pelos dois pobres camponeses assassinados, cuja morte permanece um mistério e que ali apareceram na estrada do Apulo. Por que essa timidez? Por que esse medo? Pude ver de perto. Um grupo de ORDEN se aproxima da celebração da missa com seus facões em pose de autoridade, como se não tivessem confiança no Bispo e nos padres e freiras que ali estavam com seus fiéis; ameaçador. Gostaria de dizer aos meus queridos irmãos que a autoridade é para servir, não para ter medo. Também no próprio Soyapango, encontro de leigos para refletir sobre a Carta Pastoral, agradeço-vos e felicito-vos; porque a mentalidade da Arquidiocese em relação às organizações populares está definida nessa carta, que, portanto, vincula a nossa Arquidiocese. Para cada Diocese, o Bispo é responsável pelo ensino e pela disciplina eclesial; Por isso digo a todos os sacerdotes, freiras e fiéis que, em matéria de organizações populares, a doutrina autêntica da Igreja para a nossa Arquidiocese é aquela que lhes foi apresentada pelo seu Arcebispo e que devem cumpri-la; Enquanto uma disposição não vier da Santa Sé, é este, o Bispo, quem é responsável. Cada Bispo da sua Diocese é o Mestre e o Líder espiritual.

Da Apopa também recebemos a denúncia de não prestar ajuda ao serviço da Cáritas em alguns Cantões. Lembre-se que a Cáritas é a mão estendida da Caridade da Igreja e gostaríamos de fazer dela uma organização de verdadeiro serviço de caridade. Ajude-nos, não nos atrapalhe.

Por outro lado, a comunidade da arquidiocese está feliz porque nestes dias, em belas e significativas festas de encerramento de escolas e colégios católicos, se colhe a colheita do

trabalho pastoral das escolas. Desejo que no final do ano todas as escolas católicas possam sentir a alegria de não terem sido simplesmente uma escola oficial de ensino; mas deve ser o porta-voz da evangelização, utilizando os programas oficiais, que deve respeitar como verdadeiro cidadão, o espírito que anima o ensino da escola católica deve estar em sintonia com o Pastor responsável pela vida da Igreja, visto que os colégios e escolas católicas pertencem à vida da Igreja, ou não são católicas.

Estou feliz também convosco, queridos irmãos que frequentam a Catedral, porque a nossa Missa tem sido tema de crônicas internacionais. Talvez você não tenha percebido que no dia 24 de setembro, dia da Virgem de Mercedes, estava entre nós um jornalista da Associated Press que descreveu nossa missa em uma reportagem publicada no exterior e que não foi publicada aqui no país., porque referia-se àquele clima triste em frente à Catedral, um parque com gente armada.

Também na missa do domingo passado aqui tivemos a honra de ter a televisão holandesa filmando a nossa missa, como fez à noite no Calvário de Santa Tecla, deixando com uma impressão muito agradável de sentir na Catedral o pulsar do coração de um povo que Ele realmente assiste à Missa não passivamente, mas no seu silêncio e na sua oração, na sua atenção à Palavra de Deus, é verdadeiramente uma participação viva. Quero agradecer-vos, queridos irmãos que enchem a Catedral; porque a sua presença é um encorajamento para o Pastor e também um exemplo, para o que acabei de lhe dizer, não só para a nossa diocese, mas para além das nossas fronteiras.

Quero também trazer uma memória pessoal, perdoem-me, e hoje celebramos o 7º aniversário da morte de um grande amigo de Miguel, Dom César Augusto Osegueda, que lutou desde o seu jornal, o Diário de Oriente, por estes aspectos da vida humana. direitos com os quais estamos comprometidos agora.

O mesmo se aplica ao agradecimento a uma senhora idosa doente de San Ramón, que numa bela carta recorda com nostalgia o seu trabalho pela Igreja e que agora nada mais oferece do que a sua doença e a sua boa vontade. E eu lhes direi o que é melhor, sim, que, queridos irmãos, vocês, os doentes, os idosos, aqueles que não puderam vir, são precisamente a riqueza, como acaba de dizer o Papa João Paulo I, vocês são os riqueza da Igreja. Agradeço a todos estes queridos doentes por darem à sua doença, à sua deficiência, às suas enfermidades, à sua velhice um sentido apostólico, oferecendo tudo para a glória de Deus. A pessoa a quem me refiro é a menina Adela Morataya, viúva de Hernández. Gostaria que ele tivesse muitos imitadores ao oferecer ao Senhor o tesouro dos seus méritos pessoais.

Este é o ambiente da nossa Igreja, esta é a Igreja que está meditando na palavra do Senhor esta manhã, e com essa palavra do Senhor iluminará as realidades que se opõem e causam crise à expansão deste Reino de Deus, como vou fazer, direi um pouco mais tarde.

Agora quero apenas que tiremos da leitura da Palavra de Deus estes três pensamentos sob o título que já sugeri para esta homilia: A Festa de Deus com os Homens. O primeiro pensamento é: Deus prepara uma festa com os homens; O segundo pensamento é: Deus faz da Igreja mensageira da sua festa para todos os homens; e terceiro pensamento: os convidados são todos homens, mas nem todos foram dignos do convite.

Deus prepara uma festa e a razão é porque ele estava celebrando as bodas de seu Filho. Que bela maneira de refletir, São Mateus e os seus primeiros cristãos, sobre a redenção dos homens, sobre o mistério da encarnação. A redenção é uma iniciativa de Deus, que quer salvar esta humanidade caída no pecado, fazendo daquela humanidade pecadora uma esposa para o seu Filho. E o momento em que o Verbo se fez carne no ventre de Maria é o momento do esposo entre Deus e os homens. Aquele fruto do ventre virginal de Maria é a representação da humanidade – diz o catecismo – naquele momento, Deus criou um corpo humano no qual infundiu uma alma humana, mas para uma pessoa humana deu-lhe nada menos que a pessoa de Deus. Todos nós, quando fomos concebidos no ventre de nossas mães, éramos esses três elementos: corpo, alma, pessoa. Mas a nossa pessoa não é divina e esta é a grande diferença daquele produto do ventre de Maria. Quanto ao corpo e à alma, como todos nós, Cristo não tem uma carne diferente da dos homens, um homem como todos os outros. Mas é assumido pela pessoa divina e por isso esse homem também é Deus, porque a pessoa de Deus sustenta todos os atos espirituais e corporais de Jesus Cristo. Isto é o que os teólogos chamam de união hipostática. Palavra grega que significa pessoal. Hipóstase significa pessoa, união na pessoa da Palavra.

Este é o maravilhoso casamento da natureza humana. Alma e corpo de homem com a natureza divina na pessoa do Verbo. Recordámos brevemente, na reflexão do Evangelho, o mistério da encarnação. É por isso que todos vocês, aqueles que são casados, casem-se para dar ao mundo uma representação deste casamento. São Paulo, ao falar aos que contraem o matrimônio, diz-lhes: Grande mistério, mas digo-o referindo-me a Cristo e à sua Igreja, à humanidade redimida, à humanidade que estende esse corpo e essa alma formada no ventre de Maria, mas depois encarnada. pelo batismo em todos os homens, é a Igreja. Todos nós que somos batizados já somos a natureza unida a Cristo. E então quem se casa representa essa união misteriosa. Ah! Se todos aqueles que recebem o sacramento do matrimônio o compreendessem, quão grande é o amor do marido e da mulher, como aquele que Cristo tem pela sua Igreja e como a humanidade redimida tem pelo seu Redentor.

Se ao menos todos aqueles para quem é igual viver juntos, isto é, sem o sacramento, sem dar um significado divino ao seu amor de homem e de mulher, o compreendessem. Essa é a grande diferença, entre a coabitação duas pessoas que se uniram para viver a vida inteira juntas como uma família podem se amar muito; mas não abençoaram a sua união com o sacramento, não a elevaram ao significado da união misteriosa de Cristo e da humanidade redimida.

Quando vemos um casal santo e cristão a passar pelo mundo, não podemos deixar de descobrir através desse amor, na sua fé, no marido, o amor infinito de Cristo pela sua Igreja; e na esposa, o amor fiel de todos vocês, queridos irmãos, todos nós que formamos a Igreja, imaginem que riqueza de santidade. Já falei antes da velha que oferece o seu sacrifício a Deus, da freira que se consagra em espírito ao Senhor, do padre que celebra 25 anos de vida dedicados ao Senhor, tudo isso é a Igreja, o amor de a Igreja. O mártir que dá a vida pelo Senhor, o catequista que não se preocupa com as perseguições, mas antes morre por Cristo se for necessário, tudo isto é o amor de uma esposa, o amor da Igreja.

Esta é a festa que o Senhor celebra com os homens. E para melhor representá-lo, os profetas anunciaram-no esta manhã com figuras tão poéticas como a de Isaías: "Nesta montanha vou celebrar com todos os povos - olhai a encarnação já estendida ao universo - uma festa de suculentas iguarias, uma festa de vinhos tradicionais, iguarias prejudiciais, vinhos fortificados". São imagens materiais para expressar o que nós, cristãos redimidos, temos na nossa Igreja: a graça de Deus, os carismas, a riqueza do seu perdão, a alegria de uma consciência tranquila, a vocação seguida com fidelidade... Tudo isto é superior a uma mesa servida com generosos vinhos e iguarias. A missa de todos os domingos, não vos parece, irmãos, que mesmo sem servir aqui vinhos ou comida, quando saímos da Sé, saímos como quem sai do banquete de um rei. Mais que Rei! Estivemos com Deus e aqueles que estavam preparados vieram receber o pão celestial, o banquete do Rei que celebra as bodas de seu Filho. Como é bela a Comunhão, como é bela a Eucaristia.

Mas o mesmo profeta, já voltando da imagem material ao significado espiritual desta festa de Deus, observe que belas expressões: "Aqui, neste monte, rasgarei o véu que cobre todos os povos, o pano que cobre todas as nações. Aqui o Senhor aniquilará a morte para sempre. Aqui Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos e a desgraça do seu povo será removida de todo o país. Não é suficiente cantar uma canção de esperança e ser preenchido com otimismo em saber que esse cristianismo que veio com Cristo através da Virgem Maria e encarnou em todos os homens que têm fé é presença de um Deus que nos promete? Não, irmãos, o Salvador não precisa viver sempre assim. Eu vou rasgue aqui esse véu de ignomínia que cobre todas as suas cidades. Enxugarei as lágrimas de tantas mães que não têm mais lágrimas de chorar tanto, porque seus filhos não aparecem. Aqui a dor também será tirada de tantos lares que sofrem neste domingo com o mistério do sequestro de entes queridos, ou do assassinato, ou da tortura, ou do tormento. Isto não é de Deus. A festa de Deus chegará, esperem a hora do Senhor, tenhamos fé, tudo isso passará como um pesadelo para a Pátria e acordaremos para a grande festa do Senhor. Deixemos encher desta esperança.

Portanto, a Igreja é aquela montanha para a qual Isaías aponta significativamente. O Monte Sião, onde foi construído o Templo de Jerusalém, foi como que o centro simbólico do encontro de Deus com o seu povo, com quem celebra um casamento, uma aliança, um pacto. Porque isso é casamento. E àqueles que não conseguem compreender como o amor de Deus pelos homens pode ser comparado a um casamento, direi-lhes: é um pacto, é uma aliança. Como o noivo que diz à noiva: você se sente capaz de se casar comigo para o resto da vida? e o fato de os dois se ajoelharem diante do altar é justamente um pacto que Deus ratifica. O que Deus uniu ninguém

pode separar. Foi assim que Deus se uniu a este monte santo, símbolo do seu amor pelo seu povo favorito, Israel.

Mas acontece que esta montanha - e chego agora ao meu segundo pensamento - é a Igreja, mensageira da festa de Deus. A Igreja herdou toda aquela beleza do Monte Sião, toda aquela riqueza das promessas de Deus feitas a Abraão e a todo o seu povo israelita. Em Cristo Jesus passou toda essa rica herança ao povo cristão e este povo cristão tem o sinal de uma Igreja e também do seu monte santo. Precisamente hoje, a atenção do mundo está dirigida para aquela Montanha Sagrada. Você sabe - talvez você tenha ouvido isso na Voz da América - nas primeiras horas desta manhã anunciei que em Roma já havia saído da Capela Sistina a primeira fumaça, fumaça preta, ao meio-dia de domingo, lembre-se que são sete horas à frente. Ainda não temos o escolhido, mas o mundo inteiro está com o olhar fixo naquela chaminé. Assim que sair a fumaça branca, haverá alegria em todo o mundo. Um cardeal sairá à varanda da Montanha Sagrada para dizer ao mundo: anuncio-vos uma grande alegria, agora temos um Papa! E anunciará o nome do Cardeal e o nome que assumiu como Papa.

Queridos irmãos, isto é lindo, mas a Igreja não é apenas o Vaticano. Existe a expressão mais completa, o Pastor Supremo, mas em todo o mundo este banquete é feito para ser celebrado com todos os homens do mundo, a Igreja expandida como mensageira da festa de Deus. Os Bispos, como já vos disse, são responsáveis por cada diocese: se existem organizações de bispos, são de natureza eclesiástica; mas o responsável diante de Deus pela sua diocese é o Bispo. Não há maior responsabilidade para o Bispo do que para o Papa. Ele é o mensageiro, aquele que traça o caminho para aquela festa. E agradeço-vos, irmãos, pelas múltiplas provas de solidariedade com o vosso Pastor, porque não sou a mim que seguis, mas sim a festa de Nosso Senhor.

Como traduzimos esta festa de Deus para a Igreja? Marquei, para que possamos refletir esta manhã, este texto do Concílio Vaticano II, quando diz: "Aqueles que possuem o espírito de Cristo estão plenamente incorporados na sociedade da Igreja" - aqui está a primeira riqueza que a Igreja tem, o espírito de Cristo "aceita a totalidade da sua organização". A Igreja é uma sociedade hierarquicamente organizada e o Bispo é o hierarca direto, responsável pela diocese. Naturalmente, o bispo está em comunhão com o Papa, o único a quem responde; e os fiéis que dispensam o Bispo, passando por cima dele para acreditar na Conferência Episcopal ou no Papa, não aceitam a organização completa da Igreja, e aceitam também todos os meios de salvação nela estabelecidos. Aqui está outra riqueza da festa. O que celebramos agora: a Eucaristia, a comunhão, o perdão no confessionário, o batismo dos filhos, a bênção dos casamentos, a ordenação sacerdotal, os institutos onde os religiosos e religiosas vivem a vida consagrados ao Senhor, tudo isto são meios de salvação estabelecidos nela e no seu corpo visível, estão unidos a Cristo, que governa esta Igreja através do Sumo Pontífice e dos Bispos pelos vínculos da profissão de fé dos sacramentos, do governo e da comunhão eclesiástica.

Assim, nesta breve passagem do Concílio, toda a bela profecia de Isaías é traduzida para a linguagem da Igreja, para a linguagem do Concílio Vaticano II. Todo o banquete de Deus neste Monte Santo para chamar todos os povos é aquele que Cristo instituiu e confiou a esta organização, a esta instituição chamada Igreja.

Então você pode me perguntar - e eu vou responder - como pode haver salvação fora da Igreja? O mesmo Concílio que diz: "Todo aquele que conhece a organização da Igreja Católica como instrumento onde estão todos os meios de salvação, não a aceita, com todos os seus meios, não pode ser salvo". Quem conhece e neste caso irmãos, fico muito triste ao pensar que na nossa diocese há muitos, e quem sabe se padres também, e quem sabe se freiras católicas e instituições que não aceitam a totalidade da Instituição, não estão no caminho da salvação. Mas no caso de quem não conhece esta Instituição, não se pode alegar ignorância no sacerdote, que estudou a Instituição da Igreja, nem num cristão de educação moderada; mas pode haver num ambiente onde não há instrução religiosa, aqueles que não sabem e a estes o Concílio diz: "Aqueles que, sem culpa, ignoram o evangelho de Cristo e da sua Igreja, no entanto procuram a Deus com um sincero coração e esforço, sob "a influência da graça, no cumprimento da sua vontade com obras, conhecidas pelo julgamento da consciência, pode alcançar a salvação eterna".

"Quão consolador é pensar que também aqueles que, não por má vontade, mas por ignorância, não conhecem estes meios que a Igreja lhes oferece; mas procuram viver honestamente, santamente, a graça de Deus será dada a eles. através de caminhos que não são os sacramentos, a graça lhes chegará, o Espírito Santo, Cristo; porque sem Cristo não há salvação, mas eles a terão

à sua maneira." Estes são os mensageiros da Igreja, e eu também falo... Vou mencionar aqui, queridos irmãos, a segunda leitura de São Paulo, porque é o modelo dos mensageiros da Igreja. Já lhes dei o quadro ambiental em que foi escrita a carta que foi lida há três domingos, a carta de São Paulo aos Filipenses foi escrita na prisão. Pablo está com medo como todos os presos, o que vão fazer comigo? Contudo, cheio de grande confiança, agradece aos filipenses que lhe enviaram ajuda financeira através de um cristão; e dando graças por esta ajuda financeira é onde ele pronuncia as palavras que hoje foram lidas: Agradeço-te por partilhares comigo, através da tua esmola, a tribulação, mas com uma saudável independência dos bens materiais - este é o apóstolo - diz Paulo eles: Mas saibam que sou treinado para tudo e em tudo. Plenitude e fome, abundância e privação. Tudo posso naquele que me conforta. Ou seja, muito obrigado porque você me alimenta, mas se eu estivesse morrendo aqui na prisão e ninguém se lembrasse de mim, saiba que como no Senhor e que o presente que você colocou em minhas mãos e que eu te agradeço pois, eu recebo, porque em pagamento, meu; Deus proverá magnificamente as suas necessidades, de acordo com suas riquezas em Cristo Jesus.

Que bela atitude a do homem independente, a do homem que não faz com que a sua pregação e a sua Igreja consistam no sustento do dinheiro. Isto está nos custando muito em nossa Igreja, irmãos. Essa autonomia do ídolo do dinheiro, do ídolo do poder e que apresentamos ao mundo como Pablo, ousadamente livre. Agradecer a quem nos dá, mas saiba que não é necessário, por isso não vão condicionar a minha pregação. Muito obrigado, mas saiba que me devo a Deus e não a você. Muito obrigado! Mas saiba que mesmo que você tivesse me esquecido, eu te amaria da mesma forma e pregaria o mesmo para você. Esta é a mensagem da festa de Deus, verdadeiramente irmãos. E quero invocar esta coragem e esta independência, esta audácia do autêntico pregador, de Paulo, para dizer a todos os catequistas, a todos os sacerdotes, a todas as instituições católicas, a todos aqueles que querem viver uma vida evangélica e autêntica Igreja: tornemo-nos independentes no sentido não arrogante e orgulhoso, mas no sentido de adorar o único Deus e colocar toda a nossa confiança em Deus. Tudo posso naquele que é a minha força. Ele é a minha força, ele é o Senhor. Minha riqueza é Cristo. Minha esperança é o Senhor, Nele meu país será salvo. A Ele eu confio, a Ele eu prego. Isto e quanto mais autenticamente vocês acreditarem nisso, mais ricamente sentirão a festa de Deus em seus próprios corações.

Enquanto quiserem combinar a confiança em Cristo e a confiança no dinheiro, não desfrutarão da festa de Deus.

Portanto, finalmente irmãos, quem são os convidados? E, segundo as leituras de hoje, ouvimos Isaías: Deus prepara para todos os povos e rasgará o véu da ignomínia que cobre todos os povos. Todos são chamados. E quando o Senhor, no banquete preparado para as bodas de seu filho, chama, observem que há dois chamados: um chamado ao povo predileto, Israel privilegiado; mas eles não eram dignos. Lembre-se da estrutura em que Jesus está falando. Última semana de sua vida. Este clímax de luta, de antagonismo entre o verdadeiro evangelho que Ele prega e a falsa religião que os fariseus e os líderes do povo da Judéia estabeleceram, essa luta está chegando ao resultado trágico da crucificação, mas Cristo não cessa e eles são diretamente afetados por isso. feito na cara deles: eles não foram dignos do convite de Deus. Não é que o evangelho seja pregado apenas aos pobres, mas também chama os ricos; mas para compreendê-lo é preciso sentir a alma de um pobre e é isso que é difícil. Autonomia dos bens materiais para sentir a única necessidade de Deus, só assim se pode aceitar o Reino de Deus e desejá-lo.

Aqui, então, Cristo dá-nos a resposta a uma calúnia que se ouve com muita frequência: porque é que a Igreja prega apenas aos pobres? Por que Igreja dos pobres? Nós, ricos, não temos alma? Claro que sim, e nós os amamos muito e esperamos que sejam salvos, que não pereçam presos na sua própria idolatria, pedimos-lhes que se espiritualizem, que se tornem pobres almas; sinta a necessidade, a angústia dos necessitados. Então o rei diz: vão para as estradas, onde quer que os pobres vão, chamem-nos, tragam-nos; e então encheu-se a sala que havia sido preparada para os favoritos, mas eles não eram dignos. Então ficou cheio de todos os tipos de pessoas. E então vem uma segunda parábola: Então o rei entrou para se apresentar aos convidados, mas encontrou alguém que não estava com a vestimenta festiva, é falta de cortesia, por mais pobre que seja um homem ser chamado para uma festa de deste tipo, embora seja com as roupas remendadas, mas limpas, ele tenta se apresentar da forma mais decente possível. Vê-se que esse indivíduo era um daqueles caras que não dão importância à atenção e isso, também, não é cortesia.

A Igreja também não pode estar lá por causa desta falta de educação. E o Senhor confronta o homem que, apesar de toda a bondade do Senhor em chamar os pobres, se torna indigno e lhe diz:

"Amigo, como você entrou aqui sem vestido de festa?" O outro não abriu a boca, não tinha motivos para se opor, falhou e aqui está uma grande lição. O Concílio Vaticano II, quando nos disse aquele pensamento que li para vocês primeiro, de que na Igreja de Deus existem todos os meios para ser salvo, acrescentou também uma palavra terrível: "Ele não é salvo, porém, mesmo que ele é incorporado à Igreja quem, não perseverando na caridade, permanece na Igreja no corpo, mas não no coração". Não basta ir à missa no domingo; Não basta chamar-se católico; Não basta levar a criança para ser batizada, mesmo em uma grande festa da sociedade. As aparências não bastam, Deus não se paga com aparências. Deus quer a vestimenta da justiça; Deus quer os seus cristãos revestidos de amor; Deus quer que quem participa da sua festa faça um esforço pessoal, porque Cristo é o principal que nos salva, mas você não será salvo sem você, disse Santo Agostinho. Aquele que poderia criá-lo sem você não o salvará sem você. Para criar você, sim, ele não precisou do seu consentimento; mas para te salvar é preciso o uso da tua liberdade, que saibas usar os teus bens, a tua pessoa, as tuas coisas. Livremente, com senso de justiça e caridade.

Queridos irmãos, esta é a preciosa lição da festa de Deus com os homens. Quem são os chamados?, conclui o Evangelho. muitos são chamados! Todos, todos os povos. Para Deus não existem categorias nem para a Igreja existem distinções. É por isso que a Igreja entra em conflito, porque é o mundo que quer manter as distinções. E a igreja sabe que existe apenas uma categoria: os justos. Aqueles que cumprem o Evangelho. Quem entra na festa de Deus com trajes festivos, com conversão de coração, por isso muitos que ainda não podem entrar são chamados à festa de Deus.

O que você diz sobre esse conjunto de vida em El Salvador? O caso mais escandaloso desta semana, escândalo por ser uma grande violação da dignidade humana, é o de Reynaldo Cruz Menjívar, que estava entre os desaparecidos desde 21 de dezembro de 1977 e aparece repentinamente em 29 de setembro, dizendo que fugiu do Tesouro Prisão policial. Solicita asilo na Embaixada da Venezuela. Quer saber em que condições chegou? Tenho atestado médico, o exame somático revelou palidez acentuada da mucosa e tegumentos; hemaciação extrema; fácies cadavérica; Olhos vazios; Nariz fino; língua revestida; gengivite hemorrágica; lacerações e abrasões, antigas e recentes; coração e pulmões normais; abdômen escavador marcou sensibilidade em diferentes partes do corpo; A psique do paciente também foi visivelmente alterada. Esses são os homens que estamos formando! Para estes gritamos: onde estão os desaparecidos?, porque no mesmo depoimento perante um advogado, Cruz Menjívar, mencionou outros dois nomes que viu: José Adalid Morales, estudante do último ano de Economia, e Cecilio Ramírez. Um já morrendo e o outro ficando cego e surdo. Diante desta tragédia, a Igreja clama por anistia ou por levá-los a tribunal.

E para sermos lógicos na sua reivindicação de respeito pela humanidade, queremos também reivindicar de um partido político e de uma organização popular que no pobre Menjivar não vêem o homem com estes detalhes do médico e da pastoral da Igreja, se não do ponto de vista de sua política, como querer fazer dele a bandeira de seu partido. Isso também é injusto. Se nos manifestamos contra estes abusos e a favor dos direitos humanos, não o fazemos de um ponto de vista político; mas do humanismo da Igreja, do amor de Deus, do cristianismo que exige que entremos em traje de casamento, de festa, a esta Igreja que é caridade e que é amor. Os políticos que querem manipular o infortúnio e a dor também pecam contra os direitos humanos.

Outro escândalo também do nosso tempo, a operação militar em Cinquera e arredores, onde a Guarda Nacional, a Polícia do Tesouro, o Exército e a ORDEN ocuparam cantões como El Coco, Cacao, Llanitos e parece que o terror de Aguílares e San Pedro Perulapán quer repetir: saques, capturas, torturas, fuga para as montanhas. E entre os perseguidos, aqueles que têm a Bíblia e também lhes falam sobre a doutrina da Igreja. E nestas campanhas a palavra do Arcebispo e dos sacerdotes é desfigurada, como se não estivéssemos pregando o amor de Cristo, mas a subversão do povo. Todos vocês são testemunhas, como disse Monsenhor Helder Câmara, quando questionado, catorze anos de monitorização do seu telefone e da sua correspondência: "Não nasci para o levante, e fico feliz que o próprio Governo perceba que não preguei o que dizem. Eu digo."

Também no sector urbano, temos que lamentar estes dias, assassinatos, desaparecimentos e queremos partilhar com essas famílias - que demoraria muito a enumerar - a sua dor, as suas orações e também as suas queixas. Não pode ser que um homem ou uma mulher livre saia à rua para comprar pupusas e seja sequestrado!

Gostaria também que neste clima de festa de Deus, e daqueles que são convidados e não são dignos, irmãos e irmãs, quisesse pensar na morte de um agricultor Santaneco, Ricardo Colocho Bosque, e nas respectivas declarações do Ministro da defesa. Eles são dignos de reflexão. O poder militar demarca zonas de morte nas nossas cidades e os soldados podem matar impunemente nessas zonas, deixando a vítima culpada. A este respeito, recordamos dois casos nesta capital: no início do ano, um jovem na rodovia Los Planes de Renderos e, em março, uma jovem perto do Cinema Apolo, quando foram detidos por postos policiais.

Também foram solicitadas reformas na Lei de Ordem Pública; mas muito diferente do que as pessoas pedem, pedem que o seu campo de acção seja ainda mais alargado. Solicita-se a atribuição de competência legal a todas as Câmaras Criminais da República e a prorrogação do prazo de registo do processo até 120 dias, a critério dos Magistrados. O que justificaria mais tempo de prisão para os presidiários pobres.

Ficamos muito felizes em saber que a Sociedade Interamericana de Imprensa está analisando o grau de liberdade de imprensa no Hemisfério Ocidental e, naturalmente, ficamos felizes em ver o nome de El Salvador entre os países que gozam dessa liberdade. E por isso nos magoou muito quando o jornalista Enrique Salvador Castro, membro da Associação de Jornalistas de El Salvador, protestou vigorosamente porque um policial o algemou e o atropelou. E contando com essa liberdade não temos dúvidas de que não serão feitas mais inquisições sobre Y.S.A.X. e ORIENTAÇÃO, mas serão deixados a estes meios de comunicação num ambiente de liberdade, para que a Igreja, mesmo nestes mínimos meios de expressão, possa desenvolver o seu direito à liberdade para proclamar a sua fé em Jesus Cristo e no Senhor.

Da nossa Igreja, que está reunida nesta reflexão e que agora vai alimentar-se de Cristo, que primeiro sofreu esta crise diante de um mundo que não quer acreditar Nele, irmãos, levantemos o nosso grito de fé e esperança no Senhor. Nós nos levantamos...

## M. Romero: 29º Domingo do Tempo Comum (22/10/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781022.htm>

22 de outubro de 1978

Ilustre Monsenhor Encarregado de Negócios da Santa Sé, queridos irmãos sacerdotes e fiéis:

No seu breve pontificado, João Paulo I dá-nos a impressão de que só teve tempo de dar ao mundo a resposta breve, mas densa, que Deus dá ao mundo de hoje. A história se encarregará de recolher essas ricas facetas, que já estão nos comentários de toda a comunidade universal da Igreja, porque no curto espaço de um mês João Paulo II conquistou o coração do mundo. Seria impossível então - agora, enquanto celebramos a oração solene da Arquidiocese pelo seu descanso eterno e encorajamos a sua esperança de que uma Igreja que surge do túmulo de cada Papa possa avançar - seria impossível, digo, recolher toda a história destes 33 curtos dias, porque foi precisamente isso: a resposta de Deus ao mundo de hoje.

Inspirado por esse pensamento, quero apenas destacar estes três aspectos: o hierárquico, o cristão e o mariano.

Por que Deus está chamando a nossa atenção, em tão pouco tempo, para o topo da hierarquia? Em menos de dois meses, duas mortes e duas eleições para Pastor Supremo da Igreja. É a expressão máxima da autoridade que Cristo quis colocar para governar o povo que Ele reuniu, como sucessor da aliança entre Deus e o povo. A hierarquia, liderada por homens frágeis, indica uma vontade de Deus, sendo o canal através do qual a Igreja é orientada e governada. Mas como sinal sacramental daquela verdade eterna e daquela graça eterna que é dada aos homens, a hierarquia não é toda a graça de Deus nem é toda a verdade de Deus, é um sinal de que Deus quer comunicar com os homens, e isso é por que o mundo exige daquela hierarquia a transparência do espírito que deve comunicar e ao mesmo tempo entende que a hierarquia não pode esgotar toda a riqueza que Deus quer comunicar ao mundo, e que a hierarquia nada mais é do que o instrumento sacramental através do qual Deus transmite a sua verdade e graça à Igreja.

Assim também podemos dizer que a Igreja não é todo o Reino de Deus. Se a hierarquia é como o esqueleto da Igreja, a própria Igreja que afirma essa transparência hierárquica, a plenitude de Deus, entende que só ela nada mais é do que um povo reunido por Deus em torno dessa hierarquia; mas ao serviço do Reino de Deus e do mundo inteiro, e que, portanto, todos os seus esforços como Igreja hierárquica não podem concentrar-se na autocontemplação. A Igreja não é um fim em si mesma; e muito menos o hierárquico, não é um fim em si mesmo. A hierarquia para a Igreja e a Igreja para o mundo. Por isso, quando morre um Papa, o mundo inteiro, e certamente toda a Igreja, fixa o olhar em Roma, sabendo que ali está o sinal deste povo de Deus; mas este povo de Deus peregrino e missionário deve concentrar-se antes num segundo aspecto que quero abordar agora, relativo ao Papa que morre.

O Papa é grande, porque Deus o escolheu para ser seu Vigário na terra. Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. Vocês são a pedra da consistência na qual a Igreja que eu, Cristo, construo, ganha unidade e estilo. Não é construído pelo Papa nem pelos Bispos, nada mais somos do que humildes peões do grande arquitecto da Igreja. Construirei a minha Igreja e se as portas do inferno e da morte não prevalecerem, não é porque ela repousa sobre os ombros frágeis que mal conseguem suportar o tremendo fardo durante um mês, mas porque esse símbolo do Papa é sustentado por aquilo que é a vida eterna, que imortal., o santo, o divino: Cristo, Nosso Senhor. E é isto que torna João Paulo II grande, como os últimos Pontífices que são tão santos e tão cristãos: ser cristão e tentar traduzir-se em instrumento do. Cristianismo para o mundo, fale sobre Cristo. Porque João Paulo II poderia dizer dele o que diz o Evangelho de São João do primeiro João cristão: "Ele não era a luz, mas veio apontar a luz". E se João Paulo II acendeu uma lâmpada que iluminou toda a noite em que morreu e que amanheceu iluminando o dia da história e essa luz é a luz de Cristo - a luz de Cristo, a luz da Igreja - é porque apontou os caminhos da Igreja da verdade. Dizem que ele morreu com o livro A Imitação de Cristo e que, enquanto lia, a luz permaneceu acesa e em suas mãos o livrinho do Kempis, A Imitação de Cristo.



"Seja ou não, a verdade é que ele é um grande seguidor de Cristo e que João Paulo II é a autêntica expressão do cristianismo. A sua proverbial humildade, que até fez dele o lema do seu escudo: 'humilitat', que fez ele se dá tão profundamente com as crianças - porque é a humildade que faz as crianças acariciarem como João Paulo II nas audiências solenes - para dizer ao mundo de hoje a mesma coisa que Cristo, que é necessário tornar-se como crianças para entrar no Reino dos Céus.

"Humildade que se expressa na simplicidade de um pontificado que renuncia à tiara e à cadeira gestacional, e que quer aparecer como um homem simples que recorda a pobreza das suas origens. E esta é outra nota autêntica do cristianismo, o pobre Papa, o Papa que recorda com carinho os dias em que tinha de passar períodos sem sapatos e que teve de experimentar a verdadeira pobreza na casa do seu pai da classe trabalhadora e da sua mãe que trabalhava num hospital.

A igreja dos pobres não é uma demagogia. A questão é que Cristo também quis desfrutar da alegria de ser pobre; E assim o Papa já nos indicava os caminhos de uma Igreja que encontra na pobreza a autêntica inspiração de Cristo que iniciou a sua pregação: "Bem-aventurados os pobres".

Defensor de uma doutrina autêntica, sem pretensões de inquisidor, mas de uma doutrina que se capta na própria experiência da Igreja e que é garantida por aquela fidelidade com que professa ser cristão. Também defensor e defensor de uma disciplina que não consistirá em legalismos, mas em condições e amor, porque o amor é o que move a Igreja.

Numa palavra, irmãos, o espírito cristão. E porque esse espírito cristão é o que a hierarquia da Igreja deve trazer ao mundo, João Paulo II é amado por toda a Igreja porque soube ser não só o hierarca que comanda e dispõe, mas também o cristão que se coloca como exemplo e que, como Paulo, pode dizer ao mundo: Sede meus imitadores como eu sou de Cristo!

E, por isso, a figura cristã de João Paulo II no cume do Pontificado é caracterizada também por esta terceira nota que quero destacar: o aspecto mariano.

Como é encantador na sua primeira homilia - quando está recebendo homenagens de reis e representantes de governos quando o pobre se sente no topo das honras deste mundo - dizer que invoca Maria e que, se Maria fosse a sua guia, sua guia, sua consolação nos dias da sua infância, nos dias do seu seminário, nos dias do seu sacerdócio e do seu episcopado, ele a invoca com coração de criança para que ela continue a ser sua Mãe durante o seu pontificado e poder proclamar com a fé de Maria que Cristo é Deus e que a Igreja deve viver dessa fé e quanto mais mariana for, mais cristã será, porque ninguém foi tão cristão como Maria e Maria ensinou aos No coração do Papa aquele sentido cristão de ternura, de simpatia. Maria ensinou-lhe, sem dúvida, aquele sorriso largo que o caracterizava no mundo; porque só tendo um coração de mãe e sentindo a missão e a santidade de Cristo tão intimamente como Maria é que alguém pode ser seu representante solidário na terra.

Por isso, irmãos - e quis trazer esta nota mariana para concluir estas feições póstumas de João Paulo II, porque providencialmente a sua presença como cadáver e a nossa congregação agora diante do seu túmulo está no mês do Santíssimo Rosário - posso dizer vos com imensa satisfação que a sua única mensagem radiofónica que poderia ter dirigido à nossa América Latina se referia precisamente a María. E quero registrar suas palavras, breves como seu pontificado, foi uma mensagem que não durou mais que um pouco mais de um minuto e que foi dirigida ao Equador, onde foi celebrado o encerramento do Terceiro Congresso Mariano Nacional no dia 24 de setembro. . E só o Equador poderia ter a alegria, entre os países latino-americanos, de receber o que já sonhávamos receber em Puebla, a mensagem de amor do Papa à América Latina.

"É com grande prazer - disse o Papa - que queremos unir a nossa voz à sua, desta Roma dentro da catolicidade, para prestar uma homenagem de devoção filial e de amor à nossa Mãe que está no céu, a Bem-Aventurada Virgem Maria. celebrando o III Congresso Mariano Nacional sob o lema: Equador por Maria, por Cristo.

Faça deste lema todo um programa de vida e de ação apostólica. Maria, mãe de Cristo, mãe da Igreja e mãe dulcíssima de cada um de nós, seja sempre o teu modelo, o teu guia, o teu caminho até ao irmão mais velho e salvador de todos: Jesus. E que ela também, neste momento difícil e esperançoso, seja a estrela da evangelização no Equador e em toda a América Latina".

Esta foi toda a mensagem do Papa, que acabou abençoando a América Latina. E podemos dizer desta diocese da América Latina, que é a diocese de San Salvador, que com este gesto, já às vésperas da sua morte, o coração do Papa se uniu para sempre ao coração da América num único amor que caracteriza a América e caracterizou o Papa: o amor à Bem-Aventurada Virgem Maria.

Queridos irmãos, vivamos a breve mas densa lição, como resposta de Deus ao mundo de hoje, que João Paulo nos deixa. Uma Igreja hierárquica, garantia da sua unidade e consistência, mas ao serviço do mundo; e por isso deve ser uma Igreja sobretudo cristã e uma Igreja que se sinta filialmente afetuosa com Maria Virgem.

Quero terminar pedindo-lhe uma oração muito especial ao Senhor Encarregado de Negócios da Santa Sé, que teve a amabilidade de nos acompanhar apesar de estar neste momento de tribulação - quando acaba de lhe dizer que o seu pai está numa doença gravíssima, quase agonizante - e espero que esta oração pelo Papa, pela Santa Sé que ele agora representa, signifique também, então, um apelo da nossa Igreja que sente como sua a dor de todos os cristãos, a angústia de todos os seus fiéis.

Queridos irmãos, entremos nesta Eucaristia porque temos muito que pedir a Deus; enquanto o Papa João Paulo II já é nosso intercessor no céu. Nossa Arquidiocese de joelhos, de luto junto ao seu cadáver, recolhe com fé, com amor, com gratidão sua breve mas densa lição. Assim seja

## M. Romero: 30º Domingo do Tempo Comum (29/10/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781029.htm>

29 de outubro de 1978

Êxodo 2, 21-27

Tessalonicenses 1, 5c-10

Mateus 22, 34-40

Queridos irmãos:

Sinto que, verdadeiramente, a comunidade cristã é uma verdadeira família. Fiquei muito triste por estar ausente no domingo passado, como quando alguém da família não pode comparecer ao encontro de fim de semana com os outros irmãos, mas às vezes o Senhor nos pede esse sacrifício. Por outro lado, agradeço-lhe a presença e atenção com que assistiu à celebração e à pregação do Padre Jesús Delgado, que teve a amabilidade de me substituir. Das suas reflexões, portanto, surgiram comentários muito bons e, da minha parte agora, precisamente a partir das leituras bíblicas, tiraria, como sempre, um título para a nossa homilia de hoje que vem reforçar aquele sentido de família, de comunhão.

Eu chamaria as minhas palavras de hoje: A Igreja é uma comunhão de vida, de caridade e de verdade para a salvação do mundo. E nas leituras de hoje parecem encontrar um belo resumo num dos textos mais densos do Concílio Vaticano II, quando fala da Igreja como povo messiânico, diz estas palavras: «Este povo messiânico, embora não inclua todos Atualmente, e muitas vezes parece um pequeno rebanho, é, no entanto, para todo o género humano um germe muito seguro de unidade, de esperança e de salvação. Cristo, que o instituiu para ser comunhão de vida, de caridade e de verdade, usa também dele como instrumento de redenção universal e o envia a todo o universo como luz do mundo e sal da terra.

Isto é o que somos, queridos irmãos, isto é o que devemos ser se quisermos realmente construir a Igreja. Quero confirmar que o motivo da minha pregação, que o motivo dos nossos encontros e das nossas reflexões cristãs em torno da palavra de Deus tem este propósito de que a cada dia nos tornemos mais constituídos como povo de Deus, como seguidores de Cristo, sentindo-nos verdadeiramente muito germe seguro de unidade, esperança e salvação. Que o mundo, que o nosso país, saiba perceber nos grupos cristãos não pessoas suspeitas, mas pessoas que verdadeiramente são a luz do mundo e o sal da terra.

Por isso, gostaria de especificar qual é esta comunidade que está fazendo a reflexão esta manhã. Não é uma comunidade cristã reunida numa Igreja na Europa ou em África ou noutra país do nosso continente, é uma Igreja aqui, na Arquidiocese de São Salvador, nesta Catedral. E são aquelas comunidades talvez lá nas ermidas onde sei que sintonizam esta missa para refletir. Eles são a comunidade de um tal cantão, de uma cidade tão pequena. Neste caso, então, temos que sentir esta comunidade com as suas realidades felizes e tristes. É aqui que gosto de contar com todos vocês a alegria, a esperança, sentindo verdadeiramente aquela comunhão de vida, comunhão de amor e comunhão de verdade. Que possamos compactar ainda mais os nossos sentimentos como cristãos salvadorenhos ou como aqueles que, sem serem salvadorenhos, se identificaram com a nossa comunidade e vivem verdadeiramente este pequeno rebanho.

Notem bem como o Concílio não tem ilusões de que a Igreja é a totalidade do povo, muitas vezes pode ser o pequeno grupo e Cristo assim disse aos seus apóstolos: "não tenhais medo, pequeno rebanho" (pusillus grex), uma expressão afetuosa de Cristo dizer não acreditem que todos vão aceitar esta palavra, mas sempre haverá um grupo, mesmo que seja pequeno, e nesse grupo alegrem-se, disse Cristo, porque o Pai quis dar-vos o reino e você é o germe da unidade e da salvação do mundo; você é a esperança. Sim, queridos irmãos cristãos, sejamos verdadeiramente como comunidades cristãs: santos, seguidores de Cristo, cheios de esperança, unidos no amor. Não esperemos o brilho das grandes multidões, mas sim a solidez de um amor sólido e de uma vida que nos vem de Deus.

Esta comunidade, que celebrou – como notícia sacerdotal esta semana – 25 anos de promoção de alguns de seus sacerdotes, há 25 anos foram ordenados treze sacerdotes. Que linda colheita de San José de la Montaña! Já nos lembramos de um na eternidade, nosso querido amigo - e vocês veem como a comunidade convive com pessoas que conhecem, com quem compartilharam e que já gozam no céu - Monsenhor Jorge Castro Peña também foi dessa promoção. Ele não pôde comemorar conosco, mas do céu sem dúvida nos envia seu sorriso de complacência e se sente membro desta comunidade.

Um franciscano italiano, padre Cosme Spezzotto, em Zacatecoluca, também comemora 25 anos.

Ontem, em Acajutla, foram ordenados dois jovens franciscanos, Oscar Arturo Gutiérrez e Mario Antonio Benítez.

No próximo sábado - que sirva de convite - aqui na Catedral, às 11 da manhã, vamos ordenar ao sacerdócio um jovem da nossa Arquidiocese, Rafael Urrutia, que já concluiu os estudos na Guatemala e vai para trabalhar conosco.

Também como resultado das nossas comunidades em El Salvador, dois sacerdotes são ordenados em Espanha para trabalhar no Opus Dei. Profissionais que se santificam e dos quais já tratamos em outras ocasiões. Essa santidade que se expande, isto é - sentindo o que digo neste momento - a vida da comunidade, porque ninguém vive o cristianismo só para si, mas para o que dizemos, para ser o cheiro bom, para ser o germe da unidade., da salvação.

Esta comunidade que agora se reflete aqui é aquela que vive e se concretiza nas paróquias, nos cantões. Tive a alegria de visitar a paróquia de El Carmen, em Colonia Roma, onde celebramos o dia de Santa Teresa, sua padroeira.

Também na paróquia da Divina Providência de Colônia Atlacatl, onde pulsa uma comunidade viva e precisamente naquela noite foi organizada a Comissão da Caritas Paroquial.

Também participei da vida da comunidade cristã de Soyapango. Agentes pastorais, grupos de jovens que desejam seguir a Cristo.

Ouvi também a comunidade que se reúne na Basílica do Sagrado Coração no âmbito do Movimento de Cursilhos de Cristianismo, onde se tem dedicado ao estudo da Carta Pastoral sobre a Igreja e as Organizações Políticas Populares.

Por outro lado, irmãos, por motivos de doença não pude frequentar várias comunidades que tinha agendado esta semana, mas daqui envio uma saudação muito afetuosa à Paróquia de San Juan Opico onde os seus agentes pastorais estão estudando a nossa Carta Pastoral.

Para San Rafael de Chalatenango, onde tínhamos que celebrar a festa do Arcanjo San Rafael, mas no dia de San Rafael comemorei como um dia de hospitais, dando testemunho também de uma saúde que está quebrada, mas que do hospital também pode servir para orar pela comunidade.

Também tive que ir ao Paraíso, onde as Irmãs Belém preparavam uma avaliação dos seus agentes pastorais.

Também não pude participar da alegria dos 25 anos de sacerdote do Padre Moreno, celebrados na paróquia de San José Guayabal, onde também sonhei desfrutar daquela alegria sacerdotal.

Nem ontem, no famoso festival do milho que San Antonio Los Ranchos organiza há vários anos; Mas enviei-lhe uma saudação muito carinhosa, esperando que este produto que é a base da nossa alimentação (milho) não falte em nenhuma das nossas casas. E aquela iniciativa de aproveitar até resíduos de milho em obras, em indústrias nacionais muito artísticas (cob cob, gopher, etc.); Pois bem, é um gesto do que uma comunidade pode ser quando, além do evangelho, também tenta promover-se materialmente.

Também tive que estar lá ontem à noite e não pude estar em San Antonio Abad, onde foi recolhido o fruto da reflexão e do trabalho missionário.

Como você pode ver, há muitos motivos para nossa comunidade se sentir viva em tantos lugares, especificamente. É a comunidade que nestes dias está feliz com as escolas católicas, porque já encerraram o difícil trabalho docente do ano e com verdadeiro carinho familiar deseja a todos os professores, religiosos e religiosas e estudantes, acima de tudo, que desfrutem de um férias felizes e muito saudáveis.

No ambiente das escolas católicas, celebramos também o dia de São Paulo da Cruz, fundador das Irmãs Passionistas, no Colégio de La Divina Providencia.

Na Sagrada Família tive também a satisfação de recolher algumas belas obras sobre religião, incluindo o estudo, a resposta ao questionário da Carta Pastoral já mencionada.

Uma imensa satisfação também, compartilhemos irmãos, um encontro com quinze alunos do ensino médio, fruto do Seminário Menor. O mais bonito é que todos expressam a esperança de continuar no próximo ano no Seminário Maior. Quinze concluintes do ensino médio para iniciar a Filosofia, além de outros que, sem terem sido formados no Seminário Menor, trocaram as diversas escolas seculares ou religiosas pelo Seminário, a ponto de quase não terem mais lugar para acomodar tantas vocações que já estão seguras, porque já são Filosofia; Ou seja, depois de terminar o ensino médio, abre-se o horizonte para uma academia, para um horizonte de carreira profana, dizem que querem servir o povo a partir do que é ser padre.

Esta comunidade também abre os olhos para o ambiente universal, porque sabe que uma comunidade, apesar de ser tão concreta quanto os fatos que acabei de mencionar, incorpora todos esses fatos como riqueza, como experiência, como uma bênção de Deus na corrente do Universal. Igreja. E assim, na perspectiva da Igreja Universal, na quinta-feira desta semana, a nossa Arquidiocese, aqui na Catedral com uma boa representação de sacerdotes, freiras e fiéis, juntou-se à alegria do mundo inteiro pelo novo Pontífice João Paulo II, a quem espero que tenham visto na televisão e conhecido como um verdadeiro pastor, simples, mas forte em seus pensamentos; popular, poliglota, um homem maravilhoso que soube dar a tiara - aquela tríplice coroa que antes era colocada ao Papa no dia da coroação e que desde João Paulo I já não é usada - João Paulo II soube dar o seu verdadeiro significado, isto é, não é só o Papa que deve carregar este triplo significado dos três poderes de Cristo: sacerdote, profeta e rei. É que todo o trabalho dos pontífices e dos sacerdotes e de todos os agentes pastorais é garantir que todo o povo de Deus seja coroado desde o seu batismo, desenvolvendo as suas qualidades cristãs com essas três coroas; porque todos vocês batizados, todos vocês, comunidade da Arquidiocese e além dela, são um povo sacerdotal, um povo profético, um povo de reis, esta é a grande dignidade. Bendito seja Deus, que um Pontífice saiba tirar a tiara e colocá-la no povo e dizer: todos vocês são pontífices, profetas e reis, não é apenas responsabilidade do Papa, mas é de todos os batizados que devem vivam essa linda responsabilidade da Igreja Universal.

É isso mesmo, irmãos, como esses fatos e outros que pudemos lembrar nos levam a refletir.

Quero também fazer alguns avisos antes de entrar nesta reflexão e é que a partir do dia 3 de dezembro, que será o primeiro domingo do Advento, ou seja, quando começar o novo ano litúrgico, vamos colocar em prática o que temos sido anunciando, as confirmações só são administradas às crianças que já possuem conhecimentos e que foram preparadas pelos seus párocos. Será, portanto, necessária a comprovação do recebimento das respectivas instruções. Assim como uma criança não é admitida na Primeira Comunhão sem ter aprendido o catecismo, também existe um catecismo de confirmação que não será dispensado. Porque não é por capricho, mas para que precisamente esta dignidade do povo de Deus, quão poucos a vivam, porque não houve catequese nos sacramentos quando começaram como cristãos. Portanto, discursos pré-batismais também são necessários para o batismo, por favor, não isente ninguém disso. Mesmo quando há sacerdotes que não querem cumprir este dever, o cristão não recebe um favor se não lhe for dado o discurso; pelo contrário, está a renunciar a um serviço que a Igreja quer prestar. E peço a todos os sacerdotes que levem a sério não dar o batismo de forma ignorante, mas que exijam a preparação daqueles que serão responsáveis pela educação da criança inconsciente que é batizada na fé.

Assim, esta comunidade, que quer viver mais intensamente a sua vida de fé, os seus sacramentos, é-nos apresentada através das leituras de hoje, como comunhão de vida, de caridade e de verdade. Aí estão meus três pensamentos.

Comunhão de vida. O exemplo é a segunda leitura, escreve São Paulo à comunidade de Tessalônica. Tessalônica, onde Paulo teve as dificuldades que teve em todos os lugares. Os judeus foram seus piores adversários, mas ele encontrou eco nos gentios; e esta comunidade que acolheu a pregação de Paulo com os seus colaboradores, Silvano e Timóteo, conta-nos no livro dos Atos, as vicissitudes, o que foi necessário para ser verdadeiramente uma comunhão de vida.

Vou ler-vos este pensamento do Livro dos Atos, para que possam ver que o que está a acontecer entre as nossas comunidades cristãs aqui na Arquidiocese é a mesma velha história. A comunidade de Tessalônica, observem com atenção, nasceu talvez cerca de vinte anos depois da ascensão do Senhor. As epístolas aos Tessalonicenses estão entre as primeiras cartas do Novo Testamento. É uma comunidade legal, poderíamos dizer. Lembrem-se aqui há vinte anos, seria 1958, muitos de nós lembramos o que aconteceu em 1958; Pois bem, em Salónica havia muitas pessoas que conheciam, que viviam dos apóstolos e que ouviam como algo recente a passagem do Filho de Deus que se fez homem, morreu na cruz, ressuscitou e que crer Nele era a salvação.

O que viveram tão de perto em Jerusalém, os judeus não compreenderam, exceto um pequeno grupo que aderiu a isso. Mas é por isso que os apóstolos dizem que vamos pregar lá fora, porque lá estão eles esperando por esta nova boa nova. E assim foi, nos conta o livro de Atos: Os judeus, cheios de inveja, reuniram os maus da rua, criaram um motim e agitaram a cidade, e foram até a casa de Jasão. Este Jasão era um cristão recém-convertido que lhes deu hospedagem, pois a sinagoga, ou seja, o templo oficial onde Paulo começou a pregar aos judeus, não quis mais recebê-los e lhe disse: você não pode mais ficar neste eremitério, nesta sinagoga, aqui somos os oficiais, aqui somos os judeus e a sua doutrina é contra a nossa ordem.

É semelhante àquelas ermidas que os usurpadores nos tiraram e que expulsam os cristãos. Não desanimem, queridos cristãos. Então Paulo, com seu grupo de cristãos, foi até a casa de um amigo, Jasão, e a autoridade chegou lá procurando-os para apresentá-los ao povo. Diante dos magistrados gritaram: aqui também apareceram aqueles que revolucionaram o mundo inteiro e Jasão lhes deu hospedagem, vão contra os decretos de César e afirmam que existe outro rei: Jesus.

O que vocês acham, irmãos, como dizem agora: são subversivos, são contra a autoridade, devemos levá-los para a prisão. Não é estranho, queridos cristãos, que a história das nossas comunidades seja a história da perseguição. Sempre que as pessoas quiseram proclamar que Jesus é verdadeiramente rei e Senhor; e sempre que quisemos proclamar o seu evangelho como única palavra de salvação, e sempre que denunciámos, a partir da palavra de Deus, todos os abusos dos poderes do mundo, surgem perseguições.

Eles foram feitos prisioneiros, mas Jasão foi libertado sob fiança, diz o Livro de Atos. Mas então São Paulo diz na sua Carta aos Tessalonicenses, vós ouvistes agora, que lindo louvor: "vocês não se deixaram vencer pelas dificuldades, da sua comunidade a palavra do Senhor ressoou em todos os lugares. no Deus vivo". Vinde, comunidade de vida. Esta é a Igreja, comunhão de vida. E é porque a razão que nos reúne agora na Catedral, nas nossas ermidas, nos nossos encontros cristãos, é não recordar um morto. Pobres cristãos que acreditam que a sua religião é um museu de memórias e só querem preservá-la e não se colocarem em perigo. Não, irmãos, a comunhão da Igreja é vida, é comunhão de vida e é preciso enfrentar a vida do tempo atual. É a vida, as suas leis, os seus dogmas, as suas crenças, devem tornar-se vida.

Aquele que não quer compreender desta forma a religião de uma vida eterna, Cristo que nunca morrerá; de um Deus vivo que compara as pessoas e que desde a primeira leitura de hoje nos diz que "não façamos injustiça, porque aquele pobre, vítima de usura ou de empréstimo injusto, se clamar ao céu, eu o ouvirei". Estou vivendo Deus.

A nossa religião é a vida e esta é a coisa mais bela que gostaria de vos lembrar, e quero lembrá-la com gratidão a Deus, porque ter pregado esta religião como vida é o que deu a muitos que morreram na fé o ressurreição e vida. Vale a pena acreditar, vale a pena ir à missa num domingo e alimentar-se ali com palavras de vida, não porque fulano as diga, mas porque são de Cristo, o vivo por excelência. E então, tenham coragem, queridos irmãos, sei que para muitos chegou o tempo da prova e fogem covardemente: os catequistas, os celebradores da palavra, as pessoas que compartilharam conosco as alegrias dos nossos encontros, os assustaram; pessoas que a gente não acreditava, que achávamos que eram muito fortes, têm medo; mas é porque esqueceram que é uma religião de vida e que como vida também teve que se chocar com a vida, que não é a vida de Deus, mas que vive como um reino de trevas e de pecado no mundo.

Que este convite que a palavra de Deus nos faz hoje a partir do exemplo de Salónica viva entre nós, queridos irmãos. Dado que a Bíblia Sagrada está novamente a ser muito reflectida, convido as comunidades eclesiais de base a tomarem esta história da comunidade de Salónica como tema de reflexão; e aprenda lá como a história nada mais é do que uma repetição.

Outro segundo aspecto da comunhão da Igreja é que ela é uma comunhão de verdade. É lindo saber que a nossa fé cristã é a verdade. Nenhum homem pode afirmar ser o dono da verdade, nenhum homem é infalível, somente Deus. Mas quando um homem acredita naquele que é a fonte da verdade e se entrega, ele é um homem de fé, esse homem tem a verdade, mesmo sem entendê-la mas a aceitou. Gostaria que todos os meus queridos ouvintes fossem agora homens de fé e que São Paulo pudesse dizer-lhes como disse aos cristãos de Salónica: conheço a actividade da vossa fé, a fé é activa porque a fé é vida, e gostaria, irmãos, que as nossas comunidades fossem o que diz São Paulo de Tessalónica: a vossa fé em Deus se espalhou de boca em boca, para que não precisássemos explicar nada, pois eles próprios contam os detalhes da visita que fizemos a você, como, abandonando os ídolos, você se voltou para Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro e viver esperando o retorno de seu Filho... e que te liberta dos castigos futuros.

Uma comunidade cristã evangeliza para evangelizar. Acende-se uma luz para iluminar, não se acende uma vela e se coloca debaixo de um cesto, disse Cristo, acende-se e coloca-se no alto para que ilumine. Esta é uma verdadeira comunidade. Uma comunidade é um grupo de homens e mulheres que encontraram a verdade em Cristo e no seu evangelho, e a seguem e se unem para segui-la com mais força. Não é simplesmente uma conversão individual, é uma conversão comunitária, é uma família que acredita, é um grupo que aceita Deus. E em grupo, cada um sente ali que o irmão os fortalece e que nos momentos de fraqueza se ajudam e, amando e acreditando, dão luz, são exemplo; de tal forma que o pregador não precise mais pregar, quando há cristãos que fizeram da própria vida uma pregação.

Eu te falei um dia e hoje repito, se infelizmente um dia silenciassem nossa emissora, não nos deixariam mais escrever, nosso jornal, irmãos, cada um de vocês que acreditam, você tem que se tornar um microfone, uma emissora, em um alto-falante, sem falar, mas pedindo fé. E é por isso que não temo que a nossa fé dependa apenas da pregação do Arcebispo. Não creio que seja tão importante, o que creio é que esta palavra, que nada mais é do que um humilde eco da palavra de Deus, entra nos vossos corações, não porque seja minha, mas porque vem de Deus; e que todos os de boa vontade, homens, famílias, comunidades, estão fazendo dela vida e sendo pregada por si mesma. E posso dizer com a alegria de São Paulo às comunidades da Arquidiocese e se começasse a mencioná-las não terminaria o dia inteiro, vocês mudando o nome de Salónica pelos nomes conhecidos das nossas cidades e cantões, são as comunidades que estão levando para seus ambientes esta pregação. Há um conteúdo, note bem, que não é simplesmente uma fé cega em Deus, mas há um esforço para se educar, o conteúdo que São Paulo resume aqui: "...porque você se voltou para o Deus vivo e verdadeiro para viver esperando o retorno de seu Filho Jesus, do céu."

Três coisas: o monoteísmo, isto é, renunciar a todos os ídolos para acreditar no único Deus. Segundo, uma cristologia, um Filho de Deus que se fez homem, que se chama Cristo e em quem acreditamos, porque morreu e ressuscitou. E terceiro, uma escatologia, um além, uma expectativa de que o Filho de Deus, vivo na eternidade, venha julgar os vivos e os mortos, que já condena o pecado neste mundo e o condenará definitivamente quando disser: "Vá , malditos." , ao fogo eterno" a todos aqueles que não queriam se converter verdadeiramente.

Este é o conteúdo resumido da nossa fé: Comunhão de verdade, estas são as grandes verdades: creia no único Deus verdadeiro e para esse Deus verdadeiro renuncie a todos os falsos poderes. Não se lembram do domingo passado, quando João Paulo II, falando precisamente do poder da tiara, que é o poder de Cristo que todo o povo de Deus deve usar, disse: "Abra as portas a esse poder de Cristo, não tenha medo, abra-o." nos campos da economia, da política e das questões sociais. Não digam que o Papa não fala de política, e disse que lhe abrem o campo da política, porque Cristo vai pregar à política o seu reino, sem o qual a política se torna o drama trágico do lobo contra o homem. Só Cristo pode dar um sentido humano à relação entre capital e trabalho. Só Cristo pode dar-vos uma relação de humanidade, de compreensão. Agora que se aproximam os momentos em que as colheitas da nossa terra deverão ser para a felicidade de todos nós que nascemos nesta terra - que o sentido cristão que a primeira leitura dos privilegiados e dos pobres nos disse hoje - saberia distribuir com equidade e justiça o que Deus criou para todos.

""

Há dois anos, aquele que hoje é Papa foi chamado pelo Papa Paulo VI para pregar os exercícios espirituais no Vaticano. A partir daí, o Cardeal Voytila escreveu um livro que seu colega episcopado, o Cardeal Primaz da Polônia, lhe apresentou recentemente, e em uma das meditações que o Cardeal Voytila ditou diante do Papa Paulo VI e de todos os da Cúria Romana, ele disse Isto é agora trazido à luz pelo L'Observatore Romano: "Há certamente neste mundo um grande fardo de fé - e é bom para mim porque estou falando sobre a Igreja ser uma comunidade de fé - há um peso considerável margem de liberdade para a missão da Igreja - disse o Cardeal - mas muitas vezes é apenas uma margem. Basta observar as principais tendências que prevalecem nas redes sociais; basta prestar atenção ao que é silenciado ou ao que é dito em voz alta; basta apurar o ouvido para perceber o que há de mais oposto para ver que também ali, onde Cristo é acolhido, ao mesmo tempo há oposição a Cristo no que diz respeito à verdade plena da sua pessoa, da sua missão, o seu evangelho. Parece que queremos modelá-lo, adaptá-lo às medidas da dimensão humana, da era do progresso e do programa da civilização moderna, que é um programa de consumismo e não de propósitos transcendentais. Há oposição a Cristo a partir destas atitudes e a verdade proclamada e lembrada em seu nome não é apoiada. "Esta oposição a Cristo, embora aludindo a Ele, mesmo por parte daqueles que se autodenominam seus discípulos, é um sintoma significativo dos tempos em que vivemos".

""

Este é o pensamento do atual Pontífice. Quando você quer acreditar no antimarxismo como se fosse inspirado no cristianismo - não se esqueça disso - há muitos antimarxistas que não têm medo do marxismo, mas de perder os seus privilégios. Eles se proclamam cristãos e dizem: sim, vejam, aqui há espaço para a liberdade. Sim, diz o Cardeal, margem. Margem verdadeira, porque o principal, o que é? A imprensa, a televisão, as leis, aquilo que não é a margem mas sim o centro, Cristo não cabe aí. Há consumismo, há egoísmo. Quão mal chamados de cristãos são certos cristãos. E quão mal chamado cristão é um ambiente onde para Cristo e a sua Igreja só há uma margem de fé e de liberdade, como uma página que só deixa a borda, a margem. Mas o Cardeal Voytila, que também viveu a outra situação, continuou a dizer ao Papa na sua meditação: «Mas esta não é a única oposição a Cristo, junto com ela surgiu outra, surgiu - vejam atentamente esta frase - surgiu outra oposição provavelmente da mesma base histórica e até quase da anterior". Quem é o culpado pelo triunfo do comunismo? Os antimarxistas são aqueles que jogam o melhor jogo contra o comunismo. E o Papa diz aqui: se surgiu aquela oposição a Cristo chamada comunismo, grande parte da sua origem reside nesse egoísmo cristão.

No Vaticano II também se dizia: "o ateísmo não é um fenômeno que surge espontaneamente, e grande parte da culpa recai sobre aqueles que, acreditando em Deus, em vez de representarem Deus, escondem-no com o seu comportamento e a sua forma de viver como se Deus não existisse. Se o comunismo é ateísmo - não tenham medo, irmãos - o capitalismo também é um ateu prático, e se dá uma margem à fé, é apenas uma margem" mas o principal é o que o Papa diz. E falando mais tarde desta forma histórica de oposição a Cristo, na qual o falso cristianismo daqueles que defenderam o seu egoísmo mais do que o próprio Cristo é o grande culpado, o Cardeal continua dizendo: "É uma forma de oposição direta a Cristo". Para que possam ver que a Igreja não é comunista, aqui está o Cardeal que viveu no ambiente comunista, e digo-o também pelas exigências de justiça social da Igreja, que o comunismo é uma forma de oposição direta a Cristo, uma rejeição aberta ao Evangelho, uma negação da verdade de Deus sobre o homem e sobre o mundo que o Evangelho proclama. Esta negação às vezes assume o caráter de brutalidade. Mas por vezes questionamo-nos: onde será a oposição mais brutal? Aprendi que ainda existem países onde as Igrejas de qualquer confissão estão fechadas, onde o padre é condenado à morte por administrar o batismo. Também foram mortos sacerdotes entre nós, porque pregavam a justiça social.

Que diferença existe entre esse mundo e este? Talvez nessas terras de perseguição ainda existam vestígios das antigas catacumbas cristãs e dos circos em que as testemunhas de Cristo eram lançadas às feras para serem destruídas. Contudo, a perseguição contemporânea, típica dos últimos anos do século XX, oferece um panorama completamente diferente do antigo e, portanto, tem um significado completamente diferente.

É bela a meditação do Cardeal Voytila, mas bastam estes dois pensamentos para que vejais, queridos irmãos, que se a nossa Igreja - e esta é a conclusão - se a nossa Igreja é uma comunhão de fé, não se deixem enganar pelas pequenas margens de fé e de liberdade que certos sistemas querem deixar-lhes como protetores da Igreja. Se somos verdadeiramente uma comunhão de fé,



não devemos ser felizes enquanto não sentirmos que esta fé é vida e que a carregamos na nossa vida, sem medo das situações, sejam elas quais forem.

O Cardeal Voytila relembra os tempos das catacumbas e dos circos dos mártires; e ele também se lembra – aquele que experimentou isso em primeira mão – das prisões do marxismo e também temos que viver aqui as prisões e a tortura de um sistema capitalista. O que importa é que, num ou em qualquer sistema, a fé em Cristo é a tocha que dá serenidade, coragem e esperança a esta vida.

E portanto, finalmente, comunhão de caridade. Deixado para o final, porque as próprias leituras já o dizem. A primeira leitura do Êxodo é daquele livro da Aliança, onde Deus trata com os homens em aliança: “Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo”, mas como em qualquer aliança, aqui estão as condições. E segue uma série de leis que você lerá nesses capítulos do Êxodo. Agora ele traz apenas as leis sociais: “você não oprimirá nem abandonará o estrangeiro porque você foi estrangeiro no Egito. Você não explorará viúvas ou órfãos, porque se você os explorar eles clamarão a mim e eu os ouvirei”. Que argumentos tremendos. Tudo o que é feito a um pobre, Cristo está vigiando. Como me comoveu a aflição daquela pobre viúva do guarda-bomba ANDA na Universidade, como ela tentou salvar o marido e como até os seus próprios filhos o viram ser golpeado com facões e como ela ainda esperava que ele estivesse vivo em algum lugar, quando de repente lhe dizem: é um cadáver enterrado lá em Suchitoto. Este é o clamor das viúvas e dos órfãos que clamam a Deus, e Deus não permanecerá surdo: “A minha ira se acenderá e farei com que vocês morram à espada, deixando suas esposas viúvas e seus filhos órfãos”. A Bíblia é tremenda. Se você empresta dinheiro, não o gaste com usura. Conheço um caso recente de cinco mil pesos que viraram trinta e cinco mil e já tiraram a casa do pobre com seus nove filhos.

Queridos irmãos, esta não é uma comunidade de caridade que vivemos. Portanto, ao se enredarem em todo esse conjunto de leis que os fariseus haviam inventado, os comentaristas dizem que no tempo de Jesus a legalidade judaica era tão complicada que havia - não se esqueça - 613 mandamentos: 248 eram positivos e 365 eram proibições, não você vai fazer isso, você não vai fazer isso, você não vai fazer isso. Assim viviam enredados naquela casuística. Explica-se então que um daqueles doutores da Lei se aproxima de Cristo, nas horas em que Cristo já trava a sua última batalha para estabelecer o seu reino que se baseará na sua crucificação e na sua ressurreição, é a última semana, é nos átrios do Templo de Jerusalém. Lá vieram testá-lo com questões muito perigosas como a do domingo passado que não houve tempo para comentar, porque era o dia das missões: é legal prestar homenagem a César ou não?

E agora colocam outra questão: Neste emaranhado de leis, de 613 leis, qual é o mandamento principal? Difícil, certo? Selecione entre 613 preceitos qual é o principal. Por isso o máximo que conseguiram foi dividi-los entre preceitos pesados e preceitos leves. E Cristo lhes diz sem rodeios: Este é o primeiro e no qual se baseia toda a revelação de Deus. Você confundiu a revelação do Senhor de tal maneira que não se entende mais por que você fez as leis dos homens em vez da lei de Deus. Vamos derrubar todos esses cardos, observe o principal, este é o mandamento principal: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu entendimento, de todo o teu ser; e o segundo é assim: Amar o próximo como a si mesmo.”

Irmãos, o original de Cristo é não ter mencionado algumas palavras que todo judeu quase rezou como profissão de fé na famosa “sema”. Foi assim que foi chamada, uma palavra hebraica que significa, ouça, porque começa dizendo: “Ei, Israel, só existe um Deus”. Pois bem, naquele famoso texto do “shema”, Cristo lembra que Deus é o principal. Nisto, então, Cristo é como qualquer outro judeu: ele se lembrou do que a Bíblia diz. Mas o que há de original em Cristo é isto – não o esqueçamos – que junto com este preceito pesado e principal, “amarás a Deus”, Ele colocou no mesmo nível “e o teu próximo como a ti mesmo”. Isto é original do Cristianismo, que a mesma razão pela qual você ama a Deus tem que ser aquela pela qual você ama o seu próximo. E esta é a característica do Evangelho, por isso o novo mandamento, quando Cristo se despediu, disse: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Porque não só amei o meu Pai de todo o coração, mas por amor a Ele também te amei a ponto de dar a minha vida. Essa é a originalidade da nossa fé, irmãos, é muito fácil, é quase uma evasão dizer: vou à Igreja para amar a Deus e pouco me importo com o próximo. É a parábola do bom samaritano, sacerdote e levita, os homens da Igreja não cumpriram, porque ao irem rezar no templo, deixaram o pobre ferido abandonado e esses não eram vizinhos, diz Cristo.

Neste ambiente, irmãos, de comunidade de amor, quero referir-me ao ambiente em que vivemos. Que ambiente tão carente de amor. Ouvi dizer que esta semana abundou a tortura para extrair confissões extrajudiciais, sei que vários prisioneiros foram confinados ao tribunal por violarem a lei da Ordem Pública e foram apresentados a sinais horríveis de tortura: choques eléctricos, agulhões de gado, espancamentos violentos, situações mais vergonhosas e imorais em que mulheres nuas são expostas. É triste ver o estado em que certas pessoas chegam à corte, quase engatinhando; os médicos da corte confirmaram esses estados fisiológicos.

No Hospital Rosales, desde 19 de agosto, Isabel Rodríguez Barrera está em convalescência, aos cuidados da Polícia Nacional. Não foi disponibilizado a nenhum tribunal da República. O que será dele?

Houve muitos casos de sequestros e capturas que permaneceram um mistério. Ultimamente, uma comunidade tem me implorado para denunciar a captura de Neftalí Gutiérrez, Evangelina Galdámez e José Salvador Menjivar. O que pedimos, irmãos, e já repetimos, por isso é chamado de repetitivo aqui, não é para repetir, é porque o que queremos é que eles sejam levados à Justiça e se forem culpados, eles deveria ser legalmente punido, mas ninguém tem o direito de punir outro homem com tortura. É impossível lembrar todos os casos de capturas e desaparecimentos que são agora - e isso é o mais triste - como algo que está se tornando normal, a que estamos nos acostumando; e vítimas dos mesmos abusos, parecem assustados e não conseguem dizer nada. A ameaça que receberão será tão horrível?

Queremos também recordar que está a chegar o momento em que os salários dos agricultores serão revistos. Não foi dada muita importância à publicação do Ministério do Trabalho onde foi feito um aumento de cerca de 0,50 cêntimos aos trabalhadores do café e do algodão. Na nossa Orientación semanal há uma análise que mostra que este mísero aumento não equivale ao aumento que se sofre agora devido à inflação, de tal forma que hoje o trabalhador camponês terá menos poder de compra, mesmo com este aumento que não é equivalente ao que ele deveria ter. Para ser justo.

Eu também entendo, tenho conversado com pessoas que cultivam cana e outras, que têm seus motivos, mas existe uma autoridade, eu digo, que é quem tem que estabelecer a ordem; uma força moral que faz com que o produto da nossa terra, que deve ser verdadeiramente distribuído pela vontade de Deus para o bem-estar de todos, seja mais equitativo. Não é comunismo pedir que a voz dos camponeses seja ouvida, mas simplesmente que, assim como aqueles que produzem os produtos da nossa terra podem organizar-se e ser ouvidos, os colaboradores que recolhem esses produtos também podem ser ouvidos.

Também lamentamos os conflitos trabalhistas. Onde quer que surja o desejo de organizar os trabalhadores, surge imediatamente a repressão e o despedimento e não é permitido o trabalho organizado que os próprios Pontífices já solicitaram várias vezes.

Além disso, irmãos, a partir da nossa oração de hoje em comunidade, vamos perguntar pela situação da Nicarágua. Parece que se espalha uma atmosfera de pessimismo à medida que vemos que as intervenções internacionais não respondem às necessidades das pessoas. De nossa parte, quero agradecer a generosa doação que já entregamos nas mãos do Arcebispo de Manágua, Monsenhor Obando Bravo, foi mais de c 6.000.000 - se ainda pudermos continuar ajudando-os, porque é sempre necessário, um povo que sofre muito.

Também com a nossa república irmã da Guatemala, estamos solidários num momento de aflição em que o terrorismo, sob uma organização chamada Exército Secreto Anticomunista, espalhou ameaças muito perigosas que já começaram a tornar-se realidade. E com a preocupação do Papa, rezemos também, irmãos, esta manhã pelo Médio Oriente. Para que a paz, verdadeiramente um desejo da Igreja, volte ao mundo.

Comunidade de vida, comunidade de fé, comunidade de amor e de caridade. Não nos afastemos daí, esta é a nossa Igreja. Mas a partir da sua vida, da sua caridade, da sua fé, a Igreja não pode adormecer diante de tantas injustiças. E precisamente porque é uma comunidade de vida, de fé e de amor a Deus que exige como prova desse amor, amor e justiça entre os homens, deve ser uma Igreja que exige, apesar de ser repugnante. Tem que ser uma Igreja que não confia nas forças da terra, e é por isso que nos aproximamos imediatamente do altar de Jesus Cristo, lá está Ele, a vida eterna na qual acreditamos, da qual vivemos, Nele esperamos, é por isso que estamos na igreja.

Aproximemo-nos agora do altar do Senhor... cremos em um só Deus, Pai Todo-Poderoso...

## M. Romero: 31º Domingo do Tempo Comum (05/11/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781105.htm>

5 de novembro de 1978  
Malaquias 1, 14b-2,2b. 8-10  
Tessalonicenses 2, 7b-9.13  
Mateus 23, 1-12

Queridos irmãos:

Todo este capítulo 23 de São Mateus é um modelo de homilia, é uma tremenda denúncia contra a religião oficial, contra os abusos, contra as vaidades, uma reivindicação de autenticidade. Lembrem-se que, segundo o esquema de São Mateus que temos estudado ao longo do ano, estamos agora nos últimos domingos do ano e Cristo está no meio de uma crise que o Reino de Deus deve sofrer antes de se estabelecer : a oposição, a má interpretação, a calúnia, o desejo de não compreendê-lo. E é nesse ambiente que este capítulo 23, escrito por São Mateus, não é apenas um traço biográfico de Cristo, mas é a reflexão dos primeiros cristãos sobre os ensinamentos de Cristo e como aquela comunidade judaico-cristã os está vivendo. Eram judeus, a maioria deles convertidos ao cristianismo, que se sentiam rodeados por autênticos seguidores judeus do judaísmo ou por prosélitos conquistados pelos próprios judeus, e que eram muito mais fanáticos que os próprios judeus e consideravam os cristãos como renegados. Nas palavras de hoje, nós, subversivos, diríamos isso. E esta subversão que segue autenticamente a Cristo e sabe que não é subversão, mas sim o verdadeiro seguimento do Senhor, reflete-se na comunidade.

E levemos em conta também outra circunstância, que hoje aparece de forma trágica neste capítulo. Por volta do ano 70 da era cristã, ou seja, quando o cristianismo dava os primeiros passos, os romanos cercaram Jerusalém, derrotaram-na e foi uma catástrofe assustadora, de modo que na Judéia, em sua capital, a maldição de Deus por não ter ouvido o mensageiro de Deus, o Messias vindouro. E vamos ouvir no evangelho de hoje, há tanto sangue de profetas, tantas perseguições, tantos crimes nesta enchente de dor, de fome, de sangue, que levou ao cerco e tomada de Jerusalém pelos romanos no ano 70. .

Levando tudo isso em conta, como nos faz bem aqui em El Salvador também no dia 5 de novembro, dia em que nossa Pátria comemora o primeiro grito de independência, quase diríamos o primeiro grito de dores do parto, porque o verdadeiro não acabei de dar à luz, liberdade para refletir. "Jerusalém, Jerusalém - aparece no capítulo de hoje - quantas vezes eu quis te pegar como a galinha pega os pintinhos e você não quis!" Parece-me ter ouvido um eco dessa palavra há quinze dias na televisão, na Praça de São Pedro, quando o Papa, vindo precisamente de uma região onde a entrada para Cristo está fechada, mas de lá também olhando para o outro mundo, o mundo ocidental que fecha a entrada a Cristo sob o título de um cristianismo, que no capitalismo também é ateu, "abra-lhe as portas", disse o Papa, "não tenha medo, só Ele tem as palavras de vida eterna".

Irmãos, gostaria de dar a esta homilia de hoje um título ousado, quase diríamos sacrilégio, mas é mencionado pelo próprio Concílio Vaticano II, seria este: A Santa Igreja, mas necessitada de purificação. Esta palavra está no número 8 da Constituição Lumen Gentium e todo o texto diz assim: "Enquanto Cristo, santo inocente, imaculado, não conheceu o pecado, mas veio apenas para expiar os pecados do povo, a Igreja encerra em sua pecadores do próprio seio e ao mesmo tempo santos e necessitados de purificação, avançam continuamente pelo caminho da penitência e da renovação. Para mim, esta é uma das coisas mais bonitas do Concílio. Estaríamos muito errados em acreditar que a melhor coisa do mundo é a Igreja, e para muitos é assim que concebem a Igreja, incapaz de pecar, imaculada, intocável. E o Concílio disse não, se contiver pecadores dentro dele. Bispos, padres, freiras, casais, dizemos-nos cristãos, somos pecadores, necessitados de purificação e a verdadeira caminhada é o caminho da penitência e da renovação. Oh! do cristão, infelizmente! do bispo, infelizmente! do sacerdote que se sente tão perfeito que pode repreender os outros e a si mesmo, como aqueles que Jesus Cristo vai corrigir agora.

E neste pensamento da homilia, a Igreja é Santa e necessitada de purificação, como de costume apresento-vos estes três pensamentos: Os pecados da Igreja, primeiro; mas em segundo lugar, a santidade da Igreja é o exemplo maravilhoso de São Paulo, a segunda leitura e como terceiro pensamento, onde está a fonte desta santidade de uma Igreja pecadora, mas que anseia por santidade? (A fonte está no que nos diz agora a Igreja de São Paulo: Recebestes a palavra de Deus como palavra de Deus e não como palavra de homem, nisso está o segredo).

Mas vejamos o primeiro pensamento: Os pecados da Igreja. A primeira leitura de hoje, que se procura sempre fazer um paralelo com o Evangelho, é tirada da profecia de Malaquias, e com que franqueza num momento em que o culto do templo de Jerusalém estava a ser reestruturado, quando havia um certo bem-estar. ser. Muitas vezes isso é o ruim: o bem-estar na Igreja traz relaxamento, padres que se sentem muito bem nas suas paróquias, tenham muito cuidado! Os cristãos que sentem que o Evangelho não os incomoda, tenham muito cuidado! A tremenda profecia de Malaquias refere-se a este bem-estar do culto intransigente: "Agora cabe a vocês, sacerdotes - diz a leitura de hoje - vocês se desviaram do caminho, fizeram com que muitos tropeçassem na lei. , vil, diante do povo." Não há nada pior do que um mau padre. Se o sal perde o sabor, para que serve?, disse Cristo, apenas para jogá-lo no chão e fazer com que as pessoas pisem nele. Quão triste é a palavra do sacerdote quando perdeu credibilidade: ...toca alto.

Não tendo seguido meus caminhos, você presta atenção nas pessoas na hora de aplicar a lei, se for o Sr. Fulano de Tal, se for a Sra. Fulano de Tal, com muito prazer; Se ele é um coitado, uma pessoa desprezível, nenhuma atenção lhe é dada. A Igreja dos pobres é um critério de autenticidade, porque não é uma Igreja classista, não significa desprezo pelos ricos, mas antes diz aos ricos que se não agirem como pobres no coração, não serão poder entrar no Reino dos pobres, no Céu. O verdadeiro pregador de Cristo é a Igreja dos pobres que se encontram na pobreza, na miséria; na esperança de quem reza na favela, na dor, em não ser ouvido, um Deus que ouve e só aproximando-se dessa voz também se pode sentir Deus.

Você olha para as pessoas quando aplica a lei. Como bem disse o camponês: a lei é como a cobra, só morde quem anda descalço.

Mas, além dessa profecia, o Evangelho de hoje é ainda mais tremendo, que gostaria não só de me limitar aos versículos oficiais deste domingo, mas trouxe a Bíblia para que todo o capítulo 23 seja uma tremenda denúncia do primeira comunidade cristã refletindo sobre o que Cristo nos deixou como ensinamento para ver como o vivemos. Mas na passagem oficial de hoje já encontramos estes pecados da Igreja.

Os advogados e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés, "façam o que eles dizem, mas não façam o que eles fazem". O primeiro pecado da Igreja é quando há contradição entre o que se ensina e o que se faz.

Irmãos, em março do ano passado em comunicado oficial escrevemos esta palavra: Quem denuncia deve estar disposto a ser denunciado, e neste domingo chegou a nossa vez. Hoje numa reflexão comunitária, com toda a franqueza, convido vocês, que são o povo profético, que têm a obrigação de denunciar as injustiças do mundo, a olharem para si mesmos, desde os pastores aos fiéis, para verem se a nossa reclamação não vai ser hipocrisia, dizemos mas não fazemos.

Outro pecado na leitura de hoje: "eles amarram fardos ao próximo, mas não levantam um dedo para mover esses fardos". Essa é a interpretação rigorosa, até mesmo desumana. Muitos moralistas, alguns confesores ou conselheiros, como somos fáceis de impor fardos, mas não somos capazes de carregá-los nós mesmos.

Outro pecado mais assustador e muito frequente no eclesiástico: a vaidade e a hipocrisia. Fazem de tudo para serem vistos pelo povo, alongam os filactérios - filactérios eram fitas que terminavam numa caixinha onde eram copiados pedaços da lei - para cumprir de forma material um mandamento de Deus: Tenha a minha lei diante dos seus olhos. Mas eles entenderam isso tão materialmente que copiaram a lei em caixinhas e penduraram nos olhos, esses eram os filactérios. Ou alargam as borlas dos seus mantos - os vestidos pomposos dos fariseus que andavam pelas praças e nas medidas das suas borlas viam a majestade do seu poder sagrado, da sua sabedoria. Quanta vaidade disto e graças a Deus os Papas modernos renunciaram até à tiara, às grandes capas e a toda aquela pompa que tanto nos fez mal na vaidade eclesiástica.

Religião da ostentação, gostam de ser cumprimentados; e segundo o Oriente, quando a categoria da pessoa era mais alta, a saudação era mais longa e ali se entretinham com grandes saudações para serem importantes. E Cristo lhes diz: Não queiram chamar-se rabino, pai ou médico; porque todos vocês são irmãos, só existe um pai, um médico, um professor, Deus, Jesus Cristo.

Que reflexão eclesiástica é essa, irmãos, já disse Santa Teresa de Jesus, já estamos confusos sobre que título dar aos prelados, sim excelência, sim eminência, e nem entendemos mais, muitas vezes parecem palhaçadas: excelência, excelência. Quando o simples nome de Christian é mais bonito. Mas herdamos isso e hoje o Evangelho nos critica e gostaria, então, com franqueza cristã, que todos nós, começando por mim, nos convertêssemos a esta tremenda diatribe de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quem for o primeiro entre vocês, seja seu servo. Este é o começo, nisso devemos fazer consistir a verdadeira grandeza do homem; Quanto maior, mais autoridade, não a manifeste em filactérios, nem em borlas, nem em vestidos, mostre-a no serviço, na simplicidade, em ser o primeiro a oferecer-se, porque a quem Deus deu autoridade, deu-lhe a graça de sirva a esse povo, não para pisoteá-lo, não para ultrajá-lo, não para sobrecarregá-lo, mas para ajudá-lo a servir a si mesmo.

E depois desta leitura oficial do evangelho, irmãos, do versículo 23 em diante inclui sete ameaças tremendas de Cristo, que não quero perder esta manhã para que juntos possamos orar e não cair nestas maldições do Senhor: "Ai de vocês escribas e fariseus hipócritas que fecham o reino dos céus aos homens, nem vocês entram nele nem permitem que aqueles que gostariam de entrar entrem! Refere-se ao fato de que os judeus fecharam suas sinagogas, expulsaram os que se tornaram cristãos, os consideraram renegados, e é por isso que Cristo lhes diz: "Porque vocês rejeitam a Cristo, vocês não entram no Reino dos Céus e aqueles que querem entrar estão fechadas." as portas. Tens as chaves do conhecimento, conheces melhor a lei e não sabes interpretar Cristo que é o cumprimento da lei.

Não acreditamos na nossa sabedoria teológica, no nosso conhecimento religioso; Se não houver humildade e graça que aceite a Cristo, mesmo esse conhecimento da lei será inútil.

Segundo: "Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que viajam por mar e terra para fazer um único prosélito e então, de fato, fazem dele um filho de Geenna, o dobro de vocês!" Nestes primeiros anos do cristianismo os judeus iam por toda parte - algo como os protestantes vão agora em busca de prosélitos - e quando conseguiram fazê-lo tornaram-se mais fanáticos do que eles e odiaram mais os cristãos, e é por isso que Cristo diz que eles os condenam duas vezes. mais que você. Qual é a utilidade de ganhar um homem para a perdição?

Terceiro: Oh, vocês guias cegos que dizem, se alguém jurar pelo templo isso não é nada, mas se jurar pelo ouro do templo, ele está obrigado. Tolos e cegos, o que vale mais: o ouro ou o templo que santifica o ouro? E se alguém jurar pelo altar, isso não é nada; mas se jurar pela oferta que está sobre ele, fica obrigado. Cego, o que é mais a oferta ou o altar que santifica a oferta? Pois quem jura pelo altar jura por ele e pelo que está acima dele; e quem jurar pelo templo jura por ele e por quem nele habita; e quem jura pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está assentado.

Muitos casos eram típicos dos fariseus e dos escribas, mas foram casos inventados para fugir dos compromissos e é a isso que Cristo se refere: vocês inventaram fórmulas e não perceberam que a intenção de quem diz uma fórmula é jurar ou não. Se você prometeu sob juramento que está obrigado, não procuremos uma casuística para fugir dos compromissos que foram assumidos com Deus.

Quarta maldição do Senhor: "Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que dizimam hortelã, erva-doce e cominho e deixam de lado a parte mais séria da lei, que é a justiça, a misericórdia e a lealdade! omitindo isso". Havia uma lei para pagar o dízimo dos bens que Deus dá na terra, mas esses homens da lei chegaram a tantos detalhes que prestaram atenção naquelas coisinhas do cominho e da erva-doce e não prestaram atenção ao que lembramos no domingo passado : o peso da lei, o mais sério da lei, e por isso Cristo usou a tremenda comparação, "você coa o mosquito e engole o camelo". O camelo, o maior animal conhecido na Palestina, foi o sinal daquela hipocrisia de quem presta atenção ao mosquitozinho, ao mosquito, e não presta atenção ao camelo. Esta foi a hipocrisia que Cristo está criticando, "guias cegos que coam um mosquito e engolem um camelo".

“Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de rapina e ganância; fariseu cego, limpe primeiro o interior do copo, para que você também possa limpar o exterior. Vocês, hipócritas: “Vocês parecem sepulcros caiados, bonitos por fora, mas por dentro cheios de ossos de mortos e todo tipo de imundície; por fora vocês também parecem justos aos homens, mas por dentro vocês estão cheios de hipocrisia e iniquidade!” Que bela comparação! Quantas aparições mas cheias de saques, de injustiças. Como é divertido ter uma sociedade onde todos vestidos de caxemira e seda se cumprimentam. tanta cortesia, e por dentro como eles estarão se mordendo. Que lindos os gabinetes, a burocracia, as mesas dos tribunais, mas aí na sua frente está um homem entre os guardas nacionais, todo torturado, que tem que continuar dizendo o que disse sob tortura, porque o juiz não tem condições de manter a guarda fora! O pobre homem diz a verdade! Que lindas fachadas das prisões, dos quartéis, mas dentro daqueles que conseguiram escapar desses infernos, mais do que dos túmulos dos mortos, estão morrendo como se tivessem desaparecido.

“Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas, que constroem túmulos para os profetas e adornam os monumentos dos justos e dizem: se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas! Agora com estes vocês “vocês são considerados filhos daqueles que mataram os profetas”. Que pensamento profundo de Cristo. De que adianta cantar louvores aos profetas que os nossos avós mataram, sobretudo se os netos continuam a matar profetas e é por isso que Cristo, já não se referindo ao passado, mas ao presente em que Ele mesmo encarna o desprezo dos povo, diz: “Enchei a medida de vossos pais, serpentes, raça de víboras, como escapareis do julgamento do inferno? Preencha sua medida agora, quer dizer, a expressão máxima dos profetas está aqui, eu sou o Cristo que fala com você, você também está tramando como me levar até a cruz, esse mar de sangue e crimes, de hipocrisias e podridão. A iniquidade das vossas injustiças, cobras, raças de víboras, já está atingindo o seu clímax.

“É por isso que vos envio - e aqui Cristo já se refere ao Novo Testamento, já é a história que todos conhecemos. Que pena que até El Salvador também esteja manchado com esta palavra de Cristo -... Isto é por que eu lhes envio profetas, sábios e escribas, e alguns vocês matarão e crucificarão, outros vocês açoitarão em suas sinagogas e vocês os perseguirão de cidade em cidade para que todo o sangue inocente derramado do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem mataste entre o templo e o altar. Em verdade vos digo que tudo isto sobrevirá a esta geração.

Já se aproximava o ano 70, os romanos já planejavam o cerco de Jerusalém, e esse era o cúmulo da ingratidão dos homens que não queriam receber os mensageiros de Deus; A máxima, o próprio filho de Deus feito homem pregando o amor, a justiça, a liberdade, não foi compreendido. Eles também o mataram, mas a hora da vingança se aproxima.

Irmãos, Deus é infinitamente bom, mas também infinitamente justo e todo esse sangue, todos esses crimes, todas essas hipocrisias - e aqui desde o começo eu falei para vocês, não estou me referindo a denunciar só fora da Igreja, estamos numa denúncia íntima de nós mesmos. Também toda a nossa iniquidade como pastores; também toda a nossa hipocrisia como sacerdotes; também toda a nossa falta de santidade, de vida consagrada; também toda a falta de fidelidade de tantos casamentos cristãos, mas adúlteros; de tantos jovens que não vivem a pureza que Deus lhes pede; de tanta sociedade onde se abrem bordéis, onde estão todos os centros do vício, de tantas aparências - tudo isso não pode ficar assim, seria um Deus alcoviteiro e injusto e tudo o que ficaria sem um dia da ira do Senhor . Está chegando, diz Cristo.

E o ano 70 de Jerusalém chegou, de forma histórica, como exemplo e lição para o povo. O historiador Flávio Josefo, que escreveu essas situações tremendas, diz que os gravetos que foram cortados em torno de Jerusalém não foram suficientes para crucificar tantos judeus e que dentro de Jerusalém as mães comiam os próprios filhos e que não havia água nem comida, e que eles estavam morrendo de fome e pareciam esqueletos ambulantes.

Que Deus nos salve de tudo o que está acontecendo também entre nós, irmãos. Quem dera ouvissemos a tempo este apelo à misericórdia com que termina o capítulo 23: «Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu reunir os teus filhos como a galinha os reúne. galinhas debaixo das asas e você não quis. Sua casa ficará deserta, porque em verdade eu lhe digo que você não me verá mais, até que diga: bendito é aquele que vem em nome do Senhor.

Vejam como Deus, apesar da sua ira, é sempre misericordioso, e já num destes últimos domingos estudamos, através da carta de São Paulo aos Romanos, como é o projeto de Deus, que porque os judeus rejeitaram a mensagem de Deus, os apóstolos vão pregar aos povos gentios e os povos gentios receberem essa mensagem; e então os judeus, vendo que aquilo que desprezaram engrandeceu o mundo, também retornarão, tornando-se humildes, e esse sinal é o que Cristo anuncia: "Vou embora, vocês não me verão mais, vocês não serão mais o povo favorito ." "Deus já desperdiçou todos os mimos possíveis como pai, você não prestou atenção nele. A casa vai ficar deserta." Como é triste uma casa deserta, quando volta alguém que morou longe, e não encontra mais pai ou mãe, irmãos ou amigos, mas simplesmente ruínas de uma casa onde passou a infância, onde houve alegrias, mas agora não há mais nada, essa é a comparação de Cristo: ficará deserta.

Quem visita Jerusalém agora, quando chega à esplanada do Templo, que tristeza! Ali existe até o que se chama Muro das Lamentações, onde os judeus vão lamentar o que foi o Templo. Agora não passa de uma esplanada vazia. "Você ficou deserto."

Que não tenha sido em Jerusalém onde aconteceu o cenário do que vimos nestes dias da eleição dos Papas, o chefe espiritual do mundo, isso é o que Deus queria, mas tudo o que ficou deserto, vamos para algum lugar outro.

Irmãos, isso não acontece só em Jerusalém. Esta comunidade que reflete sobre a história, sobre os projetos de Deus que nós, homens, fazemos fracassar. Não vamos ver a comunidade onde Mateo está escrevendo este capítulo trágico, vamos ver aqui, somos nós que já estamos enchendo a Catedral ou aqueles que através do rádio - e cada dia me enche mais de conforto saber que através do rádio isso a reflexão chega a tantas cidades e cantões; a tantos leitos de enfermo; também para tantas prisões; também a tantos que sofrem; também a tantos a quem o grito de Cristo chegou diretamente até eles: hipócrita, converta-se! - Que todos nós que estamos fazendo esta reflexão sintamos que somos verdadeiramente nós que agora ouvimos de Cristo: "Ai, se você" Sua justiça não é melhor do que a dos escribas e fariseus; você não entrará no reino dos céus!"

Esta comunidade, queridos irmãos, que faz esta reflexão, é a nossa verdadeira comunidade, da qual tenho o prazer de recordar aqui factos concretos: a alegria de ontem, aqui na nossa Catedral, ordenar um jovem que hoje está na alegria do seu cidade, lá na diocese de Santa Ana, celebrando sua primeira missa, o jovem Rafael Urrutia. E quero parabenizar vocês, povo de Deus, porque os sacerdotes do Seminário da Guatemala que vieram acompanhar este jovem que foi educado lá nos parabenizaram pela participação do povo na liturgia. Foi verdadeiramente uma cerimónia bela, não só pela grandeza de um homem que se consagrou a Deus, mas porque todo o povo acompanhou com fé, com oração, até com aplausos em certos momentos, a cerimónia deste dom do sacerdócio.

Esta comunidade também está feliz com os cinquenta anos de vida religiosa do Padre Juan Platero, um jesuíta que dedicou a sua juventude e a sua vida ao Seminário e que hoje, na vida paroquial, trabalha em Guadalupe de San Vicente, amanhã às 12 horas. comemore suas Bodas de Ouro religiosas na Igreja de Carmen de Santa Tecla. Nós convidamos você para lá.

Esta comunidade que quer refletir sobre a seriedade e sinceridade do seu serviço ao mundo, organiza nestas semanas os Exercícios Espirituais do clero. Precisamente amanhã, no Noviciado do PP. Somascos, liderados pelo Padre Jesús Delgado, alguns vigários da nossa diocese vão fazer os seus exercícios espirituais, ou seja, uma semana de reflexão para sermos pastores autênticos como o evangelho de hoje nos pede. Padre Delgado instrui-me a avisar todos os padres que virão a estes exercícios, pois o tema se concentrará nesta sublime ideia: "Identidade Sacerdotal", para que por favor tragam a Bíblia e os Documentos do Concílio Vaticano II. Todos os participantes, então, nos exercícios espirituais do clero desta semana, por favor tragam a Bíblia e os Documentos do Concílio.

Na Paróquia Carmen de Colonia Roma haverá uma mudança de pároco, já que o atual pároco, Padre Enrique, deverá partir para o México.

Esta comunidade da Arquidiocese tem estado muito feliz com a vida religiosa. Fiquei muito feliz quando em Ayagualo, no dia 1º de novembro, Dia de Todos os Santos, a CONFRES, ou seja, a Organização que reúne a vida religiosa de todo o país, se reuniu para um dia de estudo e para eleger sua nova diretoria. É lindo ver como tantas congregações com espíritos tão diversos combinam fraternalmente a única preocupação de consagrar-se a Deus e servir o povo de Deus em



nosso país. Ali também percebi algumas informações concretas como o encontro que as Oblatas do Amor Divino vão realizar em Roma e onde irá Madre María del Carmen Scaglietti, esperamos que ela represente bem a sua comunidade e que a acompanhem na oração.

Também percebi que uma irmã muito estimada da Assunção, Irmã Inés, vai nos deixar muito em breve. Lamentamos muito, porque é uma daquelas colaborações que muito apreciamos e quero dizer-lhe - já que ela está sempre aqui na nossa missa das 8 horas - que lhe agradecemos e que espero que a memória que ela tem vivenciou tanto desta Igreja da nossa Que a Arquidiocese seja sempre uma fonte de inspiração para ela e que a nossa comunidade a acompanhe na oração. E o mundo é pequeno, esperamos que volte para nós.

No dia 31 de outubro, esta comunidade reúne-se - algo muito original, uma reunião de párocos interessados nos seminaristas, porque têm seminaristas ou trabalham com eles - com a Comissão Pastoral Diocesana, com a equipa de formadores do Seminário e com todos os seminaristas maiores. Foi um encontro muito franco, onde jovens e sacerdotes maduros confrontaram o passado e o presente para ver como as coisas mudam na Igreja, e não podemos simplesmente apegar-nos às tradições, enquanto essas tradições não forem veículos do eterno da Igreja. , a vida que Cristo trouxe aos sacerdotes e ao mundo.

Também fizemos passeios muito legais pelas comunidades. No dia 3 de novembro, dia de San Martín de Porres, em Quezaltepeque, onde é comemorado de forma típica, muitas crianças vestidas de Fray Martín, como dominicanos com sua vassoura e muitas meninas, vestidas de Santa Rosa de Lima - que lindo coisa - Tinham preparado uma confirmação dos jovens, juntamente com o P. Roberto, as Religiosas Dominicanas e as Religiosas Belgas. Ali realmente vive uma comunidade, onde eu vos disse, irmãos, parabeno-vos, porque a Igreja de Quezaltepeque não é o templo que os políticos agora usurparam, a Igreja é esta comunidade, uma comunhão de amor, uma comunhão de fé, de vida , isso é o que a Igreja quer. Os templos, os conventos materiais, a Igreja na sua história está habituada a fazê-los e a roubá-los para outras coisas, não nos importamos; mas a comunidade continua viva, é isso que importa.

Hoje mais uma comunidade está em festa, Santo Tomás. Que mérito o do Padre Teodoro Alvarenga, hoje comemoram 25 anos de convivência ali como pároco; e, apesar dos anos, é um daqueles padres que não se acomoda, como se tivesse chegado ontem, continua fazendo obras, continua trabalhando. Belo exemplo do que é um pastor sacerdote.

Comunidade do Cantão de Carmen, da paróquia Cristo Redentor, teremos as confirmações no domingo, dia 12, daqui a oito dias, se Deus quiser, e não no sábado como foi dito primeiro.

Outra comunidade que leva o nome de Carmen, em Santa Tecla, funciona. Também ali, jesuítas idosos, mas sempre jovens de espírito, organizavam palestras bíblicas todas as noites de 31 de outubro a 21 de dezembro, ou melhor, às terças e quintas-feiras, às sete e meia da noite, os Tecleños têm a oportunidade de ir instruir a Bíblia no Igreja de Carmem. E dizem às crianças que também lá, em Carmen, terça, quinta e sábado, às três da tarde, há doutrina para preparar a comunhão que será no dia 31 de dezembro.

Outra comunidade mais distante, mas em comunhão com a nossa Arquidiocese, Manaquil, Nueva Trinidad, convida vocês para uma bela concelebração no dia 13 de novembro em homenagem a Santo Antônio.

Por outro lado, esta comunidade está entristecida, porque recebi um telegrama do querido Padre Gonzalo López, pároco de Comasagua, que me disse que em Talnique foram roubados os vasos sagrados e outros objetos do templo.

Também há motivos de dor e sofrimento na comunidade e todos partilhamos isso, porque somos todos irmãos.

Quero também anunciar que a Comissão de Informação já publicou os Anexos à Carta Pastoral. A Carta Pastoral sobre a Igreja e as Organizações Políticas Populares tem encontrado uma recepção cada vez mais ampla, agradeço-vos. E para auxiliar o seu estudo foram elaborados três anexos: o primeiro que descreve a realidade nacional em que a Igreja atua; a segunda, a palavra de Deus diante da miséria humana; e a terceira, a doutrina mais recente, ou seja, os Documentos da Igreja.

Ao qual se acrescenta um questionário para facilitar o estudo da Carta Pastoral em forma de perguntas.

Seguir-se-á também uma série de lições que o Padre Jesús Delgado preparou, para tornar mais assimilável também a doutrina da nossa Carta Pastoral, que repito, estou muito grato pela ampla recepção que o povo lhe deu, apesar do fato de que a mídia social o ignorou completamente. Mas não importa, também a nossa Voz Pan-Americana e o nosso pequeno jornal Orientação e sobretudo vocês, a quem eu disse que são os microfones da Igreja onde quer que vão, são muito mais do que todos os meios de comunicação, porque na sua o entusiasmo não carregais propaganda vendida ou artigos condicionados às situações, mas o amor à verdade, a defesa do direito, que muitas vezes incomoda e pela qual a Igreja é silenciada.

Esta comunidade também sente a intimidade de certas coisas pessoais. Quão satisfeito fiquei no Dia dos Mortos quando uma pessoa encomendou uma série de missas gregorianas - são chamadas 30 missas seguidas - e disse, não para um membro falecido de sua família, mas para a alma mais abandonada no purgatório. Quantos gestos de amor existem em nossa cidade!

Também a bela carta de Comalapa onde me diz: Peça uma oração pelo nosso querido Pablo León León que foi um fiel servo do Santíssimo Sacramento.

Como gostaria de repetir aqui estas sugestões pessoais muito íntimas, são a voz da nossa comunidade, são a alegria do nosso povo.

Além disso, irmãos, desta Igreja que goza e sofre, se ilumina todo um clima histórico do nosso país, fatos que machucam ou consolam. Por exemplo, no dia 3 de novembro, quando a Escola Sagrada Família abriu generosamente as portas aos jovens que iam fazer os exames e cerca de 300 alunos do Instituto Tecnológico de San Salvador entraram - encomendados pelo Ministério da Educação - pouco depois o chegaram estudantes, forças armadas, violentas: uma manifestação com uma bandeira vermelha foi encerrada aqui. E o Diretor e o Diretor Adjunto, tranquilos, dizem para ele: se aqui não tem manifestação, o que está acontecendo aqui é um exame. Porém, até o helicóptero quase desceu sobre a escola e as forças guardavam todo o quarteirão como se fosse um terrível exército revolucionário e eram os meninos pobres e as meninas pobres também, cujos pais já escreveram protestando contra esse ultraje. São coisas verdadeiramente ridículas, mas são fruto desta situação repressiva em que vivemos. Desejo que essas coisas que envergonham o país sejam evitadas.

Na área de Cinquera, a repressão continua a intensificar-se. A ORDEN e a Guarda Nacional continuam a ser o tormento, a violência e a tortura de muitos diaristas como Elio e Elpidio Fuentes que foram amarrados e brutalmente espancados na frente das suas próprias famílias.

Em Arcatão de Chalatenango também ocorre uma operação militar para maltratar homens e transportá-los, e sem saber onde ainda estão.

A visita de um idoso no domingo passado foi muito dolorosa para mim. Ouviu nos depoimentos de Reynaldo Cruz Menjívar que deixou Cecilio Ramírez na prisão da Polícia da Fazenda quase cego, em consequência de tortura. E esse velho diz: ele é meu filho. Já apresentei um pedido de Habeas Corpus e não me responderam. Você pode rezar duas missas por mim, ele me disse. Para que? Disse-lhe. Para ver se Deus amolece seus corações. Eu já os comemorei. Oxalá, irmãos, até a dor angustiante de um pai idoso que sabe que seu filho morre nas angústias do inferno e a oração que sobe a Deus seja verdadeiramente ouvida. E há tantas situações como essas.

Apraz-me que a Comissão de Direitos Humanos de El Salvador tenha se pronunciado sobre o caso de Isabel Rodríguez Barrera, que mencionamos no domingo passado. Pobre vendedor de bugigangas que é baleado em uma van no dia 19 de agosto e está internado no Hospital fortemente vigiado, nem mesmo o próprio Juiz Executor indicado pelo Supremo Tribunal de Justiça tem permissão para se aproximar dele. Que democracia é essa onde a justiça está sujeita às armas? Toda pessoa tem direito a um remédio eficaz e este pobre paciente, já em recuperação, não conhece o seu destino, porque está nas mãos de quem está armado e cuida dele.

Lamentamos também os conflitos trabalhistas na ADOC. Reclamam também dos despedimentos injustificados nos Sacos Sintéticos; o mesmo na FINSA, fábrica de fantasias e novidades. Abusos,

demissões ou injustiças também são relatados. O Sindicato INDECA esclarece que certas publicações que confundiram 20 integrantes com guerrilheiros são tendenciosas.

É de uma tendência à violação do direito de agrupamento que é precisamente disso que trata a Carta Pastoral. E se a situação dos trabalhadores é tão difícil que não podem exercer este direito de se defenderem agrupando-se, irmãos, muito mais difícil é a situação dos camponeses - cuja voz não é ouvida - explicando que o insignificante aumento salarial que têm sido dado Não cobre o aumento do custo de vida como é hoje.

Recebi uma carta explicativa de alguém chamado pequeno cafeicultor. Ele não para de me insultar, mas entre outras coisas boas que noto, ele diz: que os pequenos cafeicultores são explorados pelos grandes cafeicultores, e que os fiscais do trabalho também vão fiscalizar e eles, os pequenos os cafeicultores preferem pagar propina e não pagar impostos. Não é exatamente isso que estou dizendo: exploração de grande a pequeno porte, subornos para disfarçar o descumprimento da lei; e quem sempre sofre é o descalço, o camponês. Também não justifico todos, sei que no campesinato também há muito vício, e não concordo com eles e aconselho-os a aproveitarem o que ganham, é a única maneira, a única renda do ano inteiro, que saiba aproveitar. Mas dizer que todos são assim e por isso têm de ser maltratados é injusto e, o que é pior, justifica a exploração.

Esta é a comunidade, irmãos, que também olhando para fora, olha com otimismo para a sua luta, para o seu trabalho, porque não está sozinha.

Que prazer me deu ler que a Conferência Episcopal do Brasil publicou um documento no qual se pronuncia sobre a situação do país e declara... -observem com atenção, fariseus hipócritas- que a missão da Igreja é expressar sua opinião também sobre as questões da realidade do país e por isso assume a responsabilidade pela formação da consciência política do povo. Os bispos brasileiros analisam a realidade do país de forma crua e criticam o Governo.

Também em Santiago do Chile, o Vicariato Pastoral Obrero apoia 7 Federações Sindicais declaradas ilícitas, por terem tendências marxistas. Vê-se que a acusação é a mesma em todos os lugares. Mas o Vicariato, isto é, a Igreja, apresentou apelos de protecção, porque as medidas governamentais contra estas federações são inconstitucionais, e a reforma e a forma e substância não podem ser legais.

Alegra-se também pensar como este sentido ecuménico da Igreja Católica, unindo-se à Igreja Judaica e Ortodoxa nos Estados Unidos, promoverá uma campanha contra a fome no mundo por ocasião do Dia de Acção de Graças. Já sabemos que um terço das crianças nos países em desenvolvimento morre de fome. Que bom que essas promoções estão sendo feitas.

Também foi feito um balanço do que custou a vigilância da OEA, entre El Salvador e Honduras, custa ao nosso país nada menos que um milhão e duzentos mil dólares e será prorrogada até que as coisas se resolvam.

O conflito na Universidade continua e penso sobretudo em tantos jovens. Ainda agora que entrava na Igreja, um jovem universitário em cujo rosto e espírito descobri a saudade de um jovem que não quer uma Universidade como esta, instrumentalizada pela violência, mas sim uma verdadeira cátedra de cultura. Esperemos que os profissionais, em vez de lutarem, procurem uma solução para que esta casa de cultura possa ser o que disse o Presidente: "Uma figura que será homenageada no estrangeiro", quando falou na abertura da Feira Internacional, que esta mostra aberto ao mundo que foi inaugurado na sexta-feira e que nos honra muito, não é verdadeiramente apenas uma distração que encobre as camadas inferiores da miséria e da injustiça, da violência no nosso país; mas que se cumpram verdadeiramente aquelas palavras que são belas: unir forças, multiplicar ações para restaurar uma nova ordem internacional, social e económica, que permitirá fortalecer a paz, fortalecer a justiça e promover a dignidade humana." internacional, mas tendo atrás de nós prisões onde a dignidade humana está em pedaços e onde a liberdade de expressão é uma pura ilusão com leis como as que temos.

Saudamos os queridos visitantes de outros países, que nos honram com a exibição do seu progresso e os convidamos a deixar que a sua solidariedade para com o nosso país signifique também uma força de humanismo, a fazer da nossa sociedade o que o Presidente disse no seu discurso, que há é uma ordem económica mais equitativa que apoia a paz e que não queremos acreditar apenas na repressão.

Queremos também estar felizes pelos 50 anos de vida no Hospital Bloom. São lindos trabalhos! Quantas crianças, quantas famílias encontraram ali verdadeiramente refúgio: saúde, conforto.

Rezemos sempre pela pobre irmã Nicarágua. Dez mil nicaragüenses estão refugiados em Honduras e mais de dez mil na Costa Rica. O Presidente da Nicarágua suspenderá os programas de desenvolvimento para ter dinheiro para comprar mais armas e se defender. E a mediação externa parece um fracasso.

Também choramos com o México pelas 52 pessoas mortas e outras gravemente feridas quando um gasoduto explodiu.

Unimo-nos finalmente ao Papa, que neste dia, no seu desejo de peregrinar, irá à terra de São Francisco de Assis e de Santa Catarina de Sena. Nós o acompanhamos espiritualmente e a nossa oração vai com ele, porque cada dia nos sentimos mais solidários com um Papa verdadeiramente popular; Mas ao aproximar-se do povo leva consigo o que constitui, finalmente: a santidade da Igreja.

Queridos irmãos, na segunda leitura em São Paulo, ele pretende dizer que não veio trabalhar por interesse. Com que ternura escreve aos Tessalonicenses: "Gostávamos tanto de vós como uma mãe cuida dos seus filhos. Queríamos dar-vos não só o Evangelho, mas a nossa própria pessoa". Se é verdade que o Evangelho e a primeira leitura foram uma tremenda diatribe contra os maus pastores, irmãos, na santa Igreja necessitada de purificação, existe também um rico arsenal de santidade.

Que lindo saber que nestes últimos meses, quando a Igreja precisou de Pontífices, conseguiu arrancar dos seus pastores dois homens desconhecidos, mas que eram ricos como Paulo. E como Paulo, não existem apenas pastores, mas também religiosos, sacerdotes, leigos que podem dizer que amam o povo como uma mãe e se entregam por ele.

E terminamos dizendo, bem, esta pergunta, que foi como o meu terceiro pensamento, mas que será simplesmente um último: Onde está o segredo desta conversão, desta renovação da Igreja? Também na segunda leitura de hoje, quando termina, São Paulo diz: «da nossa parte não cessamos de dar graças a Deus porque, quando recebestes a palavra de Deus que nos pregamos, não a aceitastes como palavra de homem. , mas como é na verdade." como a palavra de Deus que permanece operante em vós, crentes".

Este é o segredo da santidade. Se dentro da Igreja vemos muitos pecadores; Mas quando esses pecadores aceitam essa palavra de perdão, de esperança, de fé, começamos a nos converter e o passado pouco importa quando a palavra de Deus começou a fazer novo um homem, e há muito disso em nossa Arquidiocese e abençoado! Sede Deus! Posso também dizer como São Paulo a muitos, não a todos, a muitos ouvintes de rádio: Dou graças a Deus, porque recebem a minha palavra como verdadeira, a palavra de Deus, porque muitos a recebem como palavra de homem, como palavra de um inimigo, como palavra de um subversivo, como palavra de um homem que só quer o mal. Esse é o triste destino de quem prega a palavra de Deus: ser como Cristo, um sinal de contradição. Mas bendito seja Deus, é isso que quer dizer que o veículo, mesmo que seja tosco e inútil, nada mais é do que um veículo. O interessante é o que está no veículo: a palavra de Deus que é recebida nos corações e torna operacional a santidade e a vida. E é por isso que há muita santidade nas nossas comunidades.

Dou graças a Deus e convido todos a aproximarem-se da Eucaristia, o que significa dar graças a Deus, porque aí está a fonte: Cristo que é Palavra, feito carne, alimento, sacramento, vida. Cristo é quem nos alimenta agora. E a partir da Eucaristia do nosso domingo, a palavra que se prega torna-se Igreja de pecadores, é também Igreja de Santidade. Assim seja (aplausos...).

Creemos em um só Deus, Pai Todo-Poderoso...

## M. Romero: 32º Domingo do Tempo Comum (ciclo A) (11/12/78)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781112.htm>

12 de novembro de 1978  
Sabedoria 6, 13-17  
Tessalonicenses 4, 12-17  
Mateus 25, 1-13

Imaginemos, queridos irmãos, que fazemos parte daquela audiência íntima de Nosso Senhor Jesus Cristo quando ele proferiu este famoso discurso chamado discurso escatológico. Está nos capítulos 24 e 25 de São Mateus, quase no final. Ele saiu do templo de Jerusalém onde, segundo os últimos domingos, teve aquelas discussões que já prenunciavam o desfecho trágico: os inimigos o odeiam demais, têm muita inveja dele e isso não vai continuar assim. Quão triste é quando um profeta já teve seu destino de sangue apontado para ele. Cristo sai do templo e dirige-se para a colina ocidental do Monte das Oliveiras, de lá ainda se pode ver, não só o templo que Jesus Cristo estava vendo, pois estava prestes a terminar o reparo maravilhoso que Herodes estava fazendo, mas agora Você vemos uma esplanada, um deserto onde ficam algumas mesquitas muçulmanas, mas no tempo de Cristo, do monte sentado com os seus discípulos, os apóstolos dizem-lhe, comentando, olha que templo maravilhoso, e Cristo começa a dizer-lhes: "Vocês veja, não haverá mais pedra sobre pedra", e inicia o longo sermão escatológico no qual, como todos os profetas, olhando para o futuro, ele descreve como dois planos, como uma fotografia em dois planos: um próximo que é a destruição de Jerusalém, no ano 70 pelos romanos, aquele templo será destruído, não ficará pedra sobre pedra. E outro plano mais remoto, o fim do mundo.

Estas catástrofes de cidades, estes terremotos, estas guerras que destroem as belezas dos nossos edifícios, nada mais são do que sinais da destruição final, quando até os sóis e as estrelas também oscilarão; e quando o Filho do Homem aparecer na majestade da sua glória chamando os mortos: venha a julgamento. O fim do mundo, a catástrofe final. Leiam, queridos irmãos, todo o capítulo 24, que por questões de tempo não nos é oferecido hoje pela Igreja, mas seria uma meditação muito boa para as comunidades de base nesta semana.

Em vez disso, ele retoma uma parábola daquele sermão, quando Cristo, avisando-os do fim do mundo, daquela destruição de Jerusalém - vai acontecer quando eles menos pensam nisso, é por isso que devemos estar preparados tal como quando há somos ladrões não dormimos, porque o ladrão espera o momento do descuido para se envolver, assim será a vinda do filho do homem. E depois as compara com duas lindas parábolas, uma delas é a que o Evangelho nos lê hoje neste domingo e outra que será lida no próximo domingo, já no final do Ano Litúrgico, do qual só nos restam 15 dias. terminar o ano litúrgico e iniciar o novo ano com a preparação para o Natal.

Aproveitemos esta observação, de final de ano, como um alerta do Divino Mestre sobre o nosso futuro, não brinquemos com a vida. Tudo o que acabei de contar é semelhante a dez jovens que, segundo o costume do tempo de Cristo, acompanhavam um casamento. O noivo ia buscar a noiva e era nisso que consistia o casamento, quando o noivo a levou com autorização dos pais, levou para sua casa, ele já havia criado um novo lar e seus amigos da família acompanharam ele para uma grande festa, namorado. Dez amigos são os protagonistas da parábola de hoje.

Quero intitular esta homilia de hoje com um belo título que Cristo nos sugere hoje: O reino dos céus, casamento entre Cristo e a Igreja; ou em outras palavras: A Igreja, esposa de Cristo.

Esta comparação da redenção, do amor com que Deus cuida da humanidade, criando-a, dotando-a de inteligência, de capacidades, mimando-a, conduzindo-a ao longo da história, é amplamente utilizada no Antigo Testamento. O amor de Deus pelas suas pessoas favoritas é comparado ao amor de um marido pela sua esposa. É por isso que quando Cristo, carregado de reminiscências e promessas do Antigo Testamento, prega o seu evangelho, a comparação também lhe brota dos lábios e ele se compara ao noivo e diz - quando os fariseus o criticaram porque os seus discípulos e ele não jejuaram - ele diz: "Como os amigos do marido vão jejuar enquanto o marido está com eles? Não é momento de jejum, é momento de comemorações, chegará o momento em que eles terão que chorar e jejuar anunciando sua paixão ."

Também quando perguntaram a João Batista se ele era o Messias, ele disse: "Não, não sou mais do que amigo do noivo, o noivo é aquele que tem a esposa. Alegro-me com ele como amigo de quem é vai se casar, ela está feliz com ele, mas ele não é seu marido. E no Apocalipse, quão bela aparece esta imagem: "Eu vi", diz São João, "uma nova Jerusalém descendo do céu, algo como uma noiva vestida com elegância para o casamento. em que sua casa vai entregá-la honestamente vestida de branco, diante do altar de Deus, ele a vê resplandecente e parece algo celestial." É assim que o Apocalipse compara a noiva da Igreja, a nova Jerusalém, a cidade de Deus, a esposa do cordeiro.

Por isso, quando o Concílio Vaticano II, que escolhe as imagens da Igreja na Bíblia, se refere a esta comparação do noivo e da noiva e pronuncia estas palavras que parecem um epitáfio: "A Igreja também é descrita como a imaculada esposa do Cordeiro Imaculado, que Cristo amou e se entregou por ela para santificá-la, uniu-a consigo num pacto indissolúvel e alimenta-a e cuida dela incessantemente. Queria-a, livre de toda mancha, unida a si e submissa. pelo amor e pela fidelidade. E, finalmente, enriqueceu-a perpetuamente com os bens celestes, para que compreendêssemos a caridade de Deus e de Cristo para conosco, que ultrapassa todo o conhecimento. Contudo, enquanto a Igreja caminha nesta terra longe do Senhor, ela considera ela mesma como no exílio., buscando e saboreando as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus, onde a Igreja (vida da Igreja) está escondida como Cristo em Deus, até que ela apareça com seu marido na glória."

Nesta bela descrição da Igreja encontro precisamente as três reflexões que as três leituras de hoje nos oferecem: O que é o casamento? 1º) É uma Aliança; 2º) É uma espera e 3º) É uma consumação, uma festa de casamento.

A primeira leitura, que é precisamente sempre procurada para a primeira leitura como eco do Antigo Testamento anunciando o Evangelho. Se Cristo nos vai dizer hoje que a Igreja e Ele formam um casamento, a primeira leitura encontrará uma passagem que reflita o que é um casamento. E o Livro da Sabedoria descreve-nos o desejo de Deus à procura dos homens e a felicidade dos homens abertos a essa procura de Deus.

Tendo chegado esta manhã à Catedral, e todos aqueles que hoje domingo frequentam os templos com verdadeiro sentido de fé e de busca de Deus, é precisamente o que nos descreve a primeira leitura da Sabedoria, tirada hoje do capítulo 6, diz que tudo O diálogo entre Deus e o homem começa por iniciativa de Deus. Radiante e imperecível é a sabedoria, mas ao mesmo tempo espera aceitação e abertura dos homens. Existem homens que fecham o coração à sabedoria de Deus. Poderíamos usar a comparação, já que estamos falando de um casamento, quando dois corações que simpatizam se encontram, eles começam a se amar, o amor do casal começa a crescer e um dia esse amor é tão grande que cresceu a partir disso primeiro encontro, que já está firmada uma aliança eterna. No dia em que os noivos se tornam esposa e marido diante do altar, aquele encontro talvez fortuito tornou-se uma aliança firme até a morte. Da mesma forma, Deus, como um amante, procura a humanidade, que, como um amante, também o procura e o ama. Tal é a bela descrição da primeira leitura. A sabedoria antecipa dar-se a conhecer àqueles que a desejam. Quem busca cedo não se cansará. Ele a encontrará sentada à sua porta (o amor que busca). Quem zela por ela logo será cumprido por ela. Ela mesma procura em todos os lugares aqueles que são dignos dela; Nas estradas ela parece benevolente e vai ao encontro dele em todos os seus pensamentos (Que bela descrição de amantes!

O pensamento está obcecado. Deus deu amor, por isso é triste prostituir o amor. A atratividade de homens e mulheres é um presente de Deus, que é descrito com traços tão divinos na própria Bíblia que os homens deveriam sempre pensar com respeito sobre essa atratividade, essa obsessão, essa busca um pelo outro.

E quando chega o momento em que eles acreditam que são fortes o suficiente para se amarem pelo resto da vida, a aliança é assinada. Talvez seja difícil para muitos, como também foi para mim, compreender como é para Deus apaixonar-se pela humanidade. Talvez nós, homens, sintamos uma espécie de nojo ao nos sentirmos amados por um Deus, como se fôssemos a parte feminina desse amor. Você não tem nada para se envergonhar. O que ele quer destacar aqui não é homem ou mulher, o que ele quer destacar é a aliança entre o amor eterno e a humanidade criada pelo amor. É isso que temos que ver. Quando compreendi que o casamento, mais do que a conjugação de dois sexos, é uma aliança de dois filhos de Deus, compreendi também o que significa no Gênesis: " façamos o homem à nossa imagem e semelhança".

Certa vez, uma jovem na escola me perguntou: A quem você está se referindo, ao homem ou à mulher? E eu lhe disse: Para ambos, porque o homem não está completo se não encontrar a sua conjunção no outro sexo e a sua perfeição no amor; É então, quando um homem e uma mulher se amam tanto que podem dedicar-se um ao outro por toda a vida, quando o homem e a mulher são a verdadeira imagem de Deus. Deus é amor e o homem e a mulher nunca são imagens tão perfeitas de Deus como quando se amam. Quando eles assinarem essa aliança.

Por isso, irmãos, o pacto entre Cristo e a Igreja é o símbolo que se esconde por trás de cada casamento. Por isso, São Paulo disse ao falar aos casados: "e que grande mistério é o vosso amor, mas digo-o pensando em Cristo e na Igreja". Quando um homem e uma mulher se amam com a pureza, com a dedicação, com a santidade com que Cristo e a Igreja se amam e refletem diante do mundo a indissolubilidade do amor com que Cristo se uniu para sempre à sua Igreja. Quando compreenderdes que o casamento é um sinal do amor de Deus pela humanidade, compreenderéis também o que significa pertencer a uma Igreja e da Igreja amar com ternura e fidelidade o esposo divino da Igreja: Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas assim como numa aliança matrimonial os bens são comuns, é por isso que aquela bela cerimônia - embora não seja obrigatória, mas expressa muito - em que o marido dá à esposa as moedinhas chamadas arras, são o sinal da entrega de bens mútuos, tudo é comum entre os dois. É assim também que Paulo chama o Espírito Santo: penhor do casamento de Cristo com a sua Igreja. Porque quando Cristo morre pela sua Igreja, santificando-a, lavando-a com o banho de sangue da cruz, e depois ressuscita, recuperando toda a graça que havíamos perdido pelo pecado, todo aquele tesouro da redenção, ele o entrega no espírito: " Recebei o espírito, são o dinheiro sério deste casamento», e nesse espírito, acaba de nos dizer o Concílio, a Igreja encontra todos os bens com os quais santificará os homens.

Num outro capítulo o Concílio amplia ainda mais esta ideia de Cristo em aliança com a Igreja naquela hora da Páscoa. Cristo, diz o Concílio, tendo-se elevado acima da terra, atraiu todos a si e, tendo ressuscitado dos mortos, enviou o seu espírito vivificante sobre os discípulos e através dele fez do seu corpo, que é a Igreja, um sacramento universal de salvação . Estando sentado à direita do Pai, Ele atua sem cessar no mundo para conduzir os homens à Igreja e, através dela, uni-los mais estreitamente e fazê-los participar de sua vida gloriosa, nutrindo-os com seu corpo e sangue. .

A plenitude dos tempos chegou, portanto, até nós e a renovação do mundo está irrevogavelmente decretada; e de certa forma é realmente antecipado neste século, pois a Igreja já aqui na terra está adornada com a verdadeira santidade, embora ainda imperfeita.

Saboreemos este presente da Igreja, queridos irmãos, não precisamos esperar até a hora da nossa morte para ver o quanto Deus nos ama e nos enriqueceu com os dons da redenção. Agora todo católico que vive a plenitude da sua Igreja, que se alimenta da sua palavra, que vive da sua esperança, que tem no coração a fé na vida eterna, já vive. Um casamento com Cristo, um céu, uma eternidade feliz.

A restauração universal já foi decretada, desde o dia em que Cristo morreu na cruz pagando pelos pecados dos homens e ressuscitou com uma vida nova, no coração da história já existe o germe de uma vida nova e a Igreja é a depositária daquele germe; A Igreja é quem prega a redenção. O Concílio acaba de nos dizer: "Cristo sentado à direita do Pai, vivendo para sempre, age no mundo através da Igreja". A Igreja, sua esposa, é como a administradora na terra dos bens eternos da redenção. A Igreja na terra não salva apenas aqueles que vivem em seu ventre, mas desde seu ventre, onde Cristo vive como um marido vive no amor de sua esposa e age através de sua fidelidade e submissão a ele, Cristo na Igreja ele é o redentor da humanidade hoje, em 1978, como foi durante vinte séculos. Cristo, desposado com a sua Igreja, deu à Igreja como penhor os frutos da redenção, para que ela os administre na sua palavra, nos seus sacramentos, no seu perdão, na sua esperança, na sua pregação da libertação de toda a escravidão.

Convido-vos, queridos irmãos, a viver este presente e a sentir verdadeiramente a alegria de possuir uma Igreja em cujo seio Cristo atua, Cristo está vivo, Cristo não pode morrer, é o marido que ama esta esposa Igreja, com a qual foi casado há vinte séculos.

Mas a minha segunda ideia é esta: o casamento é uma espera, especialmente quando esse casamento se torna temporariamente viúvo. Por isso, o Concílio nos diz: "Mas enquanto é peregrina na terra como no exílio, ela saboreia as coisas do céu onde o seu marido a espera". Uma esposa

viúva pode compreender, assim como uma esposa que chora o exílio do marido. Quando eles vão deixá-lo voltar para a terra natal? É o amor dos braços estendidos.

É por isso que o Concílio, recolhendo aquela inspiração que Deus está dando à sua esposa Igreja na terra, diz uma bela frase: “É por isso que o Espírito e a esposa clamam ao Senhor Jesus: Vem”. Assim terminavam as cerimônias antigamente: Maranata. Venha, esperamos. Ainda dizemos isto na nossa consagração quando levanto a hóstia e lhes digo: Este é o sacramento da nossa fé. A tua voz é a voz da Igreja: Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição. (Vem Senhor Jesus!

Como é lindo quando quem clama é um povo que depositou toda a sua esperança no Senhor Jesus e sabe que estas dores de parto, que são as situações atuais de uma história nacional, de uma natureza que geme sob o pecado, sob a repressão, sob a escravidão, sob a dor, sob a injustiça, clama por esse novo céu, essa nova terra que o Senhor Jesus nos dará.

Esta é mais uma hora que devemos viver, queridos irmãos, ainda não estamos no céu. É verdade que como Igreja temos a garantia de que Cristo vive em nós, mas é um Cristo escondido, um Cristo que quando se sente próximo na Eucaristia nos faz exclamar: (deixa-te ver agora, vem Senhor! É a esposa apaixonada que, desde o exílio, clama para lhe dar um beijo, para lhe dar um abraço, para viver para sempre unida a ele.

Este é um momento precioso, irmãos, quanto tempo vai durar? Precisamente aqui é onde a parábola das donzelas encontra o seu lugar: Segundo o costume de Israel, como já vos disse, o noivo vinha acompanhado de amigos para ir buscar a sua noiva e torná-la sua esposa; E foi uma festa que durou a noite toda e naturalmente a pontualidade não era a característica, mas sim toda a noite foi dedicada a essa festa e por isso as dez empregadas que iam acompanhar o noivo adormeceram. Mas cinco estavam prontas, as suas lâmpadas tinham reservas de óleo. Os outros cinco foram imprudentes, não tinham preparado azeite e quando à meia-noite o azeite das lamparinas estava quase queimado; e ouve-se um grito de alegria na noite: o noivo chega, vamos acompanhá-lo. Os que tinham azeite encheram as suas lamparinas com azeite novo e puderam acompanhá-lo, mas os que já tinham esgotado o azeite disseram: empresta-nos azeite porque não temos. E os outros falam: pode não servir para você ou para nós, vai na loja e compra melhor. Falta de previsão. É o discurso escatológico de Cristo. Ele está nos dizendo: preparem-se porque na hora em que menos esperarem será o encontro do noivo e da noiva exilada, na Igreja.

A hora que a teologia antiga chamava com uma palavra grega muito simbólica, a “parousia”. Era a palavra grega usada para designar o aparecimento de um Deus oculto ou a chegada de um imperador, um governante a uma cidade e uma grande recepção foi preparada para ele. Foi chamada parusia. Aqui também, a Bíblia menciona a vinda do Messias, a segunda vinda para julgar a história. A vinda de Cristo quando vem recolher a nossa vida na hora da nossa morte é a parusia, é o encontro, é a expectativa de vida que culminará num encontro. Bem-aventurados se estivéssemos preparados com as lâmpadas da fé acesas com o óleo da caridade e das boas obras. Ai de nós se, no momento da parousia, Cristo nos encontrar com a lâmpada apagada e sem óleo, com a alma em pecado, com a vida despreparada!

Este é o objetivo principal da homilia de hoje, um apelo a viver aquela expectativa que o Concílio também nos descreve maravilhosamente quando diz: «Enquanto habitamos neste corpo, vivemos no exílio, longe do Senhor; e embora possuamos as primícias do espírito, gememos dentro de nós mesmos e desejamos estar com Cristo. Este mesmo amor nos impele a viver cada vez mais para aquele que morreu e ressuscitou por nós. Por isso procuramos agradar ao Senhor em tudo e nos vestimos com a armadura de Deus, para permanecermos firmes contra as ciladas do diabo e resistirmos no dia mau. E como não sabemos o dia nem a hora, é necessário, segundo a admoestação do Senhor, que vigiemos constantemente para que quando o único acabou o prazo da nossa vida terrena, merecemos entrar com ele nas bodas e ser contados entre os seus eleitos e não somos enviados como servos maus e preguiçosos: vamos para o fogo eterno, para as trevas exteriores onde haverá choro e ranger de dentes. São palavras do evangelho, tomadas pelo Concílio para nos alertar sobre o que há de mais importante que a Igreja tem para alertar a humanidade. Somos a esposa no exílio, vamos sair ao encontro do marido, estejamos preparados, para que, como as virgens imprudentes, ele nos feche a porta da sua festa e nos diga: não te conheço.



É aqui, irmãos, que quero reivindicar para a Igreja aquela missão muito difícil, mas necessária, de pregar os seus deveres temporais ao mundo atual. Quando o Concílio fala da Igreja estar no mundo para servir o mundo, o maior serviço é precisamente este: exortar os cristãos, cidadãos da cidade temporal e da cidade eterna, a cumprirem fielmente os seus deveres temporais, sempre guiados pelo espírito evangélico .

Irmãos, que bela descrição o Conselho fez de cada um de nós: Cidadãos da cidade temporária, salvadorenses com compromissos nesta terra, administrando fazendas ou uma fazenda ou capital ou simplesmente trabalho. Cidadãos desta terra: advogados, profissionais, políticos, vendedores de mercado, pessoas que ganham a vida cumprindo deveres temporais, cidadãos desta terra, a Igreja fala a estes. Mas, ao mesmo tempo, os cidadãos da cidade eterna, banidos; mas ao mesmo tempo caminhando em direção à nossa pátria. Enganaram-se, diz o Concílio, - prestem muita atenção àqueles que dizem que a Igreja deve entrar na sacristia e não proclamar os deveres de justiça e reivindicar os direitos humanos da humanidade - enganam-se aqueles cristãos que, pretextando que nós não têm aqui cidade permanente, pois buscamos o futuro, consideram que podem negligenciar as tarefas temporais sem perceber que a sua própria fé é uma razão que os obriga ao cumprimento mais perfeito de todas essas tarefas, de acordo com a vocação pessoal de cada um.

Aqueles que dizem: o bispo só prega política; porque ele está falando sobre direitos humanos; porque denuncia injustiças; porque está apontando aos homens os seus deveres políticos, os seus direitos de associação, irmãos, estou apenas dizendo que como cidadãos do céu temos uma consciência pela qual devemos prestar contas a Deus e que faríamos muito mal - então viveríamos o que diz o comunismo: a religião do ópio do povo - quando gostaríamos de dizer que porque estamos à espera da cidade futura, vivemos de qualquer forma a cidade presente.

É por isso que o erro daqueles que, pelo contrário, pensam que podem dedicar-se totalmente aos assuntos temporais, como se fossem completamente estranhos à vida religiosa, pensando que esta se reduz apenas a certos actos de culto e ao cumprimento de compromissos religiosos, não são menos graves certas obrigações morais. Quantos chegaram ao que diz o Concílio: "o divórcio entre a fé e a vida quotidiana de muitos deve ser considerado um dos erros mais graves da época". Aqueles que fazem a religião consistir apenas em alguns atos de culto, mas depois desse culto - um Te Deum pelos 15 anos, casamentos em que o casamento não era considerado amor de Cristo para a Igreja, mas sim uma simples relação social e vamos ver se foi melhor do que o outro casamento que custou tantos milhares. Todo esse culto às vezes para pagar a vaidade humana, mas depois convive fora desses atos de culto, com injustiças, atropelando o direito de agrupamento dos seus trabalhadores que querem se sindicalizar, não pagando bem os cortadores, -ah, mas é muito religioso porque vai à missa todos os domingos. Esses atos de adoração divorciados da vida diária são inúteis. A Igreja tem que pregar ao homem que nas questões temporais ele deve pensar em prestar contas a Deus.

O Concílio diz esta frase que vos peço que graveis profundamente no vosso coração: "O cristão que falha nas suas obrigações temporais, falha nos seus deveres para com o próximo; falha sobretudo nas suas obrigações para com Deus e põe em perigo a sua salvação eterna". . O que isso significa, irmãos? É uma pena que a nossa religião tenha por vezes traído o Evangelho. E para agradar aos grandes senhores e grandes damas, ele lhes disse que esses atos de adoração eram suficientes e os expôs à perda para sempre. Estamos voltando a uma religião do evangelho autêntico, onde Cristo nos diz: que o reino dos céus é como as dez donzelas que saíram em busca do noivo. Ah, se não aproveitassem as horas da sua vida para se carregarem de boas obras e encontrarem o Senhor com caridade prática e amor! De nada adiantará ser virgem, se não tiver amor. Como disse São Bernardo ao falar de certas virgens: Puras como os anjos, mas orgulhosas como os demônios.

As virtudes cristãs devem ser completas. É uma redenção integral que Cristo veio pregar. Ele não quer aparências, quer sinceridade. Além disso, queridos irmãos, se o casamento estiver esperando. Não esqueçamos uma coisa: a Igreja, diz o Concílio, ainda está nesta fase temporal. Gostaria de aproveitar para dizer aos que se casaram que o seu casamento também está em fase de espera, que o casamento nunca se acaba, que todos os dias é preciso perdoar-se, ajudar-se, aperfeiçoar-se. O homem que quer encontrar na sua esposa um anjo perfeito; ou a esposa que quer encontrar no marido um ser já celestial está muito enganada. São dois seres de carne e osso, herdeiros de defeitos e heranças familiares; e você tem que aprender a tolerar muitas coisas. A Igreja também precisa do esposo divino para tolerar muitas coisas. Ele ainda vive - diz o Concílio - nesta fase temporal onde os próprios sacramentos, as instituições, a sua hierarquia, os seus sacerdotes, os

seus elementos devem sofrer de muitas imperfeições; mas já tem uma santidade, mesmo que seja imperfeita, há boa vontade, está buscando a hora da perfeição. Não devemos esquecer isto para não exigir da igreja na terra o que esta Igreja terá quando for a Igreja da perfeita consumação.

E este é meu terceiro pensamento, irmãos. Mas antes de olharmos para esta Igreja da consumação perfeita, esta Igreja que o Apocalipse nos descreve como a nova Jerusalém (cidade santa que desce como uma noiva do céu para se entregar ao noivo), não esqueçamos que não temos ainda chegado àquela Igreja e é precisamente nesta Igreja na terra onde todos os domingos localizo a semana da nossa história.

Não se preocupem, irmãos, porque esquecer o que é uma Igreja que peregrina nesta semana de novembro de 1978 é desencarnar o mistério da Igreja como esposa, que caminha para o encontro definitivo, para a consumação da sua vida celestial. E o que encontramos nesta Igreja esta semana?

Permitam-me, irmãos, a alegria de vos dizer que a maior satisfação desta semana foi sentir-nos, juntamente com toda a Arquidiocese, em comunhão com o Papa. Para aqueles que querem ver a minha atitude pastoral e a linha pastoral da Arquidiocese como um divórcio da verdadeira doutrina e atitude da Igreja, quero lembrar que o Papa João Paulo II se expressou assim ao dirigir-se ao Arcebispo da Arquidiocese: "Vaticano, 30 de outubro. Excelência: Por ocasião da eleição do Sumo Pontificado de Sua Santidade João Paulo II, quis expressar as suas cordiais felicitações também em nome de todos os membros daquela comunidade eclesial. Informar que o Santo Padre recebeu com profundo prazer esta delicada prova de proximidade filial, que se manifestou especialmente na oração pelas intenções do novo Pastor da Igreja Universal. Assegurando-lhe que Sua Santidade lhe está muito grato, Transmito-lhe de bom grado a sua bênção paterna para cada membro dessa porção do rebanho de Cristo. Seu, devotíssimo no Senhor, Cardeal Villot, Secretário de Estado."

O Papa que nos escreveu através do seu Secretário é aquele que neste domingo toma posse da Catedral de Roma, que é São João de Latrão, e esta semana o Papa recebeu os sacerdotes e freiras da sua diocese para exortar o clero a cumprir fielmente os seus deveres sacerdotais, especialmente o celibato como clareza e expressividade da missão do sacerdote; A mesma coisa que disse aos religiosos e religiosas, a vocação religiosa significa um amor exclusivo a Deus.

E disse também que se é Pastor da Igreja Universal é porque é Bispo de Roma e isso significa a cerimónia deste domingo quando vai tomar posse da Catedral de São João de Latrão, que é a catedral de Roma, a O Papa diz que Ele é o autêntico sucessor de Pedro na Sé de Roma, de onde é Pastor de toda a Igreja Universal. E com esta explicação, o Papa também deu a explicação de porque poderia quebrar esta tradição do Papa não-italiano. Se como Bispo de Roma lhe convém ser italiano, como pastor do mundo o Bispo de Roma não precisa ser italiano, porque deve ter relações com o universo. Alegremo-nos, portanto, neste dia com o Bispo de Roma, que é ao mesmo tempo o nosso pastor universal.

Esta semana também tive grandes alegrias sacerdotais, como a que já anunciei sobre os 25 anos de serviço paroquial do Padre Teodoro Alvarenga em Santo Tomás; e testemunhei a gratidão de um povo quando vê no seu sacerdote o servidor da sua comunidade desde a sua consagração a Deus.

Também uma alegria sacerdotal muito íntima, ao celebrar com os sacerdotes que completaram 25 anos de vida sacerdotal e com o Padre Platero que completou 50 anos de vida religiosa, uma Eucaristia que contou também com aqueles que já não exercem o ministério sacerdotal, mas como leigos ou reduzidos ao estado laical, manifestaram o afeto fraterno pelo sacerdócio e o respeito que carregam em suas vidas pelo carácter sacerdotal que neles é sempre indelével. Quero alegrar-me, porque muitos dos nossos irmãos que foram sacerdotes e já não servem não devem sentir-se separados, mas antes o carácter que sempre os marcou por toda a eternidade também os faz sentir-se muito próximos da vida da Igreja.

A Confederação dos Religiosos elegeu o seu novo conselho na semana passada. Desejamos-lhes muito sucesso, pois o objectivo desta organização de religiosos é a perfeição da sua consagração a Deus que, como disse o Papa, é a expressão de um amor exclusivo a Deus.

Também uma alegria muito profunda por ter partilhado com cerca de trinta sacerdotes pelo menos um momento do seu retiro espiritual, conduzido pelo Padre Jesús Delgado, sobre o tema da

identidade sacerdotal. O diálogo com o seu Bispo foi muito franco e agradeço-lhe aquele sentido de solidariedade demonstrado por quase todos os sacerdotes reformados.

Depois, irmãos, percorremos também essas comunidades que compõem a nossa comunidade arquidiocesana. Ontem, para alegria dos frequentadores da cidade de San Martín, a participação de um grupo de jovens se destacou na programação. Também uma felicitação antecipada à Candelaria de Cuscatlán, onde no dia 15 de novembro se celebra o dia da padroeira da Dulce Nombre de María.

Um sentimento de gratidão à paróquia de La Palma, cujo pároco, o querido Padre Vito Guarato, veio expressar-me em nome da sua paróquia e do seu provincial franciscano, um sentimento de profunda solidariedade para com o ministério arquiépiscopal e disse que ali na sua paróquia Ele faz os enfermos rezarem pelo Arcebispo e pela Arquidiocese. Que bela riqueza destas orações! Deus o abençoe.

Também no pequeno folheto publicado em La Palma há um "aviso" que não deve ser esquecido, que se refere ao engano dos protestantes, quando, por exemplo no Dia dos Mortos, pregam contra os sentimentos católicos de oração pelos mortos ou vender livros protestantes em nome do Arcebispo.

Amanhã, no Cantão San Antonio Manaquil de San José de Las Flores, Chalatenango, às nove da manhã, será comemorado o dia do padroeiro.

Em Arcatão, as Irmãs que dirigem a pastoral daquela comunidade fazem um alerta contra as falsas acusações que às vezes os inimigos da Igreja querem fazer como se quisessem comprometer a palavra da Igreja. Tenha muito cuidado porque precisamos que essas reclamações sejam bem fundamentadas para podermos mencioná-las.

A Comissão de Reflexão dos Leigos é encarregada pelo Arcebispo de reunir-se mensalmente com quatro representantes leigos de cada Vicariato. O primeiro encontro será no próximo domingo, dia 19, na casa paroquial de San José de la Montaña. Peço, portanto, a todos os Vicariatos que enviem os seus quatro representantes, serão cerca de 40, visto que existem dez Vicariatos da Arquidiocese.

Esta comunidade também lamenta, esta semana, que o Poder Executivo do país tenha violado um direito do Arcebispo, ao alterar os estatutos da Cáritas de El Salvador sem a autorização do Arcebispo, conforme mandatado pelos mesmos estatutos. Você pode ler a carta dirigida ao Presidente em Orientação. A resposta dada pelo Ministro do Interior agrava ainda mais este abuso, pois é uma autoridade civil que, para dar explicação ao abuso, começa a dar uma interpretação arbitrária das leis canônicas que devem ser respeitadas pela autoridade, já que a Igreja Tem personalidade jurídica e é regida por leis próprias.

Lamento também que no El Diario de Hoy uma organização fantasma use de sofismas - sofismas, como sabem, é um argumento falso - para tentar encontrar uma coincidência entre um editorial da Orientación e uma declaração da FPL. O sofisma consiste em confundir datas diferentes, chamando-as de simultâneas: 1972 a 1978. A mesma pessoa pode ter opiniões diferentes, e esta comunicação quer parecer como se o mesmo indivíduo fosse membro da Igreja e membro destas forças. A sofisma também consiste em confundir lugares como se Santa Ana fizesse parte da Arquidiocese de San Salvador; e, sobretudo, em confundir as razões: a orientação trata de uma coisa e a afirmação trata de outra. A Orientación não faz propaganda nem está em conluio com a FPL, mas está simplesmente, como diz a Carta Pastoral, de acordo com as justas reivindicações dos trabalhadores. É por isso que lhes digo, irmãos, que vocês têm que aprender a ler criticamente, porque senão o sofisma é uma arma de mentira. Na próxima edição da Orientación vocês poderão encontrar uma explicação do que eu disse brevemente aqui.

Esta comunidade também tem que ficar de luto esta semana, porque vive na terra, que tem sido uma semana de violência.

No sábado, dia 4, Antonio Crespín Velásquez foi retirado violentamente de sua casa e levado algemado para destino desconhecido.

Na segunda-feira, dia 6, a FPL assassinou o industrial Roberto Saade e seu companheiro Santos Elpidio Saldaña para vingar o assassinato de Guillermo Rivas.

Nesse mesmo dia, os trabalhadores Oscar Monterrosa e Enrique Antonio Orellana foram violentamente retirados de suas casas por 18 homens disfarçados de camponeses com perucas e armas automáticas. Seu paradeiro é desconhecido.

Na terça-feira desta semana, outro movimento armado (o PRP) colocou 40 cargas explosivas em diversos locais do país. A maioria deles explodiu causando danos materiais consideráveis.

Nessa mesma terça-feira, assassinaram o senhor Santos Velasquez Núñez, membro do Sindicato dos Moradores de Favelas. Eles atribuem o assassinato às Forças de Segurança.

Na quarta-feira, dia 8, o Dr. Ricardo Ávila Moreira, Primeiro Desembargador da Primeira Câmara Criminal, sofreu um atentado que o deixou ferido. Este ataque também é atribuído à FPL.

Nessa mesma quarta-feira, morreu o policial nacional Rodolfo Alvarado Montes, agredido em 30 de outubro por supostos terroristas.

Na quinta-feira, dia 9, foi assassinado o senhor Pedro Juan Cortés Ventura, Primeiro Juiz de Paz de Tecoluca, membro da ORDEN e do PCN. Nenhuma organização assumiu a responsabilidade por este assassinato.

Também esta semana os jornais publicaram vários casos de pessoas desaparecidas; ainda que alguns deles não se sabem se são capturas ou simplesmente pessoas que se perdem. São eles: Francisco Baltasar Campos, desaparecido no dia 25 de outubro, dizem tê-lo visto nas prisões da Polícia Nacional, embora esta negue que o tenham capturado.

Também são citados nomes de pessoas desaparecidas: Gilberto Antonio Rivera em 6 de setembro; José Adán Vásquez em 2 de novembro; Santos Angel Vásquez Rodríguez, desaparecido em 30 de outubro, a Assistência Jurídica garante que foi capturado; Rigoberto Esquivel Ponce, desaparecido desde final de outubro, 65 anos.

Nesta mesma semana, dia 6, foi comemorado o aniversário da captura do professor Efrain Arévalo Ibarra, membro do Conselho Executivo da ANDES, que foi capturado pela Polícia Nacional, mas desde então este órgão de segurança nega tê-lo. Também neste dia marca um ano desde o assassinato do industrial Raúl Molina Cañas.

Também estou encarregado de Julio Alberto Reynosa Vallecillos, da Paróquia de Ataco, denunciar as torturas de que foi vítima antes de fugir do país.

Além disso, os conflitos laborais que não tendem a ser resolvidos, na ADOC, nos Sacos Sintéticos, teme-se a organização sindical e demitem-se potenciais dirigentes.

A greve declarada pelos trabalhadores em Sacos Cuscatlán esta semana continua. Fomos informados de que há esperança de diálogo e esperamos que seja alcançada uma solução rápida.

Boas notícias também dos trabalhadores de Fantasías y Novedades, quando afirmam que o Ministério do Trabalho conseguiu reconhecer que houve graves falhas na relação trabalhador-gestão. Esperemos que esta intervenção do Governo resulte numa harmonia justa.

Como vedes, queridos irmãos, esta semana trágica tem origens diversas. Quero lembrar-vos, e isso não é feito pelos legionários fantasmas, que no mesmo número da Orientação onde encontraram razões para o seu sofisma, foi publicada a Carta Pastoral que afirma claramente a posição da Arquidiocese em relação à violência e ao direito à organização. Quero apenas recordar-vos que se a Igreja distingue tipos de violência - e todas estas vítimas que hoje referi têm origens diferentes - no entanto digo na Carta Pastoral: "não podemos depositar toda a nossa confiança nos métodos violentos, quer estejamos verdadeiros cristãos ou simplesmente homens honestos. Proclamamos a supremacia da nossa fé na paz e apelamos a todos para que façam esforços positivos para a sua construção. Mas a paz em que acreditamos é fruto da justiça. Os conflitos violentos, como uma simples análise da nossa estruturas, e a história o confirma, não desaparecerão até que desapareçam as suas últimas raízes; entretanto, enquanto as causas da miséria actual persistirem

e a intransigência das minorias mais poderosas, que não querem tolerar mudanças mínimas, continuar, ela irá piorar ... mais a situação explosiva. E se quisermos continuar a usar a violência repressiva, infelizmente isso apenas aumentará o conflito e tornará o caso em que o recurso à força como defesa legítima será menos hipotético e mais real. Por isso acreditamos que esta é a tarefa mais urgente: a construção da justiça social”.

E finalmente, irmãos, o terceiro pensamento da homilia que nos leva ao altar. Este casamento é um encontro, uma aliança e uma espera, que caminha para a consumação. Consumação, aquela Igreja do céu onde reinará a justiça; onde não lamentaremos semana após semana a dor de tantos abusos; onde novos céus e nova terra cantarão o casamento abençoado de Deus com a humanidade tal como Ele sonhou.

E é por isso que quero terminar com um lindo pensamento do Concílio, quando se refere à Virgem Maria levada de corpo e alma ao céu, diz que Ela, gloriosa lá no céu em corpo e alma, é o princípio e o modelo daquela Igreja que se consumará no futuro; mas entretanto é uma estrela de luz que acompanha com esperança e consolação o povo de Deus peregrino ainda na terra. E termino com esta memória da Virgem, porque o coração voa neste dia 12, quando se inicia a novena de Nossa Senhora da Paz em São Miguel, para pedir-lhe, em nome de toda a Arquidiocese, que torne a missão mais abrangente. desta Igreja noiva, que ela mãe da Igreja, que já goza da alegria da Igreja consumada, nos faça viver a esperança e a abertura de coração para podermos receber a mensagem que Cristo traz à humanidade para que possamos nos preparar como as virgens prudentes, para encontrar o Senhor. Assim seja.

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 33º Domingo do Tempo Comum (19/11/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781119.htm>

19 de novembro de 1978  
Provérbios 31, 10-13. 19-20. 31-39  
Tessalonicenses 5, 1-6  
Mateus 25, 14-30

Queridos irmãos:

Todos aqueles que acompanharam de perto o Ano Litúrgico percebem que ao longo de cada domingo percorrem à luz de um evangelho - neste ano foi o evangelho de São Mateus - os ensinamentos do Senhor que iluminam a vida da nossa comunidade, a Igreja. O Evangelho de São Mateus, portanto, assim como o Ano Litúrgico, estão chegando ao fim. Poderíamos dizer que este é já o último, porque no próximo domingo a liturgia terá lugar na festa de Cristo Rei - que já não é o último domingo de Outubro, mas sim no final do Ano Litúrgico - como coroa de todo o mistério de Cristo sobre o qual procuramos refletir durante o ano, a nossa subjugação como membros felizes desse Reino de Deus.

Esta última seção do evangelho de São Mateus reúne o discurso de Cristo, denominado discurso escatológico, onde nos fala do fim dos tempos. Isso significa escatologia, a última, a definitiva e desde o domingo passado estamos, portanto, neste estudo escatológico segundo a mente do próprio Jesus Cristo Nosso Senhor. É uma meditação de fim de ano. É uma meditação que nós, cristãos, queremos convidar você a fazer, para ver claramente a perspectiva do nosso objetivo. Para onde vamos nesta peregrinação de anos, meses, semanas; porque é maravilhoso, e hoje a teologia descobre cada vez mais, que Deus salva na história.

A salvação é um facto histórico, não do passado, mas da história presente de cada povo, de cada homem, de cada comunidade. E é interessante que levemos isso em consideração, porque os fatos históricos, se focarmos neles diretamente semana após semana, não é pelo desejo de nos afastarmos do evangelho e da mente da Igreja, mas para que a salvação que Deus está fazendo com que nós, salvadores, encarnados em sua própria história, a procuremos onde deveríamos procurá-la, em nossos fatos históricos. É a vida da Igreja da Arquidiocese, de cada paróquia, de cada cantão, de cada comunidade; e é também a história civil que nos rodeia onde nem tudo é bom segundo o reino de Deus, mas onde grandes realidades da nossa fé e da nossa esperança em Cristo colidem com atitudes ateístas, materialistas, egoístas, abusivas e é natural então que entendemos que o reino de Deus que está sendo construído na história tem que colidir com as realidades históricas e isso não é entrar na política, mas simplesmente buscar a salvação de Deus em nossa história.

É por isso que vou intitular a homilia de hoje: A Igreja, comunidade que espera activamente o regresso de Cristo. Esta é a Igreja, uma comunidade, ativa, trabalhadora, em confronto, vivendo a sua fé. É ativo e vive à espera. Enquanto se aguarda o regresso de Cristo, como proclamamos no nosso Credo: "...de lá virá julgar...", o Senhor regressará. Aqui temos os três conceitos que quero desenvolver esta manhã:

1º) Uma comunidade em espera.

2º) Essa espera não lhe tira a atividade, pelo contrário é uma espera ativa, se não, não é cristã.

E o que você espera?

3º) O retorno. Qual é o retorno de Cristo que esperamos?

Ele disse que é uma comunidade. E repito isto todos os domingos, porque uma das mensagens mais urgentes da Igreja hoje é que os cristãos deixem uma mentalidade individualista. Que não falemos mais da minha salvação, da minha religião, mas que a vivamos como Deus quer que a vivamos: como povo. Nossa salvação. A nossa peregrinação pela história fazemos como povo,

como o povo israelita pelo deserto: caminhamos juntos, em comunidade, é assim que vamos. E é por isso que uma das maiores alegrias pastorais é que comunidades estão surgindo por toda parte. Mas para que não percam a orientação, estas reflexões da Palavra de Deus vêm dizer-nos quem é a testemunha. Isto é o que as comunidades sempre fizeram.

As três leituras de hoje são reflexões das comunidades: O Livro da Sabedoria que nos apresentou a mulher modelo é um reflexo da sabedoria do povo de Israel que viveu esta filosofia como povo, foi a sua sabedoria popular, foi a sua crença, em que não é a vaidade da mulher que conta, mas o seu temor a Deus, a sua interioridade. Quando, na segunda leitura, São Paulo se dirige à comunidade de Tessalônica, orienta comunitariamente e essa comunidade recebeu a carta do apóstolo. -Vou me atrever a me comparar a quando não pude ir a San Antonio Los Ranchos e mandei uma carta para eles - San Pablo não pôde visitar pessoalmente as comunidades, mas as alimentou com sua palavra e aí temos aquelas memórias preciosas das suas cartas, para que as comunidades de hoje enfrentem o espírito das comunidades primitivas e o que mais é o evangelho de São Mateus? Os quatro evangelhos? São reflexões de apóstolos que contaram a sua experiência, a sua experiência de contacto direto com Cristo, numa comunidade onde refletiram; e depois, inspirados por Deus, escreveram de tal forma que o Cristo que conhecemos nos evangelhos é o produto da reflexão comunitária. Que precioso saber então que na Catedral de São Salvador, neste domingo, 19 de novembro de 1978, assim como em todas as comunidades irmãs distribuídas pela Arquidiocese, sei que neste momento são muitos os que prestam atenção à rádio e em comunidade estão refletindo ou quem tem missa neste horário está com seus párocos refletindo sobre essas mesmas coisas.

Somos então a comunidade que alimenta a sua fé, conhecendo o seu verdadeiro espírito, o seu estilo, o seu caminhar, na mesma fonte onde se alimentaram as comunidades de todos os séculos e as comunidades do Antigo Testamento. Deus revelou-nos a sua vontade, conhecendo-a comunitariamente e marchando comunitariamente com essa vontade de Deus, que é ser povo de Deus; Isto é viver a aliança com o Senhor, por isso vamos à missa aos domingos.

Mas esta comunidade, digo no meu primeiro pensamento, é uma comunidade à espera. O que quer dizer? É a característica do cristão. É por isso que é chamada de comunidade escatológica, uma ciência do último, uma comunidade que vive aguardando o desenvolvimento até a sua consequência última. Para onde vai a história? Para onde minha vida está indo? Para onde esta Igreja está indo? O escatológico. Já foi anunciado muitas vezes no Antigo Testamento e já comentamos aqui: o dia do Senhor. Os profetas falaram: o dia do Senhor, como um dia em que Deus nos espera de braços abertos para recompensar os nossos bons méritos ou nos espera com a sua ira para punir as nossas más ações.

Aquele dia do Senhor, antigamente, como Cristo ainda não havia vindo, estava muito nebuloso. Os profetas não tiveram a alegria que nós, cristãos, temos de saber que Cristo, que já veio há vinte séculos, é quem veio para começar o dia do Senhor. Já vivemos a última fase da história, Cristo é, como veremos mais tarde, a chave, o resultado, a meta, o dia do Senhor.

E como Cristo e os apóstolos também anunciaram aquele dia do Senhor, como já próximo, surgiram ideias como agora também surgem em algumas seitas protestantes - se tal ano será o dia em que o Senhor virá - e eles o esperavam em breve. O fato é que Cristo quis deixar a incerteza como uma mística de seus cristãos. E São Paulo escreve hoje aos Tessalonicenses: "Sobre a data, não posso escrever-vos, isso é incerto, apenas vos digo o que o Senhor anunciou que virá naquele dia como um ladrão noturno e como não sois filhos do noite, mas filhos do dia, vivem na expectativa."

Os tessalonicenses que, refugiando-se naquela proximidade - seria o julgamento final - não trabalharam, tornaram-se preguiçosos, pois aquela era a religião do ópio do povo. São Paulo recorda-lhes: devemos trabalhar; Quem não trabalha não deve comer, não sabemos quando será o dia em que o Senhor nos assumirá. Uma dúvida surgiu também em Tessalônica: desde que Paulo nos anunciou a aproximação do Dia do Senhor, alguns morreram, continuam a morrer. Qual será o destino daqueles que morreram e de nós que estamos vivos quando o Senhor vier? E São Paulo os resolve - você. Eles leram isso na epístola, é lido em algumas missas pelos mortos - sobre os mortos não queremos que vocês sejam ignorantes, eles vão ressuscitar também, e nós, se estivermos vivos, também vamos ser transformado; Mesmo que não passemos pela morte, ela nos transformará, porque para participar dessa fase escatológica, final, definitiva do reino de Deus, a vida eterna, que já está começando nesta terra, Deus precisa transformar o homem. É por isso que os mortos devem ser ressuscitados. Aqueles que fizeram o bem serão ressuscitados para a vida eterna e aqueles que fizeram o mal também serão ressuscitados para a ignomínia e o castigo.

Também os que estão vivos serão transformados para serem arrebatados com o Senhor para a sua glória, os que fizeram o bem, os que estão fazendo o bem, os que estão trabalhando segundo a vontade de Deus e os que não o estão, embora estejam vivos eles não escaparão da ira do Senhor, ele os transformará de uma vida mortal que termina com a morte para uma vida eterna, mas para sofrer eternamente; Dar-lhes-á uma imortalidade da dor, a segunda morte que a Bíblia chama, morrer sem poder morrer. Uma coisa verdadeiramente tremenda, no dia do Senhor.

Não é fantasia, queridos irmãos, é isso que dá à nossa religião o seu caráter escatológico. É por isso que temos de viver enquanto aguardamos esse resultado final.

Como vivemos? -Quero te perguntar agora na realidade deste novembro de 1978- perguntaram a um dos jovens santos dos nossos santos: Se você soubesse que hoje é o dia do julgamento, o que você faria? o que faríamos? E os alunos, que eram todos, alguns diziam: bom, eu corria para a igreja para orar, para me arrepender dos meus pecados para me acolher na graça de Deus. Outro disse: eu iria me confessar para não estar em pecado, e esse santo disse: não, eu continuaria brincando, porque sei que estou fazendo a vontade de Deus e se o Senhor me pegar assim, Ele pega eu fazendo a vontade dele.

Esta é a vida tranquila do cristão, estar onde Deus gostaria de me encontrar na hora da minha morte. Por isso quero perguntar a vocês, irmãos, e a mim também: Será que estamos neste momento onde Deus gostaria de me encontrar, se neste momento houvesse aquele dia surpresa como um ladrão para tirar minha vida? Quantas desgraças e mortes lamentamos semana após semana! Todos aqueles que foram assassinados ou morreram em acidentes ou incêndios ou terremotos ou acidentes de avião. Houve tantos esta semana. O Senhor os encontrou vivendo sua escatologia, enquanto aguardam o resultado de suas vidas? Todos os salvadinhos estão onde deveríamos estar?

Por isso gosto de iluminar este momento com a realidade histórica, não para incomodar ninguém, mas para cumprir a minha missão profética de Paulo que diz aos Tessalonicenses: "...estejam onde devem estar, não posso dizer-vos a data". Ninguém pode dizer a ninguém quando vai morrer. Somente como cristão você deve dizer: caminhe por onde deve caminhar para que o Senhor o encontre no caminho certo.

Irmãos, quero aqui, quando falo da comunidade que espera, lembrar que esta semana também foi de uma vida comunitária muito bonita da nossa Arquidiocese. Muitos estão realmente onde deveriam estar, mas infelizmente muitos não estão onde deveriam estar; porque vamos passar para o segundo pensamento...

Uma espera ativa. Quando a primeira leitura de hoje nos fala da mulher que se caracteriza pela sua força, que não põe a sua glória na sua beleza ou na sua vaidade, mas no temor de Deus, esta é a que deve ser louvada, diz a Bíblia Sagrada. Que linda mensagem para as mulheres. Vão é a beleza, frágil é a beleza, os profetas compararam-na à erva que de manhã é rala e à noite nada mais é do que erva seca que se agarra com o punho como ervas que se arrancam. A mulher que teme ao Senhor, a trabalhadora, a que é a glória do marido, a que não tem medo dos invernos nem dos maus momentos porque está sempre preparada, a mulher com sentido escatológico, essa é aquela que merece todos os elogios.

Es difícil para la mujer, cuya naturaleza es la vanidad, saber comprender que no está en ser admirada en sus cosas exteriores su verdadera grandeza, sino que sea alabada por Dios en el interior de su espíritu y que sea verdadera gloria de su familia y de seu esposo; não por causa de esplendores externos, mas por causa de sua virtude, por causa de seu cristianismo. E é aqui que o evangelho também está hoje.

A bela parábola que discutimos no domingo passado, também no sermão escatológico de Cristo, as dez donzelas que esperavam para acompanhar o marido, cinco prudentes foram preparadas e foram acolhidas para a festa, cinco não souberam esperar, adormeceram inesperadamente . E quando foram comprar azeite as portas da festa estavam fechadas e quando chegaram batendo tarde, o Senhor lhes disse: Não te conheço. Quão triste será essa hora para aqueles que não viveram acordados o seu sentido escatológico, não como aqueles que são surpreendidos pelo ladrão na hora da noite!



Bem, o evangelho de hoje nos convida à espera ativa. Um senhor confiou sua fazenda e seus bens aos seus empregados e foi para terras distantes. Depois de muito tempo, ele voltou. Esta é a espera, depois de muito tempo, não sabemos quando, mas Cristo quis sair com esta expressão de que o tempo que os cristãos têm que passar entre a sua esperança e a realização da sua esperança pode ser muito longo. Há idades muito avançadas entre nós, bem-aventurados os velhos que, como o velho Simeão, vivem esperando e quando têm nos braços Jesus redentor, cantam como o cisne para morrer: agora podes mandar teu servo em paz, porque Sempre vivi esperando por essa esperança.

Encontro o ensinamento da parábola dos talentos, queridos irmãos, em forma moderna no Concílio, na constituição da Igreja no mundo de hoje, quando nos diz que este mundo com o seu progresso prepara o material para o Reino de Deus e é por isso que não devemos negligenciar o trabalho neste mundo. Mas infunde no cristão: não devemos viver de acordo com os pensamentos deste mundo, mas sim viver pela esperança escatológica.

Diante do perigo dos tessalonicenses modernos – que são muitos – ah, bem, se as coisas terrenas não valem a pena, vamos nos dedicar apenas às coisas celestiais. E eles vivem uma piedade desencarnada; e ficam escandalizados quando o Arcebispo prega os deveres da terra; e chamam a sua pregação de comunista, porque ele exige justiça social dos cristãos; e dizem que ele já está a entrar na política quando exige os deveres cristãos do político, do governante, da guarda nacional, das forças de segurança. Se vocês são cristãos, não devem esquecer que existe uma sanção eterna e aos juízes que se deixam subornar e a todos aqueles que querem brincar com as leis do estado e do país, o significado escatológico da minha religião os lembra : virá o juiz, aquele que ele não se deixa subornar; aquele que trará à tona a indignação de todas as ilegalidades que foram cometidas no país. Pregar isto, irmãos, é colocar-se na situação de Cristo que quer, ... que quer verdadeiramente um cristianismo autêntico e integral. É muito bom viver uma piedade só de cantos e orações, só de meditações espirituais, só de contemplação, que chegará na hora do céu onde não haverá injustiças, onde o pecado não é uma realidade que os cristãos tenham que destronar. Agora, Cristo disse aos apóstolos, contemplativos do Tabor, querendo ficar ali para sempre: vamos descer, temos que trabalhar.

É por isso que o Concílio diz, Gaudium et Spes, não. 39: "A expectativa de uma nova terra não deve diminuir, mas sim avivar a preocupação de aperfeiçoar esta terra onde cresce o corpo da nova família humana, que pode de alguma forma antecipar um vislumbre do novo século". A isto estamos llamados, cristianos, a reflejar ya en la peregrinación de la tierra, a través de nuestro sentir y de nuestro vivir escatológico, reflejar -miren que bonito- reflejar como la aurora que no es todavía el sol, pero ya refleja al sol Que vem. A vida cristã deveria ser como o alvorecer do novo século. A vida cristã, cheia de esperança, cheia de fé, cheia de santidade, deve refletir aos homens da história que nem tudo termina nesta terra, que existe um Reino de Deus para o qual caminhamos e seremos felizes, onde não haverá seja a justiça e o amor consumado, sem perigo de profanação; mas entretanto não somos mais do que um vislumbre, um amanhecer, um anúncio.

O cristão que não anuncia este sol que vem não é um cristão autêntico. O cristão que oferece uma redenção, uma libertação política, económica (só da terra) e se esquece de anunciar estes grandes valores da eternidade, não está a dar aos homens a verdadeira libertação. É por isso que disse na minha Carta Pastoral que a Igreja apoia os esforços libertadores de todas as organizações, desde que esses esforços sejam justos. Mas não se identifica com essas organizações, mas antes dá às organizações e aos homens que trabalham pela justiça um âmbito mais amplo. A verdadeira libertação, o objetivo da verdadeira liberdade.

Paulo VI, que ilumina continuamente o meu pensamento nestes aspectos, homem que soube compreender o seu tempo e nunca traiu a sua eternidade, tem dito que se um cristão, juntando-se, por exemplo, a um grupo político popular ou a um padre ou a um bispo , traiu essa libertação eterna e não anunciará a libertação do pecado e a libertação autêntica que Cristo trouxe ao mundo; e limita os seus esforços libertadores apenas às coisas políticas, sociais ou económicas da terra, é mutilador, não dá a verdadeira força que a libertação cristã anuncia aos homens. Entendam, irmãos, entendam especialmente vocês, queridos cristãos, que pertencem a grupos políticos populares: não vendam a sua fé e a sua esperança eterna por interesses imediatos. E que aqueles que me depreciam ouçam com atenção, que não estou pregando uma libertação da revolução, que nunca preguei a violência, pelo contrário, descrevi na minha Carta Pastoral que detesto a violência quando é feita com uma mística como se fosse o único meio de consertar as coisas.

Defendo a ideia cristã de paz e digo-a a todos aqueles que trabalham pela libertação da terra; aqueles que buscam melhores salários, melhor tratamento para os trabalhadores nesta época de colheita do café, da cana-de-açúcar e do algodão: isso é muito bom, mas não foquem só nesse esforço, incorporem esse esforço e incorporem também aquela aflição do nosso povo que agora sai as suas casas, os seus cantões, numa emigração quase dolorosa para as quintas em busca do único rendimento do ano e não conseguem encontrar trabalho; e encontram abusos e descobrem que ele está trapaceando e descobrem que o roubam, que o enganam, o miserável. Como haverá um senso de justiça eterna nesses relacionamentos? Pois bem, para ambos eu digo: lembrem-se do que é eterno.

Então o Concílio diz: "Portanto, embora o progresso temporal deva ser cuidadosamente distinguido do crescimento do reino de Cristo, no entanto, o progresso temporal, na medida em que pode contribuir para uma melhor ordenação da sociedade humana, é de grande interesse para o Reino de Deus". Os cristãos não estão retrógrados, sabemos, como também disse o Presidente, que os países têm que progredir. Mas gostaríamos de vos dizer que o progresso do país não é suficiente, que é necessário que esse progresso se baseie em fundamentos de justiça, porque, caso contrário, a segurança nacional só será segurança para quem enriquece e o progresso será sempre beneficia uma minoria. O progresso tem que beneficiar a todos e para isso - como ele próprio salientou aos reaccionários que não querem admitir reformas sociais - é necessário que as leis, o poder moral do Estado não apenas reprimam como se fosse objecto de repressão e confundir com terrorismo também os esforços justos dos camponeses e dos necessitados. Devemos também reprimir, e com força, aquelas forças reaccionárias que não apoiam as mudanças sociais, as transformações da nossa sociedade.

Amamos o progresso, mas não simplesmente porque é progresso, mas quando o verdadeiro progresso não é apenas segurança nacional para alguns e aumento da miséria para a maioria. Que seja um verdadeiro progresso, mas através de leis justas seja um benefício para todos os necessitados, pois o Senhor deu a todos os salvadinhos as riquezas da nossa terra.

Por isso diz o Concílio - uma coisa muito bonita, queridos cristãos - para que nunca nos cansemos de fazer o bem: esperamos, mas não seja preguiça. Uma espera activa e depois os bens da dignidade humana, da união fraterna e da liberdade, numa palavra, todos os excelentes frutos da natureza e do nosso esforço, depois de os termos espalhado por toda a terra no espírito do Senhor e segundo o seu mandato, voltaremos a encontrá-los limpos de toda mancha, iluminados e transfigurados quando Cristo entregar ao Pai o reino eterno e universal. Reino de verdade e de vida; reino de santidade e graça, reino de justiça, amor e paz.

Que linda esperança! Portanto, o que quer que façamos agora, embora agora a nossa pregação, contra a corrente, pareça um arar no mar, sabemos que vamos encontrá-la produzindo muitos frutos de conversão, de santidade e, acima de tudo, espero verdadeiramente com o alegria de um cristão Que todos vocês que se unem e são solidários com esta doutrina da Igreja que não é minha, mas da Igreja atual, continuem trabalhando pela verdadeira dignidade humana, continuem a ser corajosos na pregação da doutrina de Cristo, façam não ter medo das denúncias do pecado no mundo, encarnar a religião nas realidades da nossa história; porque depois de ter encarnado e atuado em nosso mundo está a promessa de Cristo: nós o encontraremos.

Imagino como quando os veios de ouro são retirados de uma mina eles se misturam com a terra, mas um processo químico remove a escória e o ouro puro permanece. Bem-aventurado aquele que fez muito trabalho em sua vida, não importa que ele agora esteja misturado entre os males da terra. E o Concílio recorda-nos que o pecado também está em acção. O reino de Satanás também é uma espera, porque também devem ser ressuscitados os emissários do diabo, que são muitos entre nós. Esperam o reino definitivo, serão ressuscitados para a ignomínia, porque o progresso do mundo - diz o Concílio - está hoje manchado pelo pecado dos homens. Portanto, o progresso do mundo não está identificado com o reino de Deus, porque o progresso pode ser egoísmo, como acabei de dizer. O progresso e a segurança nacional só podem beneficiar alguns, e isso é pecado. Portanto, o verdadeiro progresso não está identificado com o reino de Deus. O progresso é ambivalente, tenha muito cuidado. Quando você adquirir um cargo com salário maior, graças a Deus, mas tenha muito medo. Quando você progride socialmente, politicamente, economicamente, agradeça a Deus; mas tenha muito cuidado, porque este progresso é ambivalente, isto é, é válido para o bem e é válido para o mal.

O destino do homem ser colocado nesta terra como o Senhor que o deixou com cinco talentos, com dois talentos, não há dois homens iguais. A Igreja não prega a igualdade absoluta, o que prega é a justiça entre as desigualdades, um amor fraterno, pois não há dois irmãos iguais; Mas quando se amam, como compartilham fraternalmente suas preocupações, seus bens e também suas aflições. Da mesma forma, diz o Concílio, recordando uma frase da Carta de São Paulo aos Romanos, vós que viveis no mundo, empurrando o mundo para o progresso, não vos conformais com a figura deste mundo, isto é, com a vaidade, com a malícia que transforma em instrumento de pecado a atividade humana que Deus quis ordenar ao serviço de Deus e ao amor dos homens; É para isso que trabalhamos. Entre nós há muitos esforços, bendito seja Deus, nesta obra de promoção, para fazer o homem progredir. Hoje em dia frequentei academias de costura e confecções. Hoje recebi na entrada da Igreja uma linda lembrança de Natal feita em Chalatenango, em La Palma, onde a Semente de Deus é um testemunho deste progresso. Espero que essas coisas permaneçam sempre muito cristãs. E eu sempre vos disse nestas ocasiões, a Igreja não promove academias ou oficinas de costura, etc., só para fazer as pessoas progredirem materialmente, quer colocar no coração a verdadeira sabedoria, um espírito, uma mística para lhes dizer que o O progresso não deve ser confundido com o Reino de Deus, mas ajuda o Reino de Deus.

Somos realmente a comunidade que espera ativamente? Analisem-se, irmãos, nestes acontecimentos da semana.

Depois de amanhã em São Miguel é o dia da Virgem da Paz, uma saudação amorosa à Mãe de todos os salvadoreños, já que em 1966, precisamente no dia 21 de novembro, o Papa Paulo VI a proclamou padroeira de todo o país. Se não tiver dificuldades, pretendo visitá-la na segunda-feira, dia 20, amanhã, por volta do meio-dia.

É também uma comunidade que está feliz, aqui na Arquidiocese, por encontrar harmonia com o pensamento do atual Papa. Voltou a pedir o que já disse na homilia de posse: "que os sistemas económico e político se abram a Cristo". O que eu estava dizendo a você. Os sistemas têm medo – afirma o Papa – há medo do homem e da sua liberdade responsável, medo que costuma agravar o vínculo entre violência e repressão.

Quem não encontra aqui uma harmonia entre o Papa e o que o seu pobre Arcebispo lhes prega? NÃO basta a repressão, não devemos ter tanta desconfiança na liberdade responsável dos homens, devemos abrir as portas a Cristo e a uma maior participação de todos os salvadoreños no bem comum da nação.

O Papa exortou-nos a defender os direitos humanos como a grande tarefa do nosso tempo. Quero agradecer ao senhor Napoleón Navarro Oviedo pela feliz ideia de colocar em cartazes que possam ser colocados nas portas uma notícia da Imprensa Gráfica, onde o Papa se refere a isso, o Papa diz: "não podemos considerar o homem ao serviço do sistema, mas o sistema deve estar ao serviço do homem. É portanto necessário que cada pessoa se defenda contra o endurecimento do sistema." Vão dizer que o Papa é subversivo e é mesmo. Num ambiente onde o sistema quer brincar com os homens, o Papa diz aos homens: não, não é o homem para o sistema, mas o sistema ao serviço do homem. E esclareceu que se referia aos sistemas sociais políticos e culturais. O seu discurso foi interrompido várias vezes por aplausos. Será que o procura por vaidade ou será que o povo sente a harmonia do pensamento da Igreja quando aplaude nesta ocasião um orador sagrado como o Papa?

Ele também exortou o ecumenismo como uma necessidade pastoral e espiritual. E também quero dizer com alegria que já conversamos com os irmãos evangélicos e em breve teremos um encontro para planejar e trabalhar neste sentido de autêntico ecumenismo. Peço suas orações, pois é uma força que só Deus pode dar.

'''

Uma alegria muito grande foi também o telegrama que me enviaram os sacerdotes que faziam exercícios espirituais, que diz: 'Trinta e um sacerdotes reunidos em retiro como fruto prático de uma cuidadosa reflexão sobre a identidade sacerdotal, queremos reiterar a nossa comunhão convosco, com com o vosso trabalho pastoral e com a sua palavra, conscientes de que o nosso sacerdócio só faz sentido quando há comunhão com o Bispo.'" Bendito seja Deus, agradeço-vos e gostaria que todos pedissem verdadeiramente, se querem ser cristãos, que estejam em comunhão, por mais confiança com seu pastor.

'''

Tive também a alegria de participar nos encontros vicariais, onde os sacerdotes e as forças vivas da pastoral se encontram em setores da nossa diocese, por exemplo, em Mejicanos, ontem em Chalatenango, onde foi feita uma avaliação bastante aprofundada do trabalho do vicariato episcopal presidido pelo Padre Fabián Amaya, e onde participaram sacerdotes, religiosas e leigos; e onde já se juntou à equipe o novo sacerdote Rafael Urrutia, onde já foi incorporado outro novo sacerdote, o Padre Héctor Figueroa, onde há verdadeiramente muitas esperanças, para uma pastoral muito viva.

Quero destacar uma nota: entre as forças vivas, foi apresentada uma Junta Pró-Seminário em Chalatenango. Lá teremos um grande setor do Seminário Menor e quero unir esta ideia com a que encontrei ao entrar na Catedral. Um querido amigo do Clube da Serra estava afixando ali na porta alguns cartazes que você pode ver quando sair e onde a ideia é esta: Como podemos garantir que o reino de Deus continue caminhando no mundo? E ele responde: Tempo de vocações sacerdotais, religiosas. O Clube Serra, assim como a Diretoria Pró-Seminário Chalateco, colocaram o dedo no problema. Isto é o que é mais urgente na nossa Igreja: promover as vocações sacerdotais e religiosas.

Houve também uma reunião do Senado, ou seja, a representatividade dos padres num grupo de padres denominados senadores aos quais também se juntaram os vigários. Tivemos uma reunião muito positiva, e um relato que quero dar-vos é que há vários meses este corpo de senadores encarregou-se de uma comissão minha para fazer um levantamento das relações entre os padres e o Bispo. Ontem foi recolhida a tabulação, depois será feita uma interpretação sociológica, teológica e pastoral, e daremos a conhecer a vocês; Mas posso dizer-vos que me encheu de muito optimismo o facto de esta sondagem ser na sua maioria muito positiva e que estou muito feliz por todos os meus sacerdotes, pelo menos a grande maioria, estarem solidários com a pastoral que está a tentar liderar humildemente o Arcebispo de San Salvador.

Quero também felicitar o vicariato de La Asunción, que inclui todo o setor de Flor Blanca, San José de la Montaña, Colonia Escalón, San Benito, La Ceiba, duas lindas iniciativas: Um curso de teologia, participei do encerramento do primeiro ciclo, foram cerca de 60 pessoas que foram muito fiéis em receber instruções sobre dogmática, sobre moral, sobre pastoral, sobre documentos atuais da Igreja, e expressaram sua satisfação por saberem o que muitas vezes é criticado de forma ignorante. Implorei-lhes, leigos que têm acesso a essas categorias sociais e políticas e líderes profissionais, conhecendo a mente e o espírito da Igreja, que fossem testemunhas e não permitissem que a pobre Igreja fosse tão caluniada, especialmente caluniada de forma tão ignorante.

Os seminaristas maiores também me deram grande satisfação, apesar das férias, reuniram-se durante três dias de convivência para refletir sobre questões da sua vocação hoje.

Tenho também a alegria de anunciar que na Universidade José Simeón Cañas, desde 15 de novembro, se realiza um mês de ensino teológico sobre temas atuais, principalmente eclesiologia. Se tiver oportunidade, convido você para esses cursos que são muito necessários em nosso tempo.

Um olhar também para a paróquia do Cristo Redentor, no seu setor El Carmen, onde tive a alegria de um encontro de diversas comunidades para celebrar as crismas de vários jovens.

Na Paróquia La Luz também há uma feliz promoção do 9º ano da Escola Madre Catarina Di Maggio e uma promoção da Academia Madre Scaglietti, onde se vê que a Igreja, na sua modéstia, está trabalhando para promover os nossos pobres. .

Em Hopango celebrámos também o dia do padroeiro de São Cristóvão com uma confirmação dos jovens e um diálogo muito interessante entre os jovens e o seu Bispo.

E esta tarde, às quatro, espero estar na comunidade de Chiltiupán.

Também hoje os leigos promoveram um encontro de reflexão no salão San José de la Montaña.

Quero lembrar que a partir do dia 3 de dezembro, ou seja, em quinze dias, entrará em vigor a regra de não confirmar crianças inconscientes. Se você deseja estudar a fundo o tema da Confirmação, recomendo a leitura de nossa revista Search, toda ela dedicada ao Sacramento da Confirmação. E

em breve da minha parte publicarei também uma instrução sobre os sacramentos, necessários e obrigatórios na nossa Arquidiocese.

Monsenhor Obando, Arcebispo da Nicarágua, através de mim agradece a todos vocês, em carta datada de 13 de outubro, pelas generosas doações que já lhe foram feitas. Posso assegurar-lhe, Monsenhor, diz ele, que as suas palavras me confortaram nestes momentos difíceis que vivemos. Através dos jornais percebemos a dificuldade que estão passando nossos irmãos nicaraguenses, muitos convidados em Honduras, muitos também aqui entre nós. Peço-lhes que não fechem a porta da caridade a esta situação e que rezem muito, porque parece que as mediações internacionais não funcionaram na Nicarágua, por capricho daqueles que insistem em não renunciar; e existe o perigo de uma nova guerra civil. Muita oração, então, para que a paz e a tranquilidade retornem àquele país.

Há uma declaração, que recomendo que estudem, da Universidad José Simeón Cañas sobre a situação em El Salvador e concordo plenamente com a sua análise séria. A repressão não é o remédio, nem mesmo o abrandamento da repressão, mas antes uma resposta às verdadeiras causas do mal. E endosso o apelo da UCA às instituições e aos homens com vocação universitária para procurarem essas respostas.

Também recebi uma carta de Arcatão e digo isso aqui porque é a comunidade cristã que se solidarizou com nosso irmão Cecilio Ramírez, capturado em julho de 1977 em Honduras, onde foi procurar seu avô e depois nada se sabia. até que Reynaldo Cruz Menjívar o mencionou em seus depoimentos como tendo morrido na prisão secreta da Polícia da Fazenda. A Comunidade de Arcatão reitera o seu pedido para que seja libertado o mais rapidamente possível, se ainda estiver vivo, ou que seja levado a tribunal.

Além disso, irmãos, quero transmitir-lhes o pensamento de um professor que foi colega de José René Franco e Carlos Zelaya Rosa, professores, que morreram crivados de balas em San Miguel.

Lamentemos também daquela comunidade que tem que viver a sua mística de esperar ativamente pelo testemunho do evangelho, lembrando que esta semana foi uma semana de violência: A FPL destruiu três helicópteros em San Miguel. A ERP assume diversas emissoras de rádio, de onde publicam o que o governo não permitiu como condição para libertar o senhor Monedero do sequestro. O detetive Elpidio Aquiles Aguilar Chacón foi assassinado, o motivo não foi esclarecido nem se sabe quem assume a responsabilidade pelo assassinato.

Houve um prolongado confronto armado em San Miguel, onde morreram três supostos guerrilheiros. A versão é que agentes de segurança também morreram.

Mataram dois jovens em Cuscatancingo. A FPL assassinou o juiz de San José las Flores, José Arnulfo Vides. A FPL explodiu bombas em um restaurante em San Salvador e na Polícia do Tesouro em Metapán.

O ERP também explode bombas na subestação leve, causando um apagão de várias horas na zona oeste de San Salvador.

Quero também lamentar e mostrar solidariedade para com aqueles que sofrem abusos. O Arcebispo também está entre os atacados pelo poder executivo, no caso da alteração arbitrária e ilegal dos estatutos da Cáritas. Na Caritas não estou interessado em mais nada, mas estou preocupado em estabelecer um precedente muito perigoso para a Igreja de interferência indevida do poder civil na lei da Igreja.

Lamentamos também os novos incêndios daquela semana: Tipografia el Planeta, Plantel, Oficinas e Armazéns da Prefeitura de San Salvador.

Problemas de trabalho que já foram mencionados outras vezes, também rogo a Deus que essas situações sejam resolvidas logo.

Quero referir-me ao menor Julio César Velázquez, que apesar do pedido de descoberta pessoal, não foi resolvido. É o filho de Santos Velázquez, de 17 anos, assassinado por desconhecidos e que se preocupava com a situação de miséria nas áreas marginais.

Expresso também a minha solidariedade à Comissão de Direitos Humanos, que visitou Isabel Rodríguez Barrera no hospital e confirmou que, embora não tenha um processo judicial, não se submete à ordem de nenhum tribunal e é rigorosamente monitorado pelas forças de segurança.

Mas há uma nota de otimismo irmãos, na quarta-feira desta semana foi aprovada a lei do contencioso administrativo. O nosso ministério é também iluminar com alegria as esperanças que possam existir nas pessoas. Teremos então no Supremo Tribunal de Justiça um tribunal que resolverá os litígios entre um funcionário da administração pública e outra autoridade ou indivíduo que reclame contra as resoluções finais da administração pública. Parabenizamos a Assembleia por este esforço de justiça, que esperamos não ser frustrado pelos do famoso ditado: "A lei é feita, a armadilha é feita".

E terminemos a nossa homilia para nos aproximar do altar com o belo pensamento das leituras de hoje que intitulamos: Uma comunidade à espera activa do regresso de Cristo. Vamos agora rezar na Missa ao lado da hóstia consagrada: "Vem Senhor Jesus". Não esqueçais, irmãos, que vivemos verdadeiramente na expectativa de alguém que vive e que vem. Ele não vai nos enganar. Esta espera assumiu nomes muito preciosos na Igreja: da última vez descrevi a "parousia", nome de origem grega que significa a presença, o aparecimento de um governador, de um imperador que chega. Esperamos pelo grande imperador, Cristo Nosso Senhor.

Também é chamada de Epifania, também nome grego que representa a manifestação de Deus. Deus vai se tornar público, seu império vai se manifestar ao mundo. Bem-aventurados aqueles que o esperaram e viveram ativamente na sua espera.

É também chamado de Apocalipse, nome derivado do sobrenome da Bíblia. Apocalipse é manifestação, revelação, por isso é descrito com termos apocalípticos. Não nos deixemos guiar pelas figuras um tanto imaginativas da Bíblia. Como quando São Paulo fala que Cristo virá nas nuvens e que sairemos ao seu encontro. São termos apocalípticos, o que é interessante na realidade, que vai aparecer e que todos aqueles que esperaram por isso com uma atividade cristã encontrarão a recompensa, como diz o evangelho de hoje. "Muito bem, bom servo, entre na alegria do seu Senhor." Quão feliz será essa felicitação do Senhor.

Mas, irmãos, esta escatologia da Epifania, da parousia, do Apocalipse, deve ser vivida agora. Um dia já lhes expliquei que a escatologia não é apenas esperar um futuro; Existe uma escatologia do presente, e se você quiser ter ideias mais claras sobre isso, leia o evangelho de São João e as cartas de São João, ele é o homem que viveu melhor a escatologia do futuro do que já no presente. Certa vez eu lhe disse que o cristão é como um pêndulo que vive estes dois termos: já, ainda não; já, ainda não. Esse é o ritmo do cristão. Agora, se estou na graça de Deus, já estou no Reino dos Céus. Se espero agora pelo Senhor, já estou vivo, diz o Concílio, o Reino de Deus já está misteriosamente presente na história.

O reino de Deus já está entre nós, Cristo disse: o Reino de Deus está no seu coração. Entremos no coração e vivamos agora, agora, neste mesmo domingo. Convertamo-nos, vivamos a alegria da escatologia. Cristo já começou a escatologia desde que ressuscitou dos mortos. Ele já depositou a esperança que disse a Marta diante do falecido Lázaro: "Quem acredita em mim, mesmo que morra, viverá". Ele já está vivo, Cristo está vivo e isso é o que há de bonito no nosso domingo, vir à missa no domingo é ir ao encontro do Senhor.

Um dia a hóstia consagrada não estará mais nas mãos de um pobre sacerdote, não precisaremos mais de missas...

## M. Romero: Cristo Rei (26/11/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781126.htm>

26 de novembro de 1978  
Ezequiel 34, 11-12  
1 Coríntios 15, 20-26a. 28  
Mateus 25, 31-46

Queridos irmãos:

Estamos no final do ano litúrgico e neste último domingo a liturgia o consagra a Cristo Rei. Esta festa de Cristo Rei, que antes se celebrava no último domingo de outubro, hoje de forma mais lógica ficou como uma bela coroa para todo o ano eclesial. Aquele mistério de Cristo que se desenvolve desde o Advento, que nos preparou para receber o Menino Deus, e aquele Menino Deus que cresce e depois se apresenta a nós adorado pelos Reis Magos na Epifania; e cresce até a idade de um homem que pode carregar uma cruz nas costas, durante toda a Quaresma, chamando a humanidade a sentir-se solidária com Ele para ser redimida, morrer na cruz e ressuscitar. E a Páscoa, que preencheu cinquenta dias do nosso calendário litúrgico, é o sol que ilumina toda a liturgia da Igreja.

Aos domingos vamos à missa para uma pequena Páscoa. Todo domingo é Páscoa. Todo domingo é o encontro com o ser vivo eterno. Ele disse que era apropriado que ele partisse, pois sua presença física no mundo já era um pequeno obstáculo, porém, sentado à direita do Pai - expressão bíblica para dizer participando do poder e da glória de Deus - ele envia do céu o seu espírito. Celebramos Pentecostes, a vinda do Espírito Santo. É o espírito de redenção, é o espírito de arrependimento dos pecados; É o espírito heróico dos mártires e dos cristãos, dos religiosos, dos sacerdotes; de todo esse povo selecionado que é chamado de povo de Deus. Alimentado com o espírito de Deus. É a presença do Cristo vivo, vivo, ressuscitado, anunciando esperanças à humanidade. Foram os longos domingos que culminam com este último.

Aquele mistério com Cristo, então, que permeia tudo no ano, hoje parece resumido e realçado numa figura que bem se chama: Cristo Rei.

É lindo como Cristo, Rei imortal dos séculos, vive na história concreta de cada povo. Alegro-me encontrar o pensamento daquele Cristo encarnado nos nossos dias na homilia do Papa, quando tomou posse de Latrão e se apresentou a Roma como Bispo de Roma. Recordou a longa história de Roma que remonta às origens do cristianismo; Recordou a origem daquela Basílica de São João de Latrão dedicada ao precursor São João, para dizer que toda aquela história, toda aquela antiga, toda aquela bíblica, não é um museu, mas é viva. E o novo Bispo de Roma passa a enquadrar-se nessa longa tradição, mas a ser o homem de hoje. E assim Ihes disse: "No quadro deste maravilhoso encontro do velho com o novo, hoje, como novo Bispo de Roma, desejo iniciar o meu ministério para que com o povo de Deus, desta cidade e desta diocese, que através da missão de Pedro se tornou a primeira da grande família da Igreja, é a família das dioceses irmãs".

E mencionando acontecimentos específicos que ele, um homem de 1978, tem que viver; Embora acorrentado a uma história de séculos que remonta a São João Baptista, disse: "Com que gratidão acompanhei nestes últimos dias os muitos episódios, a televisão tornou-os próximos de mim - João Baptista, Pedro da Galileia fizeram não conheço televisão, o novo Papa é de facto um homem de televisão, mas o espírito de Pedro e de João e dos antigos está aqui no homem que hoje vê televisão e que nessa televisão vê os acontecimentos históricos da semana, do dia. Nesses acontecimentos vi como, por falta de pessoal nos hospitais, muitos se voluntariaram, sobretudo adultos e jovens, para servir generosamente os doentes. o seu valor na vida profissional, mais atentos devemos estar ao amor social; por isso, desejo para esta minha nova diocese, para Roma, este amor que Cristo quis para os seus discípulos. O amor constrói. Só o amor constrói."

Digo que para mim é uma satisfação ver aquela harmonia do que quis ser, na minha pequenez, também, para a querida Arquidiocese. Também me sinto ligado aos meus antecessores, Monsenhor Chávez, Monsenhor Belloso, Monsenhor Pérez e Aguilar, e não preciso que venham comparar quem

será melhor que eu. O que preciso é de alguém que me ajude a viver o momento presente. A Igreja não é memória, não é apenas um espelho retrovisor. A Igreja está avançando e também precisa de novas perspectivas.

Sejamos gratos porque toda uma tradição nos trouxe a este momento em que há fé no povo. Bem-aventurados os nossos antepassados, mas saibamos ser homens do momento e saibamos refletir sobre a semana, sobre o momento. Acontece que muitos estão interessados em não colocar o dedo na ferida, em não olhar o que está presente; e por isso gostariam de viver de museus, de memórias, de comparações com bispos antigos. O Papa fala, portanto, do seu momento e eu quero falar todas as semanas do momento em que vivemos.

Portanto, queridos irmãos, nesta última semana do Ano Litúrgico - não posso desviar-me da realidade atual - esta festa de Cristo Rei evoca uma bela memória sacerdotal: Quantos sacerdotes foram ordenados nas festas de Cristo Rei no último domingo de outubro. Que esta data já passou? Ainda ontem estive conversando com um jovem salesiano que me disse: Somos três ordenados em Cristo Rei: Héctor Joaquín Mejía, German Escamilla, Napoleón Mejía. Podemos citar aqui quantas lembranças de Cristo Rei viveu em nossa cidade, nas comunidades, nas organizações de homens que amam o Senhor.

Esta semana também quero lembrar de dar graças a Deus pela vida religiosa. Falei dos Salesianos e é porque precisamente esta semana estive em Ayagualo um grande número de pessoas de toda a América Central. Saúdo-vos e agradeço-vos todo o bem que fazeis ao nosso povo. Que o espírito de Dom Bosco continue a fazer tanto bem aos nossos jovens e às nossas famílias.

Tive também o prazer de saudar a Madre Superiora Geral dos Passionistas, que dirige aqui as escolas da Divina Providência, a Santa Gema de Santiago de María, e nos ajuda na pastoral direta, ali na localidade de San José Villanueva, onde hoje deveriam estar comemorando o dia do padroeiro, mas por terem sido vítimas de um roubo sacrílego, foi suspenso. E com sentido de cuidado pastoral, as Irmãs e o Pároco organizaram antes actos de reparação e protesto, porque este roubo parece ser algo mais do que um simples latrocínio.

Também estou feliz com vocês, leigos. No domingo passado tivemos uma reunião de representação leiga. E eu lhes disse que o maior da Igreja são vocês: aqueles que não são padres nem freiras, mas estão no coração do mundo, no casamento, na profissão, nos negócios, no mercado, no salário diário. dia, vocês são quem lideram o mundo e cabe a vocês santificá-lo segundo Deus. Graças ao Senhor que este espírito de santidade laica desperta cada dia mais na consciência dos nossos leigos.

Também no mundo secular, saudamos a Ultrella Nacional de Cursilhos de Cristiandad que se realiza na Guatemala. Uma grande representação da nossa Arquidiocese trouxe a minha mensagem para dizer aos Cursilhos de Cristiandad que não queremos deles metodologias ou religiosidades alinhadas e desencarnadas, mas sim que queremos aquele método maravilhoso de promoção do Cristianismo no homem de hoje que se chama Cursilho de Cristiandad para fazer verdadeiramente os novos homens que o continente latino-americano necessita para transformar a nossa sociedade de pagã em cristã. Esperamos que esta Ultrella seja um sucesso, onde se reunirão estagiários não só da Guatemala, mas também de outros países da América Central.

E também neste sentido vos anuncio desde já que no domingo, 17 de dezembro, os leigos promoverão uma convivência entre Comunidades Eclesiais de Base e Movimentos Leigos. Há muitos em nossa diocese. E convido todos aqueles que não pertencem a movimentos ou a uma Comunidade de Base a tentarem conhecê-lo e vivê-lo, porque o cristianismo se vive assim, em comunidade, numa amizade que se chama comunidade cristã.

Visitando as comunidades esta semana levei também a saudação filial da Arquidiocese à Rainha da Paz na segunda-feira, dia 20. Queria fazer uma missa muito íntima e privada aos pés da Virgem, Dom Rivera me acompanhou; e as duas dioceses ali representadas pelos seus bispos acreditam que prestamos uma homenagem filial verdadeiramente sincera à Virgem, padroeira de El Salvador.

Domingo passado estive em Chiltiupán. Quero felicitar as Irmãs Dominicanas e o Padre Benjamín Rodríguez, porque aquele lugar pitoresco (que creio que muitos de vocês não conhecem, um verdadeiro miradouro dos horizontes do mar) vale mais do que tudo pelo espírito religioso e comunitário que o pastoral Ele está plantando lá.



Também participei nos projetos, nos estudos pastorais do Vicariato de Soyapango.

E ontem uma alegria muito íntima no Cantão Maria Auxiliadora da Paróquia de Tenancingo, para confirmar os jovens. Quero destacar o sentido das crianças. Uma menina me disse em seu discurso ao chegar: "Deixe nós, crianças e jovens, cumprimentá-lo como um bom amigo". Eu lhes disse: "Vocês não me disseram palavra mais bonita, quero ser seu amigo e me dói que nestas regiões haja quem envenene a alma semeando e desfigurando a figura do Bispo". Disseram-me: "Ouvimos as suas homilias e oferecemos diversas flores espirituais, preparando a sua visita, como atos de obediência e de trabalho". Os catequistas me informaram sobre seu trabalho e os encorajam a continuar em frente.

Também outro prazer daqueles que chegam ao fundo do coração é a carta das crianças do Cantón El Rosario, Dulce Nombre de María, para me dizer que a sua professora que tinha sido feita prisioneira está agora livre. E em sua carta diz: "Bendito seja Deus porque nossa professora já saiu e pudemos examinar as provas finais. Pedimos às Religiosas que nos ajudassem, graças a Deus".

Na Paróquia de São Marcos, esta tarde, às 17h, teremos uma linda cerimônia de crisma para os jovens.

Quero referir-me também não só às coisas agradáveis, mas também às desagradáveis, o incidente que todos conhecem na Igreja do Rosário com os músicos da Sinfônica. Acho que foi tudo falta de comunicação. O responsável pela organização dessas coisas deve estar mais atento ao momento em que será comemorado, para não passar despercebido ou confuso sobre algo que possa trazer algum significado. Em todo o caso, em nome da Igreja, por esta falta de comunicação quero pedir desculpa aos meus queridos amigos filarmônicos.

También cosas tristes, lo que ya dije de San José Villanueva, robo sacrílego, se ha perpetrado también en Talnique, en Tamanique y el Párroco de Panchimalco también me dice que por no preocuparme más no me lo había dicho, pero que ha habido también allá um roubo. Também de Tenancingo tenho notícias de que houve abusos de propriedade da Igreja.

Mas o mais sério, irmãos, quero que vocês percebam. Em San Martín não só roubaram os vasos sagrados, mas também roubaram o Santíssimo Sacramento; não encontramos as hóstias consagradas. Isto dói, porque quem tem fé sabe que o Senhor está presente na hóstia consagrada. Que esta voz chegue àqueles que cometeram um sacrilégio mais horrendo, e que se trate da presença eucarística do Senhor. Que o respeitem, que o devolvam à adoração do seu povo. E para que todos possamos participar na reparação da presença do Senhor, foi organizada uma cerimônia eucarística para o próximo sábado, 2 de dezembro, às 19 horas, na Igreja de San Martín. Estaremos lá e espero que esteja lá o maior número de fiéis que amam o Santíssimo Sacramento. Esperamos que até lá possamos dar a notícia de que os anfitriões apareceram.

A promoção cristã entre nós terá manifestações muito bonitas esta semana, como Fe y Alegría, no próximo sábado; e o corte e costura em Mercedes Umaña, onde tiveram a gentileza de me convidar.

Quero também agradecer os comentários que estão sendo feitos à Carta Pastoral da Revista Justiça e Paz, que, nesta edição, comenta a violência. Está à venda e você pode tê-lo como um comentário que tenta tornar a doutrina muito simples.

Tenta também popularizar, divulgar esta doutrina, uma série de cadernos da coleção popular El Guanaquito, da UCA, que em seis números apresentará minha carta pastoral ao fácil alcance do povo camponês. Agradeço-vos, foi um esforço muito bonito tentar assimilar uma doutrina que interesse tanto quanto possível aos camponeses. Você também pode adquirir esses cadernos na UCA.

Quero também pedir uma oração, hoje nesta comunidade, pelo descanso eterno da senhora Aminta de Osegueda, esposa de um grande amigo e jornalista, diretor do Diário de Oriente de São Miguel, também falecido.

Prometi também à mãe de Marisela Guadalupe González Flores, que ia completar 15 anos e se afogou nas praias de San Diego, uma oração, portanto, para que os 15 anos que ela comemora na eternidade sejam também um consolo para a família quem chora ela.

Quero também mencionar, irmãos, neste quadro de comunhão da nossa Igreja, uma sincera gratidão ao Reino Unido da Inglaterra, que fez este gesto verdadeiramente surpreendente para mim, de nomear o meu pobre nome para o Prêmio Nobel da Paz. Muitos parabéns chegaram e quero dar a todas essas pessoas uma sincera expressão de gratidão. Entre as felicitações, quero transmitir-vos um pensamento do Colégio de Profissionais de Ciências Jurídicas, que afirma, entre outras coisas, que esta candidatura é um aval das autoridades e dos sindicatos que são verdadeiramente representativos do povo inglês e que só ela é uma resposta da opinião pública internacional aos detratores da linha do Arcebispado. É assim que vejo, irmãos, como um apoio que aprecio profundamente e quero esclarecer para algumas pessoas que confundem, não se trata do Prêmio Nobel, é simplesmente uma nomeação, uma candidatura. Eu sei que é muito difícil conseguir o Prêmio Nobel; e quero que saibam que sou o primeiro a entender que existem outras pessoas que merecem muito mais do que eu e que ficarei muito feliz se na hora da entrega do prêmio esta indicação da Inglaterra não for levada em consideração, mas sim será dado segundo a justiça a quem merece honra e me entregarei com carinho, como candidato ao Prêmio Nobel, a quem tiver a honra de merecê-lo... (aplausos).

O que mais eu quero do que esses aplausos de vocês! Nem é porque os aplausos são uma profanação do templo, mas porque são uma expressão livre e espontânea de um povo que sente, o que não pode dizer com os lábios, diz naquele maneira. legal. Quero, portanto, agradecer-vos porque tudo isto significa que a linha pastoral e evangélica à qual procuro ser fiel não é uma loucura nem uma subversão, mas é simplesmente uma humilde fidelidade ao mandamento do Senhor sobre o qual vamos agora reflectir. .

Também como solidariedade do exterior quero anunciar muitas cartas e telegramas e vários formulários que chegam da Amnistia Internacional, referindo-se à nossa situação e apoiando-nos em tudo isto. Nestes dias foram recebidos 92 aerogramas, 38 cartas, todas tratando da ORDEM e contra as suas ações que atropelam o campesinato. São cartas a favor dos direitos humanos, especialmente entre as cidades de San Pedro Perulapán e Cinquera, a favor da liberdade dos presos políticos; sentindo também a dor do nosso povo devido à desnutrição infantil. Também em solidariedade com as lutas das organizações do nosso povo, denunciam detenções completas e específicas, mesmo de um padre, que trabalha entre médicos, advogados e membros da Acção Cristã que se manifestam contra a tortura. Todas estas cartas que estão no nosso arquivo são um verdadeiro apoio, portanto, de que a linha da Igreja pelos direitos humanos é legítima, é sensível em todo o mundo.

Quero também alegrar-me pela solidariedade manifestada pela Primeira Assembleia das Igrejas da América Latina - Igrejas Protestantes reunidas em Oaxtepec, México - que, numa belíssima carta dirigida ao CELAM, manifestam a sua solidariedade a esta linha libertadora do Evangelho. Dizem: "O nosso continente - estas são as palavras da mensagem - necessita desesperadamente da mensagem libertadora do Evangelho. a proclamação e a esperança do Reino são dimensões essenciais das boas novas que somos chamados a proclamar. Fico feliz porque o protestantismo, que aqui entre nós também tem um ramo muito simpático à nossa Igreja, deve entender para não se deixar enganar e instrumentalizar o evangelho a serviço da política, mas a serviço daquilo que o Senhor quer, como o Os protestantes de Oaxtepec acabaram de dizer isso.

Recebemos também - digo-o com profunda alegria - uma carta de uma freira contemplativa que oferece todo o seu sacrifício, toda a sua santidade, pela nossa Arquidiocese.

E nesta linha de revisão da nossa semana, do ponto de vista religioso, todos ficamos consternados com este suicídio em massa, que já conta com mais de 800 mortos para dizer, irmãos, um alerta contra a ignorância religiosa. Vamos estudar nossa religião. Hoje existe uma espécie de euforia das seitas, tem os gnósticos, tem aqueles também - não sei quais são os nomes, mas com vestidos muito estranhos, corte de cabelo que também é muito bizarro - todas essas coisas, onde estão eles estão nos levando? Veja, a liberdade de acreditar é um direito humano, a liberdade de acreditar, e o Concílio Vaticano II tem um documento sobre a liberdade de acreditar; Mas disse o Observatore Romano, o jornal não oficial da Santa Sé, a liberdade de acreditar não isenta o homem da obrigação de procurar a verdade e de aceitar humildemente a fé. A fé cristã que Deus nos revelou, quando é descoberta, o homem aceita livremente. Nenhum dos que hoje enchem a Catedral está aqui à força, esta é a verdadeira liberdade, a liberdade de acreditar, a liberdade de ir e professar a verdade que foi encontrada, a verdade da nossa fé. Uma liberdade que leva a aberrações tão horríveis como aquele suicídio em massa, como será a verdade?

É assim, irmãos, que vamos agora analisar este Ano Litúrgico que termina na última página, também, do evangelho de São Mateus. Não é a última página do evangelho, mas o último discurso de Cristo, o discurso escatológico. Como São Mateus, organizando o seu evangelho, oferece-nos hoje o mais belo resumo, o mais essencial da mensagem que Cristo quer deixar aos homens. Não devemos confundir a cena do julgamento universal como se fosse assim que seria literalmente. É uma reflexão eclesial a apresentar, de uma forma que capte a nossa imaginação, a mensagem do essencial do Cristianismo.

Portanto, nesta festa de Cristo Rei, à luz das leituras, poderia apresentar a homilia com este tema: O seu reino não terá fim, como dizemos no Credo. E hoje meditemos nesta palavra: O seu reino não terá fim, que decompõe nestes três pensamentos retirados das três leituras:

1ª) Por que o reino de Cristo nunca terá fim? Porque Deus é o seu fundamento. Começa em Deus e vai em direção a Deus e se realiza na vontade de Deus.

2ª) Por que o reino de Cristo não tem fim? Porque a sua lei é o amor. E o Papa acaba de nos dizer: só o amor constrói. Qualquer reino que se misture com a repressão, a violência e o ódio não pode persistir. Seu reino é de amor e por isso será um reino eterno.

3ª) Por que o reino de Cristo é um reino sem fim? Porque seu rei é Jesus Cristo, o eterno vivente.

Digamos pelo menos alguns pensamentos que agora estão lotando minha mente, porque o mais bonito deste momento de reflexão é isso, entrar plenamente na palavra de Deus, envolver-se na nossa história sem esquecer que temos os pés no chão. e que caminhamos aqui em El Salvador com estas histórias concretas, mas mergulhamos plenamente neste reino de Deus, aqui salvadores do nosso tempo para que nos ilumine...

Eu disse em primeiro lugar que é um reino que tem o seu fundamento, a sua origem, em Deus. No evangelho de hoje, quando Cristo chama os bem-aventurados, ele lhes diz esta palavra: "Vinde, bem-aventurados, possuir o reino que vos está preparado desde a criação do mundo". Não é um reino improvisado. Veja como a história começa por uma vontade de Deus. História, se é verdade que os homens têm muita participação nela, Deus é o Senhor da história. A história começou a partir da vontade de Deus. A criação foi o primeiro gesto de Deus, nada existia, e quando começou a existir, ele já tinha em mente um reino próprio. Os príncipes desta criação, os homens, terminarão no reino da salvação, no reino da glória; É por isso que o reino de Cristo é eterno, porque não foi inventado pelos homens, mas teve a sua origem na mente de Deus. E quando a segunda leitura de hoje nos diz que Cristo, como um rei que tudo conquistou sob o seu manto, vai dizer ao Pai eterno a bela palavra, a satisfação suprema do homem que cumpriu o seu dever, como disse no cruz "consumatum est" - tudo se cumpriu -, no fim dos tempos, imagino Cristo, rei universal das coisas conquistadas pela redenção: missão cumprida.

E São Paulo diz: "Ele entregará o seu reino ao Pai para que Deus esteja em tudo, em todos". Vocês não acham, irmãos, que será uma glória muito bonita, para mim, criatura deste reino da criação, ser ainda que um átomo naquele reino que Cristo entregará ao Pai e que nunca perecerá? Quem está sozinho na história, quem é um átomo que se perde na distância? Tudo está planejado, até o menor dos filhos, até o camponês cortador de café que não encontra o apreço dos irmãos, até o menor encontrará o seu lugar neste reino que Cristo entregará ao Pai e será tudo em todos, sem exceção. Quem será grande nesse reino dos céus? Aquele que foi mais cheio de Cristo.

Se Deus é a origem deste reino e portanto não terá fim, Deus é a meta. Deus é o objetivo. Quando Cristo entrega este reino ao Pai, entendemos então, a partir de agora, que só Deus é absoluto e que todo o resto é relativo. Não esqueça esta palavra, só Deus é o absoluto, só Deus cobre a história do início ao fim; e antes do começo ele já vivia e depois do fim continuará a viver. A história nada mais é do que um pequeno episódio enquanto Deus brinca. Quando a história terminar e Cristo entregar a história ao Pai, este reino continuará a viver como um ornamento, como uma vestimenta, como um palácio, como um templo de Deus eternamente. Somos pedras vivas - disse São Pedro - construindo esse reino eterno de Deus.

Na primeira leitura de hoje aparece como Deus tem ciúme daquela propriedade do seu reino. Eu mesmo, ao olhar para a triste figura dos maus pastores que não sabem interpretar a vontade de Deus de guiar o seu povo; pastores que alimentam a si mesmos e não ao seu rebanho; governantes

e pastores do reino civil e do reino eclesiástico que fazem o reino consistir em egomania. Não é isso que Deus quer. E então, aquelas pessoas punidas pela má liderança dos pastores, "voltarão do exílio", diz Deus, "e eu mesmo reunirei as ovelhas que foram dispersas na tempestade, cuidarei delas e as livrarei". ao meu filho." o Messias".

Se o que está acontecendo hoje na Igreja, irmãos, é que o Pai eterno nos escolheu e nos deu seu Filho para operar o seu reino. Lembre-se da última oração de Cristo na Quinta-feira Santa: "Pai, agradeço-te por este grupo de discípulos; eles são teus, mas tu os deste a mim, e eu os devolvo a ti e não perdi senão o filho da perdição". . O filho da perdição, Judas, que não soube receber este reino de Deus, também pode se perder. Irmãos, não gostaria que houvesse apenas um Judas na Igreja e que todos fôssemos salvos com Cristo.

É o reino, então, que tem Deus como fundamento. E em segundo lugar, um reino que tem o amor como lei. Não nos esqueçamos disso e precisamente toda a mensagem da leitura do Evangelho de hoje é esta. São João da Cruz tem um versículo muito bonito, quando diz: "E na tarde da tua vida te examinarão sobre o amor". Eles vão nos examinar sobre isso. Não vão me examinar para ver se você ganhou muito dinheiro, para ver se ganhou muitos aplausos, se foi grande segundo o mundo, se foi aplaudido. Nada disso. Tudo isso acontece. Eles irão examiná-lo sobre o amor.

A essência da mensagem de Cristo está na página do julgamento final, como hoje nos apresenta São Mateus: "Tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber". Não é que São Mateus renuncie à fé, a fé é o primeiro impulso do homem para se aproximar de Cristo; Mas uma fé que não se materializa no amor prático às obras é uma fé morta. E quantos são os que dizem: se já conheço Cristo, procuro rezar-lhe. Sim, você reza para ele como o sacerdote do Evangelho que deixou o pobre samaritano, o pobre judeu, ferido porque você estava com pressa de ir rezar. A fé não é suficiente.

Muitos quiseram sentir-se encorajados quando o Papa, esta semana, disse às pessoas religiosas para não se radicalizarem na política. Você vê que o Papa diz para não se envolver em política. Olhe com atenção, eu já lhe disse para ser crítico ao ouvir. O que o Papa condena é a radicalização. Se um sacerdote ou um religioso só se torna horizontalista, só luta pelas coisas das redensões temporais, traiu a sua vocação. O que o Papa disse é o que digo também humildemente na minha carta pastoral, quando digo aos sacerdotes que a melhor missão que a libertação dos homens espera deles é motivá-los com esta elevada libertação de Cristo. Mas o Papa não exclui, se acabamos de ouvir a sua homilia em São João de Latrão, onde diz que como novo Bispo de Roma é solidário com estas exigências do povo que deve pastorear. Disse que a luta pelos direitos humanos é uma tarefa atual da Igreja; Mas radicalizar-se na política seria, segundo a página do Evangelho de hoje, dedicar-se apenas a alimentar quem tem fome, dedicar-se apenas a dar água a quem tem sede, dedicar-se apenas ao homem. Mas leia a passagem inteira hoje quando aqueles que vão ser salvos, maravilhados por nunca terem visto a Cristo e ele diz: "Tive fome e você me deu de comer", pergunte a ele, quando, Senhor? Ele vai dizer esta palavra, e esta é a coisa interessante: "Sempre que você fez isso com um dos meus irmãos mais novos, você fez isso comigo".

A horizontal torna-se vertical quando a nossa caridade é motivada pelo verdadeiro amor a Deus. Portanto, quando desprezamos o pobre, o cortador de café ou de cana ou de algodão, o camponês que hoje anda em caravanas em busca de sustento para o ano inteiro, pensemos, irmãos, não esqueçamos, é o rosto de Cristo. Rosto de Cristo entre sacos e cestos de corte; rosto de Cristo entre torturas e maus-tratos nas prisões; rosto de Cristo morrendo de fome em crianças que não têm o que comer; rosto de Cristo, o necessitado que pede voz à igreja, como é que a Igreja vai negá-lo, se é Cristo quem lhe diz, fala por mim? Não quero estar naquela hora do julgamento final da esquerda "parta, maldito, para o fogo eterno, porque tive fome e você não me deu comida, tive necessidade e você não cuidou de mim". A pureza da sua ortodoxia tornou você mais preciso; Você precisava de mais tempo de silêncio para sua oração; A sua congregação, a sua escola, precisava mais de você, para não se contaminar com os miseráveis; Você estava mais preocupado com o seu prestígio social, econômico e político, e por isso desprezava aquele que era eu que lhe pedia ajuda. Este é o critério com o qual Cristo nos julgará. O seu reino é o amor, um amor que edifica.

Que surpresas teremos naquela hora. Como esta página do evangelho perturba o que acreditamos ser necessário. Esta semana ouvi um comentário do discurso do Papa: Vocês veem que o Papa já está colocando as coisas no lugar, ele disse aos religiosos para usarem o hábito. Se isso é muito secundário, o que o Papa lhes disse, sim, que se orgulhem do seu hábito; Mas o hábito não faz o

monge, o que faz o monge é o amor, é o amor de Cristo que se traduz em beneficência e amor ao próximo. Por mais bem cuidado que seja um padre ou uma freira, se for o padre que abandona o ferido na estrada, não é um bom padre, mesmo que se vista bem.

Também não estou defendendo a secularização de alguns, mas estou dizendo o essencial do evangelho, não o acidental! E digo que naquela hora vamos nos surpreender, quando virmos que o que eu acreditei ser necessário Cristo nem vai prestar atenção e o que eu não acreditei necessário será o que Cristo está examinando. Como você tratava o faminto, o sedento... aquele que me representava? E nestes países Cristo está tão abundantemente presente, queridos irmãos, que seria uma pena ter vivido como se estivesse saturado da presença de Cristo (porque estamos saturados de pobres) e não tê-lo conhecido. Tendo vivido tantas alturas, talvez no conforto, na riqueza, no bem-estar político e não nos preocupamos com aquele Cristo que estava às nossas portas ou que encontrávamos nas ruas. Peço perdão a Deus nesta manhã por não ter sido sempre o cristão que Deus examinará na hora da morte. E quero reparar a minha culpa para dizer a todos vocês, meus irmãos, com quem compartilho a responsabilidade de ser Igreja, o Reino de Deus, que realmente fazemos o Reino de Deus que somos, como lei, amor.

E finalmente, o reino de Cristo será eterno porque o rei é Cristo. A segunda leitura é preciosa neste sentido. Mas vamos olhar para o evangelho. São Mateus é original quando diz, chamando Cristo: um nome que Cristo não lhe deu e que ele mesmo evitou. Quando quiseram torná-lo rei, ele fugiu. Mas São Mateus, já com os primeiros cristãos, considera-o um rei, não no sentido temporal em que os judeus o consideram, mas o verdadeiro rei. Então o Rei dirá, convocando todas as nações da terra, quando vier em sua glória e se sentar no trono, o Rei dirá, -com esta imagem ele descreve o que lhes disse nos últimos domingos-, três palavras que fizeram a clássica espera dos cristãos: parousia, palavra grega que antigamente era usada para designar quando um governante ia chegar a uma cidade, era a parousia. Ou a palavra Epifania, que significa a manifestação, quando vai ser apresentado um rei, quando vai ser coroado um Papa, a sua Epifania. Ou a palavra Apocalipse também significa revelação, manifestação. Estas três palavras são o que São Mateus tinha em mente ao nos descrever: "Quando o Rei vier entre os seus anjos e se sentar no trono para convocar todas as nações. Essa será a grande parousia, a Epifania, o Apocalipse de Cristo".

Ele tem, segundo a segunda leitura ou ainda no evangelho, os três poderes de um rei, não é um rei de zombaria, não é o rei que, diante de Pôncio Pilatos, é objeto de ridículo dos soldados que coroam ele com espinhos e rir dele. Esse rei será diferente; Ele é o mesmo, mas não virá para sofrer, mas para julgar.

E no evangelho de hoje aparece com os três grandes poderes de toda autoridade: o poder legislativo, o poder judicial e o poder coercitivo. Legislativo, o poder de fazer leis. Judicial, o poder de aplicar essas leis, de processar homens que violam as leis. E poder coercitivo, o poder de punir os rebeldes. Quando Cristo julga segundo a lei do amor, ele é legislador e é juiz, e separará uns para condenar e outros para salvar. O Juiz Supremo. Então brilhará a verdadeira justiça, que hoje é tão ridícula até nos tribunais superiores. Este será o tribunal superior perante o qual não haverá subornos. E o poder coercitivo, não porque você tenha armas nas mãos, mas porque você tem o poder da razão, da lei e da força, será capaz de tornar realidade a sua palavra: "Vá amaldiçoado para o fogo eterno", e assim será porque O evangelho de hoje termina: "E estes pobres irão para o castigo eterno, enquanto os outros irão para o reino que não tem fim".

São Paulo apresenta-nos hoje este reino com uma amplitude cósmica, é toda a criação que Deus quis colocar sob o império de Cristo. Ele queria estabelecer todas as coisas em Cristo, Ele é a chave da criação. É por isso que São Paulo também chama isso de furo hoje. É também uma palavra muito bíblica e muito litúrgica que significa o primeiro de uma colheita. Quando as primeiras espigas, as primeiras coisas que a plantação produziu, são trazidas para o templo, são as primícias. E a colheita a que ele se refere aqui é a colheita da ressurreição. A ressurreição de todos nós está garantida, como quando é garantida a colheita com os primeiros frutos. Se foi assim que foram produzidas as primeiras espigas, que campo teremos. Se esta colheita da ressurreição for tão esplêndida, Cristo ressuscitado, todos nós iremos ressuscitar!

Chefe da humanidade, porque se através de um homem a morte veio ao mundo, se todos nós morremos hoje, é porque a sentença de morte dada ao primeiro pai Adão continua a ser cumprida em todos os seus descendentes. A morte é um mistério de solidariedade. Da mesma forma, a ressurreição e a vida eterna são solidárias com um segundo Adão que veio a tornar-se cabeça da raça humana através da redenção.

A importância do batismo. Através do batismo uma criança é incorporada nesta cabeça de redenção. É por isso que Cristo disse: "Se você não renascer da água e do Espírito Santo, você não pode entrar no reino de Deus". A necessidade do batismo. A confirmação não é tão necessária quanto o batismo, é uma confirmação do batismo. Por isso fica para quando os filhos perceberem. No outro domingo, o primeiro domingo do Advento, não vamos confirmar as crianças que não se dão conta disso. Sim, a obrigação de baptizá-los o mais rapidamente possível continuará a ser urgente, porque o batismo significa incorporar a criança na redenção de Cristo, e esperamos que tenham o uso da razão para que esta incorporação possa ser ratificada com os seus próprios conhecimento, então será confirmado.

É imortal e uma vitória absoluta. São Paulo nos apresenta hoje que os principados, as potestades, as forças serão aniquiladas; e que os inimigos de Cristo serão transformados em escabelo e tapete para seus pés. É um traço muito pitoresco para toda a arrogância e audácia que hoje se encoraja contra a Igreja de Cristo: perseguição, ódio, difamação, este será o destino. "Farei dos seus inimigos o seu escabelo." E quando todos os poderes estiverem dominados, ele entregará o reino ao Pai. Este é o autêntico libertador, a libertação de todas as amarras.

Por eso, cuando anunciamos aquí este reino de Cristo no nos estamos apartando de nuestra historia, estamos diciendo también que estas páginas de violencia que estamos viviendo será sometida al Reino de Dios y quienes han sido culpables serán escabel de sus pies, si no se convierten a tempo.

Por exemplo, os incêndios continuaram. Pelo menos 5 ou 6 nos últimos dias. E por que eles permanecem um mistério? E por que a justiça de Deus ainda não se reflete, diante de tantas mãos que podem ser criminosas?

Nestes dias também lamentamos dois sequestros: o do gerente da Televisão e o do gerente da Phillips de El Salvador.

Também recebemos hoje uma voz através da Amnistia Internacional, e aqui no país, que insiste na amnistia para os presos políticos. Lá na Argentina se dizia uma frase muito bonita: "Um Natal sem presos políticos".

Hoje, Lyl Milagro Ramírez, Manuel Alberto Rivera Vázquez, capturado pela Guarda Nacional em 26 de novembro de 1976, está desaparecido há dois anos.

O professor Efrain Arévalo Ibarra e o diarista Alfredo Mendoza também estão desaparecidos há um ano e chegaram notícias de abusos de Cinquera.

Por isso, irmãos, esta voz da liberdade, "um Natal sem presos políticos", independentemente das motivações que possam ter aqueles que a pedem, como Igreja de Cristo sou solidário com essa voz. A Igreja está situada nesta perspectiva que hoje meditamos. Eu estava na prisão e você não fez nada por mim. Direi ao Juiz Supremo: Senhor, fizemos todo o possível, mas as forças do mal foram poderosas, até que Tu fizeste delas o teu escabelo. Enquanto isso, convido todas as forças nobres de El Salvador a reagirem! E observe o que peço: a liberdade daqueles que sofrem injustamente. Que sejam levados a tribunal para serem julgados ou libertados. Também em El Salvador queremos ter um Natal sem estas torturas e tormentos das Prisões Secretas.

A nossa emissora (YSAX) apresentará todas as quintas-feiras, das 17h30 às 17h45, um programa dedicado à defesa da justiça e da lei neste setor que tanto precisa hoje, dos trabalhadores agrícolas. Não é que vamos ser vozes de falsas denúncias, mas sim que vamos dar conta das denúncias que foram apresentadas ao Ministério do Trabalho e dos resultados que foram obtidos com a intervenção daquele Ministério. Entendemos que o Ministério do Trabalho é responsável pela situação trabalhista no país. Ele está sobrecarregado com esta situação de greves, de descontentamento nas fábricas ou nas plantações de café e outros campos de trabalho. Dizemos, portanto, que devemos voltar-nos para lá. E o YSAX fará eco desse recurso e das notícias que também saem desse Ministério do Trabalho. Esperamos, portanto, que esta publicidade estimule um pouco o cumprimento de leis que não são cumpridas.

E, finalmente, peço-lhes um sentimento de solidariedade com a Nicarágua. Você está passando por momentos muito difíceis. Recebi cópia de um telegrama que associações e grupos católicos

dirigiram ao Papa, apoiando o seu Bispo, Dom Obando Bravo; e também salientando que o Núncio não soube apoiá-lo adequadamente e pedindo que o Santo Padre olhe com justiça e apoie o Pastor que eles sentem estar muito próximo da sua situação.

Rezemos por todas estas situações no país e no mundo, que são muitas mais, mas num dia de Cristo Rei nos faz ver a necessidade desta celebração.

Vamos ao altar, onde Cristo está presente, ainda escondido, mas somos o seu povo, somos o seu reino e temos fé. Vivamos esta fé em Cristo, vivamo-la manifestando-a no amor aos nossos irmãos. Que no entardecer da vida, o Juiz Supremo da história e de cada um de nós, nos julgue sobre o amor. Saibamos trabalhar, a partir de agora, nesse julgamento que será definitivo. Assim seja.

Creemos em um só Deus, Pai todo-poderoso...

## M. Romero: Funerais Padre Ernesto Barrera Lema (29/11/78) (ciclo A)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/A/781129.htm>

29 de novembro de 1978

Queridos irmãos sacerdotes; Queridas famílias enlutadas, tanto do Padre Neto como dos três que junto com ele receberão um sepultamento cristão:

Queridos irmãos, diante da morte, sente-se sempre o mistério da iniquidade. Deus não queria a morte. A morte é uma contradição daquela felicidade, daquela paz, daquela bem-aventurança para a qual Deus nos criou; Mas há circunstâncias em que a morte se reflete mais como o mistério da iniquidade, um mistério necessitado de redenção e é por isso que rezamos diante desse enigma da morte. Quando a morte a rodeia, a inquietação, a dúvida; e na morte muitas vezes são lançadas a calúnia, o sangue, a violência, a dor, o mistério da iniquidade que Cristo chamou a isso é sentido mais de perto. Portanto, diante da incompreensibilidade daquele mistério, daquele passo misterioso rumo ao além, apegamo-nos a Cristo; Ele é a única explicação; Ele ilumina com luzes de transcendência e de eternidade esta vida e a passagem desta vida para aquele além, ou seja, as três dimensões que é necessário considerar sempre que estamos, como esta circunstância, diante de um irmão, irmãos falecidos.

Em primeiro lugar, a dimensão humana. Aquele que está aqui diante do altar, rodeado de companheiros e irmãos sacerdotes, rodeado de um povo inteiro, de uma família específica, é um homem. Assim como os homens são os outros três mortos, que aguardam a hora da sua sepultura e cujas famílias também estão entre nós. Homem – e disse o atual Papa – com que respeito deve o homem pronunciar esta palavra: Homem. A imagem de Deus, sujeito de direitos e deveres. Filho de família, homem concreto de uma época, reflexo de Deus para iluminar a sua obra de criação e redenção na terra. Pensamos especificamente no Padre Neto, e queremos expressar a partir desta dimensão humana e concreta as nossas condolências à sua querida mãe, aos seus irmãos, especialmente ao Padre Manuel, a quem não só a irmandade geral dos homens, mas aquela irmandade de carácter sacerdotal. une-os mais intimamente; e a todos eles, à paróquia de San Sebastián onde o Padre Neto desempenhou o seu ministério com o entusiasmo de um jovem sacerdote. É nesta dimensão humana que tantas memórias deveriam ser feitas. Escrever a sua biografia, as suas aspirações de criança, de querer ser sacerdote e de se formar no Seminário San José de la Montaña, com novas preocupações - talvez incompreensíveis para muitos - os novos modos de pastoral: trabalhar com os trabalhadores, para onde sentiu especialmente um carisma, uma dedicação. E disse: Estas pastorais, estes novos campos que o Senhor nos indica, estes novos compromissos, muitas vezes para um cristianismo tradicional, são incompreensíveis.

E é verdade que esta Igreja que se encarna nos homens de cada tempo, levando a mensagem de Cristo a novas fronteiras, com novos conflitos, com novas situações, procura também homens inquietos, talvez ousados, vocações raras; mas sempre o homem que permanece em comunhão com a Igreja, em comunhão com Cristo, é o homem que está ligado para levar a mensagem de salvação aos seus outros irmãos e aos que mais precisam dela, porque talvez estejam mais distantes.

Neto sentiu-se feliz no seu sacerdócio. Eu mesmo o levei à paróquia de San Sebastián. Compartilhei com ele alguns encontros com jovens que me perguntaram sobre as preocupações do cristianismo hoje. Posso assegurar-vos que este homem, consagrado pela ordenação sacerdotal, permaneceu em comunhão com os seus irmãos sacerdotes e com o seu Bispo, e isto é uma garantia do seu ministério autêntico e legítimo. Haverá dificuldades no sacerdócio atual, especialmente nos jovens, mas enquanto houver substancialmente um desejo de serviço, um desejo de colocar todas as suas condições e qualidades humanas ao serviço dessa Igreja e desse Reino de Deus, irmãos, tenhamos confiança. O homem-sacerdote deve ser um homem que traga desde a eternidade uma mensagem concreta para os homens de cada tempo.

Esta dimensão humana do Padre Neto está também unida aos outros homens que, juntamente com ele, são hoje cadáveres. Também queremos invocar neles o sentimento humano; e se alguém criticasse a presença da Igreja ao lado daqueles que morrem em situações misteriosas como estas,



poderíamos dizer: não são cristãos. A Igreja deve estar onde existem valores humanos; A Igreja deve salvar tudo o que é autenticamente humano e deve acompanhar a dor das mães, das esposas, dos filhos, de todos aqueles que sentem a repercussão humana da dor, do mistério, da iniquidade. Por isso, irmãos, com todos os direitos e sem medo celebramos estes funerais, porque é algo profundamente humano e nada de humano deve ser estranho ao coração da Igreja.

Mas estes homens enfrentam uma segunda dimensão, que é a transcendência. Cada homem que vem a este mundo é um reflexo do Deus eterno. Todo homem leva uma vida que começou, mas que não terá fim. E aqui está um cadáver, como um homem com o rosto elevado ao céu, imagem de uma Igreja que não termina na morte, que peregrina e caminha para além do túmulo, é o homem que entra na eternidade. Essa eternidade é o que se reflete solenemente nos momentos de morte. E o sacerdote por excelência deve ser um homem da eternidade; homem de um Reino eterno, homem que prenuncia as ambições, os desejos e as preocupações da terra, as sublimes aspirações e os horizontes da eternidade. Por isso dissemos em nossa Carta Pastoral que a Igreja procura compreender todo esse esforço das reivindicações humanas, para não permanecer nas coisas da terra (é calúnia, quando criticam o padre ou o bispo - comprometidos com as libertações dos a terra também)., sob qualificações sociais, econômicas, políticas); Mas não permanece apenas no terreno, mas antes incorpora essa libertação das coisas temporais, da escravidão da terra, para a grande liberdade do céu.

É agora que Neto Barrera compreende que todos os esforços de libertação, todos os que esperam um mundo melhor, mesmo nesta terra, se complementam e se realizam naquela eternidade feliz. Só a libertação que Cristo traz dessa transcendência dá aos esforços libertadores da terra a sua verdadeira dimensão, o seu verdadeiro valor. Quando somos míopes e ouvimos as palavras do padre que se queixa das injustiças da terra, dos abusos de poder, dos abusos da dignidade humana neste mundo, e queremos criticá-lo como comunista, como político, como um homem que já perdeu a orientação; É miopia se não se leva em conta que este homem libertador é um sacerdote que tem diante de si uma perspectiva de transcendência.

Portanto, sacerdotes e cristãos, somos os autênticos libertadores da terra; Nós, através de uma doutrina que nos fala da transcendência e do além, somos chamados por Deus a acompanhar também todos aqueles que se esforçam para dar a esta terra um sentido mais humano; dar aos homens uma igualdade mais cristã e mais fraterna; dê-lhes a sua verdadeira esperança, a sua verdadeira força. Assim, mesmo que você caia abatido, mas vítima de convicções talvez profundas, você é um seguidor desse Cristo, mesmo quando o confunde com as coisas da terra. É necessário nesta hora, em que a morte nos reuniu em torno destes nossos irmãos - principalmente o Padre Neto - reafirmarmos como cristãos que não podemos viver uma piedade, um evangelho, uma transcendência, um olhar para a eternidade sem colocar os pés no chão. É necessário reafirmar que precisamente porque esperamos um céu que seja a recompensa dos nossos esforços na terra, cada um de nós deve trabalhar intensamente na sua própria vocação para um mundo melhor.

Esta parece-me ser a melhor mensagem que podemos colher deste cadáver do nosso irmão sacerdote: Neto. A mensagem de semear profundamente a esperança do céu, mas também de trabalhar arduamente nas esperanças da terra. Não os dissocie, complemente-os e viva-os como realistas, como cristãos que têm o coração no céu; mas com os pés e as mãos eles também trabalham as realidades temporais da terra.

Portanto, irmãos, pensemos também nesta terceira dimensão com a qual vou terminar as minhas pobres palavras: Um julgamento de Deus. Neto e José Isidro e Rafael Santos e Valentín já enfrentaram o Julgamento de Deus. O Julgamento de Deus é o que resta. O Julgamento de Deus é eterno; mas também coletando o temporal. É no julgamento de Deus onde seremos julgados dos nossos dias na terra, das nossas caminhadas pelas estradas do mundo. É o julgamento de Deus que nos dará uma recompensa ou punição definitiva, porque aquele Juiz não aceita suborno, não se deixa pagar. Um Juiz que dará a cada um segundo as suas obras. E diante deste julgamento de Deus, irmãos, quero invocar a prudência, a serenidade, diante dos julgamentos da terra. É lamentável como eles tentam manipular esses eventos. É escandalosa a voz da rádio e das páginas dos jornais que jogam poeira nas mentes e nas memórias dos homens que morrem, como se não houvesse um julgamento definitivo.

Peço-lhe que não se impressione com os primeiros ensaios, principalmente quando são interessados e fraudados. É por isso que a Igreja, que quer refletir a justiça de Deus na terra, chama-a aos seus filhos: esperem, reflitamos, analisemos os factos; e nomeou uma comissão de

inquérito sobre essas mortes. E já estamos a recolher dados, indícios que contradizem categoricamente muitas das notícias escandalosas nos nossos jornais e nas nossas rádios. Neto Barrera foi açoitado; Neto Barrera possui um documento, emitido por um médico legista, que revela torturas horríveis. Neto Barrera deve ter sofrido muito antes de entregar seu espírito ao julgamento do Senhor. Não é justo então julgar um morto, que já não pode falar nem se queixar da dor que lhe foi infligida com critérios interessados da terra. É necessário esperar até mesmo um pálido reflexo do Julgamento de Deus que compreendeu o mistério da iniquidade em que esta morte e as outras mortes foram sepultadas, as muitas mortes que temos que lamentar sem o julgamento sereno dos homens, mas com o julgamento interessado nos interesses bastardos da terra.

É preciso julgar, se possível, com a mente do Senhor, que usa mais a misericórdia do que a justiça. E é isso que nos une esta tarde, um pedido de misericórdia ao Senhor. Misericórdia, porque nada humano aparece diante da santidade de Deus sem manchas da terra. E é preciso dizer ao Senhor: tem piedade, limpa de mim essas manchas, perdoa-me esses pecados. Queremos dizer, então, que os nossos mortos precisam da misericórdia do Senhor e para isso viemos à casa de Deus, uma casa de oração, uma casa de oração construída justamente pelo irmão de Neto, para lhe dizer: Senhor, tenha em conta a boa vontade desta família; ter em conta a boa vontade destas vocações; Escuta, Senhor, o apelo destes irmãos sacerdotes que cercam o nosso irmão falecido e que te pedem pelos nossos mortos. É a misericórdia do Senhor; mas, ao mesmo tempo, o repúdio corajoso à justiça de Deus face às maquinações da iniquidade, daqueles que querem usar até a morte e a dor dos homens para os seus maus propósitos.

Que o Senhor tenha misericórdia de nós e que estas vítimas da dor, da morte violenta, sejam também um apelo diante do Senhor para dizer: Senhor, chega de violência; Basta de mortes tão imersas no mistério da iniquidade; Basta de sofrimento para tantas famílias, inúmeras e até sem nome. Você os conhece melhor do que ninguém, tenha piedade, Senhor, de nosso povo. É a súplica que juntamente com Neto, e juntamente com os nossos irmãos falecidos, lhe elevamos esta tarde dizendo: Senhor, da serenidade da nossa espera pela tua justiça, que é a única, dá-lhes, Senhor, o descanso eterno e brilhe para eles a luz perpétua. Assim seja.

Rezemos, irmãos (a morte faz-nos sentir mais irmãos, caminhando para o mesmo destino) pelas necessidades do mundo e da Igreja.